CURRÍCULO REFERENCIAL DE SELVÍRIA

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

VERSÃO PRELIMINAR

ORGANIZADORES

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

VERSÃO PRELIMINAR

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Arnaliete Fernandes da Silva Furlan

Lucas Cabeçoni dos Santos

Daniela da Silva Leite Souza

Jacqueline Barbosa Mello da Silva

Adriano Gonzalez

Juliana Rosa de Oliveira Igarashi

Danielle dos Santos Souza

José Flávio Rodrigues Siqueira

Marcos Vinicius Campelo Junior

VERSÃO PRELIMINAR

APRESENTAÇÃO 11
INTRODUÇÃO 16
Aspectos Histórico do Município 20
Aspéctos Educacionais 22
Educação Especial 27
Educação de Jovens e Adultos 29
TEMAS CONTEMPORÂNEOS 30
O Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena 31
Direitos das Crianças e dos Adolescentes 32
Educação em Direitos Humanos 34
Educação Ambiental 35
Educação para o Trânsito 37
Educação Alimentar e Nutricional 38
Educação Fiscal 39
Educação Financeira 40
Saúde, Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social 41
Respeito, Valorização e Direitos dos Idosos 42
Conscientização, Prevenção e Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) 42
Cultura sul-mato-grossense e diversidade cultural 45
Superação de Discriminações e Preconceitos como Racismo, Sexismo, Homofobia e Outros 46
Cultura Digital 46
EDUCAÇÃO INFANTIL 52
Infância e Criança 54

VERSÃO PRELIMINAR

Direitos de Aprendizagem 57
Campos de Experiências 59
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento 63
Os Campos de Experiências e as Ações Didáticas 64
O Eu, o Outro e o Nós 65
Corpo, Gestos e Movimentos 72
Traços, Sons, Cores e Formas 80
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação 88
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações 95
Transição para o Ensino Fundamental 104
Síntese das Aprendizagens 106
REFERÊNCIAS 108
ENSINO FUNDAMENTAL 110
Estrutura do Ensino Fundamental 114
REFERÊNCIAS 115
ÁREA DE LINGUAGENS 117
Competências Específicas de Linguagens de acordo com a BNCC (2017): 118
Componente Curricular - Língua Portuguesa 119
Competências específicas para Língua Portuguesa de acordo com a BNCC (2017): 122
Eixo, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas 123
Língua Portuguesa 1° ao 5° Ano 123
Língua Portuguesa 1° e 2° Ano 138
Língua Portuguesa 1° Ano 154
Língua Portuguesa 2° Ano 176

VERSÃO PRELIMINAR

Lingua Portguesa 3 ao 5° Ano 199
Língua Portuguesa 3° Ano 222
Língua Portuguesa 4° Ano 280
Lingua Portguesa 5° Ano 300
Lingua Portguesa 6° ao 9° Ano 323
Língua Portuguesa 6º e 7° Ano 380
Língua Portuguesa 6º Ano 412
Língua Portuguesa 7º Ano 421
Língua Portuguesa 8 e 9º Ano 433
Língua Portuguesa 8º Ano 468
Língua Portuguesa 9º Ano 481
Eixo Temático - Produções Interativas 491
Produção Interativa 1° Ano 492
Produção Interativa 2° Ano 501
Produção Interativa 3° Ano 515
Produção Interativa 4° Ano 527
Produção Interativa 5° Ano 541
Componente Curricular - Arte 556
8.3.3.1 Competências específicas de Arte, de acordo com a BNCC (2017) 560
Arte 1° e 2° Anos 561
Arte 3° e 4° Anos 578
Arte 5° Ano 596
Arte 6° e 7° Anos 614
Arte 8° e 9° Anos 635
Componente Curricular - Educação Física 657
Competências Específicas de Educação Física de acordo com a BNCC (2017): ... 659

VERSÃO PRELIMINAR

Educação Física 1° Ano.....660
Educação Física 2° Ano.....665
Educação Física 3° Ano.....675
Educação Física 1° ao 3° Ano 681
Educação Física 3° ao 9° Ano 683
Educação Física 4° ao 5° Ano 685
Educação Física 6° ao 7° Ano 686
Educação Física 4° Ano.....687
Educação Física 5° Ano.....695
Educação Física 6° Ano.....702
Educação Física 7° Ano.....709
Educação Física 8° Ano.....719
Educação Física 9° Ano.....726
Competências Específicas da Língua Inglesa de acordo com a BNCC (2017):.....736
Eixo, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas 736
Lingua Inglesa 1° Ano.....737
Lingua Inglesa 2° Ano.....742
Lingua Inglesa 3° Ano.....748
Lingua Inglesa 4° Ano.....755
Lingua Inglesa 5° Ano.....762
Lingua Inglesa 6° Ano.....769
Lingua Inglesa 7° Ano.....785
Lingua Inglesa 8° Ano.....797
Lingua Inglesa 9° Ano.....808
Área da Matemática 819

VERSÃO PRELIMINAR

Componente Curricular - Matemática....819
Competências específicas de Matemática de acordo com a BNCC (2017): 821
Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas...823
Matemática 1° Ano....823
Matemática 2° Ano....841
Matemática 3° Ano....881
Matemática 4° Ano....916
Matemática 5° Ano....941
Matemática 6° Ano....974
Matemática 7° Ano....998
Matemática 8° Ano....1023
Matemática 9° Ano....1046
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 1065
Componente Curricular - Ciências....1065
Competências específicas de Ciências da Natureza de acordo com a BNCC (2017): 1067
Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas.1068
Ciências 1° Ano 1068
Ciências 2° Ano 1075
Ciências 3° Ano 1080
Ciências 4° Ano 1092
Ciências 5° Ano 1099
Ciências 6° Ano 1109
Ciências 7° Ano 1118
Ciências 8° Ano 1129
Ciências 9° Ano 1140

VERSÃO PRELIMINAR

Eixo Temático - Terra, Vida e Trabalho 1151
Terra, Vida e Trabalho Pré-Escolar G4 e G5 1152
Terra, Vida e Trabalho 1° Ano 1159
Terra, Vida e Trabalho 2° Ano 1162
Terra, Vida e Trabalho 3° Ano 1166
Terra, Vida e Trabalho 4° ao 9° Ano 1172
Terra, Vida e Trabalho 4° Ano 1173
Terra, Vida e Trabalho 6° Ano 1183
Terra, Vida e Trabalho 7° Ano 1192
Terra, Vida e Trabalho 8° Ano 1201
Terra, Vida e Trabalho 9° Ano 1209
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS 1218
Competências Específicas de Ciências Humanas de acordo com a BNCC (2017): 1221
Componente Curricular - Geografia 1223
Competências específicas de Geografia de acordo com a BNCC (2017): 1225
Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas . 1226
Geografia 1° Ano 1226
Geografia 2 ° Ano 1232
Geografia 3 ° Ano 1238
Geografia 4 ° Ano 1249
Geografia 5° Ano 1256
Geografia 6° Ano 1266
Geografia 7° Ano 1274
Geografia 8° Ano 1282
Geografia 9° Ano 1297

VERSÃO PRELIMINAR

Componente Curricular - História 1308
Competências específicas de História de acordo com a BNCC (2017): 1311
Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas . 1312
História 1° Ano 1312
História 2° Ano 1318
História 3° Ano 1325
História 4° Ano 1339
História 5° Ano 1349
História 6° Ano 1361
História 7° Ano 1380
História 8° Ano 1398
História 9° Ano 1427
Ensino Religioso 1466
Competências específicas de Ensino Religioso de acordo com a BNCC (2017): . 1467
Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas . 1468

VERSÃO PRELIMINAR

APRESENTAÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, homologada em 20 de dezembro de 2017, define o que todos os estudantes têm direito de aprender e foi referência para a (re)elaboração dos currículos em todas as redes de ensino do país. Assim, Estado e municípios estabeleceram parceria a fim de garantir as especificidades locais na reestruturação de seus currículos, firmando um Termo de Intenção de Colaboração para a Coconstrução de um Currículo de Referência.

Considerando o Plano Nacional de Educação – Lei n. 13.005/2014, o qual prevê o Regime de Colaboração mediante pactuação interfederativa entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, na implantação e no estabelecimento de diretrizes pedagógicas para a Educação Básica, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular; bem como a Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Considerando a necessidade de construir um currículo que atenda a necessidade das escolas do município de Selvíria, a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, juntamente com os coordenadores e professores da Rede Municipal de Ensino, participaram de reuniões ao longo do ano de 2023 para a então elaboração do Documento Referencial Curricular da Educação Básica, alinhado ao Referencial Curricular do Estado de Mato Grosso do Sul. O trabalho em conjunto foi fundamental para garantir a contribuição dos profissionais da educação na construção do documento, a fim de contemplar, as aprendizagens essenciais às crianças, aos adolescentes e aos jovens da Educação Básica, no território sul-mato-grossense.

A construção de um currículo educacional de qualidade é uma necessidade que não pode ser ignorada em nossa sociedade atual. Vivemos em um mundo em constante

VERSÃO PRELIMINAR

transformação, com avanços tecnológicos e mudanças sociais impactantes, o que torna urgente o desenvolvimento de um currículo que esteja alinhado com as demandas do século XXI.

A construção do currículo educacional voltado para a especificidade local é fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades previstas na BNCC, com fins de preparar os alunos para os desafios e oportunidades que eles encontrarão ao longo de suas vidas. Ele deve ir além do simples ensino de disciplinas básicas, como matemática, ciências e línguas. Deve também enfatizar a aquisição de habilidades e competências essenciais, como pensamento crítico, colaboração, comunicação eficaz e resolução de problemas.

Considerando que a gestão democrática ou gestão participativa são termos que, embora não se restrinjam ao campo educacional, fazem parte da luta de educadores e movimentos sociais organizados em defesa de um projeto de educação pública de qualidade social e democrática. A gestão democrática da educação envolve a efetivação de mecanismos e processos de participação entendidos como base para o desenvolvimento das instituições e dos sistemas de ensino.

A Constituição Federal de 1988, que estabeleceu princípios para a educação brasileira, dentre eles: obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e gestão democrática, regulamentados por leis complementares. Enquanto lei complementar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n.º 9.394/1996), no art. 14, estabelece:

> *Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:*
>
> *Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;*
>
> *Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (grifo nosso)*

VERSÃO PRELIMINAR

Tal delegação permitiu que estados e municípios brasileiros construíssem políticas de gestão de sistemas e de unidades escolares extremamente diversas. Assim, é possível encontrar desde estados e municípios que instituíram instrumentos de democratização na sua política educacional, como eleições de diretores, eleições de colegiados e/ou conselhos escolares e construção coletiva do projeto político - pedagógico da escola, até aqueles em que o chefe do poder executivo exerce a prerrogativa de realizar o provimento do cargo de direção. (FERNANDES, SCAFF & OLIVEIRA, 2013).

Visando à regulamentação da gestão democrática pelos sistemas de ensino, a Lei n.º 13.005/2014, do PNE, dispõe:

> *Art. 9º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão aprovar leis específicas para os seus sistemas de ensino, disciplinando a gestão democrática na educação pública nos respectivos âmbitos de atuação, no prazo de 2 (dois) anos, contados da publicação desta lei, adequando, quando for o caso, a legislação já adotada com essa finalidade.*

No ano de 2023 foram formadas comissões de professores e coordenadores organizadas por etapas, visando a leitura e análise do currículo do Estado do Mato Grosso do Sul para elaboração do Documento Referencial Curricular do município de Selvíria. A principal função das comissões foi fomentar a participação no processo de elaboração do currículo municipal, a partir de diálogos com equipes técnicas, equipes gestoras, professores, pais e estudantes.

Além disso, o currículo educacional precisaria ser inclusivo e equitativo, atendendo às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas origens, habilidades ou interesses individuais. Isso significa que o currículo deve ser flexível o suficiente para permitir a personalização da aprendizagem, de forma a engajar e motivar todos os estudantes.

Um aspecto fundamental na construção de um bom currículo educacional é a integração de habilidades socioemocionais. A formação dos alunos não pode se restringir apenas ao conhecimento acadêmico, mas também deve considerar o

VERSÃO PRELIMINAR

desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e inteligência emocional. Isso é crucial para que os alunos possam ser cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de lidar com os desafios da vida de forma saudável e positiva.

Além disso, um currículo educacional deve valorizar a aprendizagem ao longo da vida, incentivando os alunos a serem autônomos e a continuarem se desenvolvendo mesmo depois de concluírem sua formação formal. Isso requer a incorporação de métodos de ensino mais dinâmicos e interativos, que estimulem a curiosidade e o engajamento do aluno.

Em conclusão, a construção de um currículo educacional de qualidade é uma necessidade urgente em nossa sociedade. Ele deve ser atualizado, flexível, inclusivo e centrado no aluno, de forma a prepará-lo adequadamente para os desafios e oportunidades do século XXI. Somente dessa forma poderemos formar cidadãos competentes, críticos e éticos, capazes de contribuir para o progresso e o bem-estar da sociedade de maneira significativa.

A colaboração de todos se fez fundamental para o sucesso da elaboração do documento. Em primeiro lugar, a educação é um direito de todo cidadão e, portanto, uma responsabilidade coletiva. Todos os membros da comunidade, sejam pais, alunos, professores, funcionários da escola ou membros da sociedade civil, devem unir forças para assegurar que esse direito seja garantido e que a qualidade do ensino seja cada vez melhor.

A colaboração de todos os envolvidos é essencial para a resolução de problemas enfrentados pela educação municipal, também permite que sejam compartilhados conhecimentos, experiências e perspectivas diferentes e acima de tudo, o acesso à educação de qualidade para todos os cidadãos. A troca de experiências pedagógicas, o compartilhamento de estratégias de ensino e a capacitação em conjunto contribuem para o aprimoramento do trabalho docente. Além disso, a interação entre os professores e os demais membros da equipe escolar, como

VERSÃO PRELIMINAR

diretores, coordenadores e funcionários, permite que sejam desenvolvidas ações integradas, visando promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Acreditamos que com diálogo e trabalho conjunto, é possível identificar as principais dificuldades e buscar soluções efetivas, pois a união de esforços entre a comunidade escolar e a sociedade civil pode resultar em parcerias que proporcionem recursos materiais e financeiros, assim como ações que envolvam a comunidade local nas práticas educacionais.

Por fim, a colaboração de todos na educação pública, visa promover o senso de pertencimento e engajamento na comunidade. Quando todos se envolvem ativamente, geramos um sentimento de coletividade, de responsabilidade compartilhada pelo bem-estar de todos. Pais e responsáveis, ao participarem ativamente na educação de seus filhos, podem compartilhar vivências e valores que enriquecem o ambiente escolar. Além disso, sua presença na escola demonstra aos alunos o valor da educação, incentivando-os e motivando-os a se esforçarem cada vez mais.

Em síntese a união de esforços entre pais, alunos, professores, funcionários da escola e membros da sociedade civil contribui para o compartilhamento de conhecimentos, o fortalecimento dos laços comunitários e o desenvolvimento integral dos estudantes. Esta prática, contribui para a formação de cidadãos conscientes, autônomos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Apresenta-se um currículo contextualizado com a diversidade selvirense e norteado pelas dez competências gerais estabelecidas na BNCC, as quais visam à promoção das aprendizagens essenciais e indispensáveis a todos os sujeitos, na perspectiva da Educação Integral, que reflitam tanto na formação quanto no desenvolvimento humano.

Lucivânia Chaves do Nascimento

Secretária Municipal de Educação de Selvíria-MS

VERSÃO PRELIMINAR

INTRODUÇÃO

A escola, enquanto instituição social cuja função é garantir acesso à educação formal, é o espaço em que profissionais da Educação Básica e seu público – constituído por crianças, adolescentes e jovens – promovem a socialização de informações, tradições e valores históricos, culturalmente constituídos com a finalidade de promover a construção de conhecimentos.

Ao longo do tempo, políticas públicas, orientações ideológicas e cenários econômicos específicos, assim como diversas transformações nas dinâmicas sociais determinaram que as práticas educacionais extrapolassem os aspectos meramente cognitivos. Atualmente, a escola se apresenta como ambiente de formação integral, inclusiva e interativa dos estudantes, refletindo as características da sociedade do século XXI.

Essa formação implica, necessariamente, a adoção de práticas pedagógicas que explorem aspectos cognitivos, socioemocionais, culturais e políticos, proporcionando situações por meio das quais se estabeleçam e se fortaleçam as relações interpessoais, a cidadania e a democracia, com respeito e valorização da pluralidade de ideias. A ênfase desse trabalho recai no estímulo ao posicionamento crítico-reflexivo frente a fatos e informações, assim como em ações construtivas que favoreçam o desenvolvimento de competências para a vida em sociedade e o mundo do trabalho.

Para isso, a escola precisa ser compreendida como espaço de produção e circulação do conhecimento, o que ocorre por meio de vivências que permitem compreender suas dimensões e seus impactos na sociedade. Para Libâneo (2014), a escola comprometida com a educação integral deve proporcionar ações pedagógicas, culturais e científicas, pois assim promoverá o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral.

VERSÃO PRELIMINAR

Em contraposição à tradição de práticas impositivas e reducionistas de repetição e memorização de conteúdos, a Base Nacional Comum Curricular visa à educação integral, adotando a premissa do “desenvolvimento humano global” (BNCC, 2017, p. 14). Assim, ao considerar crianças, adolescentes e jovens como agentes de seu aprendizado, abre-se a oportunidade para que eles se empoderem como cidadãos, como autores e construtores de conhecimentos.

Nesse contexto, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul também reafirma o compromisso com a educação integral, a fim de assegurar a aprendizagem dos estudantes e promover o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC.

A BNCC apresenta a definição de competência como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (2017, p. 8). Destaca-se que as competências exigidas para o século XXI visam à articulação de conhecimentos, atitudes e valores no que se refere às emoções e à autonomia, auxiliando no desenvolvimento pleno dos sujeitos, despertando para a colaboração, criatividade, autoconhecimento, comunicação, responsabilidade, pensamento crítico, resolução de problemas e abertura para o novo. A prática do professor, portanto, deverá estar pautada no desenvolvimento de habilidades, no conhecimento científico e na promoção de atitudes e valores para a convivência no século XXI. Corroborando o que acima se expõe, elencam-se as dez competências gerais da BNCC:

1- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade,

VERSÃO PRELIMINAR

para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5- Compreender, utilizar e criar Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

VERSÃO PRELIMINAR

8- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BNCC, 2017, p. 9-10).

Ao transpor as competências e habilidades do currículo para a prática pedagógica, é necessário garantir os princípios da igualdade e da equidade constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – LDB (Lei 9.394/96). Assim, além dos conteúdos compartilhados em todo o território nacional apresentados na BNCC, o Documento Referencial Curricular de Selvíria, consolidado ao Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul aborda conteúdos locais, com suas especificidades humanas, culturais, históricas, geográficas, linguísticas, artísticas e biológicas.

O Documento Referencial Curricular de Selvíria é um instrumento fundamental para as Instituições públicas e Privadas elaborarem orientações curriculares e auxiliarem nos processos de revisão dos projetos políticos-pedagógicos das escolas a partir de suas próprias necessidades, sempre em regime de colaboração, com orientações aos envolvidos na gestão administrativa, formativa e pedagógica de todo o processo educativo.

Este documento traz para os leitores, ao longo de suas páginas, a descrição do panorama histórico do município de Selvíria -MS, assim como um conjunto de temas

VERSÃO PRELIMINAR

contemporâneos – temáticas que podem ser articuladas de forma transversal em sala de aula, buscando uma abordagem integradora de acordo com a realidade local, permeando os diversos componentes curriculares. Além disso, apresentam-se a proposta de educação integral, suas estratégias de implementação e suas práticas. Abordam-se, ainda, aspectos relativos à avaliação – conceitos, características e modalidades – e à formação continuada, reiterando sua importância, suas propostas e sua finalidade. Por fim, são apresentadas as propostas do Referencial Curricular para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental ofertados nas instituições públicas e privadas de Selvíria-MS.

Aspectos Histórico do Município

Em 1965, quando iniciaram os serviços para a instalação da Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira, houve um grande fluxo de trabalhadores de toda a região e estados vizinhos. Como havia sido escolhido o lado paulista para a construção dos alojamentos, bem como a cidade que seria construída para alojar os funcionários que iriam construir a obra, o Sr. João Selvírio de Souza, comerciante em Pereira Barreto-SP, resolveu investir seu capital na compra de terras em Mato Grosso, ao longo da rodovia MT-428 e que cobria os limites do canteiro de obras da usina.

Foi aí que teve a ideia de implantação da futura cidade. Contando com a ajuda e a experiência dos senhores Norival Ventura da Silva e Aldo de Queiroz, tratou de providenciar a formalização do empreendimento, constituindo a firma imobiliária Selvíria Ltda. E concedendo direito de venda dos lotes aos referidos colaboradores. Em dezembro de 1965, com os trabalhos de locação em andamento, já se achavam vendidos e contratados mais de 600 lotes.

Em 1966, por concessão das obras, João Selvírio de Souza, visando o interesse do seu empreendimento, associou-se aos senhores Trajano de Almeida e Fernando Pulha na implantação de um serviço de balsa ligando São Paulo ao (então) Mato Grosso à montante da barragem. Essa travessia representou importantíssimo fator

VERSÃO PRELIMINAR

de progresso para a região, carreando para o loteamento grandes estímulos, pois o colocava a menos de 40 quilômetros da cidade paulista de Pereira Barreto.

O primeiro comerciante a se estabelecer no local foi o Sr. Laucídio Leal de Queiroz, com o ramo de bar e restaurante, isso antes mesmo da abertura das ruas, com o cerrado dominando tudo.
Por entendimento entre os três fundadores, decidiu-se que a nova cidade se chamaria Selvíria, em homenagem ao fundador e proprietário das terras, João Selvírio de Souza.

No dia 03 de julho de 1966, foi inaugurada a primeira escola de Selvíria (Escola João Dantas Filgueiras – 1968). Em 1969, nas eleições municipais de novembro, Selvíria elege o seu primeiro representante na Câmara Municipal, Sr. Luiz João de Souza, filho do fundador João Selvírio de Souza.

Ligada às cidades de Três Lagoas e Aparecida do Taboado por rodovia asfaltada, distante 72 e 50 quilômetros, respectivamente, vê-se agora ligada ao sistema viário de São Paulo, através da barragem de Ilha Solteira. Situada em terras de boa qualidade e generosamente irrigadas, e toda distribuída em pequenas e médias propriedades, Selvíria desponta para o futuro com ampla possibilidade de sucesso.

O Governo do Estado determinou a criação do Distrito de Selvíria por força da Lei nº 3.737, de 04 de junho de 1976. Em 1980, a Lei Estadual nº 79, de 12 de maio de 1980, sancionada pelo governador Marcelo Miranda Soares, Selvíria passa a categoria de município, sendo oficialmente instalado em 16 de junho de 1981, quando assumiu como Prefeito nomeado o fundador João Selvírio de Souza. O nome da cidade de Selvíria foi uma justa homenagem ao seu ilustre fundador, João Selvírio de Souza.

O primeiro prefeito eleito em 1.982 foi Acir Kauás que governou até 1.988; depois foram eleitos: Nilson Gomes Azambuja (1.989/1.992); José Dodô da Rocha (1.993/1996); Nilson Gomes Azambuja (1997/2000); Acir Kauás (2.001/2.004); José

VERSÃO PRELIMINAR

Dodô da Rocha (2.005/2.008) e reeleito para o mandato (2.009/2.012), Jaime Soares Ferreira (2.013/2.016), José Fernando Barbosa dos Santos (2017/2020), reeleito para o mandato de (2021/2024).

Gentílico: Selvirense[1]

Topônimo: homenagem ao fundador Sr. João Selvírio de Souza.

Rodovias:

- BR 158 – liga o Município a Aparecida do Taboado (direção NE) e a Três Lagoas (direção SO);
- MS 444 – permite acesso a Inocência por meio da MS 112.

Selvíria tem tradição agropecuária e condições satisfatórias para escoamento da produção, conta também com grande plantação de eucalípto que são enviados a outros municípios para a produção de celulose. Destacam-se entre as lavouras temporárias, a cana-de-açúcar, a mandioca, o milho e o feijão.

Aspéctos Educacionais

O Sistema Municipal de Ensino, instituído e organizado por meio da Lei nº 602, de 8 de dezembro de 2006, compreende as instituições de educação infantil, ensino fundamental; a Secretaria Municipal de Educação, órgão de coordenação do Sistema, cabendo-lhe exercer as atribuições do Poder Público Municipal, relacionadas à educação e o Conselho Municipal de Educação - CME: órgão normativo, consultivo e deliberativo do Sistema Municipal de Ensino com a finalidade de garantir a política educacional de Selvíria, propor metas setoriais para a educação e adequar as diretrizes gerais curriculares estabelecidas, assim como às especificidades locais. O CME foi criado pela Lei nº 394, de 27 de dezembro de 1998, alterado pela 599/2006 e reestruturado por meio da Lei n.º 1.2672 de 30 de março de 2023, constituído por conselheiros que representam diferentes segmentos.

[1] Consta dos registros da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Unidade Estadual em Mato Grosso do Sul que o gentílico é selvirense. O livro *Questões Gramaticais Sul-Mato-Grossenses* de Hildebrando Camprestini também apresenta o mesmo gentílico.

VERSÃO PRELIMINAR

Em Selvíria a educação tem sido pautada por um ensino de qualidade e inclusivo. Nesse sentido, foram implementadas medidas para a construção de escolas estruturadas e inclusivas, que atendam às necessidades de todos os estudantes, inclusive aqueles com deficiência.

Apesar dos avanços, ainda há desafios a serem superados na educação do munícipio, em especial o atendimento a estudantes do campo, como a necessidade de melhorar a qualidade do ensino e aumentar a oferta de vagas para educação infantil.

Diante dos esforços da comunidade e das autoridades locais, é possível afirmar que a história da educação em Selvíria, no estado de Mato Grosso do Sul, tem sido marcada por avanços significativos e pela valorização do conhecimento como ferramenta de transformação social.

Unidades Escolares que ofertam a Educação Básica na Rede Municipal

Tabela 1: Estabelecimentos de Ensino, segundo a etapa/modalidade ministrada - 2023

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE SELVÍRIA					
ESCOLA	URBANA - U RURAL - R	EDUCAÇÃO BÁSICA		MODALIDADES	
		Ed. Inf.	Ens. Fund.	Ed. Esp.	EJA
CEI Selvíria Alexandre	U	01	-	-	-
CEI Izabel Barbosa dos Santos	U	01	-	-	-
EMEIEF Joaquim Camargo	U	01	01	01	-
EMEIEF Prof. Nelson Duarte Rocha	U	01	01	01	-
EMC Prof. José Dodô da Rocha	R	01	01	01	-

Fonte: Secretaria Municipal de Educação-SEMED/ 2023

DIVERSIDADE E MODALIDADES EDUCACIONAIS

As políticas educacionais do município de Selvíria se coadunam com a educação do Estado de Mato Grosso do Sul com base nos princípios de educação para todos,

VERSÃO PRELIMINAR

iniciada em Fóruns realizados em Jomtien, em 1990, e em Dakar, em 2000, nos quais um importante compromisso foi firmado entre os estados participantes a fim de ajudar a promover progressos significativos na educação.

A Declaração de Incheon: Educação 2030: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos, escrita em 2015, no Fórum Mundial de Educação promovido pela Unesco, na cidade de Incheon na Coréia do Sul, foi fundamentada em uma visão humanista da educação e do desenvolvimento, com base nos direitos humanos e na dignidade, na justiça social, inclusão, proteção, diversidade cultural, linguística e étnica.

Para alinhar a essa importante agenda que o Estado do Mato Grosso do Sul tem que cumprir, as políticas educacionais de Selvíria-MS se estruturam para promoção de uma organização escolar que se reconheça como espaço de aprendizagens e convivência com as diferenças, entendendo o papel da educação como fundamental na formação humana das novas gerações, porque “a educação escolar precisa, cada vez mais, ajudar a todos a aprender de forma mais integral, humana, afetiva e ética, integrando o individual e social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões” (MORAN, 2008, p. 3).

O sistema educacional brasileiro, em seus fundamentos curriculares, aponta para princípios de inclusão, uma vez que em seus textos legais, esse contexto é evidenciado. A organização Curricular da Educação Básica está fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15, de 15 de dezembro de 2017, a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, instituiu a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no âmbito da Educação Básica – Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O princípio da educação básica é reiterado pela Base Curricular Nacional Comum - BNCC, quando afirma, de maneira explícita, que a Educação Básica deve compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento humano, assumindo uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente e do jovem, promovendo uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e

VERSÃO PRELIMINAR

desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Reafirma-se que a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve promover práticas de respeito às diferenças e diversidades.

Emerge, nesse contexto, uma questão central, visando combinar a expansão dos direitos universais e a acessibilidade efetiva para além da igualdade de oportunidades a fim de garantir a equidade de direitos e de condições.

O princípio inclusivo requer a conjugação do desenvolvimento das capacidades das crianças, dos adolescentes e dos jovens para a participação social, política, cultural e econômica, com a promoção do desenvolvimento das instituições de ensino, de modo a oferecer as oportunidades de que essas crianças, jovens e adolescentes necessitam.

Educação do Campo

A Educação do Campo é pautada pela Constituição Federal (1988), que consolidou o compromisso do Estado e da sociedade brasileira em promover a educação para todos, garantindo o direito ao respeito e à adequação da educação às singularidades culturais e regionais.

A Lei n. 9.394/96 estabelece uma base comum a todas as regiões do país, a ser complementada pelos sistemas federal, estaduais e municipais de ensino e determina a adequação da educação e do calendário escolar às peculiaridades da vida rural de cada região. Reconhece-se, nos Artigos 3º, 23, 27, 28 e 61 da referida Lei, a diversidade sociocultural e o direito à igualdade, possibilitando a definição de diretrizes operacionais para a educação rural.

Assim a Educação do Campo é uma política pensada pelo governo e pela sociedade civil e caracteriza o resgate de uma dívida histórica da Nação junto aos sujeitos do

VERSÃO PRELIMINAR

campo, que tiveram, durante muito tempo, o direito a uma educação de qualidade negada.

No que tange a Educação do Campo no Município de Selvíria-MS, são observadas as normas vigentes para esta modalidade de ensino, considerando ainda a Deliberação CME n. 004, de 13 de agosto de 2021, dispõe sobre a organização curricular e o regime escolar da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas Escolas da Rede Municipal de Ensino que operacionalizam a modalidade da Educação Básica do Campo com os seguintes objetivos:

- atender à demanda das comunidades camponesas, nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, ofertadas na escola municipal situada no campo e extensões localizadas nessas comunidades;
- proporcionar formação de cidadãos críticos, preparando-os para que possam prosseguir seus estudos em nível posterior, com habilidades e competências que lhes proporcionem ampliar e desenvolver a capacidade de intervenção e transformação da sociedade;
- possibilitar acesso aos conhecimentos universais e específicos relacionados à realidade social dos estudantes, por meio de organização curricular, de carga horária e calendário escolar que atendam às características gerais da Educação Básica e às especificidades da realidade camponesa selvirense;
- educar para a cooperação agrícola, para criar e aprender novas formas de desenvolvimento do meio rural, relacionadas à agroecologia e à agricultura familiar em harmonia e respeito à natureza como novas formas de cooperação;
- proporcionar educação que atenda às especificidades dos trabalhadores do campo, permitindo, por meio da parte diversificada do currículo, o exercício pleno da cidadania e a inserção ativa no mundo do trabalho;
- contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores do campo, que produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, no Município de Selvíria-MS;

VERSÃO PRELIMINAR

- propiciar ao estudante possibilidades de ampliação da sua capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Assim, pode-se promover o protagonismo dos povos do campo, com foco no desenvolvimento humano e garantia do direito a uma educação pensada a partir das especificidades locais, bem como vinculada a sua cultura às necessidades humanas, sociais e locais.

Educação Especial

A Educação Especial pode ser reconhecida como área em expressiva expansão e mudanças. Trata-se da modalidade de educação escolar oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de acordo com o artigo 58, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Redação dada pela Lei n. 12.796, de 2013).

A transversalidade da Educação Especial é destacada pelo parágrafo 3º do artigo 58, da LDB (Redação dada pela Lei n. 13.632, de 2018), o qual dispõe que a oferta de Educação Especial tem início na Educação Infantil e estende-se ao longo da vida. Dessa forma, deve-se propor e garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de ensino, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades.

O desenvolvimento curricular, em sistemas educacionais inclusivos, tem por função procurar respostas para qualquer manifestação de diferença que possa ocorrer. O grande desafio da atualidade é retirar a flexibilização da discussão periférica sobre a diferença e elevá-la à questão central, tomada como estratégia fundamental de gestão do currículo, e que possa ter relevância na construção de uma proposta sensível à diferença comprometida com a promoção da equidade.

A Educação Especial é compreendida, nesse sentido, como um conjunto de serviços que apoia, complementa e suplementa este Documento Referêncial Curricular de

VERSÃO PRELIMINAR

Selvíria de MS; da mesma forma articulada, deve integrar a proposta pedagógica da escola, para que, mediante a oferta de recursos de apoio, materiais de acessibilidade, tecnologia assistiva, formação continuada, possa instrumentalizar o estudante e o professor no contexto da sala de aula.

Tal compreensão é indispensável, posto que as adequações razoáveis que asseguram a efetividade e o êxito dos processos de ensino e aprendizagem exigem ampla avaliação de habilidades e competências de cada estudante, as quais devem ser registradas no Estudo de Caso e no Plano de Atendimento Educacional Especializado. O Atendimento Educacional Especializado – AEE deve ser realizado na sala de recursos multifuncionais e nos Centros de Atendimento Educacional Especializado, visando ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioafetivas, psicomotoras e comunicacionais dos estudantes, considerando suas singularidades. Integram o AEE:

- Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e ensino da Língua Portuguesa como segunda língua, na modalidade escrita.
- Ensino da Língua Portuguesa para estudantes surdos oralizados.
- Ensino do Sistema Braille.
- Ensino das técnicas de cálculo no Soroban.
- Ensino das técnicas de orientação e mobilidade.
- Ensino do uso de recursos ópticos e não-ópticos para estudantes cegos ou com baixa visão.
- Utilização de estratégias para o desenvolvimento de processos mentais.
- Uso de tecnologia assistiva.
- Usabilidade e funcionalidade da informática acessível.
- Uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa CAA.
- Uso de estratégias para enriquecimento curricular para estudantes com altas habilidades/superdotação.

VERSÃO PRELIMINAR

Cabe destacar que o AEE é garantido na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e em marcos regulatórios brasileiros.

Para se prover condições de participação e reconhecimento no contexto educacional, devem-se colocar em prática os princípios do desenho universal para a aprendizagem, mediante diversificação de métodos, linguagens e recursos de ensino e aprendizagem, adotando flexibilidade nos modos de os estudantes evidenciarem seus conhecimentos, a fim de que os objetivos curriculares sejam alcançados.

Nesse contexto, a elaboração do Plano Educacional Individualizado – PEI permite planejar ações e propostas vinculadas ao currículo, que serão apresentadas ao estudante no decorrer da sua escolaridade para atender às especificidades de sua aprendizagem e seu desenvolvimento. Diferenciar as práticas pedagógicas requer rever as diversas dimensões que envolvem o currículo escolar, o que exige planejamento e intervenções fundadas em avaliações educacionais sistematizadas sobre o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes público da Educação Especial (GLAT e PLETCH, 2013).

Para que o acesso ao currículo seja efetivamente oportunizado, mister se faz necessário criar espaço visando à troca de experiências entre a equipe escolar, para o trabalho colaborativo e o aprimoramento das práticas pedagógicas, buscando novos conhecimentos que permitam aos profissionais reflexões e atuação como pesquisadores, compartilhando as boas práticas com seus pares.

Educação de Jovens e Adultos

Pensar sujeitos para a Educação de Jovens e Adultos em Mato Grosso do Sul é compreender essa modalidade de ensino na multiplicidade de circunstâncias e na dinâmica social contemporânea em que essa diversidade se estabelece.

VERSÃO PRELIMINAR

Cabe destacar, a partir da constituição histórica do processo de formação do município de Selvíria-MS, as especificidades e trajetórias distintas dos estudantes da EJA, podendo atender os povos do campo e também os adolescentes, jovens e adultos que se encontram privados de liberdade, além de pessoas com necessidades educacionais específicas, público da Educação Especial.

No município observa-se que os adolescentes, jovens e adultos trabalhadores buscam essa modalidade de ensino como uma oportunidade de concluírem os estudos, muitas vezes por exigência do próprio trabalho, com vistas ao Ensino Superior, uma vez que entendem o valor significativo da educação no exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nessa perspectiva, percebe-se que os adolescentes, jovens e adultos que buscam os cursos de Educação de Jovens e Adultos procuram mais que conhecimentos prontos para serem reproduzidos, querem sentir-se sujeitos ativos e participativos na sociedade em que estão inseridos.

Assim, o currículo na Educação de Jovens e Adultos deve contemplar uma forma de organização abrangente, na qual os conteúdos culturais relevantes estão articulados à realidade em que o adolescente, o jovem e o adulto se encontram, viabilizando um processo integrador dos diferentes saberes, a partir da contribuição das diferentes áreas do conhecimento.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS

Tenho o privilégio de não saber quase tudo. E isso explica o resto. Manoel de Barros (2010)

A sociedade atual, constantemente em processos de transformação, exige da educação formal mudanças de paradigmas no que se refere à orientação e promoção de valores essenciais à vida, às relações sociais e ao convívio na coletividade. A educação formal tornou-se lócus para a formação ética dos sujeitos,

VERSÃO PRELIMINAR

haja vista as inserções de temáticas desse contexto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; nas Diretrizes Nacionais Gerais para Educação Básica, bem como na Legislação Estadual e Municipal.

Essas temáticas devem ser inclusas no currículo e visam contemplar as características regionais e locais do Município e do Estado do Mato Grosso do Sul, estabelecendo links entre a cultura, a economia e os sujeitos que vivem no município, além de ser ponto de fortalecimento da população Selvirense, como também de partida para as discussões que englobem diversos temas do momento atual. Para tanto, o trabalho pedagógico deverá partir da interdisciplinaridade, da contextualização e da transversalidade.

O Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

A temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está prevista no Artigo 26 - A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, alterado por meio da Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui a obrigatoriedade desta temática nos currículos oficiais das redes de ensino.
Segundo essa Lei, os conteúdos devem incluir:

> *[...] diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2008).*

A Lei ainda determina que esses conteúdos sejam abordados em todo o currículo e em especial nas áreas em que se concentram a Arte, a Literatura e a História do Brasil. Reconhece-se para essa temática a Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana cujo objetivo é:

> *a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira (BRASIL, 2013, p. 492).*

VERSÃO PRELIMINAR

Com relação a esta temática, vale destacar que Selvíria segue as orientações que a lei determina, recorrendo especificamente as temáticas reconhecidas em Mato Grosso do Sul, conforme prevê o Parecer Orientativo CEE/MS n. 131, de 2005, o qual afirma que a população brasileira foi privada, por meio da história contada, dos benefícios de uma cultura evidentemente plural e rica.O documento indica que:

> *[...] a valorização da diversidade, construindo uma nova forma de se relacionar com as matrizes culturais e identidades que compõem a sociedade brasileira, com o elemento enriquecedor das relações raciais é uma das principais formas de introduzir a discussão e trabalhar com esta diversidade (MATO GROSSO DO SUL, 2005, p. 11).*

Por fim, o Parecer determina que "a educação é um dos veículos de reprodução do racismo, preconceito e discriminação tão presentes na sociedade, portanto é tarefa da mesma desconstruir e transformar a situação posta" (MATO GROSSO DO SUL, 2005, p. 11)

Direitos das Crianças e dos Adolescentes

A escola, por sua função social, tem grande responsabilidade no desenvolvimento das relações, concepções, práticas e valores intrínsecos de cada ser, levando em consideração que essas podem ser formadas, reformadas ou desconstruídas. Portanto, além de contribuir com a formação acadêmica dos estudantes, tem a missão de educar para o exercício da cidadania.

A inserção dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes no âmbito escolar está pautada na Lei n. 11.525, de 25 de setembro de 2007, que acrescenta o § 5º ao Art. 32 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do Ensino Fundamental, e na Lei n. 13.010, de 26 de junho de 2014, que altera a Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos, ou de tratamento cruel, ou degradante, e altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

VERSÃO PRELIMINAR

Explica-se que a Lei n. 11.525/2007 torna obrigatório, no currículo do Ensino Fundamental, conhecimentos que tratem dos direitos das crianças e dos adolescentes, conforme o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente. Enquanto a Lei n. 13.010/2014, inclui nos currículos da Educação Básica conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente, de forma transversal, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Reconhece-se a escola como um espaço de difusão de conhecimentos e de interação social para as crianças e adolescentes, ou seja, os sujeitos frequentadores da escola são os mesmos a quem o Estatuto da Criança e do Adolescente protege.

A partir da concepção de que a cidadania só ocorre no exercício da cidadania, a escola, enquanto espaço de formação, neste currículo entendida como educação integral, promoverá a vivência dos direitos e deveres das crianças e adolescentes fornecendo subsídios para a vida em sociedade.

Investir na prevenção é uma das formas de proteger as crianças e os adolescentes das situações de risco. Pode-se investir em prevenção em articulação com a Rede Atendimento, a qual promove uma postura de respeito e cooperação recíproca, para que seja possível propor soluções adequadas a cada caso. É imprescindível dialogar e atuar em permanente articulação interinstitucional. Cabe destacar que a Rede de Atendimento é o conjunto articulado de instituições governamentais e não governamentais operando para efetivar os direitos das crianças e dos adolescentes. A escola pode e deve fazer os encaminhamentos para a rede quando constatar alguma violação de direitos.

Conforme priorizado no ECA, o papel da escola, frente às demandas do seu cotidiano, está relacionado à promoção, prevenção e proteção, devendo conhecer a Rede de Atendimento, para a divisão de responsabilidades e tarefas e, assim, efetivar os encaminhamentos necessários aos pais, responsáveis e/ou às

VERSÃO PRELIMINAR

autoridades (Conselho Tutelar, Delegacia, Justiça, dentre outros), a fim de garantir o desenvolvimento intelectual e humano da infância e juventude.

No âmbito educacional, é necessário um trabalho sistemático com todos os autores envolvidos nesse processo, para elaborar planos de ação pedagógica, priorizando os direitos dos nossos estudantes. Difundir o conhecimento da Rede de Atendimento para todos da comunidade escolar é fundamental para buscar e executar estratégias que garantam o cumprimento do ECA.

Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos está assegurada na Resolução CNE/CP n. 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Nessas diretrizes encontra-se a explicação de que a Educação em Direitos Humanos é um dos eixos fundamentais do direito à educação. Isto quer dizer que a educação deve pautar-se em práticas educativas alicerçadas nos Direitos Humanos e “em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas” (BRASIL, 2013, p. 512).

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, direitos humanos são “reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana” (BRASIL, 2013, p. 512).

Cabe destacar que os conhecimentos da Educação em Direitos Humanos podem ser inseridos no currículo de três formas: I- pela transversalidade e interdisciplinaridade; II- pelos conteúdos específicos de componentes curriculares já existentes; e III- pela combinação da transversalidade e da disciplinaridade.

VERSÃO PRELIMINAR

Diante do exposto, evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a formação da cidadania ativa, porque contribui sistematicamente para o desenvolvimento do ser humano. Isso implica propor aos aprendizes, constantemente, a vivência da Educação em Direitos Humanos, a fim de analisarem, compreenderem e modificarem o ambiente em que estão inseridos de uma forma positiva, possibilitando a ponte para uma sociedade mais justa que reflita os anseios invocados nas competências gerais previstas na BNCC.

Educação Ambiental

A Educação Ambiental desenvolvida na escola constitui-se pelo princípio de sensibilização e formação crítica de cidadãos conscientes de suas ações em relação ao mundo em que vivem. De acordo com a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, a Educação Ambiental é entendida como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente e sua sustentabilidade.

Especificamente, para a educação formal, a referida lei explicita que a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica pode ocorrer de três maneiras: i) pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; ii) como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; e iii) pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

Segundo o Referencial Curricular do Estado de Mato Grosso do Sul, em 06 de junho de 2018, foi lançado o Programa Estadual de Educação Ambiental - PROEEA/MS que aborda a Educação Ambiental no espaço formal e apresenta que:

VERSÃO PRELIMINAR

> *[...] a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que pretende que seus estudantes aprendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele (MATO GROSSO DO SUL, 2018, p. 17).*

Assim, o Programa, que está estruturado em ações, prevê para a educação formal o "estímulo à execução de programas, projetos e ações de educação ambiental diretamente para escolas e instituições parceiras" (MATO GROSSO DO SUL, 2018, p. 27); a "promoção, apoio e incentivo à realização de eventos de educação ambiental para as escolas públicas e privadas" (MATO GROSSO DO SUL, 2018, p. 31); a "inserção da educação ambiental na capacitação de agentes multiplicadores e na formação continuada de professores, favorecendo o intercâmbio de informações, materiais e experiências entre instituições, para atuação em Educação Ambiental formal e não formal".

A Educação Ambiental proposta neste Currículo é a que "aponta múltiplos percursos possíveis a serem trilhados pela escola e pela comunidade, com a adoção de princípios e práticas sociais sustentáveis, além de favorecer o envolvimento direto dos sujeitos sociais no processo educativo" (BRASIL, 2011). Essa visão pressupõe a transformação das escolas em Espaços Educadores Sustentáveis, ou seja, em espaços que "mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida para as gerações presentes e futuras" (BRASIL, 2011).

Para que essa proposta se efetive, as transformações escolares devem ocorrer em três eixos: espaço físico, gestão e currículo. A transformação no espaço físico envolve pesquisa acerca do uso e do funcionamento das edificações, a arquitetura dos prédios escolares e o atendimento às necessidades locais. As mudanças na gestão estão intimamente relacionadas aos princípios da democracia e da participação, ou seja, a gestão escolar tem responsabilidade compartilhada, inclusive com a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – Com-Vida. Por fim, a modificação no currículo pressupõe a inserção da Educação Ambiental no

VERSÃO PRELIMINAR

Projeto Político-Pedagógico da escola, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, para promoção de sujeitos críticos, éticos e pautados em atitudes sustentáveis.

Nesse sentido, a escola, enquanto comunidade de aprendizagem, deve ser um dos agentes sociais e engajar-se na proposição de ações que minimizem impactos ambientais e dialoguem com os princípios da sustentabilidade.

Educação para o Trânsito

O Código de Trânsito Brasileiro instituído, pela Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997, estabelece que a Educação para o Trânsito seja promovida na pré-escola e nas escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, por meio de ações planejadas e coordenadas entre entidades do Sistema Nacional de Trânsito e da Educação. Assim, a Educação para o Trânsito está inserida nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica como pertencente à parte diversificada do currículo.

O objetivo da Educação para o Trânsito é estimular hábitos e comportamentos seguros no trânsito, transformando o conhecimento em ação, por meio de observação, vivências e situações cotidianas. Outrossim, a Educação para o Trânsito provoca a interpretação do mundo em que o sujeito vive, ou seja, pode reconstruir conceitos e valores condizentes ao exercício da cidadania.

Desse modo, faz-se necessário compreender o trânsito como parte da vida cotidiana do cidadão. As crianças, os adolescentes e os jovens que se enquadram na categoria de pedestre precisam conhecer as leis, os símbolos e os agentes de trânsito e conviver com os mesmos. Numa proposta contínua de Educação para o Trânsito, percebe-se a relevância do papel desenvolvido pelos estabelecimentos de ensino na ampliação dos conhecimentos acerca dos direitos e deveres do pedestre e dos futuros motoristas.

VERSÃO PRELIMINAR

Para tanto, a escola deverá apresentar em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) a Educação para o Trânsito para que esse tema seja inserido no currículo escolar, tendo como principal foco a formação cidadã e o desenvolvimento de ações que propiciem aos estudantes experienciar práticas educativas relacionadas ao assunto proposto, com possibilidades de mudança de valores, comportamento e atitudes.

De acordo com as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito, a abordagem do tema trânsito deve ser realizada de forma abrangente de modo que seja contemplada em todos os componentes curriculares, haja vista ser uma temática inerente à realidade de todos os estudantes e profissionais que compõem a equipe escolar. Nessa perspectiva, a Educação para o Trânsito deve ser compreendida como construção do conhecimento, mormente, ao favorecer o desenvolvimento de atitudes de respeito, solidariedade, além de outros valores indispensáveis para a convivência e segurança no trânsito, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária.

Assim, considera-se que a Educação para o Trânsito não pode ser reduzida à mera transmissão de regras de trânsito e representação de símbolos e objetos, pois deve suscitar análises e reflexões acerca de valores e condutas adotadas em prol do bem comum, oportunizando aos estudantes serem agentes transformadores do espaço em que vivem.

Considera-se, a partir dessa compreensão, que a Educação para o Trânsito corrobora a médio e longo prazo para reduzir acidentes de trânsito, pois elevam os níveis de consciência social e responsabilidade individual e coletiva dos cidadãos.

Educação Alimentar e Nutricional

A temática da Educação Alimentar e Nutricional foi inserida no artigo n. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional por meio da Lei n. 13.666, de 16 de maio de 2018. Além disso, há a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que foi atualizada pela Portaria n. 2.715, de 17 de novembro de 2011, e visa à “melhoria

VERSÃO PRELIMINAR

das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição" (BRASIL, 2013, p. 21).

Entende-se que os momentos de alimentação escolar fazem parte de uma proposta pedagógica pautada no desenvolvimento pleno dos sujeitos. Por isso, ao tratar a temática transversalmente, torna-se possível orientar os aprendizes a respeito de hábitos alimentares saudáveis. Nesse sentido, a prática educativa para a formação de hábitos alimentares saudáveis deve respeitar os valores culturais, sociais, afetivos e comportamentais, assim como promover a reflexão acerca da cadeia produtiva dos alimentos, com destaque para as questões de meio ambiente e saúde pública.

Educação Fiscal

A Educação Fiscal, de acordo com o Documento-Base do Programa Nacional de Educação Fiscal, é entendida como um processo educativo que visa à construção de uma consciência voltada ao exercício da cidadania, objetivando e propiciando a participação do cidadão no funcionamento e aperfeiçoamento dos instrumentos de controle social e fiscal do Estado e do municípiuo. O desenvolvimento desse tema pauta-se na conscientização acerca do pagamento de tributos e no fomento aos cidadãos para monitorarem a aplicação desses tributos, visando à melhoria de vida da população.

O trabalho com esse tema permite a formação de cidadãos atuantes, que compreendam as manobras de consumo de massa, a estrutura e o funcionamento da administração pública, a função socioeconômica dos tributos e as estratégias de aplicação dos recursos públicos. Esses poderão desenvolver valores e atitudes, por meio de competências e habilidades necessárias ao exercício dos direitos e deveres do consumidor, no que tange aos aumentos de impostos e insumos fiscais, por exemplo, posicionando-se junto aos órgãos competentes, quando necessário.

VERSÃO PRELIMINAR

Com relação a Educação Fiscal, entende-se que é uma temática a ser desenvolvida transversalmente, pois estimula a cidadania participativa e extrapola os muros da escola, ao passo que proporciona aos sujeitos aprendizes a compreensão de que os recursos públicos são provenientes do pagamento de tributos realizados por todos que habitam este país. Assim, faz-se necessário possibilitar às crianças, aos adolescentes e jovens, em todas as etapas de ensino e modalidades, a apropriação dos fundamentos das finanças públicas, por meio de linguagem lúdica e clara, possibilitando-lhes a compreensão de caminhos possíveis para saberem intervir. Dessa forma, pretende-se que as crianças, adolescentes e jovens compreendam que as práticas educativas de Educação Fiscal, vinculam-se também à preservação do patrimônio público e aos direitos individuais e coletivos observados na Constituição Federal de 1988.

Educação Financeira

A Educação Financeira revela-se como estratégia educativa a partir do Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF que visa à promoção da educação financeira e previdenciária e a contribuição para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

A ENEF utiliza-se do conceito de Educação Financeira definido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE e que se traduz para este Currículo como “o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, adquiram valores e competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos” (OCDE, 2005). Desse modo, espera-se que os sujeitos sejam comprometidos com o futuro das sociedades.

VERSÃO PRELIMINAR

Nesse contexto, as estratégias de aprendizagem para a Educação Financeira geram novos conhecimentos a partir da experiência de vida das crianças, dos adolescentes e dos jovens, os quais têm a oportunidade de dialogarem, vivenciarem e refletirem sobre alguns conceitos, tais como: poupança, crédito, administração de recursos, investimento, preços, consumo, dinheiro e renda. Logo, o percurso de aprendizagem no que se refere à Educação Financeira não pode, tão somente, trazer esses conceitos, mas também fazer com que a criança, o adolescente e o jovem compreendam as suas implicações para a sociedade, inclusive no que tange à garantia dos direitos individuais e coletivos observados na Constituição Federal de 1988.

Saúde, Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social

Entende-se que, para o desenvolvimento do ser social, neste documento nomeado criança, adolescente e jovem, faz-se necessário compreender o contexto social e histórico em que esse está inserido. A escola é um dos espaços em que os sujeitos em desenvolvimento demonstram situações de relacionamentos que dizem respeito à formação e ao lugar que ocupam na sociedade.

Especificamente para as crianças, a escola é um dos primeiros lugares em que descobrem diferenças porque é no cotidiano escolar que compartilham espaços, dividem ideias, entram em conflitos e reproduzem/recriam/superam valores. A sexualidade deve ser pauta durante todo o processo de desenvolvimento das crianças, dos adolescentes e jovens dentro do espaço escolar, no viés da saúde e compreensão do funcionamento do corpo. Além disso, a cultura, os saberes e a educação que as crianças, os adolescentes e jovens recebem da família e dos outros espaços sociais fornecem elementos para a compreensão das questões de sexualidade e gênero.

Dessa maneira, a escola contribui para promoção da saúde, que é entendida pela Organização Mundial da Saúde como “o completo bem-estar físico, mental e social, e não só a ausência de doenças”. Assim, costumeiramente, os currículos abordam

VERSÃO PRELIMINAR

questões de saúde física, ou seja, aquela preocupada com as condições do corpo em relação a doenças e ao vigor físico. Mas, para que o princípio da educação integral seja alcançado, ampliam-se os diálogos de saúde, o que implica a escola favorecer a saúde mental, que se relaciona à qualidade de vida emocional e cognitiva das crianças, dos adolescentes e dos jovens, e a saúde social, que se refere à capacidade de interagir com outros e conviver bem em ambientes sociais.

Respeito, Valorização e Direitos dos Idosos

Ao estabelecer o Estatuto do Idoso, via Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003, o Brasil inicia a regulação dos direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Consoante ao Estatuto, o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, assegurando-lhe todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Além disso, o Estatuto traz a responsabilidade à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público da incumbência, em prioridade, da “efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 2003). Nesse tocante, infere-se à escola a responsabilidade na propagação de conhecimentos e experiências em que os idosos sejam respeitados e valorizados, além da responsabilidade para com os seus direitos. Assim, retoma-se a discussão de que a escola é lócus para o exercício da cidadania ativa e essa temática é mais uma oportunidade para as crianças, os adolescentes e jovens vivenciarem a coletividade.

Conscientização, Prevenção e Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)

A escola é um espaço de socialização e interação que possibilita aos estudantes o encontro com um universo além do ambiente familiar. Justamente pela variedade de estilos, culturas e valores a escola também se caracteriza como um espaço de

VERSÃO PRELIMINAR

conflitos. “Aprender a lidar com os conflitos escolares de forma assertiva é essencial para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e de um ambiente escolar sustentável” (Conflitos Escolares, 2018).

O bullying é uma prática violenta e intencional praticada entre pares, com desigualdade de poder, que gera dor e sofrimento para todos os envolvidos. Essa forma de violência constitui ou alimenta uma condição de risco, que pode levar o indivíduo a apresentar desordens de diversos níveis (YUNES; SZYMANSKI, 2001; FANTE, 2012, SCHULTZ et al., 2012). Por provocar tantos males, é importante que a escola não minimize as ocorrências de bullying, devendo potencializar, por meio dos educadores, interações significativas que contribuam para processos de resiliência diante das adversidades encontradas no ambiente escolar (YUNES, 2003; YUNES et al., 2015).

A Lei n. 13.185, de 6 de novembro de 2015, instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying) em todo território nacional. Esse Programa conceitua bullying como “todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas” (BRASIL, 2015).

Dentre os objetivos do programa, destaca-se o de:

> *IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por estudantes, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar (BRASIL, 2015).*

A referida lei ainda estabelece às escolas medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao bullying. De maneira complementar a esse Programa, a Lei n. 13.663/2018 foi sancionada e alterou o artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com a finalidade de incluir que as escolas promovam medidas

VERSÃO PRELIMINAR

de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, em especial ao bullying, e estabeleçam a cultura de paz.

A escola é um ambiente que propicia experiências de relações de hierarquia, vivências de igualdade e convívio com as diferenças, que influenciam a formação do indivíduo (CANTINI, 2004). Devido a essas características, Pietro, Yunes e Lima (2014) consideram que a escola deveria oportunizar a transformação das estruturas sociais, e não apenas responsabilizar-se pela difusão de conhecimentos. É de fundamental importância que a escola não minimize as atitudes violentas que ocorrem em seu ambiente, pois essas devem ser tratadas e receber a devida atenção e enfrentamento em prol do futuro saudável dos estudantes.

Conforme contextualizado acima, a escola pode e deve desenvolver ações com o objetivo de conscientizar sobre o bullying e reunir informações para traçar planos de enfrentamento e prevenção. Para isso, faz-se necessário discutir com toda a comunidade essa problemática e definir ações coletivas para sua resolução. Dentre as ações, é importante que os professores e a equipe pedagógica percebam as situações de ocorrência, intervindo e orientando os estudantes a respeito do problema e suas consequências, encaminhando os casos das vítimas e dos agressores aos atendimentos de assistência, saúde ou outra área pertinente.

Cabe destacar que nesse processo é importante a descrição de regras claras sobre o bullying no Projeto Político Pedagógico, no Regimento Escolar e no Regimento Interno, buscando, assim, formar um elo de prevenção e cidadania no âmbito escolar. Ações conjuntas levam à compreensão por parte de todos os sujeitos envolvidos de que a construção coletiva torna-se mais efetiva para o enfrentamento do bullying.

Com relação a essa temática, pondera-se que, de forma geral, os atores educacionais têm dificuldades para enfrentá-la, adotando em maior medida ações pontuais e de cunho punitivo (FISCHER, 2010; GONÇALVES, 2011), que vão contra o que a literatura científica tem indicado como prevenção, que são estratégias

VERSÃO PRELIMINAR

sistematizadas, contínuas, de vários tipos e que incidem, principalmente, na melhoria da qualidade das relações entre pares (FRICK, 2016).

Estudiosos em educação vêm demonstrando cada vez mais a importância de se adotar uma concepção de escola como lugar onde não apenas se ensina conhecimentos e se transmite conteúdos, mas também onde se aprende a viver com os outros e a respeitá-los (MENIN; BATAGLIA; ZECHI, 2013; SERRANO, 2002, ZECHI, 2014).

Cultura sul-mato-grossense e diversidade cultural

O Estado de Mato Grosso do Sul, conforme o Parecer CEE/MS n. 235/2006, do Conselho Estadual de Educação, tem vivenciado experiências que demonstram a relevância das manifestações culturais entre povos diversos, unidos por questões históricas, geográficas, políticas e ideológicas.

O Parecer também se fundamenta conceitualmente e menciona que a “cultura abrange música, teatro, artes plásticas, artesanato, manifestações étnicas, prédios históricos, dentre outros e tem um caráter que extrapola os limites da estética, mas envolve valores, concepções, ideologias, constituição histórica e diversos outros aspectos que designam um povo” (MATO GROSSO DO SUL, 2006).

Assim, a abordagem desse tema deve destacar as contribuições do campo na cultura de Mato Grosso do Sul, nas diversas manifestações artísticas e também na constituição e divisão dos territórios, tanto geográfica quanto historicamente, partindo sempre do contexto da diversidade na qual o estado foi construído e fundamentado historicamente.

Nesse sentido, a escola, como espaço de educação formal, deve favorecer o conhecimento das produções regional e local, bem como divulgá-las e valorizá-las, pois a partir do momento em que a criança, o adolescente e o jovem compreendem a sua história e a história do lugar de onde vieram, percebendo que a cultura surge

VERSÃO PRELIMINAR

de várias contribuições, aprenderão a respeitar e colaborar para a valorização cultural.

Superação de Discriminações e Preconceitos como Racismo, Sexismo, Homofobia e Outros

A escola é difusora de conhecimento científico e garantia do direito à educação previstos na Constituição Federal. A Carta Magna determina que todos sejam iguais perante a lei e que não haja distinção de qualquer natureza entre as pessoas, ou seja, não há espaço para discriminações e preconceitos e, por isso, a escola, como instituição social, deve ser ambiente de combate à violência. Isso quer dizer que a escola pode oportunizar às crianças, aos adolescentes e aos jovens a apropriação de identidades e a reflexão sobre os padrões de comportamento vivenciados pela sociedade, buscando uma visão de equidade, na qual todos tenham os mesmos direitos e deveres, independente de suas origens, credo, orientação sexual.

Nessa lógica, a escola precisa ser entendida como espaço de convivência de sujeitos cujas ações sejam pautadas em medidas que anulem e atenuem as práticas de discriminação e preconceitos que violam os direitos humanos e sociais. Assim, o currículo passa a ser possibilitador de uma abordagem educativa, pautada no diálogo e nas vivências, que supere essas práticas.

Cultura Digital

A Deliberação CEE/MS n. 10.814, de 10 de março de 2016, que estabelece normas para a Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, reforça a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação como recursos aliados ao desenvolvimento da aprendizagem. Assim, este Currículo apresenta a Cultura Digital como tema contemporâneo relevante que deve ser vivenciado nas escolas contemporâneas.

O mundo expandiu-se além de fronteiras físicas convencionais e não convencionais e a relação com ele também mudou. As Tecnologias da Informação e Comunicação

VERSÃO PRELIMINAR

modificaram a forma de se comunicar e de aprender. Dessa forma, é necessário promover, nas escolas, estratégias em que a tecnologia se torne um instrumento capaz de incentivar o desenvolvimento de novas soluções para resoluções de problemas, potencializando a aprendizagem das crianças, dos adolescentes e dos jovens e impulsionando a qualidade e a equidade da educação pública, conforme pontua o documento Notas Técnicas, elaborado pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira/CIEB:

> *A tecnologia da informação e da comunicação tem modificado a forma como nos comunicamos e o modo como aprendemos. Com isso, a escola precisa estar preparada para oferecer aos estudantes subsídios que auxiliem o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para atuar nesse novo contexto com protagonismo, postura ética e visão crítica (CIEB, 2018, p. 4).*

A escola não pode ser um sistema à parte, e o conhecimento não é privilégio apenas desse espaço. É preciso abrir as portas à comunidade para entender as aproximações e os afastamentos entre espaços escolares e Cultura Digital. Uma mudança de atitude diante das tecnologias significa passar a encará-las como ferramentas de transformação da escola e, consequentemente, da sociedade.

Nesse cenário, Prensky (2001) afirma a importância em reconhecer que os sujeitos mudaram, uma vez que nasceram em uma nova cultura e aprendem com nova linguagem. Não menos importante é entender que existem crianças, adolescentes e jovens hábeis no manuseio das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, mas com dificuldades para utilizá-las no processo de autogestão do conhecimento, para o desenvolvimento de soluções tecnológicas, a fim de se tornarem usuários críticos e autônomos.

O professor que reconhece as crianças, os adolescentes e os jovens como pertencentes a esta geração será capaz de selecionar as mídias, distinguir suas semelhanças e diferenças, identificar as tecnologias, às quais tem acesso, e quais as competências digitais já possui ou necessita e que possam ser relevantes para sua formação integral. Esse profissional precisa exercer a curadoria digital, garantir

VERSÃO PRELIMINAR

os conteúdos e perceber que os conceitos não podem ser desconsiderados, pois o que mudou e continua mudando, em ritmo acelerado, são as possibilidades de acesso à informação, e filtrá-las é fundamental.

Assim, o que se espera dos sujeitos da Educação Básica, como indivíduos imersos na Cultura Digital, é que compreendam, utilizem e criem tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética, nas diversas práticas e espaços sociais (incluindo a escola) nos quais atuam e, a partir daí, comuniquem-se, acessem e produzam informações e conhecimentos, resolvam problemas e exerçam o protagonismo e a autoria nesses espaços e tempos da sua vida, no mundo contemporâneo (BNCC³, p. 32).

A partir desses pressupostos, discute-se a importância da relação da educação com a cultura. Para Santaella (2003), há uma divisão das eras em seis tipos de formação: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a Cultura Digital. A autora defende que não há separação entre uma forma de cultura e o ser humano, uma vez que somos essas culturas. Tratar da Cultura Digital requer o entendimento de contextos mais amplos, tanto dentro quanto fora da escola, sob a perspectiva de integração dessas linguagens com o currículo. A escola deve assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade e os desafios do mundo.

O conceito de Cultura Digital não está consolidado, porém na contemporaneidade ganha destaque. Do ponto de vista teórico esse tema se aproxima de outros, como sociedade da informação, cibercultura, revolução digital, era digital, utilizados por autores e pensadores, demarcando esta época, na qual as relações humanas são fortemente mediadas por tecnologias e comunicações digitais. Sob essa vertente, pode-se afirmar que os sujeitos estão imersos na Cultura Digital, uma vez que as tecnologias digitais estão inseridas no cotidiano, quando se utiliza os aplicativos de delivery de alimentação, de transporte privado urbano, de bancos digitais, de abastecimento de carros, dentre outros. Assim, quando se fala de mundo

VERSÃO PRELIMINAR

contemporâneo e do cotidiano das crianças, dos adolescentes e dos jovens, está se falando de tecnologia digital.

A Cultura Digital está articulada com qualquer outro campo além das tecnologias. A ideia é que em todas as áreas do conhecimento as atividades visem à formação integral dos sujeitos, ou seja, que desenvolvam competências e habilidades ativas diante das tecnologias. A tecnologia pode auxiliar na compreensão e na construção colaborativa de textos, vídeos e outras formas de comunicação próprias da Cultura Digital, como: memes, gifs, QR Codes, dentre outras, promovendo o letramento digital.

A Cultura Digital é tão maleável que se apresenta tanto a serviço do comportamento consumista quanto do emancipatório e colaborativo. As crianças, os adolescentes e os jovens contemporâneos deverão ser capazes de analisar, avaliar, identificar e problematizar a informação recebida, conhecendo e usando os diferentes tipos de mídias digitais, tanto para identificar situações quanto para transformá-las, dependendo do contexto, em especial, dos contextos sociais, como sua escola e comunidade.

Após a descrição dos Temas Contemporâneos, verifica-se que práticas pautadas nessas temáticas auxiliarão no desenvolvimento das Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular, como:

- A “Cultura Sul-mato-grossense e diversidade cultural” e “O estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” fortalecerão o previsto na Competência 3 - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
- A “Cultura Digital” fomentará o proposto na Competência 5 - Compreender, utilizar e criar Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)

VERSÃO PRELIMINAR

para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

- A “Educação Ambiental” proporcionará o desenvolvimento da Competência 7- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- Os temas “Educação alimentar e nutricional” e “Saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social” promoverão o alcance da Competência 8 - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Os temas “Educação em direitos humanos”, “Respeito, valorização e direitos dos idosos”, “Direitos das crianças e dos adolescentes”, “Conscientização, prevenção e combate à intimidação sistemática (bullying)” e “Superação de discriminações e preconceitos como racismo, sexismo, homofobia e outros” contribuirão significativamente para o desenvolvimento da Competência 9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade dos indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Os temas “Educação fiscal”, “Educação financeira” e “Educação para o trânsito” potencializam o trabalho para com a Competência 10 - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Ressalta-se que o arranjo enunciado é uma proposição e pode sofrer alterações para que outras Competências sejam atingidas a partir dos Temas Contemporâneos. Além disso, alerta-se sobre a necessidade da articulação entre os conhecimentos previstos para cada campo de experiência e área de conhecimento.

VERSÃO PRELIMINAR

Assim, as práticas educativas serão contextualizadas e promoverão a ampliação de conhecimentos que serão mobilizados pelas crianças, pelos adolescentes e pelos jovens durante o seu convívio em sociedade.

VERSÃO PRELIMINAR

EDUCAÇÃO INFANTIL

> *Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade. A gente só descobre isso depois de grande. A gente descobre que o tamanho das coisas há que ser medido pela intimidade que temos com as coisas. Há de ser como acontece com o amor. Assim, as pedrinhas do nosso quintal são sempre maiores do que as outras pedras do mundo. Justo pelo motivo da intimidade. (Manoel de Barros)*

A Educação Infantil "tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (art. 29 da LDB – Lei n. 9394/1996). Parte-se dessa finalidade para estabelecer como uma de suas diretrizes a indissociabilidade entre o cuidado e a educação no atendimento às crianças de zero a cinco anos. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é um direito humano e social de todas as crianças, sem distinção decorrente de origem geográfica, etnia, nacionalidade, sexo, deficiência, nível socioeconômico ou classe social.

Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil, independentemente da modalidade que assumam, devem cumprir o duplo papel de educar e cuidar, de forma articulada e qualitativa. Ao abordar a relação dessas duas ações, Kuhlmann Jr (2000, p. 65) é bastante esclarecedor ao expressar que:

> *A caracterização da instituição da Educação Infantil como lugar de cuidado-e-educação, adquire sentido quando segue a perspectiva de tomar a criança como ponto de partida para a formulação de propostas pedagógicas. [...] A expressão tem o objetivo de trazer à tona o núcleo do trabalho pedagógico conseqüente com a criança pequena. Educá-la é algo integrado ao cuidá-la. [...] As instituições educacionais, especialmente aquelas para a pequena infância, se apresentam à sociedade e às famílias de qualquer classe social, como responsáveis pelas crianças no período em que as atendem. Qualquer mãe que procure uma creche ou pré-escola para educar seu filho, também irá buscar se assegurar de que lá ele estará guardado e protegido.*

Por isso, adotar a concepção que articule cuidar e educar contribui para a superação da dicotomia entre as atividades e as ações comumente chamadas de "assistência" e aquelas chamadas de "educação". Pois, segundo Campos (1994, p. 35) "todas as

VERSÃO PRELIMINAR

crianças possuem estas necessidades e, se todas têm direito à educação, qualquer instituição que as atenda deve levá-las em conta ao definir seus objetivos [...]".

A Educação Infantil constitui um período de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos, de construção da identidade e de autonomia, do conhecimento do mundo físico social e natural e, especialmente, um local por excelência de iniciação, manifestação e vivência das diferentes linguagens. Portanto, é um espaço de acesso a todas essas linguagens, devendo possibilitar vivências e experiências totalizadoras, por meio das quais as crianças possam ampliar seus referenciais de si, do outro, do mundo, de conhecimento e de cultura. Além disso, já tem uma identidade definida, como estabelece o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009):

> *A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e préescolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.*

A Educação Infantil é um espaço de aprendizagem, de desenvolvimento e de formação cultural. Por isso, frequentar a instituição educativa é fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças pequenas. Por meio das brincadeiras, interações e múltiplas linguagens a criança pode desenvolver capacidades importantes, tais como a autonomia, a socialização, a atenção, a imitação, a linguagem, a motricidade, a memória e a imaginação. Nesse contexto, as crianças exploram e refletem sobre a realidade e a cultura em que vivem, incorporando-a e, ao mesmo tempo, experimentando e conhecendo o mundo e recriando essa cultura.

Desse modo, só tem sentido uma educação que não desqualifique a ação da criança; que compreenda o seu modo de ser, pensar e se desenvolver; que abra espaços para usar, praticar, experimentar todo o seu potencial inventivo, expressivo e curioso. A Educação Infantil, como constituidora de saberes e cultura, vê a criança

VERSÃO PRELIMINAR

como sujeito, como o ponto de partida para o trabalho educativo que realiza, articulando cuidado e educação.

Por isso, o currículo deve ser organizado em situações de aprendizagem e desenvolvimento que envolvam as interações e as brincadeiras articuladas pelas diferentes linguagens que a criança utiliza para se expressar, conviver, participar, brincar, explorar, conhecer-se, elaborando e ampliando as experiências e os conhecimentos, que passam pelas múltiplas relações estabelecidas com a natureza e a sociedade, pelas múltiplas linguagens que ela expressa em situações variadas, pelas múltiplas interações que vivencia com seus pares e com os adultos que a cercam e que permitem que se constitua como ser humano.

Nesse contexto, a Educação Infantil torna-se parte do processo de conhecimento rico e intenso vivido pela criança em interação com a realidade. Constitui a ampliação da aprendizagem, do desenvolvimento, do universo relacional e cultural infantil, pois “aprendizagem e desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar, mas estão ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança” 68 (VIGOTSKI, 1998, p. 110). Assim, assume-se que a criança dessa etapa educacional está se apropriando da realidade e essa apropriação é essencialmente coletiva, pois nesse espaço se reúnem sujeitos diversos com informações, contextos, realidades e curiosidades distintas, que interagem entre si e com os adultos, que também trazem suas experiências e conhecimentos, que se revelam pertinentes ao grupo.

Infância e Criança

> *Cresci brincando no chão, entre formigas. De uma infância livre e sem comparamentos. Eu tinha mais comunhão com as coisas do que comparação. Porque a gente fala a partir do ser criança, a gente faz comunhão: de um orvalho e sua aranha, de uma tarde e suas garças, de um pássaro e sua árvore. (Manoel de Barros)*

Compreende-se que a infância é um conceito construído socialmente, fruto do desenvolvimento histórico da humanidade, portanto uma categoria histórica e social.

VERSÃO PRELIMINAR

Pode-se entendê-la, ainda, “como período da história de cada um, que se estende, na nossa sociedade, do nascimento até aproximadamente doze anos de idade” (KRAMER, 2003, p. 32). Portanto, a necessidade de compreender a infância e sua especificidade exige caracterizar a criança concreta e historicamente, e assumi-la como sujeito e cidadã de direitos, que se constitui na sociedade da qual faz parte.

De acordo com Resolução n. 5/2009/CEB/CNE, art. 4º: [...] "a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura". Assim, na Educação Infantil a criança deve vivenciar cotidianamente essas ações e experiências para que possa aprender, se desenvolver e produzir cultura.

Estudos de Dahlberg, Moss e Pence (2003) explicitam diferentes entendimentos do que seja e do que deva ser criança na sociedade multifacetada em que vivemos. Com as concepções que atribuímos à infância no âmbito da educação institucionalizada planejamos as experiências, organizamos os espaços e os tempos que influenciam diretamente o processo de aprendizagem e desenvolvimento e, consequentemente, a formação cultural das crianças. Mesmo que não tenhamos consciência dessas ideias e concepções, elas direcionam nossas práticas, ações e intenções. Dahlberg, Moss e Pence concebem e apresentam uma concepção de criança como co-construtora de conhecimento, identidade e cultura, um sujeito que tem vez e voz:

> *A infância é uma construção social, elaborada para e pelas crianças, em um conjunto ativamente negociado de relações sociais; A infância como construção social é sempre contextualizada em relação ao tempo, ao local e à cultura, variando segundo a classe, o gênero e outras condições socioeconômicas. Por isso, não há uma infância natural nem universal, e nem uma criança natural ou universal, mas muitas infâncias e crianças (2003, p. 71).*

Portanto, a ideia da infância única, abstrata e desvinculada da dinâmica da sociedade não pode ser sustentada, pois as crianças são seres com histórias e

VERSÃO PRELIMINAR

experiências diferentes, tendo, por conseguinte, mecanismos, necessidades e condições diferenciadas para fazerem parte do meio social onde vivem. Desse modo, no documento referência para a construção do currículo, busca-se uma proposta que considere as especificidades da infância, os modos de ser das crianças e suas infâncias, os saberes constituídos por elas no cotidiano a fim de articulá-los com o patrimônio histórico, social e cultural construído pela humanidade.

Nessa perspectiva, concebe-se a criança como um sujeito de direitos, defendendo a atenção aos seus interesses e necessidades desde o nascimento. Considerá-la como sujeito de direitos implica, dentre outros, garantir no currículo da Educação Infantil a presença de experiências que lhe oportunize conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Considerando essas formas pelas quais meninos e meninas de zero a cinco anos aprendem, é necessário, ainda, pensar e estruturar o trabalho educativo a partir de uma concepção de criança que pensa, age, deseja, narra, imagina, questiona e elabora ideias sobre o mundo e, assim, criar oportunidades para ela se manifestar por meio de diferentes linguagens. Também é necessário constituir acessibilidade de espaços, materiais, objetos, propostas, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009).

A criança se desenvolve amplamente a partir da sua própria atividade mediante as relações estabelecidas com os outros seres humanos, as parcerias que se formam nas relações com os adultos e com outras crianças e as condições adequadas de vida e de educação. Nas primeiras décadas do século XX, Vigotski (1998) já havia apontado que a criança, desde bem pequena, é capaz de estabelecer relações com as outras e com as coisas, em um processo em que percebe e se apropria de significados e atribui sentido a eles.

Dessa forma, a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica contribui qualitativamente para o desenvolvimento dos aspectos intelectuais, emocionais, físicos, sociais e culturais da criança. Com base nos aprendizados que realiza,

VERSÃO PRELIMINAR

amplia suas possibilidades de atividade prática e intelectual e apropria-se, nesse processo, de novos conhecimentos. Isso, significa compreendê-la como fruto das 70 relações sociais que geram as diversas formas de vê-la e produzir a consciência da particularidade infantil.

Direitos de Aprendizagem

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI definem como eixos norteadores das práticas pedagógicas as interações e a brincadeira. Com o objetivo de garantir à criança acesso a processos de apropriação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, saúde, liberdade, confiança, ao respeito, à dignidade, convivência e a interação com outras crianças e adultos, foram estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que deverão permear as vivências de todas as crianças brasileiras. São eles:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na

VERSÃO PRELIMINAR

escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento estão articulados aos três princípios elencados nas DCNEI, quais sejam, princípios éticos: da autonomia, responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades, correspondem aos direitos de conviver e conhecer-se; políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática, correspondentes aos direitos de expressar-se e de participar; estéticos: da sensibilidade, criatividade, ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais, referentes aos direitos de brincar e explorar. Portanto, esses princípios devem nortear todas as ações dos profissionais e as experiências vivenciadas pelas crianças.

Na garantia desses direitos é necessário considerar que as crianças são diferentes, possuem culturas diversas, trazendo com elas valores, atitudes, procedimentos e vivências de realidades diversificadas, portanto devem ser respeitados o tempo, o modo de aprender e de se expressar de cada uma delas.

A intencionalidade educativa na Educação Infantil consiste em ações planejadas, nas quais os direitos de aprendizagem devem ser assegurados, considerando as relações e interações das crianças com os saberes e práticas sociais e os conhecimentos sistematizados, sem perder de vista as competências gerais da Educação Básica.

VERSÃO PRELIMINAR

Campos de Experiências

Considerando os direitos acima elencados, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências e, a partir deles, foram definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Essa forma de organização curricular requer a articulação dos saberes das crianças, associados às suas experiências, aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio artístico, cultural, ambiental, científico e tecnológico, em consonância com as orientações das DCNEI (2009).

Considerando a ampliação desses saberes e conhecimentos e a concepção de currículo definida nas DCNEI (2009), os campos de experiências nos quais se organiza a BNCC são:

O EU, O OUTRO E O NÓS

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

VERSÃO PRELIMINAR

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou

VERSÃO PRELIMINAR

culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros,

VERSÃO PRELIMINAR

suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de

VERSÃO PRELIMINAR

informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

A organização do trabalho por Campos de Experiência procura favorecer as inter-relações entre os conhecimentos, nas quais as vivências das crianças não podem ser vistas de forma fragmentada, mesmo porque na Educação Infantil os tempos são diferenciados. Nesse sentido, faz-se necessário que essas vivências sejam propiciadas pelo professor nas instituições.
Sob essa vertente cabe ressaltar:

> *Os saberes e conhecimentos prévios do professor, sua formação científica, artística, tecnológica, ambiental, cultural lhe possibilita enriquecer ou ampliar o currículo vivido pelas crianças no cotidiano da creche e da pré-escola. (BARBOSA; RICHTER, 2015, p.196)*

Assim, nas propostas pedagógicas deverão ser estabelecidas a identidade da instituição e as escolhas pedagógicas nas quais os saberes e conhecimentos de diferentes naturezas que compõem os Campos de Experiências e suas subdivisões internas possibilitem aprendizagem e desenvolvimento a todas as crianças.

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Tendo em vista as especificidades da Educação Infantil, as crianças precisam vivenciar experiências significativas na perspectiva de que essas possam incidir sobre a aprendizagem e o desenvolvimento delas.

Na BNCC, reconhecendo as características das diferentes faixas etárias, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento foram organizados em três grupos: bebês (de 0 – 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses – 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos – 5 anos e 11 meses), porém não inviabilizam outras formas de organização nos municípios, desde que as propostas respeitem o tempo e o modo de aprender das crianças. Assim, no presente

VERSÃO PRELIMINAR

documento, além dos objetivos definidos pela BNCC, foram inseridos outros como forma de ampliar os conhecimentos das crianças, cujas preservação, divulgação e ampliação são papéis das instituições educativas.

O desafio de construir coletivamente um currículo para a Educação Infantil que respeite a pluralidade e diversidade das crianças sul-mato-grossenses, coloca em pauta outros fatores que também devem ser considerados na consolidação de um trabalho pedagógico de qualidade: a infraestrutura, garantindo espaços diferenciados, materiais e brinquedos em quantidade suficiente; a proporção adulto/criança; a gestão do tempo nas instituições; a formação inicial e continuada dos profissionais: professores, gestores, coordenadores, assim como os administrativos, para que esses entendam a especificidade da faixa etária; e, também, a interação da instituição com as famílias e outras instituições responsáveis pela educação das crianças com vistas a subsidiar os projetos educativos em parceria com a comunidade.

Os Campos de Experiências e as Ações Didáticas

O cuidar e o educar são princípios fundamentais na Educação Básica. Para as ações didáticas, o professor deve levar em consideração a relevância social e cultural dos objetivos, assegurando a progressão nos saberes para a formação integral das crianças, nas dimensões afetivas, cognitivas, físicas, sociais e culturais.

Nesse sentido, as ações didáticas aqui propostas são possibilidades que poderão ser ampliadas nas instituições a partir de concepções comuns de educação, criança, ensino, aprendizagem e avaliação, definidas em cada Proposta Pedagógica. Nessas escolhas coletivas o professor terá como imprimir a intencionalidade pedagógica, planejando de forma sistemática, porém de maneira contextualizada visando à garantia do direito das crianças de ampliar seus conhecimentos e de frequentar uma instituição educativa de qualidade.

VERSÃO PRELIMINAR

O Eu, o Outro e o Nós

A interação dentro da instituição de Educação Infantil possibilita à criança o desenvolvimento das linguagens, as diferentes maneiras de se expressar, o estabelecimento de vínculos, a solidariedade, a aprendizagem e a autonomia. A construção da identidade pela criança ocorre por meio das relações sociais que são estabelecidas no convívio com a família, com outras crianças e adultos.
Nesse sentido, as DCNEI (BRASIL, 2009) preconizam que a criança é:

> *sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade produzindo cultura.*

Desse modo, é a partir das experiências vivenciadas que a criança compreende e modifica o mundo e a si mesma. A instituição é um espaço importante para as interações com o outro, sendo fundamental a intencionalidade educativa nos contextos de aprendizagem, para que os profissionais permitam os diálogos entre as crianças, o interesse, a curiosidade, os questionamentos, os cuidados com seu corpo e ambiente, a exploração dos espaços e materiais, a construção da autonomia e de aprendizagens. Assim, esse campo propõe um trabalho a partir das situações do cotidiano que perpassam as relações humanas, integrando o a outros campos.
Dessa forma:

> *Cada campo de experiência oferece um conjunto de objetos, situações, imagem e linguagens, referidos aos sistemas simbólicos de nossa cultura, capazes de evocar, estimular, acompanhar aprendizagens progressivamente mais seguras (BARBOSA; FARIA, FINCO, 2015, p. 54-55).*

A criança desenvolve autonomia, autocuidado e identidade na interação com seus pares e na participação de atividades significativas. Dessa forma, a escola é um ambiente com a capacidade de acolher as diferenças e de promover as potencialidades das crianças, contribuindo, assim, para suas aprendizagens e seu desenvolvimento.

VERSÃO PRELIMINAR

EDUCAÇÃO INFANTIL BERÇÁRIO E GRUPO G1 BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O Eu, o Outro e o Nós	(MS.EI01EO01. s. 01) Perceber que suas ações têm efeito nas outras crianças e nos adultos. (MS.EI01EO02. s. 02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. (MS.EI01EO03. s. 03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. (MS.EI01EO04. s. 04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. (MS.EI01EO05. s. 05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. (MS.EI01EO06. s. 06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. (MS.EI01EO00. n. 07) Expressar a necessidade da atenção do adulto, aconchego e acolhimento. (MS.EI01EO00. n. 08) Manifestar emoções diante das situações vivenciadas. (MS.EI01EO00. n. 09) Identificar e reconhecer os adultos que atuam nele e sentir-se seguro, construindo vínculos afetivos com os adultos e outros bebês. (MS.EI01EO00. n. 10) Movimentar-se sozinho de acordo com a sua vontade e necessidade.
AÇÕES DIDÁTICAS	
Observar as manifestações dos bebês e suas escolhas compreendendo seus gestos, balbucios, olhares e expressões como comunicação de suas preferências e/ou rejeições garantindo que suas necessidades sejam atendidas. Proporcionar aos bebês momentos de ajuda, atenção, aconchego e colo de acordo com suas necessidades, garantindo o cuidado, a interação e o acolhimento. Comunicar sua presença e intenção antes de tocar o bebê, interagindo e dialogando com ele nos momentos de cuidado, alimentação, sono, brincadeiras, possibilitando sua expressão. Organizar tempos e espaços com materiais que promovam oportunidades de interação entre os bebês e profissionais da instituição. Interagir com os bebês para ajudá-los a perceber gradativamente a necessidade da troca de fraldas.	

VERSÃO PRELIMINAR

Proporcionar a vivência de diversas brincadeiras como: esconder e aparecer, lançar objetos e resgatar, empilhar e desempilhar, dentre outras, possibilitando a interação e espontaneidade entre bebês e adultos.

Oferecer aos bebês brinquedos e objetos variados em quantidade suficiente, para que possam fazer escolhas e explorá-los de diferentes formas.

Incentivar os bebês a alimentarem-se com autonomia, oferecendo diversos alimentos e valorizando suas conquistas.

Conversar, cantar, ler e contar histórias diariamente para os bebês favorecendo uma relação afetiva e social na construção da linguagem.

Organizar espaços diversificados e seguros para que os bebês possam movimentar-se livremente, favorecendo a autonomia, a imaginação, o equilíbrio e a flexibilidade.

Planejar situações em que seja possível os bebês terem contato com crianças de outras turmas e de faixas etárias diferentes.

Propiciar ações que promovam oportunidades de interação entre os bebês, familiares, crianças, professores e outros profissionais, possibilitando o convívio social nos eventos culturais promovidos pela instituição.

Acolher e auxiliar o bebê a superar momentos de frustração, medo, raiva, tristeza e fortalecer sentimentos de alegria, prazer e interação.

Participar das brincadeiras com os bebês interagindo com eles na exploração dos espaços, materiais e brinquedos: objetos com cores, formas, tamanhos e texturas diversificadas; retalhos de tecido, argolas, bolas, bacias de metal, blocos de espuma, pequenas almofadas, espelho, dentre outros.

Oportunizar momentos para que sejam capazes de experimentar e utilizar os recursos que dispõem, para a satisfação de suas necessidades, expressando seus desejos e sentimentos.

Acolher os bebês e solicitar às famílias objetos de apego e fotos a fim de favorecer o reconhecimento de si e de seus familiares.

Proporcionar atividades para a interação dos bebês com seus familiares e profissionais da instituição no período de adaptação.

Promover horário diferenciado para acolhimento e adaptação dos bebês.

Aconchegar os bebês quando demandarem ajuda: pelo choro, pedido decolo, silêncio prolongado, birra, favorecendo o fortalecimento de vínculos afetivos.

VERSÃO PRELIMINAR

EDUCAÇÃO INFANTIL GRUPO G2 e G3 CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O Eu, o Outro e o Nós	(MS.EI02EO01. s. 01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (MS.EI02EO02. s. 02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (MS.EI02EO03. s. 03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (MS.EI02EO04. s. 04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (MS.EI02EO05. s. 05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (MS.EI02EO06. s. 06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (MS.EI02EO07. s. 07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. (MS. EI02EO00. n. 08) Perceber e expressar as necessidades do seu corpo tais como: fome, frio, calor, sede, sono, desconforto relativo a existência de urina e fezes na fralda (MS. EI02EO00. n. 09) Manifestar preferências em relação às atividades propostas, alimentação e brincadeiras. (MS. EI02EO00. n. 10) Colaborar com a organização da sala e ajudar nos momentos necessários, identificando seus objetos, roupas, calçados e brinquedos. (MS. EI02EO00. n. 11) Conhecer as dependências da instituição e as funções dos funcionários.
AÇÕES DIDÁTICAS	
Incentivar as crianças quanto à organização e cuidado dos brinquedos, objetos, livros, dentre outros, possibilitando a independência e autonomia. Propiciar momentos para que as crianças realizem com progressiva autonomia a higiene, calçar-se, alimentar-se e vestir-se valorizando suas atitudes e hábitos de autocuidado. Estimular as crianças a resolverem os conflitos por meio do diálogo e ajudá-las a buscar soluções. Promover brincadeiras e vivências desafiadoras em que as crianças possam interagir com crianças	

VERSÃO PRELIMINAR

da mesma faixa etária e de idades diferentes respeitando os limites e movimentos.

Planejar momentos em que as crianças possam fazer escolhas e decidir em qual atividade irão participar.

Incentivá-los a esperar a sua vez para dar opiniões e manifestar ideias.

Elaborar coletivamente com as crianças os combinados e regras sociais para um bom convívio.

Oportunizar momentos em que as crianças percebam que as pessoas são diferentes e que é necessário respeitar uns aos outros.

Incentivar a participação em pequenas tarefas, a cooperação, solidariedade entre as crianças e professores/profissionais, compartilhando objetos, brinquedos e oferecer auxílio quando necessário.

Ajudar as crianças a lidarem com as emoções e incentivá-las a expressar seus sentimentos, desejos e necessidades, intervindo e acolhendo quando necessário.

Propiciar às crianças atividades que valorizem diferentes modos de vida, costumes, alimentação sul-mato-grossense e de outros povos, respeitando a diversidade cultural.

Desenvolver um trabalho juntamente com a família para a retirada da fralda e controle do esfíncter.

Introduzir novos alimentos e incentivar a degustação para que as crianças possam manifestar preferências, alimentar-se, quando sentirem necessidade, com utensílios adequados e dando-lhes a atenção necessária.

Propiciar à criança o reconhecimento da família como grupo social, bem como dos hábitos, valores, crenças, composição familiar como elementos que constituem a história de vida de cada indivíduo.

Planejar ações, palestras em conjunto com profissionais da saúde, envolvendo a criança e a família com relação a hábitos de higiene, doenças dermatológicas ou causadas por parasitas, infecções, saúde bucal, organização e limpeza do vestuário, explicando a importância de forma que não desmoralize ou crie estereótipos direcionados às atitudes relacionadas à falta de higiene.

VERSÃO PRELIMINAR

EDUCAÇÃO INFANTIL GRUPOS G4 E G5 CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O Eu, o Outro e o Nós	(MS.EI03EO01. s. 01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (MS.EI03EO02. s. 02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (MS.EI03EO03. s. 03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (MS.EI03EO04. s. 04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (MS.EI03EO05. s. 05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive (MS.EI03EO06. s. 06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (MS.EI03EO07. s. 07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. (MS. EI03EO00. n. 08) Respeitar e utilizar os combinados e regras de convívio social elaborados pelo grupo. (MS. EI03EO00. n. 09) Participar das atividades e respeitar os interesses e desejos das outras crianças, colaborando também na realização de pequenas tarefas. (MS. EI03EO00. n. 10) Perceber a importância da conversa como forma de resolver os conflitos e, se necessário, solicitar ajuda do adulto. (MS. EI03EO00. n. 11) Participar de brincadeiras de faz de conta, assumindo diferentes papéis sociais. (MS. EI03EO00. n. 12) Comparar características de colegas (tamanho, altura, etnia, preferências etc.), identificando e respeitando semelhanças e diferenças.
AÇÕES DIDÁTICAS	
Proporcionar nas vivências atividades para que as crianças ajam de forma autônoma e capazes de entender a si mesmas e ao outro. Organizar o espaço da sala de maneira que as crianças possam escolher as atividades que queiram realizar e trabalhar em pequenos grupos.	

VERSÃO PRELIMINAR

Incentivar a troca, a cooperação e o respeito entre as crianças e entre as crianças e os adultos.

Possibilitar situações em que as crianças possam escolher e comentar suas preferências e desejos.

Orientar para o cuidado da higiene pessoal, a fim de permitir às crianças vivenciar em situações de forma autônoma e também perceberem a necessidade e importância em realizá-la.

Oportunizar momentos no grupo para conversar sobre os conflitos (individuais ou coletivos) nos quais cada criança manifeste seu ponto devista, sua opinião sobre o ocorrido e respeite os posicionamentos do outro.

Ajudar as crianças a entender e controlar emoções, ansiedades, necessidades e frustações.

Planejar brincadeiras e vivências diversas em que as crianças possam colaborar, respeitar e ser solidárias com o outro.

Promover situações para que as crianças reconheçam a existência do outro, respeitando as diferenças, a diversidade e fortalecendo vínculos.

Dialogar com as crianças sobre situações de preconceitos e discriminações que contemplem noções de cooperação, tolerância, solidariedade e respeito ao outro.

Oportunizar que as crianças realizem atividades na instituição sem o acompanhamento direto do adulto.

Organizar situações variadas para que as crianças possam ampliar e diversificar o acesso a produções da cultura regional, dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus, outros países da América, entre outras.

Possibilitar que as crianças entendam e participem da elaboração das regras, compreendendo-as e comprometendo-se com as mesmas.

Oportunizar situações em que as crianças possam reconhecer sua família como grupo social, bem como os hábitos, valores, crenças e composição.

Incentivar as crianças a superarem o medo e ajudá-las a terem atitude diante das situações vivenciadas.

VERSÃO PRELIMINAR

Corpo, Gestos e Movimentos

A infância é um período no qual os movimentos corporais ocupam grande parte do tempo das crianças. Desde que nascem, os bebês fazem uso do corpo para conhecer a si mesmos e o mundo; estabelecendo relações com adultos e outras crianças tomam consciência do seu corpo e das possibilidades de movimento e sensações que ele proporciona. Assim, eles utilizam o corpo como elemento central de comunicação e expressão para com o outro e com o mundo.
Nessa perspectiva:

> *A ação do corpo propicia viver emoções e sensações prazerosas, de relaxamento e de tensão, mas também a satisfação do controle dos gestos, na coordenação com os outros; consente experimentar potencialidades e limites do próprio aspecto físico, desenvolvendo ao mesmo tempo, a consciência dos riscos dos movimentos incontrolados (BARBOSA; FARIA, FINCO, 2015, p. 58).*

Nesse campo, as experiências motoras nas brincadeiras, danças e dramatizações possibilitam às crianças identificarem possibilidades na exploração de gestos e movimentos corporais. Elas descobrem, brincam, manifestam sentimentos, sensações, emoções, desejos e medos, experiências que vivenciam sozinhas ou na interação com os outros.

Enfim, o corpo “fala” e para que a criança vivencie, interaja e aprenda, utilizando-o como apoio, é necessário que seja estimulada a ampliar seus movimentos e o seu conhecimento de mundo, com ações planejadas e a organização de situações que promovam o seu desenvolvimento.

VERSÃO PRELIMINAR

EDUCAÇÃO INFANTIL BERÇÁRIO E GRUPO G1 BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Corpo, Gestos e Movimentos	(MS.EI01CG01. s. 01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. (MS.EI01CG02. s. 02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. (MS.EI01CG03. s. 03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. (MS.EI01CG04. s. 04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. (MS.EI01EO05. s. 05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. (MS. EI01CG00. n. 06) Ampliar e explorar suas capacidades corporais, desenvolvendo atitudes de confiança e autonomia. (MS. EI01CG00. n. 07) Explorar os ambientes, internos e externos, orientando-se no espaço. (MS. EI01CG00. n. 08) Conhecer progressivamente o próprio corpo, familiarizando-se com a imagem corporal. (MS. EI01CG00. n. 09) Adequar gestos e movimentos nas diferentes situações das quais participa (brincadeiras, atividades cotidianas etc.). (MS. EI01CG00. n. 10) Conhecer várias manifestações culturais relacionadas ao movimento do seu corpo, respeitando a diversidade e ampliando seu repertório.
AÇÕES DIDÁTICAS	
Apoiar os avanços motores dos bebês, valorizando suas características corporais. Propiciar momentos de massagem aos bebês durante as atividades de cuidado. Possibilitar aos bebês a participação em jogos e brincadeiras que envolvam o corpo, tais como: empurrar, empilhar, arrastar-se, engatinhar, jogar, rolar, andar, subir, descer, equilibrar-se etc. Organizar espaços com situações desafiadoras, de forma que os bebês possam fazer descobertas com seus pares, sob atenta observação do professor e demais profissionais. Disponibilizar objetos e brinquedos para a livre escolha e exploração de suas características pelos bebês.	

VERSÃO PRELIMINAR

Promover situações nas quais os bebês participem de manifestações culturais e apresentem suas vivências de forma livre e espontânea.

Apoiar as conquistas dos bebês nas experiências pessoais e coletivas, incentivando o desenvolvimento motor e transmitindo segurança nas ações.

Organizar e oferecer cestos, baús e caixas com diferentes objetos, texturas, tamanhos e cores.

Realizar brincadeiras nos espaços externos das instituições, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, latas, garrafa, cordas, bambolês, pneus, parque, circuito almofadado, minhocão etc.).

Estimular a expressão corporal e facial por meio de gestos, mímicas e ritmos espontâneos ao som de músicas e brincadeiras diversas

Proporcionar brincadeiras que contemplem a percepção de si mesmos e dos outros, como a exploração da imagem no espelho, brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou esconder objetos.

Incentivar a imaginação a partir da utilização de objetos, como brinquedos, fantasias e lenços.

Propiciar momentos de brincadeiras com areia e água, utilizando baldes, potes, peneiras, bacias etc., organizando momentos de interações e brincadeiras nos quais os bebês possam ficar ao ar livre.

VERSÃO PRELIMINAR

EDUCAÇÃO INFANTIL GRUPO G2 e G3 CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Corpo, Gestos e Movimentos	(MS.EI02CG01. s. 01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (MS.EI02CG02. s. 02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (MS.EI02CG03. s. 03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (MS.EI02CG04. s. 04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (MS.EI02CG05. s. 05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, dentre outros. (MS.EI02CG06. n. 06) Participar de brincadeiras, expressar-se por meio da dança e manifestações culturais relacionadas ao movimento do seu corpo, respeitando a diversidade. (MS. EI02CG00. n. 07) Apropriar-se progressivamente da imagem do seu corpo, desenvolvendo atitudes de cuidado e interesse, reconhecendo e respeitando as individualidades e diferenças corporais relativas ao gênero, etnia e faixa etária. (MS. EI02CG00. n. 08) Explorar o espaço por meio de deslocamento de si mesmo e dos objetos (MS. EI02CG00. n. 10) Participar de brincadeiras nas quais possa perceber as semelhanças e as diferenças entre si e o outro. (MS. EI02CG00. n. 11) Desenvolver progressivamente as possibilidades corporais e a capacidade de controle do corpo, no sentido de realizar deslocamentos mais ágeis e seguros, com ações mais precisas no espaço que ocupam. (MS. EI02CG00. n. 12) Conhecer manifestações culturais relacionadas ao movimento do corpo, respeitando a diversidade e ampliando seu repertório. (SEL.EI 02.CG. e.13) Propiciar dramatização dirigida de músicas, histórias, filmes ou obras de artes.
AÇÕES DIDÁTICAS	
Proporcionar situações que estimulem as crianças a movimentarem o corpo a partir de cantigas e brincadeiras cantadas. Possibilitar brincadeiras que desenvolvam a capacidade motora: amassar, rasgar, pintar, folhear,	

VERSÃO PRELIMINAR

recortar, colar, encaixar entre outras.

Estimular as crianças a movimentarem-se livremente (andar, correr, pular, rolar, andar na ponta dos pés etc.) em diferentes espaços.

Favorecer durante a brincadeira contato das crianças com diferentes materiais e objetos, como fitas, arcos, bolas e lenços.

Promover vivências para que as crianças explorem diferentes ambientes e possibilidades de uso.

Possibilitar situações e brincadeiras em que as crianças reconheçam as partes do seu corpo e de seus colegas, respeitando as diferenças corporais relativas ao gênero, etnia e faixa etária.

Proporcionar jogos de imitação que contemplem possibilidades para a exploração da expressão facial, corporal, com apoio de espelhos, fotografias, canções etc.

Estimular a manipulação e o uso de diferentes materiais na criação de formas (argila, areia, massa de modelar, gesso), dentre outros.

Favorecer vivências e experimentação de diferentes sensações em situações diversas.

Promover a ampliação do conhecimento e do uso de materiais, objetos, brinquedos diversos que propiciem o desenvolvimento da autonomia e identidade corporal.

Oportunizar que as crianças conheçam por diferentes meios (vídeos, documentários, apresentações culturais e visitações em diversos espaços) outras culturas com movimentos e formas de brincar diferentes.

Realizar brincadeiras nos espaços externos da instituição, utilizando diversos materiais e brinquedos.

Promover brincadeiras explorando o faz-de-conta, imaginação e fantasia.

Proporcionar leitura e contação de histórias, possibilitando situações de interações entre as crianças, por meio do manuseio de livros, expressões faciais e gestuais, modulação de voz, utilização de fantoches e figurinos.

Organizar propostas que envolvam histórias, brincadeiras, jogos, danças e canções que digam respeito às tradições de sua comunidade e de outras.

Promover experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

Favorecer a participação em brincadeiras nas quais as crianças escolham os parceiros, os objetos, os temas, os espaços e os personagens, agindo criativamente sobre eles.

Planejar vivências envolvendo a dança com músicas de gêneros variados, para que as crianças possam imitar, criar e coordenar os movimentos.

Propor atividades que favoreçam a exploração do espaço por meio de ações que proporcionem o deslocamento de si e dos objetos.

Possibilitar brincadeiras com obstáculos que permitam arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhota etc.

Proporcionar experiências de pesquisa diante do espelho para reconhecimento da imagem e do próprio corpo.

VERSÃO PRELIMINAR

Realizar ensaios e apresentações para comunidade escolar, conquistando a autoconfiança e utilizando o corpo na dramatização.

EDUCAÇÃO INFANTIL GRUPOS G4 E G5 CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Corpo, Gestos e Movimentos	(MS.EI03CG01. s. 01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música (MS.EI03CG02. s. 02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, dentre outras possibilidades. (MS.EI03CG03. s. 03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas, como dança, teatro e música. Explorar com confiança suas possibilidades de ação e movimento. (MS.EI03CG04. s. 04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (MS.EI03CG05. s. 05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades, em situações diversas (MS. EI03CG00. n. 06) Explorar o espaço, orientando-se corporalmente: frente, atrás, em cima, embaixo dentro, fora, perto, longe, esquerda e direita (MS. EI03CG00. n. 07) Participar de práticas culturais que envolvam atividades e brincadeiras tradicionais relacionadas ao movimento do seu corpo, respeitando a diversidade. (MS. EI03CG00. n. 08) Explorar com confiança suas possibilidades de ação criando seus próprios movimentos. (MS. EI03CG00. n. 09) Expressar-se por meio de dança e dramatizações, bem como por outras formas de expressão, sentimentos e emoções. (MS. EI03CG00. n. 10) Explorar de forma global os movimentos corporais, desenvolvendo as capacidades de locomoção, equilíbrio, coordenação e lateralidade. (MS. EI03CG00. n. 11) Identificar situações de risco no ambiente mais próximo (SEL.EI03CG.e.12) Explorar passeios fora da unidade escolar proporcionando para as crianças

diferentes habilidades motoras, cognitivas, sociais e culturais.

(SEL.EI03.CG.e.13)
Participar de jogos cooperativos sem perdedores para estimular o respeito mútuo individual e coletivo.

(SEL.EI03.CG.e.14)
Utilizar jogos motores para explorar a coordenação, reflexo, a agilidade, a velocidade e a força.

AÇÕES DIDÁTICAS

Propor às crianças o brincar cotidianamente, utilizando práticas corporais criativas para realizar jogos e brincadeiras, criar e representar personagens no faz de conta.

Promover brincadeiras nas quais as crianças tenham de superar desafios motores como a amarelinha, caça ao tesouro, circuitos etc.

Propiciar momentos em que as crianças possam interagir e se expressar por meio de gestos e movimentos, jogos tradicionais, jogos de construção, jogos motores, jogos rítmicos, jogos de percepção e jogos de faz de conta.

Proporcionar situações para as crianças utilizarem equipamentos midiáticos para gravar: microfone, celular, gravadores e câmeras.

Estimular a criança a produzir movimento, promovendo a autoconfiança e atitudes de respeito quanto à sua produção e a dos outros.

Formular atividades em que as crianças possam experimentar diferentes formas de equilíbrio, variando as superfícies e os apoios de corpo.

Possibilitar situações e brincadeiras em que as crianças reconheçam as partes do seu corpo e de seus colegas, respeitando as diferenças corporais relativas ao gênero, etnia, faixa etária como também expressar seus sentimentos.

Favorecer a autonomia das crianças em relação aos cuidados com seu corpo.

Promover atividades em que as crianças cantem e recriem diferentes cantigas e parlendas (batendo palmas, assoviando, sussurrando etc.).

Propor situações em que as crianças possam explorar elementos da cultura corporal relacionadas às brincadeiras, à mímica, à dança ou arte circense e outros considerados pertinentes para que as crianças se expressem e se comuniquem.

Incentivar e orientar a construção de brinquedos com o uso de material reciclável.

Proporcionar situações em que as crianças possam brincar de faz de conta de diversas formas: sozinhas, com o grupo, com outras turmas de forma livre e orientada.

Permitir que as crianças possam descobrir e expressar suas capacidades, por meio da ação criativa e da expressão da emoção.

Organizar propostas que envolvam histórias, brincadeiras, jogos, danças e canções que digam respeito às tradições de sua comunidade e de outras.

Possibilitar meios de deslocamento, habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais as crianças participam.

VERSÃO PRELIMINAR

Propor circuitos e brincadeiras em que a criança seja encorajada a superar seus medos, limites, insegurança e favorecer a cooperação entre as crianças.

Disponibilizar acervo de fantasias, roupas, acessórios e outros materiais para fomentar o faz de conta.

Orientar as crianças sobre as situações de risco na instituição.

Proporcionar momentos em que as crianças possam interagir em ambientes fora da escola, tais como cidade das crianças, praças, ginásio, campo de futebol etc.

Propor atividades onde os alunos desenvolvam brincadeiras cooperativas e possam compreender a importância do trabalho em equipe.

Demonstrar para o aluno a importância da participação nos jogos e brincadeiras; conscientizando sobre o ganhar e o perder, evitando a desmotivação.

VERSÃO PRELIMINAR

Traços, Sons, Cores e Formas

As orientações descritas nas DCNEI (2009) apontam para a elaboração de propostas pedagógicas nas quais os princípios estéticos e as diferentes manifestações artísticas e culturais devem ser considerados. O artigo 9º dispõe que a prática pedagógica deve assegurar experiências que promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

A imersão dessas manifestações artísticas no currículo da Educação Infantil cria possibilidades para as crianças investigarem o mundo que está a sua volta e a si mesmas de forma poética e estética, desenvolvendo, assim, a sensibilidade e a expressividade diante da vida, pois, segundo Gobbi (2010, p. 3) "a dimensão lúdica e a dimensão estética são condições fundamentais para a formação humana".

Trabalhar com o campo "Traços, sons, cores e formas" significa garantir à criança experiências artísticas significativas e inseri-la em um universo que vem se constituindo ao longo da existência humana. É possibilitar a apropriação e a expressão por meio de linguagens diversificadas, cada qual com saber consolidado, com especificidades próprias e que, além dessas especificidades, cumprem o papel de "contribuir para transformar o arranjo da consciência dos homens, conferindo-lhes novas formas de apreensão do real" (FERREIRA, 2010, p. 14), bem como da transformação da realidade.
Assim, na Educação Infantil:

> *O mundo é multicolorido, multiforme e diverso em suas texturas. Incentivar que as crianças fiquem mais atentas para as cores, formas e texturas do mundo – tanto da natureza quanto aos bens culturais – é um grande estímulo para elas e uma oportunidade de sensibilizar seu olhar e ampliar o seu repertório. Não importa se a criança está usando formas específicas e cores tais e quais – menos ainda se sabem seus nomes corretamente. Nos interessa, sim, que suas expressões (desenhos, pinturas, colagens) possam explorar diferentes formas, cores e texturas, ampliando seu acervo de sensações e de imagens, combinando-as entre si, de maneira própria, autoral (BRASIL, 2006, p. 67).*

VERSÃO PRELIMINAR

Dessa forma, quanto mais amplo for o repertório da criança em relação aos bens culturais, mais possibilidades ela terá para aprender a se expressar de forma autoral pelo desenho, pintura, modelagem, colagem, etc. Quanto mais ricas forem as experiências com a diversidade de linguagens, maiores serão as possibilidades de expressão e criação.

EDUCAÇÃO INFANTIL BERÇÁRIO E GRUPO G1 BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Traços, Sons, Cores e Formas	MS.EI01TS01. s. 01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. (MS.EI01TS02. s. 02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. (MS.EI01TS03. s. 03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (MS.EI01TS04. n. 04) Produzir suas marcas e exploração em diferentes posições: sentado, deitado, em pé. (MS. EI01TS00. n. 05) Explorar variados materiais plásticos e gráficos, como os meios (tinta, giz de cera, caneta hidrocor), instrumentos (mãos, esponjas, pincéis, rolinhos) e suportes (corpo, papel, papelão, paredes, chão, superfícies de mesas). (MS. EI01TS00. n. 06) Sentir-se segura para arriscar-se na experimentação dos diferentes meios (tintas, massas, misturas, areia), familiarizando-se gradativamente com as sensações produzidas. (MS. EI01TS00. n. 07) Experimentar e observar a transformação dos materiais (tintas, água, areia, terra, massas) a partir da sua ação sobre eles. (MS. EI01TS00. n. 08) Escolher quais materiais quer utilizar, o que deseja fazer com eles com base em seus interesses de investigação. (MS. EI01TS00. n. 09) Brincar com elementos que constituem a linguagem visual: imagens, cores, luzes, sombras etc. (MS. EI01TS00. n. 10) Explorar imagens diversas, ilustrações de livros, fotografias e obras de arte.
AÇÕES DIDÁTICAS	
Observar as manifestações dos bebês e suas escolhas compreendendo seus gestos, balbucios, olhares e expressões como comunicação de suas preferências e/ou rejeições garantindo que suas necessidades sejam atendidas. Proporcionar aos bebês momentos de ajuda, atenção, aconchego e colo de acordo com suas	

VERSÃO PRELIMINAR

necessidades, garantindo o cuidado, a interação e o acolhimento.

Comunicar sua presença e intenção antes de tocar o bebê, interagindo e dialogando com ele nos momentos de cuidado, alimentação, sono, brincadeiras, possibilitando sua expressão.

Organizar tempos e espaços com materiais que promovam oportunidades de interação entre os bebês e profissionais da instituição.

Interagir com os bebês para ajudá-los a perceber gradativamente a necessidade da troca de fraldas.

Proporcionar a vivência de diversas brincadeiras como: esconder e aparecer, lançar objetos e resgatar, empilhar e desempilhar, dentre outras, possibilitando a interação e espontaneidade entre bebês e adultos.

Oferecer aos bebês brinquedos e objetos variados em quantidade suficiente, para que possam fazer escolhas e explorá-los de diferentes formas.

Incentivar os bebês a alimentarem-se com autonomia, oferecendo diversos alimentos e valorizando suas conquistas.

Conversar, cantar, ler e contar histórias diariamente para os bebês favorecendo uma relação afetiva e social na construção da linguagem.

Organizar espaços diversificados e seguros para que os bebês possam movimentar-se livremente, favorecendo a autonomia, a imaginação, o equilíbrio e a flexibilidade.

Planejar situações em que seja possível os bebês terem contato com crianças de outras turmas e de faixas etárias diferentes.

Propiciar ações que promovam oportunidades de interação entre os bebês, familiares, crianças, professores e outros profissionais, possibilitando o convívio social nos eventos culturais promovidos pela instituição.

Acolher e auxiliar o bebê a superar momentos de frustração, medo, raiva, tristeza e fortalecer sentimentos de alegria, prazer e interação.

Participar das brincadeiras com os bebês interagindo com eles na exploração dos espaços, materiais e brinquedos: objetos com cores, formas, tamanhos e texturas diversificadas; retalhos de tecido, argolas, bolas, bacias de metal, blocos de espuma, pequenas almofadas, espelho, dentre outros.

Oportunizar momentos para que sejam capazes de experimentar e utilizar os recursos que dispõem, para a satisfação de suas necessidades, expressando seus desejos e sentimentos.

Acolher os bebês e solicitar às famílias objetos de apego e fotos a fim de favorecer o reconhecimento de si e de seus familiares.

Proporcionar atividades para a interação dos bebês com seus familiares e profissionais da instituição no período de adaptação.

VERSÃO PRELIMINAR

Promover horário diferenciado para acolhimento e adaptação dos bebês. Aconchegar os bebês quando demandarem ajuda: pelo choro, pedido de colo, silêncio prolongado, birra, favorecendo o fortalecimento de vínculos afetivos.

EDUCAÇÃO INFANTIL GRUPO G2 e G3 CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Traços, Sons, Cores e Formas	(MS.EI02TS01. s. 01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (MS.EI02TS02. s. 02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (MS.EI02TS03. s. 03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias (MS. EI02TS00. n. 04) Conhecer, ouvir, cantar e dançar diversos ritmos musicais de diferentes grupos culturais (MS. EI02TS00. n. 05) Conhecer, utilizar e explorar diversos suportes, materiais, instrumentos, técnicas e procedimentos no seu processo de criação e expressão. (MS. EI02TS00. n. 06) Conhecer e ter acesso a obras de arte produzidas na sua comunidade, cidade, país e dos diferentes povos e civilizações (MS. EI02TS00. n. 07) Ampliar seu repertório de imagens, músicas, movimentos, enredos, produções artísticas, tendo-os como referências culturais nas suas próprias criações. (MS. EI02TS00. n. 08) Produzir e criar diferentes imagens por meio do desenho, pintura, colagem e fotografia, significando suas ideias, pensamentos e percepções. (MS. EI02TS00. n. 09) Apreciar exposições de artes plásticas e fotografia, espetáculos de música, teatro e dança (MS. EI02TS00. n. 10) Desenvolver autoconfiança nas suas manifestações e produções artísticas e de respeito e valorização pela produção do outro. (SEL. EI 02.TS. e. 11) Reconhecer, identificar e nomear as cores. (SEL. EI 02.TS. e. 12) Reconhecer, identificar e nomear as principais formas geométricas.
AÇÕES DIDÁTICAS	

VERSÃO PRELIMINAR

Organizar situações e atividades que possibilitem a criança perceber, escutar, reconhecer e reproduzir sons presentes no ambiente, nos objetos, no corpo, na natureza e seu entorno.

Propiciar e explorar repertórios musicais que sejam significativos e trazê-los para as crianças como linguagem e arte, possibilitando a expressão de preferências musicais e sonoras diante dos diferentes ritmos e gêneros musicais.

Oferecer às crianças a interação permanente com o mundo sonoro por meio da escuta musical, exploração de sons, participação em eventos e produções musicais dos diferentes grupos culturais.

Planejar e organizar experiências de fruição e apreciação de arte nas variadas manifestações.

Propor oficinas de percursos de produção e criação artística com diferentes materiais, meios, suportes, em diferentes planos, texturas e espaço.

Promover e compartilhar com as crianças sessões de vídeo, apreciação musical de gêneros musicais variados de diferentes artistas.

Organizar mostras de desenho, pintura, colagem, escultura etc. das produções das crianças.

Realizar projetos de recitais de poesias memorizadas pelas crianças, música e dança, e apresentá-los para outras turmas e para a comunidade.

Ampliar as experiências estéticas das crianças por meio da pesquisa, busca, seleção e oferta de variadas manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outros grupos tais como: brincadeiras, danças, culinária, dentre outros.

Observar as manifestações das crianças e preparar junto com elas espaços privilegiados para se expressarem ampliando suas experiências.

Organizar os espaços físicos e transformá-los em ambientes propícios à criação e manifestação dos jogos teatrais com lenços de cores e tamanhos variados, objetos sonoros, fantasias, máscaras etc.

Valorizar as produções das crianças e incentivá-las a reconhecer o valor das suas produções e da produção do outro.

Organizar excursões em locais e contextos culturais para que as crianças aprendam com a experiência de ver “in loco”.

Convidar artesãos e artistas para compartilhar conhecimentos referentes à cultura local.

Possibilitar a exploração de materiais, objetos e papéis que possibilitem construções tridimensionais.

Investir na sua formação cultural para frequentar cinemas, assistir filmes, ir ao teatro, museus, ter acesso a vários gêneros literários (contos, romances, poesias), assistir a espetáculos de dança, seja nos teatros ou outros espaços, para colaborar com a criação para e com as crianças

VERSÃO PRELIMINAR

EDUCAÇÃO INFANTIL GRUPOS G4 E G5 CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Traços, Sons, Cores e Formas	(MS.EI03TS01. s. 01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (MS.EI03TS02. s. 02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais (MS.EI03TS03. s. 03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. (MS.EI03TS00. n. 04) Aprender a escutar e apreciar diferentes gêneros musicais de artistas locais, regionais, nacionais e internacionais, refinando o gosto e tornando-se mais sensível em relação à linguagem musical. (MS.EI03TS00. n. 05) Dançar ao som de músicas variadas, de diferentes regiões e grupos culturais. (MS. EI03TS00. n. 06) Conhecer, produzir e criar a partir de referências artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais. (MS.EI03TS00. n. 07) Desenvolver e avançar em seus percursos expressivos e criativos por meio do desenho, pintura, escultura, literatura, cinema, teatro e dança. (MS.EI03TS00. n. 08) Vivenciar recitais de poesias, saraus, teatro, brincadeiras de improvisação musical e dança, em diferentes contextos e situações (MS.EI03TS00. n. 09) Ampliar sua experiência de sensibilidade artística e apreciação estética por meio das diferentes manifestações de arte. (MS.EI03TS00. n. 10) Conhecer e apreciar as expressões artísticas de diferentes povos, frequentando ambientes em que as manifestações culturais e artísticas estejam presentes (MS. EI03TS00. n. 11) Participar da confecção de diferentes instrumentos sonoros e/ou musicais. (SEL.EI03TS. e. 12) Criar diferentes imagens a partir de elementos naturais. (SEL.EI03TS. e. 13) Identificar e classificar as cores primarias e secundarias, formas geométricas e diversas texturas. (SEL.EI03TS. e. 14) Contemplar e apreciar exposições de trabalhos de própria autoria, e autoria do grupo.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS
Promover o acesso das crianças a um repertório musical diversificado e de boa qualidade, favorecendo os vários estilos musicais e culturais. Possibilitar espaços, organizar o tempo e disponibilizar materiais para que as crianças possam apreciar diferentes gêneros musicais, interpretar e produzir musicais. Criar com as crianças intervenções sonoras ao longo de uma narrativa com a própria voz, com o corpo, com objetos e instrumentos musicais. Disponibilizar instrumentos musicais para que as crianças tenham acesso a tipos diferentes de som, explorando a intensidade, duração, altura e timbre. Organizar espaços, tempos, materiais e intervenções para as produções e criações das crianças: desenho, pintura, colagem, modelagem, escultura etc. Possibilitar visitas às exposições de artes visuais, espetáculos de música, teatro e dança. Organizar brincadeiras e espaços para que as crianças possam assistir a filmes, fotografar, dançar, recitar poesias, cantar, ouvir histórias etc. Planejar e encaminhar estudos do trabalho de arte produzido por artistas locais, regionais, nacionais e internacionais, propiciando momentos de conhecer e produzir a partir dos referenciais conhecidos. Selecionar obras de literatura infantil que apoiem vivências para conhecer autores e suas obras. Organizar brincadeiras de faz de conta e construção de cenários lúdicos com objetos variados que possam ser utilizados e apropriados pelas crianças em suas simbolizações e representações. Planejar e desenvolver projetos de apresentações de teatro e dança com as crianças e brincadeiras de improvisação, incluindo pessoas da comunidade. Convidar pessoas da comunidade e artistas locais para falar sobre diferentes manifestações artísticas. Propor ateliês de desenho como atividade permanente de constância diária. Organizar momentos de produção livre, tais como: construção com diferentes materiais, pintura, modelagem etc. Disponibilizar diferentes materiais às crianças para que possam decidir quais utilizar, o que fazer com eles, favorecendo o interesse pelos processos de investigação e criação. Desenvolver a semana do Sarau da educação infantil do município (explorar o direito de participação e a autonomia das crianças, evidenciando seus desejos por meio da expressão oral, artística, criativa e organizacional da infância). Ampliar as experiências estéticas das crianças, possibilitando o acesso a livros, imagens diversas, filmes, fotografias, cenários naturais, museus, parques, galerias de arte etc. Realizar oficinas de arte, jogos, instrumentos sonoros e brincadeiras de faz de conta, proporcionando a aproximação e a experimentação de diferentes expressões com diversos tipos de materiais. Recolher elementos naturais como folhas e galhos para que explorem as inúmeras possibilidades de criar.

VERSÃO PRELIMINAR

Ampliar as cores, percepção visual e tátil, atenção e memória.

Apresentar as cores primarias (azul, amarelo e vermelho) e as cores secundarias (laranja, roxo e verde), aguçando a aguçando a percepção do aluno.

Proporcionar momentos onde os alunos possam apreciar suas próprias criações e do grupo de convivência.

VERSÃO PRELIMINAR

Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

As DCNEI (2009) propõem que sejam garantidas nas propostas pedagógicas experiências que promovam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

As crianças vivem de forma intensa suas experiências, por meio das interações, brincadeiras, gestualidades, movimentos, linguagem verbal ou da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), significam e dão novos significados ao mundo à sua moda: correm e pulam; conversam e recontam histórias; leem e escrevem; contam, cantam e dançam; pintam e desenham; observam e experimentam; imitam, imaginam e brincam; choram e riem; brigam e compartilham.
Desse modo:

> *As manifestações linguageiras das crianças e dos artistas convidam a reorganizar o mundo e experimentá-lo em outras versões, mediados pelos corpos que se mexem, que nem sempre falam com palavras e letras, mas que tanto dizem, provocando a conhecer o desconhecido ao mesmo tempo em que se constroem outros lugares de experiências, estranhando e conhecendo a todo instante (GOBBI, 2010, p. 2).*

Por isso, as crianças necessitam das diferentes linguagens para atuarem socialmente e manifestarem seus pensamentos, imaginação, ideias, sentimentos, hipóteses, desejos. Essas manifestações transformadas em experiências potencializam a apropriação do conhecimento, a organização do pensamento, a capacidade criativa, expressiva e comunicativa e a participação na cultura.

Assim, a Educação Infantil é um lugar, por excelência, de acesso às diferentes linguagens: a musical, a plástica, a corporal e a pictórica, as quais são elementos de mediação, interlocução e interação entre as crianças e os adultos e devem ser utilizadas a favor da expressão, imaginação e criação das crianças.

Desse modo, a articulação das diferentes linguagens promove-lhes a aprendizagem e o desenvolvimento. As diferentes linguagens articuladas marcam uma rede de

VERSÃO PRELIMINAR

interações que integra a criança ao seu meio sociocultural e histórico. Por meio da fala, do pensamento, da escuta e da imaginação, ela apreende a realidade, interage nela e com ela, transforma-a e, consequentemente, desenvolve-se, transforma-se, elabora conhecimentos e amplia seus referenciais de mundo e cultura.

EDUCAÇÃO INFANTIL BERÇÁRIO E GRUPO G1 BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	(MS.EI01EF01. s. 01) Reconhecer quando é chamado por seu nomee reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. (MS.EI01EF02. s. 02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. (MS.EI01EF03. s. 03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas) (MS.EI01EF04. s. 04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. (MS.EI01EF05. s. 05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. (MS.EI01EF06. s. 06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. (MS.EI01EF07. s. 07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). (MS.EI01EF08. s. 08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.) (MS.EI01EF09. s. 09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. (MS. EI01EF00. n. 10) Manifestar, na interação com os outros, suas preferências por pessoas, brincadeiras, espaços, animais, brinquedos, objetos e histórias. (MS. EI01EF00. n. 11) Interessar-se pelos livros, ver as ilustrações e indicar com o olhar ou com o dedo as imagens de seu interesse.
AÇÕES DIDÁTICAS	

VERSÃO PRELIMINAR

Observar as manifestações dos bebês e suas escolhas compreendendo seus gestos, balbucios, olhares e expressões como comunicação de suas preferências e/ou rejeições garantindo que suas necessidades sejam atendidas.

Realizar práticas educativas contextualizadas que incentivem a comunicação com os bebês.

Oportunizar espaço e tempo para as manifestações dos bebês, mesmo as não verbais e interagir com elas.

Valorizar, reconhecer e interpretar as ideias, motivações, necessidades e desejos nas tentativas de comunicação dos bebês (gestos, expressões, entonações, balbucios, dentre outros).

Auxiliar a comunicação dos bebês emprestando sua fala para atribuir significados às suas manifestações.

Ler e contar histórias para os bebês com regularidade, preparando-se com antecedência (ler várias vezes a história, cuidar da entonação da voz, dar pausas necessárias, variação nos diálogos, dentre outros elementos interativos).

Selecionar recursos de apoio que permitam intervir antes, durante e depois da leitura e, ao escolher os textos e livros, considerar a qualidade da narrativa e das imagens e a faixa etária dos bebês.

Constituir rotina nos momentos de ler e contar histórias: luminosidade da sala, espaço agradável, caixa surpresa, baú com objetos, dentre outros, favorecendo o acesso e manuseio dos materiais pelos bebês.

Planejar, organizar os espaços e o tempo de forma que favoreçam a brincadeira e as interações entre os bebês de forma segura.

Oferecer com regularidade objetos e brinquedos variados convencionais e não convencionais com diferentes texturas, formatos, cores para que os bebês possam explorá-los de diversas maneiras

Escolher objetos, materiais, brinquedos, livros, ilustrações, histórias dentre outros, que contemplem uma pluralidade e diversidade de personagens e representações com diferentes características e possiblidades de inserção no mundo social e cultural.

Tratar os bebês e as pessoas que convivem com eles sempre pelo nome próprio.

Convidar outras pessoas para ler e/ou contar histórias para os bebês (família, comunidade, profissionais e crianças da instituição).

Oferecer com regularidade histórias e rodas cantadas, músicas, leituras de contos, dentre outros e contextualizando a relação dos bebês com os textos.

VERSÃO PRELIMINAR

EDUCAÇÃO INFANTIL GRUPO G2 e G3 CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	(MS.EI02EF01. s. 01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões (MS.EI02EF02. s. 02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos (MS.EI02EF03. s. 03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (MS.EI02EF04. s. 04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (MS.EI02EF05. s. 05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas etc. (MS.EI02EF06. s. 06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos (MS.EI02EF07. s. 07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (MS.EI02EF08. s. 08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). (MS.EI02EF09. s. 09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos (MS. EI02EF00. n. 10) Produzir escritas autônomas arriscando-se e testando suas hipóteses em diferentes contextos e situações reais de comunicação. (MS. EI02EF00. n. 11) Reconhecer o próprio nome do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se faz necessário.
AÇÕES DIDÁTICAS	
Conversar com as crianças em diferentes contextos de comunicação sobre variados assuntos, fazendo-lhes solicitações verbais, considerando sua capacidade de compreensão. Possibilitar a expressão das crianças na comunicação dos seus sentimentos, desejos, compreensões e necessidades, sem apressá-las. Socializar as vozes das crianças, possibilitando que todos possam falar e escutar.	

VERSÃO PRELIMINAR

Mediar a resolução dos conflitos que surgem durante as interações no uso dos brinquedos, dos objetos e das brincadeiras compartilhadas.

Organizar e desenvolver atividades ligadas à expressividade e à comunicação, por meio de gestos e linguagem verbal.

Escutar atentamente as crianças e favorecer que elas pratiquem a conversa, cantem, ouçam e contem histórias, comentem acontecimentos vividos, vídeos e filmes assistidos.

Realizar rodas de leitura diariamente, selecionando bons textos para dar às crianças referências narrativas e de expressão escrita da língua, possibilitando-as recontar histórias conhecidas, memorizar canções, poemas, trava-língua etc.

Explicitar os motivos ou preferências das escolhas dos livros e das histórias antes de lê-las ou contá-las, e permitir que as crianças opinem sobre elas.

Possibilitar situações e oportunidades de as crianças produzirem escritas e leituras à sua maneira.

Favorecer que as crianças explorem livros e outros suportes de textos, dando-lhes oportunidades de acesso ao repertório literário e às formas lúdicas de utilização da linguagem oral e escrita.

Organizar materiais e objetos marcados pela cultura nas brincadeiras de faz de conta e os utilizados pelos adultos nas situações reais (mobiliário de casinha e de espaços variados, acessórios, bolsas, brinquedos, fantasias, vestimentas, embalagens, instrumentos de trabalho etc).

Desenvolver atividades e projetos de produção de coletâneas de diferentes gêneros textuais: adivinhas, parlendas, trava-línguas, brincadeiras cantadas etc.

Ler histórias, contos e poesias para que as crianças se familiarizem com essa linguagem com a finalidade de provocar ricas criações infantis, do prazer pela leitura, do enriquecimento da imaginação, da fantasia e inventividade.

Pesquisar o repertório de histórias e causos das pessoas da comunidade (pais, avós, tios, amigos) e da instituição (os profissionais da educação e crianças maiores), e convidá-las para contar alguma história especial que tenha escolhido para compartilhar com as crianças.

Assumir o papel de escriba e leitor(a) e organizar situações em que as crianças ditem textos produzidos por elas.

VERSÃO PRELIMINAR

EDUCAÇÃO INFANTIL GRUPOS G4 E G5 CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	(MS.EI03EF01. s. 01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), fotos, desenhos e outras formas de expressão. (MS.EI03EF02. s. 02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos (MS.EI03EF03. s. 03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (MS.EI03EF04. s. 04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (MS.EI03EF05. s. 05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba (MS.EI03EF06. s. 06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa (MS.EI03EF07. s. 07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (MS.EI03EF08. s. 08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.) (MS.EI03EF09. s. 09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. (MS. EI03EF00. n. 10) Ouvir, narrar, encenar, apreciar histórias e diferentes textos literários para desenvolver uma relação prazerosa com a leitura e o texto e refletir sobre a linguagem escrita em diferentes situações de comunicação e produção de escrita autônoma. (MS. EI03EF00. n. 11) Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participam. (SEL.EI03EF. e. 12) Participar de práticas de escrita (individual e coletivo) do contexto social, como: bilhetes, convites, diários, anúncios, etc
AÇÕES DIDÁTICAS	

VERSÃO PRELIMINAR

Pesquisar e compartilhar com as crianças brincadeiras de diferentes grupos culturais, possibilitando a criação de cenários e adereços para brincarem comas tradições populares.

Compartilhar com as crianças notícias, informações que circulam socialmente e discutir pontos de vista diferentes sobre o assunto, dando a elas possibilidades de formular e expressar suas opiniões.

Criar contextos para organizar a vida em grupo, trocar ideias a respeito dos estudos que serão realizados, comentar as ações, trazer temáticas que atendam os interesses e curiosidades das crianças.

Ampliar o repertório literário do grupo, selecionando bons livros e diferentes gêneros textuais (poemas, contos, histórias, parlendas, quadrinhas, adivinhas, lendas e canções) e disponibilizando-os para manuseio e leitura.

Ler diariamente em voz alta para as crianças atentando-se para: relatar as razões das escolhas dos textos, dar entonação expressiva na leitura, ajustar avos às características do personagem, enfatizar pausas, criar suspenses, formular perguntas sobre o que virá ou as impressões das crianças.

Conversar sobre as histórias lidas e ouvidas, favorecendo a troca de opiniões entre o grupo, o entendimento e interesse pela leitura.

Propiciar momentos para que as crianças possam ler, contar e recontar suas histórias, causos e outras histórias.

Organizar suportes de escrita e propor brincadeiras de faz de conta nas quais as crianças precisem utilizar estes materiais: bloco de anotações, canetas, cardápios, talões de cheque, jornais e revistas, livros, computadores etc.

Colocar-se no papel de escriba e leitor para as crianças, propiciando atividades de produção e compreensão de textos.
Explorar a sonoridade dos textos e palavras (rimas, aliterações, ritmos) por meio de jogos e brincadeiras.

Criar oportunidades e aproveitar todas as situações que ocorrem nas turmas que são necessárias e úteis para escrever e ler com as crianças.

Organizar situações na sala nas quais seja justificado o uso dos textos informativos diversos: notícias sobre acontecimentos importantes, informações relativas ao assunto que se está trabalhando, elaboração de murais, pesquisa sobre um tema; notícias da cidade ou bairro etc.

Possibilitar o reconhecimento e a escrita do próprio nome e de outras escritas, utilizando os conhecimentos de que dispõe sobre o sistema de escrita alfabética.

Criar oportunidades para que as crianças possam utilizar a linguagem oral ou a Libras para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.

Oferecer atividades que estimulem a produção escrita de listas, convites, bilhetes, legendas, recontos etc.

Favorecer a exploração da sonoridade dos textos e palavras por meio de jogos e brincadeiras para ampliação de repertório.

Propor rodas de conversa para as crianças se expressarem sobre questões da sala, da cidade, de temas locais e outros, e convidar pessoas da comunidade para participarem desses momentos.

VERSÃO PRELIMINAR

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

O trabalho intencional das experiências mediadas pelo professor abre um leque de possibilidades para que as crianças se apropriem dos conhecimentos matemáticos e os relativos ao mundo social e natural, os quais permitem novas formas de pensar para o desenvolvimento da cultura científica. A valorização dos conhecimentos prévios deve ser uma premissa de trabalho, porém Arce alerta:

> *A chave para pensarmos o trabalho nas salas de educação infantil reside na vida cotidiana das crianças, quando o docente consegue integrar os conteúdos científicos aos conhecimentos presentes no dia a dia delas. Quando esses conhecimentos ganham nova forma é que a escola contribui qualitativamente para desenvolvimento intelectual das crianças (ARCE, 2018, p.110).*

As crianças são curiosas, têm interesse pelo desconhecido; ao propor a familiarização com os conhecimentos presentes nesse campo, o professor deve evitar o reforço de estereótipos culturais e possibilitar experiências específicas da região em que vivem e ampliar o acesso a diferentes práticas sociais.

Importante destacar que é preciso atenção aos encaminhamentos junto às crianças, pois pelo receio de antecipar conclusões, o professor pode negar informações, cuja compreensão se dará a partir do entendimento da capacidade mental que cada uma possui naquele momento.

Experiências relacionadas aos saberes e conhecimentos que incentivem a postura investigativa e agucem a curiosidade e capacidade de questionar, conhecer, argumentar, levantar e checar hipóteses certamente contribuirão para o desenvolvimento integral e intelectual das crianças.

VERSÃO PRELIMINAR

EDUCAÇÃO INFANTIL BERÇÁRIO E GRUPO G1 BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	(MS.EI01ET01. s. 01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). (MS.EI01ET02. s. 02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. (MS.EI01ET03. s. 03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. (MS.EI01ET04. s. 04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. (MS.EI01ET05. s. 05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. (MS.EI01ET06. s. 06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.). (MS. EI01ET00. n. 07) Explorar progressivamente o espaço ao seu redor, ampliando possibilidades de socialização. (MS. EI01ET00. n. 08) Participar de experiências que incentivem a curiosidade, a exploração e o encantamento. (MS. EI01ET00. n. 09) Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, identificar as partes e como funcionam, colocando em jogo seus saberes descobrindo outros. (MS. EI01ET00. n. 10) Orientar-se em relação à rotina diária (trocas, lanches, descanso, refeições). (MS. EI01ET00. n. 11) Explorar diferentes ambientes com elementos naturais como água, terra, pedras e sementes etc. (SEL. EI 01 ET. e. 12) Interessar-se pelos ambientes com plantas, animais e outros elementos naturais. (SEL. EI 01 ET. e. 13) Participar de atividades e apresentações em datas comemorativas na comunidade escolar

(SEL. EI 01 ET. e. 14)
Descobrir alimentos saudáveis explorando a cor, sabor, textura, temperatura e odor.

AÇÕES DIDÁTICAS

Desenvolver propostas para contato com madeira, tecidos, alumínio, papel e papelão etc. de diferentes formas, pesos, texturas e tamanhos.

Organizar experiências com água em temperaturas diferentes.

Propiciar experimentação de diferentes alimentos, respeitando o tempo, aceitação e apetite.

Realizar experiências com substâncias secas, aquosas para atividade de encher e esvaziar, confecção de massinhas e “melecas”, construção e desconstrução de peças feitas com potes e areia.

Estimular o exercício da atenção do bebê para reconhecer pessoas e objetos que o rodeia.

Mediar as relações do bebê com o entorno físico e social, possibilitando a exploração visual, auditiva e tátil dos espaços e objetos.

Organizar situações e materiais para que possa brincar de puxar objetos, enfileirar, encaixar, empilhar, bater, pegar, balançar e empurrar etc.

Usar a comunicação verbal com o bebê para o conhecimento de objetos do cotidiano, nominando-os, indicando os usos sociais e as propriedades físicas mais evidentes.

Planejar o uso dos brinquedos do parque em que possam rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, subir e descer.

Possibilitar aos bebês momentos de escolhas e movimentos livres, incentivar a exploração e manifestação das suas descobertas.

Oferecer brincadeiras com circuitos motores com tábuas, bancos, pneus, blocos de espuma, panos, caixas de papelão, corda, cones, bambolês etc.

Realizar atividades com espelho para que o bebê possa observar-se e observar o outro fazendo movimentos, caretas etc.

Incentivar as iniciativas em busca de autonomia, por meio de diálogos e movimento. Interagir com o bebê comunicando todas as ações realizadas. Possibilitar a exploração e localização de objetos e espaços.

Propiciar o conhecimento e exploração dos espaços da sala, para que o bebê possa deslocar-se gradativamente com autonomia, transpondo obstáculos em busca de objetos ou em direção a alguém.

Produzir com os bebês massinha de modelar e receitas que com segurança as crianças possam fazer e explorar (brincar/comer).

VERSÃO PRELIMINAR

Participar de eventos sociais e culturais valorizando a cultura local e regional.

Promover visitas aos museus, apresentações musicais, e outros eventos culturais. ¬Proporcionar por meio de brincadeiras o contato com objetos e materiais em que o bebê possa explorar as sensações corporais.

Garantir o respeito pelas especificidades e singularidades orgânicas dos bebês no cotidiano: descanso, sono, fome etc.

Oportunizar passeios para observação de paisagens naturais;

Manusear elementos da natureza;

Observar figuras ou animais em segurança;

Propor experiências de observação a germinação de sementes, assim como o desenvolvimento de plantas.

Realizar atividades e apresentações dirigidas com temas folclóricos ou contemporâneos.

Permitir que o bebê manuseie alimentos saudáveis, descobrindo sua textura, odor, sabor temperatura, promovendo piqueniques, ou outros espaços, onde a criança tenha a possibilidade de explorar suas sensações, conhecendo o alimento.

VERSÃO PRELIMINAR

EDUCAÇÃO INFANTIL GRUPO G2 e G3 CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	(MS.EI02ET01. s. 01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho) (MS.EI02ET02. s. 02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (MS.EI02ET03. s. 03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (MS.EI02ET04. s. 04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois) (MS.EI02ET05. s. 05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.) (MS.EI02ET06. s. 06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (MS.EI02ET07. s. 07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (MS.EI02ET08. s. 08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). (MS. EI02ET00. n. 09) Conhecer a história familiar e pessoal, identificar algumas singularidades próprias e das pessoas com quem convive. (MS. EI02ET00. n. 10) Familiarizar-se com as manifestações culturais de sua cidade, do estado e com produções que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade.
AÇÕES DIDÁTICAS	
Propiciar o contato com diferentes materiais para exploração de suas características físicas e propriedades. Oportunizar a observação dos fenômenos naturais sempre que possível e promover a exibição de vídeos e fotos que tratam do tema. Construir com as crianças, terrário, aquário, sementeira, estufa e outros espaços para observação, experiência e cuidado de plantas e animais. Promover visitas a locais onde as crianças possam observar e levantar hipóteses sobre plantas, animais e seus modos de vida.	

VERSÃO PRELIMINAR

Incorporar à rotina escolar atividades que possibilitem às crianças a percepção dos cuidados necessários para a preservação da vida e dos ambientes.

Aproveitar situações do cotidiano para uso de vocabulário científico. Selecionar diferentes objetos para que a criança possa expressar suas observações por meio da linguagem oral, desenho ou escritas.

Definir marcadores temporais que evidenciem a passagem do tempo e organizam o cotidiano das crianças.

Narrar histórias com diferentes marcadores de tempo. Incentivar o uso do calendário e utilizando as medidas dia, mês e ano para marcar os acontecimentos.

Disponibilizar objetos diferenciados para contagem e a resolução de problemas numéricos com uso de registros convencionais e não convencionais.

Propiciar momentos de resolução de problemas não-numéricos por meio de diferentes registros.

Solicitar registros variados a partir da chamada diária assim como a contagem de objetos em contextos significativos.

Favorecer o uso da contagem oral nas brincadeiras, nos jogos e em práticas sociais, comunicando quantidades, utilizando a notação numérica e/ou registros não convencionais.

Organizar situações em que as crianças possam interagir com outras crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas e pequenos grupos.

Disponibilizar materiais e objetos que favoreçam as brincadeiras de faz de conta.

Planejar rodas de conversa com as crianças, sobre a história familiar de cada um, incentivando o respeito e valorização.

Promover a participação em brincadeiras da cultura popular, contato com músicas e histórias que fazem parte do acervo de produção cultural.

Contribuir para que as crianças desenvolvam atitudes de reconhecimento, respeito, valorização às contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América, bem como o combate ao racismo e à discriminação.

Promover visitas a museus, pontos turísticos e outros espaços culturais para conhecimento e valorização da história.

Disponibilizar materiais e ambientes adequados para a realização de experiências com tintas, líquidos diversos, substâncias secas etc.

VERSÃO PRELIMINAR

EDUCAÇÃO INFANTIL GRUPOS G4 E G5 CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	(MS.EI03ET01. s. 01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (MS.EI03ET02. s. 02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (MS.EI03ET03. s. 03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (MS.EI03ET04. s. 04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (MS.EI03ET05. s. 05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (MS.EI03ET06. s. 06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (MS.EI03ET07. s. 07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (MS.EI03ET08. s. 08) Expressar medidas (peso, altura etc.) construindo gráficos básicos (MS. EI03ET00. n. 09) Identificar os papéis sociais nos grupos de convívio, dentro e fora da escola, e construir sua identidade pessoal e cultural. (MS. EI03ET00. n. 10) Familiarizar-se com as diversas manifestações culturais da sua cidade/região, apropriando-se dos costumes, crenças, tradições e com as produções do patrimônio cultural da humanidade (MS. EI03ET00. n. 11) Observar as transformações do ambiente, identificando pontos de referências, localizando-se no espaço (SEL. EI.03ET. e. 12) Conscientizar e preservar o meio ambiente, uso racional da água, fauna e flora. (SEL. EI03ET. e. 13) Conhecer e compreender as funções dos cinco sentidos. (SEL. EI03ET. e. 14) Conviver com os números do cotidiano, calendário e datas comemorativas. (SEL. EI03ET. e. 15)

VERSÃO PRELIMINAR

Identificar e diferenciar as estações do ano
AÇÕES DIDÁTICAS
Selecionar objetos e materiais variados para exploração de suas características físicas e propriedades. Realizar experimentos com diferentes substâncias e elementos da natureza, para que as crianças possam expressar suas observações, levantar hipóteses e explicações. Propiciar momentos de iniciação à pesquisa, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro e comunicação, como lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular. Apresentar e utilizar diferentes unidades de medidas convencionais e não convencionais. Propor a resolução de problemas numéricos a partir de situações de compra e venda. Realizar atividades de estimativas, em seguida a contagem para conferência, por meio de diferentes registros. Organizar atividades nas quais as crianças possam comparar fotos em situações e épocas diversas. Realizar rodas de conversas sobre relações de parentesco e constituições familiares, valorizando e respeitando a diversidade. Propor jogos e brincadeiras nos quais as crianças possam operar com as quantidades e orientação espacial: amarelinha, trilhas, mapa do tesouro etc. Construir com as crianças gráficos e tabelas para comparação de altura, pesos, tamanho e medidas. Propor situações de desenhos (ampliação e redução), favorecendo o uso do espaço e escala Proporcionar atividades com diversos profissionais da instituição e de outras profissões. Propiciar momentos de participação em atividades que valorizem e respeitem cultura do seu grupo de origem e de outros grupos: meios de vida, tradições, folclore. Participar de eventos sociais e culturais valorizando a cultura regional e local: aniversários, saraus e festas.

VERSÃO PRELIMINAR

Propor atividades para conhecimento, valorização das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América, bem como o combate ao racismo e à discriminação.

Promover visitas aos museus, pontos turísticos, bibliotecas, feiras, patrimônio histórico da cidade, apresentações musicais, e outros eventos culturais.

Possibilitar aulas-passeio para interação das crianças com a natureza: jardins, praças, reservas, parques, dentre outros.

Propiciar a utilização de imagens ou outros registros para a observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo, identificando a ação do ser humano sobre essas paisagens.

Vivenciar e estudar situações sobre a preservação do planeta por meio de atitude responsável com relação à água, à redução e separação do lixo, compreendendo os processos de reutilização e reciclagem dos materiais.

Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.

Compreender o funcionamento do nosso corpo e conscientizar que mesmo sem alguns dos sentidos, as pessoas poderão superar e aprender a viver sem eles.

Trabalhar o calendário, datas comemorativas e os números do seu cotidiano.

VERSÃO PRELIMINAR

Transição para o Ensino Fundamental

> *São os passos que fazem os caminhos. As reticências são os três primeiros passos do pensamento que continua por conta própria o seu caminho. Mario Quintana*

A inserção da criança da Educação Infantil no Ensino Fundamental deve assegurar o seu direito de ser criança, que transita entre o mundo concreto e o imaginário, construindo conceitos de forma lúdica e com liberdade. A organização de ambientes e práticas educativas para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento deve respeitar o tempo e o modo de aprender e se expressar de cada criança. Assim, é importante que o trabalho pedagógico ocorra por meio de um planejamento estruturado com objetivos claros e intencionalidade educativa. Também é necessário considerar que algumas crianças não frequentaram a Educação Infantil, então, o trabalho do professor pode partir de um diagnóstico inicial para saber quais conhecimentos elas já possuem e o que é preciso planejar para atender as suas necessidades.

Nesse sentido, Kramer (2007, p.19-20) aponta que:

> *Questões como alfabetizar ou não na educação infantil e ensino fundamental continuam atuais. Temos crianças, sempre, na educação infantil e no ensino fundamental. Entender que as pessoas são sujeitas da história e da cultura, além de serem por elas produzidas, e considerar milhões de estudantes brasileiros de 0 a 10 anos como crianças e não só estudantes, implica ver o pedagógico na sua dimensão cultural, como conhecimento, arte e vida, e não só como algo instrucional, que visa a ensinar coisas. Essa reflexão vale para a educação infantil e o ensino fundamental.*

Cabe destacar a importância de se pensar na mudança de etapa como continuidade: tanto a Educação Infantil como os primeiros anos do Ensino Fundamental envolvem cuidados, atenção, conhecimentos, aprendizagens, conquistas e ludicidade, devido à faixa etária dessas crianças. Essa passagem deve ser tranquila para elas e seus familiares, evitando ansiedade e insegurança. As crianças constroem conhecimentos, têm direitos que precisam ser assegurados, considerando suas necessidades de aprender, brincar, interagir, experimentar, afinal é imprescindível que o professor favoreça vivências planejadas e significativas. É importante

VERSÃO PRELIMINAR

desenvolver ações articuladas entre as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental para que os professores, a equipe pedagógica e a gestão compreendam as especificidades de cada uma, com o propósito de estabelecer estratégias de transição, de forma a respeitar os direitos das crianças e a infância.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), art. 10, é abordada a questão "de que as instituições devem criar procedimentos de acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação..."

Assim, os instrumentos avaliativos são registros importantes para acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.
Sobre essa vertente, a BNCC dispõe que:

> *[...]as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história da vida escolar de cada estudante do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar (BRASIL, 2017).*

Ainda no âmbito das DCNEI, o art. 11 aponta que "Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental". Portanto, é fundamental que os objetivos da Educação Infantil estejam voltados para as necessidades das crianças dessa faixa etária, sem adiantar nenhuma etapa.
Sobre a inserção das crianças em uma nova etapa da Educação Básica, a BNCC recomenda:

> *A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as*

VERSÃO PRELIMINAR

> *crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BRASIL, 2017).*

Para que a recomendação acima se efetive, é importante o respeito às ideias, às explicações pessoais e à forma de pensar das crianças que estão em transição para uma nova etapa da Educação Básica.

Síntese das Aprendizagens

Considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC apresenta a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências como uma referência das expectativas de aprendizagem para esta etapa da Educação Básica. As articulações entre as sínteses devem ser buscadas e servem como parâmetros para o planejamento nas instituições.

O eu, o outro e o nós	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio

VERSÃO PRELIMINAR

	das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, imitações, observações e expressão corporal.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

VERSÃO PRELIMINAR

Assim, faz-se necessário que os professores articulem as sínteses das aprendizagens e as utilizem como parâmetros para o planejamento anual das instituições e também para a concretização das atividades no cotidiano.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart e FINCO, Daniela (org.). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015. BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. Ministério da Educação e da Cultura, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro, Seção 1, p. 18. 2009.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. MEC/CEB/CED. Programa de formação para professores em exercício na Educação Infantil. Módulo IV, Unidade 5, vol. 2. Brasília: MEC/CEB/CED, 2006. (Coleção Proinfantil). CAMPOS, Maria Malta. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil. In: BRASIL. MEC/SEF/COEDI. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, p. 32-42, 1994. CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER. Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. DAHLBERG, Gunilla, MOSS, Peter e PENCE, Alan. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003. FALK, Judit, (organizadora). Abordagem Pikler. São Paulo. Omniciência, 2017 FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da Proposta pedagógica. 2. Edição. São Paulo: Ática, 2012. GOBBI, Márcia. Múltiplas Linguagens de meninos e meninas e a

VERSÃO PRELIMINAR

Educação Infantil. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: novembro de 2010. HAI, Alessandra Arce. Educação Infantil: alimentação, neurociência e tecnologia. Campinas: Editora Alínea, 2018. HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012. KRAMER, Sonia. Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil. In: BAZÍLIO, Luiz Cavalieri & Kramer, Sônia. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003.

_____, Sonia. A infância e suas singularidades. In: BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília Secretaria de Educação Básica, 2007. KHULMANN Jr, Moysés. Educação Infantil e Currículo. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart; PALHARES, Marina Silveira (org.). Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campinas: Autores Associados, 2000. p.51-65. MOREIRA, A.A. O espaço do desenho e a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1991. OLIVEIRA, Zilma Ramos (org.). O trabalho do professor na Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2012. SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A Matemática na Educação Infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: RS. Artmed, 2003.

_____, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Matemática de 0 a 6: Brincadeiras Infantis nas aulas de Matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. SOARES, Suzana Macedo. Vínculo, Movimento e Autonomia. Educação até 3 anos. São Paulo. Omnisciência, 2017.

_____, Lev S. Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

VERSÃO PRELIMINAR

ENSINO FUNDAMENTAL

A maior riqueza do homem é sua incompletude. Nesse ponto sou abastado. Palavras que me aceitam como sou — eu não aceito. Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas, que puxa válvulas, que olha o relógio, que compra pão às 6 da tarde, que vai lá fora, que aponta lápis, que vê a uva etc. etc. Perdoai. Mas eu preciso ser outros. Eu penso renovar o homem usando borboletas. Manoel de Barros (1998)

Ensino Fundamental, etapa intermediária da Educação Básica, com duração de 9 anos, tem como fundamento o acesso ao conhecimento historicamente elaborado e a elementos culturais que asseguram o desenvolvimento humano tão necessário para o convívio em sociedade.

No entanto, cabe mencionar que durante esta etapa, os sujeitos transformam-se, o que quer dizer, que mudanças nos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e emocionais ocorrem nas crianças e nos adolescentes. Pode-se traduzir esta situação ao mencionar que a criança acessa o Ensino Fundamental aos 6 anos e finaliza essa etapa aos 14 anos, ou seja, durante o processo de escolarização no Ensino Fundamental o sujeito tem elementos da infância e da adolescência.

Dito isso, o Currículo deve minimizar os impactos dessas fases e transformações, considerando os ritmos dos sujeitos e possibilitando estratégias de aprendizagem que não demonstrem rupturas entre as fases do Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais).

O Currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental reconhece a necessária articulação com as experiências vivenciadas pela criança na Educação Infantil e preza pelas situações lúdicas de aprendizagem. Assim, as estratégias de aprendizagem devem sistematizar as experiências das crianças com vistas à ampliação dos conhecimentos e das relações que estão estabelecendo consigo mesmas, com os outros e com o mundo.
Para tal, o Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais indica que:

VERSÃO PRELIMINAR

> *A escola deve adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade às crianças na sala de aula, explorar com elas mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, utilizar mais materiais que proporcionem aos estudantes oportunidade de racionar manuseando-os, explorando as suas características e propriedades, ao mesmo tempo em que passa a sistematizar mais os conhecimentos escolares (BRASIL, p. 121, 2013).*

Além dessas características que visam à redução dos impactos na criança da ruptura entre a pré-escola e o Ensino Fundamental, há que se considerar que ela está envolvida em processos de alfabetização e letramento e estes não podem ser interrompidos ao final do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Aos sujeitos pertencentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilita-se a ampliação da interação com os espaços; as relações com as múltiplas linguagens; as relações sociais, a afirmação da identidade e a valorização das diferenças. Dessa forma, “a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização” (BRASIL, p. 110, 2013).

Ainda, por meio do desenvolvimento da linguagem, as crianças reconstroem, descrevem e planejam suas ações com o auxílio da memória. Esse desenvolvimento, no Currículo de Mato Grosso do Sul, aponta para os processos de aprendizagem que envolvem a aquisição da leitura e da escrita vinculada aos seus usos sociais; à percepção e representação das experiências pela oralidade; pelos signos matemáticos; pelos registros artísticos; pela cultura digital e pela ciência.

Nesse sentido, a educação integral, prevista neste Currículo, aponta para processos educativos que favoreçam nas crianças o pensamento criativo, lógico e crítico durante o uso das múltiplas linguagens.

O foco da alfabetização ocupa espaço central nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental e tem como objetivo garantir às crianças a apropriação do sistema de escrita alfabética e o envolvimento em práticas de letramentos. Assim, todos os

VERSÃO PRELIMINAR

conhecimentos mobilizados pelos componentes curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental contribuem para a consolidação desse objetivo. Conforme o Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos:

> *[...] desde os 6 (seis) anos de idade, os conteúdos dos demais componentes curriculares devem também ser trabalhados. São eles que, ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo (BRASIL, p. 22, 2010).*

Durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul organiza-se para que sejam consolidadas as aprendizagens anteriores e para a "ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças" (BRASIL, p. 57, 2017).

Desse modo, a autonomia intelectual, pressuposto da educação integral, amplia-se e, consequentemente, renovam-se os interesses pela vida social no tocante "às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente" (BRASIL, p. 57, 2017).

Os sujeitos dos anos finais do Ensino Fundamental correspondem a uma faixa de transição entre a infância e a adolescência de extremas mudanças biológicas, sociais, psicológicas e emocionais.

Segundo o Parecer CNE/CEB n. 11/2010 "os adolescentes, nesse período da vida, modificam as relações sociais e os laços afetivos, intensificando suas relações com os pares de idade e as aprendizagens referentes à sexualidade e às relações de gênero, acelerando o processo de ruptura com a infância na tentativa de construir valores próprios" (BRASIL, p. 09, 2010). Com isso, as possibilidades intelectuais são ampliadas o que ocasiona a realização de raciocínios mais abstratos.

Sendo assim, os desafios são mais complexos nos anos finais do Ensino Fundamental, especialmente porque os conhecimentos adquiridos até o momento serão aprofundados. A ação pedagógica requer a retomada e a ressignificação de

VERSÃO PRELIMINAR

aprendizagens, a fim de ampliar o conhecimento historicamente acumulado dos adolescentes.

Ademais, os processos educativos devem considerar as mudanças próprias da adolescência, reconhecendo que esses sujeitos estão em desenvolvimento, ou seja, promovendo práticas escolares dialógicas que contemplem as diversas formas de inserção social. Sobre isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental indicam que:

> *Entre os adolescentes de muitas escolas, é frequente observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis [...] (BRASIL, p. 110, 2013).*

Outra questão relevante refere-se às transformações sociais originadas pela cultura digital. Sabe-se que os jovens interagem socialmente em rede, estabelecem novas formas de interação multimidiática e multimodal, e, por conseguinte, são protagonistas dessa cultura. Entretanto, a cultura digital recorre às emoções, ao imediatismo, às informações superficiais, ao uso de imagens e às formas de expressão abreviadas.

Nessa perspectiva, a escola, compromissada com a formação integral do sujeito, pode incorporar as novas linguagens advindas do desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, assim como oportunizar a reflexão e análise de conteúdos midiáticos, por meio de uma educação consciente para/na cultura digital.

A educação fundamenta-se nos direitos humanos e em princípios democráticos, o que revela a preocupação e o combate a qualquer forma de violência propagada nesta sociedade. Dá-se atenção para essa problemática nos anos finais do Ensino Fundamental devido à fragilidade dos sujeitos que, quando em situação de violência,

VERSÃO PRELIMINAR

têm a convivência cotidiana e a aprendizagem comprometidas que, em última instância, revela-se em fracasso escolar e autodestruição.

Logo, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul fomenta o diálogo entre as diferentes culturas existentes na escola, a compreensão da não uniformidade dos sujeitos, ao reconhecimento da diversidade de experiências e vivências porque entende a escola como espaço para formação da cidadania participativa.

Para esse fim, o Currículo dos anos finais do Ensino Fundamental contribuirá na elaboração do projeto de vida dos adolescentes e jovens e, consequentemente, auxiliará nas suas decisões em relação ao seu futuro e na continuidade dos estudos.

Estrutura do Ensino Fundamental

Neste momento, apresenta-se a organização das áreas e dos componentes curriculares que se dispõem em quadros com as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades para cada ano. Cada habilidade é identificada por um código alfanumérico composto por:

- MS: sigla do estado;
- EF: indica que são habilidades do Ensino Fundamental;
- par de números: indicam o ano (01 a 09) a que se refere a habilidade, ou, no caso de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, o bloco de anos;
- par de letras: diz respeito ao componente curricular. (AR - Arte; CI - Ciências; EF - Educação Física; ER - Ensino Religioso; GE - Geografia; HI - História; LI - Língua Inglesa; LE - Língua Espanhola; LP - Língua Portuguesa; e MA - Matemática);
- par de número: numeração sequencial das habilidades homologadas da BNCC. As habilidades incluídas no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, ou seja, específicas deste documento, são numeradas com um par de 00 (zero, zero);
- letra minúscula: situação da habilidade quando comparada à BNCC. São cinco possibilidades de letras: s - quando a habilidade é a homologada na BNCC sem sofrer nenhuma alteração; c - quando a habilidade é específica de Mato Grosso do Sul e visa contextualizar uma habilidade homologada; a - quando a habilidade, em

VERSÃO PRELIMINAR

Mato Grosso do Sul, objetiva aprofundar uma habilidade homologada; d - quando a habilidade homologada foi desdobrada em outras, no documento de Mato Grosso do Sul; e n para as habilidades novas.
- par de números: sequência numérica das habilidades no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul.

Além disso, insere-se a aba "Ações Didáticas" a fim de descrever como a contextualização (social, política, cultural, local e/ou regional) pode ocorrer em habilidades já homologadas; exemplificar, quando for o caso; e abordar possíveis metodologias que sejam condizentes com os princípios norteadores do Currículo. Esta aba está escrita em vermelho para destaque durante a leitura. Especificamente para o Componente Curricular Ensino Religioso a aba "Contextualização/ Exemplificação" traz ideias e conceitos que oportunizam a compreensão das habilidades homologadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Curricular – Educação é a Base. Brasília. Versão Preliminar. 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/ >. Acesso em: maio, 2018.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Resolução CNE/CEB nº 7/2010.

_____. Presidência da República. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em Acesso em 15 maio 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 11, de 7 de julho de 2010. Disponível em Acesso em 17 maio 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 7/2013, aprovado em 14 de março de 2013 – altera a redação do art.

VERSÃO PRELIMINAR

31 da Resolução CNE/CEB nº 7/2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

VERSÃO PRELIMINAR

ÁREA DE LINGUAGENS

A linguagem é canal incomensurável para que os indivíduos sejam capazes de elaborar pensamentos, comunicar-se, acessar os mais diversos tipos de informações e produzir conhecimentos, visto que a vida em sociedade lhes exige a apropriação de múltiplas linguagens e de repertórios historicamente construídos.

Nesse sentido, cabe à área de Linguagens, no Ensino Fundamental, com objetivo de fortalecer o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, possibilitar: o progressivo domínio da fala, leitura e escrita; a vivência, reflexão, apropriação e recriação dos elementos constitutivos das linguagens artísticas e corporais; o reconhecimento e a valorização da pluralidade cultural e do uso de outra(s) língua(s); o respeito às características individuais e sociais, às diferenças de etnias, de classes sociais, de crenças e de gêneros.

Na perspectiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental, destaca-se a relevância da continuidade das habilidades adquiridas na Educação Infantil, considerando práticas, embasadas em contextos socioculturais específicos, hibridismos culturais e regionalidades do Estado do Mato Grosso do Sul, em que a fluidez entre as linguagens sejam fundamentadas no lúdico e nas culturas infantis tradicionais e contemporâneas, de forma a corroborar que o estudante reconheça-se histórica e culturalmente, criando e interpretando sua realidade.

No âmbito dos anos finais do Ensino Fundamental, ocorre a inclusão da Língua Inglesa, considerada língua internacional, agregando, com os outros componentes, relevância e proficuidade à continuidade da aprendizagem, de maneira objetiva e criativa, a fim de que o estudante amplie seu repertório linguístico, literário, artístico, de práticas corporais, valorizando a produção de textos orais e escritos, de linguagens artísticas e corporais, por meio da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto escolar e comunitário.

VERSÃO PRELIMINAR

Nesse cenário, as múltiplas linguagens devem propiciar a construção de identidades pessoais e sociais, com vistas a formar cidadãos conscientes, que possuam as ferramentas necessárias para participarem ativamente no desenvolvimento de uma sociedade plural e diversa.

Assim, a língua e as diversas manifestações da linguagem representam elementos essenciais à comunicação, que transcendem a interação com o outro, pois englobam nesse processo, aspectos históricos e socioculturais, cotejando a multidimensionalidade do sujeito, de maneira a possibilitar-lhe formação humana integral.

Competências Específicas de Linguagens de acordo com a BNCC (2017):

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas

VERSÃO PRELIMINAR

diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Componente Curricular - Língua Portuguesa

> *[...] Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas - Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os ariticuns maduros. Há que apenas saber errar bem o seu idioma. Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de gramática. (Manoel de Barros)*

Diante das exigências contemporâneas e em virtude das crescentes transformações midiáticas, a educação é desafiada a possibilitar ao estudante desenvolver inúmeras competências, dentre elas a de pesquisador crítico e articulador, com pensamento científico, centrado no protagonismo e, ainda, que esse estudante seja proficiente no desempenho de tarefas, na resolução de problemas, na tomada de decisões em diversos âmbitos da vida, representando vias importantes à participação ativa na sociedade.

Cabe destacar o diálogo existente entre a Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as pesquisas atuais da área, as mudanças das práticas de linguagem, devido ao desenvolvimento tecnológico digital, de informação e comunicação e o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul. Nessa perspectiva, o componente Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental, deve proporcionar ao estudante produtivas abordagens pedagógicas em pesquisas científicas interdisciplinares na perspectiva dos multiletramentos.

Nesse sentido, este documento almeja possibilitar que o estudante expanda a relação dos textos a seus contextos de produção, à participação crítica nas diversas

VERSÃO PRELIMINAR

práticas sociais de linguagem, assim como desenvolva habilidades em diversos campos de aprendizagem, incluindo os gêneros multimidiáticos e os multissemióticos.

Os objetos de conhecimento para a Língua Portuguesa estão organizados em cinco eixos, distribuídos em unidades temáticas, que, por sua vez, estão atrelados às habilidades, de forma que promovam progressão das aprendizagens, podendo estar relacionados aos processos cognitivos e socioemocionais, assim como apresentar crescente sofisticação e complexidade ao longo das etapas.

Os conhecimentos e habilidades previstos para mais de um ano escolar devem ser contemplados progressivamente, de forma que sejam abordados nos respectivos anos, como por exemplo os previstos para o 1º ao 5º ou 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A progressão dos conhecimentos e habilidades ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores, pela ampliação das práticas de linguagem, da experiência estética e intercultural dos estudantes, considerando desde seus interesses e suas expectativas até o que ainda precisam apreender, das regularidades às irregularidades, dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos.

Nesse âmbito, os campos de atuação, considerados em diferentes segmentos, contemplam dimensões formativas relevantes e profícuas de uso da linguagem, uma vez que parte do campo da vida cotidiana, do artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa ao campo da vida pública vislumbram a produção de conhecimento, pesquisa, o exercício da cidadania e a formação estética.

Portanto, o planejamento requer uma organização do trabalho pedagógico, em que as práticas de linguagem (eixos), oralidade, leitura, escuta, produção/multissemiótica e análise linguística e semiótica estejam articuladas a um só tempo, entre si,

VERSÃO PRELIMINAR

considerando suas especificidades, de forma que permitam aos estudantes ampliar suas capacidades de uso das linguagens.

Mediante o que estabelece a BNCC, o ciclo da alfabetização, processo em que as crianças aprendem em diferentes contextos sociais que representam meios de apropriação de conhecimentos, deve ser finalizado até o segundo ano do Ensino Fundamental e ocorrer na perspectiva do letramento, em que a diversidade textual esteja no centro do processo. Cabe o aprofundamento de conhecimento dos sistemas ortográficos e gramaticais, com foco, também, na diversidade textual ao terceiro, quarto e quinto anos do Ensino Fundamental.

A literatura, por transcender o tempo, o espaço e humanizar as pessoas, deve perpassar, de modo indissociável do componente Língua Portuguesa, pelas relações de formação leitora do estudante, da linguagem literária e da construção estilística, como viés de recepção crítica e responsiva, articulada ao desenvolvimento pleno do estudante, privilegiando, dentre todas as produções, também, a literária regional.

Nesse cenário, essa proposta, a partir dos aspectos filosóficos e sociais da visão de educação e aprendizagem, voltada aos multiletramentos e à ampliação de repertório, de interação e trato com o diferente, considera como premissas potencializar o multiculturalismo, contemplando além do cânone, também as culturas regionais, as das infâncias às juvenis, as das mídias às digitais, como tributos ao patrimônio cultural e linguístico.

Assim, essa proposta pode garantir a educação com qualidade e equidade, por meio de competências essenciais para a formação humana integral do estudante, ao longo da Educação Básica.

VERSÃO PRELIMINAR

Competências específicas para Língua Portuguesa de acordo com a BNCC (2017):

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

VERSÃO PRELIMINAR

10.Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Eixo, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

Língua Portuguesa 1° ao 5° Ano

LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(MS.EF15LP01.s.01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade permite que o estudante reconheça que os textos se organizam em gêneros, que possuem funções sociais relacionadas aos diferentes campos de atuação nos quais circulam. Espera-se que o estudante reconheça que para cada informação há um gênero textual que circula nas diversas mídias (impressa, de massa e digital), que fazem parte da esfera pública. Ou seja, não é em qualquer gênero que se busca informação: para cada intenção de dizer há um gênero mais adequado. Para tanto, é preciso considerar a realidade do estudante, contemplando em sala de aula gêneros diversos, como rótulos de alimentos, embalagens de produtos utilizados diariamente, bulas de remédios, placas de trânsito, nomes de ruas, contas de energia, água e telefonia, e suportes (jornais, revistas, gibis), dentre outros. A progressão da habilidade pode ser estabelecida com base nas esferas de		

atividades selecionadas, nos gêneros a serem estudados, nas mídias em que a produção circulará, quem produziu e a quem se destina etc.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(MS.EF15LP02.s.02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Os vetores desta habilidade são: a antecipação de informações sobre o conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visão do interlocutor, valores etc.); a realização de inferências seja a partir de dados do texto, das informações trazidas pelo professor sobre o contexto de produção ou do conhecimento prévio do estudante; a verificação tanto das antecipações realizadas quanto das inferências. A progressão pode se dar com base nos gêneros abordados, no foco do trabalho didático e no grau de autonomia do estudante na respectiva etapa de ensino. O foco é a realização de antecipações, inferências e verificações ao longo do processo de leitura, a partir da recuperação do contexto de produção e de recepção do texto a ser lido e do universo temático em jogo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(MS.EF15LP03.s.03) Localizar informações explícitas em textos
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade é necessário localizar as informações explícitas em um texto, aquelas que estão, literalmente, expressas, seja ele oral ou escrito. Pode-se prever que a compreensão de um texto requer a mobilização simultânea de várias habilidades e a utilização de diversos procedimentos, de acordo com o grau de autonomia do estudante, a finalidade e o tipo de leitura a ser realizada. A progressão desta		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(MS.EF15LP04.s.04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade os textos das diferentes esferas de atividade costumam apresentar diferentes recursos gráfico-visuais: boxes de complementação, linkagem ou de remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; hiperlinks; som e movimento; cores, imagens; dentre outros. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos, o que implica articulá-los ao texto verbal. Pode-se prever que a compreensão de um texto requer a mobilização simultânea de várias habilidades e a utilização de diversos procedimentos, de acordo com o grau de autonomia do		

VERSÃO PRELIMINAR

estudante, a finalidade e o tipo de leitura a ser realizada. A progressão desta habilidade pode considerar diferentes critérios: o gênero e/ou o tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido. Podem-se utilizar histórias em quadrinhos, onomatopeias, sinais de trânsito, placas, símbolos de identificação, mapas, globo, dentre outros. Ainda, trazer para a sala de aula textos imagéticos (charges, tirinhas, vídeos, capas de revistas etc.). Pode-se, também, usar os recursos tecnológicos disponíveis, sempre que pertinente, para que haja o contato com os textos multissemióticos desde a primeira etapa do ensino fundamental até o final da Educação Básica		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(MS.EF15LP05.s.05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade é o planejamento, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito, então, a organizar ideias da pé-escrita, levando em consideração diversos fatores, como o objetivo do texto final e o público leitor. Trata-se de uma habilidade fundamental para que o estudante reconheça e considere os diferentes vetores da escrita. A habilidade pode ser desmembrada, nesse caso, envolvendo os dois tipos de planejamento e prevendo progressão (com e sem ajuda): - planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do		

VERSÃO PRELIMINAR

conteúdo temático (gêneros, como contos, crônicas etc.) ou a pesquisa desse conteúdo (textos nos gêneros: notícia, verbetes, artigos em geral etc.); - planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. É possível prever uma progressão com base nos gêneros a serem abordados na prática de produção de textos, ao longo dos anos, de modo a contemplar demandas locais, nacionais e universais de forma espiral: um mesmo gênero pode aparecer mais de uma vez em textos e/ou demandar tarefas cada vez mais complexas (produzir o final de um conto de aventura lido, produzir um livro com contos de aventura etc.). Além disso, podem-se, ainda, propor atividades que contemplem o ato de planejar com autonomia progressiva. Ainda, é possível pensar em agrupamentos didáticos, como, por exemplo, atividades que envolvam gêneros literários e de outras ordens, como argumentar e expor, pesquisa interativa, apresentações/discussões.

LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	(MS.EF15LP06.s.06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

AÇÕES DIDÁTICAS

Nesta habilidade deve-se considerar prioritariamente o processo de produção escrita, necessária ao aprimoramento do texto. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. Pode-se contemplar a revisão processual e final, com e sem colaboração. É indicado hierarquizar a revisão de aspectos ligados à coerência (informações livres de contradições, completude de ideias etc.) e ao uso de elementos coesivos, como pontuação e organizadores textuais (presença de marcadores de tempo e outros que indiquem a progressão do texto), assim como dos aspectos ortográficos, com o uso do dicionário. Sugere-se a realização de atividades que explorem a revisão de textos produzidos, em etapas de rascunho, refactura textual, edição e produção final (em escritas individuais e coletivas), articulando-as, por exemplo, ao uso de ferramentas digitais, além de prever a familiarização dos estudantes com as

ferramentas em questão. A progressão desta habilidade pode apoiar-se na complexidade dos gêneros e dos textos, assim como no grau de autonomia do estudante a cada etapa da aprendizagem pretendida.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos	(MS.EF15LP07.s.07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital..
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Editar, nesse caso, consiste em dar os toques finais à versão final de um texto produzido no que diz respeito a sua estruturação e também nos elementos que o rodeiam, seja em suporte manual ou digital. Para o desenvolvimento desta habilidade, sugere-se a realização de atividades que prevejam a edição do texto em parceria, com base em critérios, como o suporte em jogo, os recursos e as ferramentas de edição a serem utilizados. Quando for o caso, podem ser previstas atividades que envolvam conhecimentos necessários ao uso de ferramentas digitais. Destaca-se, ainda, a possibilidade de complementação desta habilidade, envolvendo a análise do projeto gráfico em materiais impressos e o design em materiais digitais.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	(MS.EF15LP08.s.08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade é o conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos. Assim, está estreitamente associada à habilidade (MS.EF15LP07.s.07), na medida em que pressupõe a atividade de edição de texto (o que significa realizar a observação atenta de sua produção, as revisões e os ajustes necessários) e de publicação desse texto (ou seja, deixar a produção disponível para o acesso do leitor). Envolve a previsão de atividades específicas para uso do software e para o gênero produzido/editado, considerando os recursos disponíveis, a cada ano, com ou sem ajuda do professor. Podem-se realizar projetos de elaboração de textos encontrados em: folhetos com orientações sobre questões/problemas locais, guias, pesquisas sobre povos indígenas, africanos, dentre outros. Esta habilidade pode ser articulada a outras que proponham a contextualização da prática de produção de textos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(MS.EF15LP09.s.09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O desenvolvimento desta habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino. Cabe considerar que expor oralmente o resultado de pesquisa realizada requer saberes diferenciados daqueles em que a proposta é opinar para tomar decisão coletiva, ou mesmo debater sobre aspectos		

VERSÃO PRELIMINAR

controversos de um tema. Pode-se indicar a análise das situações comunicativas e dos gêneros que nelas circulam, organizando atividades que prevejam a articulação entre o planejamento e:
- a produção de textos orais: expor os resultados de uma pesquisa para uma audiência, participar de debates sobre questões controversas, apresentar indicações literárias em uma roda, realizar/participar de entrevistas, dentre outros;
- a oralização de textos escritos: apresentar poemas em saraus, ler textos produzidos para programas de rádio;
- o desenvolvimento da proficiência em gêneros orais mais produtivos e culturalmente relevantes na região.

A progressão ao longo dos cinco anos iniciais pode apoiar-se no grau de complexidade do gênero oral estudado, no foco em habilidade de planejamento ou produção e no grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.

LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Escuta atenta	(MS.EF15LP10.s.10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

AÇÕES DIDÁTICAS

É possível articular esta habilidade à organização de sequências didáticas para ensino de textos orais que envolvam procedimentos e comportamentos próprios desse tipo de situação comunicativa, como tomar notas e escutar atentamente, com solicitação formal de pedido de turno. As atividades podem orientar um conjunto de ações que envolva o estudo e a análise: da situação comunicativa; do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; da audiência na escuta. Podem-se estabelecer combinados: organização, regras, dentre outros. Ainda, organizar, de forma lúdica, diferentes atividades que estimulem a atenção e a concentração antecipadas para o desenvolvimento do trabalho, assim como o uso de debate, leitura e explicações. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo grau de complexidade do gênero em foco (conversa para tirar dúvida, debate, aula expositiva, seminário etc.); pelo foco no planejamento ou na atuação; pelo aspecto da atenção a ser trabalhado (os gestos e expressões faciais, a entonação, as noções, conceitos e seus termos, as definições, as teses, os argumentos etc.); pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Características da conversação espontânea	(MS.EF15LP11.s.11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade é fundamental para desenvolver o convívio cotidiano, fora e dentro da escola; refere-se a saber organizar a fala no gênero indicado, considerando as características do contexto no qual está sendo produzida: - a organização em tantos turnos quantos forem os interlocutores; - a efetividade da compreensão mútua, a qual depende da escuta efetiva do outro, como balizador da organização da próxima fala; - as escolhas dos recursos textuais e paratextuais, que precisam ser adequadas às intenções de significação e ao contexto da situação de comunicação. Podem-se propor atividades que contemplem diferentes tipos de conversação, em diferentes situações comunicativas. Gravações em áudio e/ou vídeo dessas conversas permitem a análise dos mais variados fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos registrados. Do ponto de vista da progressão, recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para o trabalho em grupos/duplas, até o autônomo, a depender da complexidade do gênero, do tema e do texto.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(MS.EF15LP12.s.12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve o reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais. Pode-se propor o estudo de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, de modo a: analisar os efeitos de sentido produzidos; reconhecer a adequação (ou não) das escolhas do locutor; constituir um repertório de recursos possíveis de serem utilizados; selecionar os recursos mais adequados às intenções de significação do discurso a ser produzido. Ainda, podem-se propor atividades de modo articulado à análise de textos orais, em uma determinada situação comunicativa, de modo a aproximar os estudantes das características desses textos e da diversidade de recursos paralinguísticos que compõem a sua multimodalidade. É interessante, do ponto de vista da progressão, prever uma trajetória que vá do trabalho coletivo em colaboração até aproximar-se do autônomo. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com Arte (MS.EF15AR19.s.19), no que se refere à identificação de elementos teatrais na vida cotidiana, por meio de jogos teatrais e dramatizações.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	(MS.EF15LP13.s.13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade é fundamental para o desenvolvimento da proficiência oral, que se efetiva em situações, como: solicitar informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas etc. Envolve gêneros, como exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral. Sugerem-se atividades articuladas aos seus respectivos gêneros, além de expor ideias sobre temas estudados e argumentar a respeito de aspectos controversos de temas em geral. Quanto à solicitação de informações, pode-se recorrer a diferentes espaços, como biblioteca ou secretaria da escola, visitas a exposições de arte e distintos museus, quando for o caso. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa estar preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-la naquele espaço. As atividades podem orientar ações que envolvam: o estudo da situação comunicativa; o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; o papel da audiência no contexto específico. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo foco na análise ou na prática de escuta do gênero previsto; pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	(MS.EF15LP13.s.13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade é fundamental para o desenvolvimento da proficiência oral, que se efetiva em situações, como: solicitar informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas etc. Envolve gêneros, como exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral. Sugerem-se atividades articuladas aos seus respectivos gêneros, além de expor ideias sobre temas estudados e argumentar a respeito de aspectos controversos de temas em geral. Quanto à solicitação de informações, pode-se recorrer a diferentes espaços, como biblioteca ou secretaria da escola, visitas a exposições de arte e distintos museus, quando for o caso. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa estar preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-la naquele espaço. As atividades podem orientar ações que envolvam: o estudo da situação comunicativa; o planejamento e a análise do		

VERSÃO PRELIMINAR

gênero envolvido e suas marcas linguísticas; o papel da audiência no contexto específico. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo foco na análise ou na prática de escuta do gênero previsto; pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
ATUAÇÃO NO CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	(MS.EF15LP14.s.14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros quadrinho e tirinha (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) dos textos a serem lidos. Quanto ao nível de autonomia, considera-se que é uma habilidade prevista para os anos iniciais. Assim, o ideal é prever leituras e análise em colaboração e, gradativamente, alcançar a autonomia. Podem-se considerar as características dos gêneros mencionados e dos textos a serem sugeridos. É importante tomar como objeto de estudo as características das tirinhas e das histórias em quadrinhos. Ambos os gêneros supõem ficcionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais, eixo temporal, linguagem coloquial, dentre outros aspectos. A tirinha contém crítica aos valores sociais, provoca efeitos de humor, organiza-se em tira de poucos quadrinhos, é publicada em jornais e revistas. A História em Quadrinhos - HQ é mais extensa, trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos; é publicada em revistas e livros. O desenvolvimento desta habilidade requer um trabalho dialógico e reflexivo, utilizando análise e comparação por diferenças e semelhanças. Para a progressão, pode-se considerar: a complexidade do gênero em foco, a extensão e a complexidade dos textos e/ou dos recursos e o grau de autonomia do estudante a cada etapa do ensino. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com Arte (MS.EF15AR04.s.04), no que se refere a conhecer quadrinho s e tirinhas como uma expressão artística.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		

ATUAÇÃO NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(MS.EF15LP15.s.15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade trabalha a distinção entre textos literários e não literários, o que envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, deve-se atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais. Pode-se resgatar a cultura local e regional, para que o estudante possa valorizar os aspectos abrangentes de cada gênero textual, sempre que possível, contemplar obras de autores locais ou regionais. Para a progressão pode-se considerar: a complexidade do gênero em foco, a extensão e a complexidade dos textos e/ou dos recursos e o grau de autonomia do estudante a cada etapa do ensino		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	(MS.EF15LP16.s.16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que envolve tanto o trabalho com as habilidades de leitura		

VERSÃO PRELIMINAR

quanto as características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão. Para desenvolver esta habilidade sugere-se a realização de diferentes atividades de leitura, possibilitando ao estudante o acesso a diversas obras, de forma que garanta uma variedade de gêneros, ao longo dos anos, considerando a complexidade dos textos, privilegiando, também, autores e folcloristas regionais.

LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(MS.EF15LP17.s.17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve: o desenvolvimento das habilidades de leitura; o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; as características dos poemas visuais e concretos. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a realização de atividades de leitura, roda de leitores, diário de leitura etc. É importante considerar a disponibilidade de materiais digitais nas escolas, com recursos, como som, movimento e imagem, a organização de saraus e de slams, e a criação de um espaço de socialização de poemas, selecionados de acordo com os critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos estudantes. A complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos poemas mencionados e o grau de autonomia do estudante, propostos para cada ano, podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(MS.EF15LP18.s.18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que envolve o desenvolvimento das habilidades de leitura e as características de gêneros e textos diversos, incluindo recursos gráficos ou ilustrações. É importante na leitura de textos literários. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a previsão de estratégias didáticas que progridam do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia. Pode-se oportunizar aos estudantes o contato com diferentes e variados suportes textuais, para que compreendam a função e a importância das ilustrações e recursos gráficos inseridos nos textos, pois esses recursos auxiliam a compreensão.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Contagem de histórias	(MS.EF15LP19.s.19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve a leitura compreensiva e o estudo da obra a ser recontada, visando à apropriação de recursos, como a entonação expressiva e a prosódia, que ajustam os discursos orais ao contexto. A atividade de reconto também possibilita a aprendizagem de conteúdos, como características típicas do registro literário; organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos, quando houver, utilizando os articuladores adequados. Pode-se prever o reconto coletivo, sempre que possível, a partir de textos originais		

e integrais, escritos em registro literário. Ainda, promover situações comunicativas específicas para a contação de histórias, como rodas com familiares e /ou colegas, saraus, dramatizações, dentre outras. Sugere-se que, por meio de histórias referentes ao Estado de Mato Grosso do Sul, clássicos, gibis e contos, os estudantes contem fatos, histórias e acontecimentos/situações que façam parte de seu contexto, bem como situações vivenciadas por eles, resgatando a temporalidade dos fatos ocorridos, utilizando recursos midiáticos. A progressão desta habilidade pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e/ou gêneros literários propostos, nos diferentes tipos de imagem a serem usados e no foco no planejamento ou na execução das atividades.

Língua Portuguesa 1° e 2° Ano

LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/ Fluência de leitura	(MS.EF12LP01.s.01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade indica-se a leitura de textos da tradição oral, como cantigas regionais e nacionais, poemas, letra de músicas, dentre outros textos cuja organização estrutural facilite a memorização. Pode-se orientar a leitura de duas maneiras: quando se tratar de estudantes que estão em processo de construção do sistema, por meio da leitura colaborativa de textos conhecidos de memória, realizando ajuste do texto falado ao seu registro gráfico; quando se tratar dos estudantes que já compreenderam o sistema (o que pode ocorrer até o final do 2º ano), com precisão na decodificação.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(MS.EF12LP02.s.02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade é preciso ensinar procedimentos e comportamentos leitores: ambos implicam a mobilização das diversas habilidades de leitura. A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho: explicita como agem os leitores proficientes. Ao selecionar temas pertinentes para o ensino, convém considerar os que são do interesse dos estudantes e os que são relevantes para a compreensão da realidade vivida. É possível prever a leitura colaborativa, atividade na qual se estuda um texto por meio de questões problematizadoras feitas pelo professor, após uma leitura inicial do texto. A progressão do trabalho com leitura se dá a partir do nível de complexidade dos textos e do nível de autonomia do estudante (trabalho coletivo, grupos, duplas, autônomo).		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(MS.EF12LP03.s.03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade é necessário observar e reproduzir pequenos textos, como recurso para chamar a atenção do estudante para aspectos, como pontuação, acentuação, presença de letra maiúscula, paragrafação e distribuição gráfica de suas partes, dentre outros. O desenvolvimento desta habilidade supõe: a mobilização da atenção do estudante para com todas as características gráficas do texto (pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes, translineação); a constante mediação do professor em todas		

VERSÃO PRELIMINAR

as etapas das atividades propostas. Ressalta-se a necessidade de os textos selecionados serem curtos ou utilizar trechos significativos de um texto mais longo ou que as atividades de cópias de textos sejam, também, a partir de produções dos estudantes. A progressão pode se dar pela extensão e complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do estudante.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF12LP04.s.04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade faz-se necessário considerar tanto o desenvolvimento de habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana e dos textos específicos a serem lidos. Na previsão de atividades, devem-se considerar as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. Uma receita, por exemplo, organiza-se pela presença de: título, quantidades dos ingredientes, modo de fazer. Pode conter ainda: rendimento, grau de dificuldade e tempo de trabalho. Adequa-se ao portador e espaço de circulação: se for para crianças, as quantidades podem vir indicadas por imagens (xícara, colher etc.) e a linguagem será menos complexa, em especial no modo de fazer. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Além do grau de autonomia do estudante, a progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e dos temas.		

LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(MS.EF12LP05.s.05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade está diretamente relacionada à construção da textualidade. Articula a produção do texto com o gênero do campo artístico literário e dois vetores do processo de escrita (situação comunicativa e finalidade), comportando ao menos duas etapas - planejamento e escrita - que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Pode ser desenvolvida por meio de atividades que prevejam: planejar e recontar histórias; planejar e produzir escrita das histórias recontadas pelo professor e/ou colegas; planejar e escrever textos versificados conhecidos de memória (coletivamente, em duplas ou de modo autônomo), como letras de canção, quadrinhas e cordel. Todas as atividades podem indicar a revisão processual do texto. É possível articular esta habilidade a outras que prevejam conteúdos relacionados à participação em situações comunicativas, como saraus, rodas de leitura de poemas e oralização de quadrinhas/cordel, em dia da família na escola, prevendo a observação e o planejamento da situação comunicativa com os estudantes. É preciso ressaltar que a atividade de recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto cujo conteúdo é conhecido. Dessa forma, é focalizada nessa atividade a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado. Já a atividade de escrita de textos conhecidos de memória envolve apenas o registro gráfico do texto que, nesse caso, é tão conhecido quanto o conteúdo temático. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros mencionados e/ou da autonomia a ser desenvolvida pelo estudante em diferentes etapas de cada um dos dois primeiros anos		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF12LP06.s.06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que articula escrita e oralização da escrita, considerando o gênero do campo da vida cotidiana a ser produzido e três vetores da produção, seja escrita, seja oral (a situação comunicativa, o tema e a finalidade). Requer planejar e produzir textos orais e/ou para oralizar, dependendo da situação comunicativa. É comum, por exemplo, que recados sejam produzidos oralmente; já as instruções de montagem costumam ser elaboradas por escrito, podendo ser oralizadas. Como o objetivo final é a transmissão oral dos textos, é possível prever que o estudante tanto pode saber o conteúdo de um recado e elaborar o texto quando falar ao destinatário (pessoalmente, por meio de mensagens de voz de aplicativos de celular etc.), quanto pode necessitar ter o texto produzido por escrito para poder ler para o interlocutor (como instruções de montagem e receitas etc.). Para o desenvolvimento desta habilidade, pode-se propor que haja: análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo. Ainda, podem-se explorar a imaginação, criatividade e ludicidade das crianças, utilizando materiais do cotidiano (por exemplo: brinquedos prediletos), como instrumentos para produção textual a partir do vínculo do estudante com o objeto. Replanejar o texto com apoio do professor. A progressão pode apoiar-se nas duas operações: planejamento e produção, por meio de trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(MS.EF12LP07.s.07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível reproduzi-los em atividades de escrita e reescrita, assim como de criá-los em atividades de produção de textos. Esta habilidade envolve, portanto, a oralização dos textos previstos, com o objetivo de evidenciar seus padrões rítmicos e sonoros. Deve-se considerar que os textos previstos são ótimas referências para a realização de leituras de ajuste, posto que a sua organização versificada e o ritmo e melodia oferecem pistas sobre onde começam e terminam os versos, balizando o trabalho do estudante. Projetos de coletâneas de cantigas, parlendas, trava-línguas são sempre ótimas propostas que viabilizam esse trabalho. A progressão pode se dar a partir da diversificação, da extensão e complexidade de textos, assim como do nível de autonomia requerido do estudante. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar associado à experimentação com fontes sonoras e identificação de elementos constitutivos da música.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF12LP08.s.08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo jornalístico (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. O foco do trabalho são os textos jornalísticos. Assim, recomenda-se começar o seu estudo pela especificidade dos portadores típicos (jornais e revistas — por exemplo — impressos e digitais), para que os estudantes possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas. As rodas de jornal são boas atividades para esse estudo. É preciso considerar as características dos diferentes gêneros que circulam no jornal (notícia, reportagem, carta de leitor etc.), para orientar os estudantes no processo de leitura. A leitura colaborativa trabalhada na habilidade (MS.EF12LP02.s.02) é atividade fundamental para a realização desse trabalho, seja com textos impressos ou digitais.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF12LP09.s.09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e

		o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo publicitário (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. A habilidade prevê apenas a realização em colaboração (trabalho coletivo, em grupos e em duplas). No campo publicitário, circulam textos que buscam convencer os leitores/ouvintes a consumirem determinados produtos, serviços e ideias, como o anúncio publicitário. Esses textos são multimodais, articulando imagem, texto verbal, cores e, quando radiofônicos, televisivos ou digitais, também sons. Podem-se trabalhar dois aspectos fundamentais com esses textos: - compreender as marcas linguísticas e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidade dos textos (como o uso do imperativo, metáforas etc.); - tematizar as relações de consumo tal como estão constituídas na sociedade hoje, relacionando-as com a sustentabilidade. Podem-se explorar murais, varais literários, com propostas coletivas e individuais. A leitura colaborativa trabalhada na habilidade (MS.EF12LP02.s.02) é atividade fundamental para a realização desse trabalho.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF12LP10.s.10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o

		tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da atuação cidadã (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Os gêneros que circulam no campo da atuação cidadã são diversos, com características bastante distintas, incluindo cartazes contendo avisos e orientações práticas de comportamento (multimodais, podendo conter diferentes linguagens) a regulamentos (como o escolar). É possível prever que a leitura proficiente desses textos requer, além da mobilização das estratégias de leitura, a compreensão de suas características, na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, nas situações comunicativas em que circulam. Podem-se explorar murais, varais literários, com propostas coletivas e individuais. A leitura colaborativa trabalhada na habilidade (MS.EF12LP02.s.02) é atividade fundamental para a realização desse trabalho. A progressão da aprendizagem pode se estabelecer com base nas estratégias (trabalho coletivo, grupos, duplas) e nos procedimentos a serem adotados, assim como na complexidade dos gêneros e dos textos previstos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(MS.EF12LP11.s.11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação

		comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros do campo jornalístico em foco e dois vetores do processo de escrita (situação comunicativa e o tema/assunto). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. O desenvolvimento desta habilidade requer: orientação para uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões na escrita, revisar no processo e ao final; indicar visitas a ambientes digitais para observação dos gêneros citados, de modo a explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção. É possível, ainda, propor atividades que orientem a análise de textos dos gêneros para compreender a multimodalidade que os constitui. A progressão pode ser pensada com base no suporte (impresso/digital), na complexidade e/ou extensão do texto de referência e no grau de autonomia que se pretenda para o estudante a cada etapa do ensino		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(MS.EF12LP12.s.12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e

VERSÃO PRELIMINAR

		o tema/ assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que articula a produção de textos dos gêneros do campo publicitário com foco em três vetores do processo de escrita (a situação comunicativa, o tema e a finalidade). A habilidade prevê a colaboração dos colegas e professores na produção do texto, que envolve organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Esta habilidade poderá ser articulada a temas relevantes para a região, como campanhas de preservação de parques, praças, de cuidado com os animais, dentre outros, de modo a criar situações comunicativas em que faça sentido a conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar. Sugere-se a proposição de atividades que: prevejam o trabalho com portadores para esses textos, como folhetos e cartazes que possam ser divulgados no entorno da escola, orientando o estudo do portador e a reflexão sobre sua adequação de acordo com a situação comunicativa; envolvam análise de textos dos gêneros do campo publicitário, de modo a explicitar as suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão pode ser pensada com base na complexidade e/ou extensão do texto de referência e no grau de autonomia que se pretenda para o estudante a cada etapa do ensino. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a Arte, habilidade MS.EF15AR19.s.19, por exemplo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF12LP13.s.13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que propõe a produção de textos (orais/escritos) do gênero campanha de conscientização. A habilidade articula as atividades escolares relativas a três vetores próprios da produção textual: situação de comunicação, tema ou assunto e finalidade. Além disso, requer duas operações: planejar e produzir os textos dos gêneros estudados. É muito importante que as atividades propostas: prevejam, quando possível, o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo; envolvam a análise de textos, no gênero determinado, para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; orientem a produção/textualização, colaborativa, em mídia digital. É preciso considerar que a habilidade prevê oralizar textos escritos na preparação de materiais gravados em vídeo (para exibição na TV, em blogs, em canais de mídias digitais etc.), e em áudio (para exibição em rádio e canais das mídias digitais etc.). Por isso, é fundamental que sejam previstos estudos dos recursos a serem empregados nesses materiais, considerando a especificidade de cada mídia e ambiente, de acordo com a disponibilidade desses recursos. A progressão pode pautar-se pelo grau de complexidade das peças publicitárias visadas, pela alternância no foco do ensino (o gênero e sua organização geral; as ferramentas digitais a serem mobilizadas; o planejamento; a elaboração) e pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(MS.EF12LP14.s.14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos de expressão que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade se dá por meio da frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo e a atividade de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. É possível desenvolver projetos que prevejam a leitura de matérias de relevância social (local ou global) publicadas em revistas/jornais específicos. A elaboração de cartas de leitor a respeito dessas matérias viabiliza o desenvolvimento da habilidade, pois inclui a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos. Sugere-se a realização de rodas de leitura de jornal que possibilitam ao estudante uma compreensão mais crítica das matérias, assim como atividades com roteiros levando em conta as características dos textos. Ainda, fazer leitura dos referidos gêneros textuais com frequência, para que o estudante possa se apropriar e conseguir identificá-los considerando o uso de mídias digitais. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos mencionados, assim como pelo nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(MS.EF12LP15.s.15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.

AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que se desenvolve por meio de práticas de leitura e análise de textos publicitários. Seu foco é reconhecer recursos linguístico-discursivos envolvidos em slogans, garantindo ao estudante não só compreender melhor as particularidades dos textos desse campo, como também empregar os recursos correspondentes em suas próprias produções. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos publicitários selecionados para estudo, assim como pelo nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(MS.EF12LP16.s.16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que tem como foco que o estudante reconheça recursos gráficos próprios dos gêneros mencionados, com vistas a sua apropriação. Seu desenvolvimento ocorre por meio de práticas de leitura, análise e produção desses textos, permitindo que o estudante venha a empregá-los adequadamente em sua própria escrita. O desenvolvimento desta habilidade deve estar associado à frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. Portanto, sugere-se trabalhar com projetos de elaboração de campanhas publicitárias (impressas ou digitais) relativas a questões de relevância social, com recursos digitais, quando possível, para o estudante se apropriar das técnicas dos aplicativos adaptados ao uso infantil disponíveis para essa finalidade. A progressão pode se dar pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar em cada etapa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF12LP17.s.17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que considera tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros investigativos (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. A habilidade prevê tanto a colaboração quanto a realização autônoma. Assim, é preciso considerar a gradação ao longo dos dois anos. Enunciados de tarefas escolares precisam ser lidos e estudados no cotidiano dos trabalhos, considerando suas características, a depender da disciplina a que se referem. Curiosidades, por exemplo, são textos que apresentam aspectos inusitados de animais, lugares, culturas, países etc. Sugerem-se atividades de estudo que focalizem as características que forem importantes para a compreensão desse texto, com a articulação dessas características à finalidade do texto, prevendo um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Pode-se propor leitura de cartazes, simulados, relatórios, tarefas, entrevistas, dentre outras.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(MS.EF12LP18.s.18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que envolve: o desenvolvimento das habilidades de leitura; o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; as características dos diferentes gêneros poéticos. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a proposição de atividades que considerem tanto a formação de um repertório literário específico, como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma. A organização de saraus e de slams cria um espaço de socialização de poemas, selecionados de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos estudantes. Pode-se propor trabalho que envolva músicas, poemas, repentes, quadrinhas, dramatização, ilustração, dentre outros, privilegiando, também, autores regionais. A complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos poemas mencionados e o grau de autonomia do estudante são critérios para a progressão da aprendizagem.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° e 2° ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	(MS.EF12LP19.s.19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se, no processo de leitura de textos, identificar recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros poéticos previstos. Para o desenvolvimento desta habilidade é necessária a oralização de tais textos, para que		

VERSÃO PRELIMINAR

os aspectos relacionados à sonoridade e ao ritmo possam ser observados, focalizando os efeitos de sentido provocados pelo uso de metáforas e recursos rítmicos. Convém, portanto, que a mediação do professor e o envolvimento sistemático do estudante em práticas colaborativas de leitura e escrita sejam contemplados já nos momentos iniciais. O professor deve propor atividades que envolvam a apreciação de poesias, músicas, cantigas, e a identificação dos recursos poéticos presentes nas produções, por meio de sequências didáticas de consciência fonológica, como rimas, aliterações, associações, dentre outras

Língua Portuguesa 1° Ano

LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	(MS.EF01LP01.s.01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se desenvolver a prática de leitura em situações significativas, em que o ato de refletir sobre as características do sistema de escrita (por exemplo, saber a direção em que se lê) aconteça de modo a trazer para os estudantes o papel da leitura na vida. Nesse processo, o professor poderá utilizar os sentidos da leitura e da escrita utilizando a lousa, o caderno, material impresso ou projetado por aparelhos eletrônicos, por meio de indicações		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	(MS.EF01LP02.s.02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se contextualizar esta habilidade com temas de interesse dos estudantes, com a previsão da escrita situada em textos cuja unidade mínima seja a palavra, como títulos e legendas com uma ou mais palavras, modo de preparo de receitas culinárias, estrofe de uma cantiga, por exemplo, de acordo com as possibilidades e necessidades desses estudantes. Podem-se contemplar situações de análise de sons, sílabas, palavras, frases e pequenos textos - grafema/fonema, em grupos, em duplas e individualmente.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(MS.EF01LP03.s.03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A construção do sistema alfabético e o processo de apropriação/construção desse sistema dependem fundamentalmente de os estudantes compreenderem o princípio básico: os fonemas são representados por grafemas na escrita. Podem-se proporcionar atividades com: - textos diversificados de acordo com o nível da escrita do estudante (lista nominal, texto fatiado de memória, alfabeto móvel), comparando-os à sua escrita percebendo semelhanças e diferenças. Ainda, propor atividades que favoreçam a prática de leitura e escrita de modo permanente nas salas de		

VERSÃO PRELIMINAR

alfabetização, valorizando a análise de referenciais estáveis de escrita, como o nome próprio e os textos da tradição oral, que possibilitam um avanço na compreensão das relações grafema-fonema. É importante indicar a progressão de habilidades que envolvam análise de unidades menores que a palavra, considerando que os estudantes terão melhores condições de realizá-la após a compreensão da base alfabética. Para que essa análise seja possível, é preciso criar condições para a realização de comparação entre escritas e, assim, potencializar a reflexão sobre o sistema de escrita. A observação e a análise de escritas acontecem tanto para reconhecer partes iguais de duas palavras (na lista de nomes: MARIANA e MARIA) quanto para identificar semelhanças gráficas em partes de textos que se relacionam do ponto de vista sonoro, como as rimas de um poema. Os textos de referência para atividades como essas devem ser conhecidos pelos estudantes. O procedimento de comparação é recurso a ser utilizado na produção de novas escritas.

LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(MS.EF01LP04.s.04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

AÇÕES DIDÁTICAS

Esta habilidade efetiva-se pelo contato com o material impresso e/ou digital, tanto pela prática de leitura do professor acompanhada pelo estudante quanto pelo exercício de ler, em interação com os colegas ou, ainda, nas atividades de escrita. A progressão da identificação das letras (princípio acrofônico) acontece gradualmente, com reorganizações constantes até a produção de escritas ortográficas. O princípio acrofônico é compreendido em atividades de escrita, quando a escolha da letra e a sua nomeação o evidenciam. Pode-se contextualizar esta habilidade com a indicação de textos da tradição oral, regionais que, ao serem utilizados em atividades de leitura e escrita, contribuem para a compreensão da relação existente entre fala e escrita. Podem-se proporcionar atividades em diferentes situações que levem as crianças a distinguir: - letras e desenhos; - letras e rabiscos; - letras e números; - letras e símbolos gráficos, como setas, asteriscos, sinais matemáticos etc.; - letras relacionadas ao próprio nome em meio a diversos sinais

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(MS.EF01LP05.s.05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para esta habilidade sugere-se o desenvolvimento de atividades que contemplem a análise de palavras e suas partes a partir do trabalho com textos da tradição oral e listas, progredindo para uma análise cada vez mais ajustada de partes menores da palavra, no que se refere: - à quantidade (quantas letras e sons a compõem); - à qualidade (quais letras correspondem a quais sons); - à ordem das letras na escrita de cada palavra. Podem ser criados espaços de reflexão a respeito da correspondência fonema-grafema (do princípio alfabético à construção da ortografia), por meio da comparação reflexiva entre palavras — habilidade (MS.EF01LP03.s.03) — de modo progressivamente autônomo, a partir de textos genuínos do repertório local que atendam interesses temáticos dos estudantes. Ainda, desenvolver a percepção da relação entre os sons da fala, ou fonemas, e as letras, ou grafemas que os reproduzem na escrita. Nosso sistema de escrita é alfabético. Isso significa que seu princípio básico é o de que cada “som” é representado por uma “letra” – ou seja, cada “fonema” por um “grafema”. Deve-se explorar a letra inicial, medial e final da palavra, nome próprio, trocas de letras iniciais das palavras, jogos lúdicos. Propiciar textos e músicas que destaquem os sons dos fonemas, jogos de figuras e palavras e textos, como poema, parlenda e adivinhas		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF01LP06.s.06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve a identificação das emissões vocais que compõem a palavra falada - as sílabas (quando o estudante compreende a relação entre a fala e a escrita, consciência fonêmica, conhecimento e distinção dos fonemas no processo de alfabetização). Em situações de leitura e escrita, esta habilidade funciona como procedimento de controle do registro e ajuste do falado ao escrito. Podem-se propor atividades que orientem a segmentação oral das palavras em sílabas, em situações significativas com o uso de cantigas, parlendas do repertório local e nacional, de modo a contribuir para a constituição proficiente desta habilidade. Após a compreensão do sistema de escrita, esta habilidade será uma ferramenta para a compreensão de outros aspectos da linguagem verbal (tonicidade e acentuação). Devem-se desenvolver atividades em que os estudantes identifiquem: as rimas, as sílabas e os sons existentes no início, no meio e no final de palavras compostas com sons semelhantes e diferentes. Atenção: sons e sílabas no início de palavra são mais facilmente reconhecidos. A tarefa é mais difícil quando se localizam sons no meio da palavra; a segmentação oral de palavras em sílabas; a segmentação oral de frases em palavras. Deve-se fazer a junção de consoante e vogal formando sílabas e realizando a segmentação oral das palavras. Também, desenvolver atividades associando fonemas e grafemas; realizar jogos com alfabeto e sílabas móveis montando palavras, contando o número de letras e sílabas e identificando as sílabas iniciais, mediais e finais das palavras. No começo do processo de alfabetização, um bom procedimento, já utilizado nas práticas escolares, é ler em voz alta para as crianças, apontando cada palavra lida e os sinais de pontuação no final das frases. Outra maneira de chamar a atenção dos estudantes para as marcas de segmentação da escrita é, ao fazer a leitura oral em sala de aula, solicitar que eles identifiquem os diferentes marcadores de espaço (espaçamentos entre as palavras, pontuação, parágrafos). A exploração desses marcadores no processo de leitura permite que os estudantes descubram diferenças entre a segmentação da fala e a da escrita, o que lhes será útil para o domínio da ortografia, da pontuação e da paragrafação, em momentos posteriores de seu aprendizado da escrita		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF01LP07.s.07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade podem-se realizar análises fonológicas e fonêmicas cada vez mais ajustadas, tanto da palavra quanto na sílaba, até chegar ao fonema, em situações de leitura e escrita de textos diversos, especialmente por meio de parlendas, poemas e cantigas. Podem-se propor atividades prevendo análises fonológicas e fonêmicas a partir de textos conhecidos, analisando palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta, o que só deverá ocorrer após a compreensão do sistema de escrita pelos estudantes. Podem-se propor: - trabalho com troca de letras em palavras semelhantes; - jogos com alfabeto e sílabas móveis montando palavras, contando o número de letras e sílabas e identificando letras iniciais e finais; - trabalho com os nomes dos estudantes: letra inicial e final e construção de sílabas para formar as palavras; - escrita de listas úteis de nomes, de objetos ou de decisões, etiquetas que servirão para organizar a sala de aula, pequenos avisos etc. Dessa forma, o estudante se vê desafiado a grafar as palavras que quer empregar e isso provoca a necessidade de refletir e formular hipóteses sobre como cada fonema e cada sílaba podem ser representados na escrita. A criança terá, então, que se esforçar para distinguir os fonemas que compõem tais palavras e descobrir possibilidades coerentes de escrever os “sons” identificados, apoiando-se nos princípios e regularidades que já tiver apreendido, mas também buscando soluções inéditas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF01LP08.s.08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para esta habilidade, aplicam-se as mesmas estratégias apresentadas para a habilidade (MS.EF01LP07.s.07), com sua representação escrita. As atividades propícias para esse aprendizado são as que se baseiam na decomposição e composição de palavras em sílabas. Separar em sílabas palavras faladas e observar de que maneira essa separação se configura na escrita ajudam os estudantes na identificação e percepção da representação gráfica dos fonemas. Outras atividades importantes são as que pedem a identificação e comparação da quantidade, da variação e da posição das letras na escrita de determinadas palavras: bingo, texto com lacunas, colocação de palavras em ordem alfabética, confronto entre a escrita produzida pelo estudante e a escrita padrão. Sugerem-se, ainda: - localizar palavras em textos curtos; - escrita por meio de imagens; - jogos com alfabeto e sílabas móveis formando palavras, contando o número de letras e sílabas e identificando a letra inicial e a final.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF01LP09.s.09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade, sugerem-se atividades: - que possibilitem		

VERSÃO PRELIMINAR

análises fonológicas de palavras e partes delas, a partir de textos conhecidos (lista de nomes da sala, de objetos, textos, como parlendas, cantigas), culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta, que deve ocorrer apenas após a compreensão da base alfabética (esses procedimentos são importantes para a compreensão da base alfabética do sistema de escrita, assim como das questões ortográficas); - jogos e brincadeiras com a sonoridade das palavras, formando listas de palavras que comecem, ou que terminem, com determinada sílaba; - com palavras que contenham a mesma sílaba em diferentes posições para observação da mudança no som e na escrita; - que realizem a identificação de determinada relação fonema-grafema em um conjunto de palavras que a apresenta, como, por exemplo, a identificação do fonema /f/ nas palavras fita, foto, futebol, farofa, fofa; - que explorem a contraposição entre palavras parecidas, cuja diferença se deve a um fonema, representado na escrita por uma letra: cala e cola; janela e panela; maleta e muleta; saleta e valeta; - com formação de palavras a partir de letras dispostas de forma desordenada, como exemplo (O C A L). Nesse caso, o desafio é descobrir a correspondência entre “sons” e “letras” para obter a grafia das palavras desejadas, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(MS.EF01LP10.s.10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

AÇÕES DIDÁTICAS

Para o desenvolvimento desta habilidade, pode-se apresentar aos estudantes o alfabeto e promover situações que lhes possibilitem a descoberta: - de que se trata de um conjunto estável de símbolos; – que as letras, sejam consoantes ou vogais, foram criadas para indicar fonemas, e o que cada uma delas pode representar na escrita; - de que as letras do alfabeto representam os sons das palavras que falamos. É recomendado que o estudo do alfabeto se faça com a apresentação de todas as 26 letras, preferencialmente seguindo a ordem alfabética, visto que muitos dos nossos escritos se organizam pela ordem alfabética. É importante que todas as letras estejam visíveis na sala de aula, para que os estudantes, sempre que for

VERSÃO PRELIMINAR

necessário, tenham um modelo para consultar. Pode-se contextualizar esta habilidade com textos regionais da tradição oral que, ao serem utilizados em atividades de leitura e escrita, contribuem para a compreensão da relação existente entre fala e escrita. Ainda, realizar leitura diária do alfabeto e dinâmica com alfabeto móvel, explorar músicas e jogos e utilizar o alfabeto móvel para o reconhecimento e identificação das letras por meio do som		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(MS.EF01LP11.s.11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade podem-se disponibilizar diversos materiais impressos e digitais com tipos de letra diferentes, a fim de possibilitar ao estudante diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. Recomenda-se que, inicialmente, a prática em alfabetização seja orientada com o uso de letra maiúscula de imprensa, tanto em atividades de leitura quanto de escrita. Posteriormente, os materiais, como livros, revistas, jornais impressos e digitais permitem o acesso a outros tipos de letra, favorecendo a análise e o reconhecimento de situações de uso dos diferentes tipos, além da letra cursiva, de uso mais frequente no contexto escolar. Assim, pode-se: - expor aos estudantes os diferentes tipos de letras do alfabeto, propondo atividades de localização em textos; - proporcionar suportes variados e pesquisas utilizando as tecnologias; - construir alfabeto com rótulos. O trabalho formal com esta habilidade acontece após os estudantes compreenderem as regras de geração do sistema de escrita.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(MS.EF01LP12.s.12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade se efetiva de forma progressiva à medida que o estudante compreende que escrita e fala possuem critérios diferentes para segmentar as palavras. Devem-se superar ideias, como: a) artigos definidos, preposições, conjunções, pronomes átonos não devem ser representados por escrito; b) pronunciar "vemcácomigo" ou "a foto" junto não torna esses segmentos palavras; c) na escrita se enxerga agrupamentos de letras — as palavras — separados por espaços em branco ou sinais de pontuação, o que não acontece na fala. Devem-se propor atividades, como: - a leitura em voz alta para as crianças, apontando cada palavra lida e os sinais de pontuação no final das frases; - a chamada de atenção dos estudantes para as marcas de segmentação da escrita, durante a leitura, solicitando que eles identifiquem os diferentes marcadores de espaço (espaçamentos entre as palavras, pontuação, parágrafos) (a exploração desses marcadores no processo de leitura permite que os estudantes descubram diferenças entre a segmentação da fala e a da escrita, o que lhes será útil para o domínio da ortografia, da pontuação e da paragrafação, em momentos posteriores de seu aprendizado da escrita); - a leitura de textos fatiados e lacuna dos. Referente ao Objeto de Conhecimento “classificação de palavras por número de sílabas”, aplica-se no 1º ano do Ensino Fundamental apenas o trabalho com a separação de sílabas por meio da contagem de sílabas das palavras, realizada de forma lúdica, não incorrendo na classificação por número de sílabas nas palavras.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(MS.EF01LP13.s.13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais..
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade podem-se propor atividades: - que possibilitem análises fonológicas de palavras e partes delas, a partir de textos conhecidos (lista de nomes da sala, de objetos, textos, como parlendas, cantigas), culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta, que deve ocorrer apenas após a compreensão da base alfabética; - de jogos e brincadeiras com a sonoridade das palavras, formando listas de palavras que comecem, ou que terminem, com determinada sílaba; - com palavras que contenham a mesma sílaba em diferentes posições para observação da mudança no som e na escrita; - que realizem a identificação de determinada relação fonema-grafema em um conjunto de palavras que a apresenta, como, por exemplo, a identificação do fonema /f/ nas palavras fita, foto, futebol, farofa, fofa; - que explorem a contraposição entre palavras parecidas, cuja diferença se deve a um fonema, representado na escrita por uma letra: cala e cola; janela e panela; maleta e muleta; saleta e valeta; - com formação de palavras a partir de letras dispostas de forma desordenada, como exemplo (O C A L). Nesse caso, o desafio é descobrir a correspondência entre “sons” e “letras” para obter a grafia das palavras desejadas, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(MS.EF01LP14.s.14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Apesar de esta habilidade não se referir aos sinais gráficos de acentuação, é possível incluí-los junto com os sinais de pontuação, como outras marcas gráficas que um texto/palavra apresenta e que o estudante deve reconhecer. As marcas utilizadas na escrita para distinguir palavras, frases e sequências de frases não são “óbvias” nem “naturais”, são convenções sociais que precisam ser ensinadas e aprendidas na escola. Assim, podem-se propor atividades diversas de análises referentes à pontuação, por meio da: - Leitura: analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso feito no texto; - Escrita: de modo epilinguístico, no uso da linguagem, ao discutir possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar as mais adequadas às intenções de significação. As situações de revisão processual coletiva do texto potencializam a reflexão sobre esses aspectos; - Leitura pelo professor, respeitando pontuação e fazendo as entonações; - Leitura e escrita de textos de diversos gêneros, sem pontuação, para que os estudantes a façam; - Organização de fichas de palavras, frases e textos com as pontuações e/ou acentuações para análises e identificação pelos estudantes. A progressão se dará pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados, mas também devese considerar o nível de autonomia do estudante		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação	(MS.EF01LP15.s.15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade prevê reconhecer relações de sinonímia e antonímia por comparação de palavras a partir de uma determinada relação. É importante que a relação seja apresentada em textos, para que o sentido das palavras seja apreendido na acepção adequada. A habilidade possibilita o estudo, por meio do texto, de dois grupos de palavras: um que contenha uma lista de palavras com seus sinônimos e outro que contenha a mesma lista de palavras com seus antônimos. A tarefa é identificar o critério de agrupamento de cada uma das listas. Depois disso, dada uma lista de palavras, pode-se elaborar um grupo que contenha os sinônimos dessas, a partir de um rol dado; depois, elaborar outro grupo que contenha os seus antônimos, a partir de outro rol. A progressão pode organizar-se a partir da complexidade lexical e do nível de autonomia requerido do estudante.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF01LP16.s.16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

A compreensão dos textos pela criança é a meta principal no ensino da leitura e, para chegar a esse ponto, as estratégias de decifração e reconhecimento são caminhos e procedimentos importantes, porém o trabalho com a compreensão pode e deve ser começado antes mesmo que as crianças tenham aprendido a decodificar e a reconhecer globalmente as palavras. Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Deve-se atentar para o fato de que o trabalho previsto é em colaboração, e não de modo autônomo. Podem-se propor atividades de leitura, como: - as parlendas, que são textos da tradição oral que organizam-se em versos rimados, ritmados e, por vezes, repetitivos, nem sempre com significado lógico. Podem ter várias finalidades: ensinar (a contar, por exemplo); arreliar o adversário; escolher participantes de jogos; adivinhar; ninar; brincar (pular corda, por exemplo); finalizar ou começar histórias, dentre outras. Podem ser acompanhadas por movimentos corporais. Nas atividades de estudo convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF01LP17.s.17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula a produção textual com o gênero em foco e três vetores do		

VERSÃO PRELIMINAR

processo de escrita (a situação comunicativa, o tema e a finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Os gêneros a serem trabalhados englobam aqueles relativos ao campo da vida cotidiana. Indicam-se situações de produção, nos dois primeiros anos, tendo o professor como escriba; levando em conta a complexidade da tarefa, propor habilidades que envolvam tanto produzir uma parte (inicial/final) de um texto conhecido quanto um texto completo. Portanto, considerando o ano, a ajuda do professor poderá ocorrer como escriba do texto ditado pela turma e/ou intervindo no processo de planejamento e produção, coletivamente e em duplas. As atividades podem contemplar a produção pelo ditado ao professor e pela parceria com colegas, de acordo com a complexidade do gênero		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF01LP18.s.18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O registro realizado coletivamente pelo professor permite observar características do sistema de escrita, da textualidade (em especial no caso dos textos que não se sabe de cor). O trabalho coletivo e em pequenos grupos modeliza procedimentos de escrita e propicia a circulação de informações. No registro colaborativo de textos que se sabe de cor, é pertinente que o conteúdo focal sejam as características do sistema de escrita (variedade de letras e palavras, relação do falado com o escrito), uma vez que não há decisões a tomar sobre o que será escrito. Alguns aspectos textuais podem ser tratados, como a organização em versos: escrita de cada um em uma linha, o que implica saber onde começam e terminam. Já no registro coletivo de textos que não se sabe de cor (reescrita/ditado ao professor), o foco pode estar nos aspectos textuais (sequência dos fatos, relação entre eles, articulação dos		

VERSÃO PRELIMINAR

trechos, realização de concordância nominal e verbal etc.), pois os estudantes, embora possam conhecer o conteúdo, têm que elaborar um texto que não está previamente definido, situação que é fundamental para o desenvolvimento como produtores de textos, mesmo antes de saber grafá-los. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF01LP19.s.19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade favorece a reflexão sobre o sistema de escrita, pois a busca pelas rimas propicia o ajuste entre aspectos sonoros e escritos e envolve a leitura e a compreensão do texto a ser recitado, para que o estudante, conhecendo os sentidos do texto, possa ler/recitar/declamar com maior fluência, entonação adequada e utilização de recursos paratextuais. É possível articular a habilidade ao eixo de reflexão sobre o sistema de escrita, prevendo que, antes de recitar, seja feita leitura, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Podem-se propor recitações gravadas, analisando as diferentes performances, de modo a constituir um repertório de recursos e condições que permitam um desempenho de melhor qualidade. Nesta habilidade há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15AR17.s.17), da Arte, no que se refere a recitar textos ritmados com a entonação adequada.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(MS.EF01LP20.s.20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho com esta habilidade requer que os estudantes reconheçam, na leitura, recursos linguísticos, discursivos, formatação e diagramação específica para os gêneros trabalhados, empregando-os adequadamente. Podem-se propor aos estudantes: - projetos de coletâneas de jogos e/ou brincadeiras (de roda, de corda, de correr etc.) — com as respectivas instruções — impressos ou digitais, em vídeo ou áudio; - realização de registro de atividades por meio de desenhos e escrita tendo o professor como escriba; - confecção de jogos, pauta do dia, agendas, calendários; - escrita de listas diversas, individual ou em grupo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(MS.EF01LP21.s.21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade prevê a colaboração dos colegas e professores na produção do		

texto, que envolve organizar as ideias e utilizar a consciência do que significa viver em comunidade para depois escrevê-las em formato de lista, articulando a produção textual com os gêneros do campo da atuação cidadã e o processo de escrita – situação/tema ou assunto do texto. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Como repertório temático, pode-se orientar e realizar com as crianças a análise de leis, como o Estatuto da Criança e do Adolescente. É possível propor atividades que prevejam: - o planejamento coletivo da situação comunicativa e do texto; - a análise da forma composicional dos gêneros do campo da atuação cidadã e dos portadores que os integram, para identificar suas características; - o estudo dos elementos típicos de tais textos para decidir sobre a pertinência de sua utilização, considerando as intenções de significação; - a textualização e a revisão processual e final; - a elaboração de cartaz de regras e combinados da sala e/ou escola. A progressão pode tomar como referência o grau de complexidade dos textos a serem abordados. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF12EF04.s.07), da Educação Física, (MS.EF01HI04.s.04), da História, e (MS.EF01GE04.s.04), da Geografia, associadas à identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância.

LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(MS.EF01LP22.s.22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros do campo investigativo e três vetores do processo de escrita (a situação comunicativa, o tema e a finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e		

VERSÃO PRELIMINAR

produzir, que podem ser tratadas separadamente, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. A ajuda do professor refere-se à atuação como escriba do texto, podendo orientar o trabalho das duplas. Podem-se propor atividades que: - envolvam o uso de procedimentos de consulta a ambientes digitais em colaboração; - envolvam análise de textos dos gêneros em questão para extrair as suas características; - orientem a revisão coletiva durante a produção; - desmembrem a habilidade, separando os gêneros e especificando algumas de suas características. Pode-se, por exemplo, propor a produção de conteúdo de diagramas estabelecidos previamente. No caso da entrevista, a aproximação ao gênero poderá ser articulada, regionalmente, a estudos das culturas locais, por meio de entrevistas com parentes e amigos mais velhos dos estudantes.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(MS.EF01LP23.s.23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade é a produção de áudios ou vídeos de gêneros investigativos a serem veiculados em mídias digitais, e envolve duas operações complexas sucessivas — planejar e produzir textos desses gêneros — articuladas com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema ou assunto; a finalidade da produção. Deve-se observar que o trabalho é em colaboração e com a ajuda do professor, tanto para a pesquisa e estudos realizados quanto para a produção do texto oral. A habilidade pode prever tanto a oralização de textos escritos produzidos quanto a produção diretamente oral, por meio de gravações em áudio e/ou em vídeo dos textos previstos, utilizando esquemas de apoio escritos. É possível desmembrá-la, prevendo: - a pesquisa do conteúdo temático; - o estudo		

VERSÃO PRELIMINAR

das principais características de textos orais no gênero selecionado para produção; - o planejamento e a elaboração do texto a ser produzido. A proposta de trabalho pode ser organizada a partir de sequências ou em projetos didáticos com temática que envolva: - entrevistar as famílias para resgate da história do local em que vivem; - participar em rádios comunitárias para divulgar campanhas realizadas pelos estudantes, dentre outras possibilidades; - desenvolver, de forma lúdica, telejornais.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(MS.EF01LP24.s.24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. O desenvolvimento desta habilidade acontece por meio da frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de blogs, canais digitais ou jornais — digitais ou impressos — nos quais sejam apresentadas entrevistas e/ou curiosidades, viabilizam o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos. A progressão pode se dar pela diversificação do tema abordado, pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do estudante. Essa autonomia pode se efetivar pela organização de atividades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e progressivamente.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF01LP25s.25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a produzir recontagens de histórias, ou seja, a partir das informações previamente adquiridas, elaborar narrativas. Esta habilidade prevê que o professor seja o responsável pelo registro das histórias dos estudantes. O seu desenvolvimento pode iniciar antes de o estudante saber escrever. A recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto conhecido pelo estudante; é importante prever atividades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto parte a parte, tarefa essa que poderá ser coletiva. A progressão pode apoiar-se na extensão e/ou na complexidade das histórias programadas e no foco nesse ou naquele aspecto da composição (personagens/enredo/tempo/espaço). O professor solicita que os estudantes recontem um texto já lido em sala. Como escriba, o professor faz o registro na lousa e, posteriormente, a correção da estrutura do texto, considerando: - a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, dando importância a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, dentre outros aspectos. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(MS.EF01LP26.s.26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer — na leitura ou escuta — elementos básicos constitutivos dos textos narrativos do campo artístico-literário. Seu desenvolvimento permite ao estudante aprofundar a compreensão de narrativas e a capacidade de análise e crítica. Enquanto os estudantes ainda não compreendem a base alfabética do sistema de escrita, é importante que haja a previsão de atividades de leitura colaborativa de estudo, capazes de propiciar a análise dos recursos indicados, assim como a roda de leitura. O texto exposto para que os estudantes possam ver onde o professor está lendo e acompanhar as suas indicações é recurso de grande relevância. A progressão pode se dar pela complexidade dos textos escutados e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a atingir. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR18.s.18), da Arte, e (MS.EF01HI06.s.06), da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e, também, encenados.		

VERSÃO PRELIMINAR

Língua Portuguesa 2° Ano

LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF02LP02.s.02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A análise de partes de palavras a partir de textos conhecidos do repertório local quanto à reflexão sobre a convenção da escrita, respeitando a condição de os estudantes já terem compreendido o sistema de escrita, fazem parte de atividades a serem desenvolvidas nesta habilidade, assim como: - atividades para analisar partes de palavras e montar outras com textos conhecidos pelos estudantes, como os nomes da classe, situação em que a segmentação é favorecida pelo aspecto da contextualização e compreensão do princípio do sistema alfabético de que, ao mudar determinada parte de um nome, muda-se o nome (MARIO/MARI/ARI/IAM, RIAM); - recursos lúdicos como bingo com sílabas; - ditado de palavras, auto ditado e alfabeto móvel, para criação de novas palavras ou análises das sílabas mediante os objetivos estabelecidos pelo professor (sílabas iniciais, mediais ou finais); - ditado e, a partir da palavra ditada, criar outra utilizando somente a sílaba final, palavras escondidas (inicial, medial, final), palavra dentro de palavras, ex: SACOLA – SACO- COLA- SALA, caça palavras, cruzadinhas, acróstico; - jogo das palavras: formar palavras “dentro” da palavra, troca letras e sílabas, trabalho com rimas, para desenvolver a consciência fonológica e fonêmica.		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF02LP03.s.03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).
AÇÕES DIDÁTICAS		
O desenvolvimento desta habilidade com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) acontece pela prática da leitura, escrita e reflexão sobre a convenção da escrita, de modo permanente. No caso das regulares contextuais, é pertinente a construção de regras de observação das semelhanças e diferenças; portanto, a habilidade pressupõe outras distintas, que envolvem procedimento de análise e registro das descobertas. Atividades de leitura e escrita de palavras com correspondências regulares remetem ao trabalho com a ortografia. Orientações relacionadas à ortografia podem indicar a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de habilidades e trabalho com erros mais frequentes da turma. Os conhecimentos sobre a convenção ortográfica, ao longo dos anos, podem prever o uso do dicionário, além de orientar o ensino de procedimentos, como rever o que escreveu para conferir a ortografia; recorrer a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética devendo, portanto, ser tematizados apenas após a construção dessa última. Sugere-se o trabalho com: - atividades diversificadas (listas de palavras, caça palavras, ditado, recortes etc.), cruzadinhas, pesquisas convencionais e pesquisa de palavras que o estudante já lê, recortes, atividades de troca letras, lista e reescrita, bingo de palavras, escrita de nomes dos desenhos, bancos de palavras		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF02LP04.s.04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade faz parte da compreensão do sistema de escrita e envolve o conhecimento da ordem das letras na palavra e na sílaba, o que não costuma ser evidente para os estudantes. Recomenda-se que sejam priorizadas a análise e a comparação entre escritas estáveis e as do estudante e, além disso, a análise de escritas diferentes de uma mesma palavra, realizadas em momentos distintos pelo estudante. Aprofunda-se esta habilidade enfatizando procedimentos de análise comparativa da escrita, que potencializam as possibilidades de compreensão e avanço do estudante. É preferível que os textos a serem oferecidos aos estudantes para a leitura — assim como os solicitados para a produção — sejam genuínos. Dessa forma, as palavras que os constituem não serão selecionadas por grau de complexidade de sua composição, colocando ao estudante a tarefa de lidar com todos os níveis de complexidade ao mesmo tempo. Podem-se utilizar materiais concretos, como alfabeto móvel, silabário. Sugere-se a utilização de nomes dos estudantes para análise da escrita: letra inicial, final, medial, preenchimento de lacunas com as letras faltosas, caça-palavras com percepção ajustando a fala com a escrita, alfabeto móvel para que façam a reflexão e a análise da escrita (observando consoantes, vogais etc.), análise de rótulos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF02LP05.s.05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

O trabalho com esta habilidade envolve conhecimento das ocorrências de nasalização em grande parte das palavras da língua portuguesa. A análise, a comparação e o estabelecimento de diferenças são recomendados nesse caso, além das atividades de leitura e escrita. Esta habilidade remete ao trabalho com a ortografia, e pode indicar a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para a seleção de habilidades e trabalho com os erros mais frequentes da turma. Os conhecimentos sobre a convenção ortográfica, ao longo dos anos, podem prever o uso do dicionário, além de orientar o ensino de procedimentos, como rever o que escreveu para conferir a ortografia; recorrer a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre a ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética, devendo, portanto, ser tematizados apenas após a construção dessa última. Pode-se trabalhar a escrita destacando os fonemas nasalizados com o apoio de figuras, utilizando como recurso o dicionário infantil. Sugere-se a pesquisa de palavras dentro do texto, lista de palavras, textos para localização de palavras determinadas pelo professor (til, som nasal etc.), brincadeiras para percepção do som nasal marcado pelo (~).		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(MS.EF02LP06.s.06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade se efetiva pelo contato com o material impresso e/ou digital, tanto pela prática de leitura do professor acompanhada pelo estudante, quanto pelo exercício de ler, em interação com os colegas ou, ainda, nas atividades de escrita. A progressão da identificação das letras acontece, gradualmente, com reorganizações constantes até a produção de escritas ortográficas. O princípio acrofônico é compreendido em atividades de escrita, quando a escolha da letra e a sua nomeação o evidenciam. Sugere-se contextualizar esta habilidade com a indicação de textos regionais da tradição oral que, ao serem utilizados em atividades de leitura e escrita, contribuem para a compreensão da relação existente entre fala e escrita. As atividades propostas podem sinalizar relações progressivas que vão desde um registro gráfico não convencional (ainda que relacionado à fala) para uma representação convencional que contemple a escrita de todos os fonemas. O		

VERSÃO PRELIMINAR

princípio acrofônico é um indicador de possibilidades de som da letra, não oferecendo referências para todos os fonemas. Podem-se propor aos estudantes atividades, como localização das letras em textos, recortes, lista de palavras, leituras, dentre outras.		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(MS.EF02LP07.s.07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade implica o reconhecimento das diferentes formas de registro gráfico das letras. Trata-se de habilidade a ser desenvolvida tão logo a compreensão do sistema de escrita tenha acontecido. Na leitura e na escrita o reconhecimento da letra de imprensa maiúscula e minúscula é fundamental; na letra cursiva, a escrita deve envolver as duas modalidades. Esta habilidade requer que o estudante, após a compreensão do sistema de escrita, adquira proficiência na grafia de textos com os dois tipos de letras: imprensa e cursiva. O uso da letra cursiva requer maior cuidado, pois implica emendar as letras, além de precisão no movimento a ser feito. A progressão pode acontecer no 2º ano, visando, inicialmente, à agilidade no registro e, depois, à precisão no desenho das letras. Sugerem-se jogos envolvendo alfabeto móvel, para identificação das letras maiúsculas e minúsculas (palavras que iniciam com vogais/consoantes), dentre outros, como suporte para as crianças escreverem palavras, frases e/ou textos		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(MS.EF02LP08.s.08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho com a segmentação requer que os estudantes articulem as referências de palavras que constituíram a partir da fala — baseadas na prosódia — com as obtidas a partir dos textos escritos — o que seria a segmentação - conjunto de letras delimitado por espaços em branco e/ou sinais de pontuação. É nessa articulação que se constituem os critérios a serem mobilizados pelo estudante nas práticas de leitura e escrita. O desenvolvimento desta habilidade de segmentar o texto em palavras acontece em situações de prática de leitura e escrita. Devem-se superar ideias, como: a) artigos definidos, preposições, conjunções, pronomes átonos não devem ser representados por escrito; b) pronunciar "vemcácomigo" ou "a foto" junto não torna esses segmentos palavras; c) na escrita se enxerga agrupamentos de letras — as palavras — separados por espaços em branco ou sinais de pontuação, o que não acontece na fala. Podem-se propor atividades, como: - a leitura em voz alta para as crianças, apontando cada palavra lida e os sinais de pontuação no final das frases; - a chamada de atenção dos estudantes para as marcas de segmentação da escrita, durante a leitura, solicitando que identifiquem os diferentes marcadores de espaço (espaçamentos entre as palavras, pontuação, parágrafos). A exploração desses marcadores no processo de leitura permite que os estudantes descubram diferenças entre a segmentação da fala e a da escrita, o que lhes será útil para o domínio da ortografia, da pontuação e da paragrafação, em momentos posteriores de seu aprendizado da escrita); - a leitura de textos fatiados e lacuna dos. A progressão deve avançar de modo que o estudante compreenda que a escrita e a fala possuem critérios diferentes para segmentar as palavras. Referente ao Objeto de Conhecimento “Classificação de palavras por número de sílabas”, aplica-se no 2º ano do Ensino Fundamental apenas o trabalho com a separação de sílabas por meio da contagem de sílabas das palavras, realizada de forma lúdica, não incorrendo na classificação por número de sílabas nas palavras. Sugerem-se atividades de comparar palavras quanto ao número de sílabas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(MS.EF02LP09.s.09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade inclui os seguintes aspectos: identificar os sinais gráficos que chamamos de sinais de pontuação; reconhecer — na leitura — sua função; usar, na produção escrita, esses sinais, para garantir legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados. Considerar, ainda, que esse é um momento propício à organização inicial desse saber: pela análise dos efeitos de sentido provocados na leitura de textos, especialmente os conhecidos. O estudo da pontuação acontece de duas maneiras: a) na leitura: analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso feito no texto; b) na escrita: de modo epilinguístico, no uso da linguagem, podem-se discutir possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar a mais adequada às intenções de significação. As situações de revisão processual coletiva do texto potencializam a reflexão sobre aspectos textuais da leitura e da escrita. Orienta-se que a progressão seja prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados, de modo coerente com os efeitos de sentido propostos. Deve-se considerar o nível de autonomia do estudante, a ser construído ao longo dos anos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/ Pontuação	(MS.EF02LP10.s.10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS
Esta habilidade avança em relação à (MS.EF01LP15.s.15), pois, por um lado, propõe analisar a diferença entre os sinônimos no que se refere ao contexto de uso; por outro solicita formar o antônimo por prefixação definida. Essa tarefa supõe desconstruir a ideia de que os sentidos entre sinônimos são sempre idênticos. Além disso, apresenta ao estudante uma das possibilidades de formação do antônimo, a partir do acréscimo de um prefixo dado. A progressão já está definida, posto que esta habilidade avança em relação à (MS.EF01LP15.s.15). É fundamental, ainda, que se associe o desenvolvimento desta habilidade às práticas de leitura de textos, conforme indicado. No que se refere à progressão horizontal, pode-se pensar no estudo de diferentes prefixos possíveis para se formar o antônimo. Sugerem-se atividades que orientem a continuidade da reflexão a partir de inventários (nesse caso, um inventário de antônimos constituídos por prefixos variados - in, im, des, anti, por exemplo - e também sem prefixação). No que tange aos sinônimos, o grau de complexidade lexical (palavras mais difíceis) também pode definir a progressão. Além disso, é preciso considerar o nível de autonomia requerido do estudante para realizar a tarefa, que deve ser progressivamente alcançado. Sugerem-se, também, atividades, como caça palavras, cruzadinha, nomeação de figuras, empregando antônimos e sinônimos.

LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia	(MS.EF02LP11.s.11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho / -zinho.

AÇÕES DIDÁTICAS
Esta habilidade implica compreender os conceitos de aumentativo e diminutivo e o modo como são constituídos lexicalmente na sua forma regular: com as terminações -ão/-zão; -inho/-zinho. A progressão no que se refere a esta habilidade deve prever diminutivos e aumentativos não regulares (com outras terminações). Além disso, é importante analisar os usos do diminutivo e aumentativo nos textos, que podem acarretar sentidos depreciativos, pejorativos e afetivos. Na progressão, é preciso considerar, ainda, o nível de autonomia do estudante ao realizar o estudo, sendo possível propor atividades que orientem o trabalho em colaboração,

VERSÃO PRELIMINAR

inicialmente, e, na sequência, o desempenho autônomo na oralidade e na escrita.		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF02LP12.s.12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O desenvolvimento desta habilidade, por ser complexa, precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Deve-se atentar para o fato de que o trabalho previsto é com certa autonomia, o que supõe a possibilidade de trabalho em colaboração. Sugere-se o trabalho com cantigas e canções - gêneros que estão ligados às materialidades letra e melodia. Na cantiga, a letra é escrita em versos e estrofes e sempre há rimas, o que nem sempre vale para as canções. Há vários tipos de cantigas: de ninar, de roda, de natal, cada um correspondendo a finalidades específicas. A estrutura rítmica das cantigas e canções permite que se estabeleçam relações entre o que se canta e o que está escrito, o que cria condições para uma leitura de ajuste, possibilitando a reflexão sobre o sistema de escrita. As características que forem importantes para a compreensão do texto podem ser articuladas à finalidade desse texto, prevendo um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Podem ser indicadas atividades que envolvam a leitura em colaboração e autônoma. Também, a apresentação de canções e cantigas de fácil compreensão que possa memorizar e facilitar à escrita e o entendimento do estudante dentro do contexto		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF02LP13.s.13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros do campo da vida cotidiana e três vetores da produção do processo de escrita (a situação comunicativa, o tema e a finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. A habilidade pode ser ampliada por meio de atividades que contemplem a aprendizagem de procedimentos de consulta a ambientes digitais, em colaboração e/ou com a ajuda do professor. Podem-se propor atividades que: - envolvam análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana, extraindo as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; - orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar escrevendo, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final. A progressão pode acontecer a partir de dois critérios: o nível de autonomia do estudante para realizar as atividades propostas ou a complexidade do texto a ser elaborado. Pode-se, também, escrever bilhetes e cartas coletivamente, organizando as ideias apresentadas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF02LP14.s.14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula a produção textual com o gênero de relatos de observação de processos e dois vetores do processo de escrita (situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Sugere-se a produção textual de: projetos de elaboração de livros contendo diferentes relatos pessoais temáticos; diários das atividades desenvolvidas na classe; relatos de passeios realizados pela escola, dentre outras possibilidades. É possível propor atividades que: - envolvam análise de textos dos gêneros de relato, explicitando as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; - orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão pode acontecer a partir de dois critérios: o nível de autonomia do estudante para realizar as atividades propostas ou a complexidade do texto a ser elaborado.		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF02LP15.s.15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade envolve a oralização de textos. Deve ser antecedida pela leitura compreensiva, de modo que, tendo entendido o texto, o estudante possa cantar obedecendo ao ritmo e à melodia. A habilidade favorece, ainda, o desenvolvimento da fluência leitora, fundamental neste ano do ciclo. Sugerem-se atividades que evidenciem: - a cantoria acompanhando a letra da canção; - a articulação da habilidade ao eixo de reflexão sobre o sistema de escrita. Para tanto, pode-se prever que, antes de cantar, seja feita leitura das letras das canções, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15AR14.s.14), da Arte, no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo e melodia), por meio de cantigas e canções; - autores e folcloristas regionais; - brincadeiras de rodas, ouvindo e privilegiando a cultura sul-mato-grossense.		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(MS.EF02LP16.s.16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Pode ser desenvolvida por meio da intensa frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. Projetos de troca de cartas em classes de escolas diferentes, de sessões de degustação de pratos da região, acompanhados de um livro de receitas ou de um vlog que as apresente podem ser boas propostas para viabilizar esse trabalho. A progressão pode se dar a partir da diversificação, da extensão e complexidade de textos, assim como do nível de autonomia requerido do estudante.		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótic a (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(MS.EF02LP17.s.17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. No desenvolvimento desta habilidade há que se prever que: - a atividade de leitura colaborativa cria bons espaços para o estudo das marcas temporais do texto; - já a revisão coletiva, processual e final possibilita a análise da adequação dessas marcas em textos produzidos. Sugere-se o trabalho com projetos para elaborar as memórias do grupo e a produção desses textos. Sites, como o do Museu da Pessoa, oferecem boas referências. A progressão pode dar-se pela diversificação temática dos textos, da extensão e complexidade deles, assim como do nível de autonomia do estudante. É possível propor atividades que envolvam o trabalho com a leitura colaborativa em um bimestre, progredindo para leitura mais autônoma em outro. Ainda, atividades por meio de imagens sequenciadas, calendário, histórias lidas e relatos das crianças, roda de conversa para relatos de fatos e acontecimentos cotidianos e, com a intervenção do professor, relacioná-los a sequência lógica e temporal dos fatos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(MS.EF02LP18.s.18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros de divulgação de eventos nos formatos em questão e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Esta habilidade envolve duas operações distintas, que podem ser trabalhadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Sugere-se priorizar eventos locais, considerando: o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita, revisar no processo e ao final; a pesquisa dos temas que sejam relevantes para a região e permitam o uso da linguagem persuasiva. É possível, ainda, propor atividades que: prevejam o planejamento coletivo da situação comunicativa e do texto; envolvam análise dos portadores e gêneros que os integram para explicitar suas características e elaborar registros; analisem os elementos presentes nos textos (imagens, textos, tipo de letra, tamanho, cor etc.). A progressão pode tomar como referência a complexidade relativa dos textos a serem abordados e o grau de autonomia do estudante		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF02LP19.s.19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade é a produção de gêneros jornalísticos, como a notícia, visando à transmissão oral direta ou em ambientes digitais. Esta habilidade articula a produção prevista a dois vetores (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto) e requer duas operações sequenciadas: planejar e produzir texto para ser oralizado. Sugerem-se, quando possível, a previsão do acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Podem-se propor: - a análise da situação comunicativa e dos gêneros indicados, na modalidade oral, com a finalidade de compreender suas características, para repertoriar a produção; - o planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; -a previsão da oralização do texto produzido. Como se trata de oralização de textos escritos, sugerem-se realizar adaptações para compor um jornal falado, como: - prever uma abertura que contenha uma saudação ao público e contextualize o assunto; - anunciar a atividade seguinte; dentre outras especificidades da situação. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros jornalísticos previstos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(MS.EF02LP20.s.20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em reconhecer que os textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa possuem funções relacionadas ao campo de atuação ao qual pertencem. Assim, é necessário: - caracterizar o campo de atuação dos textos referidos e sua respectiva função; - analisar o tipo de informações que os textos apresentam e identificar a função específica de cada gênero. O grau de autonomia esperado no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o estudante no nível de ensino em foco. A pesquisa, estudo ou investigação é um conjunto de atividades planejadas para obter informações sobre determinada realidade, documentando-as e oferecendo recursos para a compreensão e resolução de problemas. A pesquisa, estudo ou investigação pode apresentar novas perspectivas sobre a realidade investigada ou confirmar perspectivas já consolidadas. No decorrer dos trabalhos de pesquisas, espera-se que os estudantes deduzam, sabendo qual é a função desse campo de atuação, por meio da análise das características dos textos indicados, e que papel esses gêneros possuem no estudo e desenvolvimento da pesquisa. As questões a serem respondidas pelos estudantes, então, são: qual a contribuição que uma enquete/entrevista/relato de pesquisa pode oferecer à pesquisa? Qual a sua função?		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(MS.EF02LP21.s.21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em estudar textos informativos de ambientes digitais, como revistas, jornais, sites especializados e orientados para crianças e blogs confiáveis. O objetivo é a exploração de recursos, como hiperlinks para outros textos e para vídeos, o modo de organização das informações e as possibilidades e limites dos recursos próprios da ferramenta e do site específico. Deve-se proporcionar, ao estudante, acesso a textos de gêneros diversificados, por meio da exploração de ferramentas de pesquisas tecnológicas. Deve-se organizar a progressão a partir do grau de autonomia, da complexidade dos textos e dos ambientes. Por exemplo: inicia-se o trabalho com o manuseio da ferramenta com o texto já aberto em trabalho colaborativo, no coletivo. Aos poucos, passa-se do coletivo para duplas e para o trabalho autônomo. Depois, pode-se iniciar o trabalho a partir do acesso ao ambiente e, no final, considerar textos e ambientes mais complexos		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(MS.EF02LP22.s.22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

AÇÕES DIDÁTICAS
Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros do campo investigativo em foco e três vetores do processo de escrita (a situação comunicativa, o tema e a finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, pode-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Sugere-se desmembrar a habilidade, propondo atividades que indiquem a ação de planejar de modo coletivo à textualização em colaboração com os colegas. Podem ser propostas, ainda, habilidades que orientem procedimentos de consulta a ambientes digitais em colaboração. É possível propor, também, atividades que: - envolvam análise de textos dos gêneros do campo investigativo, de modo a explicitar as suas características; - orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.

LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(MS.EF02LP23.s.23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.

AÇÕES DIDÁTICAS
Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de registro de observação de resultados de pesquisa. Envolve ao menos duas operações distintas — planejar e produzir — que podem ser tratadas separadamente e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. O desenvolvimento desta habilidade permite uma progressão ao longo do ano, prevendo o planejamento e a produção coletiva, pelo ditado ao professor e em parceria com os colegas e a ajuda do professor. É possível propor atividades que: - indiquem situações de pesquisa e tomada de notas coletivas antes da produção de registros autônomos; - orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o

VERSÃO PRELIMINAR

que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(MS.EF02LP24.s.24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade é a reprodução oral, para mídias digitais, de textos de gêneros investigativos, e envolve duas operações complexas sucessivas — planejar e produzir textos desses gêneros — articuladas com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema ou assunto; a finalidade da produção. Esta habilidade requer a análise de textos orais do gênero previsto, além de duas operações de produção de textos: planejar e produzir. Sugere-se a proposição de procedimentos de estudo e pesquisa sobre temas relacionados aos gêneros do campo investigativo a serem tratados de modo interdisciplinar, como destacar informações relevantes; realizar leitura inspecional na busca de materiais etc. As atividades podem: - envolver a análise de textos, no gênero determinado, para extrair suas características, de acordo com a situação comunicativa; - prever o planejamento do texto a ser produzido, oralmente, considerando a situação em que irá circular (tipo de mídia); - orientar a produção/textualização. É preciso considerar que a habilidade inclui tanto elaborar textos orais quanto oralizar textos escritos. É possível, por exemplo, preparar um relato oral de uma viagem, organizando previamente um esquema orientador e selecionando recursos a serem empregados na apresentação (esquemas, imagens, gráficos). Da mesma forma, é possível escrever um relato e lê-lo em voz alta na gravação de um vídeo, selecionando recursos da mídia utilizada (som, imagem, movimento etc.). O professor poderá		

VERSÃO PRELIMINAR

proporcionar vídeos com temas dos gêneros investigativos, com a exploração da diversidade dentro do meio virtual e incentivo à pesquisa de outros temas, podendo servir de modelo para a produção dos estudantes		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótic a (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(MS.EF02LP25.s.25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. O desenvolvimento desta habilidade pode acontecer por meio da frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de dossiês dos experimentos realizados em determinado componente curricular viabilizam o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos. A progressão pode se dar pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do estudante, em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(MS.EF02LP26.s.26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, que envolve: - o desenvolvimento das habilidades de leitura; - o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; - as características de gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos. Sugere-se o desenvolvimento de estratégias didáticas que progridam do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia. O trabalho com esta habilidade supõe a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir: - a oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; - espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). A progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos previstos, privilegiando autores selecionados e, também, os regionais.		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF02LP27.s.27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a escrever textos baseados em narrativas literárias lidas pelo professor, ou seja, a partir das informações previamente adquiridas. Esta habilidade está estreitamente relacionada à (MS.EF01LP25.s.25), estabelecendo		

VERSÃO PRELIMINAR

com ela uma relação de progressão: a partir do que aprendeu a produzir coletivamente e com a intervenção do professor como escriba no ano anterior, o estudante começa a empreender individualmente e com alguma autonomia. Deve-se ter atenção a alguns aspectos: - a atividade de recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto cujo conteúdo já é conhecido pelo estudante, sendo, mesmo assim, importante prever habilidades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva; - a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, dentre outros aspectos. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. A progressão desta habilidade pode tomar como referência a extensão e/ou complexidade dos textos narrativos focalizados, assim como o grau da autonomia a ser conquistada pelo estudante a cada etapa.

LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(MS.EF02LP28.s.28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

AÇÕES DIDÁTICAS

Esta habilidade articula-se com a (MS.EF01LP26.s.26), referindo-se aos aspectos semelhantes aos nela definidos. Além disso, implica identificar trechos de textos lidos que possam caracterizar elementos das narrativas ficcionais literárias. Seu desenvolvimento permite ao estudante aprofundar a compreensão de narrativas e desenvolver capacidades de análise e crítica. Deve-se considerar que esta habilidade articula-se à (MS.EF01LP26.s.26), representando uma progressão vertical. O trabalho a ser desenvolvido é o mesmo que o previsto para a habilidade (MS.EF01LP26.s.26), considerando que, no 2º ano, é possível que os estudantes já

VERSÃO PRELIMINAR

tenham compreendido a base alfabética do sistema de escrita e, dessa maneira, possam ler os textos junto com o professor, no momento do estudo, utilizando recursos de ressaltar trechos relevantes. A progressão pode se dar pela complexidade dos textos escutados e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar em cada etapa. Sugere-se realizar leitura com os estudantes e dramatizar a narrativa, para que haja compreensão e percepção do conflito da história		
LÍNGUA PORTUGUESA 2° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	(MS.EF02LP29.s.29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ao realizar o trabalho com esta habilidade, os estudantes devem perceber — no processo de leitura e estudo de poemas visuais — as figuras que o poema compõe no espaço que ocupa, verificando se o formato e/ou a disposição das letras provocam efeitos de sentido peculiares. O desenvolvimento desta habilidade demanda a previsão de práticas de leitura e de estudo de poemas visuais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: - a presença de ilustração realizada por meio das letras e palavras; - a criação de efeitos visuais incomuns (direção de escrita; linearização original; efeitos rotativos, inversões, por exemplo); - a ocupação figurativa do espaço disponível. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento desta habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor. Sugere-se a exposição do texto aos estudantes, com indicações explícitas da leitura que está sendo feita. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos propostos, no tipo de recurso a ser estudado e no nível de autonomia do estudante a ser conquistado a cada etapa.		

VERSÃO PRELIMINAR

Lingua Portguesa 3 ao 5° Ano

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/ Fluência de leitura	(MS.EF35LP01.s.01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Não se trata de oralizar o texto rapidamente e sem erro na articulação dos sons, mas de ler em voz alta, sem embaraço e com compreensão. A leitura se dá na relação entre texto e leitor; assim, o texto precisa ser adequado às possibilidades e interesses do leitor. As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro leitor mais proficiente, contextualizado em uma situação comunicativa genuína, como uma leitura dramática de um texto teatral, interpretando os personagens, com atividades em que os estudantes estudam o texto no coletivo, com mediação do professor, fazem um ensaio da apresentação, avaliam as performances para novos ajustes		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(MS.EF35LP02.s02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade pode-se considerar quatro aspectos: a seleção de materiais de leitura; o uso de espaços nos quais esses materiais circulam; a apreciação e o compartilhamento da leitura. O primeiro implica utilizar critérios pessoais de apreciação (estética, tema, etc). O segundo envolve frequentar salas de leitura e bibliotecas físicas e digitais, sabendo solicitar ou encontrar materiais de leitura. O terceiro e o quarto envolvem utilizar os critérios de apreciação pessoal para divulgar sua opinião a respeito de materiais lidos, em espaços escolares, como uma roda de leitores, ou espaços digitais, como sites de comentários sobre livros lidos. Para o desenvolvimento desta habilidade, considera-se fundamental a frequentação de espaços destinados à leitura e a participação em atividades que promovam o diálogo entre diferentes leitores, como rodas de leitura e debates		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	(MS.EF35LP03.s.03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade complexa, de redução do conteúdo do texto, em que o estudante articula as informações dos diferentes trechos, identifica as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo próprio texto e, por meio desse processo de sumarização, identifica a ideia central. Para realizar essa tarefa, é necessário mobilizar outras habilidades, como as de localização, inferenciação e construção de informações. Por isso, sugere-se o desenvolvimento de atividades		

VERSÃO PRELIMINAR

que envolvam diferentes gêneros textuais que circulam no cotidiano do estudante, e que possibilitem o diálogo sobre o texto lido.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(MS.EF35LP04.s.04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
As informações implícitas constituem o sentido de um texto. Para desenvolver esta habilidade é preciso explicitar as pistas textuais e/ou as informações prévias, articulando-as entre si. Podem-se utilizar atividades, como debate literário, palavras pouco usadas e a leitura colaborativa, que podem potencializar o trabalho com as estratégias de leitura (antecipação, inferenciação, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos, generalização).		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(MS.EF35LP05.s.05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade é fundamental tanto para a oralidade quanto para a escrita. Por isso, é necessário considerar que o seu desenvolvimento é conexo ao das demais habilidades responsáveis pela compreensão leitora, especialmente as inferenciais, ou seja, aquelas que consistem em (re)construir sentidos com base em pistas do		

VERSÃO PRELIMINAR

texto. Quanto à progressão, deve-se considerar: - a complexidade dos textos (inclusive em termos de gênero e tipo de texto); - o grau de autonomia do estudante na etapa de ensino em questão; - os procedimentos didáticos previstos: leitura individual ou coletiva, entre pares ou com a mediação do professor; - o recurso sistemático ou eventual de dicionários na verificação de hipóteses		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(MS.EF35LP06.s.06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve outros conhecimentos gramaticais já consolidados e sua utilização contribui para a coesão e a coerência no texto. Trata-se das atividades epilinguísticas, ou seja, situações de uso e, por isso, sugere-se o desenvolvimento de atividades diversas nas quais se analisa o uso dos recursos textuais, e não a sua sistematização em categorias. Esta habilidade será desenvolvida gradativamente ao longo do Ensino Fundamental, depois da compreensão do sistema de escrita e da constituição de uma proficiência básica em leitura e escrita. A progressão ocorrerá com a complexidade dos textos, o foco do trabalho (substituições lexicais ou pronominais; os diferentes tipos de substituição em cada um dos casos), os procedimentos didáticos programados e o grau de autonomia do estudante.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(MS.EF35LP07.s.07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, que envolve um conjunto de habilidades de análise linguística (ortográfica, morfossintática, sintática e semântica) e de conhecimentos específicos a ela associados, para serem adequadamente colocados em produções textuais dos estudantes. Poderá ser antecedida por outras, que envolvam a análise dos recursos citados em textos lidos de modo independente (por exemplo, ao analisar a presença de pontuação e os efeitos de sentido decorrentes do seu uso). O trabalho pode ser previsto tanto em colaboração quanto com autonomia, progressivamente, a partir do momento em que os estudantes compreendam as regras do sistema de escrita. Sugere-se o desenvolvimento de: - produções textuais com reescrita coletiva, estabelecendo combinados para colaboração e respeito aos posicionamentos divergentes; - atividades diversas, com apoio de jogos e mídias digitais com ênfase em concordância nominal (artigo e substantivo, substantivo e adjetivo), flexão de gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural) e o uso da pontuação. Ressalta-se que a expectativa é de que as ações sejam realizadas a partir dos diferentes gêneros textuais e não como meros pretextos. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(MS.EF35LP08.s.08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A referenciação faz parte do processo de organização global de um texto. Portanto, esta é uma habilidade fundamental para a construção do texto, especialmente no que diz respeito à coesão e à coerência. Seu foco é usar o recurso da referenciação em situação de produção de textos. Assim, é possível propor atividades prévias que envolvam, por exemplo, analisar a presença de referenciação em textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos. Sugere-se promover a leitura de diferentes gêneros textuais, como história em quadrinhos, tirinhas, carta ao leitor, dentre outros que contribuam para o desenvolvimento desta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(MS.EF35LP09.s.09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta é uma habilidade fundamental para a construção do texto, especialmente no que diz respeito à articulação entre suas partes. Envolve conhecer as características do gênero para organizar o texto em unidades de sentido de modo coeso e coerente, ou seja, dividir o texto em parágrafos, respeitando as normas da pontuação, o encadeamento das ideias e a hierarquia das informações presentes, de acordo com as características do gênero e a finalidade comunicativa. Sugere-se nesta habilidade o desenvolvimento de sequências didáticas, com atividades diferenciadas, de maneira que mobilize a ação de organizar os textos em unidades de sentido de modo coletivo. Isso pode ser feito inicialmente com a ajuda do professor e em grupos, até chegar ao trabalho autônomo		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(MS.EF35LP10.s.10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade devem-se resgatar e/ou articular as atividades propostas com as habilidades orais desenvolvidas nos 1º e no 2º ano, principalmente as que se estendem por todos os anos iniciais. Recomenda-se o trabalho em colaboração, realizado coletivamente, progredindo para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida. A complexidade dos gêneros e/ou dos textos, assim como das situações comunicativas em foco, também pode funcionar como critério para a progressão da aprendizagem. Devem-se propor atividades, como seminários, mesas-redondas, rodas de conversa, simulação de programas de TV etc., que envolvam gêneros, como exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Variação linguística	(MS.EF35LP11.s.11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade podem-se resgatar práticas de letramento/produtos culturais locais para legitimá-los, e explorar a gramática das variedades linguísticas usadas em comparação (e não oposição) com outros produtos culturais não locais, para que os estudantes possam compreender as diferenças e as similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes. Sugerem-se atividades, como: - projeção de vídeos que evidenciem as variações da língua, propiciando momentos para discussão e reflexão, em que o estudante considere, respeite e valorize as diferenças; - realização de peças teatrais, saraus, vídeos, músicas, dentre outros. Ressalta-se que esta habilidade também é uma oportunidade para um trabalho que privilegie as características regionais de Mato Grosso do Sul, de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia; (MS.EF03HI07.s.07) e (MS.EF03HI08.s.08) da História, no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF35LP12.s.12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade implica no uso do dicionário para resolver problemas de ortografia, o que pode ou não envolver a identificação da acepção correspondente ao uso que gerou a busca. A habilidade pode prever procedimentos, como: recorrer à ordem alfabética, reiteradamente, para ajustar o caminho de busca da palavra almejada; levantar hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta. Nesta habilidade sugerem-se, também, as orientações previstas para a habilidade (MS.EF04LP03.s.03).		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF35LP13.s.13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonemagrafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer e lembrar dos registros corretos das grafias de algumas das ocorrências irregulares presentes na língua. Por isso, o tratamento pela memorização permite aos estudantes reter imagens visuais das palavras. Nesse sentido, sugere-se a realização de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências irregulares que se fizerem necessários, podendo ampliar a habilidade para enfocar: som do S (auxílio, cidade); do Z; do L e H (família, toalha etc.). É possível propor as ações necessárias à		

VERSÃO PRELIMINAR

memorização, como participar de atividade de leitura de listas de palavras para destacar o H inicial, ter uma frequência de leitura articulada à tarefa de destacar/buscar palavras com determinada letra; fazer exercícios de pesquisa e registro para consulta posterior até chegar à memorização; participar de jogos que favoreçam a memorização etc. Deve-se observar que a construção da ortografia inicia-se após a aquisição da base alfabética.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(MS.EF35LP14.s.14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade prevê a aprendizagem das classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papéis que desempenham na constituição da coesão do texto. É essencial prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras, e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. Portanto, o trabalho com esta habilidade deve extrapolar o ensino da gramática pela gramática e ser desenvolvido a partir de situações que considerem a diversidade de gêneros textuais presentes no cotidiano do estudante; produção e reescrita colaborativa. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Na progressão, pode-se considerar a variedade de recursos anafóricos possíveis de serem utilizados, progressivamente mais complexos, garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas) em situações de leitura (identificação), produção e revisão de texto.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF35LP15.s.15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto..
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em expressar pontos de vista sobre temas controversos da vivência do estudante, como o bullying, o uso da tecnologia na sala de aula, meio ambiente, trânsito, dentre outros, e argumentar para legitimar essas opiniões. Nesta habilidade, articula-se a produção de textos opinativos a dois vetores do processo de escrita (situação comunicativa e o tema/assunto do texto) e ao uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação. Portanto, para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a participação dos estudantes em situações que requeiram a argumentação, como: debates, seminários, mesas-redondas, assembleias, dentre outras. Por isso, é necessário: - ter clareza quanto às temáticas em foco, estudando-as e identificando posições apresentadas a respeito delas; - discutir essas posições em rodas de conversa, de modo a constituir sua posição pessoal a respeito; - conhecer as situações comunicativas e gêneros envolvidos para sua participação; - identificar procedimentos que precisam ser adotados para uma participação mais efetiva na discussão. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(MS.EF35LP16.s.16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade espera-se que o estudante reconheça, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem alguns gêneros jornalísticos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Portanto, o desenvolvimento desta habilidade ocorrerá por meio de práticas de leitura e escrita de textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo e a de revisão processual e final da escrita possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Sugere-se o desenvolvimento de projetos e sequência didática, em que ocorra a leitura, a produção e a reescrita dos gêneros textuais previstos, como: elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impressos ou em sites específicos. Ressalta-se que a progressão desta habilidade dar-se-á mediante a complexidade dos textos lidos e produzidos em cada etapa de ensino.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(MS.EF35LP17.s.17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade consiste em o estudante realizar a busca e a seleção de textos sobre fenômenos sociais e naturais, digitais e impressos. Para tanto, é necessária a discussão de procedimentos e de critérios de seleção dos textos nos diferentes ambientes, com o auxílio do professor, considerando tanto a especificidade de salas de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto ambientes digitais. Trata-se de uma habilidade fundamental para a formação do estudante leitor. Por isso, sugere-se o desenvolvimento de situações práticas, com a indicação do assunto, foco e autores e material de leitura possível, para que o estudante mobilize-se, nos ambientes físicos, a fim de procurar e selecionar livros diretamente nas prateleiras ou, quando necessário, recorrendo ao encarregado, bibliotecário ou computador. Nos ambientes digitais, convém não só considerar as características do ambiente e da ferramenta de busca para definir procedimentos, como também estabelecer critérios de confiabilidade dos sites. Destaca-se que nesta habilidade o professor pode abordar temáticas do cotidiano do estudante, assim como há oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA18.s.18), da Matemática; (MS.EF03HI02.s.02) e (MS.EF03HI03.s.03), da História, associadas à realização de pesquisas. Ressalta-se que a progressão desta habilidade poderá ocorrer, a cada etapa, mediante a complexidade dos textos e temas pesquisados		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Escuta de textos orais	(MS.EF35LP18.s.18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade tem como foco que o estudante desenvolva a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. Assim, a escuta possibilita a compreensão do texto oral e oferece suporte para a formulação de perguntas e para esclarecimentos. Portanto, esta habilidade de escuta de textos orais é fundamental para a formação do estudante. Desse modo, para desenvolvê-la sugere-se a realização de sequência didática que envolva discussão de temas/problemáticas sociais relevantes para a comunidade local e que o estudante ouça e considere as opiniões divergentes das suas, e que proponha soluções para as problemáticas discutidas.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Compreensão de textos orais	(MS.EF35LP19.s.19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pode ser desenvolvida a partir das orientações sugeridas na habilidade (MS.EF35LP18.s.18). Para que o estudante faça a recuperação do conteúdo ouvido, sugere-se o trabalho por meio de esquemas, bloco de notas, tabelas etc		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(MS.EF35LP20.s.20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade espera-se que o estudante aproprie-se da exposição oral de		

VERSÃO PRELIMINAR

pesquisas em contexto escolar e, por isso, requer o estudo de textos desse gênero, para que reconheça a articulação entre a fala e o uso de roteiro escrito e recursos multissemióticos próprios ou compatíveis com o gênero previsto. Esta habilidade pode ser desenvolvida no interior de projetos e/ou sequências que articulem a especificidade dos textos no gênero exposição oral ao trabalho interdisciplinar, prevendo, por exemplo, temas, como alimentação saudável; brinquedos/brincadeiras de ontem e de hoje; povos do Brasil, dentre outros. Pode-se realizar, também, atividades que envolvam o acesso aos recursos multissemióticos presentes nos textos e a pesquisa de conteúdo temático. Ressalta-se a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27), (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática; (MS.EF03CI06.s.06), (MS.EF03CI09.s.09), da Ciências; (MS.EF03HI03.s.03), da História, e (EF03GE01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos). A progressão dar-se-á pelo grau de complexidade dos trabalhos e/ou pesquisas.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(MS.EF35LP21.s.21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade complexa. Para o seu desenvolvimento, é importante considerar: as atividades de leitura em todos os aspectos; o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; as características de gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos, privilegiando também autores regionais. Portanto, os diálogos precisam ser reconhecidos não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos-travessão; dois pontos aspas, por exemplo), ou pela presença dos verbos dicendi (introdutórios das falas de terceiros), mas também e, sobretudo, a partir da significação do texto. Dessa forma, podem-se propor projetos que organizem uma exposição de diálogos famosos (de personagens de livros lidos); ou a produção de vídeos, em duplas, contendo um diálogo selecionado pelos estudantes		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(MS.EF35LP22.s.22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade é a apreensão, pelo estudante leitor, dos efeitos de sentido produzidos em textos narrativos por: verbos introdutórios da fala de terceiros (verbos de enunciação ou dicendi) em casos de discurso citado (discurso direto; indireto; indireto livre); uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto. O desenvolvimento desta habilidade é fundamental para a compreensão do caráter e da dinâmica de personagens numa trama, assim como da organização textual da narrativa. No entanto, é necessário um trabalho prévio tanto com o discurso citado quanto com a variação linguística. Sugerem-se, como possibilidades, as mesmas orientações da habilidade (MS.EF35LP21.s.21).		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(MS.EF35LP23.s.23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade é que o estudante aprecie poemas e outros textos versificados, compreendendo sua estrutura e os efeitos de sentidos. Para tanto, é necessário que se propiciem, nos diferentes espaços, momentos em que os estudantes estejam em contato com esses gêneros textuais, privilegiando, também, a literatura sul-mato-grossense.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	(MS.EF35LP24.s.24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade sugerem-se atividades, como: - a leitura colaborativa, para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores, e a roda de leitores, como na habilidade (MS.EF35LP21.s.21); - organização de leituras dramáticas de textos teatrais (leituras feitas por um grupo que assume os diferentes papéis da peça teatral, representando-os), a qual cria um espaço de socialização dos textos, além de possibilitar o desenvolvimento da fluência leitora, como na habilidade (MS.EF35LP01.s.01). A progressão da aprendizagem nesta habilidade dar-se-á mediante a complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos textos dramáticos e o grau de autonomia do estudante proposto para os três anos.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	(MS.EF35LP24.s.24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade sugerem-se atividades, como: - a leitura colaborativa, para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores, e a roda de leitores, como na habilidade (MS.EF35LP21.s.21); - organização de leituras dramáticas de textos teatrais (leituras feitas por um grupo que assume os diferentes papéis da peça teatral, representando-os), a qual cria um espaço de socialização dos textos, além de possibilitar o desenvolvimento da fluência leitora, como na habilidade (MS.EF35LP01.s.01). A progressão da aprendizagem nesta habilidade dar-se-á mediante a complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos textos dramáticos e o grau de autonomia do estudante proposto para os três anos.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF35LP26.s.25) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade, sugerem-se, como possibilidades, as mesmas orientações da habilidade (MS.EF35LP21.s.21).		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF35LP25.s26) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade prevê que o estudante utilize recursos de descrição e narração para criar narrativas ficcionais. Relaciona-se às habilidades (MS.EF15LP05.s.05) e (MS.EF02LP27.s.27). Para o desenvolvimento desta habilidade, podem-se propor atividades que: - envolvam o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal (culturas africana e latino-americana, por exemplo), em que o estudante compreenda as características que compõem esses gêneros e possibilitem a discussão sobre diferentes culturas; - possibilitem a produção de parte desconhecida de um conto lido e/ou a colaboração no planejamento, como forma de extrapolar o prescrito na habilidade; - possibilitem a análise das características dos gêneros, a partir do estudo dos recursos presentes nos textos. A progressão desta habilidade dar-se-á com a ampliação da complexidade do gênero ou texto proposto nos diferentes anos, começando com produção coletiva, seguida de trabalho em duplas/grupos para chegar à produção autônoma. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(MS.EF35LP27.s.27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade tem como foco a apreensão, por meio da leitura compreensiva, de recursos expressivos – inclusive visuais e sonoros – próprios de gêneros poéticos. Para o desenvolvimento desta habilidade devem-se promover práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros poéticos, com ênfase sobre seus recursos expressivos, utilizando diferentes textos desses gêneros, jogos, mídias digitais, dentre outros. A progressão da habilidade dar-se-á mediante a combinação de critérios, como: o foco nesse ou naquele recurso expressivo (rimas/jogos de palavras/sentidos figurados/recursos visuais etc.); a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; o grau de autonomia que se pretenda levar o estudante a atingir em cada etapa do ensino		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(MS.EF35LP00.n.28) Criar, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade aplicam-se as mesmas orientações, como possibilidades, da habilidade (MS.EF35LP27.s.27), mas com enfoque na produção textual, em pares, pequenos grupos, coletiva com apoio do professor e individual. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem em separado: planejar e		

VERSÃO PRELIMINAR

produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Declamação	(MS.EF35LP28.s.29) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve leitura e compreensão dos textos selecionados, para que o estudante, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com fluência, ritmo e entonação adequados. Sugere-se o desenvolvimento de atividades que estejam inseridas em projetos ou sequências didáticas que envolvam o estudo de poemas da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais representativos e vivos nas culturas locais, para apresentação em sarau, jograis, slam, dentre outros. O desenvolvimento dessas atividades contribui para que o estudante valorize as culturas diversas, respeitando as diferenças, e, também, fortalece o trabalho colaborativo.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	(MS.EF35LP29.s.30) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula-se com a (MS.EF01LP26.s.26) e com a (MS.EF35LP28.s29), na medida em que também visa narrativas literárias. Seu foco, no entanto, está no reconhecimento global da organização da narrativa e, em particular, do ponto de vista em que os textos lidos/escutados foram narrados, assim como na identificação da pessoa do discurso que os sustenta. Para o desenvolvimento desta habilidade é necessário possibilitar a frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. Para a identificação de pontos de vista, sugerem-se leituras de obras que apresentam textos clássicos narrados na perspectiva de outro personagem da história base. A progressão da aprendizagem desta habilidade dar-se-á mediante a complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa (em colaboração: coletiva e em duplas, até o trabalho autônomo).		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	(MS.EF35LP30.s.31) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade espera-se que o estudante reconheça as diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focalizando não apenas a pontuação,		

VERSÃO PRELIMINAR

mas o uso dos verbos dicendi em cada caso; implica compreender que a presença, na fala de personagens, de variedades linguísticas diferentes daquela em que o texto é narrado, produz efeitos de sentido relevantes. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a proposição de atividades diversas que envolvam práticas de leitura e escrita de textos em que o discurso citado tenha um papel relevante, como utilização de jogos, produção coletiva e individual, tendo o professor como mediador e par mais experiente, dentre outras		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	(MS.EF35LP31.s.32) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em reconhecer recursos linguísticos e discursivos que constituem os textos versificados. Para seu desenvolvimento, é necessária a utilização de práticas de oralização dos textos mencionados, utilizando diferentes estratégias / atividades colaborativas de leitura, oralização e análise, jogos, brincadeiras, dentre outros, para que os aspectos relacionados à sonoridade e ao ritmo possam ser observados		

VERSÃO PRELIMINAR

Língua Portuguesa 3° Ano

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF03LP01.s.01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade trata dos casos em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar em sua grafia, nos casos citados pela habilidade. Levar o estudante a construir regras é a estratégia indicada, que pode se dar pela análise comparativa das ocorrências em listas de palavras, favorecendo a antecipação do contexto em que é correto usar uma ou outra letra (ex: M/P/B). Sugere-se a realização de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções necessárias com os diferentes tipos de ocorrências regulares contextuais (aquelas em que o contexto define a letra a ser utilizada), ampliando a habilidade para ocorrências irregulares: som do S (auxílio, cidade); do Z; do LH (família e toalha etc.). Nesse caso, esta habilidade se articulará com outras que tratam da ortografia, como a (MS.EF03LP03.s.03) e a (MS.EF35LP13.s.13). Podem-se realizar atividades de análise de grupos de palavras previstos na habilidade, para o levantamento de semelhanças e diferenças, seguido do registro das conclusões. Ainda que não se formalizem as regras, esses registros poderão ser consultados até que a grafia correta esteja automatizada. Deve-se observar que a construção da ortografia só se inicia após a aquisição da base alfabética.		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF03LP02.s.02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em reconhecer, compreender e registrar palavras com diferentes esquemas silábicos. Para desenvolvê-la, é indicado que não haja controle das escritas espontâneas dos estudantes desde o 1º ano. Durante o processo de produção, escrevendo o que desejam, os estudantes entram em contato com dúvidas ortográficas, o que é positivo para a aprendizagem. Pode-se observar que a construção da ortografia inicia-se apenas após a aquisição da base alfabética. Esta habilidade pode ser articulada às demais que tratam da ortografia, respeitando a orientação de realizar ditado inicial para verificar e organizar as intervenções que se fizerem necessárias		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF03LP02.s.02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em reconhecer, compreender e registrar palavras com diferentes esquemas silábicos. Para desenvolvê-la, é indicado que não haja controle das escritas espontâneas dos estudantes desde o 1º ano. Durante o processo de produção, escrevendo o que desejam, os estudantes entram em contato com dúvidas ortográficas, o que é positivo para a aprendizagem. Pode-se observar que a construção da ortografia inicia-se apenas após a aquisição da base alfabética. Esta habilidade pode ser articulada às demais que tratam da ortografia,		

VERSÃO PRELIMINAR

respeitando a orientação de realizar ditado inicial para verificar e organizar as intervenções que se fizerem necessárias		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF03LP03.s.03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em compreender e registrar a grafia de diferentes palavras. Para o seu desenvolvimento, sugerem-se atividades diversas, como: analisar listas de palavras com ocorrências que possam gerar dúvidas, seja por grafia semelhante (nh/lh), ou por sons semelhantes (ch/x), atividades com apoio de diferentes gêneros textuais presentes no cotidiano do estudante, utilização de jogos, recursos digitais, músicas, poemas, dentre outras		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(MS.EF03LP04.s.04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade requer do estudante: - identificar as sílabas das palavras; - reconhecer qual sílaba é a tônica; - identificar quais sílabas têm vogais abertas e		

quais têm vogais fechadas; - reconhecer sinais gráficos, como o acento agudo e o circunflexo; - relacionar o acento agudo com vogais abertas e o circunflexo com as fechadas. Requer, também, que os estudantes identifiquem as regularidades da acentuação apontadas na habilidade. Ressalta-se que o desenvolvimento desta habilidade deve acontecer depois que o estudante construir certa proficiência na escrita. Para o desenvolvimento desta habilidade, sugere-se a realização de diferentes atividades que envolvam memorização, nas quais palavras são afixadas em cartazes que o estudante possa consultar ao escrever, o emprego na produção textual, com apoio de materiais lúdicos e recursos digitais. É importante observar que, nesse momento, o foco não deve ser o uso de terminologia da gramática para se referir às questões abordadas, por exemplo, (substantivo, adjetivo, concordância verbal etc.), pois essa abordagem vai progredindo ao longo das etapas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(MS.EF03LP05.s.05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade requer do estudante reconhecer e dividir as sílabas das palavras, classificando-as conforme orientação. O desenvolvimento desta habilidade pode ocorrer com a habilidade (MS.EF03LP04.s.04), pois, embora sejam aprendizagens distintas, uma corrobora para o desenvolvimento da outra, sendo esta a progressão do trabalho com acentuação. Ressalta-se a importância de as aprendizagens serem propostas de forma contextualizadas, contudo sem que o texto se torne mero pretexto.		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético	(MS.EF03LP06.s.06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade requer a análise de grupos de palavras, com reconhecimento e separação das sílabas existentes, para identificar aquela que é pronunciada com maior intensidade. O objetivo visado é o de proceder à classificação das palavras, que é fundamental para a compreensão de algumas das regras da acentuação gráfica. Contudo, somente será possível quando o estudante apresentar certa proficiência na escrita e consolidação da habilidade que trata da separação das palavras em sílabas. Sugere-se a utilização de atividades de comparação de palavras, reconhecimento de características comuns às diferentes palavras com a mesma regra de acentuação, por meio de jogos, atividades em grupos e coletivas, leitura e escrita.		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(MS.EF03LP07.s.07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade prevê a identificação dos sinais gráficos que estão sendo incluídos; reconhecer - na leitura - a sua função; usá-los no texto para apresentar expressividade, legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados. Para desenvolver esta habilidade sugerem-se atividades que envolvam leitura e produção de textos, de forma que o estudante reconheça os efeitos produzidos; atividades em que a pontuação equivocada produz efeito contrário ao esperado; reescrita de texto coletivamente ou em pares na qual os estudantes trabalhem de forma colaborativa, respeitando os diferentes posicionamentos. Ressalta-se que o		

texto não deve ser tratado como mero pretexto para a apresentação da pontuação, mas precisa ser contextualizado e/ou trabalhado de forma interdisciplinar		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(MS.EF03LP08.s.08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade prevê a aprendizagem das classes gramaticais das palavras indicadas (substantivos e verbos) e identificar as funções sintáticas que elas podem assumir nos enunciados. É importante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades nas atividades com as classes de palavras; usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. Para o desenvolvimento desta habilidade, sugere-se a realização de atividades que envolvam tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva, e não apenas com exercícios de análise sintática. Portanto, podem-se realizar atividades com leitura e produção de texto, em que os comandos do professor provoquem os estudantes e os levem a perceber a função dessas classes gramaticais no texto. Considera-se fundamental o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	(MS.EF03LP09.s.09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade prevê reconhecer o adjetivo como a classe de palavra que atribui características aos substantivos. É importante prever um trabalho reflexivo, com base em inventários, de observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizem essa classe de palavras. Podem-se realizar atividades com leitura e produção de texto, em que os comandos do professor provoquem os estudantes e os levem a perceber a função dessa classe gramatical no texto. Considera-se fundamental o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas), assim como a utilização de recursos, como materiais concretos e ferramentas digitais.		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(MS.EF03LP10.s.10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade trata de reconhecer, ainda que de modo não sistematizado, as palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de prefixos ou sufixos no início ou no final delas. Esses afixos possuem sentidos regulares, sendo possível identificar o significado de uma palavra derivada, se a primitiva e o afixo forem conhecidos. Sugere-se a realização de atividades com gêneros textuais diversos, presentes nos diferentes suportes do cotidiano do estudante, como revistas, jornais, rótulos de embalagens, tabloides, dentre outros; a utilização de cruzadinhas, caça palavras, jogos, ferramentas digitais, dentre outros.		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF03LP11.s.11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos injuntivos instrucionais a serem lidos. Deve-se atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a realização de atividades que favoreçam o reconhecimento das características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos, como, por exemplo, as instruções de montagem, que se organizam pela presença de: - apresentação e nomeação de todas as peças; - esquema gráfico de montagem; - explicação e uma relação de cuidados relacionados ao uso, a depender da especificidade do produto, presença do imperativo ou infinitivo nas instruções. Nas atividades de estudo convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, e articular essas características à finalidade do texto. Ressalta-se que o texto não pode ser considerado pretexto e que o trabalho com textos instrucionais não se limita ao gênero receita, pois há uma infinidade de outros gêneros presentes no cotidiano do estudante.		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF03LP12.s.12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugere-se a aplicação das mesmas orientações, como possibilidades, da habilidade (MS.EF03LP11.s.11), observando as especificidades próprias dos gêneros previstos na habilidade (MS.EF03LP12.s.12).		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF03LP13.s.13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de cartas pessoais e diário e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Para o desenvolvimento desta habilidade há diversas estratégias possíveis, dentre elas a proposição de produção de diários pessoais, pois são bem aceitos pelas crianças. Essa produção possibilita aos		

VERSÃO PRELIMINAR

estudantes atender à finalidade de expressar e relatar sentimentos, opiniões e acontecimentos da vida pessoal. O elemento fixo do texto é a data em cada registro. A linguagem costuma ser informal, mas também pode tender para o literário. Assim como o diário, as cartas podem ser reais ou fictícias, quer dizer, ser o relato do cotidiano ou de um personagem de uma história determinada, a partir de obras literárias lidas pelos estudantes em outros momentos. Pode-se também trabalhar com projetos de leitura envolvendo os gêneros citados e a produção, que pode ser coletiva ou em pares, em que os estudantes tenham que estabelecer combinados para o seu planejamento.		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF03LP14.s.14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero injuntivo instrucional e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Esta habilidade ainda prevê que, na produção, considerem-se os aspectos gráfico-visuais que possam ajudar na compreensão do texto. Podem-se prever atividades em que seja possível reconhecer as características desse gênero, e trabalhar com a habilidade (MS.EF03LP11.s.11), considerando suas orientações. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de projetos em que haja planejamento, produção e contextualização, podendo ser socializados, por exemplo, por meio da exposição de origamis preferidos da classe (apresentados com as devidas instruções escritas em espaço reservado, para que o visitante possa arriscar-se a produzi-los), mural de dobraduras e as devidas instruções, espaço do brinquedo, no qual visitantes são		

instigados e orientados a montar brinquedos antigos, a partir de um modelo e de instruções escritas, com assessoria dos estudantes e com registros que possam repertoriar a produção		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF03LP15.s.15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve a recepção atenta e a análise de receitas transmitidas em mídia digital, além de duas outras operações complexas e articuladas entre si: planejar e produzir textos do mesmo gênero. Pode ser desenvolvida como desdobramento das anteriores, que versam sobre leitura e produção de textos instrucionais. Portanto, esta habilidade poderá envolver tanto a escrita quanto a oralização de uma receita conhecida, conforme orientação do professor. Porém, essa oralização não envolve produção de conteúdo, mas a leitura expressiva de textos já produzidos. Ressalta-se que é necessária a utilização das ferramentas digitais, quando possível, na produção de textos orais em ambientes digitais e, por isso, é fundamental que o professor: - oportunize momentos de projeção de áudios e vídeos com receitas aos estudantes; - crie um ambiente de aprendizagem que favoreça a colaboração e o trabalho em equipe, em que o par mais experiente apoie o menos experiente, bem como a colaboração e o respeito aos diferentes posicionamentos, durante o processo de planejamento e produção de receitas em vídeos ou áudios.		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(MS.EF03LP16.s.16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a realização de sequências didáticas, com atividades de leitura colaborativa, de revisão processual e final que possibilitem analisar a adequação dos textos produzidos. Sugere-se, também, a realização de um projeto, por exemplo, com a criação de vlogs, com apresentação de receitas típicas da região, sendo possível aqui o trabalho interdisciplinar com História e Geografia, pois ao abordar comidas típicas é possível pesquisar a sua origem. De igual modo, é possível o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA02.s.02), (MS.EF03MA08.s.08) e (MS.EF03MA09.s.09), da Matemática, para a leitura, a compreensão e a utilização de números decimais e divisão em receitas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(MS.EF03LP17.s.17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Ressalta-se que esta habilidade pode ser desenvolvida com a habilidade (MS.EF03LP13.s.13) e, portanto, sugere-se, além das possibilidades já descritas, a realização de sequências didáticas, com atividade de leitura colaborativa, de planejamento, de identificação e de revisão processual. Sugere-se, também, uma proposta de trabalho que consista em escrever para pessoas de diferentes estados para saber como é a vida delas. É possível, ainda, produzir um blog ou enviar e-mails.		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF03LP18.s.18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em compreender textos de diferentes gêneros do campo jornalístico (com destaque para as cartas à redação e para as notícias). As convenções de cada gênero, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto constituem-se vetores da compreensão visada. Para o desenvolvimento desta habilidade é fundamental a participação direta e sistemática do estudante em práticas de leitura e produção de textos do campo jornalístico/midiático, por meio das quais possa observar os vetores mencionados em ação, assim como refletir a respeito de seu papel na (re)construção dos sentidos do texto. Ressalta-se que é indispensável que o professor, conforme a realidade da escola, oportunize aos estudantes amplo acesso às mídias impressa e digital		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF03LP19.s.19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade é complexa, pois precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos publicitários e de propaganda a serem lidos. Para desenvolver esta habilidade sugere-se a proposição de atividades envolvendo diversos textos para a identificação do interlocutor privilegiado, a localização dos recursos persuasivos apresentados, o reconhecimento dos efeitos de sentido provocados por tais recursos, a análise da adequação dos recursos empregados, considerando o interlocutor pretendido, a função do gênero e a finalidade desses textos. Ressaltasse que a leitura colaborativa é uma atividade fundamental para a realização desse trabalho. Podem-se utilizar recursos digitais, quando possível, pois ampliam as possibilidades de análise.		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF03LP20.s.20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade pode-se utilizar, como possibilidade, a orientação da habilidade (MS.EF03LP13.s13), observando que tratam-se de gêneros textuais semelhantes, mas com características específicas. Esta habilidade pode ser desenvolvida com a habilidade (MS.EF03LP18.s.18). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF03LP21.s.21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade que articula a produção de gêneros publicitários ao uso de recursos de persuasão apropriados. Diz respeito a organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a realização de um trabalho contextualizado em projetos interdisciplinares, que abordem temáticas relevantes para a comunidade local, como a conservação do patrimônio público, a preservação de recursos naturais, a conscientização sobre a necessidade de consumo sustentável, o repúdio ao preconceito, a valorização da cultura local, dentre outras. Desse modo, podem-se propor atividades em que a produção aconteça em colaboração e de modo mais autônomo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Oralidade	Planejamento e produção de texto	(MS.EF03LP22.s.22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste na oralização de textos destinados a telejornais infantis, articulada a quatro vetores: a situação comunicativa; o plano geral do texto próprio do gênero visado; o tema, a finalidade e demanda; e o planejamento e a execução. A habilidade requer, ainda, a análise da mídia e dos textos/gêneros que nela circulam. Para o seu desenvolvimento é essencial que o estudante tenha assegurado, mediante a disponibilidade de recursos da escola, o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Sugere-se a realização de trabalhos em grupo, considerando o meio de circulação e as características do gênero. Ressalta-se que esta habilidade pode resultar na produção oral ou na oralização de textos escritos a serem gravados em vídeo e, por isso, envolve outras atividades, como: - produzir a escrita do texto a ser lido e/ou organizar esquema do texto a ser produzido oralmente, o que requer muito ensaio coletivo, com análise crítica; - estudar os recursos a serem empregados nesse material, considerando a especificidade da mídia e o ambiente no qual será veiculado o material. Destaca-se a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR26.s.28), da Arte, e (MS.EF35EF03.s.04), da Educação Física, no que se refere à comunicação de informações por múltiplas linguagens		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(MS.EF03LP23.s.23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade pode-se utilizar, como possibilidade, a orientação presente na habilidade (MS.EF35LP16.s.16)		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF03LP24.s.24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos de relatos e pesquisas a serem lidos, de forma autônoma, pelo estudante. Para desenvolvê-la, sugere-se a realização de atividades, como: - a pesquisa desses textos na internet para montar um dossiê e elaborar uma carta de reclamação, ou de leitor, organizado em um projeto de leitura e escrita; - o trabalho com relatos de experimentos e de pesquisas, pois são textos úteis nas atividades com temas relacionados às questões sociais, como as relações estabelecidas entre as crianças e o celular, o impacto das redes sociais na vida da criança, a presença da violência no cotidiano da cidade; dentre outros. Observa-se que há, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27), (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática, (MS.EF03CI06.s.06), (MS.EF03CI09.s.09),		

VERSÃO PRELIMINAR

da Ciência, (MS.EF03HI03.s.03), da História, e (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(MS.EF03LP25.s.25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de apresentação de resultados de observações e pesquisas e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Para o seu desenvolvimento, sugere-se a realização de atividades em que os estudantes compreendam os gêneros envolvidos na apresentação, como a exposição oral. Podem-se propor pesquisas a partir de temáticas que favoreçam a interdisciplinaridade, como povos originários do Brasil, imigrantes, dentre outras. Dessa forma, é possível o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27), (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática, (MS.EF03CI06.s.06), (MS.EF03CI09.s.09), da Ciências, (MS.EF03HI03.s.03), da História, e (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas. Essa ação pode ser proposta entre pares, pequenos grupos e até mesmo entre as turmas, visando estabelecer parcerias para a produção. Para a consolidação dessas atividades é possível diversificar quanto ao gênero a ser produzido nos resultados de observações e pesquisas apresentados, como por exemplo: relatórios simples, cartazes, gráficos, tabelas, dentre outros.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(MS.EF03LP26.26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Pode ser desenvolvida como desdobramento da habilidade (MS.EF03LP25.s.25). Para tanto, é necessário que o estudante tenha contato frequente com textos organizados nos gêneros previstos. O professor pode propor atividades de leitura colaborativa e de revisão processual e final, pois possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Assim como projetos que prevejam a elaboração de pesquisas sobre questões sociais relevantes a serem divulgadas em seminários viabilizam o trabalho. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27) e (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática, (MS.EF03CI06.s.06) e (MS.EF03CI09.s.09), da Ciência, (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, e (MS.EF03HI03.s.03), da História, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).		
LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Oralidade	Performances orais	(MS.EF03LP27.s.27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve a leitura e a compreensão do texto a ser recitado, para que o estudante, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com maior fluência, ritmo e entonação adequada. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a realização de saraus, jograis, teatros, dentre outros, abordando além dos gêneros mencionados, textos poéticos que contemplem a cultura local, nacional e, principalmente, a periférica, ou seja, que abordem questões presentes na cultura da comunidade local. Ao propor essas atividades, deve-se privilegiar a colaboração por meio do trabalho em grupos; promover momentos para planejamento, pesquisa, elaboração e ensaio, visando ao desenvolvimento da fluência e observação do ritmo entre os estudantes. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR14.s.14) e (MS.EF15AR17.s.17), da Arte, associadas à improvisação, composição e sonorização de histórias e exploração dos elementos constitutivos da música.		

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(SEL.EF15LP01.s.01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os

VERSÃO PRELIMINAR

		produziu e a quem se destinam.
AÇÕES DIDÁTICAS		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	((SEL.EF15LP02.s.02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas
AÇÕES DIDÁTICAS		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(SEL.EF15LP03.s.03) Localizar informações explícitas em textos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(SEL.EF15LP04.s.04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráficovisuais em textos multissemióticos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(SEL.EF15LP05.s.05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	(SEL.EF15LP06.s.06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos	(SEL.EF15LP07.s.07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	(SEL.EF15LP08.s.08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(SEL.EF15LP09.s.09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Escuta atenta	(SEL.EF15LP10.s.10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Oralidade	Características da conversação espontânea	(SEL.EF15LP11.s.11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(SEL.EF15LP12.s.12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	SEL.EF15LP13.s.13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	(SEL.EF15LP14.s.14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(SEL.EF15LP15.s.15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	(SEL.EF15LP16.s.16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(SEL.EF15LP17.s.17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(SEL.EF15LP18.s.18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Contagem de histórias	(SEL.EF15LP19.s.19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/ Fluência de leitura	(SEL.EF35LP01.s.01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(SEL.EF35LP02.s02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	(SEL.EF35LP03.s.03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(SEL.EF35LP04.s.04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(SEL.EF35LP05.s.05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(SEL.EF35LP06.s.06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(SEL.EF35LP07.s.07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(SEL.EF35LP08.s.08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(SEL.EF35LP09.s.09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(SEL.EF35LP10.s.10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Variação linguística	(SEL.EF35LP11.s.11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por

VERSÃO PRELIMINAR

		diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(SEL.EF35LP12.s.12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(SEL.EF35LP13.s.13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
AÇÕES DIDÁTICAS		

Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(SEL.EF35LP14.s.14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(SEL.EF35LP15.s.15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(SEL.EF35LP16.s.16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(SEL.EF35LP17.s.17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Escuta de textos orais	(SEL.EF35LP18.s.18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Compreensão de textos orais	(SEL.EF35LP19.s.19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(SEL.EF35LP20.s.20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(SEL.EF35LP21.s.21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(SEL.EF35LP22.s.22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(SEL.EF35LP23.s.23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	(SEL.EF35LP24.s.24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(SEL.EF35LP26.s.25) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(SEL.EF35LP25.s26) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(SEL.EF35LP27.s.27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(SEL.EF35LP00.n.28) Criar, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Declamação	(SEL.EF35LP28.s.29) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	(SEL.EF35LP29.s.30) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	(SEL.EF35LP30.s.31) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	(SEL.EF35LP31.s.32) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(SEL.EF03LP01.s.01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(SEL.EF03LP02.s.02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(SEL.EF03LP03.s.03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(SEL.EF03LP04.s.04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(SEL.EF03LP05.s.05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético	(SEL.EF03LP06.s.06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(SEL.EF03LP07.s.07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(SEL.EF03LP08.s.08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	(SEL.EF03LP09.s.09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(SEL.EF03LP10.s.10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(SEL.EF03LP11.s.11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(SEL.EF03LP12.s.12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(SEL.EF03LP13.s.13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	SEL.EF03LP14.s.14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de texto oral	(SEL.EF03LP15.s.15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(SEL.EF03LP16.s.16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(SEL.EF03LP17.s.17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(SEL.EF03LP18.s.18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(SEL.EF03LP19.s.19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(SEL.EF03LP20.s.20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(SEL.EF03LP21.s.21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Planejamento e produção de texto	(SEL.EF03LP22.s.22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade

VERSÃO PRELIMINAR

		dos textos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(SEL.EF03LP23.s.23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(SEL.EF03LP24.s.24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(SEL.EF03LP25.s.25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(SEL.EF03LP26.26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

VERSÃO PRELIMINAR

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Performances orais	(SEL.EF03LP27.s.27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

Língua Portuguesa 4° Ano

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF04LP01.s.01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em entender e registrar corretamente os tipos de palavras previstas, tanto as regras de correspondência regulares diretas (P, B, F, V, T, D), aquelas cujos sons são parecidos, quanto as regras de correspondência contextuais (R, RR, M/N, NH), aquelas em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar, em uma progressão que contemple, a princípio, a análise das ocorrências regulares contextuais em colaboração e, a posteriori, a grafia correta e autônoma. Esta habilidade pode ser articulada com outras que tratam da construção de regularidades, como a (MS.EF03LP01.s.01), sempre prevendo um ditado inicial para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes. O trabalho de análise dos casos previstos pode ser proposto logo que os estudantes compreendam o sistema de escrita, garantindo uma progressão com atividades que prevejam a construção da autonomia da escrita convencional. As atividades podem, ainda, propor a construção de regras pela análise comparativa das ocorrências.		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF04LP02.s.02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade relaciona-se à aprendizagem da ortografia, e pressupõe que o estudante já saiba escrever alfabeticamente. Seu foco é o domínio de convenções e normas relacionadas à grafia de vogais como /e/ e /o/ que, na língua oral, são reduzidas a /i/ e /u/ em final de sílabas VV e CVV. Seu desenvolvimento requer a participação direta e sistemática do estudante em práticas significativas de leitura e/ou escrita nas quais a grafia de palavras também seja objeto de observação e reflexão. Faz-se necessário, para o pleno desenvolvimento desta habilidade, que ela esteja sempre articulada às demais habilidades de apreensão e domínio da ortografia; venha associada às práticas de leitura e escrita; envolva observação, reflexão e apropriação. A progressão pode apoiar-se nos itens programados para estudo, assim como no grau de autonomia que se pretenda levar o estudante a atingir		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(MS.EF04LP03.s.03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade instrumental, que visa responder a problemas tanto de compreensão quanto relativos à repetição inadequada de palavras no texto		

VERSÃO PRELIMINAR

produzido, garantindo a coesão e a coerência. Seu desenvolvimento demanda o convívio cotidiano com dicionários e atividades de análise, estudo e uso desse instrumento. Destacam-se alguns aspectos a serem considerados na progressão do trabalho: - familiarização com o gênero verbete (impresso e/ou digital), reconhecendo suas partes e o tipo de informações que apresentam, e com o portador e sua organização interna: ordem alfabética progressiva (letra inicial; inicial e 2ª letra etc.); - forma de apresentação das palavras (verbos no infinitivo, substantivos e adjetivos no masculino singular etc.) e apresentação das várias acepções possíveis da palavra. Esses aspectos podem constituir a progressão do trabalho associados ao nível de autonomia do estudante. Faz-se relevante, ainda, buscar o significado do vocábulo também pelo contexto, pela releitura do trecho em que ele foi encontrado, especialmente no caso dos textos da esfera literária, de modo a garantir a familiarização com esse procedimento antes da busca no dicionário		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(MS.EF04LP04.s.04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em - i(s), -l, -r, -ão(s).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade requer do estudante: identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos, como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo com as fechadas; identificar as regularidades da acentuação apontada. Todo esse trabalho pode ser realizado sem o uso da metalinguagem (utilizar terminologia da gramática para se referir às questões abordadas, por exemplo, substantivo, adjetivo, concordância verbal etc.). No entanto, é preciso ressaltar que o seu uso torna a linguagem mais econômica, podendo facilitar a reflexão, e que o recurso à metalinguagem é posterior à compreensão do fato discutido. A progressão da acentuação inicia-se com as pautas de memorização, nas quais palavras são afixadas em cartazes que o estudante pode consultar ao escrever. Pode-se propor que as regularidades sejam discutidas por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão, seguido de		

VERSÃO PRELIMINAR

emprego na produção textual. As pautas permanecem para o caso das irregularidades		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(MS.EF04LP05.s.05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade prevê a ampliação do estudo dos recursos de pontuação, em relação à habilidade (MS.EF03LP07.s.07), incluindo o uso de vírgula em enumerações e em separação de vocativo e aposto. Da mesma forma, o estudo prevê: identificar os novos sinais gráficos; reconhecer - na leitura - a sua função; usá-los no texto para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados. Deve-se considerar que o estudo da pontuação acontece de duas maneiras (como na habilidade MS.EF02LP09.s.09): na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao discutir possibilidades e analisar os efeitos de sentido correspondentes (nesse caso, empregar a vírgula em enumerações — ou usar preposição e/ou ponto e vírgula — para separar vocativo e aposto, que também pode ser delimitado por travessões ou indicado por dois pontos) e selecionar a que mais se adequar às intenções de significação. A progressão está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados de modo convencional, mas também devem-se considerar a complexificação dos textos e o nível de autonomia do estudante.		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia alterar para Morfossintaxe	(MS.EF04LP06.s.06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade, intimamente relacionada à (MS.EF05LP06.s.06), envolve trabalhar com substantivos e pronomes pessoais ligados ao verbo, assim como identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal entre eles na constituição da coesão e da coerência do texto. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades nas atividades com as classes de palavras e suas funções no enunciado; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. O trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa apresentar e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Pode-se considerar a especificidade da concordância verbal (número e pessoa), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	(MS.EF04LP07.s.07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade prevê reconhecer a necessidade de estabelecer a concordância nominal na constituição da coesão e da coerência do texto. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizem as classes de palavras, e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade do texto. O trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva e final. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor apresenta e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Deve-se considerar a especificidade da concordância nominal (gênero e número), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(MS.EF04LP08.s.08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade corresponde às regularidades morfológicas abordadas na habilidade (MS.EF05LP01.s.01). Deve-se articulá-la com outras, que prevejam o conhecimento morfológico gramatical em uma progressão que poderá acontecer no ano e entre os anos do Ensino Fundamental. Indica-se que sejam realizados ditados diagnósticos, de maneira a identificar as possíveis ocorrências que ainda não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, de modo a planejar intervenções adequadas. Nesse caso, a habilidade se conecta com todas as demais que tratam do ensino de ortografia.		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF04LP09.s.09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Deve-se atentar ao fato de que o trabalho previsto é com autonomia. Convém focalizar as características/elementos que forem importantes para a compreensão do texto, articular a existência dessas características à finalidade, prever um trabalho dialógico e reflexivo no estudo, assim como a comparação entre textos do mesmo gênero e de gêneros diferentes, estabelecendo semelhanças e diferenças. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04MA10.s.10) e (MS.EF04MA25.s.25), da Matemática, no que se refere à leitura de valores monetários e às reflexões sobre consumo consciente		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF04LP10.s.10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo cotidiano (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Deve-se atentar ao fato de que o trabalho previsto é com autonomia. As cartas de reclamação circulam em situações de comunicação em que um cidadão procura manifestar insatisfação ou resolver algum problema que pode relacionar-se a um serviço ou a um produto adquirido, por exemplo. Trata-se de um gênero que possibilita o exercício da cidadania, daí a importância do seu ensino. Podem ser enviadas diretamente ao responsável pelo problema ou serem publicadas em jornais e revistas em seções específicas. A linguagem é sempre mais formal e polida. Organizam-se a partir dos seguintes elementos: local e data; destinatário; cumprimento; apresentação do problema; despedida; remetente. Devem-se articular essas características à finalidade do texto, assim como prever um trabalho dialógico e reflexivo		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF04LP11.s.11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula a produção textual com o gênero de cartas pessoais de reclamação e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados		

VERSÃO PRELIMINAR

aos contextos de circulação previstos. Esta habilidade pode ser ampliada com atividades que prevejam a utilização de procedimentos de busca e consulta a ambientes/espaços impressos e digitais de publicação das cartas de reclamação, tanto em colaboração quanto de modo autônomo, para o exercício pleno da cidadania. É possível, portanto, propor atividades que: - envolvam a análise de textos dos gêneros em questão, para explicitar as suas características; - orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final; - ampliem para análise dos ambientes de publicação das cartas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF04LP12.s.12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve a recepção atenta e a compreensão de textos instrucionais veiculados em mídia digital, além de duas outras operações complexas: planejar e produzir tutoriais, prevendo o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Podem-se propor atividades que: - envolvam análise de textos, dos gêneros previstos, para extrair as suas características, de acordo com a situação comunicativa; - prevejam o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; - orientem a produção/textualização dos textos em áudio ou vídeo. A progressão pode apoiar-se na extensão e complexidade das instruções previstas, assim como nas operações sucessivas que a habilidade envolve. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR24.s.26), da Arte, e (MS.EF35EF01.s.01), da Educação Física, voltadas à experimentação e compreensão de jogos e brincadeiras.		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização	Forma de composição do texto	(MS.EF04LP13.s.13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que esta habilidade já representa um aprofundamento em relação à habilidade (MS.EF01LP20.s.20). No 1º ano, o trabalho acontece por frequentação; no 4º, o aprofundamento pode ser realizado por sequências didáticas. A atividade de leitura colaborativa possibilita estudar os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Um projeto interessante pode ser a elaboração de blogs, vlogs ou revistas temáticas de jogos: indígenas, da década de 50, de diferentes regiões do país, da América Latina etc. A progressão pode dar-se pela complexidade dos jogos (e dos textos), assim como pelo nível de autonomia do estudante que se efetiva pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, de modo independente. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR24.s.26), da Arte, e (MS.EF35EF01), da Educação Física, voltadas à experimentação e compreensão de jogos e brincadeiras.		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF04LP14.s.14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura, que requer a mobilização de outras competências, como a construção de informações, a inferenciação e a ativação de repertório prévio, quanto as características da notícia (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático). A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (MS.EF12LP02.s.02), é atividade fundamental para a realização do trabalho.		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF04LP15.s.15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade complexa que precisa considerar tanto o trabalho com outras habilidades de leitura quanto as características dos textos mencionados (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático). Esta habilidade de leitura requer a mobilização de outras competências, como a localização e a redução de informações, a articulação de informações de diferentes partes do texto, a inferenciação e a ativação de repertório prévio. Além disso, requer a identificação de valores éticos e/ou políticos no texto e de elaboração de apreciações relativas a esses e a outros valores. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade		

VERSÃO PRELIMINAR

(MS.EF12LP02.s.02), é atividade fundamental para o desenvolvimento desta habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF04LP16.s.16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula a produção de notícias a dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto) e ao tratamento da matéria de acordo com as convenções do gênero. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Esta habilidade prevê a produção de textos do gênero notícia, o que envolve organizar as ideias e utilizar informações coletadas por pesquisa para depois escrever fatos do entorno do estudante. Deve-se prever o trabalho contextualizado a partir de temáticas relevantes para a comunidade local e para o interesse dos estudantes, como eventos da comunidade, ações comunitárias em desenvolvimento, propostas do governo local e da escola, realização de campeonatos esportivos, notícias a respeito de funcionamento de bibliotecas e espaços culturais, funcionamento de espaços públicos, problemas que a cidade/comunidade vivencia, dentre outras. A habilidade requer a análise de textos no gênero em questão para explicitar suas principais características e repertoriar a produção. Assim, a habilidade pode ser desmembrada, prevendo o estudo do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular. Recomenda-se uma progressão que se inicie com o trabalho colaborativo coletivo e avance para as atividades em grupo/duplas e autônomas.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Planejamento e produção de texto	(MS.EF04LP17.s.17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade focaliza a produção de materiais jornalísticos (orais e/ou escritos) para diferentes mídias. A produção visada está articulada às características dos gêneros previstos. A habilidade requer a análise da mídia e dos textos/gêneros que nela circulam. Deve-se considerar que esta habilidade prevê tanto a produção oral quanto a oralização de textos escritos. Essa situação coloca as seguintes condições básicas para a adequação do texto: - produzir a escrita do texto a ser lido; e/ou organizar esquema do texto a ser produzido oralmente, o que requer muito ensaio coletivo, com análise crítica; - estudar os recursos a serem empregados nesse material, considerando a especificidade da mídia e o ambiente no qual será veiculado o material. Além disso, as atividades podem prever: a seleção e estudo dos textos a serem produzidos para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; o planejamento/pesquisa do conteúdo temático, considerando a situação em que irá circular o tipo de mídia. Do ponto de vista da progressão, é possível propor atividades que orientem a produção/revisão colaborativa e que estejam inseridas em projetos de produção de jornais editados para circular em blogs e rádios comunitárias da escola. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15AR19.s.19), da Arte, no que se refere à identificação de elementos teatrais na vida cotidiana, no caso, nos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(MS.EF04LP18.s.18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF05LP21.s.21), na medida em que prevê o estudo de aspectos relativos às comunicações orais (algumas entrevistas, vídeos de vloggers) ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias, por exemplo). Seu desenvolvimento possibilita a compreensão mais crítica e aprofundada dos textos ouvidos pelo estudante e coloca em jogo a relação entre entonação, gesticulação, olhares, tom de voz, expressões faciais, meneios de cabeça, de um lado, e, de outro, os efeitos de sentido assim produzidos, evidenciando valores éticos, estéticos e políticos veiculados na fala. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade venha associado às diferentes práticas de escuta atenta e crítica de entrevistas e jornais radiofônicos e/ou televisivos, para que os estudantes possam perceber e familiarizar-se com os padrões denotacionais e a expressão corporal próprios de âncoras e entrevistadores nesses meios. Convém prever, ainda, que as atividades sejam realizadas com base em gravações de discursos autênticos (registrados nessas situações), tornando possível assistir, analisar, reassistir e tirar dúvidas relativas ao estudo. A progressão pode ser pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar em cada etapa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF04LP19.s.19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos expositivos de divulgação científica para crianças a serem lidos. O grau de autonomia esperado no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com		

VERSÃO PRELIMINAR

o repertório suposto para o estudante no nível de ensino em foco. Textos expositivos de divulgação científica são fundamentais na vida escolar: é por meio deles que o conhecimento produzido em diversas áreas é registrado e divulgado. Por isso, a leitura desses será sempre solicitada nas diversas disciplinas, e o prosseguimento dos estudos pode depender da proficiência constituída pelo estudante. Devem-se focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características a sua finalidade, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(MS.EF04LP20.s.20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à necessidade de o estudante reconhecer que os textos podem ser compostos por diferentes recursos semióticos, os quais também compõem os sentidos, caracterizando-os como multissemióticos. O grau de autonomia esperado no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o estudante no nível de ensino em foco. Nos textos de divulgação científica, acadêmicos, de pesquisa e também nos de imprensa (reportagens, artigos de divulgação científica, artigos acadêmicos, relatórios de pesquisa etc.), é comum a presença de infográficos que sintetizem dados, esquemas visuais que simulem uma situação descrita, tabelas que apresentem dados coletados e gráficos que os agrupem, oferecendo uma visão geral e comparada de respostas a uma enquete, por exemplo. Prevê-se que os estudantes compreendam que esses recursos podem conter dados não apresentados no texto verbal e que são importantes para uma melhor compreensão da questão discutida no texto. É importante tematizar a presença desses dados por meio de perguntas que os coloquem em jogo. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27), (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática, (MS.EF03CI06.s.06), (MS.EF03CI09.s.09), da Ciência, (MS.EF03HI03.s.03), da História, e (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas, com apoio de recursos multissemióticos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos(escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(MS.EF04LP21.s.21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o tema de interesse do estudante, com base em fontes de informação e pesquisa confiáveis e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Devem-se organizar as atividades em temáticas significativas para o país ou região, como ambiente e sustentabilidade (tratamento do lixo, água etc.), aspectos relacionados à saúde etc., articuladas, de modo interdisciplinar, a projetos que prevejam situações comunicativas orais em interação com estudantes de outros anos do Ensino Fundamental. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04MA27.s.27) e (MS.EF04MA28.s.28), da Matemática, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização de pesquisas e análise de dados. É possível, ainda, propor atividades que: - envolvam análise de textos com temáticas de interesse baseados em outras fontes para explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; - orientem procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar escrevendo, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos(escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(MS.EF04LP22.s.22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula a produção textual com o gênero verbete de enciclopédia e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Deve-se prever: - a consulta a enciclopédias eletrônicas e impressas a partir da pesquisa em biblioteca escolar ou ambientes digitais, com análise de verbetes, de modo a explicitar as suas características e construir registros que possam repertoriar a produção; - a pesquisa do conteúdo temático em fontes impressas e digitais, com tomada coletiva de notas ou em grupos; - o estudo de ambientes digitais que recebem verbetes de enciclopédia para publicação. Devem-se propor, também, atividades que orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos verbetes de enciclopédias impressas ou digitais		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(MS.EF04LP23.s.23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento,

		curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode acontecer por meio da intensa frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Elaborar verbetes para enciclopédias digitais e produzir um dossiê impresso sobre um tema estudado pela classe, que contenha verbetes a respeito dos conteúdos relativos a esse tema, são possibilidades de concretizar o trabalho. A progressão pode se dar pela diversificação do tema, pela complexidade dos textos, efetivar-se pela organização de atividades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, de modo autônomo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	MS.EF04LP24.s.24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula-se com a (MS.EF03LP26.s.26) e refere-se, no processo de leitura de estudo, a reconhecer recursos discursivos definidos nos gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que esta habilidade representa uma progressão em relação à (MS.EF03LP26.s.26). O seu desenvolvimento pode se dar por meio da frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos, com aprofundamento leve. Deve-se analisar a adequação do recurso às intenções de significação e à coerência do texto. A progressão pode ser pela complexidade do recurso a ser identificado e pelas tarefas em colaboração, avançando àquelas realizadas com mais autonomia.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(MS.EF04LP25.s.25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pressupõe a leitura compreensiva e o estudo prévio do texto a ser representado, com ênfase sobre as relações que se podem estabelecer entre a escrita e a fala. Seu desenvolvimento demanda a participação do estudante em práticas de leitura e análise de textos diversos. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. O foco da habilidade prevê a oralização de textos, nos quais os estudantes possam planejar e construir verbetes com autonomia. Sugere-se a oralização de textos dramatúrgicos, de acordo com as indicações autorais constantes das rubricas, cujo desenvolvimento requer a participação do estudante em práticas de leitura e análise desses textos, com ênfase sobre as relações entre fala e escrita. A progressão pode combinar critérios, como: a) a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; b) o grau de autonomia que se pretenda levar o estudante a atingir em cada etapa do ensino.		
LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(MS.EF04LP26.s.26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.

AÇÕES DIDÁTICAS
Esta habilidade consiste em identificar a relação existente entre o poema concreto e o espaço no qual se insere, seja a página de um livro, de um site ou a tela de um computador; analisar os efeitos de sentido produzidos pelo modo de ocupação desse espaço. Incluem-se, nessa ocupação, a disposição, o tipo e tamanho das letras, a direção da escrita, o tipo de linha presumido e a diagramação. Convém esclarecer, ainda, que nos poemas concretos não há, necessariamente, figurativização nas representações. Assim, o texto verbal não precisa ser grafado de modo a representar figuras. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento desta habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos propostos, no tipo de recurso gráfico a ser estudado e no nível de autonomia do estudante a ser conquistado a cada etapa.

LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos	(MS.EF04LP27.s.27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

AÇÕES DIDÁTICAS
Esta é uma habilidade que envolve a leitura e a compreensão do texto a ser recitado, para que o estudante, conhecendo os marcadores das falas dos personagens e de cena e os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com maior fluência, ritmo e entonação adequada. Podem-se orientar, para além dos gêneros mencionados, estudos de textos poéticos da cultura local ou nacional, assim como aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais relevantes para as culturas locais. Podem ser previstas também atividades que indiquem o trabalho em colaboração, de modo a favorecer o desenvolvimento da fluência e observação do ritmo entre os estudantes. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR14.s.14) e (MS.EF15AR17.s.17), da Arte, associadas à improvisação, composição e sonorização de histórias e exploração dos elementos constitutivos da música.

VERSÃO PRELIMINAR

Lingua Portguesa 5° Ano

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF05LP01.s01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a compreender e a registrar corretamente os casos das palavras previstas, tanto das contextuais, aquelas em que o contexto interno da palavra que determina que letra usar, sendo necessária a análise de ocorrências para a construção da regra, quanto das morfológicas, aquelas em que o conhecimento de determinado aspecto gramatical contribui para saber como grafar a palavra. Ex.: adjetivos, como manhoso/guloso e outros são grafados com S. As palavras de uso frequente com correspondências irregulares devem ser memorizadas, conforme a habilidade (MS.EF35LP13.s.13). Deve-se articular esta habilidade com outras que prevejam o conhecimento morfológico gramatical, em uma progressão que poderá acontecer neste ano e entre os anos do Ensino Fundamental. É indicado orientar a realização de ditados iniciais de modo a identificar as possíveis ocorrências das palavras que ainda não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, de modo a planejar as intervenções adequadas. Esta habilidade conecta-se com todas as demais que tratam do ensino de ortografia.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(MS.EF05LP02.s.02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com

VERSÃO PRELIMINAR

		diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade implica saber que uma palavra pode ter vários significados, em função de vários aspectos relacionados ao contexto de uso: gíria, tempo, registro linguístico — literário, usual, acadêmico, científico etc. Assim, é fundamental considerar essas variáveis, seja na leitura de um texto (reconhecendo o sentido correspondente ao contexto), seja na elaboração de um texto (empregando-as de acordo com as intenções de significação). Deve-se considerar que a habilidade envolve dois aspectos: reconhecer que uma palavra pode ter vários sentidos, dependendo do contexto; comparar o uso comum com o da esfera acadêmico-científica. A intenção é, portanto, desenvolver a proficiência leitora acadêmico científica. Sugere-se que a progressão aconteça em função dos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas, prevendo tanto a complexificação a partir do texto selecionado, ou seja, prever trabalho com textos mais complexos, quanto o grau de autonomia do estudante para realizar a tarefa, isto é, propor atividades em que o trabalho aconteça em parceria, progredindo para o trabalho autônomo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	(MS.EF05LP03.s.03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade requer do estudante: identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo com as fechadas. Depois disso, requer que os estudantes identifiquem as regularidades da acentuação apontadas. Todo esse trabalho pode ser realizado sem o uso da metalinguagem. No entanto, é preciso ressaltar que o seu uso torna a linguagem mais econômica, podendo facilitar a reflexão, e que o recurso à metalinguagem é mais efetivo e		

VERSÃO PRELIMINAR

produtivo se for posterior à compreensão do fato discutido. A progressão da acentuação inicia-se com as pautas de memorização, nas quais palavras são afixadas em cartazes que o estudante pode consultar ao escrever. Depois, as regularidades serão discutidas por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão, seguido de emprego na produção textual.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(MS.EF05LP04.s.04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade prevê a ampliação do estudo dos recursos de pontuação previstos na habilidade (MS.EF04LP05.s.05), contemplando o estudo de novos usos da vírgula, dos dois pontos, ponto e vírgula, reticências, aspas e parênteses. Da mesma forma, prevê identificar os novos sinais gráficos; reconhecer, na leitura, a sua função; usá-los no texto para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados. Deve-se considerar que o estudo da pontuação acontece de duas maneiras: na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao discutir possibilidades, analisar os efeitos de sentido correspondentes (nesse caso, comparando os efeitos de sentido de cada um dos novos recursos, ou seja, identificar as funções das reticências e das aspas) e selecionar o recurso que mais se adequar às intenções de significação. As aspas podem ser utilizadas para assinalar discurso direto, ou para indicar pensamento de personagem, por exemplo, o que representa uma ampliação na reflexão do 3º ano. A progressão está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados, mas também deve-se considerar a complexificação dos textos e o nível de autonomia do estudante, que deverá ser considerado com a previsão do trabalho em colaboração no primeiro semestre e mais autônomo no segundo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(MS.EF05LP05.s.05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Com esta habilidade é interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades nas atividades com os tempos verbais e usar esses saberes como ferramentas de constituição da legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Além disso, é possível propor que, na produção escrita, o estudante utilize esse saber para garantir a manutenção do tempo verbal predominante, o que confere coesão e coerência ao texto. O trabalho com esta habilidade deve considerar a especificidade da expressão do presente em português brasileiro, que prevê o uso regular da forma composta [verbo no presente + gerúndio] — como em “estou fazendo”, por exemplo — em vez da conjugação simples no presente do indicativo — faço — que mais parece referir-se a uma ação costumeira do que à ação que está acontecendo no presente.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(MS.EF05LP06.s.06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve trabalhar com verbos e pronomes pessoais sujeitos da oração, assim como identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal na constituição da coesão e da coerência do texto. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades nas atividades com as classes de palavras e suas funções no enunciado e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. O trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Deve-se considerar a especificidade da		

VERSÃO PRELIMINAR

concordância verbal (número e pessoa), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(MS.EF05LP07.s.07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade prevê trabalhar com a compreensão das relações que as conjunções estabelecem entre segmentos do texto e analisar que o seu uso inadequado pode produzir sentidos não desejados. Deve-se prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades de uso dessa classe de palavras e usar esses saberes como ferramentas de constituição da legibilidade do texto. Deve-se prever a análise da articulação entre trechos de enunciados, e avaliar os sentidos produzidos pelas conjunções empregadas e sua adequação às intenções de significação pretendidas. Por meio de atividades de uso da linguagem no texto, especialmente nos momentos de revisão processual e final, deve-se instrumentalizar o estudante para resolver problemas de compreensão que o interlocutor possa ter. Na progressão, pode-se considerar a variedade de recursos possíveis, progressivamente mais complexos, garantindo sempre o trabalho em colaboração.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(MS.EF05LP08.s.08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade trata de reconhecer que há palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos ou no início ou no final delas. Esses afixos possuem sentidos regulares, sendo possível identificar o significado de uma palavra derivada se a primitiva e o afixo forem conhecidos. Além disso, há, ainda, as palavras compostas por justaposição e aglutinação. É interessante a reflexão a partir de inventários, prevendo-se o uso desse saber para resolver problemas de compreensão vocabular. Quanto à progressão, pode-se pensar tanto na ampliação de afixos possíveis (e os seus respectivos sentidos) para o processo de derivação, quanto nos diferentes processos de composição (justaposição e aglutinação). Pode-se considerar o grau de complexidade lexical (palavras mais difíceis) e o nível de autonomia do estudante.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF05LP09.s.09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos instrucionais de regras de jogo a serem lidos. Deve-se atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia. As instruções de jogos, por exemplo, organizam-se pela presença de título, jogadores, material para jogar, objetivo, regras. Pode-se indicar, ainda, o grau de dificuldade. O texto adequa-se ao portador e ao espaço de circulação, alterando a linguagem, apresentando imagens, por exemplo. Se for um jogo digital, há referências específicas desse espaço. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, rever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF05LP10.s.10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Deve-se atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia. Convém considerar as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. Os cartuns, por exemplo, são textos humorísticos que articulam linguagem verbal e gráfico-visual, apresentando críticas ao comportamento humano e aos valores, referindo-se a situações genéricas e pessoas comuns. São textos em que a compreensão depende da articulação entre linguagem verbal e gráfico-visual. Assim como para as anedotas, a inferenciação é habilidade indispensável para a construção do sentido em cartuns. Devem-se prever projetos de leitura em que se organizem exposições de cartuns de autores específicos ou de temas relevantes em um determinado momento da vida social.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF05LP11.s.11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação

VERSÃO PRELIMINAR

		comunicativa e a finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, o foco é o registro escrito de textos de gêneros orais lúdicos e/ou humorísticos da vida cotidiana. Trata-se de uma habilidade complexa que articula a produção desses gêneros a sua prévia escuta atenta; utiliza o estudo desses gêneros como pré-requisito para o registro escrito de piadas e cartuns, dentre outros. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Seu desenvolvimento requer a participação direta e sistemática do estudante em práticas orais e escritas, nas quais esses gêneros estejam envolvidos e sejam discutidos e analisados do ponto de vista dos objetivos em jogo nos textos, das situações a que estejam associados e das convenções discursivas e textuais que os configuram. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros lúdicos e/ou humorísticos da vida cotidiana, com ênfase sobre a discussão de suas convenções de gênero, finalidades e situação de comunicação. Recomenda-se que a progressão se apoie numa combinação de critérios: o foco nesse ou naquele gênero; a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; o grau de autonomia que se pretenda levar o estudante a atingir em cada etapa do ensino.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF05LP12.s.12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de textos instrucionais de regras de jogo e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações		

VERSÃO PRELIMINAR

distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. O desenvolvimento da habilidade deve prever a contextualização em projetos temáticos, como, por exemplo, estudo de jogos de diferentes culturas (indígenas, latino-americanas, africanas etc.), elaboração de um DVD com diversos jogos de tabuleiro da década de 1960, produção de um livro com jogos inventados pela classe, tarde de jogos na escola, contendo espaços com jogos da infância da comunidade escolar, dentre outros. É possível propor atividades que envolvam análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana em questão, de modo a explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF05LP13.s.13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve recepção atenta e compreensão de comentários críticos orais veiculados em vlogs infantis. Além disso, compreende duas outras operações complexas: planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. Convém que se prevejam o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Para o desenvolvimento desta habilidade, deve-se propor: - a análise de vlog, identificando os gêneros que nele circulam; - a seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado; - critérios de análise dos produtos focalizados; - estudo de recursos da mídia utilizada, assim como dos paratextuais que compõem a performance do locutor. As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem envolver a análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa; prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; orientar a produção/textualização desse. A progressão pode apoiar-se na extensão e complexidade das resenhas previstas, assim como nas operações sucessivas que a		

habilidade envolve.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(MS.EF05LP14.s.14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode se dar por meio da intensa frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A participação em sites ou blogs em que são apresentadas resenhas de livros para os demais frequentadores, assim como a elaboração de um blog ou jornal de resenhas de livros e/ou brinquedos viabilizam o trabalho. A progressão pode se dar pela diversificação do objeto cultural resenhado, pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do estudante, e pode efetivar-se pela organização de atividades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, de modo autônomo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF05LP15.s.15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão,

VERSÃO PRELIMINAR

		de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com outras habilidades de leitura e de oralidade (como a escuta atenta e crítica), quanto as características dos textos mencionados (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático), inclusive quando forem multissemióticos. A habilidade prevê apenas desempenhos autônomos, o que confere maior importância ao planejamento da progressão da aprendizagem no ensino da leitura. O foco do trabalho são os textos do campo político-cidadão e jornalístico. Convém que se preveja o estudo da especificidade dos portadores (jornais e revistas impressos e digitais, blogs e vlogs), para que os estudantes possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas e também quanto aos recursos digitais disponíveis (como postagem imediata de comentários a respeito das matérias publicadas). A leitura proficiente desses textos requer a compreensão de suas características (recursos multimodais, marcas linguísticas) na relação com a função do gênero e a finalidade do texto, e com a situação comunicativa em que circulam.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF05LP16.s.16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve a análise de textos de diferentes mídias, considerando as especificações dos gêneros em que são organizados, bem como as finalidades e intencionalidades das mídias utilizadas. Esta habilidade supõe que, diante de textos que abordem o mesmo assunto, sejam encontradas informações distintas. Para discutir qual informação é mais confiável, é preciso definir critérios que podem abranger diferentes aspectos, como indicação completa de fonte da matéria; autoria reconhecida em sua área de atuação; credibilidade do veículo (qual jornal, qual blog, qual revista); endereço idôneo do site; disponibilização de recursos de comunicação com leitores; dentre outros. A progressão pode ser pelo grau de		

VERSÃO PRELIMINAR

autonomia do estudante na realização da tarefa e pela complexidade dos textos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF05LP17.s.17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula a produção de roteiros de reportagem às convenções do gênero e a dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Ela prevê a produção de textos para reportagem digital, o que envolve organizar as ideias e utilizar as informações coletadas por pesquisa para depois escrevê-las. Deve-se prever a abordagem de temáticas relevantes socialmente e de interesse dos estudantes, como eventos esportivos, espaços de lazer disponíveis para crianças na região, ações possíveis de serem realizadas pela população visando ao desenvolvimento sustentável na cidade, o papel da tecnologia digital no município, a disponibilização de equipamentos públicos e o seu uso pelos cidadãos, a condição do transporte público local, dentre outras. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. A habilidade requer a análise de textos no gênero indicado para explicitar suas principais características e repertoriar a produção. Assim, esta habilidade pode ser desmembrada em: estudo do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular; análise de ambientes digitais, como sites, blogs, páginas de jornal online, para repertoriar a produção; produção do roteiro. Recomenda-se uma progressão que se inicie com o trabalho colaborativo coletivo e avance para as atividades em grupo/duplas e autônomas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Planejamento e produção de texto	(MS.EF05LP18.s.18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, que envolve três etapas distintas de produções orais argumentativas para vlogs e, ainda, articula esse trabalho com os gêneros visados e três vetores da produção: a situação comunicativa, o tema e a finalidade. Convém que se prevejam o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. O tratamento desta habilidade pode prever: análise de vlogs, identificando os gêneros circulantes; seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado; critérios de análise dos produtos focalizados; estudo de recursos da mídia utilizada, assim como os paratextuais que compõem a performance do locutor. As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem envolver análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa; supor a pesquisa do conteúdo temático; prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; orientar a produção/textualização desse; orientar a revisão colaborativa. A progressão pode tomar como critérios as diferentes etapas e as operações envolvidas no desenvolvimento da habilidade, além do foco nos diversos aspectos em jogo nas atividades, propondo-se aquelas que orientem a produção/revisão colaborativa e que estejam inseridas em projetos de produção de jornais editados para circular em blogs e rádios comunitárias da escola, quando possível.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de texto	(MS.EF05LP19.s.19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade tem como foco a argumentação oral na discussão de questões controversas, muito relevante para a participação no espaço público e o exercício da cidadania. Podem-se formular atividades que contemplem questões controversas sobre temas de interesse da região e/ou de temas recorrentes da realidade brasileira, como demarcação de terras indígenas, uso sustentável de recursos naturais, dentre outros. Podem-se propor diferentes situações e gêneros em que a habilidade deva ser desenvolvida, assim como atividades de planejamento e de produção. A habilidade requer pesquisa de conteúdo temático e definição de situações comunicativas que envolvam o gênero a ser utilizado para argumentar (debate, discussão em roda etc.).		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(MS.EF05LP20.s.20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O desenvolvimento desta habilidade está intimamente associado à recepção atenta e crítica a discursos sobre produtos de mídia para o público infantil. Compreende refletir e analisar os textos midiáticos referidos, com o objetivo de reconhecer a força dos argumentos e seu poder de persuasão na apresentação de tais produtos.		

VERSÃO PRELIMINAR

Coloca-se como condição para o desenvolvimento desta habilidade o conhecimento do produto pelo estudante. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha associado à frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo viabiliza a análise dos recursos indicados, assim como a roda de discussão. É importante analisar também o movimento argumentativo presente nos textos. A progressão pode ser pela complexidade dos textos lidos e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar em cada etapa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(MS.EF05LP21.s.21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade prevê o estudo de aspectos relativos a comunicações orais (algumas entrevistas, vídeos de vloggers) ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias, por exemplo). Seu desenvolvimento permite ao estudante perceber e avaliar o papel persuasivo do padrão entonacional, da expressão corporal e da variedade linguística selecionada no discurso argumentativo de vloggers. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade envolve a previsão de práticas de escuta atenta, no interior das quais os estudantes poderão observar, refletir e analisar os aspectos mencionados da produção oral, relacionando-os a seus efeitos de sentido. As falas de âncoras realizam-se de maneiras diferentes, dependendo do veículo: em alguns, os profissionais manifestam-se espontaneamente, reagindo a notícias apresentadas, entrevistas feitas, mas, em outros, limitam-se à leitura das notícias pelo teleprompter. No primeiro caso, teremos um misto de linguagem oral com oralização de texto lido; no segundo, apenas oralização de texto escrito. A progressão pode ser pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar em cada etapa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF05LP22.s.22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos verbetes específicos a serem lidos. O grau de autonomia esperada no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o estudante no nível de ensino em foco. Verbetes de dicionário são ferramentas indispensáveis na vida escolar. Por isso, é imprescindível que o estudante os conheça e seja proficiente na sua leitura. É composto por duas partes: cabeça (ou entrada) — palavra da qual se busca o significado — e corpo — informações lexicais e linguísticas sobre a cabeça. Deve-se considerar que, além de conhecer essa estrutura, o estudante precisa saber que, no dicionário, as entradas são organizadas por ordem alfabética; os verbos são apresentados no infinitivo; o singular e o masculino são a forma padrão de apresentação de substantivos e adjetivos. É preciso saber também o contexto da palavra para poder selecionar as acepções adequadas. Esse aprendizado deve acontecer no uso, em situações genuínas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(MS.EF05LP23.s.23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que se refere à leitura e à interpretação de dados de gráficos e tabelas, compreendendo as diferenças e semelhanças de apresentação correspondentes a cada um. A habilidade supõe a leitura e a interpretação dos dados de cada um dos gêneros mencionados para, depois, realizar a comparação entre ambos. O grau de autonomia esperado no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o estudante no nível de ensino		

VERSÃO PRELIMINAR

em foco. Precisa-se garantir que os estudantes saibam realizar a interpretação dos dados de gráficos, tabelas e outros recursos que compõem, sobretudo, os textos do campo de estudo e pesquisa. É importante orientá-los para ler, por exemplo, o título dos gráficos (pois indicam o que representam os dados), as legendas (pois esclarecem quais são os dados apresentados), os eixos (para verificar qual será a articulação) e comparar as sínteses que as colunas/fatias representam. Feita a leitura de um dos recursos, a ideia é que façam a do segundo e, depois, que realizem a articulação dos dados de cada recurso, sem esquecer que o foco é a compreensão do problema abordado. A leitura colaborativa é uma atividade que potencializa esse trabalho.

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(MS.EF05LP24.s.24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

AÇÕES DIDÁTICAS

Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o tema de interesse do estudante ao organizar resultados de pesquisa e dois vetores do processo de produção escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Devem-se organizar as atividades em temáticas relevantes para o país ou região, como meio ambiente e sustentabilidade (tratamento do lixo, água etc.), aspectos relacionados à saúde etc., articulados de modo interdisciplinar em projetos que prevejam situações comunicativas orais com outros estudantes de períodos mais avançados do Ensino Fundamental. As atividades podem ser articuladas com a prática de linguagem oral, prevendo exposição oral para outras turmas. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF05MA24.s.24) e (MS.EF05MA25.s.25), da Matemática, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos. É possível definir o gênero a ser estudado (verbete de curiosidade, texto expositivo) e propor atividades

VERSÃO PRELIMINAR

que envolvam análise de textos dos gêneros em questão para explicitar as suas características; orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Performances orais	(MS.EF05LP25.s.25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade possui foco na oralização de textos dramatúrgicos de acordo com as indicações autorais constantes das rubricas. Seu desenvolvimento demanda a participação do estudante em práticas de leitura e análise de textos dramáticos. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise de textos dramáticos, com ênfase sobre as relações entre fala e escrita que se estabelecem nesses casos. A progressão pode combinar critérios, como a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo e o grau de autonomia que se pretenda levar o estudante a atingir.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(MS.EF05LP26.s.26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em

		enumerações) e regras ortográficas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, gerais e específicos, de gêneros que envolvem o uso tanto da norma quanto de citações padronizadas, como relatórios de experimentos, de observação e pesquisa, entrevistas etc. Seu desenvolvimento envolve o engajamento do estudante em práticas de leitura e/ou produção dos gêneros e textos mencionados, e demanda a aprendizagem prévia dos conhecimentos linguísticos relacionados. Convém considerar que esta habilidade implica utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais como ferramentas para garantir a coesão e a coerência; aprender e utilizar as convenções relativas à escrita de citações. O desenvolvimento da habilidade supõe a frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo de textos dos gêneros em jogo, assim como a revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(MS.EF05LP27.s.27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos na habilidade (MS.EF04LP23.s.23), de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que esta habilidade explicita os tipos de articuladores referidos pelas habilidades (MS.EF05LP07.s.07) e (MS.EF35LP14.s.14). Trata-se de utilizar, na produção dos textos, os recursos previstos. Para tanto, é necessário estudá-los, o que pode ser feito por meio das leituras colaborativas de texto. Na revisão coletiva processual e final, analisa-se a adequação do uso dos recursos, de modo a garantir a coerência e legibilidade do texto.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(MS.EF05LP28.s.28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a, no processo de leitura e estudo de textos, identificar de que modo o espaço é ocupado por ciberpoemas e minicontos disponibilizados nas mídias digitais infantis, quais recursos multissemióticos os constituem e que efeitos de sentido foram por eles provocados. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade supõe a leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço — que pode não ser estático; a presença de recursos de áudio e movimento; o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição — ou não — dos rumos do poema etc. A constituição da proficiência do estudante na leitura de tais textos dependerá tanto da análise dos efeitos de sentido produzidos pela utilização dos recursos multissemióticos, quanto do estudo da adequação desses para a legibilidade do texto e para a manutenção da sua coerência. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento desta habilidade, em especial as que são realizadas coletivamente, com a mediação do professor. A progressão pode se dar pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa.		

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(SEL.EF35LP01.c.5.01) Selecionar, ler e compreender textos de autores e/ou contextos regionais que apresentem diferentes sugestões leitoras e contextualizações regionais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em entender que a leitura se dá na relação entre texto e leitor; assim, o texto precisa ser adequado às possibilidades e interesses do leitor. Desta forma poderão ser selecionados textos diversificados sobre assuntos regionais que serão disponibilizados para que se dê o reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana da realidade local. Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(SEL.EF35LP10.a.5.02) Compreender as mensagens orais, que circulam por meios midiáticos locais, atribuindo significados, identificando elementos que possam revelar os propósitos e intenções do narrador.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade recomenda-se um trabalho colaborativo, realizado coletivamente, progredindo para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida. Promover a Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral que circulam pelas mídias sociais da nossa região, tais como: propagandas, anúncios de eventos e vídeos pessoais. Devem-se propor atividades, como seminários, mesas- redondas, roda de conversa, simulação de programas de TV etc., que envolvam gêneros, como exposição oral, discussão argumentativa e/ou		

VERSÃO PRELIMINAR

debate, entrevista oral, produção de vídeos etc.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Variação linguística	(SEL.EF35LP11.c.5.03) Conhecer a diversidade cultural do município por meio do contato com as manifestações culturais regionais, explorar os diferentes modos de se comunicar respeitando a variedade linguística.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade podem-se resgatar práticas de letramento/produtos culturais locais para legitimá-los, e explorar a gramática das variedades linguísticas usadas em comparação com outros contextos. Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas praticadas pela população local. Ressalta-se que esta habilidade também é uma oportunidade para um trabalho que privilegie as características regionais de Mato Grosso do Sul dando uma atenção especial para as manifestações culturais do município de Selvíria- MS, de forma interdisciplinar com as habilidades de Geografia e de História, no que se refere a identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.		
LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(SEL.EF05LP09.c.5.04) Ler e compreender diferentes textos instrucionais (regras de jogo, bulas, receitas etc) utilizados e contextualizados com a realidade local.

AÇÕES DIDÁTICAS
Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo da vida cotidiana considerando o trabalho com as habilidades de leitura e as características de cada gênero contextualizado com as ações da nossa realidade previstas com a autonomia do aluno, como por exemplo: brincadeiras regionais, receitas de comidas típicas e instruções de montagem de brinquedos. As instruções de jogos podem ser organizadas contendo o título do jogo, o número de jogadores, o material utilizado para jogar, os objetivos, as regras e o grau de dificuldade. O texto deverá ser adequado ao portador e ao espaço de circulação, alterando a linguagem e apresentando imagens, por exemplo. Se for um jogo, este poderá ser apresentado por meio de vídeos, fazendo referências específicas do espaço local. Todas as características do contexto que forem importantes para a compreensão do texto deverão ser atreladas as características e finalidade dele. Será necessária uma revisão por meio de um trabalho dialógico e reflexivo, bem como uma comparação entre textos por semelhanças e diferenças.

VERSÃO PRELIMINAR

Lingua Portguesa 6° ao 9° Ano

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(MS.EF69LP01.s.01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade visa a discutir aspectos éticos envolvidos no modo de as pessoas se posicionarem e argumentarem sobre os assuntos ou fatos, com vistas à formação de um sujeito protagonista, crítico e ético diante de situações de conflito, em todas as circunstâncias de leitura, de produção de textos que implicam posicionamentos e argumentos sobre fatos e assuntos diversos, mais ou menos polêmicos. Para desenvolver esta habilidade é importante incluir projetos que abordem fatos e assuntos polêmicos específicos da localidade dos estudantes, bem como a possibilidade de esses estudantes terem participação efetiva nas discussões dessas questões. Considerar as possibilidades de interação dos estudantes com jornais e revistas locais, impressos ou digitais, e planejar a sua participação ativa nesses meios contribuirão para o desenvolvimento desta habilidade. Também favorece esse desenvolvimento discutir a diferença entre liberdade de expressão e discursos de ódio. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF69AR15.s.17), (MS.EF69AR33.s.36), da Arte, e (MS.EF67EF17.s.16), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(MS.EF69LP02.s.02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade visa a identificar os elementos da linguagem verbal e de outras linguagens, e o modo como eles se articulam em diferentes peças publicitárias para produzir os sentidos desejados, considerando o produto em questão e o contexto de produção: quem são os interlocutores e quais as suas intencionalidades. Identificar e conhecer o potencial de significação dos recursos das diferentes linguagens e mídias implicam estudo dos recursos próprios dessas linguagens e mídias. É importante que a seleção parta de — mas não se restrinja a — peças publicitárias mais significativas para os estudantes (que os tenham como público-alvo), de modo que compreendam seu caráter apelativo e percebam as estratégias e os argumentos usados para chamar a atenção. Por se tratar de uma habilidade prevista para ser desenvolvida ao longo dos quatro anos, a progressão pode ser definida tanto em relação à complexidade da seleção dos textos, no que se refere aos públicos e aos recursos mobilizados, quanto em relação aos gêneros a serem trabalhados. Cabe enfatizar a relevância de um trabalho com o discurso publicitário que favoreça a reflexão sobre a relação propaganda e consumo na adolescência, propaganda e ética, propaganda e padrões de beleza, dentre outras relações possíveis, que estabeleçam o diálogo das disciplinas da área de Linguagens com as demais áreas do conhecimento.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(MS.EF69LP03.s.03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o foco está no modo como se constrói o conteúdo de textos nesses gêneros, sempre relacionado as suas finalidades. Esta habilidade mobiliza outras, como identificar marcas de impessoalidade e de subjetividade, diferenciar opinião de argumentos e inferir informações acessando conhecimentos prévios sobre o tema/fato/assunto e relacionando com o conteúdo do texto, para reconhecer o humor, a crítica e a ironia. Deve-se considerar que a progressão no trabalho com textos desses gêneros pode partir da leitura de textos com caráter mais informativo para textos que implicam, em maior ou menor medida, posicionamento crítico de quem escreve ou cria; bem como prever uma seleção de textos de diferentes graus de complexidade nos variados gêneros. O trabalho com os recursos linguísticos e semióticos é essencial para a identificação dos aspectos citados nesta habilidade, de modo a garantir que os estudantes compreendam a relação de sentido entre imagem e texto verbal. Podem-se prever modalidades didáticas que garantam a regularidade dessa prática de leitura, como as rodas de jornais ou rodas de conversa e as leituras compartilhadas desses variados gêneros, cuidando para também dar acesso a jornais, revistas, redes sociais. "Tudo isso favorecerá o desenvolvimento desta habilidade e contribuirá para que os estudantes comparem as compreensões sobre os textos lidos e negociem sentidos."		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Efeitos de sentido	(MS.EF69LP04.s04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade contribui para a percepção da finalidade e do "poder" do discurso publicitário: estimular o consumo, podendo induzir ao consumismo, com consequências ambientais e sociais indesejáveis, como o valor do ter em detrimento do ser, que pode resultar em discriminações. Deve-se analisar como os recursos das várias linguagens atuam na construção do discurso persuasivo, do pensamento crítico em relação ao consumismo e suas consequências. Para o desenvolvimento desta habilidade é importante articular o estudo desses variados gêneros publicitários às discussões contemporâneas sobre propaganda e consumo, como a influência da propaganda no comportamento de adolescentes e jovens e a ética na propaganda. Discussões de situações cotidianas são essenciais para que os estudantes reflitam sobre o quanto elas influenciam o consumidor		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Efeitos de sentido	(MS.EF69LP05.s.05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes,

VERSÃO PRELIMINAR

		gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade visa ao estudo dos recursos das diferentes linguagens envolvidas na constituição desses gêneros de textos multissemióticos e à compreensão dos efeitos de sentido que a "combinação" desses recursos produz. Envolve ativar conhecimentos prévios sobre o contexto de produção do texto e relacioná-los às ideias expressas para compreender as intencionalidades e construir sentido sobre o que se lê. Para justificar a inferência feita, será necessário refletir sobre as relações estabelecidas. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade supõe o conhecimento prévio dos textos jornalísticos que motivaram a produção dos gêneros citados. Entender a crítica ou o humor de uma charge ou um meme, por exemplo, implica conhecimento do fato ou assunto criticado ou humorizado. É importante prever ações e parcerias que possibilitem aos estudantes acesso regular a jornais e revistas em diferentes mídias. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode ser estabelecida a partir da oposição entre apenas inferir e também justificar o efeito de humor. Outro parâmetro para a progressão pode ser a complexidade e/ou a adequação do gênero em jogo. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF69AR03.s.03), da Arte, no que se refere à identificação, inferência e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas, como textos multissemióticos e artes visuais.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(MS.EF69LP06.s.06) Produzir e publicar notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local

		ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levandose em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor
AÇÕES DIDÁTICAS		
O desenvolvimento desta habilidade implica vivência de diferentes papéis sociais, como produtor de textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático. Analisar e considerar o contexto em que o texto será produzido e circulará são essenciais para garantir a adequação da produção à situação. No que se refere à produção de quaisquer dos gêneros citados, o tratamento ético da informação e/ou a posição ética em relação a ela devem estar previstos. Deve-se considerar que esta é uma habilidade que prevê a produção e publicação de textos em gêneros, os		

VERSÃO PRELIMINAR

mais diversos de seu campo. Do ponto de vista didático, é indicado observar estudo das principais características dos gêneros selecionados e orientar a realização das diferentes operações de produção de textos, quais sejam: contextualização, planejamento, elaboração do texto, revisão processual e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do estudante para realizá-las. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF67EF01.s.01) e (MS.EF67EF02.s.01), da Educação Física, no que se refere à experimentação, observação, produção autoral e crítica, especificamente no caso dos jogos eletrônicos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Textualização	(MS.EF69LP07.s.07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos,

VERSÃO PRELIMINAR

		reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à produção de textos de gêneros variados do campo jornalístico-midiático, levando sempre em conta o contexto de produção e as especificidades do gênero escolhido para a produção. Implica apropriar-se dos procedimentos da escrita e oralidade, envolvendo as operações de contextualização, planejamento, elaboração do texto e revisão processual e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do estudante para realizá-las. É possível definir uma progressão com base nos gêneros propostos para cada ano, sempre cuidando de contemplar a diversidade de linguagens e mídias em que os gêneros sugeridos se constituem (impresso, online, rádio, TV, dentre outros).		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(MS.EF69LP08.s.08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e

VERSÃO PRELIMINAR

		adequação à norma culta.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste na revisão e/ou edição de textos diversos, tendo em vista sua adequação ao contexto da produção, levando em conta, também, o uso das ferramentas de edição variadas em recursos e complexidade, em caso de gêneros multissemióticos. Recomenda-se que seja proposto: o trabalho articulado com profissionais responsáveis pelas salas de informática, com conhecimento de aplicativos e ferramentas de edição; a necessidade de se recorrer a ferramentas gratuitas de edição de imagens, áudios e textos impressos. Para o desenvolvimento desta habilidade é recomendável propor, ainda, o trabalho colaborativo nos processos de revisão/edição entre os estudantes/estudantes e professores.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(MS.EF69LP09.s.09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à produção de textos como um processo que envolve etapas diferentes: definir o contexto de produção, planejar, produzir e revisar.		

VERSÃO PRELIMINAR

Destina-se ao procedimento de planejar o texto, que implica curadoria de informação e produção de roteiros e enquetes para pesquisa, considerando o contexto de produção definido, e a esquematização do texto, parte a parte, levando em conta as especificidades do gênero da campanha publicitária. Recomenda-se discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, conforme sinalizado nas orientações relativas à leitura. Recomenda-se, também, articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores da propaganda e publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária. Do ponto de vista didático, é indicado que se contemple um estudo das principais características dos gêneros selecionados.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(MS.EF69LP10.s.10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao trabalho com as etapas de produção de notícias: planejamento, produção e revisão processual e final. Para o planejamento, será necessário considerar a mídia em que o gênero se realizará (uma notícia para TV, rádio ou ambiente digital), para que o roteiro seja feito considerando os recursos próprios da mídia em jogo. Esta habilidade demanda seleção e progressão dos gêneros listados, do ponto de vista das mídias, das habilidades mobilizadas e do gênero em questão (dos mais informativos aos mais opinativos). Também é possível selecionar gêneros que façam uso das várias mídias e abordar gradativamente os		

VERSÃO PRELIMINAR

recursos dessas mídias. Por exemplo, para 6º e 7º anos, entrevistas em áudio e comentários em vídeo; para 8º e 9º anos, entrevistas e mesas de debate em áudio e em vídeo. Sugere-se que as questões locais sejam prioridades sobre as globais.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(MS.EF69LP11.s.11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade foca na escuta e na produção de textos orais, sempre considerando o contexto. Essas operações cognitivas mobilizam habilidades de análise e de uso de recursos linguísticos e semióticos, como o reconhecimento da posição assumida pelo outro, o movimento argumentativo usado na entonação e a apreciação dada ao que se fala etc. O exercício de identificar e analisar pode começar com materiais previamente gravados (debates, entrevistas etc.). Em seguida, podem-se prever participações face a face ou a distância, mediadas pela tecnologia, em situações variadas, como discussões, participação em debates, palestras e reuniões. Nesses casos, solicitam-se habilidades de identificar e analisar, enquanto o outro fala, tendo em vista uma resposta imediata. Sugere-se articular esta habilidade com as que envolvem tomadas de notas, pois favorecerá uma resposta mais qualificada de quem escuta. Deve-se atentar para a seleção e progressão dos gêneros listados para a produção de textos orais. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF69AR15.s.17), (MS.EF69AR33.s.36), da Arte, e (MS.EF67EF17.s.16), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(MS.EF69LP12.s.12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em trabalhar, em todas as propostas de produção de textos orais, as etapas da produção, começando pelo planejamento, a partir da análise do contexto (o que se quer dizer, para quem, com que finalidade e como dizer). Considerando os gêneros que podem ser gravados e assistidos/ouvidos posteriormente, é preciso prever o ensino/aprendizagem de uso de aplicativos de captação e edição de áudio e imagem, de acordo com a disponibilidade. Nesse contexto de produção, cada situação determina suas estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação dos textos. Se a proposta é a produção de um programa noticioso em vídeo, será necessário, depois de definido o fato/assunto: - usar câmeras de captação de vídeo e áudio e de aplicativos de edição do material gravado; - após pesquisa e seleção de informações, produzir roteiros com indicações do texto a ser lido pelo âncora/jornalista, das entradas de entrevistas ou outras imagens gravadas. Já na produção de um programa noticioso para rádio, há variação dos recursos para captação, do grau de detalhamento da notícia (que, para rádio, em geral, é menor), da presença ou não de efeitos sonoros de fundo etc.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(MS.EF69LP13.s.13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à participação dos estudantes em discussões de temas controversos que sejam de seu interesse e/ou tenham relevância social. Desse modo, sugere-se a articulação com habilidades do campo da vida pública e também das práticas de estudo e pesquisa, visto que conduz o estudante a se inteirar de problemas e temas de seu entorno imediato e mediato, investigá-los para compreendê-los e tomar uma posição em discussões a respeito. Sugere-se que esta habilidade seja vinculada a projetos interdisciplinares, como os de intervenção social, que também mobilizam habilidades do campo da vida pública (no estudo da questão problema/tema, caso ela envolva o conhecimento de normas e leis, por exemplo) e de práticas de estudo e pesquisa (como a realização de enquetes para coletar dados a serem tratados e usados na formulação de argumentos para apoiar uma posição assumida). Pode, também, ser mobilizada em um debate deliberativo sobre alguma questão do convívio escolar e associada às habilidades próprias de situações orais como essa, que implicam tomadas de notas, uso de recursos de entonação, ritmo, expressão facial e corporal etc. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF69AR15.s.17), (MS.EF69AR33.s.36), da Arte, e (MS.EF67EF17.s.16), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse	(MS.EF69LP14.s.14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda

VERSÃO PRELIMINAR

	da turma e/ou de relevância social	dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se que esta habilidade seja desenvolvida com as habilidades (MS.EF69LP13.s.13 e MS.EF69LP15.s.15). Apresentam-se, como possibilidades, as orientações descritas na habilidade (MS.EF69LP13.s.13).		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(MS.EF69LP15.s.15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se que esta habilidade seja desenvolvida com as habilidades (MS.EF69LP13.s.13 e MS.EF69LP14.s.14). Apresentam-se, como possibilidades, as orientações descritas na habilidade (MS.EF69LP13.s.13).		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Construção composicional	(MS.EF69LP16.s.16) Analisar e utilizar as

VERSÃO PRELIMINAR

		formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade está no estudo da forma de composição dos gêneros jornalísticos narrativos e argumentativos, assim como de entrevistas. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se um estudo baseado na comparação entre textos do mesmo gênero e de gêneros distintos, práticas de leitura, produção e análise de textos, nas quais seja possível relacionar as formas de composição dos gêneros às especificidades do campo de atuação em que circulam, aos temas e finalidades e às peculiaridades da mídia em que são publicados. A progressão pode se dar tanto pelo modo de tratamento do conteúdo (por frequentação ou para aprofundamento) quanto pela complexidade dos textos previstos para as práticas de leitura e produção. Sugere-se um trabalho colaborativo (coletivo mediado pelo professor, e em grupo/duplas), que progrida para o autônomo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Estilo	(MS.EF69LP17.s.17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e

VERSÃO PRELIMINAR

		publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguísticodiscursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, com foco nas características, no funcionamento e nos recursos — linguísticos e semióticos — próprios de gêneros jornalísticos narrativos e argumentativos. Envolve, ainda, duas operações distintas e sucessivas: perceber e analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos e semióticos mencionados, assim como pelas estratégias persuasivas em jogo, de modo que se possam identificar intencionalidades variadas presentes em textos desses gêneros. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos gêneros jornalísticos e publicitários previstos. É possível desmembrar a habilidade, ainda, nas operações		

VERSÃO PRELIMINAR

implicadas (perceber/analisar), assim como nos gêneros jornalísticos e publicitários e/ou nos recursos linguísticos e semióticos neles envolvidos. O desenvolvimento desta habilidade implica atividades de leitura e/ou produção de textos desses gêneros, planejadas de forma a possibilitar que todos os vetores referidos estejam não só contemplados, mas articulados entre si.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Estilo	(MS.EF69LP17.s.17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as

		estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, com foco nas características, no funcionamento e nos recursos — linguísticos e semióticos — próprios de gêneros jornalísticos narrativos e argumentativos. Envolve, ainda, duas operações distintas e sucessivas: perceber e analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos e semióticos mencionados, assim como pelas estratégias persuasivas em jogo, de modo que se possam identificar intencionalidades variadas presentes em textos desses gêneros. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos gêneros jornalísticos e publicitários previstos. É possível desmembrar a habilidade, ainda, nas operações implicadas (perceber/analisar), assim como nos gêneros jornalísticos e publicitários e/ou nos recursos linguísticos e semióticos neles envolvidos. O desenvolvimento desta habilidade implica atividades de leitura e/ou produção de textos desses gêneros, planejadas de forma a possibilitar que todos os vetores referidos estejam não só contemplados, mas articulados entre si.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Estilo	(MS.EF69LP18.s.18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos

VERSÃO PRELIMINAR

		(“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve o uso de recursos textuais que estabeleçam relações adequadas entre as partes do texto, de modo a conferir-lhe legibilidade e tratamento apropriado do conteúdo. Esta habilidade é necessária para estabelecer a progressão e a unidade temática — o "fio da meada" — do texto, assim como sua coesão e coerência.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido	(MS.EF69LP19.s.19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de habilidade que consiste em analisar os recursos típicos da fala do ponto de vista dos efeitos de sentido que, em uma dada situação comunicativa, podem provocar sobre a argumentação pretendida. Requer a observação dos recursos linguísticos em jogo e dos efeitos de sentido que produzem em diferentes situações de comunicação. Deve-se considerar que o estudo do discurso oral implica criação de condições que o possibilite, como gravações em vídeo para serem analisadas; discussão coletiva sobre as impressões de cada estudante a respeito dos efeitos de sentido produzidos pelos elementos empregados na fala; participação em situações comunicativas orais diversas, com o intuito de estudar a performance do enunciador. A progressão pode ser: pela complexidade do texto e do gênero; pelo grau de autonomia do estudante ao realizar as atividades; pelo tratamento dado ao conteúdo, que pode ser por frequentação ou para aprofundamento.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(MS.EF69LP20.s.20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao reconhecimento das especificidades dos textos normativos e legais, marcados por um conteúdo de caráter coercitivo ou normativo: como se organizam, que recursos linguísticos são comuns nesses gêneros de textos, além da presença de verbos no imperativo, advérbios ou locuções; pode ser observado o uso de verbos e substantivos que trazem uma carga semântica com esse caráter, como dever/poder/ser, obrigação/direito/garantia etc. Para desenvolver		

VERSÃO PRELIMINAR

esta habilidade, é importante reconhecer as especificidades da esfera jurídica em que os textos mencionados são produzidos e circulam. Portanto, considera-se pertinente prever, ao longo dessa etapa, um estudo sistemático e progressivo sobre o campo da vida pública: Quem são os atores envolvidos? Quais os interesses dessa esfera? Que gêneros do discurso são produzidos nessa esfera? Quais as finalidades de contratos, leis, regulamentos, estatutos, autorização de funcionamento, medida provisória, editais, dentre outros gêneros? De modo geral, são gêneros que normatizam e regulamentam direitos e deveres do cidadão nos mais variados papéis sociais; saber ler esses textos é fundamental para a vida pública. Espera-se que a cada ano o estudante aproprie-se desses gêneros por meio da frequentação e aprofundamento.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Apreciação e réplica	(MS.EF69LP21.s.21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao trabalho de estimular o reconhecimento das práticas no entorno, na região e/ou em localidades remotas, bem como de análise das suas especificidades por meio do estudo dos recursos das diferentes linguagens em que se constituem os gêneros envolvidos, o que dará subsídios ao estudante para		

VERSÃO PRELIMINAR

formar opiniões sobre seus conteúdos. Por exemplo: o grafitar, como uma prática de letramento, se caracteriza pelo quê? Quais recursos são utilizados e como podem ser usados para fazer a crítica? É necessário considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode favorecer a participação dos jovens em movimentos de bairros, centros culturais comunitários etc., que promovem práticas culturais locais que se constituem como formas de resistência e de defesa de direitos de diferentes naturezas. Exemplos dessas manifestações são os saraus, as rodas de rap e as batalhas de slam que acontecem nas periferias, cujo objetivo é promover o direito à cultura, nos quais se leem poemas, crônicas e se cantam raps de autoria, com conteúdos críticos em relação a algum aspecto da realidade. Para desenvolver esta habilidade é recomendável que a escola acolha, problematize e legitime essas práticas e favoreça o empoderamento dos jovens para uma atuação cada vez mais qualificada.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(MS.EF69LP22.s.22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade tem relação com as habilidades (MS.EF67LP19.s.19) e (MS.EF89LP21.s.21); refere-se à realização de uma investigação das necessidades da escola e/ou da comunidade para levantamento de questões, prioridades e problemas relevantes que levarão à produção colaborativa de textos reivindicatórios. Essa investigação fornecerá elementos para planejar ações e dará contexto para as produções de textos. As habilidades relativas à produção de textos argumentativos também são mobilizadas. Pode-se considerar que a prática de reivindicar direitos e deveres ou propor soluções para problemas favorece o engajamento dos estudantes em questões de interesse público, em especial do seu		

VERSÃO PRELIMINAR

entorno imediato. A implantação de projetos de intervenção pode favorecer essa prática e possibilita o desenvolvimento desta habilidade em contextos significativos para os estudantes. Projetos que integrem as diferentes áreas mobilizam uma gama de conhecimentos e habilidades, potencializando aprendizagens.

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(MS.EF69LP23.s.23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade visa estimular a escrita colaborativa de textos normativos diretamente relacionados às práticas escolares, com seus atores previstos. Escritas dessa natureza implicam atuação protagonista dos estudantes na apropriação do espaço escolar em diferentes dimensões, envolvendo uma participação com direitos e responsabilidades. Para desenvolver esta habilidade recomenda-se incorporar práticas, como assembleias de estudantes com caráter deliberativo e formação de grupos de trabalho para organização de eventos, como os citados na descrição. Essas práticas também favorecem vivências de leitura e de produção de textos variados, como atas de reunião, estatutos e regulamentos. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se refere à compreensão e contribuição com textos		

VERSÃO PRELIMINAR

normativos e regramentos de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos e atividades artísticas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Discussão oral	(MS.EF69LP24.s.24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à participação em situações (como discussões coletivas e em grupos, debates) em que esteja em foco analisar casos sob a ótica da legalidade e do direito. São pressupostos dessas situações o conhecimento e a compreensão de textos legais e normativos que servirão tanto para analisar o caso quanto para elaborar argumentos sólidos que apoiem a sua análise. Recomenda-se que todas as situações de interação oral nesse campo (vida pública) sejam vinculadas a projetos interdisciplinares, para garantir a abordagem de maior número de documentos normativos e reguladores. Diante da lista aberta desses documentos, é possível propor projetos diferenciados para cada ano. Por exemplo,		

VERSÃO PRELIMINAR

em uma discussão sobre meio ambiente e consumismo, pode-se propor a análise de uma propaganda, associada à leitura do Código Nacional do Consumidor, ao Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e ao Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária. Podem-se propor exercícios de retextualização desses textos, como a reescrita de um artigo de lei em linguagem informal, que pode colaborar para a sua interpretação. É recomendável que o ECA seja um documento revisitado ao longo dos quatro anos, dada a sua relevância. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se refere à compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizam a participação de todos na prática de exercícios físicos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Discussão oral	(MS.EF69LP25.s.25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à participação em diferentes situações orais, nas quais se espera o posicionamento crítico em relação à questão em foco. O uso de recursos linguísticos e semióticos (outras linguagens), como de palavras que explicitam a posição assumida (se de oposição ou negociação, por exemplo) e o uso de entonação que deixe em evidência a apreciação do falante em relação ao que é dito são algumas das competências mobilizadas. É importante assegurar que, em participações face a face ou a distância, mediadas pela tecnologia, em situações variadas, como discussões, participação em debates, palestras e reuniões,		

enquanto o outro fala, quem está na escuta analise o que é dito e planeje uma resposta imediata. Articular esta habilidade com as que sugerem o procedimento de tomada de notas, começando por fazê-lo com material gravado, que pode ser revisto indefinidamente, para depois fazê-lo no ato da interação, favorecerá uma resposta mais qualificada de quem escuta.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Registro	(MS.EF69LP26.s.26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao trabalho com a tomada de notas para diferentes fins: - para alimentar outras produções escritas com a finalidade de documentar processos e resultados de reuniões, tais como atas e notas de reunião; - para registro pessoal, visando à reflexão sobre o registrado; - como apoio à fala durante a participação em situações orais, como discussões, debates, seminários. É válido levar em consideração que a tomada de notas como registro é considerada um gênero de apoio à compreensão do que se ouve e/ou assiste. Como procedimento, está vinculada às diferentes situações, em qualquer campo de atuação. É comum em práticas, como debates, palestras, reuniões, aulas e suas variantes em outras mídias. Supõe a capacidade de identificar informações relevantes e sintetizá-las em notas, de modo coerente, garantindo a possibilidade de retomada das ideias pelo seu autor.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(MS.EF69LP27.s.27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade trata de leitura para estudo das especificidades dos textos normativos jurídicos e reivindicatórios, visando à produção de textos dessa natureza, essenciais para a vida pública, especialmente em situações de defesa ou de debates sobre direitos do cidadão. Supõe-se o estudo desses gêneros no que diz respeito ao conteúdo — como pode se organizar e ser construído com os recursos linguísticos adequados, tendo em vista os objetivos pretendidos. É recomendável que o desenvolvimento da leitura e a produção de textos dessa natureza tenham como contexto inicial as produções e questões locais. Cabe enfatizar, ainda, que a natureza dos textos reivindicatórios mobilizará habilidades propostas no campo jornalístico/midiático, visto que esses textos supõem o uso da argumentação.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Modalização	(MS.EF69LP28.s.28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade, além de identificar recursos empregados em textos dos gêneros citados que representam valores e posições, abrange modalidades deônticas, como "É proibido pisar na grama", "Saia, agora!", "Se quiser, pode usar o meu carro". Envolve reconhecer os recursos linguísticos empregados nesses casos, compreender os efeitos de sentido produzidos por eles e analisar a coerência desses efeitos tanto com as intenções de significação pretendidas, quanto com a especificidade do gênero, considerando o campo de atuação, finalidade e espaço de circulação. A progressão pode se dar: pela complexidade do texto e do gênero;		

VERSÃO PRELIMINAR

pelo tipo de tratamento didático — por frequentação (aos gêneros/textos) ou para aprofundamento; pelo grau de autonomia do estudante (em colaboração — coletiva, em grupos, em duplas — e de modo autônomo); e, especialmente, por se tratar de habilidade que abrange 6º ao 9º ano, pelo tratamento dado ao conteúdo. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que tange à compreensão e à contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(MS.EF69LP29.s.29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade promove o desenvolvimento de capacidades de leitura relativas à compreensão e apreciação dos textos, considerando o contexto de produção de		

VERSÃO PRELIMINAR

divulgação científica: interlocutores envolvidos, intencionalidades relativas ao gênero selecionado e apreciações implícitas e explícitas sobre o tema tratado, observáveis pela análise dos recursos das linguagens utilizadas, favorecendo habilidades de produção de textos dessa esfera. Para desenvolvê-la, é altamente recomendável envolver diferentes áreas de conhecimento, uma vez que cada uma delas possui terminologia e recursos linguísticos próprios. Ler um infográfico de uma reportagem sobre uma descoberta arqueológica, por exemplo, é diferente de ler um texto do mesmo gênero sobre a variação do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH ou do custo de vida de uma determinada localidade ao longo de um período específico. O fato de a natureza dos conhecimentos ser diversa, como o exercício de uma inferência, por exemplo, leva o estudante a analisar (na leitura) ou mobilizar (na produção) recursos de linguagens comumente usados nas diferentes áreas de conhecimentos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Relação entre textos	(MS.EF69LP30.s.30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade implica mobilizar/desenvolver estratégias e ferramentas de curadoria: busca e seleção de fontes confiáveis, uso de recursos de apoio à compreensão — como tomada de notas, produção de esquemas etc. — bem como análise das informações e generalizações, visando à formulação de apreciações éticas e estéticas expressas em textos de gêneros diversos (comentários, reportagens de divulgação, resenhas críticas etc.). É importante considerar que, no campo das práticas de estudo e pesquisa, comparar informações entre diferentes		

VERSÃO PRELIMINAR

fontes é essencial para o desenvolvimento das diversas dimensões do pensamento científico. O trabalho com projetos integrados interdisciplinares poderá potencializar o desenvolvimento dessas dimensões. É possível propor a progressão no grau de ajuda dada pelo professor (com vistas à construção da autonomia do estudante) e na complexidade do que comparar (quantidade e tipos de fontes, tipos de gêneros — dos predominantemente verbais aos multimidiáticos), quais procedimentos, estratégias e ferramentas usar, considerando os gêneros selecionados para o ano, e em que gêneros os estudantes tecerão suas apreciações a cada ano		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Apreciação e réplica	(MS.EF69LP31.s.31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A observação das pistas linguísticas referidas nesta habilidade pode favorecer a percepção das informações, ideias e/ou argumentos que o autor considera mais relevantes, bem como a identificação de ideias centrais e periféricas, orientando na produção de resumos, esquemas, gráficos etc. A articulação com a leitura de gêneros e textos de graus crescentes de complexidade pode ser um bom critério para a progressão curricular.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(MS.EF69LP32.s.32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a

		qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pode ser desenvolvida junto com a habilidade (MS.EF69LP30.s.30) e, portanto, sugerem-se as mesmas orientações.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(MS.EF69LP33.s.33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade busca relacionar as partes verbais, não verbais e híbridas que		

VERSÃO PRELIMINAR

compõem um texto de divulgação, identificando a relação de sentidos que estabelece entre as partes. Um gráfico, por exemplo, pode complementar uma informação dada pelo texto escrito, ou um esquema ou uma ilustração pode exemplificar a informação verbal. Também busca o uso dessas linguagens não verbais como formas de retextualizar o dito verbalmente. Ou seja, sugere-se um trabalho em que o estudante transforme em gráfico, por exemplo, um texto verbal e vice-versa, o que possibilita se apropriar de diferentes formas de dizer o que pretende, recorrendo a diferentes linguagens. Pode-se iniciar com exercícios pequenos de retextualização de tabelas e depois de infográficos simples que compõem reportagens de divulgação para textos escritos, de modo a integrá-los na reportagem apenas na linguagem verbal e vice-versa. Esse exercício pode ir se complexificando ao longo dos anos, tanto em relação à quantidade de informação concentrada em um infográfico quanto na complexidade dos textos selecionados para a leitura. Como se trata de lidar com textos de divulgação científica, um desenvolvimento articulado com as diferentes áreas de conhecimento pode potencializar as aprendizagens do estudante.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(MS.EF69LP34.s.34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade refere-se ao uso de estratégias e procedimentos envolvidos na leitura para estudo (grifar, anotar nas margens etc.) que se desdobram na produção de diferentes tipos de textos, conhecidos na área como gêneros de apoio à compreensão (resumos, quadros, esquemas, resenhas, paráfrases etc.). As operações envolvidas na produção de um resumo a partir de um artigo científico, por exemplo, resultam em um exercício de retextualização. É recomendável propor uma progressão tanto para o ensino e a aprendizagem de procedimentos de leitura para estudo e das formas de retextualizar o que se lê (com a produção dos gêneros de apoio à compreensão), quanto para a complexidade dos textos selecionados para a leitura.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(MS.EF69LP35.s.35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de

VERSÃO PRELIMINAR

		informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao planejamento da produção de textos como um processo que envolve etapas diferentes: definir contexto de produção, planejar, produzir e revisar. Mobiliza variadas habilidades, como as relativas à curadoria de informação e produção de roteiros e enquetes para pesquisa, considerando o contexto de produção definido, na fase de planejamento, e as habilidades voltadas à aplicação dos recursos linguísticos e semióticos, na elaboração e revisão dos gêneros, considerando as especificidades dos textos de divulgação científica. Podem-se propor projetos interdisciplinares. A progressão de gêneros ocorrerá de acordo com a complexidade, que pode estar relacionada: ao nível de aprofundamento da pesquisa, com busca de mais ou menos fontes para um tratamento do objeto de uma ou de diferentes perspectivas, e uso de mais gêneros de apoio (entrevistas, roteiros etc.); à quantidade de linguagens usadas na produção de sentidos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(MS.EF69LP36.s.36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório,

		relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pode ser desenvolvida com as habilidades (MS.EF69LP35.s.35 e MS.EF69LP37.s.37) e, portanto, sugerem-se as mesmas orientações.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Estratégias de produção	(MS.EF69LP37.s.37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pode ser desenvolvida com as habilidades (MS.EF69LP35.s.35 e MS.EF69LP36.s.36) e, portanto, sugerem-se as mesmas orientações.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(MS.EF69LP38.s.38) Organizar os dados e informações pesquisados

		em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se especificamente às etapas de planejamento, elaboração/preparação e realização de apresentações orais resultantes de pesquisas realizadas. Dá ênfase ao preparo do falante, em relação aos materiais que poderão funcionar como um apoio à audiência e/ou ao falante/apresentador, ajudando-o no encadeamento das ideias durante a realização da apresentação. Podem-se mobilizar aprendizagens, quando possível, quanto ao uso de aplicativos para apresentação. Portanto, é parte do preparo de uma apresentação oral um ensaio com apoio do material preparado, de modo que o apresentador tenha ideia do tempo que gastará e dos recursos linguísticos e semióticos que usará em sua fala. Na progressão, podem ser propostas apresentações iniciais breves, com apoio de texto a ser consultado/lido, até chegar às apresentações mais longas e elaboradas, com material de apoio à audiência mais sofisticado (com infográficos, vídeos etc.), com fala apoiada apenas no material oferecido à audiência, sem leitura da exposição, e, ainda, com previsão de participação da audiência/do público.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Oralidade	Estratégias de produção	(MS.EF69LP39.s.39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
No contexto desta habilidade, diferentemente do que se verifica no campo jornalístico/midiático, a entrevista é mais um meio do que um fim. Nesse campo, em geral, o objetivo é usá-la como um instrumento para coletar dados no interior de uma pesquisa. Esse tipo de entrevista também envolve as etapas de planejamento (seleção de fato/assunto, escolha do gênero, curadoria de informação, elaboração de perguntas etc.) e de realização. Para desenvolver esta habilidade sugere-se a realização de atividades, com entrevistas com um profissional, para conhecer melhor o seu campo de atuação, numa apresentação para os colegas sobre a profissão do entrevistado, até chegar às entrevistas para coletar dados de um determinado grupo social, por meio da elaboração de enquetes (cujos resultados serão organizados em tabelas ou gráficos) ou roteiros mais elaborados que poderão fazer parte de artigos de divulgação, seminários etc. Vale ressaltar a importância de oferecer exercícios que simulem situações de entrevista em que os estudantes sejam solicitados a propor novas perguntas a partir das respostas dadas, o que pode significar um material final mais rico. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF07LI02.s.02), da Língua Inglesa, e (MS.EF06MA33.s.33), da Matemática, no que tange à condução de entrevistas, coleta de dados e probabilidades.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(MS.EF69LP40.s.40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade é a capacidade de analisar a construção composicional de gêneros de apresentação oral formal, com vistas à utilização dessa análise em		

VERSÃO PRELIMINAR

apresentações próprias no campo da divulgação de conhecimento. Isso implica observação, reflexão e análise da organização geral de seminários, palestras ou conferências, tanto do ponto de vista linguístico quanto paralinguístico. Convém que o desenvolvimento desta habilidade, ao longo dos quatro anos, venha sempre associado ao uso de gravações de eventos como os mencionados. Recomenda-se que as atividades propostas articulem o estudo dos diferentes aspectos da construção composicional desses gêneros com sua adequação às intenções de significação em foco e à necessidade de compreensão do interlocutor; prevejam e orientem as estratégias e técnicas de escuta atenta e de tomada de notas, necessárias à compreensão desses gêneros e à interação entre apresentador e ouvintes; recomendem o uso da metalinguagem correspondente apenas depois de realizadas as atividades de compreensão, observação e análise.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(MS.EF69LP41.s.41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade está diretamente relacionada ao letramento digital, com a articulação de oralidade e escrita. Refere-se, fundamentalmente, ao emprego de aplicativos, como PowerPoint e Prezi, como suporte de apresentações orais (com		

textos condensados e em tópicos, imagens, gráficos, tabelas etc.), de estudos realizados nos diferentes componentes, por meio de práticas que demandem o uso desses recursos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(MS.EF69LP42.s.42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da

VERSÃO PRELIMINAR

		linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade é o estudo de recursos textuais e discursivos utilizados na elaboração de textos de divulgação de conhecimentos, bem como a sua aplicação em produções próprias. Sua formulação enfatiza a necessidade de articulação entre os recursos verbais, não verbais e híbridos, na construção efetiva dos sentidos. Demanda observação dos recursos em foco para que se possa refletir a respeito deles. Pode-se considerar que esta habilidade abrange o estudo de recursos relativos à organização interna do texto verbal; aos recursos paratextuais, como imagens, boxes, infográficos etc. É importante que o tratamento a ser dado a esses recursos seja de correlação, de complementaridade, focalizando que o sentido do texto é derivado da articulação entre eles, sem o que a compreensão do conteúdo temático pode resultar parcial, superficial ou até inadequada. Podem-se promover atividades de leitura e produção de textos, necessárias às análises visadas pela habilidade e que orientem o emprego da metalinguagem (terminologia gramatical), para que o seu uso só se dê depois da compreensão do aspecto estudado.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	(MS.EF69LP43.s.43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a

		posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula leitura e produção de textos, visando aos modos de introduzir vozes em textos científicos produzidos pelos estudantes. Envolve, ainda, duas operações distintas: identificar e utilizar. A identificação e o uso desses modos de citar terceiros têm a finalidade de evidenciar como o autor de textos científicos dialoga com as vozes que traz para seu texto (discordando ou concordando) e como as apresenta (em discurso direto ou indireto, por exemplo). Convém considerar que esta habilidade está vinculada ao uso de tecnologia digital, visto que contempla também a preocupação com o aprendizado de elementos de normatização do texto científico (como incluir e formatar uma citação no texto, organização de referências bibliográficas) que comumente circula em ambientes virtuais ou, mesmo quando impresso, implica uma produção digitalizada.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(MS.EF69LP44.s.44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos

		olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao reconhecimento dos textos literários como parte do patrimônio cultural da humanidade, representativos de culturas e valores dos diferentes grupos sociais. Envolve, ainda, resgatar as condições de produção, circulação e recepção desses textos, para, a partir disso, associá-los a uma autoria, mobilizar conhecimentos de mundo e atribuir sentidos a eles. Seu desenvolvimento demanda a participação em práticas frequentes e sistemáticas de leitura de textos literários de diferentes gêneros, épocas e contextos culturais. Destaca-se a importância de a escola acolher e legitimar produtos culturais representativos de diferentes grupos sociais, das práticas de literatura mais prestigiadas historicamente (com a exploração da chamada arte dos clássicos) às práticas consideradas marginais e características de diferentes localidades. Devem-se privilegiar, também, autores e folcloristas regionais e considerar as manifestações linguísticas e culturais de outras comunidades, como quilombolas e indígenas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(MS.EF69LP45.s.45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como

		gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Estreitamente relacionada à (MS.EF69LP46.s.46), esta habilidade consiste em apropriar-se de comportamentos próprios de leitores autônomos que selecionam o que ler / ver / ouvir, consultando textos que descrevem ou opinam sobre obras literárias e de outras linguagens. Também supõe, de um lado, diferenciar descrição de opinião expressa sobre o produto e, de outro, reconhecer e fazer uso, em textos orais ou escritos, dos recursos do discurso argumentativo. Seu desenvolvimento demanda a participação efetiva do estudante em práticas de leitura e reflexão como as mencionadas. Para o desenvolvimento, desta habilidade, é necessário promover atividades de leitura, análise e discussão oral dos gêneros e textos citados, contextualizadas em situações de efetiva escolha, individual ou coletiva, de produções culturais das mais diversas. São essas práticas que permitem ao estudante refletir, discutir e deliberar com base em argumentos explícitos. A progressão pode basear-se em critérios, como o foco a ser dado às atividades, a cada momento (leitura/análise e discussão/deliberação e escolha); a ênfase nas descrições ou nas opiniões expressas nos textos; o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo; o nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa do ensino.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(MS.EF69LP46.s.46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams,

		canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade busca reconhecer as especificidades da participação em cada prática, apropriando-se dos diferentes gêneros orais ou escritos envolvidos. Favorece o desenvolvimento de procedimentos, comportamentos e capacidades de leitura de apreciação e réplica sobre os produtos culturais mais diversos, sendo condição, portanto, para o desenvolvimento das habilidades (MS.EF69LP45.s.45) e (MS.EF69LP49.s.49). Convém que se abram espaços para acolher e legitimar produtos culturais representativos de diferentes grupos sociais, combatendo estereótipos e preconceitos. Desse modo, uma forma eficaz de favorecer a participação nessas práticas é prever sua inserção em atividades permanentes e regulares.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução da	(MS.EF69LP47.s.47)

VERSÃO PRELIMINAR

	textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguísticogramaticais próprios a cada gênero narrativo
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade busca reconhecer as especificidades da participação em cada		

VERSÃO PRELIMINAR

prática, apropriando-se dos diferentes gêneros orais ou escritos nelas envolvidos. Demanda o envolvimento frequente e sistemático do estudante em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a correção deve ser realizada.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(MS.EF69LP48.s.48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade busca promover o compromisso do estudante com a sua formação como leitor literário, pronto para vivenciar experiências de leitura mais desafiadoras. Implica trabalho de mediação de leitura mais intenso, que favoreça a ativação de conhecimentos prévios pelo estudante. Pode envolver o planejamento de leituras anteriores e também ao longo da leitura desafiadora (para garantir o conhecimento prévio necessário para a compreensão do texto). Por exemplo, em caso de uma obra que envolva um discurso literário em que o tempo é tratado de forma não linear e sem sinais explícitos para indicar essa oscilação, recorrer a um trecho de um filme em que isso acontece, para depois voltar à escrita e comparar, pode ser uma estratégia motivadora para o estudante. Uma forma de se colaborar para a motivação do estudante para leituras mais desafiadoras é prever projetos que articulem o trabalho em sala de aula com a sala de leitura e/ou biblioteca, quando possível. Ainda, contar com leituras compartilhadas planejadas, assim como rodas de leitura, a fim de apresentar obras mais complexas com sugestão de escolhas, articuladas com conversas posteriores sobre obras lidas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Adesão às práticas de leitura	(MS.EF69LP49.s.49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pode ser desenvolvida com a habilidade (MS.EF69LP48.s.48) e, portanto, sugerem-se as mesmas orientações.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Relação entre textos	(MS.EF69LP50.s.50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e

VERSÃO PRELIMINAR

		psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a um exercício de adaptação, de retextualização e de transformação de um gênero em outro, guardando a originalidade do tratamento temático. Ainda que seja uma ação de retextualização, as habilidades relacionadas às operações de produção textual (planejamento, produção e revisão) também devem estar vinculadas a esta habilidade. É possível articulá-la, ainda, com habilidades de análise de adaptações dessa mesma natureza. Sugere-se uma progressão na proposição de adaptações, quer dos gêneros escolhidos, quer da complexidade dos enredos dos textos selecionados, quer, ainda, do grau de autonomia esperado dos estudantes nas produções dessa natureza. Uma vez que os textos teatrais se realizam efetivamente quando são encenados, recomenda-se que essas adaptações tenham como objetivo a encenação. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF69AR30.s.33), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos. Sugerem-se privilegiar, também, autores regionais.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	Esta habilidade refere-se ao comprometimento dos estudantes com a experimentação de produções literárias. Supõe desenvolver capacidades de compreensão das especificidades dos gêneros literários e de análise dos recursos linguísticos e semióticos

VERSÃO PRELIMINAR

		usados na construção dos sentidos dos textos, que devem estar a serviço da fruição. Por meio de organizações variadas da turma, a colaboração pode ser estimulada em produções coletivas, grupos, duplas ou individuais. Pode-se considerar que o engajamento dos estudantes no processo de produção de textos literários supõe uma motivação interna que pode ser provocada externamente pelas práticas culturais adotadas: rodas e clubes de leitura, eventos culturais, como saraus, mostra de cinema e show de esquetes, dentre outras. Eventos como esses, além das parcerias necessárias entre as equipes de gestão e a equipe de profissionais (responsáveis pela biblioteca, professores de língua portuguesa, de arte, de dança etc.), envolvem a colaboração entre os estudantes no processo de produção e de circulação dos textos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a um exercício de adaptação, de retextualização e de transformação de um gênero em outro, guardando a originalidade do tratamento temático. Ainda que seja uma ação de retextualização, as habilidades relacionadas às operações de produção textual (planejamento, produção e revisão) também devem estar vinculadas a esta habilidade. É possível articulá-la, ainda, com habilidades de análise de adaptações dessa mesma natureza. Sugere-se uma progressão na proposição de adaptações, quer dos gêneros escolhidos, quer da complexidade dos enredos dos textos selecionados, quer, ainda, do grau de autonomia esperado dos estudantes nas produções dessa natureza. Uma vez que		

VERSÃO PRELIMINAR

os textos teatrais se realizam efetivamente quando são encenados, recomenda-se que essas adaptações tenham como objetivo a encenação. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF69AR30.s.33), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos. Sugerem-se privilegiar, também, autores regionais.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de textos orais	(MS.EF69LP52.s.52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade busca fazer uso das informações das rubricas dos textos dramáticos para mobilizar recursos de diferentes linguagens, visando à produção dos sentidos intencionados. Além da oralização dramatizada do texto verbal, o figurino das personagens, os efeitos de luz e de som, o cenário etc., também ajudam a produzir efeitos de sentido em uma peça teatral. A promoção de eventos culturais dentro e fora da escola, em que representações dramáticas sejam realizadas, é recomendável. Nesses eventos, a participação da comunidade assume grande relevância. O desenvolvimento desta habilidade pode ser potencializado se for proposto um trabalho interdisciplinar com professores da área,		

VERSÃO PRELIMINAR

em especial, professores de Arte e de Educação Física, no interior de projetos culturais. Destaca-se, aqui, a especial oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF69AR30.s.33), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de textos orais Oralização	(MS.EF69LP53.s.53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráficoeditoriais, como

VERSÃO PRELIMINAR

		negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão
AÇÕES DIDÁTICAS		
O proposto nesta habilidade é alcançar uma leitura expressiva, o que supõe um trabalho cuidadoso de compreensão leitora. Só é possível ler com expressividade, interpretando os sentimentos de narradores, eu lírico e personagens, quando se compreendem os textos lidos e tecem-se apreciações a respeito. Prevê-se o uso de recursos de outras linguagens na construção da interpretação dada ao texto. Convém considerar que a leitura em voz alta colabora para o desenvolvimento da fluência leitora na medida em que, para alcançar a expressividade desejada, os estudantes terão que ler os textos muitas vezes, trabalhando, por exemplo, a entonação, o ritmo, as ênfases que devem dar a certos trechos. Esse exercício contribui para automatizar o processo de identificação de palavras. Espera-se que essa prática de leitura seja significativa, que tenha um fim: a escuta em determinado contexto. Nesse sentido, a leitura em voz alta pode estar associada às práticas sugeridas anteriormente, com a realização de saraus, as oficinas de criação, a produção de audiobooks para bibliotecas, blogs e outras redes sociais etc.		

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(MS.EF69LP54.s.54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações

VERSÃO PRELIMINAR

		subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade está no reconhecimento, pelo estudante, da interação que se estabelece entre os aspectos linguísticos que constituem os textos do campo artístico-literário — organizado em prosa ou em verso — e os recursos paralinguísticos que devem ser mobilizados na oralização deles de modo a preservar seus efeitos de sentido, por meio da prática frequente e sistemática de leitura, estudo e oralidade. Recomenda-se orientar a organização de atividades sistemáticas de leitura compreensiva de textos do campo artístico-literário; atividades de estudo dos recursos verbais constitutivos do texto literário, visando à identificação dos efeitos de sentido que produzem; prever, para o processo de declamação de poemas ou de contação de histórias, a identificação dos recursos extraverbais e cênicos que poderiam ser necessários para a interpretação dos textos; orientar, no caso da leitura dramática ou representação de textos teatrais, o estudo prévio do texto e a leitura atenta das rubricas, para que a representação seja adequada ao indicado no texto, garantindo uma compreensão mais fiel às intenções de significação presumidas. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF69AR30.s.33) e (MS.EF69AR32.s.35), da Arte, no que diz respeito à exploração, análise e criação de diálogos entre textos literários e outras manifestações, de diferentes linguagens artísticas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(MS.EF69LP55.s.55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade fundamental, relacionada a todas as demais que envolvem o domínio de normas urbanas de prestígio e/ou referem-se a expressar-se, oralmente ou por escrito, "com correção". Seu desenvolvimento demanda convívio cotidiano		

com a variação linguística de forma que o estudante possa perceber as características principais de cada variedade e sua adequação ao contexto de origem. Para o domínio crítico e consciente da língua, deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade se estende pelos quatro anos finais do ensino fundamental.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO AO 9° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(MS.EF69LP56.s.56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao uso da norma-padrão nas situações, gêneros e textos em que ela é requerida. Seu desenvolvimento é indissociável tanto do estudo da variação linguística quanto da compreensão dos valores socialmente atribuídos às diferentes variedades. Demanda o envolvimento frequente e sistemático do estudante em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a correção deve ser observada. Exemplos de situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates. Exemplos de situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática. O desenvolvimento desta habilidade demanda um trabalho comparativo com normas e regras de outras variedades da língua, possibilitando explorar a ideia de adequação/inadequação da variedade usada ao contexto de produção do texto escrito ou falado e, ainda, combater preconceitos linguísticos. Também é importante enfatizar que as criações literárias podem ser material rico para reflexões sobre adequação do uso ao contexto, visto que, não raro, subvertem regras e normas da norma-padrão para produzir efeitos de sentido, como trazer para o texto outras variedades da língua, para manter coerência com a construção de certa personagem e/ou contexto social.		

VERSÃO PRELIMINAR

Língua Portuguesa 6º e 7° Ano

LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(MS.EF67LP01.s.01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em aprender que, no ambiente virtual, um texto pode apresentar, seja no corpo, seja na página em que figura, links que levam a outros conteúdos. Uma notícia, por exemplo, pode remeter a outras notícias e a reportagens anteriores, inserindo-se em uma série de textos jornalísticos sobre um mesmo fato; ou um link pode levar o leitor a outros textos de destaque do dia. Sugere-se a realização de pequenos exercícios voltados à produção de hipertextos, em que será necessário que o estudante defina, em um texto produzido por ele, palavras-chave que levarão a outros links, observando a relevância e a relação dos textos que decidir linkar ao seu, a fim de vislumbrar essa possibilidade de escrita, como prevê a habilidade. Orienta-se que a análise da escrita hipertextual seja acompanhada de um trabalho com procedimentos e estratégias próprios da leitura em ambiente digital, visando à formação de um leitor capaz de não perder o foco da leitura, quando definido previamente, em meio a tantas possibilidades. Por exemplo: tomar decisão sobre que link acessar ou não, considerando o objetivo de leitura. Ressalta-se que é necessário verificar de que forma será possível o acesso dos estudantes à internet, considerando a realidade da escola ou, quando viável, buscar espaços públicos ou privados que ofereçam rede wi-fi gratuita para serem espaços eleitos para aulas fora do ambiente escolar.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Apreciação e réplica	(MS.EF67LP02.s.02) Explorar o espaço

		reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade visa contribuir para que o estudante desenvolva uma participação mais qualificada nos espaços jornalísticos/midiáticos citados. Para o seu desenvolvimento sugere-se o trabalho permeado pela familiarização e leitura de diferentes gêneros textuais jornalísticos, impressos e on-line, em que os estudantes trabalhem em colaboração, posicionando-se de forma respeitosa frente aos posicionamentos divergentes nos textos e entre os colegas, com atividades de produção de textos orais e escritos, visto que faz referência ao posicionamento do leitor frente ao que lê/escuta. Ainda, produzir e publicar notícias e outros gêneros de interesse do público, em sites, blogs, vlogs, da escola. No desenvolvimento das atividades é possível abordar questões, como fake news e os discursos de ódio existentes, por meio de exemplos nos quais se apresentem informações suficientes para que o estudante diferencie um discurso de ódio e liberdade de expressão e seja capaz de se posicionar e denunciar aos órgãos competentes, assim como propor atividades que conduzam à tomada de decisão quanto a não compartilhar textos duvidosos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Relação entre textos	(MS.EF67LP03.s.03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias,

VERSÃO PRELIMINAR

		analisando e avaliando a confiabilidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos usados, apurar informações, desenvolvendo procedimentos de curadoria e posicionar-se em relação aos enfoques dados aos fatos/assuntos veiculados, produzindo textos escritos ou orais. Pode ser articulada ao trabalho com a habilidade que sugere a comparação das propostas editoriais dos jornais (MS.EF07LP01.s.01). Para o desenvolvimento desta habilidade é necessário viabilizar as práticas de leitura com acesso a textos jornalísticos de diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais. A comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto, relatado de formas diferentes, pode ser uma primeira forma de realizar essa reflexão sobre parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(MS.EF67LP04.s.04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a diferenciar fato de opinião mediante a análise de marcas de subjetividade que o autor escolhe deixar no texto, como pistas que possibilitam identificar o que é apreciação e o que é fato. Por exemplo, o uso de adjetivos (inadmissível, louvável), advérbios (obviamente) e modos e tempos verbais, verbos modais (poder/dever etc.) pode ser pista do exercício de modalização do autor. Sugere-se a realização de atividades, como leitura e debates, produção de texto individual, em pares e coletivos, relacionadas à discussão de temas e fatos de interesse dos estudantes. Antes de lidarem com textos de circulação social, por exemplo, pode-se apresentar aos estudantes um fato e promover uma discussão em que se posicionem sobre ele e, em seguida, refletir sobre em que os textos que construíram para opinar são diferentes desse fato.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(MS.EF67LP05.s.05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se tanto às situações de leitura quanto às de produção de textos, na medida em que identificar e avaliar teses, opiniões e posicionamentos sobre o que se lê/ouve são essenciais ao posicionamento crítico, expressos em textos orais e escritos sobre o que foi lido/escutado. Nos 6º e 7º anos há a expectativa de que os estudantes possam reconhecer, analisar e se posicionar em relação aos textos argumentativos de terceiros. Para o desenvolvimento desta habilidade é importante que os estudantes tenham acesso a exemplares dos gêneros que tratem de questões controversas ou de objetos culturais (no caso da resenha crítica e do comentário, especialmente) com os quais tenham familiaridade e possam mobilizar conhecimentos prévios para apoiá-los, tanto na avaliação de posições e argumentos nos textos de terceiros quanto na manifestação de discordância, visto que não é possível avaliar nem posicionar-se a respeito do que não se conhece. Podem-se realizar atividades diversas, como fóruns on-line e off-line e debates a partir da identificação do posicionamento do autor no texto. Sugere-se, ainda, a utilização de Temas Contemporâneos presentes no cotidiano do estudante, como Educação para o Trânsito, Educação Ambiental, dentre outros.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Efeitos de sentido	(MS.EF67LP06.s.06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em reconhecer os efeitos de sentido provocados por recursos léxicos empregados em textos do campo jornalístico/midiático, mediante a análise da coerência desses efeitos tanto em relação às intenções presumidas quanto à finalidade do gênero e características dos espaços de circulação desses textos. Sugere-se que o desenvolvimento desta habilidade aconteça, sobretudo, na leitura e no estudo comparativo de textos, avaliando os efeitos de sentido decorrentes das diferentes escolhas. Por exemplo, ao abordar duas manchetes como "Edifício é invadido na periferia de São Paulo" e "População ocupa prédio abandonado", é possível analisar os valores ideológicos que orientaram as escolhas lexicais e sintáticas em cada uma delas e, dessa maneira, compreender a posição implícita do veículo no qual cada uma foi publicada. Esse exercício possibilita a realização de uma leitura crítica. Além disso, o professor pode disponibilizar a produção dos textos midiáticos e a sua publicação na página da escola, nas redes sociais, em blogs e vlogs.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Efeitos de sentido	(MS.EF67LP07.s.07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve a observação e o reconhecimento do modo como os recursos linguísticos ou de outras linguagens são usados para construir os discursos persuasivos em textos argumentativos. No desenvolvimento desta habilidade é necessário prever atividades diversas que favoreçam ao estudante a identificação do uso de recursos persuasivos, sendo capaz de distinguir os traços característicos do discurso persuasivo. Por exemplo, reconhecer a força que um argumento de autoridade usado para sustentar uma opinião pode trazer ao texto. Sugerem-se atividades em grupos, de leitura, análise e discussão de textos argumentativos, considerando a variedade dos gêneros propostos, dentre eles, comentários, crônicas, artigos de opinião, charges, propagandas etc.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(MS.EF67LP08.s.08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, fotodenúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à abordagem dos gêneros jornalísticos e publicitários citados, considerando o diálogo entre as linguagens que compõem cada um desses gêneros de textos. Para o desenvolvimento desta habilidade é necessário considerar a relação entre o texto verbal que compõe uma notícia e as fotos selecionadas para compor essa notícia, pois pode levar à percepção das escolhas feitas nessa composição e dos efeitos de sentido que isso produz. Por exemplo, se a notícia se refere a um acontecimento envolvendo uma personalidade e é acompanhada de uma foto dessa personalidade, o modo como a imagem é captada pode fazer com que ela pareça vítima, dissimulada ou culpada de algo — imagem que pode reiterar ou se contrapor ao que é noticiado. Portanto, nesta habilidade devem-se abordar gêneros, dentre eles alguns nos quais predomina a imagem em detrimento do texto verbal, como em fotorreportagens, foto-denúncias, memes e muitos anúncios publicitários, sendo importante propor um estudo mais aprofundado dos recursos próprios da fotografia. Dessa forma, é possível uma articulação com a Arte, pois pode promover um desenvolvimento produtivo para ambas. Por isso, sugere-se o trabalho com a fotografia em notícias, reportagens e anúncios publicitários, gêneros em que a imagem predomina e é potencialmente o que produz significados.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de Texto	Estratégias de produção: planejamento de textos informativo	(MS.EF67LP09.s.09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste no processo de produzir notícias, no que se refere a procedimentos e ações necessários para planejar um texto, considerando as condições de produção e circulação, decisões quanto ao fato/assunto e seu recorte e os objetivos, além do uso de procedimentos e estratégias de curadoria de informação. Sugere-se que esta habilidade seja desenvolvida com a (MS.EF67LP10.s.10), por meio da proposição de atividades de análise de diversos		

VERSÃO PRELIMINAR

textos dos gêneros, em diferentes suportes, planejamento, produção, revisão e reescrita, individual, em pares, em pequenos grupos ou coletivamente, avaliando a adequação dos recursos que se pretende utilizar em relação aos efeitos de sentido intencionados, o que constitui uma marca do gênero notícia. Pode-se propor a produção de uma notícia impressa e uma notícia para rádio ou TV, que envolvam a produção de um roteiro específico, que sinalize as entradas e articulações entre texto verbal e não verbal (efeitos sonoros, perspectiva da câmera, cortes de imagens etc.); a pesquisa de um tema significativo para a elaboração de uma campanha publicitária.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de Texto	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à normapadrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(MS.EF67LP10.s.10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se, como possibilidade, o trabalho com a habilidade (MS.EF67LP09.s.09), tendo como proposições, além das já mencionadas na habilidade citada, a pesquisa de um tema significativo para a elaboração de uma notícia, e sua apresentação oral em sala, sendo essa uma simulação de textos jornalísticos orais.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de Texto	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(MS.EF67LP11.s.11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade refere-se a uma das operações do processo de produção de textos – o planejamento, que deve ser realizado considerando o contexto de produção (interlocutores, intencionalidades etc.). Planejar, nesses gêneros, envolve: seleção de fato/assunto/objeto cultural a ser tratado, curadoria de informação, elaboração de esquema do texto a ser produzido parte a parte. Trata-se de planejar textos que exigem posicionamento crítico; a preparação de argumentos; a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos. Vale enfatizar a importância de considerar, como objetos de apreciação, produtos representativos das culturas juvenis. Recomenda-se que o tratamento ético e o posicionamento crítico em relação à informação sejam foco de discussão nesse caso. Podem-se apresentar aos estudantes gêneros constituídos por múltiplas linguagens e mais voltados às práticas do universo cultural juvenil e de entretenimento, em que a elaboração dos argumentos é orientada por apreciações estéticas sobre os produtos culturais, sempre pautadas por valores éticos, privilegiando os gêneros multimodais (vlogs, e-zines, por exemplo), para que o estudante tenha contato, posicione-se criticamente em relação a eles, observe características e semelhanças e planeje, considerando o contexto da produção. Destaca-se a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF67EF01.s.01) e (MS.EF67EF02.s.02) da Educação Física, no que se refere à experimentação, observação, produção e crítica, especificamente, no caso dos jogos eletrônicos, desde que haja condições de acesso		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de Texto	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(MS.EF67LP12.s.12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero,

VERSÃO PRELIMINAR

		os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se aos procedimentos de produção de textos: definir contexto de produção; planejar; produzir e revisar, com a diferença de que se trata de gêneros argumentativos do campo jornalístico-midiático, que exigem posicionamento crítico. Esta habilidade deve ser desenvolvida com a (MS.EF67LP11.s.11), pois configura-se como desdobramento da anterior. Por isso, podem-se utilizar as mesmas orientações. Além disso, sugere-se a proposição de situações diversas, nas quais os estudantes produzam texto jornalístico para revisar, editar e apresentar, considerando, também, a proposição de atividades que fortaleçam a linguagem oral, habilitando-os a utilizar a adequada para cada situação, tendo o professor como facilitador.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de Texto	Produção e edição de textos publicitários	(MS.EF67LP13.s.13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à produção de textos como um processo que envolve etapas diferentes e mobiliza variadas habilidades, como as relativas à curadoria de		

VERSÃO PRELIMINAR

informação e à produção de roteiros e enquetes para pesquisa, considerando o contexto de produção definido e a esquematização (o esboço) do texto, parte a parte; as habilidades voltadas à aplicação dos recursos linguísticos e semióticos, na elaboração e revisão dos gêneros publicitários. Para o desenvolvimento desta habilidade, sugerem-se atividades de leitura, exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária e, posteriormente, à produção de textos desses gêneros a partir da contextualização e problematização, em que a turma, em pequenos grupos, produza um gênero publicitário diferente. Ressalta-se a possibilidade de explorar de forma intensa os textos multimodais, articulados aos aplicativos de edição de textos, por meio de trabalho colaborativo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(MS.EF67LP14.s.14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à

VERSÃO PRELIMINAR

		construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste na produção de entrevistas, que envolve: planejar (seleção de fato/assunto, escolha do gênero, curadoria de informação etc.), produzir (elaboração do texto, recorrendo aos recursos das diferentes linguagens e aos aplicativos necessários, em caso de textos em áudio e vídeo) e, implicitamente, revisar (avaliar a adequação do texto, considerando o contexto em que circulará, e realizar ajustes necessários, com ou sem aplicativos). A habilidade também se refere a entrevistas que são coletadas em áudio e depois transcritas e retextualizadas, como entrevista escrita, o que supõe, no processo de retextualização (transformação de um texto oral em um texto escrito), uma revisão voltada para eliminação de elementos próprios das situações de fala, como a repetição de certas palavras (como, né, aí), a oscilação e reformulação etc. Sugere-se a elaboração de projetos e sequências didáticas, nos quais os estudantes estejam diante de uma problemática que possibilite planejar, elaborar e executar uma entrevista. Podem-se, nesse momento, contemplar temáticas contemporâneas, como meio ambiente, trânsito, preconceito, bullying, dentre outras. Sugere-se que a progressão ocorra da seguinte forma: em um ano (6º ano), o trabalho com a entrevista feita oralmente para ser transcrita e retextualizada e, em outro ano (7º ano), o trabalho com entrevistas que deverão ser finalizadas em áudio e em vídeo, envolvendo o uso de aplicativos de captação e edição de imagem e som. Também podem ser previstas entrevistas que aconteçam ao vivo, o que supõe um preparo que envolve ensaios e simulações para avaliação da qualidade das questões propostas no roteiro, se elas possibilitam ao entrevistador ir além de uma resposta sim ou não. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07LI02.s.02), da Língua Inglesa, no que se refere à condução de entrevistas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(MS.EF67LP15.s.15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares,

		regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em o estudante distinguir o que é proibição imposta e o que são direitos garantidos e compreender os contextos de aplicação da norma ou direito em textos jurídicos, normativos e reguladores, elaborados para diferentes âmbitos da vida em sociedade. A esta habilidade articulam-se as de análise das características dos gêneros da natureza indicada, que passam, por exemplo, pelo reconhecimento de como se organizam os recursos linguísticos (os títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos etc.) usados para identificar o que é proibição e o que é direito (que implica observar a linguagem jurídica e o vocabulário recorrente — por exemplo, uso de palavras como garantia, direito, obrigação ou o uso predominante do tempo presente do indicativo e, em menor frequência, do futuro do indicativo, e os efeitos de sentido provocados por esses usos). Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se um trabalho articulado com a habilidade (MS.EF67LP14.s.14), no qual, ao planejar textos publicitários, o estudante recorra, por exemplo, ao Código de Defesa do Consumidor e, também, com as habilidades relativas ao trabalho com carta de reclamação e de solicitação. Vale destacar a relevância de textos, como o ECA e a Constituição, que podem ser previstos para exploração de recortes diferentes nos dois anos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(MS.EF67LP16.s.16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros

		que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de habilidade fundamental para o exercício da cidadania, pois consiste em conhecer as características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem a solicitação e/ou reclamação de direitos, a participação na vida da comunidade, do estado ou país, e textos que possibilitem essas ações, o que permite aos estudantes organizarem o seu discurso (oral ou escrito). Sugere-se a proposição de estudos de caso, para que os estudantes vivenciem situações do cotidiano que exijam o conhecimento das ferramentas e dos espaços de reclamação e solicitação, principalmente quanto aos serviços básicos para qualquer cidadão. Portanto, é relevante o levantamento das características e procedimentos convencionados para a apresentação das solicitações e/ou reclamações.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(MS.EF67LP17.s.17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos

		e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que vincula a leitura analítica de cartas de solicitação e de reclamação à produção posterior de textos dos mesmos gêneros. Seu foco é a análise tanto da forma de organização dessas cartas quanto de seus mecanismos argumentativos. Está diretamente relacionada à capacidade de (re)construção dos sentidos do texto e de sua coesão e coerência em aspectos, como a ordem de apresentação das informações e ideias, o que envolve o estudo de diferentes tipos de organizadores textuais, com ênfase nos argumentativos. Sugere-se o trabalho articulado à (MS.EF67LP16.s.16), como desdobramento/produção das ações previstas nessa habilidade. Podem-se propor atividades, a partir de questões locais polêmicas, debatendo a seu respeito, bem como a eleição de critérios, no decorrer dos debates, para analisar a pertinência de reclamações e solicitações.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(MS.EF67LP18.s.18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação

VERSÃO PRELIMINAR

		ou justificação
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve duas operações distintas: identificar e analisar, em textos reivindicatórios, a pertinência de reclamações ou pedidos. Supõe, portanto, a capacidade de diferenciar partes essenciais do conteúdo desses textos: o objeto da reclamação ou do pedido, de um lado, e os argumentos que os validam, de outro; reconhecer a pertinência da reclamação ou do pedido, considerando o contexto de produção, quem e para quem se reclama/solicita, quais os interesses em jogo etc. Sugere-se o trabalho com diversos gêneros argumentativos capazes de veicular solicitação e reclamação, como as cartas mencionadas na habilidade (MS.EF67LP17.s.17). Portanto, é necessária a proposição de atividades diversas que favoreçam a realização, pelo estudante, da análise dessas solicitações e reclamações		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(MS.EF67LP19.s.19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à investigação de problemas que levarão à produção de gêneros reivindicatórios ou propositivos, o que também faz referência ao levantamento de questões ou problemas. Há articulação entre habilidades desse campo e do campo de práticas de estudo e pesquisa, quando as práticas desse último campo mobilizam habilidades que envolvem tomadas de notas, sínteses de leituras, elaboração de entrevistas, enquetes etc. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF69AR15.s.17), (MS.EF69AR33.s.36), da Arte, e (MS.EF67EF17.s.16), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Curadoria de informação	(MS.EF67LP20.s.20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à curadoria de informação no campo das práticas de estudo e pesquisa. Supõe o desenvolvimento das diferentes dimensões do pensamento científico, crítico e criativo. Por exemplo, para realizar uma pesquisa científica é necessário pensar no objeto a ser investigado, no recorte temático (com elaboração de questões e hipóteses) que orientará a busca e seleção de informações que podem solucionar um problema proposto etc. Sugere-se o desenvolvimento de projetos, nos quais os estudantes, por meio de problematização, consigam discernir informações, fatos e dados, ou seja, promover atividades que exijam do estudante a expertise na seleção das informações e fontes, utilizando procedimentos, como grifar, fazer anotações. Produções que apoiem a compreensão, como resumos, esquemas etc. serão importantes no processo de entendimento dos textos selecionados durante a pesquisa. Convém que cuidados com a verificação da fidedignidade das fontes também estejam no foco do trabalho proposto. Podem-se abordar as fake news, por exemplo. Destaca-se, ainda, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF06MA33.s.33), da Matemática, associada ao planeamento e coleta de dados para a realização de pesquisas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(MS.EF67LP21.s.21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS
Esta habilidade refere-se à apropriação de diferentes modos de divulgar pesquisas realizadas. Supõe o estudo das especificidades dos gêneros e da adequação de um ou outro ao contexto de produção, com destaque para a natureza dos resultados, as intencionalidades e o público provável. Envolve as operações de planejamento, produção e revisão do texto no gênero escolhido (apresentação, painel, artigo etc.) para divulgar os resultados. Esta habilidade pode ser desenvolvida com as habilidades (MS.EF67LP18.s.18, MS.EF67LP19.s.19 e MS.EF67LP20.s.20) e, por isso, sugere-se que os estudantes sejam apresentados, por meio de atividades práticas, aos diferentes gêneros e recursos para a divulgação de pesquisas, como gráficos, documentários, releases, dentre outros. Sugere-se, também, a divulgação de resultados das pesquisas desenvolvidas, podendo culminar em feiras de ciências ou em eventos de fechamento do bimestre, semestre ou ano, possibilitando formas de divulgação que envolvam a comunidade escolar, assim como a criação de site, rádio escolar, blog em que se concentrem as produções dos estudantes, que podem variar no gênero, visto que esses espaços suportam várias mídias

LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(MS.EF67LP22.s.22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

AÇÕES DIDÁTICAS
Esta habilidade supõe: capacidades de leitura para estudo (uso de grifos, produção de marginálias, notas, esquemas) e mobilização de capacidades de leitura, como inferências e generalizações; planejamento, produção e revisão de um gênero de apoio à compreensão de textos lidos/conceitos. Na textualização (elaboração do texto), promove o aprendizado de modos de incorporar ao texto as vozes de outros. Faz-se necessária a proposição de atividades em que o estudante precise tomar nota, fazer esquemas e sinalizações, pois se trata de gêneros de apoio à compreensão de textos. Comumente, são meios para se chegar à produção (a principal) ou para o estudo de apropriação de conceitos que serão aplicados em outros contextos. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade e dos gêneros nela implicados seja realizado em todos os componentes e áreas do currículo. Por isso, é uma oportunidade de propor, de acordo com a possibilidade, um planejamento integrado, envolvendo profissionais de todas as áreas para se prepararem para práticas em comum, o que potencializará o aprendizado dos estudantes.

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Conversação espontânea	(MS.EF67LP23.s.23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à participação do estudante nas diferentes situações orais propostas no currículo e articula-se com todos os campos de atuação. Visa às interações, de um lado mais respeitosas e éticas e, de outro, mais qualificadas (a esse respeito consultar a habilidade MS.EF89LP27.s.27). Sugere-se a proposição de estratégias, nas quais seja oportunizada, ao estudante, a participação em diferentes momentos e eventos que exija o planejamento de fala para argumentar, debater, realizar apresentação oral, fortalecendo o desenvolvimento da capacidade de identificar as informações mais relevantes, fazer inferências sobre o que é dito e relacioná-las a outras informações para, a partir disso, elaborar perguntas sobre possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentar em relação ao que foi dito. As anotações resultantes da tomada de notas podem servir de apoio, nessas situações. É importante garantir que essa participação qualificada seja solicitada frequentemente e que sejam propostos momentos de avaliação da turma sobre essas participações, no sentido de aprimorá-las. Essas atividades configuram-se como oportunidades que favorecem a abordagem de temas contemporâneos do cotidiano do estudante que, muitas vezes, geram polêmica pelos posicionamentos distintos na sociedade. Ressalta-se que esta habilidade contribui para desenvolver o respeito ao outro e a pontos de vista divergentes		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(MS.EF67LP24.s.24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, a tomada de notas tem como finalidade principal o registro pessoal visando a reflexões pessoais sobre o registrado. Supõe a capacidade de identificar informações relevantes e sintetizá-las em notas de modo coerente, garantindo a possibilidade de retomada das ideias pelo seu autor. Sugerem-se as orientações da habilidade (MS.EF67LP22.s.22), ampliando as possibilidades para a situação em que a tomada de notas é solicitada: a partir de materiais gravados, até ser proposto para ser realizada durante as interações (reuniões, aulas, apresentações orais, seminários etc.), assim como os modos de organização dessa tomada de notas: uso de setas, itens, abreviaturas, pequenos esquemas etc., que podem ser compartilhados entre os colegas, em momentos planejados pelo professor.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(MS.EF67LP25.s.25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar

		mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se tanto ao reconhecimento de critérios utilizados na organização interna dos textos (dividir o texto em tópicos que permitam a compreensão do tema/assunto; utilizar uma ordem e uma hierarquia ao apresentá-los no texto; estabelecer as relações adequadas entre as informações), quanto à identificação das marcas linguísticas empregadas para tanto: em primeiro/segundo lugar; isto é, ou seja, por exemplo; para finalizar/concluindo etc. Além disso, refere-se à compreensão dos mecanismos de paráfrase (dizer o mesmo que foi dito anteriormente de outra forma, em uma explicação, por exemplo), identificando as marcas linguísticas utilizadas para apresentá-la (dito de outra forma/em outras palavras). Esses aspectos contribuem para que o texto seja coeso e coerente. Esta habilidade refere-se, ainda, ao emprego dos aspectos indicados na elaboração dos textos próprios. Para desenvolver esta habilidade é fundamental o trabalho permeado pela leitura e produção de textos, propondo momentos de leitura colaborativa, pois o estudo do texto possibilita o reconhecimento dos critérios empregados na organização dos tópicos, assim como a identificação das marcas linguísticas utilizadas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Textualização	(MS.EF67LP26.s.26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao reconhecimento da estrutura do hipertexto em gêneros de divulgação científica veiculados em ambientes digitais, assim como a capacidade de acessar e articular textos periféricos, como notas de rodapé e boxes, com o texto principal. Consiste em compreender que notas de rodapé e boxes mantêm relações de complementaridade e/ou contraponto com o texto principal, compondo com ele um todo solidário. Supõe, ainda, que a análise empreendida na leitura de hipertextos em ambiente digital pode favorecer a produção. Para desenvolver esta habilidade podem-se propor práticas permanentes e regulares de leitura de textos de divulgação científica em ambientes digitais. Podem-se realizar, quando possível,		

atividades interdisciplinares, de modo que possam colaborar com os demais componentes, no sentido de orientar, por exemplo, o ensino de procedimentos de leitura e de produção desses textos, e, por outro lado, os demais professores possam colaborar com o de Língua Portuguesa, orientando-o quanto aos recursos das linguagens específicas (cartografia, gráficos/infográficos, simulações, por exemplo) usados na construção de sentidos dos textos. Portanto, pode-se promover a realização de projetos e sequências didáticas envolvendo diversos componentes e abordando temas contemporâneos, utilizando-se do acesso à internet, quando possível.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Relação entre textos	(MS.EF67LP27.s.27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao estudo comparado de obras literárias entre si e delas com outras manifestações de arte: a análise das relações interdiscursivas e intertextuais (os diálogos) entre esses diferentes textos. Muitas obras literárias clássicas, por exemplo, sofrem adaptações para produções em outras linguagens. Esta habilidade de identificar e analisar os diálogos estabelecidos entre os vários produtos culturais favorece a ampliação de repertório, que contribui para que os estudantes estabeleçam mais relações entre os textos e, portanto, construam mais sentidos sobre o que leem. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a realização de atividades de leitura, análise e comparação com base nos gêneros propostos, observando as relações de intertextualidade entre textos de mesmo gênero (o diálogo entre dois romances ou poemas), proposição de estudo comparado entre um romance literário e um filme, uma peça ou novela, cujo roteiro foi criado a partir do romance, tendo o professor como par mais experiente, percebendo que diferentes linguagens combinadas produzem diferentes sentidos, mesmo partindo de uma mesma história ou ideia. Desse modo, sugere-se também o estudo dos recursos dessas diferentes linguagens usados na construção dos sentidos. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as		

habilidades (MS.EF69AR30.s.33) e (MS.EF69AR32.35), da Arte, no que diz respeito à exploração, análise e criação de diálogos entre textos literários e outras manifestações, de diferentes linguagens artísticas		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	a Apreciação e réplica (MS.EF67LP28.s.28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a procedimentos e estratégias que podem ser usados para compreender e apreciar diferentes gêneros literários, considerando as suas marcas específicas. Esse tipo de leitura favorece a fruição literária — que significa ler sem qualquer compromisso com avaliações ou apresentações formais sobre o lido. Entretanto, cabe lembrar que para fruir melhor o texto é essencial ter vivenciado experiências prazerosas de leitura e conversa sobre textos desses		

VERSÃO PRELIMINAR

gêneros, em que o caráter criativo dos discursos literários tenha sido evidenciado. Para desenvolver esta habilidade considera-se relevante promover ações diversas de leitura, de forma que acolham as mais variadas produções culturais, oferecendo, de acordo com as possibilidades da escola, um amplo e variado acervo de livros; promover sistematicamente, por meio de projetos, momentos que envolvam o cultivo da leitura de livre escolha; realizar rodas de conversa sobre obras lidas; promover e incentivar a participação em outros eventos culturais, como saraus, mostras de cinema, teatro, música etc., com o objetivo de favorecer a inserção dos estudantes em práticas variadas, e, assim, ampliar seu repertório cultural e consciência multicultural. Para tanto, sugere-se, ainda, a articulação dos professores da área, pois possibilitará a exploração das diferentes linguagens e, quando houver, o envolvimento também do profissional responsável pela sala de leitura e/ou biblioteca. Ressalta-se que as práticas relacionadas a esta habilidade favorecem o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(MS.EF67LP29.s.29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em distinguir os elementos constitutivos do gênero dramático, seja em relação à sua forma e aos recursos usados nessa forma de se estruturar (as rubricas, a marcação das personagens, a divisão em cenas e atos etc.), seja em relação ao seu conteúdo (a história que quer mostrar: quem são essas personagens, que ideias e visões de mundo defendem, como se relacionam, que conflitos são gerados nessa relação etc.). Para o desenvolvimento desta habilidade, considera-se importante promover atividades diversas, como leituras dramáticas, que podem ser parte de um projeto e sequência didática, nas quais os estudantes leiam, ensaiem, replanejem e refaçam, considerando que o texto dramático é concebido para ser encenado no palco. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF69AR30.s.33), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(MS.EF67LP30.s.30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade visa à experimentação do fazer literário pelo estudante nos gêneros literários narrativos. A produção, aqui, também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura, quando houver, e com professores de Arte. Sugerem-se atividades de leitura e análise dos recursos usados na produção de sentido dos textos oferecidos à leitura nos gêneros referidos, assim como a proposição de produção pelos estudantes, em pares ou grupos, de forma que as criações experimentadas sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. Desse modo, é possível propor a elaboração de uma coletânea, tanto impressa quanto digital, com produções dos estudantes para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares, bem como a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de facebook; a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc., acessíveis à		

comunidade escolar para leitura e apreciação.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(MS.EF67LP31.s.31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade visa à experimentação do fazer literário pelo estudante nos gêneros literários líricos. A produção aqui também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura, quando houver, e com professores de Arte. Esta habilidade supõe a análise dos recursos usados na produção de sentido dos textos oferecidos à leitura nos gêneros referidos. Sugere-se uma progressão na proposição dos subgêneros líricos. Recomenda-se que as produções experimentadas sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. Sugere-se também, a proposição, antecipadamente: da publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de facebook; a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(MS.EF67LP32.s.32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade diretamente relacionada aos contextos de produção e revisão de textos escritos. Seu foco é a obediência às convenções ortográficas do português, o que demanda o envolvimento sistemático em práticas de produção, nas quais esse tipo de conhecimento seja requisitado, e o domínio e/ou o estudo concomitante dessas convenções. Sugere-se a realização de práticas de produção e/ou revisão de textos, especialmente em situações públicas e formais em que a ortografia é requisito necessário. A progressão pode basear-se nos tópicos de ortografia a serem previstos para os dois anos em jogo, iniciando com as regularidades e prosseguindo com as irregularidades; no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para as práticas de produção e/ou revisão envolvidas nesse estudo; no nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar a cada etapa		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita	(MS.EF67LP33.s.33) Pontuar textos adequadamente
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao emprego de regras e normas de pontuação em textos de qualquer gênero ou campo de atuação. Demanda o envolvimento frequente e sistemático em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos escritos em que a pontuação correta deva ser observada: e-mail de trabalho, entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática etc. Sugere-se que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação. A progressão pode adotar como critérios os tópicos a serem abordados a cada momento, o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia do estudante pressuposto na execução da tarefa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(MS.EF67LP34.s.34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a compreender a antonímia como um processo de estabelecimento de oposição de sentidos entre palavras; seu foco está no reconhecimento da função de certos prefixos nesse processo. Relaciona-se com a habilidade (MS.EF06LP03.s.03) e todas as demais que envolvem processos de formação de palavras, especialmente os derivativos. Recomenda-se que esse estudo venha sempre associado à análise comparativa e à reflexão, com base em inventários que apresentem palavras em textos, para que cada uma delas possa ser compreendida na acepção adequada. Práticas de leitura e/ou produção de textos são, portanto, essenciais para a contextualização desse ensino. A progressão pode apoiar-se nos tipos de prefixos a serem estudados; no grau de complexidade dos gêneros e textos envolvidos; no nível de autonomia requerido do estudante para realizar a tarefa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(MS.EF67LP35.s.35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade fundamental para a compreensão dos diferentes processos morfológicos e semânticos de formação das palavras. O foco está na distinção entre mecanismos de derivação e de composição, necessária a qualquer estudo e/ou análise do léxico. Pressupõe conhecimentos prévios relativos a classes de palavras e às categorias gramaticais a que elas se associam. Sugere-se que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura, produção ou oralidade, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, a apropriação desses mecanismos pelo estudante é o seu foco, e não a memorização da terminologia gramatical correspondente. Jogos de mistura de palavras para refletir sobre a significação resultante podem ser atividades muito produtivas e		

significativas para os estudantes. As produções de textos criativos, como os literários e os publicitários, também podem propiciar situações adequadas para esse estudo. A progressão pode apoiar-se no tipo de mecanismo a ser estudado (derivação/composição), assim como no grau de complexidade dos gêneros e textos mobilizados		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Coesão	(MS.EF67LP36.s.36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade essencial para o desenvolvimento da competência em escrita, como também se aplica à análise da coesão textual em atividades de leitura. Seu foco é a adequação expressiva, no emprego de recursos de coesão (referencial e sequencial), ao gênero textual produzido. Envolve o uso de recursos da língua que evitam a repetição indesejada de palavras; ajudam o leitor a resgatar, durante a leitura, o objeto/fato/assunto de que o texto trata; ajudam a compreender a ordem de acontecimento das ações. A habilidade também demanda a análise da situação de comunicação, das características do gênero e das intenções e/ou objetivos a serem perseguidos. Sugere-se a realização de atividades associadas a práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo. Em caso de produções escritas, recomendam-se atividades de produção e revisão em que o foco seja o uso desses elementos coesivos na construção do texto de um determinado gênero. Em caso de textos orais, podem ser analisadas, coletivamente, apresentações previamente gravadas. A progressão pode apoiar-se no tipo de recurso coesivo a ser abordado, no grau de complexidade dos gêneros ou textos a serem considerados e no nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/semiótica	Sequências textuais	(MS.EF67LP37.s.37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguísticodiscursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade refere-se ao estudo necessário à resolução de problemas de compreensão, seja na leitura, seja na produção/revisão de textos próprios, derivados da presença e/ou emprego dos recursos linguístico-discursivos mencionados referentes ao estabelecimento da progressão temática. Abrange a análise do emprego dos recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção nas quais a reconstrução dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelo uso de recursos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. Sugere-se o desenvolvimento de atividades que focalizem tanto os efeitos de sentido produzidos na leitura, quanto a adequação do uso. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Para a progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo e, também, a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º E 7° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	(MS.EF67LP38.s.38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade está na compreensão e análise de figuras de linguagem, como as mencionadas, em gêneros e textos de qualquer campo de atuação. Trata-se, portanto, de uma habilidade relevante não só para a compreensão, mas, também, para a interpretação de textos, na medida em que evidencia mecanismos		

VERSÃO PRELIMINAR

de (re)construção do texto e de seus sentidos. Sugere-se a realização de atividades contextualizadas em projetos de produção de textos do campo literário; na elaboração de artigos de divulgação de conhecimento; em projetos de estudo das figuras de linguagem, em textos literários ou de divulgação de conhecimento. Recomenda-se que os aspectos referidos sejam estudados levando em consideração os efeitos de sentido que produzem e a relação que estabelecem entre os trechos do enunciado; que a terminologia gramatical e a sistematização só sejam abordadas depois que os aspectos em foco tiverem sido compreendidos. A progressão pode se dar com base na complexidade do gênero/texto ou do grau de autonomia do estudante. Sugerem-se, inicialmente, atividades colaborativas (coletivas e em grupos/duplas), que progridam para o autônomo.

VERSÃO PRELIMINAR

Língua Portuguesa 6º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(MS.EF06LP01.s.01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O desenvolvimento desta habilidade promove uma visão crítica de gêneros jornalísticos, como a notícia e a reportagem, considerados mais objetivos. Por meio da análise de escolhas de palavras, pode-se evidenciar a visão do jornalista sobre o fato relatado. Também cabe analisar imagens e recursos de outras linguagens que integram esses textos. Para desenvolver esta habilidade, considera-se relevante o acesso a textos jornalísticos de diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais. A comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto, relatadas de formas diferentes, pode ser uma primeira forma de realizar essa reflexão sobre parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF69AR15.s.17), (MS.EF69AR33.s.36), da Arte, e (MS.EF67EF17.s.16), da Educação Física, no que tange à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(MS.EF06LP02.s.02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao fato de gêneros, como a crônica, a charge, a reportagem, o editorial, o artigo de opinião, a carta de leitor, dentre outros, serem produções que dialogam com o que foi noticiado: o aprofundamento sobre um fato ou assunto e uma opinião ou crítica são feitos em torno de algo que é/foi notícia. Deve-se levar em consideração que o contato direto e frequente com os portadores (impressos ou digitais) e, em especial, a leitura de matérias correlacionadas possibilitam ao estudante perceber essas relações entre os gêneros. Prever um trabalho articulado e contínuo, envolvendo todas as áreas e a biblioteca, sala de leitura ou equivalente, quando houver, favorece a inserção na prática de leitura de textos jornalísticos e possibilita ao estudante perceber essas relações, ao ser orientado a, por exemplo, acompanhar a seção de cartas de leitor de uma edição que faz remissão a uma notícia publicada em data anterior.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(MS.EF06LP03.s.03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade relevante para a compreensão das relações semânticas que podem se estabelecer entre as palavras da língua. Seu foco está no reconhecimento do sentido singular que cada palavra de uma série sinonímica pode aportar (como nas palavras país, pátria, nação, terra natal etc.), em relação às demais da mesma série. Trata-se, portanto, de compreender a sinonímia como uma relação de proximidade de sentido, e não de equivalência. Recomenda-se que esse estudo venha sempre associado à análise comparativa, reflexiva e dialógica, com base em inventários que apresentem palavras em textos, para que cada uma delas possa ser compreendida na acepção adequada. Práticas de leitura e/ou produção		

de textos são, portanto, essenciais para a contextualização desse ensino. No que se refere à progressão, pode-se pensar no grau de complexidade lexical a ser contemplado (palavras mais fáceis/mais difíceis); no grau de complexidade dos gêneros e textos envolvidos; no nível de autonomia requerido do estudante para realizar a tarefa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF06LP04.s.04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pressupõe a construção prévia ou conexa de conhecimentos morfossintáticos relacionados a três classes de palavras (substantivos; adjetivos; verbos) e a modos verbais e categorias gramaticais a elas relacionadas. Convém lembrar, ainda, que as concordâncias verbal e nominal, assim como a manutenção e a correlação dos tempos verbais implicadas nesta habilidade, colaboram para a coesão e a coerência. Demanda a análise dos tópicos mencionados em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos coesivos produzidos pelas funções e flexões de substantivos, adjetivos e verbos. O desenvolvimento desta habilidade demanda, também, propostas nas quais o estudante possa reconhecer o funcionamento das flexões e sua relevância para as concordâncias verbal e nominal; entender a função dos tempos e modos verbais na organização dos textos; manter e articulá-los para não perder o fio da meada; reconhecer os efeitos de sentido que o emprego de um ou outro tempo/modo verbal pode provocar; conhecer as funções de cada classe de palavra na construção de diferentes tipos de texto, na qualificação das ações, na organização temporal dos textos de diferentes gêneros em diferentes condições de produção e circulação. A progressão pode associar-se aos gêneros previstos e às três classes de palavras envolvidas na habilidade e, também, ao nível de autonomia que se pretende levar o estudante a atingir em cada proposta.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF06LP05.s.05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao estudo dos modos verbais — indicativo subjuntivo e imperativo — de forma que o estudante consiga identificar os sentidos essenciais de cada um. Abrange a análise do emprego desses modos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção nas quais a (re)construção dos sentidos esteja relacionada aos efeitos produzidos pelos modos verbais. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver, na produção ou na leitura, algum problema de compreensão/redação, considerando o sentido provocado pelo uso inadequado ou incoerente do modo de algum verbo; sistematizar o conhecimento, depois de devidamente compreendida a etapa anterior. Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas a partir de estudo comparativo de verbos empregados em textos lidos, buscando a especificidade do sentido de cada modo, ou seja, o traço de significado que os caracterizam como pertencentes ao mesmo modo, por meio da comparação para estabelecer diferenças e semelhanças. Para a progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo e, também, considerar a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo em cada momento.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF06LP06.s.06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade tem como foco as concordâncias nominal e verbal, na produção de textos orais ou escritos de qualquer campo de atuação ou gênero em que a norma-padrão é requerida. Requer discussões sobre variação linguística e práticas orais, de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais. Pressupõe, ainda, o domínio e/ou estudo conexo das regras dos dois tipos de concordância mencionados, de classes de palavras (nome e verbo) e de categorias gramaticais a ela relacionadas. Está estreitamente relacionada às habilidades (MS.EF69LP56.s.56), (MS.EF06LP11.s.11), (MS.EF07LP10.s.10) e (MS.EF08LP04.s.04). Para um exercício reflexivo voltado para o uso da língua, convém que o estudo dos tópicos gramaticais referidos na descrição desta habilidade seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que o estudo das concordâncias nominal e verbal venha sempre programado para situações de comunicação em que a norma padrão é requerida; associado ao planejamento da fala em situações formais, à produção e à revisão de textos ou à análise, com vistas a compreender os efeitos de sentido produzidos por este ou aquele uso. Recomenda-se, ainda, articular esta habilidade com as de análise de gravações de palestras, debates etc., no caso das produções orais. A progressão pode adotar como critérios os tópicos a serem abordados a cada momento (concordância nominal/concordância verbal), o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia que se pretende levar o estudante a atingir em cada ano e/ou etapa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF06LP07.s.07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade (diretamente relacionada à apreensão da organização sintática do texto) está na identificação e classificação de períodos compostos por coordenação assindética (sem conectivos). Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito, identificando períodos compostos por coordenação assindética, apreendendo o princípio de sua organização interna e percebendo seu papel na (re)construção dos sentidos do texto. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Para reflexão e análise linguística/semiótica, é		

VERSÃO PRELIMINAR

necessário que o estudo dos tópicos gramaticais envolvidos seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se que o foco do trabalho seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando as intenções de significação; que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; que a metalinguagem seja empregada de modo que o estudante compreenda o que se diz. Ao longo do ano, a progressão pode apoiar-se na complexidade dos gêneros e textos programados para o desenvolvimento da habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF06LP08.s.08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade está na percepção da oração e do período como unidades básicas da organização sintática do texto, assim como no reconhecimento da função do verbo como núcleo oracional. Sugerem-se, para o desenvolvimento desta habilidade, as orientações da habilidade (MS.EF06LP07.s.07).		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF06LP09.s.09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade está na percepção dos períodos simples e dos períodos		

compostos como unidades da organização sintática do texto. Sugerem-se, para o desenvolvimento desta habilidade, as orientações da habilidade (MS.EF06LP08.s.08).		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF06LP10.s.10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à identificação dos constituintes imediatos (sujeito/predicado) que estruturam a oração. Trata-se, portanto, de uma habilidade fundamental para o desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período. Requer a observação e a análise da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção do texto e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um trabalho prévio com classes de palavras e com as funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa a proposição de atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir. Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um mesmo enunciado, identificando os efeitos de sentido assim produzidos, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão pode basear-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para estudo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(MS.EF06LP11.s.11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais,

		concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à mobilização de conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de textos de qualquer campo de atuação ou gênero, como utilização adequada dos tempos verbais, concordância, ortografia, pontuação etc. Pressupõe discussões sobre variação linguística e práticas de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais. Requer, ainda, domínio e/ou estudo conexo de tópicos de análise linguística como os mencionados (estreitamente relacionada à habilidade MS.EF69LP56.s.56). Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação. Recomenda-se, ainda, que as atividades propostas explicitem os conhecimentos a serem construídos nesse período e evitem a perspectiva do erro gramatical, em favor de uma abordagem baseada na adequação do uso. A progressão pode adotar como critérios os tópicos a serem abordados a cada momento, o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia do estudante pressuposto na execução da tarefa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(MS.EF06LP12.s.12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade essencial para o desenvolvimento da competência em escrita, mas também se aplica à análise da coesão textual em atividades de leitura. Seu foco é o emprego de recursos de coesão (referencial) e semânticos na produção, escrita ou oral. Envolve o uso de recursos da língua que evitam a repetição indesejada de palavras; ajudam o leitor a resgatar, durante a leitura, o objeto/fato/assunto de que o texto trata; ajudam a compreender a ordem de acontecimentos das ações; ajudam a identificar as diferentes vozes do texto e a		

produzir efeitos de sentido. Esta habilidade demanda a análise da situação de comunicação, das características do gênero e das intenções e/ou objetivos a serem alcançados. Convém que o seu desenvolvimento seja programado em associação com práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo. Será nessas condições que o estudante poderá refletir sobre a adequação dos recursos que pretenda empregar. Em caso de produções escritas, podem-se prever atividades de produção e revisão nas quais o foco seja o uso desses elementos coesivos na construção do texto de um determinado gênero. Em caso de textos orais, podem ser analisadas, coletivamente, apresentações previamente gravadas. A progressão pode apoiar-se no tipo de recurso coesivo a ser abordado, no grau de complexidade dos gêneros ou textos a serem considerados e no nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar.

VERSÃO PRELIMINAR

Língua Portuguesa 7º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(MS.EF07LP01.s.01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade implica analisar, interpretar e comparar como as escolhas de palavras e outros recursos semióticos (imagens, cores, fontes de letra etc.) ajudam a produzir sentidos. Também possibilita o desenvolvimento de um olhar crítico sobre esse campo de atuação, uma vez que a análise de primeiras páginas, das escolhas do que vira manchete e do modo como são formuladas contribui para a percepção de que não existe jornalismo neutro. É importante considerar que, ao diferenciar as propostas editoriais, é preciso refletir sobre a relação entre elas e o público a que se destina cada jornal ou programa. Prever comparações entre jornais televisivos mais populares e policialescos (que podem ser mais próximos do universo familiar dos estudantes) e jornais transmitidos no início da manhã ou da tarde, de emissoras diferentes, possibilita explorar as diferenças de linguagem e de abordagem, relacionando-as aos públicos a que se destinam. É importante prever a investigação de jornais e programas feitos para adolescentes. Discutir o que move esses veículos a fazerem um jornalismo diferenciado para cada público leitor é fundamental para construir um olhar crítico sobre o campo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(MS.EF07LP02.s.02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve comparar, analisar e discutir o modo como um mesmo fato é abordado pelos diferentes jornais e mídias, o que inclui analisar escolhas linguísticas e semióticas, com o objetivo de inferir-se a visão de cada um deles. Esta habilidade também implica conhecer os recursos de linguagem próprios de cada mídia, de modo que o estudante possa perceber as diferenças entre uma notícia impressa e uma radiofônica ou televisiva, por exemplo, conhecimentos que serão importantes para a produção de textos. Pode-se pensar em, no caso de haver jornais, rádios e redes de TV locais, elegê-los para comparações e análises, antes de acessar outros jornais regionais e de grande circulação. Isso tornará o trabalho mais significativo para os estudantes, uma vez que os textos farão referência a fatos e assuntos da localidade, mais próximos e passíveis de serem verificados facilmente, em caso de versões contraditórias entre os veículos. O trabalho com diferentes mídias também supõe, quando possível, disponibilizar recursos na sala de aula: TV, DVD, computador ou aparelhos móveis, assinatura de jornais e revistas e acesso à internet. Podem-se abordar textos que além de notícias, tenham opiniões e argumentações, para que os estudantes identifiquem estes itens e, futuramente, opinem sobre os assuntos expostos		
LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(MS.EF07LP03.s.03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta é uma habilidade fundamental para a compreensão dos processos derivacionais de formação das palavras. O foco está na compreensão e no uso adequado de prefixos e de sufixos. Pressupõe conhecimentos prévios relativos a classes de palavras e às categorias gramaticais a que elas se associam. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura, produção ou oralidade, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, a apropriação desses mecanismos pelo estudante é o seu foco, e não a memorização da terminologia gramatical correspondente. Jogos de invenção de palavras derivadas por prefixação e/ou sufixação, com o objetivo de refletir sobre a significação resultante, podem ser muito produtivos. Propostas de produção de textos criativos, como os literários e os publicitários, por exemplo, também podem propiciar situações adequadas para esse estudo. A progressão pode apoiar-se no tipo de mecanismo a ser estudado (prefixação/sufixação), assim como no grau de complexidade dos gêneros e textos mobilizados. Nesta habilidade os estudantes irão pesquisar novas palavras e identificar quais são as primitivas para que consigam formar novas palavras utilizando prefixo e sufixo. Algumas sugestões são: formação de grupos que experimentem criar palavras usando os afixos estudados e depois desafiando os demais a explicitar os recursos usados e os sentidos resultantes. Ir além, com pesquisas de palavras com prefixos ou afixos para melhor entendimento do conteúdo, propostas de produção de textos criativos, como os literários e os publicitários		
LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF07LP04.s.04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade é a identificação do núcleo da oração, considerada como uma unidade básica da organização sintática do texto. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de outras habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período. Requer a observação da organização sintática do texto e a reflexão a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um trabalho prévio com classes de palavras e com as funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir.		

VERSÃO PRELIMINAR

Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um mesmo enunciado, identificando os efeitos de sentido assim produzidos, podem contribuir significativamente para a percepção e a compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para estudo		
LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF07LP05.s.05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade é a identificação de verbos transitivos e intransitivos em orações de textos lidos ou de produção própria. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de outras habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período (especialmente MS.EF07LP04.s.04 e MS.EF07LP07.s.07). Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um trabalho prévio com classes de palavras e com as funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o trabalho com esta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir. Ainda, levar os estudantes à observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido, inserindo atividades de compreensão dos verbos correspondentes de maneira interativa e lúdica.		
LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF07LP06.s.06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade tem foco no domínio das concordâncias nominal e verbal, nas situações públicas e formais de comunicação oral e de produção de textos, nas quais a norma-padrão é requerida. Seu desenvolvimento demanda a participação frequente e sistemática do estudante nas situações referidas, assim como o estudo prévio ou concomitante dos dois tipos de concordância, das classes de palavras (nome e verbo) e das categorias gramaticais nelas envolvidas (é um desdobramento da MS.EF06LP06.s.06, a qual está, portanto, diretamente relacionada). Para um exercício reflexivo voltado para o uso da língua, convém que os estudos dos conhecimentos linguísticos mencionados sejam realizados em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que o estudo das concordâncias nominal e verbal venha sempre: programado para situações de comunicação em que a norma-padrão é requerida; associado ao planejamento da fala e à produção e revisão de textos, assim como à análise, com vistas à compreensão dos efeitos de sentido produzidos por este ou aquele uso. Recomenda-se, ainda, articular esta habilidade com as de análise de gravações de palestras, debates etc., para as produções orais. A progressão pode adotar, como critérios, os tópicos a serem abordados a cada momento (concordância nominal/concordância verbal); o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos; o grau de autonomia que se pretende levar o estudante a atingir em cada etapa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF07LP07.s.07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto)
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à identificação da estrutura básica da oração em textos lidos ou próprios. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do		

VERSÃO PRELIMINAR

período. Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido, a partir do reconhecimento e diferenciação de sujeito, predicado e complementos. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e das funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um mesmo enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e a compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão pode apoiar-se no constituinte oracional a ser abordado a cada etapa (sujeito/predicado/objeto direto/objeto indireto) e/ou no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para estudo. Organizar atividades que levem o estudante à identificação da estrutura básica da oração em textos lidos ou de produção própria contribui para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa que as atividades propostas devem associar a leitura e a produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo. Nesta habilidade os estudantes serão incitados a produzir textos de fatos reais e atuais, visando à fonte para que o leitor seja capaz de identificar de onde vem a notícia. A estrutura do texto deve seguir a premissa de uma possibilidade de publicação em meios de comunicação.

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF07LP08.s.08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à identificação do papel dos adjetivos na ampliação de sentidos do núcleo do sujeito ou dos complementos verbais. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período (especialmente a MS.EF07LP09.s.09). Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de		

efeitos de sentido. Envolve, ainda, um trabalho prévio com classes de palavras e com as funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um mesmo enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e a compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para estudo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF07LP09.s.09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade é a identificação do papel dos advérbios e locuções adverbiais na ampliação de sentidos do núcleo do predicado oracional. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período. Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e das funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um mesmo enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para o estudo (vale considerar, ainda, a articulação desta habilidade com a MS.EF07LP08.s.08)		

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF07LP10.s.10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à mobilização de conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de textos de qualquer campo de atuação ou gênero. Requer discussões sobre variação linguística e práticas de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais. Pressupõe, ainda, domínio e/ou estudo conexo de tópicos de análise linguística como os mencionados (está estreitamente relacionada à habilidade MS.EF69LP56.s.56). Recomenda-se, ainda, que as atividades propostas definam os conhecimentos a serem abordados considerando os tópicos já previstos para anos anteriores, e que evitem a perspectiva do erro gramatical, em favor de uma abordagem baseada na adequação do uso. A progressão pode adotar como critérios os tópicos a serem abordados a cada momento, o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia do estudante. Deve-se conhecer a estrutura textual da notícia impressa, tendo em vista as características do gênero — título ou manchete com verbo no tempo presente, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão — e o estabelecimento adequado de coesão, e produzir notícia para TV, rádio e internet, considerando, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. Devem-se promover discussões sobre variação linguística e práticas de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais, pressupondo, ainda, o domínio e/ou estudo conexo de tópicos de análise linguística e de estudos sobre denotação e conotação.		
LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF07LP11.s.11) Identificar, em textos lidos

VERSÃO PRELIMINAR

		ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade (diretamente relacionada à apreensão da organização sintática do texto) está na identificação e classificação de períodos compostos por coordenações sindéticas (com conectivos) e assindéticas (conectadas por vírgulas). Requer a análise e compreensão da organização sintática do texto, reflexões a respeito e identificação de períodos compostos por coordenação sindética e assindética, além de apreender o princípio de sua organização interna e as relações de sentido, o que implica perceber seu papel na (re)construção dos sentidos do texto. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Para a reflexão e a análise linguística/semiótica, é necessário que o estudo dos tópicos gramaticais envolvidos seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se: que o foco do trabalho seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando as intenções de significação; que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; que a metalinguagem seja empregada de modo que o estudante compreenda o que se diz. Ao longo do ano, a progressão pode apoiar-se no foco da identificação da oração coordenada (assindética/sindética aditiva/adversativa) e na complexidade dos gêneros e textos programados para o desenvolvimento da habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	(MS.EF07LP12.s.12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de

		pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos)
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade tem como foco o reconhecimento de dois recursos básicos de coesão referencial: as substituições lexicais e as pronominais. Trata-se de uma habilidade essencial para a (re)construção do texto e para a conquista de níveis superiores de proficiência em escrita, em qualquer campo de atuação e em qualquer gênero. Implica atividades diversificadas e sistemáticas de leitura e produção e pressupõe conhecimentos prévios sobre substantivos e pronomes, assim como sobre as categorias gramaticais a que essas classes de palavras estão associadas. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de recursos de coesão referencial; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas com base em práticas de leitura e produção, focalizando as diferentes possibilidades de referenciação no processo de coesão, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. É importante observar, também, a substituição lexical por hiperônimos, bastante comum, e a ocorrência de elipse. A progressão ao longo do ano pode apoiar-se no tipo de recurso selecionado para estudo (substituição sinonímica/ substituição pronominal) e no grau de complexidade dos gêneros e textos envolvidos nas práticas previstas. Sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Coesão	(MS.EF07LP13.s.13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade tem como foco o estabelecimento de relações entre partes do texto.		

Trata-se de uma habilidade essencial para a (re)construção do texto e para a conquista de níveis superiores de proficiência em escrita, em qualquer campo de atuação e em qualquer gênero. Seu desenvolvimento ocorrerá por meio de atividades diversificadas e sistemáticas de leitura e produção. Pressupõe conhecimentos prévios sobre substantivos e pronomes, além de categorias gramaticais a que essas classes de palavras estão associadas (relaciona-se com a habilidade MS.EF07LP12.s.12). O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de recursos de substituições lexicais; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas com base em práticas de leitura e produção, focalizando as diferentes possibilidades de referenciação no processo de coesão e considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. A progressão ao longo do ano pode apoiar-se no tipo de recurso selecionado para estudo (substituição sinonímica/ substituição pronominal) e no grau de complexidade dos gêneros e textos envolvidos nas práticas previstas. Sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Modalização	(MS.EF07LP14.s.14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade está na identificação de estratégias argumentativas e de modalização, em textos dos mais diversos gêneros, relacionados a qualquer campo de atuação. Trata-se de uma habilidade necessária à compreensão das atitudes que o locutor/escritor pode assumir em relação àquilo que diz (estratégias de modalização), como parte de seu ponto de vista particular; dos recursos utilizados para convencer ou persuadir o ouvinte/leitor. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver problemas de compreensão decorrentes da presença de estratégias de modalização ou argumentação, também relevantes para restabelecer a progressão temática; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Recomenda-se que se façam propostas de leitura e/ou produção em que as estratégias de modalização e/ou de argumentação sejam necessárias à eficácia do texto. Convém, portanto, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendidos o texto e o aspecto em foco. A progressão pode apoiar-se no tipo de estratégia visada		

VERSÃO PRELIMINAR

(modalização/argumentação) e no grau de complexidade dos gêneros e textos selecionados para o estudo. Sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.

VERSÃO PRELIMINAR

Língua Portuguesa 8 e 9º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(MS.EF89LP01.s.01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade demanda realizar abordagens do jornalismo em diferentes mídias, apontando para a relação entre o campo jornalístico e o publicitário. Analisar os aspectos referidos na habilidade envolve reflexões sobre: a rapidez e a instantaneidade das informações e suas consequências (dentre elas, o risco de um tratamento superficial do fato ou assunto); a criação de canais de notícias independentes; a abertura para uma participação mais ativa dos leitores, possíveis produtores de conteúdo (com envio de fotos, vídeos e textos verbais); o fenômeno das fake news e propagandas ostensivas. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF09LI06.s.06), da Língua Inglesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação,	(MS.EF89LP02.s.02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes

	mídias e práticas da cultura digital	gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade objetiva oportunizar situações de aprendizagens que favoreçam o protagonismo discursivo potencializado pela chamada web 2.0, promovendo a participação dos sujeitos como leitores e produtores de textos. Supõe-se o desenvolvimento da capacidade de reconhecer as intencionalidades do outro (por meio da análise dos recursos usados na produção dos sentidos do que o outro disse) e de se posicionar crítica e eticamente em relação ao que lê, compartilha, curte ou opina. Faz-se relevante favorecer discussões sobre as consequências do desrespeito, ou da veiculação do preconceito e do ódio, investindo na preparação dos estudantes para uma curadoria de textos, além da averiguação da fidedignidade das informações e da pesquisa de diferentes perspectivas sobre uma questão, de forma a construírem uma visão mais ampla e complexa sobre ela e comentarem com mais propriedade, recusando os discursos inflamados, unilaterais e antiéticos. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF09LI13.s.14), da Língua Inglesa, no que se refere ao reconhecimento e análise de diferentes práticas e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(MS.EF89LP03.s.03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade visa reconhecer como construir opinião e argumentação, com recursos das diferentes linguagens que constituem os gêneros referidos na habilidade, a fim de buscar informações para aprofundar o conhecimento sobre o assunto/fato que é objeto de crítica e selecionar argumentos relevantes, que fundamentem seu posicionamento, pautados no respeito ao outro. Faz-se importante propor atividades de leitura mais complexas, visto que é esperado do leitor se posicionar de forma fundamentada e ética em relação ao que lê, bem como investir em modalidades didáticas que favoreçam a pesquisa e o aprofundamento sobre os assuntos/fatos em evidência. Uma atividade para esta habilidade pode ser a roda de leitura de textos jornalísticos, na qual os estudantes compartilham leituras feitas e exercitam a argumentação junto aos seus pares — o que também possibilita o exercício de respeito à palavra do outro.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(MS.EF89LP04.s.04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contraargumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a posicionar-se, de forma sustentada, frente às situações de leitura e às de produção de textos, na medida em que identifica e avalia teses, opiniões, posicionamentos, argumentos e contraargumentos essenciais a posicionamentos críticos, que se expressam em textos orais e escritos. Nos 8º e 9º anos, espera-se que, ao se posicionarem, os estudantes possam apresentar argumentos que justifiquem o posicionamento assumido com relação aos textos argumentativos analisados. Deve-se prever uma progressão tanto na seleção dos gêneros argumentativos propostos, como na complexidade dos textos dos variados gêneros. É importante que os estudantes tenham acesso a exemplares dos gêneros que tratem de questões controversas ou de objetos culturais (no caso da resenha crítica e do comentário, especialmente) com os quais tenham familiaridade e possam mobilizar conhecimentos prévios para apoiá-los, tanto na avaliação de posições e argumentos nos textos de terceiros quanto na		

VERSÃO PRELIMINAR

manifestação de discordância.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Efeitos de sentido	(MS.EF89LP05.s.05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a analisar, em textos jornalísticos, como os autores incorporam, em seus textos, os discursos de outros, e possibilita compreender, por exemplo, a relevância que essas vozes assumem no discurso do jornalista e como são usadas para dar ênfase ao recorte ou enfoque escolhido, sinalizando a não neutralidade de textos supostamente objetivos, como as notícias. O desenvolvimento desta habilidade possibilita ao leitor tecer apreciações sobre a abordagem dos textos jornalísticos. Diante de uma reportagem, por exemplo, perceber um predomínio de citações ou de discurso direto para trazer ao texto diferentes vozes que apresentam uma mesma ideia, versão ou um mesmo posicionamento sobre o fato ou assunto, em oposição a outras vozes discordantes a essa ideia, versão ou posicionamento que são apenas parafraseadas pelo jornalista, pode sinalizar uma tendência do autor a enfatizar as vozes dos primeiros.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Efeitos de sentido	(MS.EF89LP06.s.06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos

		de sentido.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve as seguintes operações: observar, reconhecer e compreender o modo como os recursos linguísticos ou de outras linguagens são usados na construção de discursos persuasivos em textos argumentativos. Faz-se relevante considerar que analisar um argumento de autoridade usado para sustentar uma opinião, por exemplo, é ir além da identificação desse tipo de argumento no texto. Analisar implica uma avaliação (portanto, um exercício de crítica) da sua pertinência, considerando o contexto de uso, por exemplo. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode ser marcada pelo grau de complexidade da seleção dos textos argumentativos e pela variedade dos gêneros propostos, dentre eles, comentários, crônicas, artigos de opinião, charges, propagandas etc.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(MS.EF89LP07.s.07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Deve-se, nesta habilidade, observar como os recursos das diferentes linguagens se articulam para produzir sentidos. Por exemplo, entender, em uma peça publicitária para televisão, como imagem em movimento, cenário, luzes, fundo musical e texto		

VERSÃO PRELIMINAR

verbal se articulam para produzir efeitos de prazer ou de tensão, dependendo daquilo que se quer expressar; ou como, em uma reportagem, ou notícia radiofônica, a entonação, as pausas, os efeitos sonoros etc. ajudam a produzir este ou aquele efeito. Tendo em vista que esta habilidade é proposta para os dois últimos anos desse segmento de ensino, é possível prever uma progressão, elegendo as notícias e reportagens multimídias para o 8º ano e as peças publicitárias multimídias para o 9º; ou propor trabalho com esses gêneros nos dois anos, com a utilização de textos mais complexos no último ano		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(MS.EF89LP08.s.08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a

		publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade trata do processo implicado na prática de produzir textos: definir/considerar as condições em que o texto será produzido; planejar (seleção de fato/assunto, escolha do gênero, curadoria de informação, elaboração de esquema do texto a ser produzido parte a parte); produzir (elaboração do texto, recorrendo aos recursos das diferentes linguagens); e, implicitamente, revisar (avaliar a adequação do texto, considerando o contexto em que vai circular, e realizar ajustes necessários, aplicando os conhecimentos construídos sobre os recursos linguísticos e semióticos). O planejamento e a produção de uma reportagem podem ser considerados uma progressão no trabalho com textos jornalísticos, quanto: aos esforços de pesquisa sobre o fato/assunto e à elaboração do texto, envolvendo, por exemplo, a consulta de maior número de fontes e a articulação de diferentes vozes; ao uso de recursos de outras linguagens na produção de sentidos. Planejar para uma ou outra mídia, em um ou outro gênero, também implica o uso de outros gêneros secundários diferenciados, como a produção de roteiros e entrevistas. Em uma reportagem, o texto mais longo e o tratamento mais aprofundado do tema envolvem mais articulações entre texto verbal e não verbal (efeitos sonoros, perspectiva da câmera, cortes de imagens etc.). Sugere-se, ainda, considerar o nível de autonomia do estudante, propondo na progressão trabalhos em colaboração que avancem para aqueles mais autônomos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(MS.EF89LP09.s.09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em

		vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade trata do processo implicado na prática de produzir textos: definir/considerar o contexto em que o texto será produzido e circulará; planejar (seleção de fato/assunto, escolha do gênero, curadoria de informação, elaboração de esquema do texto a ser produzido parte a parte); produzir (elaboração do texto, recorrendo aos recursos das diferentes a linguagens); e, implicitamente, revisar (avaliar a adequação do texto, considerando o contexto em que irá circular, e realizar ajustes necessários, aplicando os conhecimentos construídos sobre os recursos linguísticos e semióticos). A produção de uma reportagem pode ser considerada uma progressão no trabalho com a produção de textos jornalísticos, no gênero notícia, por exemplo, quanto: aos esforços de pesquisa sobre o fato/assunto e à elaboração do texto, envolvendo, por exemplo, a consulta de maior número de fontes e a articulação de diferentes vozes; ao uso de recursos de outras linguagens na produção de sentidos. Planejar para uma ou outra mídia, em um ou outro gênero, também implica o uso de gêneros secundários (mais elaborados) diferenciados, como a produção de roteiros e entrevistas. Em uma reportagem, o texto mais longo e o tratamento mais aprofundado do tema envolvem mais articulações entre texto verbal e não verbal (efeitos sonoros, perspectiva da câmera, cortes de imagens etc.). Sugere-se, ainda, considerar o nível de autonomia do estudante, propondo trabalhos em colaboração que avancem para aqueles mais autônomos. Do ponto de vista didático, é indicado um estudo das principais características dos gêneros selecionados e a realização das diferentes operações de produção de textos, quais sejam: contextualização — definição da situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com que finalidade, em qual gênero); planejamento - que envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; elaboração do texto — o processo da construção do texto (textualização); revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do estudante.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(MS.EF89LP10.s.10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade contempla uma das operações do processo de produção de textos: o planejamento, que deve ser realizado considerando o contexto de produção (interlocutores, intencionalidades etc.). Como se trata de gênero que, nesse campo, exige posicionamento crítico e opinativo, o planejamento envolve a preparação de argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos, além de consulta a outras fontes/gêneros para construção do repertório temático. Orienta-se que se tenha especial atenção à escolha e relevância dos temas a serem planejados e produzidos e ao estudo das marcas linguísticas do artigo de opinião. É importante considerar que a seleção do artigo de opinião para esses dois anos finais significa uma progressão no trabalho com os gêneros argumentativos desse campo. Planejar e produzir um artigo de opinião demandam apreciações de caráter político sobre os fatos/assuntos tratados. Em qualquer dos casos, a apreciação envolve assumir uma postura argumentativa		

ética. O planejamento de gêneros argumentativos, como o artigo de opinião, implica, ainda, mobilizar com maior intensidade habilidades que devolvam o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do autor interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(MS.EF89LP11.s.11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à produção de textos como um processo que envolve etapas diferentes e mobiliza variadas habilidades, como as relativas à curadoria de informação e à produção de roteiros e enquetes para pesquisa, considerando o contexto de produção definido e a esquematização (o esboço) do texto, parte a parte; as voltadas à aplicação dos recursos linguísticos e semióticos, na elaboração e revisão dos gêneros publicitários e suas diferentes peças. Recomenda-se discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, conforme sinalizado nas orientações referentes à leitura. Ainda, articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera		

VERSÃO PRELIMINAR

publicitária. Do ponto de vista didático, é indicado um estudo das principais características dos gêneros selecionados.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(MS.EF89LP12.s.12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate,

VERSÃO PRELIMINAR

		e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em promover a vivência de diferentes papéis em um debate regrado: debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador. Supõe um trabalho coletivo (para definição de questões gerais), em grupo (para definição de responsabilidades e planejamento da atuação) e individual, embora como parte de um grupo/coletivo (na vivência do papel definido). Sugere-se que esta habilidade também seja vinculada a projetos interdisciplinares. Dialoga com habilidades dos campos da vida pública e práticas de estudo e pesquisa. Participar de um debate é ação complexa que mobiliza habilidades de curadoria de informação (na pesquisa para aprofundar o tema escolhido e para o preparo dos argumentos), de produção de textos argumentativos (mobilizando conhecimentos sobre movimentos argumentativos e recursos linguísticos para a construção das ideias que se quer apresentar/defender), além de outras habilidades próprias de situações orais que implicam tomadas de notas enquanto o outro fala, uso de recursos de entonação, ritmo e expressão facial e corporal.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(MS.EF89LP13.s.13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração

		de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade trata de tomar a entrevista tanto como texto autônomo quanto como um instrumento de coleta de informações para serem incorporadas a notícias. Cabe, em qualquer das situações, contemplar todo o processo implicado na produção de entrevistas: planejar (seleção de assunto e de quem será entrevistado, curadoria de informação etc.), produzir (elaboração do texto, recorrendo aos recursos das diferentes linguagens e aos aplicativos necessários, em caso de textos em áudio e vídeo); e, implicitamente, revisar (avaliar a adequação da entrevista ao meio em que circulará, se autônoma, ou selecionar e organizar os trechos relevantes para compor a notícia ou reportagem). Atentar-se que as entrevistas são propostas tanto como gêneros autônomos, em que o texto em si é o diálogo entre entrevistador e entrevistado, quanto como gêneros que se hibridizam, se misturam a notícias, reportagens e outros textos. É importante considerar esses diferentes contextos e usos da entrevista no momento do planejamento. Por exemplo, se a entrevista for um texto integral, após definidos a finalidade e o recorte da entrevista e escolhido o entrevistado, as perguntas devem garantir um diálogo produtivo entre entrevistado e entrevistador. Se a entrevista a ser feita objetivar compor uma reportagem midiática, dependendo do fato/assunto e do recorte, pode haver mais de um entrevistado e pode ser necessário elaborar mais de um roteiro de perguntas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(MS.EF89LP14.s.14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade tem como foco a análise do funcionamento próprio de textos argumentativo propositivos. Envolve reconhecer a posição do autor sobre a questão controversa; os argumentos sustentados; a conexão entre as ideias, muitas vezes evidenciada por recursos linguísticos (É certo que/Por outro lado etc.); a organização dos argumentos (hierarquização ou enumeração de motivos para sustentar uma posição, por exemplo). Devem-se propor atividades com textos argumentativos que apresentem os três movimentos, para que os estudantes possam se familiarizar com as marcas dessas construções textuais, de modo a construir um bom repertório no final do 9º ano. A progressão pode se dar pelo aspecto da argumentação programado para estudo, pela complexidade dos gêneros e textos previstos ou, ainda, pelo grau de autonomia do estudante		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Estilo	(MS.EF89LP15.s.15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Nesta habilidade o foco está no domínio de operadores argumentativos em produções orais. Envolve a compreensão do conteúdo temático e da questão controversa em jogo no debate, assim como da posição a ser assumida. Além disso, supõe a compreensão da posição contrária à defendida, de modo que seja possível colocar-se no lugar do opositor e negociar com ele (exercício de alteridade). Sugere-se propor o estudo de debates gravados, focalizando os aspectos indicados (operador argumentativo e a relação com o posicionamento dos interlocutores), assim como a participação efetiva de debates, de modo a criar uma situação de exercício da habilidade estudada, já que a participação supõe réplicas e tréplicas às manifestações dos diferentes debatedores. Projetos envolvendo debates de questões polêmicas de relevância social (os efeitos do uso da tecnologia no mundo; consumo consciente; comportamentos que podem garantir uma vida sustentável ao planeta; o impacto do bullying na vida das pessoas, por exemplo) podem criar um espaço bastante propício ao desenvolvimento desta habilidade. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade das questões controversas em debate, no foco a ser dado a cada atividade (pesquisa sobre o tema/ planejamento/ execução) e no nível de autonomia a ser atingido pelo estudante em cada etapa		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Modalização	(MS.EF89LP16.s.16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o foco está na modalização em textos jornalísticos narrativos e argumentativos. Isso implica: o reconhecimento dos recursos linguísticos empregados; a compreensão dos efeitos de sentido produzidos por meio desses recursos, assim como de seu enquadramento ideológico; a análise da coerência desses efeitos em relação às intenções pretendidas. Sugere-se que o desenvolvimento da habilidade aconteça tanto por meio da leitura de estudo quanto das atividades de revisão. Portanto, seu desenvolvimento ocorrerá por meio de práticas de leitura e/ou produção de textos jornalísticos como os mencionados, e supõe o estudo prévio e/ou concomitante das estruturas gramaticais indicadas. O foco é a análise dos efeitos de sentido produzidos pelos recursos empregados, considerando a sua coerência com as intenções presumidas do texto e com as especificidades dos gêneros. O estudo da modalização é fundamental para uma compreensão crítica dos efeitos de neutralidade produzidos pelo discurso jornalístico. A progressão pode se dar pelo uso da metalinguagem e pela complexidade dos textos		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(MS.EF89LP17.s.17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a

		compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade tem como objeto conhecer as histórias de luta de diferentes setores e grupos da sociedade (representantes de minorias) que, ao longo dos anos, conseguiram normatizar os seus direitos essenciais, como o direito à vida, à alimentação, à educação, à saúde e à moradia. É essencial para ampliar a consciência sobre os direitos humanos em vários âmbitos da vida em sociedade e sobre o compromisso de uma atuação no coletivo, em defesa do Estado de direito. Deve-se considerar que esta habilidade põe em jogo outras, especialmente as que se referem a identidades individuais e de grupos, bem como à necessidade de se colocar no lugar do outro, experimentando e valorizando diferentes vivências culturais e, ao mesmo tempo, atuando em favor da desconstrução de desigualdades que ferem direitos básicos, como o direito à vida. A progressão pode se estabelecer a partir de questões do universo imediato do estudante, levando as discussões para o universo mais amplo e retornando para questões locais, vinculadas a projetos interdisciplinares, uma vez que a diversidade humana é objeto de estudo de diferentes perspectivas. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF09HI16.s.19), da História, no que diz respeito a conhecer e identificar relações entre textos legais sobre direitos humanos, as normas de convivência dos locais de vivência do estudante, processos de afirmação de direitos e instituições voltadas à defesa desses direitos		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(MS.EF89LP18.s.18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de

		participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a conhecer as características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem solicitação e/ou reclamação de direitos, participação na vida política da escola, comunidade, estado ou país, e textos que possibilitem essas ações, o que permite ao estudante organizar o seu discurso (oral ou escrito) utilizando recursos adequados aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos. É uma habilidade fundamental para o exercício da cidadania. É recomendável que se criem condições para o conhecimento dos espaços referidos, assim como dos textos dos gêneros que neles circulam. Nesse estudo, é de grande relevância o levantamento das características e procedimentos convencionados para a obtenção de informações sobre propostas em estudo, e a participação de debates e manifestação de opiniões. A progressão pode se dar tanto pelo modo de tratamento do conteúdo — por frequentação ou para aprofundamento — quanto pela complexidade dos textos.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e	(MS.EF89LP19.s.19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-

	estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de habilidade de leitura para estudo das especificidades dos textos normativos jurídicos e reivindicatórios, visando à produção de textos dessa natureza, essenciais para a vida pública, especialmente em situações de defesa ou de debates sobre direitos do cidadão. Supõe-se o estudo desses gêneros no que diz respeito ao conteúdo, como pode se organizar e ser construído com os recursos linguísticos adequados, tendo em vista os objetivos pretendidos. É recomendável que o desenvolvimento de leitura e a produção de textos dessa natureza tenham como contexto inicial as produções e questões locais. Sugere-se a definição de uma progressão para o trabalho com os textos reivindicatórios apresentados na descrição da habilidade. Cabe enfatizar, ainda, que a natureza dos textos reivindicatórios mobilizará habilidades propostas no campo jornalístico/midiático, visto que esses textos supõem o uso da argumentação.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(MS.EF89LP20.s.20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade implica mobilizar capacidades de leitura, tais como localização de informação, inferências e generalizações, bem como apreciações valorativas fundamentadas sobre as propostas políticas e soluções de problemas que resultem em tomadas de decisão. As habilidades relativas à curadoria de informações também se articulam a esta habilidade. Pode-se desenvolver esta habilidade partindo da análise de propostas políticas e solução de problemas do contexto local, para depois compará-los a outros, o que torna a abordagem dos textos indicados mais significativa para os estudantes, uma vez que possibilitará uma avaliação da eficácia das propostas e soluções para o seu entorno. Para um trabalho mais significativo, é necessário enfatizar a importância de articular essas leituras em contextos de projetos que envolvam as diferentes áreas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(MS.EF89LP21.s.21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à investigação de problemas e questões que levarão à produção de gêneros reivindicatórios ou propositivos. A progressão está: nos procedimentos envolvidos na investigação e na ampliação de alcance do público; na geração de dados e na função deles para a produção de gêneros mais ou menos complexos. Supõe a leitura analítica de textos normativos e legais. É possível propor uma progressão para os dois anos indicados, em relação ao gênero a ser selecionado. Há articulação entre habilidades deste campo e do campo de práticas de estudo e pesquisa, quando as práticas desse último campo mobilizam habilidades que envolvem tomadas de notas, sínteses de leituras, elaboração de entrevistas, enquetes etc.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(MS.EF89LP22.s.22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade, sugere-se um trabalho integrado à habilidade (MS.EF89LP23.s.23), seguindo a mesma orientação.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(MS.EF89LP23.s.23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade implica reconhecer, inicialmente, a especificidade dos movimentos argumentativos, indicando: que a sustentação de uma posição supõe a apresentação de argumentos que fundamentem a posição defendida; que a refutação implica a desqualificação da posição oposta à defendida no texto; que a negociação requer a criação de um efeito de que o argumentador reconhece o valor de algum aspecto da posição contrária, validando-o, de modo a quebrar um pouco a resistência do oponente, aproximando-o da sua posição. Para isso, é preciso identificar a posição do autor sobre a questão em pauta; os argumentos e contra-argumentos apresentados; os recursos linguísticos usados para introduzir os diferentes movimentos argumentativos (É certo que/Por outro lado etc.). Finalmente, avaliar a força dos argumentos empregados no texto implica conhecer o tema e realizar reflexões não superficiais sobre ele. Deve-se considerar que esta habilidade relacionasse, também, além do campo da vida pública, ao jornalístico/midiático. O que a diferencia, quando associada ao campo da vida pública, é a especificidade dos gêneros reivindicatórios, como as cartas de solicitação e reclamação, as cartas abertas, o abaixo-assinado. A avaliação da força dos argumentos requer um trabalho permanente de alimentação temática e reflexões da turma sobre temas atuais e controversos. A progressão pode se dar pela complexidade do texto e do gênero; pelo tipo de tratamento didático — por frequentação (aos gêneros/textos) ou para aprofundamento; pelo grau de autonomia do estudante (em colaboração coletiva — em grupos, em duplas — ou de modo autônomo).		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Curadoria de informação	(MS.EF89LP24.s.24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à curadoria de informação, com vistas à ampliação e qualificação da participação dos jovens nas diferentes esferas da vida pública. Por exemplo, para saber sobre seus direitos em alguma dimensão da vida pública, o estudante terá que buscar textos legais ou que circularam na mídia (reportagens, notícias, artigos de opinião etc.), nos quais possa fundamentar uma reivindicação ou reclamação. Faz-se necessário considerar que esta habilidade se articula com habilidades definidas para o campo de práticas de estudo e pesquisa, no que diz respeito ao cuidado com a curadoria de informação. Nesse sentido, procedimentos, como grifar, fazer anotações, bem como produções de textos que apoiem a compreensão, como resumos, esquemas etc., serão importantes no processo de compreensão desses textos. Cuidados com a verificação da fidedignidade das		

fontes também precisam estar no foco. Além dos aspectos procedimentais envolvidos, o estudante também terá que mobilizar todos os conhecimentos construídos sobre os usos dos recursos linguísticos e seus efeitos de sentido, para avaliar o que selecionar em sua pesquisa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(MS.EF89LP25.s.25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à apropriação de diferentes modos de divulgar pesquisas realizadas. Supõe o estudo das especificidades dos gêneros e da adequação de um ou outro ao contexto de produção, com destaque para a natureza dos resultados, as intencionalidades e o público provável. Envolve as operações de planejamento, produção e revisão do texto no gênero escolhido para divulgar os resultados. Uma vez que se recomenda a proposição de pesquisa envolvendo as diferentes áreas no interior de projetos integradores, a divulgação de resultados pode culminar em feiras de ciências ou em eventos de fechamento do ano, possibilitando a produção de diferentes formas de divulgação que envolva toda a comunidade escolar. Por exemplo, pode-se prever a criação de site ou blog em que se concentrem produções dos dois anos que podem variar no gênero, visto que esses espaços suportam várias mídias		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(MS.EF89LP26.s.26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do

		resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se aos procedimentos de planejamento e à elaboração de resenhas resultantes de variadas leituras de estudo, com cuidado para o tratamento dos dados e das informações coletadas durante a curadoria da informação. Envolve aprender a usar as vozes dos estudantes e das fontes consultadas na construção dos sentidos que se pretende. Por exemplo, se a intenção é reforçar uma determinada ideia ou posição, predominarão no texto vozes que reforcem essa ideia ou posição. Faz-se necessário considerar que os gêneros sugeridos na descrição da habilidade são gêneros de apoio à compreensão de textos. Comumente, são meios para se chegar a uma outra produção ou para o estudo de apropriação de conceitos que serão aplicados em outros contextos. Recomenda-se que o trabalho com atividades que favorecem a apropriação desta habilidade e dos gêneros nela implicados seja realizado em todos os componentes curriculares. Do ponto de vista didático, é indicado um estudo das principais características dos gêneros selecionados.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Conversação espontânea	(MS.EF89LP27.s.27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade é solicitada em situações orais diversas, em contextos mais ou menos formais, nos quais se espera uma participação mais ativa da audiência. Supõe uma participação qualificada, apoiada em informações ouvidas ou coletadas e analisadas. A expressão corporal, o contato visual com o interlocutor, a entonação, além do respeito ao turno do outro e da postura ética, devem ser foco da aprendizagem nessas participações. Faz-se importante considerar que a participação mais qualificada, como audiência (parte do público a que se dirige um		

apresentador ou debatedor), implica a capacidade de identificar as informações mais relevantes, fazer inferências sobre o que é dito e relacioná-las a outras informações para, a partir disso, elaborar perguntas sobre possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentar em relação ao que foi dito. As anotações resultantes das tomadas de notas podem servir de apoio nessas situações. Sugere-se que essa participação qualificada seja solicitada frequentemente, conforme a possibilidade, e proponham-se momentos de avaliação da turma no sentido de aprimoramento.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(MS.EF89LP28.s.28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade supõe o trabalho com a tomada de notas para diferentes fins: para alimentar outras produções escritas com a finalidade de documentar processos e resultados do que foi apreendido a partir do conteúdo assistido; para registro pessoal, visando à reflexão sobre o registrado; como apoio à fala durante a participação em situações orais, como discussões, debates, seminários. Faz-se válido levar em consideração que a tomada de notas como registro é considerada um gênero de apoio à compreensão do ouvido, assistido. Como procedimento, está vinculada a diferentes situações, em qualquer campo de atuação. É comum em práticas, como debate, palestras, reuniões, aulas e suas variantes em outras mídias. Supõe a capacidade de identificar informações relevantes e sintetizá-las em		

notas, de modo coerente, garantindo a possibilidade de retomada das ideias pelo seu autor. Pode ser proposta uma progressão que indique a variação dos objetivos da tomada de notas e a situação em que ela é solicitada.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(MS.EF89LP29.s.29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao campo de atuação na vida pública e, mais especificamente, aos textos de divulgação do conhecimento. Remete aos estudos de como acontece, em tais textos, a progressão do tema, considerando elementos específicos de coesão, seja referencial, seja sequencial ou, ainda, o uso de organizadores textuais (os conectivos empregados no interior de e entre frases), por meio de leitura e produção de textos, nos quais seja possível perceber os mecanismos em questão e refletir a seu respeito. O desenvolvimento da habilidade pode ser contextualizado em projetos de produção de revistas (impressas ou digitais) de divulgação de conhecimentos, blogs e/ou vlogs e murais temáticos, relacionados a trabalhos interdisciplinares. Recomenda-se que o estudo dos aspectos referidos seja programado por meio de atividades de leitura e/ou produção de textos que considerem os efeitos de sentido por eles produzidos e a relação que estabelecem entre os trechos do enunciado; que a sistematização dos conhecimentos e a metalinguagem correspondente (terminologia gramatical) somente sejam realizadas/empregadas após os aspectos em foco serem		

compreendidos. A progressão pode tomar como critérios os mecanismos de progressão temática a serem estudados a cada momento; a sequenciação entre leitura compreensiva prévia do texto e a análise de alguns desses mecanismos; o grau de complexidade do gênero ou texto a ser analisado; o nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Textualização	(MS.EF89LP30.s.30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade supõe que a análise empreendida na leitura de hipertextos em ambiente digital pode favorecer a produção deles. Consiste em compreender que os links em textos de divulgação científica, em ambiente digital, levam a outros conteúdos que mantêm uma relação direta no hipertexto de origem, seja de complementariedade, seja de aprofundamento. Requer a observação, a reflexão e a análise de hipertextos. Nesta habilidade é recomendável a colaboração entre todas as áreas, com vistas a contemplar textos de divulgação científica de todas elas, de modo que, de um lado, o professor de Língua Portuguesa possa colaborar com os demais, no sentido de orientar, por exemplo, o ensino de procedimentos de leitura e de produção desses textos, e, de outro, os demais professores possam colaborar com o de Língua Portuguesa, orientando-o quanto aos recursos das linguagens específicas (cartografia, gráficos/infográficos, simulações, por exemplo) usados na construção de sentidos dos textos. A progressão pode combinar diferentes critérios: a ênfase sobre a leitura de estudo preliminar desses textos em ambientes digitais ou sobre a análise do hipertexto e seus links; o grau de complexidade dos gêneros e textos selecionados para estudo; o nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante em cada momento.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Análise linguística/ semiótica	Modalização	(MS.EF89LP31.s.31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos empregados — a modalização epistêmica — considerando a sua coerência tanto com as intenções presumidas do texto quanto com a especificidade do gênero, o campo de atuação, finalidade e espaço de circulação. Além disso, está associada aos textos argumentativos e às habilidades que envolvem o reconhecimento dos movimentos de sustentação, refutação e argumentação (relaciona-se com a habilidade MS.EF89LP23.s.23). Tal como apontado para as habilidades (MS.EF89LP16.s.16) e (MS.EF69LP28.s.28), sugere-se que o desenvolvimento aconteça por meio da leitura/escuta de estudo e das atividades de produção e revisão de textos orais e escritos. Isso porque a análise da modalização está associada ao uso desses recursos em ações de linguagem, na condição de produtor e de interlocutor dos respectivos textos. A progressão pode se dar pela complexidade do texto e/ou do gênero e pelo grau de autonomia do estudante ao realizar o trabalho (em colaboração — coletiva, em grupos, em duplas — e de modo autônomo).		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Relação entre textos	(MS.EF89LP32.s.32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade supõe o estudo comparado das obras literárias entre si e com outras linguagens, mas significa uma progressão em relação à anterior por priorizar, para além da identificação das relações intertextuais, a análise dos efeitos de sentido produzidos por elas, implicando, inclusive, o estudo de gêneros multimidiáticos que são uma resposta do público em relação às produções baseadas no original, como é o caso do trailer honesto e do vidding (que são produções feitas por fãs das obras de literatura, cinema etc.). A progressão pode ser formulada com base nos gêneros propostos, partindo do estudo das relações intertextuais entre obras literárias de diferentes tempos e, em seguida, de adaptações de obras para outras linguagens (do romance para o cinema) para, posteriormente, propor um estudo comparativo entre a obra original e produções parodísticas, sejam de empresas ou de fãs. A habilidade abrange, ainda, o estudo de recursos estilísticos, como a ironia e a hipérbole, construídos com recursos verbais e com recursos de outras linguagens.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Estratégias de leitura	(MS.EF89LP33.s.33) Ler,

VERSÃO PRELIMINAR

	Apreciação e réplica	de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a procedimentos e estratégias que podem ser usados para compreender e apreciar diferentes gêneros literários, considerando as suas marcas específicas. Esse tipo de leitura favorece a fruição literária — que significa ler sem qualquer compromisso com avaliações ou apresentações formais sobre o lido. Entretanto, cabe lembrar que, para fruir melhor o texto, é essencial ter vivenciado experiências prazerosas de leitura e conversa sobre textos desses gêneros, nas quais o caráter criativo dos discursos literários tenha sido evidenciado. Algumas formas de colaborar para a motivação do estudante para leituras autônomas são: acolher as mais variadas produções culturais, oferecendo um amplo e variado acervo de livros; prever projetos que envolvam o cultivo da leitura de livre escolha; rodas de conversa sobre obras lidas; outros eventos culturais, como saraus, mostras de cinema, teatro, música etc. Ações dessa natureza favorecem a inserção dos estudantes em práticas variadas, ampliando seu repertório cultural e consciência multicultural. Sugere-se, quando possível, a articulação dos professores da área, o que possibilitará explorar as diferentes linguagens, bem como com a pessoa responsável pela sala de leitura e/ou biblioteca, quando houver. Esta habilidade articula-se com a habilidade de mostrar interesse e envolvimento com a leitura de textos literários, no sentido de que se envolver nas mais variadas práticas de leitura literária favorece o desenvolvimento		

VERSÃO PRELIMINAR

da autonomia dos estudantes		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(MS.EF89LP34.s.34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade implica comparar a realização do texto dramático em diferentes contextos. Ou seja, analisar as diferenças e semelhanças entre um texto dramático criado para o palco, para o cinema e para a TV ou o rádio, por exemplo; com que recursos contar em cada caso e como eles ajudam a produzir os sentidos pretendidos. Deve-se considerar que o texto dramático é comumente concebido para ser encenado no palco. As outras formas de realização são, em geral, tratadas como roteiro (de filme/cinema, de novela). Um estudo do texto dramático que se aproxime dessas últimas práticas, mais acessíveis aos estudantes, pode ser mais significativo. Além disso, o estudo comparativo de textos dramáticos produzidos para as diferentes mídias implica refletir sobre as semelhanças e diferenças entre as linguagens (e seus recursos) usadas na realização desses textos. Por exemplo, atuar para o palco é diferente de atuar para a TV ou cinema. O mesmo acontece com outros recursos e linguagens, como o som, a iluminação, o cenário, o figurino, a maquiagem etc.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Construção da textualidade	(MS.EF89LP35.s.35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos,

VERSÃO PRELIMINAR

		narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade visa à experimentação do fazer literário pelo estudante nos gêneros literários em prosa. A produção aqui também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria, quando possível, com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores de Arte. É importante considerar que esta habilidade supõe a análise dos recursos usados na produção de sentido dos textos oferecidos à leitura nos gêneros referidos. Sugere-se uma progressão na proposição dos subgêneros narrativos propostos. Recomenda-se que as produções experimentadas sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. Ainda, propor antecipadamente: a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de facebook; a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Relação entre textos	(MS.EF89LP36.s.36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras

		de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade visa à experimentação do fazer literário pelo estudante nos gêneros literários líricos, que privilegiem autores diversos, inclusive os regionais. A produção deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria, quando possível, com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores de Arte. Sugerem-se atividades intertextuais, a fim de realizar o trabalho com paródias de textos conhecidos. É importante considerar que esta habilidade supõe a análise dos recursos usados na produção de sentido dos textos oferecidos na proposição dos subgêneros líricos sugeridos. Recomenda-se que as produções experimentadas sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. Ainda, propor antecipadamente: a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de facebook; a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° E 9° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(MS.EF89LP37.s.37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade está na compreensão e análise de figuras de linguagem como as mencionadas, em gêneros e textos de qualquer campo de atuação. Trata-se, portanto, de uma habilidade relevante não só para a compreensão, mas, também para a interpretação, na medida em que evidencia mecanismos de (re)construção do texto e de seus sentidos. O desenvolvimento desta habilidade pode ser contextualizado em projetos de produção de textos do campo literário; na elaboração de artigos de divulgação de conhecimento; em projetos de estudo das		

VERSÃO PRELIMINAR

figuras de linguagem em textos literários ou de divulgação de conhecimento. Recomenda-se que os aspectos referidos sejam estudados levando em consideração os efeitos de sentido que produzem e a relação que estabelecem entre os trechos do enunciado; que a terminologia gramatical e a sistematização só sejam abordadas depois que os aspectos em foco tiverem sido compreendidos. A progressão pode se dar com base na complexidade do gênero/texto ou do grau de autonomia do estudante ao realizar o trabalho. Sugere-se, inicialmente, um exercício colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.

VERSÃO PRELIMINAR

Língua Portuguesa 8º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA 8° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(MS.EF08LP01.s.01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade favorece o desenvolvimento de uma atitude crítica em relação ao campo jornalístico, uma vez que supõe reconhecer, comparar, analisar e discutir as diferentes propostas editoriais, visando públicos distintos. Supõe, além de habilidades de análise de elementos linguísticos e semióticos, a compreensão da importância de buscar diferentes fontes de informação para verificação da sua confiabilidade. Como já sinalizado em outros campos que se referem ao trabalho com textos jornalísticos em diferentes mídias, o trabalho com esta habilidade demanda o oferecimento de material diversificado aos estudantes. Portanto, além dos jornais televisivos e radiofônicos, é preciso garantir acesso aos impressos e aos digitais. Ao dar foco a esta habilidade, é importante articular esse trabalho de comparação, análise e reflexão à discussão sobre fake news e modos de apurar a fidedignidade das informações. Nesse sentido, o acesso à internet e um trabalho voltado para o ensino de procedimentos de busca e seleção de sites confiáveis são necessários.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Leitura	Relação entre textos	(MS.EF08LP02.s.02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pode ser articulada ao trabalho com a habilidade que sugere a comparação das propostas editoriais dos jornais (MS.EF07LP01.s.01). Consiste em analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos usados; apurar informações, desenvolvendo procedimentos de curadoria; posicionar-se em relação aos enfoques dados aos fatos/assuntos veiculados, produzindo textos escritos ou orais. A habilidade prevê que, para que se faça essa análise, sejam utilizados sites especializados em checar fatos. É importante considerar que as sugestões apresentadas nos campos das habilidades (MS.EF06LP01.s.01), (MS.EF07LP01.s.01), (MS.EF07LP02.s.02), (MS.EF89LP01.s.01), (MS.EF89LP02.s.02) e (MS.EF89LP03.s.03) cabem para esta habilidade também. Ao analisar as diferenças e semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação por diferentes veículos e mídias para justificá-las, também será importante considerar a proposta editorial dos veículos que circulam a informação e a sua natureza. Há jornais e revistas, por exemplo, que tendem a menos rigorosos na apuração das informações que veiculam, como acontece com as revistas comumente categorizadas como revistas de fofocas. A essas revistas interessa criar uma aura de mexerico e de sensacionalismo sobre o fato ou assunto tratado, em geral relacionado a personalidades públicas.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(MS.EF08LP03.s.03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contraargumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste,

		exemplificação, ênfase.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve procedimentos de produção textual: definir contexto de produção, planejar, produzir e revisar. Trata-se de gênero argumentativo do campo jornalístico-midiático, que exige posicionamento crítico, a preparação de argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos. Vale enfatizar a importância de se considerar, como objetos de apreciação, produtos representativos das culturas juvenis. Recomenda-se que o tratamento ético e o posicionamento crítico em relação à informação sejam foco de discussão, nesse caso. Deve-se considerar que a seleção do artigo de opinião para esses dois anos finais significa uma progressão no trabalho com os gêneros argumentativos desse campo. Produzir um artigo de opinião demanda apreciações de caráter político sobre os fatos/assuntos tratados. A apreciação envolve assumir uma postura argumentativa ética. Implica, ainda, mobilizar com maior intensidade habilidades que desenvolvam o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do autor interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências. Do ponto de vista didático, no trabalho com os gêneros, é indicado que se contemple um estudo das suas principais características e a realização das diferentes operações de produção de textos, quais sejam, contextualização: definir a situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com que finalidade, em qual gênero); planejamento: que envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; elaboração do texto (o processo de textualização); revisão, processual (durante a produção) e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do estudante.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(MS.EF08LP04.s.04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade se refere à mobilização de conhecimentos linguísticos e gramaticais		

específicos na produção de textos de qualquer campo de atuação ou gênero em que a norma padrão é requerida. É indissociável de discussões sobre variação linguística e de análise de textos, especialmente em situações públicas e formais. Pressupõe, ainda, domínio e/ou estudo conexo de tópicos de ortografia, de classes de palavras (nome e verbo) e de categorias gramaticais a ela relacionadas. Convém que o desenvolvimento da habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação. Recomenda-se, ainda, que as atividades propostas definam os conteúdos específicos a serem abordados e evitem a perspectiva do erro gramatical, em favor de uma abordagem baseada na adequação do uso. A progressão pode adotar como critérios os tópicos a serem abordados a cada momento, o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia do estudante pressuposto na execução da tarefa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(MS.EF08LP05.s.05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas
AÇÕES DIDÁTICAS		
Com foco nos processos de composição, esta é uma habilidade fundamental para a compreensão dos processos morfológicos e semânticos de formação das palavras, assim como de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. Seu desenvolvimento pressupõe conhecimentos prévios relativos às classes de palavras e às categorias gramaticais a que elas se associam. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura, produção ou oralidade, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, a apropriação desses mecanismos pelo estudante é o seu foco, e não a memorização da terminologia gramatical correspondente. Jogos de invenção de palavras compostas por aglutinação e/ou justaposição, com o objetivo de refletir sobre a significação resultante, podem ser muito produtivos. Exemplo: formação de grupos que experimentem criar palavras usando os processos estudados e depois desafiando os demais a explicitar os recursos usados e os sentidos resultantes. Propostas de produção de textos criativos, como os literários e os publicitários, também podem propiciar situações adequadas para esse estudo. A progressão deve apoiar-se no tipo de mecanismo a ser estudado (aglutinação/ justaposição), assim como no grau		

de complexidade dos gêneros e textos mobilizados.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF08LP06.s.06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao reconhecimento da estrutura básica de uma oração em textos lidos ou próprios. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período. Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e das funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um mesmo enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo (tal como está formulada, a MS.EF08LP06.s.06 é a retomada de uma habilidade prevista para o ano anterior, MS.EF07LP06.s.06). A progressão pode apoiar-se no constituinte oracional a ser abordado a cada etapa e/ou no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para estudo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF08LP07.s.07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção

		própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao estudo da regência de verbos de uso frequente, analisando os efeitos de sentido que podem ser provocados ou pelo uso indevido de preposições, ou por inadequações na escolha delas. Abrange a análise do emprego desses complementos em textos de todos os campos de atuação, por meio de leituras de diferentes gêneros, nas quais a regência verbal possa ser observada e analisada em contextos e usos diversos. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver algum problema de compreensão/redação, considerando o sentido provocado ou pelo uso inadequado, ou pela ausência de alguma preposição; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas a partir do estudo comparativo de enunciados, nos quais um mesmo verbo é empregado com regências inadequadas ou com alteração de sentidos. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF08LP08.s.08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao estudo das vozes do verbo, com foco nos efeitos de sentido provocados pelo uso de uma ou de outra, tanto na leitura quanto em produções próprias. Abrange a análise do emprego desses verbos em gêneros e textos de todos os campos de atuação. Isso implica leituras e/ou produções nas quais a (re)construção dos sentidos do texto envolva as diferenças entre as vozes do verbo. Convém que o desenvolvimento desta habilidade se organize com base em dois pontos articulados: realizar uma leitura menos superficial do texto,		

VERSÃO PRELIMINAR

analisando os efeitos de sentido provocados pelo uso das vozes do verbo; sistematizar o conhecimento produzido no momento anterior. Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas a partir de estudo comparativo de enunciados organizados na voz passiva e na ativa, analisando os efeitos de sentido decorrentes dessa organização sintática. Recomenda-se, ainda, o estudo da voz passiva sintética, muito presente em textos de divulgação científica e argumentativos, e que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Na sequência, sugere-se a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo em cada momento.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF08LP09.s.09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao estudo dos modificadores, incluindo os determinantes (artigos, numerais e pronomes), na perspectiva dos sentidos que eles imprimem aos substantivos, tanto na leitura quanto em produções próprias. Abrange a análise do emprego deles em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelo uso de modificadores do sujeito ou do objeto (direto ou indireto). O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver problemas de compreensão/redação decorrentes de sentidos associados ao substantivo por modificadores; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando os sentidos que os modificadores acrescentam aos substantivos e, portanto, aos enunciados, e a relação dessa modificação com os significados pretendidos para o texto. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco.		

Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF08LP10.s.10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao estudo dos sentidos que os modificadores (adjuntos adverbiais, advérbios e expressões adverbiais) imprimem aos verbos, sendo importante considerá-los tanto no processo de leitura de um texto quanto nas produções próprias. Abrange a análise do emprego deles em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelo uso de modificadores verbais. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente de sentidos apresentados ao verbo por modificadores; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando os sentidos que os modificadores acrescentam aos verbos e, portanto, aos enunciados, e a relação dessa modificação com os significados pretendidos para o texto. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF08LP11.s.11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade está na percepção do período como agrupamento de orações, com base em dois princípios distintos: a coordenação e a subordinação. Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito, identificando agrupamentos de orações, apreendendo o princípio de sua organização interna e percebendo seu papel na (re)construção dos sentidos do texto. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Para reflexão e análise linguística/semiótica, é necessário que o estudo dos tópicos gramaticais envolvidos seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se que o foco do trabalho seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando as intenções de significação; que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; que a metalinguagem seja empregada de modo que o estudante compreenda o que se diz. A progressão pode apoiar-se no foco da identificação das orações no contexto do período em que ocorrem (coordenadas/ subordinadas) e na complexidade dos gêneros e textos envolvidos nas práticas de leitura/produção programadas para o desenvolvimento da habilidade.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF08LP12.s.12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao estudo da organização do enunciado em períodos		

compostos por subordinação, tanto no processo de leitura quanto no de produção, procurando analisar os sentidos produzidos por esse tipo de organização sintática. Abrange a análise do emprego desses períodos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelas conjunções em processos de subordinação. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente da organização sintática do enunciado por período composto por subordinação; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando as diferentes possibilidades de organização sintática do enunciado, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF08LP13.s.13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à compreensão das relações de sentido estabelecidas entre trechos do texto pelas conjunções e articuladores textuais, seja na leitura e compreensão de um texto, seja em produções próprias. Abrange a análise do emprego desses recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelas conjunções e por diferentes articuladores textuais. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente do emprego de uma determinada conjunção ou articulador; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando diferentes possibilidades de articulação dos trechos, os articuladores correspondentes, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho		

VERSÃO PRELIMINAR

colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Semântica	(MS.EF08LP14.s.14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade essencial para o desenvolvimento da competência em escrita, mas também se aplica à análise da coesão textual em atividades de leitura. Seu foco é o emprego da adequação expressiva de recursos de coesão (referencial e sequencial) na produção escrita ou oral. Envolve o uso de recursos da língua que evitam a repetição indesejada de palavras; ajudam o leitor a resgatar, durante a leitura, o objeto/fato/assunto de que o texto trata; ajudam a compreender a ordem de acontecimento das ações; ajudam a identificar as diferentes vozes do texto e a produzir efeitos de sentido, como o da impessoalidade. Também demanda a análise da situação de comunicação, das características do gênero e das intenções e/ou objetivos a serem perseguidos. Convém que o desenvolvimento desta habilidade seja programado em associação com práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo. Será nessas condições que o estudante poderá refletir sobre a adequação expressiva dos recursos que pretende empregar. Em caso de produções escritas, recomendam-se atividades de produção e revisão em que o foco seja o uso desses elementos coesivos na construção do texto de um determinado gênero. Em caso de textos orais, podem ser analisadas, coletivamente, apresentações previamente gravadas. A progressão pode apoiar-se no tipo de recurso coesivo a ser abordado, no grau de complexidade dos gêneros ou textos a serem considerados e no nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Coesão	(MS.EF08LP15.s.15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade tem como foco o estabelecimento de relações entre partes do texto, com base na identificação do antecedente de um pronome relativo ou do referente comum a diversos termos do texto. Trata-se de uma habilidade fundamental para a (re)construção do texto e para a conquista de níveis superiores de proficiência em escrita, em qualquer campo de atuação e em qualquer gênero. Implica conhecimentos prévios sobre pronomes relativos e sobre a categoria gramatical a que essa classe de palavras está associada. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de pronomes relativos, seus antecedentes e/ou referentes comuns de cadeias de substituição lexical; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas com base em práticas de leitura e produção, focalizando as diferentes possibilidades de referenciação no processo de coesão, e considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. A progressão pode apoiar-se no tipo de recurso selecionado para estudo (substituição sinonímica/ substituição pronominal) e no grau de complexidade dos gêneros e textos envolvidos nas práticas previstas. Sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 8° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Modalização	(MS.EF08LP16.s.16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais

		de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade está na explicação dos efeitos de sentido produzidos por estratégias argumentativas e/ou de modalização, em textos dos mais diversos gêneros, relacionados a qualquer campo de atuação. Trata-se de uma habilidade necessária à compreensão das atitudes que o locutor/escritor pode assumir em relação àquilo que diz (estratégias de modalização), como parte de seu ponto de vista particular; dos recursos utilizados para convencer ou persuadir o ouvinte/leitor. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver problemas de compreensão decorrentes da presença de estratégias de modalização ou argumentação, também relevantes para restabelecer a progressão temática; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Recomendam-se propostas de leitura e/ou produção de textos, nas quais as estratégias de modalização e/ou de argumentação sejam necessárias à eficácia do texto. Convém, portanto, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendidos o texto e o aspecto em foco. A progressão horizontal pode apoiar-se no tipo de estratégia visada (modalização/ argumentação) e no grau de complexidade dos gêneros e textos selecionados para o estudo. Sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.		

VERSÃO PRELIMINAR

Língua Portuguesa 9º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(MS.EF09LP01.s.01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve procedimentos de pesquisa, como escolher palavras ou frases-chave adequadas para um resultado mais eficaz, bem como capacidades de leitura, como levantar hipóteses, localizar informações (expressas em diferentes linguagens) e compará-las, realizar inferências e checar hipóteses a partir dessas comparações. Favorece, ainda, o pensamento crítico e o posicionamento ético em relação ao compartilhamento das notícias falsas. É importante levar em consideração que as fakes news têm dominado as redes sociais. Alguns dos espaços de grande circulação dessas notícias falsas, na atualidade, são o whatsapp e o facebook, aos quais os adolescentes têm fácil acesso. Faz-se necessário propor um trabalho que parta das experiências deles nesses espaços e que os prepare para analisar e averiguar os diferentes elementos que constituem essas mensagens e que dão ou não credibilidade a elas. Prever projetos que envolvam toda a comunidade escolar para se criar uma rede de proteção contra as notícias falsas pode mobilizar os estudantes para ações permanentes de alertas, junto aos colegas e à comunidade escolar. Além disso, possibilitar acesso a sites criados com essa finalidade pode inspirá-los. Destaca-se a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF09LI06.s.06), da Língua Inglesa, no que diz		

VERSÃO PRELIMINAR

respeito à distinção e à análise da qualidade das informações		
LÍNGUA PORTUGUESA 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura	Relação entre textos	(MS.EF09LP02.s.02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pode ser articulada ao trabalho com a habilidade que sugere a comparação das propostas editoriais dos jornais (MS.EF07LP01.s.01). Ela consiste em analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos usados nos textos; apurar informações, desenvolvendo procedimentos de curadoria; posicionar-se em relação aos enfoques dados aos fatos/assuntos veiculados, produzindo textos escritos ou orais. É importante considerar que as sugestões apresentadas nos campos das habilidades (MS.EF06LP01.s.01), (MS.EF07LP01.s.01), (MS.EF07LP02.s.02), (MS.EF89LP01.s.01), (MS.EF89LP02.s.02) e (MS.EF89LP03.s.03) cabem para esta habilidade também. Para analisar e comentar a qualidade da cobertura dos fatos pela imprensa, será necessário investir em procedimentos de curadoria, que vão desde o refinamento da capacidade de selecionar palavras, expressões ou frases-chave para busca de um mesmo fato veiculado pelos diferentes veículos e mídias, até buscar informações sobre a proposta editorial e o grau de confiabilidade dos veículos pesquisados.		
LÍNGUA PORTUGUESA 9° ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(MS.EF09LP03.s.03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria

		desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade trata do gênero argumentativo do campo jornalístico-midiático, que exige o posicionamento crítico, a preparação de argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras características próprias desse gênero. Vale enfatizar a importância de se considerar, como objeto de apreciação, produtos representativos das culturas juvenis. Recomenda-se que o tratamento ético e o posicionamento crítico em relação à informação sejam foco de discussão, nesse caso. É importante considerar que a seleção do artigo de opinião para esses dois anos finais significa uma progressão no trabalho com os gêneros argumentativos desse campo. Produzir um artigo de opinião demanda apreciações de caráter político sobre os fatos/assuntos tratados. A apreciação envolve assumir uma postura argumentativa ética. A produção de gêneros argumentativos, como o artigo de opinião, implica, ainda, mobilizar com maior intensidade habilidades que desenvolvam o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do autor interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências. Pode-se propor uma progressão no trabalho com o gênero, em relação à mediação do professor e à colaboração entre pares. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF09LI12.s.12), da Língua Inglesa, associada à produção de textos com posicionamento crítico.		
LÍNGUA PORTUGUESA 9° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(MS.EF09LP04.s.04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao uso da norma-padrão nas situações, gêneros e textos em que ela é requerida; tem como foco específico o uso de estruturas sintáticas complexas, no nível da oração e do período. Requer o estudo da variação linguística e a compreensão dos valores socialmente atribuídos às diferentes		

VERSÃO PRELIMINAR

variedades, e demanda o envolvimento frequente e sistemático em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a correção (adequação) deve ser observada. Exemplos de situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates. Exemplos de situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação. Recomenda-se, ainda, que as atividades propostas definam os conhecimentos a serem abordados considerando os tópicos já previstos para anos anteriores; explicitem as estruturas sintáticas complexas a serem estudadas; evitem a perspectiva do erro gramatical, em favor de uma abordagem baseada na adequação do uso. A progressão pode adotar como critérios os tópicos a serem abordados a cada momento, o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia do estudante pressuposto na execução da tarefa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 9° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF09LP05.s.05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação predicativo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade é a identificação da estrutura sintática própria de orações cujo núcleo é um verbo de ligação. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período. Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e das funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um mesmo enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para o estudo (vale considerar, ainda, a relação desta habilidade com a MS.EF09LP06.s.06).		

LÍNGUA PORTUGUESA 9° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF09LP06.s.06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade será necessária a produção de texto de forma individual e, na sequência, a partilha para análise da estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. O foco desta habilidade é a identificação do papel dos verbos de ligação na produção de efeitos de sentido específicos. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período (especialmente a MS.EF09LP05.s.05). Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um mesmo enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para o estudo (vale considerar, ainda, a relação desta habilidade com a MS.EF09LP05.s.05).		
LÍNGUA PORTUGUESA 9° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF09LP07.s.07) Comparar o uso de

		regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade possibilita refletir sobre diferenças entre a norma-padrão e outras variedades da língua. Um exemplo comum é a regência do verbo assistir (com o sentido de ver algo). De acordo com a norma-padrão, esse verbo é regido pela preposição a: "Ele assistiu ao filme ontem". Entretanto, atualmente, até mesmo em textos jornalísticos encontramos o uso do verbo sem essa regência: "Ele assistiu o filme ontem". A habilidade, portanto, demanda a análise comparativa de enunciados em que as regências nominal e verbal obedeçam a regras de diferentes normas. Convém reforçar um compromisso fundamental da escola: ser o espaço em que os estudantes aprendem a utilizar as variedades de maior prestígio e com as quais tenham pouca familiaridade, sem, no entanto, discriminar as demais. Análises comparativas favorecem a compreensão do fenômeno da variação linguística, uma vez que colocam em discussão, nesse caso, as regras da norma-padrão sobre concordância e regência entre as palavras, em contraste com os usos efetivos da língua pelos falantes. Esse estudo possibilita, de um lado, colocar em questão as origens das regras da norma-padrão para relativizá-las; de outro lado, favorece a compreensão da língua como algo que muda no tempo e no espaço, de modo a legitimar todas as variedades e seus contextos culturais. A progressão do ensino pode pautar-se pelas diferentes regências selecionadas para estudo (nominal/verbal), pelo grau de complexidade e/ou formalidade dos gêneros e textos previstos e pelo nível de autonomia que se pretenda levar o estudante a conquistar a cada etapa.		
LÍNGUA PORTUGUESA 9° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF09LP08.s.08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao estudo das relações de sentido estabelecidas entre trechos do texto pelas conjunções e locuções conjuntivas, em períodos compostos		

VERSÃO PRELIMINAR

por coordenação e/ou subordinação, seja na leitura, seja na produção de textos próprios. Abrange a análise do emprego desses recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo o envolvimento do estudante em práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelas conjunções em processos de subordinação. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente do emprego de uma determinada conjunção ou locução conjuntiva; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando diferentes possibilidades de articulação dos trechos, as conjunções e locuções correspondentes, e considerando tanto a legibilidade do texto como as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 9° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(MS.EF09LP09.s.09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao estudo necessário para a resolução de problemas de compreensão encontrados, seja na leitura, seja na produção/revisão de textos próprios, derivados da presença e/ou emprego de orações adjetivas restritivas e explicativas em períodos compostos. Abrange a análise do emprego desses recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelo contraponto entre orações adjetivas restritivas e explicativas. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de orações adjetivas restritivas ou explicativas em períodos compostos; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando as diferentes possibilidades de organização sintática do enunciado, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois		

de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 9° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Coesão	(MS.EF09LP10.s.10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao estudo de como acontece a colocação pronominal em diferentes variedades linguísticas (em diferentes camadas sociais e/ou em distintas regiões/estados do país), em contraposição às regras da norma-padrão. Abrange a análise do emprego dos recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pela colocação pronominal. É importante reconhecer que as variedades relacionam-se, sobretudo, à linguagem oral; que a utilização de uma variedade linguística não padrão em textos escritos é possível quando se pretende, por exemplo, caracterizar um personagem (textos da esfera literária); que as variedades coloquiais não são idênticas no país inteiro, devido aos fatores regionais, sociais e temporais. Dessa maneira, a linguagem informal não é a mesma no país todo. Recomenda-se que o trabalho relacionado às variedades linguísticas seja realizado de tal maneira que o estudante consiga selecionar a variedade adequada à situação comunicativa, repudiando qualquer preconceito linguístico relativo ao uso delas. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 9° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Coesão	(MS.EF09LP11.s.11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de

		recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se ao estudo necessário para a resolução de problemas de compreensão encontrados, seja na leitura de um texto, seja na produção/revisão de textos próprios, derivados da presença e/ou emprego de recursos de coesão sequencial. Abrange a análise do emprego dos recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelo uso de recursos de coesão sequencial, como conjunções e articuladores textuais. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de recursos de coesão sequencial; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando as diferentes possibilidades de articulação de trechos de enunciados no estabelecimento da progressão temática, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.		
LÍNGUA PORTUGUESA 9° ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(MS.EF09LP12.s.12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que envolve duas operações: identificar e avaliar estrangeirismos, do ponto de vista da pertinência de seu emprego na leitura e/ou produção, reconhecendo os termos e analisando sua adequação. O desenvolvimento desta habilidade pode ser contextualizado em projetos de leitura e/ou produção de textos de qualquer campo, ou, ainda, em projetos de estudo do		

recurso a estrangeirismos e de sua pertinência em diferentes gêneros e textos de campos diversos. É necessária a leitura crítica e/ou a produção monitorada de textos em que estrangeirismos são frequentes (informática, moda, tecnologia etc.), em qualquer campo de atuação. Recomenda-se que os aspectos referidos sejam estudados levando em consideração os efeitos de sentido que produzem; que a terminologia gramatical e a sistematização a respeito dos diferentes tipos de estrangeirismos só sejam abordadas depois que os aspectos em foco tiverem sido compreendidos. A progressão pode se dar com base na complexidade do gênero/texto ou no grau de autonomia do estudante. Sugere-se, inicialmente, um exercício colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.

VERSÃO PRELIMINAR

Eixo Temático - Produções Interativas

"A linguagem é a roupagem do pensmento."

Samuel Johnson.

A disciplina de Produções Interativas desempenha um papel fundamental no ensino e aprendizado da língua portuguesa. Ela tem como objetivo principal desenvolver habilidades de escrita e comunicação efetiva, proporcionando aos estudantes as ferramentas necessárias para expressarem suas ideias e pensamentos de forma clara e coerente.

A importância dessa disciplina está relacionada a diversos aspectos. Primeiramente, a produção de texto contribui para o desenvolvimento da habilidade de expressão escrita dos alunos. Através de atividades como redações, resenhas, textos argumentativos e outros gêneros textuais, os estudantes aprendem a organizar suas ideias, a estruturar um texto de forma adequada e a utilizar corretamente a gramática e a ortografia.

Além disso, a disciplina de Produção de Texto estimula a criatividade e a capacidade de pensar criticamente. Ao escrever, os estudantes são desafiados a desenvolver argumentos, a construir narrativas envolventes e a expressar suas opiniões de forma fundamentada. Isso contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação de cidadãos capazes de analisar e interpretar o mundo ao seu redor.

Outro aspecto importante é a melhoria da compreensão textual. Ao escrever textos, os estudantes precisam ler, interpretar e compreender diferentes tipos de textos, ampliando assim seu repertório de leitura e sua capacidade de compreensão. Isso é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa e para a formação de leitores críticos.

Além disso, a disciplina de Produções Interativas também contribui para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Ao aprenderem a escrever de forma

VERSÃO PRELIMINAR

clara e coesa, eles se tornam mais independentes na produção de seus próprios textos, seja no contexto acadêmico, seja no contexto profissional.

A disciplina de Produções Interativas também está alinhada com as demandas do mundo contemporâneo. Em um mundo cada vez mais digital, a habilidade de escrever bem e de se comunicar efetivamente por meio da escrita é essencial. Através dessa disciplina, os estudantes são preparados para os desafios da era da informação e da comunicação, uma vez que contribui para o desenvolvimento da expressão escrita, da criatividade, do pensamento crítico, da compreensão textual, da autonomia e das habilidades necessárias para a comunicação efetiva na sociedade contemporânea.

Produção Interativa 1° Ano

PRODUÇÃO INTERATIVA - 1° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF01LP16.s.16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A compreensão dos textos pela criança é a meta principal no ensino da leitura e, para chegar a esse ponto, as estratégias de decifração e reconhecimento são caminhos e procedimentos importantes, porém o trabalho com a compreensão pode		

e deve ser começado antes mesmo que as crianças tenham aprendido a decodificar e a reconhecer globalmente as palavras. Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Deve-se atentar para o fato de que o trabalho previsto é em colaboração, e não de modo autônomo. Podem-se propor atividades de leitura, como: - as parlendas, que são textos da tradição oral que organizam-se em versos rimados, ritmados e, por vezes, repetitivos, nem sempre com significado lógico. Podem ter várias finalidades: ensinar (a contar, por exemplo); arreliar o adversário; escolher participantes de jogos; adivinhar; ninar; brincar (pular corda, por exemplo); finalizar ou começar histórias, dentre outras. Podem ser acompanhadas por movimentos corporais. Nas atividades de estudo convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 1° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF01LP17.s.17) (MS. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula a produção textual com o gênero em foco e três vetores do processo de escrita (a situação comunicativa, o tema e a finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita,		

estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Os gêneros a serem trabalhados englobam aqueles relativos ao campo da vida cotidiana. Indicam-se situações de produção, nos dois primeiros anos, tendo o professor como escriba; levando em conta a complexidade da tarefa, propor habilidades que envolvam tanto produzir uma parte (inicial/final) de um texto conhecido quanto um texto completo. Portanto, considerando o ano, a ajuda do professor poderá ocorrer como escriba do texto ditado pela turma e/ou intervindo no processo de planejamento e produção, coletivamente e em duplas. As atividades podem contemplar a produção pelo ditado ao professor e pela parceria com colegas, de acordo com a complexidade do gênero.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 1° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF01LP18.s.18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, travalínguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O registro realizado coletivamente pelo professor permite observar características do sistema de escrita, da textualidade (em especial no caso dos textos que não se sabe de cor). O trabalho coletivo e em pequenos grupos modeliza procedimentos de escrita e propicia a circulação de informações. No registro colaborativo de textos que se sabe de cor, é pertinente que o conteúdo focal sejam as características do sistema de escrita (variedade de letras e palavras, relação do falado com o escrito), uma vez que não há decisões a tomar sobre o que será escrito. Alguns aspectos textuais podem ser tratados, como a organização em versos: escrita de cada um em uma linha, o que implica saber onde começam e terminam. Já no registro coletivo de textos que não se sabe de cor (reescrita/ditado ao professor), o foco pode estar nos aspectos textuais (sequência dos fatos, relação entre eles, articulação dos trechos, realização de concordância nominal e verbal etc.), pois os estudantes, embora possam conhecer o conteúdo, têm que elaborar um texto que não está previamente definido, situação que é fundamental para o desenvolvimento como produtores de textos, mesmo antes de saber grafá-los. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir,		

que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 1° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF01LP19.s.19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade favorece a reflexão sobre o sistema de escrita, pois a busca pelas rimas propicia o ajuste entre aspectos sonoros e escritos e envolve a leitura e a compreensão do texto a ser recitado, para que o estudante, conhecendo os sentidos do texto, possa ler/recitar/declamar com maior fluência, entonação adequada e utilização de recursos paratextuais. É possível articular a habilidade ao eixo de reflexão sobre o sistema de escrita, prevendo que, antes de recitar, seja feita leitura, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Podemse propor recitações gravadas, analisando as diferentes performances, de modo a constituir um repertório de recursos e condições que permitam um desempenho de melhor qualidade. Nesta habilidade há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15AR17.s.17), da Arte, no que se refere a recitar textos		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 1° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(MS.EF01LP20.s.20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a

		formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho com esta habilidade requer que os estudantes reconheçam, na leitura, recursos linguísticos, discursivos, formatação e diagramação específica para os gêneros trabalhados, empregando-os adequadamente. Podem-se propor aos estudantes: - projetos de coletâneas de jogos e/ou brincadeiras (de roda, de corda, de correr etc.) — com as respectivas instruções — impressos ou digitais, em vídeo ou áudio; - realização de registro de atividades por meio de desenhos e escrita tendo o professor como escriba; - confecção de jogos, pauta do dia, agendas, calendários; - escrita de listas diversas, individual ou em grupo.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 1° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(MS.EF01LP21.s.21) (MS. Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Como repertório temático, pode-se orientar e realizar com as crianças a análise de leis, como o Estatuto da Criança e do Adolescente. É possível propor atividades que prevejam: - o planejamento coletivo da situação comunicativa e do texto; - a análise da forma composicional dos gêneros do campo da atuação cidadã e dos portadores que os integram, para identificar suas características; - o estudo dos elementos típicos de tais textos para decidir sobre a pertinência de sua utilização, considerando as intenções de significação; - a textualização e a revisão processual e final; - a elaboração de cartaz de regras e combinados da sala e/ou escola. A progressão pode tomar como referência o grau de complexidade dos textos a		

serem abordados. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF12EF04.s.07), da Educação Física, (MS.EF01HI04.s.04), da História, e (MS.EF01GE04.s.04), da Geografia, associadas à identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 1° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(MS.EF01LP22.s.22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros do campo investigativo e três vetores do processo de escrita (a situação comunicativa, o tema e a finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser tratadas separadamente, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. A ajuda do professor refere-se à atuação como escriba do texto, podendo orientar o trabalho das duplas. Podem-se propor atividades que: - envolvam o uso de procedimentos de consulta a ambientes digitais em colaboração; - envolvam análise de textos dos gêneros em questão para extrair as suas características; - orientem a revisão coletiva durante a produção; - desmembrem a habilidade, separando os gêneros e especificando algumas de suas características. Pode-se, por exemplo, propor a produção de conteúdo de diagramas estabelecidos previamente. No caso da entrevista, a aproximação ao gênero poderá ser articulada, regionalmente, a estudos das culturas locais, por meio de entrevistas com parentes e amigos mais velhos dos estudantes.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 1° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(MS.EF01LP23.s.23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade é a produção de áudios ou vídeos de gêneros investigativos a serem veiculados em mídias digitais, e envolve duas operações complexas sucessivas — planejar e produzir textos desses gêneros — articuladas com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema ou assunto; a finalidade da produção. Deve-se observar que o trabalho é em colaboração e com a ajuda do professor, tanto para a pesquisa e estudos realizados quanto para a produção do texto oral. A habilidade pode prever tanto a oralização de textos escritos produzidos quanto a produção diretamente oral, por meio de gravações em áudio e/ou em vídeo dos textos previstos, utilizando esquemas de apoio escritos. É possível desmembrá-la, prevendo: - a pesquisa do conteúdo temático; - o estudo das principais características de textos orais no gênero selecionado para produção; - o planejamento e a elaboração do texto a ser produzido. A proposta de trabalho pode ser organizada a partir de sequências ou em projetos didáticos com temática que envolva: - entrevistar as famílias para resgate da história do local em que vivem; - participar em rádios comunitárias para divulgar campanhas realizadas pelos estudantes, dentre outras possibilidades; - desenvolver, de forma lúdica, telejornais.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 1° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto	(MS.EF01LP24.s.24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas

	às normas de escrita	escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. O desenvolvimento desta habilidade acontece por meio da frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de blogs, vlogs, canais digitais ou jornais — digitais ou impressos — nos quais sejam apresentadas entrevistas e/ou curiosidades, viabilizam o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos. A progressão pode se dar pela diversificação do tema abordado, pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do estudante. Essa autonomia pode se efetivar pela organização de atividades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e progressivamente.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 1° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF01LP25s.25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a produzir recontagens de histórias, ou seja, a partir das informações previamente adquiridas, elaborar narrativas. Esta habilidade prevê que o professor seja o responsável pelo registro das histórias dos estudantes. O seu desenvolvimento pode iniciar antes de o estudante saber escrever. A recontagem de		

VERSÃO PRELIMINAR

histórias prevê a elaboração de um texto conhecido pelo estudante; é importante prever atividades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto parte a parte, tarefa essa que poderá ser coletiva. A progressão pode apoiar-se na extensão e/ou na complexidade das histórias programadas e no foco nesse ou naquele aspecto da composição (personagens/enredo/tempo/espaço). O professor solicita que os estudantes recontem um texto já lido em sala. Como escriba, o professor faz o registro na lousa e, posteriormente, a correção da estrutura do texto, considerando: - a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, dando importância a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, dentre outros aspectos. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 1° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(MS.EF01LP26.s.26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer — na leitura ou escuta — elementos básicos constitutivos dos textos narrativos do campo artístico-literário. Seu desenvolvimento permite ao estudante aprofundar a compreensão de narrativas e a capacidade de análise e crítica. Enquanto os estudantes ainda não compreendem a base alfabética do sistema de escrita, é importante que haja a previsão de atividades de leitura colaborativa de estudo, capazes de propiciar a análise dos recursos indicados, assim como a roda de leitura. O texto exposto para que os estudantes possam ver onde o professor está lendo e acompanhar as suas indicações é recurso de grande relevância. A progressão pode se dar pela complexidade dos textos escutados e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a atingir. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR18.s.18), da Arte, e (MS.EF01HI06.s.06), da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e, também, encenados.		

Produção Interativa 2° Ano

PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF02LP12.s.12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O desenvolvimento desta habilidade, por ser complexa, precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Deve-se atentar para o fato de que o trabalho previsto é com certa autonomia, o que supõe a possibilidade de trabalho em colaboração. Sugere-se o trabalho com cantigas e canções - gêneros que estão ligados às materialidades letra e melodia. Na cantiga, a letra é escrita em versos e estrofes e sempre há rimas, o que nem sempre vale para as canções. Há vários tipos de cantigas: de ninar, de roda, de natal, cada um correspondendo a finalidades específicas. A estrutura rítmica das cantigas e canções permite que se estabeleçam relações entre o que se canta e o que está escrito, o que cria condições para uma leitura de ajuste, possibilitando a reflexão sobre o sistema de escrita. As características que forem importantes para a compreensão do texto podem ser articuladas à finalidade desse texto, prevendo um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Podem ser indicadas atividades que envolvam a leitura em colaboração e autônoma. Também, a apresentação de canções e cantigas de fácil compreensão que possa memorizar e facilitar à escrita e o entendimento do estudante dentro do contexto.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF02LP13.s.13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros do campo da vida cotidiana e três vetores da produção do processo de escrita (a situação comunicativa, o tema e a finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. A habilidade pode ser ampliada por meio de atividades que contemplem a aprendizagem de procedimentos de consulta a ambientes digitais, em colaboração e/ou com a ajuda do professor. Podem-se propor atividades que: - envolvam análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana, extraindo as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; - orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar escrevendo, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final. A progressão pode acontecer a partir de dois critérios: o nível de autonomia do estudante para realizar as atividades propostas ou a complexidade do texto a ser elaborado. Pode-se, também, escrever bilhetes e cartas coletivamente, organizando as ideias apresentadas.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF02LP14.s.14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero,

VERSÃO PRELIMINAR

		considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula a produção textual com o gênero de relatos de observação de processos e dois vetores do processo de escrita (situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Sugere-se a produção textual de: projetos de elaboração de livros contendo diferentes relatos pessoais temáticos; diários das atividades desenvolvidas na classe; relatos de passeios realizados pela escola, dentre outras possibilidades. É possível propor atividades que: - envolvam análise de textos dos gêneros de relato, explicitando as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; - orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão pode acontecer a partir de dois critérios: o nível de autonomia do estudante para realizar as atividades propostas ou a complexidade do texto a ser elaborado.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF02LP15.s.15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve a oralização de textos. Deve ser antecedida pela leitura compreensiva, de modo que, tendo entendido o texto, o estudante possa cantar obedecendo ao ritmo e à melodia. A habilidade favorece, ainda, o desenvolvimento da fluência leitora, fundamental neste ano do ciclo. Sugerem-se atividades que evidenciem: - a cantoria acompanhando a letra da canção; - a articulação da habilidade ao eixo de reflexão sobre o sistema de escrita. Para tanto, pode-se prever que, antes de cantar, seja feita leitura das letras das canções, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15AR14.s.14), da Arte, no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo e melodia), por meio de cantigas e canções; - autores e folcloristas regionais; - brincadeiras de		

rodas, ouvindo e privilegiando a cultura sul-matogrossense.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(MS.EF02LP16.s.16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Pode ser desenvolvida por meio da intensa frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. Projetos de troca de cartas em classes de escolas diferentes, de sessões de degustação de pratos da região, acompanhados de um livro de receitas ou de um vlog que as apresente podem ser boas propostas para viabilizar esse trabalho. A progressão pode se dar a partir da diversificação, da extensão e complexidade de textos, assim como do nível de autonomia requerido do estudante.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(MS.EF02LP17.s.17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o

		nível de informatividade necessário.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. No desenvolvimento desta habilidade há que se prever que: - a atividade de leitura colaborativa cria bons espaços para o estudo das marcas temporais do texto; - já a revisão coletiva, processual e final possibilita a análise da adequação dessas marcas em textos produzidos. Sugere-se o trabalho com projetos para elaborar as memórias do grupo e a produção desses textos. Sites, como o do Museu da Pessoa, oferecem boas referências. A progressão pode dar-se pela diversificação temática dos textos, da extensão e complexidade deles, assim como do nível de autonomia do estudante. É possível propor atividades que envolvam o trabalho com a leitura colaborativa em um bimestre, progredindo para leitura mais autônoma em outro. Ainda, atividades por meio de imagens sequenciadas, calendário, histórias lidas e relatos das crianças, roda de conversa para relatos de fatos e acontecimentos cotidianos e, com a intervenção do professor, relacioná-los a sequência lógica e temporal dos fatos.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(MS.EF02LP18.s.18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros de divulgação de eventos nos formatos em questão e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Esta habilidade envolve duas operações distintas, que podem ser trabalhadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a		

VERSÃO PRELIMINAR

produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Sugere-se priorizar eventos locais, considerando: o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita, revisar no processo e ao final; a pesquisa dos temas que sejam relevantes para a região e permitam o uso da linguagem persuasiva. É possível, ainda, propor atividades que: prevejam o planejamento coletivo da situação comunicativa e do texto; envolvam análise dos portadores e gêneros que os integram para explicitar suas características e elaborar registros; analisem os elementos presentes nos textos (imagens, textos, tipo de letra, tamanho, cor etc.). A progressão pode tomar como referência a complexidade relativa dos textos a serem abordados e o grau de autonomia do estudante.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF02LP19.s.19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade é a produção de gêneros jornalísticos, como a notícia, visando à transmissão oral direta ou em ambientes digitais. Esta habilidade articula a produção prevista a dois vetores (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto) e requer duas operações sequenciadas: planejar e produzir texto para ser oralizado. Sugerem-se, quando possível, a previsão do acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Podem-se propor: - a análise da situação comunicativa e dos gêneros indicados, na modalidade oral, com a finalidade de compreender suas características, para repertoriar a produção; - o planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; -a previsão da oralização do texto produzido. Como se trata de oralização de textos escritos, sugerem-se realizar adaptações para compor um		

jornal falado, como: - prever uma abertura que contenha uma saudação ao público e contextualize o assunto; - anunciar a atividade seguinte; dentre outras especificidades da situação. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros jornalísticos previstos.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(MS.EF02LP20.s.20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em reconhecer que os textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa possuem funções relacionadas ao campo de atuação ao qual pertencem. Assim, é necessário: - caracterizar o campo de atuação dos textos referidos e sua respectiva função; - analisar o tipo de informações que os textos apresentam e identificar a função específica de cada gênero. O grau de autonomia esperado no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o estudante no nível de ensino em foco. A pesquisa, estudo ou investigação é um conjunto de atividades planejadas para obter informações sobre determinada realidade, documentando-as e oferecendo recursos para a compreensão e resolução de problemas. A pesquisa, estudo ou investigação pode apresentar novas perspectivas sobre a realidade investigada ou confirmar perspectivas já consolidadas. No decorrer dos trabalhos de pesquisas, espera-se que os estudantes deduzam, sabendo qual é a função desse campo de atuação, por meio da análise das características dos textos indicados, e que papel esses gêneros possuem no estudo e desenvolvimento da pesquisa. As questões a serem respondidas pelos estudantes, então, são: qual a contribuição que uma enquete/entrevista/relato de pesquisa pode oferecer à pesquisa? Qual a sua função?		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(MS.EF02LP21.s.21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em estudar textos informativos de ambientes digitais, como revistas, jornais, sites especializados e orientados para crianças e blogs confiáveis. O objetivo é a exploração de recursos, como hiperlinks para outros textos e para vídeos, o modo de organização das informações e as possibilidades e limites dos recursos próprios da ferramenta e do site específico. Deve-se proporcionar, ao estudante, acesso a textos de gêneros diversificados, por meio da exploração de ferramentas de pesquisas tecnológicas. Deve-se organizar a progressão a partir do grau de autonomia, da complexidade dos textos e dos ambientes. Por exemplo: inicia-se o trabalho com o manuseio da ferramenta com o texto já aberto em trabalho colaborativo, no coletivo. Aos poucos, passa-se do coletivo para duplas e para o trabalho autônomo. Depois, pode-se iniciar o trabalho a partir do acesso ao ambiente e, no final, considerar textos e ambientes mais complexos.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(MS.EF02LP22.s.22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros do campo investigativo em foco e três vetores do processo de escrita (a situação		

VERSÃO PRELIMINAR

comunicativa, o tema e a finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, pode-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Sugere-se desmembrar a habilidade, propondo atividades que indiquem a ação de planejar de modo coletivo à textualização em colaboração com os colegas. Podem ser propostas, ainda, habilidades que orientem procedimentos de consulta a ambientes digitais em colaboração. É possível propor, também, atividades que: - envolvam análise de textos dos gêneros do campo investigativo, de modo a explicitar as suas características; - orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(MS.EF02LP23.s.23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de registro de observação de resultados de pesquisa. Envolve ao menos duas operações distintas — planejar e produzir — que podem ser tratadas separadamwente e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. O desenvolvimento desta habilidade permite uma progressão ao longo do ano, prevendo o planejamento e a produção coletiva, pelo ditado ao professor e em parceria com os colegas e a ajuda do professor. É possível propor atividades que: - indiquem situações de pesquisa e tomada de notas coletivas antes da produção de registros autônomos; - orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(MS.EF02LP24.s.24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade é a reprodução oral, para mídias digitais, de textos de gêneros investigativos, e envolve duas operações complexas sucessivas — planejar e produzir textos desses gêneros — articuladas com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema ou assunto; a finalidade da produção. Esta habilidade requer a análise de textos orais do gênero previsto, além de duas operações de produção de textos: planejar e produzir. Sugere-se a proposição de procedimentos de estudo e pesquisa sobre temas relacionados ao gêneros do campo investigativo a serem tratados de modo interdisciplinar, como destacar informações relevantes; realizar leitura inspecional na busca de materiais etc. As atividades podem: - envolver a análise de textos, no gênero determinado, para extrair suas características, de acordo com a situação comunicativa; - prever o planejamento do texto a ser produzido, oralmente, considerando a situação em que irá circular (tipo de mídia); - orientar a produção/textualização. É preciso considerar que a habilidade inclui tanto elaborar textos orais quanto oralizar textos escritos. É possível, por exemplo, preparar um relato oral de uma viagem, organizando previamente um esquema orientador e selecionando recursos a serem empregados na apresentação (esquemas, imagens, gráficos). Da mesma forma, é possível escrever um relato e lê-lo em voz alta na gravação de um vídeo, selecionando recursos da mídia utilizada (som, imagem, movimento etc.). O professor poderá proporcionar vídeos com temas dos gêneros investigativos, com a exploração da diversidade dentro do meio virtual e incentivo à pesquisa de outros temas, podendo servir de modelo para a produção dos estudantes.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(MS.EF02LP25.s.25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. O desenvolvimento desta habilidade pode acontecer por meio da frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de dossiês dos experimentos realizados em determinado componente curricular viabilizam o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos. A progressão pode se dar pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do estudante, em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(MS.EF02LP26.s.26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, que envolve: - o desenvolvimento das habilidades de leitura; - o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; - as características de gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos.		

VERSÃO PRELIMINAR

Sugere-se o desenvolvimento de estratégias didáticas que progridam do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia. O trabalho com esta habilidade supõe a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir: - a oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; - espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). A progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos - previstos, privilegiando autores selecionados e, também, os regionais.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF02LP27.s.27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a escrever textos baseados em narrativas literárias lidas pelo professor, ou seja, a partir das informações previamente adquiridas. Esta habilidade está estreitamente relacionada à (MS.EF01LP25.s.25), estabelecendo com ela uma relação de progressão: a partir do que aprendeu a produzir coletivamente e com a intervenção do professor como escriba no ano anterior, o estudante começa a empreender individualmente e com alguma autonomia. Deve-se ter atenção a alguns aspectos: - a atividade de recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto cujo conteúdo já é conhecido pelo estudante, sendo, mesmo assim, importante prever habilidades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva; - a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, dentre outros aspectos. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. A progressão desta habilidade pode tomar como referência a extensão e/ou complexidade dos textos narrativos focalizados, assim como o grau da autonomia a ser conquistada pelo estudante a cada etapa.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(MS.EF02LP28.s.28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula-se com a (MS.EF01LP26.s.26), referindose aos aspectos semelhantes aos nela definidos. Além disso, implica identificar trechos de textos lidos que possam caracterizar elementos das narrativas ficcionais literárias. Seu desenvolvimento permite ao estudante aprofundar a compreensão de narrativas e desenvolver capacidades de análise e crítica. Deve-se considerar que esta habilidade articula-se à (MS.EF01LP26.s.26), representando uma progressão vertical. O trabalho a ser desenvolvido é o mesmo que o previsto para a habilidade (MS.EF01LP26.s.26), considerando que, no 2º ano, é possível que os estudantes já tenham compreendido a base alfabética do sistema de escrita e, dessa maneira, possam ler os textos junto com o professor, no momento do estudo, utilizando recursos de ressaltar trechos relevantes. A progressão pode se dar pela complexidade dos textos escutados e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar em cada etapa. Sugere-se realizar leitura com os estudantes e dramatizar a narrativa, para que haja compreensão e percepção do conflito da história.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 2° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	(MS.EF02LP29.s.29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ao realizar o trabalho com esta habilidade, os estudantes devem perceber — no processo de leitura e estudo de poemas visuais — as figuras que o poema compõe no espaço que ocupa, verificando se o formato e/ou a disposição das letras provocam efeitos de sentido peculiares. O desenvolvimento desta habilidade demanda a previsão de práticas de leitura e de estudo de poemas visuais, para que		

as suas características fundamentais sejam identificadas: - a presença de ilustração realizada por meio das letras e palavras; - a criação de efeitos visuais incomuns (direção de escrita; linearização original; efeitos rotativos, inversões, por exemplo); - a ocupação figurativa do espaço disponível. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento desta habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor. Sugere-se a exposição do texto aos estudantes, com indicações explícitas da leitura que está sendo feita. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos propostos, no tipo de recurso a ser estudado e no nível de autonomia do estudante a ser conquistado a cada etapa.

VERSÃO PRELIMINAR

Produção Interativa 3° Ano

PRODUÇÃO INTERATIVA - 3° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF03LP11.s.11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos injuntivos instrucionais a serem lidos. Deve-se atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere- se a realização de atividades que favoreçam o reconhecimento das características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos, como, por exemplo, as instruções de montagem, que se organizam pela presença de: - apresentação e nomeação de todas as peças; - esquema gráfico de montagem; - explicação e uma relação de cuidados relacionados ao uso, a depender da especificidade do produto, presença do imperativo ou infinitivo nas instruções. Nas atividades de estudo convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, e articular essas características à finalidade do texto. Ressalta-se que o texto não pode ser considerado pretexto e que o trabalho com textos instrucionais não se limita ao gênero receita, pois há uma infinidade de outros gêneros presentes no cotidiano do estudante.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 3° ANO		

CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF03LP12.s.12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugere-se a aplicação das mesmas orientações, como possibilidades, da habilidade (MS.EF03LP11.s.11), observando as especificidades próprias dos gêneros previstos na habilidade (MS.EF03LP12.s.12).		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 3° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF03LP13.s.13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de cartas pessoais e diário e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias		

VERSÃO PRELIMINAR

para depois colocá- las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Para o desenvolvimento desta habilidade há diversas estratégias possíveis, dentre elas a proposição de produção de diários pessoais, pois são bem aceitos pelas crianças. Essa produção possibilita aos estudantes atender à finalidade de expressar e relatar sentimentos, opiniões e acontecimentos da vida pessoal. O elemento fixo do texto é a data em cada registro. A linguagem costuma ser informal, mas também pode tender para o literário. Assim como o diário, as cartas podem ser reais ou fictícias, quer dizer, ser o relato do cotidiano ou de um personagem de uma história determinada, a partir de obras literárias lidas pelos estudantes em outros momentos. Pode-se também trabalhar com projetos de leitura envolvendo os gêneros citados e a produção, que pode ser coletiva ou em pares, em que os estudantes tenham que estabelecer combinados para o seu planejamento.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 3° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF03LP14.s.14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráficovisuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero injuntivo instrucional e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá- las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Esta habilidade ainda prevê que, na produção, considerem-se os aspectos gráfico-visuais que possam ajudar na compreensão do texto. Podem-se prever atividades em que seja possível reconhecer as características desse gênero, e trabalhar com a habilidade (MS.EF03LP11.s.11), considerando suas orientações. Sugere-se, ainda, o		

VERSÃO PRELIMINAR

desenvolvimento de projetos em que haja planejamento, produção e contextualização, podendo ser socializados, por exemplo, por meio da exposição de origamis preferidos da classe (apresentados com as devidas instruções escritas em espaço reservado, para que o visitante possa arriscarse a produzi- los), mural de dobraduras e as devidas instruções, espaço do brinquedo, no qual visitantes são instigados e orientados a montar brinquedos antigos, a partir de um modelo e de instruções escritas, com assessoria dos estudantes e com registros que possam repertoriar a produção.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 3° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF03LP15.s.15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve a recepção atenta e a análise de receitas transmitidas em mídia digital, além de duas outras operações complexas e articuladas entre si: planejar e produzir textos do mesmo gênero. Pode ser desenvolvida como desdobramento das anteriores, que versam sobre leitura e produção de textos instrucionais. Portanto, esta habilidade poderá envolver tanto a escrita quanto a oralização de uma receita conhecida, conforme orientação do professor. Porém, essa oralização não envolve produção de conteúdo, mas a leitura expressiva de textos já produzidos. Ressalta-se que é necessária a utilização das ferramentas digitais, quando possível, na produção de textos orais em ambientes digitais e, por isso, é fundamental que o professor: - oportunize momentos de projeção de áudios e vídeos com receitas aos estudantes; - crie um ambiente de aprendizagem que favoreça a colaboração e o trabalho em equipe, em que o par mais experiente apoie o menos experiente, bem como a colaboração e o respeito aos diferentes posicionamentos, durante o processo de planejamento e produção de receitas em vídeos ou áudios.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 3° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(MS.EF03LP16.s.16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere- se a realização de sequências didáticas, com atividades de leitura colaborativa, de revisão processual e final que possibilitem analisar a adequação dos textos produzidos. Sugere-se, também, a realização de um projeto, por exemplo, com a criação de vlogs, com apresentação de receitas típicas da região, sendo possível aqui o trabalho interdisciplinar com História e Geografia, pois ao abordar comidas típicas é possível pesquisar a sua origem. De igual modo, é possível o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA02.s.02), (MS.EF03MA08.s.08) e (MS.EF03MA09.s.09), da Matemática, para a leitura, a compreensão e a utilização de números decimais e divisão em receitas.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 3° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF03LP18.s.18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo

		jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em compreender textos de diferentes gêneros do campo jornalístico (com destaque para as cartas à redação e para as notícias). As convenções de cada gênero, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto constituem-se vetores da compreensão visada. Para o desenvolvimento desta habilidade é fundamental a participação direta e sistemática do estudante em práticas de leitura e produção de textos do campo jornalístico/midiático, por meio das quais possa observar os vetores mencionados em ação, assim como refletir a respeito de seu papel na (re)construção dos sentidos do texto. Ressalta-se que é indispensável que o professor, conforme a realidade da escola, oportunize aos estudantes amplo acesso às mídias impressa e digital.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 3° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF03LP19.s.19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade é complexa, pois precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos publicitários e de propaganda a serem lidos. Para desenvolver esta habilidade sugere-se a proposição de atividades envolvendo diversos textos para a identificação do interlocutor privilegiado, a localização dos recursos persuasivos apresentados, o reconhecimento dos efeitos de sentido provocados por tais recursos, a análise da adequação dos recursos empregados, considerando o		

interlocutor pretendido, a função do gênero e a finalidade desses textos. Ressalta-se que a leitura colaborativa é uma atividade fundamental para a realização desse trabalho. Podem-se utilizar recursos digitais, quando possível, pois ampliam as possibilidades de análise.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 3° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF03LP20.s.20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo políticocidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade pode-se utilizar, como possibilidade, a orientação da habilidade (MS.EF03LP13.s13), observando que tratam-se de gêneros textuais semelhantes, mas com características específicas. Esta habilidade pode ser desenvolvida com a habilidade (MS.EF03LP18.s.18). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 3° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF03LP21.s.21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de

		conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade que articula a produção de gêneros publicitários ao uso de recursos de persuasão apropriados. Diz respeito a organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere- se a realização de um trabalho contextualizado em projetos interdisciplinares, que abordem temáticas relevantes para a comunidade local, como a conservação do patrimônio público, a preservação de recursos naturais, a conscientização sobre a necessidade de consumo sustentável, o repúdio ao preconceito, a valorização da cultura local, dentre outras. Desse modo, podem-se propor atividades em que a produção aconteça em colaboração e de modo mais autônomo.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 3° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Planejamento e produção de texto	(MS.EF03LP22.s.22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da

		fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste na oralização de textos destinados a telejornais infantis, articulada a quatro vetores: a situação comunicativa; o plano geral do texto próprio do gênero visado; o tema, a finalidade e demanda; e o planejamento e a execução. A habilidade requer, ainda, a análise da mídia e dos textos/gêneros que nela circulam. Para o seu desenvolvimento é essencial que o estudante tenha assegurado, mediante a disponibilidade de recursos da escola, o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Sugere-se a realização de trabalhos em grupo, considerando o meio de circulação e as características do gênero. Ressalta-se que esta habilidade pode resultar na produção oral ou na oralização de textos escritos a serem gravados em vídeo e, por isso, envolve outras atividades, como: - produzir a escrita do texto a ser lido e/ou organizar esquema do texto a ser produzido oralmente, o que requer muito ensaio coletivo, com análise crítica; - estudar os recursos a serem empregados nesse material, considerando a especificidade da mídia e o ambiente no qual será veiculado o material. Destaca-se a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR26.s.28), da Arte, e (MS.EF35EF03.s.04), da Educação Física, no que se refere à comunicação de informações por múltiplas linguagens.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 3° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(MS.EF03LP23.s.23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade pode-se utilizar, como possibilidade, a orientação presente na habilidade (MS.EF35LP16.s.16).		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 3° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF03LP24.s.24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos de relatos e pesquisas a serem lidos, de forma autônoma, pelo estudante. Para desenvolvê-la, sugere-se a realização de atividades, como: - a pesquisa desses textos na internet para montar um dossiê e elaborar uma carta de reclamação, ou de leitor, organizado em um projeto de leitura e escrita; - o trabalho com relatos de experimentos e de pesquisas, pois são textos úteis nas atividades com temas relacionados às questões sociais, como as relações estabelecidas entre as crianças e o celular, o impacto das redes sociais na vida da criança, a presença da violência no cotidiano da cidade; dentre outros. Observa-se que há, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27), (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática, (MS.EF03CI06.s.06), (MS.EF03CI09.s.09), da Ciência, (MS.EF03HI03.s.03), da História, e (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 3° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(MS.EF03LP25.s.25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a

		situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de apresentação de resultados de observações e pesquisas e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Para o seu desenvolvimento, sugere-se a realização de atividades em que os estudantes compreendam os gêneros envolvidos na apresentação, como a exposição oral. Podem-se propor pesquisas a partir de temáticas que favoreçam a interdisciplinaridade, como povos originários do Brasil, imigrantes, dentre outras. Dessa forma, é possível o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27), (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática, (MS.EF03CI06.s.06), (MS.EF03CI09.s.09), da Ciências, (MS.EF03HI03.s.03), da História, e (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas. Essa ação pode ser proposta entre pares, pequenos grupos e até mesmo entre as turmas, visando estabelecer parcerias para a produção. Para a consolidação dessas atividades é possível diversificar quanto ao gênero a ser produzido nos resultados de observações e pesquisas apresentados, como por exemplo: relatórios simples, cartazes, gráficos, tabelas, dentre outros.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 3° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(MS.EF03LP26.26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos		

e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Pode ser desenvolvida como desdobramento da habilidade (MS.EF03LP25.s.25). Para tanto, é necessário que o estudante tenha contato frequente com textos organizados nos gêneros previstos. O professor pode propor atividades de leitura colaborativa e de revisão processual e final, pois possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Assim como projetos que prevejam a elaboração de pesquisas sobre questões sociais relevantes a serem divulgadas em seminários viabilizam o trabalho. Destacase, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27) e (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática, (MS.EF03CI06.s.06) e (MS.EF03CI09.s.09), da Ciência, (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, e (MS.EF03HI03.s.03), da História, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 3° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Performances orais	(MS.EF03LP27.s.27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve a leitura e a compreensão do texto a ser recitado, para que o estudante, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com maior fluência, ritmo e entonação adequada. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere- se a realização de saraus, jograis, teatros, dentre outros, abordando além dos gêneros mencionados, textos poéticos que contemplem a cultura local, nacional e, principalmente, a periférica, ou seja, que abordem questões presentes na cultura da comunidade local. Ao propor essas atividades, deve-se privilegiar a colaboração por meio do trabalho em grupos; promover momentos para planejamento, pesquisa, elaboração e ensaio, visando ao desenvolvimento da fluência e observação do ritmo entre os estudantes. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR14.s.14) e (MS.EF15AR17.s.17), da Arte, associadas à improvisação, composição e sonorização de histórias e exploração dos elementos constitutivos da música.		

VERSÃO PRELIMINAR

Produção Interativa 4° Ano

PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF04LP09.s.09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Deve-se atentar ao fato de que o trabalho previsto é com autonomia. Convém focalizar as características/elementos que forem importantes para a compreensão do texto, articular a existência dessas características à finalidade, prever um trabalho dialógico e reflexivo no estudo, assim como a comparação entre textos do mesmo gênero e de gêneros diferentes, estabelecendo semelhanças e diferenças. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04MA10.s.10) e (MS.EF04MA25.s.25), da Matemática, no que se refere à leitura de valores monetários e às reflexões sobre consumo consciente.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e	Compreensão em leitura	(MS.EF04LP10.s.10) Ler e compreender, com

autônoma)		autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo cotidiano (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Deve-se atentar ao fato de que o trabalho previsto é com autonomia. As cartas de reclamação circulam em situações de comunicação em que um cidadão procura manifestar insatisfação ou resolver algum problema que pode relacionar-se a um serviço ou a um produto adquirido, por exemplo. Trata-se de um gênero que possibilita o exercício da cidadania, daí a importância do seu ensino. Podem ser enviadas diretamente ao responsável pelo problema ou serem publicadas em jornais e revistas em seções específicas. A linguagem é sempre mais formal e polida. Organizam-se a partir dos seguintes elementos: local e data; destinatário; cumprimento; apresentação do problema; despedida; remetente. Devem-se articular essas características à finalidade do texto, assim como prever um trabalho dialógico e reflexivo.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF04LP11.s.11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o

		tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula a produção textual com o gênero de cartas pessoais de reclamação e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Esta habilidade pode ser ampliada com atividades que prevejam a utilização de procedimentos de busca e consulta a ambientes/espaços impressos e digitais de publicação das cartas de reclamação, tanto em colaboração quanto de modo autônomo, para o exercício pleno da cidadania. É possível, portanto, propor atividades que: - envolvam a análise de textos dos gêneros em questão, para explicitar as suas características; - orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final; - ampliem para análise dos ambientes de publicação das cartas.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF04LP12.s.12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve a recepção atenta e a compreensão de textos instrucionais veiculados em mídia digital, além de duas outras operações complexas: planejar e produzir tutoriais, prevendo o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Podem-se propor atividades que: - envolvam análise de textos, dos gêneros previstos, para extrair as suas características, de acordo com a situação comunicativa; - prevejam o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; - orientem a produção/textualização dos textos em áudio ou vídeo. A progressão pode apoiar-se na extensão e complexidade das instruções previstas, assim como nas operações sucessivas que a habilidade envolve. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR24.s.26), da Arte, e		

(MS.EF35EF01.s.01), da Educação Física, voltadas à experimentação e compreensão de jogos e brincadeiras.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(MS.EF04LP13.s.13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que esta habilidade já representa um aprofundamento em relação à habilidade (MS.EF01LP20.s.20). No 1º ano, o trabalho acontece por frequentação; no 4º, o aprofundamento pode ser realizado por sequências didáticas. A atividade de leitura colaborativa possibilita estudar os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Um projeto interessante pode ser a elaboração de blogs, vlogs ou revistas temáticas de jogos: indígenas, da década de 50, de diferentes regiões do país, da América Latina etc. A progressão pode dar-se pela complexidade dos jogos (e dos textos), assim como pelo nível de autonomia do estudante que se efetiva pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, de modo independente. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR24.s.26), da Arte, e (MS.EF35EF01), da Educação Física, voltadas à experimentação e compreensão de jogos e brincadeiras.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF04LP14.s.14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura, que requer a mobilização de outras competências, como a construção de informações, a inferenciação e a ativação de repertório prévio, quanto as características da notícia (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático). A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (MS.EF12LP02.s.02), é atividade fundamental para a realização do trabalho.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF04LP15.s.15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trata-se de uma habilidade complexa que precisa considerar tanto o trabalho com outras habilidades de leitura quanto as características dos textos mencionados (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático). Esta habilidade de leitura requer a mobilização de outras competências, como a localização e a redução de informações, a articulação de informações de diferentes partes do texto, a inferenciação e a ativação de repertório prévio. Além disso, requer a identificação de valores éticos e/ou políticos no texto e de elaboração de apreciações relativas a esses e a outros valores. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (MS.EF12LP02.s.02), é atividade fundamental para o desenvolvimento desta habilidade.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF04LP16.s.16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula a produção de notícias a dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto) e ao tratamento da matéria de acordo com as convenções do gênero. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Esta habilidade prevê a produção de textos do gênero notícia, o que envolve organizar as ideias e utilizar informações coletadas por pesquisa para depois escrever fatos do entorno do estudante. Deve-se prever o trabalho contextualizado a partir de temáticas relevantes para a comunidade local e para o interesse dos estudantes, como eventos da comunidade, ações comunitárias em desenvolvimento, propostas do governo local e da escola, realização de campeonatos esportivos, notícias a respeito de funcionamento de bibliotecas e espaços culturais, funcionamento de espaços públicos, problemas que a cidade/comunidade vivencia, dentre outras. A habilidade requer a análise de textos no gênero em questão para explicitar suas principais características e repertoriar a produção. Assim, a habilidade pode ser desmembrada, prevendo o estudo do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular. Recomenda-se uma progressão que se inicie com o trabalho colaborativo coletivo e avance para as atividades em grupo/duplas e autônomas.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Planejamento e produção de texto	(MS.EF04LP17.s.17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade focaliza a produção de materiais jornalísticos (orais e/ou escritos) para diferentes mídias. A produção visada está articulada às características dos gêneros previstos. A habilidade requer a análise da mídia e dos textos/gêneros que nela circulam. Deve-se considerar que esta habilidade prevê tanto a produção oral quanto a oralização de textos escritos. Essa situação coloca as seguintes condições básicas para a adequação do texto: - produzir a escrita do texto a ser lido; e/ou organizar esquema do texto a ser produzido oralmente, o que requer muito ensaio coletivo, com análise crítica; - estudar os recursos a serem empregados nesse material, considerando a especificidade da mídia e o ambiente no qual será veiculado o material. Além disso, as atividades podem prever: a seleção e estudo dos textos a serem produzidos para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; o planejamento/pesquisa do conteúdo temático, considerando a situação em que irá circular o tipo de mídia. Do ponto de vista da progressão, é possível propor atividades que orientem a produção/revisão colaborativa e que estejam inseridas em projetos de produção de jornais editados para circular em blogs e rádios comunitárias da escola. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15AR19.s.19), da Arte, no que se refere à identificação de elementos teatrais na vida cotidiana, no caso, nos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(MS.EF04LP18.s.18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e

		de entrevistadores/entrevistados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF05LP21.s.21), na medida em que prevê o estudo de aspectos relativos às comunicações orais (algumas entrevistas, vídeos de vloggers) ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias, por exemplo). Seu desenvolvimento possibilita a compreensão mais crítica e aprofundada dos textos ouvidos pelo estudante e coloca em jogo a relação entre entonação, gesticulação, olhares, tom de voz, expressões faciais, meneios de cabeça, de um lado, e, de outro, os efeitos de sentido assim produzidos, evidenciando valores éticos, estéticos e políticos veiculados na fala. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade venha associado às diferentes práticas de escuta atenta e crítica de entrevistas e jornais radiofônicos e/ou televisivos, para que os estudantes possam perceber e familiarizar-se com os padrões denotacionais e a expressão corporal próprios de âncoras e entrevistadores nesses meios. Convém prever, ainda, que as atividades sejam realizadas com base em gravações de discursos autênticos (registrados nessas situações), tornando possível assistir, analisar, reassistir e tirar dúvidas relativas ao estudo. A progressão pode ser pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar em cada etapa.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF04LP19.s.19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos expositivos de divulgação científica para crianças a serem lidos. O grau de autonomia esperado no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o estudante no nível de ensino em foco. Textos expositivos de divulgação científica são fundamentais na vida escolar: é por meio deles que o conhecimento produzido em diversas áreas é registrado e divulgado. Por isso, a leitura desses será sempre solicitada nas diversas disciplinas, e o prosseguimento dos estudos pode depender da proficiência constituída pelo		

estudante. Devem-se focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características a sua finalidade, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(MS.EF04LP20.s.20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se à necessidade de o estudante reconhecer que os textos podem ser compostos por diferentes recursos semióticos, os quais também compõem os sentidos, caracterizando-os como multissemióticos. O grau de autonomia esperado no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o estudante no nível de ensino em foco. Nos textos de divulgação científica, acadêmicos, de pesquisa e também nos de imprensa (reportagens, artigos de divulgação científica, artigos acadêmicos, relatórios de pesquisa etc.), é comum a presença de infográficos que sintetizem dados, esquemas visuais que simulem uma situação descrita, tabelas que apresentem dados coletados e gráficos que os agrupem, oferecendo uma visão geral e comparada de respostas a uma enquete, por exemplo. Prevê-se que os estudantes compreendam que esses recursos podem conter dados não apresentados no texto verbal e que são importantes para uma melhor compreensão da questão discutida no texto. É importante tematizar a presença desses dados por meio de perguntas que os coloquem em jogo. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27), (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática, (MS.EF03CI06.s.06), (MS.EF03CI09.s.09), da Ciência, (MS.EF03HI03.s.03), da História, e (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas, com apoio de recursos multissemióticos.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Produção de textos(escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(MS.EF04LP21.s.21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o tema de interesse do estudante, com base em fontes de informação e pesquisa confiáveis e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Devem-se organizar as atividades em temáticas significativas para o país ou região, como ambiente e sustentabilidade (tratamento do lixo, água etc.), aspectos relacionados à saúde etc., articuladas, de modo interdisciplinar, a projetos que prevejam situações comunicativas orais em interação com estudantes de outros anos do Ensino Fundamental. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04MA27.s.27) e (MS.EF04MA28.s.28), da Matemática, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização de pesquisas e análise de dados. É possível, ainda, propor atividades que: - envolvam análise de textos com temáticas de interesse baseados em outras fontes para explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; - orientem procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar escrevendo, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos(escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(MS.EF04LP22.s.22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil,

VERSÃO PRELIMINAR

		digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula a produção textual com o gênero verbete de enciclopédia e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá- las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Deve-se prever: - a consulta a enciclopédias eletrônicas e impressas a partir da pesquisa em biblioteca escolar ou ambientes digitais, com análise de verbetes, de modo a explicitar as suas características e construir registros que possam repertoriar a produção; - a pesquisa do conteúdo temático em fontes impressas e digitais, com tomada coletiva de notas ou em grupos; - o estudo de ambientes digitais que recebem verbetes de enciclopédia para publicação. Devem-se propor, também, atividades que orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos verbetes de enciclopédias impressas ou digitais.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(MS.EF04LP23.s.23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		

Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode acontecer por meio da intensa frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Elaborar verbetes para enciclopédias digitais e produzir um dossiê impresso sobre um tema estudado pela classe, que contenha verbetes a respeito dos conteúdos relativos a esse tema, são possibilidades de concretizar o trabalho. A progressão pode se dar pela diversificação do tema, pela complexidade dos textos, efetivar-se pela organização de atividades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, de modo autônomo.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(MS.EF04LP24.s.24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula-se com a (MS.EF03LP26.s.26) e referese, no processo de leitura de estudo, a reconhecer recursos discursivos definidos nos gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que esta habilidade representa uma progressão em relação à (MS.EF03LP26.s.26). O seu desenvolvimento pode se dar por meio da frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos, com aprofundamento leve. Deve-se analisar a adequação do recurso às intenções de significação e à coerência do texto. A progressão pode ser pela complexidade do recurso a ser identificado e pelas tarefas em colaboração, avançando àquelas realizadas com mais autonomia.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(MS.EF04LP25.s.25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pressupõe a leitura compreensiva e o estudo prévio do texto a ser representado, com ênfase sobre as relações que se podem estabelecer entre a escrita e a fala. Seu desenvolvimento demanda a participação do estudante em práticas de leitura e análise de textos diversos. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. O foco da habilidade prevê a oralização de textos, nos quais os estudantes possam planejar e construir verbetes com autonomia. Sugere-se a oralização de textos dramatúrgicos, de acordo com as indicações autorais constantes das rubricas, cujo desenvolvimento requer a participação do estudante em práticas de leitura e análise desses textos, com ênfase sobre as relações entre fala e escrita. A progressão pode combinar critérios, como: - a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; - o grau de autonomia que se pretenda levar o estudante a atingir em cada etapa do ensino.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 4° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(MS.EF04LP26.s.26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em identificar a relação existente entre o poema concreto e o espaço no qual se insere, seja a página de um livro, de um site ou a tela de um computador; analisar os efeitos de sentido produzidos pelo modo de ocupação desse espaço. Incluem-se, nessa ocupação, a disposição, o tipo e tamanho das letras, a direção da escrita, o tipo de linha presumido e a diagramação. Convém esclarecer, ainda, que nos poemas concretos não há, necessariamente,		

VERSÃO PRELIMINAR

figurativização nas representações. Assim, o texto verbal não precisa ser grafado de modo a representar figuras. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento desta habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos propostos, no tipo de recurso gráfico a ser estudado e no nível de autonomia do estudante a ser conquistado a cada etapa.

VERSÃO PRELIMINAR

Produção Interativa 5° Ano

PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF05LP09.s.09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos instrucionais de regras de jogo a serem lidos. Deve-se atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia. As instruções de jogos, por exemplo, organizam- se pela presença de título, jogadores, material para jogar, objetivo, regras. Pode-se indicar, ainda, o grau de dificuldade. O texto adequa-se ao portador e ao espaço de circulação, alterando a linguagem, apresentando imagens, por exemplo. Se for um jogo digital, há referências específicas desse espaço. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, rever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF05LP10.s.10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre

VERSÃO PRELIMINAR

		outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Deve-se atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia. Convém considerar as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. Os cartuns, por exemplo, são textos humorísticos que articulam linguagem verbal e gráfico-visual, apresentando críticas ao comportamento humano e aos valores, referindo-se a situações genéricas e pessoas comuns. São textos em que a compreensão depende da articulação entre linguagem verbal e gráfico-visual. Assim como para as anedotas, a inferenciação é habilidade indispensável para a construção do sentido em cartuns. Devem-se prever projetos de leitura em que se organizem exposições de cartuns de autores específicos ou de temas relevantes em um determinado momento da vida social.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF05LP11.s.11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, o foco é o registro escrito de textos de gêneros orais lúdicos e/ou humorísticos da vida cotidiana. Trata-se de uma habilidade complexa que articula a produção desses gêneros a sua prévia escuta atenta; utiliza o estudo desses gêneros como prérequisito para o registro escrito de piadas e cartuns, dentre outros. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem		

VERSÃO PRELIMINAR

separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Seu desenvolvimento requer a participação direta e sistemática do estudante em práticas orais e escritas, nas quais esses gêneros estejam envolvidos e sejam discutidos e analisados do ponto de vista dos objetivos em jogo nos textos, das situações a que estejam associados e das convenções discursivas e textuais que os configuram. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros lúdicos e/ou humorísticos da vida cotidiana, com ênfase sobre a discussão de suas convenções de gênero, finalidades e situação de comunicação. Recomenda-se que a progressão se apoie numa combinação de critérios: o foco nesse ou naquele gênero; a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; o grau de autonomia que se pretenda levar o estudante a atingir em cada etapa do ensino.

PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF05LP12.s.12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

AÇÕES DIDÁTICAS

Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de textos instrucionais de regras de jogo e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá- las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. O desenvolvimento da habilidade deve prever a contextualização em projetos temáticos, como, por exemplo, estudo de jogos de diferentes culturas (indígenas, latino-americanas, africanas etc.), elaboração de um DVD com diversos jogos de tabuleiro da década de 1960, produção de um livro com jogos inventados pela classe, tarde de jogos na escola, contendo espaços com jogos da infância da

comunidade escolar, dentre outros. É possível propor atividades que envolvam análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana em questão, de modo a explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF05LP13.s.13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve recepção atenta e compreensão de comentários críticos orais veiculados em vlogs infantis. Além disso, compreende duas outras operações complexas: planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. Convém que se prevejam o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Para o desenvolvimento desta habilidade, deve-se propor: - a análise de vlog, identificando os gêneros que nele circulam; - a seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado; - critérios de análise dos produtos focalizados; - estudo de recursos da mídia utilizada, assim como dos paratextuais que compõem a performance do locutor. As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem envolver a análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa; prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; orientar a produção/textualização desse. A progressão pode apoiar-se na extensão e complexidade das resenhas previstas, assim como nas operações sucessivas que a habilidade envolve.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(MS.EF05LP14.s.14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode se dar por meio da intensa frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A participação em sites ou blogs em que são apresentadas resenhas de livros para os demais frequentadores, assim como a elaboração de um blog ou jornal de resenhas de livros e/ou brinquedos viabilizam o trabalho. A progressão pode se dar pela diversificação do objeto cultural resenhado, pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do estudante, e pode efetivar-se pela organização de atividades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, de modo autônomo.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF05LP15.s.15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo políticocidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com		

outras habilidades de leitura e de oralidade (como a escuta atenta e crítica), quanto as características dos textos mencionados (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático), inclusive quando forem multissemióticos. A habilidade prevê apenas desempenhos autônomos, o que confere maior importância ao planejamento da progressão da aprendizagem no ensino da leitura. O foco do trabalho são os textos do campo político-cidadão e jornalístico. Convém que se preveja o estudo da especificidade dos portadores (jornais e revistas impressos e digitais, blogs e vlogs), para que os estudantes possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas e também quanto aos recursos digitais disponíveis (como postagem imediata de comentários a respeito das matérias publicadas). A leitura proficiente desses textos requer a compreensão de suas características (recursos multimodais, marcas linguísticas) na relação com a função do gênero e a finalidade do texto, e com a situação comunicativa em que circulam.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF05LP16.s.16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve a análise de textos de diferentes mídias, considerando as especificações dos gêneros em que são organizados, bem como as finalidades e intencionalidades das mídias utilizadas. Esta habilidade supõe que, diante de textos que abordem o mesmo assunto, sejam encontradas informações distintas. Para discutir qual informação é mais confiável, é preciso definir critérios que podem abranger diferentes aspectos, como indicação completa de fonte da matéria; autoria reconhecida em sua área de atuação; credibilidade do veículo (qual jornal, qual blog, qual revista); endereço idôneo do site; disponibilização de recursos de comunicação com leitores; dentre outros. A progressão pode ser pelo grau de autonomia do estudante na realização da tarefa e pela complexidade dos textos.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF05LP17.s.17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula a produção de roteiros de reportagem às convenções do gênero e a dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Ela prevê a produção de textos para reportagem digital, o que envolve organizar as ideias e utilizar as informações coletadas por pesquisa para depois escrevê-las. Deve-se prever a abordagem de temáticas relevantes socialmente e de interesse dos estudantes, como eventos esportivos, espaços de lazer disponíveis para crianças na região, ações possíveis de serem realizadas pela população visando ao desenvolvimento sustentável na cidade, o papel da tecnologia digital no município, a disponibilização de equipamentos públicos e o seu uso pelos cidadãos, a condição do transporte público local, dentre outras. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. A habilidade requer a análise de textos no gênero indicado para explicitar suas principais características e repertoriar a produção. Assim, esta habilidade pode ser desmembrada em: estudo do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular; análise de ambientes digitais, como sites, blogs, páginas de jornal online, para repertoriar a produção; produção do roteiro. Recomenda-se uma progressão que se inicie com o trabalho colaborativo coletivo e avance para as atividades em grupo/duplas e autônomas.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Planejamento e produção de texto	(MS.EF05LP18.s.18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre

VERSÃO PRELIMINAR

		produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, que envolve três etapas distintas de produções orais argumentativas para vlogs e, ainda, articula esse trabalho com os gêneros visados e três vetores da produção: a situação comunicativa, o tema e a finalidade. Convém que se prevejam o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. O tratamento desta habilidade pode prever: análise de vlogs, identificando os gêneros circulantes; seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado; critérios de análise dos produtos focalizados; estudo de recursos da mídia utilizada, assim como os paratextuais que compõem a performance do locutor. As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem envolver análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa; supor a pesquisa do conteúdo temático; prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; orientar a produção/textualização desse; orientar a revisão colaborativa. A progressão pode tomar como critérios as diferentes etapas e as operações envolvidas no desenvolvimento da habilidade, além do foco nos diversos aspectos em jogo nas atividades, propondo-se aquelas que orientem a produção/revisão colaborativa e que estejam inseridas em projetos de produção de jornais editados para circular em blogs e rádios comunitárias da escola, quando possível.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Produção de texto	(MS.EF05LP19.s.19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e

		digital, respeitando pontos de vista diferentes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade tem como foco a argumentação oral na discussão de questões controversas, muito relevante para a participação no espaço público e o exercício da cidadania. Podem-se formular atividades que contemplem questões controversas sobre temas de interesse da região e/ou de temas recorrentes da realidade brasileira, como demarcação de terras indígenas, uso sustentável de recursos naturais, dentre outros. Podem-se propor diferentes situações e gêneros em que a habilidade deva ser desenvolvida, assim como atividades de planejamento e de produção. A habilidade requer pesquisa de conteúdo temático e definição de situações comunicativas que envolvam o gênero a ser utilizado para argumentar (debate, discussão em roda etc.).		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos texto	(MS.EF05LP20.s.20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O desenvolvimento desta habilidade está intimamente associado à recepção atenta e crítica a discursos sobre produtos de mídia para o público infantil. Compreende refletir e analisar os textos midiáticos referidos, com o objetivo de reconhecer a força dos argumentos e seu poder de persuasão na apresentação de tais produtos. Coloca-se como condição para o desenvolvimento desta habilidade o conhecimento do produto pelo estudante. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha associado à frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo viabiliza a análise dos recursos indicados, assim como a roda de discussão. É importante analisar também o movimento argumentativo presente nos textos. A progressão pode ser pela complexidade dos textos lidos e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar em cada etapa.		

VERSÃO PRELIMINAR

PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(MS.EF05LP21.s.21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade prevê o estudo de aspectos relativos a comunicações orais (algumas entrevistas, vídeos de vloggers) ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias, por exemplo). Seu desenvolvimento permite ao estudante perceber e avaliar o papel persuasivo do padrão entonacional, da expressão corporal e da variedade linguística selecionada no discurso argumentativo de vloggers. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade envolve a previsão de práticas de escuta atenta, no interior das quais os estudantes poderão observar, refletir e analisar os aspectos mencionados da produção oral, relacionando-os a seus efeitos de sentido. As falas de âncoras realizam-se de maneiras diferentes, dependendo do veículo: em alguns, os profissionais manifestam-se espontaneamente, reagindo a notícias apresentadas, entrevistas feitas, mas, em outros, limitam-se à leitura das notícias pelo teleprompter. No primeiro caso, teremos um misto de linguagem oral com oralização de texto lido; no segundo, apenas oralização de texto escrito. A progressão pode ser pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar em cada etapa.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF05LP22.s.22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as

VERSÃO PRELIMINAR

		informações semânticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos verbetes específicos a serem lidos. O grau de autonomia esperada no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o estudante no nível de ensino em foco. Verbetes de dicionário são ferramentas indispensáveis na vida escolar. Por isso, é imprescindível que o estudante os conheça e seja proficiente na sua leitura. É composto por duas partes: cabeça (ou entrada) — palavra da qual se busca o significado — e corpo — informações lexicais e linguísticas sobre a cabeça. Deve-se considerar que, além de conhecer essa estrutura, o estudante precisa saber que, no dicionário, as entradas são organizadas por ordem alfabética; os verbos são apresentados no infinitivo; o singular e o masculino são a forma padrão de apresentação de substantivos e adjetivos. É preciso saber também o contexto da palavra para poder selecionar as acepções adequadas. Esse aprendizado deve acontecer no uso, em situações genuínas.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(MS.EF05LP23.s.23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que se refere à leitura e à interpretação de dados de gráficos e tabelas, compreendendo as diferenças e semelhanças de apresentação correspondentes a cada um. A habilidade supõe a leitura e a interpretação dos dados de cada um dos gêneros mencionados para, depois, realizar a comparação entre ambos. O grau de autonomia esperado no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o estudante no nível de ensino em foco. Precisa-se garantir que os estudantes saibam realizar a interpretação dos dados de gráficos, tabelas e outros recursos que compõem, sobretudo, os textos do campo de estudo e pesquisa. É importante orientá-los para ler, por exemplo, o título dos gráficos (pois indicam o que representam os dados), as legendas (pois esclarecem quais são os dados apresentados), os eixos (para verificar qual será a articulação) e comparar as sínteses que as colunas/fatias representam. Feita a leitura de um dos recursos, a ideia é que façam a do segundo e, depois, que realizem a articulação dos dados de cada recurso, sem esquecer que o foco é a		

compreensão do problema abordado. A leitura colaborativa é uma atividade que potencializa esse trabalho.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(MS.EF05LP24.s.24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o tema de interesse do estudante ao organizar resultados de pesquisa e dois vetores do processo de produção escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Devem-se organizar as atividades em temáticas relevantes para o país ou região, como meio- ambiente e sustentabilidade (tratamento do lixo, água etc.), aspectos relacionados à saúde etc., articulados de modo interdisciplinar em projetos que prevejam situações comunicativas orais com outros estudantes de períodos mais avançados do Ensino Fundamental. As atividades podem ser articuladas com a prática de linguagem oral, prevendo exposição oral para outras turmas. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF05MA24.s.24) e (MS.EF05MA25.s.25), da Matemática, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos. É possível definir o gênero a ser estudado (verbete de curiosidade, texto expositivo) e propor atividades que envolvam análise de textos dos gêneros em questão para explicitar as suas características; orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Oralidade	Performances orais	(MS.EF05LP25.s.25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade possui foco na oralização de textos dramatúrgicos de acordo com as indicações autorais constantes das rubricas. Seu desenvolvimento demanda a participação do estudante em práticas de leitura e análise de textos dramáticos. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise de textos dramáticos, com ênfase sobre as relações entre fala e escrita que se estabelecem nesses casos. A progressão pode combinar critérios, como a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo e o grau de autonomia que se pretenda levar o estudante a atingir.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(MS.EF05LP26.s.26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, gerais e específicos, de gêneros que envolvem o uso tanto da norma quanto de citações padronizadas, como relatórios de experimentos, de observação e pesquisa, entrevistas etc. Seu desenvolvimento envolve o engajamento do estudante em		

VERSÃO PRELIMINAR

práticas de leitura e/ou produção dos gêneros e textos mencionados, e demanda a aprendizagem prévia dos conhecimentos linguísticos relacionados. Convém considerar que esta habilidade implica utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais como ferramentas para garantir a coesão e a coerência; aprender e utilizar as convenções relativas à escrita de citações. O desenvolvimento da habilidade supõe a frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo de textos dos gêneros em jogo, assim como a revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(MS.EF05LP27.s.27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos na habilidade (MS.EF04LP23.s.23), de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que esta habilidade explicita os tipos de articuladores referidos pelas habilidades (MS.EF05LP07.s.07) e (MS.EF35LP14.s.14). Trata-se de utilizar, na produção dos textos, os recursos previstos. Para tanto, é necessário estudá-los, o que pode ser feito por meio das leituras colaborativas de texto. Na revisão coletiva processual e final, analisa-se a adequação do uso dos recursos, de modo a garantir a coerência e legibilidade do texto.		
PRODUÇÃO INTERATIVA - 5° ANO		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(MS.EF05LP28.s.28) Observar, em

		ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade refere-se a, no processo de leitura e estudo de textos, identificar de que modo o espaço é ocupado por ciberpoemas e minicontos disponibilizados nas mídias digitais infantis, quais recursos multissemióticos os constituem e que efeitos de sentido foram por eles provocados. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade supõe a leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço — que pode não ser estático; a presença de recursos de áudio e movimento; o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição — ou não — dos rumos do poema etc. A constituição da proficiência do estudante na leitura de tais textos dependerá tanto da análise dos efeitos de sentido produzidos pela utilização dos recursos multissemióticos, quanto do estudo da adequação desses para a legibilidade do texto e para a manutenção da sua coerência. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento desta habilidade, em especial as que são realizadas coletivamente, com a mediação do professor. A progressão pode se dar pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa.		

VERSÃO PRELIMINAR

Componente Curricular - Arte

"A Arte, em todas as suas formas – a linguagem, a dança, os cantos rítmicos, as cerimônias mágicas – era a atividade social par excellence, comum a todos e elevando todos os homens acima da natureza, do mundo animal. A arte nunca perdeu inteiramente esse caráter coletivo."

A Necessidade da Arte, Ernest Fisher.

A arte faz parte da história da humanidade, desde os primórdios esteve presente nas cavernas onde os homens primitivos aprenderam seus desenhos e, da mesma maneira, ensinaram esse ofício a alguém. Assim, a aprendizagem da arte faz parte de normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, conhecimentos que envolvem a produção artística em todos os tempos históricos.

No entanto, a área que trata da educação escolar em Arte tem percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais, frutos de discussões, preconceitos e controvérsias, desde o século XIX até os dias atuais, tendo seu auge no século XX, sendo que, na primeira metade desse século, faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico, concentrando o ensino na transmissão de padrões e modelos das culturas dominantes. Na escola tradicional, valorizavam-se, principalmente, as habilidades manuais — "os dons" — os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista das artes. Aos professores restava trabalhar com exercícios e modelos convencionais, selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino da arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor a quem competia transmitir aos estudantes os códigos, os conceitos e as categorias ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos. O reconhecimento do teatro e da dança dava-se somente em apresentações escolares, por ocasião das datas comemorativas.

A partir da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961, o ensino de Arte foi constituído no capítulo II, Art. 26 " Parágrafo único. Os sistemas de ensino poderão estender a sua duração até seis anos, ampliando, nos dois últimos, os conhecimentos do estudante e iniciando-o em técnicas de artes aplicadas, adequadas ao sexo e à idade". Surge, assim, grande ênfase aos Trabalhos Manuais e Desenho, passando algumas décadas pelo Desenho Geométrico e Técnico, marcenaria e outros, com características da Educação Tecnicista.

A arte foi incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística pela Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1° e 2° graus 5.692/1971, mas foi considerada atividade educativa e não disciplina. A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente se considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos, no entanto o resultado dessa proposição foi conflitante como apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte, de 1997, pois muitos professores não estavam habilitados e menos ainda preparados para o domínio de várias linguagens que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas:

> *Entre os anos 1970 e 1980, os antigos professores de artes plásticas, desenho, música, artes industriais, artes cênicas e os recém-formados em educação artística, viram-se responsabilizados por educar os estudantes em todas as linguagens artísticas, configurando-se a formação do professor Polivalente em arte (BRASIL, 1997, p.29).*

Com a evolução da sociedade e da Educação no Brasil e após vários protestos, manifestações e discussões, o ensino da Arte passou a ocupar um papel relevante com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1996) que, pela sua constituição obrigatória na Educação Básica, buscou um melhor entendimento para o desenvolvimento da inovação e a criação do estudante autor, preparando-o para sua compreensão de mundo e suas dimensões, rumo ao caminho da sociedade do século XXI.

VERSÃO PRELIMINAR

Durante este percurso histórico, algumas modificações da LDB aconteceram em favor da Arte, dentre elas a lei 13.278/2016 que modificou o Artigo 26, parágrafo 6° e definiu as quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) como as linguagens que constituirão o componente curricular Arte na Educação Básica.

Com a homologação da BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, no dia 22 de dezembro de 2017, publicada na Resolução CNE/CP n. 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada, obrigatoriamente, ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, todas as ações vieram acompanhadas de grande expectativa, pois sabe-se que nesse contexto as propostas da Base Nacional Comum Curricular dispõem de etapas necessárias para a aprendizagem na Educação Básica e, em seu caráter normativo, traz competências e habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, cabendo a cada Estado o papel de contribuir para um indicador comum de qualidade na Educação Nacional.

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro, bem como suas práticas integradas, ou seja, o professor deverá garantir aos estudantes desta etapa os conhecimentos integrados das quatro linguagens artísticas, respeitando, assim, o direito dos estudantes ao desenvolvimento das diversas formas de expressão.

Entende-se que um currículo deve ser construído e considerado nas peculiaridades da comunidade escolar, priorizando a valorização de produções locais, regionais, nacionais e mundiais, para que ocorra uma identificação cultural e uma visão crítica de sua existência. O objetivo aqui não é o de formar artistas plásticos, bailarinos, atores ou músicos, mas sim garantir que esses conhecimentos produzidos contribuam para a contextualização de saberes e práticas artísticas do estudante. Ressalta-se a necessidade de um olhar flexível, autônomo e coerente, respeitando a diversidade e as diferenças das culturas locais do Estado de Mato Grosso do Sul, focando no protagonismo e na articulação das práticas de: criar, ler, produzir,

VERSÃO PRELIMINAR

construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas (BNCC, 2017), o que corrobora a visão de Ana Mae Barbosa, arte-educadora brasileira:

> *"[...] Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada." – Tópicos Utópicos, Ana Mae Barbosa (1998, p.16).*

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule as seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Compreende-se que o percurso formativo do estudante, na ótica da Educação Integral, pressupõe estratégias personalizadas e essas foram organizadas em unidades temáticas no currículo, pois não se adequam mais às práticas conteudistas e têm a intenção de constituir a prática de associações entre as linguagens da Arte, a fim de garantir o desenvolvimento esperado de suas competências. Uma das opções está nas ações interdisciplinares, fator de extrema importância para superar a fragmentação dos conteúdos e dos currículos não só na escola, mas também no entendimento da sociedade e suas emoções como um todo.

A divisão das habilidades esperadas em anos, no componente Arte para a BNCC ocorreu em duas etapas, sendo de 1º ao 5º ano e de 6º ao 9º ano. Seguindo a orientação da Professora Especialista Maria Helena Webster, consultora do MEC no ProBNCC, considerou-se, para a progressão do Ensino Fundamental, a divisão dos anos iniciais trazendo a arte presente no mundo que o cerca para seu ser individual, organizado em três blocos (1º e 2º anos, abordando o conhecer e o compreender das artes, 3º e 4º conceitos de aplicação e análise das artes e o 5º ano que ressalta as consolidações e avaliações pertinentes à prática artística). Nos anos finais, os níveis cognitivos e socioemocionais que refletem e expressam emoções típicas da adolescência e possibilitam comunicações com os seus pares, para isso foram divididos em dois blocos – 6º e 7º anos abordam ações didáticas que os fazem recordar conhecimentos adquiridos, compreensão e aplicação de novos conceitos, e no 8º e 9º anos tratam das análises, avaliações e criações para a efetiva

VERSÃO PRELIMINAR

consolidação. Ressalta-se, entretanto, que cabe ao professor, a discriminação das etapas, conforme a idade e o ano escolar que ele está trabalhando. Além disso, a observação contínua das produções dos estudantes para identificar possíveis formas de comunicações veladas ou implícitas que necessitem de especial atenção.

Ao lançar um olhar para a realidade do ensino das Artes em Mato Grosso do Sul, depara-se com um Estado que tem em sua essência a pluralidade cultural em seu processo de formação. Mato Grosso do Sul faz divisa com dois países: Paraguai e Bolívia e cinco Estados da Federação: Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Paraná que exerceram uma marcante e relevante contribuição cultural. Destaca-se, também, a presença das comunidades camponesas, das nações indígenas e dos grupos quilombolas que foram fundamentais no processo de construção da identidade sul-mato-grossense.

Diante dessa realidade, a proposta de construção do currículo do Ensino Fundamental de Arte de Mato Grosso do Sul propõe conhecer os costumes, os modos de fazer a arte produzida em nosso Estado, bem como seus artistas, museus e instituições que fomentam a Cultura e a Arte sul-mato-grossense, visando produzir e apreciar a arte nas escolas e na comunidade. Espera-se que este novo documento seja capaz de nortear o trabalho dos arte- educadores na construção de um novo limiar da Educação e que as artes continuem contribuindo para a formação integral do ser humano.

8.3.3.1 Competências específicas de Arte, de acordo com a BNCC (2017)

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

VERSÃO PRELIMINAR

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resinificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Arte 1° e 2° Anos

ARTE - 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF15AR01.s.01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o

VERSÃO PRELIMINAR

		imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O conhecimento das formas nas Artes Visuais propicia ao estudante da alfabetização abertura ao deleite e à sensibilização, utilizando experiências, por meio de desenho, pintura, escultura, gravura, animação, vídeo, em busca da construção de uma formação criativa autoral, com aproveitamento dos simbolismos próprios da infância para, assim, identificar e registrar seu repertório imagético. Nesta habilidade, espera-se que o estudante relate e recorde formas distintas das Artes Visuais, acompanhando a evolução da humanidade e cultivando o imaginário, e a capacidade de transcrever seu repertório imagético. Uma das possibilidades para o desenvolvimento deste trabalho é o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural. Esta habilidade apoia-se na discussão da (MS.EF15AR04.s.04) e embasa a (MS.EF69AR01.s.01), primeira habilidade prevista para os anos finais do Ensino Fundamental.		
ARTE - 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR02.s.02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o professor conduza o estudante na iniciação à pesquisa, por meio de relatos de experiências com os elementos visuais. Ressaltasse, então, que a linguagem visual, tal qual a falada e a escrita, também possui seus códigos, ou seja, elementos que servem para formar suas mensagens – “alfabeto visual”: ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, proporção, dimensão, movimento. A partir deles, obtém-se a matéria-prima para todos os níveis de inteligência visual, e é também a partir deles que se planejam e expressam todas as variedades de manifestações visuais, objetos, ambientes e experiências. As imagens visualizadas chegam aos olhos e à memória dos sujeitos compostas por esses elementos. Recordar a maneira como esse processo acontece, atrelado às representações do mundo, conduz o estudante a pensar na intencionalidade de educar o olhar que compõe o objetivo da alfabetização visual. Assim, podem-se conhecer os elementos da composição visual, por meio de leituras de imagens diversas e de obras de arte (observações de formas impressas, do entorno, slide etc.), considerando o todo e as expressões gráficas, examinando o gosto individual pelo fazer artístico, o respeito à pluralidade de ideias, a abertura ao novo e as formas de expressão. Podem ser utilizados recursos visuais e plásticos variados e obras de artistas		

mundiais, nacionais e do Estado do Mato Grosso do Sul. Esta habilidade integra-se com a (MS.EF15AR23.n.25) e embasa a (MS.EF69AR02.s.02).		
ARTE - 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(MS.EF15AR03.s.03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Inclui-se, nesta habilidade, a apresentação para o conhecimento e a compreensão de diferentes matrizes estéticas e culturais, como população campestre, povos indígenas, quilombolas, orientais, europeus, árabes e outras etnias, para que o estudante aponte e registre a diversidade da nossa formação local, regional e nacional, conforme o Tema Contemporâneo Cultura SulMato-Grossense e Diversidade Cultural deste documento curricular. É possível utilizar o relato familiar e comunitário do estudante no esclarecimento e na discussão desta habilidade, destacando a importância da valorização da responsabilidade social, do pensamento crítico e dos bens culturais do seu entorno. Assim, tem-se a oportunidade de um trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04HI10.s.10) da História, (MS.EF04GE01.s.01) e (MS.EF04GE02.s.02) da Geografia, para associar e reafirmar a diversidade de influências na cultura		
ARTE - 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Materialidades	(MS.EF15AR04.s.04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e

VERSÃO PRELIMINAR

		não convencionais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O conhecimento provocado nesta habilidade demanda a prática, principalmente, da experimentação, utilizando diversas matérias. Assim, espera-se que o estudante localize materiais usados para a produção de sua obra de arte, levando em conta as quatro peças fundamentais: matéria, suporte, ferramenta e procedimentos: 1. Matéria: Identificar os tipos de materiais ou meios sustentáveis do local, (tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais como folhas e pedras etc.). 2. Suportes: base onde a obra é realizada (a tela de um quadro, o papel de um desenho, o espaço de uma sala, de um pátio de escola, de um jardim, da rua etc.); 3. Ferramentas: instrumentos/equipamentos utilizados na produção (pincéis, lápis, lápis de cor, grafite, carvão, etc.). 4. Procedimentos: Modos de articular a matéria na criação da obra (pintura, colagem, escultura, dobradura etc.). Essa experiência poderá ser desenvolvida apoiando-se no Tema Contemporâneo Educação Ambiental, de nosso documento curricular. Consideram-se, nesta habilidade, diversas propostas didáticas, envolvendo coletivo/colaborativo, as práticas de responsabilidade com o mundo em que vivemos e a discussão acerca dos problemas próprios da temática abordada. Esta habilidade pode ser trabalhada com a (MS.EF15AR01.s.01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (MS.EF15AR05.s.05). Há, também, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a (MS.EF12LP05.s.05) e a (MS.EF15LP14.s.14) da Língua Portuguesa, no que se refere a conhecer e utilizar histórias em quadrinhos, charges, tirinhas e outras formas de expressão artística.		
ARTE - 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF15AR05.s.05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deverá registrar e recordar múltiplas criações em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, relatando diversas possibilidades encontradas, aprendendo e praticando o respeito às diversidades, conforme o Tema Contemporâneo Direitos das Crianças e dos Adolescentes. O desafio para o estudante consiste em relatar novas ideias, defender suas escolhas, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, a serviço da coletividade. Esta habilidade pode ser trabalhada com a (MS.EF15AR02.s.02) e à (MS.EF15AR04.s.04) e embasa a (MS.EF69AR06.s.06).		

VERSÃO PRELIMINAR

ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF15AR06.s.06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade de dialogar pressupõe que o estudante possa relatar seu processo de criação e também escutar sobre a produção dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas e identificar diversas formas de produções. Nesse processo, potencializam-se as diversas competências cognitivas e socioemocionais, entre elas o Autoconhecimento, a Comunicação e a Criatividade. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR04.s.04) e a (MS.EF15AR05.s.05).		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Sistemas da linguagem	(MS.EF15AR07.s.07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pressupõe conhecer espaços de criação e produção, espaços de organização, catalogação e preservação (museus e centros culturais e as suas equipes), espaços de exposição e comercialização (galerias de arte e espaços comerciais) e espaços públicos. Destaca-se a necessidade prática de uma atitude de respeito em relação a esses espaços. Esta habilidade pode ser associada, por exemplo, ao Tema Contemporâneo Educação Fiscal, que ajudará o estudante na compreensão da Arte como profissão e fonte de renda. É importante que o professor possibilite ao estudante visitas in loco, ou visitações virtuais e simuladores disponíveis na Internet. Podem-se utilizar, também, obras da História da Arte e da Arte de MS. Esta habilidade pode, também, ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR25.s.27) e com a (MS.EF15LP15.s.15) de Língua Portuguesa.		
ARTE 1º e 2º ANOS		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Contextos e práticas	(MS.EF15AR08.s.08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta prática espera-se que o estudante experimente e vivencie ações corporais expressivas, reconhecendo seu corpo, por meio da exploração do movimento, buscando desde o prazer até a repulsa, utilizando-se de brincadeiras e buscando recordar e identificar seus próprios movimentos e de outros, por meio da cultura local, de seus costumes e valores, da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança. O estudante amplia, assim, o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal, das rodas cantadas, brincadeiras com diversas variações rítmicas, atividades de expressão corporal, variações rítmicas distintas e demais possibilidades criativas. Esta habilidade pode ser relacionada à (MS.EF15AR10.s.10) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR09.s.09) nos anos finais do Ensino Fundamental. A interdisciplinaridade é um fator de extrema importância para superar a fragmentação dos conteúdos e dos currículos não só na escola, mas também no entendimento do conhecimento como um todo. Há, nesta habilidade, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a (MS.EF12EF01.s.01), (MS.EF12EF11.s.11) e a (MS.EF35EF02.s.01) da Educação Física e (MS.EH01HI05.s.05) da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos.		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR09.s.09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço,...) e que		

VERSÃO PRELIMINAR

conheça e relate as relações corporais de lateralidade, bem como as possibilidades de movimentos combinados individuais e/ou coletivos, procurando compreender as diferenças expressivas nas atividades. Pode-se, nesta habilidade, estabelecer conexão com a (MS.EF15AR08.s.08). Esta habilidade embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR08.s.08), nos anos finais do Ensino Fundamental, e pode ser associada à (MS.EF12EF00.n.21) e à (MS.EF12EF08.s.13) da Educação Física.		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR10.s.10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se, nesta habilidade, que os estudantes sejam conduzidos a relatar, testar, fazer, refazer, repetir e sentir prazer e/ou repulsa ao movimento corporal na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. Esta habilidade pode também ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF01GE09.s.09) e a (MS.EF02GE10.s.10) da Geografia, propiciando ao estudante a percepção de seus movimentos e suas relações com o espaço. Há, ainda, outras oportunidades de trabalho interdisciplinar com as habilidades de diversas áreas do conhecimento, tais como (MS.EF12EF07.s.05), (MS.EF35EF07.s.05), (MS.EF35EF09.s.06) da Educação Física e (MS.EF01MA11.s.11), (MS.EF02MA12.s.12), (MS.EF03MA12.s.12), (MS.EF04MA16.s.16) e (MS.EF05MA15.s.15) da Matemática, associadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(MS.EF15AR11.s.11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e

		expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade de conhecer e reconhecer movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para combinar os elementos estruturantes da dança. Espera-se que o estudante experimente movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo. Além disso, é possível conectar esta habilidade às aprendizagens previstas na (MS.EF15AR08.s.08), (MS.EF15AR09.s.09) e na (MS.EF15AR10.s.10).		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(MS.EF15AR12.s.12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante possa participar, observar e expressar-se em todas as atividades que envolvam a dança e as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, com respeito e sem preconceito, para discutir e relatar sobre possíveis preconceitos, não somente na dança, mas também nas diversas linguagens da Arte. Nesse ponto, há a oportunidade, também, de danças de origens diversas para a sua valorização e significado. Pode relacionar-se com a (MS.EF15AR13.s.13) interdisciplinarmente, e a (MS.EF15EF13.s.13), bem como embasar a (MS.EF67EF11.s.11).		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Contextos e práticas	(MS.EF15AR13.s.13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical,

VERSÃO PRELIMINAR

		reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade espera-se que o estudante possa sentir e escutar, atentamente, o material sonoro, identificando e conhecendo as formas musicais. Isso é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas e entre suas funções no contexto social e de circulação. Ressalta-se que esse desenvolvimento deve ser gradativo e consolidar-se nos anos finais do Ensino Fundamental. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR14.s.14) e embasa o desenvolvimento da habilidade (MS.EF69AR16.s.1) nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP23.s.23) e (MS.EF35LP27.s.28) da Língua Portuguesa, no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música.		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR14 .s.14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade requer que o estudante possa conhecer os elementos constitutivos da música, identificar características e testar elementos básicos do som, como altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (fortes e fracos) e timbres (a voz do instrumento ou pessoa) e os elementos da música, como ritmo, melodia e harmonia. Para o desenvolvimento desta habilidade, é necessário que o estudante possa registrar, relatar e identificar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, favorecendo o entusiasmo, a desenvoltura, a curiosidade e a livre expressão. Esta habilidade complementa-se com a (MS.EF15AR15.s.15), incluindo fontes sonoras diversas na exploração de elementos da música e do som no cotidiano e pode ser trabalhada em conjunto com		

VERSÃO PRELIMINAR

a (MS.EF15AR13.s.13), além de embasar o desenvolvimento da (MS.EF69AR20.s.23), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, também, a oportunidade para o trabalho com a habilidade (MS.EF12LP07.s.07) da Língua Portuguesa.		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Materialidades	(MS.EF15AR15.s.15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Na execução desta habilidade espera-se que o estudante possa compreender identificar e diferentes fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (sons como o corpo e objetos). Nos primeiros anos, o estudante está mais próximo da percepção do som por ações de percussão (batida e raspagem), para exemplificar, podem ser usados alguns vídeos de grupos musicais que trabalham com essa vertente. É importante considerar que, para os estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o desenhar do som, com elementos básicos das Artes Visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia-se a compreensão do som, silêncio e ruído, por meio do pensamento visual. Registrar diferentes timbres, alturas, intensidades e o questionamento sobre a presença múltipla dos elementos do som, em uma mesma música, permite a ampliação dos exercícios nos processos de criação. Os registros não convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da Arte: Artes Visuais e música. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR02.s.02) - Elementos da Linguagem e embasa o desenvolvimento da MS.EF69AR22.s.25, nos anos finais do Ensino Fundamental. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR14.s.14) e a (MS.EF15AR16.s.16) e embasa a (MS.EF69AR21.s.24). Há, nesta ação, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF12LP07.s.07), da Língua Portuguesa.		
ARTE 1º e 2º ANOS		

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Notação e registro musical	(MS.EF15AR16.s.16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante conheça variações rítmicas, de volume, intensidade e relacione-os aos registros gráficos do som. A criação e exploração da notação musical não convencional podem acontecer com proposições movidas por parâmetros do som — intensidade, altura, duração e timbre. Pode-se explorar o registro do som e do silêncio. As gravações em áudio e vídeo permitem o registro de audiovisuais. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR02.s.02) — Elementos da Linguagem na unidade temática Artes Visuais — e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR22.s.25) nos anos finais do Ensino Fundamental.		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Processos de criação	(MS.EF15AR17.s.17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade deve propiciar ao estudante recordar e registrar múltiplas possibilidades de sonorização corporal e instrumental, de forma individual ou coletiva. Para que o estudante consiga desenvolver essa ação, ressalta-se a		

VERSÃO PRELIMINAR

importância da valorização do indivíduo, estimulando a sua criatividade e imaginação. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes. Na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso é que se encontram os aprendizados sonoros. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR15.s.15) e embasa o desenvolvimento da habilidade (MS.EF69AR23.26), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF01LP19.s.19) da Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados.		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR18.s.18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se, nesta habilidade, que o educador conduza o estudante ao procedimento de discussão de repertório, por meio da observação e apreciação das formas teatrais, em diferentes formas e contextos. A prática de observação em diferentes locais públicos permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar acontecimentos, criação de personagens relacionados a uma função ou tema, dentre outros. O brincar e o faz de conta, mediados e que se tornam teatro, fazem com que esta habilidade se concretize. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR19.s.19) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR24.s.27), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01LP26.s.26) da Língua Portuguesa e (MS.EF01HI06.s.06) da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, ouvidos e, também, dramatizados.		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR19.s.19) Descobrir teatralidades na

		vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deverá repetir e reagir a diferentes possibilidades expressivas no contexto da vida cotidiana, por meio da percepção dos elementos teatrais e das atividades lúdicas, percebendo-se de modo espontâneo, autêntico, individual e colaborativo. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR18.s.18) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR26.s.29), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR12.s.13) e (MS.EF04LP17.s.17) da Língua Portuguesa.		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR20.s.20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante reconheça atividades de caráter colaborativo e coletivo, por meio de improvisações teatrais, outras diversas linguagens do teatro, gestos e ações do cotidiano. A sua ação permite a construção de empatia e autoconfiança. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR21.s.21) e a (MS.EF15AR22.s.22) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR30.s.33), nos anos finais do Ensino Fundamental.		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR21.s.21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deverá se expressar utilizando-se de elementos do cotidiano e do faz de conta, reconhecendo personagens, tempo e espaço, mímeses, ressignificações, a partir de recursos, como músicas, textos e outras possibilidades. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR22.s.22) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR27.s.30) e da (MS.EF69AR29.s.31), nos anos finais do Ensino Fundamental.		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR22.s.22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante possa identificar a construção de personagens diferenciados ou comportamentos padronizados, por meio de suas experiências e diferentes personagens teatrais. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR21.s.21) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR30.s.33), nos anos finais do Ensino Fundamental.		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR00.n.23) Conhecer histórias,

VERSÃO PRELIMINAR

		brincadeiras, contos e lendas, mundiais, nacionais e do Mato Grosso do Sul, desenvolvendo a capacidade imaginativa.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deverá conhecer histórias, brincadeiras, contos e lendas, mundiais, nacionais e de Mato Grosso do Sul e relatar diferentes possibilidades expressivas no contexto da vida cotidiana e do folclore, cultura regional e local, por meio de atividades teatrais, expressando-se de modo espontâneo, criativo, individual e colaborativo. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20), a (MS.EF15AR21.s.21) e a (MS.EF15AR22.s.22).		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR00.n.24) Compreender com naturalidade as reações emocionais provenientes das atividades práticas teatrais, através de diversas experiências.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se, por meio desta habilidade, abordar, a partir da linguagem teatral, a autoaceitação e construção do ser cultural, valorizando os processos emocionais e de memória. As práticas teatrais conectam-se aos sentimentos, aflorando reações das mais variadas e cabe ao professor orientar o estudante sobre a naturalidade do sentir para o seu desenvolvimento afetivo, podendo associar-se, por exemplo, à Educação em Direitos Humanos. Esta habilidade articula-se com a (MS.EF15AR18.s.18), a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR22.s.22).		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Processos de criação	(MS.EF15AR23.s.25) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

O estudante deverá comunicar-se utilizando elementos do mundo do faz de conta, reconhecendo personagens, tempo e espaço, imitações, integrações a partir de recursos, como músicas, diversas tipologias textuais, recordando e repetindo diversas possibilidades de representação. Esta habilidade pode dialogar com a (MS.EF15AR05.s.05) que propõe processos criativos em novos espaços, podendo associar-se aos Temas Contemporâneos deste Currículo.		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(MS.EF15AR24.s.26) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade propõe uma aproximação com as brincadeiras e sons próprios da infância e o uso das matrizes estéticas e culturais dos diferentes povos e etnias, ao longo da história. Há, nesta habilidade, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a (MS.EF12EF01.s.01) e a (MS.EF12EF11.s.08) da Educação Física, com a MS.EF01HI05.s.05, da História e com a MS.EF01GE02.s.02 e a MS.EF01GE06.s.06 da Geografia, associadas à descoberta e identificação de semelhanças e diferenças entre brincadeiras, jogos e danças de diferentes lugares, matrizes estéticas e culturais e tempos históricos. Há, também, oportunidade de articulação com as habilidades de Língua Portuguesa (MS.EF04LP12.s.12), (MS.EF04LP13.s.13) e com a (MS.EF35EF01.s.01) da Educação Física, no que se refere à experimentação e compreensão das regras de jogos e brincadeiras.		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Patrimônio cultural	(MS.EF15AR25.s.27) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes

VERSÃO PRELIMINAR

		épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante valorize, nesta habilidade, as manifestações culturais de outras comunidades, ao longo da sua história, conheça e recorde brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da arte. Esta habilidade embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR33.s.36), nos anos finais do Ensino Fundamental, e oportuniza o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03HI04.s.04) da História e com a (MS.EF03GE02.s.02) da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. Oferece, também, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade MS.EF04GE06.s.06 da Geografia, no que se refere à identificação e à descrição de territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e comunidades remanescentes de quilombos e outras.		
ARTE 1º e 2º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Arte e tecnologia	(MS.EF15AR26.s.28) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais, no sentido de descobrir, conhecer e manusear essas ferramentas, bem como suas potencialidades nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação do estudante com a imaterialidade na arte, sensibilizando-o para a utilização das primeiras ferramentas tecnológicas e eletrônicas. Vale, nesta habilidade, explorar recursos da Rede Mundial de Computadores, APPs disponíveis para Android e IOS, além de atividades de criação e programação para novos aplicativos e robótica, gamificação e visitações virtuais. Ela se relaciona diretamente com a (MS.EF15AR25.s.26) e embasa a (MS.EF69AR26.s.29), nos anos finais do Ensino Fundamental.		

VERSÃO PRELIMINAR

Arte 3° e 4° Anos

ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF15AR01.s.01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A identificação das formas nas Artes Visuais propicia ao estudante do 3º e 4º anos a vivência ao deleite e à sensibilização para a observação do mundo que o cerca, utilizando experimentos pessoais e coletivos de desenho, pintura, escultura, gravura, animação, vídeo, dentre outros, em busca da construção de uma formação criativa e autoral, por meio dos simbolismos próprios da infância, ampliando e estruturando seu repertório imagético. Nesta habilidade, espera-se que o estudante identifique e aprecie formas distintas das Artes Visuais, acompanhando a evolução da humanidade e cultivando o imaginário e a capacidade de utilizar o próprio repertório imagético. Uma das possibilidades para o desenvolvimento deste trabalho é o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural. Esta habilidade apoia-se na compreensão da (MS.EF15AR04.s.04) e embasa a (MS.EF69AR01.s.01), primeira habilidade prevista para os anos finais do Ensino Fundamental.		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR02.s.02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o professor priorize o processo de exploração e experimentação com os elementos da linguagem visual. Ressalta-se, então, a necessidade do aprofundamento gradativo em conceitos da linguagem visual, tal qual a falada e a		

escrita. Nunca esquecendo que esta também possui seus códigos, ou seja, elementos que servem para formar suas mensagens – alfabeto visual: ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, proporção, dimensão, movimento. A partir deles, obtém-se a matéria-prima para todos os níveis de inteligência visual, e é também a partir deles que se planejam e expressam todas as variedades de manifestações visuais, objetos, ambientes e experiências. As imagens visualizadas chegam aos olhos e à memória dos sujeitos compostas por esses elementos; recordar a maneira como esse processo acontece, atrelado às representações do mundo, conduz o estudante a pensar na intencionalidade de educar o olhar que compõe o objetivo da alfabetização visual. Assim, podem-se reconhecer os elementos da composição visual, por meio de leituras de imagens diversas e de obras de arte (observações de formas impressas, do entorno, slide etc.), considerando o todo e as expressões gráficas, fomentando o gosto pelo fazer artístico, o respeito à pluralidade de ideias, a abertura ao novo e as formas de expressão. Podem ser utilizados recursos visuais e plásticos variados e obras de artistas mundiais, nacionais e do Estado do Mato Grosso do Sul. Esta habilidade interage com a (MS.EF15AR00.n.23) e embasa a (MS.EF69AR02.s.02).

ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR02.s.02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

AÇÕES DIDÁTICAS

Espera-se que o professor priorize o processo de exploração e experimentação com os elementos da linguagem visual. Ressalta-se, então, a necessidade do aprofundamento gradativo em conceitos da linguagem visual, tal qual a falada e a escrita. Nunca esquecendo que esta também possui seus códigos, ou seja, elementos que servem para formar suas mensagens – alfabeto visual: ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, proporção, dimensão, movimento. A partir deles, obtém-se a matéria-prima para todos os níveis de inteligência visual, e é também a partir deles que se planejam e expressam todas as variedades de manifestações visuais, objetos, ambientes e experiências. As imagens visualizadas chegam aos olhos e à memória dos sujeitos compostas por esses elementos; recordar a maneira como esse processo acontece, atrelado às representações do mundo, conduz o estudante a pensar na intencionalidade de educar o olhar que compõe o objetivo da alfabetização visual. Assim, podem-se reconhecer os elementos da composição visual, por meio de leituras de imagens diversas e de obras de arte (observações de formas impressas, do entorno, slide etc.), considerando o todo e as expressões gráficas, fomentando o gosto pelo fazer artístico, o respeito à pluralidade de ideias, a abertura ao novo e as formas de expressão. Podem ser utilizados recursos visuais

VERSÃO PRELIMINAR

e plásticos variados e obras de artistas mundiais, nacionais e do Estado do Mato Grosso do Sul. Esta habilidade interage com a (MS.EF15AR00.n.23) e embasa a (MS.EF69AR02.s.02).		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(MS.EF15AR03.s.03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Inclui-se, nesta habilidade, a pesquisa e o reconhecimento de diversas influências de diferentes matrizes estéticas e culturais, como população campestre, povos indígenas, quilombolas, orientais, europeus, árabes e outras etnias, para que o estudante aponte a diversidade da nossa formação local, regional e nacional, conforme o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural deste documento curricular. É possível utilizar o relato familiar e comunitário do estudante no registro desta habilidade, destacando a importância da valorização da responsabilidade social, do pensamento crítico e dos bens culturais do seu entorno. Assim, temos a oportunidade de um trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04HI10.s.10) da História, (MS.EF04GE01.s.01) e (MS.EF04GE02.s.02) da Geografia, associadas ao reconhecimento dessa diversidade de influências na cultura.		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Materialidades	(MS.EF15AR04.s.04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e

VERSÃO PRELIMINAR

		técnicas convencionais e não convencionais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O conhecimento provocado nesta habilidade demanda a prática, principalmente, da experimentação, utilizando-se diversas matérias. Assim, espera-se que o estudante faça uma leitura orientada dos materiais a serem usados para a produção de sua obra de arte, levando em conta as quatro peças fundamentais: a matéria (valorizando os tipos de materiais sustentáveis do local), o suporte, a ferramenta e os procedimentos: 1. Matéria: materiais ou meios (tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais como folhas e pedras etc.). 2. Suportes: base onde a obra é realizada (a tela de um quadro, o papel de um desenho, o espaço de uma sala, de um pátio de escola, de um jardim, da rua etc.); 3. Ferramentas: instrumentos/equipamentos utilizados na produção (pincel, lápis, lápis de cor etc.). 4. Procedimentos: Modos de articular a matéria na criação da obra (pintura, colagem, escultura, dobradura etc.). Essa experiência poderá ser desenvolvida apoiando-se no tópico 3; 3.4 Educação Ambiental, deste documento curricular. Consideram-se, nesta habilidade, diversas propostas didáticas, envolvendo coletivo/colaborativo, as práticas de responsabilidade com o mundo em que vivemos e a resolução dos problemas próprios desses processos. Esta habilidade pode ser trabalhada com a (MS.EF15AR01.s.01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (MS.EF15AR05.s.05). Há, nesta habilidade, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a (MS.EF12LP05.s.05) e a (MS.EF15LP14.s.14) da Língua Portuguesa, no que se refere a conhecer e utilizar histórias em quadrinhos, charges, tirinhas e outras formas de expressão artística.		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF15AR05.s.05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deverá registrar e recordar múltiplas criações em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, descobrindo diversas possibilidades, aprendendo e praticando o respeito às diversidades, conforme o Tema Contemporâneo Direitos das Crianças e dos Adolescentes. O desafio para o estudante consiste em relacionar novas percepções, defender suas escolhas, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, a serviço da coletividade. Esta habilidade pode ser trabalhada com a (MS.EF15AR02.s.02) e à (MS.EF15AR04.s.04) e embasa a (MS.EF69AR06.s.06).		

ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF15AR06.s.06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade de dialogar supõe que o estudante possa articular, expressivamente, sobre seu processo de criação e também escutar e refletir sobre o fazer de seus colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Nesse processo, potencializa-se o registro criativo dos estudantes. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR04.s.04) e a (MS.EF15AR05.s.05).		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Sistemas da linguagem	(MS.EF15AR07.s.07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pressupõe visitar os diferentes espaços de criação e produção, espaços de organização, catalogação e preservação (museus e centros culturais e as suas equipes), espaços de exposição e comercialização (galerias de arte e espaços comerciais), espaços públicos. Destacasse a necessidade prática de uma atitude de respeito em relação a esses espaços. Esta habilidade pode ser associada, por exemplo, ao Tema Contemporâneo Educação Fiscal, que ajudará o estudante na compreensão da Arte como profissão e fonte de renda. É importante que o professor possibilite ao estudante visitas in loco, bem como visitações virtuais e simuladores disponíveis na Internet. Podem-se utilizar, também, obras de arte da História da Arte e da Arte de MS. Esta habilidade pode, ainda, ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR25.s.27) e com a (MS.EF15LP15.s.15) de Língua Portuguesa.		
ARTE 3º e 4º ANOS		

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Contextos e práticas	(MS.EF15AR08.s.08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta prática espera-se que o estudante experimente e vivencie ações corporais expressivas, por meio da pesquisa para aprofundamento de novas formas e execução de movimentos expressivos, buscando desde o prazer até a repulsa, apropriando-se de brincadeiras, apreciando seus próprios movimentos e de seus pares, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança. Dessa forma, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção, e atribui a construção de significado do movimento corporal, como rodas cantadas, brincadeiras rítmicas, atividades de expressão corporal, variações rítmicas distintas e demais possibilidades criativas. Esta observação pode ser relacionada à habilidade (MS.EF15AR10) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR09), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF12EF01), (MS.EF12EF11), (MS.EF35EF20) da Educação Física e (MS.EH01HI05) da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR09.s.09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante identifique e diferencie as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço). O estudante deverá comparar e diferenciar as relações corporais de lateralidade e possibilidades de movimentos combinados individuais, procurando compreender as diferentes expressões corporais nas atividades. Pode-se, nesta habilidade,		

VERSÃO PRELIMINAR

estabelecer conexão com a (MS.EF15AR08). Esta habilidade embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR08), nos anos finais do Ensino Fundamental, e pode ser associada às (MS.EF12EF24) e a (MS.EF12EF13) de Educação Física.		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR10.s.10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que nesta habilidade os estudantes sejam conduzidos a investigar, testar, fazer, refazer e lidar com sentimentos de prazer e repulsa ao corpo e/ou movimento, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. Esta habilidade pode também ser trabalhada especialmente em conjunto com as habilidades (MS.EF01GE09.s.09) e (MS.EF02GE10.s.10) da Geografia, propiciando ao estudante a percepção de seus movimentos e suas relações com o espaço. Há, ainda, outras oportunidades de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (MS.EF12EF07.s.05), (MS.EF12EF11.s.05), (MS.EF35EF07.s.05), (MS.EF35EF09.s.06), da Educação Física; (MS.EF01MA11.s.11), (MS.EF02MA12.s.12), (MS.EF03MA12.s.12), (MS.EF04MA16.s.16) e (MS.EF05MA15.s.15), da Matemática, associadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(MS.EF15AR11.s.11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos

VERSÃO PRELIMINAR

		códigos de dança.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade de criar e improvisar movimentos implica integrar múltiplas experimentações para combinar os elementos estruturantes da dança. Espera-se que o estudante experimente e organize movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo. Além disso, é possível conectar esta habilidade às aprendizagens previstas nas habilidades (MS.EF15AR08.s.08), (MS.EF15AR09.s.09) e (MS.EF15AR10.s.10).		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(MS.EF15AR12.s.12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante possa participar observar e expressar-se em todas as atividades que envolvam a dança, com respeito e, sem preconceito, e propague experiências pessoais e coletivas em danças vivenciadas na escola, para ampliar a discussão sobre esses preconceitos não somente na dança, mas nas diversas linguagens da Arte. Nesse ponto, há oportunidade, também, de relacionar a marginalização das danças típicas de um ou mais povos, bem como as danças urbanas contemporâneas. Pode relacionar-se com a (MS.EF15AR13.s.13) interdisciplinarmente com (MS.EF15EF13.s.13), e embasar a (MS.EF67EF11.s.11).		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Contextos e práticas	(MS.EF15AR13.s.13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as

VERSÃO PRELIMINAR

		funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade espera-se que o estudante possa apreciar o material sonoro, identificando e reconhecendo as formas musicais. Isso é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, relações entre suas funções no contexto social e de circulação. Ressalta-se que esse desenvolvimento deve ser gradativo e se consolidar nos anos finais do Ensino Fundamental. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR14.s.14) e embasa o desenvolvimento da habilidade , (MS.EF69AR16.s.18), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP23.s.23) e (MS.EF35LP27.s.28) da Língua Portuguesa, no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música.		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR14 .s.14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade requer que o estudante possa explorar e experimentar as propriedades do som — altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (fortes e fracos) e timbres (a voz do instrumento ou pessoa) — e os elementos da música — o ritmo, a melodia e a harmonia. Para o desenvolvimento dessa habilidade, é necessário que o estudante invente e reinvente relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, favorecendo o entusiasmo, a desenvoltura, a curiosidade e a livre expressão. Essa habilidade complementa-se com a (MS.EF15AR15.s.15), incluindo fontes sonoras diversas na exploração de elementos da música e do som no cotidiano. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR13.s.13) e embasa o desenvolvimento da habilidade (EF69AR20.s.23), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, também, oportunidade para o trabalho com a habilidade		

(MS.EF12LP07.s.23), da Língua Portuguesa.		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Materialidades	(MS.EF15AR15.s.15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Na execução dessa habilidade, espera-se que o estudante possa detectar, diferenciar e identificar diversas fontes sonoras convencionais (como os instrumentos musicais) e não convencionais (como os movimentos do corpo e/ou objetos). No terceiro e quarto ano, o estudante está apto à inserção de instrumentos mais complexos, como violão, flautas e teclados. Para exemplificar, podem-se usar alguns vídeos de grupos musicais que trabalham com esses recursos e têm vasto repertório infantil. É importante considerar que, para os estudantes do terceiro e quarto ano do Ensino Fundamental é importante inserir o desenhar do som já a partir da pauta musical, com elementos básicos das Artes Visuais, transformando-os em signos gráficos, o que amplia a compreensão do som, silêncio e ruído, por meio do pensamento visual. Propiciar ao estudante o registro de diferentes timbres, alturas, intensidades e o questionamento sobre a presença múltipla dos elementos do som em uma mesma música permite a ampliação dos exercícios nos processos de criação. Os registros convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da arte: Artes Visuais e música, além de aprofundar e aprimorar a alfabetização musical, introduzindo assim a leitura de partituras e a identificação das notas musicais. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR02.s.02) — Elementos da Linguagem na unidade temática Artes Visuais — e embasa o desenvolvimento da habilidade (MS.EF69AR22.s.02), nos anos finais do Ensino Fundamental. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR14.s.14) e a (MS.EF15AR16.s.16) e embasa a (MS.EF69AR21.s.24). Há, nesta ação, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF12LP07.s.07) da Língua Portuguesa.		
ARTE 3º e 4º ANOS		

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Notação e registro musical	(MS.EF15AR16.s.16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante classifique variações rítmicas, de volume, intensidade e está relacionada a registros gráficos do som. A criação e exploração da notação musical, não convencional podem acontecer com proposições movidas por parâmetros do som — intensidade, altura, duração e timbre. Pode-se explorar o registro do som e do silêncio, iniciando pelo registro gráfico simples para chegar a codificação sonora presente nas notas musicais na pauta. As gravações em áudio e vídeo permitem o registro de audiovisuais e a melhor compreensão do som. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR02.s.02) — Elementos da Linguagem na unidade temática Artes Visuais — e embasa o desenvolvimento da habilidade (MS.EF69AR22.s25),nos anos finais do Ensino Fundamental.		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Processos de criação	(MS.EF15AR17.s.17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade de experimentação refere-se a fazer e refazer múltiplas		

VERSÃO PRELIMINAR

possibilidades de sonorização com o corpo e/ou instrumentos variados, de forma individual ou coletiva. Para que o estudante consiga desenvolver essa ação, ressalta-se a importância da valorização do indivíduo, estimulando a sua criatividade e imaginação. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes. Na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso é que se encontram os aprendizados sonoros significantes para esta faixa etária. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR15.s.15) e embasa o desenvolvimento da habilidade (MS.EF69AR23.26), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF01LP19.s.19) da Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados.		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR18.s.18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se, nesta habilidade, que o educador conduza o estudante ao procedimento de criação de um repertório, por meio da observação e apreciação das diversas formas teatrais, em diferentes formas e contextos. A prática de observação em diferentes locais públicos permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar acontecimentos, criação de personagens relacionados a uma função ou tema, dentre outros. O brincar e o faz de conta, mediados e que se tornam teatro, fazem com que esta habilidade se aprimore. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR19.s.19) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR24.s.27), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01LP26.s.26) da Língua Portuguesa e (MS.EF01HI06.s.06) da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, ouvidos e, também, dramatizados.		
ARTE 3º e 4º ANOS		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR19.s.19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deverá descobrir diferentes possibilidades expressivas no contexto da vida cotidiana, por meio da percepção dos elementos teatrais e das atividades lúdicas expressando-se de modo espontâneo, criativo, individual e colaborativo. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR18.s.18) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR26.s.29), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR12.s.13) e (MS.EF04LP17.s.17) da Língua Portuguesa.		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR20.s.20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante experimente atividades de caráter colaborativo e coletivo, por meio de improvisações teatrais e outras diversas linguagens do teatro, gestos e ações do cotidiano. Sua execução permite o desenvolvimento de empatia e autoconfiança. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR21.s.21) e a (MS.EF15AR22.s.22) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR30.s.33), nos anos finais do Ensino Fundamental.		

VERSÃO PRELIMINAR

ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR21.s.21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deverá se expressar utilizando-se de elementos do cotidiano e do faz de conta, reconhecendo personagens, tempo e espaço, imitações, ressignificações, a partir de recursos, como músicas, textos e outras possibilidades. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR22.s.22) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR27.s.30) e da (MS.EF69AR29.s.31), nos anos finais do Ensino Fundamental.		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR22.s.22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante perceba a construção de personagens diferenciados ou comportamentos padronizados, ou muitas vezes estereotipados, e que busque construir, por meio de suas próprias experiências, personagens teatrais. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR21.s.21) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR30.s.33), nos anos finais do Ensino Fundamental.		

VERSÃO PRELIMINAR

ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR00.n.23) Conhecer histórias, brincadeiras, contos e lendas, mundiais, nacionais e do Mato Grosso do Sul, desenvolvendo a capacidade imaginativa.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deverá reconhecer e pesquisar histórias, brincadeiras, contos e lendas, mundiais, nacionais e do Mato Grosso do Sul, descobrindo diferentes possibilidades expressivas no contexto da vida cotidiana e do folclore cultura regional e local, por meio de atividades teatrais, expressando-se de modo espontâneo, criativo, individual e colaborativo. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20), a (MS.EF15AR21.s.21) e a (MS.EF15AR22.s.22).		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR00.n.24) Compreender com naturalidade as reações emocionais provenientes das atividades práticas teatrais, através de diversas experiências.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se, por meio desta habilidade, que os estudantes adquiram postura de autoaceitação e construção do ser cultural, valorizando os processos emocionais e de memória. As práticas teatrais conectam-se aos sentimentos, aflorando reações das mais variadas e, cabe ao professor, orientar o estudante sobre a naturalidade do sentir para o seu desenvolvimento afetivo, podendo associar-se, por exemplo, à Educação em Direitos Humanos. Esta habilidade articula-se com a (MS.EF15AR18.s.18), a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR22.s.22) e provoca reflexões diretas quanto ao Autoconhecimento e a Resolução de Problemas, presentes nas competências cognitivas e socioemocionais.		
ARTE 3º e 4º ANOS		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR00.n.24) Compreender com naturalidade as reações emocionais provenientes das atividades práticas teatrais, através de diversas experiências.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se, por meio desta habilidade, que os estudantes adquiram postura de autoaceitação e construção do ser cultural, valorizando os processos emocionais e de memória. As práticas teatrais conectam-se aos sentimentos, aflorando reações das mais variadas e, cabe ao professor, orientar o estudante sobre a naturalidade do sentir para o seu desenvolvimento afetivo, podendo associar-se, por exemplo, à Educação em Direitos Humanos. Esta habilidade articula-se com a (MS.EF15AR18.s.18), a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR22.s.22) e provoca reflexões diretas quanto ao Autoconhecimento e a Resolução de Problemas, presentes nas competências cognitivas e socioemocionais.		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Processos de criação	(MS.EF15AR23.s.25) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deverá se expressar utilizando-se de elementos do mundo do faz de conta, reconhecendo personagens, tempo e espaço, imitações, integrações a partir de recursos, como músicas, diversas tipologias textuais, reunindo e explorando as linguagens artísticas e outras possibilidades. Esta habilidade pode dialogar com a (MS.EF15AR05.s.05) que propõe processos criativos em novos espaços, podendo associar-se aos Temas Contemporâneos deste Currículo.		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Matrizes estéticas e	(MS.EF15AR24.s.26) Caracterizar e

VERSÃO PRELIMINAR

	culturais	experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade propõe uma aproximação com as brincadeiras e sons próprios da infância e o uso das matrizes estéticas e culturais dos diferentes povos e etnias, ao longo da história. Há, nesta habilidade, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a (MS.EF12EF01.s.01) e a (MS.EF12EF11.s.08) da Educação Física, com a (MS.EF01HI05.s.05) da História e com a (MS.EF01GE02.s.02) e a (MS.EF01GE06.s.06) da Geografia, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre brincadeiras, jogos e danças de diferentes lugares, matrizes estéticas e culturais e tempos históricos. Há, também, oportunidade de articulação com as habilidades de Língua Portuguesa (MS.EF04LP12.s.12), (MS.EF04LP13.s.13) e com a (MS.EF35EF01.s.01) da Educação Física, no que se refere à experimentação e compreensão das regras de jogos e brincadeiras.		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Patrimônio cultural	(MS.EF15AR25.s.27) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante conheça e valorize, nesta habilidade, as manifestações culturais de outras comunidades, ao longo da sua história, experimentando brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente aquelas pertencentes à cultura brasileira. As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da arte. Esta habilidade embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR33.s.36), nos anos finais do Ensino Fundamental, e oportuniza o		

VERSÃO PRELIMINAR

trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03HI04.s.04) da História e com a (MS.EF03GE02.s.02) da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. Oferece, também, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF04GE06.s.06) da Geografia, no que se refere à identificação e à descrição de territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e comunidades remanescentes de quilombos e outras.		
ARTE 3º e 4º ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Arte e tecnologia	(MS.EF15AR26.s.28) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a explorar diferentes tecnologias e recursos digitais, no sentido de descobrir, conhecer e utilizar essas ferramentas, bem como suas potencialidades nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação do estudante com a imaterialidade na arte, sensibilizando-o para a utilização das primeiras ferramentas tecnológicas e eletrônicas. Vale, nesta habilidade, explorar recursos da Rede Mundial de Computadores, APPs disponíveis para Android e IOS, além de atividades de criação e programação para novos aplicativos, ou para o trabalho com a robótica. Ela se relaciona diretamente com a (MS.EF15AR25.s.26) e embasa a (MS.EF69AR26.s.29), nos anos finais do Ensino Fundamental.		

VERSÃO PRELIMINAR

Arte 5° Ano

ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF15AR01.s.01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A identificação das formas nas Artes Visuais propicia ao estudante abertura ao deleite e a sensibilização, utilizando experiências, por meio de desenho, pintura, escultura, gravura, animação, vídeo, em busca da construção de uma formação criativa autoral, com aproveitamento dos simbolismos próprios da infância e assim registrando seu repertório imagético. Nesta habilidade, espera-se que o estudante identifique e aprecie formas distintas das Artes Visuais, acompanhando a evolução da humanidade e cultivando o imaginário e a capacidade de simbolizar o ampliar seu repertório imagético. Uma das possibilidades para o desenvolvimento deste trabalho é o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural. Esta habilidade apoia-se na compreensão da (MS.EF15AR04.s.04) e embasa a (MS.EF69AR01.s.01), primeira habilidade prevista para os anos finais do Ensino Fundamental.		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR02.s.02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o professor conduza o estudante à exploração dos elementos visuais. Ressalta-se, então, que a linguagem visual, tal qual a falada e a escrita, também possui seus códigos, ou seja, elementos que servem para formar suas mensagens – alfabeto visual: ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura,		

proporção, dimensão, movimento. A partir deles, obtém-se a matéria-prima para todos os níveis de inteligência visual, e também se planejam e expressam todas as variedades de manifestações visuais, objetos, ambientes e experiências. As imagens chegam aos olhos e à memória dos sujeitos compostas.		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR02.s.02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o professor conduza o estudante à exploração dos elementos visuais. Ressalta-se, então, que a linguagem visual, tal qual a falada e a escrita, também possui seus códigos, ou seja, elementos que servem para formar suas mensagens – alfabeto visual: ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, proporção, dimensão, movimento. A partir deles, obtém-se a matéria-prima para todos os níveis de inteligência visual, e também se planejam e expressam todas as variedades de manifestações visuais, objetos, ambientes e experiências. As imagens chegam aos olhos e à memória dos sujeitos compostas. por esses elementos. Ter consciência da maneira como esse processo acontece, atrelado às representações do mundo, conduz o estudante a pensar na intencionalidade de educar o olhar que compõe o objetivo da alfabetização visual. Esta habilidade propicia ao estudante o reconhecimento dos elementos da composição visual, por meio de leituras de imagens diversas e de obras de arte (observações de formas impressas, do entorno, slide etc.), considerando o todo e as expressões gráficas, fomentando o gosto pelo fazer artístico, o respeito à pluralidade de ideias, a abertura ao novo e as formas de expressão. Podem ser utilizados recursos visuais e plásticos variados e obras de artistas mundiais, nacionais e do Estado do Mato Grosso do Sul. Esta habilidade integra-se com a (MS.EF15AR00.n.23) e embasa a (MS.EF69AR02.s.02).		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(MS.EF15AR03.s.03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações

		artísticas das culturas locais, regionais e nacionais
AÇÕES DIDÁTICAS		
Inclui-se, nesta habilidade, o reconhecimento e as influências de diferentes matrizes estéticas e culturais, como população campestre, povos indígenas, quilombolas, orientais, europeus, árabes e outras etnias, para que o estudante aponte a diversidade da nossa formação local, regional e nacional, conforme o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural deste documento curricular. É possível utilizar a contextualização familiar e comunitária do estudante na execução de ações relacionadas a esta habilidade, destacando a importância da valorização da responsabilidade social, do pensamento crítico e dos bens culturais do seu entorno. Assim, tem-se a oportunidade de um trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04HI10.s.10) da História, (MS.EF04GE01.s.01) e (MS.EF04GE02.s.02) da Geografia, associadas ao reconhecimento dessa diversidade de influências na cultura.		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Materialidades	(MS.EF15AR04.s.04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O desenvolvimento desta habilidade demanda a prática, principalmente, a experimentação, utilizando diversos materiais. Assim, espera-se que o estudante faça analise e escolhas reflexivas dos materiais a serem usados para a produção de sua obra de arte, levando em conta as quatro peças fundamentais: a matéria, o suporte, a ferramenta e os procedimentos: 1. Matéria: materiais ou meios - (valorizando os tipos de materiais sustentáveis do local (tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais como folhas e pedras etc.). 2. Suportes: base na qual a obra é realizada (a tela de um quadro, o papel de um desenho, o espaço de uma sala, de um pátio de escola, de um jardim, da rua etc.). 3. Ferramentas: instrumentos/equipamentos utilizados na produção (pincel, lápis, lápis de cor etc.).		

4. Procedimentos: Modos de articular a matéria na criação da obra (pintura, colagem, escultura, dobradura etc.). Ações assim poderão ser desenvolvidas apoiando-se no Tema Contemporâneo Educação Ambiental, deste documento curricular. Consideram-se, nesta habilidade, diversas propostas didáticas, envolvendo coletivo/colaborativo, as práticas de responsabilidade com o mundo em que vivemos e a resolução dos problemas próprios desses processos. Esta habilidade pode ser trabalhada com a (MS.EF15AR01.s.01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (MS.EF15AR05.s.05). Há, nesta habilidade, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a (MS.EF12LP05.s.05) e a (MS.EF15LP14.s.14) da Língua Portuguesa, no que se refere a conhecer e utilizar histórias em quadrinhos, charges, tirinhas e outras formas de expressão artística		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF15AR05.s.05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deverá experimentar múltiplas criações em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diversas possibilidades, aprendendo e praticando o respeito às diversidades, conforme o Tema Contemporâneo Direitos das Crianças e dos Adolescentes. O desafio para o estudante consiste em selecionar e desfrutar de novas percepções, defender suas escolhas, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, a serviço da coletividade. Esta habilidade pode ser trabalhada com a (MS.EF15AR02.s.02) e à (MS.EF15AR04.s.04) e embasa a (MS.EF69AR06.s.06)		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF15AR06.s.06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade de dialogar supõe que o estudante possa articular, expressivamente, seu processo de criação e também escutar e avaliar analiticamente sua produção e		

VERSÃO PRELIMINAR

de seus colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Nesse processo, potencializa-se a produção autoral e criativa dos estudantes. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR04.s.04) e a (MS.EF15AR05.s.05).		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Sistemas da linguagem	(MS.EF15AR07.s.07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pressupõe a investigação e descobertas de espaços de criação e produção, espaços de organização, catalogação e preservação (museus e centros culturais e as suas equipes), espaços de exposição e comercialização (galerias de arte e espaços comerciais), espaços públicos para promoção e divulgação de diversas formas artísticas. Destaca-se a necessidade prática de uma atitude de respeito em relação a esses espaços. Esta habilidade pode ser associada, por exemplo, ao Tema Contemporâneo Educação Fiscal, que proporcionará ao estudante maior compreensão da Arte como profissão e fonte de renda. É importante que o professor possibilite ao estudante visitas in loco, bem como visitações virtuais e simuladores disponíveis na Internet. Podem-se utilizar, também, obras de arte da História da Arte e da Arte de MS. Esta habilidade pode, também, ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR25.s.27) e com a (MS.EF15LP15.s.15) de Língua Portuguesa.		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Contextos e práticas	(MS.EF15AR08.s.08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Nesta prática, espera-se que o estudante experimente e vivencie ações corporais expressivas, reconhecendo seu corpo, por meio da exploração do movimento, buscando desde o prazer até a repulsa, utilizando-se de brincadeiras e buscando apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos da cultura local, de seus costumes, valores e diferentes manifestações da dança. Dessa forma, o estudante ampliará o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal, cirandas, brincadeiras com diversas variações rítmicas, atividades de expressão corporal, variações rítmicas distintas e demais possibilidades criativas. Esta habilidade pode ser relacionada à (MS.EF15AR10.s.10) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR09.s.09), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta habilidade, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a (MS.EF12EF01.s.01), (MS.EF12EF11.s.11) e a (MS.EF35EF02.s.01) da Educação Física e (MS.EH01HI05.s.05) da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos.		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR09.s.09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço) e que reconheça e explore as relações corporais de lateralidade, bem como as possibilidades de movimentos combinados individuais e/ou coletivos, procurando compreender as diferenças expressivas nas atividades. Pode-se, nesta habilidade, estabelecer conexão com a (MS.EF15AR08.s.08). Esta habilidade embasa o desenvolvimento da MS.EF69AR08.s.08, nos anos finais do Ensino Fundamental, e pode ser associada à (MS.EF12EF00.s.21) e à (MS.EF12EF08.s.13) da Educação Física.		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR10.s.10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções,

		caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se, nesta habilidade, que os estudantes sejam conduzidos a investigar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. Esta habilidade pode também ser trabalhada especialmente em conjunto com a (MS.EF01GE09.s.09) e a (MS.EF02GE10.s.10) da Geografia, propiciando ao estudante a percepção de seus movimentos e suas relações com o espaço. Há, ainda, outras oportunidades de trabalho interdisciplinar com as habilidades de diversas áreas do conhecimento, tais como (MS.EF12EF07.s.05), (MS.EF35EF07.s.05), (MS.EF35EF09.s.06) da Educação Física e (MS.EF01MA11.s.11), (MS.EF02MA12.s.12), (MS.EF03MA12.s.12), (MS.EF04MA16.s.16) e (MS.EF05MA15.s.15) da Matemática, associadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(MS.EF15AR11.s.11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experiências e combinações dos elementos estruturantes da dança. Espera-se que o estudante vivencie e crie novos movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo. Além disso, é possível conectar esta habilidade às aprendizagens previstas na (MS.EF15AR08.s.08), (MS.EF15AR09.s.09) e na (MS.EF15AR10.s.10).		
ARTE 5º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(MS.EF15AR12.s.12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante participe, observe e se expresse em todas as atividades que envolvam a dança, experiências pessoais e coletivas vivenciadas na escola ou projeções de vídeos e amplie a discussão e reflexão sobre preconceitos ou pré-conceitos, não somente na dança, mas também nas diversas linguagens da Arte. Nesse ponto, há a oportunidade, também, de relacionar a marginalização das danças de diferentes etnias, bem como às danças urbanas contemporâneas. Pode relacionar-se com a (MS.EF15AR13.s.13) interdisciplinarmente, e a (MS.EF15EF13.s.13), bem como embasar a (MS.EF67EF11.s.11).		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Contextos e práticas	(MS.EF15AR13.s.13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, espera-se que o estudante possa escutar, atentamente, diferentes materiais sonoros, reconhecendo e pesquisando diversos estilos musicais. A inserção de propostas de pesquisa é indispensável para que se estabeleça a autonomia investigativa, a cientificidade e o diálogo sobre funções sociais da arte. Ressalta-se que esse desenvolvimento deve ser gradativo e poderá se consolidar somente nos anos finais do Ensino Fundamental, porém, é importante que o		

VERSÃO PRELIMINAR

professor assuma o papel de orientador ou mediador deste processo. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR14.s.14) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR16.s.1), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP23.s.23 e (MS.EF35LP27.s.28) da Língua Portuguesa, no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música.		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR14 .s.14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade requer que o estudante explore os elementos constitutivos da música para identificar características e testar elementos básicos do som, como altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (fortes e fracos) e timbres (a voz do instrumento ou pessoa) e os elementos da música, como ritmo, melodia e harmonia. Para o desenvolvimento desta habilidade, é necessário que o estudante invente e reinvente relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, favorecendo o entusiasmo, a desenvoltura, a curiosidade e a livre expressão. Esta habilidade complementa-se com a (MS.EF15AR15.s.15), incluindo fontes sonoras diversas na exploração de elementos da música e do som no cotidiano e pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR13.s.13), além de embasar o desenvolvimento da (MS.EF69AR20.s.23), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, também, a oportunidade para o trabalho com a habilidade (MS.EF12LP07.s.07) da Língua Portuguesa.		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Materialidades	(MS.EF15AR15.s.15) Explorar fontes sonoras diversas, como as

VERSÃO PRELIMINAR

		existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Na execução desta habilidade espera-se que o estudante seja instigado a investigar e identificar diferentes fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (movimentos como o corpo e objetos que podem produzir sons). O estudante, nesta etapa, está mais próximo da percepção do som por ações diversas, incluindo a iniciação musical. Para exemplificar, podem ser usados alguns vídeos de grupos musicais que trabalham com músicas produzidas com sons do corpo, a fim de transformar o corpo em "instrumentos musical". É importante considerar que, para os estudantes do Ensino Fundamental, o desenhar do som, com elementos básicos das Artes Visuais, e transformá-los em signos gráficos, amplia a compreensão do som, do silêncio e do ruído, por meio do pensamento visual. Propiciar ao estudante o registro de diferentes timbres, alturas, intensidades e o questionamento sobre a presença múltipla dos elementos do som, em uma mesma música, permite a ampliação dos exercícios nos processos de criação. Os registros não convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da Arte: Artes Visuais e música. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR02.s.02) Elementos da Linguagem e embasa o desenvolvimento da MS.EF69AR22.s.25, nos anos finais do Ensino Fundamental. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR14.s.14) e a (MS.EF15AR16.s.16) e embasa a (MS.EF69AR21.s.24). Há, nesta ação, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF12LP07.s.07) da Língua Portuguesa.		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Notação e registro musical	(MS.EF15AR16.s.16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer

		a notação musical convencional.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante reconheça variações rítmicas, de volume, intensidade e relacione-os aos registros gráficos do som. A criação e exploração da notação musical não convencional podem acontecer com proposições movidas por parâmetros do som — intensidade, altura, duração e timbre. Pode-se explorar o registro do som e do silêncio. As gravações em áudio e vídeo facilitam a compreensão do registro gráfico de audiovisuais. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR02.s.02) Elementos da Linguagem e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR22.s.25), nos anos finais do Ensino Fundamental		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Processos de criação	(MS.EF15AR17.s.17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade de experimentação refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal e instrumental, de forma individual ou coletiva. Para que o estudante consiga aprimorar e consolidar esta ação, ressalta-se a importância da valorização do indivíduo, potencializando a sua criatividade e imaginação. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes e possíveis habilidades adquiridas. Na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso é que se consolidam os aprendizados sonoros importantes a cada etapa do desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR15.s.15) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR23.26), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF01LP19.s.19) da Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados		
ARTE 5º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR18.s.18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se, nesta habilidade, que o educador conduza o estudante ao procedimento de criação de repertórios variados, por meio da observação e apreciação de diversas formas teatrais, em diferentes contextos. A prática de observação em locais públicos variados permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam, a entonação da voz, gestos, formas de narrar acontecimentos, criação de personagens relacionados a diferentes situações ou temáticas, dentre outros. O brincar e o faz de conta tornam-se teatro, ao perceber-se com potencial criador. Esta ação possibilita que esta habilidade se concretize e dialogue com outras, como (MS.EF15AR19.s.19) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR24.s.27), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, ainda, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01LP26.s.26) da Língua Portuguesa e a (MS.EF01HI06.s.06) da História.		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR19.s.19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deverá descobrir diferentes possibilidades expressivas no contexto da		

VERSÃO PRELIMINAR

vida cotidiana, por meio da percepção dos elementos teatrais e das atividades lúdicas expressando-se de modo analítico, espontâneo, criativo, individual e colaborativo. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR18.s.18) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR26.s.29), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR12.s.13) e (MS.EF04LP17.s.17) da Língua Portuguesa.		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR20.s.20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante experimente atividades de caráter colaborativo e coletivo, por meio de improvisações teatrais, outras diversas linguagens do teatro, gestos e ações do cotidiano. A sua execução permite a construção de empatia e autoconfiança. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR21.s.21) e a (MS.EF15AR22.s.22) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR30.s.33), nos anos finais do Ensino Fundamental.		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR21.s.21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de

VERSÃO PRELIMINAR

		forma intencional e reflexiva.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deverá expressar-se utilizando-se de elementos do cotidiano e do faz de conta, reconhecendo personagens, tempo e espaço, imitações, ressignificações, a partir de recursos, como músicas, textos e outras possibilidades. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR22.s.22) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR27.s.30) e da (MS.EF69AR29.s.31), nos anos finais do Ensino Fundamental.		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR22.s.22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante possa perceber a construção de personagens diferenciados ou comportamentos padronizados e que construa, por meio de suas próprias experiências, personagens teatrais diversos. Esta ação, pode-se relacionar-se diretamente com o Autoconhecimento e a Criatividade, previstos pelas competências cognitivas e socioemocionais. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR21.s.21) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR30.s.33), nos anos finais do Ensino Fundamental.		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR00.n.23) Conhecer histórias, brincadeiras, contos e lendas, mundiais, nacionais e do Mato Grosso do Sul, desenvolvendo a capacidade imaginativa.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deverá reconhecer e investigar novas histórias, brincadeiras, contos e		

VERSÃO PRELIMINAR

lendas do folclore mundial, nacional e do Mato Grosso do Sul e inventar diferentes possibilidades expressivas no contexto da vida cotidiana e do folclore, cultura regional e local, por meio de atividades teatrais, expressando-se de modo autoral, espontâneo, criativo, individual e colaborativo. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20), a (MS.EF15AR21.s.21) e a (MS.EF15AR22.s.22).		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR00.n.24) Compreender com naturalidade as reações emocionais provenientes das atividades práticas teatrais, através de diversas experiências.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se, por meio desta habilidade, estimular, a partir da linguagem teatral, a autoaceitação e construção do ser cultural, valorizando os processos emocionais e de memória. As práticas teatrais conectam-se aos sentimentos, aflorando reações das mais variadas e cabe ao professor orientar o estudante sobre a naturalidade do sentir para o seu desenvolvimento afetivo e mediar conflitos de natureza individual ou coletiva. Pode associar-se, por exemplo, à Educação em Direitos Humanos. Esta habilidade articula-se com a (MS.EF15AR18.s.18), a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR22.s.22)		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Processos de criação	(MS.EF15AR23.s.25) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deverá expressar-se utilizando-se de elementos do mundo do faz de conta, reconhecendo e criando personagens, em diferentes tempo e espaços, imitações, integrações a partir de recursos diversos, como músicas, tipologias textuais, reunindo e explorando as linguagens artísticas e outras possibilidades de trabalho com temáticas contemporâneas. Esta habilidade pode dialogar com a (MS.EF15AR05.s.05) que propõe processos criativos em novos espaços, podendo associar-se aos Temas Contemporâneos deste Currículo.		

VERSÃO PRELIMINAR

ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(MS.EF15AR24.s.26) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade propõe uma aproximação com as brincadeiras e sons próprios da idade e com a análise crítica das diversas matrizes estéticas e culturais dos diferentes povos e etnias, ao longo da história. Há, nesta habilidade, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a (MS.EF12EF01.s.01) e a (MS.EF12EF11.s.08) da Educação Física, com a (MS.EF01HI05.s.05), da História e com a (MS.EF01GE02.s.02) e a (MS.EF01GE06.s.06) da Geografia, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre brincadeiras, jogos e danças de diferentes lugares, matrizes estéticas e culturais e tempos históricos. Há, também, oportunidade de articulação com as habilidades de Língua Portuguesa (MS.EF04LP12.s.12), (MS.EF04LP13.s.13) e com a (MS.EF35EF01.s.01) da Educação Física, no que se refere à experimentação e compreensão das regras de jogos e brincadeiras.		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Patrimônio cultural	(MS.EF15AR25.s.27) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Espera-se que o estudante reconheça e valorize, nesta habilidade, as manifestações culturais de outras comunidades, ao longo da história, experimentando brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. As manifestações culturais mais amplas, geralmente envolvem recursos das quatro linguagens artísticas. Esta habilidade embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR33.s.36), nos anos finais do Ensino Fundamental, e oportuniza o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03HI04.s.04) da História e com a (MS.EF03GE02.s.02) da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. Oferece, também, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF04GE06.s.06) da Geografia, no que se refere à identificação e à descrição de territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e comunidades remanescentes de quilombos, dentre outras		
ARTE 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Arte e tecnologia	(MS.EF15AR26.s.28) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a explorar diferentes tecnologias e recursos digitais, produzindo, descobrindo, conhecendo e utilizando novas possibilidades e potencialidades nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação do estudante com a imaterialidade na arte, sensibilizando-o para a utilização de ferramentas tecnológicas, eletrônicas e digitais. Vale, nesta habilidade, explorar recursos da Rede Mundial de Computadores, APPs disponíveis para Android e IOS, além de atividades de criação e programação para novos aplicativos e a ênfase da robótica. Esta habilidade fundamenta-se na Cultura Digital e se relaciona diretamente com a (MS.EF15AR25.s.26) e embasa a (MS.EF69AR26.s.29), nos anos finais do Ensino Fundamental.		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF69AR01.s.01)

		Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, pesquisar, registrar, apreciar, enquanto formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura) é sentir deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações, apreciando criticamente obras de artistas brasileiros e estrangeiros dentro da História da Arte, incluindo a identificação das matrizes estéticas e culturais, a investigação e a reflexão em Artes Visuais. A partir das características das manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, deve-se buscar a construção de uma formação criativa autoral, construindo, assim, seu repertório imagético. Podem-se desenvolver exercícios comparativos críticos na prática pedagógica, estimulando o embasamento para a análise estética, nos anos finais desta etapa do Ensino Fundamental. Esta habilidade pode ser articulada com a (MS.EF69AR.07.s.07).		

VERSÃO PRELIMINAR

Arte 6° e 7° Anos

ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF69AR02.s.02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade propõe a pesquisa e a pronta identificação dos estilos em Artes Visuais, sendo estes: 1. Desenho: representação gráfica de um objeto; 2. Pintura: aplicação de um pigmento sobre uma superfície; 3. Escultura: criação da forma com volume; 4. Gravura: ilustração impressa, dentre outros. O desafio para o estudante consiste em nomear e identificar os estilos, desfrutar de novas percepções, defender suas escolhas, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma atitude de empatia e colaboração, ou seja, de construir juntos. Trabalhos com a mesma temática, mas representada nos diferentes estilos visuais, é uma das várias possibilidades para o desenvolvimento desta habilidade que também oportuniza o trabalho com a (MS.EF69AR03.s.03), a (MS.EF69AR06.s.06) e a (MS.EF69AR08.s.08).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF69AR03.s.03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Nesta habilidade, o professor deverá propor situações em que o estudante possa definir por meio de filmes, animações, ilustrações de textos diversos, dentre outros, os elementos das Artes Visuais existentes nas linguagens audiovisuais e gráficas, pois toda representação gráfica é elemento base da linguagem visual. Em um cenário de um filme, na composição gráfica dos figurinos de uma peça teatral, no desenho das figuras musicais, busca-se explorar a fluidez entre as linguagens. Em sua aplicação esta habilidade contextualiza-se com a unidade temática Artes Integradas, em todos os seus Objetos de Conhecimento. Pode-se interagir esta habilidade com a (MS.EF69AR32.s.35).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR04.s.04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Identificar os elementos das Artes Visuais e construir múltiplos sentidos imagéticos e críticos, por meio de obras de arte ou outras (observações de formas impressas, do entorno, slides etc.), considerando o todo e as expressões gráficas como pontos, linhas, formas, cores, espaços, texturas, composição visual, fomentando o gosto pelo fazer artístico, o respeito à pluralidade de ideias, a abertura ao novo e as múltiplas formas de expressão. Podese, nesta habilidade, utilizar uma conexão com os Temas Contemporâneos deste documento curricular, podendo utilizar recursos visuais e plásticos variados, além de obras de artistas mundiais, nacionais e do Estado do Mato Grosso do Sul. Tratando-se dos elementos constitutivos das Artes Visuais, propõe-se examinar os Objetos de Conhecimento, pois eles podem ser trabalhados em todas as unidades temáticas. Esta habilidade pode ser associada à (MS.EF69AR01.s.01), (MS.EF69AR02.s.02), (MS.EF69AR03.s.03), (MS.EF69AR05.s.05) e (MS.EF69AR06.06).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Materialidades	(MS.EF69AR05.s.05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística

VERSÃO PRELIMINAR

		(desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade propõe que o professor estimule a autoconfiança do estudante, deixando-o fruir, fazer escolhas, ser apresentado às mais variadas técnicas e assim selecionar materiais, formas, cores para a experiência prática em si. Esta habilidade articula-se com a (MS.EF69AR02.s.02) e a (MS.EF69AR04.s.04).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF69AR06.s.06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deverá criar múltiplas produções em Artes Visuais, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diversas possibilidades, aprendendo e praticando o respeito às diversidades. A habilidade supõe que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa aprender a discutir sobre o processo de criação, negociando e justificando suas escolhas. O desafio para o estudante consiste em desfrutar de novas percepções, defender suas escolhas, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma atitude de empatia e colaboração, ou seja, de construir juntos. Explorar materiais alternativos, tais como papelão, jornais, canos, terra e água pode ser algumas das múltiplas possibilidades para trabalhar esta habilidade que pode ser executada em conjunto com a (MS.EF69AR32.s.35) e a (MS.EF69AR35.s.38).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF69AR07.s.07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade supõe-se que o estudante possa expressar-se, verbalmente, sobre seu processo de criação, construir argumentos, ponderações e também aprender a escutar e refletir sobre o fazer e as ponderações dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas, nesse processo, potencializa-se a produção criativa dos estudantes. Construções e experiências coletivas e colaborativas fomentam a elaboração de conceitos, permeando tomada de decisões e gerenciando possíveis conflitos. A complementação desta habilidade pode dar-se por meio da sua conexão com a (MS.EF69AR01.s.01), a (MS.EF69AR02.s.02), a (MS.EF69AR06.s.06) e a (MS.EF69AR07.s.07) e o Tema Contemporâneo Superação de Discriminações e Preconceitos, como racismo, sexismo, homofobia e outros.		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Sistemas da linguagem	(MS.EF69AR08.s.08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se, nesta habilidade, que o estudante venha a conhecer as profissões que desempenham papéis importantes dentro do sistema das Artes Visuais e da coletividade e que, mutuamente, organizam o espaço em que vivemos e percebemos o mundo. Relacionando o trabalho desses diversos profissionais, pode-se exemplificar as várias categorias desse meio. Importante ressaltar a valorização da diferença e da percepção em que se necessita ser flexível com a sua realidade, aceitando o mundo do outro desprovido de preconceitos, podendo gerar uma reflexão. A possibilidade de visitas a esses profissionais, em seus respectivos ambientes de trabalho, cria um maior entendimento acerca de suas diferenciações. Esta habilidade pode ser desenvolvida em conjunto com a (MS.EF69AR05.s.0)5 e o Tema Contemporâneo Educação Financeira.		

VERSÃO PRELIMINAR

ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Contextos e práticas	(MS.EF69AR00.n.09) Pesquisar, conhecer a história mundial da dança, e seus diferentes estilos, transições de caráter ritualístico, folclórico, clássico, moderno, contemporâneo e outros, considerando as características da cultura folclórica e regional.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, o estudante deverá demonstrar ser o agente pesquisador da história da dança, em uma busca individual e/ou coletiva, diferenciando estilos, características e transições entre os períodos históricos, apropriando-se, assim, de maneira crítica e autoral de seu contexto regional. A pesquisa e a prática de danças folclóricas e regionais fortalecem a tradição regionalista. Esta habilidade pode associar-se à (MS.EF69AR09.s.10), à (MS.EF69AR10.s.1)1 e à (MS.EF69AR13.s.14) e o Tema Contemporâneo Cultura Sul-MatoGrossense e Diversidade Cultural.		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Contextos e práticas	(MS.EF69AR09.s.10) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A pesquisa de diversas formas de expressão corporal envolve, sobretudo, a formulação de um reconhecimento do próprio corpo em movimento, proveniente de uma experimentação, realizada pelo estudante com a ajuda do professor, das		

VERSÃO PRELIMINAR

formas do movimento dançado, em todas as suas representações na atualidade e no passado, valorizando a intencionalidade do fazer artístico e a da criatividade. A abertura a novas maneiras de pensar e agir deve ser estimulada, para que se mantenha como um processo contínuo, provocando a consciência corporal. Na prática da associação entre as linguagens artísticas, é possível um trabalho conjunto na execução com as habilidades (MS.EF69AR16.s.18), (MS.EF69AR17.s.19), (MS.EF69AR29.s.32) e (MS.EF69AR30.s.33), pois essas se integram.

ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR10.s.11) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.

AÇÕES DIDÁTICAS

Ao explorar os elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, reproduzindo e criando movimentos e desenvolvendo formas de dança, atribui-se um significado próprio, supõe investigar, interpretar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes, buscando matrizes históricas tradicionais e contemporâneas, além de movimentar-se explorando noções espaciais e temporais. Pode-se entender esta habilidade como progressão da (MS.EF69AR09.s.10) e parte combinada da (MS.EF69AR11.s.12).

ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR11.s.12) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.

AÇÕES DIDÁTICAS

A experimentação, nesta habilidade, contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço movimento e o entendimento do espaço para além do mero lugar, reconhecendo-o como onde o corpo se move e realiza formas, conforme se movimenta e dança. Entende-se esta habilidade como um desdobramento da (MS.EF69AR10.s.11) e da (MS. EF69AR12.s.13).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR12.s.13) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança, como movimento corporal, espaço e tempo, aos códigos específicos de cada ritmo. Espera-se que o estudante experimente movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo. Além disso, é possível conectá-la às aprendizagens previstas nas habilidades (MS.EF69AR13.s.14), (MS.EF69AR14.s.15) e (MS.EF69AR15.s.17).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR13.s.14) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se, nesta habilidade, que ocorra a prática investigativa de novas possibilidades de danças e suas múltiplas combinações, aproveitando a experiência		

VERSÃO PRELIMINAR

para aplicar o conhecimento das matrizes estéticas e culturais, para que o estudante crie seus próprios movimentos de maneira autoral, individual ou em grupo. É possível, ainda, complementar esta habilidade prevendo discutir preconceitos específicos associados à realidade local, regional ou nacional, como, por exemplo, contextos sociais, diferenças etárias, de gênero ou necessidades físicas especiais. Nesta habilidade, pode-se estabelecer uma discussão a respeito de Temas Contemporâneos como Conscientização, Prevenção e Combate à Intimidação Sistêmica (Bullying). As habilidades (MS.EF69AR11.s.12), (MS.EF69AR12.s.13) e (MS.EF69AR13.s.14) relacionam-se mutuamente.		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR14.s.15) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta experimentação e análise, o estudante pode, individual ou coletivamente, compor criações coreográficas complexas que envolvam, por exemplo, peças teatrais, apresentações musicais, vídeos, danças com ou sem narrativas, utilizando espaços compreendidos como convencionais (palcos), ou não convencionais (rua, pátio da escola etc.), para que este exercite a criação do movimento dançado. Nesta habilidade podem ser exploradas habilidades, como determinação, responsabilidade, empatia e trabalho em conjunto. Pode ser associada às habilidades (MS.EF69AR09.s.10), (MS.EF69AR10.s.11), (MS.EF69AR11.s.12), (MS.EF69AR12.s.13), (MS.EF69AR13.s.14) e (MS.EF69AR14.s.15).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR00.n.16) Discutir e desenvolver o senso crítico relativo às diferentes manifestações da dança existentes em diversos contextos, experimentando a prática colaborativa da dança

		individual e coletiva, vivenciando a sensação de pertencimento.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deverá discutir acerca das manifestações de danças em diversos contextos e possibilidades expressivas na vida cotidiana, por meio da prática colaborativa da dança, de forma individual ou em grupo. O professor deverá atentar-se ao direito que todos os estudantes têm de se sentirem parte nas atividades práticas de dança. Tem-se, nesta habilidade, mais uma oportunidade para o uso de temas relacionados ao bullying e preconceito, contidos neste documento curricular. Esta habilidade complementa a execução da (MS.EF69AR15.s.17).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR15.s.17) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Por meio das discussões e das manifestações da dança, explorar a criatividade do movimento, buscando desde o prazer até o estranhamento, problematizando estereótipos e preconceitos. O professor deve propor ao estudante que ele realize atividades com movimentos corporais, buscando apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente, ou por intermédio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, ampliando o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas, atividades de expressão corporal, variações rítmicas distintas e demais possibilidades criativas. Esta habilidade pode ser associada à habilidade (MS.EF69AR30.s.33).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR16.s.18) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções

		da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve desenvolver a capacidade de comunicar-se por meio da linguagem musical e identificá-la cotidianamente no mundo da publicidade, da relação social e da política, desenvolvendo, assim, o entusiasmo, a capacidade de a argumentação e a desenvoltura. Esta habilidade supõe que o estudante possa escutar atenta e criticamente materiais sonoros, identificando formas musicais, abrangendo gêneros, tais como música erudita, música contemporânea, música popular, incluindo, por exemplo, estilos, como Pop, Samba, MPB, Hiphop, Rap, Rock, Jazz, Techno, dentre outras. Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação, como "jingles" de comerciais, no rádio e televisão, vinhetas em vídeos da Internet, músicas típicas da comunidade, executadas em momentos de celebração, músicas religiosas, músicas que fazem crítica social, que tocam nas festas de família, no rádio, trilha sonora de filmes, novelas, jogos de vídeogame etc. Para uma melhor compreensão da execução desta habilidade, sugere-se a associação conjunta com as habilidades (MS.EF69AR17.s.19), (MS.EF69AR18.s.20), (MS.EF69AR19.s.22) e (MS.EF69AR21.s.23).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR17.s.19) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve ser conduzido a utilizar os diferentes meios de promoção musical, bem como os estilos musicais que mais fazem sucesso em cada região brasileira, estabelecendo relação direta com a produção musical de Mato Grosso do Sul, examinando-a criticamente. Esta habilidade relaciona-se diretamente com a (MS.EF69AR16.s.18) e a (MS.EF69AR34.s.37).		

VERSÃO PRELIMINAR

ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR18.s.20) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve conhecer a produção musical do Brasil, sobretudo do Estado, por meio da apreciação da discografia regional, priorizando ou promovendo a sua participação em eventos ou apreciações virtuais disponíveis na Internet. Também deverá ser estimulado a pesquisar as influências advindas de diversas civilizações indígenas, quilombolas e rurais, partindo da localidade em que vive e, aos poucos, ir distanciando-se para outras localidades. Nesta articulação, entende-se o pleno relacionamento entre as habilidades (MS.EF09GE03.s.03), (MS.EF69AR16.s.18) e (MS.EF69AR17.s.19).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR00.s.21) Pesquisar e identificar manifestações musicais de caráter regional tais como: grupos, artistas, compositores, intérpretes, corais e outros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se, nesta habilidade, que o estudante investigue a maioria das manifestações musicais do Estado, visando à valorização das nossas produções regionais/locais. Práticas como audição musical atenta, registro das características sonoras e seus compartilhamentos auxiliam nesses trabalhos de pesquisa.		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR19.s.22) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve ser conduzido a conhecer e experenciar novos estilos musicais, saindo do repertório do senso comum e partir para novos paradigmas musicais. Deve, também, buscar a variação musical de tempo e espaço, diversificando os ritmos e contextualizando-os dentro dos períodos históricos, a fim de mostrar sua formação e transformação ao longo do tempo. Esta habilidade relaciona-se diretamente com a (MS.EF69AR17.s.19).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR20.s.23) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O processo de aprendizagem tem maior aceitação e participação quando a exploração da curiosidade faz com que o estudante deixe o papel passivo de assistir às aulas, para assumir a posição de protagonista. Nesta habilidade, ele poderá, por exemplo, valer-se da gamificação como método para promover seu protagonismo, por meio da interação com os conteúdos abordados. Sem que perceba, o estudante desenvolve habilidades e competências fundamentais para a sua vida adulta. Ao criar jogos musicais, ele trabalha, desde o conteúdo até a parte visual, sem se esquecer do áudio, cronograma de execução e prazos. Enquanto aprende o conteúdo de várias disciplinas, empregando de forma unificada, ele		

VERSÃO PRELIMINAR

também identifica suas principais habilidades e interesses, promovendo, assim, o autoconhecimento.		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Materialidades	(MS.EF69AR21.s.24) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, deve-se estimular a exploração, a expressão e a produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos. É importante incentivar os estudantes a descobrirem alguns sons, (bater os pés, bater palmas, assoprar com a mão na boca, imitar o som de algum animal etc.). Deve, também, separar alguns materiais sonoros, como apito, pandeiro, chocalho, flauta etc. e desenvolver atividades de exploração com eles, permitindo que os estudantes conheçam e experimentem os instrumentos. Eles também podem confeccionar brinquedos/instrumentos que causem diferentes sons, como chocalho (podem valer-se de materiais sustentáveis ou reutilizáveis). É importante orientar os estudantes para a realização das atividades rítmicas, para que toquem no mesmo ritmo, fazendo algumas variações de intensidade e timbre. Pode-se, nesta habilidade, oportunizar o uso do tópico Educação Ambiental. Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF69AR22.s.25) e a (MS.EF69AR23.s.26).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Notação e registro musical	(MS.EF69AR22.s.25) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em

VERSÃO PRELIMINAR

		áudio e audiovisual.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, é importante que o estudante reconheça a necessidade do registro sonoro, a partir de uma prática que dê sentido a esta ação. É bastante pertinente que os estudantes se perguntem: Para que preciso escrever uma música? De que e de quantas maneiras posso fazer isso? Para tanto, é necessário que o professor entenda que o registro gráfico do som é algo que existe desde os primórdios da humanidade. Assim, surgiram o alfabeto, os códigos de trânsito, as onomatopeias e as partituras musicais. Existem inúmeros conceitos e tipos de notação gráfica que, inclusive, podem ser pesquisados com os próprios estudantes. Eles próprios já trazem em seus desenhos uma forma de expressar graficamente e que pode ser aplicada ao som. Sugere-se observar a relação entre som e imagem no sentido de buscar soluções, para organizar ideias musicais em grau crescente de complexidade. Os desenhos podem representar tanto instrumentos musicais tradicionais quanto objetos sonoros encontrados no cotidiano, de modo que o mais importante não é definir exatamente o que será tocado, mas de que maneiras o registro sonoro pode ser realizado, até que, gradativamente, o estudante seja incorporado ao universo das partituras propriamente ditas. Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF69AR21.s.24) e a (MS.EF69AR23.s.26).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Processos de criação	(MS.EF69AR23.s.26) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante, na etapa final do Ensino Fundamental, já traz concepções estéticas, construídas a partir da cultura em que está inserido. Ele está buscando um aprimoramento, uma aproximação com o que considera atraente na música. Talvez traga modelos de intérpretes com os quais se identifica, ou esteja em busca desses modelos, mas, de toda forma, o professor só pode descobrir esses objetivos se estiver disponível para escutar, sem preconceitos, o material sonoro proposto pelo		

estudante. Somente valorizando este conhecimento prévio e partindo deste material já incorporado, o educador poderá criar as condições para ajudar o educando a enriquecer a sua experiência musical. A improvisação desempenha papel importante nestas condições. Propiciar situações metodológicas, que permitam ao estudante a abertura para o novo, pode torná-lo capaz de ressignificar sua vivência musical criadora e prazerosa. É importante mostrar que entre eles já existem excelentes intérpretes e autores capazes de inventar música. O educador precisa provocar o estudante a produzir composições simples, iniciando com canções de torcida, jingles comerciais, produções rítmicas e melódicas coletivas e, gradativamente, deixá-lo criar com curiosidade e autonomia. Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF69AR21.s.24) e a (MS.EF69AR22.s.25).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF69AR24.s.27) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se, nesta habilidade, que o estudante valorize o trabalho dos artistas, em vários contextos, por meio de pesquisa sobre grupos de teatro, atores, atrizes e demais profissionais das artes cênicas. O reconhecimento, por exemplo, de um circo, como atividade cênica, seu modo de produção, criação, circulação, e organização teatral. Relacionando o trabalho de diversos profissionais na área do teatro, pode-se exemplificar as várias categorias desse meio. Importante ressaltar a valorização da diferença e da percepção em que se necessita ser flexível com a realidade, respeitando o mundo do outro desprovido de preconceitos. Tem-se, nesta habilidade, mais uma oportunidade para o uso dos temas relacionados ao bullying e ao preconceito. Esta habilidade complementa a execução da (MS.EF69AR25.s.28)		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF69AR25.s.28) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no

VERSÃO PRELIMINAR

		tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, é importante o estudante compreender e identificar os diferentes estilos cênicos (Trágico, Dramático, Cômico, Musical, Dança teatral e outros), por meio de experiências vivenciadas na própria escola ou em apreciações de diferentes espetáculos cênicos. Também é possível a realização de eventos escolares e ações que promovam a integração entre as artes, com o intuito de estabelecer uma relação responsável com o conhecimento e o fazer científico e produções. Esta habilidade estabelece relação direta com a (MS.EF69AR26.s.29), a (MS.EF69AR27.s.30) e a (MS.EF69AR30.s.33).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR26.s.29) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta exploração e análise, o estudante deverá produzir composições criativas cenográficas, que envolvam, por exemplo, peças teatrais, apresentações musicais, vídeos, figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia em espaços compreendidos como convencionais (palcos), ou não convencionais (rua, pátio da escola etc.), para que se exercite a criação teatral. Pode-se, nesta habilidade, explorar habilidades, como determinação, responsabilidade, empatia e trabalho em conjunto. Esta habilidade pode associar-se à (MS.EF69AR25.s.28) e à (MS.EF69AR26.s.29).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Processos de criação	(MS.EF69AR27.s.30) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o

		acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante possa perceber e identificar os distintos personagens e construa os seus, por meio de suas próprias experiências. Para a construção da personagem, podem ser utilizados diferentes meios, dentre eles, jogos de pesquisa, identificação de como agem pessoas do convívio (na escola, no bairro, na família etc.), em situações emocionais e comportamentos diversos. Uma vez que o foco da habilidade em questão está no criar, é importante evitar avaliações e julgamentos taxativos e/ou discriminatórios. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF69AR25.s.28), a (MS.EF69AR26.s.29) e a (MS.EF69AR30.s.33).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Processos de criação	(MS.EF69AR28.s.31) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve conhecer e descobrir diferentes possibilidades expressivas no contexto teatral, experimentando as diversas funções, no contexto das artes cênicas, apropriando-se da cultura regional e local, valorizando-as, por meio de atividades lúdicas, expressando-se de modo espontâneo, criativo, individual e colaborativo.		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Processos de criação	(MS.EF69AR29.s.32) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Espera-se que o estudante possa vivenciar e compreender os processos criativos em artes cênicas, utilizando-se de elementos da gestualidade, improvisações corporais, vocais, jogos dramáticos, dentre outros, de modo criativo, individual e coletivamente, em suas construções de improvisações teatrais. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF69AR28.s.31) e a (MS.EF69AR27.s.30).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Processos de criação	(MS.EF69AR30.s.33) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, espera-se que o estudante possa compor criativamente improvisações teatrais que envolvam as diferentes linguagens artísticas. É essencial que o professor estimule, influencie positivamente e execute ações como intermediador dessas construções de personagens, de cenários e de toda a composição teatral. O estudante deve ser conduzido a conhecer e experenciar diferentes estilos teatrais, saindo do repertório do senso comum e partindo para novos paradigmas cênicos. Deve, também, buscar a variação de tempo e espaço, diversificando os elementos e contextualizando-os dentro dos períodos históricos, a fim de mostrar sua formação e transformação ao longo do tempo. Esta habilidade relaciona-se diretamente com a (MS.EF69AR19.s.22).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Contextos e práticas	(MS.EF69AR31.s.34) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e

VERSÃO PRELIMINAR

		ética.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve, nesta habilidade, investigar e analisar criticamente a sociedade na qual está inserido, por meio das diversas manifestações artísticas engajadas pertencentes ao seu cotidiano (grafite, histórias em quadrinhos, tirinhas, charges, músicas instrumentais ou não, danças encenadas, teatros aplicados etc.). Ao conhecer a aplicabilidade da arte no cotidiano, ele também conseguirá analisar criticamente a própria sociedade. A unidade temática Artes Integradas baseia-se na compreensão de que existe a necessidade da fluidez entre as linguagens artísticas, para um entendimento do sentido e significado da Arte. Sugere-se a leitura dos Temas Contemporâneos deste documento como possível temática a ser abordada para a efetivação desta habilidade. Na articulação desta habilidade, entende-se o pleno relacionamento com a (MS.EF69AR01.s.01), a (MS.EF69AR09.s.09), a (MS.EF69AR16.s.18), a (MS.EF69AR19.s.22), a (MS.EF69AR23.s.26) e a (MS.EF69AR25.s.28).		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Processos de criação	(MS.EF69AR32.s.35) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Neste campo, o estudante deverá ser conduzido a uma intensa relação com a criação, apropriando-se das diversas linguagens artísticas e associá-las, a fim de provocar novas experiências, como happenings, performances, instalações, apresentações cinemáticas, audiovisuais, entre outras. Cabe ressaltar que as Artes Visuais não precisam ser estáticas, a música não é feita só com instrumentos, a dança pode ser realizada com robôs ou objetos e que as encenações podem ultrapassar o fazer do ator. Na articulação desta habilidade, entende-se o pleno relacionamento com a (MS.EF69AR07.s.07), a (MS.EF69AR14.s.15), a (MS.EF69AR23.s.26) e a (MS.EF69AR29.s.32) e o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Matrizes estéticas e	(MS.EF69AR33.s.36) Analisar aspectos

	culturais	históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve reconhecer-se dentro de um período histórico, social e político e contar sua história, por meio da produção artística. Para tanto, ele pode pesquisar movimentos artísticos historicamente consolidados, a fim de subsidiar sua própria produção artística. Na articulação desta habilidade entende-se o pleno relacionamento com a (MS.EF69AR01.s.01), a (MS.EF69AR00.n.09), a (MS.EF69AR00.n.16), a (MS.EF69AR16.s.18) e a (MS.EF69AR22.s.25) e o Tema Contemporâneo Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.		
ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Patrimônio cultural	(MS.EF69AR34.s.37) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve conhecer museus e galerias distribuídos pelo MS e/ou Brasil, por meio de visitas in loco e/ou passeios virtuais pela Internet. Também deverá ser estimulado a pesquisar os costumes de diversas civilizações indígenas, quilombolas, rurais, dentre outras, partindo da localidade em que vive e, aos poucos, ir distanciando-se para outras localidades. Na articulação desta habilidade, entende-se o pleno relacionamento com a (MS.EF09GE03.s.03), a (MS.EF69AR00.n.09) e a (MS.EF69AR00.n.16) e o Tema Contemporâneo Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.		

VERSÃO PRELIMINAR

ARTE 6º E 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Arte e tecnologia	(MS.EF69AR35.s.38) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante desenvolverá a capacidade de resolver problemas, por meio de pesquisas de softwares ou aplicativos que o auxiliem na produção de imagens virtuais, vídeos, documentários, animações etc., que valorizem a produção e a apreciação artística e cultural, no espaço escolar, e a reflexão ética e responsável com o outro e com o meio ambiente. Vale, nesta habilidade, explorar recursos da Rede Mundial de Computadores, APPs disponíveis para Android e IOS, bem como atividades de criação e programação para novos aplicativos e robótica. Na articulação desta habilidade entende-se o pleno relacionamento com a (MS.EF69AR03.s.03), a (MS.EF69AR13.s.14), a (MS.EF69AR14.s.15), a (MS.EF69AR20.s.23) e a (MS.EF69AR23.s.26) e o Tema Contemporâneo Educação Ambiental e Cultura Digital.		

VERSÃO PRELIMINAR

Arte 8° e 9° Anos

ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF69AR01.s.01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, a proposta é desenvolver análise, enquanto formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura) é sentir deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição, a expressão e a estesia, dessas manifestações, apreciando criticamente obras de artistas brasileiros e estrangeiros dentro da História da Arte. É importante incluir a apreciação das matrizes estéticas e culturais. Podem-se desenvolver exercícios comparativos críticos na prática pedagógica, estimulando o embasamento para a análise estética, nos anos finais desta etapa do Ensino Fundamental. Esta habilidade pode ser articulada com a (MS.EF69AR.07.s.07).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF69AR02.s.02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no

VERSÃO PRELIMINAR

		tempo e no espaço.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade propõe a analisar os estilos e a pronta identificação dos estilos em Artes Visuais, classificando em desenho, pintura, escultura e gravura. O desafio para o estudante consiste em, por exemplo, desenvolver trabalhos com a mesma temática, mas representada nesses diferentes estilos visuais. Pode-se, também, propor temas do cotidiano e autorretratos. Há, nesta habilidade, oportunidade de trabalho com a (MS.EF69AR03.s.03), (MS.EF69AR06.s.06) e a (MS.EF69AR08.s.08).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF69AR03.s.03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, o professor deverá propor situações em que o estudante possa analisar os elementos das Artes Visuais existentes nas linguagens audiovisuais e gráficas. Pode-se reunir um acervo para ser escolhido e ordenado pelos estudantes, possibilitando a reflexão contínua deste. Em sua aplicação esta habilidade contextualiza-se com a unidade temática Artes Integradas em todos os seus objetos de conhecimento. Pode-se, ainda, integrá-la à (MS.EF69AR32.s.35).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR04.s.04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom,

		escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, o estudante deverá analisar produções artísticas, experimentando a percepção sensível, sendo protagonista desta experiência. Pode-se, nesta habilidade, utilizar uma conexão com os Temas Contemporâneos e selecionar recursos visuais e plásticos. Um bom exemplo desta execução é a investigação do entorno. Esta habilidade pode ser associada à (MS.EF69AR01.s.01) (MS.EF69AR02.s.02), (MS.EF69AR03.s.03), (MS.EF69AR05.s.05) e à (MS.EF69AR06.06).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR04.s.04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, o estudante deverá analisar produções artísticas, experimentando a percepção sensível, sendo protagonista desta experiência. Pode-se, nesta habilidade, utilizar uma conexão com os Temas Contemporâneos e selecionar recursos visuais e plásticos. Um bom exemplo desta execução é a investigação do entorno. Esta habilidade pode ser associada à (MS.EF69AR01.s.01) (MS.EF69AR02.s.02), (MS.EF69AR03.s.03), (MS.EF69AR05.s.05) e à (MS.EF69AR06.06).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Materialidades	(MS.EF69AR05.s.05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos,

		dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade propõe que o estudante se aproprie dos diversos materiais e matérias visuais e utilize-os de forma criativa, avaliando-se e permitindo-se fruir, numa produção contínua, identificando-se com a expressão artística para que a ela seja atribuída o sentido de valor. Esta habilidade articula-se com a (MS.EF69AR02.s.02) e a (MS.EF69AR04.s.04).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF69AR06.s.06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade supõe que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa criar e refletir sobre sua própria produção, negociando e justificando suas escolhas. O desafio para o estudante consiste em dividir com o coletivo essas novas percepções, que coordenam o processamento de julgamentos alheios e o estabelecer da empatia. Pode-se explorar continuamente e descobrir materiais alternativos, selecionando-os de acordo com a adaptação pessoal e coletiva. Existe a possibilidade de esta habilidade ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF69AR32.s.35) e a (MS.EF69AR35.s.38).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF69AR07.s.07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas

VERSÃO PRELIMINAR

		produções visuais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Supõe-se que o estudante possa formular conceitos e proposições, como também estimar e valorizar outras criações, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Nesse processo, potencializa-se a validação pessoal e do grupo. Construções e experiências coletivas e colaborativas fomentam a elaboração de conceitos. A complementação desta habilidade pode dar-se mediante a sua conexão com as habilidades (MS.EF69AR01.s.01), (MS.EF69AR02.s.02), (MS.EF69AR06.s.06) e (MS.EF69AR07.s.07) e o Tema Contemporâneo Superação de Discriminações e Preconceitos, como racismo, sexismo, homofobia e outros que podem fomentar essa prática.		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Sistemas da linguagem	(MS.EF69AR08.s.08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Distinguir e atribuir valor ao trabalho desses diversos profissionais podem despertar interesse profissional nesta área. A possibilidade de visitas a esses profissionais, em seus respectivos ambientes de trabalho, cria uma validação, podendo surgir o gosto por uma das áreas profissionais do sistema. Esta habilidade pode ser desenvolvida em conjunto com a (MS.EF69AR05.s.05) e o Tema Contemporâneo Educação Financeira.		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Contextos e práticas	(MS.EF69AR00.n.09) Pesquisar, conhecer a história mundial da dança, e seus diferentes estilos, e transições de caráter ritualístico, folclórico, clássico, moderno,

		contemporâneo e outros, considerando as características da cultura folclórica e regional
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, o estudante deverá selecionar e validar os diferentes estilos de dança. A tradição familiar e/ou regional pode fortalecer esta seleção. Esta habilidade pode associar-se à (MS.EF69AR09.s.10), à (MS.EF69AR10.s.11) e à (MS.EF69AR13.s.14) e ao Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural.		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Contextos e práticas	(MS.EF69AR09.s.10) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Analisar diversas formas de expressão corporal envolve, sobretudo, a investigação e experimentação, das diversas manifestações da dança. Essa consolidação busca estudar e pesquisar diversas experiências, valorizando a intencionalidade do fazer artístico e a da criatividade. A abertura a novas maneiras de pensar e agir deve ser estimulada para que se mantenha como um processo contínuo, provocando a consciência corporal. Na prática da associação entre as linguagens artísticas é possível um trabalho conjunto na execução com as habilidades, pois essas integram-se à (MS.EF69AR16.s.18), à (MS.EF69AR17.s.19), à (MS.EF69AR29.s.32) e à (MS.EF69AR30.s.33).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR10.s.11) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do

		movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ao explorar a criação de movimentos e validando o significado dos movimentos corporais do cotidiano e do movimento dançado, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes, atribui-se valores próprios e coletivos para as matrizes históricas tradicionais e contemporâneas. Pode-se entender esta habilidade como progressão da (MS.EF69AR09.s.10) e parte combinada da (MS.EF69AR11.s.12).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR11.s.12) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado
AÇÕES DIDÁTICAS		
A análise, nesta habilidade, contribui para a validação da tríade corpo-espaço-movimento, avaliando-se como e onde o corpo se move e realiza formas, bem como a fluência e a articulação combinadas dentro de um tempo musical. Entende-se esta habilidade como um desdobramento da (MS.EF69AR10.s.11) e da (MS.EF69AR12. s.13).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR12.s.13) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
As criações de movimentos podem ser fomentadas, por meio de práticas de improvisação. Estas criações entendem-se como a dimensão total da estesia, onde o corpo é o protagonista da experiência. Podem-se explorar repetições, contrastes, proporções e equilíbrios, buscando-se a harmonia, sensibilidade e unidade. Além disso, é possível conectá-la às aprendizagens previstas nas habilidades (MS.EF69AR13.s.14), (MS.EF69AR14.s.15) e (MS.EF69AR15.s.17).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR13.s.14) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A comparação entre práticas de dança, criando e planejando suas próprias sequências expressivas, constitui-se um conceito formulado e consolidado para si, expressando-se de maneira individual ou em grupo. É possível, ainda, complementar a habilidade, prevendo discutir preconceitos específicos associados à realidade local, regional ou nacional, como, por exemplo, contextos sociais, diferenças etárias, de gênero ou necessidades físicas especiais, podendo estabelecer uma discussão a respeito do Tema Contemporâneo, como Conscientização, Prevenção e Combate à Intimidação Sistêmica (Bullying). As habilidades (MS.EF69AR11.s.12), (MS.EF69AR12.s.13) e (MS.EF69AR13.s.14) relacionam-se mutuamente.		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR13.s.14) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e

		a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A comparação entre práticas de dança, criando e planejando suas próprias sequências expressivas, constitui-se um conceito formulado e consolidado para si, expressando-se de maneira individual ou em grupo. É possível, ainda, complementar a habilidade, prevendo discutir preconceitos específicos associados à realidade local, regional ou nacional, como, por exemplo, contextos sociais, diferenças etárias, de gênero ou necessidades físicas especiais, podendo estabelecer uma discussão a respeito do Tema Contemporâneo, como Conscientização, Prevenção e Combate à Intimidação Sistêmica (Bullying). As habilidades (MS.EF69AR11.s.12), (MS.EF69AR12.s.13) e (MS.EF69AR13.s.14) relacionam-se mutuamente.		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR14.s.15) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade tem por objeto analisar e compor elementos materiais, para apresentações coreográficas. A escolha da música, do figurino e espaço para a apresentação, e a possibilidade de haver iluminações e cenários podem ser elaboradas de forma coletiva, estimulando a resolução de conflitos. Na Arte, a escolha da linguagem própria, é um processo gradativo e permanente, podendo se estender por toda a vida do ser. Pode-se, ainda, explorar habilidades, tais como, determinação, responsabilidade, empatia e autogestão. Esta habilidade pode associar-se à MS.EF69AR09.s.10, (MS.EF69AR10.s.11), (MS.EF69AR11.s.12), (MS.EF69AR12.s.13), (MS.EF69AR13.s.14) e à (MS.EF69AR14.s.15)		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR00.n.16) Discutir e desenvolver o senso crítico relativo às diferentes manifestações da dança existentes em diversos contextos, experimentando a prática colaborativa da dança individual e coletiva, vivenciando a sensação de pertencimento.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ao debater sobre a dança, pode-se compreender, de forma crítica e problematizada, resultando-se na dimensão da reflexão, em que o estudante possa, talvez, construir argumentos e ponderações, acerca de suas próprias criações e do coletivo. O professor deverá atentar-se ao direito que todos os estudantes têm de se sentirem parte nas atividades práticas de dança. Há, nesta habilidade, mais uma oportunidade para o uso dos temas relacionados ao bullying e ao preconceito. Esta habilidade complementa a execução da (MS.EF69AR15.s.17).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR15.s.17) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Estereótipos como “os meninos não dançam” ou “existe um corpo padrão para dançar” estão arraigados em algumas percepções sobre a dança. As reflexões e discussões sobre estas e outras formas de discriminação podem favorecer o entendimento do quão nocivo é o preconceito e suas complicações para si mesmo e a sociedade. A dança é uma vivência que conduz ao bem-estar, a sensação de liberdade e uma das melhores maneiras de se conectar consigo mesmo. O professor poderá apresentar aos estudantes, a biografia de dançarinos e dançarinas, seus desafios e conquistas. Pode-se associar esta habilidade à (MS.EF69AR30.s.33).		
ARTE 8º E 9º ANO		

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR16.s.18) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética
AÇÕES DIDÁTICAS		
Examinar e analisar criticamente a música talvez seja um desafio para o trabalho coletivo, pois envolve a apreciação e esta é individual para o ser. Esta, pode envolver processos afetivos e sensibilização. A audição musical do cotidiano, as que comumente são ouvidas (rádios, programas de TV, no convívio familiar, etc.) podem interferir na estesia, quando o estudante é, por exemplo, apresentado a músicas clássicas, repertórios da nossa MPB, as de cunho político e ideológico. Pode ser útil propor a audição em ambientes alternativos (pátio, sob uma árvore, quadra, sentados em círculos no chão da sala, etc.) posições corporais (Pernas cruzadas, mãos em cima dos joelhos, deitados, etc.) ou alguns de nossos sentidos (incenso ou odorizador de ambientes, apagar a luz ou manter os olhos fechados). Para uma melhor compreensão da execução desta habilidade, sugere-se a associação conjunta com a (MS.EF69AR17.s.19), a (MS.EF69AR18.s.20), a (MS.EF69AR19.s.22) e a (MS.EF69AR21.s.23).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR17.s.19) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Perceber como as músicas que ouvimos chegam até nós, desde suas gravações, influências midiáticas e digitais, analisando criticamente os grandes sucessos, em		

VERSÃO PRELIMINAR

todos os âmbitos, e como isso interfere em nossa sociedade. Diferenciar estilos musicais com segurança, envolve uma proposta por parte do professor em que o estudante possa explorar o universo musical em sua totalidade. Isso envolve afastar-se de gostos individuais próprios e estabelecer trocas, mesmo que isso custe ao professor ouvir gêneros polêmicos, mas presentes na atualidade e repertório dos estudantes (Funk, Hip-Hop, Freestyle, Rap etc.) Esta comutação pode estabelecer uma rica conexão entre o estudante e seu professor, gerando confiança e respeito mútuo. Esta habilidade relaciona-se diretamente com a (MS.EF69AR16.s.18) e a (MS.EF69AR34.s.37).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR18.s.20) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Os gêneros musicais brasileiros, surgiram de diversas influências, consolidando as características nacionais e regionais, resultando em evoluções rítmicas e subgêneros diversos. Os gêneros brasileiros como o sertanejo (subgênero: sertanejo universitário), a MPB, Samba, Pagode, Forró e o Rock, são as expressões mais destacadas e podem ser exploradas com facilidade. Em nosso Estado, alguns gêneros característicos são: Chamamé, Guarânia, moda de viola, Polca paraguaia, Sertanejo, Rasqueado, Catira, Sarandi, Cururu, Siriri, Vanerão, dentre outros. Esses foram influenciados, principalmente, pela música indígena, paraguaia, europeia, africana, dentre outras, pela migração de diversos Estados. O estudante deve conhecer a produção musical do Brasil, sobretudo do MS, por meio da apreciação da discografia regional, priorizando ou promovendo a sua participação em eventos ou apreciações virtuais disponíveis na Internet. Nesta articulação entende-se o pleno relacionamento com as habilidades (MS.EF09GE03.s.03), (MS.EF69AR16.s.18) e (MS.EF69AR17.s.19).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR00.s.21) Pesquisar e identificar manifestações musicais

		de caráter regional tais como: grupos, artistas, compositores, intérpretes, corais e outros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se, nesta habilidade, a valorização da maioria das manifestações musicais de nosso Estado. Práticas como a audição musical atenta e o registro das características sonoras, bem como seus compartilhamentos, auxiliam nesses trabalhos de pesquisa. Devem-se, nesta habilidade, validar os artistas, que fizeram sucesso em nível nacional e o gênero mais popular em Mato Grosso do Sul e em sua localidade.		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR19.s.22) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Na consolidação da apreciação estética musical, durante o aprendizado, encontram-se vários fatores, dentre eles: o meio em que o estudante está inserido, suas preferências como indivíduo, sua inserção cultural e suas primeiras experiências musicais. Devem-se analisar as variações musicais de tempo e de espaço, diversificando os ritmos e contextualizando-os dentro dos períodos históricos, a fim de mostrar sua formação e transformação ao longo do tempo. Esta habilidade relaciona-se diretamente com a (MS.EF69AR17.s.19).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR20.s.23) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos

VERSÃO PRELIMINAR

		tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
As audições tecnológicas permitem que o estudante analise, identifique e diferencie os elementos da música. Esta proposta vem ao encontro dos interesses atuais desta geração, quanto ao desenvolvimento tecnológico. As possibilidades podem incluir desde palmas, batuques, jogos musicais, emprego de softwares, jogos online até criação de vídeos com o aparelho celular. Ao criar, por exemplo, jogos musicais, ele trabalha desde o conteúdo até a parte visual, sem se esquecer do áudio, cronograma de execução e prazos. Enquanto aprende o conteúdo de várias disciplinas, de forma unificada, o estudante também identifica suas principais habilidades e interesses, promovendo, assim, o autoconhecimento.		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Materialidades	(MS.EF69AR21.s.24) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Criar instrumentos sonoros e executar melodias com os mesmos, resulta na fruição para o estudante, em que é possível a determinação do que pode ou não ser possível utilizar planejando estratégias para a sua prática. Reconhecer que cada instrumento tem seu timbre característico, e identificá-lo apenas pelo som, pode desenvolver a auto percepção para estabelecer foco mental, que é essencial para a formação de um indivíduo protagonista. Pode-se, ainda, oportunizar o uso do tópico Educação Ambiental. Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF69AR22.s.25) e a (MS.EF69AR23.s.26).		
ARTE 8º E 9º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Notação e registro musical	(MS.EF69AR22.s.25) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A consolidação do registro musical é possível por meio do reconhecimento de todos os elementos musicais e todas as formas possíveis de transcrever música. O armazenamento musical em dispositivos tecnológicos, desde os primeiros discos de vinil, as fitas k7, até o surgimento do mp3, pode ser uma possibilidade de desenvolvimento desta habilidade Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF69AR21.s.24) e a (MS.EF69AR23.s.26).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Música	Processos de criação	(MS.EF69AR23.s.26) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A expressão musical refere-se a exteriorizar as criações subjetivas, que são completamente individuais. Dois cantores podem executar uma mesma música, ao mesmo tempo, com o mesmo instrumento, e a melodia sair completamente diferente. A música é uma linguagem individual, mas que podemos explorar de		

VERSÃO PRELIMINAR

modo coletivo, apreciando, produzindo outros sons, batendo palmas, dançando, cantando junto, pois esta talvez seja, uma conexão com nossas emoções e sentimentos mais profundos. Algumas pessoas registram as letras das músicas de que mais gostam, escutam milhares de vezes registrando em sua própria história de vida. Uma palavra, um momento, um local, podem ser associados a uma canção inteira inserida em nossas memórias. Explorando as memórias musicais, podemos estimular os estudantes a modificarem as letras musicais de seu repertório pessoal para jingles, modificar o gênero de uma música, transformando, por exemplo, uma música sertaneja em Hip-Hop. Ressalta-se a importância do registro em áudio ou vídeo de todas as atividades. Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF69AR21.s.24) e a (MS.EF69AR22.s.25).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e práticas	(MS. EF69AR24.s.27) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se, nesta habilidade, investigar e apreciar o trabalho dos artistas em vários contextos, por meio de pesquisa sobre grupos de teatro, atores, atrizes e demais profissionais das artes cênicas. Relacionando o trabalho de diversos profissionais na área do teatro, podem-se validar as várias categorias desse meio. Importa ressaltar a valorização da diferença e da percepção em que se necessita ser flexível com a nossa realidade, respeitando o mundo do outro desprovido de preconceitos. Tem-se mais uma oportunidade para o uso dos temas relacionados ao bullying e ao preconceito. Esta habilidade complementa a execução da habilidade (MS.EF69AR25.s.28).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e práticas	(MS. EF69AR25.s.28) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de

VERSÃO PRELIMINAR

		modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, é importante o estudante analisar e validar os diferentes estilos cênicos (Trágico, Dramático, Cômico, Musical, Dança teatral e outros), por meio de experiências vivenciadas na própria escola ou em apreciações de diferentes espetáculos cênicos. Também é possível a realização de eventos escolares que promovam a integração entre as artes e suas contextualizações, com o intuito que o estudante, possa criar, organizar, selecionar e refletir sobre sua própria produção individual, coletiva e colaborativa. Esta habilidade estabelece relação direta com a (MS.EF69AR26.s.29), (MS.EF69AR27.s.30) e a (MS.EF69AR30.s.33).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR26.s.29) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A criatividade para explorar materiais alternativos e comuns, para a confecção e elementos envolvidos na composição de acontecimentos cênicos, talvez seja, o maior desafio envolvido nesta habilidade. Sugere-se, por exemplo, uma oficina de customização com roupas usadas, cenários que podem ser produzidos com placas de papelão e jornais, iluminação com lâmpadas e papéis como o alumínio e o celofane, montagem da sonoplastia utilizando aplicativos de celular. É necessário que cada um possa participar traçando o objetivo do grupo. O professor pode mediar, ajudando o estudante a se identificar com o a função em que ele mais se destaca, tais como o diretor, os produtores, os figurinistas, os sonoplastas, os responsáveis pelo cenário, técnicos de iluminação e os atores. Pode-se explorar habilidades, como determinação, responsabilidade, empatia e trabalho em conjunto e associá-las à (MS.EF69AR25.s.28) e à (MS.EF69AR26.s.29)		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Teatro	Processos de criação	(MS.EF69AR27.s.30) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante possa interpretar uma peça consagrada ou de sua autoria, participando ativamente dos vários protagonistas necessários para que o ato teatral aconteça. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF69AR25.s.28), a (MS.EF69AR26.s.29) e a (MS.EF69AR30.s.33)		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Processos de criação	(MS.EF69AR28.s.31) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Uma peça teatral não é feita apenas pelos atores que aparecem no palco, outras pessoas também participam de uma peça e, mesmo que não apareçam, são fundamentais para que o espetáculo se realize. No Teatro: cenografia, figurino, maquiagem, iluminação; no Circo: acrobata, aderecista, camareira, cabeleireira, e tantos outros. Investigar e experimentar todas essas funções teatrais pode garantir ao estudante experiências expressivas e reflexivas únicas, por meio de atividades lúdicas e expressando-se de modo espontâneo, criativo, individual e colaborativo.		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Processos de criação	(MS.EF69AR29.s.32) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
O gesto surge igualmente a partir da realidade cotidiana, dotando-se, por essa razão, de uma certa singularidade. Os diversos usos e a manipulação do corpo do outro são elementos que prolongam o movimento dramático e, dessa forma, a estilização. A gestualidade utiliza o corpo da personagem, mas sem passar por situações. Aproximamos a improvisação teatral à dança contemporânea. Uma maneira de buscar essa habilidade é, por exemplo, por meio da improvisação e do jogo teatral, tornando cada vez mais comum suas práticas. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF69AR28.s.31) e a (MS.EF69AR27.s.30).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Teatro	Processos de criação	(MS.EF69AR30.s.33) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Compor personagens, selecionar músicas, buscar textos teatrais, é como experimentar, viver outra vida. É essencial que o professor estimule, influencie positivamente e execute ações como intermediador dessas construções de personagens, de cenários e toda a composição teatral. Esta habilidade relaciona-se diretamente com a (MS.EF69AR19.s.22).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Contextos e práticas	(MS.EF69AR31.s.34) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e

VERSÃO PRELIMINAR

		ética.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ao conhecer a aplicabilidade da arte no cotidiano, o estudante, também, conseguirá analisar criticamente a própria sociedade. Explorar eventos, como os que utilizam performances, tais como, Grafite, Hip-Hop, Beatboys, Beat-girls, Breakdance pode auxiliar essa compreensão. Sugere-se a leitura dos Temas Contemporâneos deste documento como possíveis temáticas a serem abordadas para a efetivação desta habilidade. Na articulação desta habilidade entende-se o pleno relacionamento com a (MS.EF69AR01.s.01), (MS.EF69AR09.s.09), (MS.EF69AR16.s.18), (MS.EF69AR19.s.22), (MS.EF69AR23.s.26) e a (MS.EF69AR25.s.28).		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Processos de criação	(MS.EF69AR32.s.35) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Analisar a forma fluída como as linguagens da Arte se integram, pode favorecer o entendimento de que todas as áreas de conhecimento se integram com a Arte, não como um suporte metodológico, mas sim, que ela está por toda parte. Provocá-los continuamente, como por exemplo, em happenings, performances, instalações, apresentações cinemáticas, audiovisuais, dentre outras. Cabe ressaltar que as Artes Visuais não precisam ser estáticas, que a música não é feita só com instrumentos, que a dança pode ser realizada com robôs ou objetos e que as encenações podem ultrapassar o fazer do ator. Na articulação desta habilidade entende-se o pleno relacionamento com a (MS.EF69AR07.s.07), (MS.EF69AR14.s.15), (MS.EF69AR23.s.26) e a (MS.EF69AR29.s.32), e o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(MS.EF69AR33.s.36) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas

		eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve reconhecer-se dentro de um período histórico, social e político e contar sua história, por meio da produção artística, valorizando-se como indivíduo, como ser que faz parte de uma comunidade e nação, bem como, o entendimento que suas ações refletem no meio em que vive. Ao analisar os aspectos de construção das origens de suas próprias produções, busca-se a produção de sentido e reflexão. Na articulação desta habilidade entende-se o pleno relacionamento entre as habilidades (MS.EF69AR01.s.01), (MS.EF69AR00.n.09), (MS.EF69AR00.n.16), (MS.EF69AR16.s.18) e (MS.EF69AR22.s.25) e o Tema Contemporâneo Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.		
ARTE 8º E 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Patrimônio cultural	(MS.EF69AR34.s.37) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve analisar seu repertório cultural e buscar novas exposições, propostas artísticas, por meio de visitas in loco e/ou passeios virtuais pela Internet. Também deverá ser estimulado a valorizar os costumes de diversas civilizações: indígenas, quilombolas, rurais, dentre outras, partindo da localidade em que vive e, aos poucos, ir distanciando-se para outras localidades. Na articulação desta habilidade entende-se o pleno relacionamento entre as habilidades (MS.EF09GE03.s.03), (MS.EF69AR00.n.09) e (MS.EF69AR00.n.16) e o Tema Contemporâneo Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena		
ARTE 8º E 9º ANO		

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Arte e tecnologia	(MS.EF69AR35.s.38) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Atualmente, sem a tecnologia seria impossível fornecer aos estudantes, o conhecimento de bibliotecas virtuais com milhares de acervos, as possibilidades criativas de expressão utilizadas em “selfs”, registros em vídeo para apreciação e gravação de suas performances, apresentações e produções do cotidiano. Esse desafio, faz com que ele tenha interesse em planejar práticas e repertórios artísticos, e desenvolver a capacidade de resolver problemas, por meio de pesquisas de softwares ou aplicativos que o auxiliem na produção de imagens virtuais, vídeos, documentários, animações etc., valorizando a produção e a apreciação artística e cultural no espaço escolar, bem como a reflexão ética e responsável com o outro e com o meio ambiente. Vale, nesta habilidade, explorar recursos da Rede Mundial de Computadores, APPs disponíveis para Android e IOS, bem como atividades de criação e programação para novos aplicativos e robótica. Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF69AR03.s.03), (MS.EF69AR13.s.14), (MS.EF69AR14.s.15), (MS.EF69AR20.s.23), e (MS.EF69AR23.s.26) e o Tema Contemporâneo Educação Ambiental e Cultura Digital.		

VERSÃO PRELIMINAR

Componente Curricular - Educação Física

"Educação Física é a arte e a ciência do movimento humano que, por meio de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-se e transformando-se no sentido de sua autorrealização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade justa e livre." João Paulo S. Medina

.

A aprendizagem é o foco central da atividade escolar. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física tem como objetivo desenvolver a autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento, a fim de garantir o acesso dos estudantes às práticas corporais que contribuam para a construção de saberes e valores, os quais proporcionarão aos estudantes experiências e vivências necessárias à consolidação de um cidadão ético, reflexivo e crítico, conectado com as mídias digitais e com as transformações globais, voltado sobremaneira às questões sociais, inclusivas e socioemocionais.

Nesse processo, o professor caracteriza-se como um profissional mediador da aprendizagem, pois as mídias tecnológicas já ocupam um espaço de grande expressão nesse campo. Para o componente curricular Educação Física não é diferente, pois ele apresenta, explica, contextualiza, organiza e executa as práticas corporais que proporcionarão saúde e bem-estar ao estudante e, consequentemente, qualidade de vida, possibilitando-lhe a identificação das práticas que proporcionam esses benefícios desvinculados do consumismo.

O documento que norteia a Educação Física tem a responsabilidade de articular as práticas corporais, as unidades temáticas, as dimensões de conhecimento e as competências cognitivas e socioemocionais, em consonância com as dez competências gerais da BNCC e com as específicas desse componente curricular.

VERSÃO PRELIMINAR

A Educação Física é um componente curricular que pertence à área de linguagens, por entender que ela é um instrumento que integra o estudante à cultura corporal de movimento. Esse componente possui objetivos comuns aos demais componentes dessa área, tais como: a ampliação do uso das práticas de linguagens, o conhecimento sobre a organização interna das manifestações, a compreensão do modo de enraizamento sociocultural das diferentes linguagens e o modo pelo qual elas estruturam as relações humanas. Nesse sentido, entende-se que as práticas corporais são textos culturais possíveis de leitura e produção, não devendo, portanto, serem limitadas à reprodução de movimentos.

Em conformidade com a BNCC, o componente curricular Educação Física desenvolvido em Mato Grosso do Sul traz como unidade de estudo e aprendizagem os seguintes temas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas Corporais de Aventura. Além desses, aborda o Conhecimento sobre o corpo, com o objetivo de desenvolver atividades que atendam às necessidades básicas, como: higiene, hábitos alimentares, capacidades físicas e motoras, bem como o posicionamento desse e dos demais corpos no espaço.

Diante do compromisso com a formação integral do estudante, o componente curricular Educação Física de MS, aliado aos demais componentes curriculares, dispõe-se a oferecer subsídios para a qualificação desse indivíduo, promovendo um elo entre as vivências das práticas corporais com a leitura e a produção, observando as realidades do Estado e as particularidades de cada região.

Portanto, considerando esses pressupostos e em articulação com a BNCC, este currículo traz abordagens dinâmicas, diversificadas e pluridimensionais, para assegurar aos estudantes a construção de um conjunto de conhecimentos que permitam desenvolver autonomia, ampliando sua consciência corporal e participação de forma ética na sociedade.

VERSÃO PRELIMINAR

Competências Específicas de Educação Física de acordo com a BNCC (2017):

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais, de forma autônoma, para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

VERSÃO PRELIMINAR

Educação Física 1° Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF01.s.01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Desenvolver atividades, jogos e brincadeiras da cultura popular em que o processo de aprendizagem ocorra com a interação entre os componentes curriculares. - Resgatar brincadeiras regionais, fronteiriças, indígenas e locais, como Brincadeiras de rua, Esconde- esconde, Amarelinha ou Caracol, Cabo de força, Pega-pega e suas variedades, Alerta, Pular corda, Pular elástico, Corrida da tora, dentre outras.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF02.s.02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Realizar atividades dentro da sala de aula e desenhar as brincadeiras que as		

VERSÃO PRELIMINAR

crianças mais gostam. - Propor aos estudantes a realização de pesquisa com a família, em forma de relato, sobre as brincadeiras que os familiares brincavam quando eram crianças. -Vivenciar, de forma lúdica, os jogos de construção, como: Elefante Colorido, mímica, imitação de bichos e as ações dos adultos, dentre elas, brincar de casinha, dirigir e outras.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF00.a.03) Posicionar-se criticamente a partir de suas experiências.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Opinar sobre as brincadeiras e jogos por meio das rodas de conversa e nos momentos de socialização. - Estimular a desconstrução e a construção de novas regras nas brincadeiras e jogos.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF00.a.04) Explorar experiências pessoais, sociais e culturais vivenciadas no seu cotidiano por meio de brincadeiras e jogos
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Utilizar as experiências vivenciadas e adquiridas pelos estudantes no seu cotidiano, para solucionar conflitos que possam surgir dentro das brincadeiras e dos jogos.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(MS.EF12EF05.s.05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho

VERSÃO PRELIMINAR

		coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Desenvolver atividades que envolvam o correr, saltar, pular, nadar, lançar e, ainda, o jogo de boliche, arco e flecha, estilingue, dardo, acerte o alvo, dentre outros, valorizando as habilidades individuais, o protagonismo e o coletivo. - Propor atividades lúdicas e cooperativas de iniciação esportiva, como: disputa dos cones, cesta móvel, estafetas e outras. - Proporcionar momentos para que os estudantes possam vivenciar e conhecer os esportes adaptados.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF12EF07.s.06) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Elaborar atividades de ginástica que tenham movimentos gradativos, dos mais simples aos mais complexos, como rolamentos de variadas formas, vela, estrela, aviãozinho, pequenos circuitos ginásticos e outros, priorizando a segurança		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF12EF10.s.07) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as

		características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Contextualizar o trabalho didático da ginástica e da ginástica geral, utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. - Propor atividades de expressão corporal utilizando-se de espelhos, fotografias, canções, mímicas, desenhos e outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF11.s.08) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Resgatar e vivenciar as danças pertencentes ao contexto cultural da comunidade e região, tais como Siriri, Cururu, Quadrilha, Catira e outras. - Propor atividades de roda e brincadeiras cantadas, como Corre Cotia, Ciranda, Gato e Rato e outras. - Propor atividades de expressão corporal, explorando o ritmo individual e coletivo, de forma que o estudante se perceba e perceba o outro, corporalmente, dentre elas, Adoleta, Tictic Pau, Babaloo, Fui à China e outras.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF12.s.09) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto

		comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Apropriar-se dos elementos constituintes da dança como: coordenação motora, agilidade, flexibilidade, dentre outros, presentes nesta prática, utilizando-os por meio da construção de pequenas coreografias baseadas nas danças típicas das festas regionais e folclóricas. - Vivenciar a dança da cultura sul-matogrossense, no contexto regional, por meio dos brinquedos cantados, das cirandas, dentre outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conhecimento sobre o corpo.	Corpo, Saúde e Espaço temporal.	(MS.EF12EF00.n.10) Identificar e reconhecer as partes do corpo e adotar hábitos de higiene e alimentação saudável.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Desenvolver atividades nas quais o estudante identifique as partes do corpo, por meio de brinquedos cantados, como: Cabeça, Ombro Joelho e Pé, Estátua, Disputa das Bolinhas e outros. - Propor atividades que estimulem os hábitos de higiene e alimentação saudável.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conhecimento sobre o corpo.	Corpo, Saúde e Espaço temporal.	(MS.EF12EF00.n.11) Analisar o posicionamento do corpo em relação a objetos e a interação com os outros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor atividades nas quais os estudantes identifiquem, de forma lúdica, o posicionamento do seu corpo estático, ou em movimento, em relação ao outro como perto, longe, direita, esquerda, acima, abaixo etc.		

Educação Física 2° Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF01.s.01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Desenvolver atividades, jogos e brincadeiras da cultura popular, em que o processo de aprendizagem ocorra com a interação entre os componentes curriculares. - Resgatar e vivenciar brincadeiras regionais fronteiriças, indígenas e locais, como: Brincadeiras de Rua, Esconde-Esconde, Amarelinha, Cabo de força, Pega-pega e suas variedades, Alerta, Pular Corda, Pular Elástico, Brincadeiras e Jogos Indígenas, dentre outras. - Promover momentos para a construção de brinquedos alternativos e de jogos, como: Bilboquê, Gira-Gira, Pião, Pé de Lata, Vai e Vem, Arco e Flecha, Dardo e Estilingue etc.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF00.a.02) Compreender o que é a informação antiética durante e após as brincadeiras e jogos vivenciados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Discutir, entender e respeitar os valores sociais, como respeito ao próximo e atitudes não discriminatórias diante da diversidade cultural. - Propor roda de conversa antes, durante e depois da atividade proposta.		

VERSÃO PRELIMINAR

EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF02.s.03) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor atividades em sala de aula, como: desenhar e descrever as brincadeiras de que eles mais gostam, registrar as antigas não populares e relacioná-las com as culturas fronteiriças, indígenas, pantaneiras e outras presentes na escola. - Vivenciar, de forma lúdica, os jogos de construção, como Elefante Colorido, mímica, imitação de bichos e das ações dos adultos por exemplo, brincar de casinha, dirigir dentre outras. - Propor aos estudantes pesquisa de campo ou outras sobre brincadeiras e jogos praticados antigamente e relacioná-los com as brincadeiras e jogos atuais.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF00.a.04) Utilizar o pensamento criativo para propor diferentes alternativas durante as brincadeiras e jogos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor atividade em que o estudante deverá imaginar, criar, recriar ou adaptar uma brincadeira ou um jogo, utilizando o espaço e os recursos disponíveis.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF03.s.05) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor aos estudantes momentos nos quais eles possam realizar alterações ou adaptações nas brincadeiras e jogos, com a finalidade de solucionar problemas ou dificuldades encontrados durante a realização de atividades, como alterações nas regras, número de participantes, adaptação nos espaços e materiais etc.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF00.a.0)6 Posicionar-se criticamente a partir de suas experiências de forma coorporativa.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Opinar sobre as brincadeiras e jogos, por meio de rodas de conversa e nos momentos de interação e socialização.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF04.s.07) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na

VERSÃO PRELIMINAR

		comunidade
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Fazer uso das diversas brincadeiras e jogos vivenciados na escola e em outros locais ou espaços presentes na comunidade, como praças, parques, clubes e outros. - Produzir cartazes, colagens, filmagens e recortes que ilustrem as práticas corporais vivenciadas fora da escola, como assentamentos, áreas rurais, comunidades quilombolas, indígenas, dentre outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF00.a.08) Explorar experiências pessoais, sociais e culturais vivenciadas no seu cotidiano por meio de brincadeiras e jogos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Utilizar as experiências vivenciadas pelo estudante no seu cotidiano, para solucionar conflitos que possam surgir dentro de brincadeiras e jogos. - Experimentar e vivenciar diversos papéis dentro das brincadeiras e dos jogos, para que os estudantes possam conhecer e desenvolver diferentes habilidades.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(MS.EF12EF05.s.09) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Desenvolver atividades que envolvam elementos comuns aos esportes como correr, saltar, pular, nadar, lançar e outros, valorizando habilidades individuais e coletivas. - Elaborar algumas atividades que possam ser praticadas de forma coletiva ou		

VERSÃO PRELIMINAR

individual, como corrida em linha reta, corrida de obstáculos, corrida de revezamento entre outras, para que o estudante perceba a importância do trabalho coletivo e do protagonismo. - Contextualizar e comparar as atividades e os movimentos em situações do dia a dia do estudante, como a necessidade da força muscular ao carregar uma sacola, subir escadas, ou subir em uma árvore, dentre outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(MS.EF12EF06.s.10) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor atividades esportivas que levem o estudante a entender que as regras dos esportes podem ser ampliadas. - Relacionar as brincadeiras de precisão e de marcas com as atividades esportivas, verificando as semelhanças. - Criar momentos de reflexão para que os estudantes possam sugerir adaptações às regras das modalidades esportivas, de acordo com as características do grupo. - Proporcionar momentos para que o estudante possa vivenciar e conhecer os esportes adaptados		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(MS.EF12EF00.a.11) Identificar a presença dos efeitos positivos e negativos da tecnologia diante das atividades esportivas vivenciadas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Fazer uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como vídeos, filmes, dentre outros, para apresentar aos estudantes atividades esportivas vivenciadas e não vivenciadas no cotidiano. - Demonstrar, por meio de rodas de conversa, a necessidade de realizar atividade física que envolva o movimento corporal e o lúdico, como brincadeiras ao ar livre,		

VERSÃO PRELIMINAR

brincadeiras cantadas, jogos de cooperação etc		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF12EF07.s.12) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Elaborar e propor atividades lúdicas e recreativas que envolvam os movimentos básicos da ginástica como deitar e rolar em colchonetes, saltar e pular na caixa de areia, realizar rolamentos em colchões e com auxílio do professor, dentre outros, adotando procedimentos de segurança.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica geral	MS.EF12EF08.s.13 Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Elaborar e criar estratégias para realizar atividades de oposição que possibilitem o equilíbrio e o desequilíbrio, utilizando os movimentos básicos da ginástica. - Desenvolver atividades lúdicas que utilizem os movimentos básicos da ginástica como, por exemplo, da música de forma lúdica, em que o estudante possa fazer uso dos movimentos do dia a dia oriundos da sua cultura ou do meio em que vive.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF12EF09.s.14) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor atividades em que os estudantes identifiquem a ação do movimento e em quais regiões corporais elas acontecem, bem como as suas possibilidades de movimentos, como pular em um único pé, movimentar-se utilizando as mãos, os pés, os braços, o tronco, a cabeça e o pescoço, durante a prática da ginástica e de outras práticas corporais, assim como de outros movimentos que os estudantes realizam no seu dia a dia.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF12EF10.s.15) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor aos estudantes a produção de pequenos textos (com auxílio do professor), como cartazes, filmagens ou desenhos, em que eles possam relatar ou demonstrar quais movimentos básicos da ginástica foram encontrados nas atividades vivenciadas. - Contextualizar a diferença entre ginástica e ginástica geral, fazendo uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. - Propor atividades de expressão corporal utilizando espelhos, fotografias, canções, mímicas, desenhos e outros.		

VERSÃO PRELIMINAR

EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF11.s.16) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor atividades, a partir das vivencias e do conhecimento que os estudantes possuem, utilizando as brincadeiras de rodas e cantadas, como Corre Cotia, Gato e Rato, Ciranda, dentre outras. - Utilizar as danças pertencentes ao contexto cultural da comunidade e à região, como Quadrilha, Catira, Capoeira, Cururu, Siriri, entre outras. - Conhecer diversos e variados ritmos do movimento corporal, individual ou em grupos, utilizando-se de coreografias desenvolvidas, para apresentações no contexto escolar. - Propor atividades de expressão corporal, explorando o ritmo individual e coletivo, de forma que o estudante se perceba corporalmente, tais como Adoleta, Tic-Tic Pau, Babaloo, Fui à China, dentre outras..		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF12.s.17) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Apropriar-se dos elementos constituintes da dança, como coordenação motora, agilidade, flexibilidade, dentre outros, presentes nesta prática corporal e utilizá-los, por meio da construção de pequenas coreografias baseadas nas danças típicas das		

festas regionais e folclóricas, como Quadrilha, Festa do peixe, Siriri, Cururu, dentre outras. -Vivenciar as danças da cultura sul-matogrossense, no contexto regional, por meio de brincadeiras e brinquedos cantados, cirandas, dentre outras		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF00.n.18) Compreender o que é o preconceito e suas consequências durante as atividades proposta em dança.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Utilizar rodas de conversa para expressar ideias, opiniões e emoções que, historicamente, surgem diante de situações de preconceito ocorridas durante as atividades de dança.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conhecimento sobre o corpo.	Corpo, Saúde e Espaço temporal.	(MS.EF12EF00.n.19) Identificar e reconhecer as partes do corpo e adotar hábitos de higiene e alimentação saudável.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Desenvolver atividades em que o estudante identifique as partes do corpo, por meio de brincadeiras e brinquedos cantados, como Cabeça, Ombro, Joelho e Pé, Disputa dos Cones, Estátua, dentre outros. - Propor atividades que, por meio das múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual) estimulem os hábitos de higiene e alimentação saudável como produção de cartazes, vídeos, filmes, colagens, músicas, dentre outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conhecimento sobre o corpo.	Corpo, Saúde e Espaço temporal.	(MS.EF12EF00.n.20) Analisar o posicionamento do corpo em relação a objetos e a interação com

VERSÃO PRELIMINAR

		os outros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor atividades em que os estudantes identifiquem, de forma lúdica, o posicionamento do seu corpo em relação ao outro, como perto, longe, direita, esquerda, acima, abaixo etc. - Propor atividades lúdicas e recreativas que desenvolvam noções de espaço temporal como Acorda seu urso, A galinha e seus pintinhos, dentre outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conhecimento sobre o corpo.	Corpo, Saúde e Espaço temporal.	(MS.EF12EF00.n.21) Ampliar as possibilidades expressivas dos movimentos corporais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Identificar e realizar diversas formas de movimentos corporais com diferentes intensidades, entre outras atividades de comando como O mestre mandou, O palhaço que gostava de pudim, dentre outras. - Expressar, corporalmente, e de formas variadas, diferentes sentimentos e sensações, como alegria, tristeza, raiva, calma, frio, calor, fome, satisfação, por meio do teatro, dentre outros.		

VERSÃO PRELIMINAR

Educação Física 3° Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF01.s.01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Vivenciar, recriar e valorizar as brincadeiras e jogos do Brasil e do mundo, incluindo os de origem africana e indígena. - Valorizar o patrimônio cultural do Estado e da região, por meio das brincadeiras e jogos existentes na comunidade, como Bugalha, Cabo de Guerra, Pega Bandeira, dentre outras. - Promover, durante as aulas, momentos para contextualizar a origem das brincadeiras vivenciadas. - Elaborar oficinas de brinquedos de origem africana e indígena		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana -	(MS.EF35EF02.s.02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Elaborar estratégias de vivências lúdicas que envolvam as habilidades motoras e as capacidades físicas, com apreço à segurança, na promoção de momentos de socialização das sensações, relatando as dificuldades encontradas durante as		

VERSÃO PRELIMINAR

atividades propostas. - Propor brincadeiras e jogos adaptados aos espaços e às condições do meio em que serão realizados, priorizando a segurança. - Propor, de maneira segura, brincadeiras e jogos de origem indígena e africana tematizados de maneira histórica e crítica, como Acorda Feitor, Casa Grande e Senzala, Corrida da Tora, Maculelê, Ladainhas, Capoeira etc.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana -	(MS.EF35EF00.a.03) Identificar e utilizar os jogos e brincadeiras relatados por pais, avós ou pessoas idosas da comunidade, relacionando-os aos contextos socioculturais de cada época.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Realizar pesquisas de campo, na comunidade, com pessoas idosas, avós ou pais, para conhecer as brincadeiras que eles brincavam na infância, propondo um resgate das mesmas. - Proporcionar oficinas para construção de brinquedos. - Propor brincadeiras e jogos, como Escravo de Jó, Pião, Perna de Pau, Cinco Marias, Bilboquê, Peteca, relacionando-os ao contexto da época e atual.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão.	(MS.EF35EF05.s.04) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
AÇÕES DIDÁTICAS		

- Vivenciar os esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, de forma lúdica e cooperativa, criando e recriando regras simples e adaptadas, para valorizar o trabalho coletivo. Ex.: * Campo e Taco – Bets ou betes, beisebol adaptado etc. * Rede/parede – Peteca, Raquetebol adaptado etc. * Invasão – Queima, Rugby, Pega Bandeira etc. - Fazer uso das Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação para explorar esportes aquáticos, como Biribol, Polo Aquático e outros. - Contextualizar os esportes adaptados, fazendo uso das atividades vivenciadas nas aulas		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF35EF07.s.05) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Elaborar atividades lúdicas que envolvam os elementos básicos da ginástica geral, como saltar, rolar, rastejar, equilíbrio, giros e acrobacias, fazendo uso das atividades do dia a dia. -Proporcionar, por meio de vídeos, televisão ou Internet, momentos em que os estudantes possam vivenciar apresentações de ginástica geral, reconhecendo quais são as coreografias que contam uma história como abertura de olimpíadas, mundial de futebol e outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças da cultura Sul-mato-grossense.	(MS.EF35EF09.s.06) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e

VERSÃO PRELIMINAR

		respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Elaborar atividades com dança que valorizam a cultura local e de origem africana e indígena, respeitando ritmos, sons e coreografias típicas do local. - Contextualizar, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, as danças do Brasil e do mundo, bem como conhecer a influência da formação populacional nessas danças.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças da cultura Sul-mato-grossense.	(MS.EF35EF00.a.07) Identificar e experimentar as danças da cultura Sul-mato-grossense, no contexto regional.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Realizar pesquisa de campo, ou com auxílio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, sobre as danças da cultura sul-mato-grossense. - Vivenciar, apreciar e valorizar as danças populares e regionais, como: Catira, Quadrilha, Siriri, Cururu, Polca, Chamamé, Guarânia, Chupim, Xote, Sarandi, Cirandinha, dentre outras		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF10.s.08) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Identificar a presença das capacidades físicas, durante as práticas de dança, como coordenação motora, equilíbrio, agilidade e flexibilidade. - Comparar as danças populares do Brasil e do mundo e as danças de matriz		

indígena e africana com as danças praticadas nos momentos de lazer, em apresentações ou celebrações. - Propor atividades de expressão corporal, explorando o ritmo individual e coletivo, de forma a se perceber, corporalmente, como Adoleta, Tic-tic Pau, Babaloo, Fui à China, entre outras.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF09.s.09) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Contextualizar, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação ou da pesquisa de campo, as lutas pertencentes à localidade de origem das matrizes indígena e africana. - Recriar e vivenciar lutas da localidade, como Capoeira, Briga de Galo, Luta de Braço, A Bola é Minha etc.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conhecimento corporal	Corpo, Saúde e Espaço temporal.	(MS.EF35EF00.n.10) Identificar alterações corporais durante a execução de atividades físicas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Proporcionar, durante as aulas, momentos em que os estudantes possam identificar e analisar alterações corporais, como batimentos cardíacos, cansaço, dores musculares etc.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conhecimento corporal	Corpo, Saúde e Espaço temporal.	(MS.EF35EF00.n.11) Vivenciar os movimentos considerando os planos

VERSÃO PRELIMINAR

		do corpo humano: sagital / horizontal / frontal / anteroposterior / vertical / transversal / longitudinal.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Realizar atividades lúdicas e recreativas que trabalhem os planos do corpo, como O mestre mandou, Terra e Mar, Lima-Limão etc.		

VERSÃO PRELIMINAR

Educação Física 1° ao 3° Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º AO 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	**(SEL.EF13EF05.e.01)** Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Desenvolver atividades que envolvam elementos comuns aos esportes como correr, saltar, pular, nadar, lançar e outros, valorizando habilidades individuais e coletivas. - Elaborar algumas atividades que possam ser praticadas de forma coletiva ou individual, como corrida em linha reta, corrida de obstáculos, corrida de revezamento entre outras, para que o estudante perceba a importância do trabalho coletivo e do protagonismo. - Contextualizar e comparar as atividades e os movimentos em situações do dia a dia do estudante, como a necessidade da força muscular ao carregar uma sacola, subir escadas, ou subir em uma árvore, dentre outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º AO 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e Jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e Jogos de matriz indígena e africana Jogos de Mesa e Tabuleiro	(SEL.EF35EF00.e.01) Experimentar e fruir de diversos tipos de jogos de mesa e tabuleiro, identificando e criando estratégias.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Vivenciar e utilizar os jogos de mesa, como Dominó, Dama, Xadrez, Pebolim, Trilha, Vareta, Jogo de Botão, Resta Um, Futebol de Moeda, Ludo, Jogo da Velha, Tênis de Mesa, Aero Rock, ente outros, fazendo uso, de forma correta, das suas regras específicas.		

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º AO 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de Marca Esportes de Campo e Taco Esportes de Rede/Parede Esportes de Invasão	(SEL.EF35EF06.e.02) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Fazer uso das rodas de conversa, com o intuito de diferenciar o conceito de jogo e esporte e conhecer como esses termos são utilizados no cotidiano. - Exemplificar e contextualizar os conceitos do que é esporte educacional, esporte de participação e esporte de alto rendimento. - Utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para contextualizar os esportes formais e informais e o consumismo que envolve tais práticas corporais.		

VERSÃO PRELIMINAR

Educação Física 3° ao 9° Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º AO 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e Jogos	Jogos de Mesa e Tabuleiro	(SEL.EF39EF00.e.01) Experimentar e fruir de diversos tipos de jogos de mesa e tabuleiro, identificando e criando estratégias.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Vivenciar e utilizar os jogos de mesa, como: Dominó, Dama, Xadrez, Pebolim, Trilha, Vareta, Jogo de Botão, Resta Um, Futebol de Moeda, Ludo, Jogo da Velha, Tênis de Mesa, Aero Rock, ente outros, fazendo uso, de forma correta, das suas regras específicas.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º AO 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e Jogos populares do Brasil e do mundo	(SEL.EF39EF01.e.02) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Vivenciar, recriar e valorizar as brincadeiras e jogos do Brasil e do mundo, incluindo os de origem africana e indígena. - Valorizar o patrimônio cultural do Estado e da região, por meio das brincadeiras e jogos existentes na comunidade, como: Bugalha, Cabo de Guerra, Pega Bandeira, dentre outras. - Promover, durante as aulas, momentos para contextualizar a origem das brincadeiras vivenciadas. - Elaborar oficinas de brinquedos de origem africana e indígena.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º AO 9° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e Jogos	Jogos de Mesa e Tabuleiro	(SEL.EF39EF00.e.03) Experimentar e fruir de diversos tipos de jogos de mesa e tabuleiro, identificando e criando estratégias.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Vivenciar e utilizar os jogos de mesa, como: Dominó, Dama, Xadrez, Pebolim, Trilha, Vareta, Jogo de Botão, Resta Um, Futebol de Moeda, Ludo, Jogo da Velha, Tênis de Mesa, Aero Rock, ente outros, fazendo uso, de forma correta, das suas regras específicas.		

VERSÃO PRELIMINAR

Educação Física 4° ao 5° Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º AO 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de Marca Esportes de Campo e Taco Esportes de Rede/Parede Esportes de Invasão.	(SEL.EF45EF05.e.01) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de marca, campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Experimentar os esportes de marca, campo e taco, rede/parede e invasão, utilizando os jogos pré- desportivos, bem como os adaptados, prezando o coletivo e o protagonismo. Ex.: - Marca – Atletismo (Corrida, Saltos, etc.). - Campo e Taco – Beisebol, Críquete adaptado, Bets etc. - Rede/Parede – voleibol, tênis de mesa, peteca, badminton etc. - Invasão – basquetebol, futebol, futsal, handebol etc. - Fazer uso dos recursos midiáticos, para identificar e explorar os esportes aquáticos, como Biribol, Polo Aquático e outros. - Contextualizar os esportes adaptados, fazendo uso das atividades vivenciadas nas aulas.		

VERSÃO PRELIMINAR

Educação Física 6° ao 7° Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º AO 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de Marca Esportes de Precisão Esportes de Rede/Parede Esportes de Invasão Esportes Técnico-combinatórios	(SEL.EF67EF04.e.01) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, rede/parede, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Usufruir dos esportes oferecidos pela escola, respeitando suas regras básicas. - Oportunizar aos estudantes conhecimentos para praticarem vários esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate vivenciados na escola, usando os espaços disponíveis ou adaptando-os, de acordo com as possibilidades da instituição e fazer uso das habilidades técnicas e táticas já conhecidas pelo estudante. - Os esportes de marca caracterizam-se por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos. Ex.: Atletismo, Remo, Ciclismo, dentre outros. - Os esportes de precisão caracterizam-se pelo ato de arremessar ou lançar um objeto, procurando acertar ou aproximá-lo de um alvo específico. Ex.: bocha, golfe adaptado, tiro com arco e outros. - Os esportes de invasão caracterizam-se por comparar a capacidade de uma equipe em inserir ou levar uma bola a uma meta ou setor da quadra do adversário. Ex.: Basquetebol, Futebol, Futsal, Futebol americano, Handebol e outros. - Os esportes técnico-combinatórios reúnem modalidades que comparam a ação motora com a qualidade do movimento. Ex.: Ginástica artística, Ginástica rítmica, dentre outros.		

Educação Física 4° Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana Jogos de mesa e tabuleiro.	(MS.EF35EF02.s.01) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Formular e empregar estratégias que possam trazer segurança na realização das habilidades motoras e nas capacidades físicas. - Propor brincadeiras e jogos adaptados aos espaços e às condições do meio em que serão realizadas, priorizando a segurança. - Exemplos de brincadeiras e jogos como Pião, Corrida do Saco, Pé de Lata, Perna de Pau e outras		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana Jogos de mesa e tabuleiro.	(MS.EF35EF00.a.02) Identificar e utilizar os jogos e brincadeiras relatados por pais, avós ou pessoas idosas da comunidade, relacionando-os aos contextos socioculturais de cada época.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Convidar pessoas idosas para fazerem relatos sobre as brincadeiras que elas brincavam quando eram crianças. Em seguida, propor, por meio de rodas de conversas, momentos para discussão e comparação com as atuais brincadeiras. - Exemplos de brincadeiras e jogos: Bola de Gude, Amarelinha, Esconde-Esconde, Passa Anel, Pular Elástico, dentre outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana Jogos de mesa e tabuleiro.	(MS.EF35EF00.a.03) Experimentar e fruir de diversos tipos de jogos de mesa e tabuleiro, identificando e criando estratégias.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Inserir, de forma gradativa e lúdica, jogos de mesa, como Dominó, Dama, Xadrez, Pebolim, Trilha, Vareta, Botão, Resta Um, Futebol de Moeda, Ludo, Jogo da Velha, Tênis de Mesa, Aero Rock etc., propondo regras simples e/ou adaptadas aos mesmos.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF03.s.04) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Produzir cartazes, vídeos e pequenos textos relacionados às brincadeiras e aos jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. - Fazer uso do corpo (expressão facial e corporal), por meio de mímicas e canções, como instrumento da brincadeira. - Apresentar aos estudantes jogos e brincadeiras que valorizem as aprendizagens sobre a preservação do patrimônio cultural, como o jogo da onça, dentre outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão.	(MS.EF35EF05.s.05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Experimentar os esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, utilizando os jogos prédesportivos, bem como os adaptados, prezando o coletivo e o protagonismo. Ex.: * Campo e taco – Beisebol, Críquete adaptado, Bets etc. * Rede/parede – voleibol, tênis de mesa, peteca, badminton etc. * Invasão – basquetebol, futebol, futsal, handebol etc. - Fazer uso dos recursos midiáticos, para identificar e explorar os esportes aquáticos, como Biribol, Polo Aquático e outros. - Contextualizar os esportes adaptados, fazendo uso das atividades vivenciadas nas aulas.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(MS.EF35EF06.s.06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Fazer uso das rodas de conversas e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, com o intuito de diferenciar o conceito de jogo e esporte e compreender como esses termos são utilizados no cotidiano. - Exemplificar e contextualizar os conceitos do que é esporte educacional, esporte de participação e esporte de alto rendimento.		

VERSÃO PRELIMINAR

EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF35EF07.s.07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor atividades recreativas e lúdicas que envolvam os elementos básicos da ginástica geral, como saltar, rolar, rastejar, equilíbrio, giros e acrobacias, fazendo uso das atividades do dia a dia. - Propor pesquisas de campo em que os estudantes façam visitas a entidades que promovam a ginástica, tais como escolas de dança, academias ou centros culturais. - Propiciar aos estudantes autonomia e autoria na construção de coreografias com movimentos de ginásticas simples e de preferência pessoal.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF35EF08.s.08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Elaborar atividades de ginástica em que os estudantes possam identificar as estruturas corporais e consigam reconhecê-las, durante a execução da atividade,		

VERSÃO PRELIMINAR

podendo tomar medidas de segurança.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças da cultura Sul-mato-grossense	(MS.EF35EF00.c.09) Identificar e experimentar as danças da cultura Sul-mato-grossense, no contexto regional.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Realizar pesquisa de campo ou com auxílio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação sobre as danças da cultura sul-mato-grossense. - Vivenciar, apreciar e valorizar as danças populares e regionais, como Catira, Quadrilha, Siriri, Cururu, Polca, Chamamé, Guarânia, Chupim, Xote, Sarandi, Cirandinha, entre outras.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF10.s.10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Identificar as capacidades físicas, durante as práticas de dança como coordenação motora, equilíbrio, agilidade e flexibilidade. - Comparar as danças populares do Brasil e do mundo, bem como as danças de matriz indígena e africana com as realizadas no lazer, durante as apresentações ou celebrações. - Propor pesquisa na comunidade, ou por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, sobre as danças mais tradicionais da região, bem como de outros lugares e, em seguida, fazer uma comparação entre os movimentos, ritmos e gestos que cada uma apresenta		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF12.s.11) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las..
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Realizar visitas ou convidar instituições locais e comunidades tradicionais que promovam as danças, proporcionando momentos para o diálogo com os participantes, visando à identificação dos principais tipos de preconceitos e injustiças apresentados nessas práticas corporais, bem como as alternativas para superá-los.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF13.s.12) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor aos estudantes a construção de atividade de lutas e jogos de oposição, adaptando o espaço, as regras e os materiais disponíveis. - Experimentar e recriar lutas presentes na região ou localidade, como Capoeira, Briga de Galo, Luta de Braço, entre outras		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF14.s.13) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e

VERSÃO PRELIMINAR

		africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Contextualizar, por meio de rodas de conversa, os aspectos das lutas como: 1 – A origem da luta – sua compreensão histórica e filosófica; 2 – Características da luta – tempo, golpes, gestos previsíveis e imprevisíveis; 3 – Habilidades motoras - habilidades básicas fundamentais e específicas, como socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar etc. 4 – Capacidades físicas – força, resistência e potência. - Desenvolver as lutas, de forma lúdica e recreativa, adaptando os espaços e materiais disponíveis.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF15.s.14) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor aos estudantes roda de conversas com pessoas da comunidade, como professores de artes marciais ou recursos midiáticos, a fim de mostrar que as lutas são modalidades esportivas compostas de regras e técnicas de golpes sistematizados e aspectos filosóficos, enquanto que a briga é o enfrentamento entre duas ou mais pessoas, sem regras com intenção de agredir e com uso de violência. - Identificar os aspectos negativos das práticas inadequadas das lutas.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conhecimento corporal	Corpo, Saúde e Espaço temporal.	(MS.EF35EF00.n.15) Identificar alterações corporais durante a execução de atividades físicas.
AÇÕES DIDÁTICAS		

- Proporcionar, durante as aulas, momentos em que os estudantes possam identificar e analisar alterações no corpo, como batimentos cardíacos, cansaço, dores musculares etc. - Elaborar estratégias para absorver e amenizar as alterações corporais ocorridas durante as práticas corporais		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conhecimento corporal	Corpo, Saúde e Espaço temporal.	(MS.EF35EF00.n.16) Vivenciar os movimentos considerando os planos do corpo humano: sagital / horizontal / frontal / anteroposterior / vertical / transversal / longitudinal.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Realizar atividades mais complexas, a fim de desenvolver os planos do corpo, como direita/esquerda, longe/perto, frente/atrás etc.		

VERSÃO PRELIMINAR

Educação Física 5° Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF00.n.01) Experimentar e fruir de diversos tipos de jogos de mesa e tabuleiro, identificando e criando estratégias.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Vivenciar e utilizar os jogos de mesa, como Dominó, Dama, Xadrez, Pebolim, Trilha, Vareta, Jogo de Botão, Resta Um, Futebol de Moeda, Ludo, Jogo da Velha, Tênis de Mesa, Aero Rock, ente outros, fazendo uso, de forma correta, das suas regras específicas.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF03.s.02) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Produzir textos ou trabalhos escritos que façam a descrição, a reflexão e a comparação entre os jogos e brincadeiras, divididos por regiões do Brasil, com intuito de ampliar o conhecimento e promover a interação entre os componentes curriculares. - Apresentar aos estudantes jogos e brincadeiras que valorizem as aprendizagens sobre a preservação do patrimônio cultural, como Jogo da Onça, Caça ao Tesouro,		

VERSÃO PRELIMINAR

entre outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF04.s.03) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis..
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Oportunizar aos estudantes espaço e momento para que os mesmos possam criar e recriar brincadeiras e jogos populares, desenvolvidos durante as aulas ou na escola. - Usar os espaços disponíveis na comunidade (praças e parques), para realizar jogos e brincadeiras, como Queima, Bets, Peteca, dentre outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(MS.EF35EF05.s.04) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

- Experimentar os esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, utilizando os jogos prédesportivos e os adaptados, prezando o coletivo e o protagonismo. - Implementar, durante as aulas, a introdução das regras básicas e a iniciação aos fundamentos dos esportes vivenciados. Ex.: * Campo e taco – Beisebol, Críquete adaptado, Bets etc. * Rede/parede – Voleibol, Tênis de Mesa, Peteca etc. * Invasão – Basquetebol, Futebol, Futsal, Handebol etc. - Fazer uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, para explorar os esportes aquáticos, como Polo Aquático, Biribol, dentre outros. - Contextualizar os esportes adaptados, fazendo uso das atividades vivenciadas nas aulas.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(MS.EF35EF06.s.05) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Fazer uso das rodas de conversa, com o intuito de diferenciar o conceito de jogo e esporte e conhecer como esses termos são utilizados no cotidiano. - Exemplificar e contextualizar os conceitos do que é esporte educacional, esporte de participação e esporte de alto rendimento. - Utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para contextualizar os esportes formais e informais e o consumismo que envolve tais práticas corporais		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF35EF07.s.06) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo

		coreografias com diferentes temas do cotidiano.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Elaborar atividades recreativas e lúdicas que envolvam os elementos básicos da ginástica geral e suas combinações, como saltar, rolar, rastejar, equilíbrio, giros e acrobacias, fazendo uso das atividades do dia a dia. - Propor pesquisas de campo em que os estudantes façam visitas a entidades que promovam a ginástica, como escolas de dança, academias ou centros culturais. - Propor aos estudantes a construção de coreografias com movimentos de ginásticas simples e de preferência pessoal. - Propor aos estudantes a construção ou reprodução de coreografias de ginástica geral visualizadas na televisão ou na Internet relacionadas a temas do cotidiano.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF35EF08.s.07) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança..
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor atividades em grupo nas quais os estudantes possam criar apresentações envolvendo os elementos básicos da ginástica. - Elaborar atividades de ginástica em que os estudantes possam identificar as estruturas corporais, bem como reconhecê-las durante a sua execução, devendo tomar medidas de segurança.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF00.c.08) Identificar e experimentar as danças da cultura sul-matogrossense, no

	Dança da Cultura Sul-mato-grossense	contexto regional.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Realizar pesquisa de campo ou com auxílio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação sobre as danças da cultura sul-mato-grossense. - Vivenciar, apreciar e valorizar as danças populares e regionais, como Catira, Quadrilha, Siriri, Cururu, Chamamé, Vaneira, Guarânia, Chupim, Xote, Sarandi, Cirandinha, Polca, dentre outras		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF11.s.09) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Por meio de debates, palestras, atividades práticas, vídeos, rodas de conversa, trabalhar os elementos constitutivos da dança e seus significados, como: 1) Ritmo – movimento que ocorre com uma recorrência regular; 2) Espaço – refere-se ao ambiente físico onde ocorrem os movimentos; 3) Gestos – movimento aliado a um significado que constitui a expressão de quem dança.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF12.s.10) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Realizar visitas a instituições locais e comunidades tradicionais que promovam as danças, proporcionando momentos para o diálogo com os participantes, visando identificar os principais tipos de preconceitos e injustiças presentes nessas práticas		

VERSÃO PRELIMINAR

corporais e apresentar alternativas para superá-los.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF14.s.11) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Contextualizar, por meio de rodas de conversa, os aspectos das lutas como: 1 – A origem da luta – sua compreensão histórica e filosófica; 2 – Características da luta – tempo, golpes, gestos previsíveis e imprevisíveis, vestuários, equipamentos, espaços de práticas; 3 – Habilidades motoras - habilidades básicas, como socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar; 4 – Capacidades físicas – força, resistência e potência. - Experimentar as lutas que apresentam complexidade em seus movimentos e regras específicas, como: Capoeira, Huka-huka, GrecoRomana, Jiu-Jitsu, entre outras.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF15.s.12) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor aos estudantes uma roda de conversa com pessoas da comunidade, como professores de artes marciais, a fim de mostrar que lutas são modalidades esportivas compostas de regras e técnicas de golpes sistematizados e aspectos		

VERSÃO PRELIMINAR

filosóficos, enquanto que a briga é o enfrentamento entre duas ou mais pessoas, sem regras, com intenção de agredir e com uso de violência.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conhecimento sobre o corpo	Corpo, Saúde e Espaço temporal	(MS.EF35EF00.n.13) Identificar alterações corporais durante a execução de atividades físicas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Proporcionar, durante as aulas, momentos em que os estudantes possam identificar e analisar alterações no corpo, como batimentos cardíacos, cansaço, dores musculares etc. - Elaborar estratégias para observar e amenizar as alterações corporais ocorridas durante as práticas corporais. - Propor soluções durante a realização das atividades físicas, para amenizar as alterações corporais.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conhecimento sobre o corpo	Corpo, Saúde e Espaço temporal	(MS.EF35EF00.n.14) Vivenciar os movimentos considerando os planos do corpo humano: sagital / horizontal / frontal / anteroposterior / vertical.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Realizar atividades mais complexas, a fim de desenvolver os planos do corpo, como direita/esquerda, longe/perto, frente/atrás etc.		

VERSÃO PRELIMINAR

Educação Física 6° Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(MS.EF67EF01.s.01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor aos estudantes, por meio de rodas de conversa, que façam um relato sobre os jogos eletrônicos que conhecem e praticam e as sensações ao pratica-los. - Propor momentos, para que os estudantes façam a comparação das sensações vivenciadas nas práticas dos jogos eletrônicos com aquelas experimentadas em outros tipos de jogos menos sedentários e discutir sobre as preferências pessoais. - Promover, dentro das escolas, competições de jogos eletrônicos, como Xadrez online, Dama online, vídeo games, Kinect, Arduíno, dentre outros. - Propor a discussão dos benefícios e malefícios da prática dos jogos eletrônicos		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(MS.EF67EF00.a.02) Utilizar uma variedades de ferramentas multimídias e periféricas para auxiliar a produtividade e aprendizagem pessoal.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Fazer uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, como computadores, celulares, tabletes, Xbox e outros, para ampliar as possibilidades de aprendizagem.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO		

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnicocombinatórios	(MS.EF67EF03.s.03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor visitas a clubes, associações ou outras entidades locais que promovam modalidades dos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios e dialogar com os profissionais que atuam nessas modalidades sobre a importância do trabalho coletivo e do protagonismo na prática das mesmas. - Os esportes de marca e precisão destacam-se pelo protagonismo dos estudantes; já os esportes de invasão e técnico-combinatórios prevalecem nas modalidades coletivas. - Utilizar-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e/ou de espaços na comunidade para identificar e vivenciar os esportes aquáticos. - Explorar e experimentar diversos esportes adaptados vivenciados na comunidade.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnicocombinatórios	(MS.EF67EF04.s.04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnicotáticas básicas e respeitando regras..
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Usufruir dos esportes oferecidos pela escola, respeitando suas regras básicas. - Os esportes de marca caracterizam-se por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos. Ex.: Atletismo, Remo, Ciclismo, dentre outros. - Os esportes de precisão caracterizam-se pelo ato de arremessar ou lançar um objeto, procurando acertar ou aproximá-lo de um alvo específico. Ex.: bocha, golfe adaptado, tiro com arco e outros. - Os esportes de invasão caracterizam-se por comparar a capacidade de uma equipe em inserir ou levar uma bola a uma meta ou setor da quadra do adversário. Ex.: Basquetebol, Futebol, Futsal, Futebol americano, Handebol e outros.		

VERSÃO PRELIMINAR

- Os esportes técnico-combinatórios reúnem modalidades que comparam a ação motora com a qualidade do movimento. Ex.: Ginástica artística, Ginástica rítmica, dentre outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnicocombinatórios	(MS.EF67EF00.a.05) Utilizar o conhecimento teórico e prático para a tomada de decisões antes, durante e depois das atividades esportivas vivenciadas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor atividades que estimulem os estudantes a utilizarem seus conhecimentos para tomarem decisões antes, durante e depois das atividades esportivas vivenciadas, de forma crítica e construtiva.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnicocombinatórios	(MS.EF67EF07.s.06) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Realizar pesquisas e rodas de conversa, para identificar os esportes não disponíveis ou acessíveis na comunidade, como Tênis, Futevôlei, Futebol americano e Basebol, fazendo uso dos espaços, dentre eles praças, quadras e parques disponíveis na mesma.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(MS.EF67EF08.s.07) Experimentar e fruir

		exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor atividades, como uma corrida de média distância e, logo em seguida, fazer uma análise das capacidades físicas solicitadas na realização da corrida, como resistência cardiorrespiratória e força muscular e, ainda, reconhecer quais estruturas corporais foram utilizadas. - Promover debates e discussões sobre a relação entre as capacidades físicas e as estruturas corporais. - Propiciar antes, durante e após as atividades físicas propostas, momentos para que os estudantes possam avaliar as sensações provocadas pelo exercício.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(MS.EF67EF09.s.08) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Elaborar exercícios físicos e utilizá-los nos espaços ao ar livre, como academias públicas, realizando-os em forma de circuitos simples e discutir com os estudantes a relação entre exercício físico e saúde. - Propor aos estudantes que elaborem atividades simples como gincanas ou brincadeiras do cotidiano que envolvam exercícios físicos, observando as diferenças físicas entre eles e, logo em seguida, propor atividades que sejam adequadas a todos.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Danças	Danças urbanas	(MS.EF67EF11.s.09) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Identificar as capacidades físicas durante as práticas das danças, como coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade, a flexibilidade, entre outras. - Recriar e elaborar coreografias das danças urbanas presentes no cotidiano dos estudantes, como Hip-Hop, Street Dançe e outros, reconhecendo seus elementos constitutivos, dentre eles, ritmo, o espaço e gesto		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças urbanas	(MS.EF67EF12.s.10) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Oportunizar visitas a locais onde pessoas praticam diversas modalidades de danças, para observar os movimentos dos praticantes; convidar um praticante de danças urbanas para uma visita e realizar oficina na escola ou assistir a vídeos com tutoriais e apresentações de danças urbanas.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lutas	Lutas do Brasil	(MS.EF67EF14.s.11) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor pesquisas com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, para contextualização das modalidades de lutas típicas do Brasil, sua compreensão histórica, a identificação das regras e normas de segurança e as capacidades físicas presentes que podem ser aprimoradas com as práticas		

VERSÃO PRELIMINAR

corporais envolvidas nas lutas. - Realizar atividades que vivenciem os movimentos das lutas pesquisadas, prezando pela segurança própria e dos demais praticantes		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lutas	Lutas do Brasil	(MS.EF67EF15.s.12) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor visitas a centros esportivos, clubes, associações ou outras instituições onde os estudantes possam observar e dialogar com técnicos e praticantes sobre as possibilidades de se praticar lutas, como Jiu-Jitsu, Capoeira, Judô, Caratê, Greco-Romana, entre outras, adaptando as suas características. - Proporcionar atividades de luta que visam o respeito ao colega como oponente e compreender que elas propõem a oposição entre indivíduos		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(MS.EF67EF18.s.13) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor aos estudantes uma pesquisa de campo ou utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação sobre as principais práticas de aventura urbana. Logo em seguida, contextualizar, por meio de rodas de conversa, os espaços disponíveis na escola e na comunidade para desfrutar dessas práticas. - Observar e fazer uso das principais normas de segurança, para que os estudantes possam usufruir de algumas práticas de aventura urbana, como parkour, slackline, skate, patins e outros		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(MS.EF67EF19.s.14) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Discutir em grupo quais os principais problemas e riscos encontrados nas práticas de aventura urbana, na comunidade, e criar estratégias para superá-las. - Elaborar atividades ou circuitos que envolvam várias atividades possíveis de serem executadas na escola e adaptar, quando possível, os espaços para a execução das mesmas		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(MS.EF67EF20.s.15) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor rodas de conversas e discussões sobre o que é patrimônio público e identificar quais estão presentes na comunidade. - Realizar visitas a espaços considerados patrimônios públicos e observar quais práticas corporais de aventura urbana podem ser realizadas nesses locais, respeitando-os. - Proporcionar momentos e possibilidades para que os estudantes possam criar e recriar novas práticas corporais de aventura urbana.		

VERSÃO PRELIMINAR

Educação Física 7° Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(MS.EF67EF02.s.01) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor rodas de conversas com o intuito de provocar uma discussão sobre os problemas e os avanços que as tecnologias trouxeram e a relação dos jogos eletrônicos com o crescimento do sedentarismo entre as crianças e os jovens. Em seguida, sugerir aos estudantes uma listagem de atividades, brincadeiras e jogos que possam ser realizados com o auxílio da tecnologia para superar esses problemas. - Elaborar e propor atividades corporais com jogos eletrônicos, no intuito de estimular os movimentos, por meio do uso de sensores que obriguem seus jogadores a se movimentarem, como Xbox, utilizando o Kinect e outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(MS.EF67EF00.a.02) Utilizar uma variedades de ferramentas multimídias e periféricas para auxiliar a produtividade e aprendizagem pessoal.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Fazer uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, como computadores, celulares, tabletes, Xbox e outros, para ampliar as possibilidades de aprendizagem. - Elaborar pequenos campeonatos com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, envolvendo jogos eletrônicos, como Basquete, Futebol, Xadrez,		

VERSÃO PRELIMINAR

Tênis e outros, de acordo com o esporte que está sendo vivenciado no bimestre ou na aula.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnicocombinatórios	(MS.EF67EF03.s.03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor visitas a clubes, associações ou outras entidades locais que promovam modalidades dos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios e dialogar com os profissionais que atuam nessas modalidades sobre a importância do trabalho coletivo e do protagonismo na prática das modalidades. - Realizar pequenos campeonatos ou intercalasses com os esportes desenvolvidos no bimestre, utilizando as regras, criando regulamentos simples e adaptados para execução de jogos, como Handebol, Vôlei, Basquete, Futsal e outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnicocombinatórios	(MS.EF67EF04.s.04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnicotáticas básicas e respeitando regras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Usufruir dos esportes oferecidos pela escola, respeitando suas regras básicas. - Propor aos estudantes pesquisas, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, sobre os esportes não oferecidos na escola, como: Levantamento de peso, Bocha, Raquetebol, Futebol americano, dentre outros, com adaptações de material e espaço, para que eles possam ser vivenciados.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnicocombinatórios	(MS.EF67EF00.a.05) Utilizar o conhecimento para tomada de decisões durante as atividades esportivas vivenciadas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor atividades que estimulem os estudantes a utilizarem seus conhecimentos para tomarem decisões antes, durante e depois das atividades esportivas vivenciadas, de forma crítica e construtiva.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnicocombinatórios	(MS.EF67EF05.s.06) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnicocombinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor aos estudantes pesquisas sobre a origem dos esportes de marca, precisão, invasão, vivenciados nas aulas ou no bimestre, bem como estratégias para solucionar as dificuldades técnicas e táticas encontradas na execução desses esportes, com adaptações no espaço, material, regras e outros. - Utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e/ou de espaços na comunidade, para vivenciar os esportes aquáticos. - Explorar e experimentar diversos esportes adaptados, vivenciados na comunidade.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(MS.EF67EF06.s.07) Analisar as

VERSÃO PRELIMINAR

	Esportes de invasão Esportes técnicocombinatórios	transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Elaborar aulas, com o auxílio de recursos tecnológicos, sobre as diversas definições de esporte utilizadas no Brasil, a sua origem e o seu significado. - Promover palestras ou rodas de conversa com profissionais esportivos, com a finalidade de fazer uma comparação entre os esportes educacionais de alto rendimento e os realizados nos espaços ao ar livre		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnicocombinatórios	(MS.EF67EF07.s.08) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Recriar e adaptar esportes não disponíveis ou acessíveis na comunidade, como Tênis, Futevôlei, Futebol americano, Basebol e outros, fazendo uso de espaços, dentre eles praças, quadras, parques disponíveis na comunidade. - Propor reuniões ou encontros entre agentes do poder público, líderes comunitários e a escola, bem como soluções sobre como utilizar os mesmos, para que eles possam se tornar acessíveis à comunidade.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnicocombinatórios	(MS.EF67EF00.a.09) Compreender e avaliar o que foi vivenciado, no decorrer das atividades e práticas esportivas.
AÇÕES DIDÁTICAS		

- Propor, ao final das aulas, momentos para que os estudantes possam relatar, expressar e opinar sobre as atividades vivenciadas, sugerindo alternativas, visando solucionar possíveis problemas encontrados durante as aulas		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(MS.EF67EF08.s.10) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor atividades, como por exemplo, uma corrida de média distância e, logo em seguida, fazer uma análise das capacidades físicas solicitadas na realização da mesma como resistência cardiorrespiratória e força muscular e, ainda, conhecer quais estruturas corporais foram utilizadas. - Utilizar circuitos, camas elásticas e outras atividades de maior complexidade na sua execução e compará-las com as atividades do dia a dia, como varrer a casa, subir escadas, verificando a diferença entre força muscular e resistência muscular. - Realizar antes, durante e após as atividades físicas propostas, momentos para que os estudantes possam avaliar as sensações provocadas pelo exercício.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(MS.EF67EF09.s.11) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor aos estudantes vários tipos de exercícios físicos com intensidade de moderada a rigorosa, envolvendo os exercícios aeróbicos e os de resistência, utilizando o próprio corpo para executá-los. - Elaborar exercícios físicos e utilizá-los nos espaços ao ar livre, como academias públicas, realizando-os em forma de circuitos simples e discutir com os estudantes		

VERSÃO PRELIMINAR

a relação entre exercício físico e saúde.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(MS.EF67EF10.s.12) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor a construção de cartazes, vídeos, textos e pesquisas sobre a diferença entre atividade física e exercício físico. - Elaborar um cronograma simples de exercícios físicos, envolvendo a comunidade escolar (estudantes, professores, funcionários e outros), podendo ampliar para a família, vizinhos ou comunidade. - Fazer uso dos espaços disponíveis na escola, ou no entorno da mesma, para a prática de exercícios físicos aeróbicos. - Observar e registrar as atividades do dia a dia, diferenciando atividade física de exercício físico, bem como analisar se os mesmos são fisicamente ativos, propondo mudanças nos hábitos, quando necessário.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças urbanas	(MS.EF67EF12.s.13) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Oportunizar visitas a locais onde pessoas praticam diversas modalidades de danças, para que os estudantes observem os movimentos dos praticantes; convidar um praticante de danças urbanas, para fazer uma visita e/ou uma oficina na escola, ou assistir a vídeos com tutoriais e apresentações de danças urbanas. - Elaborar e recriar coreografias das danças urbanas vivenciadas, utilizando os elementos constitutivos.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças urbanas	(MS.EF67EF13.s.14) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Fazer o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para elaborar pesquisas sobre os tipos de danças historicamente vivenciadas, no decorrer dos anos, e compará-los com as danças urbanas existentes, bem como com os movimentos que surgiram a partir da sua origem. - Identificar os principais movimentos encontrados nas danças urbanas e associá-los às letras, às vestimentas e ao ambiente físico nos quais são encontrados, valorizando e respeitando os seus sentidos e significados.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lutas	Lutas do Brasil	(MS.EF67EF16.s.15) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor pesquisa aos estudantes com o intuito de identificar as principais características presentes nas lutas como sua origem, as principais regras, os objetivos, as habilidades motoras, as capacidades físicas, o ambiente físico e as vestimentas. - Fazer uma relação com as lutas que praticam na escola, como Judô, Karatê, Capoeira e com aquelas que só vivenciam por meio de recursos midiáticos		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lutas	Lutas do Brasil	(MS.EF67EF17.s.16)

VERSÃO PRELIMINAR

		Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Realizar visitas a instituições locais que promovam lutas, ou convidar praticantes residentes na localidade, para uma visita à escola; propiciar diálogos com os estudantes, investigando quais as principais situações de preconceito ou estigmatização estão relacionadas aos participantes das modalidades. - Propor, por meio de rodas de conversa, alternativas para superar os problemas e preconceitos encontrados nessa prática corporal		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(MS.EF67EF18.s.17) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Observar e fazer uso das principais normas de segurança, para que o estudante possa usufruir de algumas práticas de aventura urbana, como parkour, slackline, skate, patins e outros. - Utilizar as variadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, para ampliar o conhecimento sobre as práticas de aventura urbana, principalmente das que não fazem parte do contexto social do estudante. - Propor o aumento dos desafios nas práticas corporais de aventura urbana, valorizando a própria segurança e a integridade física.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(MS.EF67EF19.s.18) Identificar os riscos

VERSÃO PRELIMINAR

		durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Discutir, em grupo, quais os principais problemas e riscos encontrados nas práticas de aventura urbana na comunidade e criar estratégias para superá-los. - Elaborar atividades ou circuitos que envolvam várias atividades possíveis de serem executadas na escola e adaptar, quando possível, os espaços para execução das mesmas. - Realizar palestras com especialistas, bem como pesquisas com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação sobre os equipamentos e normas de segurança.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(MS.EF67EF20.s.19) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor rodas de conversas e discussões sobre o que é patrimônio público e quais estão presentes em nossa comunidade. - Realizar visitas a espaços considerados patrimônio público e observar quais práticas corporais de aventura urbana podem ser realizadas no mesmo. - Propor a realização de práticas corporais de aventura urbana na escola, no entorno da escola e nos espaços próximos, valorizando os mais comuns presentes no cotidiano dos estudantes		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(MS.EF67EF21.s.20) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-

		las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor pesquisa para identificar a origem das práticas corporais de aventura urbana, os locais mais apropriados para a prática da mesma e fazer adaptação dos locais disponíveis na escola e na comunidade. - Recriar as principais práticas corporais de aventura urbana existentes, para serem realizadas nas escolas. - Realizar palestras ou seminários, com a participação de especialista, sobre indumentária e equipamentos utilizados como luvas, capacetes, óculos, joelheiras, bem como a sua utilidade durante a prática.		

VERSÃO PRELIMINAR

Educação Física 8° Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(MS.EF89EF01.s.01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo..
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Proporcionar, durante as aulas, possibilidades para que os estudantes vivenciem e exercitem o senso crítico em diferentes papéis nos esportes como: 1- Jogador – participando e atuando no jogo; 2- Árbitro – desempenhar a função de fazer cumprir as regras; 3 – Técnico – orientar e dirigir uma equipe ou atleta. - Valorizar o protagonismo e o coletivo, por meio dos esportes de rede/parede (arremessar ou rebater uma bola na quadra adversária, por exemplo, no Vôlei), campo e taco (rebater a bola do adversário o mais longe possível, por exemplo, na Bets), invasão (introduzir ou levar uma bola na meta ou setor adversário, por exemplo, no Handebol) e combate (disputa nas quais os oponentes devem ser subjugados, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, como por exemplo, Judô, Jiu-Jitsu, Sumô e outros).		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(MS.EF89EF02.s.02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnicotáticas básicas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Oportunizar aos estudantes conhecimentos para praticarem vários esportes de		

VERSÃO PRELIMINAR

rede/parede, campo e taco, invasão e combate vivenciados na escola, usando os espaços disponíveis ou adaptando-os, de acordo com as possibilidades da instituição e fazer uso das habilidades técnicas e táticas já conhecidas pelo estudante. - Utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e/ou os espaços na comunidade, para identificar e vivenciar os esportes aquáticos		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(MS.EF89EF04.s.03) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor aos estudantes pesquisas sobre as modalidades esportivas praticadas, sua origem, regras, materiais, identificando seus elementos técnicos ou técnico-táticos. - Por meio de rodas de conversa, discutir sobre: 1- técnico-tático individual, ou seja, como se posicionar no espaço e tomar decisões durante situação de jogo; 2- combinações táticas as quais consistem no posicionamento coletivo; 3- sistema de jogo, divisão e como utilizar o espaço.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(MS.EF89EF07.s.04) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a

		importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Elaborar atividades físicas, como caminhadas, corridas em dupla, para que os estudantes percebam que, quando duas pessoas estão correndo na mesma velocidade, seus batimentos e a sensação de cansaço são diferentes e, com isso, possam entender a necessidade de um programa de exercício físico individualizado. - Propor aos estudantes pesquisa de campo ou por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação sobre alguns programas de exercícios físicos, identificando quais seriam adequados e indicados, para que os estudantes possam fazer uso dos mesmos no seu cotidiano		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(MS.EF89EF08.s.05) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Utilizar rodas de conversa, pesquisas de campo ou as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, para discutir alguns padrões de desempenho, beleza e saúde que são apresentados pelas mídias e compará-los com aquilo que a ciência estabelece como saudável.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(MS.EF89EF11.s.06) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento

VERSÃO PRELIMINAR

		físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor pesquisas sobre quais são as principais modalidades de ginástica de conscientização corporal e de condicionamento físico que existem. - Criar momentos de discussão nos quais os estudantes compartilhem as suas sensações das vivências das ginásticas e possam fazer escolhas acerca de quais se adequam mais às suas características e limitações.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(MS.EF89EF00.n.07) Cuidar da sua saúde física e psicológica, bem estar, afetividade, sexualidade e evitar exposições a risco.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Proporcionar debates, palestras e rodas de conversa com profissionais de educação física, médicos e psicólogos sobre temas, como doping, anabolizantes, racismo, bullying, drogas, sexualidade e outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças de salão	(MS.EF89EF12.s.08) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor aos estudantes que compartilhem quais danças de salão conhecem ou praticam, além de pesquisas sobre suas origens e percurso histórico, movimentos necessários para a sua execução, estilos musicais e locais de prática. - Valorizar as danças de salão, como Chamamé, Vanerão, Xaxado, Forró, danças de fronteira e outras danças pertencentes à região ou à localidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças de salão	(MS.EF89EF13.s.09) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Elaborar diferentes coreografias das danças de salão, utilizando-se dos ritmos, espaços, vestuários, equipamentos e gestos próprios de cada dança de salão.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças de salão	(MS.EF89EF15.s.10) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor aos estudantes que pesquisem sobre as origens das danças de salão que eram praticadas nas cortes por grupos de nobres e o seu percurso histórico, ao qual foram incorporados outros ritmos de acordo com a localidade. - Propor que os estudantes visitem ou convidem instituições de sua comunidade que promovam as danças de salão, para que essas dialoguem com professores e praticantes acerca das práticas das mesmas, visando ao aprendizado de suas características.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lutas	Lutas do mundo	(MS.EF89EF16.s.11) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do

VERSÃO PRELIMINAR

		mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Elaborar atividades que visam à identificação das regras e normas de segurança, para a prática de lutas, como Karatê, Judô, Taekwondo e outras. - Realizar exercícios ou atividades que desenvolvam as habilidades motoras necessárias para a prática das modalidades, tais como: socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar. - Identificar as capacidades físicas presentes nas lutas, como força muscular, resistência muscular e potência muscular que podem ser aprimoradas com as práticas das lutas.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lutas	Lutas do mundo	(MS.EF89EF17.s.12) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnicotáticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Formular e empregar estratégias de observação e análise para resolver desafios peculiares à prática realizada, apreender novas modalidades e adequar as práticas às possibilidades e aos interesses próprios, bem como aos das pessoas com quem se compartilha a sua realização. - Elaborar estratégias valorizando as habilidades e capacidades físicas e o ambiente físico, como tatame, espaços adaptados, espaços abertos ou fechados dentro das escolas onde é praticada a luta escolhida.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(MS.EF89EF19.s.13) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem

		como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Usar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, quando necessário, para demonstrar as diferentes práticas de aventura na natureza, como trilhas, escaladas, mountain bike, corrida de aventura, corrida de orientação, rapel e outros. - Promover rodas de conversa e momentos para reflexão sobre a importância da conservação e da não degradação do meio ambiente. - Elaborar atividades voltadas às práticas corporais de aventura na natureza, fazendo uso dos espaços disponíveis na comunidade ou nas escolas, adaptando-os, quando necessário. - Propor pesquisa sobre quais práticas corporais de aventura na natureza são praticadas no município e na região		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(MS.EF89EF20.s.14) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Elaborar atividades voltadas à aprendizagem dos estudantes sobre as práticas de aventura na natureza que permitam a identificação das estratégias necessárias para controlar possíveis riscos e que possam incluir os locais onde serão realizadas as práticas, quem irá participar, quais habilidades motoras são requisitadas para as atividades e quais os materiais e recursos disponíveis.		

Educação Física 9° Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(MS.EF89EF01.s.01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Proporcionar, durante as aulas, possibilidades para que os estudantes vivenciem e exercitem o senso crítico em diferentes papéis nos esportes, como: 1- Jogador – participar e atuar no jogo; 2- Árbitro – desempenhar a função de fazer cumprir as regras; 3 – Técnico – orientar e dirigir uma equipe ou atleta. - Valorizar o protagonismo e o coletivo, por meio dos esportes de rede/parede (arremessar ou rebater uma bola na quadra adversária, por exemplo, vôlei), campo e taco (rebater a bola do adversário o mais longe possível, por exemplo, Bets), invasão (introduzir ou levar uma bola na meta ou setor adversário, por exemplo, handebol) e combate (disputa nas quais os oponentes devem ser subjugados, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, como: Judô, Jiu-Jitsu, Sumô e outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(MS.EF89EF03.s.02) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

- Desafiar os estudantes a criarem estratégias para solucionar determinados problemas ou situações de conflito que venham a surgir durante a prática de um esporte escolhido. - Criar momentos de discussão nos quais os estudantes possam dialogar sobre os objetivos do jogo e como podem organizar-se dentro de suas possibilidades e limitações individuais, propondo novas organizações táticas.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(MS.EF89EF00.a.03) Criar soluções inovadoras e adaptar ideias quando não tem todas as informações para resolver um problema surgido durante uma atividade esportiva.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor aos estudantes momentos para que possam criar ou construir soluções diante de determinadas situações ou problemas que surjam, durante as aulas ou no cotidiano, dandolhes independência para resolvê-las.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(MS.EF89EF05.s.04) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Promover debates, rodas de conversas ou pesquisas que possibilitem a identificação do esporte como um dos fenômenos culturais de maior impacto em nossa sociedade. - Fazer uma análise sobre o alto investimento financeiro e a grande visibilidade nas mídias que algumas modalidades esportivas recebem em detrimento de outras. - Avaliar a utilização inadequada dos recursos financeiros por parte dos governos, confederações, clubes e dirigentes. - Avaliar e repudiar a violência no esporte, que se manifesta tanto entre os atletas		

VERSÃO PRELIMINAR

como nas torcidas. - Utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e/ou de espaços na comunidade, para identificar e vivenciar os esportes aquáticos. - Explorar e experimentar diversos esportes adaptados vivenciados na comunidade.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(MS.EF89EF06.s.05) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Discutir sobre os locais públicos disponíveis no entorno da escola, nos quais podem ser propostas intervenções para adaptação e prática dos esportes e demais práticas corporais aprendidas na escola, contextualizando-as. - Propor aos estudantes que observem e compartilhem outros locais que frequentam no seu tempo livre e que têm potencial para as práticas, tais como praças, parques, campos, quadras e outros, discutindo sobre como realizá-las nesses ambientes		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(MS.EF89EF09.s.06) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor aos estudantes reflexões sobre a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de substâncias como anabolizantes e estimulantes. - Elaborar pesquisa em que os estudantes investiguem a utilização de suplementos alimentares e medicamentos com fins de emagrecimento e aumento da massa muscular e convidar especialistas em nutrição ou médicos que possam explicar aos mesmos os		

VERSÃO PRELIMINAR

riscos e benefícios relacionados ao seu uso, de acordo com os casos em que é recomendada a sua utilização.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(MS.EF89EF10.s.07) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Fazer com que os estudantes discutam sobre quais são as principais modalidades de ginástica de conscientização corporal que existem, como Yoga, Pilates, entre outras, onde se originaram e quais as suas principais características. - Estimular os estudantes a fazerem uma comparação entre a ginástica de conscientização corporal e as que eles conhecem e já experimentaram no dia a dia.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(MS.EF89EF00.a.08) Cuidar da sua saúde física e psicológica, bem estar, afetividade, sexualidade e evitar exposições a risco.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Proporcionar debates, palestras e rodas de conversas com profissionais de educação física, médicos e psicólogos sobre temas, como doping, anabolizantes, racismo, bullying, drogas, sexualidade e outros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças de salão	(MS.EF89EF00.a.09) Vivenciar e compreender a importância de manter, celebrar, respeitar e valorizar tradições, manifestações culturais

VERSÃO PRELIMINAR

		para o desenvolvimento da identidade pessoal e nacional
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Proporcionar momentos para que os estudantes tenham contato com as manifestações culturais, como: folclore regional, danças típicas, festas tradicionais e outras, valorizando e respeitando-as.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Danças	Danças de salão	(MS.EF89EF14.s.10) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor pesquisas sobre as origens das danças de salão que os estudantes conhecem e praticam, bem como sobre o significado que atribuem a elas, sobre como essas danças chegaram até eles e como são os seus gestos. - Debater e discutir sobre o motivo de algumas pessoas não gostarem de dançar ou a razão de existirem preconceitos relacionados às modalidades de danças ou aos seus praticantes.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lutas	Lutas do mundo	(MS.EF89EF17.s.11) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnicotáticas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Formular e empregar estratégias de observação e análise para resolver desafios peculiares à prática realizada, apreender novas modalidades e adequar as práticas às possibilidades e aos interesses próprios, bem como aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. - Elaborar estratégias valorizando as habilidades e capacidades físicas, bem como o ambiente físico onde é praticada a luta escolhida,		

VERSÃO PRELIMINAR

como tatame, espaços adaptados, espaços abertos ou fechados dentro das escolas, além do vestuário e dos equipamentos.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lutas	Lutas do mundo	(MS.EF89EF00.a.12) Lidar com o estresse, frustrações, fracasso e adversidade, persistindo mesmo em situação de ambiguidade e dificuldade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Desenvolver atividades que combatam o preconceito e o bullying e estimulem o respeito, a autoestima, a autonomia, a solidariedade, a justiça e o fair play, por meio do diálogo. - Criar estratégias que possibilitem aos estudantes a persistência, por meio de múltiplas tentativas/erros.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lutas	Lutas do mundo	(MS.EF89EF18.s.13) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Propor que os estudantes escolham uma ou mais lutas do mundo e desenvolvam pesquisas sobre a sua origem, o contexto histórico e filosófico e a intenção de seus criadores, ao propor a modalidade, entendendo como a luta se propagou para outros países, como foi o processo de esportivização e como a modalidade é apresentada pelas mídias.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(MS.EF89EF19.s.14) Experimentar e fruir

VERSÃO PRELIMINAR

		diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Usar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, quando necessário, para demonstrar as diferentes práticas de aventura na natureza, como trilhas, escaladas, mountain bike, corrida de aventura, corrida de orientação, rapel e outros. - Promover rodas de conversa e momentos para reflexão sobre a importância da conservação e da não degradação do meio ambiente. - Elaborar atividades voltadas às práticas corporais de aventura na natureza, fazendo uso dos espaços disponíveis na comunidade ou escolas, adaptando-os quando necessário. - Propor pesquisa sobre quais práticas corporais de aventura na natureza são praticadas no município e na região.		
EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(MS.EF89EF21.s.15) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
- Realizar pesquisas e palestras com especialistas, como monitores ambientais e bombeiros sobre os equipamentos utilizados durante as práticas de aventura na natureza como cordas, remos, capacetes, luvas, joelheiras, roupas apropriadas e outros. - Promover discussão sobre as transformações históricas das práticas corporais de aventura na natureza, a evolução e a popularização das modalidades, influenciando o seu modo de prática, assim como as suas características.		

VERSÃO PRELIMINAR

Componente Curricular - Língua Inglesa

"Quem aprende uma nova língua adquire uma alma nova."
Juan Ramón Jiménez

O ensino da Língua Inglesa iniciou-se no Brasil a partir do século XIX, com o objetivo de formar mão de obra, utilizando o método da gramática-tradução, obrigatório até a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1961. Reestruturada em 1996, a LDB sofre mudanças novamente e passa à obrigatoriedade o ensino de uma língua estrangeira.

Em 1998, são criados os Parâmetros Curriculares Nacionais, que defendem "a aprendizagem da Língua Estrangeira como a possibilidade de aumentar a autopercepção do estudante como ser humano e cidadão" (PCN, 1998). Dessa forma, é fundamental que o professor seja capaz de despir-se do papel de detentor, uma vez que o professor "detentor" é aquele que detém todo o saber para si e não compartilha, e passe a atuar como professor mediador com o intuito de facilitar o processo de construção do saber, transformando a informação em conhecimento e gerando aprendizagens de forma que o estudante seja autônomo de seus conhecimentos, podendo questionar, posicionar-se, expressar-se e perceber-se integrante e agente transformador do ambiente.

O aprendizado de outra língua não somente contribui para o desenvolvimento cognitivo, como também propicia o respeito e a valorização das diferenças, a aceitação do outro e a autoaceitação, compreendendo a visão de mundo de outras culturas, além de admirar as próprias, fomentando, assim, o sentido de pertencimento.

Tanto os avanços tecnológicos quanto as mudanças sociais, culturais e as formas de comunicação, nas últimas décadas, estimularam a necessidade de uma língua comum, para o alcance de uma comunicação internacional. Dessa forma, tornou-se referência atual o aprendizado do inglês como língua adicional, transformando-se

VERSÃO PRELIMINAR

em elemento complementar básico e essencial na educação dos estudantes ao constituir-se em ferramenta que facilita o acesso a novas informações e conhecimentos fundamentais para a aprendizagem.

Assim, o papel do professor, como mediador, deve potencializar os múltiplos interesses e a autonomia do estudante, alimentando o desejo do contato com a Língua Inglesa que ultrapasse o ambiente escolar, com o uso de recursos midiáticos, tais como redes sociais, filmes e músicas, ou vídeos na web, oportunizando a comunicação em sala de aula, por meio de tarefas desafiadoras e motivadoras, contemplando a integralização das tecnologias digitais e o uso de textos multimodais, além de proporcionar aos estudantes a possibilidade de tomar decisões sobre sua própria aprendizagem.

O alcance dessas competências traz reflexões sobre as práticas educacionais a fim de se evitar um estudo pautado em regras gramaticais, repetições e memorizações de vocábulos soltos, fora de contexto, e se perceba que, para um ensino expressivo, faz-se necessário trabalhar com situações reais de aprendizagem, em que se articulem interação, conteúdos pertinentes e fatos cotidianos, dando sentido àquilo que está sendo estudado (LIMA e SILVA, 2003), assegurando dessa forma, a aprendizagem significativa proposta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa à formação e ao desenvolvimento humano global, supera a fragmentação do conhecimento e considera a criança, o adolescente, o jovem e o adulto sujeitos multidimensionais de aprendizagem (BNCC, 2017).

Buscando essa educação integral que faz sentido para o estudante, o currículo de Mato Grosso do Sul foi pensado como uma forma de estudo temático gradativo em que o estudante se conheça e se reconheça, identifique e aceite suas raízes e construa seu projeto de vida, além da possibilidade de tomar decisões para alcançar objetivos diferentes, tanto em sua vida pessoal quanto profissional.

Vale ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação não assegura o ensino de uma língua estrangeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental; no entanto, o

VERSÃO PRELIMINAR

Estado de Mato Grosso do Sul pensou em uma proposta de matriz curricular para contemplar as necessidades das diversas secretarias municipais de educação do estado, com o propósito de minimizar a ruptura da aprendizagem dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental.

No que se refere às especificidades dos anos finais, o currículo foi organizado por eixos temáticos, partindo do conhecimento do próprio indivíduo, da família e sua importância, da influência da escola nesse contexto e do fato de sentir-se pertencente à sociedade.

Ao longo dos anos, o estudante será conduzido a refletir sobre situações passadas, a construir sua história e da família, a conhecer pessoas e fatos marcantes, bem como as contribuições sociais para as transformações mundiais.

Trilhando essa linha, o estudo caminha para uma projeção de vida, ou seja, quais são os objetivos do indivíduo e o que é necessário para atingi-los, considerando a influência da família e da escola para o alcance de tais objetivos e como ele pode contribuir para a (re)formulação de uma sociedade idealizada.

Ao final dessa etapa de ensino, o estudante poderá refletir sobre a trajetória traçada até aquele momento, entendendo que há possibilidade de outros planos e que ele pode, então, fazer escolhas que sejam essenciais para o papel de agente transformador da sua própria história e da sociedade.

Ao longo dos quatro anos de estudo do Ensino Fundamental, a Língua Inglesa deve ser desenvolvida de modo que o estudante tenha consciência cultural, que lhe permita apreciar as características de diversas culturas, e consciência comunicativa, por meio da expressão oral e escrita, que lhe permita interagir com o mundo e perceber sua importância e a influência dessas consciências no contexto regional, social, econômico e político. Afinal, as demandas do século XXI requerem um cidadão capaz de se conhecer e de se sentir pertencente à sociedade, além de possuir o poder de mudanças e ressignificações.

VERSÃO PRELIMINAR

Competências Específicas da Língua Inglesa de acordo com a BNCC (2017):

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas, ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas, no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Eixo, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

VERSÃO PRELIMINAR

Lingua Inglesa 1° Ano

LÍNGUA INGLESA - 1° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Vocabulários cotidianos	(MS.EF01LI00.n.01) Interagir em Língua Inglesa fazendo uso da repetição de sons e vocábulos, tais como: greetings, weather, the alphabet, colors, school objects, numbers 1 to 10, family members, food, animals, birthday party, toys, shapes, playground, sports, de modo a criar vínculo com a língua em questão
AÇÕES DIDÁTICAS		
Os vocabulários propostos devem ser estudados, ao longo do ano letivo, de forma lúdica, interativa e informal, utilizando, por exemplo, jogos pedagógicos, músicas e textos multimodais. Ressalta-se que a motivação, colaboração e desenvoltura do professor são fundamentais para o aprendizado das crianças.		
LÍNGUA INGLESA - 1° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Interação discursiva	Repertório sociocultural	(MS.EF01LI00.n.02) Propiciar repertório sociocultural com uso de imagens, flashcards a fim de ampliar vocabulário.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O uso de figuras nessa faixa etária é essencial para a assimilação das palavras às imagens. É importante o engajamento do professor para despertar a curiosidade e empatia pela língua, dando abertura ao novo.		
LÍNGUA INGLESA - 1° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language)	(MS.EF01LI00.n.03) Compreender as expressões em Língua Inglesa utilizadas em sala de aula a fim de estimular a comunicação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Os comandos associados à expressão corporal devem ser pensados como prática social a fim de promover a interação discursiva. O respeito e a aceitação do outro são fundamentais para que a comunicação aconteça prazerosa e amigavelmente.		
LÍNGUA INGLESA - 1° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Compreensão auditiva	Estratégias de compreensão de vocábulos e sons, simultaneamente	(MS.EF01LI00.n.04) Utilizar, em contexto lúdico, movimentos, gestos e olhares em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro de fantoches e música, de modo a interagir socialmente.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O vínculo do lúdico ao ambiente escolar é de extrema importância quando se trata do ensino e da aprendizagem de crianças. A criatividade, imaginação e inovação despertam a curiosidade, e tomam o aprendizado prazeroso.		
LÍNGUA INGLESA - 1° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura, com mediação do professor	Compreensão textual	(MS.EF01LI00.n.05) Fazer o uso de leitura imagética em textos ou histórias literárias conhecidas na Língua Portuguesa buscando assimilá-las à Língua Inglesa para entendimento, compreensão e conhecimento das novas palavras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A prática de leituras imagéticas de histórias já conhecidas na Língua Portuguesa, bem como de histórias de contextos próprios da cultura inglesa, é ferramenta positiva na construção de vocabulário na Língua Inglesa. A análise de textos e as conexões entre as línguas são estratégias de leitura que possibilitam a compreensão e a interpretação textual.		
LÍNGUA INGLESA - 1° ANO		
LEITURA		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura visual	Estratégias de classificação de substantivos	(MS.EF01LI00.n.06) Analisar os vocábulos cotidianos associando os respectivos nomes às cores, tamanhos e formatos, como forma de descrevê-los.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O acréscimo de características às palavras já conhecidas é importante para a ampliação de vocabulário e percepção estética, de forma a estimular a criatividade, além de reconhecer e valorizar as diferenças.		
LÍNGUA INGLESA - 1° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de escrita	Uso da linguagem	(MS.EF01LI00.n.07) Vivenciar situações de uso da escrita por meio de atividades lúdicas e informais além do uso de recurso midiáticos, percebendo a semelhança gráfica, à imagem e ao som.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A experimentação de situações em que a escrita seja realizada é importante para estabelecer conexões entre a grafia, a imagem e o som das palavras, e fazer o uso da linguagem, seja de maneira lúdica e informal e/ou mediante recursos midiáticos.		
LÍNGUA INGLESA - 1° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Presença da Língua Inglesa como dimensão intercultural	(MS.EF01LI00.n.08) Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido
AÇÕES DIDÁTICAS		
As práticas diferenciadas, com foco nas diversas linguagens aliadas às expressões corporais e ao despertar da desenvoltura, auxiliam na construção do saber ao demonstrar intenções e situações no contexto de comunicação.		

VERSÃO PRELIMINAR

Lingua Inglesa 2° Ano

LÍNGUA INGLESA - 2° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Repertório sociocultural	(MS.EF02LI00.n.01) Recordar por meio de revisão oral, leitura e de escrita, o conteúdo assimilado durante o ano letivo anterior de modo a ampliar a dimensão intercultural.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resgatar os conteúdos estudados no 1º ano, de modo a ampliar o conhecimento, e estabelecer conexões entre o lúdico e a motivação de novas aprendizagens.		
LÍNGUA INGLESA - 2° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Vocabulários cotidianos	(MS.EF02LI00.n.02) Interagir em Língua Inglesa, fazendo uso da repetição de sons e vocábulos, tais como: At the city, Transportation, Weather (season), Temperature, Food and drinks (lunch / dinner), Feelings, Professions, de modo a criar vínculo com a língua em questão.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Os vocabulários propostos devem ser estudados, ao longo do ano letivo, de forma		

VERSÃO PRELIMINAR

lúdica, interativa e informal. Ressalta-se que a motivação, colaboração e desenvoltura do professor são fundamentais para o aprendizado das crianças.		
LÍNGUA INGLESA - 2° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Repertório sociocultural	(MS.EF02LI00.n.03) Propiciar repertório sociocultural por meio de vocabulários e situações que envolvam interação discursiva com o uso de imagens, flashcards a fim de construir novos conhecimentos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O uso de figuras nessa faixa etária é essencial para a assimilação das palavras às imagens. É importante o engajamento do professor para despertar a curiosidade e empatia pela língua dando abertura ao novo.		
LÍNGUA INGLESA - 2° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language)	(MS.EF02LI00.n.04) Utilizar as expressões em Língua Inglesa compreendidas em salas de aula a fim de estimular a comunicação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Os comandos associados à expressão corporal devem ser pensados como prática social a fim de promover a interação discursiva. O respeito e a aceitação do outro		

VERSÃO PRELIMINAR

são fundamentais para que a comunicação aconteça prazerosa e amigavelmente.		
LÍNGUA INGLESA - 2° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Compreensão auditiva	Estratégias de compreensão de vocábulos e sons, simultaneamente	(MS.EF02LI00.n.05) Utilizar, em contexto lúdico, movimentos, gestos e olhares em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro de fantoches e música, de modo a interagir socialmente.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O vínculo do lúdico ao ambiente escolar é de extrema importância quando se trata do ensino e da aprendizagem de crianças. A criatividade, imaginação e inovação despertam a curiosidade e tornam o aprendizado prazeroso.		
LÍNGUA INGLESA - 2° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura	Compreensão textual	(MS.EF02LI00.n.06) Analisar textos ou histórias literárias conhecidas na Língua Portuguesa buscando assimilá-las à Língua Inglesa para entendimento, compreensão e conhecimento das novas palavras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A prática de leituras imagéticas de histórias já conhecidas na Língua Portuguesa, bem como de histórias de contextos próprios da cultura inglesa, é ferramenta positiva na construção de vocabulário na Língua Inglesa. A análise de textos e as		

VERSÃO PRELIMINAR

conexões entre as línguas são estratégias de leitura que possibilitam a compreensão e a interpretação textual.		
LÍNGUA INGLESA - 2° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Leitura visual	Vocabulários cotidianos	(MS.EF02LI00.n.07) Analisar os vocábulos voltados ao cotidiano com a finalidade de fazer leitura visual.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Os vocabulários propostos devem ser estudados, ao longo do ano letivo, de forma lúdica, interativa e informal, utilizando recursos visuais, tais como: flashcards, memory games, picture dictionary, banner e outros. Ressalta-se que a motivação, colaboração e desenvoltura do professor são fundamentais para o aprendizado das crianças.		
LÍNGUA INGLESA - 2° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de escrita	Uso da linguagem	(MS.EF02LI00.n.08) Vivenciar situações de uso da escrita por meio de atividades lúdicas e informais além do uso de recurso midiáticos, percebendo a semelhança gráfica, à imagem e ao som
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

O uso da linguagem por meio da escrita é importante para estabelecer conexões entre a grafia, imagem e som às palavras, seja de maneira lúdica, informal e/ou recursos midiáticos. A fim de favorecer o letramento digital, sugere-se a utilização do alfabeto móvel, dominó de imagens, editor de texto (Libre Office) e outros programas oferecidos, tanto pelo Linux, de forma gratuita, quanto outras ferramentas disponíveis.		
LÍNGUA INGLESA - 2° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Numbers 1 to 20	(MS.EF02LI00.n.09) Identificar os valores numéricos para utilizá-los em contextos variados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho em equipe, com o uso de jogos de tabuleiro e jogos/ aplicativos online, além de atividades que integrem a matemática, favorece a identificação e utilização adequada dos valores numéricos, em contextos variados reais e/ou imagéticos, que incluam o uso de dinheiro (moedas e notas impressas).		
LÍNGUA INGLESA - 2° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Adjectives	(MS.EF02LI00.n.010) Indicar características a colegas, família e objetos em inglês para assimilação das qualidades.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudo de características a respeito dos colegas, famílias e objetos em situações reais é importante para a ampliação de vocabulário, além de estimular o respeito ao outro e a valorização das diferenças.		
LÍNGUA INGLESA - 2° ANO		

DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Presença da Língua Inglesa no cotidiano	(MS.EF02LI00.n.11) Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade podem-se utilizar práticas diversas de linguagens com o propósito de estimular a comunicação, com desenvoltura e entusiasmo. Podem-se trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).		

VERSÃO PRELIMINAR

Lingua Inglesa 3° Ano

LÍNGUA INGLESA - 3° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Repertório sociocultural	(MS.EF03LI00.n.01) Recordar por meio de revisão oral, escrita e de leitura, o conteúdo aprendido durante o ano letivo anterior de modo a ampliar a dimensão intercultural.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resgatar os conteúdos estudados no 2º ano, de modo a ampliar o conhecimento, estabelecendo conexões entre o lúdico e motivação de novas aprendizagens.		
LÍNGUA INGLESA - 3° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Vocabulários cotidianos	(MS.EF03LI00.n.02) Interagir em Língua Inglesa fazendo uso da repetição de sons e vocábulos, tais como: Time, School subjects, Likes and dislikes, Relatives, Countries and Nationalities de modo a criar vínculo com a língua em questão.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Os vocabulários propostos devem ser estudado ao longo do ano letivo de forma lúdica, interativa e informal, e que corrobore uma aprendizagem mais significativa promovendo a interação discursiva. Ressalta-se que a motivação, colaboração e desenvoltura do professor são fundamentais para o aprendizado das crianças. Podem-se trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).		
LÍNGUA INGLESA - 3° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Days of the week, Months of the year, School schedule	(MS.EF03LI00.n.03) Utilizar o Calendário diário de sala para contextualizar vocábulos e expressões em Língua Inglesa que indiquem períodos cronológicos
AÇÕES DIDÁTICAS		
A utilização de contextos que indiquem períodos cronológicos baseados em situações reais, além de estabelecer conexões com a história, colabora para o sentido de pertencimento.		
LÍNGUA INGLESA - 3° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Repertório sociocultural	(MS.EF03LI00.n.04) Propiciar repertório sociocultural por meio de pequenos diálogos e com uso de imagens, flashcards a fim de construir novos conhecimentos
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

O uso de imagens, frases, vídeos ou outros recursos midiáticos é significativo no processo de correlação de sentido às palavras. O engajamento do professor mediador oportuniza uma relação natural com a linguagem, despertando a curiosidade e a empatia pela língua.		
LÍNGUA INGLESA - 3° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language)	(MS.EF03LI00.n.05) Utilizar as expressões em Língua Inglesa em sala de aula a fim de estimular a comunicação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Os comandos associados à expressão corporal devem ser pensados como prática social a fim de promover a interação discursiva. O respeito e aceitação do outro são fundamentais para que a comunicação aconteça prazerosa e amigavelmente.		
LÍNGUA INGLESA - 3° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Compreensão auditiva	Estratégias de compreensão de vocábulos e sons, simultaneamente	(MS.EF03LI00.n.06) Utilizar, em contexto lúdico, movimentos, gestos e olhares em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro de fantoches e música, de modo a interagir socialmente.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

O vínculo do lúdico ao ambiente escolar é de extrema importância quando se trata do ensino e aprendizagem das crianças, tal como o método “total physical response”, uma das estratégias de compreensão de vocábulos e sons. A criatividade, a imaginação e a inovação despertam a curiosidade e o aprendizado se torna prazeroso		
LÍNGUA INGLESA - 3° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura	Compreensão textual	(MS.EF03LI00.n.07) Analisar textos ou histórias literárias conhecidas na Língua Portuguesa buscando assimilá-las à Língua Inglesa para entendimento e conhecimento em seu sentido global.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A prática de leituras imagéticas de histórias já conhecidas na Língua Portuguesa, bem como de histórias de contextos próprios da cultura inglesa, é ferramenta positiva na construção de vocabulário na Língua Inglesa. A análise de textos e as conexões entre as línguas são estratégias de leitura que possibilitam a compreensão e interpretação textual em seu sentido global.		
LÍNGUA INGLESA - 3° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas de escrita	Days of the week, Months of the year, School schedule	(MS.EF03LI00.n.08) Criar o Calendário diário de sala para contextualizar vocábulos e expressões em Inglês
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade alinhada à MS.EF03LI00.n.03 na utilização de contextos que indiquem períodos cronológicos baseados em situações reais, além de estabelecer conexões com a história, colabora para o sentido de pertencimento.		
LÍNGUA INGLESA - 3° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de escrita	Uso da linguagem	(MS.EF03LI00.n.09) Identificar e utilizar corretamente o vocabulário oferecido, aplicando-o em contextos de atividades escritas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A identificação e utilização dos vocabulários aprendidos estimulam a curiosidade, viabilizando o pensamento crítico, por meio de dinâmicas e atividades escritas (jogos de palavras móveis, cruzadinhas, scrabbles, forca (hangman) que propiciam a assimilação dos vocábulos à escrita.		
LÍNGUA INGLESA - 3° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Numbers 1 to 40	(MS.EF03LI00.n.10) Identificar e utilizar os valores numéricos para aplicá-los em contextos diversos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho em equipe, com o uso de jogos de tabuleiro e jogos/ aplicativos online, além de atividades que integrem a matemática, favorece a identificação e utilização adequada dos valores numéricos em contextos variados reais e/ou imagéticos que incluam o uso de dinheiro (moedas e notas impressas).		
LÍNGUA INGLESA - 3° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Adjectives	(MS.EF03LI00.n.11) Indicar características para membros da família em inglês a fim de descrevê-los.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudo de qualidades que caracterizam os membros da família em situações reais é importante para a ampliação de vocabulário, além de estreitar os laços, respeitar o outro e valorizar as diferenças		
LÍNGUA INGLESA - 3° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Routine verbs	(MS.EF03LI00.n.12) Empregar, de forma inteligível, os verbos get up, get dressed, wash face, brush teeth, brush hair, eat, drink, take a shower para descrever rotinas
AÇÕES DIDÁTICAS		
A assimilação dos verbos que denotem rotinas permite a construção de um conhecimento linguístico, voltado à utilização de situações reais e habituais, por meio da exploração de recursos diversos, tais como visuais, audiovisuais, midiáticos e/ou multimodais.		
LÍNGUA INGLESA - 3° ANO		
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Presença da Língua Inglesa no cotidiano, conforme a faixa etária	(MS.EF03LI00.n.12) Empregar, de forma inteligível, os verbos get up, get dressed, wash face, brush teeth, brush hair, eat, drink, take a shower para descrever rotinas
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade podem-se utilizar práticas diversas de linguagens com o propósito de estimular a comunicação, com desenvoltura e entusiasmo. Podem-se trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).		

VERSÃO PRELIMINAR

Lingua Inglesa 4° Ano

LÍNGUA INGLESA - 4° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Repertório sociocultural	(MS.EF04LI00.n.01) Recordar por meio de revisão oral, escrita e de leitura, o conteúdo aprendido durante o ano letivo anterior de modo a ampliar a dimensão intercultural.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resgatar os conteúdos estudados no 3º ano, de modo a ampliar o conhecimento, estabelecendo conexões que motivem novas aprendizagens. Sugere-se que situações mais complexas sejam abordadas a fim de instigar a experimentação e a inovação, dando abertura para a dimensão intercultural.		
LÍNGUA INGLESA - 4° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Vocabulários cotidianos	(MS.EF04LI00.n.02) Interagir em Língua Inglesa fazendo uso da repetição de sons e vocábulos, tais como: Around Town, Sports, Human body, The five senses de modo a criar vínculo com a língua em questão
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Os vocabulários propostos devem ser estudados, ao longo do ano letivo, de forma lúdica, interativa e informal, e que corrobore uma aprendizagem mais significativa (adaptada à realidade regional) oportunizando a interação discursiva. Ressalta-se que a motivação, a colaboração e a desenvoltura do professor são fundamentais para o aprendizado das crianças. Podem-se trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).		
LÍNGUA INGLESA - 4° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Informações Pessoais	(MS.EF04LI00.n.03) Interagir em grupos a fim de socializar informações pessoais por meio de repertório sociocultural construído até o momento.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se que analisem e compreendam as informações pessoais pertinentes, desenvolvidas com o objetivo de propiciar momentos de interação discursiva, além de estimular a criatividade e promover o autoconhecimento, a autoaceitação, a empatia e a aceitação do outro.		
LÍNGUA INGLESA - 4° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Repertório sociocultural	(MS.EF04LI00.n.04) Propiciar repertório sociocultural por meio de pequenos diálogos, imagens, flashcards, textos e filmes como processo de aprendizagem a fim de construir novos conhecimentos.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
O uso de imagens, frases, vídeos ou outros recursos midiáticos é significativo no processo de correlação de sentido às palavras. O engajamento do professor mediador oportuniza uma relação natural com a linguagem, despertando a curiosidade e a empatia pela língua. A complexidade do estudo deve ser gradativa, de modo a desenvolver o pensamento crítico		
LÍNGUA INGLESA - 4° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language)	(MS.EF04LI00.n.05) (Re)conhecer e utilizar, de modo inteligível, as expressões em Língua Inglesa em sala de aula para conversas formais e informais além de fazer solicitações de forma polida.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho em duplas/coletivo, associado aos recursos visuais, audiovisuais, multimodais e midiáticos, é ferramenta que contribui para a assimilação das funções de uso da língua e de interação, de modo a conhecer as expressões que denotem pedidos de forma polida, importantes para motivar a comunicação. Sugerem-se as expressões: “What’s the meaning of “x”? “Can you repeat please?” “Pardon” “How do you say such word?” . Com isso, o professor irá trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).		
LÍNGUA INGLESA - 4° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Compreensão oral	Estratégias de compreensão de vocabulários	(MS.EF04LI00.n.06) (Re)conhecer os vocábulos cotidianos em diálogos e conversas, com apoio de imagens, textos e atividades lúdicas com o objetivo de utilizá-los adequadamente conforme o contexto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A metacognição dos vocabulários auxilia na consolidação de uma aprendizagem mais significativa, de modo a oportunizar a interação discursiva, criando diálogos simples para a fluidez da oralidade. Ressalta-se que a motivação, colaboração e desenvoltura do professor são fundamentais para o aprendizado das crianças.		
LÍNGUA INGLESA - 4° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura	Compreensão textual	(MS.EF04LI00.n.07) Apresentar textos de gêneros diversificados em Língua Inglesa para compreensão de novos vocabulários e a finalidade dos textos em seu sentido global.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A abertura para novas possibilidades de leitura viabiliza o conhecimento de novos vocábulos e maior compreensão da finalidade de textos diversificados em seu sentido global, propiciando o despertar do raciocínio lógico, da inovação, experimentação e desenvoltura na comunicação.		
LÍNGUA INGLESA - 4° ANO		
ESCRITA		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura	Uso da linguagem	(MS.EF04LI00.n.08) Identificar e utilizar corretamente o vocabulário oferecido, aplicando-o em contextos de atividades escritas como pequenos diálogos e/ou historinhas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Atividades lúdicas e dinâmicas diversas são suportes para proporcionar a identificação e utilização dos vocabulários experimentados em ambiente escolar. Recursos multimodais e midiáticos são instrumentos que possibilitam a motivação para sua aprendizagem e seu uso.		
LÍNGUA INGLESA - 4° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Direções	(MS.EF04LI00.n.09) Propiciar lateralidade de modo a nortear o sujeito quanto a sua localização.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade, correlacionada aos componentes curriculares de educação física, matemática, história e geografia, auxilia na lateralidade quanto ao espaço temporal e situacional, viabilizando a consolidação da aprendizagem de maneira lúdica e dinâmica.		
LÍNGUA INGLESA - 4° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Forma imperativa	(MS.EF04LI00.n.10) Conhecer e aplicar a forma imperativa no sentido de dar ordens e orientar em relação aos comandos e direções.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade, em consonância com a MS.EF04LI00.n.09, oportuniza o conhecimento e a aplicabilidade quanto ao uso da forma imperativa. Sugerem-se realizar, em espaços abertos, dinâmicas que desenvolvam a autopercepção e a expressão corporal, de modo a consolidar a aprendizagem.		
LÍNGUA INGLESA - 4° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Verbos de ação	(MS.EF04LI00.n.11) Conhecer os verbos que indiquem ações habituais (walk, ride, run, jump, play, study, read, write, swim, paint, climb, dance, sleep)
AÇÕES DIDÁTICAS		
A assimilação dos verbos que denotem ações habituais reais ou imagéticas permite a construção de conhecimento linguístico significativo. Sugerem-se atividades práticas (mímicas, jogos de memória, imagem e ação) cotidianas para solidificação da aprendizagem.		
LÍNGUA INGLESA - 4° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Verbo Modal can/abilities	(MS.EF04LI00.n.12) Identificar e utilizar o verbo modal CAN, de modo a expressar habilidades.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A associação desta habilidade com a MS.EF04LI00.n.11 viabiliza a construção de situações reais, de forma a expressar habilidades, possibilidades/impossibilidades, voltadas ao autoconhecimento, respeito, à aceitação e valorização do outro.		
LÍNGUA INGLESA - 4° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Números 1 a 60	(MS.EF04LI00.n.13) Identificar e utilizar os valores numéricos para aplicá-los em contextos diversos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho em equipe, com o uso de jogos de tabuleiro e jogos/ aplicativos online, além de atividades que integrem a matemática, favorece a identificação e utilização adequada dos valores numéricos em contextos variados reais e/ou imagéticos que incluam o uso de dinheiro (moedas e notas impressas).		

VERSÃO PRELIMINAR

Lingua Inglesa 5° Ano

LÍNGUA INGLESA - 5° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Repertório sociocultural	(MS.EF05LI00.n.01) Recordar por meio de revisão oral, escrita e de leitura, o conteúdo aprendido durante o ano letivo anterior de modo a ampliar a dimensão intercultural.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resgatar os conteúdos estudados no 4º ano de forma a ampliar o conhecimento, estabelecendo conexões que motivem novas aprendizagens. Sugere-se que situações mais complexas sejam abordadas a fim de instigar a experimentação e inovação, dando abertura para a dimensão intercultural. Podem-se trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).		
LÍNGUA INGLESA - 5° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Informações Pessoais	(MS.EF05LI00.n.02) Utilizar os conteúdos já estudados nos anos anteriores, a fim de socializar informações pessoais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se que analisem e compreendam as informações pessoais pertinentes, desenvolvidas com o objetivo de propiciar momentos de interação discursiva, além de estimular a criatividade e promover o autoconhecimento, a autoaceitação, empatia e aceitação do outro.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA INGLESA - 5° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Repertório sociocultural	(MS.EF05LI00.n.03) Propiciar repertório sociocultural por meio de pequenos diálogos, imagens, flashcards, textos e filmes a fim de construir novos conhecimentos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O uso de imagens, frases, vídeos ou outros recursos midiáticos é significativo no processo de correlação de sentido entre as palavras. O engajamento do professor mediador oportuniza uma relação natural com a linguagem, despertando a curiosidade e empatia pela língua. A complexidade do estudo deve ser gradativa de modo a desenvolver o pensamento crítico.		
LÍNGUA INGLESA - 5° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language)	(MS.EF05LI00.n.04) (Re)conhecer e utilizar, de modo inteligível, as expressões em Língua Inglesa em sala de aula para conversas formais e informais além de fazer solicitações de forma polida.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

O trabalho em duplas/coletivo, associado aos recursos visuais, audiovisuais, multimodais e midiáticos, é ferramenta que contribui para a assimilação das funções de uso da língua e de interação, de modo a conhecer as expressões que denotem pedidos de forma polida, importantes para motivar a comunicação. Sugerem-se as expressões: “What’s the meaning of “x”? “Can you repeat please?” “Pardon” “How do you say such word?” Com isso, o professor irá trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).		
LÍNGUA INGLESA - 5° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura	Compreensão textual	(MS.EF05LI00.n.06) Apresentar textos de gêneros diversificados em Língua Inglesa para compreensão de novos vocabulários e a finalidade dos textos em seu sentido global.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A abertura para novas possibilidades de leitura, associada às habilidades do componente curricular de Língua Portuguesa, oportuniza o conhecimento de novos vocábulos e maior compreensão da finalidade de textos diversificados em seu sentido global, propiciando o despertar do raciocínio lógico, da inovação, experimentação e desenvoltura na comunicação.		
LÍNGUA INGLESA - 5° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura	Mídias Sociais	(MS.EF05LI00.n.07) Interagir na Língua Inglesa por meio de recursos midiáticos (Apps, games, emoticons) de modo a criar vínculo com a língua em questão.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

A exploração em ambientes virtuais, tais como redes sociais, jogos e aplicativos diversos, favorece aprendizagem significativa e lúdica para construção do conhecimento em Língua Inglesa.		
LÍNGUA INGLESA - 5° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura	Mídias Sociais (Classroom language)	(MS.EF05LI00.n.08) (Re) conhecer por meio de recursos midiáticos, situações em que haja expressões que denotem o uso de conversas formais e informais e pedidos de forma polida em Língua Inglesa.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A identificação de expressões que denotam conversas formais e informais, além de pedidos em Língua Inglesa, é um norteador para a consolidação do processo de aprendizagem. Os recursos midiáticos são instrumentos que motivam um ensino significativo.		
LÍNGUA INGLESA - 5° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de escrita	Uso da linguagem	(MS.EF05LI00.n.09) Identificar e utilizar corretamente o vocabulário oferecido, aplicando-o em contextos de atividades escritas como pequenos diálogos e /ou histórias.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Atividades lúdicas e dinâmicas diversas são suportes para proporcionar a identificação e utilização dos vocabulários experimentados em ambiente escolar. Recursos multimodais e midiáticos são instrumentos que possibilitam a motivação para sua aprendizagem e seu uso.		
LÍNGUA INGLESA - 5° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Números 1 a 80	(MS.EF05LI00.n.10) Identificar e utilizar os valores numéricos para aplicá-los em contextos diversos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho em equipe, com o uso de jogos de tabuleiro e jogos/ aplicativos online, além de atividades que integrem a matemática, favorece a identificação e utilização adequada dos valores numéricos, em contextos variados reais e/ou imagéticos, que incluam o uso de dinheiro (moedas e notas impressas).		
LÍNGUA INGLESA - 5° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Tempo verbal presente simples	(MS.EF05LI00.n.11) Recordar os verbos get up, get dressed, wash face, brush teeth, brush hair, eat, drink, take a shower para descrever rotinas no tempo verbal do presente simples.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A assimilação dos verbos que denotem rotinas permite a construção de um repertório linguístico, voltado à utilização de situações reais e habituais. Ressalta-se que para esta habilidade deverá ocorrer um processo gradativo contextualizado provocando uma complexidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA INGLESA - 5° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Pronomes interrogativos	(MS.EF05LI00.n.12) Conhecer e identificar os diferentes pronomes interrogativos, para perguntar a respeito de pessoas, objetos, lugares ou causas
AÇÕES DIDÁTICAS		
A associação desta habilidade à MS.EF05LI00.n.02 viabiliza a consolidação de aprendizagem significativa a partir de situações reais de comunicação. A associação desta habilidade à MS.EF05LI00.n.02 viabiliza a consolidação de aprendizagem significativa a partir de situações reais de comunicação.		
LÍNGUA INGLESA - 5° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interculturalidade	A Cultura da Língua Inglesa nos diversos países	(MS.EF05LI00.n.13) Refletir a influência da Língua Inglesa nos diversos países como forma de valorização da língua em questão.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O processo de pesquisa sobre a influência da Língua Inglesa ao longo do tempo oportuniza uma visão progressiva de globalização da língua, além da ampliação/valorização no conhecimento das culturas em países que têm o inglês como língua oficial.		
LÍNGUA INGLESA - 5° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Presença da Língua Inglesa no cotidiano, conforme a faixa etária	(MS.EF05LI00.n.14) Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade podem-se utilizar práticas diversas de linguagens com o propósito de estimular a comunicação, com desenvoltura e entusiasmo. Podem-se trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).		

VERSÃO PRELIMINAR

Lingua Inglesa 6° Ano

LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(MS.EF06LI01.s.01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Inglesa.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Saudações, “classroom language, selfintroduction”, expressões de uso corriqueiro, tais como please, excuse me, bem como rodas de conversas e cantigas, encenações/dramatizações de textos curtos que contextualizem uma situação real, são estratégias que podem ser usadas para promover o diálogo de maneira respeitosa e amigável entre as pessoas e propiciar a interação oral oportunizando o uso do idioma.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(MS.EF06LI02.s.02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A criação de questionários, enquetes, tabelas, gráficos e infográficos, para coletar dados, possibilita a construção de vocabulário e pode ser realizada por meio de entrevistas, como forma de refletir quem somos e as nossas relações interpessoais, e de efetivação da comunicação.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Repertório sóciocultural	(MS.EF06LI00.n.03) Promover o (re)conhecimento prévio acerca da língua de modo a ampliar o repertório vocabular
AÇÕES DIDÁTICAS		
O uso dos estrangeirismos presentes no cotidiano pode ser um dos instrumentos possíveis para verificação de conhecimento prévio com a utilização de games, jogos didáticos, músicas e/ou filmes, ou outras ferramentas educacionais.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Comunicação oral	(MS.EF06LI00.n.04) Apresentar informações orais, usando recursos multimodais que reforcem mensagens de maneira criativa acerca de temas variados (experiências pessoais, temas familiares, escolares, cultura da Língua Inglesa, problemas globais e regionalismo de MS)
AÇÕES DIDÁTICAS		
Pesquisa e estudos associados à exploração de recursos tecnológicos, tais como aplicativos, gifs, memes, redes sociais, montagem de vídeos e outras ferramentas educacionais, são instrumentos motivadores para a aprendizagem/ conhecimento dos Temas Contemporâneos e interdisciplinares que relatem experiências pessoais, familiares, escolares, cultura da Língua Inglesa, problemas globais e/ou regionalismo de MS.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language)	(MS.EF06LI00.n.05) Compreender as expressões em Língua Inglesa utilizadas em salas de aula para atender comandos, quando necessário.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Dinâmicas diversas, associadas ao uso de imperativos, possibilitam a compreensão de expressões em situações rotineiras e a sua utilização para promover a interação discursiva coletiva, contribuindo para o trabalho em equipe e estimulando o senso de responsabilidade, valorização e o respeito ao outro.		
ÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language)	(MS.EF06LI03.s.06) Solicitar esclarecimentos em Língua Inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho em duplas e/ou coletivo, associado aos recursos visuais e tecnológicos, é facilitador para a assimilação das funções de uso da língua, de forma a possibilitar que dúvidas sejam esclarecidas. O conhecimento de expressões, tais como: “What’s the meaning of “x”? “Can you repeat please?” “Pardon” “How do you say such word?”, é importante para uma interação discursiva significativa. Podem-se trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(MS.EF06LI04.s.07) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A utilização de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo podem levar a questionamentos reflexivos a respeito de situações diversas, que favoreçam a compreensão oral, por meio da socialização de textos orais que englobem não somente os temas familiares como também os contemporâneos.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(MS.EF06LI05.s.08) Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estímulo de questionamentos mediados pelo professor, partindo da reflexão sobre si e outras pessoas que remetem a gostos, preferências e rotinas com o uso do verbo “like/dislike” e demais verbos relacionados às habilidades MS.EF06LI17.s.22 e MS.EF06LI18.s.23, é mecanismo que oportuniza a produção da oralidade, seja por meio de trabalho em grupos, duplas com entrevistas ou por encenações, como forma de valorizar as diferenças, o respeito ao outro, além do autoconhecimento		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(MS.EF06LI06.s.09) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A apresentação de vídeos sobre a relação no círculo familiar, conduz a uma roda de conversa, que pode ser consolidada por meio de dinâmica de construção de árvore genealógica familiar, promovendo idealização de laços afetivos, além de estabelecer a relação do indivíduo com a sociedade a que pertence.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(MS.EF06LI07.s.10) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Neste ano escolar, a utilização de gravuras, imagens, ou outros instrumentos visuais e/ou tecnológicos oportuniza a formulação de hipóteses para a finalidade de um texto em língua inglesa. Exemplificam-se textos não literários a serem trabalhados, tais como descrições, instruções, procedimentos, avisos publicitários, e-mails, diálogos, páginas da web, biografias, gráficos, infográficos, etc. Para dinamizar a leitura dos textos, sugerem-se métodos de discussão com World Café, júri, quebra-cabeça textual, leituras em grupos, etc.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(MS.EF06LI08.s.11) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Os recursos de skimming e scanning, por meio de questionamentos, permitem extrair o máximo de informações possíveis acerca dos textos analisados e motivam as condições naturais de entendimento de um texto, além de identificação da ideia principal dos pequenos textos não literários, como descrições, instruções, procedimentos, avisos publicitários, e-mails, diálogos, páginas da web, biografias e gráficos.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(MS.EF06LI09.s.12) Localizar informações específicas em texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
As técnicas de inglês instrumental e a elaboração de mapas mentais virtuais, mediada pelo professor, na busca por informações específicas em um texto, auxiliam na compreensão textual em seu sentido global.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(MS.EF06LI10.s.13) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A construção de repertório lexical pode ser desenvolvida por meio de leitura e vocabulário prévio, na busca de novos vocábulos, utilizando aplicativos/softwares na construção e reconstrução de textos, elaboração de um dicionário ilustrativo como forma de conhecer e se apropriar da organização de um dicionário.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(MS.EF06LI11.s.14) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na Língua Inglesa.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A exploração em ambientes virtuais, tais como redes sociais, jogos e aplicativos diversos para construção de conhecimento em Língua Inglesa, favorece uma aprendizagem significativa e lúdica, de modo a promover a desenvoltura, autogestão, imaginação, criatividade e o compartilhamento de ideias.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(MS.EF06LI12.s.15) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A leitura de textos que sejam atraentes é de fundamental importância para o desenvolvimento do caráter socioafetivo nesse momento de aprendizagem da língua, a fim de possibilitar a comunicação social e interpessoal entre os partícipes, realizando, assim, o compartilhamento das leituras por meio das redes sociais e da sala de aula.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	(MS.EF06LI13.s.16) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A escrita processual de textos, por meio de brainstorming, pode ser realizada ora de maneira individual, ora coletiva, em textos verbais e/ou não verbais sobre temas variados e/ou pautados nos Temas Contemporâneos a fim de promover a consolidação da aprendizagem.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: organização de ideias	(MS.EF06LI14.s.17) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

O planejamento, como metodologia para organização de ideias, seja em trabalho individual ou coletivo, pode ser feito com perguntas que norteiam a construção do pensamento com o auxílio de recursos multimodais que promovam a tomada de decisões.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(MS.EF06LI15.s.18) Produzir textos escritos em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Além dos textos já definidos por esta habilidade, recomendam-se trabalhar outros tipos de textos, tais como: descrições, instruções, procedimentos, avisos publicitários, e-mails, diálogos, páginas da web, biografias e gráficos com temas sobre si e a família, além dos Temas Contemporâneos associados às habilidades no que tange à oralidade.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Estudo do léxico	Construção de repertório lexica	(MS.EF06LI16.s.19) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Atividades lúdicas e dinâmicas diversas, dentre elas, desafios, enigmas, charadas e gincanas, proporcionam a construção de repertório lexical relacionado ao convívio social assim como o uso da Língua Inglesa em sala de aula. Recursos multimodais e midiáticos motivam uma aprendizagem significativa da língua.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(MS.EF06LI17.s.20) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Dentre os temas familiares, podem ser trabalhados ao longo do ano escolar, questões sobre preferências, objetos e componentes curriculares escolares, profissões, meio ambiente, clima, meios de transporte, lugares e corpo humano, além dos Temas Contemporâneos como forma de construção e ampliação de vocabulário.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Estudo do léxico	Pronúncia	(MS.EF06LI18.s.21) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Recursos e produções de vídeos, áudios e músicas promovem a sensibilização para a escuta das palavras e a percepção das semelhanças e diferenças entre as línguas. A autopercepção, o insight e a experimentação são competências que fortalecem a efetivação desta habilidade.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Adjetivos	(MS.EF06LI00.n.22) Descrever características pessoais/qualidade sobre algo ou alguém com o objetivo de compreender e respeitar as semelhanças e diferenças existentes no mundo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para que o estudo dos conhecimentos linguísticos seja eficaz e prazeroso, é necessário que se trabalhe esta habilidade por meio de dinâmicas e atividades lúdicas, utilizando materiais diversificados e contextualizados, conforme os Temas Contemporâneos e/ou outros relevantes, com o objetivo de compreender e respeitar as diferenças		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(MS.EF06LI19.s.23) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O uso do presente do indicativo objetiva a apresentação e caracterização na descrição de rotinas, e possibilita práticas de linguagens diversas, além da valorização, respeito e aceitação de conhecimento sobre si e o outro. Há diferentes maneiras de se trabalhar a gramática de forma lúdica e dinâmica, tais como: mímicas e jogos diversos (tabuleiros, cards, flashcards virtuais, passa ou repassa, com torta na cara, roletas de aprendizagem etc.)		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(MS.EF06LI20.s.24) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O entendimento do uso do presente contínuo oportuniza criar/praticar situações de relevância no momento em que uma ação ocorre, além da ampliação de vocabulário por meio de situações reais e contextualizadas.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Gramática	Imperativo	(MS.EF06LI21.s.25) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A linguagem utilizada em sala de aula descrita na habilidade MS.EF06LI03.s.06 favorece o reconhecimento e uso do imperativo, além da possibilidade de ser trabalhada com diferentes situações que envolvam práticas relacionadas ao dia a dia, tais como receitas, instruções esportivas, escrita de convite ou de um pedido, de maneira que auxilie no desenvolvimento desta habilidade.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Caso genitivo (‘s)	(MS.EF06LI22.s.26) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (’) + s.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O emprego do apóstrofo contribui na associação entre as relações familiares, posse e pertencimento.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Gramática	Adjetivos possessivos	(MS.EF06LI23.s.27) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Em articulação com a habilidade MS.EF06LI22.s.26, seja em textos orais, escritos ou por meio de recursos multimodais e midiáticos, o emprego dos adjetivos possessivos como ideia de posse e propriedade deve ser correlacionado aos Temas Contemporâneos e/ou outros relevantes de forma que faça sentido para o interlocutor		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A Língua Inglesa no mundo	Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial	(MS.EF06LI24.s.28) Investigar o alcance da Língua Inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho com projetos interdisciplinares na busca de informações sobre com a Língua Inglesa é falada pelo mundo, seja como primeira ou segunda língua, é uma estratégia produtiva para construção de sentido em sua totalidade, além do despertar para o conhecimento e interesse pela Língua Inglesa, com o uso de fontes diversas.		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da Língua Inglesa no cotidiano	(MS.EF06LI25.s.29) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Pesquisas, entrevistas, debates e outros meios de atividades favorecem o processo de percepção da importância do estudo e da influência da Língua Inglesa em nosso meio, como fato inerente ao nosso desenvolvimento pessoal e de convivência, levando o estudante à reflexão sobre as palavras utilizadas cotidianamente sem perceber o quanto a língua está inserida na sociedade		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da Língua Inglesa no cotidiano	(MS.EF06LI26.s.30) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade favorece a reflexão do alcance e dos efeitos da Língua Inglesa na sociedade brasileira. Os debates e a realização de atividades interativas com recursos de informática, internet, games, filmes, vídeos e músicas fomentam a criticidade e a veracidade dos elementos absorvidos pela sociedade		
LÍNGUA INGLESA - 6° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

A Língua Inglesa no contexto regional	Presença da Língua Inglesa no Estado	(MS.EF06LI00.n.31) Demonstrar compreensão de ideias gerais e informação explícita em textos variados adaptados à realidade do estado de Mato Grosso do Sul, literários ou não literários, verbais ou não verbais, acerca de temas voltados à história do estado, oportunizando sentido de pertencimento..
AÇÕES DIDÁTICAS		
As especificidades regionais, por meio de apresentação cultural, das riquezas e das relações socioeconômicas do Estado de Mato Grosso do Sul, integradas aos demais componentes curriculares, reforçam o sentido de pertencimento e podem ser encontradas nos Temas Contemporâneos, principalmente no que se refere à história de MS. Sugere-se a montagem de textos e/ou painéis que contemplem as figuras regionais ilustres, a arte e os pontos turísticos para consolidação da aprendizagem.		

VERSÃO PRELIMINAR

Lingua Inglesa 7° Ano

LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(MS.EF07LI01.s.01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Bate papos, brincadeiras e recursos midiáticos, sejam eles jogos, aplicativos ou redes sociais, são atividades que favorecem a interação oral, direcionando-a para situações respeitosas e colaborativas ao longo do ano escolar.		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Interação discursiva	(MS.EF07LI02.s.02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O recurso da entrevista, a partir de um roteiro elaborado com a mediação do professor para coletar informações em interação oral, oportuniza um trabalho interdisciplinar com as habilidades MS.EF69LP39.s.39 e MS.EF67LP14.s.14. Com base na entrevista realizada, poderão ser elaboradas linhas do tempo, tabelas, gráficos e outros tipos de textos. Esta habilidade fomenta o fortalecimento dos laços de amizade no grupo além de possibilitar comunicação sobre os aspectos de relevância no passado.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	(MS.EF07LI03.s.03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A seleção de textos multimodais (infográficos, diagramas, mapas mentais, fotografias, desenhos, diagramas conceituais, arte e hipertextos) alinhada às habilidades MS.EF07LI07.s07,MS.EF07LI08.s08, MS.EF07LI09.s.09 e MS.EF07LI11.s.11 é mecanismo que direciona para consolidação de aprendizagem e sua ampliação		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Compreensão oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	(MS.EF07LI04.s.04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho com filmes, seriados, vídeos na internet, adequados à faixa etária, além da identificação do contexto, da finalidade e do assunto, motiva para o conhecimento da pronúncia e para a compreensão do texto em sua totalidade, em consonância com a habilidade MS.EF07LI16.s.16.		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	(MS.EF07LI05.s.05) Compor, em Língua Inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estímulo de questionamentos mediados pelo professor, partindo da reflexão sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, bem como questões relacionadas à família, sociedade e ao mundo, oportuniza a oralidade, por meio de trabalho em grupos, duplas e/ou entrevistas.		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(MS.EF07LI06.s.06) Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Os recursos de skimming e scanning, mediados por perguntas que permitam extrair o máximo de informações possíveis acerca dos textos analisados, são facilitadores nas condições naturais para o entendimento de um texto e estratégias para identificação da ideia principal em seu sentido global.		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(MS.EF07LI07.s.07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos).
AÇÕES DIDÁTICAS		
A seleção de textos de gêneros diversos, correspondentes à faixa etária, pode ser realizada com trabalhos em duplas e/ou coletivo com a finalidade de analisar as informações chave de um parágrafo/ texto utilizando as técnicas de skimming e scanning articuladas à habilidade MS.EF07LI08.s.08, para socialização. Exemplos de textos a trabalhar são os que remetem ao passado (temático e/ou cronológico)		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura	Construção do sentido global do texto	(MS.EF07LI08.s.08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A articulação com a habilidade MS.EF07LI07.s.07 é essencial para a construção do sentido global de um texto partindo da dinâmica de textos fatiados. A autoria, por meio de sínteses ou mapas mentais, é competência que estimula a criatividade e o pensamento crítico.		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	(MS.EF07LI09.s.09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.

AÇÕES DIDÁTICAS		
A localização e seleção de informações específicas no texto, orientadas por um objetivo de leitura, estabelecem conexões entre as ideias e a tomada de decisões, seja por meio de palavras cognatas ou por inferência de sentido.		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas de leitura e pesquisa	Leitura de textos digitais para estudo	(MS.EF07LI10.s.10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares
AÇÕES DIDÁTICAS		
As funções de siglas de endereços virtuais como .gov, .org, .edu, .com viabilizam o conhecimento em fontes seguras para leitura de textos digitais, além de possibilitar a metacognição da sua confiabilidade em vídeos, artigos, entrevistas evitando fake news, e oportunizando, assim, o pensamento crítico.		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Atitudes e disposições favoráveis do leito	Partilha de leitura	(MS.EF07LI11.s.11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A socialização das opiniões e informações dos elementos de um texto são essenciais para a ampliação e compreensão em seu sentido global, promovendo a empatia, aceitação do outro e o respeito no trabalho em equipe, com o uso de rodas de leitura ou outras dinâmicas que permitam o desenvolvimento na competência leitora e no prazer dessa prática social.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de escrita: préescrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(MS.EF07LI12.s.12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
AÇÕES DIDÁTICAS		
É importante ressaltar que o processo da escrita passa por um planejamento daquilo que se pretende escrever (para quem, por que, com que finalidade, de que forma), por uma organização de ideias (argumentos, tópicos, subtópicos, formato do texto), para se chegar na efetiva produção textual, associando, dessa forma, às habilidades MS.EF07LI13.s.13 e MS.EF07LI14.s.14. Ressalta-se que os textos precisam ser adequados à faixa etária, vinculados aos Temas Contemporâneos, além daqueles que remetam ao passado. Assim, sugere-se o trabalho em grupos com o objetivo de socializar as ideias, de forma a propiciar o respeito, a aceitação e valorização do outro.		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de escrita: préescrita e escrit	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	(MS.EF07LI13.s.13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

A avaliação e o gerenciamento na organização das ideias, mediados pelo professor, associados às habilidades MS.EF07LI12.s.12 e MS.EF07LI14.s.14 são estratégias significativas para o processo da escrita. Destaca-se que os textos precisam ser adequados à faixa etária, vinculados aos Temas Contemporâneos, além daqueles que remetam ao passado. Assim, sugere-se o trabalho em grupos a fim de socializar as ideias, de forma a propiciar o respeito, a aceitação e valorização do outro.		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(MS.EF07LI14.s.14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
AÇÕES DIDÁTICAS		
A pesquisa, aplicabilidade e raciocínio lógico, alinhados às habilidades MS.EF07LI12.s.12 e MS.EF07LI13.s.13, potencializam a consolidação da aprendizagem no processo de produção textual. Orienta-se que os textos sejam adequados à faixa etária, vinculados aos Temas Contemporâneos, além daqueles que remetam ao passado. Assim, sugere-se o trabalho em grupos a fim de socializar as ideias, propiciando o respeito, a aceitação e valorização do outro.		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(MS.EF07LI15.s.15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).
AÇÕES DIDÁTICAS		
O (re) conhecimento das funções dos verbos regulares e irregulares, bem como a utilização do "used to", como repertório lexical utilizado para descrever ações no passado, podem ser aplicados em situações reais a fim de fazer sentido entre os partícipes, inclusive na associação de tais ações quanto ao uso dos conectores e preposições de tempo em Língua Inglesa.		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estudo do léxico	Pronúncia	(MS.EF07LI16.s.16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerem-se aplicativos, tradutor online, relatos de memórias e/ou gravações como atividades auditivas diferenciadas, de forma a promover a experimentação, e o insight, além de estabelecer conexões no (re)conhecimento da pronúncia dos verbos no passado.		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Vocabulário	Histórias de vida	(MS.EF07LI00.n.17) Conhecer vocabulários voltados as datas, números, meses do ano, dias da semana, objetos antigos, vestimentas, termos tecnológicos, valores e ao regionalismo do estado de Mato Grosso do Sul e suas histórias, de forma a ampliar o repertório sociocultural.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A confecção de vocabulário ilustrado digital e/ou dinâmicas diversas relacionadas são instrumentos que possibilitam a motivação para a aprendizagem, além de dar suporte na ampliação de vocabulário concernente a fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, assim como o regionalismo presente no estado de MS, vinculado ao Tema Contemporâneo Cultura Sul-mato-grossense e Diversidade Cultural.		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estudo do léxico	Polissemia	(MS.EF07LI17.s.18) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade é possível trabalhar, em conjunto com a Língua Portuguesa, a identificação das diferenças e similaridades entre as línguas, utilizando os cognatos e falsos cognatos, os homônimos e outras palavras cujo vocábulo apresente significações diversas		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(MS.EF07LI18.s.19) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade
AÇÕES DIDÁTICAS		
Em consonância com a habilidade MS.EF07LI15.s.15, que diz respeito aos conectores, sugere-se o trabalho com biografias de personalidades marcantes da história, tanto nacionais quanto regionais, fazendo o uso de recursos midiáticos, além de evidenciar as relações de sequência e causalidade.		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	(MS.EF07LI19.s.20) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O (re)conhecimento de pronomes possibilita a identificação dos falantes ou similaridades/semelhanças entre as línguas para a discriminação dos sujeitos. Dinâmicas de organização de frases, identificação dos pronomes em letras de músicas, áudios e/ou vídeos viabilizam a consolidação da aprendizagem.		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Gramática	Verbo modal can (presente e passado)	(MS.EF07LI20.s.21) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Articulado às propostas de interação oral, produção e compreensão de textos, por meio de recursos multimodais, jogos, dinâmicas e/ou entrevistas, o emprego do verbo modal can, utilizado para descrever habilidades, deve ser correlacionado às situações reais de maneira que faça sentido para o interlocutor		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A Língua Inglesa no mundo	A Língua Inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(MS.EF07LI21.s.22) Analisar o alcance da Língua Inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado
AÇÕES DIDÁTICAS		
O processo de pesquisa sobre a transformação da Língua Inglesa ao longo do tempo, vinculado à habilidade MS.EF07LI10.s.10, viabiliza uma visão progressiva da globalização da língua. Exemplos a serem trabalhados são atividades de linha do tempo, slides e a utilização de mapas enfatizando tais transformações.		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Comunicação intercultural	Variação linguística	(MS.EF07LI22.s.23) Explorar modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A exploração de recursos, que ilustrem variações linguísticas sobre a Língua Inglesa, fomenta a valorização dos aspectos do idioma, a conscientização de que há diferenças no modo de falar e que, além de não impedir a comunicação, enriquecem a língua e promovem o respeito e a diversidade cultural, de forma a refutar preconceitos. Sugere-se a utilização de trechos de filmes, seriados e/ ou documentários que evidenciam os contrastes linguísticos		
LÍNGUA INGLESA - 7° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Comunicação intercultural	Variação linguística	(MS.EF07LI23.s.24) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Articulada à habilidade MS.EF07LI22.s.23, o reconhecimento da variação linguística propicia a compreensão de diferentes modos de expressar ideias, conceitos em função da cultura, do contexto histórico, geográfico e social em que vivem os sujeitos, além de evitar o preconceito, respeitando e valorizando as diferenças.		

VERSÃO PRELIMINAR

Lingua Inglesa 8° Ano

LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Negociação de sentidos (malentendidos no uso da Língua Inglesa e conflito de opiniões)	(MS.EF08LI01.s.01) Fazer uso da Língua Inglesa para resolver malentendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A paráfrase ou justificativa auxilia na análise e gerenciamento da seleção de ideias para a utilização de elementos discursivos que oportunizam a comunicação significativa, uma vez que a substituição de termos viabiliza esclarecimentos de informações e/ou opiniões.		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(MS.EF08LI02.s.02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
AÇÕES DIDÁTICAS		

Em situações de interação oral, a exploração de recursos linguísticos e paralinguísticos é determinante para encontrar o sentido implícito em um texto. Para o melhor desenvolvimento desta habilidade sugere-se o trabalho com teatro, dramatizações, mímicas e/ou encenações em vídeo que deem margem à imaginação, desenvoltura, expressão corporal, criatividade e experimentação.		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(MS.EF08LI03.s.03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Os questionamentos, como mediação, permitem extrair o máximo de informações possíveis acerca dos textos analisados e são facilitadores para o entendimento e identificação da ideia principal de um texto em seu sentido global. Sugerem-se textos em que sejam abordados Temas Contemporâneos e, principalmente, o regionalismo do estado de Mato Grosso do Sul.		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
ORALIDADE		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(MS.EF08LI04.s.04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Levando em consideração o projeto de vida, o papel da família, da escola e da sociedade, o uso de repertório linguístico (como o uso do will, going to, modal verb may), e/ou de expressões que denotem planos e previsões é essencial para fomentar a interação oral em situações de uso da língua. A articulação com as habilidades MS.EF08LI12.s.12 e MS.EF08LI14.s.14 norteia a consolidação da aprendizagem.		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(MS.EF08LI05.s.05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O conhecimento prévio, alinhado às ideias explícitas de um texto, possibilita uma leitura subjetiva para a compreensão do que está subentendido (entrelinhas), de forma a extrapolar as informações contidas no texto.		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(MS.EF08LI06.s.06) Apreciar textos narrativos em Língua Inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
A investigação como norteadora para compreensão de vocabulários, por meio de um trabalho coletivo em textos narrativos que retratem a cultura inglesa, bem como o regionalismo do estado, promove a valorização do patrimônio cultural, além de propiciar um sentido de pertencimento.		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(MS.EF08LI07.s.07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em Língua Inglesa.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Visitas virtuais em museus, bibliotecas, aplicativos de leituras ou qualquer outro recurso tecnológico, que viabilize a exploração desses ambientes, são estratégias prazerosas para exercer a prática da leitura de cunho artístico/literário. Esta habilidade pode ser associada aos componentes curriculares de arte e literatura.		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(MS.EF08LI08.s.08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O conhecimento prévio e a investigação conduzem ao pensamento crítico, possibilitando reflexão das diferentes perspectivas pautadas em um mesmo		

VERSÃO PRELIMINAR

assunto. Sugerem-se textos em que sejam abordados Temas Contemporâneos e, principalmente, o regionalismo do Estado de Mato Grosso do Sul.		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de escrita: escrita e pós- escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(MS.EF08LI09.s.09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases)
AÇÕES DIDÁTICAS		
A metacognição das produções, por meio de um trabalho coletivo de socialização das ideias, mediados pelo professor, permite reflexão significativa a respeito da finalidade, adequação ao público, conteúdo, organização textual, legibilidade e estrutura de frases com o propósito de consolidar a comunicação.		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de escrita: escrita e pós- escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(MS.EF08LI10.s.10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pode ser trabalhada em consonância com a habilidade		

VERSÃO PRELIMINAR

MS.EF08LI09.s.09, para análise dos textos, reformulações e correções, com a finalidade de aprimorar a produção textual final.		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas	(MS.EF08LI11.s.11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
AÇÕES DIDÁTICAS		
A metacognição e o uso adequado das estratégias de leitura, escrita e estudo lexical são facilitadores para consolidação significativa desta habilidade, como forma de produzir textos para falar de sonhos e projetos para o futuro		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(MS.EF08LI12.s.12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

O (re)conhecimento de repertório lexical, relacionado a planos, previsões e expectativas para o futuro, permite o uso da linguagem como forma de propiciar a comunicação, levando em consideração temas relevantes que denotem sentido de pertencimento como, por exemplo, o regionalismo do Estado de Mato Grosso do Sul.		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estudo do léxico	Formação de palavras: prefixos e sufixos	(MS.EF08LI13.s.13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa..
AÇÕES DIDÁTICAS		
A pesquisa de sufixos e prefixos em Língua Inglesa, com a utilização de recursos multimodais e midiáticos, oportuniza a ampliação de vocabulário, vez que por meio deles se formam outras palavras e outros significados, abrangendo, assim, um entendimento mais complexo a respeito da língua.		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Verbos para indicar o futuro	(MS.EF08LI14.s.14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Situações que descrevam planos, expectativas e previsões em seu sentido real são recursos que podem auxiliar, de maneira efetiva, na consolidação desta habilidade. Sugere-se que esta habilidade seja trabalhada em associação com as habilidades MS.EF08LI04.s.04 e MS.EF08LI12.s.12.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Comparativos e superlativos	(MS.EF08LI15.s.15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades
AÇÕES DIDÁTICAS		
O uso das formas comparativas e superlativas pode ser alusivo ao projeto de vida do indivíduo e repertório cultural de maneira a relacionar sua vida pessoal do passado com o futuro		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Quantificadores	(MS.EF08LI16.s.16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pode ser trabalhada em conformidade com a habilidade MS.EF08LI15.s.15 para efetiva utilização de quantificadores. Os Temas Contemporâneos, assim como outros temas relevantes, podem ser abordados para o (re)conhecimento dos quantificadores e suas funções nos diversos contextos. Sugerem-se atividades em consonância com o componente curricular de Matemática		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Pronomes relativos	(MS.EF08LI17.s.17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Em articulação com as propostas de interação oral, por meio de recursos multimodais, atividades escritas, jogos, dinâmicas e/ou entrevistas, o emprego dos pronomes relativos abordados nesta habilidade, utilizado para construir períodos compostos por subordinação, deve ser relacionado a situações reais e promover análise reflexiva de raciocínio lógico e pensamento crítico		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações culturais	Construção de repertório artísticocultural	(MS.EF08LI18.s.18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artísticoculturais vinculadas à Língua Inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A interdisciplinaridade possibilita abertura para o novo, de modo a valorizar as diferenças por meio do contato com as diversas manifestações artístico-culturais, favorecendo a criatividade, imaginação e inovação dos indivíduos.		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(MS.EF08LI19.s.19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais
AÇÕES DIDÁTICAS		
A investigação de expressões corporais, gestos e comportamentos oportunizam compreensão e respeito entre os falantes de diferentes culturas, além da valorização da comunicação intercultural. Esta habilidade, em consonância com MS. EF08LI18.s.18, pode ser trabalhada com o uso de recursos midiáticos, selecionando aspectos específicos das culturas a fim de perceber as diferenças e o impacto delas na sociedade.		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(MS.EF08LI20.s.20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Além das variações linguísticas, é importante conhecer a relação com a linguagem das diferentes culturas, a fim de facilitar a comunicação dirimir os aspectos negativos que impedem a desenvoltura, o entusiasmo e uso da linguagem. Esta habilidade deve ser trabalhada em conformidade com a habilidade MS. EF08LI19.s.19, para que haja compreensão mais efetiva no estudo da comunicação intercultural.		
LÍNGUA INGLESA - 8° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Comunicação intercultural	Valorização cultural regional	(MS.EF08LI00.n.21) Explorar informações a respeito do estado de Mato Grosso do Sul acerca de temas voltados à história do estado, com o intuito de fazer planos, previsões para a melhoria do mesmo, oportunizando sentido de pertencimento e valorização do estado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Visitas a museus, feiras culturais, peças teatrais e documentários, enfatizando as especificidades regionais e culminando com apresentações culturais sobre as riquezas e as relações socioeconômicas do Estado de Mato Grosso do Sul, integradas aos demais componentes curriculares, reforçam o sentido de pertencimento e valorização como forma de fazer planos e previsões para a melhoria do estado. Sugere-se a utilização dos Temas Contemporâneos e/ou outros relevantes para a consolidação dessa aprendizagem.		

VERSÃO PRELIMINAR

Lingua Inglesa 9° Ano

LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa: persuasão	(MS.EF09LI01.s.01) Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contraargumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação
AÇÕES DIDÁTICAS		
É importante que a prática e a vivência oral com o idioma aconteçam em situações significativas de uso, por meio de recursos argumentativos e persuasivos, de modo a expor e defender seus pontos de vista sobre assuntos variados, pertinentes à faixa etária e relacionados a temas relevantes para os contextos locais.		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(MS.EF09LI02.s.02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A seleção de temas e mídias relevantes ao interesse do indivíduo é estratégia que facilita a tomada de notas a fim de compreender os textos orais e multimodais de cunho argumentativo em seu sentido global. Sugere-se o uso de imagens e textos jornalísticos para trabalhar a oralidade argumentativa		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(MS.EF09LI03.s.03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A análise de vídeos jornalísticos de cunho argumentativo oportuniza a ampliação do pensamento crítico, o respeito e a valorização do outro com base nas discussões de Temas Contemporâneos, sociais e regionais		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
DIMENSÃO INTERCULTURAL		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(MS.EF09LI04.s.04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A autoria, a criatividade e inovação são competências importantes na realização desta habilidade, em conformidade com aquelas voltadas à compreensão de leitura e escrita com o intuito de aprimorar a produção oral. Os seminários como forma de exposição de resultados, bem como apresentação de infográficos, gráficos, tabelas, dentre outros, são facilitadores para que ocorra uma consolidação significativa.		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	(MS.EF09LI05.s.05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento
AÇÕES DIDÁTICAS		
A curiosidade, a imaginação, criatividade e apreciação estética são competências que auxiliam na percepção dos recursos persuasivos como forma de convencimento. Sugere-se trabalhar textos publicitários (posicionamento das imagens, diferenças de reportagens, análise do foco jornalístico em diferentes veículos de comunicação), e utilizar o Excel como recurso midiático, enfatizando a interdisciplinaridade.		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	(MS.EF09LI06.s.06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A relação do conhecimento com o fazer científico favorece reflexão para a distinção de fatos e opiniões de esfera jornalística, seja por meio de notícias ou reportagens com temáticas voltadas ao regionalismo de Mato Grosso do Sul, ou outros temas relevantes.		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	(MS.EF09LI07.s.07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A metacognição e a investigação sustentada pelo pensamento crítico auxiliam a identificação dos argumentos principais e a busca por marcas tipográficas, e as citações de especialistas são evidências que os amparam. O trabalho em equipe provoca situações de aceitação, confiança, empatia e respeito entre os partícipes		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(MS.EF09LI08.s.08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A investigação, avaliação e o gerenciamento de informações despertam o senso de responsabilidade ao repassar notícias veiculadas em ambientes virtuais, tal como as fakes news. A utilização da web 2.0 é uma plataforma que promove a prática de leitura e o uso de novas tecnologias.		

VERSÃO PRELIMINAR

LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
LEITURA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(MS.EF09LI09.s.09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Atividade como roda de conversas, por exemplo, contribui para o trabalho em equipe, a aceitação do outro e a valorização da diferença na socialização da leitura de textos escritos coletivamente. A seleção de Temas Contemporâneos pode ser utilizada para a execução desta habilidade.		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	(MS.EF09LI10.s.10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica
AÇÕES DIDÁTICAS		
Associada à habilidade MS.EF09LI01.s.01 a pesquisa de dados, evidências e exemplos que potencializam a construção de argumentos solidificados e organizados em sequência lógica, na defesa do ponto de vista, são importantes		

VERSÃO PRELIMINAR

para a consolidação significativa do pensamento crítico.		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estratégias de escrita	Escrita: construção da persuasão	(MS.EF09LI11.s.11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Em conformidade com a habilidade MS. EF09LI05.s.05, o uso estratégico de recursos verbais e não verbais, alinhados às competências de experimentação, imaginação e criatividade, possibilita a construção de textos persuasivos de esfera publicitária (charges, propagandas, anúncios) adequados ao contexto de circulação.		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
ESCRITA		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(MS.EF09LI12.s.12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A escolha de textos com temáticas que sejam atraentes e motivadoras é prática que contribui na produção textual, sejam textos infográficos, fóruns de discussão on-line,		

VERSÃO PRELIMINAR

fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, dentre outros, desde que mediados pelo professor, para que demonstrem posicionamento crítico.		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vocabulário	Influência Mundial	(MS.EF09LI00.n.13) Conhecer vocabulário de modo a ampliar o repertório sociocultural a respeito da influência social, cultural, econômica e política nas esferas internacional, nacional e/ou regional.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Textos e recursos multimodais e midiáticos são instrumentos motivadores para aprendizagem, de forma a expandir o vocabulário em contexto mundial e viabilizar olhar mais crítico a respeito da influência social, cultural, econômica e política nas diferentes esferas..		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	(MS.EF09LI13.s.14) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
O (re)conhecimento de novos gêneros digitais permite o estudo de palavras oriundas do meio digital de modo a compreender o significado e constituir mensagem, aguçando a curiosidade, imaginação e inovação, e ampliando novas possibilidades de comunicação.		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Estudo do léxico	Conectores (linking words)	(MS.EF09LI14.s.15) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva
AÇÕES DIDÁTICAS		
Alinhada às habilidades MS.EF09LI01.s.01, MS.EF09LI10.s.10 e MS.EF09LI11.s.11, a utilização de conectores sustenta a construção da argumentação e uma intencionalidade discursiva solidificada.		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Present Perfect tense	(MS.EF09LI00.n.16) Empregar, de modo inteligível, a forma verbal do Present Perfect Tense
AÇÕES DIDÁTICAS		
O emprego do tempo verbal present perfect oportuniza fazer uma relação de aspectos que tiveram início no passado e ainda repercutem nos dias de hoje. Sugere-se o estudo em situações reais de modo a compreender a aplicabilidade, com a produção de teatros, reprodução de trechos de filmes e séries e animações.		

VERSÃO PRELIMINAR

Temas voltados ao estado podem incitar um maior engajamento nesse processo.		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(MS.EF09LI15.s.17) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).
AÇÕES DIDÁTICAS		
O conhecimento das formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (if clauses), utilizando situações reais que levem a um segundo plano em tomadas de decisões, incentiva o desenvolvimento de pensamento crítico, argumentações e autoconhecimento.		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Verbos modais: should, must, have to, may e might	(MS.EF09LI16.s.18) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A compreensão dos verbos modais, de modo a indicar recomendação, necessidade, obrigação e/ou probabilidade, pode ser adquirida por meio de estudo de campanhas publicitárias, debates e outros instrumentos lúdicos, acerca de situações vividas em ambiente escolar, e na comunidade em que está inserida, pautados nos Temas		

Contemporâneos		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Gramática	Expansão da Língua Inglesa: contexto histórico	(MS.EF09LI17.s.19) Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania
AÇÕES DIDÁTICAS		
A análise e compreensão da expansão da colonização inglesa pelo mundo proporciona uma visão global do contexto histórico nesse processo em consonância com os demais componentes curriculares, fazendo um trabalho de interdisciplinaridade por meio de mapas e textos culturais.		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A Língua Inglesa no mundo	A Língua Inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	(MS.EF09LI18.s.20) Analisar a importância da Língua Inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial
AÇÕES DIDÁTICAS		
A realização de pesquisas, acerca da importância da Língua Inglesa no mundo, oportuniza abertura para o novo, por meio do desenvolvimento das ciências, da economia e política no cenário mundial, permitindo a aplicação desse conhecimento como forma de valorizar as diferenças, respeitar o outro e estabelecer conexões com o mundo.		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A Língua Inglesa no mundo	Construção de identidades no mundo globalizado	(MS.EF09LI19.s.21) Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A apresentação de documentários com relatos de brasileiros bem-sucedidos em lugares nos quais a Língua Inglesa é a língua oficial, ressalta a importância do idioma no mundo globalizado, seu sentido de pertencimento, além da valorização e respeito entre os sujeitos.		
LÍNGUA INGLESA - 9° ANO		
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Comunicação intercultural	Influência da Língua Inglesa: contexto estadual e regional	(MS.EF09LI00.n.22) Conhecer e refletir a respeito da influência da Língua Inglesa e sua contribuição para o Estado de Mato Grosso do Sul
AÇÕES DIDÁTICAS		
O conhecimento e reflexão da Língua Inglesa, como contribuição para o crescimento do Estado de Mato Grosso do Sul, provoca novas oportunidades interculturais.		

VERSÃO PRELIMINAR

Área da Matemática

Componente Curricular - Matemática

"Uma grande descoberta resolve um grande problema. Mas há sempre alguma descoberta na resolução de qualquer problema. Este pode até ser modesto, mas se desafiar a curiosidade e se puser em jogo as faculdades inventivas, quem o resolver pelos seus próprios meios experimentará o prazer e o triunfo da descoberta." George Pólya

A constituição do conhecimento matemático transpassa a história da humanidade vinculada à necessidade de resolver problemas e buscar soluções para impasses surgidos com as mudanças sociais. Entretanto, a necessidade de interagir e desenvolver objetos que propiciem melhores condições de vida e bem-estar teve uma parcela de contribuição para o avanço dos conhecimentos matemáticos.

Os registros matemáticos, datados de 4000 anos antes de Cristo, trazem cálculos para a distribuição de terras e a construção de prédios e monumentos, permitindo, inicialmente, criar procedimentos e depois desenvolver conceitos que perduram até as datas atuais. Desse modo, para cada civilização, no passado, os objetos matemáticos tinham ou assumiam a função de explicar, ou quantificar o mundo ao seu redor. Nesse contexto, o número tinha mais uma função quantificadora que “simplificava” o compreender as coisas do que um papel abstrato de formação de ideia, como atualmente é trabalhado.

Nesse sentido, os professores e estudantes são conclamados a olhar suas culturas e costumes, para, a partir desse olhar, fazer uma matemática integrando os conhecimentos clássicos com as “matemáticas” desenvolvidas pelos antepassados de nossas comunidades.

Dessa forma, professores e estudantes podem, por meio do registro de fatos locais ou não, elaborar problemas e buscar procedimentos para resolverem tais situações, tanto pela experimentação quanto pela aplicação de conceitos já desenvolvidos e aceitos academicamente. Dessa maneira, pode-se levar o estudante a realizar a verificação dos resultados, haja vista que as situações foram por ele elaboradas e

VERSÃO PRELIMINAR

provavelmente têm vínculo com momentos de sua vida. Assim, pode-se iniciá-lo em procedimentos de demonstração, visto que a Matemática tem um caráter hipotético-dedutivo. Dessa forma, o discente precisa conhecer e dominar os axiomas, postulados e teoremas constituintes do saber matemático.

O trabalho com problemas elaborados pelos estudantes não configura uma novidade, visto que, analisando as práticas dos professores, já se encontram várias atividades nas quais os estudantes realizam coletas de dados e os manuseiam para transformá-los em informações estatísticas, tanto por meio de tabelas como por meio de gráficos. Nesse contexto, os estudantes são convidados a analisarem os eventos para decidirem sobre as possibilidades de ocorrência ou não, o que proporcionará uma visão menos estática da Matemática, isto é, não como saberes prontos e acabados, mas como saberes que estão passíveis de serem (re)construídos.

Essa (re)construção exige que o estudante transite entre os campos da Matemática - Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, realizando observações de congruências, ou não, entre os conceitos dentro do próprio campo e em campos diferentes, ainda que possa representar nos diferentes campos uma situação, com isso identificando boas estratégias para resolver situações que lhe são apresentadas, tanto nas atividades de sala de aula como nas do seu cotidiano.

Esse manuseio dos diferentes campos da Matemática é um caminho para novas descobertas de propriedades e teoremas que justifiquem uma necessidade da sociedade, sobretudo para que o estudante tenha confiança em si para lançar-se nas resoluções como um desafio dele e não do professor, ou do autor do livro didático.

Dessa maneira, espera-se que o estudante, nos anos finais do Ensino Fundamental, possa produzir textos matemáticos, argumentando com elementos próprios dos saberes da área e que seja capaz de realizar algumas demonstrações, utilizando esses conhecimentos.

VERSÃO PRELIMINAR

O trabalho desenvolvido no Ensino Fundamental deve priorizar o letramento matemático, para que os estudantes possam agir com criticidade, autonomia e sejam capazes de interagir com seu meio, propiciando condições para solucionar os problemas do cotidiano e/ou criar ações de proteção à cultura local, exercendo uma relação direta entre as práticas cotidianas e os conhecimentos matemáticos estudados.

Então, para desenvolver as habilidades ao longo do Ensino Fundamental, a área de Matemática está, de acordo com as orientações da BNCC, organizada em unidades temáticas: Número; Álgebra; Geometria; Grandezas e Medidas; e Probabilidade e Estatística, que se articulam entre si, para garantir que os estudantes relacionem observações empíricas do mundo real a representações, bem como associem essas representações ao conhecimento matemático consolidado.

Competências específicas de Matemática de acordo com a BNCC (2017):

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

VERSÃO PRELIMINAR

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

Matemática 1° Ano

MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(MS.EF01MA01.s.01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Contextualizar o trabalho com esta habilidade exige orientar práticas distintas em função do significado numérico que se deseja explorar. Para quantificação, é possível propor jogos (jogos que associam o algarismo à quantidade de objeto: jogo da memória), fazer coleções de objetos, explorar problemas de contagem de objetos do cotidiano, dentre outras ações. Ser exposto à realização de contagem para responder a perguntas, tais como "quantos tem ou onde há mais?", é essencial. Para a exploração da ideia de ordem, é possível utilizar brincadeiras de tradição oral e situações cotidianas, como tabelas de campeonatos esportivos. Ressalta-se a importância de se trabalhar as culturas, indígenas, ribeirinhas, quilombolas, dentre outras, explorando as diferentes formas de contar dessas culturas. Para o sentido de código, é interessante que sejam explorados documentos pessoais (cópias RG, CPF, Certidão de Nascimento, dentre outros), códigos presentes em contas de água ou luz, código de barras presentes em embalagens etc. Caso se explorem números que indiquem localização, a análise de endereços pode ser útil (CEP, número da casa, explorar como o carteiro entrega a correspondência, dentre outros). Esta habilidade pode ser desenvolvida em conjunto com Grandezas e Medidas (MS.EF01MA18.s.20) explorando o calendário para identificar o dia do mês e o dia da semana.		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(MS.EF01MA02.s.02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Utilizar-se de jogos, resolução de problemas numéricos cotidianos, bem como as brincadeiras de tradição oral (amarelinha, caracol numérico etc.), pois são contextos naturais e necessários para que a contagem ocorra. Um ponto importante a ser destacado é a possibilidade de os estudantes realizarem atividades genuínas de contagem e com variedade de quantidades, sem limitações a números pequenos. Apenas se os estudantes se depararem com quantidades maiores do que 30 é que surge, por exemplo, a necessidade de agrupar para contar. Vale lembrar também que, embora o conhecimento da sequência numérica de rotina não seja suficiente para que os estudantes saibam resolver problemas numéricos, sem ele responder a problemas do tipo "quantos tem?" seria difícil. Assim, explorar situações que envolvam esse procedimento é importante; para isso, poderá ser utilizado material concreto, tais como palitos, tampinhas, feijões etc. Também poderá ser utilizada para contagem parlendas, poemas, brincadeiras diversas, recursos tecnológicos, livros infantis, dentre outros recursos que fazem parte do cotidiano da criança		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(MS.EF01MA03.s.03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Destacar a importância de se propor atividades que os estudantes aprendam a comparar e o que torna uma estimativa eficiente ou não. Isso porque, apenas em situações em que efetivamente uma criança seja desafiada a comparar duas quantidades (em torno de 20 elementos) é que ela desenvolverá estratégias para isso. Novamente, será nas atividades numéricas genuínas (nas quais de fato faz sentido realizar uma comparação) é que as estratégias de comparação se		

VERSÃO PRELIMINAR

desenvolvem. O mesmo vale para a estimativa. Por isso, além do que foi comentado para as habilidades anteriores (MS.EF01MA01.s.01) e (MS.EF01MA02.s.02), é importante sinalizar que num jogo, por exemplo, em uma rodada de bafo figurinhas, devem-se perguntar aos estudantes quantas figurinhas existem no início da brincadeira. Após três ou quatro rodadas, o professor questiona os estudantes sobre a quantidade de figurinhas que possuem identificando se tem mais, menos ou a mesma quantidade do início da brincadeira); se for o contexto de utilização numérica, comparar a quantidade de pontos entre os jogadores é útil para alcançar as habilidades esperadas, bem como criar situações problematizadoras nas quais se deva saber a quantidade atual de objetos de uma coleção em relação a análises anteriores. Destaca-se também a necessidade de cuidar que a linguagem matemática seja utilizada pelo professor, uma vez que termos como "a mais", "a menos", "igual", "diferente" também são aprendizagens esperadas para os estudantes e só acontecerão se houver preocupação para que isso ocorra. Assim, para compreender que o 8 é maior do que 6, será necessário entender que há duas unidades a mais em 8 do que em 6. Essa ideia de ordem de grandeza possibilitará estimar quantidades para além da noção inicial de "muito ou pouco".

MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica	(MS.EF01MA04.s.04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

AÇÕES DIDÁTICAS

Destacar que, para que a aprendizagem relacionada a esta habilidade possa acontecer, é necessário explorar diferentes formas de representação numérica: procedimentos pessoais de registro de quantidades, aprendizagem da sequência numérica oral e escrita numérica. Além disso, será importante o contato do estudante com a ideia de que, usando 10 algarismos (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9), é possível representar quantidades de diferentes magnitudes. Nesse momento a representação dos números na reta numérica é introduzida. Para a contextualização da habilidade, são úteis os portadores numéricos, tais como fitas métricas, quadros de números e calendários, nos quais os estudantes podem encontrar representações convencionais das quantidades, além de álbuns de figurinhas, jogos locais ou tradicionais da infância, como amarelinha, boliche, brincadeiras de perseguição ou jogos de arremesso para que os estudantes gerem registros de

VERSÃO PRELIMINAR

pontuações que depois possam ser analisadas, comparadas e organizadas em listas e tabelas. A numeração escrita poderá ser desenvolvida pelo estudante ao preencher calendários, trocar números de telefones entre os colegas, anotar coisas a respeito de idade de familiares, número de calçados, quantidade de irmãos ou de animais de estimação de cada um etc. As atividades relacionadas à estatística, em especial as que envolvem a organização de listas, tabelas e gráficos, são excelentes contextos para integrar essas duas unidades temáticas.		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica	(MS.EF01MA05.s.05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Comparar números naturais de até duas ordens exige que os estudantes já tenham desenvolvido estratégias anteriores de comparação de quantidades e, também, que possam conhecer processos de contagem que poderão utilizar como forma de estabelecer a comparação. O suporte da reta numérica está exatamente relacionado a contar e a localizar os números na sequência numérica (se 20 vem depois do 18 na reta numérica, então 20 é maior do que 18; ou, ainda, de 18 para 20 são 2, então, 20 é maior do que 18, ou é 2 a mais do que 18. Não se espera a exploração de unidades e dezenas ainda, o que será feito a partir do 2º ano. É importante destacar o papel da reta numérica como estratégia para auxiliar na aprendizagem dos conceitos envolvidos na habilidade. Por isso, sugere-se que ela comece a ser apresentada aos estudantes nesse momento para auxiliar a compreensão recorrendo à trena, fita métrica, metro de pedreiro, régua etc. para medir objetos da sala de aula e pequenas distâncias		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica	(MS.EF01MA00.n.06) (Re) Conhecer antecessor e sucessor de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Podem ser utilizadas aqui as mesmas orientações dadas anteriormente para as habilidades (MS.EF01MA04.s.04) e (MS.EF01MA05.s.05). Utilizar representações tais como: reta numérica, tabela numérica e a sequência numérica como facilitadores para o estudante encontrar o antecessor e/ou sucessor de um número de até duas ordens. Levar para a sala de aula vídeos que retratem passagens de tempo com o intuito de discutir o que veio primeiro e o que sucedeu em determinada cena e/ou solicite aos estudantes que entrevistem seus familiares em relação à idade, identificando quem é o mais velho, o mais novo, dentre outras informações de comparação.		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Construção de fatos básicos da adição	(MS.EF01MA06.s.07) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sinalizar que os fatos básicos da adição, quando construídos pelos próprios estudantes, compreendendo seu significado, têm maior possibilidade de serem memorizados gradativamente. As situações-problema são excelentes meios para essa construção e para o desenvolvimento de processos de cálculo mental pelo estudante. No entanto, deve-se destacar que não se espera a memorização de processos sem sentido, nem a obrigatoriedade de o estudante usar sentenças matemáticas convencionais para demonstrar o desenvolvimento da habilidade. Uma forma de analisar se ela está ocorrendo é propor, por exemplo, jogos de dados e verificar se os estudantes aos poucos ganham agilidade para indicar a quantidade total de pontos em duas faces de dados sem contar um a um. A construção dos fatos básicos decorre do desenvolvimento de procedimentos para resolver problemas, conhecendo formas diversas de representação, inclusive com a apresentação dos sinais de adição e igualdade, sem exigência de que essa escrita		

seja a única forma de resolução de problemas aditivos.		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Construção de fatos básicos da adição.	(MS.EF01MA00.n.08) Estabelecer a relação entre unidades e dezenas com e sem suporte de materiais concretos e reta numérica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Destacar a importância de apresentar situações nas quais os estudantes necessitem realizar agrupamentos e reconhecerem em que momento os algarismos representam unidades e em que momento representam agrupamentos de 10 em 10. Deve-se ressaltar que, nesta fase, não é necessário a formalização dos conceitos de unidade e dezena, mas ser uma construção intuitiva.		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Composição e decomposição de números naturais.	(MS.EF01MA07.s.09) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Compor e decompor números de até duas ordens por meio de adições exigem conhecer a sequência numérica escrita e falada com números maiores do que 10, bem como compreender que um número pode ser escrito como soma de outros números. Compor e decompor números não significam ainda a sistematização de		

VERSÃO PRELIMINAR

unidades e dezenas pelos estudantes, mas sim que eles percebam que um número de até dois algarismos pode ser representado por uma escrita aditiva. Por exemplo, em uma situação em que tenham 15 palitos, o professor pode perguntar quantas formas diferentes esses palitos podem ser separados em dois, três ou cinco grupos com qualquer quantidade de palitos e depois registrar numericamente as decomposições. Ainda, o professor pode pegar um total 20 e pedir que representem por diferentes adições como 10 + 10, 15 + 5 ou 5 + 5 + 5 + 5. Essa compreensão permitirá o desenvolvimento de estratégias de cálculo. A habilidade prevê o suporte de materiais manipuláveis. Merecem destaque as situações-problema que permitam aos estudantes pensar em formas de compor e decompor números. Em uma situação em que tenham, por exemplo, 12 lápis coloridos, é possível perguntar de quantas formas diferentes estes lápis podem ser separados em dois, três ou quatro grupos com qualquer quantidade de lápis e depois registrar numericamente as decomposições. Também em jogos, tais como pega-varetas, a decomposição será um recurso útil para contar os pontos das varetas ganhas. Há, ainda, problemas nos quais os estudantes possam realizar contagens de objetos e depois registrar diferentes modos pelos quais agruparam os objetos para contar. Um aspecto a ser indicado é o estímulo e o diálogo a respeito das muitas formas de fazer e representar os cálculos necessários para resolver um problema.

MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(MS.EF01MA08.s.10) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

AÇÕES DIDÁTICAS

Destacar que as situações do dia a dia apresentam muitas oportunidades para a resolução e formulação de problemas. No entanto, há duas considerações que merecem destaque: a primeira é que os estudantes devem ter contato com uma variedade de situações problema em diversos contextos (Juntar, por exemplo – um grupo de 3 objetos e outro de 8 objetos, quando juntados, formam outro com 11 objetos; - acrescentar, por exemplo – há um grupo com 8 objetos e, se a esses, acrescentam-se 3 objetos, então, forma-se um novo grupo com 11 objetos; - separar, por exemplo, há um grupo com 11 objetos e dele separam-se 8 objetos,

VERSÃO PRELIMINAR

ficando dois grupos um com 8 e outro com 3 objetos; - retirar, por exemplo – de um grupo de 11 objetos, retiram-se 3 objetos e sobra um grupo com 8 objetos); a segunda é que não há necessidade de os estudantes resolverem problemas numéricos usando sentenças matemáticas no 1º ano. As crianças primeiro pensam ou agem mentalmente para obterem a solução (ou as soluções) de um problema, e tornam-se capazes de representá-la primeiro com suas próprias palavras e com símbolos pessoais (materiais, corpo, desenho). É importante incentivar diferentes processos de resolução, bem como analisar coletivamente e discutir a respeito das soluções encontradas. Ainda, o professor poderá incentivar os estudantes a fazerem diferentes registros como parte do processo de construção da linguagem matemática, para ampliação do raciocínio e da capacidade de argumentação dos estudantes. Nessa fase, a elaboração de problemas pode ser feita coletivamente ou em pequenos grupos. Essa orientação favorece ao estudante valorizar sua produção e, também, reconhecer a necessidade de produzir textos cada vez melhores. Nesta habilidade o professor pode associar e trabalhar integrado com a habilidade (MS.EF01LP19.s.19).		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	(MS.EF01MA09.s.11) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Organizar e ordenar objetos do cotidiano, identificar um padrão (forma, cor, tamanho etc.) utilizando material manipulativo, como tampinhas, fichas coloridas e outros, e aplicar o padrão observado na organização de sequências. Merece destaque o enfoque de que a álgebra desenvolve o pensamento algébrico que permeia toda a Matemática e é essencial torná-la útil na vida cotidiana. Agrupar, classificar e ordenar favorece o trabalho com padrões, em especial se os estudantes explicitam suas percepções oralmente, por escrito ou por desenho. Os padrões constituem uma forma pela qual os estudantes mais novos conseguem reconhecer a ordem e organizar seu mundo, revelando-se muito importantes para explorar o pensamento algébrico. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a habilidade (MS.EF01MA15.s.17).		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Álgebra	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	(MS.EF01MA10.s.12) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Descrever um padrão implica observar e explorar sequências numéricas ou geométricas, de modo a perceber sua regularidade e, então, expressá-la. Chama-se sequência recursiva (ou recorrente) quando um determinado termo pode ser calculado em função de termos antecessores, como, por exemplo, na sequência numérica 0, 2, 4, 6, 8..., na qual cada elemento a partir do segundo é obtido da soma do seu antecessor com 2. É importante acrescentar, já no primeiro ano, a exploração da ideia de igualdade. É importante destacar um trabalho envolvendo noções que facilitam o desenvolvimento do pensamento algébrico, como a identificação de regularidades ou padrões. Agrupar, classificar e ordenar (MS.EF01MA02.s.02), (MS.EF01MA03.s.03), (MS.EF01MA04 .s.04) e (MS.EF01MA05.s.05) favorecem o trabalho com padrões, em especial se os estudantes explicitam suas percepções oralmente, por escrito ou por desenho. Por meio das experiências escolares com busca de padrões, os estudantes deverão ser capazes de identificar o termo seguinte em uma sequência e expressar a regularidade observada em um padrão. Outro aspecto relevante é a exploração da ideia de igualdade, por exemplo, com situações nas quais seja necessário criar um conjunto em que o número de objetos seja maior que, menor que ou igual ao número de objetos em um outro conjunto. Considera-se relevante incentivar os estudantes a criarem representações visuais das regularidades observadas, bem como o estímulo para que expliquem oralmente suas observações e hipóteses.		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(MS.EF01MA11.s.13) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

AÇÕES DIDÁTICAS
Para descrever a localização de pessoas ou objetos no espaço, em relação a sua própria posição, é necessário conhecer os significados de termos, tais como, em frente, atrás, à direita, à esquerda, mais perto, mais longe, entre etc. Utilizar esse conhecimento para realizar a descrição esperada (João está ali, à minha direita e Maria está atrás de mim). É importante destacar que esta habilidade se desenvolve se houver a exploração do espaço pela criança a partir de si mesma. Pode-se prever situações que exijam que os estudantes deem e sigam instruções de direção para localizar objetos familiares, bem como em que tenham que descrever as posições relativas de objetos ou pessoas usando linguagem posicional (por exemplo, acima, abaixo, na frente, atrás, dentro, fora, ao lado de, entre, ao longo) ou nas quais necessitem descrever as posições relativas dos objetos em mapas criados em sala de aula. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF01GE09.s.08), da Geografia, no que se refere à descrição da localização de objetos no espaço e com a habilidade (MS.EF12EF00.n.11) de Educação Física que trata da relação do seu corpo em relação ao outro.

MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(MS.EF01MA12.s.14) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.

AÇÕES DIDÁTICAS
Para descrever a localização de algo ou alguém é preciso reconhecer que é necessário estabelecer um referencial e explicitá-lo nessa descrição. Essa ação implica utilizar termos e expressões que denotam localização (longe, em cima, embaixo, ao lado, entre, à direita, à esquerda, mais perto de, mais longe de o primeiro, o último) e, para realizar a descrição esperada, relacionar o objeto ou pessoa a um referencial (João é o que está mais perto da porta). A descrição pode ser realizada com palavras, esboços, desenhos ou uma combinação de duas ou mais formas. Um aspecto a ser destacado é que, para que os estudantes sejam capazes de desenvolver a habilidade em questão, eles precisam de experiências reais de localização, experimentando se colocar em locais e realizar trajetos que depois irão descrever ou representar, e vivenciar situações em que possam explorar o espaço ao seu redor. Observar um objeto em algum lugar do espaço em que se

VERSÃO PRELIMINAR

vive, para então descrever sua localização segundo um ponto de referência, é o ponto de partida para se desenvolver a habilidade. Por exemplo, observar o trajeto dele à escola e descrever oralmente ou por desenho a localização de ponto de referência próximo a casa dele e/ou próximo à escola, dar uma volta na escola e descrever a localização das salas indicando um ponto de referência.

MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	(MS.EF01MA13.s.15) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

AÇÕES DIDÁTICAS

Relacionar figuras geométricas a objetos conhecidos ou familiares do mundo físico envolve a introdução dos nomes das figuras que se quer comparar a esses objetos, bem como o reconhecimento de pelo menos algumas características que elas apresentam, em especial no que diz respeito a ter ou não faces e vértices e ser ou não redondas. Sugere-se evidenciar que a observação do mundo ao redor permite ver as aplicações geométricas das figuras tridimensionais em construções, na natureza e na arte, identificando as formas naturais, as construídas pelo homem e as relacionadas à cultura local dentro do campo visual da criança e relacionar com as figuras geométricas espaciais que lembram, utilizando massa de modelar, argila e explorando a criatividade. É importante que, ao utilizar materiais reciclados ou sucata para que sejam observados pelos estudantes os objetos nas formas de cones, cilindros, esferas e blocos retangulares para que nessa fase, os estudantes reconheçam e nomeiem o cubo, o cilindro, a esfera e o bloco retangular. Também é relevante que sejam estimulados a representá-los por desenhos, mesmo que pouco precisos. Da mesma forma, devem ser estimulados a comparar características comuns e não comuns entre os objetos, usando, para isso, uma linguagem ainda informal e baseada na visualização destes — por exemplo, o cubo tem “pontas” e a esfera não, ou a esfera parece uma bola e o cubo, um dado. O registro em listas coletivas dessas observações auxilia a desenvolver os processos de comunicação matemática que compõem o letramento matemático previsto no documento introdutório. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15AR02.s.02) da Arte, no que se refere à identificação de elementos gráficos e formas nas artes visuais e a habilidade (MS.EF12EF01.s.01) da Educação Física, no que se refere a brincadeiras e jogos da cultura popular

MATEMÁTICA - 1° ANO

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(MS.EF01MA14.s.16) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Identificar e nomear figuras geométricas planas em sólidos ou desenhos, independentemente da posição em que aparecem, envolvem o conhecimento do nome dessas figuras, bem como observar algumas de suas características. As figuras a serem conhecidas no primeiro ano podem ser prioritariamente quadrado, retângulo, triângulo e círculo, que estão presentes nos sólidos indicados na habilidade anterior (MS.EF01MA13.s.15). Da mesma forma que acontece com as formas tridimensionais, as figuras geométricas planas também estão presentes no cotidiano dos estudantes. Por isso, é essencial que sejam exploradas em conjunto com as formas espaciais. Reconhecer as figuras planas como parte das figuras não planas e descrever as figuras verbalmente usando propriedades simples (quantidade de faces e vértices dos sólidos não redondos e quantidade de lados e vértices das figuras planas não redondas) são aquisições importantes nessa fase escolar. É importante o desenvolvimento da memória visual (a capacidade de recordar um objeto que não está mais no campo de visão, relacionando suas características com outros objetos). Para desenvolver o pensamento geométrico das crianças e seus conhecimentos a respeito das figuras planas, é preciso propor situações que coloquem em jogo as semelhanças e diferenças existentes entre elas, considerando algumas de suas propriedades tais como ter ou não pontas, ter lados retos, ser redondo, ter três lados etc. Aos poucos, elas irão identificar e classificar as figuras menos apoiadas na visualização e mais nas suas propriedades geométricas.		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	(MS.EF01MA15.s.17) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Comparar duas grandezas e expressar a comparação realizada usando termos indicados na habilidade são aspectos essenciais para as futuras aprendizagens das medidas utilizando unidades padronizadas ou não. Portanto, é necessário identificar tanto o que pode ser medido (comprimento, capacidade, massa) quanto os termos associados e adequados a cada comparação (mais leve, mais pesado, mais curto, mais comprido, mais largo, mais estreito, mais cheio, mais vazio, dentre outros). Deve-se explicitar que, dentre as principais aprendizagens a serem feitas, está a identificação do que pode ser medido. Também desde cedo os estudantes devem aprender que medir é fazer uma comparação entre grandezas de mesmo tipo. Medimos massa comparando com outra massa, comprimento com outro comprimento, e assim por diante. Pode-se explorar as noções de alto e baixo a partir dos próprios estudantes da classe, observar os colegas na fila, organizando a fila do mais alto para o mais baixo ou vice-versa, registrar em papel pardo o contorno do corpo de cada um e, em seguida, recortar e afixar na parede para comparar e ordenar a altura de cada um. A consciência desse foco auxilia os estudantes a não confundirem ser mais velho com ser o mais alto da classe, por exemplo. Como as medições se fazem medindo, as práticas de medição envolvem atividades de experimentação. Merece destaque o fato de que, nessa fase, as medições sejam feitas por meio de comparações que não envolvam ainda as unidades de medida convencionais — por exemplo, medir comprimentos usando palitos de picolé ou partes do corpo; medir a capacidade de determinado recipiente usando copinhos ou utensílios das próprias crianças etc. Propor situações-problema relacionadas a medidas.		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(MS.EF01MA16.s.18) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Relatar uma sequência de acontecimentos envolve observar, perceber o que acontece, colocar uma ordem na sequência dos fatos para, então, expressar tudo isso com a linguagem necessária para a descrição. (Primeiro, levantei; depois, me arrumei; às 7h saí para a escola...). O registro por escrito de uma sequência temporal também está envolvido nesta habilidade, ainda que seja utilizando esquemas e desenhos. O uso dos números com sentido de ordem (primeiro, segundo...) substitue temporariamente o uso de horas, que pode não acontecer no primeiro ano. É necessário esclarecer que a elaboração do conceito de tempo exige a vivência de experiências para compreender as estruturas temporais. As oportunidades para o desenvolvimento da habilidade em análise estão em atividades que os estudantes vivenciem ou que envolvam fatos e acontecimentos reais de seu dia. Em primeiro momento, as observações e registros podem ser feitas no coletivo, com vivências relacionadas, por exemplo, a um período de aula, ou à descrição de acontecimentos da escola, para, então, se expandir para períodos observados fora da escola. Pode-se ir de períodos curtos a períodos mais longos (matutino, vespertino e noturno) conforme a aprendizagem evolui. O uso de marcadores temporais, tais como antes de, após isso, entre isso e aquilo deve ser estimulado, bem como são indicadores de avanço na aprendizagem do tempo pelo estudante. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01CI05.s.09) da Ciência, e (MS.EF01GE05.s.09) da Geografia, relacionadas à observação da passagem do tempo.		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(MS.EF01MA17.s.19) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Reconhecer e relacionar períodos de tempo exigem conhecer os nomes dos dias da semana, dos meses do ano, bem como compreender aspectos, tais como que uma semana tem sete dias e um mês tem trinta dias, ou que um ano é dividido em doze meses. É necessário esclarecer que a compreensão do tempo é processual, não se limitando ao estudo do calendário ou à leitura de horas. Para saber o tempo e compreender suas estruturas de intervalo, duração e unidades de medida, os estudantes precisam experimentar instrumentos e situações de medida do tempo que lhes permitam compreender o sentido do tempo e as diferentes unidades que são usadas para medi-lo (horas, dias, meses, anos). Pode-se destacar a relevância de utilizar situações que envolvem músicas, exploração de rotinas, brincadeiras de corda, o uso de relógios digitais ou de ponteiros como aliados importantes na criação de um contexto problematizador para o tempo. Nessas situações, é importante que os estudantes sejam levados a refletir sobre a duração de diferentes eventos, estabelecendo comparações. É oportuno resgatar, por meio de pesquisas, as diferentes formas de contar períodos de dias, semanas, meses e calendários nos diferentes grupos étnicos. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01CI05.s.09) da Ciência; e (MS.EF01GE05.s.09) da Geografia, relacionadas à observação da passagem do tempo.		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário..	(MS.EF01MA18.s.20) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Produzir escrita de datas exige conhecer o calendário e saber como utilizá-lo para fazer marcações temporais. A aprendizagem de notações específicas de marcação de datas (por exemplo, 2/3/2018), entendendo o que cada elemento gráfico dessa notação representa (dia, mês e ano), também está relacionada a esta habilidade. Além do que já foi mencionado nas habilidades anteriores relacionadas ao tempo (MS.EF01MA16.s.18) e (MS.EF01MA17.s.19), vale indicar a necessidade de utilizar o calendário diariamente, para analisar a relação de tempo - ontem, hoje e amanhã - pela observação de diferentes situações do cotidiano do estudante, bem como o mês atual, o mês que veio antes, o que virá depois, assim como criar um ambiente na sala de aula em que haja estímulo para marcações temporais, o que propicia o		

VERSÃO PRELIMINAR

desenvolvimento da habilidade no estudante. O estímulo a investigar situações nas quais a marcação de datas seja importante (datas de eventos escolares, datas de aniversário, de nascimento, feriados etc.) favorece muito a aprendizagem desta habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01CI05.s.09), da Ciência; e (MS.EF01GE05.s.09), da Geografia, relacionadas à observação da passagem do tempo		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(MS.EF01MA19.s.21) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro implicam conhecer as moedas e cédulas, saber nomeá-las, identificar como fazer trocas de moedas por outras, analisar quantas moedas ou cédulas de menor valor são necessárias para trocar por outra de valor maior, formar um valor com o menor número de notas, formar um valor com maior número de notas etc. Além das explorações de reconhecimento das notas e moedas do sistema monetário nacional, uma boa forma de contextualizar esta habilidade é explorar o valor de compra do dinheiro, bem como formas de utilizá-lo em situações de compra e venda. Uma indicação é a visita a mercados ou feiras locais, analisar preços de mercadorias, fazer lista de compras e, se possível, realizar uma compra de verdade para poder analisar o que comprar, quanto gastar, como economizar, a relação entre querer comprar e valer a pena gastar etc. Ou organize um mercadinho com os estudantes pedindo que traga embalagens de produtos, coloque os preços utilizando panfletos de mercados, distribua o “dinheirinho” e os estudantes serão vendedores e compradores registrando os valores recebidos e os trocos devolvidos.		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Probabilidade e estatística	Noção de acaso	(MS.EF01MA20.s.22) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Classificar eventos envolvendo o acaso diz respeito a analisar e descrever as possibilidades de algo acontecer ou não. A classificação envolve conhecer e refletir sobre termos, tais como provável, improvável, muito ou pouco provável, bem como discutir o grau de probabilidade usando palavras como certo, possível e impossível. Merece destaque que, nesta etapa, as experiências iniciais com probabilidade são informais e visam responder questões acerca da chance de ocorrer determinado acontecimento, recorrendo a expressões como as indicadas na habilidade ou, de modo similar, mais provável, menos provável. A ideia é promover a compreensão entre as crianças de que nem todos os fenômenos são determinísticos, ou seja, que o acaso tem um papel importante em muitas situações. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os estudantes compreendam a existência de eventos certos, outros prováveis ou improváveis e também os impossíveis. Os cálculos de probabilidade só serão estudados depois. As questões acerca de acontecimentos mais ou menos prováveis podem ser feitas a partir das experiências com dados, lançamento de moeda ou situações, tais como "tem um cachorro na minha casa, o que é provável que ele faça? O que é impossível que ele faça? O que é certo que ele faça?" Discutir as hipóteses dos estudantes e analisar as respostas constituem formas de ajudá-los a analisar possibilidades e previsões. Explore exemplos de alguns outros fenômenos que o estudante conheça para os quais podemos discutir as possibilidades de ocorrência, por exemplo, jogar um dardo em um alvo e acertar o centro, aparecer o sol às 3 horas da madrugada no Brasil, acertar em jogos da loteria etc.		
MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(MS.EF01MA21.s.23) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Ler dados em gráficos e tabelas simples exige, além do conhecimento dos números envolvidos, observar e reconhecer nessas representações os elementos que as constituem. Merece destaque o fato de que as primeiras análises de gráficos e tabelas podem ser coletivas, para que os estudantes compreendam o que, como e para que analisam. Para esse trabalho, sugere-se que as perguntas feitas para a análise de um gráfico ou tabela tenham foco também em questões de identificação de dados (qual foi o preferido, qual o menos preferido etc.) e outras que relacionam dados (quantas pessoas a mais preferem x do que y). Depois disso, pode-se passar a questões numéricas (comparar quantidades, calcular somas e diferenças a partir do gráfico etc.). A utilização de gráficos e tabelas com dados de mídia social também são importantes para dar aos estudantes a visão de que esse tipo de texto aparece muito fora da aula de matemática. Nesse momento, pode ser retomada a habilidade (MS.EF01MA03.s.03) com a forma de consolidar a habilidade.

MATEMÁTICA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(MS.EF01MA22.s.24) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

AÇÕES DIDÁTICAS
As variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não são expressas numericamente, ou seja, a resposta à pergunta não é um número, mas um nome, tais como como cor dos olhos, preferência por um time de futebol, preferência por uma marca de automóvel, preferência musical, dentre outras. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos, tais como identificar uma questão a ser respondida, desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa; e, finalmente, responder à questão inicial. Vale sugerir que os dados que poderão ser coletados, organizados e representados pelos estudantes sejam para responder perguntas, cujas respostas não se apresentem demasiadamente óbvias. Assim, por exemplo, analisar qual é a preferência dos estudantes da classe, por sorvete de chocolate ou de limão, frutas preferidas, animais de estimação, esportes etc. envolve fazer uma pesquisa, organizar os dados e construir uma representação para finalmente responder à questão, indicando quantos preferem mais um sabor que o outro. Retomar a habilidade (MS.EF01MA02.s.02) como forma de contextualizar essa habilidade, consolidando-a.

VERSÃO PRELIMINAR

Matemática 2° Ano

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(MS.EF02MA01.s.01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Neste ano, uma das principais aprendizagens a serem realizadas diz respeito ao sistema de numeração decimal e suas regras. É esperado que os estudantes sejam capazes de agrupar unidades em dezenas e centenas e realizar comparação de quantidades. Para que isso ocorra, é possível indicar que as contagens de objetos, as situações para a estimativa, os jogos, a utilização de material estruturado, a resolução de problemas envolvendo ou não o sistema monetário e a exploração de estratégias pessoais de cálculo são formas de auxiliar na compreensão dos princípios do sistema decimal. Comparar e ordenar números considerando até a ordem das centenas exigem conhecer a sequência numérica escrita e falada, bem como estratégias diversas de comparar quantidades. Sugere-se que seja incluída a representação dos números em reta numérica e que se utilize material manipulável (Material Dourado, jogo Nunca Dez, Quadro de Valor-Lugar, ábaco aberto e/ou fechado, Sapateira, dentre outros). Entretanto, também é importante indicar que, antes mesmo de a escola ensinar, os estudantes têm hipóteses a respeito de como se registra e compara quantidades maiores que 100.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(MS.EF02MA02.s.02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Fazer estimativas se relaciona a avaliar a ordem de grandeza de uma quantidade de objetos e atribuir a uma quantidade um valor aproximado, desenvolvendo procedimentos para diferenciar a avaliação de um palpite sem reflexão. Estimar consiste em formar um juízo aproximado relativo a um valor, um cálculo, uma quantia, uma medida etc. O conhecimento da numeração escrita auxilia no registro de estimativas previsto na habilidade. Recomenda-se explicitar que a estimativa ocorre conjuntamente com o sentido de número e com o significado das operações e auxilia no desenvolvimento da capacidade de tomar decisões. O trabalho com estimativas supõe sistematizar estratégias, sendo que seu desenvolvimento e aperfeiçoamento se relacionam a um trabalho contínuo de aplicar, construir, interpretar, analisar, justificar e verificar a partir de resultados exatos. As primeiras experiências que envolvem números já devem valorizar o uso de estimativas para que seja possível ao estudante perceber a importância e o significado do valor estimado (ou aproximado) e seja capaz de utilizá-lo em situações da vida diária que comportam seu uso. Manter na classe cantos de estimativas, nos quais haja desafios para que os estudantes estimem a quantidade de objetos de um pote, ou quantos clipes devem ser colocados em uma "corrente" para ter o comprimento de seu pé, ou quantos feijões cabem em um copo, por exemplo, são algumas das possibilidades de atividades que favorecem o desenvolvimento desta habilidade.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(MS.EF02MA03.s.03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos

		a menos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve estabelecer relações entre duas ou mais quantidades e expressar numericamente a diferença entre elas. Isso exige elaborar estratégias de comparação, o que exige conhecer a ordem de grandeza expressa pelo número que representa a quantidade, o que, no caso de números naturais, implica perceber quantas unidades há em uma quantidade. Assim, por exemplo, para comparar o número 18 com o número 16, o estudante deverá concluir que 18 é maior do que 16 e expressar a comparação: 16 é dois a menos do que 18 ou que 18 é dois a mais do que 16. Expressões, tais como igual, diferente, maior, menor, a mesma quantidade é importante, ainda sem o uso de sinais de comparação, exceto o da igualdade e dos símbolos referentes à adição e à subtração. É interessante destacar a ideia de que a comparação e a estimativa serão, ao mesmo tempo, uma aprendizagem conceitual e um tipo de atividade a ser proposta para que os estudantes saibam como comparar e o que torna uma estimativa eficiente ou não. Isso porque, apenas em situações em que efetivamente uma criança seja desafiada a comparar duas quantidades é que ela desenvolverá estratégias para isso. Novamente, serão nas atividades numéricas genuínas (nas quais de fato faz sentido realizar uma comparação) que a comparação se desenvolve; nesse momento, o professor poderá relacionar os termos dezena, dúzia e centena com aplicações no contexto. O mesmo vale para a estimativa. Por isso, além do que foi comentado para as habilidades anteriores, é importante sinalizar que, quando um jogo for o contexto de utilização numérica, comparar a quantidade de pontos entre os jogadores é útil para alcançar as habilidades esperadas, bem como criar situações problematizadoras nas quais se deva saber a quantidade atual de objetos de uma coleção em relação a análises anteriores. Destaca-se a necessidade de cuidar que a linguagem matemática seja utilizada pelo professor, uma vez que termos como a mais, a menos, igual e diferente também são aprendizagens esperadas para os estudantes e só acontecerão se houver preocupação para que isso ocorra.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(MS.EF02MA03.s.03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos

		a menos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve estabelecer relações entre duas ou mais quantidades e expressar numericamente a diferença entre elas. Isso exige elaborar estratégias de comparação, o que exige conhecer a ordem de grandeza expressa pelo número que representa a quantidade, o que, no caso de números naturais, implica perceber quantas unidades há em uma quantidade. Assim, por exemplo, para comparar o número 18 com o número 16, o estudante deverá concluir que 18 é maior do que 16 e expressar a comparação: 16 é dois a menos do que 18 ou que 18 é dois a mais do que 16. Expressões, tais como igual, diferente, maior, menor, a mesma quantidade é importante, ainda sem o uso de sinais de comparação, exceto o da igualdade e dos símbolos referentes à adição e à subtração. É interessante destacar a ideia de que a comparação e a estimativa serão, ao mesmo tempo, uma aprendizagem conceitual e um tipo de atividade a ser proposta para que os estudantes saibam como comparar e o que torna uma estimativa eficiente ou não. Isso porque, apenas em situações em que efetivamente uma criança seja desafiada a comparar duas quantidades é que ela desenvolverá estratégias para isso. Novamente, serão nas atividades numéricas genuínas (nas quais de fato faz sentido realizar uma comparação) que a comparação se desenvolve; nesse momento, o professor poderá relacionar os termos dezena, dúzia e centena com aplicações no contexto. O mesmo vale para a estimativa. Por isso, além do que foi comentado para as habilidades anteriores, é importante sinalizar que, quando um jogo for o contexto de utilização numérica, comparar a quantidade de pontos entre os jogadores é útil para alcançar as habilidades esperadas, bem como criar situações problematizadoras nas quais se deva saber a quantidade atual de objetos de uma coleção em relação a análises anteriores. Destaca-se a necessidade de cuidar que a linguagem matemática seja utilizada pelo professor, uma vez que termos como a mais, a menos, igual e diferente também são aprendizagens esperadas para os estudantes e só acontecerão se houver preocupação para que isso ocorra.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(MS.EF02MA04.s.04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
AÇÕES DIDÁTICAS		

Compor e decompor números de até três ordens por meio de adições exigem conhecer a sequência numérica escrita e falada com números maiores do que 100, bem como compreender que um número pode ser escrito como soma de outros números. Compreender que há diferentes formas de decompor um número por adições (por exemplo, que 234 pode ser decomposto como 230 + 4, 200 + 30 + 4 ou 220 + 14) permitirá desenvolver estratégias de cálculo, bem como apoiará a compreensão das características do sistema de numeração decimal. Por outro lado, as características do sistema apresentadas na habilidade (MS.EF02MA01.s.01) serão importantes para a compreensão de formas distintas de compor e decompor números. A habilidade prevê o suporte de materiais manipuláveis. É possível indicar que a exploração da composição e decomposição de quantidades de até 3 ordens com materiais manipuláveis, como fichas numéricas ou jogos, pode favorecer a compreensão do Sistema de Numeração Decimal. Outro bom contexto pode ser o sistema monetário por meio da análise de formas distintas de se obter uma quantia com cédulas diversas e depois representar as soluções obtidas com escritas aditivas — por exemplo, investigar diferentes formas de representar 150 reais usando apenas cédulas de real e representar as soluções encontradas de pelo menos três maneiras diferentes. Vale a pena destacar que decompor um número envolve adição, multiplicação ou uma combinação das duas operações e que, nesta etapa, será utilizada apenas a adição. Outro ponto que merece destaque é que um número, por exemplo, 154, pode ter mais do que a decomposição usual expressa em 100 + 50 + 4, sendo possível também ter escritas tais como 150 + 4 ou 120 + 30 + 4 ou, ainda, 100 + 30 + 20 + 4.

MATEMÁTICA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(MS.EF02MA00.n.05) Realizar agrupamento de quantidades de objetos de um conjunto, reunindo os objetos de dois a dois, construindo a ideia de quantidades pares e ímpares.

AÇÕES DIDÁTICAS

Esta habilidade envolve o estudo de características do sistema de numeração que permitirá identificar números pares e ímpares a partir da formação de grupos de dois a dois. É interessante destacar o trabalho com atividades lúdicas para que os estudantes possam consolidar habilidades anteriores e descobrir novas características. O desenvolvimento da habilidade será alcançado se utilizar-se de situações nas quais haja significado nesse tipo de agrupamento, cabendo aí até jogos (definição de regras para iniciar o jogo). Essa pode ser uma oportunidade para realizar um diálogo com os estudantes sobre objetos que são utilizados aos pares (sapatos, meias, luvas, brincos etc.), e realizar observação do corpo e

VERSÃO PRELIMINAR

identificar membros/partes do corpo que formam pares.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(MS.EF02MA05.s.06) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizálos no cálculo mental ou escrito.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Construir fatos básicos de adição e subtração envolve perceber que eles dizem respeito às relações estabelecidas entre números menores que 10. Por exemplo, 5 + 2 = 7 é um fato básico de adição e 7 - 2 = 5 é um fato básico da subtração. A construção dos fatos básicos envolve compor e decompor quantidades por meio de adições e subtrações, e decorre do desenvolvimento de procedimentos para resolver pequenos problemas de contagem, conhecendo formas diversas de representação, inclusive com a apresentação dos sinais de adição, subtração e igualdade. Nesta fase é fundamental recorrer a situações do cotidiano do estudante para perceber que os fatos básicos configuram procedimentos para solucionar as situações. É importante deixar claro que, na BNCC, no segundo ano, o domínio de fatos básicos se relaciona diretamente ao cálculo mental e influencia na resolução de problemas, fornece meios de controle sobre possíveis erros em cálculos, amplia o conhecimento do SND e permite uma boa relação do estudante com a aprendizagem das operações. Jogos como pegavaretas, de arremesso, tais como o de argolas, para contagem de pontos, atividades com calculadora e busca de regularidades em resultados de operações são formas de criar ambiente de desenvolvimento para sua aprendizagem. Sugere-se que a reta numérica seja utilizada para auxiliar na construção dos fatos básicos de adição e subtração, bem como a tabela pitagórica da adição para observar regularidades (um a mais, dois a mais, fatos com o zero – soma cujo resultado é igual a uma das parcelas, resultados para dar 10).		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(MS.EF02MA06.s.07) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com as ideias de juntar (por exemplo, um grupo de 3 objetos e outro de 8 objetos, quando juntados, formam outro com 11 objetos), acrescentar (por exemplo, há um grupo com 8 objetos e, a esses se juntam, mais 3 objetos, então, o grupo passa a ter 11 objetos), separar (por exemplo, há um grupo com 11 objetos e dele tem que se separar um grupo de 8 objetos, o outro grupo terá 3 objetos) e retirar (de um grupo de 11 objetos, retiram-se 3 objetos e sobra um grupo com 8 objetos) envolvem conhecimento numérico e elaboração de formas pessoais de registrar resolução do problema, incluindo a notação formal. Merece destaque que as atividades que envolvem resolução de situações-problema são das mais relevantes para a aprendizagem da matemática. É esperado que, no segundo ano, os estudantes sejam capazes de formular e resolver problemas em diversos contextos, envolvendo a adição e a subtração. Como a BNCC aborda principalmente os problemas relacionados às operações, é importante incluir problemas não numéricos. Vale destacar também que uma situação problema, nesta fase, como a própria redação da habilidade, indica a utilização de estratégias diversas para a sua resolução. Em especial no que diz respeito aos problemas de adição e subtração, deve-se estar atento ao fato de que envolvem diferentes ideias relativas a essas operações, uma vez que se encontra em um campo conceitual que relaciona as duas operações, o que resulta que a melhor aprendizagem ocorre quando ambas são abordadas conjuntamente, rompendo, assim, com a abordagem tradicional de primeiro ensinar problemas de adição para depois ensinar de subtração. A elaboração de problemas pode ser feita em duplas ou grupos, com estratégias variadas, tais como elaborar uma pergunta, um problema parecido e até uma nova pergunta para o problema. Após a elaboração, será fundamental explorar o texto produzido visando aprimorá-lo, modificá-lo ou reescrevê-lo.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Números	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(MS.EF02MA07.s.08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para resolver e elaborar problemas de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais (4 + 4 + 4 = 3 x 4) considera-se necessária a experiência anterior tanto com a resolução e elaboração de problemas quanto com a escrita aditiva. A habilidade introduz as primeiras ideias relacionadas à multiplicação com foco na compreensão da relação entre adição e multiplicação. Nessa fase, não há exigência de memorizar fatos básicos da multiplicação, uma vez que o foco está em uma das ideias dessa operação. A representação do tipo a x b = c pode ser incluída como uma forma de representar uma escrita aditiva de parcelas iguais. A expressão da relação multiplicativa pode ser feita com a utilização de recursos de expressão diversos, tais como desenhos, esquemas e suporte de imagem. É importante explicitar que no desenvolvimento das atividades, as operações não venham antes dos problemas, mas em conjunto com eles. Aprende-se uma operação resolvendo problemas relacionados ao cotidiano do estudante e/ou problemas estritamente matemáticos, expressando a resolução de múltiplas maneiras, sendo uma delas a escrita aritmética. Ainda, torna-se relevante destacar a importância de incentivar diferentes processos de resolução nos quais seja possível a utilização de representações pessoais (desenhos, esquemas, escritas numéricas), bem como analisar coletivamente e discutir a respeito das soluções encontradas. O incentivo a registros diversos são parte do processo de apoio à construção da linguagem matemática, amplia o raciocínio e a capacidade de argumentar dos estudantes. Isso vale para situações-problema em geral.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Números	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(MS.EF02MA08.s.09) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte exigem conhecimento da habilidade anterior (MS.EF02MA07.s.08) e a introdução de uma nova ideia, que é a de que dividir em duas ou três partes iguais, se relaciona diretamente com metade e terça parte, respectivamente. É importante ter atenção para aprendizagem de palavras novas, tais como dobro e triplo, e relacioná-las com a multiplicação por dois e por três. As primeiras noções de frações como parte de um todo também estão implícitas nesta habilidade. A habilidade prevê elaborar formas pessoais (desenhos, escrita com palavras, esquemas) de resolução e não por procedimentos convencionais. É provável que a aprendizagem desta habilidade se estenda para o terceiro e quarto anos, uma vez que se passará a utilizar procedimentos convencionais. Vale destacar que contagens, problemas, jogos e exploração de receitas simples são excelentes contextos para se explorar as ideias centrais desta habilidade, em especial, a proposição de situações que envolvem a divisão de grandezas discretas em partes iguais (duas ou três partes) com o suporte de materiais manipuláveis (coleções de botões, tampinhas, figurinhas, dobraduras, malha quadriculada etc.). É importante destacar que compreender metade e terça parte passa também pela exploração de objetos que podem ou não ser divididos em duas ou três partes iguais. Não são esperadas as representações numéricas de metade e um terço, mas os estudantes devem ser estimulados a fazer desenhos e justificar por escrito ou oralmente as divisões que fazem e as partes que são obtidas dessas divisões.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(MS.EF02MA09.s.10) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Construir sequências numéricas em ordem crescente e decrescente envolve conhecer a sequência numérica de rotina e diferentes procedimentos de contagem ascendente e descendente (escala de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10 etc.). Além disso, é importante identificar outras regularidades dessas sequências. Por exemplo, na sequência de 5 em 5 a partir do 0 (0, 5, 10, 15, 20, ...) os números terminam em 0 ou 5 e na sequência de 5 em 5 a partir do 2 (2, 7, 12, 17, 22, ...) os números terminam em 2 ou 7. Um dos aspectos mais importantes para ser considerado em relação à álgebra dos anos iniciais é que ela não se assemelha ao tipo de álgebra que se conhece dos anos finais do Ensino Fundamental e que envolve técnicas algébricas, resolução de equações, por exemplo. O trabalho com regularidades inicia-se pela organização e pela ordenação de elementos que tenham atributos comuns. A relação da Álgebra com a unidade temática Números é bastante natural no trabalho com sequências numéricas, seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. Por exemplo, construir uma sequência numérica começando pelo número três e que cresça de 5 em 5. Esse trabalho contribui para que os estudantes percebam regularidades nos números naturais. Esta habilidade explora um aspecto de buscar padrões e expressá-los em situações de contagem que são muito desafiadoras para estudantes desta idade se for proposto como um jogo, um problema a ser investigado. É importante destacar também que o pensamento algébrico evolui se houver possibilidade de se representar o padrão observado, e de se falar a respeito dele.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(MS.EF02MA10.s.11) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Descrever um padrão implica observar e explorar sequências numéricas ou geométricas, de modo a identificar uma de suas regularidades e, então, expressá-las. Uma sequência é repetitiva quando tem um mesmo padrão de organização que se repete a cada elemento. Por exemplo, na sequência 2, 4, 6, 8, 10..., o padrão de repetição é que um termo é obtido somando 2 ao anterior. Uma sequência recursiva explicita seu primeiro valor (ou primeiros valores) e define outros valores na sequência em termos dos valores iniciais segundo uma regra. Por exemplo, na sequência 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, a recursividade está em que, a partir do segundo termo, que é 1, os demais são obtidos da soma dos dois anteriores: 2 = 1 + 1; 3 = 1 + 2; 5 = 2 + 3 e assim por diante. Um contexto natural para propiciar a		

aprendizagem das ideias envolvidas nesta habilidade é a identificação e a exploração propriamente dita dos "segredos" de uma sequência. Observar sequências já iniciadas, construir sequências, representar sequências em retas numéricas e investigar elementos faltantes de uma sequência serão contextos naturais de situações que os estudantes precisam resolver. Em termos gerais, o coração da álgebra nos anos iniciais está na identificação dos padrões observados, e na descrição dessas regularidades. As generalizações podem ser expressas de várias maneiras — por meio da linguagem natural, de desenhos, de símbolos e, futuramente, no ensino fundamental II, com o uso da linguagem algébrica.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(MS.EF02MA11.s.12) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Descrever elementos ausentes em uma sequência exige observar e identificar o padrão ou regularidade que a constitui e, a partir disso, descrever as características ou como se calcula os elementos faltantes para, então, completá-la. As atividades relacionadas a esta habilidade decorrem imediatamente das considerações feitas para as habilidades (MS.EF02MA09.s.10) e (MS.EF02MA10.s.11). Dessa forma, o professor poderá desenvolver em grupos atividades nas quais os estudantes vão no primeiro momento identificar padrões e descrever a regularidade observada, no segundo momento pode-se solicitar aos grupos a construção de sequências faltando elementos, as quais serão trocadas entre os grupos para novamente serem descobertas os padrões e completá-las		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(MS.EF02MA12.s.13) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Identificar e registrar a localização de algo ou de alguém segundo um ou mais pontos de referência requerem ter conhecimento da importância dos referenciais para essas ações. Assim, o desenvolvimento desta habilidade requer a ampliação da linguagem por meio de termos e ícones que indicam localização segundo um referencial (por exemplo, utilizar um croqui da sala de aula para indicar que uma pessoa está entre outras duas, ou à direita de uma e à esquerda de outra, ou em frente ao quadro e ao lado da porta). Já a identificação e a representação de deslocamentos propiciam outro tipo de compreensão que se relaciona à direção e sentido (ir adiante, em linha reta e mudar de direção virando à direita ou à esquerda; caminhar na mesma direção, mas em sentido oposto ao deslocamento de alguém etc.). Contextos interessantes para o desenvolvimento desta habilidade podem estar em aplicativos nos quais os estudantes precisem deslocar objetos por trilhas e labirintos. Também pode-se propiciar vivências nas quais os estudantes possam descrever trajetos ou realizar percursos usando movimentos corporais ou descrevendo verbalmente a localização de um objeto ou pessoa segundo pontos de referências familiares. Duas explicitações são importantes: linguagem e representação gráfica. Isso porque uma forma de avaliar a compreensão que o estudante tem do espaço e das possibilidades de nele localizar objetos e pessoas é observando o uso de termos, tais como ao lado de, entre, antes de, após o, à esquerda ou à direita. Essas marcas linguísticas indicam a ampliação de conhecimento a respeito da localização e devem ser incentivadas em situações relativas à habilidade. Embora não seja fácil diferenciar o significado de direção do significado de sentido, é importante iniciar esse trabalho propondo atividades que envolvam a distinção entre essas duas noções. Outro ponto importante é sugerir que os estudantes representem deslocamentos ou localizações feitas por meio de desenhos. Desenhos e esquemas feitos durante ou após as atividades de localização espacial auxiliam na ampliação da compreensão do espaço. Esta habilidade poderá ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02GE08.s.06) e (MS.EF02GE10.s.08), no que se refere à descrição da localização de objetos no espaço, e com a habilidade (MS.EF12EF00.n.11) de Educação Física, que trata da relação do seu corpo em relação ao outro.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Esboço de roteiros e de plantas simples	(MS.EF02MA13.s.14) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esboçar roteiros se relaciona diretamente com a vivência de ter percorrido trajetos e criado formas de representá-los, previsto na habilidade (MS.EF02MA12.s.13). Aqui está explícito o estabelecimento de relações espaciais entre diversos elementos por meio de representações como mapas, plantas, croquis e diagramas. Atividades em que os estudantes representem o roteiro de sua casa até a escola é uma boa prática para trabalhar as diferenças entre os mapas de trajetos, bem como atividades que explorem os cenários de regiões dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, dentre outras. Pode se destacar que a própria descrição da habilidade marca o tipo de contexto que é adequado para desenvolver o conhecimento específico de espaço esperado: a leitura e confecção de mapas e croquis. É possível fazer esse trabalho de modo integrado com a Geografia, onde também estão previstas habilidades de leitura e confecção de plantas e mapas. Outra situação que propicia o desenvolvimento desta habilidade está nas brincadeiras de tradição oral — se, após brincar, por exemplo de amarelinha, os estudantes podem ser estimulados a representar o cenário da brincadeira e detalhes do espaço onde ela ocorreu. É oportuno resgatar e registrar características de moradias e organização das comunidades da cultura local. Merece destaque que, ao realizar atividades relativas a esta habilidade, tem relevância especificar posições e descrever relações de tamanho, distância e proximidade entre o cenário real e o representado para que noções de proporcionalidade possam ser futuramente desenvolvidas.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(MS.EF02MA14.s.15) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

AÇÕES DIDÁTICAS
Reconhecer, nomear e comparar as figuras espaciais definidas na habilidade implicam conhecer os nomes e a introdução de pelo menos algumas características que elas apresentam, em especial no que diz respeito a ter ou não faces e vértices e ser ou não redondas. É recomendado expressar a comparação verbalmente ou por escrito. Podemse propor atividades em que o estudante explore embalagens, bem como construa modelos de figuras espaciais com massa de modelar ou varetas. Analisar as características e propriedades das formas presentes em embalagens, bem como explicitá-las verbalmente ou fazer representações das formas por meio de desenhos, auxilia a compreensão das principais características dos objetos em estudo, bem como favorece o desenvolvimento de habilidades de visualização e raciocínio espacial. É importante estimular os estudantes a usarem o vocabulário específico relacionado às formas, tais como os nomes que elas têm, termos como faces e vértices e, ainda, a nomear as faces de cubo, pirâmide e paralelepípedo, identificando as figuras geométricas planas que nelas aparecem. Uma boa interação entre as culturas seria realizar um trabalho com atividades enriquecedoras sobre a geometria indígena e quilombolas observando as diferenças entre a geometria ocidental, os nomes utilizados e as cores são importantes, pois representam maneiras de se expressar e a posição em que são desenhadas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02CI01.s.01), da Ciência, e (MS.EF02GE09.s.07), da Geografia, no que se refere à observação de objetos do cotidiano, suas características, formas e representação

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(MS.EF02MA15.s.16) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos

AÇÕES DIDÁTICAS
Reconhecer, comparar e nomear figuras planas se relacionam com conhecer os nomes das figuras planas e algumas de suas propriedades, tais como ter ou não lados. O conhecimento dessas características permite a comparação de figuras geométricas planas pelo reconhecimento de características comuns (ter ou não lados e vértices) e, também, identificar as figuras geométricas planas em sólidos ou

VERSÃO PRELIMINAR

desenhos, independentemente da posição em que aparecem. Deve estar claro que, nesta etapa, já é esperado que os estudantes classifiquem as figuras planas usando critérios, tais como figuras com e sem lados, com e sem vértices ou, ainda, que separem as figuras pelo número de lados que elas têm. Quebra-cabeças, mosaicos e a análise de objetos do cotidiano são contextos interessantes para a exploração de atividades que levem ao desenvolvimento desta habilidade. É importante destacar também a importância de ler representações de figuras planas na forma de desenhos ou de produzir desenhos que representem figuras planas. Nesta habilidade o professor poderá trabalhar com o recorte e sequenciação de figuras geométricas planas (triângulos, retângulos, quadrados, círculos) para comparar e identificar características integrando assim com as habilidades (MS.EF02MA09.s.10), (MS.EF02MA10.s.11) e (MS.EF02MA11.s.12).

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(MS.EF02MA16.s.17) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.

AÇÕES DIDÁTICAS

Estimar, medir e comparar comprimentos implicam identificar o comprimento como uma grandeza que pode ser medida, bem como entender o sentido de medir (fazer comparação, escolhendo uma unidade de medida, identificar quantas vezes a unidade cabe no comprimento a ser medido e expressar a medição com um número seguido da unidade). A percepção de que as medições de comprimento podem ser feitas com unidades não padronizadas (passos, pés, palitos, barbante) e padronizadas (metro e centímetro), com o uso de instrumentos de medida, também é uma aprendizagem esperada, assim como relacionar a ideia de que uma medição pode ser expressa por números diferentes dependendo da unidade de medida utilizada. Esse fato é determinante para que o estudante compreenda a relação entre metro e centímetro, por exemplo. Merece destaque o fato de que as medidas estão por toda parte e, por isso, os processos de medição, em especial os de comprimento, são facilmente identificados e usados em diferentes contextos. É importante que sejam destacados tanto a compreensão dos atributos mensuráveis dos objetos como os processos de medição. Também é importante que os estudantes aprendam a utilizar instrumentos de medida de comprimento, tais como régua, trena e fita métrica. Embora a habilidade preveja a introdução das unidades

VERSÃO PRELIMINAR

de medida de comprimento padronizadas, há um aspecto a ser considerado: a necessidade de explorar a relação de equivalência entre unidades diferentes (por exemplo, que 1m = 100 cm) sem ensinar regras de transformação de unidades. Outra consideração a ser feita é que fazer estimativa de medida de comprimento, depois realizar a medição e comparar o dado real com a estimativa, é um recurso essencial para o desenvolvimento de habilidades referentes ao tema Grandezas e Medidas. Nesse momento um trabalho sobre as formas de medição utilizadas pelos indígenas, camponeses, pescadores, quilombolas levará os estudantes a perceber que para medir não se necessita de uma medida padrão universal, e que as necessidades sociais e culturais dos povos os levavam a fazer comparações associadas às partes do corpo (mão, pé, braça, palmo, jarda, dentre outros). É possível encontrar o uso de alguns desses padrões, embora aconteça raramente, pois o sistema métrico decimal se tornou padrão e é socialmente conhecido. Nesta habilidade o professor poderá trabalhar a medição dos locais coletivos da escola e associar com as habilidades (MS.EF02MA13.s.14) e (MS.EF02GE09.s.07).

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma)	(MS.EF02MA17.s.18) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

AÇÕES DIDÁTICAS

Estimar, medir e comparar capacidade e massa têm o mesmo sentido explicitado na habilidade (MS.EF02MA16.s.17), adequada a essas duas grandezas, por isso o professor pode iniciar explorando algumas medidas não padronizadas do cotidiano, por exemplo, xícara, copo, colher, pitadas, prato, dentre outros, para introduzir os objetos do conhecimentos desta habilidade. Identificar as grandezas, compreender o que é medi-las (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada) é o que está implícito nesta habilidade. As relações entre litro e mililitro (1 l equivale a 1000 ml) e entre o grama e o quilograma (1 kg equivale a 1000 g) podem ser exploradas. No entanto, a relação expressa por frações ou decimais ficará para anos posteriores. Sugere-se destaque para o fato de que essa é uma habilidade que envolve duas grandezas importantes: massa e capacidade. Receitas, exploração da capacidade das embalagens, utilização de balanças (de cozinha, de controle corporal, antropométrica) para medir massa de objetos, visitas

VERSÃO PRELIMINAR

a mercados para analisar o uso de balanças digitais, levantamento da utilização de medidas de massa e capacidade no cotidiano das pessoas, dentre outros, apresentam possibilidades de contextos para problemas que envolvem a medição. É importante que os estudantes conheçam, além das relações entre quilograma e grama e entre litro e mililitro, instrumentos de medida e que os utilizem para realizar medições de modo a compreender como se mede cada tipo de grandeza, os cuidados para realizar uma medição, a importância da escolha da unidade de medida e a forma de expressar a medição feita. É importante que os estudantes também utilizem vocabulário específico, resolvam problemas onde possam aplicar as aprendizagens e saibam representar medições com as respectivas unidades.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(MS.EF02MA18.s.19) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Indicar intervalo de tempo de duas datas (por exemplo: de 1º de janeiro a 31 de maio já se passaram cinco meses) envolve a percepção de intervalo de tempo e sua duração. A percepção de tempo transcorrendo e transcorrido, de tempo presente, passado e futuro também está implícita na habilidade. Pode ser sugerido que haja a utilização de situações reais de planejamento do tempo, com o uso de calendário, e a exploração de tempo a transcorrer (entre hoje e a próxima semana, quantos dias há) e de tempo transcorrido (quantos dias ou meses já se passaram desde que as aulas começaram, ou desde a festa junina). O professor pode solicitar que os estudantes tragam embalagens para explorar prazos de validade de produtos, retomando assim habilidades anteriormente trabalhadas (MS.EF02MA14.s.15) e (MS.EF02MA17.s.18), da duração de uma aula ou de outros momentos relevantes da rotina pessoal e coletiva auxiliam para o alcance desta habilidade pelos estudantes. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02HI06.s.06) e (MS.EF02HI07.s.07), da História, associadas à percepção de intervalos de tempo e utilização de marcadores, como calendário, bem como a habilidade (MS.EF12LP04.s.04) para trabalhar leitura e compreensão juntamente com os colegas os calendários, agendas, avisos, dentre outros.		

VERSÃO PRELIMINAR

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(MS.EF02MA19.s.20) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Medir a duração de um intervalo de tempo requer conhecer unidades distintas de medida de tempo (dias, meses, anos, horas, minutos etc.), bem como de instrumentos diversos de medida e marcação temporal — no caso específico, o uso de relógios digitais (os relógios analógicos ou de ponteiros também podem ser eventualmente considerados). A exploração de formas diversas de calendário, incluindo calendários indígenas, meios históricos de marcação de tempo (ampulhetas, relógios de sol e de água), a utilização cotidiana do relógio digital com ênfase na ideia de hora e meia hora são formas de explorar o tempo de modo integrado ao cotidiano dos estudantes. Cabe destacar a importância de compreender as categorias temporais de anterioridade, posterioridade e simultaneidade (passado, presente e futuro), bem como do conceito de intervalos de tempo e sua duração. O uso de relógios analógicos (de ponteiro) favorece a percepção do tempo passando pela movimentação dos ponteiros. O professor poderá trabalhar com o quadro de rotinas na verificação dos tempos, mencionando a importância do desenvolvimento de processos de raciocinar com medidas de tempo e justificar decisões tomadas em relação a planejamento pessoal, organização de rotinas e estimativa da duração de um intervalo de tempo (longo, curto, rápido, devagar etc.) são outros itens merecedores de atenção. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02CI07.s.07), de Ciências, e (MS.EF02HI07.s.07), da História, no que se refere à observação e marcação da passagem do tempo utilizando diferentes tipos de relógios.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(MS.EF02MA20.s.21) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas

AÇÕES DIDÁTICAS
Estabelecer a equivalência entre valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro implica conhecer as moedas e cédulas, saber nomeá-las, identificar como fazer trocas de moedas de valor menor por outras e analisar quantas moedas ou cédulas de menor valor são necessárias para trocar por outra de valor maior. A resolução de problemas envolvendo compra, venda e troco são aplicações do conhecimento como forma para ele ser desenvolvido pelos estudantes. Deve ficar claro que, neste segundo ano, além de ampliar o conhecimento das notas e moedas de real, é adequado verificar o que é possível ou não comprar com determinados valores e como priorizar compras, explorando a ideia de comparação de preços (mais caro ou mais barato) utilizando panfletos de supermercados, lojas, dentre outros, para que os estudantes compreendam o sentido e a necessidade de se fazer “economia”

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(MS.EF02MA21.s.22) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.

AÇÕES DIDÁTICAS
A probabilidade é a Matemática da incerteza e se aproxima mais da realidade. No dia a dia, lidase mais com a estimativa do que com a precisão. A ideia de aleatório em que não se sabe qual será o resultado, mas se pode prever os resultados possíveis e os impossíveis, é questão central ao raciocínio probabilístico. A análise de eventos cotidianos para indicar se eles podem ou não ocorrer, se é muito ou pouco provável, é o foco da probabilidade neste ano. Nesse momento da escolaridade as experiências com probabilidade devem ser informais, mas deve ser incentivado o uso de termos que explicitem as análises das chances de algo ocorrer: muito provável, pouco provável, improvável, impossível e certeza. Essas ideias centrais podem ser exploradas por meio de jogos, análises de situações desenvolvidas para isso ou de perguntas que levem os estudantes a analisar chances de algo acontecer. Classificar resultados de eventos (acontecimentos, fenômenos) cotidianos aleatórios envolve perceber que há certos acontecimentos que, quando repetidos inúmeras vezes em processos semelhantes, não se pode prever qual será o resultado, mas pode-se indicar os resultados possíveis e os impossíveis. O lançamento de um dado é exemplo de um evento aleatório — no caso dos dados, pode-se ter seis possíveis resultados diferentes {1, 2, 3, 4, 5, 6}, mas nunca se terá certeza qual desses números aparecerá quando o dado for lançado. Nesse mesmo exemplo, é provável sair qualquer número de 1 a 6 e

VERSÃO PRELIMINAR

impossível sair o 7, porque esse número não está nas faces do dado. Se um dado for jogado cinco vezes não é impossível sair o 6 nas cinco jogadas, embora seja pouco provável. Em um jogo com dois dados, por exemplo, vale analisar quais as somas que podem sair e quais são impossíveis de sair (13, por exemplo). Jogar um dado 30 vezes, é improvável que saia o 6 nas 30 jogadas, mas não é impossível. Montar uma tabela (p.ex. tabela pitagórica de 1 a 6 para representar os dados) com todas as somas possíveis e ver quais aquelas que têm mais chance de sair (é mais provável sair soma 7 do que soma 12, por exemplo) é uma boa estratégia para a compreensão dos significados de mais provável, menos provável e igualmente provável.

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(MS.EF02MA22.s.23) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

AÇÕES DIDÁTICAS

Comparar informações de pesquisas nas condições previstas na habilidade envolve algum conhecimento anterior de leitura de gráficos de colunas para que se possa ler o gráfico em barras simples horizontais. Especificamente, a tabela que deve ser lida aqui é uma tabela que relaciona duas variáveis de uma mesma população, ou a análise de uma mesma variável em duas populações diferentes (por exemplo, a relação entre as variáveis idade e número de irmãos em mulheres ou a variável preferência por times de futebol analisada entre homens e mulheres). Um ponto de destaque é analisar o tipo de problematização a ser feita em função das aprendizagens esperadas. Assim, é possível explorar elementos que constituem tabelas e gráficos (mencionados na descrição da habilidade), propor problemas e abrir espaço para que os próprios estudantes elaborem perguntas para serem respondidas a partir da tabela e do gráfico. Propor que, dada uma tabela, seja construído um gráfico ou, dado um gráfico, seja construída uma tabela são formas de levar os estudantes a alcançar a habilidade em análise. Como essa conversão não é nada fácil, sugere-se que o gráfico (ou a tabela) apresentado seja bastante simples, com poucos elementos, e pode-se recorrer a recortes em revistas, jornais e pesquisas de assuntos próximos aos estudantes, para explorar gráficos e tabelas por exemplo. Da mesma forma, apresentar um gráfico com algumas afirmações relacionadas a ele, desafiando o estudante a associar a afirmação que melhor o

VERSÃO PRELIMINAR

representa, é um tipo de problematização que exige uma boa leitura do gráfico. A linguagem e os elementos relacionados à tabela (linhas, colunas, dados, fonte de dados, título, rodapé), assim como a linguagem e os elementos relacionados aos gráficos (título, fonte, eixos, legenda) devem ser progressivamente explorados com os estudantes, isto é, esta habilidade deve ser trabalhada durante o ano.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(MS.EF02MA23.s.24) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.
AÇÕES DIDÁTICAS		
As variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não são expressas numericamente, pois suas respostas às questões feitas são palavras como cor dos olhos, mês de nascimento, preferência por um time de futebol, preferência musical, dentre outras. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos tais como elaborar as questões sobre o que se pretende pesquisar e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e a respostas às questões investigadas. Deve ficar claro que o foco desta habilidade está em formular questões que possam ser abordadas por meio da coleta, organização e apresentação dos dados relevantes e que permitam responder às questões iniciais do levantamento. É importante trabalhar com perguntas cujas respostas não sejam óbvias e deem margem para a coleta e representação de dados, para posterior tomada de decisão a partir do que foi coletado. Assim, por exemplo, analisar como o dono da cantina da escola poderia saber se deve ter em estoque mais sorvete de morango do que de chocolate ou de limão envolve fazer uma pequena pesquisa, organizando os dados e, depois, construir o gráfico para finalmente decidir em função da preferência daqueles estudantes que responderam às questões. O professor pode solicitar aos estudantes que tragam materiais, exemplares de alguns jornais, revistas e embalagens, nos quais existam tabelas e ou gráficos envolvendo pelo menos duas ou três variáveis categóricas. O professor poderá utilizar o site do IBGE como fonte para pegar tabelas e gráficos como temas próximos da realidade do estudante.		

VERSÃO PRELIMINAR

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(SEL.EF02MA01. s.01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Neste ano, uma das principais aprendizagens a serem realizadas diz respeito ao sistema de numeração decimal e suas regras. É esperado que os estudantes sejam capazes de agrupar unidades em dezenas e centenas e realizar comparação de quantidades. Para que isso ocorra, é possível indicar que as contagens de objetos, as situações para a estimativa, os jogos, a utilização de material estruturado, a resolução de problemas envolvendo ou não o sistema monetário e a exploração de estratégias pessoais de cálculo são formas de auxiliar na compreensão dos princípios do sistema decimal. Comparar e ordenar números considerando até a ordem das centenas exigem conhecer a sequência numérica escrita e falada, bem como estratégias diversas de comparar quantidades. Sugere-se que seja incluída a representação dos números em reta numérica e que se utilize material manipulável (Material Dourado, jogo Nunca Dez, Quadro de Valor-Lugar, ábaco aberto e/ou fechado, Sapateira, dentre outros). Entretanto, também é importante indicar que, antes mesmo de a escola ensinar, os estudantes têm hipóteses a respeito de como se registra e compara quantidades maiores que 100.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(SEL.EF02MA02.s.02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS
Fazer estimativas se relaciona a avaliar a ordem de grandeza de uma quantidade de objetos e atribuir a uma quantidade um valor aproximado, desenvolvendo procedimentos para diferenciar a avaliação de um palpite sem reflexão. Estimar consiste em formar um juízo aproximado relativo a um valor, um cálculo, uma quantia, uma medida etc. O conhecimento da numeração escrita auxilia no registro de estimativas previsto na habilidade. Recomenda-se explicitar que a estimativa ocorre conjuntamente com o sentido de número e com o significado das operações e auxilia no desenvolvimento da capacidade de tomar decisões. O trabalho com estimativas supõe sistematizar estratégias, sendo que seu desenvolvimento e aperfeiçoamento se relacionam a um trabalho contínuo de aplicar, construir, interpretar, analisar, justificar e verificar a partir de resultados exatos. As primeiras experiências que envolvem números já devem valorizar o uso de estimativas para que seja possível ao estudante perceber a importância e o significado do valor estimado (ou aproximado) e seja capaz de utilizá-lo em situações da vida diária que comportam seu uso. Manter na classe cantos de estimativas, nos quais haja desafios para que os estudantes estimem a quantidade de objetos de um pote, ou quantos clipes devem ser colocados em uma "corrente" para ter o comprimento de seu pé, ou quantos feijões cabem em um copo, por exemplo, são algumas das possibilidades de atividades que favorecem o desenvolvimento desta habilidade.

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(SEL.EF02MA03.s.03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

AÇÕES DIDÁTICAS
Esta habilidade envolve estabelecer relações entre duas ou mais quantidades e expressar numericamente a diferença entre elas. Isso exige elaborar estratégias de comparação, o que exige conhecer a ordem de grandeza expressa pelo número que representa a quantidade, o que, no caso de números naturais, implica perceber quantas unidades há em uma quantidade. Assim, por exemplo, para comparar o número 18 com o número 16, o estudante deverá concluir que 18 é maior do que 16 e expressar a comparação: 16 é dois a menos do que 18 ou que 18 é dois a mais

VERSÃO PRELIMINAR

do que 16. Expressões, tais como igual, diferente, maior, menor, a mesma quantidade são importantes, ainda sem o uso de sinais de comparação, exceto o da igualdade e dos símbolos referentes à adição e à subtração. É interessante destacar a ideia de que a comparação e a estimativa serão, ao mesmo tempo, uma aprendizagem conceitual e um tipo de atividade a ser proposta para que os estudantes saibam como comparar e o que torna uma estimativa eficiente ou não. Isso porque, apenas em situações em que efetivamente uma criança seja desafiada a comparar duas quantidades é que ela desenvolverá estratégias para isso. Novamente, serão nas atividades numéricas genuínas (nas quais de fato faz sentido realizar uma comparação) que a comparação se desenvolve; nesse momento, o professor poderá relacionar os termos dezena, dúzia e centena com aplicações no contexto. O mesmo vale para a estimativa. Por isso, além do que foi comentado para as habilidades anteriores, é importante sinalizar que, quando um jogo for o contexto de utilização numérica, comparar a quantidade de pontos entre os jogadores é útil para alcançar as habilidades esperadas, bem como criar situações problematizadoras nas quais se deva saber a quantidade atual de objetos de uma coleção em relação a análises anteriores. Destaca-se a necessidade de cuidar que a linguagem matemática seja utilizada pelo professor, uma vez que termos como a mais, a menos, igual e diferente também são aprendizagens esperadas para os estudantes e só acontecerão se houver preocupação para que isso ocorra.

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(SEL.EF02MA04.s.04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

AÇÕES DIDÁTICAS

Compor e decompor números de até três ordens por meio de adições exigem conhecer a sequência numérica escrita e falada com números maiores do que 100, bem como compreender que um número pode ser escrito como soma de outros números. Compreender que há diferentes formas de decompor um número por adições (por exemplo, que 234 pode ser decomposto como 230 + 4, 200 + 30 + 4 ou 220 + 14) permitirá desenvolver estratégias de cálculo, bem como apoiará a compreensão das características do sistema de numeração decimal. Por outro lado, as características do sistema apresentadas na habilidade (MS.EF02MA01.s.01) serão importantes para a compreensão de formas distintas de compor e decompor números. A habilidade prevê o suporte de materiais manipuláveis. É possível indicar que a exploração da composição e decomposição de quantidades de até 3 ordens com materiais manipuláveis, como fichas numéricas ou jogos, pode favorecer a compreensão do Sistema de Numeração Decimal. Outro bom contexto pode ser o

VERSÃO PRELIMINAR

sistema monetário por meio da análise de formas distintas de se obter uma quantia com cédulas diversas e depois representar as soluções obtidas com escritas aditivas — por exemplo, investigar diferentes formas de representar 150 reais usando apenas cédulas de real e representar as soluções encontradas de pelo menos três maneiras diferentes. Vale a pena destacar que decompor um número envolve adição, multiplicação ou uma combinação das duas operações e que, nesta etapa, será utilizada apenas a adição. Outro ponto que merece destaque é que um número, por exemplo, 154, pode ter mais do que a decomposição usual expressa em 100 + 50 + 4, sendo possível também ter escritas tais como 150 + 4 ou 120 + 30 + 4 ou, ainda, 100 + 30 + 20 + 4.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(SEL.EF02MA00.n.05) Realizar agrupamento de quantidades de objetos de um conjunto, reunindo os objetos de dois a dois, construindo a ideia de quantidades pares e ímpares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve o estudo de características do sistema de numeração que permitirá identificar números pares e ímpares a partir da formação de grupos de dois a dois. É interessante destacar o trabalho com atividades lúdicas para que os estudantes possam consolidar habilidades anteriores e descobrir novas características. O desenvolvimento da habilidade será alcançado se utilizar-se de situações nas quais haja significado nesse tipo de agrupamento, cabendo aí até jogos (definição de regras para iniciar o jogo). Essa pode ser uma oportunidade para realizar um diálogo com os estudantes sobre objetos que são utilizados aos pares (sapatos, meias, luvas, brincos etc.), e realizar observação do corpo e identificar membros/partes do corpo que formam pares.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(SEL.EF02MA05.s.06) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
AÇÕES DIDÁTICAS		

Construir fatos básicos de adição e subtração envolve perceber que eles dizem respeito às relações estabelecidas entre números menores que 10. Por exemplo, 5 + 2 = 7 é um fato básico de adição e 7 - 2 = 5 é um fato básico da subtração. A construção dos fatos básicos envolve compor e decompor quantidades por meio de adições e subtrações, e decorre do desenvolvimento de procedimentos para resolver pequenos problemas de contagem, conhecendo formas diversas de representação, inclusive com a apresentação dos sinais de adição, subtração e igualdade. Nesta fase é fundamental recorrer a situações do cotidiano do estudante para perceber que os fatos básicos configuram procedimentos para solucionar as situações. É importante deixar claro que, na BNCC, no segundo ano, o domínio de fatos básicos se relaciona diretamente ao cálculo mental e influencia na resolução de problemas, fornece meios de controle sobre possíveis erros em cálculos, amplia o conhecimento do SND e permite uma boa relação do estudante com a aprendizagem das operações. Jogos como pegavaretas, de arremesso, tais como o de argolas, para contagem de pontos, atividades com calculadora e busca de regularidades em resultados de operações são formas de criar ambiente de desenvolvimento para sua aprendizagem. Sugere-se que a reta numérica seja utilizada para auxiliar na construção dos fatos básicos de adição e subtração, bem como a tabela pitagórica da adição para observar regularidades (um a mais, dois a mais, fatos com o zero – soma cujo resultado é igual a uma das parcelas, resultados para dar 10).

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(SEL.EF02MA06.s.07) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

AÇÕES DIDÁTICAS

Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com as ideias de juntar (por exemplo, um grupo de 3 objetos e outro de 8 objetos, quando juntados, formam outro com 11 objetos), acrescentar (por exemplo, há um grupo com 8 objetos e, a esses se juntam, mais 3 objetos, então, o grupo passa a ter 11 objetos), separar (por exemplo, há um grupo com 11 objetos e dele tem que se separar um grupo de 8 objetos, o outro grupo terá 3 objetos) e retirar (de um grupo de 11 objetos, retiram-se 3 objetos e sobra um grupo com 8 objetos) envolvem conhecimento numérico e elaboração de formas pessoais de registrar resolução do problema, incluindo a

VERSÃO PRELIMINAR

notação formal. Merece destaque que as atividades que envolvem resolução de situações-problema são das mais relevantes para a aprendizagem da matemática. É esperado que, no segundo ano, os estudantes sejam capazes de formular e resolver problemas em diversos contextos, envolvendo a adição e a subtração. Como a BNCC aborda principalmente os problemas relacionados às operações, é importante incluir problemas não numéricos. Vale destacar também que uma situaçãoproblema, nesta fase, como a própria redação da habilidade, indica a utilização de estratégias diversas para a sua resolução. Em especial no que diz respeito aos problemas de adição e subtração, deve-se estar atento ao fato de que envolvem diferentes ideias relativas a essas operações, uma vez que se encontra em um campo conceitual que relaciona as duas operações, o que resulta que a melhor aprendizagem ocorre quando ambas são abordadas conjuntamente, rompendo, assim, com a abordagem tradicional de primeiro ensinar problemas de adição para depois ensinar de subtração. A elaboração de problemas pode ser feita em duplas ou grupos, com estratégias variadas, tais como elaborar uma pergunta, um problema parecido e até uma nova pergunta para o problema. Após a elaboração, será fundamental explorar o texto produzido visando aprimorá-lo, modificá-lo ou reescrevê-lo.

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(SEL.EF02MA07.s.08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.

AÇÕES DIDÁTICAS

Para resolver e elaborar problemas de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais (4 + 4 + 4 = 3 x 4) considera-se necessária a experiência anterior tanto com a resolução e elaboração de problemas quanto com a escrita aditiva. A habilidade introduz as primeiras ideias relacionadas à multiplicação com foco na compreensão da relação entre adição e multiplicação. Nessa fase, não há exigência de memorizar fatos básicos da multiplicação, uma vez que o foco está em uma das ideias dessa operação. A representação do tipo a x b = c pode ser incluída como uma forma de representar uma escrita aditiva de parcelas iguais. A expressão da relação multiplicativa pode ser feita com a utilização de recursos de expressão diversos, tais como desenhos, esquemas e suporte de imagem. É importante explicitar que no desenvolvimento das atividades, as operações não venham antes

dos problemas, mas em conjunto com eles. Aprendese uma operação resolvendo problemas relacionados ao cotidiano do estudante e/ou problemas estritamente matemáticos, expressando a resolução de múltiplas maneiras, sendo uma delas a escrita aritmética. Ainda, torna-se relevante destacar a importância de incentivar diferentes processos de resolução nos quais seja possível a utilização de representações pessoais (desenhos, esquemas, escritas numéricas), bem como analisar coletivamente e discutir a respeito das soluções encontradas. O incentivo a registros diversos são parte do processo de apoio à construção da linguagem matemática, amplia o raciocínio e a capacidade de argumentar dos estudantes. Isso vale para situações-problema em geral.

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(SEL.EF02MA08.s.09) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.

AÇÕES DIDÁTICAS

Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte exigem conhecimento da habilidade anterior (MS.EF02MA07.s.08) e a introdução de uma nova ideia, que é a de que dividir em duas ou três partes iguais, se relaciona diretamente com metade e terça parte, respectivamente. É importante ter atenção para aprendizagem de palavras novas, tais como dobro e triplo, e relacioná-las com a multiplicação por dois e por três. As primeiras noções de frações como parte de um todo também estão implícitas nesta habilidade. A habilidade prevê elaborar formas pessoais (desenhos, escrita com palavras, esquemas) de resolução e não por procedimentos convencionais. É provável que a aprendizagem desta habilidade se estenda para o terceiro e quarto anos, uma vez que se passará a utilizar procedimentos convencionais. Vale destacar que contagens, problemas, jogos e exploração de receitas simples são excelentes contextos para se explorar as ideias centrais desta habilidade, em especial, a proposição de situações que envolvem a divisão de grandezas discretas em partes iguais (duas ou três partes) com o suporte de materiais manipuláveis (coleções de botões, tampinhas, figurinhas, dobraduras, malha quadriculada etc.). É importante destacar que compreender metade e terça parte passa também pela exploração de objetos que podem ou não ser divididos em duas ou três partes iguais. Não são esperadas as representações numéricas de metade e um terço, mas os estudantes

devem ser estimulados a fazer desenhos e justificar por escrito ou oralmente as divisões que fazem e as partes que são obtidas dessas divisões.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(SEL.EF02MA09.s.10) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Construir sequências numéricas em ordem crescente e decrescente envolve conhecer a sequência numérica de rotina e diferentes procedimentos de contagem ascendente e descendente (escala de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10 etc.). Além disso, é importante identificar outras regularidades dessas sequências. Por exemplo, na sequência de 5 em 5 a partir do 0 (0, 5, 10, 15, 20, ...) os números terminam em 0 ou 5 e na sequência de 5 em 5 a partir do 2 (2, 7, 12, 17, 22, ...) os números terminam em 2 ou 7. Um dos aspectos mais importantes para ser considerado em relação à álgebra dos anos iniciais é que ela não se assemelha ao tipo de álgebra que se conhece dos anos finais do Ensino Fundamental e que envolve técnicas algébricas, resolução de equações, por exemplo. O trabalho com regularidades inicia-se pela organização e pela ordenação de elementos que tenham atributos comuns. A relação da Álgebra com a unidade temática Números é bastante natural no trabalho com sequências numéricas, seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. Por exemplo, construir uma sequência numérica começando pelo número três e que cresça de 5 em 5. Esse trabalho contribui para que os estudantes percebam regularidades nos números naturais. Esta habilidade explora um aspecto de buscar padrões e expressá-los em situações de contagem que são muito desafiadoras para estudantes desta idade se for proposto como um jogo, um problema a ser investigado. É importante destacar também que o pensamento algébrico evolui se houver possibilidade de se representar o padrão observado, e de se falar a respeito dele.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(SEL.EF02MA10.s.11) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Descrever um padrão implica observar e explorar sequências numéricas ou geométricas, de modo a identificar uma de suas regularidades e, então, expressá-las. Uma sequência é repetitiva quando tem um mesmo padrão de organização que se repete a cada elemento. Por exemplo, na sequência 2, 4, 6, 8, 10..., o padrão de repetição é que um termo é obtido somando 2 ao anterior. Uma sequência recursiva explicita seu primeiro valor (ou primeiros valores) e define outros valores na sequência em termos dos valores iniciais segundo uma regra. Por exemplo, na sequência 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, a recursividade está em que, a partir do segundo termo, que é 1, os demais são obtidos da soma dos dois anteriores: 2 = 1 + 1; 3 = 1 + 2; 5 = 2 + 3 e assim por diante. Um contexto natural para propiciar a aprendizagem das ideias envolvidas nesta habilidade é a identificação e a exploração propriamente dita dos "segredos" de uma sequência. Observar sequências já iniciadas, construir sequências, representar sequências em retas numéricas e investigar elementos faltantes de uma sequência serão contextos naturais de situações que os estudantes precisam resolver. Em termos gerais, o coração da álgebra nos anos iniciais está na identificação dos padrões observados, e na descrição dessas regularidades. As generalizações podem ser expressas de várias maneiras — por meio da linguagem natural, de desenhos, de símbolos e, futuramente, no ensino fundamental II, com o uso da linguagem algébrica.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(SEL.EF02MA11.s.12) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Descrever elementos ausentes em uma sequência exige observar e identificar o padrão ou regularidade que a constitui e, a partir disso, descrever as características ou como se calcula os elementos faltantes para, então, completá-la. As atividades relacionadas a esta habilidade decorrem imediatamente das considerações feitas para as habilidades (MS.EF02MA09.s.10) e (MS.EF02MA10.s.11). Dessa forma, o		

professor poderá desenvolver em grupos atividades nas quais os estudantes vão no primeiro momento identificar padrões e descrever a regularidade observada, no segundo momento pode-se solicitar aos grupos a construção de sequências faltando elementos, as quais serão trocadas entre os grupos para novamente serem descobertas os padrões e completá-las.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(SEL.EF02MA12.s.13) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Identificar e registrar a localização de algo ou de alguém segundo um ou mais pontos de referência requerem ter conhecimento da importância dos referenciais para essas ações. Assim, o desenvolvimento desta habilidade requer a ampliação da linguagem por meio de termos e ícones que indicam localização segundo um referencial (por exemplo, utilizar um croqui da sala de aula para indicar que uma pessoa está entre outras duas, ou à direita de uma e à esquerda de outra, ou em frente ao quadro e ao lado da porta). Já a identificação e a representação de deslocamentos propiciam outro tipo de compreensão que se relaciona à direção e sentido (ir adiante, em linha reta e mudar de direção virando à direita ou à esquerda; caminhar na mesma direção, mas em sentido oposto ao deslocamento de alguém etc.). Contextos interessantes para o desenvolvimento desta habilidade podem estar em aplicativos nos quais os estudantes precisem deslocar objetos por trilhas e labirintos. Também pode-se propiciar vivências nas quais os estudantes possam descrever trajetos ou realizar percursos usando movimentos corporais ou descrevendo verbalmente a localização de um objeto ou pessoa segundo pontos de referências familiares. Duas explicitações são importantes: linguagem e representação gráfica. Isso porque uma forma de avaliar a compreensão que o estudante tem do espaço e das possibilidades de nele localizar objetos e pessoas é observando o uso de termos, tais como ao lado de, entre, antes de, após o, à esquerda ou à direita. Essas marcas linguísticas indicam a ampliação de conhecimento a respeito da localização e devem ser incentivadas em situações relativas à habilidade. Embora não seja fácil diferenciar o significado de direção do significado de sentido, é importante iniciar esse trabalho propondo atividades que envolvam a distinção entre essas duas noções. Outro ponto importante é sugerir		

que os estudantes representem deslocamentos ou localizações feitas por meio de desenhos. Desenhos e esquemas feitos durante ou após as atividades de localização espacial auxiliam na ampliação da compreensão do espaço. Esta habilidade poderá ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02GE08.s.06) e (MS.EF02GE10.s.08), no que se refere à descrição da localização de objetos no espaço, e com a habilidade (MS.EF12EF00.n.11) de Educação Física, que trata da relação do seu corpo em relação ao outro.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Esboço de roteiros e de plantas simples	(SEL.EF02MA13.s.14) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esboçar roteiros se relaciona diretamente com a vivência de ter percorrido trajetos e criado formas de representá-los, previsto na habilidade (SEL.EF02MA12.s.13). Aqui está explícito o estabelecimento de relações espaciais entre diversos elementos por meio de representações como mapas, plantas, croquis e diagramas. Atividades em que os estudantes representem o roteiro de sua casa até a escola é uma boa prática para trabalhar as diferenças entre os mapas de trajetos, bem como atividades que explorem os cenários de regiões dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, dentre outras. Pode se destacar que a própria descrição da habilidade marca o tipo de contexto que é adequado para desenvolver o conhecimento específico de espaço esperado: a leitura e confecção de mapas e croquis. É possível fazer esse trabalho de modo integrado com a Geografia, onde também estão previstas habilidades de leitura e confecção de plantas e mapas. Outra situação que propicia o desenvolvimento desta habilidade está nas brincadeiras de tradição oral — se, após brincar, por exemplo de amarelinha, os estudantes podem ser estimulados a representar o cenário da brincadeira e detalhes do espaço onde ela ocorreu. É oportuno resgatar e registrar características de moradias e organização das comunidades da cultura local. Merece destaque que, ao realizar atividades relativas a esta habilidade, tem relevância especificar posições e descrever relações de tamanho, distância e proximidade entre o cenário real e o representado para que noções de proporcionalidade possam ser futuramente desenvolvidas.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(SEL.EF02MA14.s.15) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Reconhecer, nomear e comparar as figuras espaciais definidas na habilidade implicam conhecer os nomes e a introdução de pelo menos algumas características que elas apresentam, em especial no que diz respeito a ter ou não faces e vértices e ser ou não redondas. É recomendado expressar a comparação verbalmente ou por escrito. Podemse propor atividades em que o estudante explore embalagens, bem como construa modelos de figuras espaciais com massa de modelar ou varetas. Analisar as características e propriedades das formas presentes em embalagens, bem como explicitá-las verbalmente ou fazer representações das formas por meio de desenhos, auxilia a compreensão das principais características dos objetos em estudo, bem como favorece o desenvolvimento de habilidades de visualização e raciocínio espacial. É importante estimular os estudantes a usarem o vocabulário específico relacionado às formas, tais como os nomes que elas têm, termos como faces e vértices e, ainda, a nomear as faces de cubo, pirâmide e paralelepípedo, identificando as figuras geométricas planas que nelas aparecem. Uma boa interação entre as culturas seria realizar um trabalho com atividades enriquecedoras sobre a geometria indígena e quilombolas observando as diferenças entre a geometria ocidental, os nomes utilizados e as cores são importantes, pois representam maneiras de se expressar e a posição em que são desenhadas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (SEL.EF02CI01.s.01), da Ciência, e (SEL.EF02GE09.s.07), da Geografia, no que se		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(SEL.EF02MA15.s.16) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

AÇÕES DIDÁTICAS
Reconhecer, comparar e nomear figuras planas se relacionam com conhecer os nomes das figuras planas e algumas de suas propriedades, tais como ter ou não lados. O conhecimento dessas características permite a comparação de figuras geométricas planas pelo reconhecimento de características comuns (ter ou não lados e vértices) e, também, identificar as figuras geométricas planas em sólidos ou desenhos, independentemente da posição em que aparecem. Deve estar claro que, nesta etapa, já é esperado que os estudantes classifiquem as figuras planas usando critérios, tais como figuras com e sem lados, com e sem vértices ou, ainda, que separem as figuras pelo número de lados que elas têm. Quebra-cabeças, mosaicos e a análise de objetos do cotidiano são contextos interessantes para a exploração de atividades que levem ao desenvolvimento desta habilidade. É importante destacar também a importância de ler representações de figuras planas na forma de desenhos ou de produzir desenhos que representem figuras planas. Nesta habilidade o professor poderá trabalhar com o recorte e sequenciação de figuras geométricas planas (triângulos, retângulos, quadrados, círculos) para comparar e identificar características integrando assim com as habilidades (SEL.EF02MA09.s.10), (SEL.EF02MA10.s.11) e (SEL.EF02MA11.s.12).

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(SEL.EF02MA16.s.17) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.

AÇÕES DIDÁTICAS
Estimar, medir e comparar comprimentos implicam identificar o comprimento como uma grandeza que pode ser medida, bem como entender o sentido de medir (fazer comparação, escolhendo uma unidade de medida, identificar quantas vezes a unidade cabe no comprimento a ser medido e expressar a medição com um número seguido da unidade). A percepção de que as medições de comprimento podem ser feitas com unidades não padronizadas (passos, pés, palitos, barbante) e padronizadas (metro e centímetro), com o uso de instrumentos de medida, também é uma aprendizagem esperada, assim como relacionar a ideia de que uma medição pode ser expressa por números diferentes dependendo da unidade de medida utilizada. Esse fato é determinante para que o estudante compreenda a relação entre metro e centímetro, por exemplo. Merece destaque o fato de que as medidas

VERSÃO PRELIMINAR

estão por toda parte e, por isso, os processos de medição, em especial os de comprimento, são facilmente identificados e usados em diferentes contextos. É importante que sejam destacados tanto a compreensão dos atributos mensuráveis dos objetos como os processos de medição. Também é importante que os estudantes aprendam a utilizar instrumentos de medida de comprimento, tais como régua, trena e fita métrica. Embora a habilidade preveja a introdução das unidades de medida de comprimento padronizadas, há um aspecto a ser considerado: a necessidade de explorar a relação de equivalência entre unidades diferentes (por exemplo, que 1m = 100 cm) sem ensinar regras de transformação de unidades. Outra consideração a ser feita é que fazer estimativa de medida de comprimento, depois realizar a medição e comparar o dado real com a estimativa, é um recurso essencial para o desenvolvimento de habilidades referentes ao tema Grandezas e Medidas. Nesse momento um trabalho sobre as formas de medição utilizadas pelos indígenas, camponeses, pescadores, quilombolas levará os estudantes a perceber que para medir não se necessita de uma medida padrão universal, e que as necessidades sociais e culturais dos povos os levavam a fazer comparações associadas às partes do corpo (mão, pé, braça, palmo, jarda, dentre outros). É possível encontrar o uso de alguns desses padrões, embora aconteça raramente, pois o sistema métrico decimal se tornou padrão e é socialmente conhecido. Nesta habilidade o professor poderá trabalhar a medição dos locais coletivos da escola e associar com as habilidades (SEL.EF02MA13.s.14) e (SEL.EF02GE09.s.07).

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma)	(SEL.EF02MA17.s.18) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

AÇÕES DIDÁTICAS

Estimar, medir e comparar capacidade e massa têm o mesmo sentido explicitado na habilidade (SEL.EF02MA16.s.17), adequada a essas duas grandezas, por isso o professor pode iniciar explorando algumas medidas não padronizadas do cotidiano, por exemplo, xícara, copo, colher, pitadas, prato, dentre outros, para introduzir os objetos do conhecimentos desta habilidade. Identificar as grandezas, compreender o que é medi-las (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada) é o que está implícito nesta habilidade. As relações entre litro e mililitro (1 l equivale a 1000 ml) e entre o grama e o quilograma (1 kg equivale a 1000 g) podem ser exploradas. No entanto, a relação expressa por frações ou

VERSÃO PRELIMINAR

decimais ficará para anos posteriores. Sugere-se destaque para o fato de que essa é uma habilidade que envolve duas grandezas importantes: massa e capacidade. Receitas, exploração da capacidade das embalagens, utilização de balanças (de cozinha, de controle corporal, antropométrica) para medir massa de objetos, visitas a mercados para analisar o uso de balanças digitais, levantamento da utilização de medidas de massa e capacidade no cotidiano das pessoas, dentre outros, apresentam possibilidades de contextos para problemas que envolvem a medição. É importante que os estudantes conheçam, além das relações entre quilograma e grama e entre litro e mililitro, instrumentos de medida e que os utilizem para realizar medições de modo a compreender como se mede cada tipo de grandeza, os cuidados para realizar uma medição, a importância da escolha da unidade de medida e a forma de expressar a medição feita. É importante que os estudantes também utilizem vocabulário específico, resolvam problemas onde possam aplicar as aprendizagens e saibam representar medições com as respectivas unidades.

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(SEL.EF02MA18.s.19) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

AÇÕES DIDÁTICAS

Indicar intervalo de tempo de duas datas (por exemplo: de 1º de janeiro a 31 de maio já se passaram cinco meses) envolve a percepção de intervalo de tempo e sua duração. A percepção de tempo transcorrendo e transcorrido, de tempo presente, passado e futuro também está implícita na habilidade. Pode ser sugerido que haja a utilização de situações reais de planejamento do tempo, com o uso de calendário, e a exploração de tempo a transcorrer (entre hoje e a próxima semana, quantos dias há) e de tempo transcorrido (quantos dias ou meses já se passaram desde que as aulas começaram, ou desde a festa junina). O professor pode solicitar que os estudantes tragam embalagens para explorar prazos de validade de produtos, retomando assim habilidades anteriormente trabalhadas (SEL.EF02MA14.s.15) e (SEL.EF02MA17.s.18), da duração de uma aula ou de outros momentos relevantes da rotina pessoal e coletiva auxiliam para o alcance desta habilidade pelos estudantes. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (SEL.EF02HI06.s.06) e (SEL.EF02HI07.s.07), da História, associadas à percepção de intervalos de tempo e utilização de marcadores, como calendário, bem como a habilidade (SEL.EF12LP04.s.04) para trabalhar leitura e compreensão juntamente com os colegas os calendários, agendas, avisos, dentre outros.

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(SEL.EF02MA19.s.20) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Medir a duração de um intervalo de tempo requer conhecer unidades distintas de medida de tempo (dias, meses, anos, horas, minutos etc.), bem como de instrumentos diversos de medida e marcação temporal — no caso específico, o uso de relógios digitais (os relógios analógicos ou de ponteiros também podem ser eventualmente considerados). A exploração de formas diversas de calendário, incluindo calendários indígenas, meios históricos de marcação de tempo (ampulhetas, relógios de sol e de água), a utilização cotidiana do relógio digital com ênfase na ideia de hora e meia hora são formas de explorar o tempo de modo integrado ao cotidiano dos estudantes. Cabe destacar a importância de compreender as categorias temporais de anterioridade, posterioridade e simultaneidade (passado, presente e futuro), bem como do conceito de intervalos de tempo e sua duração. O uso de relógios analógicos (de ponteiro) favorece a percepção do tempo passando pela movimentação dos ponteiros. O professor poderá trabalhar com o quadro de rotinas na verificação dos tempos, mencionando a importância do desenvolvimento de processos de raciocinar com medidas de tempo e justificar decisões tomadas em relação a planejamento pessoal, organização de rotinas e estimativa da duração de um intervalo de tempo (longo, curto, rápido, devagar etc.) são outros itens merecedores de atenção. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02CI07.s.07), de Ciências, e (MS.EF02HI07.s.07), da História, no que se refere à observação e marcação da passagem do tempo utilizando diferentes tipos de relógios.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(SEL.EF02MA20.s.21) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Estabelecer a equivalência entre valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro implica conhecer as moedas e cédulas, saber nomeá-las, identificar como fazer trocas de moedas de valor menor por outras e analisar quantas moedas ou cédulas de menor valor são necessárias para trocar por outra de valor maior. A resolução de problemas envolvendo compra, venda e troco são aplicações do conhecimento como forma para ele ser desenvolvido pelos estudantes. Deve ficar claro que, neste segundo ano, além de ampliar o conhecimento das notas e moedas de real, é adequado verificar o que é possível ou não comprar com determinados valores e como priorizar compras, explorando a ideia de comparação de preços (mais caro ou mais barato) utilizando panfletos de supermercados, lojas, dentre outros, para que os estudantes compreendam o sentido e a necessidade de se fazer “economia”.

MATEMÁTICA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(SEL.EF02MA21.s.22) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.

AÇÕES DIDÁTICAS

A probabilidade é a Matemática da incerteza e se aproxima mais da realidade. No dia a dia, lidase mais com a estimativa do que com a precisão. A ideia de aleatório em que não se sabe qual será o resultado, mas se pode prever os resultados possíveis e os impossíveis, é questão central ao raciocínio probabilístico. A análise de eventos cotidianos para indicar se eles podem ou não ocorrer, se é muito ou pouco provável, é o foco da probabilidade neste ano. Nesse momento da escolaridade as experiências com probabilidade devem ser informais, mas deve ser incentivado o uso de termos que explicitem as análises das chances de algo ocorrer: muito provável, pouco provável, improvável, impossível e certeza. Essas ideias centrais podem ser exploradas por meio de jogos, análises de situações desenvolvidas para isso ou de perguntas que levem os estudantes a analisar chances de algo acontecer. Classificar resultados de eventos (acontecimentos, fenômenos) cotidianos aleatórios envolve perceber que há certos acontecimentos que, quando repetidos inúmeras vezes em processos semelhantes, não se pode prever qual será o resultado, mas podese indicar os resultados possíveis e os impossíveis. O lançamento de um dado é exemplo de um evento aleatório — no caso dos dados, pode-se ter seis possíveis resultados diferentes {1, 2, 3, 4, 5, 6}, mas nunca se terá certeza qual desses números aparecerá quando o dado for lançado. Nesse mesmo exemplo, é provável sair qualquer número de 1 a 6 e impossível sair o 7, porque esse número não está nas faces do dado. Se um dado for jogado cinco vezes não é impossível sair o 6 nas cinco jogadas, embora seja

VERSÃO PRELIMINAR

pouco provável. Em um jogo com dois dados, por exemplo, vale analisar quais as somas que podem sair e quais são impossíveis de sair (13, por exemplo). Jogar um dado 30 vezes, é improvável que saia o 6 nas 30 jogadas, mas não é impossível. Montar uma tabela (p.ex. tabela pitagórica de 1 a 6 para representar os dados) com todas as somas possíveis e ver quais aquelas que têm mais chance de sair (é mais provável sair soma 7 do que soma 12, por exemplo) é uma boa estratégia para a compreensão dos significados de mais provável, menos provável e igualmente provável.

MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(SEL.EF02MA22.s.23) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

AÇÕES DIDÁTICAS

Comparar informações de pesquisas nas condições previstas na habilidade envolve algum conhecimento anterior de leitura de gráficos de colunas para que se possa ler o gráfico em barras simples horizontais. Especificamente, a tabela que deve ser lida aqui é uma tabela que relaciona duas variáveis de uma mesma população, ou a análise de uma mesma variável em duas populações diferentes (por exemplo, a relação entre as variáveis idade e número de irmãos em mulheres ou a variável preferência por times de futebol analisada entre homens e mulheres). Um ponto de destaque é analisar o tipo de problematização a ser feita em função das aprendizagens esperadas. Assim, é possível explorar elementos que constituem tabelas e gráficos (mencionados na descrição da habilidade), propor problemas e abrir espaço para que os próprios estudantes elaborem perguntas para serem respondidas a partir da tabela e do gráfico. Propor que, dada uma tabela, seja construído um gráfico ou, dado um gráfico, seja construída uma tabela são formas de levar os estudantes a alcançar a habilidade em análise. Como essa conversão não é nada fácil, sugere-se que o gráfico (ou a tabela) apresentado seja bastante simples, com poucos elementos, e pode-se recorrer a recortes em revistas, jornais e pesquisas de assuntos próximos aos estudantes, para explorar gráficos e tabelas por exemplo. Da mesma forma, apresentar um gráfico com algumas afirmações relacionadas a ele, desafiando o estudante a associar a afirmação que melhor o representa, é um tipo de problematização que exige uma boa leitura do gráfico. A linguagem e os elementos relacionados à tabela (linhas, colunas, dados, fonte de dados, título, rodapé), assim como a linguagem e os elementos relacionados aos

gráficos (título, fonte, eixos, legenda) devem ser progressivamente explorados com os estudantes, isto é, esta habilidade deve ser trabalhada durante o ano.		
MATEMÁTICA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(SEL.EF02MA23.s.24) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.
AÇÕES DIDÁTICAS		
As variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não são expressas numericamente, pois suas respostas às questões feitas são palavras como cor dos olhos, mês de nascimento, preferência por um time de futebol, preferência musical, dentre outras. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos tais como elaborar as questões sobre o que se pretende pesquisar e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e a respostas às questões investigadas. Deve ficar claro que o foco desta habilidade está em formular questões que possam ser abordadas por meio da coleta, organização e apresentação dos dados relevantes e que permitam responder às questões iniciais do levantamento. É importante trabalhar com perguntas cujas respostas não sejam óbvias e deem margem para a coleta e representação de dados, para posterior tomada de decisão a partir do que foi coletado. Assim, por exemplo, analisar como o dono da cantina da escola poderia saber se deve ter em estoque mais sorvete de morango do que de chocolate ou de limão envolve fazer uma pequena pesquisa, organizando os dados e, depois, construir o gráfico para finalmente decidir em função da preferência daqueles estudantes que responderam às questões. O professor pode solicitar aos estudantes que tragam materiais, exemplares de alguns jornais, revistas e embalagens, nos quais existam tabelas e ou gráficos envolvendo pelo menos duas ou três variáveis categóricas. O professor poderá utilizar o site do IBGE como fonte para pegar tabelas e gráficos como temas próximos da realidade do estudante.		

VERSÃO PRELIMINAR

Matemática 3° Ano

MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(MS.EF03MA01.s.01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. Explorar as diferentes formas de contar presentes nos povos indígenas
AÇÕES DIDÁTICAS		
Comparar e ordenar números considerando até a ordem de unidade de milhar exigem conhecimento da sequência numérica escrita e falada, bem como estratégias diversas de comparação de quantidades. É oportuno resgatar a forma de contar e registrar diferentes quantidades presentes na cultura das comunidades (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, camponeses, dentre outros). Sugere-se que seja incluída a representação dos números em reta numérica em escalas de múltiplos de 10 e 100. A habilidade prevê que se dê atenção à representação das quantidades com algarismos e palavras, estabelecendo relação entre elas. Sugerir a leitura de tabelas e de textos que envolvem números da ordem de unidades de milhar para criar contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades. Os estudantes deverão ser estimulados a representar quantidades usando algarismos ou escrevendo os nomes dos números utilizando a língua materna. Também é esperado que sejam exploradas contagens com intervalos diferentes, em especial usando múltiplos de 10 (10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000), que são úteis no desenvolvimento de procedimentos de cálculo. Estimativas da ordem de grandeza dos números também contribuem para o desenvolvimento do senso numérico. Nesta habilidade o professor poderá utilizar jogos envolvendo o agrupamento de 10 em 10, de 100 em 100 e de 1000 em 1000, por exemplo, Nunca Dez, Banco Imobiliário com ou sem o uso do Material Dourado. Ainda, o professor poderá realizar brincadeiras de contagem (verbal e por registro) em que os múltiplos de 10 sejam substituídos por uma palavra, de forma que trabalhem com a atenção e sequenciação numérica		
MATEMÁTICA - 3° ANO		

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Composição e decomposição de números naturais	(MS.EF03MA02.s.02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Identificar as características do Sistema de Numeração Decimal – SND – implica saber que ele tem base 10, uma vez que as trocas para uma nova ordem são feitas a cada dez elementos da ordem inferior (a cada dez unidades, uma dezena, a cada dez dezenas, uma centena etc.), possui um símbolo para o zero, bem como que, com dez algarismos (0 a 9), se representa qualquer quantidade e, sobretudo, que é um sistema posicional (o valor de um algarismo no número depende da posição que ele ocupa). Além disso, o SND é aditivo e multiplicativo (3234 = 3 . 1000 + 2 . 100 + 3 . 10 + 4 . 1). Essas são as principais características do SND que começam a ser sistematizadas nesse ano e que deverão ser concluídas no 5º ano. Vale destacar que, para aprender o sistema de numeração decimal, há três ações que devem acontecer simultaneamente por meio de atividades desafiadoras: comparar quantidades, produzir escritas numéricas e operar com o sistema (significa que os algoritmos das operações e a aprendizagem do sistema andam juntos). Aos estudantes devem ser dadas oportunidades de refletir sobre as características do sistema. O uso de calculadoras e materiais didáticos, tais como ábacos e fichas sobrepostas, são úteis para a aprendizagem esperada pela habilidade. São recomendadas as propostas de desenvolver formas diversas de representar uma mesma quantidade, com decomposições diferentes, considerando o que já foi apresentado para o 2º ano. A resolução de problemas que envolvam contagens e o sistema monetário com quantidades expressas por números de até quatro ordens é um excelente meio para o desenvolvimento do pensamento aritmético, relativamente ao SND. Há, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03LP11.s.11) e (MS.EF03LP16.s.16), da Língua Portuguesa, no que se refere à leitura, compreensão e utilização de números em receitas (termos como meia dezena, dúzia, meia dúzia, xícara, colher, dentre outros) e pode ser trabalhada com a habilidade (MS.EF03MA20.s.20), da Matemática, por se referir a unidades de medidas não padronizadas. Utilize material manipulável (Material Dourado, jogo Nunca Dez, Quadro de Valor-Lugar, ábaco aberto e/ou fechado, Sapateira, dentre outros).		
MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(MS.EF03MA03.s.03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Construir fatos básicos de adição e multiplicação envolve perceber que eles dizem respeito às relações estabelecidas entre números menores que 10. Por exemplo, 5 + 2 = 7 é um fato básico de adição e 7. 2 = 14 é um fato básico da multiplicação. A utilização dos fatos básicos no cálculo básico mental ou escrito se relaciona à memorização de fatos mais simples, que podem ser acionados, quando necessário, para a resolução de atividades numéricas mais complexas. Vale destacar que, a partir deste ano, será enfatizado ainda mais o cálculo mental entendido como o conjunto de procedimentos relativos aos fatos básicos, aos quais se recorre de memória, para obter resultados exatos ou aproximados, sem, contudo, utilizar os algoritmos tradicionais. O cálculo mental favorece a compreensão do sistema de numeração decimal e influência na capacidade de resolver problemas. Ou seja, além de o cálculo mental desenvolver o pensamento numérico, ele aumenta a capacidade do estudante de resolver problemas, porque dá a ele ferramentas próprias para operar com quantidades “grandes”. A exploração de regularidades com calculadora e a utilização dos fatos básicos (da adição e da subtração) e da decomposição são essenciais para os cálculos (por exemplo, 57 + 19 = 57 + 20 – 1) são essenciais para que os estudantes consigam desenvolver esta habilidade. Deve-se também destacar a reta numérica e sua relação com procedimentos de cálculo. Podem-se realizar atividades a partir de quantidades de objetos materiais (tampinhas, palitos, dentre outros) levados pelo professor e/ou pelos estudantes; esses materiais poderão ser utilizados para realizar agrupamentos diferentes da mesma quantidade.		
MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.	(MS.EF03MA04.s.04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.

AÇÕES DIDÁTICAS		
Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica exige conhecer a sequência numérica convencional, de processos de contagem ascendente e descendente com ou sem escala. O uso da régua e a percepção de que há números associados a pontos e a intervalos numéricos também favorecem o desenvolvimento desta habilidade. Para marcar os números na reta numérica é necessário comparar e ordenar números naturais. A reta numérica é um excelente recurso para a construção dos fatos básicos, utilizando deslocamentos na reta. Deve-se levar em conta que o desenvolvimento desta habilidade favorece a construção de estratégias de cálculo mental ou escrito, exato ou aproximado. Portanto, a construção dos fatos básicos da adição e da subtração é necessária. A utilização da reta numérica pode favorecer essa construção. Assim, a marcação de pontos de um jogo e a marcação da sequência numérica são contextos para a construção da reta numérica. Um recurso que o professor poderá utilizar é o varal numérico tanto para trabalhar a sequenciação como a contagem (adição e subtração), ascendente e descendente.		
MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(MS.EF03MA05.s.05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Utilizar diferentes procedimentos de cálculo – mental ou escrito, exato ou aproximado – para a adição e subtração na resolução de problemas, incluindo estratégias pessoais e convencionais, envolve conhecer as ideias e significados dessas operações e seus fatos básicos. Um pressuposto a ser considerado é o de que problema, em matemática, não significa necessariamente um texto escrito que se encerra por um ponto de interrogação. Problema é uma situação que exige investigação, para a qual não se tem uma resposta imediata. Por isso, ao explorar situações-problema envolvendo as operações de adição e subtração e formas de resolvê-las no 3º ano, é recomendável que os estudantes sejam incentivados a desenvolver estratégias de cálculo. Pode-se, propor, por exemplo, que, antes de utilizar uma técnica convencional para calcular a soma 238 + 497, os estudantes possam imaginar meios de realizar o cálculo, produzir registros pessoais das formas encontradas e, posteriormente, dialogar a respeito deles coletivamente. As estratégias convencionais são uma forma, e não a única, de calcular os resultados de adições e de subtrações. Ao final do 3º ano já é esperado que o estudante		

conheça e utilize os algoritmos convencionais da adição e da subtração com e sem recursos e com ou sem reserva, entre outras estratégias de cálculo. Calculadoras, jogos e materiais didáticos variados também são úteis no desenvolvimento desta habilidade. Incluir a estimativa da ordem de grandeza do resultado de uma operação antes de realizá-la permite desenvolver um processo de análise da razoabilidade de uma soma ou diferença. A apresentação do algoritmo convencional pode ser feita usando problemas ou materiais manipulativos. É importante, entretanto, que esses algoritmos convivam com as muitas outras formas de efetuar e representar cálculos.

MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(MS.EF03MA06.s.06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental..

AÇÕES DIDÁTICAS

Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com as ideias de juntar (por exemplo, um grupo de 3 objetos e outro de 8 objetos, quando juntados, formam outro com 11 objetos), acrescentar (por exemplo, há um grupo com 8 objetos e se a esses acrescentam-se 3 objetos forma-se um novo grupo com 11 objetos), separar (por exemplo, há um grupo com 11 objetos e dele separa-se um grupo de 8 objetos, o outro grupo terá 3 objetos), retirar (de um grupo de 11 objetos, retiram-se 3 objetos e sobra um grupo com 8 objetos), comparar (um grupo com 11 objetos tem 3 objetos a mais do que um grupo de 8 objetos) e completar (em um grupo com 8 objetos, para completar 11, é preciso acrescentar 3) envolve conhecimento numérico e elaboração de formas pessoais de registro da resolução do problema, incluindo a notação formal. A sistematização de diferentes algoritmos de adição e subtração, incluindo o convencional, pode ser feita neste ano. As orientações para o desenvolvimento desta habilidade devem indicar a necessidade de se propor problemas de modo que os diferentes significados sejam contemplados. Assim, não basta diversificar os contextos, embora seja necessário. Deve-se atentar, em especial, aos problemas de subtração com as ideias de completar e comparar, que são as ampliações em relação aos anos anteriores. No que se refere à elaboração de problemas, ela tem dupla interpretação, uma vez que é estratégia utilizada pelo professor para que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura e escrita de

VERSÃO PRELIMINAR

textos matemáticos e, simultaneamente, uma aprendizagem a ser feita pelos estudantes sobre os significados das operações. A elaboração de problemas pode ter várias propostas distintas, sendo que, para o terceiro ano, elaborar um problema parecido a outro já visto, elaborar um problema dada uma operação ou elaborar perguntas para um problema são as mais indicadas. Em particular, em se tratando da elaboração de problemas com as ideias das operações indicadas na habilidade, outra estratégia didática a ser usada é a de propor aos estudantes que elaborem problemas dada uma das ideias estudadas. Há dois aspectos a serem considerados: para elaborar problemas, os estudantes precisam ter repertório de resolução, ou seja, referências em problemas já resolvidos; a elaboração do problema implica que haja um trabalho posterior com o texto elaborado, e explicitar esse ponto na proposta é importante. Fazer revisão coletiva de um problema e trocar com o colega para uma análise crítica são estratégias úteis para o processo de explorar o texto elaborado. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com (MS.EF03LP01.s.01).

MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(MS.EF03MA07.s.07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

AÇÕES DIDÁTICAS

Resolver e elaborar problemas de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais (4 + 4 + 4 = 3. 4) e elementos apresentados em disposição retangular, isto é, na forma de um retângulo (no exemplo seria um retângulo formado por três linhas com quatro quadradinhos em cada uma, o total de quadradinhos é 3. 4 = 12). Considera-se que haja experiência anterior tanto com o resolver e elaborar problemas quanto com a escrita aditiva e mesmo a multiplicativa para representar a resolução dos problemas. A ampliação trazida pela habilidade em relação ao 2º ano está na representação retangular. Não há exigência ainda de memorizar fatos básicos da multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10), mas deve ser incluída a representação do tipo a. b = c como uma forma de representar uma escrita aditiva de parcelas iguais. É importante a compreensão de que resolver problemas não se relaciona exclusivamente com a aplicação direta de um algoritmo (técnica) ou uma combinação de técnicas convencionais para achar uma resposta. Resolução de

problemas envolve a aprendizagem de uma série de processos que necessitam ser aprendidos; dentre eles, destacam-se a leitura do texto de um problema e compreender que é comum que haja mais de um caminho pelo qual seja possível chegar a ela. Por isso, não enfatizar que a resolução de problemas é necessariamente de uma operação. Além de resolver problemas, é importante que os estudantes sejam levados a elaborar problemas, sobretudo na forma escrita, em pequenos grupos ou coletivamente, mediados pela ação do professor. Quadros numéricos nos quais se registrem os fatos fundamentais da multiplicação por 2, 3, 4, 5 e 10 podem ser organizados para permitir a exploração de regularidades dos produtos obtidos e, inclusive, investigar, a partir deles, como seriam os resultados das multiplicações por 6 e por 8, por exemplo; a malha quadriculada é um facilitador para esse contexto ao possibilitar que o estudante represente as multiplicações (2, 3, 4, 5 e 10) explorando as diferentes representações.

MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(MS.EF03MA08.s.08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

AÇÕES DIDÁTICAS

Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro se relacionam com explorar novos processos de contagem, agora para dividir em partes iguais (10 dividido igualmente por 2 resulta em 5 para cada um) e medir (2 cabe 5 vezes em 10). A representação da divisão pode ser feita por desenhos, palavras, esquemas e símbolos. A habilidade prevê a divisão entre números até 10, com resto zero e resto diferente de zero — no caso de resto zero, serão explorados os fatos fundamentais da divisão. A relação com a multiplicação deve ser feita. Pode-se explicitar que a proposição desta habilidade envolve um princípio no qual se considera que conceitos e procedimentos matemáticos são desenvolvidos mediante a resolução de problemas. Assim, as ideias trazidas na habilidade devem ser desenvolvidas por meio de problemas – inclusive a problematização de jogos – envolvendo significados da multiplicação e da divisão. Os estudantes deverão ser convidados a representar suas resoluções usando diferentes recursos (papel quadriculado, desenhos, materiais diversos, registros numéricos, dentre outros). É necessário que os estudantes possam comunicar e justificar seus procedimentos de resolução de problemas, bem como organizar registros escritos das conclusões

VERSÃO PRELIMINAR

sobre as soluções dos problemas propostos. É recomendável introduzir as escritas matemáticas relativas à multiplicação e à divisão, bem como explorar, com os estudantes, o sentido do resto na divisão. Nesse caso, o professor poderá utilizar a ideia de divisão por 2 com resto zero e com resto diferente de zero, para iniciar a sistematização da ideia de números pares e números ímpares. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades de Língua Portuguesa (MS.EF03LP11.s.11) e (MS.EF03LP16.s.16), no que se refere à leitura, compreensão e utilização de divisão em receitas

MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(MS.EF03MA09.s.09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

AÇÕES DIDÁTICAS

Associar o quociente de uma divisão com resto zero às frações indicadas na habilidade envolve o conhecimento de fração como um quociente (resultado da divisão). Assim, por exemplo, 12: 3 = 4 pode ser escrito como 12/3 = 4, indicando que 4 é a terça parte de 12. Um contexto natural para a exploração das ideias trazidas nesta habilidade são problemas nos quais os estudantes devam repartir algo entre si para descobrir qual parte cabe a cada um. Outra possibilidade usando a divisão de uma fita ou barbante de 1m = 100 cm de comprimento em duas, três, quatro, cinco ou dez partes iguais. Essa proposta tem também a vantagem de que será possível relacionar as frações de 1m com seu valor em centímetros. Os estudantes poderão fazer investigações mediante um trabalho envolvendo pesquisa que aborde as formas de divisão dos povos indígenas, quilombolas dentre outros. É importante destacar dois aspectos inerentes a essa aprendizagem inicial dos números racionais e sua relação com a divisão. A primeira é que sejam apresentadas possibilidades de divisão que envolvam todos discretos (objetos contáveis, pessoas dentre outros, não pode ser dividido em várias partes) que está presente nesta habilidade e todos contínuos (o que pode ser dividido em várias partes como folha de papel, barbante, barras de chocolate) que não estão envolvidos nesta habilidade. No caso de divisão de todos discretos, a repartição em partes iguais será dada por conjuntos de objetos com a mesma quantidade. Por exemplo, dividir 12 pessoas (todo discreto) em 3 grupos com a mesma quantidade de elementos significa ter 3 grupos com 4 pessoas em cada um. Vale dizer que se

VERSÃO PRELIMINAR

deve ter cuidado com as formas de representação e com a introdução da linguagem matemática referente às repartições. Os estudantes devem ser incentivados a fazer representações gráficas (desenhos, esquemas) das divisões e aprender o sentido de metade, de terça parte ou um terço etc., mas as representações das frações podem ser introduzidas ou não. Caso se opte pela introdução de escritas fracionárias, deve ficar claro que não é esperado que elas sejam dominadas pelos estudantes neste ano; haverá o 4º e o 5º anos para essa apropriação.		
MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(MS.EF03MA10.s.10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número (2, 13, 24, 35... — adição sucessiva de 11; ou 150, 135, 120, 105... — subtração sucessiva de 15), sendo que a descrição do padrão se assemelha ao que já foi definido como foco da habilidade (MS.EF02MA10.s.11). É necessário esclarecer que a investigação de padrões numéricos que relacionam adição e subtração será o contexto para que os estudantes ampliem seu raciocínio algébrico nesta etapa escolar. Embora o foco sejam sequências envolvendo adições e subtrações, podem ser propostas sequências com figuras geométricas para o desenvolvimento desta habilidade. Os diferentes aspectos envolvidos na habilidade (descobrir termos faltantes, identificar a recursividade etc.) podem ser abordados sob o enfoque da problematização, uma vez que a investigação de padrões é uma atividade importante para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Vale destacar que nesta habilidade o professor pode incentivar e valorizar as representações, por meio de esquemas, desenhos ou palavras, os padrões e recursividade observadas para completar e/ou construir sequências.		
MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Álgebra	Relação de igualdade	(MS.EF03MA11.s.11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Compreender a ideia de igualdade para escrever sentenças de adições ou subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença significa compreender duas ideias distintas: a primeira é a de que se 2 + 3 = 5, então, 5 = 2 + 3, o que indica o sentido de equivalência na igualdade; a outra ideia implícita na habilidade é a de que é possível que adições ou subtrações entre números diferentes deem o mesmo resultado, como, por exemplo, 20 - 10, 30 - 20, 40 - 30 são subtrações diferentes com resultados iguais. Assim 20 – 10 = 30 – 20, pois as diferenças são iguais. Do mesmo modo, 10 + 20 = 15 + 15, pois as duas somas são iguais. É importante destacar que o estudo das operações aritméticas será o principal contexto para o desenvolvimento de relações associadas ao pensamento algébrico. Assim, é possível planejar atividades nas quais os estudantes resolvam operações para investigar relações como as descritas na habilidade. Aqui, o sentido de analisar, refletir e expressar as percepções oralmente ou por escrito para depois comparar as observações e percepções realizadas será essencial para a abordagem de operações		
MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(MS.EF03MA12.s.12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Descrever e representar trajetos e a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes referenciais, são uma aplicação das ideias contidas nas habilidades (MS.EF02MA12.s.13) e (MS.EF02MA13.s.14), agora aqui utilizadas conjuntamente		

VERSÃO PRELIMINAR

para a resolução de problemas de localização e deslocamentos mais complexos. O desenvolvimento desta habilidade pode se associar a atividades nas quais os estudantes, em grupos, sejam desafiados a esconder um objeto na sala ou em um espaço delimitado da escola, produzir mapas que descrevam sua localização e trocar entre si os mapas desenhados para que os grupos localizem os objetos escondidos uns dos outros. Esse é um bom contexto para o desenvolvimento de todos os aspectos envolvidos nesta habilidade. É importante destacar que situações desse tipo também são consideradas problemas a serem resolvidos. Por outro lado, além das representações visuais e gráficas, é importante incentivar as descrições de posição (primeiro, segundo, perto, longe, dentre outros), trajetos, mudanças de direção e sentido sejam tanto escritos quanto oral, com uso da linguagem materna e de vocabulário geométrico.

MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(MS.EF03MA13.s.13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.

AÇÕES DIDÁTICAS

Associar e nomear figuras geométricas espaciais definidas na habilidade a objetos do mundo físico implicam conhecer os nomes e a introdução de pelo menos algumas características que elas apresentam, em especial no que diz respeito a ter ou não faces, vértices e arestas ou ser ou não redondas, para a comparação geométrica. Expressar a comparação verbalmente ou por escrito é recomendado. Para além da nomeação das figuras espaciais e da identificação de algumas de suas características, tais como faces, vértices e arestas, quando existirem, é importante explorar formas de classificá-las, assim como explicitar e justificar o critério utilizado. Os estudantes devem ser desafiados a construir e desenhar objetos geométricos, seja em malhas, por meio de suas planificações ou em esboços que os representem em perspectivas simples, bem como utilizar massa de modelar, palitos, embalagens, confecção de origami para representar os sólidos e suas faces. A associação das figuras com objetos de uso pessoal ou a análise de cenários diversos para a identificação de formas deve ser estimulada. Propor que os estudantes façam esboços das figuras planas também é importante para desenvolver habilidades visuais e de desenho. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15AR02.s.02) da Arte, no que se refere à identificação dos elementos da geometria e das artes visuais em objetos e suas representações geométricas.

VERSÃO PRELIMINAR

MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(MS.EF03MA14.s.14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais, relacionando-as com suas planificações, envolve conhecer as características mencionadas na descrição da habilidade anterior (MS.EF03MA13.s.13), além de explorar o significado de planificação de uma figura espacial (como fazer um molde, uma representação plana da figura espacial). Um aspecto a ser destacado no ensino de Geometria é a resolução de problemas, assim como nas demais unidades temáticas. Um desafio interessante para esta faixa etária, e que se caracteriza como um problema com mais de uma solução possível, é encontrar diferentes planificações para o cubo e para a pirâmide de base quadrada, por exemplo. Outro desafio interessante é o de apresentar alguns desenhos de moldes do paralelepípedo e pedir aos estudantes que identifiquem quais dos desenhos são de fato planificações para esse sólido, justificando suas escolhas. Em problemas desse tipo, os estudantes desenvolvem capacidade de argumentar e ampliam o vocabulário geométrico (que deve ser usado e incentivado nas aulas), desenvolvendo suas habilidades para desenhar e de visualizar mentalmente no espaço as figuras cujos moldes são apresentados por meio de desenhos no plano. A escolha das atividades e do contexto em que se desenvolverá a aula é aspecto decisivo, seja para alcançar a aprendizagem prevista na habilidade, seja para o desenvolvimento integral do estudante. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15AR02.s.02) da Arte, no que se refere à identificação dos elementos da geometria e das artes visuais em objetos e suas representações geométricas.		
MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(MS.EF03MA15.s.15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Classificar e comparar as figuras planas mencionadas na habilidade envolvem utilizar propriedades, tais como a quantidade de lados e vértices das figuras planas. Essas propriedades são importantes para a classificação de figuras planas em triângulos e quadriláteros, por exemplo. Medir os lados das figuras planas e separar aquelas que têm os lados de mesma medida de outras que não têm é outro aspecto envolvido na habilidade. Pode-se classificar as figuras por critérios relativos à quantidade de lados e vértices. O estudo da posição relativa de ados (paralelos ou não) e do perpendicularismo ou não, nesse momento, ocorrerá por meio de comparação com instrumentos de medida. Essa classificação pode ser feita a partir de figuras presentes em quebra-cabeças, em mosaicos ou em situações-problema nos quais os estudantes devem separar formas planas que tenham recortado. Vale destacar que já é possível introduzir a terminologia de quadriláteros e triângulos e, ainda, valorizar as justificativas, as argumentações e as explicações por que uma figura se encaixa ou não na categoria de quadrilátero, por exemplo. Esses processos de investigar, descrever, representar, argumentar e justificar marcam aspectos relevantes do pensamento geométrico e, por isso, devem ser bastante enfatizados no ensino da Matemática. É uma oportunidade para o professor, juntamente com os estudantes, construir quebra cabeças e mosaicos de imagens locais envolvendo espaços frequentados pelos estudantes, para isso utilizando formas geométricas integrado com a habilidade (MS.EF15AR03.s.03) na experimentação de diferentes formas de expressão artística.		
MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Congruência de figuras geométricas planas	(MS.EF03MA16.s.16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
AÇÕES DIDÁTICAS		

Reconhecer que duas figuras são congruentes envolve saber que elas têm a mesma forma e o mesmo tamanho, ainda que estejam em posições diferentes. Malhas e tecnologia são recursos para a exploração desse conceito. Um contexto para o desenvolvimento desta habilidade são as situações em que os estudantes possam explorar peças de quebra-cabeças que tenham mesmas formas e medidas por sobreposição ou que sejam desafiados a desenhar em malhas quadriculadas ou triangulares duas figuras planas que estejam em posições distintas, mas que tenham a mesma forma e o mesmo tamanho, ou investigar entre diversas figuras aquelas que têm a mesma forma e o mesmo tamanho, buscando identificar nas representações em trajes e utensílios das culturas indígenas e afro-brasileiras as formas geométricas presentes. Assim, o conceito de congruência é estudado no 3º ano de forma intuitiva por meio de material manipulável e tecnologias digitais. Nesse momento o aspecto importante a ser considerado é a compreensão matemática da frase "mesma forma e mesmo tamanho", uma vez que a palavra tamanho terá o significado de mesma medida de lados, mesma medida de ângulos e, consequentemente, mesma área e mesmo perímetro.		
MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(MS.EF03MA17.s.17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida e implica identificar as unidades de medida mais adequadas para realizar uma medição de uma grandeza (comprimento, capacidade, massa). Além disso, o estudante deverá reconhecer que o resultado de uma medição pode ser representado por números diferentes tendo em vista as unidades de medidas escolhidas (uma unidade é maior ou menor que a outra). Por exemplo, a medida de um comprimento pode ser 2 m ou 200 cm, porque 1 m vale 100 cm. É importante destacar que atividades nas quais os estudantes tenham que realizar medições, em contextos diversos, de uma mesma grandeza com unidades distintas e analisar o resultado final, explicando os valores obtidos e suas variações, são o contexto para o desenvolvimento desta habilidade. Variar as grandezas e os instrumentos de medida também é importante. O professor poderá desenvolver atividades nas quais os estudantes, em grupo, realizem medições de espaços da escola utilizando diferentes instrumentos e depois analisem quais foram os melhores instrumentos para medir e quais apresentaram maior dificuldade		
MATEMÁTICA - 3° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(MS.EF03MA18.s.18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para realizar medições implica ter conhecimento do significado do que é medir e saber como se mede e utiliza diferentes instrumentos para fazer as medições. É importante, ainda, valorizar as culturas indígenas, afro-brasileiras, ribeirinhas e seus instrumentos de medidas e como relacionar com os instrumentos usados pela cultura ocidental como forma de contribuir com a compreensão da relação entre um instrumento de medida e a unidade escolhida para fazer a medição. As mesmas situações previstas na habilidade (MS.EF03MA17.s.17) poderão ser trabalhadas nesse momento visto que a ideia de que medir se aprende medindo, por isso, os problemas relacionados a medidas devem envolver contextos significativos para os estudantes. Além disso, os estudantes podem ter experiências com copos graduados, balanças digitais e de dois pratos, réguas, trenas, dentre outros instrumentos.		
MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(MS.EF03MA19.s.19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Estimar, medir e comparar comprimentos implicam reconhecer o comprimento e a capacidade como grandezas que podem ser medidas, além de entender o significado de medir (fazer uma comparação, escolhendo uma unidade de medida adequada, identificar quantas vezes a unidade cabe no que vai ser medido, expressar o resultado da medição por um número seguido da unidade), resgatando unidades utilizadas na história da humanidade (mão, braça, jarda, palmo, côvado, dentre outras). Entretanto, a comparação para determinar a medida de tempo não é		

VERSÃO PRELIMINAR

direta. Espera-se que o estudante aprenda que uma medição pode ser expressa por números diferentes dependendo da unidade de medida utilizada. Esse fato é determinante para que o estudante compreenda a relação entre metro e centímetro, por exemplo. A relação de equivalência entre metro e centímetro, metro e quilômetro e metro e milímetro amplia o conhecimento das unidades padrões de medida de comprimento. É importante prever que tanto a compreensão dos atributos mensuráveis dos objetos como os sistemas e processos de medição, nos quais se utiliza uma unidade adequada para medir e expressar a medição por um número, ocorram naturalmente. Também é importante que os estudantes aprendam a utilizar instrumentos de medida de comprimento, (régua, trena e fita métrica) de capacidade (copos graduados) e de tempo (relógios analógicos e digitais, cronômetros, ampulhetas). Embora a habilidade preveja a introdução das unidades padrão de medida de comprimento, há duas coisas a considerar, sendo a primeira a necessidade de explorar a relação de equivalência entre unidades diferentes (por exemplo, que 1 m = 100 cm) sem ensinar regras de transformação de unidades, por meio de objetos levados pelo professor e estudantes para a sala de aula. A segunda consideração diz respeito ao fato de que o milímetro pode ser explorado na sua relação com o centímetro (1 cm = 10 mm) ou com o metro (1 m = 1000 mm). Fazer estimativas de medidas de comprimento, de capacidade e de tempo e depois realizar as medições e comparar os dados obtidos com as estimativas é um recurso essencial no desenvolvimento de estratégias para a ampliação da competência métrica.

MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(MS.EF03MA20.s.20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.

AÇÕES DIDÁTICAS

Estimar, medir e comparar capacidade e massa têm o mesmo significado explicitado na habilidade (MS.EF02MA16.s.17). Identificar as grandezas, compreender como medi-las (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada) é o que está implícito nesta habilidade. As relações entre litro e mililitro (1 l equivale a 1000 ml) e entre o quilograma e o grama (1 kg equivale a 1000 g) podem ser exploradas. O conhecimento dessas duas

grandezas e suas respectivas unidades de medida deverão ser aplicados em leituras de textos cotidianos, como é o caso de rótulos de embalagens e bulas de remédios. As medidas devem ser associadas com a resolução de problemas. Destaca-se que esta habilidade deve ser desenvolvida em sintonia com a utilização dos instrumentos de medida em um contexto significativo para os estudantes. Por isso, essa é uma habilidade que naturalmente sugere, nesta etapa escolar, a possibilidade de um projeto no qual se investigue o uso das medidas de capacidade e de comprimento na vida diária das pessoas (dosagem de medicamentos, medidas de móveis que serão comprados, de tecidos, etc.), explorando medidas não padronizadas e a relação entre as medidas padronizadas. Merece destaque o cuidado com a ideia de precisão que já pode aparecer com as unidades padrão de medida e o melhor uso de instrumentos de medida. Vale explorar, com os estudantes, recursos tecnológicos, tais como balanças digitais e sua precisão em relação a balanças analógicas. Cabe analisar com os estudantes em quais situações e para quais medições uma unidade de medida é adequada ou não e por que uma mesma medição pode ter representações numéricas distintas, pois depende da unidade de medida utilizada. Destacam-se as relações entre esta habilidade e outras relacionadas a números (em especial, ao sistema de numeração decimal e às ideias iniciais de frações), bem como a habilidades geométricas.

MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Comparação de áreas por superposição	(MS.EF03MA21.s.21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.

AÇÕES DIDÁTICAS

Comparar áreas visualmente ou por superposição significa compreender uma nova grandeza associada à medida de superfície, diferenciando-a das demais grandezas. Esta habilidade ainda não prevê medida expressa em números, mas a comparação por superposição de figuras, de modo a expressar, entre duas superfícies, qual tem a maior área, lembrando que área é a medida da superfície. É importante lembrar que, antes do 3º ano, os estudantes iniciaram a compreensão do significado de medir uma grandeza, isto é, identificar um atributo mensurável, escolher uma unidade de medida adequada e compará-la com o objeto a ser medido. Esse processo precisa ser desenvolvido também para as medidas de superfície. A ideia de que se mede superfície com outra superfície e que o resultado da medição será a área da superfície medida é central nesta habilidade. Para que os estudantes compreendam isso, é interessante que realizem medições de superfícies familiares, tais como o chão da sala de aula, usando, por exemplo, folhas de jornal. Também é

VERSÃO PRELIMINAR

interessante que observem superfícies recobertas por outras, como, por exemplo, uma parede recoberta por azulejos, ou o chão com ladrilhos, e quantos azulejos ou ladrilhos foram usados para recobrir a superfície observada. A medição da área da face de um sólido geométrico não é essencial agora, embora esteja indicada na habilidade. Se ela acontecer, pode ser feita por comparação direta e visual, isto é, encostando ou superpondo as faces do objeto planificado para decidir qual é a maior. O mais central é que os estudantes comecem a identificar o significado de medição de superfície e a relação com o tipo de unidade utilizada para isso.		
MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(MS.EF03MA22.s.22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ler e registrar medidas de tempo implicam aprender as diferentes notações utilizadas para registro de horas, sendo capaz de, por meio de relógio digital ou analógico, indicar a duração de um acontecimento. É indicado sistematizar também anotações de datas em geral. O contexto indicado para esta habilidade é a resolução de problemas envolvendo utilização de relógios analógicos e digitais, com situações nas quais é necessário marcar por escrito o início e final de um acontecimento, bem como sua duração de desenvolvimento. Nesse sentido, a análise de situações de sala de aula, a organização de rotinas, a proposta de marcar o tempo decorrido entre o início e o final de uma atividade durante a aula, dentre outras, são formas de explorar situações problematizadoras que favorecem a compreensão da medida de tempo em horas, minutos e segundos. É recomendável que o uso da linguagem e da representação das medidas de tempo pelos estudantes seja feito em conjunto com a exploração das relações e que se tome como padrão de representação as abreviaturas das unidades, o que é proposto pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF03CI08.s.08) da Ciência, no que se refere à observação e registro da passagem do tempo.		
MATEMÁTICA - 3° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(MS.EF03MA23.s.23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos..
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ler horas em relógios diversos e reconhecer a relação entre hora e minuto, e minuto e segundo implicam saber que 1h = 60 min, 1min = 60s, e que, em um dia, há 24h. Assim como na habilidade (MS.EF03MA22.s.22), o contexto indicado para que as aprendizagens previstas por esta habilidade aconteçam é o da resolução de problemas, envolvendo utilização de relógios analógicos e digitais. Importa destacar que a análise de situações de sala de aula, a organização de rotinas, a proposta de marcar o tempo que dura do início ao final de uma atividade durante a aula, dentre outros, são formas de explorar situações problematizadoras que favorecem a compreensão da medida de tempo em horas, minutos e segundos. Dois pontos merecem destaque: o primeiro é que se enfatize a necessidade de desenvolver estimativa da ordem de grandeza da duração de um evento, em especial em minutos e segundos e, depois, comprovar se a estimativa realizada foi razoável ou não; o outro, trata da complexidade da estimativa da duração de um evento em segundos, apesar de os estudantes compreenderem que essa unidade mede um tempo "pequeno”		
MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(MS.EF03MA24.s.24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários brasileiros importam a conhecer notas e cédulas, bem como saber quantas notas de um valor menor são necessárias para trocar por uma nota de valor maior, ou quantas vezes o valor de uma nota é maior (ou menor) do que o valor de outra. Deve ficar claro que o sistema monetário pode ser explorado por		

VERSÃO PRELIMINAR

meio de situações-problema nas quais os estudantes possam realizar ou simular situações de compra e venda e em que precisem trocar notas, analisar valores, utilizar a noção de desconto e troco. Uma sugestão é visitar mercados ou feiras locais (ou utilizar folhetos), analisando preços de mercadorias, fazendo lista de compras e até, se possível e conveniente, realizar uma compra de verdade para analisar o que comprar, quanto gastar e como economizar		
MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(MS.EF03MA25.s.25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis que implicam analisar e registrar o que pode ocorrer em uma ação sobre a qual se conhecem os possíveis resultados, mas não se tem certeza sobre quais desses resultados podem sair, nem em que ordem. Por exemplo, ao jogar dois dados e anotar a diferença entre os pontos das faces, os resultados possíveis são {0, 1, 2, 3, 4, 5}, embora não se saiba em cada jogada qual deles sairá. No entanto, é possível saber que o resultado 0 tem mais chance de sair do que o resultado 5 porque há seis subtrações com diferença 0 e apenas uma subtração com a diferença 5. Situações de jogos com dados são bons contextos para desenvolver a habilidade prevista. Analisar, por exemplo, quais são todas as somas que podem aparecer quando se jogam dois dados e, se calcular a adição dos números nas faces superiores, organizar uma tabela de resultados e observar se é mais comum a soma 7 ou a soma 3, por exemplo, permite decidir qual das duas somas têm mais chance de sair durante um jogo que envolva adição de números em dois dados. Outra possibilidade de trabalhar esta habilidade será aproveitando o ambiente da sala de aula, nesse caso, o professor poderá solicitar que os estudantes escrevam seus nomes em pedaços de papel e depois de dobrar coloque-os em uma urna para sorteio com intuito de realizar uma atividade, ganhar um prêmio, dentre outros; a partir do número de estudantes, analisar a chance de sair cada gênero. É importante que a compreensão e aplicação de conceitos iniciais de probabilidade sejam trabalhadas, visto que auxiliam que os estudantes desenvolvam a capacidade de fazer previsões (levantar hipóteses) e avaliar a razoabilidade delas por meio de testes.		
MATEMÁTICA - 3° ANO		

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(MS.EF03MA26.s.26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resolver problemas com base nos dados apresentados em tabelas de dupla entrada e gráficos exige alguma familiaridade com gráficos e tabelas para que se possa compreender como extrair as informações necessárias ao que está proposto no problema. É importante que as atividades com gráficos realizadas em sala de aula permitam aos estudantes interpretá-los por meio de questões que envolvam diferentes níveis de compreensão. A leitura e a interpretação de gráficos e tabelas contribuem para o desenvolvimento do letramento matemático e das atitudes de questionar, levantar hipóteses e procurar relações entre os dados. Essas atitudes são inerentes ao processo de leitura de qualquer tipo de texto. Ao propor problemas a partir dos gráficos e tabelas, é importante variar o nível de perguntas a serem feitas, de modo que o estudante estabeleça relações entre os dados, façam estimativas, e previsões. Nesse nível, é possível que o estudante, dependendo da situação, utilize informação implícita no gráfico, de modo a extrapolar os dados, predizendo algum fato. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03LP25.s.25), (MS.EF35LP20.s.20), (MS.EF03LP26.s.26), da Língua Portuguesa, (MS.EF03CI06.s.06), (MS.EF03CI09.s.09) da Ciência, (MS.EF03HI03.s.03) da História, e (MS.EF03GE01.s.01) da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas.		
MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(MS.EF03MA27.s.27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para

		compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ler, interpretar e comparar dados apresentados em gráficos e tabelas, utilizando termos relacionados com frequência, envolvem a noção de que a frequência de um acontecimento é o número de vezes que ele se repete. Assim, por exemplo, se ao jogar o dado dez vezes, notar-se que em 5 vezes saiu o número 6, então a frequência do número 6 é 5 (as cinco vezes em que o seis apareceu). Esta habilidade prevê o uso desses dados de frequência para entender aspectos relevantes da realidade sociocultural do estudante. É importante destacar que habilidades relacionadas à estatística tem como foco o desenvolvimento do pensamento estatístico; nessa fase, pode ser entendido como a capacidade de utilizar e/ou interpretar, de forma adequada, os dados apresentados em tabelas de dupla entrada e de gráficos de colunas. A resolução de problemas a partir de gráficos e tabelas será uma forma de trabalhar a leitura e interpretação individual e/ou coletivamente. A análise de gráficos presentes nas mídias pode ser feita com muita cautela, tendo em vista que esses, geralmente, envolvem números decimais, porcentagens, números de ordem de milhões ou mais e gráficos mais complexos.		
MATEMÁTICA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(MS.EF03MA28.s.28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Realizar pesquisa envolvendo variável categórica implica identificar que as variáveis nos estudos estatísticos são os valores que assumem determinadas características dentro de uma pesquisa. Variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não podem ser expressas numericamente, pois relacionam situações como cor dos olhos, preferência por um time de futebol, preferência por uma marca de automóvel, preferência musical, dentre outras. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos, tais como identificar um problema a ser respondido e desenvolver		

VERSÃO PRELIMINAR

procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e da resolução do problema investigado. Neste ano, a ampliação em relação ao ano anterior está na escolha de uma amostra maior de pessoas e na utilização da tecnologia para tabular e representar dados da pesquisa. Em relação à estatística é importante reiterar que os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos estudantes. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística na vida cotidiana. Assim, a leitura, a interpretação e a comparação de dados estatísticos apresentados em tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a produção de texto escrito para a comunicação de dados e conclusões. Assim, para trabalhar estatística, o professor pode partir do levantamento de temas vivenciados pelos estudantes, por exemplo, a observação do número de dias ensolarados, o número de faltas de estudantes durante um mês, a coleta de opinião de outras pessoas a respeito de um determinado fato, o levantamento do local de origem da família, dentre outros contextos que são adequados para o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa estatística. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03LP26.s.26), (MS.EF35LP17.s.17) da Língua Portuguesa; (MS.EF03HI02.s.02) e (MS.EF03HI03.s.03) da História, associadas à realização de pesquisas.

MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(SEL.EF03MA01.s.01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. Explorar as diferentes formas de contar presentes nos povos indígenas
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Composição e decomposição de números naturais	(SEL.EF03MA02.s.02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(SEL.EF03MA03.s.03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(SEL.EF03MA04.s.04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(SEL.EF03MA05.s.05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		

MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Números	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(SEL.EF03MA06.s.06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(SEL.EF03MA07.s.07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(SEL.EF03MA08.s.08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(SEL.EF03MA09.s.09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(SEL.EF03MA10.s.10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Relação de igualdade	(SEL.EF03MA11.s.11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(SEL.EF03MA12.s.12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(SEL.EF03MA13.s.13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(SEL.EF03MA14.s.14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas

VERSÃO PRELIMINAR

		planificações.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(SEL.EF03MA15.s.15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Congruência de figuras geométricas planas	(SEL.EF03MA16.s.16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(SEL.EF03MA17.s.17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(SEL.EF03MA18.s.18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(SEL.EF03MA19.s.19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(SEL.EF03MA20.s.20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Comparação de áreas por superposição	(SEL.EF03MA21.s.21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(SEL.EF03MA22.s.22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(SEL.EF03MA23.s.23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(SEL.EF03MA24.s.24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(SEL.EF03MA25.s.25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(SEL.EF03MA26.s.26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(SEL.EF03MA27.s.27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
MATEMÁTICA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(SEL.EF03MA28.s.28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

Matemática 4° Ano

MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(MS.EF04MA01.s.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das dezenas de milhar implicam compreender como se representam quantidades dessa magnitude usando a escrita com algarismos e a escrita com palavras. Esta habilidade envolve também a ordenação e a comparação de números naturais, utilizando regras do sistema de numeração decimal. A comparação de números pode ser expressa usando símbolos para a igualdade e para a desigualdade (diferente, maior e menor). Os contextos para o desenvolvimento desta habilidade são encontrados no uso de tabelas, de textos do cotidiano, tais como jornais e revistas que poderão ser úteis para criar contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades. Os estudantes deverão ser estimulados a representar quantidades usando algarismos e também palavras. Também é esperado que sejam exploradas contagens com intervalos diferentes, em especial usando múltiplos de 100, que são úteis no desenvolvimento de procedimentos de cálculo. Outro ponto a ser cuidado é a produção e análise de maneiras diversas de registro de quantidades no cotidiano, tais como as que aparecem em legendas de gráficos, ou no uso nas mídias (por exemplo, 200 mil). É importante que os estudantes sejam capazes de representar a comparação de números naturais usando diferentes representações, entre elas os sinais convencionais de maior (>), menor (		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Números	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(MS.EF04MA02.s.02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Mostrar, por decomposição, que um número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez supõe que essa decomposição seja relacionada às propriedades do sistema de numeração decimal. Assim, o estudante deverá ampliar a compreensão da estrutura do sistema de numeração decimal, observando os princípios que caracterizam um sistema posicional. Por exemplo, o número 3235 pode ser assim decomposto: 3235 = 3000 + 200 + 30 + 5. Logo, 3235 = 3. 1000 + 2. 100 + 3. 10 + 5. A decomposição facilita a compreensão de que o símbolo 3, que aparece duas vezes, representa valores diferentes, dependendo da posição: 3000 (3. 1000) e 30 (3. 10). Essas decomposições são úteis para efetuar cálculos, desde os pessoais, como 2. 128 = 2. 100 + 2. 20 + 2. 8, até os convencionais. Merece destaque que, nessa fase escolar, a decomposição de um número por meio de adições e multiplicações por potências de dez ainda não virá com notação de potência (3235 = 3. 10^3. 2. 10^2 + 3. 10^1 + 5. 100), o que somente será feito nos anos finais do ensino fundamental. No entanto, trabalha-se o princípio da potência quando se compreende que o valor de um algarismo em uma escrita numérica quantitativa depende da posição que ele ocupa e que, para saber isso, multiplica-se o algarismo pelo valor da posição. Destaca-se, ainda, o fato de que trabalhar com essa característica não implica valorizar fatos isolados, tais como valor relativo e valor absoluto. Não é o nome que importa aqui, mas as propriedades do sistema decimal; um recurso a ser utilizado pode ser o quadro de valores e lugar (classes hierárquicas). O uso de calculadoras e de materiais didáticos como o ábaco e as fichas sobrepostas serão relevantes para ampliar a compreensão das características do sistema de numeração decimal, em especial, sua natureza multiplicativa e aditiva: por exemplo, o número 15234, deve ser entendido como 1. 10000 + 5. 1000 + 2. 100 + 30. 10 + 4, que é a representação por potências de 10. São recomendadas as propostas de desenvolver formas diversas de representar uma mesma quantidade, com decomposições diferentes.		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(MS.EF04MA03.s.03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resolver problemas com números naturais envolvendo adição e subtração utilizando estratégias diversas de cálculo exige tanto o conhecimento de formas distintas de calcular quanto a identificação de diferentes significados dessas operações. Ambos os aspectos são essenciais para a elaboração de problemas, vez que a experiência em resolver problemas se associa com a capacidade de elaborar problemas. É importante destacar que a compreensão dos significados da adição e da subtração deve ser aprofundada neste ano. Para isso é importante a proposição de situações problemas envolvendo os diferentes significados. Portanto, não é suficiente apenas diversificar os contextos dos problemas. A elaboração e a resolução de problemas criam contextos para que os estudantes desenvolvam procedimentos variados de cálculo. Espera-se que os estudantes compreendam e utilizem as técnicas operatórias convencionais da adição e da subtração com fluência e utilizem diversos procedimentos para o cálculo mental.		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(MS.EF04MA04.s.04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Utilizar as relações entre adição e subtração com números naturais implica conhecer que se a + b = c então, c – b = a e c – a = b, por exemplo, 12 + 9 = 21 então, 21 - 9 = 12 e 21 - 12 = 9. Utilizar as relações entre multiplicação e divisão implica saber que se a x b = c (a ≠ 0 e b ≠ 0) então c : a = b e c : b = a, por exemplo, 8 . 9 = 72 então 72 : 8 = 9 e 72 : 9 = 8. Conhecer essas relações permite desenvolver estratégias de cálculo mental e é útil especialmente na construção dos fatos básicos da adição e da multiplicação. É importante considerar a necessidade da proposição de problemas, envolvendo diferentes significados, como contexto para que os estudantes utilizem as relações entre a adição e a subtração para a		

obtenção do valor desconhecido de uma sentença, ampliando assim suas estratégias de cálculo. Esse é um bom momento para a utilização da calculadora como um instrumento para produzir resultados e para construir estratégias de verificação e controle desses resultados. Outro aspecto a considerar é a importância de registrar por escrito as relações percebidas.		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(MS.EF04MA05.s.05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo implica identificar regularidades das operações e aplicálas, quando possível, para a obtenção dos resultados. Propriedades que devem ser enfatizadas: comutativa da adição e multiplicação; a associativa na adição e na multiplicação; o elemento neutro da adição e da multiplicação e a distributiva da multiplicação em relação à adição. No cálculo mental de 12. 3, por exemplo, pode-se aplicar a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição, fazendo (10 + 2). 3 = 10. 3 + 2. 3 = 30 + 6 = 36. É importante considerar que o reconhecimento das propriedades das operações é facilitador da aprendizagem das técnicas operatórias e para o exercício do cálculo mental. Não se imagina aqui que os estudantes sejam expostos às propriedades como um conjunto de nomes sem significado (esses nomes não precisam ser enfatizados). Mas é importante que investiguem situações nas quais percebam que a adição e a multiplicação são comutativas ao contrário da subtração e divisão e que a propriedade distributiva fundamenta o algoritmo da multiplicação. A exploração de tabelas e o uso de calculadora são recursos para que os estudantes investiguem essas relações, analisem e expressem as regularidades observadas. A aprendizagem dos procedimentos de cálculos envolve aspectos cognitivos importantes: compreensão, análise, memória, identificação de regularidades, estimativa, levantamento de hipóteses e tomada de decisão. Para que o trabalho com cálculo possa ser efetivo é essencial explorá-lo em possibilidades complementares e não excludentes: cálculo mental, estimativa, procedimentos pessoais, algoritmos convencionais, uso da calculadora		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(MS.EF04MA06.s.06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade espera-se que o estudante resolva e elabore problemas envolvendo os significados da multiplicação: adição de parcelas iguais (4 + 4 + 4 = 3. 4), contagem de elementos apresentados em disposição retangular (por exemplo, quadradinhos dispostos em três linhas com quatro quadradinhos em cada uma); proporcionalidade (com duas garrafas de suco concentrado, fazem-se 6 jarras de 1 l. Quantas garrafas são necessárias para fazer 18 dessas jarras?). A ampliação indicada nesta habilidade, em relação ao 3º ano, está na ideia de proporcionalidade, além da apresentação formal do algoritmo convencional. Merece destaque que a formulação de problemas é uma habilidade e, ao mesmo tempo, uma estratégia didática para que os estudantes se apropriem da linguagem matemática e de formas de expressão características dessa disciplina. A elaboração de problemas merece ter tratamento de texto: reflexão, revisão, análise e reelaboração. Aprender matemática exige resolução de problemas em diversos contextos envolvendo diferentes significados. Ainda que a habilidade indique resolução de problemas de divisão ou multiplicação, é importante ter problemas que envolvam mais de uma operação, que tragam variação em seu enunciado e desafios verdadeiros a serem vencidos. É possível propor que os estudantes construam e sistematizem fatos fundamentais da multiplicação e da divisão por meio de investigações, utilizando, por exemplo, calculadora, uso de tabelas e jogos. Esses recursos são úteis para os estudantes investigarem padrões numéricos presentes nos fatos fundamentais e ampliarem suas formas de calcular. Aqui, tem-se a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15LP06.s.06) de Língua Portuguesa.		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(MS.EF04MA07.s.07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro se relacionam com explorar novos processos de contagem, agora para a repartição equitativa (por exemplo, 10 objetos distribuídos igualmente em 2 grupos, resulta em 5 objetos para cada grupo) e para a medida (distribuir 10 objetos em grupos de modo que cada grupo tenha 2 objetos, resulta em 5 grupos). A ampliação desta habilidade em relação ao 3º ano se dá na ordem de grandeza dos números envolvidos no divisor (até no máximo dois algarismos), quanto nas estratégias de calcular, que agora incluem, além do cálculo mental e estimativas, o algoritmo convencional. Situações-problema, o que fazer com o resto de uma divisão, por exemplo, em um problema do tipo "tenho 28 fichas para dividir igualmente entre cinco caixas, quantas fichas ficarão em cada caixa?", a resposta pode ser 5 fichas em cada caixa e restam 3. Os dois significados da divisão – repartição equitativa e medida – devem ser igualmente enfatizados. É importante destacar, também, a necessidade de que os estudantes conheçam variadas estratégias de realizar a divisão, ainda que os procedimentos relativos ao algoritmo convencional possam ser sistematizados no 5º ano. Por exemplo, para calcular 126 : 3, é possível fazer 120 : 3 + 6 : 3 = 40 + 2 = 42, além da técnica convencional. Outro ponto de relevância é a estimativa da ordem de grandeza do quociente da divisão antes de fazer os cálculos. Dessa forma, estimar que em 2026 : 12 o quociente é da ordem das centenas, é um recurso útil para analisar se o resultado obtido em uma divisão, ou na resolução de um problema de divisão, faz sentido. Outro aspecto relevante diz respeito a analisar: em cada caixa e restam 3. No entanto, se o problema for "quantas viagens precisaremos fazer para transportar 28 pessoas em um barco em que cabem cinco pessoas por vez?", não se pode simplesmente dizer que são 5 viagens, porque não é possível deixar 3 pessoas sem serem transportadas; nesse caso, o resto importa e a resposta precisa ser 6 viagens. O uso da calculadora é indicado para aumentar a possibilidade de os estudantes investigarem padrões numéricos presentes nos fatos fundamentais, para produzir resultados e construir estratégias de verificação desses resultados. Além disso, deve ser enfatizada a relação fundamental da divisão de números naturais: a divisão de a por b (a : b), sendo a e b naturais, $a \geq b$ e $b \neq 0$, pode ser assim representada $a = c \cdot b + r$, sendo $r < b$, denominado de resto, por exemplo 20: 3 = 6 e resto 2, isto é, $20 = 6 \cdot 3 + 2 \rightarrow 2 < 3$. A nomenclatura específica da divisão (dividendo, divisor, quociente e resto) pode ser introduzida.		

MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas de contagem	(MS.EF04MA08.s.08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resolver, com o suporte de imagem ou material manipulável, problemas simples de contagem, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, significa encontrar estratégias para resolver problemas do tipo "de quantas maneiras podemos combinar quatro tipos de sanduíche com três tipos de bebida, escolhendo apenas um sanduíche e uma bebida?". A resolução desse problema, que pode ser por desenho, diagrama, tabela, árvore de possibilidades ou escrita multiplicativa, se dá ao combinar cada elemento de uma coleção (cada sanduíche) com todos os elementos de outra coleção (tipo de bebida); obtêm-se 12 combinações diferentes (4. 3 = 12). Merece destaque que o trabalho com as ideias das operações permite aos estudantes identificarem, posteriormente, conexões entre as diferentes áreas temáticas da matemática. Assim, ao explorar problemas de contagem, o principal raciocínio envolvido na resolução é o combinatório, que será muito útil, por exemplo, em probabilidade. Uma recomendação importante é estimular os estudantes a resolverem os problemas propostos, utilizando diferentes procedimentos e registros (diagramas, listas, árvore de possibilidades, tabelas). Essas diferentes estratégias devem ser valorizadas, analisadas, discutidas e validadas em sala. A utilização de diferentes recursos para a resolução de problemas de contagem aumenta o grau de compreensão dos estudantes sobre o princípio multiplicativo.		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Números	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(MS.EF04MA09.s.09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Reconhecer as frações unitárias (frações com numeradores iguais a 1) como unidades de medida menores do que um, significa identificar uma parte de um todo ou inteiro e verificar quantas vezes ela cabe no inteiro, associando que a fração unitária mede ou vale menos do que o inteiro fracionado. A utilização da reta numérica é um recurso que permite a compreensão da relação entre o inteiro e uma de suas partes. É recomendada as representações da fração (esquema, desenho, numérica e escrita) bem como os nomes específicos dos termos da fração (numerador e denominador). Além da introdução da reta numérica para a representação de frações, da relação com grandezas e medidas e da variação do todo, o principal avanço na aprendizagem dos estudantes em relação ao ano anterior será a representação numérica para a fração. É importante destacar que a resolução de problemas e o recurso a materiais manipuláveis são essenciais para a aprendizagem do conceito de fração. É indicado um cuidado especial com as diversas representações da fração (desenho, reta numérica, escrita em palavras e escrita numérica), assim como a introdução das ideias centrais: fração como parte de um todo e fração como quociente. As representações apoiarão a compreensão do conceito de fração e devem ser valorizadas como componentes do processo de ensino e aprendizagem e não como uma finalidade em si. É importante manter o trabalho tanto com todos discretos quanto com todos contínuos, conforme indicado no 3º ano.		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(MS.EF04MA10.s.10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional decorre da compreensão dessa extensão: a unidade é formada por 10 décimos e o décimo é formado por 10 centésimos. Além da utilização dos princípios do SND, a representação decimal está associada às frações cujos denominadores são potências de 10 (1/10 = 0,1; 1/100 = 0,01). O estudante deverá entender que 1/10 e 0,1 representam a mesma parte de um inteiro (o mesmo valendo para 1/100 e 0,01), associando, assim, que em 1 inteiro há 10 décimos ou 100 centésimos. A notação utilizada para representar quantidades de valores em reais, bem como a utilização da reta numérica e a relação com medidas de comprimento (1/10; 1/100 e 1/1000 do metro) são úteis na compreensão das relações previstas na habilidade. Problemas com sistema monetário, representação de valores com notas e moedas e que envolvam medidas de comprimento nos quais os estudantes precisam usar medidas envolvendo metros, centímetros e milímetros são contextos naturais para esta habilidade. A compreensão de que é possível representar um número racional na forma decimal pode decorrer do uso do quadro de ordens da mesma forma que se faz com os números naturais, estendendo essa representação para a direita da unidade, e que essa representação indica a parte decimal do número racional representado. Esse quadro facilita a leitura, a comparação, composição e decomposição de um número racional expresso na forma decimal. A clareza da relação entre os números decimais e as frações com denominadores decimais, em particular, e a compreensão de que a escrita 0,1 é outra forma de representar 1/10, e que 0,01 é outra escrita para 1/100 pode vir da exploração de regularidades com a calculadora (por exemplo, investigar como a calculadora mostra os resultados de números naturais entre 1 e 10 divididos por 10, anotar e depois tentar representar sem calculadora os resultados de números entre 1 e 10 divididos por 100, conferindo suas hipóteses na calculadora). Além do quadro de valores e a calculadora, a reta numérica e problemas com escrita de valores monetários são contextos para a exploração das ideias contidas nesta habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF04LP09.s.09), da Língua Portuguesa, no que se refere a leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.

MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(MS.EF04MA11.s.11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.

AÇÕES DIDÁTICAS		
Identificar as regularidades presentes em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural implica observar sequências como 0, 2, 4, 6, 8, 12, 16... e identificar regularidades, tais como a de que todos esses números são obtidos quando se multiplica um número natural por dois (são múltiplos de 2); ou que cada termo da sequência 0, 3, 6, 9, 12, 15... é obtido multiplicando um número natural por 3 (sequência dos múltiplos de 3), e assim por diante. A introdução de termos como "fator" e "múltiplo de" é recomendada. Não é prevista a aprendizagem do significado e do cálculo do mínimo múltiplo comum. É importante que os estudantes compreendam o significado de múltiplo de um número e que explorem regularidades dos fatos básicos da multiplicação. Também deve ser destacada a importância de os estudantes registrarem por escrito as regularidades observadas; por exemplo, que todo número múltiplo de 2 é par, que os múltiplos de 4 também são múltiplos de 2, que os múltiplos de 6 são ao mesmo tempo múltiplos de 2 e de 3 etc. Para isso, pode-se solicitar aos estudantes que preencham tabelas de múltiplos de diferentes números entre 1 e 10 e que comparem os múltiplos de um número com os de outro, registrando as observações. Ao comparar múltiplos de 3 e 6, por exemplo, os estudantes podem perceber que cada múltiplo de 6 vale o dobro do correspondente múltiplo de 3, ou que cada múltiplo de 3 têm valor equivalente à metade do correspondente múltiplo de 6. Ou ainda comparar os múltiplos de 5 e 10, os estudantes podem perceber que cada múltiplo de 10 vale o dobro do correspondente múltiplo de 5 ou que cada múltiplo de 5 tem valor equivalente à metade do correspondente múltiplo de 10.		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(MS.EF04MA12.s.12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades, implica identificar dividendo, divisor, quociente e resto em uma divisão e analisar a relação entre eles, buscando um padrão para expressar uma regularidade. Por exemplo, observar que cada número da sequência		

VERSÃO PRELIMINAR

1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, ...ao ser dividido por 3 o resto é 1. Essa regularidade pode ser assim expressa: 1 = 3. 0 + 1; 4 = 3. 1 + 1; 7 = 3. 2+ 1; 10 = 3. 3 + 1; 13 = 3. 4 + 1 etc. Deve inicialmente ser proposto aos estudantes que analisem o que ocorre quando se divide um número par por 2, ou um número múltiplo de 10 por 5, ou um número terminado em 0 ou 5 por 5 e pedir o registro do padrão observado (resto zero em todos os casos). Da mesma forma, é possível propor problemas nos quais se analisa o que ocorre com o resto na divisão de um número ímpar por 2 (o resto será igual a 1). Esse tipo de atividade reitera o indicado na habilidade anterior. No entanto, para desenvolver esta habilidade é preciso ir além de sequências de pares, de ímpares ou de múltiplos de um dado número. Um exemplo para essa ampliação é a identificação de semelhanças e diferenças entre sequências, como: as sequências (I) 0, 3, 6, 9 ... (II) 1, 4, 7, 10, ..., (III) 2, 5, 8, 11, ... têm em comum a diferença 3 entre cada elemento, a partir do segundo, e seu antecessor. Entretanto, apenas a sequência I é composta por múltiplos de 3 (deixam resto zero na divisão por 3). Todos os elementos da sequência II deixam resto 1 na divisão por 3 e todos os elementos da sequência III deixam resto 2 na divisão por 3. A partir dessas conclusões pode-se perguntar: o número 28 pertence a qual sequência? O estudante deverá compreender que para responder essa questão ele não precisará escrever os números seguintes de cada sequência e que basta ele dividir o número por 3 e observar o resto. Há jogos que também são úteis na exploração desta habilidade. Não se espera que os estudantes memorizem regras, nem critérios de divisibilidade.		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(MS.EF04MA13.s.13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Reconhecer as relações inversas entre as operações de adição e subtração envolve a compreensão de que, se a + b = c, então, c – b = a e c – a = b. Por exemplo, se 12 + 5 = 17, então, 17 – 12 = 5 e 17 – 5 = 12. Reconhecer as relações inversas entre as operações de multiplicação e divisão implica saber que se a. b = c, com a ≠ 0 e b ≠ 0, então, c: a = b e c: b = a. Por exemplo, se 5. 6 = 30, então, 30: 5 = 6 e 30: 6 = 5. A investigação das relações e a resolução de problemas, com e sem o uso da calculadora, seguidas do registro escrito das relações observadas, são o que se espera para o desenvolvimento da habilidade. Tem relevância o fato de que as relações entre as operações aritméticas aparecem como habilidade integrando álgebra e a aritmética porque as relações entre as operações inversas são essenciais para procedimentos de cálculo, em particular o cálculo mental. A investigação dessas relações, inclusive com o uso da calculadora, será útil para resolver problemas diversos, tais como "Pedro tinha 18 figurinhas, ganhou mais algumas e ficou com 25; quantas figurinhas ele ganhou?" ou "o produto entre dois números é 28; sabendo que um dos números é 14, qual é o outro número?". Problemas envolvendo operações nas quais os números são substituídos por letras ou figuras também são úteis para explorar esta habilidade. Assim, justificar a solução encontrada para os problemas, por meio da análise das relações observadas e do registro das relações estabelecidas, é essencial para que os estudantes desenvolvam competências da área relacionadas ao letramento em matemática.

MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Propriedades da igualdade	(MS.EF04MA14.s.14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

AÇÕES DIDÁTICAS

Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos requer, primeiramente, que se compreenda o sentido de equivalência: se a + b = c + d, então c + d = a + b, por exemplo 8 + 7 = 10 + 5, então 10 + 5 = 8 + 7. Partindo dessa compreensão, por meio de investigação e observação de regularidades, será possível dar exemplos para indicar a relação expressa na habilidade, tais como: se 2 + 6 = 7 + 1, então 2 + 6 + 3 = 7 + 1 + 3; se 16 – 5 = 11, então, 16 – 5 – 3 = 11 – 3; se 4. 5 = 20, então 4. 5 – 7 = 20 – 7; se 18: 3 = 6, então, 18: 3 + 4 = 6 + 4. Deve ficar clara a importância de se compreender os significados do sinal de igualdade a para o desenvolvimento do pensamento

VERSÃO PRELIMINAR

algébrico. Uma compreensão relacional do sinal de igualdade implica entender que ele representa uma relação de equivalência. Nos anos iniciais, essa relação é, muitas vezes, interpretada como significando "é a mesma quantidade que" ao expressar uma relação entre quantidades equivalentes. Quando se explora a equivalência, os estudantes precisam saber que 8 = 8 e 8 = 3 + 5 ou 2 + 6 = 3 + 5 são escritas verdadeiras e que 8 + 3 = 11 + 8 é falso, já que 8 + 3 e 11 + 8 não são equivalentes. Essa compreensão é necessária para o uso do pensamento relacional na resolução de equações em situações, tais como 9 + 4 = b + 7. Usando o pensamento relacional, é possível argumentar que, uma vez que 7 é 3 mais do que 4, então b deve ser 3 menos do que 9. Essa capacidade de argumentar sobre a estrutura na comparação de duas quantidades é um aspecto do pensamento algébrico. É recomendado, também, que, ao explorar a ideia de equivalência, os estudantes percebam que, se 4 = 6 - 2, então, 6 - 2 = 4 ou, ainda, que 2. 4. 3 = 3. 8. 1, isto é, que uma mesma quantidade pode ser escrita de formas diversas. As investigações a respeito da equivalência são feitas com análise de escritas matemáticas diversas, bem como pela expressão e registro de conclusões.

MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Propriedades da igualdade	(MS.EF04MA15.s.15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

AÇÕES DIDÁTICAS

Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais depende da compreensão da relação entre as operações, bem como do significado do sinal de igualdade como a ideia de que, se somar ou subtrair quantidades iguais aos membros de uma igualdade, a relação de igualdade existente não se altera. É importante explicitar que o conhecimento desta habilidade depende de conhecimentos anteriores (expressos nas habilidades (MS.EF04MA04.s.04), (MS.EF04MA05.s.05), (MS.EF04MA12.s.12), (MS.EF04MA13.s.13) e (MS.EF04MA14.s.14). No entanto, as relações anteriores podem ser materializadas para resolver problemas, cuja solução envolve o cálculo de um valor desconhecido em uma igualdade. Não se trata de reduzir a habilidade a um simples trabalho mecânico de calcular o valor desconhecido da sentença, mas de utilizar as relações estudadas para determinar esse valor, tendo compreensão das relações e justificando as escolhas feitas. Atividades e problemas sugeridos na descrição das habilidades conexas mencionadas são bons contextos para o desenvolvimento desta habilidade, que, em resumo, pode ser entendida como síntese das demais

VERSÃO PRELIMINAR

MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	(MS.EF04MA16.s.16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis implica desenvolver habilidades visuais, de representação e, além disso, conhecimento de vocabulário específico. A utilização de termos como paralelas e perpendiculares exige uma aprendizagem específica. A noção intuitiva de ângulo e de ângulo reto também é importante para o pleno desenvolvimento desta habilidade. A utilização de marcação de mudança de sentido e direção tem suporte na noção de ângulo como giro. Podem ser utilizadas várias das sugestões já mencionadas para o 3º ano, na habilidade correlata a esta. A análise de ruas paralelas em mapas com ou sem o uso de aplicativos, pode ser um contexto interessante para a introdução do tema no 4º ano. Da mesma maneira, após explorar a ideia de ângulo reto, seria adequado ter nos mapas e nas representações de plantas baixas a ideia de ângulo reto e de retas perpendiculares. É adequado, ainda, que os estudantes possam conhecer retas que não sejam nem paralelas nem perpendiculares, isto é, as retas concorrentes. Esta habilidade abre espaço para que a noção intuitiva de ângulo seja inicialmente explorada como giro ou mudança de direção, antes de associar o ângulo à ideia de ser ou não reto. As representações por desenhos e esquemas, bem como registros escritos e explicações para as relações, trajetos e deslocamentos, podem ser valorizadas, assim como a linguagem específica associada aos conceitos relacionados na habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR08.s.08), (MS.EF15AR10.s.10) da Arte, (MS.EF12EF07.s.06), (MS.EF12EF11.s.08), (MS.EF35EF07.s.05), e (MS.EF35EF09.s.06) da Educação Física, associadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.		

VERSÃO PRELIMINAR

MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(MS.EF04MA17.s.17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais
AÇÕES DIDÁTICAS		
Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos implicam diferenciar figuras planas de figuras espaciais, separar as figuras planas em polígonos e não polígonos, reconhecendo as características mais essenciais dessa categoria de figuras, identificar e contar lados e ângulos dos polígonos, relacionar a quantidade de lados ou ângulos aos nomes dos polígonos e classificar os polígonos em triângulos, quadriláteros e outros. A representação por desenho, com recursos específicos, tais como régua, compasso, esquadros ou tecnologias digitais, está associada tanto à aprendizagem de procedimentos específicos de uso desses recursos quanto ao desenvolvimento de habilidades visuais e de desenho. É importante destacar que a construção de quebra-cabeças pelos estudantes, bem como problemas e jogos que envolvam a análise das propriedades das figuras geométricas planas são contextos naturais para o desenvolvimento da habilidade. Outras possibilidades de exploração das propriedades, dos conceitos e dos procedimentos envolvidos na habilidade aparecem na observação de obras de arte. De fato, gravuras, pinturas e esculturas contêm muitos estímulos visuais e, quando problematizadas, podem auxiliar tanto o desenvolvimento de um senso estético quanto propiciar que os estudantes vejam a criação que envolve a matemática, identificando uma das muitas relações que essa área apresenta em situações da vida. Aplicativos de computador e softwares de geometria dinâmica permitem resolver problemas de representação e construção de polígonos, ajudando na compreensão de suas propriedades. Uma das noções mais importantes, a de ângulos, deve ser mantida em conjunto com esta habilidade. O uso de recursos tais como dobradura, compasso e softwares de geometria dinâmica permitem a exploração de relações entre lados e ângulos dos polígonos. A forma de abordar a geometria é fundamental para que ocorram as aprendizagens esperadas. Primeiro, é importante que as atividades sejam problematizadoras, para desencadear reflexão, que não sejam de mera identificação e nomeação de formas. Observar, analisar, construir, criar, manipular formas são essenciais para que haja desenvolvimento do pensamento geométrico. Segundo propor que os estudantes desenhem, escrevam, façam esboços, construam, expliquem e justifiquem favorece também o desenvolvimento do letramento matemático e os processos de raciocínio		

VERSÃO PRELIMINAR

e argumentação a ele associados.		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(MS.EF04MA18.s.18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais implica a percepção de ângulo relacionado aos vértices do polígono. Isso implica também relacionar os ângulos com mudanças de direção decorrente de giros e, ainda, identificar que um ângulo reto pode ser associado à quarta parte de um giro completo. Os ângulos retos e não retos podem ser identificados por meio de dobraduras, esquadros ou em software de geometria. É importante explicitar a necessidade de que, antes das atividades de identificação de ângulos retos e não retos, deve ser dada atenção à exploração do ângulo em situações de representação de trajetos nos quais haja giros para mudança de direção. Depois disso, deve-se possível associar 1/4 de um giro completo a um ângulo reto. Concomitante a este trabalho, deve-se construir com dobradura o ângulo reto, utilizando essa noção para a compreensão da ideia de retas perpendiculares e na identificação de ângulos retos nos polígonos. Vale ficar atento ao fato de que os ângulos "não retos", conforme apresentado na habilidade, são aqueles maiores ou menores que o reto e que podem ser nomeados obtuso e agudo, respectivamente. Aprender a linguagem é importante, ainda que não seja exigência que os estudantes utilizem essas palavras no 4º ano. Como sugestão de contextualização, o professor, por meio de dobraduras, pode construir o ângulo reto (90º) e de posse do ângulo convidar os estudantes, em grupo, a darem uma volta pelo pátio da escola e identificar os ângulos encontrados: na arquitetura da escola, muros, móveis, na natureza etc.; ao retornarem relatarem o que foi observado com desenhos e registros escritos atribuindo nomes conforme as aberturas. Finalmente, seria importante que os quadriláteros fossem analisados de acordo com o paralelismo e o perpendicularismo dos seus lados e que os estudantes identificassem características comuns, por exemplo, entre quadrados e paralelogramos, entre retângulos e paralelogramos etc. (Isso apoiaria a habilidade (MS.EF04MA17.s.17). Esta habilidade também se relaciona com conteúdos expressos na habilidade (MS.EF04MA16.s.16).		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Geometria	Simetria de reflexão	(MS.EF04MA19.s.19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Reconhecer simetria de reflexão em figuras e pares de figuras geométricas planas implica associar a reflexão a uma transformação geométrica que "espelha" todos os pontos em relação a uma reta (dita, eixo de reflexão ou eixo de simetria). A simetria relativa a um ponto (dito centro de reflexão) será estudada posteriormente. O uso de artesanatos indígenas e/ou imagens (revistas, recortes, web, dentre outros) dos artesanatos que são construídos a partir da observação da natureza, enriquecerá a aprendizagem sobre simetria, pois é um recurso muito utilizado pelos indígenas em suas artes e pinturas. A utilização da simetria para a construção de figuras congruentes (com a mesma forma e o mesmo tamanho) decorre diretamente de uma propriedade desta transformação que mantém todas as medidas – lados e ângulos – entre uma figura e sua reflexão. As malhas quadriculadas e os softwares de geometria servem como suporte para a compreensão do significado de simetria de reflexão, bem como apoio para a construção de figuras congruentes por simetria. É importante que os estudantes tenham chances de conhecer a simetria de reflexão. Por meio de dobraduras e malhas quadriculadas os estudantes identificarão, se houver, o eixo (ou eixos) de simetria da própria figura e também obter uma figura simétrica a uma figura dada relativamente a uma reta (reflexão em reta). Desse modo o estudante verificará a congruência da figura obtida com a figura dada. Uma análise da presença da simetria de reflexão na arte e na arquitetura pode ser incluída em sequências didáticas, ou mesmo projetos, que favoreçam o desenvolvimento de competência da área e competência geral.		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(MS.EF04MA20.s.20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando

		a cultura local.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetro), massas e capacidades utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais implicam identificar essas grandezas, compreender o que é medi-las (comparar com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressar a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada), conhecer as principais unidades padrão de medida e estabelecer relações entre elas, incluindo a expressão por meio de frações ou decimais. O conhecimento das grandezas e suas respectivas unidades de medida favorecerão a compreensão de alguns textos cotidianos. É importante considerar que esta habilidade envolve os números racionais – representação fracionária e representação decimal. Deve-se incluir situações-problema envolvendo o uso das medições, dos instrumentos de medida e a exploração da relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza. Estimativas de medida também devem ser consideradas. Todas as sugestões de contexto que foram dadas para o estudo de grandezas e medidas no 3º ano se aplicam aqui, considerando apenas uma evolução com foco nas relações entre as unidades-padrão mais usuais de cada grandeza. Há, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF04CI01.s.01), no que se refere a medições de misturas.		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(MS.EF04MA21.s.21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada pela contagem de quadradinhos ou de metades de quadradinhos envolvem identificar a área de uma superfície como uma grandeza, que será medida por meio da área de outra superfície, que servirá como unidade de medida (quadradinho ou metade de quadradinho). A quantidade de vezes que a unidade couber na superfície a ser medida é expressa por um número que é a área da figura plana. A área do quadradinho ou de sua metade são unidades de medida, e a malha quadriculada um suporte para favorecer a contagem. Espera-se a compreensão de		

que o número que expressa a medida da superfície varia em função da unidade de medida e que duas superfícies com formatos distintos podem ter a mesma área. A resolução de problemas que impliquem medir superfícies desenhadas em malhas quadriculadas é oportunidade para o desenvolvimento da habilidade. É indicado que os estudantes sejam desafiados a representar, em um quadriculado, retângulos diferentes com uma mesma área: por exemplo, desenhando na malha todos os retângulos de área 18 quadradinhos, e analisar também a medida dos perímetros de cada retângulo, de modo a explorar e diferenciar as duas medidas (área e perímetro), bem como observar que figuras de mesma área podem ter perímetros diferentes. Outro aspecto relevante é a medição de uma mesma superfície usando duas unidades de medida, bem como solicitar a justificativa por que os números que expressam medição são diferentes. O cálculo da medida de superfície de figuras irregulares, nas quais a unidade de medida não caiba um número inteiro de vezes na medição, é um contexto interessante para relacionar números racionais às medidas.

MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(MS.EF04MA22.s.22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

AÇÕES DIDÁTICAS

Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos implicam saber ler horas em relógios diversos, e utilizar em situações cotidianas a relação entre hora e minuto e a relação entre minuto e segundo e entre dia e hora. Devem-se propor situações que envolvam a marcação do início e término de uma tarefa, bem como sua duração. É recomendado que a abordagem para esta habilidade seja por resolução de problemas. Assim, é importante resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de tempo, em especial o cálculo da duração de um evento, incluindo a estimativa dessa duração. A indicação de que as situações propostas para medidas de tempo sejam do cotidiano dos estudantes é importante para que eles vivenciem a necessidade real de calcular durações de intervalos temporais e de utilizar as relações entre as unidades de medida. Problemas nos quais sejam dados o horário de início e a duração de um evento para que calculem o horário de término, ou em que sejam dados a duração e o horário de término para que encontrem o horário de início, exploração da estimativa da ordem de grandeza

de um intervalo temporal, a utilização de diferentes relógios, incluindo um cronômetro para contagem regressiva para iniciar um evento ou para sua duração, são bons contextos para o desenvolvimento desta habilidade.		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(MS.EF04MA23.s.23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Reconhecer temperatura como grandeza e grau Celsius como a unidade de medida a ela associada implica saber que, além das grandezas já estudadas, existe outra grandeza cuja medição é realizada por um termômetro e que sua unidade de medida é o grau Celsius. A habilidade inclui ainda identificar situações em que se usa o grau Celsius e o termômetro para fazer medições, ler temperaturas, expressá-las por escrito e fazer comparações entre diferentes temperaturas, incluindo localidades brasileiras e as questões ambientais de aquecimento global. É importante destacar que os estudantes precisam vivenciar, com a supervisão do professor ou outro adulto, a utilização e leitura de termômetros para ler e representar temperaturas, conhecendo sua unidade de medida – grau Celsius – relacionando esse conhecimento a situações da vida diária, tais como temperatura ambiente, corporal, temperatura máxima e mínima do dia divulgadas em sites, jornais escritos, telejornais etc. como oportunidade de realizar atividades em grupos para investigar em diferentes manchetes levadas pelos estudantes com objetivo de discutir valores que representam graus e os impactos dessa temperatura na vida cotidiana. Tabelas de temperatura e termômetros reais são indicados como contexto de exploração desta habilidade, assim como as questões climáticas e as diferenças de temperatura entre cidades e regiões brasileiras e de outros países. Não é meta explorar temperaturas negativas, mas, se elas aparecerem, os estudantes podem ser informados sobre ou pesquisar o que elas significam. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF04CI02.s.02) da Ciência, no que se refere a observação e registro de mudanças de temperatura		
MATEMÁTICA - 4° ANO		

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(MS.EF04MA24.s.24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Registrar temperaturas máximas e mínimas diárias, em locais de seu cotidiano, e elaborar gráficos com as variações diárias de temperatura utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas é uma aplicação dos conhecimentos relativos à habilidade (MS.EF04MA23.s.23). A utilização de planilhas eletrônicas é um procedimento a ser aprendido, pois é relevante como ferramenta de organização e representação de dados coletados. Convém destacar que esta habilidade tem foco em procedimentos de coleta e de informações relacionadas à temperatura. Assim, pode-se propor que o estudante faça pesquisas a respeito da temperatura da cidade onde mora e apresentar uma tabela com temperaturas máximas e mínimas em cada dia de uma semana, por exemplo, e construir um gráfico de colunas correspondente. Além do gráfico de colunas, é desejável a introdução do gráfico em linha, mais comumente utilizado para representar as temperaturas ao longo de um período de tempo. Há a possibilidade, inclusive, de explorar gráficos de temperatura presentes em diferentes mídias para propor e elaborar problemas de medidas de temperatura. A utilização de planilhas eletrônicas passa a ser uma ferramenta e um objeto de aprendizagem (aprender a usar planilhas eletrônicas para representar dados coletados na forma de tabelas ou gráficos).		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Grandezas e medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(MS.EF04MA25.s.25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento envolve o conhecimento do valor das notas e moedas, da representação decimal de valores monetários, a comparação desses valores e, também, situações reais em que o poder de compra do dinheiro é utilizado. É interessante propor aos estudantes momentos de reflexões e estudos sobre a interação financeira de grupos sociais (índios, quilombolas, ribeirinhos, dentre outros) que não utilizam o sistema padrão, bem como a necessidade de entender a matemática para que as relações financeiras sejam justas. Na resolução de problemas, será natural que questões de consumo e responsabilidade com o uso de dinheiro, além de termos como parcelas, troco e desconto sejam aprendidos. A exploração de diferentes formas de fazer pagamentos (dinheiro em espécie, cartões, cheques) e sua utilização pode ser incluída. Operações simples envolvendo números decimais, com e sem o uso da calculadora, podem ser aprendidas. As questões de consumo consciente e de compra e venda podem ser envolvidas, além de valores, medidas de tempo, de comprimento, de capacidade e de massa. A verificação das datas de validade, preço e quantidade que está sendo comprada é uma forma de os estudantes entenderem o que compram, como não ser lesado, quanto tempo um produto que se compra leva para se deteriorar quando descartado, dentre outros aspectos. A utilização de planilhas de controle de gastos, a exploração de folhetos de ofertas e a comparação de preços em lugares diferentes também são recomendadas. Na resolução e elaboração de problemas, os estudantes podem operar com valores de preços, mesmo que ainda não saibam formalmente calcular com números decimais. Para isso, recomenda-se o uso de calculadora. O importante, no caso de somar, subtrair, multiplicar e dividir com decimais não é aprendizagem das técnicas, mas sim a identificação da operação a ser utilizada. Tal decisão envolve o desenvolvimento do senso numérico, bem como a compreensão dos significados de cada operação. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF04LP09.s.09) da Língua Portuguesa, no que se refere à leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios	(MS.EF04MA26.s.26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Identificar, dentre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm mais chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações, implica ser capaz de reconhecer, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis de ocorrer. Assim, por exemplo, ao jogar dois dados e anotar a soma dos números das faces os resultados possíveis {2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12}, verifica-se que entre as 36 possibilidades (6.6 = 36) algumas dessas somas são mais prováveis que outras. Assim, é possível saber que o resultado 7 (5 + 2, 2 + 5; 4 +3, 3 + 4; 6 + 1; 1 + 6) tem mais chance de ocorrer do que o resultado 12 (6 + 6), porque há seis adições com soma 7 e apenas uma com soma 12. Neste exemplo, expressar essas chances de ocorrência (sem o uso de frações) como há 6 chances em 36 de sair soma 7 e 1 chance em 36 de sair soma 12 é esperado como aprendizagem. Pode ser esclarecido que, nos anos iniciais, a noção de probabilidade de um evento futuro se baseia muito em sua experiência pessoal, e isso pode causar certa confusão no uso de termos como eventos possíveis, certos e prováveis. Por isso, para evitar incompreensões e decisões baseadas em senso comum, é importante vivenciar experimentos situações primeiro para identificar eventos possíveis e eventos não possíveis e, posteriormente, provável, improvável e evento certo (explorando, aí sim, situações do cotidiano em que eles tenham que analisar e decidir se elas são ou não prováveis). A ideia-chave para desenvolver probabilidade é ajudar as crianças a ver que alguns desses eventos possíveis são mais prováveis ou menos prováveis do que outros. Por exemplo, se um grupo de estudantes tiver uma corrida, a chance de que Luís, um corredor muito rápido, seja primeiro, não é certa, mas é muito provável. Em seguida, fazer experimentos aleatórios, como o lançamento de dois dados, e anotar as somas ou produtos possíveis entre os números que saem nas faces, decidindo depois qual deles tem mais chance (probabilidade de acontecer), também auxilia no processo de compreensão proposto pela habilidade.		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(MS.EF04MA27.s.27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Analisar dados apresentados em tabelas, simples ou de dupla entrada, e em gráficos de colunas, pictóricos ou não, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com síntese de sua análise envolve algum conhecimento anterior de tabelas e gráficos, bem como a experiência de analisá-los e registrar por escrito conclusões possíveis de ser tiradas a partir dessa análise. Pode ser explicitado que uma tabela é uma organização composta por linhas ou colunas, e que em suas interseções se encontram os dados, que podem ser números, palavras, frases etc. Também é interessante destacar ser comum, em publicações, tais como revistas e jornais, usar figuras relacionadas ao assunto da pesquisa retratada em um gráfico, tornando-os mais atraentes. Quando um gráfico é construído assim, é chamado de pictórico, ou pictograma. Um pictograma pode ser feito tendo como base gráficos de colunas e linhas. É importante que os estudantes tanto possam construir gráficos a partir de tabelas e tabelas a partir de gráficos, observando a relação entre eles quanto analisar gráficos e tabelas que já tenham sido elaborados, em especial aqueles presentes na mídia impressa ou digital e que abordem temas do cotidiano. A produção de textos para expressar as conclusões vindas da análise de gráficos e tabelas faz parte do desenvolvimento do letramento estatístico. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04LP20.s.20), e (MS.EF04LP21.s.21) da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização e comunicação de pesquisas e análise de dados.		
MATEMÁTICA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Probabilidade e estatística	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(MS.EF04MA28.s.28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Realizar pesquisa envolvendo variáveis numéricas ou quantitativas implica identificar que as variáveis nos estudos estatísticos são os valores que assumem dentro de uma pesquisa. Variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não podem ser expressas numericamente, pois relacionam situações como mês de nascimento, preferência por um time de futebol, marca de automóvel, preferência musical, dentre outras. A habilidade também prevê a pesquisa com variáveis numéricas, ou quantitativas. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos, tais como identificar um problema a ser respondido e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e da resposta à questão proposta. A ampliação em relação ao ano anterior está na escolha de uma amostra maior e na utilização da tecnologia para fazer planilhas para representar dados da pesquisa. Deve ficar clara a possibilidade de os estudantes realizarem pesquisa estatística, que é o foco central desta habilidade. Assim, para o desenvolvimento de noções elementares e iniciais da estatística, o professor pode partir do levantamento de temas vivenciados pelos estudantes; por exemplo, a observação do número de dias ensolarados, o número de estudantes que faltaram às aulas durante um mês, a coleta de opinião de outras pessoas a respeito de um determinado fato, o levantamento do local de origem da família, dentre outros contextos. Para explorar variáveis quantitativas ou numéricas, podem ser usadas a quantidade de livros lidos em dois meses de aula na turma, a quantidade de bichos de estimação. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04LP20.s.20), e (MS.EF04LP21.s.21) da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização e comunicação de pesquisas e análise de dados		

VERSÃO PRELIMINAR

Matemática 5° Ano

MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(MS.EF05MA01.s.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar implicam compreender como se representam quantidades dessa magnitude usando a escrita com os algarismos e escrita com palavras. Esta habilidade envolve também a comparação e ordenação de números naturais, utilizando regras do sistema de numeração decimal. A comparação de números pode ser expressa utilizando símbolos para a igualdade e para a desigualdade (diferente, maior e menor). É importante explorar as escritas de números maiores que a unidade de milhar como usadas nas mídias. Estimativa da ordem de grandeza de um número também deve ser incentivada, assim como a representação na reta numérica. Usando também jogos, materiais manipuláveis, textos de mídia impressa, gráficos e análises de representação numérica são bons contextos para desenvolver esta habilidade. Retomar a compreensão do sistema de numeração decimal em que os agrupamentos são de 10 em 10 e no valor posicional dos algarismos, isto é cada símbolo (chamado algarismo ou dígito) tem seu valor determinado pela posição em que ocupa no número. Construir situações nas quais os estudantes reconheçam que a leitura de um número está relacionada com a classe e com a ordem de cada algarismo (QVL).		
MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Números	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(MS.EF05MA02.s.02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica, envolvem reconhecer que regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional. Perceber que 1 inteiro é composto por 10 décimos ou 100 centésimos ou 1000 milésimos; associando que é possível representar um número racional na forma decimal em um quadro de ordens, da mesma forma que se faz com os números naturais, estendendo essa representação para a direita da unidade e percebendo que essa representação indica a parte decimal do número racional representado. Utilizar o recurso da composição e decomposição do número decimal envolve conhecer formas diversas de representar um número racional utilizando a escrita decimal, incluindo a utilização de escritas aditivas, como, por exemplo, 3,45 = 3 + 0,45 = 3 + 0,40 + 0,05 = 3 + 0,25 + 0,20. A representação na reta numérica pode ter apoio na ideia de dividir um inteiro em décimos, centésimos e milésimos para realizar as marcações de números racionais que será relevante para trabalhar com a comparação e ordenação desses números. A relação com medidas de comprimento expressas em notação decimal, bem como as representações decimais do sistema monetário, apoia as aprendizagens previstas na habilidade. Um contexto para o desenvolvimento desta habilidade é a exploração de medidas de comprimento, em especial a relação entre o metro, o decímetro, o centímetro e o milímetro. O uso da relação entre as unidades de medida de comprimento mais usuais, com a inclusão do decímetro para favorecer a exploração de um décimo do metro, a leitura e representação de medições feitas com régua, a comparação de números racionais na forma decimal, bem como a relação com o inteiro e a representação na reta numérica auxilia os estudantes a relacionarem décimos, centésimos e milésimos entre si, da mesma forma que fizeram com unidades, dezenas e centenas. A expressão da relação entre cédulas e moedas de real, por meio de números racionais na forma decimal, é outro contexto que pode ser útil para a habilidade, especialmente para introduzir escritas de quantidades expressas na forma decimal por decomposição. Ao expressar, usando cédulas e moedas, o valor de R$ 3,50, por exemplo, é possível ter 3 + 0,50 = 3 + 0,25 + 0,25 = 2,00 + 1,00 + 0,50, dentre outras escritas. Ao aprofundar o conhecimento dos números racionais, é necessário que os estudantes percebam que deixam de valer algumas ideias que são características dos números naturais, por exemplo, o fato de que, entre os números racionais, não tem sentido falar em		

antecessor e sucessor, pois, entre dois números racionais quaisquer, é sempre possível encontrar outro racional. Assim, o estudante deverá perceber, por exemplo, que entre 0,7 e 0,8 estão números como 0,71; 0,713 ou 0,79. A representação na reta numérica é um recurso adequado para auxiliar nessa compreensão. Outro ponto importante é que, se entre os números naturais, a quantidade de algarismos era um bom indicador da ordem de grandeza, o mesmo não vale para os números racionais. Por exemplo, 5382 > 475. Entretanto, a comparação entre 5,3 e 1,359 não obedece ao mesmo critério, uma vez que 1,359 < 5,3. Novamente, a representação por aproximação na reta numérica auxilia a compreensão, bem como comparar os dois números utilizando um quadro de valor e materiais manipuláveis para representá-lo.

MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(MS.EF05MA03.s.03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

AÇÕES DIDÁTICAS

Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo implica compreender, simultaneamente, que o traço da fração pode significar a divisão entre o numerador e o denominador e também como indicador de que um inteiro foi dividido em certo número de partes iguais (indicadas no denominador), sem sobrar resto, e que, dessas partes, foram tomadas algumas (indicadas no numerador). Assim, a fração 2/5 pode significar 2 : 5 e um inteiro dividido em 5 partes das quais se tomaram 2. Essa relação deve ser explorada em frações maiores, menores ou iguais a um inteiro, como, por exemplo: 1/2; 2/2 ou 3/2. Não há necessidade de nomear as frações estudadas em própria, imprópria ou aparente, uma vez que o que importa na habilidade são as duas ideias envolvendo fração (como divisão e como parte de um todo) e a representação na reta numérica. É importante explicitar que esta é uma habilidade que envolve muitas ideias importantes. A sugestão é que ela seja desdobrada em três: uma que trata de frações como parte de um todo e divisão (em todos discretos e contínuos); outra que aborde as representações de frações maiores, menores ou iguais ao inteiro associadas às duas ideias e, finalmente, a representação das frações maiores, menores ou iguais ao inteiro na reta numérica. É fundamental que todas elas se relacionem com grandezas e medidas, de modo

VERSÃO PRELIMINAR

que os estudantes possam fazer conexões matemáticas relativas às duas áreas temáticas em questão. É indicado que sejam propostos desafios nos quais haja que se pensar no que ocorre quando se fraciona um todo discreto e um todo contínuo e o que diferencia a fração como parte de um todo ou como divisão. Por exemplo, pode-se propor situações nas quais os estudantes tenham que fracionar uma folha de papel, um pedaço de barbante, uma quantidade de fichas ou de botões. Também associarão que a folha e o barbante (exemplo de todo contínuo) são fracionados em partes com o mesmo tamanho, enquanto as fichas e os botões (exemplo de todo discreto), fracionáveis em grupos com a mesma quantidade de unidades. A reta numérica terá uma função relevante na medida em que, associada aos conhecimentos da habilidade (MS.EF05MA02.s.02), favorece a compreensão de que existem números racionais, que são escritos em formas diferentes, as quais representam a mesma quantidade, como é o caso de 1/2 e 0,5 ou 5/10. Da mesma maneira, é interessante propor que representem 1,2 e 1/2 na reta numérica para que vejam graficamente que essas duas escritas não representam a mesma quantidade porque ocupam pontos distintos na reta. Materiais recomendados para explorar frações são: receitas culinárias, dominó, quebra-cabeças, tais como o tangram dentre outros.

MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(MS.EF05MA04.s.04) Identificar frações equivalentes.

AÇÕES DIDÁTICAS

Identificar frações equivalentes implica compreender que há escritas fracionárias distintas que representam a mesma quantidade ou a mesma parte de um todo. O desenvolvimento desta habilidade se relaciona diretamente com as aprendizagens referentes à habilidade (MS.EF05MA03.s.03). Pode-se destacar que a ideia de equivalência é uma das mais importantes a serem aprendidas até o 5º ano de escolaridade. Ela permite que os estudantes comparem números racionais na forma fracionária com denominadores diferentes e também que realizem as operações de adição e subtração de frações com denominadores diferentes. Envolve o pensamento algébrico se a equivalência for explorada como uma regularidade entre frações que representam quantidades iguais de um mesmo todo, ainda que expressas com números diferentes. Um aspecto a ser considerado é a utilização, pelos estudantes, das expressões 'equivalente a', 'maior que', 'menor que', 'o mesmo valor' como linguagem a ser adquirida ao longo da exploração dos conceitos envolvidos na habilidade. Problemas com materiais manipulativos, tais como tiras de frações, tangram, dentre outros, são adequados para criar contextos de aprendizagem da habilidade. Problemas do seguinte tipo: "Julia e Andresa estão completando um álbum com 240 figurinhas. Júlia já colou metade das figurinhas de

VERSÃO PRELIMINAR

seu álbum e Andresa colou dois quartos do total de figurinhas do álbum. Quantas figurinhas cada menina já colou?" são boas situações para colocar em discussão a ideia de frações equivalentes. A representação de frações equivalentes na reta numérica auxilia na observação de que escritas fracionárias diferentes representam quantidades iguais, quando se referem ao mesmo todo e, por isso, são representadas pelo mesmo ponto na reta numérica. Merece atenção que os estudantes sejam estimulados sempre a representar as ideias aprendidas de formas diferentes (por escrito, numericamente, com desenhos), justificar suas resoluções e, ainda, escrever as aprendizagens feitas.		
MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(MS.EF05MA05.s.05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica implica compreender o significado de numerador e denominador em uma fração, a compreensão de que uma escrita fracionária representa uma quantidade (de um todo discreto ou contínuo) e que é possível analisar se uma escrita fracionária representa uma quantidade maior, menor ou igual a outra, expressando essa comparação tanto verbalmente (maior que, menor que, igual a, diferente de) quanto pelo uso dos sinais de igualdade ou desigualdade correspondentes às expressões verbais (, = ou ≠). É preciso considerar que as aprendizagens esperadas por esta habilidade decorrem diretamente do que os estudantes aprendem nas habilidades (MS.EF05MA03.s.03) e (MS.EF05MA04.s.04). Em especial, esta habilidade deverá permitir a utilização de frações equivalentes para que a comparação entre frações aconteça, além da observação da ordem de grandeza de uma fração por sua representação na reta numérica. Assim, não se espera que seja utilizada qualquer regra de comparação de frações, em especial a redução a um mesmo denominador por uso de mínimo múltiplo comum. A utilização de problemas relacionando frações com medidas são bons contextos para favorecer a aprendizagem da habilidade, tais como comparar 2/5 de um metro com 4/10 de um metro; reconhecer qual a peça do tangram que representa a maior fração do quadrado formado pelas 7 peças; usando malha quadriculada, mostrar frações que representem menos do que 1/6 da área de um retângulo formado por 24 quadradinhos; investigar frações que representem 1/4 do círculo todo e registrar isso com desenhos e escritas numéricas		
MATEMÁTICA - 5° ANO		

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(MS.EF05MA06.s.06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro para calcular porcentagens implica conhecer frações, suas representações e significados, incluindo a ideia de equivalência, por meio de representação gráfica, que permitirá compreender que 10% é o mesmo que 10/100 ou 1/10, que 25% é o mesmo que 25/100 ou 1/4 e assim por diante. Para que os cálculos sejam realizados utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora será importante a compreensão do significado de calcular “1/10 de”; “1/4 de”; “1/2 de” uma quantidade. Os contextos de educação financeira, envolvendo a relação com sistema monetário (gastei 10% do previsto; paguei 50% à vista; usei 100% do meu dinheiro) envolve a relação das porcentagens com seu uso cotidiano. Pode ser incluída a sugestão de que os estudantes, usando materiais manipuláveis retomem a ideia do que significa calcular 1/2, 1/4, 1/10 de uma quantidade. Outro ponto de relevância é a abordagem da ideia de "por cento" como a representação de uma fração de denominador 100, associando esse sentido ao símbolo de porcentagem, o que é central no que se refere à habilidade. Toda exploração deve ser realizada trazendo procedimentos de cálculo associados a frações e proporcionalidade e não à técnica da regra de três. Deve-se destacar o uso social da porcentagem, em especial em gráficos e situações apresentadas em diferentes textos de circulação ampla (mídia impressa, campanhas, situações de compra e venda etc.). É recomendável que se inclua a ideia de fração como razão para uma maior compreensão do uso da porcentagem em situações estatísticas que denotam preferências. Por exemplo, 15% de preferência a um candidato em uma eleição pode indicar que 15 em cada 100 preferem aquele candidato e isso se representa também pela escrita 15/100, ou que 20% de gastos de uma família com vestuário significa que, de cada 100 reais de gastos da família, 20 são com vestuário, o que pode ser representado como 20/100. São indicadas atividades que propiciem a construção da ideia de que 10% correspondem a 1/10 de uma quantidade, 25% correspondem a 1/4, 50% correspondem a 1/2, 75% correspondem a 3/4 e 100% correspondem ao inteiro.		

VERSÃO PRELIMINAR

Essas explorações podem ser feitas também usando a calculadora, o que permite inclusive explorar porcentagens em resolução de problemas com números de magnitudes diferentes e que exijam cálculos mais sofisticados de divisão e multiplicação quando em situação de educação financeira. A tecnologia permite, nesse caso, que o foco seja na resolução de problemas. A relevância de registros diversos, de trabalho em grupo e de registro das aprendizagens deve ser destacada. A linguagem matemática relativa a frações também precisa ser valorizada como aprendizagem a ser feita pelos estudantes.		
MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(MS.EF05MA07.s.07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita (uma escrita decimal com um número finito de algarismos após a vírgula), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos envolvem conhecer as operações com números naturais, utilizando as propriedades do sistema de numeração decimal, relacionar a representação decimal do número racional com as características do sistema de numeração decimal e identificar que uma operação pode ser realizada com diferentes procedimentos de cálculo, analisando vantagens e desvantagens de cada um dependendo da situação e contextos nos quais ela aparece. Deve-se levar em conta que as habilidades que indicam “resolver/elaborar problemas” são mais complexas no sentido que o estudante deve interpretar a situação para decidir o que deverá ser feito. É importante que os estudantes sejam colocados diante de situações-problema diversas para que apliquem os conhecimentos referentes às habilidades anteriores. Destaca-se a importância de os estudantes serem expostos a problemas cuja solução não seja dada pela aplicação imediata de um algoritmo ou conceito, mas que exija deles reflexão e análise. A elaboração de problemas merece ter tratamento de texto, como se faz em língua portuguesa: precisa de leitor, de revisão, de análise, ter uma finalidade clara etc. Além disso, é importante considerar que, para elaborar bons problemas, o estudante precisa ter repertório de resolução de problemas interessantes e não		

VERSÃO PRELIMINAR

apenas problemas que na verdade são meros exercícios. A adição e subtração de números decimais de representação finita deverá ser explorada por procedimentos pessoais de cálculo, decomposição ou usando as relações entre inteiro, décimos, centésimos e milésimos. Recomenda-se que números decimais cuja representação seja finita, mas com mais de duas casas decimais, sejam explorados com calculadora. A estimativa e o cálculo mental são importantes estratégias de resolução que merecem destaque e devem, não apenas nesse momento, mas em vários outros, ser trabalhadas. É esperado que a adição e subtração com números naturais sejam exploradas com criptogramas e desafios numéricos, uma vez que as técnicas operatórias em si já foram exploradas em anos anteriores, sendo, portanto, uma retomada para os estudantes. Problemas envolvendo cálculos com valores monetários e com medidas (incluindo o cálculo de perímetro de figuras) são bons contextos para a exploração de operações de adição e subtração com números racionais, cuja representação decimal seja finita.

MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(MS.EF05MA08.s.08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

AÇÕES DIDÁTICAS

Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal seja finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Esta habilidade envolve conhecer os significados das operações com números naturais e efetuar cálculos, utilizando as propriedades do sistema de numeração decimal, relacionar a representação decimal do número racional com as características do sistema de numeração decimal e identificar que uma operação pode ser realizada com diferentes procedimentos de cálculo, analisando vantagens e desvantagens de cada um dependendo da situação e contextos nos quais ela aparece. A habilidade prevê a sistematização das estratégias de cálculo de divisão com números naturais,

VERSÃO PRELIMINAR

incluindo o algoritmo convencional de um número de até cinco algarismos por outro de até dois algarismos, além da divisão entre dois números naturais com quociente decimal.		
MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	(MS.EF05MA09.s.09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas. Esta habilidade implica associar problemas do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?” Para a resolução, as estratégias poderão ser diversas, incluindo a multiplicação. O trabalho com as operações permite aos estudantes identificarem conexões entre as diferentes áreas temáticas da matemática. Assim, ao explorar problemas de contagem, o principal raciocínio envolvido é o de combinatória, que poderá ser útil, por exemplo, em probabilidade. Acredita-se que a recomendação principal seja para que os problemas propostos possam ser resolvidos pelos estudantes de várias formas possíveis (diagramas, listas, árvores de possibilidades, tabelas, quadro de imagens) e que essas formas sejam valorizadas, analisadas, discutidas e validadas em sala. Procedimentos de discussão de soluções para problemas auxiliam os estudantes a perceberem que vale a pena dedicar esforço e tempo para enfrentar a resolução de um desafio, que eles são capazes de resolver e criar soluções.		
MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(MS.EF05MA10.s.10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. Esta habilidade implica que seja compreendido, primeiramente, o sentido de equivalência (se a + b = c + d, então c + d = a + b) associado ao sinal de igualdade. Partindo dessa compreensão, por meio de investigação e observação de regularidades, será possível compreender a relação expressa na habilidade para todas as ações previstas na habilidade: se 3 +17 = 12 + 8, então 3 +17 + 5 = 12 + 8 + 5; se 2 + 6 = 8, então 4. (2 + 6) = 4. 8; se 16 - 6 = 10, então, (16 - 6): 5 = 10: 5. Deve-se destacar a importância de compreender o significado do sinal de igualdade na aritmética para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Uma compreensão relacional do sinal de igualdade implica em entender que ele representa uma relação de equivalência. Nos anos iniciais, essa relação é, muitas vezes, interpretada com o significado "é a mesma quantidade que" ao expressar uma relação entre quantidades equivalentes. Quando se explora a equivalência, os estudantes precisam saber que 8 = 8 e 8 = 3 + 5 são escritas verdadeiras e que 8 + 3 = 11 + 8 é falso, já que 8 + 3 e 11 + 8 não são equivalentes. Essa compreensão é necessária para o uso do pensamento relacional na resolução de equações em situações como 9 + 4 = b + 7. É importante que o estudante perceba que se existe uma relação de igualdade entre dois membros, isso implica que se operar um dos membros por um número e o mesmo for feito para o outro membro a relação de igualdade permanece. As investigações a respeito da equivalência são feitas com análise de escritas matemáticas diversas, bem como pela expressão e registro de conclusões.		
MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(MS.EF05MA11.s.11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido implica resolver problemas tais como "Eu tinha 20 reais e agora tenho 12. O que pode ter acontecido?" ou "A Diferença entre dois números é 18 e o maior deles é 37. Qual é o outro número?" ou "Pensei em um número, multipliquei por 12 e obtive 84. Em que número pensei?". O pleno desenvolvimento da habilidade envolve o conhecimento das relações entre as operações (adição e subtração; multiplicação e divisão), assim como o sentido do sinal de igualdade como equivalência, o conhecimento previsto na habilidade (MS.EF05MA10.s.10) e, ainda, experiência de resolver e elaborar problemas. É importante explicitar que o conhecimento desta habilidade depende integralmente de conhecimentos anteriores (expressos nas habilidades (MS.EF04MA04.s.04), (MS.EF04MA05.s.05), (MS.EF04MA12.s.12), (MS.EF04MA13.s.13) e (MS.EF04MA14.s.14). No entanto, aqui, as relações anteriores são materializadas como processos de resolução de problemas envolvendo um valor desconhecido. Não se trata de reduzir a habilidade ao antigo "determinar o valor do quadradinho: 3 + □ = 8", mas de usar as relações estudadas e generalizadas como ferramenta de resolução e elaboração de problemas mais complexos, tendo consciência das relações empregadas e sendo capaz de justificar e explicitar a escolha feita no processo de encontrar o valor desconhecido. Atividades e problemas sugeridos na descrição das habilidades conexas mencionadas são bons contextos para o desenvolvimento desta habilidade, que, em resumo, pode ser entendida como síntese das demais.		
MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(MS.EF05MA12.s.12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas implica a compreensão de que a relação de proporcionalidade direta estuda a variação de uma grandeza em relação à outra em uma mesma razão. Ou seja, se uma dobra, a outra dobra; se uma triplica, a outra triplica; se uma é dividida em duas partes iguais, a outra também é reduzida à metade. Associar a quantidade de um produto ao valor a pagar (se um litro custa R$ 10,00, 2,5 litros quanto custarão?), alterar as quantidades de ingredientes de receitas (preciso de 250g de manteiga para uma receita, quanto precisarei para meia receita?), ampliar ou reduzir escala em mapas, dentre outros, são aplicações do raciocínio proporcional. Deve-se considerar que o raciocínio proporcional é importante para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Quando se refere ao pensamento proporcional, algumas habilidades estão envolvidas, tais como analisar, estabelecer relações e comparações entre grandezas e quantidades, argumentar e explicar relações proporcionais e compreender as relações multiplicativas. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é preciso lembrar que um dos objetivos da proporcionalidade está em desenvolver o pensamento algébrico, o que significa: observar um fato ou relação, identificar um padrão, algo que se repete, generalizar esse padrão e fazer deduções a partir dessa generalização. Assim, nos problemas de proporcionalidade, é preciso entender a situação e identificar que a relação entre as grandezas envolvidas é de um tipo especial. Uma vez identificado que se trata de uma relação proporcional direta, é preciso usar esse conhecimento e fazer alguma generalização, usando a relação identificada. Por exemplo, se x dobra, então y dobra ou, se x reduz à metade, y reduz à metade. Finalmente, a partir da relação construída entre as grandezas, desenvolve-se a estratégia de resolução. É desse processo de generalizações contínuas que se desenvolve o pensamento algébrico, ao mesmo tempo em que o estudante do 5º ano aprende aritmética. Além da resolução de problemas envolvendo as situações descritas na redação da habilidade, a exploração de tabelas numéricas nas quais os números da segunda coluna têm uma relação de proporcionalidade com os da primeira também é um contexto interessante para o desenvolvimento da habilidade. Há a possibilidade de relacionar esta habilidade com grandezas e medidas, em situações nas quais os estudantes, usando malhas quadriculadas, desenham, por exemplo, um retângulo de lados 2 e 3, calculam a área e quadradinhos, calculam o perímetro contando os lados dos quadradinhos e, depois, desenham outro retângulo cujos lados meçam o		

dobro do retângulo original, o triplo, a metade etc. Em seguida, calculam perímetro e área dos novos retângulos e comparam com as medidas do retângulo original e verificam que dobrada a medida dos lados o perímetro também dobra, mas a área não dobra (ela quadruplica).

MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(MS.EF05MA13.s.13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

AÇÕES DIDÁTICAS

Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo, o desenvolvimento desta habilidade, significa ser capaz de resolver problemas do seguinte tipo: "Júlio e Antônio fizeram um trabalho juntos e receberam por ele R$ 4.800,00. Júlio dedicou 5 dias a realizar a sua parte do trabalho e Antônio, 7 dias. Sabendo que o valor recebido será dividido proporcional aos dias de trabalho de cada um. Quanto cada um receberá pelos dias trabalhados?". Observe que, se eles tivessem trabalhado a mesma quantidade de dias, bastaria dividir o valor recebido por 2. No problema em questão, eles trabalharam quantidades de dias desiguais. Por isso, para saber quanto cada um recebeu por seu trabalho, devemos dividir 4.800 por 12, obtendo o valor de um dia de trabalho, e pagar o equivalente a 5 dias para Júlio e 7 dias para Antônio. Outra forma de resolver o problema é pensar que, se Júlio trabalhou 5 de 12 dias e Antônio trabalhou 7 de 12 dias, então Júlio receberá 5/12 de 4.800 e Antônio, 7/12 de 4.800, o que dá R$ 2.000,00 e R$ 2.800,00, respectivamente, para cada um, o que mostra, de modo mais explícito, a ideia de razão entre as partes e delas com o todo. É importante a explicitação de que o contexto para o desenvolvimento da habilidade é a resolução de problemas. No entanto, o essencial é explorar a ideia de divisão em partes proporcionais em si, e não necessariamente a exigência de que a resolução seja expressa em forma de razão. Por isso, a valorização das diferentes formas de representação da resolução de problemas por esquemas, desenhos ou outros registros deve ser valorizada, assim como a representação em forma de razão, que, para ser conquistada, exige um ambiente de análise e comparação de formas

diversas de resolver um problema.		
MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(MS.EF05MA14.s.14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas, implica desenvolver habilidades verbais, visuais e de representação especificamente relacionadas às estratégias de representação aqui mencionadas, compreendendo seus princípios, legendas, escalas e os termos relacionados na habilidade (direita, esquerda, para cima, para baixo, intersecção, etc.). Uma aprendizagem importante será a de que um ponto pode ser localizado usando duas coordenadas e um sistema de eixos perpendiculares, numerados e orientados. Deve ser explicitada a ideia de que são necessárias duas coordenadas para a ocalização de um objeto no plano. Para o desenvolvimento desta habilidade, é interessante a utilização de jogos como batalha naval, de movimentações em malhas quadriculadas, inclusive as desenhadas no chão para que os estudantes possam se deslocar, a utilização de jogos eletrônicos para que os estudantes localizem objetos usando coordenadas, a utilização de mapas de rua para que os estudantes localizem endereços específicos. Planilhas eletrônicas que são organizadas em linhas e colunas são também interessantes para o desenvolvimento desta habilidade, assim como a análise de aplicativos utilizados para orientação de pessoas, tais como o GPS.		
MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(MS.EF05MA15.s.15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante) utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros, envolvem que já haja o domínio de processo de localização e representação da movimentação de objetos e pessoas no espaço. Utilizar um vocabulário que expresse a localização (direita, esquerda, mais próximo, mais distante, dentre outros) também é relevante. Experiências de representação de trajetos em malhas quadriculadas e de leitura de mapas auxiliam para que, então, possa ser explorada a ampliação das formas de descrição, localização e representação de trajetos e movimentos em um sistema de coordenadas ordenado (cartesiano) formado por um eixo horizontal e outro vertical, numerados e que se interceptam perpendicularmente na origem. O conhecimento da habilidade (MS.EF05MA14.s.14) será relevante para a aprendizagem relacionada nesta habilidade. A localização de um ponto se dá por uma coordenada indicada por um par de números, sendo um número do eixo horizontal (OX) e outro, do vertical (OY). Esse sistema de coordenadas completo divide o plano em quatro quadrantes (contados no sentido anti-horário) e, em cada quadrante, há pontos que podem ser localizados com números. No entanto, como apenas o primeiro quadrante tem coordenadas positivas, apenas ele será explorado nesse ano. A marcação de mudanças de direção e giros se associa com a compreensão de conceito de ângulo. Deve-se ter a indicação de que esta habilidade se desenvolve no mesmo contexto e conjuntamente com a habilidade (MS.EF05MA14.s.14), bem como depende dos conhecimentos explorados na habilidade (MS.EF04MA16.s.16). A ampliação em relação à habilidade (MS.EF05MA14.s.14) está em marcações de mudanças de direção e sentido, bem como de giros nos deslocamentos registrados no plano. As mudanças de direção e giros são formas de introduzir as primeiras noções de ângulo. É possível considerar o uso de planilhas eletrônicas para relacionar a localização de uma célula de tabela com as coordenadas de linha e coluna naturais nesse tipo de software, com uma complementação que pode ser feita se a tabela construída na planilha for transformada em gráfico em barras verticais, horizontais ou em linha (sem desconsiderar o tipo de variável representada) e houver o pedido de que as linhas auxiliares horizontais e verticais sejam mostradas no fundo do gráfico. Esse recurso permite associar as coordenadas com as representações de determinados pontos no gráfico.		

VERSÃO PRELIMINAR

MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(MS.EF05MA16.s.16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos implica em classificar os sólidos em poliedros e corpos redondos. Separar os poliedros em prismas, pirâmides e outros, explicitando as principais características de cada grupo, em especial relativos ao tipo de superfície que os compõem, bem como à quantidade de arestas e vértices. Compreende também a identificação do cilindro, do cone e da esfera como corpos redondos. Implica, ainda, conhecer que a planificação é uma representação plana. As representações espaciais, que mostram desenhos de prismas e pirâmides, são uma aprendizagem específica que envolve desde esboço até representações sobre diferentes pontos de vista em malhas, incluindo noções simples de perspectiva. O reconhecimento de alguns polígonos é importante para a compreensão de poliedros, em particular os prismas e pirâmides. Merece destaque que as planificações, assim como as representações de desenho em malhas, fazem parte das aprendizagens dos estudantes associadas à habilidade. Merecem cuidados os registros por escrito das propriedades dos sólidos em estudo, bem como a utilização de linguagem geométrica em aula. Há a sugestão de que seja dado destaque ao processo de argumentar em sala de aula. Sugere-se, ainda, mais do que associar uma planificação a um sólido, algo que já foi proposto em anos anteriores, que os estudantes analisem se uma determinada planificação permite ou não construir um determinado sólido. A análise de planificações “erradas” permite ampliar a capacidade de visualização dos estudantes, bem como faz com que reflitam acerca das características dos sólidos sugeridos na habilidade. É importante, ainda, analisar com os estudantes o que permanece inalterado e o que sofre modificações na planificação em relação ao sólido em sua representação tridimensional. Por exemplo, os estudantes podem perceber que os ângulos das faces de um cubo continuam retos na planificação, bem como a quantidade de quadrados que formam as faces. No entanto, a planificação não mostra os vértices do cubo. Registros escritos e leitura de pequenos textos explicativos a respeito de sólidos auxiliam os estudantes a utilizarem o vocabulário geométrico e identificarem propriedades nos objetos estudados. Associar propostas com arte e leitura de livros		

de histórias infantis também podem ser recursos interessantes para abordar os conceitos envolvidos na habilidade.		
MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(MS.EF05MA17.s.17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Realizar reflexões juntamente com os estudantes acerca das características gerais do polígono, tais como figuras planas fechadas formadas por lados que, por sua vez, são segmentos de reta e não se cruzam em nenhum ponto e o encontro destes segmentos formam os vértices e ângulos, a fim de distingui-lo de um não polígono. Os elementos de um polígono recebem nomes especiais devido à sua importância: lados, vértices e ângulos. Os polígonos recebem nomes específicos, de acordo com o número de lados (ou ângulos) que possuem. Explore figuras que apresentem características que diferenciam polígonos dos não polígonos e que possibilitem aos estudantes investigarem a classificação dos polígonos. Utilize o recurso da malha quadriculada como facilitador para fazer desenhos de diferentes polígonos, dobraduras (origami) e de tecnologias digitais possibilitando um envolvimento com novas alternativas diferenciando a aprendizagem.		
MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(MS.EF05MA18.s.18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
AÇÕES DIDÁTICAS		

Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais, em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais, implica exploração dos elementos que não se alteram e dos que se modificam na ampliação e na redução de figuras geométricas planas, envolvendo a aprendizagem do efeito da relação de proporcionalidade entre uma figura e sua ampliação/redução. A utilização de malhas permitirá perceber a ideia de ampliação de figuras relacionadas à proporcionalidade. Dada uma figura, apresenta-se a proposta de ampliá-la, por exemplo, dobrando a medida dos lados. Da mesma forma, pode-se desenhar na malha uma versão reduzida da figura, dividindo a medida dos lados pela metade. Após a ampliação ou a redução, é interessante propor que se comparem elementos das duas figuras (a medida dos lados, a medida dos ângulos por sobreposição, o perímetro e a área) para ver o que ocorre e com isso produza uma justificativa oral e/ou escrita. Por exemplo, percebe-se que o perímetro dobrou, mas a área não. Usando recorte e sobreposição das figuras, é possível que investiguem o que aconteceu com os ângulos da figura ampliada/reduzida em relação à figura original. Essa possibilidade de criar argumentos para explicar uma percepção em geometria contribui para desenvolver a capacidade de argumentar, característica do letramento matemático, bem como faz parte de uma ação para promover as habilidades lógicas (analisar argumentos, definições; reconhecer argumentos válidos e não válidos; dar contraexemplos) e verbais (capacidade de expressar percepções; elaborar e discutir argumentos, justificativas, definições; capacidade de descrever objetos geométricos; usar desenhos e jogos midiáticos, vocabulário geométrico oralmente ou por escrito).

MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(MS.EF05MA19.s.19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

AÇÕES DIDÁTICAS
Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. Esta habilidade implica identificar as grandezas, compreender o que é medi-las (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição

VERSÃO PRELIMINAR

numericamente com a identificação da unidade utilizada), conhecer as principais unidades padrão de medida e estabelecer relações entre elas, incluindo a expressão por meio de frações ou decimais. O conhecimento das grandezas e suas respectivas unidades de medida deverá ser aplicado em leituras de textos cotidianos, respeitando a diversidade local. É importante relacionar esta habilidade com os números racionais na sua forma fracionária e decimal e incluir situações-problema envolvendo o uso das medições, dos instrumentos de medida e a exploração da relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza. Estimativas de medida também devem ser consideradas. Todas as sugestões de contexto que foram dadas para o estudo de grandezas e medidas nos anos anteriores se aplicam aqui, considerando apenas uma evolução com foco nas relações entre as unidades padrão mais usuais de cada grandeza. Além disso, nesta etapa escolar, já é possível explorar, em forma de um projeto, a utilização das medidas em situações cotidianas diversas. Ter um olhar voltado para a medição presente nas ações cotidianas é importante para a valorização desse conhecimento.

MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(MS.EF05MA20.s.20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.

AÇÕES DIDÁTICAS

Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. Esta habilidade envolve a diferenciação de área e perímetro, associando o perímetro à medida de comprimento e, a área, como medida de superfície. A sugestão é que os estudantes possam realizar investigação de figuras de mesma área e perímetros diferentes e vice-versa usando malha quadriculada e régua. As figuras podem ser apresentadas aos estudantes e eles realizarem essas investigações, assim como propor que eles desenhem figuras estabelecendo alguns critérios. Nesse momento, podem ser propostas figuras cujos lados tenham medidas expressas por números decimais, desde que se considerem as operações previstas nas habilidades conexas a esta neste ano.

VERSÃO PRELIMINAR

MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Noção de volume	(MS.EF05MA21.s.21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos envolve o conhecimento de que o volume de um corpo é a medida do espaço ocupada por esse corpo. A medição do volume é feita em unidade cúbica (centímetro cúbico, metro cúbico), por isso, na habilidade, está previsto medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. O contexto para explorar esta habilidade é a montagem de sólidos geométricos com cubinhos (que aqui funcionarão como unidades não convencionais de medidas de volume), em particular paralelepípedos (cubos incluídos), sendo especialmente indicados para esta habilidade. Monte um bloco retangular utilizando cubinhos e defina com os estudantes o que é comprimento, largura e altura. Questione o número de cubinhos que foram necessários para montar esse bloco. Se for necessário desmonte e deixe que eles contem um a um, esclarecendo que esse número de cubinhos é o volume do bloco. Outra maneira é completar sequências de cubos com material concreto. Dado a primeira posição da sequência um cubo formado com 1 cubinho, a segunda posição um cubo formado por 8 cubinhos, a terceira, com 27, pede-se aos estudantes que determinem a quantidade de cubos de cada elemento já mostrado na sequência e, usando cubinhos, construam o quinto cubo da sequência, depois descubram quantos cubos seriam necessários para construir o décimo cubo da sequência. Essa atividade realizada por escrito e com números favorece a compreensão da habilidade. O mesmo pode ser feito para uma sequência de paralelepípedos. Os estudantes podem deduzir informalmente e expressar por escrito (usando palavras ou símbolos) uma forma prática de calcular o volume de paralelepípedos (cubos incluídos), sem que tenham que contar todos os cubinhos que empilharam. Uma ampliação interessante que pode ser feita é a relação entre a capacidade de uma caixa cúbica de 10 cm de aresta e a capacidade de um recipiente qualquer que comporte 1 l. Isso pode ser realizado com um experimento prático, mediante o qual os estudantes constroem um cubo de aresta 10 cm e despejam nele o conteúdo de um recipiente com capacidade de 1 l. Da mesma forma, pode ser repetido para um cubo de aresta 1 cm e um recipiente de 1 ml. O registro da conclusão de que 1 l é equivalente à capacidade de um cubo de 10 cm de aresta (1 dm^3) e que 1 ml equivale à capacidade de um cubo de aresta 1		

VERSÃO PRELIMINAR

cm (1 cm³) é interessante para que os estudantes associem a equivalência entre unidades de medida de capacidade/volume.		
MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(MS.EF05MA22.s.22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, implica ser capaz de indicar o espaço amostral relativo a um experimento aleatório, identificando se nele há chances iguais (igualmente prováveis ou equiprováveis) de um determinado resultado ocorrer. Por exemplo, ao decidir qual time de futebol começa a partida jogando uma moeda, as chances de sair cara ou coroa são iguais, isto é, no espaço amostral do evento jogar uma moeda, há duas possibilidades com chances equiprováveis de acontecer: cara ou coroa. No jogo de dois times de futebol A e B, o espaço amostral tem três possibilidades, geralmente não equiprováveis: empate, vitória de A e vitória de B. É importante indicar que o contexto natural para explorar o desenvolvimento desta habilidade é o de atividades nas quais os estudantes possam compreender e indicar o espaço amostral para a resolução do problema, analisando as possibilidades de ocorrência de um evento em relação a todas as possibilidades, verificando se elas são ou não iguais, de modo a suscitar a formulação de hipóteses. Por exemplo, a definição de quais são os números possíveis de saírem no lançamento de um dado comum, e se esses números têm chances iguais ou diferentes. Ou ainda na investigação de quais os possíveis resultados da soma ao lançar dois dados em forma de tetraedros (dados com 4 faces numeradas de 1 a 4), ver-se-à que serão 16 somas possíveis. Há uma possibilidade de sair soma 2 e três de sair soma 6, logo a probabilidade de sair soma 2 é de 1 em 16 e de sair soma 6 é de 3 em 16.		
MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(MS.EF05MA23.s.23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis), implica conhecer o conjunto de todas as possibilidades que fazem parte desse problema, ou seja, o espaço amostral, e comparar a chance de cada evento desse espaço amostral acontecer no total de possibilidades, associando a representação fracionária como forma de registro da probabilidade de um evento acontecer. Por exemplo, ao se lançar uma moeda o espaço amostral é cara ou coroa, ou seja, há 1 em duas possibilidades de sair cara, logo a probabilidade de termos cara é de 1/2, o mesmo vale para coroa. Já no caso do lançamento de um dado comum, há 1/6 de probabilidade de sair qualquer um dos números do espaço amostral. As situações que foram estudadas na habilidade anterior (MA.EF05MA22.s.22) deverão ser agora representadas numericamente. As situações para contextualizar a habilidade são as mesmas já exploradas anteriormente, mas, agora, com a expressão numérica na forma de fração. Atenção para a introdução de mais uma ideia da fração que está implícita nesta habilidade: a fração como razão, quando se expressa, por exemplo, a ideia de que há 1 em 36 chances de sair soma 12 no jogo de dois dados convencionais e se expressa isso na forma fracionária 1/36.		
MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(MS.EF05MA24.s.24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
AÇÕES DIDÁTICAS		

Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. O desenvolvimento desta habilidade envolve algum conhecimento anterior de tabelas e gráficos, bem como a experiência de analisá-los e registrar por escrito conclusões possíveis de serem tiradas a partir dessa análise. É importante sugerir que sejam analisados gráficos diversos, em particular aqueles que são veiculados na mídia. Merece destaque o cuidado com o tipo de problematização para que não sejam feitas apenas perguntas de resposta imediata. A leitura e interpretação de gráficos e tabelas desenvolvem as habilidades de questionar, levantar, checar hipóteses e procurar relações entre os dados. Ao explorar a leitura de gráficos deve-se propor questões que estimulem a sua interpretação em níveis diferentes de compreensão, a partir de questões, para que o estudante relacione os dados do gráfico. As inferências são feitas baseadas nos dados explicitamente apresentados pelo gráfico. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP20.s.20), (MS.EF05LP23.s.23) e (MS.EF05LP24.s.24) da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos.

MATEMÁTICA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linha	(MS.EF05MA25.s.25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

AÇÕES DIDÁTICAS
Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados implicam identificar que as variáveis nos estudos estatísticos são os valores que assumem determinadas características dentro de uma pesquisa. Variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não podem ser expressas numericamente, pois relacionam situações como mês de nascimento, preferência por um time de futebol, marca de automóvel, preferência musical, dentre outras. A habilidade também prevê a pesquisa com variáveis

VERSÃO PRELIMINAR

numéricas ou quantitativas. Esse tipo de variável pode ser classificado em discreta (se for relacionada a situações de contagem (por exemplo: número de revistas vendidas, quantidade de consultas médicas, número de filhos) ou contínua como a que se refere a situações de medida (por exemplo, massa de um produto, altura de pessoas, tempo de duração de um evento etc.). A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos, tais como identificar um problema a ser respondido e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e da resolução do problema investigado. Neste ano, a ampliação em relação ao ano anterior está na escolha de uma amostra maior de pessoas e na utilização da tecnologia para tabular e representar dados da pesquisa. Um acréscimo deve ser feito em relação às pesquisas realizadas relativas à habilidade: a realização de pesquisas de opinião com 100 pessoas como cenário para a utilização de porcentagem na expressão dos resultados da pesquisa, o que permitiria utilizar planilhas eletrônicas para produzir tabelas e gráficos de tipos variados expressos em porcentagem. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP20.s.20), (MS.EF05LP23.s.23) e (MS.EF05LP24.s.24) da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos.

MATEMÁTICA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(SEL.EF05MA06.d.5.05) Desenvolver a ideia de porcentagem como fração de denominador 100 e usar a representação adequada.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade será necessário que nos cálculos sejam utilizadas estratégias pessoais de cálculo mental envolvendo a relação das porcentagens com seu uso cotidiano. Poderá ser incluída a sugestão de que os estudantes desenvolvam cálculos que envolvam a relação das porcentagens com o uso em alguma atividade cotidiana. Pode ser incluída a sugestão de sempre salientar que a porcentagem é uma representação de uma fração de denominador 100, associando esse sentido ao símbolo de porcentagem, pois essa é ação central da habilidade proposta.		
MATEMÁTICA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(SEL.EF05MA06.d.5.06) Utilizar o cálculo da porcentagem para solucionar problemas relacionados às situações da realidade local e na elaboração de gráficos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade será necessário que nos cálculos sejam utilizadas estratégias pessoais de cálculo mental envolvendo a relação das porcentagens com seu uso cotidiano. Poderá ser incluída a sugestão de que os estudantes desenvolvam cálculos que envolvam a relação das porcentagens com o uso em alguma atividade cotidiana. Pode ser incluída a sugestão de sempre salientar que a porcentagem é uma representação de uma fração de denominador 100, associando esse sentido ao símbolo de porcentagem, pois essa é ação central da habilidade proposta.		
MATEMÁTICA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(SEL.EF05MA07.a.5.07) Resolver problemas de adição e subtração, no conjunto dos Números Naturais, explorando os diferentes significados, as propriedades da adição e a subtração como inversa da adição.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugere-se que a elaboração de problemas com números naturais e racionais sejam contemplados com contextualizações nas situações pessoais. Lembrando sempre de tirar a prova das operações fazendo uma operação inversa. Convém elaborar situações problema que abordem dados relacionados com a idade dos alunos e familiares, datas cívicas municipais, arrecadações municipais, preços de produtos em nossa região, cálculo comparativo de resultados de jogos praticados no município e diversos elementos comparativos de dados populacionais do município.		
MATEMÁTICA - 5º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(SEL.EF05MA08.d.5.08) Resolver problemas de multiplicação no conjunto dos Números Naturais relacionando a divisão como inversa da multiplicação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade pode- se utilizar estratégias tais como: cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos para resolver situações-problema do nosso cotidiano, que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor de um número natural. Para entender este conceito será necessário dizer que um número natural é múltiplo de outro quando o primeiro seja resultado da multiplicação do segundo por um número natural qualquer, então para obter os múltiplos de um número natural basta multiplicá- lo por outro número natural.		
MATEMÁTICA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(SEL.EF05MA08.d.5.09) Desenvolver as ideias de múltiplo e divisor, a partir da exploração de materiais manipulativos, da realização de jogos, operações e resolução de problemas com o uso das expressões: é múltiplo de, é divisor de, divide exatamente ou tem resto na divisão.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve o desenvolvimento de estratégias de cálculo em concordância com a idéia de conjunto. Será necessário enfatizar que o conjunto “N” dos números naturais é infinito, portanto existem infinitos múltiplos para qualquer número natural.		

MATEMÁTICA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(SEL.EF05MA08.d.5.10) Identificar múltiplos e divisores de um Número Natural, usando o conceito de conjuntos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade envolve o desenvolvimento de estratégias de cálculo em concordância com a idéia de conjunto. Será necessário enfatizar que o conjunto "N" dos números naturais é infinito, portanto existem infinitos múltiplos para qualquer número natural.		
MATEMÁTICA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"	(SEL.EF05MA.a.5.11) Desenvolver raciocínio lógico-matemático na busca de padrões em sequências regulares repetitivas e de recursos apresentados de diferentes formas, nas operações matemáticas e na resolução de desafios e situações- problema.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para atender esta habilidade a aula poderá começar com a explicação de alguns termos que utilizados nas atividades que envolvem um padrão ou uma sequência. Pode-se investigar qual o conhecimento prévio dos estudantes acerca do que eles conhecem por sequência. Deve-se explorar a oralidade dos alunos ao explicar as sequências apresentadas e o que as diferenciam ou o que as assemelham. Deverá ter a intencionalidade de compreender os conhecimentos prévios sobre o tema explorado para possibilitar que o aluno reflita sobre o que é uma ordem e como se constrói uma sequência. Será necessária uma discussão coletiva sobre: Quantos elementos diferentes possui uma determinada sequência? O que as características		

de cada sequência querem dizer? Qual o próximo elemento de uma sequência? Esta discussão permite que eles troquem informações, discutam as diferentes estratégias para resolução do problema e mobilizem os conhecimentos adquiridos.		
MATEMÁTICA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(SEL.EF05MA16.d.5.12) Identificar diferenças entre poliedros como sendo os sólidos que não rolam e os corpos redondos como sendo os sólidos que rolam.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade convém apresentar um efeito comparativo entre o conceito de que os poliedros são sólidos geométricos formados apenas por polígonos, cujas arestas são segmentos de reta e que os corpos redondos são aqueles sólidos que possuem curvas em vez de alguma face e que, se colocados sobre uma superfície plana levemente inclinada, rolam. Exemplos de corpos redondos: cones, cilindros e esferas. Exemplos de poliedros: Dados, pirâmides e blocos. Nesta aula deve- se disponibilizar os sólidos geométricos para manuseio e apreciação dos alunos.		
MATEMÁTICA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(SEL.EF05MA16.d.5.13) Comparar e descrever objetos do mundo físico, considerando forma e tamanho.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade será necessário estabelecer uma comparação entre as figuras geométricas e as formas geométricas dos objetos que estão presentes no nosso cotidiano. Pode-se contextualizar o triângulo_com o exemplo visto na fatia de pizza, numa placa de trânsito ou numa cunha, bem como todas as demais formas geométricas que podem ser perfeitamente exemplificadas com elementos presente		

na sala de aula ou fora dela. Indagar aos estudantes se sabe identificar quais são as formas planas e as formas não planas. Para começar, é preciso compreender que estudamos as formas geométricas em geometria, que é um campo da Matemática. Na geometria estudamos quais são essas formas e onde podemos encontrá-las, bem como a sua dimensão, tamanho e tipos.		
MATEMÁTICA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(SEL.EF05MA17.d.5.14) Identificar os polígonos como face de poliedro.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade convém salientar que os sólidos geométricos limitados por faces, que, por sua vez, são formadas somente por polígonos são chamados de poliedro, sendo assim cada face de um poliedro é um polígono. As linhas formadas pelo encontro entre duas faces de um poliedro são chamadas de arestas e qualquer ponto de encontro entre arestas é chamado de vértice.		
MATEMÁTICA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(SEL.EF05MA17.d.5.15) Identificar e nomear as figuras planas, suas propriedades e seus elementos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Reconhecer, comparar e nomear figuras planas, bem como conhecer os nomes e algumas de suas propriedades, tais como ter ou não lados. O conhecimento dessas características permite a comparação de figuras geométricas planas pelo reconhecimento de características comuns (ter ou não lados e vértices) e, também, identificar as figuras geométricas planas em sólidos ou desenhos, independentemente da posição em que aparecem. Nesta etapa, espera- se que os alunos já classifiquem as figuras planas usando estes critérios e ainda que separem as figuras pelo número de lados que elas têm. Quebra- cabeças, mosaicos e a análise de objetos do cotidiano são contextos interessantes para a exploração de atividades que levem ao desenvolvimento desta habilidade. É importante destacar		

também a importância de ler representações de figuras planas na forma de desenhos ou de produzir desenhos que representem figuras planas.		
MATEMÁTICA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(SEL.EF05MA19.a.5.16) Reconhecer diferentes grandezas e suas unidades de medidas padronizadas (comprimento, área, volume, massa, capacidade, tempo) e valores monetários, nomeando e representando-os por meio de uma relação com os aspectos da realidade local que facilite a compreensão.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade convém ser lúdico ao falar sobre miligramas, toneladas e medidas que estão mais distantes da realidade da criança. Explique que apenas algo muito leve, como uma formiga, pesa miligramas e que coisas bem pesadas, como elefantes pesam toneladas. Com a evolução natural os estudantes vão desenvolvendo noções matemáticas, como formas, tempo, números e medidas. Neste momento, atividades e brincadeiras podem colaborar com este processo, tornando o aprendizado mais acessível. Livros infantis e desenhos animados são ótimos recursos para ajudar as crianças a compreenderem melhor pesos e medidas, por meio de elementos lúdicos e divertidos, por exemplo: existem muitos conteúdos disponíveis em aplicativos e na internet com representações que expressam medidas como unidade básica para medir tudo que tenha peso, altura, etc. Mas como a acessibilidade as vezes não é para todos , pode-se criar algumas atividades para ajudar a explicar as medidas para as crianças com elementos acessíveis a todos.		
MATEMÁTICA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(SEL.EF05MA19.a.5.17) Medir diferentes grandezas por meio de estratégias e procedimentos pessoais, usando diferentes unidades de medidas não convencionais (palmo, pés, palitos, barbante, copos, colheres).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade convém explorar alguns dos princípios básicos de medição. Proponha para a turma que eles discutam em trios como podem medir a largura da porta da sala, do caderno, do lápis, da borracha e a altura de uma cadeira do chão ao acento, sem utilizar régua, fita métrica ou trena. A ideia é explorar as unidades não convencionais de medida com uma interação em que haja bastante conversa a respeito do ocorrido e em seguida os estudantes podem anotar as soluções que encontraram em cada caso. Depois será proposta uma conversa na sala de modo que os grupos explicitem as sugestões que têm para fazer cada medição e que organize no quadro uma lista com as ideias dos grupos para a medida de cada objeto. Procure problematizar lançando questões como: Porque escolheram o palmo para medir a largura da porta? Poderia ser o passo?Porque não escolheram o passo para medir o comprimento do caderno?		
MATEMÁTICA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.	(SEL.EF05MA22.a.5.18) Desenvolver a ideia de chance a partir de jogos, lançamento de dados e moedas, interpretá-los com o auxílio dos registros em tabelas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade pode ser proposta a utilização de dados. Os dados mais comuns que existem são os que possuem formato de cubo, com 6 faces. As moedas são		

VERSÃO PRELIMINAR

primordialmente mais fáceis de analisar. Para cada lançamento, há apenas dois possíveis resultados: Cara ou Coroa Considerando um dado em que todas as faces possuem a mesma chance de ocorrência, será analisado como se comportam as probabilidades de sair o número indicado na face superior. Inicialmente, deve-se focar em apenas um lançamento de um dado cúbico de 6 faces, posteriormente pode-se tratar de múltiplos lançamentos e de dados com mais ou menos faces. Mas antes, deve-se lembrar de alguns conceitos básicos de probabilidade antes de começar.		
MATEMÁTICA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade de eventos Equiprováveis.	(SEL.EF05MA22.a.5.19) Desenvolver recurso para a contagem de possibilidades de ocorrência de um evento, e desenvolver a linguagem relacionada à probabilidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para esta habilidade aconselha-se promover o entendimento de como funcionam as probabilidades que envolvem os principais jogos de azar com dados e moedas. Para fins de esclarecimento, todos os dados e moedas que serão utilizados nos exemplos são justos e balanceados, sem nenhum tipo de viés. Isso é uma condição necessária para se analisar a aleatoriedade por trás deles, e não ocorrer nenhum problema causado por processos manipuláveis. Convém promover jogos em que se faz necessário o uso desses recursos.		
MATEMÁTICA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e	(SEL.EF05MA24.a.5.20) Construir gráficos, fazendo escolhas do mais adequado para representar os dados coletados e verbalizando a justificativa

VERSÃO PRELIMINAR

	gráfico de linhas	contextualizada com a realidade local.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade serão apresentados os gráficos como representações que facilitam a análise de dados, os quais costumam ser dispostos em tabelas quando se realiza pesquisas estatísticas. Eles trazem muito mais praticidade, principalmente quando os dados não são discretos, ou seja, quando são números consideravelmente grandes. Além disso, os gráficos também apresentam de maneira evidente os dados em seu aspecto temporal. Pode-se explicitar também o conceito da margem de erro em uma pesquisa e apresentar os elementos de composição do gráfico, bem como os tipos de gráficos existentes: gráfico de pontos, gráfico de linha, gráfico de barras e gráfico de colunas. Pode-se elaborar gráficos com dados diversos coletados na escola ou em nossa comunidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

Matemática 6° Ano

MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(MS.EF06MA01.s.01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Neste ano, o estudante deverá aprofundar seus estudos sobre números naturais, compreendendo que os números naturais estão inclusos nos números racionais e que todas suas propriedades foram incorporadas no conjunto dos racionais, mas adquirindo novas propriedades, como por exemplo, 2 é o sucessor de 1 e antecessor de 3 nos naturais, contudo nos racionais ele não é o imediato sucessor de 1 e nem o imediato antecessor de 3 por existir entre 1 e 2 como entre 2 e 3 uma infinidade de números racionais. Nesse sentido, o uso da reta configura uma ferramenta útil para representar e comparar os números naturais e racionais. Ainda, o uso do quadro de valor-lugar, material dourado e classes hierárquicas são excelentes recursos para trabalhar a escrita e consequente leitura dos números racionais na representação decimal.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(MS.EF06MA02.s.02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e

		decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Reconhecer a existência de outros sistemas de numeração na história da humanidade, suas características (base, valor posicional e função do zero) e dificuldades para realizar as operações, a questão da escrita e comunicação de valores em documentos. Para tanto, pode-se recorrer à composição e decomposição de números e retomada da representação por meio da multiplicação de números nos diferentes sistemas (por exemplo, 1234 no sistema de numeração decimal pode ser escrito como 1. 1000 + 2. 100 + 3. 10 + 4, ou 1234 = MCCXXXIV no sistema de numeração romano em que M representa milhar, C representa centena, X representa dezena, V representa meia dezena e I representa unidade, neste último caso não há uma representação para o zero como posição). Ainda, identificando características de outros sistemas, como a base (sistema de numeração maia e o babilônico). Dessa forma, algumas civilizações criaram símbolos e sistemas para representar contagens e medições de acordo com as necessidades e a cultura de cada povo, e o modo que cada um deles via e entendia o mundo, assim o professor poderá explorar as culturas locais das comunidades indígenas, quilombolas, dentre outras, para inserir o sistema de numeração utilizada e comparar com os diferentes sistemas estudados.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão euclidiana	(MS.EF06MA03.s.03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
AÇÕES DIDÁTICAS		
As situações-problema são excelentes meios para construção e desenvolvimento do cálculo mental explorando estratégias pessoais que vão auxiliar na compreensão dos princípios do sistema decimal, envolvendo as diferentes operações. É importante os estudantes incorporarem a ideia de que um problema pode ser		

resolvido de formas diferentes, fornecendo meios de controle sobre possíveis erros em cálculos. A utilização dos fatos básicos no cálculo mental ou escrito se relaciona à memorização de fatos mais simples, que podem ser acionados, quando necessário, para resolução de atividades numéricas mais complexas. Resolver problemas com números naturais e racionais envolvendo as operações requer a utilização de estratégias diversas de cálculo, para tanto exige o conhecimento de formas distintas de calcular, quanto à identificação de diferentes significados dessas operações. Ambos os aspectos são essenciais para elaboração de problemas, uma vez que a experiência em resolver problemas se associa com a capacidade de elaborar problemas. Uma aplicação da potência para representar e calcular números "muitos grandes" como, por exemplo, na astronomia (calcular a distância entre astros). O uso da calculadora deve ser um recurso para realizar estudo de características na potenciação e como ferramenta em situações nas quais as calculadoras seriam um instrumento aliado no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, um recurso que contribui com o aprendizado da matemática.

MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(MS.EF06MA04.s.04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).

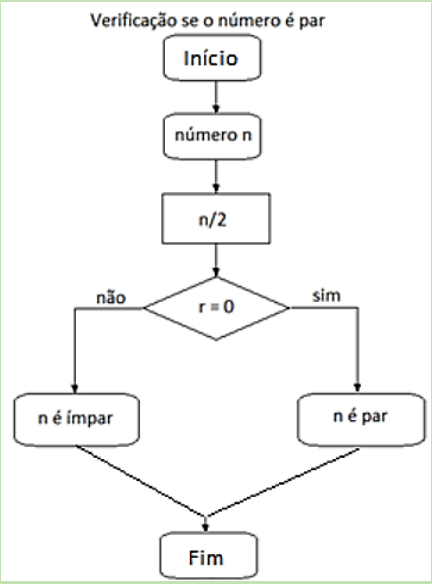
AÇÕES DIDÁTICAS

Descrever situações cotidianas, elencando cada etapa (por exemplo, preparação para vir à escola) realizada ordenadamente pelo estudante na execução de uma atividade e representar visualmente utilizando símbolos indicadores de início e fim, processos e métodos, tomadas de decisão. Estender esta ideia para representar etapas da resolução de problemas, estruturas matemáticas e dados por meio de tabelas, diagramas de rede e fluxogramas. O fluxograma descreve graficamente a sequência de passos a executar para resolver um determinado problema e como os passos estão interligados. É constituído por um conjunto de símbolos geométricos ligados por setas. Alguns símbolos utilizados no fluxograma: terminadores: indicam o início e fim do fluxograma setas: conectam os processos e ações →; símbolos de processos: indicam um determinado processo e método símbolos de decisão: indicam uma decisão que irá ser tomada que altera as possíveis direções do fluxograma sim

não

Assim o algoritmo para verificar se um número natural é par, basta dividir por 2, se o

resto for 0 o número é par e se o resto for 1 o número é ímpar. A representação deste algoritmo no fluxograma.



MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(MS.EF06MA05.s.05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.

AÇÕES DIDÁTICAS

O conjunto dos múltiplos de um número qualquer se forma por meio da multiplicação desse número por todos os demais números naturais, portanto, a quantidade de múltiplos de um número qualquer é infinita. Assim, os múltiplos do número 3 são os números 0, 3, 6, 9, 12 e assim sucessivamente até o infinito. Desta maneira pode-se dizer que um número A é múltiplo de um número B quando este número A se obtêm da multiplicação do número B por outro número C (A = B. C → 24 = 3. 8), ainda, pode-se dizer que C é divisor de A e que B também é um divisor de A (A: C = B, A: B = C → 24: 3 = 8, 24: 8 = 3); essa ideia poderá ser utilizada para os estudantes investigarem quais números são primos e quais são compostos.

VERSÃO PRELIMINAR

Explore por meio de exemplos e verifique a validade de afirmações como: o zero é múltiplo de qualquer número natural; todo número natural é múltiplo de si mesmo; um número natural diferente de zero tem infinitos múltiplos; o número 1 é divisor de qualquer número natural, todo número natural é divisível por ele mesmo, o zero não é divisor de nenhum número, o 2 é um único número par que é primo. É importante que o estudante associe a palavra múltiplo com produto (divisor remete a divisão), isto é, que ele perceba que um produto qualquer é sempre um múltiplo dos fatores que o geraram. O professor poderá explorar com os estudantes os critérios para que um número seja divisível por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000, retomando os conceitos de múltiplos e divisores e observando as regularidades, como características para estabelecer a divisibilidade.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(MS.EF06MA06.s.06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o estudante sistematizará estratégias anteriormente construídas nas habilidades (MS.EF06MA04.s.04) e (MS.EF06MA05.s.05) por meio de resolução e elaboração de problemas. As situações, para terem significados, precisam remeter a aspectos do cotidiano nas quais a melhor estratégia será perceber que o número é múltiplo ou divisor de um número.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(MS.EF06MA06.s.06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Nesta habilidade o estudante sistematizará estratégias anteriormente construídas nas habilidades (MS.EF06MA04.s.04) e (MS.EF06MA05.s.05) por meio de resolução e elaboração de problemas. As situações, para terem significados, precisam remeter a aspectos do cotidiano nas quais a melhor estratégia será perceber que o número é múltiplo ou divisor de um número.

MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(MS.EF06MA07.s.07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes

AÇÕES DIDÁTICAS
Levar os estudantes, por meio de investigações, a identificarem características para que duas ou mais frações sejam equivalentes, percebendo, desta forma, que há várias maneiras de representar uma mesma fração de um determinado inteiro. As frações equivalentes são aquelas escritas de maneiras diferentes, entretanto, representando a mesma parte de um todo ou da divisão, ou seja, são frações iguais, porém representadas de maneiras distintas. É importante explorar equivalência para introduzir a simplificação e a comparação de frações. O conceito de equivalência assim como a construção de procedimentos para obtenção de frações equivalentes é fundamental para resolver problemas que envolvam a comparação e ordenação de frações.

MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(MS.EF06MA08.s.08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para reconhecer que um número racional positivo pode ser expresso na forma fracionária e decimal passa pela compreensão de divisores, assim será interessante utilizar a malha quadriculada para representar o todo e a parte como forma de associar a representação figural numérica, bem como aplicar a ideia de divisor para verificar quantas vezes o denominador cabe no numerador. Ainda pode-se tomar a reta numerada para representar os números racionais na forma fracionária e decimal (2 5 = 0,4); uma boa estratégia é utilizar o varal associado a cartas numéricas (na forma fracionária e decimal) com representação figural e pedir aos estudantes que posicionem as respectivas cartas no varal a partir de uma origem e associar à reta numérica.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(MS.EF06MA09.s.09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para resolver e elaborar problemas é preciso recorrer a situações significativas para o estudante, no entanto, ainda não é intenção que o estudante realize adição e subtração nesta habilidade, mas a fração como quociente, isto é, equivalente a um número natural, por exemplo 2 8 de 12 = 2 .12/8 = 24/8 = 3, ainda 2 .12/8 = 2. 3. 2. 2/2. 2. 2 → como no numerador há três fatores 2 e no denominador também há três fatores 2, pode-se afirmar que o numerador e denominador são divisíveis ou têm como divisor o numeral 8, logo 24/8 é equivalente a 3/1 = 3. Esta situação poderá representar o seguinte problema em um grupo de 12 estudantes, do qual se		

pretende escolher 2/8 dos estudantes para participar de um passeio. Quantos estudantes serão escolhidos? Explore a elaboração de diferentes problemas do contexto, que envolvam os conceitos presentes nesta habilidade.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(MS.EF06MA10.s.10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Explore situações-problema envolvendo adição e subtração com números racionais na forma fracionária sem a utilização do mínimo múltiplo comum, e sim por meio de frações equivalentes, múltiplos para se obter frações com o mesmo denominador. Nesse momento não se usará o algoritmo do mínimo múltiplo comum, assim estimule os estudantes a investigar estratégias para adicionar e/ou subtrair frações de um inteiro (com significado de parte/todo, quociente) utilizando o conceito de frações equivalentes já trabalhadas nas habilidades (MS.EF06MA05.s.05), (MS.EF06MA06.s.06) e (MS.EF06MA07.s.07).		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(MS.EF06MA11.s.11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora
AÇÕES DIDÁTICAS		

Explore situações-problema que envolvam as quatro operações fundamentais e a potenciação com números racionais positivos na representação decimal. Resolver problemas recorrendo a cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) nos quais se utiliza dos conceitos estudados em relação às operações objetos destas habilidades por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos nelas envolvidos, utilizando ou não a calculadora para verificar e controlar resultados.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(MS.EF06MA12.s.12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Quando um número apresenta grande quantidade de algarismos, pode-se realizar uma aproximação para múltiplos de 10 mais próximo. Ao se fazer este tipo de arredondamento, o resultado final dos cálculos não será exato, mas uma estimativa. As estimativas nos aproximam bastante do resultado real, desta forma é interessante que investigue na mídia matérias nas quais aparecem números muito grandes representados por aproximações de múltiplos de 10. Um recurso para ser explorado neste trabalho são as classes hierárquicas em que se representa um número, por exemplo, 4 532 380 pode ser representado como 4 532 000 ao arredondá-lo para a unidade de milhar mais próxima ou representá-lo por 4 530 000 quando o arredondado para um valor próximo da dezena de milhar.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(MS.EF06MA13.s.13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos

VERSÃO PRELIMINAR

		de educação financeira, entre outros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Várias ideias de porcentagem foram associadas às frações estudadas desde os anos iniciais, sempre resgatando, ampliando e aprofundando habilidades. Neste ano, o estudo de porcentagem ganha mais significado e aprofundamento. O interesse nesse objeto de conhecimento é justificado pela grande importância do tema no cotidiano. A discussão desse assunto é fundamental para a compreensão de problemas que envolvem taxas de juros, processo inflacionário, estimativas eleitorais, dentre outras, contribuindo para a formação crítica e cidadã dos estudantes. Uma sugestão será pedir aos estudantes que tragam para a sala de aula porcentagens presentes em folhetos comerciais e revistas, dentre outros, e em duplas instigue-os a interpretarem o significado dos números acompanhados do sinal %. A ideia é levá-los a perceber que toda porcentagem envolve a questão de proporcionalidade entre o todo e uma parte. As aulas devem provocar atitudes que envolvam a problematização de muitas situações da vida cotidiana, principalmente a do estudante e a de seus familiares como juros e descontos. Explorar situações-problema sobre alguns temas, tais como “É melhor pagar à vista ou a prazo?”, “Qual é o preço final de um produto que sofreu um desconto e/ou um acréscimo?” Cabe destacar, que neste momento não se deve sistematizar algoritmos que remeta à regra de três, então pode-se retomar a ideia de fração unitária (1/100) como estratégia para resolver os problemas		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Propriedades da igualdade	(MS.EF06MA14.s.14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Retome com os estudantes a relação de igualdade ampliando a equivalência nas igualdades, refletindo que a igualdade não se altera quando se adiciona, subtrai, multiplica ou divide os seus dois membros por um mesmo número (3 + 4 = 7→ (3 + 4) + 5 = 7 + 5; (3 + 4) - 6 = 7 - 6; (3 + 4). 2 = 7. 2; (3 + 4): 5 = 7: 5). O professor pode iniciar com exemplos numéricos como forma de instrumentalizar o estudante para desenvolver a habilidade e assim estabelecer estratégias de resolução de		

problemas. Utilize deste conceito para explorar situações-problema com o intuito de determinar valores desconhecidos, por exemplo, “O dobro da minha idade, mais 9 é igual a 81. Qual é a minha idade?” (2.? + 9 = 81 → 2.? + 9 - 9 = 81 - 9→ 2.? = 72 → (2.?): 2 = 72: 2 →? = 36). O professor pode utilizar como recurso uma balança de dois pratos (sugere-se construir com materiais reutilizáveis) para explorar os princípios da igualdade, entretanto, explore atividades em que os estudantes descubram os valores sem recorrer à resolução de equações.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(MS.EF06MA15.s.15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Explore situações-problema envolvendo partilha de uma quantidade em duas partes desiguais. Proponha problemas para que os estudantes discutam e analisem as situações fazendo os registros das estratégias pessoais para compartilhar com os colegas. Situações problema do tipo dividir uma quantidade entre duas partes de acordo com alguns critérios: divisão em partes iguais; divisão em que uma parte tenha o dobro da outra; divisão em que uma parte representa a terça parte da outra, dentre outras e/ou problemas como “Carlos e Marcos foram contratados para um serviço e o pagamento será proporcional ao número de horas trabalhadas para executá-lo. Carlos iniciou o trabalho e concluiu a terça parte do trabalho em duas horas. Marcos deu continuidade do trabalho e o concluiu. Quando receberam pelo serviço contratado, Marcos disse que deveria receber 200 reais pelo seu trabalho. Considerando que os dois realizaram o trabalho com o mesmo empenho, é possível calcular o número de horas que Marcos trabalhou neste serviço? Compartilhar as diferentes estratégias utilizadas para a solução do problema contribui com a aprendizagem dos estudantes. Pode-se assim, sistematizar a ideia de que é possível dividir uma quantidade em duas partes de diferentes maneiras, explorando a razão entre as partes e o todo na partilha em duas quantidades desiguais. Esta habilidade é um aprofundamento da habilidade (MA.EF05MA13.s.13) O professor poderá trabalhar interdisciplinarmente com Língua Portuguesa (MS.EF06 LP05.s.05), em relação à leitura, compreensão e interpretação de diferentes textos, para tanto pode utilizar situações propostas no livro “O homem que calculava - Malba Tahan.”		

MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(MS.EF06MA16.s.16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono
AÇÕES DIDÁTICAS		
O plano cartesiano é composto de duas retas perpendiculares que se cruzam no ponto zero de ambas. A horizontal (ou eixo das abscissas) é x, e a vertical (ou eixo das ordenadas), y. Com a indicação de um número referente a cada eixo, o par ordenado (x, y) é possível encontrar qualquer ponto, implica em localizar corretamente um par ordenado no plano cartesiano e adquirir a percepção de que uma inversão dos elementos do par ordenado corresponde a pontos totalmente diferentes no plano cartesiano. O uso de jogos, por exemplo, batalha naval, nos quais a malha quadriculada e os eixos configuram um recurso, é uma situação de contextualização desta habilidade; ainda, pode-se inserir os polígonos em diferentes localizações no plano cartesiano, para os estudantes registrarem as coordenadas, como também pode solicitar aos estudantes que dado o eixo referente ao 1º quadrante, os polígonos em diferentes posições, criando desafios para os colegas descobrirem as coordenadas dos vértices e qual é o polígono.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(MS.EF06MA17.s.17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade disponha de prismas e pirâmides de bases diferentes para explorar suas características e fazer relações entre seus elementos.		

VERSÃO PRELIMINAR

Nesta habilidade pode-se recorrer à planificação dos poliedros (prismas e pirâmides) para montarem e investigarem características dos sólidos e as relações entre os vértices, faces e arestas. Nas pirâmides, verifica-se que a base é um polígono qualquer e as faces laterais triangulares e pode-se relacionar: o número de faces é sempre igual ao número de lados do polígono da base mais um; o número de arestas é sempre igual ao dobro do número de lados do polígono da base e o número de vértices é sempre igual ao número de lados do polígono da base mais um, bem como as características dos prismas (tem duas bases paralelas e congruentes com faces laterais na forma de paralelogramos e as relações: o número de faces é sempre igual ao número de lados do polígono da base mais dois; o número de arestas é sempre igual ao triplo do número de lados do polígono da base e o número de vértices é sempre igual ao dobro do número de lados do polígono da base).		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(MS.EF06MA18.s.18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade de reconhecer polígonos é trabalhada desde os anos iniciais, no entanto sem a sistematização. Neste momento, deve-se sistematizar o conceito de polígonos e classificálos tanto pelo número de lados e número de vértices quanto pela medida do ângulo para identificar polígonos regulares e não regulares. Uma sugestão seria trabalhar com a construção de ladrilhamentos com o uso de figuras planas e do tangram, para que os estudantes verifiquem que o recobrimento de uma superfície pode ser feito por determinadas figuras, assim os estudantes poderão investigar quais são as figuras possíveis de serem utilizadas e quais características possuem. Para tanto, poderão construir uma tabela contendo os elementos que compõe as figuras planas, observando as regularidades. Recorra aos poliedros regulares e não regulares para que o estudante estabeleça conexões entre polígonos representados nas faces dos poliedros e a classificação dos poliedros regulares e não regulares.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(MS.EF06MA19.s.19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Uma sugestão de trabalho em equipe é dispor de vários tipos de triângulos para que os estudantes investiguem suas características em relação às medidas dos lados e ângulos e concluam que há diferenças entre os triângulos e saibam explicar suas diferenças recorrendo a representações, à dobradura, ao esquadro e à régua para auxiliar na identificação dos ângulos e medidas dos lados; ainda pode-se integrar às formas geométricas presentes nas comunidades indígenas e quilombolas identificando quais figuras lembram os triângulos e se as propriedades conhecidas ocidentalmente são as mesmas nas culturas. Em outro momento, pode-se fazer o uso de softwares de geometria dinâmica para explorar os triângulos de forma dinâmica e interativa. É importante um trabalho de pesquisa e aplicação sobre a rigidez do triângulo, ressaltando uma propriedade importante utilizada em projetos de construção civil, reconhecendo as inter-relações entre os conceitos de triângulos e sua aplicação em diferentes situações do cotidiano.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(MS.EF06MA20.s.20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para identificar características dos quadriláteros utilize de várias formas geométricas planas recortadas em papel e peça que os estudantes as classifiquem utilizando critérios por eles definidos. A ideia é fazê-los perceber regularidades, semelhanças e diferenças e relembrar características das formas geométricas, instigando-os a observar sobre lados se paralelos ou não, diagonais e ângulos formados nos quadriláteros. É importante que compreendam que alguns quadriláteros podem pertencer a diversas classes em virtude de suas		

VERSÃO PRELIMINAR

características que se interconectam, conseguindo classificá-los em grupos distintos ou iguais. Uma das classes dos quadriláteros seria reconhecer como paralelogramos (retângulos, losangos e quadrados) por possuírem características semelhantes. Reconhecer o trapézio como um quadrilátero com características diferentes dos demais, já que possui um par de lados opostos paralelos e não congruentes e outro par de lados opostos não paralelos formando assim uma classe dos quadriláteros. O professor poderá realizar atividades nas quais os estudantes criem textos de autoria, descrevendo os quadriláteros para que os colegas representem o que compreendeu sobre o texto, assim verificando a necessidade de ser claro em relação às características de cada figura. Esta estratégia servirá para avaliar as imagens construídas dos quadriláteros pelos estudantes e também demonstrar a necessidade de perceber as características que diferenciam os quadriláteros.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	(MS.EF06MA21.s.21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho com a construção de figuras planas explorando o conceito de semelhanças, em situações de ampliação e de redução, favorece o desenvolvimento das noções iniciais de razão e proporção, que serão trabalhadas futuramente, para tanto, a representação de figuras planas na malha quadriculada em que a medida dos lados de cada quadrícula é 0,5 cm e solicitar que o estudante represente a figura em outra malha na qual a medida das quadrículas seja de 1,0 cm. O uso de softwares de geometria dinâmica servirá para os estudantes construírem diferentes figuras planas e, a partir do deslocamento de um vértice ou de um lado, verificar se a nova figura será semelhante ou não, assim o professor poderá instigar os estudantes a investigarem quais as condições para que duas figuras planas sejam semelhantes, tanto na construção na malha quadriculada quanto no software. Outro recurso será a representação no plano cartesiano por meio de coordenadas e investigar qual deve ser as novas coordenadas dos vértices para que a figura seja o dobro da figura dada, ou seja, a metade da figura dada		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Geometria	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(MS.EF06MA22.s.22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade retoma conceitos anteriormente trabalhados; dessa forma o estudante deverá estabelecer conexões entre os diferentes conceitos (ângulo, retas e suas classificações). Exemplificando, o uso de dobraduras para observar os vincos formados em relação à borda da folha, como representação de segmentos de retas. Inicialmente, percebendo se o vinco e a borda lembram retas paralelas ou perpendiculares ou não, definindo assim características que possibilitam classificar as retas em paralelas, perpendiculares ou concorrentes. O uso de software de geometria dinâmica possibilita que os estudantes realizem várias construções e medições para identificar as medidas de ângulos formados entre duas retas (e a ideia que retas são infinitas), também o estudante deverá utilizar o esquadro e a régua para realizar a construção no papel de retas em diferentes posições para classificar quais são paralelas, quais são perpendiculares e aquelas que não são nenhuma nem outra, reconhecendo assim outras classificações para posição de retas.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(MS.EF06MA23.s.23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
A mobilização de conhecimentos anteriormente estudados serão ferramentas para que os estudantes desenvolvam esta habilidade; pode-se iniciar com a descrição de trajetos a serem percorridos para deslocar um polígono ou a representação de		

VERSÃO PRELIMINAR

objetos no plano cartesiano a partir de um ponto de referência dado pelo professor ou escolhido pelos estudantes. A produção de textos nos quais os estudantes descrevem procedimentos para a construção de dobraduras (sapinhos, tsuru, dentre outros), é boa estratégia para o desenvolvimento desta habilidade, uma forma de verificar se a descrição está boa é realizar a troca de textos entre os estudantes e verificar se a construção ficou semelhante à pensada pelo criador. Lembrando sempre que a Matemática tem como meta nos anos finais o desenvolvimento do pensamento geométrico; então, todas as atividades em que for possível a integração de diferentes figuras planas e espaciais, bem como suas características, irão contribuir para levar o estudante a desenvolver sua resiliência e a autoconfiança na resolução de diferentes situações.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(MS.EF06MA24.s.24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
AÇÕES DIDÁTICAS		
As atividades já realizadas com figuras planas nas habilidades (MS.EF06MA19.s.19) e (MS.EF06MA20.s.20) serão ferramentas importantes para o trabalho com esta habilidade e vice-versa. A retomada das grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura e área, por meio da investigação e experimentação serão recursos favoráveis à aprendizagem, visto que os estudantes poderão, por meio da composição e decomposição, diferenciar o conceito de perímetro (soma das medidas do contorno do objeto) do conceito de área (medida da superfície, a partir de uma unidade de medidas escolhida). Lembrar que, neste momento, não é para sistematizar fórmulas/algoritmos, mas por meio da observação e da experimentação, em situações reais e/ou relacionadas a outras áreas do conhecimento, o estudante construirá noções. Outro conhecimento a ser iniciado agora é a determinação do volume de sólidos, os quais podem ser decompostos por		

meio dos blocos retangulares. Para o trabalho investigativo, o professor pode recorrer a tiras com mesmo comprimento e altura dividindo, por meio de dobraduras, em quantidades diferentes (3, 4, 6), construindo blocos de mesma altura, e com o uso de uma quantidade de areia, feijão ou arroz verificar qual tem maior volume, qual seria melhor para armazenar produtos, e na natureza quais aparecem representados nas estruturas de objetos (por exemplo, favo de mel nas colmeias). O desenvolvimento da capacidade de investigação e da perseverança, na busca de resultados, e a valorização do uso de estratégias de verificação e controle dos resultados também são objetos de trabalho nesta habilidade.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(MS.EF06MA25.s.25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Está habilidade visa auxiliar os estudantes na compreensão do conceito de ângulo ampliando a habilidade (MS.EF04MA18.s.18), explorando várias situações do cotidiano, brincadeiras, ideias de giro (ou rotação), abertura, inclinação e região. A ideia de giro pode ser exemplificada pelo movimento com o próprio corpo e manobras de esqueitistas; a ideia de ângulo como abertura utilizando o compasso como suporte para visualizar a região determinante do ângulo, a de ângulo como inclinação pelos declives ou aclives de uma rampa e a ideia de ângulo como região podem ser exemplificadas quando associadas a cruzamentos de ruas e estradas (se possível ver GPS). O estudo sobre medidas de ângulos, pela ideia de giros, refere-se a ângulos de um quarto, metade, três quartos ou uma volta completa. Entre as diversas aplicações de ângulos pode-se destacar a sua utilização na aviação ao planejar uma rota aérea o conhecimento acerca de ângulos é de fundamental importância. É importante, mesmo sem saber a medida exata do ângulo a ser medido, estimar se ele é maior ou menor que 90°. Utilize os esquadros (se preciso utilize ângulo de 90° de papel) para explorar na sala de aula, em objetos, em embalagens e figuras geométricas ângulos retos (90°), ângulos agudos (menores que 90°) e ângulos obtusos (maiores que 90°). Retomando o estudo de polígonos, já trabalhado na habilidade (MS.EF06MA18.s.18), investigar a presença de ângulos nas respectivas figuras, classificando em ângulo igual a 90º, menor que 90º e maior que 90º. Analisar se o tipo de ângulo determina se o polígono é regular ou não. Investigar se a medida do ângulo determina o número de lados do polígono.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(MS.EF06MA26.s.26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade é uma ampliação da habilidade (MS.EF06MA25.s.25). O campo de visão é a região que o olho vê quando está parado e olha em frente. Esse campo de visão é determinado pelo ângulo de visão que corresponde a abertura determinada pelo limite de nossos olhos. O campo visual cobre cerca de 180° para frente e a noção de profundidade é determinada por 120° na intersecção da visão dos dois olhos. Explore também o uso do campo de visão em radares, câmeras de segurança e nas câmeras fotográficas. Uma experimentação, em conjunto com Ciências e/ou Geografia, será a construção de uma câmera escura para exemplificar a ideia de ângulo de visão. Ainda, pode-se levar problemas nos quais os estudantes vivenciem momentos da história da humanidade na construção da matemática.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(MS.EF06MA27.s.27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, deverá ser sistematizado o conceito de ângulo e como se mede o ângulo utilizando a unidade para medir ângulo (grau). Dessa maneira, o professor disponibilizará diferentes figuras e solicitará que, em grupos, os estudantes meçam as medidas dos ângulos presentes nas figuras utilizando para isso o transferidor. Para a construção de ângulos utiliza-se como recurso o transferidor e régua, a combinação dos modelos de esquadros “juntando” seus ângulos (30° com 45° dá o ângulo de 75°) e/ou tecnologias digitais nas quais os estudantes possam construir diferentes polígonos e, utilizando ferramentas para medição de ângulos, verificar que tipo de ângulo foi construído. O uso do software de geometria dinâmica pode contribuir para a construção da ideia de medida de ângulo e como deve realizar a medida. Esse momento é oportuno para classificar os ângulos indicando as medidas exatas dos ângulos agudos, obtusos, raso e volta completa.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Plantas baixas e vistas aéreas	(MS.EF06MA28.s.28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Neste ano escolar, o estudante trabalha com várias situações nas quais precisa observar o espaço no qual está inserido; deve-se solicitar que ele realize a planta baixa de espaços conhecido por ele (seu quarto, sua casa, a sala de aula, a escola, a aldeia, ocas, dentre outras). Caso não existam comunidades representativas de outras culturas, proponha um trabalho de pesquisa em que os estudantes possam construir plantas baixas dos espaços representativos das culturas indígenas, quilombolas, ribeirinhas, dentre outros. Essas representações devem trazer detalhes sobre o local desenhado pertinente a esta etapa. Pode-se levar conjuntos de sólidos para que, a partir do local em que o estudante está, realize o desenho da pilha de sólidos, preparando-o para compreender como deve ser visto e desenhado, por exemplo, a vista área da sua casa ou mesmo da escola. Sugere-se levar também a planta baixa da escola e pedir que compare com seus desenhos. Cabe levar mapas de regiões da cidade e solicitar que descrevam a imagem, utilizando para isso conceitos referentes a deslocamento (direção, sentido, dentre outros). Outro recurso, ao qual o professor pode recorrer, é utilizar os mapas virtuais para que os estudantes identifiquem sua casa, a escola ou o maior supermercado da região, ainda, pedindo que descrevam o local.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(MS.EF06MA29.s.29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho iniciado na habilidade (MS.EF06MA24.s.24) será ampliado com a construção e análise, inicialmente, de quadrados construídos em malha		

VERSÃO PRELIMINAR

quadriculadas que sejam ampliação ou redução de um quadrado original. Explore, com os estudantes, elementos já estudados, por exemplo, ângulo e lados. Ainda, pode-se investigar qual a relação entre a medida do lado do quadrado construído na malha quadriculada e o quadrado original, identificando se o novo quadrado tem lados que são o dobro do original ou metade do original. A seguir, retomando o conceito de perímetro, peça aos estudantes que verifiquem qual a soma das medidas dos lados do quadrado original e dos novos quadrados; para tanto, pode-se pensar em algumas indagações que estimulem os estudantes a permanecer investigando, tais como, se somarmos as medidas do contorno da figura original e de cada novo quadrado desenhado na malha quadriculada, quais relações podemos ter (um é duas vezes o outro, ou um é a metade do outro)? Essas relações existem quando se comparam os lados das figuras? Se contarmos a quantidade de quadradinhos nos quadrados novos e contarmos no quadrado original mantêm-se as mesmas relações? A quais conclusões pode-se chegar? Como explicar essas relações?

MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	(MS.EF06MA30.s.30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.

AÇÕES DIDÁTICAS

O foco nesta habilidade está na observação de que quanto mais vezes se realiza um experimento, por exemplo, lançamento de uma moeda, mais se aproximará de valores de referência (50/100 = 0,50 = 50%). O professor não deverá sistematizar o algoritmo de probabilidade que será trabalhado posteriormente (visão clássica). Nesse momento, os estudantes deverão representar, inicialmente, na forma fracionária a probabilidade de um evento e depois na forma decimal, bem como na forma de percentual estabelecendo assim a relação entre as diferentes formas de representar um número racional. É importante que o estudante perceba que o conteúdo dos números racionais tem relação com o conceito e procedimentos próprios do pensamento probabilístico.

MATEMÁTICA - 6° ANO

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(MS.EF06MA31.s.31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho com esta habilidade pode-se iniciar a partir da pesquisa de gráficos, presentes em matérias, publicados em material impresso e digital. Realize a leitura de gráficos e tabelas, explore as diferenças visuais identificando elementos importantes, como o título (indica o que está sendo representado), a fonte (revela a origem das informações) e, no caso dos gráficos, a legenda (decodifica as cores). Para instigar a investigação proponha algumas indagações: De que assunto trata o gráfico? Quantos dados são apresentados? Como eles aparecem? Quais as variáveis presentes? Qual a frequência de cada variável? Esses são questionamentos pertinentes a serem feitos aos estudantes para estabelecerem relações com novas experiências e situações de incertezas e mudanças, bem como situações complexas e na tomada de decisões.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(MS.EF06MA32.s.32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Propiciar o estabelecimento de ligações entre a matemática e os conteúdos de outras áreas e com temas contemporâneos possibilitam que, à medida que os estudantes interajam com os conceitos percebam como instrumentos essenciais		

VERSÃO PRELIMINAR

para constituição de uma atitude crítica diante de questões sociais, políticas, culturais, científicas da atualidade. Igualmente, orientado na habilidade (MS.EF06MA31.s.31), pesquisar textos jornalísticos que envolvam gráficos e tabelas sobre temas objetos desta habilidade, a partir daí levar os estudantes a analisar, destacar pontos importantes, pesquisar o que seria uma sociedade ideal sustentável ou para uma política de lisura. Com as informações os estudantes deverão produzir textos conclusivos.		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(MS.EF06MA33.s.33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nos anos anteriores os estudantes começaram a explorar ideias básicas de estatística, aprendendo a coletar e organizar dados em tabelas e gráficos, estabelecer relações entre acontecimentos, fazer algumas previsões e observar a ocorrência de um acontecimento; neste ano é importante fazer com que ampliem essas noções, aprendendo também a planejar, formular questões pertinentes para um conjunto de informações, a elaborar algumas conjecturas e comunicar informações de modo convincentes. Um recurso que o estudante deverá utilizar são as planilhas eletrônicas para construção de tabelas e respectivas representações em gráficos diversos		
MATEMÁTICA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Probabilidade e estatística	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(MS.EF06MA34.s.34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade deverão ser trabalhados os diferentes símbolos indicados na habilidade (MS.EF06MA04.s.04) identificando as diferentes formas de representar hierarquias tanto dentro da organização da escola como em representações de caminhos a serem percorridos entre duas cidades (indicando estradas principais e vicinais). É oportuno discutir as organizações sociais e a importância das hierarquias constituídas nas sociedades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, dentre outras. Cabe aqui as recomendações feitas nas habilidades (MS.EF06MA30.s.30), (MS.EF06MA31.s.31) e (MS.EF06MA32.s.32).		

VERSÃO PRELIMINAR

Matemática 7° Ano

MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Múltiplos e divisores de um número natural	(MS.EF07MA01.s.01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resolver e elaborar problemas, retomando os conceitos já estudados em anos anteriores, neste ano aprofundam-se os estudos por meio de situações nas quais as melhores estratégias serão a aplicação da multiplicação como adição de parcelas, configuração retangular, proporcionalidade e a divisão como subtração sucessiva e medida. Ainda, pode-se utilizar situações nas quais as noções de máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum sejam estratégias para encontrar a solução. Note que, nesse momento, não é objetivo sistematizar o algoritmo, mas investigar padrões e encontrar a solução. Uma boa estratégia será recorrer a situações do cotidiano, como tomar três medicamentos que tem periodicidade diferente (Carlos foi ao médico e ele receitou três remédios. O primeiro remédio deverá ser tomado de 6 em 6 horas, o segundo deverá ser tomado de 8 em 8 horas e o terceiro 12 em 12 horas. Tomando os três agora, quanto tempo depois ele tomará os três juntos novamente?) ou situações nas quais os estudantes tenham que resolver situações, tais como: Mariana precisa cortar três sarrafos de medidas diferentes, um contendo 4 metros, outro, 6 metros, e o terceiro, 8 metros. Quanto deverá ter os pedaços para que os três sarrafos sejam cortados sem sobrar nada? Para contribuir com a aprendizagem o professor poderá solicitar aos estudantes que elaborem outros problemas e troquem entre si de forma a contribuir com a construção do conhecimento sobre o tema.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Números	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(MS.EF07MA02.s.02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O desenvolvimento desta habilidade passa pela retomada de frações unitárias cujo denominador é 100 (1/100) como parte-todo. A ideia da extensão do conceito de fração unitária aplicada em cálculo que resultem em acréscimos (Carlos pretende acompanhar o crescimento do irmão, para tanto ele precisa saber quantos por cento ele cresceu de um mês para o outro. No primeiro mês o irmão de Carlos media 150 cm e no início do segundo mês ele media 150,5 cm. Qual foi o percentual de crescimento do seu irmão?). Nesta habilidade o professor poderá trabalhar situações que envolvam o preço de bens à vista e a prazo relacionando o acréscimo aos juros e os decréscimos aos descontos. O valor na conta de luz no vencimento e fora do vencimento. Uma situação interessante a ser trabalhada nesta habilidade seria uma discussão sobre as formas de pagamentos utilizados pelos pais e que são notícias nos jornais falados. O professor poderá propor atividades nas quais o estudante estabeleça estratégias de cálculo mental para encontrar resultados por estimativas, aproximados e exatos.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(MS.EF07MA03.s.03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Comparar e ordenar números inteiros; para tanto, o professor poderá recorrer a contextos históricos da necessidade de construir novos conjuntos numéricos, ainda,		

VERSÃO PRELIMINAR

relacionando-os a pontos na reta numérica implica compreender o significado dos valores, expressando essa comparação tanto verbalmente (maior que, menor que, igual a diferente de) quanto pelo uso dos sinais de igualdade ou desigualdade correspondentes às expressões verbais (, = ou ≠). A partir da representação geométrica dos números inteiros na reta orientada e numerada será interessante observar alguns aspectos: visualizar o zero como ponto de referência (origem) a partir do qual se definem os dois sentidos; comparar números inteiros e identificar diferenças entre eles (simétrico); reconhecer a ordenação dos inteiros: dados dois números inteiros quaisquer, o menor é o que está a esquerda (no sentido da reta numérica) → dados dois números positivos será maior o que estiver mais distante do zero e dados dois negativos será maior o que estiver mais próximo do zero; inferir regras para operar com a adição e a subtração, dentre outros. Precisa-se considerar que as aprendizagens esperadas por esta habilidade decorrem diretamente do que os estudantes aprenderam nas habilidades anteriores. Em especial, esta habilidade deverá permitir a utilização de números inteiros em diferentes contextos (diferença de temperatura entre duas cidades, cuja temperatura seja negativa ou positiva, situações do extrato bancário, saldo de gols, indicar altitudes, lucros e prejuízos, dentre outros), além da observação. Assim, as situações envolvendo a adição e subtrações de números inteiros podem ocorrer pelo uso da reta numérica, da observação de características ao realizar as operações com suporte de retas, lembrando sempre que, historicamente, a humanidade demorou séculos para aceitar valores negativos como resultado de uma situação-problema, então não se pode desejar que a aprendizagem ocorra por meio de uma única situação e/ou estratégia. Neste momento o professor poderá retomar propriedades de operações aditivas no conjunto dos números naturais para realizar a extensão de conceitos (por exemplo, 6 - 4 = 2 no conjunto dos números naturais, mas neste novo conjunto é possível realizar a operação 4 - 6 = - 2, em que o valor ainda é 2 mas precedido do sinal negativo (-). Outra situação que pode ser explorada seria por meio de questões como, “é possível adicionar 6 a um número e obter 1 no resultado”, assim como “ é possível subtrair um número de 2 e obter 9”. Como sugestão pode-se trabalhar com fichas de cores diferentes associando aos números positivos e negativos, facilitando a assimilação dos cálculos de adição e subtração envolvendo números inteiros.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(MS.EF07MA04.s.04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Nesta habilidade as operações com números inteiros serão sistematizadas por meio de situações-problema. Vale ressaltar que, apesar de existir particularidades, no momento de operar com os números inteiros (positivos e negativos) é muito importante que os estudantes estimem resultados e antecipem qual será o sinal do resultado (positivo ou negativo). Para auxiliar na compreensão dos estudantes, o professor deverá recorrer a situações-problema nos quais os estudantes, inicialmente, estimem o resultado e depois verifiquem se suas estimativas validaram o resultado ou não, por obter um resultado muito grande ou muito pequeno em relação situação estudada; ainda estimule os estudantes a elaborarem situações do seu cotidiano que envolva números inteiros, com isso buscando tornar significativo o que se estuda. Outro recurso será o uso de quadros nos quais os estudantes realizem operações e assim analisem regularidades, principalmente em relação às propriedades das operações, por exemplo, dado o quadro observar a regularidade determinada pelas colunas preenchidas e completar as outras. Apresente outros quadros de multiplicação para que compreendam e façam analogias. Retome a divisão, agora com números inteiros, a partir dos resultados obtidos na multiplicação para determinar propriedades e características em relação aos sinais, realizando a extrapolação das ideias do campo da multiplicação para as divisões. A utilização de sequências, como um facilitador para o estudo de multiplicações com números inteiros, configura uma estratégia para a percepção do comportamento das operações

x	-3	-2	-1	0	1	2	3	4
				0	4	8	12	16

quando há números inteiros. Por exemplo, analisar a sequência 25, 20, 15, 10, 5, 0, -5, -10, - 15 e observar que, nessa sequência de um termo para o outro, há uma diminuição de 5 unidades e que o 1º termo é 5. 5, o 2º termo é 5. 4, o 3º termo é 5. 3 e assim por diante, seguindo a regularidade da sequência o sétimo termo é 5. (-1) o 8º termo é 5. (-2). Lembrando sempre que a habilidade deverá ser desenvolvida no decorrer do ano; dessa forma, explore situações em que a melhor estratégia seja o uso da potenciação, cuja base é um número inteiro; novamente, leve-os a perceberem regularidades e padrões no momento de operar. Vale destacar que a prioridade será a resolução de situações problema e que se deve estimular o estudante a elaborar estratégias que o ajude a obter o resultado.

MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(MS.EF07MA05.s.05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.
AÇÕES DIDÁTICAS		

Os estudantes, ao resolverem problemas, necessitam refletir sobre as ideias que estão inerentes e/ou ligadas ao problema, somente assim ele assumirá como compromisso seu (responsabilidade) determinar a solução do problema. Dessa forma, os estudantes (individual e/ou coletivamente) deverão ser provocados a elaborar estratégias e representá-las por meio de algoritmos convencionais ou não. Para auxiliar no desenvolvimento desta habilidade, o professor poderá realizar algumas questões que estimularão os estudantes a não acomodarem com uma única estratégia e/ou algoritmo, por exemplo, quais as ideias presentes no problema? Há informações que não configuram dados? Além dessa forma que você resolveu, existiriam outras formas?		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(MS.EF07MA06.s.06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O desenvolvimento desta habilidade requer que o professor oportunize uma variedade de problemas e provoque nos estudantes a observação de padrões e regularidades entre procedimentos. Para isso será fundamental que os problemas envolvam os diferentes significados das operações, bem como as propriedades das operações. O debate de procedimentos e a sistematização, com intuito de identificar estruturas de um problema e como interfere no algoritmo de resolução, contribuirão na identificação de regularidades e padrões favorecendo a organização de tabelas indicativas sobre as estruturas e de possíveis procedimentos, com isso reconhecendo grupos de problemas que são resolvidos utilizando os mesmos procedimentos.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(MS.EF07MA07.s.07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

De acordo com orientações já descritas na habilidade (MS.EF06MA04.s.04) e (MS.EF07MA06.s.06), deverão ser sistematizados conceitos e procedimentos para resolver grupos de problemas que têm estrutura igual e representar os procedimentos por meio de fluxograma, explicitando etapas de compreensão, tomadas de decisões e validação/refutação dos resultados.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(MS.EF07MA08.s.08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Os estudantes, a cada ano, têm contato com frações envolvendo as ideias parte/todo e quociente; nesta habilidade, essas ideias precisam ser sistematizadas e aprofundadas com novas ideias → razão e operador. É necessária a investigação, com intuito de identificar características para que duas ou mais frações sejam comparadas e ordenadas, utilizando-se, para isso, registros verbais (maior que, menor que, igual) e registros escritos por meio de símbolos (>, e =, (operador): que número deve ser multiplicado por 5 para obter 2? E para obter 4? Qual número é maior? É possível representar na forma fracionária?		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(MS.EF07MA09.s.09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
AÇÕES DIDÁTICAS		
grandezas (ou quaisquer outros tipos de valores), recordando que grandeza é tudo o que se pode mensurar (medir): distâncias, massa, altura, valor monetário, dentre outros. Isso ocorre, por exemplo, quando se lida com situações do tipo: “Carlos		

VERSÃO PRELIMINAR

possui 35 figurinhas em sua coleção, enquanto Gabriel possui 60. Qual a razão entre as quantidades de figurinhas que Carlos e Gabriel possuem? Analisando a situação, tem-se a associação entre razão e fração 35/60 = 7/12, isso significa que a cada 7 figurinhas que Carlos possui, Gabriel possui 12. Outras situações são as que envolvem probabilidades: a chance de sortear uma bola verde de uma caixa em que há 2 bolas verdes e 8 bolas de outras cores é de 2/10. Ainda, outras situações ocorrem na abordagem de escalas em plantas e mapas (escala de 1cm para 100 m: representada por 1:10 000 ou 1/10 000). A autonomia de um carro em consumir 2 litros de combustível, em média, em 25 km representada por $2litros/25\ km$, bem como a exploração de situações que envolvam porcentagem, por exemplo, 70 em cada 100 estudantes da escola gostam de futebol: 70/100 = 70%, dentre outros		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(MS.EF07MA10.s.10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
É preciso deixar claro aos estudantes que o conjunto dos números racionais busca uma ampliação dos conjuntos numéricos. Esses conceitos tomarão sentido à medida que forem contextualizados e relacionados entre si. Utilizar a reta numérica como recurso para comparação e ordenação de números racionais é um facilitador que evidencia a diferenciação entre os números. Para selecionar a forma mais adequada de representá-los é fundamental que os estudantes apliquem o conhecimento sobre diferentes representações de um mesmo número racional, comparando-os com outros números já indicados na reta.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(MS.EF07MA11.s.11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais implicam o estudante entender que se ao multiplicar um número natural por outro natural		

VERSÃO PRELIMINAR

(sendo este diferente de 0 ou 1) a expectativa é a de encontrar um número maior que ambos e ao multiplicar 10 por 1/2 se surpreenderão ao ver que o resultado é menor do que 10. Nesse momento, o professor poderá retomar propriedades da multiplicação e as relações para investigar situações para validação ou não dentro do conjunto dos números racionais para realizar a extensão de conceitos.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(MS.EF07MA12.s.12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resolver e elaborar problemas que envolvam operações, implicam conhecer os aspectos estruturais que incluem conhecimentos de termos, procedimentos e conceitos. Para utilizar os procedimentos, como objeto na resolução e elaboração de problemas, os estudantes precisam sistematizá-los. Na adição e na subtração envolvendo frações com denominadores diferentes, pode-se transformá-las em frações com o mesmo denominador (não necessariamente o menor), aplicando as propriedades das frações equivalentes. A multiplicação de frações surgiu com a necessidade de dividir o mesmo objeto mais de uma vez; a compreensão da multiplicação com frações pode ser pensada como “partes de partes do total”. Utilize conhecimentos adquiridos em habilidades desenvolvidas anteriormente para sistematizar a divisão de números racionais na forma fracionária; assim, pode-se multiplicar ambos os termos de uma divisão por qualquer número diferente de zero e o quociente entre os dois permanece igual; essa relação estende-se para divisão com frações de maneira que se multiplica por um número racional que torne o divisor igual a 1. Por exemplo: 4/5: 2/3 = (4/5 · 3/2): (2/3 · 3/2) = 12/10: 1 = 12/10, essa é uma das maneiras de justificar a sistematização da divisão de números racionais na forma fracionária. Também nesta habilidade amplia-se o estudo com problemas envolvendo potenciação, com atenção às potências cuja base seja um número racional, usando o mesmo raciocínio relativo às bases com números inteiros (multiplicações sucessivas), estendendo-se aos casos em que o expoente é representado por um número negativo, bem como o estudo das propriedades de potências.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(MS.EF07MA13.s.13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se que se aplique em situações-problema relações funcionais concretas que permita ao estudante ver uma das funções para as letras ao identificá-las como números de um conjunto numérico, úteis para representar generalizações, isto é, variável pode representar qualquer número dentro de seu contexto, enquanto uma incógnita representa um número desconhecido (valor único, estático). É importante ficar claro o significado de variáveis e como elas se relacionam; por exemplo, determinar o valor a ser pago pela locação de um veículo variando o número de dias e o de quilômetros rodados, ou, um vendedor tem seu salário mensal composto por uma parcela fixa mais uma comissão (porcentagem) sobre o valor dos produtos vendidos, dentre outros.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(MS.EF07MA14.s.14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A análise de sequências permite ao estudante a compreensão das diferenças entre elas. Sequências recursivas são aquelas em que um determinado termo pode ser definido a partir de termos antecessores. Um exemplo de sequência não recursiva é a sequência repetitiva em que a unidade que se repete permite determinar a ordem de diversos elementos da sequência por meio de uma generalização, a exemplo disso temos a sequência A11A11A11A11, considere os três primeiros termos da sequência sobre como você completaria os três próximos termos. Estimule os estudantes a		

realizarem pesquisa sobre o conceito de recursão presente em outros campos, tal como nas artes, pois a matemática se relaciona diretamente com as artes: número áureo, fractais (na natureza - romanesco, artes plásticas), Triângulo de Sierpinski, Sequência de Fibonacci. E, em literatura, no reconhecimento se uma palavra é palíndromo, no fenômeno recursivo das línguas naturais, tais como na frase - A bola do filho da amiga da minha mãe está no jardim.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(MS.EF07MA15.s.15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade implica ampliar conceitos algébricos e para isso é necessário propor situações de modo que permitam identificar e generalizar. Em sequências x + x + x + x + … + x (n parcelas de x) pode ser representada por x.n. E na sequência x . x .x . x ... . x (n fatores de x) pode ser representada por xn . Ou ainda na sequência 0, 1, 2, 3, 4 … tem-se a sequência dos números naturais com o número anterior somado 1 representada por a + 1; na sequência 0, 2, 4, 6, 8 … tem-se a sequência dos múltiplos de 2 representado por 2 . x. Ou ainda 3 + 2 + 2 + 2 + … + 2 representada por 3 + 2 . n. É interessante também propor situações em que os estudantes possam investigar padrões, tanto em sequências numéricas como em representações geométricas e identificar suas estruturas, construindo uma linguagem algébrica para descrevê-los simbolicamente tornando-se fundamental para o desenvolvimento da noção de variável e para a compreensão da linguagem algébrica. Exemplo, na sequência 1, 2, 3, 4 … pode ser representada por x, x + 1, x + 2, x + 3, … . Ainda, para contextualizar pode-se recorrer à generalização das expressões que permitem determinar a área e o perímetro de figuras planas, bem como o volume de blocos retangulares a partir de situações nas quais os estudantes calculam a área das figuras dentro de um conjunto de figuras (quadriláteros, paralelogramo, retângulo e quadrados).		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Álgebra	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(MS.EF07MA16.s.16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade é ampliação da habilidade (MS.EF07MA15.s.15) podendo ser desenvolvida mediante a interação entre os estudantes com atividades para analisarem expressões aplicando propriedades das operações e/ou atribuindo valores às variáveis para encontrar expressões algébricas equivalentes ou não.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(MS.EF07MA17.s.17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas
AÇÕES DIDÁTICAS		
No desenvolvimento desta habilidade é importante o professor fazer o uso de situações problema que envolvam o conceito de dividir em partes proporcionais, conceitos iniciais apresentados em habilidades nos anos anteriores. Mostrar aos estudantes situações problema reais que envolvam proporcionalidade a fim de levá-los a diferenciar grandezas direta e inversamente proporcionais, além de identificar grandezas que não são proporcionais. Ambos estudos sobre as grandezas proporcionais direta ou inversa podem ser realizadas com investigação e registros em quadros para análise dos valores e verificar como as grandezas estão relacionadas e as relações entre as quantidades		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Álgebra	Equações polinomiais do 1º grau	(MS.EF07MA18.s.18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
No desenvolvimento desta habilidade é importante o professor fazer o uso de situações problema que envolvam a representação de equações polinomiais de 1º grau para dar sentido ao aprendizado de equações. Essas estratégias são ampliadas com a aquisição de noções de álgebra que permitem usar “letras”, no sentido de incógnita, para representar números, escrever equações que traduzem as condições do problema passando gradualmente da verbalização para o simbolismo algébrico. Nessas situações as estratégias de resolução consistem em recorrer às propriedades da igualdade (reflexiva, simétrica e transitiva), princípios da igualdade (aditivo e multiplicativo) como procedimento.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(MS.EF07MA19.s.19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Retomar a construção do plano cartesiano, a localização de pontos, escritos de acordo com as regras dos pares ordenados (x, y), no qual o primeiro elemento pertence ao eixo das abscissas (x) e o segundo no eixo das ordenadas (y) e que a inversão das coordenadas x e y mudará a localização do ponto, explorar todos os quadrantes do plano reconhecendo o sinal de cada coordenada em cada quadrante e a localização de pontos inclusive quando uma das coordenadas é zero. É importante que compreendam as marcações dos vértices de um polígono para ligá-los e evitar que tracem segmentos da diagonal ao invés de desenhar os lados do		

VERSÃO PRELIMINAR

polígono. Instigue-os a pensar o que pode ocorrer se multiplicar as coordenadas dos vértices do polígono por um número inteiro, comparar perímetros, áreas, a distância da origem, dentre outros. Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é realizá-la em grupos, valorizando o trabalho do próximo, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles, colaborando com a interpretação e na elaboração de estratégias de resolução e em sua validação.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(MS.EF07MA20.s.20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Utilizar o plano cartesiano para representar o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem implica explorar situações em que se multiplicam as coordenadas dos vértices por números inteiros. Utilize a malha quadriculada como facilitador para a construção do plano cartesiano e a localização dos pontos dos vértices e desenhar o polígono. Como sugestão de reflexão em relação à origem, trabalhe no primeiro momento com polígonos localizados no primeiro quadrante e investigue o que pode ocorrer com o polígono se multiplicar as coordenadas por - 1? Marque no mesmo plano formando o novo polígono para facilitar as comparações de investigação das figuras semelhantes. Possuem o mesmo perímetro? Possuem a mesma área? A distância de cada vértice do primeiro polígono em relação à origem se mantém no segundo polígono? Explore outras possibilidades de simetria em relação aos eixos: eixo x → (x, - y) e eixo y → (- x, y).		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Geometria	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(MS.EF07MA21.s.21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ampliando a progressão das habilidades anteriores, o desenvolvimento desta habilidade requer o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica como instrumentos que podem auxiliar na realização de trabalhos, sem anular o esforço da atividade compreensiva. Assim, compreender que a simetria de reflexão usa o conceito do espelho, a simetria de translação usa o deslocamento e a simetria de rotação usa o giro. Para completar o desenvolvimento da habilidade proponha aos estudantes que pesquisem obras artísticas que representem simetrias, pois a simetria está presente por toda parte do mundo que nos rodeia: na natureza, na arquitetura, nas artes representando a pluralidade cultural; tais atividades podem partir da observação e identificação dessas transformações em tapeçarias, vasos, cerâmicas, azulejos, pisos, jardins, em desenhos de aeronaves, edifícios, móveis, flores, logotipos de empresas, dentre outros. Sugere-se que sejam pesquisados artistas como Vasarely, Escher, do brasileiro Sacilotto, dentre outros. Proponha também a reprodução de algumas obras.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	A circunferência como lugar geométrico	(MS.EF07MA22.s.22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

O desenvolvimento desta habilidade implica a utilização de instrumentos para construção da circunferência com intuito de reconhecê-la como lugar geométrico de pontos equidistantes de um centro e identificar alguns de seus elementos como diâmetro e raio bem como a relação entre eles. Explore situações em torno do reconhecimento entre as diferenças da circunferência em relação ao círculo. A circunferência e o círculo (região interna) são usados em muitas composições artísticas e/ou em composições com outras formas geométricas. Também pode-se sugerir a construção de rosáceas e organizar uma exposição dos trabalhos realizados pelos estudantes.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(MS.EF07MA23.s.23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade requer do estudante a compreensão dos conceitos, representações e construções de retas paralelas e concorrentes com o uso de softwares e com instrumentos (régua, esquadros e transferidor). Destaque a definição de retas paralelas, cuja distância entre seus pontos não varia e que a reta transversal é uma reta concorrente às retas paralelas. Com a observação, fazer a análise sobre a quantidade e identificação dos ângulos formados pela reta transversal quando intercepta as retas paralelas, para que investiguem a posição dos ângulos em relação às retas, se os ângulos são internos ou externos, se os ângulos representados realmente são suplementares (somam 180°), relacionando pares de ângulos, que ângulos colaterais (internos e externos) estão do mesmo lado da transversal, ângulos alternos (internos e externos) estão em lados diferentes da transversal e que ângulos correspondentes estão do mesmo lado da transversal, um na região interna das paralelas e outro na região externa das paralelas. Lembrando que os ângulos alternos, colaterais e correspondentes não podem ser adjacentes.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(MS.EF07MA24.s.24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O desenvolvimento desta habilidade pode ser iniciado por uma pergunta. O que é um triângulo? E a partir daí começar investigações de reconhecimento deste polígono. Pode-se fazer abordagens empíricas para auxiliar os estudantes na compreensão dos conceitos. Faça o uso de materiais manipuláveis (canudo, barbante, espaguete …) para que os estudantes cortem em três pedaços e colem de maneira que montem um triângulo, com os triângulos montados e com os que não foram possíveis de montar fazer uma análise de investigação sobre as condições necessárias para se construir um triângulo. Leve-os a perceber que se a medida de um lado for maior ou igual ao comprimento dos outros dois juntos ou que se a medida do lado maior for igual à soma das medidas dos outros dois em ambos os casos não é possível construir o triângulo. Após as investigações, a conclusão esperada é que para construir um triângulo é necessário que a medida do lado maior seja menor que a soma das medidas dos outros dois lados, configurando a condição de existência dos triângulos. Após a conclusão, sistematize a condição de existência dos triângulos. Para a verificação da soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo qualquer ser 180°, utilize de dobraduras, recortes e montagens para constatar essa propriedade dos triângulos. Esses experimentos possibilitam a compreensão dos conceitos.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(MS.EF07MA25.s.25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Para reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos, sugira aos estudantes um trabalho em grupo na construção de diversos polígonos com canudos e barbante; em seguida, observe em quais polígonos, ao se pressionar levemente os vértices opostos, eles deformam e verificar se aconteceu com todos os polígonos. Quais polígonos que não houve a deformação? Após a experimentação, sistematizar que o triângulo é o único polígono rígido, porque ao definir os seus lados, seus ângulos também ficam definidos e não podem mais ser alterados. Instigue os estudantes a pensar sobre o porquê da maioria dos telhados serem triangulares, sugira que observem e reparem nas estruturas metálicas da quadra da escola, do pátio, das treliças de sustentação, dentre outros. Proponha um trabalho de pesquisa sobre a rigidez do triângulo e sua utilidade e importância em projetos de construção civil na atualidade e antigamente, inclusive nas habitações presentes em aldeias indígenas, quilombos, vilas de pescadores, dentre outras.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(MS.EF07MA26.s.26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados
AÇÕES DIDÁTICAS		
Descrever um algoritmo é descrever a sequência ordenada de passos que deve ser seguida para realizar uma tarefa. Utilize-se das ferramentas do fluxograma para representar esses passos do início ao fim da tarefa, conforme foi desenvolvida a ideia de fluxograma na habilidade (MS.EF06MA06.s.06) e (MS.EF07MA07.s.07).		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(MS.EF07MA27.s.27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, implica recorrer aos conhecimentos adquiridos na habilidade (MS.EF07MA24.s.24) sobre a soma dos ângulos internos de qualquer triângulo. Pois os polígonos podem ser divididos em triângulos não sobrepostos e multiplicar por 180° a quantidade de triângulos obtidos, assim se obtendo a soma dos ângulos internos de um polígono. Apresente vários tipos de polígonos para que os estudantes realizem uma investigação traçando todas as diagonais de um vértice e verificar a quantidade de triângulos obtidos e a partir daí organizar em um quadro os resultados encontrados, facilitando determinar o valor do ângulo interno de cada polígono. Para estudar os ângulos externos de um polígono, também proponha alguns experimentos e investigações com polígonos, traçando prolongamentos dos lados dos polígonos, destacando-os, separe os ângulos recortando ao longo dos lados, em seguida cole esses ângulos em torno de um único vértice. Nesse momento, verifique se todos perceberam que se formou um ângulo de 360° (uma volta): a partir daqui como podemos definir a medida dos ângulos externos do polígono? Pode-se aproveitar também e explorar esta investigação como definir o ângulo interno dos polígonos. Para relacionar o aprendizado a um contexto proponha a construção de mosaicos a partir de ladrilhamento (pavimentação) do plano com polígonos regulares. Entregue aos estudantes vários polígonos regulares para recortar e verificar quais polígonos regulares é possível fazer a pavimentação formando mosaico utilizando apenas um determinado tipo de polígono regular		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(MS.EF07MA28.s.28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado
AÇÕES DIDÁTICAS		
Descrever um algoritmo é descrever a sequência ordenada de passos que deve ser seguida para realizar uma tarefa. Utilize das ferramentas do fluxograma para representar esses passos do início ao fim da tarefa, conforme foi desenvolvida a ideia de fluxograma nas habilidades (MS.EF06MA06.s.06), (MS.EF07MA07.s.07) e (MS.EF07MA26.s.26).		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições	(MS.EF07MA29.s.29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Disponibilizar aos estudantes situações problema que explorem de maneira diversificada as conexões dos diversos temas, proporcionando um campo de problemas para a ampliação e consolidação de conceitos. As medidas quantificam grandezas do mundo físico e são essenciais para a interpretação deste, as possibilidades de interação com outras áreas são bastante claras, também se fazem necessárias para melhor compreensão de fenômenos sociais e políticos como movimentos migratórios, questões ambientais, consumo, distribuição de renda, políticas públicas de saúde e educação, orçamento, dentre outras. Deve-se levar em conta a oportunidade em comparar e registrar os conhecimentos da tradição local, em relação às medidas de grandezas, com os conhecimentos consolidado academicamente, possibilitando discutir a pluralidade cultural.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(MS.EF07MA30.s.30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
AÇÕES DIDÁTICAS		
No desenvolvimento desta habilidade é importante que os estudantes compreendam que volume é a medida do espaço que um corpo ocupa. Quando medimos um volume, significa que estamos comparando-o com outro volume usado como unidade de medida. De início pode-se fazer a comparação entre o volume de dois cubos: um menor, utilizado como medida, e outro maior. Apresente situações em que facilite a visualização para o estudante de um bloco retangular (paralelepípedo) dividido em cubos de 1 cm³ de volume, separado em camadas, a fim de mostrar passo a passo as multiplicações realizadas. Se possível, utilize uma fatura de consumo de água e enfatize a necessidade de economizar água. Apresente aos estudantes uma tabela que mostre a quantidade de água utilizada por dia na realização de algumas tarefas cotidianas e também proponha aos estudantes que tragam de casa embalagens em forma de blocos retangulares (paralelepípedos) para que calculem o volume aproximado dessas embalagens, para isso peça que meçam as medidas necessárias utilizando régua.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(MS.EF07MA31.s.31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros implica fazer investigações em relação à decomposição de figuras, utilizando a malha		

VERSÃO PRELIMINAR

quadriculada como facilitadora para análise da importância da decomposição de figuras planas para determinar as expressões, retomando o conceito relacionados à área dos quadrados e retângulos. Lembre aos estudantes a nomenclatura dos polígonos para facilitar a compreensão no momento da investigação. Desse modo compreenderão que triângulos e quadriláteros podem ser decompostos de maneira a simplificar o cálculo de suas áreas, assim será possível estabelecer expressões para o cálculo de áreas. A partir desses estudos, solicitar aos estudantes que aplique o conteúdo estudado no cálculo de área em objetos do seu cotidiano por meio da decomposição em triângulos e quadriláteros.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(MS.EF07MA32.s.32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Na resolução e elaboração de problemas envolvendo cálculo de áreas, o estudante terá contato com uma dimensão da medida que não é obtida por uma comparação direta, e sim pelo produto de medidas (lados, arestas entre outras). Realize experiências simples, tal como a construção de um quadrado de 1 metro de lado confeccionado com papel (jornal) para verificar quantas vezes esse “quadrado” cabe numa determinada superfície, realizando comparações em situações reais facilitando a compreensão de estimativa sobre área e ampliando o processo de medida e seu conhecimento sobre as unidades padronizadas das grandezas envolvidas.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Grandezas e medidas	Medida do comprimento da circunferência	(MS.EF07MA33.s.33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Pode-se iniciar o desenvolvimento desta habilidade questionando os estudantes sobre perímetro, pois é uma das maneiras mais utilizadas no cotidiano. Como perímetro é o comprimento da medida do contorno de uma figura, instigar o estudante sobre como medir o comprimento de uma figura que não tem lados. Ao relembrar que se trata da circunferência, retome o nome de seus elementos e a relação importante entre eles, que a medida do diâmetro é o dobro da medida do raio (diâmetro = 2. r). Leve para a sala alguns recursos simples para realizar uma investigação: barbante, fita métrica ou régua e objetos circulares. Disponha a turma em grupos e disponibilize os materiais com pelo menos 4 objetos circulares para realizarem a investigação com medições e cálculo. Oriente-os a fazerem as anotações em uma tabela dos cálculos realizados. Utilize o barbante para contornar o objeto circular e medir com a fita métrica ou régua o barbante utilizado para o contorno, obtendo assim o comprimento da circunferência, em seguida meça o diâmetro do mesmo objeto circular e anote na tabela. Faça isso com todos os objetos disponíveis. Agora com o auxílio de uma calculadora determine a razão entre a medida do comprimento da circunferência e seu diâmetro e anote na tabela. Após preencher toda a tabela verifique os valores encontrados nas divisões. Nesse momento espera-se que tenham encontrados valores próximos de 3,14; converse com a turma e explique que, para uma circunferência perfeita, o valor da razão entre seu comprimento e seu diâmetro se aproxima de um valor constante, que vale aproximadamente 3,14 (número que possui infinitas casas decimais) e que a essa razão foi dado o nome de pi representado pela letra grega π, esta é uma boa oportunidade para resgatar a história do π na construção do conhecimento da humanidade. Nesse momento, provoque-os a determinar uma expressão que represente o cálculo do comprimento de uma circunferência: π. diâmetro ou π. 2.r, pois há várias medições que não será possível realizar com a utilização do barbante como recurso. Proponha situações problema que explorem em diversos contextos o comprimento de circunferências.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Probabilidade e estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(MS.EF07MA34.s.34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Probabilidade é o ramo da matemática em que as chances de ocorrência de experimentos são calculadas. É por meio de uma probabilidade, por exemplo, que se pode saber desde a chance de obter cara ou coroa no lançamento de uma moeda até a chance de erro em pesquisas. Em diversos momentos, no nosso dia a dia, surgem situações em que se exige uma tomada de decisão e que a probabilidade frequentista pode auxiliar a estimar possíveis resultados e ajudar a tomar decisões com base em pesquisa realizadas. Tomadas de decisão, como escolher um jogador para o time, estão vinculadas às estimativas de aproveitamento, por meio de uma análise prévia interpretando uma tabela de frequências de passes certos do jogador por jogo para o cálculo da estimativa de probabilidade. Outro exemplo, considerando novamente o exemplo do dado, a estatística frequentista para calcular a probabilidade de sair uma determinada face iria lançar o dado muitas e muitas vezes para concluir que (se o dado não for torto) aproximadamente a probabilidade de ocorrer uma face é 1/6. A probabilidade frequentista fornece uma estimativa a partir de um experimento, porém é necessário que se faça um número grande de tentativas.		
MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(MS.EF07MA35.s.35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Uma forma de explorar o processo estatístico é a partir de leitura e discussão das informações. Assuntos que costumam despertar o interesse dos estudantes ajudam como contextos significativos para a aprendizagem dos conceitos e procedimentos		

VERSÃO PRELIMINAR

matemáticos neles envolvidos. É interessante propor situações em que seja possível ampliar a análise dos estudantes, como levá-los a fazer resumos estatísticos e a interpretar resultados, para que compreendam o significado e a importância das medidas de tendências de uma pesquisa com ênfase na média aritmética e amplitude. Estas duas medidas estatísticas auxiliam na representação e caracterização de um conjunto de dados. Por exemplo, organizar em uma tabela de frequências as notas da turma e calcular a média da turma, analisar o quer dizer essa média, se todos tiram a mesma nota, calcular a amplitude entre a nota mais alta e a nota mais baixa para indicar a variação máxima entre esses dados e realizar uma análise comparando a média e a amplitude para verificar se os dados apresentam uma amostra homogênea (valor da média próximo ao valor da amplitude) ou a amostra apresenta dados mais dispersos

MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	(MS.EF07MA36.s.36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.

AÇÕES DIDÁTICAS

Formas interessantes de desenvolver esta habilidade são por meio da realização de pesquisas que tenham interesse para os estudantes. Ao propor um trabalho com pesquisa é preciso mostrar aos estudantes a importância que têm alguns aspectos: definir clara e precisamente o problema, indicando a população a ser observada e as variáveis envolvidas; decidir se a coleta dos dados será censitária ou por amostra; fazer uma análise preliminar das informações contidas nos dados numéricos que possibilite uma organização adequada desses dados, a observação de aspectos relevantes e a realização de cálculos. É preciso encontrar as representações mais convenientes para comunicar e interpretar os resultados, obter algumas conclusões e levantar hipóteses sobre outras. É importante também a escolha dos recursos visuais mais adequados e que permitam a apresentação geral da informação, a leitura rápida e o destaque dos aspectos relevantes, para comunicar os resultados da pesquisa. Se possível, utilize o recurso de planilhas eletrônicas na organização de tabelas e construção de gráficos.

VERSÃO PRELIMINAR

MATEMÁTICA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(MS.EF07MA37.s.37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A leitura e interpretação de gráficos é uma ferramenta que amplia a compreensão das informações divulgadas pela mídia e favorece a tomada de decisões. O propósito desta habilidade é levar os estudantes a interpretar adequadamente as informações apresentadas pelos diferentes recursos visuais, comparando dados representados em gráficos de setores como facilitador na comparação entre as partes e o total. Os gráficos são recursos utilizados para apresentar visualmente resultados de pesquisa, assim como o texto escrito, as imagens informam e têm o poder de influenciar a vida cotidiana das pessoas (compras, investimentos, escolha de um candidato, dentre outros).		

VERSÃO PRELIMINAR

Matemática 8° Ano

MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Notação científica	(MS.EF08MA01.s.01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade deve-se iniciar com a retomada de situações que anteriormente foram estudadas, como por exemplo, realizar aproximações para múltiplos da potência de 10 (MS.EF06MA12.s.12) como uma forma de retomar a ideia de representação de números por meio de múltiplos de 10. Ainda, o uso de situações numéricas, nas quais há significado, realizar a representação de números em notação científica. É uma boa oportunidade para associar a situações estudadas em Ciências, em relação a grandezas da astronomia, por exemplo, distância entre estrelas, entre estrelas e planetas, tamanho das galáxias, dentre outros, ou grandezas microscópicas, por exemplo, a distâncias entre os elementos do átomo, tamanho das células, o nanômetro, dentre outros.		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Potenciação e radiciação	(MS.EF08MA02.s.02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Resolver problemas envolvendo a relação entre potenciação e radiciação, para tanto caberá a compreensão de como realizar a mudança entre o registro de um número na forma de radiciação e na forma de potenciação e vice-versa ($\sqrt{a}$ n = b ⟺ b n = a ou a 1 n = b, n ∈ ℵ e n > 1). É importante que o estudante perceba a relação entre potenciação e radiciação como operações inversas, bem como resolvem		

VERSÃO PRELIMINAR

situações significativas do cotidiano em que estão presentes diferentes operações, por exemplo, embora o Índice de Massa Corporal (IMC) seja amplamente utilizado, existem ainda inúmeras restrições teóricas ao uso e às faixas de normalidade preconizadas. O Recíproco do Índice Ponderal (RIP), de acordo com o modelo alométrico, possui melhor fundamentação matemática, já que a massa é uma variável de dimensões cúbicas, e a altura uma variável de dimensões lineares. As fórmulas que determinam esses índices são:

IMC = massa (kg)/[altura(m)]^2	RIP = altura(cm)/(massa(kg))
ARAUJO, C.Q.S. RICARDO, D. R. Indice de Massa. Um Questionamento Baseado em evidências. ARq. Bras. Cardiologia, volume 79, rf 1, 2002 (adaptado)	

Se uma menina, com 64 kg de massa, apresenta IMC igual a 25 kg/m², qual será seu RIP? Como representar este cálculo utilizando algoritmos? É importante propor aos estudantes que realizem pesquisas e a partir das pesquisas elaborem problemas envolvendo a as operações de radiciação, potenciação e o uso de expoentes fracionários.

MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	O princípio multiplicativo da contagem	(MS.EF08MA03.s.03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo

AÇÕES DIDÁTICAS

Esta habilidade deve ser trabalhada para a sistematização do conceito de contagem por meio do princípio multiplicativo, como forma de desenvolver o raciocínio combinatório. Para tanto, os estudantes precisam ser orientados a tomarem decisões de modo a assumirem procedimentos sistemáticos para resolver conjuntos de problemas que têm a mesma estrutura e, consequentemente, a melhor estratégia é o princípio multiplicativo. Cabe trabalhar com problemas, tais como: Quantos são os números de três dígitos distintos que podemos formar com os algarismos de 0 a 9? Em que os estudantes precisam se colocar no papel da pessoa que deve fazer a ação e assim tomarem decisões sobre o que deve ser feito. Como anteriormente já exposto, é importante que os estudantes elaborem problemas significativos para sua ação cotidiana e compartilhem entre eles; essa ação pode ser feita em grupos ou individualmente.

MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Números	Porcentagens	(MS.EF08MA04.s.04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais
AÇÕES DIDÁTICAS		
Apresentar situações-problema em que os estudantes devam calcular a porcentagem com ou sem o uso de tecnologias digitais. O uso da planilha eletrônica em que utilizam o recurso de escrever uma expressão que possibilita o cálculo da porcentagem contribui para que o estudante compreenda o procedimento de cálculo e auxilia o professor a perceber como pensam seus estudantes. Uma situação em que o estudante precisa calcular o aumento no preço da gasolina, sabendo que o litro da gasolina sofreu, a partir de determinado dia, um aumento de 15% e passou a custar 4,589 reais. Quanto custava antes do aumento? Neste problema o estudante precisa compreender que 4,589/1,15 pode ser um algoritmo para encontrar o valor. Outra situação que pode ser explorado nesta habilidade seria "Uma mercadoria sofreu um aumento de 15% em seu preço. Um cliente pretende comprar a vista esta mercadoria, mas ele quer um desconto sobre o novo preço, a fim de pagar por ela o mesmo que antes. Qual é o desconto que ele deve pedir? E qual o desconto que o vendedor pode dar para não ter prejuízo? Novamente lembre-se da importância de o estudante também elaborar situações-problema envolvendo os conceitos de porcentagem, tanto a redução à unidade quanto envolvendo a ideia de proporcionalidade.		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Dízimas periódicas: fração geratriz	(MS.EF08MA05.s.05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Retomar o conceito de números racionais e suas representações (forma fracionária e forma decimal), explorando números que possuem infinitas casas decimais (1/3 = 0,3333333. . . , *por exemplo*). Quando uma fração escrita na forma decimal apresenta um grupo de algarismos que se repetem infinitamente esse período é chamado de dízima periódica. A fração que gera a dízima é chamada de fração geratriz, obtida quando se divide seu numerador pelo denominador, e o resultado será uma dízima periódica simples ou composta. Portanto, toda dízima periódica (número decimal) deve possuir uma forma fracionária. A partir dessas representações, explorar procedimentos para realizar esta transformação entre as		

VERSÃO PRELIMINAR

diferentes formas, conduzindo os estudantes a perceberem procedimentos para realizar esta passagem e utilizá-los para determinar frações a partir da forma decimal, por exemplo, 0,6666… chamando a fração geratriz de x, isto é, x = 0,6666…; a partir disso multiplicar ambos os membros pela potência de 10^n , em que n indica a quantidade de algarismos distintos que aparecem na parte decimal, tanto repetindo como não repetindo, no caso do 0,666… multiplicamos por 10^1 ,visto que há apenas um algarismo que repete e não há algarismos distinto de 6 que não se repete. Ao multiplicar, obter-se-á 10x = 6,666…, subtraindo dessa igualdade a igualdade x = 0,666…, encontrar-se-á 9 x = 6, dividindo ambos por 9 chegar-se-á à x = 6/9 e, simplificando, recorrendo ao conceito de divisores (3), chegasse-a à fração 2/3. Vale ressaltar que todos esses procedimentos precisam ser compreendidos pelos estudantes e não utilizado sem uma significação.

MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas	(MS.EF08MA06.s.06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações

AÇÕES DIDÁTICAS

Nesta habilidade deverão se retomados os conceitos das operações anteriormente estudado, bem como recorrer a situações do cotidiano do estudante pode configurar uma boa forma de levar os estudantes a desenvolver estes conhecimentos. Situações nas quais os estudantes possam discutir critérios sociais e como trabalhar com as diferenças podem ser uma saída, por exemplo, utilizando o Índice de Massa Corporal, descrito na habilidade (MS.EF08MA05.s.05), dessa forma, calculando o IMC e o RIP de uma pessoa que tem 53 kg e 1,66 m de altura. Assim, encontrar o valor numérico tem um significado que será a discussão sobre questões alimentar. Outra situação que pode ser trabalhada nesta habilidade, como forma de contextualizar o conhecimento, seria: no Brasil, o número de sapato está relacionado com o tamanho do pé, em centímetros, e é dado pela seguinte fórmula: N = (5p + 28)/4. Na qual:
N é o número do sapato; *p* é o tamanho do pé, em centímetros. Se o número de seu calçado é 39 então o seu pé mede quanto? E se uma pessoa tem um pé que mede 22,4 cm qual o número do seu sapato? São situações em que há um significado para encontrar o valor. Pode-se pedir para os estudantes elaborarem outras situações a partir de suas observações.

MATEMÁTICA - 8° ANO

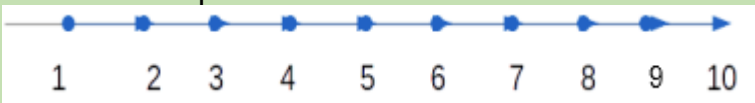
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(MS.EF08MA07.s.07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Retomar o conceito de equação linear do 1º grau servirá de partida para desenvolver esta habilidade, a partir dessas ideias apresentar situações nas quais os estudantes deverão encontrar a solução para duas variáveis associando, assim, a um par ordenado (x, y). Dessa forma, o uso do plano cartesiano, como suporte para representar a reta numérica que representa todas as possibilidades de solução, a equação é a ideia principal desta habilidade, assim levando a concluir que algumas situações admitem mais de uma solução.		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(MS.EF08MA08.s.08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade (MS.EF08MA08.s.08) é aprofundamento dos conceitos estudados na habilidade anterior; dessa forma, o professor deve propor situações que envolvam elementos do contexto dos estudantes, como por exemplo: Camila pretende comprar dois tipos de camisetas totalizando 5 camisetas. Quando ela foi a loja, os dois tipos que ela gostou foram camisetas com estampas de bandeiras dos países que custam R$ 52,90 e camisetas com estampas geométricas que custam R$ 75,60. Sabendo que pretende gastar R$ 332,60, quantas camisetas de cada tipo ela tem que comprar? O uso do plano cartesiano para interpretar a situação favorece a construção do conceito e torna visual para o estudante a solução, visto que cada equação, por serem polinômios de 1º grau, representa uma reta e o		

encontro ou não delas indicará o conjunto solução (x, y).

MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Inequações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(MS.EF08MA00.n.09) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por inequações de 1º grau.

AÇÕES DIDÁTICAS

Esta habilidade compreende o estudo de inequações do 1º grau como extensão do estudo de equações lineares do 1º grau. Nesse sentido, a exploração desse estudo será importante para compreender a resolução e a solução de possíveis situações-problemas. Para tanto, o professor deve utilizar situações problema, nas quais os estudantes possam iniciar resolvendo a equação polinomial de 1º grau, e, depois, questionar sobre outros aspectos que conduzam os estudantes a perceberem que há um conjunto de soluções (por exemplo, “Ana tem duas vezes a idade que Maria terá daqui a dez anos, entretanto, a idade de Ana não supera o quádruplo da idade de Maria.” A idade de Maria pode ser qual? ◊ $4x \leq 2(x + 10)$. Ao resolver este problema o estudante depara com a necessidade de encontrar não uma única resposta, mas um conjunto de respostas que satisfaçam o problema; para que ele perceba esta possibilidade de resposta, o uso do plano cartesiano, para representar o problema, pode contribuir para que o estudante verifique que um problema pode ter um conjunto de soluções, a partir do domínio de validade que assegura a existência do problema.



Observando o gráfico gerado, ao colocar a situação descrita, o professor pode questionar: o que significa esta representação? Como podemos representar algebricamente a resolução da situação? As atividades precisam ser exploradas para compreender a existência do domínio de validade para cada problema

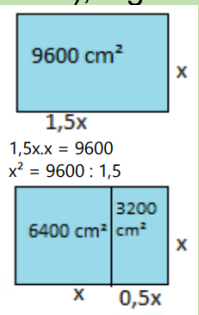
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Álgebra	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(MS.EF08MA09.s.10) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.

AÇÕES DIDÁTICAS

Os procedimentos para resolver equações devem ser aprofundados associando as equações do 2º grau. A primeira ideia será retomar o sentido de equivalência indicado pelo sinal de igual. Ainda, as situações podem envolver o conceito de área [A = lado x lado] como ponto de partida para discutir como resolver as equações polinomiais de 2º grau tipo $ax^2 = b$. Uma atividade que pode ser explorada é "uma tela retangular com área de 9.600 cm² tem de largura uma vez e meia a sua altura. Quais são as dimensões desta tela?" O uso da malha quadriculada, para explorar a representação geométrica da situação, configura um recurso a ser utilizado pelo estudante para resolver a situação-problema, o ponto de partida deverá ser as ideias utilizadas para resolver equações polinomiais de 1º grau. O uso do algoritmo deve surgir da experimentação por meio da associação com o conceito de área, visto que esta situação pode ser representada pela expressão algébrica (1,5x . x = 9600), e geometricamente a representação poderia ser:



$x^2 = 6400$

$\sqrt{x}^{\,2} = \sqrt{6400}$ x = ± 80 cm

R: a altura mede 80 cm e a largura mede 120 cm, visto que não se admite medidas negativas. Discutir a resposta ajudará a compreensão das ideias do problema, e consequentemente o resultado que foi obtido. O professor poderá recorrer ao uso da malha quadriculada para que os estudantes realizem os desenhos possíveis, associando uma tabela para que marquem as medidas dos lados e a área da figura, observando inicialmente os valores correspondentes às medidas dos lados. Também pode-se solicitar que os estudantes representem no plano cartesiano os pontos correspondentes aos lados, observando qual é a representação. Como o foco desta habilidade é a resolução de problemas, a partir da experimentação e respectiva observação, explore sobre o sentido do sinal de igual como equivalência.

MATEMÁTICA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Sequências recursivas e não recursivas	(MS.EF08MA10.s.11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade retoma ideias anteriormente trabalhadas em relação à construção de sequências numéricas e/ou figurais, identificando os padrões e regularidades que permitem construir os elementos da sequência. A partir dos registros, realize a construção de fluxogramas para representar os procedimentos para encontrar o algoritmo que expressa a regularidade, a partir dessa análise apresentar situações em que aparecem sequências que não são recursivas, por exemplo, a sequência dos números triangulares 1, 3, 6, 10, 15, obedece a um padrão. Analisando a sequência indique o sétimo termo da sequência. Como podemos definir o padrão? Como podemos descrever as etapas do procedimento? Essas e outras indagações servirão de suporte para a construção do fluxograma e com a compreensão das ideias elaborar o algoritmo que permite determinar um enésimo termo da sequência. Cabe destacar que o estudante precisa investigar e tirar algumas conclusões, tanto individual quanto coletivamente.		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Sequências recursivas e não recursivas	(MS.EF08MA11.s.12) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
As orientações feitas para a habilidade (MS.EF08MA10.s.11) configuram ponto de partida, no entanto, o foco desta habilidade é uso de sequências numéricas recursivas. Novamente, apresente problemas em que eles discutam as possibilidades para determinar o próximo termo na sequência, tanto		

VERSÃO PRELIMINAR

consecutivamente quanto alternadamente. A representação das etapas do procedimento para encontrar os elementos da sequência, por meio do fluxograma, auxiliará na determinação do algoritmo que expressará a sequência.		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(MS.EF08MA12.s.13) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano
AÇÕES DIDÁTICAS		
Analisar como as grandezas se relacionam é uma prática necessária em diversas situações cotidianas. Explorar situações-problema, nas quais os estudantes sejam capazes de identificar a variação entre grandezas direta ou inversamente, discriminando as grandezas e organizando os valores em tabelas para posteriormente definir uma sentença algébrica e a representação gráfica. Observe a situação: “com uma velocidade média de 80 km/h, meu carro consome 1 litro de gasolina a cada 12 km rodados.” Nessas condições, com 2 litros de gasolina, quantos quilômetros percorrerá? E com 4 litros? E com 10 litros? Pode-se organizar uma tabela para os registros dos dados referente ao consumo e aos km rodados. E verificar qual a relação existente entre as grandezas (quantidade de gasolina consumida e distância percorrida), chegando a conclusão que as grandezas são diretamente proporcionais porque dobrando a quantidade de gasolina a distância percorrida por esse carro também dobra, e assim por diante. Assim, pode-se generalizar essa proporcionalidade para x distância percorrida (12. x). Com os dados da tabela é possível construir um gráfico e acompanhar a evolução da distância percorrida pelo carro e o consumo de gasolina. Converse com os estudantes e explique que nem sempre as relações entre as grandezas são diretamente proporcionais e que pode ocorrer das grandezas serem inversamente proporcionais, em que ao dobrar o valor de uma, o valor da outra se reduz pela metade; ao dividir por 3 o valor de uma, o valor da outra é multiplicado por 3 e assim por diante; por exemplo quando repartimos um alimento, as grandezas (o número de pedaços e o tamanho) variam inversamente proporcional, ou o tempo gasto por um veículo para percorrer determinado trajeto e sua respectiva velocidade, dentre outros. Também lembre que existem relações entre grandezas que não possuem proporcionalidade, por exemplo, a idade de uma criança e sua		

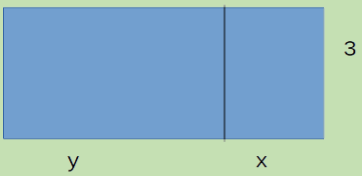
VERSÃO PRELIMINAR

estatura, promoções do tipo uma garrafa de 1litro custa R$ 6,00 e de 600 ml custa R$ 4,50, dentre outros. Explore também situações-problema do cotidiano em que as grandezas envolvidas têm uma relação clara de dependência, mas não representa uma variação proporcional, tais como a aquisição de um plano pós-pago de telefone que você paga depende dos minutos gastos, mas não é uma relação proporcional; assim, tem-se também o que se paga pela conta de energia e de água, dentre outras.		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(MS.EF08MA13.s.14) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O desenvolvimento desta habilidade implica conceitos já adquiridos sobre proporcionalidade e razão e aprofundada na habilidade (MS.EF08MA12.s.13). É importante que apresentem situações do contexto dos estudantes e criem boas perguntas para auxiliar inicialmente na interpretação dos problemas identificando, assim, as grandezas direta e inversamente proporcionais. A construção de tabelas para organizar os dados e a observação dos cálculos realizados contribuem com a compreensão e favorece o domínio sobre os conceitos. Explore diversos problemas com situações variadas, as quais possibilitem ao estudante a utilização de estratégias diferentes; dessa maneira, poderão aprofundar suas habilidades para construção de fluxogramas e algoritmos, como também o uso de conjuntos de problemas que têm estruturas semelhantes para perceberem os padrões de resolução. Recorrer à representação no plano cartesiano pode ser uma estratégia de resolução.		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Álgebra	Operações com binômios utilizando procedimentos aritméticos e/ou geométricos	(MS.EF08MA00.n.15) Descrever por meio de fluxogramas um algoritmo para realizar a multiplicação de binômio por monômio e/ou por binômios, tendo como coeficiente números racionais, que permitam indicar padrões de resolução.
AÇÕES DIDÁTICAS		

De acordo com orientações já descritas em habilidade nos anos anteriores (MS.EF06MA04.s.04 e MS. EF07MA06.s.06), deverão ser sistematizados conceitos e procedimentos para resolver situações de multiplicação de monômios e binômios, descrever um algoritmo e representar os procedimentos por meio de fluxograma, explicitando etapas de compreensão, tomadas de decisões e validação/refutação dos resultados. As expressões algébricas podem ter uma, duas, três ou mais variáveis. Os monômios são expressões algébricas formadas por um único termo; o binômio possui dois termos, e cada termo é constituído de duas partes: um número, chamado de coeficiente, e uma variável ou produto de variáveis, chamado parte literal. A realização de multiplicações envolvendo monômios e binômios implica aplicar as propriedades da multiplicação e da potenciação para calcular o produto. Recorrer a representações geométricas contribui como ferramenta para compreender como realizar as operações, e com isso construir o fluxograma que servirá de base para produzir o algoritmo de cada operação.



O uso de situações em que o estudante precise expressar por meio de um binômio ou monômio será a melhor estratégia, por exemplo, escreva a área do retângulo: Qual o perímetro da figura? Qual a expressão que determina a área da figura? Ainda, o uso de situações, tal como: Carlos pretende analisar se seu colega representou corretamente o perímetro e a área de um retângulo, para tanto ele precisa de sua ajuda. Veja a representação do colega de Carlos:

VERSÃO PRELIMINAR

Área= 15 + 5y + 3x +xy
Perímetro= 16 + 2x + 2y

Analisando as expressões, estabeleça procedimentos para verificar se estão corretas, e justifique. Nesse caso, o professor deverá estimular os estudantes a escreverem as etapas e produzirem o fluxograma expressando como chegar à resposta, que não será somente refazer o cálculo, mas estabelecer formas de analisar suas respostas e validar/refutar a mesma. O uso de conjunto de situações, em que as representações sejam semelhantes, contribuirá para o estudante perceber algoritmos que exprimem algebricamente as situações.

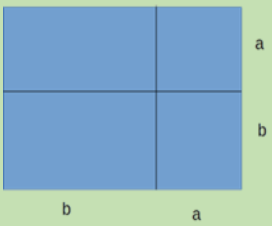
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Operações com binômios utilizando procedimentos aritméticos e/ou geométricos	(MS.EF08MA00.n.16) Analisar a igualdade entre duas expressões do tipo $(a + b)^2 = a^2 + 2ab + b^2$, utilizando procedimentos numéricos e/ou geométricos para validar a igualdade.

AÇÕES DIDÁTICAS

O trabalho com esta habilidade configura um aprofundamento das ideias inicialmente trabalhadas na habilidade (MS.EF08MA00.n.15), mas agora as atividades devem contemplar diferentes contextos nos quais os estudantes devem recorrer a diferentes temáticas (números, geometria e álgebra) para determinar a igualdade entre expressões algébricas, foco desta habilidade. Sabe-se que os estudantes têm dificuldades para resolver situações do tipo $(a + b)^2$, por confundir a propriedade de potenciação quando a base é uma soma e não a multiplicação de números. Para isso, as atividades devem conter situações que eles tenham que recorrer inicialmente a números particulares para determinar o valor numérico das expressões como forma de verificar a validade, mas não devem parar ou se satisfazerem com o caso particular e sim expressar por meio de expressões algébricas, por exemplo, “seu colega precisava resolver uma atividade proposta pelo professor dele, no entanto ele tem dúvida se está certo. Por isso ele pediu para você ajudá-lo a verificar se está certo. Ele mostrou a atividade e a resolução dele e você para conferir deverá testar utilizando inicialmente números particulares e

VERSÃO PRELIMINAR

depois aplicar as propriedades algébricas". Veja a atividade: Expresse algebricamente a área e o perímetro da figura a seguir:



Área= $(a + b)^2 = (a + b)(a + b) = a^2 + 2ab + b^2$
Perímetro= $2(a + a) + 2(b + b) = 4a + 4b$

Oriente os estudantes a atribuir valores numéricos para a e b, por exemplo, a = 2 e b = 4 e substituir primeiro na figura e calcular a área das partes que compõe a figura maior e depois substituir nas expressões algébricas, tanto no primeiro membro quanto no segundo para verificar a igualdade. Assim, o estudante construirá procedimentos para validar seus cálculos. Depois, solicite que criem estratégias algébricas para calcular o produto (a + b) (a + b). Novamente, vale lembrar que o estudante precisa investigar, experienciar e errar para descobrir procedimentos e regularidades

MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.	(MS.EF08MA00.n.17) Observar que dois triângulos são congruentes quando possuem lados correspondentes iguais e reconhecer casos de congruências de triângulos, identificando as medidas invariantes como (lados, ângulos, perímetros, áreas, etc).

AÇÕES DIDÁTICAS

A congruência de triângulos consiste em verificar se os elementos correspondentes de dois triângulos possuem a mesma medida, ou seja, se os lados e ângulos correspondentes são congruentes. Para a maioria dos estudantes, a passagem da geometria informal (em que a dedução das propriedades a partir de figuras e objetos particulares) para a geometria euclidiana (em que exige a dedução) configura fonte de confusão. Dessa maneira, os estudantes devem ser incitados a considerar casos diferentes antes de decidir se uma afirmação é verdadeira ou falsa. Os estudos sobre os casos de congruências de triângulos devem, dessa

forma, iniciar com o recorte de figuras triangulares, esparramadas pela sala; solicite que peguem os pares que imaginem sejam congruentes. Quando todos tiverem seus pares, peça que expliquem que critérios utilizaram para dizer que são congruentes. Observe as dificuldades para justificarem suas escolhas. Essa atividade possibilita que eles realizem a sobreposição das figuras o que validará ou não suas observações, processo que deve ser orientado depois, se nenhum estudante comentou isso, no momento que questionar como poderia fazer para dizer que os dois triângulos são congruentes. Novamente, tem-se a vivência prática na sala de aula como ponto de partida para estudar conceitos e propriedades da matemática. Finalmente apresente os critérios de congruência e discuta exemplificando cada um.		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.	(MS.EF08MA14.s.18) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade sobre as propriedades dos quadriláteros precisam-se dos conhecimentos sobre congruência de triângulos. Pode haver estudantes que não reconheçam que o quadrado, por ter todos os atributos do retângulo, também é um retângulo e, da mesma forma, é um losango. Por sua vez, os retângulos, por terem os lados paralelos dois a dois, são também paralelogramos. A partir do conceito de triângulos congruentes, verifica-se que o paralelogramo e o trapézio, classificados como quadriláteros, podem ser divididos por uma de suas diagonais em dois triângulos congruentes e deduzir algumas características comuns a todos os paralelogramos e trapézios, tais como: todo paralelogramo possui dois pares de lados opostos paralelos e congruentes, além de ângulos opostos congruentes; todo trapézio possui um par de lados paralelos, denominados base maior e base menor; e também que todo trapézio isósceles possui os lados não paralelos com mesma medida e os ângulos adjacentes à mesma base também com mesma medida.		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Geometria	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(MS.EF08MA15.s.19) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sistematizar com a construção utilizando instrumentos de desenho ou softwares os conceitos de mediatriz (reta perpendicular a um segmento cruzando-o em seu ponto médio, o cruzamento das mediatrizes de um triângulo em um único ponto é chamado de circuncentro), de bissetriz (segmento de reta que une um vértice ao seu lado oposto, de maneira que esse segmento divida o ângulo correspondente ao vértice em dois ângulos congruentes e o cruzamento das bissetrizes de um triângulo em um único ponto é chamado de incentro). Com esses conceitos compreendidos, os estudantes poderão resolver problemas em que seja necessário a construção de ângulos de 90º, 60º, 45º e 30º, consequentemente poderão construir polígonos regulares. Os estudantes deverão ser instigados a pesquisar e explorar os instrumentos de medir ângulos utilizados pelos povos indígenas, quilombolas, dentre outros, resgatando e valorizando costumes antes utilizados.		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(MS.EF08MA16.s.20) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
AÇÕES DIDÁTICAS		
De acordo com orientações já descritas em habilidade nos anos anteriores (MS.EF06MA04.s.04) e (MS.EF07MA06.s.06), deverão ser sistematizados conceitos e procedimentos para descrever um algoritmo e representar os procedimentos por meio de fluxograma para construção de um hexágono regular de qualquer área, explicitando etapas de compreensão, tomadas de decisões e validação/refutação dos resultados. Os estudantes precisam experienciar a construção, por isso leve os instrumentos de desenhos (esquadros e compasso)		

VERSÃO PRELIMINAR

para que os estudantes construam diferentes hexágonos; inicialmente, sem levar em consideração o ângulo central, solicite que verifiquem com o compasso as medidas dos lados, se são congruentes ou não. Na sequência, desafie os estudantes a construírem um hexágono cujos lados são congruentes, mas solicite que anotem cada passo e depois requeira que transformem as escritas em um fluxograma o algoritmo de construção do hexágono regular a partir do ângulo central.		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(MS.EF08MA17.s.21) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Explore diversas situações-problema que sejam possível a aplicação dos lugares geométricos (circuncentro e incentro). Utilize os conceitos desenvolvidos na habilidade (MS.EF08MA15.s.19) na resolução de problemas, tal como: “Em um sítio moram três famílias, que ocupam as casas A, B e C indicadas por esquema na disposição triangular. Pretende-se construir um poço artesiano que fique à mesma distância da cada uma das casas. Em que local o poço artesiano deve ser construído? Outra situação “Uma fazenda é cercada por três estradas. Precisa-se construir um galpão para armazenamento de grãos. É importante que a localização do galpão seja em um lugar estratégico: um local equidistante das três estradas para facilitar o acesso para o carregamento e/ou descarregamento de grãos. Como é possível determinar esse lugar?		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(MS.EF08MA18.s.22) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

O estudo de simetria visa proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento do conceito de congruência e semelhança de figuras e suas propriedades. Nesta habilidade o estudante é levado a construir seu conhecimento por meio de atividades que promovem a observação, a criatividade e a análise de formas em diferentes contextos. É importante que os estudantes sejam instigados a reconhecer e construir padrões obtidos por composições de transformações geométricas em objetos (utensílios, artesanatos, artefatos, dentre outros) da tradição local, arte indígena e de quilombolas). Realize atividades explorando o conhecimento que o estudante já possui sobre o assunto, incentivando-o a criar conjecturas e a testar suas hipóteses, utilizando como recurso softwares de geometria dinâmica, os quais possibilitam aos estudantes realizarem experimentações que somente no papel demoraria muito e seria exaustivo. Explore usando tanto ferramentas que possibilitam a construção intuitiva das transformações quanto a construção sem o uso dessas ferramentas, de forma que os estudantes precisem utilizar os conhecimentos concernentes ao foco desta habilidade.

MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(MS.EF08MA19.s.23) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.

AÇÕES DIDÁTICAS
Esta habilidade é um aprofundamento das habilidades (MS.EF07MA31.s.31 e MS.EF07MA32.s.32). Grandezas e Medidas é articulador entre diversos conteúdos matemáticos, por proporcionar um vasto campo de problemas que permitem consolidar e ampliar a noção de número e possibilitar a aplicação de noções geométricas. No desenvolvimento desta habilidade o professor deverá disponibilizar aos estudantes problemas que envolvam medidas de superfícies com formatos diversos, procurando estabelecer conexões entre conceitos já apreendidos e determinar o custo total de uma construção a partir do material dos custos específicos de cada parte por metro quadrado. Explore projetos de maquetes em que eles tenham que determinar tanto a área do piso quanto a área das paredes a serem pintadas. Essa pode ser uma boa atividade para incentivar os estudantes a pensarem em um projeto de vida, visto que este projeto pode envolver outros temas como a questão da sustentabilidade, preservação dos mananciais, dentre outros.

VERSÃO PRELIMINAR

MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(MS.EF08MA20.s.24) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Os estudantes já tiveram contato com o estudo das medidas de capacidade, dessa forma explore atividades práticas a partir de objetos, graduados ou não, em que tenham possibilidades de experienciar as comparações e assim estabelecer relações entre litro e decímetro cúbico, ainda pode-se construir com sarrafos e/ou isopor um recipiente com um metro cúbico e com papel cartão um recipiente com um decímetro cúbico, dessa maneira poderá colocar o decímetro cúbico dentro da construção do metro cúbico, verificando quantas vezes o decímetro cúbico cabe no metro cúbico. Proponha problemas a partir de folhetos de lojas de materiais de construção, supermercados, dentre outros, para os estudantes determinarem as medidas de capacidade tanto em litro quanto em decímetro cúbico ou metro cúbico. Não se deve utilizar recursos mnemônicos para estabelecer as relações. É importante utilizar situações do cotidiano para criar problemas que irão auxiliar a aprendizagem das medidas.		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(MS.EF08MA21.s.25) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade configura o aprofundamento dos procedimentos trabalhados na habilidade (MS.EF08MA20.s.24). A partir da comparação e estabelecimento de relações entre as medidas de decímetro cúbico e metro cúbico, os estudantes poderão deduzir o algoritmo para o cálculo do volume de recipientes cujo formato é um bloco retangular. Apresente problemas para serem resolvidos, em grupo ou individualmente, discuta as estratégias e finalmente sistematize as estratégias de		

VERSÃO PRELIMINAR

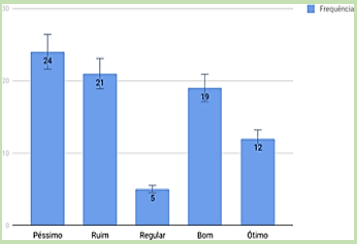
maior sucesso identificadas pelos estudantes e relacione com o saber institucionalizado academicamente.		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(MS.EF08MA22.s.26) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Por meio da exploração de experimentos, o professor verifica se o estudante é capaz de resolver problemas de contagem utilizando procedimentos diversos, inclusive o princípio multiplicativo e de construir o espaço amostral de eventos equiprováveis, indicando a probabilidade de um evento por meio de uma razão. É fundamental que os estudantes compreendam o significado de espaço amostral e sua construção pela contagem dos casos possíveis, utilizando-se do princípio multiplicativo e de representações como uma tabela de dupla entrada ou um diagrama de árvore. Desse modo, será possível indicar o sucesso de um evento utilizando-se de uma razão.		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.	(MS.EF08MA23.s.27) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudo desta habilidade passa pelas questões: como organizar os dados em tabelas e gráficos? Qual seria a melhor representação gráfica para os diversos tipos de dados? São questões que devem ser exploradas inicialmente pelo professor e, para isso, precisa ter em mãos matérias jornalísticas em que aparecem diversos tipos de gráficos para análise dos estudantes e identificar quais foram mais fáceis		

VERSÃO PRELIMINAR

para leitura e compreensão das informações. Explore os diferentes tipos de variáveis (nominais são variáveis que não têm uma ordem natural - disciplina que gosta, por exemplo - e ordinais são variáveis que têm por característica uma ordem natural - muito grande, grande, razoável, pouca) que irão interferir no tipo de gráfico; por exemplo, um caso fictício em que se realizou uma pesquisa para saber qual a opinião sobre o desempenho de um governante, cujo os resultados são apresentados na tabela:

Resposta	**Frequência**
Péssimo	24
Ruim	21
Regular	5
Bom	19
Ótimo	12

Note-se que, caso se pretenda analisar se a gestão dele é avaliada como regular, péssima ou ótima, o gráfico de setor não contribui muito; contudo, o gráfico de barras possibilita que os estudantes percebam que a maior concentração está nos extremos, com isso despertando opiniões externas.



MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(MS.EF08MA24.s.28) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões

AÇÕES DIDÁTICAS

O desenvolvimento desta habilidade implica na compreensão do que significa distribuir em classes as frequências de uma variável em uma pesquisa. É importante que as classes tenham a mesma amplitude, pois, caso as classes tenham amplitudes diferentes, poderá levar a interpretações errôneas dos resultados da pesquisa, uma vez que é esperado que, quanto maior a classe, maiores as frequências absoluta e relativa correspondentes. É importante que o

VERSÃO PRELIMINAR

professor estimule a turma a fazer uma pesquisa sobre temáticas de interesse com a população de no mínimo 50 participantes e no máximo 100 participantes.		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Medidas de tendência central e de dispersão.	(MS.EF08MA25.s.29) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade é uma extensão da habilidade (MS.EF08MA24.s.28), explorando a ideia de organização de dados inicialmente em rol e depois estabelecendo as classes e as respectivas frequências (absolutas e relativas), bem como o estudo dos conceitos de média, moda e mediana objetos desta habilidade. É importante valorizar a compreensão dos significados de cada medida e sua relação com a dispersão de dados por meio da amplitude (avaliar quão espalhadas estão às observações de uma variável, em torno de seus valores centrais).		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(MS.EF08MA26.s.30) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Nesse sentido, situações ligadas ao tema do trabalho podem se tornar contextos interessantes a serem explorados em sala de aula: o estudo de causas que determinam aumento/diminuição de empregos; pesquisa sobre oferta/procura de emprego; previsões sobre o futuro mercado de trabalho em função de indicadores atuais; pesquisas dos estudantes dentro da escola ou na comunidade, a respeito dos valores que os jovens de hoje atribuem ao trabalho. Questões comuns à problemática do trabalho e do consumo - que envolvem a relação entre produtividade e distribuição de bens - dependem não só do acesso a informações, mas também de todo instrumental matemático que permita analisar e compreender os elementos da política econômica que direciona essa relação. É importante que o professor estimule a turma a fazer uma pesquisa sobre as temáticas de interesse com a população, de no mínimo, 50 participantes e, no máximo, 100 participantes, orientando-os para a escolha do tipo de amostra.		
MATEMÁTICA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(MS.EF08MA27.s.31) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O desenvolvimento desta habilidade potencializa a habilidade (MS.EF08MA26.s.30). Ao propor um trabalho com pesquisa é preciso mostrar aos estudantes a importância que têm alguns aspectos: definir clara e precisamente o problema, indicando a população a ser observada e as variáveis envolvidas; decidir a seleção da amostra; fazer uma análise preliminar das informações contidas nos dados numéricos que possibilite uma organização adequada desses dados, a observação de aspectos relevantes e a realização de cálculos destacando aspectos como medidas de tendência central e amplitude. É preciso encontrar as representações mais convenientes para comunicar e interpretar os resultados, obter algumas conclusões e levantar hipóteses sobre outras. É importante também a escolha dos recursos visuais mais adequados, que permitam a apresentação geral da informação, a leitura rápida e o destaque dos aspectos relevantes, para comunicar os resultados da pesquisa. Incentivar os estudantes quanto à produção		

de textos respeitando a norma culta e comunicando suas conclusões.

VERSÃO PRELIMINAR

Matemática 9° Ano

MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(MS.EF09MA01.s.01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho com elementos da geometria e situações do cotidiano configura estratégia que favorece a percepção e, consequentemente, desenvolve a necessidade de encontrar um elemento que possa representar os números irracionais. Daí a necessidade de estender a ideia de número já aprendido no estudo de números racionais, dentro desse novo conjunto. Recorra a materiais como barbante, caneta, dentre outros, para mensurar a medida da lousa (altura como padrão de medida para mensurar a largura), a medida da porta (largura da porta para mensurar a altura da porta), medida das dimensões da mesa (altura como padrão para mensurar a medida da largura), o diâmetro para mensurar o comprimento da base de latas e cestos circulares, são experiências que os estudantes vivenciarão a necessidade de existir um conjunto numérico que abarque essas novas medidas. Ainda, o uso de instrumentos de medidas (régua, compasso, trena, dentre outros) para reconhecer as dificuldades que surgem quando utiliza esses instrumentos para medir dimensões que são representações dos números irracionais. Uma prática interessante seria retomar contextos históricos em que os números irracionais apareceram, dentre elas ao desenhar um quadrado e sua diagonal, depois, verificar se o lado do quadrado cabe um certo número de vezes inteiras na diagonal do quadrado.		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(MS.EF09MA02.s.02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A partir das orientações apresentadas na habilidade (MS.EF09MA01.s.01) o professor pode, com o auxílio da calculadora, identificar o coeficiente entre dois atributos, por exemplo, 243/154 , onde 243 e 154 sejam as medidas de segmentos dadas em centímetros, para levar os estudantes a perceberem a existência de razões que geram números representados na forma decimal infinita e periódica; contudo, há números representados na forma decimal que não correspondem a uma razão. Com o auxílio da calculadora pode-se iniciar uma investigação, calcular o valor aproximado do número de Ouro: 1:1 = 1; 2:1= 2; 3:2 = 1,5; 5:3 = 1,66666....; 8:5 = 1,6; 13:8 = 1,625; 21:13 = 1,615...; 34:21 = 1,619...; 55:34 = 1,617... Por meio da reta numérica, pedir para os estudantes representarem a diagonal de um quadrado com lados medindo 1 cm e depois com lados medindo 2 cm, e assim sucessivamente; depois, com o auxílio da calculadora solicite que extraiam a raiz quadrada dos números. A ideia é retomar o estudo com frações geratrizes e que percebam que não há como transformar a representação decimal obtida em uma representação fracionária, necessitando que definam um novo conjunto, que é a união de outros dois conjuntos (racionais - mensuráveis e irracionais - imensuráveis). Para isso, realize uma pesquisa sobre o conceito de números reais identificando a inclusão dos números irracionais no conjunto dos números reais.		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Potências com expoentes negativos e fracionários	(MS.EF09MA03.s.03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
AÇÕES DIDÁTICAS		
É importante que os estudantes percebam a ampliação de cada conjunto numérico e que esta extensão não termina com a incorporação dos números irracionais. Explore, com os estudantes, as propriedades referentes às operações com números irracionais, racionais, por exemplo, que adicionando dois números irracionais nem sempre resulta em um número irracional ($2 + \sqrt{2} + 4 - \sqrt{2} = 6 \in Q$?). Proponha atividades em que os estudantes possam perceber a equivalência entre a potência		

VERSÃO PRELIMINAR

com expoente fracionário e a radiciação, aproveitando para observar propriedades operando com potências de expoente fracionários dentro do conjunto dos números reais.		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Números reais: notação científica e problemas	(MS.EF09MA04.s.04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
AÇÕES DIDÁTICAS		
É uma boa oportunidade para associar a situações estudadas em Ciências, em relação a grandezas da astronomia, por exemplo, distância entre estrelas, entre estrelas e planetas, tamanho de planetas, tamanho das galáxias, dentre outros, ou grandezas microscópicas, por exemplo, a distância entre os elementos do átomo, tamanho das células, nanômetro, dentre outros. Explore situações-problema nas quais os valores são muito grandes ou muito pequenos. Leve textos que apresentem valores muito grandes ou muito pequenos, por exemplo, a distância do planeta Terra ou Sol 149 000 000 km ⇒ 1,49 . 108 km ou o tamanho de um átomo de hidrogênio 0,00000000005 m ⇒ 5 . 10-11 m. Solicite aos estudantes que elaborem problemas envolvendo números que aparecem nos textos. Cabe destacar que o foco desta habilidade não é somente o trabalho com notação científica, mas com as diferentes representações dos números reais		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Números	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(MS.EF09MA05.s.05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

A exploração e aplicação dos conceitos de porcentagem para encontrar valores referentes à aplicação de certa quantia, para obter ao final de um período o montante desejado, configura uma das ideias a serem trabalhadas nesta habilidade. Para tanto, discuta com os estudantes condições de aplicações oferecidas pelas instituições bancárias, a ideia da previdência privada como uma garantia de um futuro "tranquilo". Realize pesquisa sobre a influência da inflação nos preços dos bens e serviços disponíveis para o consumidor. Incentive os estudantes a elaborarem estratégias, procedimentos para obter a solução de um problema. Uma situação que pode ser utilizada é "Em virtude da elevação da taxa de inflação semanal, um comerciante atentou-se para a importância de aumentar os preços das mercadorias em 8%, visando à contenção de prejuízos. Na semana seguinte, em decorrência de outra crescente no índice inflacionário, se viu obrigado a aumentar novamente o preço das mercadorias na faixa de 12%. Determine o preço de uma mercadoria que antes do primeiro aumento custava R$ 55,00." Este tipo de problema é objeto de erro pelas pessoas, por não conseguirem manusear a aplicação de porcentagens que indicam aumentos sucessivos. Muitos acabam somando os percentuais, e depois aplicam o resultado (20%) sobre o valor R$ 55,00, quando o correto seria aplicar 8% sobre R$ 55,00 e depois sobre o novo preço aplica os 12% obtendo assim o valor final após dois aumentos. É importante também trabalhar com situações-problema que envolvam descontos sucessivos, tais como a situação: "Uma loja determinou a venda de todo o estoque de eletrodomésticos, com descontos que atingiram o percentual de 25%. Uma pessoa, ao comprar um televisor no pagamento à vista, foi premiada com um desconto de 12% sobre a dedução promocional. Se o aparelho sem os descontos era anunciado por R$ 1.200,00, qual o valor final com os descontos recebidos?" Nos descontos sucessivos, devemos calcular o primeiro desconto sobre o valor inicial e sobre o resultado, determinar o segundo desconto. O uso de planilhas eletrônicas ou calculadoras auxiliam nos cálculos por configurarem uma ferramenta de apoio.

MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(MS.EF09MA06.s.06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Analisar como as grandezas se relacionam é uma prática necessária em diversas situações cotidianas. Explore situações-problema, nas quais os estudantes sejam capazes de identificar a variação entre grandezas (x, y), organizando os valores em tabelas segundo uma sentença algébrica e a respectiva representação gráfica da situação. Um exemplo disso seria “Uma máquina de embalar alimentos produz 50 pacotes a cada minuto de funcionamento. Observe na tabela abaixo a quantidade de pacotes que essa máquina produz, de acordo com o tempo de operação.

Produção da máquina de embalar alimentos				
Tempo (em minutos)	1	2	3	4
Quantidade de pacotes	50	100	150	200

Leve os estudantes a observar que na tabela há a relação de duas grandezas (tempo x quantidade) e que para cada grandeza tempo há uma única medida correspondente à segunda, assim, dizemos que a segunda é função da primeira. Dessa forma, a quantidade de pacotes embalados é dada em função do tempo de funcionamento da máquina. Analise o domínio de validade da situação, isto é, podemos ter 50 pacotes e meio? É possível, a partir da tabela, ter 2 minutos e meio? Nessa situação, os valores referentes à quantidade de pacotes embalados são quantidades inteiras e positivas enquanto o tempo não pode ter valores negativos, logo não se terá um valor negativo para a quantidade de pacotes e nem para o tempo. Recorra ao conhecimento algébrico para encontrar uma representação que expressa essa relação pacotes (y) = 50 . tempo (x)

MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Inequações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no conjunto dos números reais.	(MS.EF09MA00.n.07) Resolver inequações de primeiro grau, reconhecendo a representação do resultado na reta numérica.

AÇÕES DIDÁTICAS

No trabalho com esta habilidade espera-se que o professor aprofunde a ideia de inequações, associando à ideia de intervalos numéricos. Dessa forma, diferentemente do que foi trabalhado no 8º ano, o estudante precisa identificar para cada situação apresentada o intervalo na reta numérica que corresponde ao domínio de validade do problema, tal como: considerando o conjunto dos números reais, resolver 3x +1< 5x + 7 3x + 1 < 5x + 7(somando aos dois membros -5x -1) 3x

VERSÃO PRELIMINAR

+ 1 - 5x - 1 < 5x + 7 - 5x -1 -2x < 6 (dividindo ambos os membros por -2) x > -3 A solução será definida para o intervalo]−3, +∞[ou $S = \{x \in \Re / x > -3\}$		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(MS.EF09MA07.s.08) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Retome com os estudantes que duas grandezas podem estar relacionadas de maneira proporcional e o conceito de razão. Proponha aos estudantes diversas situações para que explorem tanto para resolução como para elaboração de problemas envolvendo comparações entre duas grandezas, por exemplo, para determinar velocidade média, razão entre a distância percorrida e o tempo gasto, e densidade demográfica, relação entre o número de habitantes (população) e a área ocupada. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF09GE09.s.04, MS.EF09GE14.s.14 e MS.EF09GE15.s12) de Geografia, no que se refere a informações populacionais, análise e interpretação de gráficos.		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(MS.EF09MA08.s.09) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Retome com os estudantes que duas grandezas podem estar relacionadas de maneira proporcional, podendo ser diretamente proporcional ou inversamente proporcional e o conceito de razão. Proponha aos estudantes diversas situações		

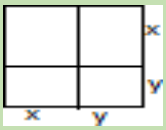
para que explorem tanto para resolução como para elaboração de problemas envolvendo duas ou mais grandezas e comparações entre grandezas, tais como a escala que representa a razão entre as dimensões apresentadas no desenho e o objeto real por ele representado, lembrando que essas dimensões devem ser sempre tomadas na mesma unidade. As distâncias expressas em mapas, plantas e maquetes são consideradas representativas, isto é, indicam uma distância de proporcionalidade usada na transformação para a distância real. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF09GE.s.04), (MS.EF09GE14.s.11), e (MS.EF09GE15.s.12), de Geografia, no que se refere a transformações territoriais e análise da globalização. Utilize problemas para contextualizar a divisão em partes proporcionais, tais como: "O prêmio de um concurso no valor de R$ 392.000,00 deverá ser dividido de forma diretamente proporcional aos pontos obtidos pelos candidatos das três primeiras colocações. Considerando que o primeiro colocado fez 220, o segundo 150 e o terceiro 120 pontos, determine a parte do prêmio relativa a cada participante. Utilizando a ideia de proporcionalidade para resolução de problemas, primeiramente é necessário a identificação das grandezas envolvidas e, em seguida, fazer a análise das relações entre a grandeza com a variável e outra grandeza, indicando se a grandeza é direta ou inversamente proporcional com abreviações. Na resolução de um problema envolvendo grandezas inversamente proporcionais, enfatize a compreensão do significado de ter um comportamento inverso e que no momento do cálculo tem-se que inverter a razão determinada como inversa durante a análise.

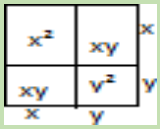
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Álgebra	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(MS.EF09MA09.s.10) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.

AÇÕES DIDÁTICAS

Espera-se que o professor aprofunde o estudo de produto de binômios, mas agora explorando os procedimentos de fatoração e envolvendo situações-problema. O uso da fatoração como a escrita de uma expressão algébrica como um produto de fatores, isto é, decompondo uma expressão polinomial de 2º grau em produto de dois fatores binomiais. Retome com os estudantes as representações geométricas (com ou sem composição), as quais a medida dos lados são letras.

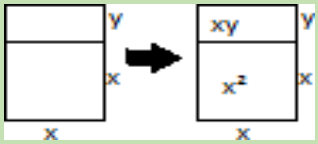
VERSÃO PRELIMINAR





$(x + y) . (x + y) = (x + y)^2 = x^2 + xy + xy + y^2 = x^2 + 2xy + y^2$

O uso da álgebra integrado com a geometria possibilitará o estudante perceber estratégias para explicar as possíveis fatorações, nesse caso, resultando em polinômios de segundo grau. A fatoração também pode ser feita identificando os fatores comuns a todos os termos da expressão. O fator comum multiplicará os demais fatores. Por exemplo: $x(x + y)$ $x^2 + xy$



Utilizar de problemas como contexto para resolução de equações polinomiais do 2º grau, que seja possível a resolução por meio de fatoração, ou completar quadrados como alternativa na resolução de equações polinomiais do 2º grau contribuem com a compreensão do significado dos procedimentos, por isso considere diferentes estratégias que envolvam as operações para o desenvolvimento da resolução. Dada a equação $x^2 + 6x + 8= 0$, resolvendo pela complementação do quadrado, ter-se-à: $x^2 + 6x + 8 = 0$ (adicionando - 8 ao dois membros) $x^2 + 6x + 8 - 8 = 0 - 8$ $x^2 + 6x = - 8$ Adicionando o quadrado de 3, visto que o $6x = 3x + 3x$ corresponde a duas figuras congruentes de mesma área que compõem o quadrado maior. $x^2 + 6x + 9 = - 8 + 9$ resultando em:
$x^2 + 6x + 9 = 1$, realizando a fatoração por meio da ideia de área obter-se-à:
$(x + 3) .(x + 3) = 1$ ou $(x + 3)^2 = 1$
Extraindo a raiz quadrada de ambos os membros tem-se::
$\sqrt{(x + 3)^2} = \pm\sqrt{1}$
$(x + 3) = \pm 1$ $x + 3 = + 1$ ou $x + 3 = -1$ resolvendo a primeira equação tem-se: $x + 3 = 1$ $x = 1 - 3$ $x = - 2$
Resolvendo a segunda equação tem-se: $x + 3 = -1$ $x = - 1 - 3$ $x = - 4$ Ainda, incentive os estudantes a substituir cada valor encontrado na equação inicial ($x^2 + 6x + 8 = 0$) para verificar se esses são os zeros da equação polinomial de 2º grau, assim abstraindo a ideia do zero da equação. Lembrando que o foco não é somente o trabalho com o procedimento de fatoração; o professor deverá utilizar atividades que apresentem elaboração e resolução de situações-problema cuja estratégia de resolução seja por meio da fatoração.

MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Álgebra	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(MS.EF09MA00.n.11) Descrever, por escrito e por meio de fluxogramas, um algoritmos para resolver equações polinomiais do 2º grau.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A partir do trabalho com área de retângulos e quadrados associado com representações algébricas, foco da habilidade (MS.EF09MA09.s.10), o professor deverá incentivar os estudantes a descreverem, tanto por escrito quanto por meio de fluxograma, as etapas dos procedimentos aplicados para encontrar o zero das equações polinomiais de 2º grau. A partir das suas produções deverão produzir um algoritmo que possibilite resolver qualquer tipo de equação polinomial do 2º grau.		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(MS.EF09MA10.s.12) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade sugere-se que se utilize, inicialmente, uma folha de seda para reproduzir um conjunto de retas paralelas cortadas por uma reta transversal já representado no caderno; sobreponha a figura da folha de papel de seda sobre a figura original; deslize a folha de seda com os ângulos identificados marcados sobre as retas, de forma que a figura do papel de seda coincida com a figura original, neste momento o estudante tem a oportunidade de verificar as congruências dos ângulos, estabelecendo, assim, as primeiras relações angulares quando uma reta transversal corta duas retas paralelas. Dessa maneira, espera-se que os estudantes identifiquem que os ângulos correspondentes são congruentes, que os ângulos opostos pelo vértice são congruentes, que os pares de ângulos adjacentes, formado pela interseção de uma reta paralela e a reta transversal, são suplementares (formam 180°) e que os ângulos alternos internos também são congruentes. É importante valorizar a linguagem matemática além da experimentação, por isso depois que verificarem as congruências dos ângulos, realize a demonstração com os estudantes; para isso, pode-se utilizar linguagem acessível aos estudantes demonstrando a relação entre os ângulos formados por retas paralelas e uma transversal, como ponto de partida para analisar e tirar algumas conclusões. Inicialmente, chame a atenção dos estudantes sobre dois ângulos que são adjacentes, visto que são formados dois pares de ângulos cuja soma é um ângulo reto. Mostre que, se supor que as retas não são paralelas, essa		

afirmação contradiz o teorema da soma externa de triângulo, tendo em vista que se as retas não são paralelas terse-à um ponto de interseção das retas à direita ou à esquerda da reta transversal. Explore a história da matemática retomando o quinto postulado de Euclides. A aplicação das propriedades de congruência entre pares de ângulos torna mais fácil se simplificar para esta propriedade, quando duas retas paralelas são interceptadas por uma transversal: todos os ângulos agudos são congruentes entre si; todos os ângulos obtusos são congruentes entre si; e todos os pares de ângulos, em que um é agudo e o outro, obtuso, são suplementares.		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(MS.EF09MA11.s.13) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O desenvolvimento da habilidade consiste na experimentação e reconhecimento dos objetos matemáticos. Para tanto, retome a construção de figuras planas com o auxílio do compasso, represente uma circunferência e solicite que recortem e dobrem o disco ao meio e risque com lápis o vinco que ficou. Explorem e nomeie outras dobras. Em outro disco, determinem duas retas perpendiculares e verifiquem qual a medida do ângulo formado pelas duas no centro do disco. Explore o registro dessas observações, para que os estudantes possam consultar futuramente. Explore o uso de problemas em que os conceitos, foco desta habilidade, são as melhores estratégias de resolução e irão dar significação para os estudantes. Ainda, o uso de softwares de geometria dinâmica permitirá que os estudantes construam diferentes circunferências e relacionem a medida do arco determinado pelo ângulo central e a medida deste ângulo. Aproveitando as diferentes construções, o professor deverá solicitar aos estudantes que construam semirretas, cuja origem seja um ponto da circunferência e secante a circunferência, discutindo sobre o ângulo formado e sua relação com o ângulo central.		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Geometria	Semelhança de triângulos	(MS.EF09MA12.s.14) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade é um aprofundamento das ideias trabalhadas na habilidade (MS.EF08MA00.n.17). Retome a atividade de comparação de triângulos, mas agora insira alguns triângulos que não sejam congruentes. Peça que escolham pares de triângulos que acreditem ser congruentes e os pares de triângulos que acreditem não sejam congruentes. Utilize régua para que meçam os lados e insira a ideia de razão, visto que os triângulos congruentes terão razão 1. Assim, iniciando a discussão sobre semelhança de triângulo, conhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes implica reconhecer que dois triângulos serão semelhantes se satisfizerem duas condições simultaneamente: se seus lados correspondentes possuírem medidas proporcionais e se os ângulos correspondentes forem iguais (congruentes).		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(MS.EF09MA13.s.15) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade recorre-se ao conceito de semelhança e congruência de triângulos e, por meio da altura relativa à hipotenusa em um triângulo retângulo, os estudantes poderão verificar as relações métricas nos triângulos retângulos. São essas as relações usadas na resolução de vários problemas, dentre elas, a prova do teorema de Pitágoras, que é o mais utilizado e também mais famoso: aplicando-o podemos resolver muitos problemas de cálculo que envolve medida de segmentos de reta. É importante que se proponha aos estudantes atividades com o intuito de investigarem as diferentes demonstrações das relações métricas do triângulo retângulo explorando-as com materiais manipuláveis como facilitadores da aprendizagem.		
MATEMÁTICA - 9° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(MS.EF09MA14.s.16) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Problemas clássicos envolvendo o teorema de Pitágoras envolvem alguns problemas comuns da geometria plana. Cabe um comentário sobre o problema da escada: trata-se de um problema de aplicação artificial, é muito pouco provável que o indivíduo queira calcular a distância do topo da escada por esses métodos, chamar a atenção sobre isto e propor que os estudantes investiguem e elaborem problemas reais em que o teorema se aplica.		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Polígonos regulares	(MS.EF09MA15.s.17) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida utilizando régua e compasso, como também softwares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Descrever um algoritmo e representar os procedimentos por meio de fluxograma, explicitando etapas de passo a passo como construir um polígono regular, que este deverá ter todos os lados com a mesma medida e todos os ângulos internos congruentes utilizando régua e compasso e também softwares de geometria dinâmica. Os softwares de geometria dinâmica favorecem a agilidade na investigação, pois construções geométricas que tomariam certo tempo para serem realizadas no papel são obtidas em segundos na tela do computador. A interatividade oferecida por esses softwares torna real a possibilidade de privilegiar as propriedades geométricas de uma figura.		

VERSÃO PRELIMINAR

MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Geometria	Distância entre pontos no plano cartesiano	(MS.EF09MA16.s.18) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A menor distância entre dois pontos é dada por uma reta. Para desenvolver esta habilidade proponha, inicialmente, a localização de pontos que sejam paralelos ao eixo x (abscissa) e/ou ao eixo y (ordenada), assim, a medida de um segmento paralelo ao eixo x é a diferença entre as abscissas dos dois pontos indicando a distância entre eles. De modo análogo, pode-se determinar a distância entre dois pontos cujo segmento é paralelo ao eixo y (ordenada). A partir dos cálculos iniciais, conduza os estudantes a determinar o ponto médio de um segmento de reta que é o ponto que separa o segmento em duas partes com medidas iguais. Conhecida a distância do segmento paralelo aos eixos, divide-se por 2 para encontrar a abscissa ou ordenada que divide o segmento em duas partes com a mesma medida, podendo utilizar para calcular medidas de perímetro e áreas de figuras planas construídas no plano. Após a observação de padrões na resolução de atividades em que os segmentos são paralelos aos eixos, proponha atividades em que os segmentos não sejam paralelos aos eixos, retomando as ideias trabalhadas na habilidades (MS.EF09MA14.s.16), enfatizando a determinação da distância entre os pontos sem recorrer a fórmulas, mas como consequência de outras ideias. Para auxiliar a aprendizagem, utilize situações-problema que recorram a mapas com escala e coordenadas no intuito de calcular a distância entre pontos (cidades, lugares, comércios, dentre outros) e determinar o ponto médio entre esses dois pontos do mapa de maneira que configure um contexto.		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Geometria	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(MS.EF09MA17.s.19) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Projeções ortogonais são as figuras formadas no plano que resultam da projeção de todos os pontos de outra figura fora dele. Proponha atividades com o uso de malhas pontilhadas como facilitador para desenvolvimento desta habilidade e sólidos geométricos para os estudantes representarem formas em perspectivas: vista frontal, vista lateral esquerda, vista lateral direita e vista superior. O desenvolvimento desta habilidade envolve trabalhar com atividades de percepção de relações espaciais em que está inclusa a relação das posições de dois ou mais objetos, notar semelhanças e diferenças, completar uma figura e reunir partes.		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(MS.EF09MA18.s.20) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
É importante utilizar os conceitos de variação de capacidade de armazenamento das mídias, pois são conceitos bastante utilizados pelos adolescentes. Esses temas ajudam os estudantes a perceber situações que vivem no cotidiano. Aparelhos eletrônicos como tablet, computador pessoal, notebook, smartphone, pen drive, cartão de memória, HD, dentre outros, possuem suas especificações em relação à capacidade de armazenamento de informações e velocidade de processamento de dados. Para medir essas especificações, são utilizadas as chamadas unidades de medida de informática. Apresente situações em que seja possível explorar as unidades de informática para que os estudantes conheçam a ordem de grandeza de bytes, megabytes, gigabytes, terabytes, dentre outras; assim, os estudantes		

VERSÃO PRELIMINAR

compreendem melhor essas grandezas, saindo da tentativa e erro ao salvar arquivos. É importante relacionar representação das unidades de medidas com as potências (2, 10, dentre outras); analisando estas relações, por exemplo, utilize da tabela de conversões entre as unidades KB, MB, GB, dentre outros; depois, questione os estudantes sobre alguns aspectos observados, dentre eles: qual a base da potência que podemos utilizar para representar estas unidades? KB têm a mesma ideia de Kg? Pensar sobre a capacidade de memória de um computador traz a reflexão sobre como os computadores "pensam" apenas em 0 e 1. Todas as informações e tudo que o computador faz está sendo processado em dados compostos apenas de 0 e 1 e isso é o sistema Binário. O número 35, por exemplo, é um número escrito no sistema decimal, isso significa que, nessa representação, existem dez símbolos diferentes que, combinados, formam todos os números possíveis a partir de potências do número dez. A base decimal é a forma como interpretamos números em praticamente todas as ocasiões de nossas vidas, mas não é a única. Outra, muito importante, é a base binária. Assim, o tamanho e quantidade de bytes são representados pelo sistema binário. A quantidade contida em um gigabytes corresponde à multiplicação feita ao múltiplo de 1 024. Este valor é obtido através do número 2 elevado a 10 e corresponde ao múltiplo de 2 mais próximo. Por exemplo, 1quilobyte, no sistema de numeração decimal deveria representar 1 000 bytes, mas, para facilitar os cálculos feitos pelos computadores, representa 2 10, ou seja, 1 024 bytes. Explore situaçõesproblema que possibilitem a utilização de uma tabela para conversão. Estenda a discussão para as outras medidas e, da mesma forma, leve situações nas quais aparecem medidas do tipo: Unidades de medida micrômetro (μm) é a unidade usada para conhecer as dimensões celulares.

MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Grandezas e medidas	Volume de prismas e cilindros	(MS.EF09MA19.s.21) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.

AÇÕES DIDÁTICAS

Ao dar ênfase na resolução de problemas, a partir dos problemas vividos no cotidiano, esta abordagem permitirá ao estudante perceber algumas aplicações práticas de conceitos relacionados a volume e capacidade. Uma sugestão para que os estudantes lembrem e compreendam o conceito de volume será utilizando o material dourado, que vai possibilitar que eles manipulem e construam pilhas compostas de cubinhos, facilitando a determinação do volume dessas pilhas, tomando cada cubinho como unidade de medida de volume. Explore atividades em

que sejam necessárias conversões de unidade de medida de volume para unidade de capacidade. Realize um experimento para relacionar as unidades de medida de volume e de capacidade; por exemplo, um recipiente cujo volume interno é de 1 dm^3 tem capacidade para 1 l. Solicite aos estudantes que tragam para a sala de aula embalagens que representam escritos em seu rótulo o volume ou a capacidade interna, permitindo que realizem medições e calculem o volume aproximado, para que comparem com as informações dos rótulos. Por meio de experiências, investigue o Princípio de Cavalieri, utilizando, por exemplo, o empilhamento de cd's para investigar se há alteração no volume.		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(MS.EF09MA20.s.22) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho com esta habilidade passa pela vivência de experimentos aleatórios (lançamento de duas moedas, retirar bolas de uma urna, dentre outras) realizando questionamentos e o respectivo registro para incentivar os estudantes a perceberem quais eventos são independentes e quais são dependentes. Discutar como se pode realizar o cálculo das probabilidades de cada evento. É importante que os estudantes, a partir da observação e registro, constituam procedimentos, estratégias e algoritmos com significação para eles do cálculo de probabilidade.		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(MS.EF09MA21.s.23) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros deeitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes

VERSÃO PRELIMINAR

		(fontes e datas), entre outros
AÇÕES DIDÁTICAS		
O trabalho com esta habilidade contribuirá com a aprendizagem dos estudantes ao levá-los a desenvolver a criticidade em relação a dados, divulgados pela mídia falada e escrita, que induzem ao erro de leitura e interpretação, ressaltando a importância de respeitar padrões de distância entre classe de dados, tanto na tabela quanto no gráfico, as informações apresentadas no título (gráfico, eixo horizontal e vertical), legendas do gráfico e fontes de coletas de dados.		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(MS.EF09MA22.s.24) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade deve-se aprofundar as ideias anteriormente trabalhadas (MS.EF08MA23.s.27), dessa forma, explorando diferentes tipos de variáveis relacionando-as com os diferentes tipos de gráficos. O uso de planilhas eletrônicas contribuirá para as experimentações e identificação do melhor gráfico para representar os dados. Retome o estudo com medidas de tendência central (média aritmética e ponderada, mediana, moda) destacando essas medidas nos gráficos, bem como comparando os dados com as medidas de tendência central, determinando assim a amplitude dos dados em relação a elas. O uso de situações do cotidiano contribuirá para que os estudantes se envolvam na atividade com significado para eles, e para isso realizem pesquisas em jornais para encontrar tabelas com dados de interesse deles e, a partir desses dados, discutir em grupo, qual o melhor gráfico para representar os dados e calcular as medidas de tendência central.		
MATEMÁTICA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Probabilidade e estatística	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(MS.EF09MA23.s.25) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade é um aprofundamento da habilidade (MS.EF08MA27.s.31); nesse sentido, proponha que façam uma pesquisa, visto que irá propiciar aos estudantes perceberem a importância que têm alguns aspectos: definir clara e precisamente o problema, indicando a população a ser observada e as variáveis envolvidas; decidir a seleção da amostra; fazer uma análise preliminar das informações contidas nos dados numéricos, a qual possibilite a organização adequada desses dados, a observação de aspectos relevantes e a realização de cálculos, destacando aspectos como medidas de tendência central e amplitude. É preciso encontrar as representações mais convenientes para comunicar e interpretar os resultados, obter algumas conclusões e levantar hipóteses sobre outras. O uso de planilhas eletrônicas configura uma boa ferramenta para os estudantes realizarem a experimentação e, assim, concluir qual o melhor tipo de gráfico e os valores das medidas de tendência central. A proposta de trabalhos em grupos é versátil, dotada de iniciativa e autonomia, permitindo a capacidade de resolver problemas em equipe, de interpretar informações, de adaptar-se a novos ritmos e de comunicar-se fazendo uso de diferentes formas de representação.		

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.C. L. NÓBRIGA, J.C.C. Aprendendo Matemática com o geogebra. São Paulo: Exato 2010

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/ >. Acesso em: maio, 2018.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

VERSÃO PRELIMINAR

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Matemática. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa. Alfabetização matemática. Brasília: MEC/SEB, 2014.

_____. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa. Alfabetização matemática na perspectiva do letramento. Brasília: MEC/SEB, 2015.

FAYOL, M. Numeramento: aquisição das competências matemáticas. São Paulo. SP. Parábola editorial. 2012.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A.C. Temas e Problemas Elementares. IMPA. Rio de Janeiro. RJ. 2005.

LINS, R. C. Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI. Campinas. SP. Papirus, 1997.

MACHADO, S. D. A. Aprendizagem em Matemática: Registros de Representação Semiótica. Campinas. SP. Papirus. 2003.

MALDANER, A. Educação Matemática: fundamentos teórico-práticos para professores dos anos iniciais. Porto Alegre. Mediação. 2011.

SMOLE, K.S. DINIZ, M.I. MILANI E. Cadernos do Mathema. Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artmed 2007.

TAHAN, M. O homem que Calculava. 76. ed. Rio de Janeiro: Record 2009.

VAN DE WALLE, J. A. Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. Tradução: Paulo Henrique Colonese. ed. Porto Alegre. RS. Artmed. 2009

VERSÃO PRELIMINAR

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Componente Curricular - Ciências

Todo grande progresso da ciência resultou de uma nova audácia da imaginação. (John Dewey)

A construção do conhecimento científico está relacionada às questões sociais, uma vez que possui implicações diretas e indiretas no que tange aos aspectos econômicos, culturais, tecnológicos e históricos. Além disso, a compreensão do saber científico favorece a cidadania, proporcionando previsões, explicações e tomadas de decisão acerca das intervenções sobre o meio e seus impactos no mundo contemporâneo.

Nessa perspectiva, a ciência representada como empreendimento humano colabora coletivamente para a compreensão dos fenômenos naturais, da percepção do homem como indivíduo integrante e participativo na sociedade e, em função das demandas sociais, além das políticas, econômicas e tecnológicas, principalmente, devido ao processo de industrialização fortemente influenciado pelos efeitos da Segunda Guerra Mundial, o ensino de Ciências foi incorporado ao currículo nacional.

Diante disso, em 1961, a Lei n. 4.024 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB) torna obrigatória a disciplina de Ciências da Natureza (Programas de Saúde) no currículo do curso ginasial (anos finais do Ensino Fundamental) e uma década depois passou a ser obrigatória nos currículos de primeiro e segundo graus, atualmente denominados Ensino Fundamental e Ensino Médio (LDB 5.692/71).

Em 1996, foi aprovada uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei n. 9.394, a qual preconiza a educação escolar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social, além de estabelecer nos currículos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio uma base nacional comum curricular.

VERSÃO PRELIMINAR

Ainda no ano de 1996, surgiram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento orientador, que tem por “objetivo auxiliar o professor na execução de seu trabalho, compartilhando seu esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade” (BRASIL, 1997). O documento propõe a integração das áreas de conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar, fomentando discussões e reflexões acerca do currículo de Ciências da Natureza.

Com o advento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2017, o ensino de ciências, neste documento, orienta a formação de cidadão crítico, consciente e participativo e preconiza o ensino contextualizado e problematizador, com o objetivo de proporcionar a compreensão e a reflexão individual e coletiva sobre o cotidiano da sociedade. Assim, considerando a importância das abordagens conceituais, procedimentais e as implicações sociais e históricas associadas aos eixos estruturantes do Ensino de Ciências, constata-se que os conteúdos, em suas múltiplas dimensões, representam um meio e não, necessariamente, o fim no processo de ensino e de aprendizagem, haja vista a formação integral do estudante.

Nesse cenário, a diversidade de recursos didático-pedagógicos pode contribuir com o processo contínuo de reorganização e reconstrução do conhecimento dos estudantes. Dessa forma, a proposta de atividades pautadas em problematizações, por meio do ensino investigativo, possibilita a iniciação à educação científica, pois permite ao estudante a ampliação de suas concepções sobre a Ciência, seus avanços sociais, científicos e tecnológicos, os quais influenciam o contexto escolar e a vida cotidiana.

Em termos gerais, o ensino por investigação, conforme proposto pela BNCC, pode ser uma estratégia para alcançar o letramento científico, visto que considera os estudantes como participantes no processo de construção do conhecimento, capazes de reorganizá-lo a partir de observações, questionamentos, elaborações de hipóteses, experimentações, análise, representação de resultados e proposta de

VERSÃO PRELIMINAR

intervenção, bem como possíveis explicações para os diversos fenômenos cotidianos.

Assim, essa proposta pretende promover o acesso ao letramento científico de maneira igualitária, contribuindo com a construção do conhecimento, o estímulo ao protagonismo e a autonomia dos estudantes.

Competências específicas de Ciências da Natureza de acordo com a BNCC (2017):

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e

VERSÃO PRELIMINAR

resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e as suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

Ciências 1° Ano

CIÊNCIAS - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Características dos materiais	(MS.EF01CI01.s.01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se ao professor o desmembramento da habilidade, como, por exemplo, identificar, classificar e descrever os objetos do cotidiano de acordo com as características observáveis dos materiais, reconhecendo a sua matéria prima plástico, madeira, metal, dentre outros. Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor a utilização de recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Ressalta-se a importância de abordar as habilidades respeitando o desenvolvimento cognitivo do estudante e o contexto no qual está inserido. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as		

competências cognitivas e socioemocionais, como repertório cultural, pensamento científico, crítico e criativo. Esta habilidade possibilita a integração com o Componente Geografia na habilidade (MS.EF01GE06.s.05). Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos, como Educação Ambiental.		
CIÊNCIAS - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Características dos materiais	(MS.EF01CI07.a.02) Identificar e reconhecer materiais de diferentes formas e texturas
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se proporcionar a comparação das formas e texturas dos objetos a partir da percepção sensorial do estudante, utilizando, por exemplo, os tapetes sensoriais e caixa tátil. Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor a utilização de recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Ressalta-se a importância de abordar as habilidades, respeitando o desenvolvimento cognitivo do estudante e o contexto no qual está inserido. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de abertura para o novo, criatividade e comunicação. Esta habilidade possibilita a integração com o Componente Arte nas habilidades (MS.EF 15AR01.s.01) e (MS.EF15AR02.s.02). Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos como Educação Ambiental.		
CIÊNCIAS - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Características dos materiais	(MS.EF01CI08.a.03) Conhecer e diferenciar os resíduos recicláveis e não recicláveis identificando alguns impactos ambientais provocados por ambos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor utilizar recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado promovendo reflexão sobre a coleta seletiva e as formas adequadas de descarte, como, por exemplo, o papel. Orienta-se também, promover discussões e análise crítica em relação ao consumismo envolvendo a comunidade escolar, bem como a família. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências		

VERSÃO PRELIMINAR

cognitivas e socioemocionais, de argumentação, de responsabilidade, de resolução de problemas e de colaboração. É indicado o aprofundamento teórico ao professor com a leitura da Política Nacional dos Resíduos Sólidos e da Política Nacional da Educação Ambiental.		
CIÊNCIAS - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Características dos materiais	(MS.EF01CI09.a.04) Reconhecer e valorizar o uso consciente dos materiais utilizando as práticas propostas pelos cinco R: repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Pode-se incluir habilidades de práticas sustentáveis para explicar com demonstrações, ilustrações, dentre outros, as formas adequadas de separação e descarte dos resíduos domésticos. Ressalta-se a importância de enfatizar o consumo consciente e a redução, entendendo que a reciclagem e o reaproveitamento são as últimas etapas do processo. Para contemplar esta habilidade, sugere-se também, a utilização de recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. É importante abordar as habilidades respeitando o desenvolvimento cognitivo do estudante e o contexto no qual está inserido. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de comunicação, de argumentação, de responsabilidade, de resolução de problemas e de colaboração. Indica-se o aprofundamento teórico com a leitura da Educação Ambiental presente Temas Contemporâneos e a Política Nacional dos Resíduos Sólidos.		
CIÊNCIAS - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(MS.EF01CI02.s.05) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
AÇÕES DIDÁTICAS		

Sugerimos a utilização de recursos multissemióticos tais como: imagens, colagens, desenho, música, animações, além da utilização de modelo com bonecos, para representação do corpo humano etc. Para contemplar esta habilidade é necessário que o professor solicite aos estudantes a descrição das partes do corpo humano, com descrição das características físicas como, por exemplo, cor da pele, dos olhos, formato da boca, do cabelo, altura, dentre outras. Dessa maneira, o estudante poderá identificar, reconhecer e descrever as partes do corpo por meio das linguagens supracitadas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, autoconhecimento, responsabilidade, resolução de problemas colaboração e comunicação. Esta habilidade possibilita a integração com o Componente Educação Física (MS.EF12EF00.n.10), e (MS.EF12EF00.n.11).		
CIÊNCIAS - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(MS.EF01CI10.a.06) Relacionar as partes do corpo responsáveis pela percepção e aquisição de informações como cheiro, temperatura, sonoridade, gosto e cor.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerimos ao professor trabalhar com atividades que possibilitem a identificação e o reconhecimento dos órgãos dos sentidos como, por exemplo, dinâmica da cabra cega, caixa tátil, tapete sensorial, teste de olfato, dentre outros, que permitem o trabalho fundamentalista sobre os cinco sentidos. Para contemplar esta habilidade é necessário que o professor utilize linguagem multimodal para proporcionar ao estudante a identificação, o reconhecimento e a descrição das partes do corpo responsáveis pela percepção e aquisição de informações como cheiro, temperatura, sonoridade, gosto e cor. É possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoconhecimento, resolução de problemas, abertura para o novo, empatia, cooperação, comunicação.		
CIÊNCIAS - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(MS.EF01CI03.s.07) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerimos nesta habilidade promover discussões sobre os hábitos de higiene corporal e os cuidados individuais. Relacionando os hábitos do cotidiano do estudante, identificando em quais deles a higiene está relacionada como ação preventiva ou com manutenção da qualidade de vida, de maneira a que compreendam que alguns hábitos proporcionam o contágio ou a proliferação de doenças. Sugerimos que para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Para contemplar esta habilidade, é necessário identificar os hábitos de higiene, relacionando com atitudes de prevenção e atividades do cotidiano como, por exemplo, andar descalço, ter contato com água contaminada e alimentos não higienizados. Abordar ainda hábitos de higiene que estão relacionados a comportamentos individuais que tem reflexo na saúde coletiva, pois favorecem a disseminação de doenças no ambiente. Esta habilidade possibilita a integração com o Componente Educação Física (MS.EF12EF00.n.10). Nesta habilidade é possível, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de abertura para o novo, criatividade, comunicação, responsabilidade, cidadania e autoconhecimento. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos no item (3.9): Saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social.		
CIÊNCIAS - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(MS.EF01CI04.s.08) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

AÇÕES DIDÁTICAS
Sugerimos trabalhar com atividades/situações que possibilitem o desenvolvimento de atitudes socioambientais de respeito e tolerância, frente à diversidade cultural. Trabalhar com o processo de investigação, desenvolvendo habilidades que envolvam identificar e descrever as características individuais dos estudantes, utilizando dados como, por exemplo, medir a altura, o peso, o comprimento dos braços ou pernas, etc. Assim, os estudantes poderão identificar e reconhecer as semelhanças e diferenças entre colegas, para discutirem a diversidade e prevenção ao bullying. Sugerimos ao professor a utilização de recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. Destacamos a importância do respeito e da valorização. Podem-se ampliar as discussões, abordando as características de uma população e seus hábitos culturais. Nesta habilidade é possível, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, abertura para o novo, criatividade, comunicação, responsabilidade, cidadania, autoconhecimento e empatia. Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF01CI02.s.02). Além de possibilitar a integração com o componente História (MS.EF01HI04.s.04).

CIÊNCIAS - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Escalas de tempo	(MS.EF01CI05.s.09) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.

AÇÕES DIDÁTICAS
Sugerimos ao professor identificar as atividades do cotidiano do estudante que são realizadas em cada período do dia, descrevendo-as e relacionando-as às características dos períodos por meio de exemplificações. Explorar os calendários locais como, por exemplo, ciclo de colheitas, ciclos das águas, piracema, estações do ano, alterações climáticas sazonais, horário de verão e etc. Propomos ao professor utilizar recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, abertura para o novo, criatividade, comunicação, responsabilidade e cidadania. Esta habilidade possibilita a integração com o Componentes Matemática e Geografia nas habilidades (MS.EF01MA17.s.19), (MS.EF01MA18.s.20) e (MS.EF01GE05.s.09).

CIÊNCIAS - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Terra e Universo	Escalas de tempo	(MS.EF01CI06.s.10) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerimos para contemplar esta habilidade, que o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. Sugerimos que o professor trabalhe com habilidades de identificação, listagem e descrição de atividades diárias dos estudantes como, por exemplo, despertar, ir para a escola, realizar refeições, dormir, entre outras e, no caso dos demais seres vivos, relatar alimentação, repouso e outros hábitos comuns ao ciclo da vida. Esta habilidade está relacionada com o estabelecimento de conexões com a passagem do tempo e a construção dos modos de se organizar na realização de atividades ou hábitos diários. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, criatividade, comunicação, responsabilidade e cidadania, autoconhecimento. Esta habilidade possibilita a integração com habilidade (MS.EF01CI05.s.05) e com o Componente Geografia na habilidade (MS.EF01GE05.s.09).		

VERSÃO PRELIMINAR

Ciências 2° Ano

CIÊNCIAS - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(MS.EF02CI01.s.01) Identificar de que materiais (metais, vidro, etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o professor poderá trabalhar com imagens de materiais escolares do passado tais como: ábaco, estojos de madeira com divisórias, apontadores com manivela, dentre outros. Além de relógios, celulares, etc., comparando-os com os materiais atuais. Sugerimos ao professor utilizar recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. É possível nesta habilidade desenvolver o processo de investigação, por meio da identificação de materiais utilizados em objetos artesanais que são produzidos em sua região. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, resolução de problemas, criatividade, comunicação, responsabilidade e cidadania. Esta habilidade possibilita a integração com os componentes: Matemática (MS.EF02MA14.s.15), e Geografia (MS.EF02GE09.s.07), associadas à identificação de objetos do mundo físico, suas características e representações.		
CIÊNCIAS - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(MS.EF02CI02.s.02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade o professor poderá trabalhar com materiais diversos do cotidiano do estudante para identificação e comparação das propriedades destes materiais (flexibilidade, dureza, transparência). Pode-se propor ao estudante o estudo e a investigação dos materiais mais adequados a objetos específicos do cotidiano e, explicar o motivo da escolha. Sugerimos ainda a utilização de recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. Dessa forma, é imprescindível promover discussões sobre o consumo consciente, para depois abordar o descarte adequado dos materiais. Esta habilidade possibilita a integração com a habilidade (MS.EF02CI01.s.01). Nesta habilidade é possível, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, resolução de problemas, pensamento crítico e criativo. Propõe-se aprofundamento em temas contemporâneos, como educação ambiental.		
CIÊNCIAS - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(MS.EF02CI03.s.03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerimos ao professor incentivar o protagonismo do estudante no processo de investigação, identificando possíveis situações de risco, em sua casa, na escola, no caminho entre a casa e a escola. Para desenvolver esta habilidade é necessário identificar, listar e explicar os possíveis riscos, relacionando com cuidados adequados e necessários. O professor poderá utilizar linguagem multimodal que possibilite o conhecimento. Ainda poderá realizar o trabalho com rótulos e signos, vídeos, imagens, dentre outros, relacionando-os com suas propriedades (periculosidade, alta tensão e formas adequadas de armazenamento). É possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de resolução de problemas, criatividade, comunicação e abertura para o novo.		
CIÊNCIAS - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(MS.EF02CI04.s.04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerimos trabalhar com as características das plantas e animais com enfoque na flora e fauna regional e local. Para contemplar esta habilidade, o professor poderá trabalhar com o ensino investigativo. O professor poderá trabalhar as habilidades de observação, identificação das plantas e dos animais que fazem parte do cotidiano do estudante. Poderá ainda relacionar tamanhos, formas e cores características, descrevendo seus ambientes, bem como fase da vida que estavam ao serem observados. Por meio da linguagem multimodal, poderá proporcionar aos estudantes, o conhecimento das atividades diárias dos animais (Nicho ecológico) e o conhecimento dos diferentes habitats. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de resolução de problemas, criatividade, comunicação, abertura para o novo e cidadania.		
CIÊNCIAS - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(MS.EF02CI05.s.05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade, o professor poderá utilizar diferentes recursos como, linguagem multimodal, experimentos, dentre outros, para promover a observação sobre a importância da água e da luz para os vegetais (processo de fotossíntese). Ainda poderá desenvolver o processo de investigação, o qual possibilitará, identificar a presença da vida em ambientes com diferentes disponibilidades de água e luz. Além de relacionar a incidência da luz solar às mudanças de temperatura e aos ciclos da água. Com isso, proporcionar o desenvolvimento de habilidades cognitivas como, identificar, conhecer e relacionar.		
CIÊNCIAS - 2° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(MS.EF02CI06.s.06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerimos ao professor utilizar recursos multissemióticos, experimentos, dentre outros, para desenvolver habilidades cognitivas como, identificar, exemplificar e descrever as partes de uma planta, por meio de procedimentos investigativos. Sugerimos a utilização de plantas do cotidiano do estudante, além de relacionar a função dos vegetais na alimentação, bem como a base da cadeia alimentar. É importante que o professor trabalhe o reconhecimento e a valorização da flora local, identificando-as em seu ambiente. Esta habilidade possibilita a integração com a habilidade (MS.EF02CI04.s.04) e (MS.EF02CI05.s.05). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural criatividade, pensamento cientifico, crítico e criativo, abertura para o novo e cidadania. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos no item (3.4), Educação Ambiental.		
CIÊNCIAS - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(MS.EF02CI07.s.07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos o reconhecimento do movimento aparente do sol, identificando a direção e o tamanho das sombras projetadas pela luz do Sol, conforme a movimentação da Terra. Para o desenvolvimento desta habilidade propomos ao professor, proporcionar o conhecimento sobre os pontos cardeais, também abordado no componente de Geografia (MS.EF02GE08.s.06), (MS.EF02GE09.s.09) e (MS.EF02GE10.s.08). Para aprimoramento desta habilidade, o professor poderá trabalhar por meio do ensino investigativo com		

VERSÃO PRELIMINAR

observação e atividades práticas de campo, que possibilitam registrar tamanho, forma e posição das sombras e ilustrar a posição da sombra de um objeto e suas mudanças em relação à posição do sol (ex.: relógio do Sol). Para contemplar esta habilidade, o professor poderá utilizar recursos multissemióticos que auxiliarão os estudantes na compreensão do conhecimento. O professor poderá descrever características relacionadas a luminosidade e passagem do tempo durante o período diário. Esta habilidade possibilita a integração com os componentes Matemática (MS.EF02MA19.s.20) e História (MS.EF02HI07.s.07), associadas à observação e medição da passagem do tempo. Nesta habilidade é possível, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento cientifico, crítico e criativo, abertura para o novo, repertório cultural e colaboração. Sugerimos antes de iniciar as discussões sobre os vegetais abordar primeiro os conteúdos relacionados ao sol e sistema solar.		
CIÊNCIAS - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(MS.EF02CI08.s.08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para aprimoramento desta habilidade, o professor poderá trabalhar com experimentos e exemplos que permitam observar, identificar, conhecer e comparar os efeitos da radiação solar em diferentes superfícies. Sugerimos que para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento cientifico, crítico e criativo, abertura, repertório cultural e colaboração.		

VERSÃO PRELIMINAR

Ciências 3° Ano

CIÊNCIAS - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(MS.EF03CI01.s.01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para identificação de variáveis que influenciam nos sons, sugere-se trabalhar com os conceitos relacionando-os as atividades práticas: A) Timbre: identidade do som ex.: a mesma nota em diferentes instrumentos musicais, timbre de distintas vozes; B) Frequência: caracteriza o som agudo e o som grave. Ex.: voz feminina >frequência - agudo), voz masculina amplitude e som fraco. <frequência – gave; C) Intensidade: som forte ou fraco. Ex.: som forte>amplitude e som fraco <amplitude(volume). Sugere-se explorar a temática da intensidade de forma crítica em relação a saúde auditiva (ex.: uso inadequado do fone de ouvido. Ressalta-se a importância de se trabalhar as terminologias corretas relacionando-as aos respectivos conceitos. Sugerimos que para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão os estudantes na compreensão do conhecimento. É possível ainda, utilizar materiais que produzam diferentes sons, além de instrumentos musicais para relacionar o som produzido com a natureza do material de que são feitos e, ainda à sua forma ou tamanho, além de sons produzidos pelos seres vivos, como por exemplo, miado, latido, grasnado, etc. Esta habilidade possibilita a integração com o componente Arte (MS.EF15AR14.s14) e (MS.EF15AR15.s.15), associadas à produção de sons a partir da exploração de objetos convencionais e não convencionais. É possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de comunicação, pensamento cientifico, crítico e criativo, abertura para o novo, repertório cultural e colaboração.		
CIÊNCIAS - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(MS.EF03CI02.s.02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade, o professor poderá trabalhar com o ensino investigativo e proporcionar a utilização de linguagem multimodal. Além de experimentos que permitam a observação e descrição da passagem de luz em diferentes objetos. Sugerimos para contemplar esta habilidade, que o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. É possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais como, autoconhecimento pensamento cientifico, crítico e criativo, abertura para o novo, repertório cultural e colaboração.		
CIÊNCIAS - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(MS.EF03CI03.s.03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade, sugerimos ao professor, inicialmente apresentar as estruturas externas e internas dos olhos e aparelho auditivo de forma a promover discussões a respeito de enfermidades ocasionadas pela poluição sonora por exposição excessiva ao som. Destacando a importância de hábitos preventivos para a manutenção da saúde auditiva e visual. Propomos ao professor utilizar recursos multissemióticos que auxiliarão na construção do conhecimento. É importante discutir sobre hábitos do cotidiano que prejudicam a saúde auditiva e visual. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências		

VERSÃO PRELIMINAR

cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, criativo e de autoconhecimento.		
CIÊNCIAS - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(MS.EF03CI04.s.04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade o professor poderá listar, conhecer, identificar e descrever as características sobre o modo de vida (o que comem, onde vivem, como se reproduzem, como se locomovem) dos animais do seu cotidiano. É possível expandir a discussão abordando animais característicos da região. Sugerimos que para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de abertura para o novo, pensamento cientifico, crítico e criativo, responsabilidade e colaboração. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos (3.4): Educação Ambiental.		
CIÊNCIAS - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(MS.EF03CI05.s.05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade, o professor poderá utilizar linguagem multimodal para que o estudante possa observar, identificar e descrever alterações que ocorrem com os diferentes animais durante o seu desenvolvimento. Também		

VERSÃO PRELIMINAR

podemos destacar as características dos animais que representam a fauna local, identificando as fases do ciclo de vida e seu habitat, bem como a interferência humana neste processo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, pensamento cientifico, crítico e criativo, colaboração.		
CIÊNCIAS - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(MS.EF03CI06.s.06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.)
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o professor poderá utilizar linguagem multisemiótica para observação e identificação das características externas dos animais. Há oportunidade de um trabalho interdisciplinar com as habilidades de Língua Portuguesa (MS.EF03LP24.s.24), (MS.EF03LP25.s.25), (MS.EF03LP26.s.26) e (MS.EF35LP20.s.20); Matemática (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27), (MS.EF03MA28.s.28); História (MS.EF03HI03.s.03); Geografia (MS.EF03GE01.s.01); e (MS.EF03CI09.s.09) do próprio componente, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos). Sugerimos o uso da classificação biológica relacionando as características destacadas na habilidade aos animais que as possuem. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, pensamento cientifico, crítico e criativo, abertura para o novo, colaboração e resolução de problemas.		
CIÊNCIAS - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(MS.EF03CI07.s.07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, o professor poderá utilizar recursos multissemióticos para conhecer e identificar as características da Terra. Além disso, poderá realizar modelos para que os estudantes possam conhecer as diferentes formas de representação do planeta. Ressalta-se ainda que o formato geóide definido por Gauss é o modelo que mais se aproxima do formato da Terra. Esta habilidade possibilita a integração com os componentes: Matemática (MS.EF03MA19.s.19), História a (MS.EF03HI09.s.09); Geografia (MS.EF03GE06.s.07) e (MS.EF03GE07.s.08), associadas à compreensão da linguagem cartográfica, inclusive para representação do planeta Terra. Nesta habilidade é possível, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, argumentação, repertório cultural, pensamento científico, crítico e criativo. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos (3.4) Educação Ambiental no item 3.14: Cultura Digital.		
CIÊNCIAS - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(MS.EF03CI08.s.08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, sugerimos ao professor utilizar recursos multissemióticos para que os estudantes possam conhecer os astros e identificá-los. Proporcionar o ensino investigativo, como meio para que identifiquem e registrem os astros visíveis durante o dia e durante à noite. Esta habilidade pode ainda, ser complementada com a referência a procedimentos de investigação relacionados às escalas de tempo e à observação de astros no céu. Esta habilidade possibilita a integração		

VERSÃO PRELIMINAR

com o componente Matemática (MS.EF03MA17.s.17) e (MS.EF03MA22.s.22), referente à observação, medição e registro da passagem do tempo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, pensamento científico, crítico e criativo, conhecimento e resolução de problemas.		
CIÊNCIAS - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(MS.EF03CI09.s.09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerimos ao professor o desenvolvimento de habilidades como observar, identificar, descrever e comparar os diferentes tipos de solo de sua região. Poderá ainda, realizar atividades práticas com manuseio do solo, para que os estudantes possam conhecer as características do solo. Além disso, conhecer o solo característico de sua região. Sugerimos que para contemplar esta habilidade, o professor poderá utilizar recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Esta habilidade possibilita a integração com o componente Língua Portuguesa nas habilidades (MS.EF03LP24.s.24), (MS.EF03LP25.s.25), (MS.EF03LP26.s.26) e (MS.EF35LP20.s.20); Matemática (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27), (MS.EF03MA28.s.28); História (MS.EF03HI03.s.03); Geografia (MS.EF03GE01.s.01); e (MS.EF03CI06.s.06) da própria Ciência, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos, dentre outros). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, colaboração, abertura para o novo pensamento científico, crítico e criativo.		
CIÊNCIAS - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(MS.EF03CI10.s.10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, sugerimos ao professor utilizar recursos multissemióticos, a fim de proporcionar aos estudantes conhecimento sobre a diferentes formas de utilização do solo. É possível ainda, propiciar atividades práticas com plantio em diferentes substratos para verificar a importância de solo saudável e rico em nutrientes. Também podem ser incluídas temáticas voltadas à Educação Ambiental e à saúde na promoção da qualidade de vida. Esta habilidade possibilita a integração com o componente Geografia (MS.EF03GE05.s.05), no que tange à identificação de produtos naturais e cultivados em diferentes lugares e suas implicações nas formas de trabalho. Sugerimos a leitura relacionada a temática ambiental nos Temas Contemporâneos. Nesta habilidade propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, colaboração, abertura para o novo, pensamento crítico, criativo e científico.		
CIÊNCIAS - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(MS.EF03CI11.s.11) Relacionar os registros feitos a partir das observações dos períodos diários às estações do ano, bem como sua influência nas atividades humanas (agricultura e pecuária) e processos naturais (floração, frutificação), oportunizando reflexões socioambientais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Na habilidade sugerimos ao professor desenvolver atividades de observação de processos de floração e frutificação de plantas do cotidiano do estudante (casa, escola, bairro, etc.). Para complementar, poderá utilizar recursos multissemióticos para que os estudantes possam verificar as características que ocorrem nos		

VERSÃO PRELIMINAR

vegetais em diferentes períodos do ano. Além de observar as atividades humanas no processo de agricultura e pecuária. Nesta habilidade é possível discutir questões socioambientais e propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, criatividade, colaboração, pensamento científico, crítico e criativo e comunicação.

CIÊNCIAS - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(SEL.EF03CI01.s.01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
CIÊNCIAS - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(SEL.EF03CI02.s.02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
AÇÕES DIDÁTICAS		

Esta habilidade.		
CIÊNCIAS - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(SEL.EF03CI03.s.03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
CIÊNCIAS - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(SEL.EF03CI04.s.04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
CIÊNCIAS - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(SEL.EF03CI05.s.05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
CIÊNCIAS - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(SEL.EF03CI06.s.06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
CIÊNCIAS - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(SEL.EF03CI07.s.07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.)
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
CIÊNCIAS - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(SEL.EF03CI08.s.08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
CIÊNCIAS - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(SEL.EF03CI09.s.09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
CIÊNCIAS - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(SEL.EF03CI10.s.10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
CIÊNCIAS - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(SEL.EF03CI11.s.11) Relacionar os registros feitos a partir das observações dos períodos diários às estações do ano, bem como sua influência nas atividades humanas (agricultura e pecuária) e processos naturais (floração, frutificação), oportunizando reflexões socioambientais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

Ciências 4° Ano

CIÊNCIAS - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(MS.EF04CI01.s.01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observadas, reconhecendo sua composição.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade sugerimos ao professor a realização de atividades práticas demonstrativas que envolvam comparação, descrições e relatos por meio de registros. E, dessa maneira, possam identificar os componentes de diferentes misturas do cotidiano, tais como café, chá, bolo, dentre outros. Sugerimos que para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Esta habilidade possibilita a integração com o componente de Matemática, na habilidade (MS.EF04MA20.s.20), associando na medição da massa das misturas e de seus componentes decompostos. Nesta habilidade é possível, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, de pensamento científico, crítico e criativo, comunicação e argumentação.		
CIÊNCIAS - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(MS.EF04CI02.s.02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, sugerimos ao professor o desenvolvimento da investigação, observação e comparação dos diferentes materiais do seu cotidiano, a fim de verificar o comportamento dos diferentes materiais quando expostos em situações diversas. Sugerimos que para contemplar esta habilidade, o professor utilize		

VERSÃO PRELIMINAR

recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Esta habilidade possibilita a integração com o componente Matemática, na habilidade (MS.EF04MA23.s.23), associada à observação e registro de mudanças de temperatura. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, como, pensamento científico, crítico e criativo, resolução de problemas, argumentação e repertório cultural.		
CIÊNCIAS - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(MS.EF04CI03.s.03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos abordar os conceitos relacionados com transformações químicas e físicas. É possível o desenvolvimento de atividades investigativas práticas que valorizam as constatações e os relatos dos estudantes (descrições, hipóteses, expectativas de resultados, dentre outros). Sugerimos que para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais como criatividade, colaboração, capacidade resolver problemas.		
CIÊNCIAS - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(MS.EF04CI04.s.04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.

AÇÕES DIDÁTICAS		
(MS.EF04CI04.s.04) Nesta habilidade sugerimos o trabalho com os conceitos básicos de ecologia (ex.: ecossistemas, fatores bióticos e abióticos, nicho ecológico, população, comunidade, etc.) teias alimentares e níveis tróficos de uma cadeia alimentar. Recomendamos que para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. É possível proporcionar o desenvolvimento de atividade práticas, localizando, identificando e reconhecendo seres vivos típicos da região, além de descrever sua relação na construção das cadeias alimentares, bem como a comparação entre cadeias de diferentes biomas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, como por exemplo, autoconhecimento e abertura para o novo.		
CIÊNCIAS - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(MS.EF04CI05.s.05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, sugerimos à construção de cadeias alimentares do ambiente local, utilizando recursos multissemióticos, para estabelecer relação do ciclo da matéria e o fluxo de energia. Destacamos abordar a ação dos decompositores na natureza, relacionando com a habilidade (MS.EF04CI06.s.06), que possibilita discussões socioambientais importantes para o desenvolvimento da consciência ambiental e de atitudes sustentáveis no ecossistema. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais da comunicação e o pensamento científico, crítico e criativo.		
CIÊNCIAS - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(MS.EF04CI06.s.06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental

VERSÃO PRELIMINAR

		desse processo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos ao professor, o desenvolvimento da investigação, observação através de atividades práticas com os estudantes para compreensão do papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição da matéria e equilíbrios dos ecossistemas. Sugerimos que para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. Sugere-se a leitura do item 3.4 Educação Ambiental dentro dos temas contemporâneos para aprofundamento do tema. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de colaboração e resolução de problemas.		
CIÊNCIAS - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(MS.EF04CI07.s.07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade, sugerimos ao professor relacionar a produção de medicamentos, alimentos e combustíveis aos processos biotecnológicos. Sugerimos que para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. É importante realizar abordagem histórica dos processos biotecnológicos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais abertura para o novo, colaboração e resolução de problemas.		
CIÊNCIAS - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(MS.EF04CI08.s.08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar a habilidade sugerimos ao professor trabalhar com doenças infectocontagiosas de maior relevância e incidência em Mato Grosso do Sul, tais como: dengue, Chikungunya, leishmaniose, Zika, gripe e febre amarela, dentre outras epidemiais. É possível ainda trabalhar conceitos relacionados aos microrganismos para que os estudantes conheçam e identifiquem suas características estruturais. Valorizar e propor discussões para sistematizar os conhecimentos prévios dos estudantes, direcionando para as atitudes e medidas de prevenção. Sugerimos que para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais do pensamento científico, crítico e criativo, comunicação e argumentação. Sugerimos também a leitura do Tema Contemporâneo relacionado à Saúde (3.9) e Educação Ambiental.		
CIÊNCIAS - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(MS.EF04CI09.s.09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade sugerimos ao professor retomar conceitos relacionados aos pontos cardeais abordado no componente de Geografia (MS.EF02GE08.s.06), (MS.EF02GE09.s.09) e (MS.EF02GE10.s.08). É possível desenvolver atividades investigativas práticas, verificando as posições das sombras projetadas obtidas com o uso do gnômon. Nesta habilidade propõe-se desenvolver habilidade de identificação de projeções de sombras de diferentes locais. Sugerimos que para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. Esta habilidade		

VERSÃO PRELIMINAR

possibilita a integração com os componentes: Matemática (MS.EF04MA20.s.20); Geografia (MS.EF04GE09.s.09) e (MS.EF04GE10.s.10), e Ciências (MS.EF04CI10.s.10), que podem associar-se para a compreensão dos pontos cardeais a partir da observação das projeções de sombra feitas pelo Sol. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais do pensamento científico, crítico e criativo, comunicação e argumentação. Sugerimos também a leitura do Tema Contemporâneo relacionado à Saúde, no item (3.9).		
CIÊNCIAS - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(MS.EF04CI10.s.10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade, que pode ser integrada com a (MS.EF04CI09.s.09) anterior, utilizar atividades práticas com procedimentos de investigação, os quais possibilitam observação, identificação, comparação, análise e estabelecimento de relação, a respeito das sombras projetadas em diferentes pontos de referência. Propõe-se a utilização da bússola com retomada aos pontos cardeais. E, a valorização tecnológica, com base nos diferentes meios e modos de orientação. Sugerimos que para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. Esta habilidade possibilita a integração com os componentes: Matemática (MS.EF04MA20.s.20); Geografia (MS.EF04GE09.s.09) e (MS.EF04GE10.s.10) e Ciências (MS.EF04CI09.s.09), que podem associar-se para a compreensão dos pontos cardeais. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais: cultura digital, argumentação, pensamento científico, crítico e criativo.		
CIÊNCIAS - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(MS.EF04CI11.s.11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, sugerimos ao professor utilizar recursos multissemióticos para proporcionar diferentes meios para aprendizagem, resgatando os conhecimentos populares de diferentes contextos geográficos e sócio-históricos é possível identificar e estabelecer relação entre os movimentos da Terra e da Lua, bem como a marcação do tempo. Retomando ainda os conceitos relacionados aos movimentos de rotação e translação. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos (3.14): Cultura digital. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais comunicação, resolução de problemas, argumentação, pensamento científico, crítico e criativo.		

VERSÃO PRELIMINAR

Ciências 5° Ano

CIÊNCIAS - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(MS.EF05CI01.s.01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras..
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade, sugerimos ao professor a utilização de práticas que possibilitam a exploração de fenômenos que ocorrem no cotidiano dos estudantes, em relação as propriedades físicas dos materiais. Propor ainda atividades investigativas preconizando a observação e identificação destes materiais. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais como, colaboração, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação.		
CIÊNCIAS - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(MS.EF05CI02.s.02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade, sugerimos ao professor a utilização de recursos multissemióticos, procedimentos práticos de investigação, afim de proporcionar aos estudantes, desenvolvimento de habilidades como conhecimento, identificação, pensamento crítico e análise do ciclo hidrológico. É possível associar e analisar a importância do ciclo da água para a agricultura, para o clima e para geração de energia. Ressaltamos a importância de trabalhar com os estudantes a Educação Socioambiental em relação ao consumo consciente, desperdício, bem como conservação do patrimônio natural. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos (3.4): Educação Ambiental deste documento, Comitês de Bacias hidrográficas do Ministério do Meio ambiente, Política Nacional de Educação Ambiental e Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, como, pensamento crítico, comunicação, abertura para o novo.		
CIÊNCIAS - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(MS.EF05CI03.s.03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade, sugerimos ao professor a utilização de recursos multissemióticos. Nesta habilidade o professor poderá desenvolver habilidades como, formulação de hipóteses, representação de ideias, competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, pensamento científico, crítico e criativo, além de demonstrações por meio de experimentos. Ressaltamos a importância do trabalho socioambiental abordando conservação do solo, cobertura vegetal, mata ciliar, dos cursos d'água, do ar atmosférico valorizando atitudes socioambientais. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos (3.4): Educação Ambiental deste documento, Comitês de Bacias hidrográficas do Ministério do Meio ambiente, Política Nacional de Educação Ambiental e Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental. Sugerimos ainda utilizar metodologias voltadas para o trabalho com as competências cognitivas e socioemocionais argumentação, comunicação, responsabilidade e cidadania.		
CIÊNCIAS - 5° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(MS.EF05CI04.s.04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas, para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade, sugerimos ao professor a utilização de recursos multissemióticos para abordar as diferentes formas de utilização da água nas atividades cotidiana. O professor poderá promover discussões, a fim de desenvolver habilidades de listar, reconhecer, descrever e selecionar, com intuito de analisarem práticas sustentáveis com relação a água, corpos d'água presentes em seu ambiente, como rios, lagos e mares, e o uso dado à água no dia-a-dia das pessoas. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos (3.4): Educação Ambiental deste documento, Comitês de Bacias hidrográficas do Ministério do Meio ambiente, Política Nacional de Educação Ambiental e Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental. Sugerimos ainda utilizar metodologias voltadas para o trabalho com as competências cognitivas e socioemocionais argumentação, comunicação, responsabilidade e cidadania.		
CIÊNCIAS - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(MS.EF05CI04.s.04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas, para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Para contemplar esta habilidade, sugerimos ao professor a utilização de recursos multissemióticos para abordar as diferentes formas de utilização da água nas atividades cotidiana. O professor poderá promover discussões, a fim de desenvolver habilidades de listar, reconhecer, descrever e selecionar, com intuito de analisarem práticas sustentáveis com relação a água, corpos d'água presentes em seu ambiente, como rios, lagos e mares, e o uso dado à água no dia-a-dia das pessoas. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos (3.4): Educação Ambiental deste documento, Comitês de Bacias hidrográficas do Ministério do Meio ambiente, Política Nacional de Educação Ambiental e Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental. Sugerimos ainda utilizar metodologias voltadas para o trabalho com as competências cognitivas e socioemocionais argumentação, comunicação, responsabilidade e cidadania.		
CIÊNCIAS - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(MS.EF05CI05.s.05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade, sugerimos ao professor a utilização de recursos multissemióticos para analisarem algumas práticas de consumo consciente. Nesta habilidade o professor poderá desenvolver atividades investigativas preconizando a identificação, reconhecimento e classificação quanto aos tipos de resíduos sólidos. Ressaltamos a importância de abordar o consumo consciente, primando pela redução dos materiais, conforme proposto na prática dos 5Rs da Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Nesta habilidade é possível, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania, além da responsabilidade socioambiental. Esta habilidade possibilita a integração com o componente de Geografia (MS.EF05GE11.s.14), associada à criação de soluções para problemas ambientais próximos à vida cotidiana do estudante. Sugerimos a leitura do texto Tema Contemporâneo (3.4) e Política Nacional de Resíduos Sólidos.		
CIÊNCIAS - 5° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(MS.EF05CI06.s.06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas..
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade, sugerimos ao professor a utilização de recursos multissemióticos para que os estudantes conheçam, identifiquem e estabeleçam relações entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório. Ressaltamos a importância de abordar os sistemas, de maneira que os estudantes identifiquem as partes e funções de cada um deles. Esta habilidade está integrada com a (MS.EF05CI07.s.07) de Ciências, e pode ser aprofundada pela perspectiva da integração com o sistema circulatório, desde que adequada ao desenvolvimento cognitivo do estudante. Pode-se desta maneira, utilizar metodologias voltadas as competências cognitivas e socioemocionais de comunicação, argumentação e desenvoltura.		
CIÊNCIAS - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(MS.EF05CI07.s.07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Em relação a esta habilidade, o professor deverá destacar o funcionamento do sistema excretor humano e sua importância no processo de eliminação dos resíduos produzidos pelo corpo. Para desenvolver esta habilidade, é necessário o conhecimento sobre os sistemas e identificação das partes com descrição das funções desempenhadas por cada sistema no processo de nutrição do organismo. É possível ainda a utilização de modelos, dentre outros recursos que possibilitem a compreensão do funcionamento e da integração dos sistemas, bem como papel desempenhado pelo sistema circulatório nas trocas gasosas e transporte de resíduos que serão excretados pelo organismo. Nesta habilidade é possível desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento crítico, criativo e científico, comunicação e argumentação.		
CIÊNCIAS - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(MS.EF05CI08.s.08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerimos dialogar com os estudantes sobre as restrições alimentares mais comuns como, por exemplo, intolerância à lactose, glúten, etc. É possível ainda abordar a identificação dos diferentes tipos de alimentos reguladores, construtores e energéticos, reconhecendo o alimento como fonte de matéria e energia para o crescimento e manutenção do corpo. Nesta habilidade é possível desenvolver outras habilidades como, identificação, reconhecimento, competência socioemocional de autoconhecimento e autocuidado, argumentação e comparação de diferentes hábitos alimentares. Esta habilidade pode ser abordada de maneira integrada ao componente Educação Física (MS.EF45EF00.n.15). Sugerimos ainda, a leitura dos temas contemporâneos, o item (3.6) Educação Alimentar e Nutricional.		
CIÊNCIAS - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os	(MS.EF05CI09.s.09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais

VERSÃO PRELIMINAR

	sistemas digestório, respiratório e circulatório	(como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos a integração da habilidade de Ciências (MS.EF05CI08.s.08) com a (MS.EF45EF00.n.15) da Educação Física. É possível abordar procedimentos investigativos para identificar e selecionar alimentos do seu cotidiano. Pode-se propor discussões a respeito dos distúrbios nutricionais com especialistas, dentre outros. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoconhecimento e autocuidado, argumentação. Sugerimos ainda, a leitura dos temas contemporâneos, o item (3.6) Educação Alimentar e Nutricional e Saúde.		
CIÊNCIAS - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(MS.EF05CI10.s.10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade pode-se utilizar procedimentos de investigação para desenvolver outras habilidades como, observar, registrar e descrever a respeito das as constelações e mapas celestes. Sugerimos desenvolver procedimentos investigativos de observação e identificação do céu da sua região, das constelações presentes em mapas celestes, bem como usar aplicativos digitais para identificação destas constelações no céu visível da sua cidade, além de outras. Pode-se ainda, utilizar aplicativos digitais e Softwares como, por exemplo, o Stellarium, Solar Systen Scop, dentre outros. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de criatividade, abertura para o novo, comunicação, pensamento crítico e argumentação. Propõe-se ainda, a leitura do tema contemporâneo, Cultura Digital (3.14).		
CIÊNCIAS - 5° ANO		

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(MS.EF05CI11.s.11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ressaltamos a importância de evidenciar que o movimento é realizado pelo planeta Terra e a projeção do Sol é ocasionada devido ao movimento do planeta. Sugerimos nesta habilidade trabalhar o conceito de movimentos de Translação e Rotação do planeta. Nesta habilidade pode-se utilizar procedimentos de investigação para desenvolver outras habilidades como, observar, registrar e descrever a respeito dos movimentos da Terra. Pode-se ainda trabalhar com atividades práticas e construção de modelos, além de aplicativos digitais. Também é possível enriquecer as habilidades com elementos da cultura, como comparar distintas representações dos povos em diferentes épocas sobre a relação entre o Sol, a Lua e a Terra, ou identificar aspectos culturais influenciados pela rotação da Terra, como as escalas de tempo na agricultura ou na vida humana. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, repertório cultural, cultura digital, pensamento científico, crítico e criativo. Nesta habilidade sugerimos a integração com a habilidade de Ciências (MS.EF05CI10.s.10). Propõe-se ainda, a leitura do tema contemporâneo, Cultura Digital (3.14).		
CIÊNCIAS - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(MS.EF05CI12.s.12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Nesta habilidade destacamos a importância desses registros contemplando o quantitativo de meses indicado para garantir que o estudante identifique as fases lunares (7 a 8 dias) e o ciclo lunar completo (29 a 30 dias). Valorizar e utilizar os conhecimentos dos estudantes a respeito das fases da lua, relacionando com cultura local. Propomos para complementar o desenvolvimento desta habilidade, a utilização de modelos que exemplificam a influência das escalas de tempo baseadas nas fases da Lua no cotidiano e na forma de organização da vida, além de recursos multissemóticos sobre a temática. Promover ainda discussões a partir das observações dos estudantes e suas construções, a fim de propiciar habilidades que desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, repertório cultural, conhecimentos, comunicação, resolução de problemas. Sugerimos a leitura dos Temas Contemporâneos, (3.14) Cultura Digital.		
CIÊNCIAS - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(MS.EF05CI13.s.13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade propomos trabalhar com a história da ciência, evidenciando a importância da utilização desses dispositivos construídos no passado. Sugerimos a utilização de práticas de ensino investigativo com problematizações, para construção de modelos de dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio), de observação ampliada (microscópio e lupa) e de imagem (máquina fotográfica). Propomos abordar metodologias com habilidades que desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, criatividade, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, colaboração comunicação e resolução de problemas.		

VERSÃO PRELIMINAR

MATEMÁTICA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Nutrição do organismo. Hábitos alimentares. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(SEL.EF05CI09.a.5.21) Identificar os principais órgãos e funções do sistema reprodutor masculino e feminino, relacionando seu amadurecimento às mudanças no corpo e no comportamento durante a puberdade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugere-se a integração com as habilidades (MS.EF05CI08.s.08), da Ciências, e (MS.EF45EF00.n.15) da Educação Física. É possível abordar procedimentos investigativos para identificar e selecionar alimentos do seu cotidiano que podem promover um crescimento saudável. Podem-se propor discussões a respeito dos distúrbios nutricionais com especialistas, dentre outros. Nesta habilidade é possível promover o autoconhecimento, o autocuidado e ainda suscitar a argumentação de que o sistema reprodutor é responsável por proporcionar as condições adequadas para a nossa reprodução.		

VERSÃO PRELIMINAR

Ciências 6° Ano

CIÊNCIAS - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	(MS.EF06CI01.s.01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia, etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos conceituar e diferenciar substâncias puras (simples e compostas) de misturas, além de classificar sistemas homogêneas e heterogêneas, utilizando exemplos do cotidiano. Propomos ainda, iniciar com a conceituação de átomos e moléculas utilizando o modelo de Dalton. Para desenvolver esta habilidade, o professor poderá propor atividades investigativas práticas, além da utilização de recursos multissemióticos. Propomos abordar metodologias com habilidades que desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, criatividade, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, colaboração, comunicação e resolução de problemas.		
CIÊNCIAS - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais sintéticos Transformações químicas	(MS.EF06CI02.s.02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (misturas de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio, etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Nesta habilidade sugere introduzir os termos solvente e soluto e fenômenos químicos, afim de diferenciá-los e exemplificá-los. Sugerimos trabalhar práticas relacionadas à realização de experimentos com mistura de materiais que evidenciem ou não a ocorrência de transformações químicas. Propomos abordar metodologias com habilidades que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais, como por exemplo, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, resolução de problemas.		
CIÊNCIAS - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	(MS.EF06CI03.s.03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos caracterizar os métodos de separação adequados a cada mistura como: decantação, filtração, peneiração, destilação, centrifugação, dentre outros, utilizando exemplos do cotidiano. Propomos utilizar atividades práticas de investigação, pesquisando sistemas produtivos que utilizam separação de materiais como, por exemplo, a Estação de Tratamento de Água (ETA), usinas, de açúcar e álcool, dentre outros. Esta habilidade aprofunda a habilidade (MS.EF06CI01.s.01) de Ciências. Sugerimos ainda trabalhar práticas que envolvam métodos de separação de sistemas homogêneos heterogêneos, considerando misturas comuns no cotidiano do estudante. Sugerimos ainda abordar metodologias com habilidades que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, pensamento científico, crítico e criativo e argumentação.		
CIÊNCIAS - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais sintéticos Transformações químicas	(MS.EF06CI04.s.04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico,

VERSÃO PRELIMINAR

		reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, sugerimos trabalhar com atividades de investigação, envolvendo pesquisas relacionadas a produção dos medicamentos e o desenvolvimento científico e tecnológico na melhoria da eficiência dos medicamentos ao longo do tempo. Além dos impactos socioambientais na sociedade. Propomos ainda abordar habilidades relacionadas a analisar aspectos de conservação, data de fabricação e vencimento, bem como o descarte mais adequado para determinados tipos de medicamentos. Ainda é possível diferenciar medicamentos fitoterápicos de medicamentos sintéticos, abordando questões relacionadas a automedicação. Sugerimos ainda abordar metodologias com habilidades que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, pensamento científico, crítico e criativo e argumentação. Sugere-se o aprofundamento teórico em temas contemporâneos de saúde.		
CIÊNCIAS - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(MS.EF06CI05.s.05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade, sugerimos caracterizar os diferentes tipos de células e suas estruturas (procarionte, eucarionte, unicelular e pluricelular). E, ainda, diferenciar os níveis de organização, estrutura e função biológica dos seres vivos. Propomos a diferenciação de tipos de células, elencando as principais semelhanças e diferenças entre elas. Além de exemplificar os seres vivos que as apresenta. Para complementar a habilidade, sugere-se a construção de modelos, atividades investigativas que permitam conhecer a organização celular como princípio da vida. Sugerimos ainda abordar metodologias com habilidades que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, resolução de problemas.		
CIÊNCIAS - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os	(MS.EF06CI06.s.06) Concluir, com base na

VERSÃO PRELIMINAR

	sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade, pode ser integrada à habilidade (MS.EF06CI05.s.05). Para desenvolvimento desta habilidade, sugerimos a explicação de diferentes níveis de organização a partir do nível celular. Propomos atividades multissemióticas e modelos que possibilitam a identificação da organização de diferentes seres vivos. Ressalta-se a importância da construção e comparação, partindo de uma linha evolutiva. Sugerimos ainda abordar metodologias com habilidades que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação e argumentação.		
CIÊNCIAS - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(MS.EF06CI07.s.07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos inicialmente, introduzir o conjunto de órgãos que compõe o sistema nervoso e suas respectivas funções. Propomos atividades investigativas para desenvolver habilidade de identificação, relação entre fontes de estímulos que provocam atos reflexos e estão associadas ao sistema nervoso. Sugerimos a utilização de práticas com base em elementos como a degustação de alimentos, a modificação de temperatura e as diversas fontes e tipos de estímulos (quimiorreceptor, mecanorreceptor, fotorreceptor e termorreceptor) para o organismo humano. Sugerimos ainda abordar metodologias com habilidades que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação e argumentação.		
CIÊNCIAS - 6° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(MS.EF06CI08.s.08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, sugerimos ao professor o trabalho com a anatomia e a fisiologia do olho humano por meio de atividades multissemióticas e outras fontes de informações, enfatizando os problemas de saúde relacionados à visão. Propomos demonstração da região do cérebro responsável pela visão e o processo de captura e interpretação da imagem. E, ainda, pode-se utilizar atividades investigativas que envolvam comparar as estruturas do olho humano às de outros seres vivos (anatomia comparada) e às de equipamentos tecnológicos, como as câmeras fotográficas atuais. Sugerimos ainda a utilização de modelos explicativos para compreensão do funcionamento do olho humano em condições variadas de luminosidade, relacionando-o a orientação e hábitos dos seres vivos pelos sentidos da visão em diferentes ambientes. Além disso, utilizar modelos de lentes de correção para explicar defeitos relacionados à visão. Sugerimos ainda abordar metodologias com habilidades que desenvolvam as competências cognitivas, comparar, argumentar, relacionar e socioemocionais como, por exemplo, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação e argumentação		
CIÊNCIAS - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(MS.EF06CI09.s.09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Sugerimos, incialmente, ao professor identificar os órgãos dos diferentes sistemas, criando modelos que representam a associação entre esqueleto, músculos e coordenação do sistema nervoso. Nesta habilidade sugere-se observar diferentes formas de movimentos dos braços e pernas, relacionando com a integração entre os sistemas. Pode-se utilizar práticas que envolvam o movimento do corpo humano, expandindo para saúde como atividades físicas, ergonomia, modos de prevenção, postura e aumento da qualidade de vida. Nesta habilidade sugerimos a integração com a habilidade de Educação Física (MS.EF67EF08.s08). Sugerimos ainda abordar metodologias com habilidades que desenvolvam as competências cognitivas, identificar, comparar e relacionar e socioemocionais como, por exemplo, autoconhecimento e autocuidado, responsabilidade, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação e argumentação.		
CIÊNCIAS - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(MS.EF06CI10.s.10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade, propomos trabalhar o conceito de drogas (lícitas e ilícitas), analisando suas implicações sociais no contexto sócio-histórico, bem como discutir as diferentes motivações, seus fatores de risco e formas de proteção e os efeitos no corpo humano. Nesta habilidade sugerimos a integração com a habilidade de Ciências (MS.EF06CI07.s.07). Sugerimos ainda abordar metodologias com habilidades que desenvolvam as competências cognitivas associar e relacionar e socioemocionais como, por exemplo, autoconhecimento e autocuidado, responsabilidade, pensamento científico, crítico e criativo, responsabilidade e cidadania, comunicação, trabalho e projeto de vida. Sugere-se o aprofundamento da temática contemporânea saúde.		
CIÊNCIAS - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(MS.EF06CI11.s.11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais

VERSÃO PRELIMINAR

		características.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos o trabalho de comparação de diferentes modelos representativos do planeta Terra em diferentes culturas, como os modelos presentes nos mitos dos povos guarani, de matriz africana, gregos e portugueses à época das navegações, bem como compreender o impacto do desenvolvimento científico na construção dos modelos representativos do planeta Terra. É possível solicitar a construção de modelos da estrutura interna da Terra e identificação das características associadas a evidências sobre a composição dessa estrutura. Priorizando atividades multissemióticas sobre as camadas internas da Terra e camadas atmosféricas. Nesta habilidade sugerimos a integração com a habilidade de Geografia (MS.EF06GEI09.s.07) no que se refere à compreensão e elaboração de representações do planeta Terra, seus elementos e estruturas. Sugerimos ainda abordar metodologias com habilidades que desenvolvam as competências cognitivas de conhecer, identificar, relacionar e socioemocionais como, por exemplo, pensamento científico crítico e criativo, conhecimento, repertório cultural, argumentação, comunicação.		
CIÊNCIAS - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(MS.EF06CI12.s.12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, sugerimos ao professor, ressaltar a importância dos sítios paleontológicos presente em nosso estado. Orientar procedimentos investigativos para exploração dos tipos de solos encontrados na região da escola e residência do estudante. Sugerimos o desenvolvimento de habilidades cognitivas como identificar, selecionar, comparar e classificar rochas com base na descrição do local, origem das rochas e suas características associando-as aos períodos geológicos. Utilizar ainda, recursos multissemióticos. Sugerimos ainda abordar metodologias com habilidades que desenvolvam as competências cognitivas de conhecer, identificar, relacionar e socioemocionais como, por exemplo, conhecimento, argumentação, comunicação e pensamento científico, crítico e criativo.		
CIÊNCIAS - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(MS.EF06CI13.s.13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ressaltamos a importância de explicar que nesta habilidade o planeta Terra possui o formato geóide com leve achatamento dos polos, evidenciando o posicionamento da Terra. Para complementar esta habilidade, o professor poderá utilizar imagens ou fotografias do espaço e relacionar informações aos modelos representativos. Sugerimos ainda abordar metodologias com habilidades que desenvolvam as competências cognitivas de conhecer, identificar, relacionar e socioemocionais como, por exemplo, conhecimento, argumentação, comunicação e pensamento científico, crítico e criativo e cultura digital. Ainda sugerimos a leitura do texto Temas contemporâneos (3.14) Cultura Digital.		
CIÊNCIAS - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(MS.EF06CI14.s.14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ressaltamos a importância de explicar que nesta habilidade o planeta Terra possui o formato geóide com leve achatamento dos polos, evidenciando o posicionamento da Terra. Para complementar esta habilidade, o professor poderá utilizar imagens ou fotografias do espaço e relacionar informações aos modelos representativos. Construir um relógio solar fixo ou removível para observação das mudanças das sombras do gnômon ao longo do ano. Sugerimos ainda abordar metodologias com habilidades que desenvolvam as competências cognitivas de conhecer, explicar, identificar, relacionar e socioemocionais como, por exemplo, conhecimento, argumentação, comunicação e pensamento científico, crítico e criativo e cultura		

VERSÃO PRELIMINAR

digital. Ainda sugerimos a leitura do texto Temas contemporâneos (3.14) Cultura Digital.

CIÊNCIAS - 6º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra.	(SEL.EF06CI00.n.15) Compreender os fatores que permitem a existência de vida no planeta Terra
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugere-se ao professor iniciar com um espaço de diálogo, a partir da leitura prévia de um texto relacionado ao surgimento do planeta Terra, apresentando questões relacionadas ao tema.		
CIÊNCIAS - 6º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra.	(SEL.EF06CI00.n.16) Reconhecer a Astronomia como atividade humana e histórica, estabelecemdo relação com o desenvolvimento tecnológico.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade, propõe-se ao professor trabalhar a compreensão da origem do Universo e o conceito de Astronomia, a fim de identificar os diferentes corpos celestes que compõe o Sistema Solar, utilizando filmes ou pequenos vídeos para melhor entendimento do conteúdo.		

VERSÃO PRELIMINAR

Ciências 7° Ano

CIÊNCIAS - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(MS.EF07CI01.s.01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, o professor poderá realizar uma linha do tempo, abordando a trajetória de algumas máquinas/invenções que contribuíram e contribuem para realização de tarefas mecânicas. Para contemplar a habilidade é necessário proporcionar habilidade cognitivas de discutir, identificar e conhecer, o que são máquinas simples e seu funcionamento, identificando a importância destes objetos no cotidiano. Ainda propiciar atividades que proporcionam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como argumentação, criatividade, comunicação e pensamento científico, crítico e criativo, conhecimento e cultura digital. Ainda sugerimos a leitura do texto Temas contemporâneos (3.14) Cultura Digital. É possível ainda abordar os reflexos para a sociedade, sobre a utilização destes instrumentos/invenções. É importante ainda utilizar de recursos multissemióticos para explorar a utilização das máquinas que auxiliam com as tarefas mecânicas. Além disto, é possível abordar procedimentos investigativos, observando e construindo modelos de objetos/ instrumentos que são utilizados no cotidiano, incluindo alavancas e polias. Nesta habilidade sugerimos a integração com a habilidade de Geografia (MS.EF07GE08.s.09), no que se refere ao estudo das transformações tecnológicas e suas relações com a história, a sociedade e a economia, além dos impactos socioambientais		
CIÊNCIAS - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(MS.EF07CI02.s.02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, o professor poderá trabalhar com atividades que contemplam as habilidades cognitivas como, por exemplo, conhecer, identificar e diferenciar temperatura, calor e sensação térmica. É possível realizar procedimentos de investigação que proporcionem aos estudantes formular hipóteses, realizar previsões sobre a irreversibilidade dos fenômenos que envolvem transferência de calor em diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas, a fim de que os estudantes possam compreender equilíbrio termodinâmico. Sugerimos estabelecer como referência o estudo do clima local e instrumentos utilizados, considerando a temperatura da região e a finalidade desse uso, incluindo-se as aplicações tecnológicas e de processos de produção econômica e industrial. Ressaltamos a necessidade de recursos multissemióticos para proporcionar diferentes meios de conhecimentos sobre a temática. É possível promover atividades que propiciam as habilidades socioemocionais como, comunicação, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, dentre outras. Nesta habilidade, sugerimos a integração com a habilidade desta com a (MS.EF07CI03.s.03)		
CIÊNCIAS - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(MS.EF07CI03.s.03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Destacamos que esta habilidade deve ser trabalhada de forma integrada com a (MS.EF07CI02.s.02) da própria Ciências. Para contemplar esta habilidade, o professor poderá utilizar recursos multissemióticos para proporcionar conhecimentos a respeito das formas de propagação de calor em diferentes meios. É possível desenvolver atividades investigativas que possibilitem trabalhar habilidades cognitivas de investigar e analisar formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais. Ressaltamos a necessidade de trabalhar os conceitos de materiais condutores e isolantes do uso cotidiano, bem		

VERSÃO PRELIMINAR

como as aplicações tecnológicas e processos de produção econômica e industrial de materiais diversos. Ainda é possível utilizar procedimentos que desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, argumentação, conhecimento científico, crítico e criativo, comunicação, dentre outras. Sugerimos a leitura dos Temas contemporâneos Cultura Digital e Educação Ambiental. Ressaltar a importância de se discutir a origem desses materiais, sustentabilidade e questões socioambientais.		
CIÊNCIAS - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(MS.EF07CI04.s.04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Destacamos que esta habilidade deve ser integrada as habilidades (MS.EF07CI02.s.02) e (MS.EF07CI03.s.03). Para contemplar esta habilidade, sugerimos analisar, justificar e concluir como o equilíbrio dinâmico influi na manutenção da vida, na conversão de calor em trabalho mecânico e na investigação do funcionamento de máquinas térmicas. É necessário ainda, discutir sobre as condições favoráveis para a vida na Terra, partindo do conhecimento proposto, além de discutir sobre o funcionamento de máquinas térmicas no cotidiano e sua influência na vida humana. Sugerimos a construção de modelos que exemplifiquem algumas máquinas térmicas e seu funcionamento. Pode-se utilizar recursos multissemióticos para auxiliar na exemplificação de máquinas. Ainda é possível propor atividades que desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais como argumentação, conhecimento científico, crítico e criativo, comunicação e criatividade.		
CIÊNCIAS - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(MS.EF07CI05.s.05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar

VERSÃO PRELIMINAR

		avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, sugerimos ao professor comparar os diferentes tipos de combustíveis e máquinas, ainda comparar a ecoeficiência dos combustíveis aos avanços ao longo do tempo, destacando consequências socioambientais causadas pela utilização destas máquinas. Ressalta-se a importância de incluir a discussão de geração de combustíveis a partir de fontes renováveis. Sugerimos a utilização de recursos multissemióticos para abordar a temática, além de utilizar procedimentos investigativos e construção de modelos a respeito das máquinas térmicas, motores e geradores, etc. e seu funcionamento. Esta habilidade proporciona o desenvolvimento de habilidade cognitivas como por exemplo, analisar, compreender e justificar. Ainda é possível propor atividade que desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais, como por exemplo, como argumentação, conhecimento científico, crítico e criativo, comunicação e cidadania. Sugerimos a leitura do texto Temas Contemporâneos, Educação Ambiental.		
CIÊNCIAS - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(MS.EF07CI06.s.06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, o professor poderá trabalhar habilidades cognitivas como analisar, compreender, justificar e inferir sobre mudanças econômicas, culturais e sociais na vida cotidiana e no mundo do trabalho, associando ao desenvolvimento de novos materiais e tecnologias. É possível abordar questões como, eficiência energética e sustentabilidade socioambiental. Para contemplar esta habilidade, propomos realizar atividades que propiciem o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, argumentação, conhecimento científico, crítico e criativo, comunicação e cidadania. Nesta habilidade sugerimos a integração com a		

habilidade da (MS.EF07GE08.s.09), da Geografia, no que se refere ao estudo das transformações tecnológicas e suas relações com a história, a sociedade e a economia.		
CIÊNCIAS - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	(MS.EF07CI07.s.07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, sugerimos, conhecer os diferentes tipos de biomas brasileiros, suas caraterísticas física, culturais, econômicas e ambientais. Ainda, destacamos enfatizar os ecossistemas, como por exemplo, o Cerrado e o Pantanal, característicos da região Centro-Oeste, identificando os impactos provocados pela agricultura e pecuária. Propomos ainda, realizar atividades que desenvolvam habilidades de conhecer, identificar, comparar e caracterizar. Pode-se utilizar diferentes recursos como mapas, cartas geográficas e inventários de fauna e flora. Ressalta-se a importância de discutir os valores ecossistêmicos e serviços ambientais prestados pela biodiversidade. Pode-se utilizar recursos multissemióticos que retratam esses ecossistemas. Ressaltamos a necessidade de abordar questões relacionadas a Educação Ambiental, ações antrópicas, bem como espécies ameaçadas de extinção. Nesta habilidade sugerimos a integração com a habilidade (MS.EF07GE011.s.12), da Geografia, associada à caracterização dos principais ecossistemas brasileiros. Sugerimos a leitura do texto, Temas Contemporâneos, Educação Ambiental. Propomos realizar atividades que propiciem o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, argumentação, conhecimento científico, crítico e criativo, comunicação e responsabilidade e cidadania. Sugere-se resgatar os conceitos básicos da classificação tradicional de animais e plantas.		
CIÊNCIAS - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos	(MS.EF07CI08.s.08) Avaliar como os impactos

	naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pode ser integrada a habilidade (MS.EF07CI07.s.07) de Ciências. Sugerimos ao professor, iniciar pelas características de um ecossistema equilibrado, a partir disto, os estudantes possam conhecer e identificar possíveis modificações ocorridas no ecossistema, como por exemplo, enchentes, incêndios, alterações no clima, venenos aplicados na agricultura e no combate a arboviroses, dentre outras, que podem afetar populações, ocasionando extinção, alteração de hábitos, migração, dentre outras. É importante que o professor, propicie discussões a respeito de ações antrópicas, buscando causas e consequências dessas mudanças, com vistas a estimular a criticidade, bem como propostas que busquem mudanças de comportamento individual e coletiva a respeito das ações antrópicas. Ainda é possível, identificar biomas, reconhecendo aspectos relacionados às espécies (hábitos), às cadeias alimentares, à influência da ação antrópica nestes ambientes. Para contemplar a habilidade, sugerirmos ainda, a utilização de recursos multissemióticos, os quais sejam possíveis, conhecer e analisar alguns ecossistemas e alguns impactos ocorridos nestes ambientes. Propomos realizar atividades que propiciem o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como por exemplo, argumentação, conhecimento científico, crítico e criativo, comunicação e responsabilidade e cidadania.		
CIÊNCIAS - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	(MS.EF07CI09.s.09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de

VERSÃO PRELIMINAR

		veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos ao professor, realizar atividades que contribuam para o desenvolvimento das habilidades cognitivas de identificar, reconhecer e compreender os indicadores locais de saúde e ambiental. É possível ainda, associar às condições de vida existentes, como acesso a saneamento básico, à educação, à vacinação, à alimentação, dentre outras com as condições de saúde. Para contemplar a habilidade, sugerirmos ainda, a utilização de recursos multissemióticos, os quais possibilitam a compreensão sobre doenças de veiculação hídrica e atmosférica e suas relações as políticas de prevenção à saúde. Ressaltamos a importância de realizar atividades que propiciem o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como por exemplo, argumentação, conhecimento científico, crítico e criativo, comunicação e responsabilidade e cidadania. Sugerimos a leitura do texto, Temas contemporâneos, Saúde, sexualidade, gênero e vida social.		
CIÊNCIAS - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	(MS.EF07CI10.s.10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o professor poderá trabalhar a importância do sistema imunológico para o organismo, identificando seus componentes, justificando a função de cada um para a defesa do organismo. Além disso, poderá justificar a relação entre o sistema imunológico e o sistema circulatório. É possível, apresentar as formas de produção, ação, resultados de vacinação para discutir sobre o papel da vacina no organismo e para manutenção da saúde individual e coletiva. Esta habilidade pode ser integrada a habilidade (MS.EF07CI09.s.09), referente a informações para a construção de argumentos sobre as doenças nas populações locais e propor ações		

VERSÃO PRELIMINAR

para a manutenção da saúde individual e coletiva da comunidade. Para contemplar a habilidade, sugerirmos ainda, a utilização de recursos multissemióticos, os quais possibilitam a observação e compreensão da atuação dos sistemas imunológico e demais sistemas relacionados, bem como atuação das vacinas. Ressaltamos a importância de realizar atividades que propiciem o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como por exemplo, argumentação, conhecimento científico, crítico e criativo, comunicação e responsabilidade e cidadania.		
CIÊNCIAS - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	(MS.EF07CI11.s.11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos ao professor, identificar as tecnologias mais utilizadas pelos estudantes, analisando as mudanças de comportamento e hábitos ocasionadas pelo uso constante desses recursos. É possível trabalhar com habilidades cognitivas como, registrar, discutir, explicar, descrever e justificar a respeito do tema. Além disso, pode-se propor atividades que desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento científico, crítico e criativo, reponsabilidade e cidadania e argumentação. Propomos, realizar discussões, e pesquisas sobre os impactos que determinadas tecnologias ocasionam no ambiente em geral. Nesse sentido, é importante que o estudante possa discutir e avaliar o uso da tecnologia, destacando seus pontos positivos e pontos de atenção, para uso consciente. Sugerimos a leitura do texto, Temas contemporâneos, Tecnologia Digital.		
CIÊNCIAS - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva	(MS.EF07CI12.s.12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou

VERSÃO PRELIMINAR

	continental	antrópicos que podem alterar essa composição.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugere-se identificar os principais gases que compõem o ar atmosférico, observando alguns fenômenos que ocorrem no planeta, seja de causas naturais ou antrópicas, como por exemplo, queima de resíduos sólidos, erupções vulcânicas, etc. É importante a utilização de recursos multissemióticos para compreensão do tema. Propomos realizar atividades de identificar, por meio de experimentos, a presença de determinados gases no ar. Ainda, é possível, compreender os efeitos da poluição do ar, associando-os as fontes de poluição atmosférica. É necessário discutir as consequências da poluição para a qualidade de vida e para a para saúde, além de fomentar ações que diminuam a poluição. Ainda, pode-se trabalhar com atividade que contribuam para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como: argumentação, conhecimento científico, crítico e criativo, comunicação e cidadania. Sugerimos a leitura do texto Temas Contemporâneos, Educação Ambiental. Sugere-se uma abordagem inicial sobre elementos químicos para trabalhar a composição dos gases citados com maior propriedade.		
CIÊNCIAS - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	(MS.EF07CI13.s.13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade pode-se trabalhar com habilidades cognitivas, como por exemplo, conhecer, identificar, analisar e descrever, sobre o efeito estufa e sua importância. Sugerimos ao professor que utilize recursos multissemióticos para abordar o papel do efeito estufa e ações antrópicas que fazem aumentar a temperatura da Terra. Ainda, é possível trabalhar com modelos para representar o efeito estufa, bem como promover discussões a respeito das ações antrópicas nos ecossistemas, que		

VERSÃO PRELIMINAR

pode alterar artificialmente o efeito, além de provocar mudanças no clima. Ainda, pode-se trabalhar com atividades que contribuam para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como por exemplo, argumentação, conhecimento científico, crítico e criativo, comunicação e cidadania. Sugerimos a leitura do texto Temas Contemporâneos, Educação Ambiental e Saúde		
CIÊNCIAS - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	(MS.EF07CI14.s.14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade. sugerimos ao professor utilizar recursos multissemióticos, que permitam a definição e identificação da camada de ozônio, para que desta maneira o estudante possa desenvolver habilidades cognitivas de analisar, compreender, inferir e justificar a respeito da importância da preservação e conservação da camada de ozônio como proteção ao planeta Terra. É possível abordar a identificação das camadas atmosféricas, a incidência da radiação solar no planeta, descrevendo como a camada de ozônio interage com os raios solares. O professor poderá proporcionar discussões que permitam explicar a influência da ação humana na preservação da camada de ozônio, propondo hábitos individuais e coletivos que corroboram para a preservação. Ainda, pode-se trabalhar com atividades que contribuam para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como por exemplo, argumentação, conhecimento científico, crítico e criativo, comunicação e cidadania. Sugerimos a leitura do texto Temas Contemporâneos, Educação Ambiental. Esta habilidade pode ser trabalhada integrada à habilidade (MS.EF07CI12.s.12) de Ciências.		
CIÊNCIAS - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e	(MS.EF07CI15.s.15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e

	tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos inicialmente conceituar fenômenos naturais. É possível ainda, explicar sobre as placas tectônicas, sua relação com os fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) evidenciando o posicionamento do Brasil para justificar a rara ocorrência desses fenômenos. O professor poderá utilizar recursos multissemióticos que exploram a atuação destes fenômenos e possibilitem aos estudantes, compreender a constituição da parte da litosfera do Brasil para explicar a existência ou não desses fenômenos naturais. Sugere-se explorar a temática da formação geológica a partir do movimento das placas tectônicas, tais como o Pantanal e Cordilheira dos Andes, dentre outros. Ainda, sugerimos a construção de modelos para analisarem, compararem o formato e modelo das placas tectônicas, com representações, em diferentes períodos históricos da posição dos continentes. Destacamos o trabalho com atividade que contribuam para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como argumentação, conhecimento científico, crítico e criativo e comunicação.		
CIÊNCIAS - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	(MS.EF07CI16.s.16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos ao professor identificar as características biogeográficas de biomas costeiros do Brasil e do continente africano, comparando-os. O professor poderá utilizar recursos multissemióticos que permitam a caracterização, observação e explicação de cada bioma costeiro. Ainda, é possível, propor discussões, pesquisas, dentre outros sobre a constituição da litosfera em placas tectônicas, bem como a construção de modelos que justifiquem e diferenciem os formatos. Esta habilidade pode ser integrada com a habilidade (MS.EF07CI15.s.15) do próprio componente. Ressaltamos a importância de utilizar diferentes metodologias, para proporcionar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais como, argumentação, conhecimento científico, crítico, criativo e comunicação.		

VERSÃO PRELIMINAR

Ciências 8° Ano

CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(MS.EF08CI01.s.01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos ao professor desenvolver atividades que possibilitam aos estudantes investigar o tipo de energia utilizada em casa, na escola e em outros locais identificando as diferentes fontes (eólica, hidrelétrica, solar, biomassa entre outras). Além disso possibilitar a análise dos impactos do uso dos diferentes tipos de energia e ao uso consciente da energia e seu impacto sobre o meio ambiente, conjuntamente com a habilidade (MS.EF08CI06.s.06). Nesta habilidade é possível, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade e cidadania.		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(MS.EF08CI02.s.02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos ao professor desenvolver atividades que possibilitam aos estudantes a construção de diferentes circuitos elétricos e o teste, com segurança, de materiais condutores ou isolantes e o uso no cotidiano. É importante também possibilitar a identificação e compreensão da função de resistores, capacitores, geradores, condutores e indutores, assim como diferenciar circuitos simples de paralelos por meio de ilustrações. Nesta habilidade é possível, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade, criatividade e colaboração. Ressaltar a importância da destinação		

VERSÃO PRELIMINAR

adequada de pilhas e baterias.		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(MS.EF08CI03.s.03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos ao professor relacionar às habilidades (MS.EF08CI04.s.04) e (MS.EF08CI05.s.05) para desenvolver atividades que possibilitem ao estudante a identificação, classificação e comparação dos aparelhos elétricos mais utilizados no cotidiano de acordo com o consumo de energia elétrica discutindo hábitos que poderiam reduzir esse consumo. Nesta habilidade é possível, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade, criatividade, colaboração, pensamento crítico, criativo e científico. Ressaltar a importância de debater sobre fontes de energias renováveis como energia solar (painéis solares).		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(MS.EF08CI04.s.04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerimos inicialmente ao professor, propor atividades para que os estudantes reconheçam e compreendam a grandeza potência elétrica, podendo utilizar leitura de dados técnicos e comparação de aparelhos (aquecedores de água, aspirador de		

VERSÃO PRELIMINAR

pó, batedeiras, videogames) quanto ao consumo necessário para o seu funcionamento, identificando a potência (WATTS), inferindo sobre práticas domésticas de economia de energia. Esta habilidade pode ser desenvolvida em articulação com as habilidades (MS.EF08CI03.s.03) e (MS.EF08CI05.s.05). Sugere-se um aprofundamento na temática contemporânea em Educação Ambiental. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade, criatividade, colaboração, pensamento científico e resolução de problemas		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(MS.EF08CI05.s.05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos ao professor propor aos estudantes analisar e desenvolver estratégias/projetos de otimização do uso de energia elétrica na sua escola e/ou onde mora, assim como comparar as diferentes possibilidades de uso de fontes de energia variadas. Esta habilidade pode ser articulada com as habilidades (MS.EF08CI03.s.03) e (MS.EF08CI04.s.04). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade, resolução de problemas e pensamento crítico.		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(MS.EF08CI06.s.06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos

		socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pode ser articulada com a (MS.EF08CI01.s.01). Sugerimos inicialmente ao professor promover atividades de identificação e compreensão da distribuição de energia elétrica as residências, possibilitando aos estudantes analisarem aspectos favoráveis ou desfavoráveis de acordo com critérios de sustentabilidade e eficiência energética. É possível, ainda, correlacionar hábitos individuais e coletivos, aspectos econômicos, sociais, políticos e o impacto da geração de energia para o ambiente. Argumentar sobre os diversos impactos socioambientais sobre a instalação e manutenção de usinas hidrelétricas.		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(MS.EF08CI07.s.07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade é importante iniciar com a morfologia dos sistemas reprodutores dos seres vivos nos aspectos evolutivos identificar, diferenciar e descrever aspectos da reprodução assexuada e sexuada, desenvolvimento, tipos de fertilização ou existência de cuidado parental, em perspectiva evolutiva. Sugerimos ao professor para o desenvolvimento desta habilidade utilizar como exemplo seres vivos encontrados no bioma local, além de recursos miltissemióticos que contribuam para o desenvolvimento desta competência. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento crítico.		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(MS.EF08CI08.s.08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação

VERSÃO PRELIMINAR

		dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerimos inicialmente ao professor desenvolver metodologias para que os estudantes possam reconhecer e descrever as estruturas que compõem os sistemas nervoso e hormonal bem como, a ação dos hormônios sobre o desenvolvimento e alterações de características no organismo humano, compreendendo, entre eles, o ciclo menstrual. Além disso, é necessário a compreensão do papel do sistema nervoso e das gônadas no organismo e suas implicações típicas na puberdade, com destaque para questões biológicas, emocionais, sociais e culturais, ressaltando o respeito a diversidade. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento crítico, colaboração e cultura digital. Propomos ainda a utilização de recursos multisemióticos. Sugere-se correlacionar a temática do sistema endócrino com a puberdade e o desenvolvimento humano		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(MS.EF08CI09.s.09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerimos inicialmente ao professor possibilitar aos estudantes a identificação, compreensão e diferenciação dos métodos contraceptivos de acordo com sua adequação à prevenção de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e gravidez. Nesta habilidade é importante também a compreensão do ciclo menstrual, gravidez, prevenção contra as ISTs. Para a contextualização o professor poderá utilizar indicadores de saúde locais, promovendo discussões sobre a responsabilidade individual e coletiva em torno da saúde sexual e reprodutiva, explorando a identificação de métodos contraceptivos, de prevenção às ISTs e a responsabilidade compartilhada na escolha e uso desses métodos. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos (3.9) Saúde, Sexualidade e gênero, vida familiar e social. Nesta habilidade é possível propor metodologias para		

VERSÃO PRELIMINAR

desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade, colaboração e autoconhecimento.		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(MS.EF08CI10.s.10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos ao professor possibilitar aos estudantes o reconhecimento e descrição dos sintomas e tratamento das IST, como Gonorreia, Sífilis, HPV, Aids e Herpes. Relacionando a habilidade (MS.EF08CI09.s.09), espera-se que o estudante entenda os mecanismos de transmissão, selecionando métodos de prevenção mais adequados às diferentes IST, como uso de preservativo, envolvendo a responsabilidade e consciência sobre a sua saúde sexual. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos (3.9) Saúde, Sexualidade e gênero, vida familiar e social. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade, colaboração e autoconhecimento		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(MS.EF08CI11.s.11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade propõe-se ao professor, inicialmente conceituar o termo sexualidade e suas múltiplas dimensões, além de aspectos como o cuidado e o respeito a si mesmo e ao outro, a construção da identidade social e cultural, a afetividade e a compreensão dos aspectos culturais envolvidos na sexualidade humana. Propor discussões sobre a maneira como a sexualidade é construída e suas manifestações na adolescência e na juventude. Propõe-se a fundamentação		

VERSÃO PRELIMINAR

teórica nos temas contemporâneos (3.9) Saúde, Sexualidade e gênero, vida familiar e social. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade, colaboração e comunicação.		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(MS.EF08CI11.s.11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade propõe-se ao professor, inicialmente conceituar o termo sexualidade e suas múltiplas dimensões, além de aspectos como o cuidado e o respeito a si mesmo e ao outro, a construção da identidade social e cultural, a afetividade e a compreensão dos aspectos culturais envolvidos na sexualidade humana. Propor discussões sobre a maneira como a sexualidade é construída e suas manifestações na adolescência e na juventude. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos (3.9) Saúde, Sexualidade e gênero, vida familiar e social. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade, colaboração e comunicação.		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(MS.EF08CI17.a.12) Analisar questões de gênero relacionadas à diversidade das relações sociais (família, escola, mercado de trabalho, entre outras), compreendendo as desigualdades que se estabelece nestas relações e discutindo formas para superá-las.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Nesta habilidade sugerimos ao professor promover atividades que valorizem o diálogo e a convivência, pautadas por princípios éticos, relacionadas à sexualidade humana, valorizando a diversidade existencial do ser humano, relacionadas aos aspectos biológicos, sociais, culturais e afetivos, na compreensão de si mesmo e do outro. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos (3.9) Saúde, Sexualidade e gênero, vida familiar e social. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade, colaboração e comunicação.		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua, Clima	(MS.EF08CI12.s.13) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerimos inicialmente ao professor promover a identificação e caracterização dos aspectos observáveis da Lua em cada uma de suas fases, relacionando a sua ocorrência com base no modelo Sol, Terra e Lua. Nesta habilidade é importante considerar as representações da Lua em diferentes culturas, a influência no desenvolvimento de plantas (época de plantio), nas marés, além de utilizar simuladores do movimento do sistema Sol, Terra e Lua, de modo a exemplificar as alterações nas características observáveis da Lua em suas diferentes fases, bem como recursos multisemióticos que contribuam para o fortalecimento da competência. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento crítico e cultura digital.		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua, Clima	(MS.EF08CI13.s.14) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na

		ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerimos inicialmente ao professor o desenvolvimento de metodologias que possibilite ao estudante a compreensão e descrição do movimento da Terra em torno de si mesma e o seu movimento em torno do Sol, destacando a posição do eixo da Terra durante o movimento, relacionando a exposição aos raios solares com o outono, o inverno, a primavera e o verão. Para o desenvolvimento da habilidade pode utilizar simuladores do modelo Sol, Terra e Lua, incluindo os eclipses e à ocorrência de dias mais longos ou mais curtos e a influência desses fenômenos no cotidiano do estudante, como as diferenças de temperaturas no verão e no inverno e a organização de diversos calendários, ampliando as discussões sobre o modo de vida na Terra. Nesta habilidade é possível utilizar recursos multisemióticos e propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento crítico e cultura digital.		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua, Clima	(MS.EF08CI14.s.15) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos ao professor que possibilite ao estudante a compreensão dos deslocamentos das massas de ar e sua relação com as diferenças de temperatura e pressão existentes na atmosfera terrestre e reconhecimento da dinâmica da temperatura nos oceanos, associando esses fenômenos à forma e ao movimento da Terra. Sugerimos ainda a identificação de características do clima local, com base em dados coletados em diversos períodos e em diferentes estações do ano, que podem ser analisados e relacionados aos padrões de circulação atmosférica e aos movimentos e forma da Terra, compreendendo também que o equilíbrio ambiental também é uma questão de saúde. Sugerimos a utilização de recursos multissemióticos para contribuir com o desenvolvimento da habilidade. Esta habilidade se relaciona com o desenvolvimento da (MS.EF08CI15.s.16) e da (MS.EF08CI16.s.17). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências		

cognitivas e socioemocionais de pensamento crítico e cultura digital.		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua, Clima	(MS.EF08CI15.s.16) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Inicialmente sugerimos ao professor relacionar esta habilidade a anterior para que possibilite ao estudante investigar o clima local, utilizando informações a partir das análises de dados como a temperatura diária, a umidade, a pressão e os ventos, em diversos períodos, que podem ser analisados para a construção de modelos explicativos para a previsão do tempo. Pode também associar a intervenção humana às mudanças dessas variáveis, como por exemplo, mudança na paisagem local e global, possibilitando no reconhecimento de desequilíbrio ambientais. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento crítico e cultura digital.		
CIÊNCIAS - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua, Clima	(MS.EF08CI16.s.17) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Inicialmente sugerimos ao professor o desenvolvimento de metodologias que possibilite ao estudante a identificação e descrição do clima, tempo, poluição atmosférica, ações humanas que causam poluição e as que minimizam o impacto no ambiente, identificando e analisando o alcance dessas ações na sustentabilidade, além de propor soluções para as alterações provocadas por elas. Sugerimos ainda para o desenvolvimento da habilidade e complementação das habilidades anteriores a identificação das fontes poluidoras e de quais ações devem		

VERSÃO PRELIMINAR

ser realizadas para minimizar os seus impactos, incluindo atitudes individuais e coletivas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento crítico, cultura digital, responsabilidade e colaboração. Sugerimos a leitura da Política Nacional da Educação Ambiental.

VERSÃO PRELIMINAR

Ciências 9° Ano

CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(MS.EF09CI01.s.01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o professor poderá utilizar procedimentos investigativos que abordam as mudanças de estados físicos da matéria. Ainda, poderá utilizar modelos que exemplifiquem as transformações, por meio destes modelos poderá desenvolver habilidades cognitivas de reconhecer, analisar, testar e aplicar. O professor poderá abordar ainda, a interação entre as partículas e o seu comportamento sob o efeito de diferentes agentes, como forças mecânicas e luz, ou, ainda, explicar a interação entre diferentes materiais. É possível utilizar recursos multissemióticos para abordar o tema. Enfatizamos a importância de utilizar diferentes metodologias, para proporcionar o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais, argumentação, conhecimento científico, crítico, criativo e comunicação.		
CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(MS.EF09CI02.s.02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar a habilidade, sugere-se ao professor a exploração de conceitos sobre as leis das proporções definidas e da conservação de massa. O professor poderá utilizar atividades que desenvolvam habilidades cognitivas como identificar, relacionar e estabelecer as proporções da quantidade de substâncias utilizadas e produzidas nas transformações químicas com base em sua massa. Sugerimos		

VERSÃO PRELIMINAR

ainda, atividades investigativas, por meio de experimentos. Conceituar, observar e inferir sobre a lei das conservações das massas e a lei das proporções de massa. Assim, poderá diferenciar as leis das reações químicas. Ainda identificar evidências de reações químicas, classificando quanto ao tipo (adição, decomposição, simples troca e dupla troca) e de acordo com os processos energéticos envolvidos (endotérmicas e exotérmicas). O professor poderá explorar o tema, partindo das transformações químicas que são realizadas no cotidiano dos estudantes, para identificar e representar substâncias simples e compostas e explorando símbolos, fórmulas e equações, com enfoque na proporção em massa, assim ampliando a habilidade (MS.EF09CI01.s.01). É possível utilizar recursos multissemióticos para abordar o tema. Enfatizamos a importância de utilizar diferentes metodologias, para proporcionar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais como por exemplo, argumentação, conhecimento científico, crítico criativo e comunicação. Explorar a temática de ácidos e bases segundo a definição de Arrhenius.		
CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(MS.EF09CI03.s.03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o professor poderá utilizar procedimentos investigativos que possibilitam o desenvolvimento de habilidade cognitivas como, conhecer, identificar e compreender modelos, que descrevem a matéria. Propomos ao professor, realizar uma linha do tempo, sobre a evolução desses modelos atômicos. A partir disto, explorar a argumentação sobre os avanços e a importância/contribuição de cada um na história. É possível ainda, utilizar recursos multissemióticos para abordar o tema. Enfatizamos também a importância de utilizar diferentes metodologias, para proporcionar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais como por exemplo, argumentação, conhecimento científico, crítico, criativo e comunicação. Ressaltar a importância de explorar a temas como elementos químicos, tabela paródica e ciclos biogeoquímicos.		
CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações	(MS.EF09CI04.s.04) Planejar e executar

	químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o professor poderá utilizar procedimentos investigativos que possibilitam o desenvolvimento de habilidades cognitivas como, observar, testar, compreender e concluir fenômenos relacionados à decomposição da luz. Propomos ao professor a realização de procedimentos experimentais para que os estudantes possam observar e compreender a decomposição da luz e a mistura de cores (tanto pela luz quanto pela pigmentação). E ainda, para o aprofundamento do tema, sugerimos relacionar a percepção das cores com a visão em diferentes materiais do cotidiano quando expostos a fontes de iluminação. É possível ainda, utilizar recursos multissemióticos e simuladores para abordar o tema. Enfatizamos também a importância de utilizar diferentes metodologias, para proporcionar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo. Retomar aspectos conceituais relacionados a ondas mecânicas e eletromagnéticas.		
CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(MS.EF09CI05.s.05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o professor poderá utilizar procedimentos investigativos que possibilitam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como identificar, analisar, categorizar e explicar os processos de transmissão e recepção de imagem e som, relacionando-os às radiações eletromagnéticas. Propomos ao professor a realização de uma linha do tempo sobre a evolução dos equipamentos do cotidiano do estudante que utilizam a radiação eletromagnética e os meios de comunicação, como por exemplo, celulares, controle remoto, televisão, internet, dentre outros. É possível ainda, utilizar recursos multissemióticos para abordar o tema. Enfatizamos		

VERSÃO PRELIMINAR

também a importância de utilizar diferentes metodologias, para proporcionar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais como por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico, criativo e abertura para o novo. Sugerimos a leitura do texto, Temas Contemporâneos 3.14 (Cultura Digital). Ressalta-se a importância de se explorar a temática de ondas sob a perspectiva da Biologia comparada no que tange aos aspectos visuais e auditivos nos seres vivos (morcegos, golfinhos e animais monocromatas, dicromatas, tricomatas e tetracromatas.		
CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(MS.EF09CI06.s.06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o professor poderá utilizar procedimentos investigativos que possibilitam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como reconhecer, compreender e categorizar as radiações eletromagnéticas de acordo com as suas diferentes características (frequência e fontes). Propomos ao professor a realização de uma linha do tempo sobre a evolução dos equipamentos do cotidiano do estudante que utilizam a radiação eletromagnética e os meios de comunicação, como por exemplo, celulares, controle remoto, televisão, internet, dentre outros. Ressaltar a importância de explorar a temática da radiação sob o ponto de vista dos impactos ambientais.		
CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(MS.EF09CI07.s.07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças

VERSÃO PRELIMINAR

		(radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade, sugerimos a utilização de procedimentos investigativos em relação ao avanço tecnológico, na perspectiva da História da Ciência. Ainda, propiciar o desenvolvimento de habilidades relativas a identificar, reconhecer e compreender a aplicação das radiações eletromagnéticas no desenvolvimento e funcionamento de aparelhos tecnológicos utilizados na medicina diagnóstica e no tratamento de pacientes considerando suas implicações na saúde e qualidade de vida. Propomos ainda a articulação com a habilidade (MS.EF09CI05.s.05) e a estimulação para que o estudante compreenda e se posicione frente aos desdobramentos dessas aplicações, favorecendo o protagonismo estudantil Enfatizamos também a importância da utilização de metodologias que favoreçam o desenvolvimento das competências socioemocionais como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo e abertura para o novo e responsabilidade e autonomia.		
CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(MS.EF09CI08.s.08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Propomos o desenvolvimento de habilidades que possibilitem ao estudante identificar, conceituar e compreender por meio da utilização de recursos multissemióticos, as estruturas celulares, do DNA e os cromossomos relacionando-os a transmissão de características hereditárias entre pais e filhos. Enfatizamos também a importância da utilização de metodologias que favoreçam o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo e abertura para o novo.		
CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(MS.EF09CI09.s.09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugerimos o desenvolvimento de habilidades, como: identificar, compreender, analisar e aplicar os conhecimentos em relação às leis de Mendel. Propomos ainda, a investigação de situações ilustrativas de cruzamentos, que forneçam elementos para que o estudante possa identificar e analisar as características hereditárias em jogo, o tipo de herança em questão, além de definir o resultado dos cruzamentos, utilizando a lei de segregação e o quadro de Punnett. Propomos o desenvolvimento de metodologias que favoreçam as competências cognitivas e socioemocionais: Pensamento científico, crítico e criativo e resolução de problemas.		
CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(MS.EF09CI10.s.10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Propomos o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a compreensão e discussão e argumentação (ex. rodas de conversa) relativas as teorias evolucionistas propostas por Lamarck, Darwin e Wallace, destacando a teoria adaptativa e a nova síntese da evolução em relação a diversidade biológica. Sugerimos ainda métodos investigativos para abordar o amplo conceito de biodiversidade, destacando a variedade de seres vivos, genes, populações, ecossistemas, bem como suas interações. Enfatizamos o desenvolvimento de		

VERSÃO PRELIMINAR

metodologias que favoreçam as competências cognitivas e socioemocionais: Pensamento científico, crítico e científico e resolução de problemas, comunicação, argumentação, responsabilidade, autoconhecimento.		
CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(MS.EF09CI11.s.11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade, sugerimos a utilização de procedimentos investigativos para o estudo da seleção natural, discutidos a partir do papel da reprodução na transmissão de características hereditárias e na alteração da frequência de genes. No processo de construção de conhecimentos sobre o surgimento da diversidade de espécies, com base em critérios e evidências científicos, deve-se valorizar o conhecimento prévio do estudante e seu modelo explicativo sobre o assunto. Propomos ainda pesquisas investigativas utilizando diferentes recursos para analisar e discutir as hipóteses e deduções de Darwin com os Tentilhões, relacionando-as com as adaptações evolutivas e o processo de seleção natural. Enfatizamos também a importância de utilizar diferentes metodologias, para proporcionar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo, abertura para o novo.		
CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(MS.EF09CI12.s.12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas

		nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerimos o desenvolvimento de habilidades relativas à identificação das características e localização das Unidades de Conservação do município, estado ou região. Propomos ainda classificar as unidades de conservação de acordo com seus objetivos (exemplo: Unidade de Conservação Integral ou de Uso Sustentável). Enfatiza-se ainda, a importância de desenvolver habilidades que permitam o reconhecimento da importância da preservação do patrimônio natural. Sugerimos também a importância de utilizar diferentes metodologias, para proporcionar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo, abertura para o novo, comunicação, responsabilidade.		
CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(MS.EF09CI13.s.13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Propomos o desenvolvimento de habilidades que envolvam, identificar e reconhecer as causas dos problemas ambientais, bem como conhecer as características de um ambiente poluído, associando-as as ações antrópicas. Propomos ainda contemplar habilidades que permitam identificar, reconhecer hábitos individuais e coletivos que possam ter impactos no ambiente e na sociedade de modo geral. Sugerimos também a importância de utilizar diferentes metodologias, para proporcionar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação, responsabilidade, autoconhecimento, argumentação e autonomia. Ressaltar a importância de discutir a temática “Tecnologias sociais” como alternativas de interação entre a comunidade e o meio na perspectiva da transformação social. Sugerimos a leitura da Politica Nacional de Educação Ambiental.		

VERSÃO PRELIMINAR

CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	(MS.EF09CI14.s.14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade, sugerimos o desenvolvimento de habilidades relativas a construção de representações em escala (mapas, ilustrações) através de recursos multissemióticos, além de habilidades que permitam identificar, localizar o Sistema Solar e a Via Láctea). Propomos ainda trabalhar as habilidades socioemocionais: criatividade, responsabilidade, comunicação e autonomia.		
CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	(MS.EF09CI15.s.15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade sugerimos desenvolver habilidades de investigação, como identificar, reconhecer, selecionar as diversas representações culturais do céu e da Terra e de todos os elementos do Sistema Solar. Para contemplar esta habilidade sugere-se pesquisa para aprofundamento do tema através de relatos locais, histórias, fábulas, contos, dentre outros, bem como investigação da influência dos astros e dos fenômenos a eles relacionados,		

VERSÃO PRELIMINAR

incluindo a construção de calendários em diferentes civilizações. Habilidades socioemocionais: criatividade, pensamento científico, crítico e criativo, responsabilidade, comunicação e autonomia.		
CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	(MS.EF09CI16.s.16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade sugerimos o desenvolvimento de habilidades através de atividades investigativas sobre as condições e elementos fundamentais para a manutenção da vida no planeta Terra. Propomos a utilização de recursos multissemióticos e ainda a construção de modelos e a promoção de debates e discussões sobre as condições de suporte necessárias à vida em outros ambientes fora do planeta Terra. Nesta habilidade o professor poderá desenvolver competências cognitivas e socioemocionais: criatividade, pensamento científico, crítico e criativo, responsabilidade, comunicação e autonomia, abertura para o novo.		
CIÊNCIAS - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	(MS.EF09CI17.s.17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Sugerimos contemplar habilidades relativas às atividades investigativas, como identificar e descrever as fases do ciclo evolutivo das estrelas, assim como construir e ilustrar, por meio de representações, essas fases. No caso específico do Sol, deve-se identificar e reconhecer as variáveis que interferem no planeta Terra, as alterações que ocorrem em cada fase e suas consequências na manutenção da vida no planeta. Pode-se estimular a formulação de perguntas e o desenvolvimento de modelos explicativos, incluindo simulações de cenários possíveis que poderiam ocorrer com o nosso planeta em cada uma das fases. Sugerimos o trabalho com as competências cognitivas e socioemocionais: pensamento científico, crítico e criativo, comunicação, resolução de problemas e argumentação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/ >. Acesso em: maio, 2018.

_____. Presidência da República. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm> Acesso em 15 mai 2018.

_____. Presidência da República. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L4024.htm> Acesso 18 mai 2018.

_____. Presidência da República. Lei n, 5.692, de 11 de agosto de 1971. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5692.htm > Acesso em 18 mai 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf> Acesso em 18 mai 2018.

VERSÃO PRELIMINAR

Eixo Temático - Terra, Vida e Trabalho

Todo grande progresso da ciência resultou de uma nova audácia da imaginação. (John Dewey)

A disciplina Terra, Vida e Trabalho é de extrema importância porque aborda temas relacionados à sustentabilidade, meio ambiente, agricultura e inovação tecnológica. Ela busca conscientizar os estudantes sobre a relação entre o ser humano e a natureza, incentivando a preservação ambiental, o uso sustentável dos recursos naturais e a adoção de práticas agrícolas mais eficientes e responsáveis.

Além disso, essa disciplina também traz diversos benefícios aos estudantes, como o desenvolvimento do senso de responsabilidade e cuidado com o meio ambiente, a melhoria do conhecimento sobre a produção de alimentos e a valorização do trabalho no campo. Ela também proporciona uma visão mais ampla sobre a importância da agricultura para a sociedade, estimulando o interesse por carreiras relacionadas ao setor agrícola e agropecuário.

Por fim, a disciplina Terra, Vida e Trabalho contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, capazes de tomar decisões sustentáveis, respeitar o meio ambiente e atuar de forma responsável no processo de produção de alimentos e preservação dos recursos naturais.

VERSÃO PRELIMINAR

Terra, Vida e Trabalho Pré-Escolar G4 e G5

TERRA, VIDA E TRABALHO - PRÉ- ESCOLAR (04 E 05) ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Alimentos e sua importância.	(SEL.EI04TVT.e.01) Comparar hábitos alimentares próprios com de outros colegas
AÇÕES DIDÁTICAS		
Deve-se propor para essa ação didática, promover uma roda de conversas para ouvir os relatos das crianças em relação aos seus gostos e preferência pelos alimentos		
Alimentação	Produção e conservação dos alimentos	(SEL.EI04TVT.e.02) Perceber a diversidade cultural a partir do tema: Alimentação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Visualizar em casa e no trajeto até a escola os tipos de alimentos produzidos, através da oralidade criar uma lista de palavras desses alimentos para que eles percebam essa diversidade.		
Alimentação	Produção e conservação dos alimentos	(SEL.EI04TVT.e.03) Reconhecer, comparar, e identificar os diferentes tipos de alimentos
AÇÕES DIDÁTICAS		
Proporcionar um momento de degustação desses alimentos, identificando, as cores, sabores, texturas da casca, tamanho e formas.		
Alimentação	Produção e conservação dos	(SEL.EI04TVT.e.04)

VERSÃO PRELIMINAR

	alimentos	Identificar hábitos de higiene alimentar em casa, na escola e na rua.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ouvir relatos das crianças sobre a higiene dos alimentos investigando para argumentar e mediar situações de maneira correta.		
Meio ambiente	Meio ambiente	(SEL.EI04TVT.e.05) Reconhecer/Conhecer o espaço onde vive.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere que os alunos façam um desenho de um mapa cartográfico do lugar onde eles residem para que possa assim compartilhar com os demais colegas a sua vivência e localidade.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - PRÉ- ESCOLAR (04 E 05) ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio ambiente	Meio ambiente	(SEL.EI04TVT.e.06) Relacionar a limpeza do ambiente com relação da saúde
AÇÕES DIDÁTICAS		
Professor poderá propor um passei na comunidade escolar, identificando pontos negativos que possam trazer consequência a saúde, assim orientando-os sobre as formas de prevenção e contaminação do meio ambiente.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - PRÉ- ESCOLAR (04 E 05) ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

	Conhecimento	
Meio ambiente	Meio ambiente	(SEL.EI04TVT.e.07) Identificar os diferentes componentes do ambiente.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Recortar figuras relacionadas ao meio ambiente, fazendo o cartaz coletivo com uma legenda para cada tipo de componentes.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - PRÉ- ESCOLAR (04 E 05) ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio ambiente	Meio ambiente	(SEL.EI05TVT.e.08) Demostrar atitudes em relação a preservação do meio ambiente.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Exibir vídeos sobre os cuidados com o meio ambiente, estimulado em rodas de conversas sobre atitudes em relação a preservação do meio ambiente.		
TERRA, VIDA E TRABALHO – PRE- ESCOLAR (04 E 05) ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio ambiente	Meio ambiente e a importância de sua conservação	(SEL.EI05TVT.e.08) Demostrar atitudes em relação a preservação do meio ambiente.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Exibir vídeos sobre os cuidados com o meio ambiente, estimulado em rodas de conversas sobre atitudes em relação a preservação do meio ambiente. Sugere ao professor exibir vídeos sobre os cuidados com o meio ambiente, estimulado em rodas de conversas sobre atitudes em relação a preservação do meio ambiente.		
TERRA, VIDA E TRABALHO – PRÉ- ESCOLAR (04 E 05) ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio ambiente	Meio ambiente e a importância de sua conservação	(SEL.EI05TVT.e.09) Investigar a importância da preservação do meio ambiente para os seres vivos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Deve-se orientar os alunos sobre a importância da preservação ambiental, mostrando-os através de vídeos, fotos e documentários uma series de impactos causados pelos seres humanos no meio ambiente, assim orientados sobre a consciência de métodos e manejos controlados da fauna e flora ambiental.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - PRÉ- ESCOLAR (04 E 05) ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio ambiente	Meio ambiente e a importância de sua conservação	(SEL. EI05TVT.e.10) Identificar e planejar o tipo de exploração e manejo do solo, de maneira agroecológica de acordo com suas características e uso de corretivos e fertilizantes orgânicos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere que o professor utilize essa habilidade na construção de um espaço para cultivos de hortaliças (horta) onde os alunos poderão relacionar o trabalho e terra		

VERSÃO PRELIMINAR

integrado ao manejo ecológico do solo e a utilização de fertilizantes orgânico (Repelentes naturais) no combate as praga e doenças que possa surgir no decorrer das etapas.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - PRÉ ESCOLAR (04 E 05) ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio ambiente	Meio ambiente e a importância de sua conservação	(SEL.EI04TVT.e.11) Relatar problema causados pelo lixo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Professor deverá propor para essa habilidade conceitos sobre o acumulo de resíduos encontrados no meio ambiente, assim utilizando a oralidade e a praticidade para informá-los e orienta-los sobre os diversos tipos de resíduos produzidos e descartados em locais inadequados.		
TERRA, VIDA E TRABALHO – PRÉ- ESCOLAR (04 E 05) ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio ambiente	Meio ambiente e a importância de sua conservação	(SEL.EI05TVT.e.12) Orientar o processo que transforma o resíduo orgânico em composto estabilizado, rico em humus e nutrientes minerais, com atributos físicos, químicos e biológicos superiores aqueles encontrados nas matérias primas, permitindo que seja utilizado como adubo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere que o professor no uso dessa habilidade promova a construção de uma caixa de compostagem, assim orientando-os na prática sobre o uso dos resíduos		

VERSÃO PRELIMINAR

orgânicos na transformação de compostos estabilizadores ricos em humus, com isso os alunos compreenderão formas de reutilizar os restos de resíduos orgânicos.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - PRE ESCOLAR (04 E 05) ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentos	A origem dos alimentos	(SEL.EI05TVT.e.13) Reconhecer/conhecer/ter noções da importância de um pomar doméstico no espaço familiar.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Professor deverá sugerir para essa habilidade conceitos relacionados a origem dos alimentos, demonstrando aos alunos por fotos, imagem ou levando-os até locais de produção, (Pomares) para que os mesmos possam identificar e compreender sua importância.		
TERRA, VIDA E TRABALHO – PRÉ- ESCOLAR (04 E 05) ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentos	A origem dos alimentos	(SEL.EI05TVT.e.14) Reconhecer/conhecer/ter noções da importância de um pomar doméstico no espaço familiar.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Professor deverá sugerir para essa habilidade conceitos relacionados a origem dos alimentos, demonstrando aos alunos por fotos, imagem ou levando-os até locais de produção, (Pomares) para que os mesmos possam identificar e compreender sua importância..		

VERSÃO PRELIMINAR

TERRA, VIDA E TRABALHO - PRÉ- ESCOLAR (04 E 05) ANOS		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentos	Como se produz os alimentos do plantio até a colheita.	(SEL.EI05TVT.e.15) Compreender e identificar as técnicas empregadas no cultivo de hortaliças e leguminosas no modelo da agricultura camponesa
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se que o professor no uso dessa habilidade oriente os alunos sobre técnicas rudimentares de produção de alimentos, assim despertando o interesse dos discentes na produção de alimentos saudáveis.		

VERSÃO PRELIMINAR

Terra, Vida e Trabalho 1° Ano

TERRA, VIDA E TRABALHO - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Alimentos saudáveis	(MS.EF01TVT02.c.02) Comparar hábitos alimentares próprios com os de outros colegas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade dá sequência à anterior (MS.EF01TV01.c.01), pois neste estudo, os estudantes devem aprender a comparar alimentos que são bons com os que são considerados maus para a saúde. Sugere-se ao professor utilizar recursos diversos como vídeos e imagens que retratam propagandas com foco no consumo de variados alimentos sendo muitos considerados prejudiciais à saúde. Além disso, deve-se propor aos estudantes a observação dos alimentos ofertados no espaço familiar, escolar, em aniversários, entre outros. Desse modo, o uso de metodologias problematizadoras pelo professor contribui para que os estudantes desenvolvam hábitos alimentares saudáveis e, ainda, possam se sensibilizar e envolver as famílias, bem como a comunidade local nesse processo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, a criatividade, a comunicação, a responsabilidade e a cidadania. Sugere-se ao professor fundamentação teórica nos Temas Contemporâneos 3.4 Educação Ambiental e 3.6 Educação Alimentar e Nutricional. Para subsidiar as discussões sobre o tema, recomendasse, ainda, a utilização do Guia Alimentar para a população brasileira, proposto pelo Ministério de Saúde.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Meio Ambiente situações desafiadoras de preservação	(MS.EF01TVT03.c.03) Identificar a limpeza a do ambiente familiar e escolar com a preservação da saúde.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor o uso de metodologias que levem os estudantes a reconhecerem a importância da higiene pessoal, dos alimentos e do ambiente (interior de casa e quintal) como elemento fundamental para a manutenção da sua saúde e do outro. Recomenda-se ao professor utilizar atividades práticas com os estudantes como coletar sucatas no espaço escolar e		

VERSÃO PRELIMINAR

familiar; criar processos de reciclagem e orientar maneiras de acondicionar o lixo no ambiente escolar e familiar. Propõe-se ao professor fundamentação teórica nos Temas Contemporâneos: 3.4 Educação Ambiental e 3.6 Educação Alimentar e Nutricional. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, a criatividade, a comunicação, a responsabilidade e a cidadania. Esta habilidade dialoga com a habilidade (MS. EF02HI11. s. 1).

TERRA, VIDA E TRABALHO - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	A Importância Meio Ambiente	(MS.EF01TVT04.c.04) Identificar os diferentes componentes do ambiente.

AÇÕES DIDÁTICAS

Para desmembrar esta habilidade, sugere-se ao professor fazer uso de metodologias problematizadoras que levem os estudantes a manifestarem opiniões sobre o ambiente onde vivem. É importante que o professor proporcione visitas ao redor da escola, bem como visitações virtuais, de maneira que o estudante possa perceber os diversos ambientes no planeta, para despertar a conscientização a respeito do Meio Ambiente e da importância da sua preservação, assim como a necessidade do reaproveitamento do lixo, por meio da reciclagem (trabalhar Compostagem e os 5Rs: Reduzir, Reciclar, Reutilizar, Recuperar e Reintegrar). Daí a relevância de se trabalhar para além das informações e conceitos, pois é preciso foco também na formação de valores e atitudes, de maneira que os estudantes reconheçam condutas adequadas e inadequadas em relação ao meio ambiente. Para consolidar esta habilidade, sugere-se, ainda, a utilização de Temas Contemporâneos presentes no cotidiano do estudante, como 3.4 Educação Ambiental, 3.14 Cultura Digital e outros.

TERRA, VIDA E TRABALHO - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Comunidades locais	(MS.EF01TVT05.c.05) Reconhecer/ conhecer o espaço onde vive.

AÇÕES DIDÁTICAS

Esta habilidade diz respeito ao sentimento de pertença dos sujeitos que vivem no campo e que marcam sua história de vida. Espera-se que o estudante valorize, nesta habilidade, as manifestações culturais da sua e de outras comunidades. Sugere-se ao professor a utilização de metodologias diversas, para que o estudante possa reconhecer-se como indivíduo e membro de diferentes grupos sociais,

VERSÃO PRELIMINAR

identificando-se como sujeito do campo, por isso é necessário propiciar atividades que levem os estudantes a descobrirem e a valorizarem seus espaços de vivência como a moradia, a sala de aula, a escola, a comunidade local, entre outros. Esta habilidade pressupõe rodas de conversa, que proporcionem aos estudantes a oportunidade de expressarem oralmente suas ideias e se relacionarem com os colegas, de maneira que possam diferenciar lugares e perceber as diferenças e semelhanças entre eles. Para consolidar estas proposições, sugere-se ao professor consultar os textos da BNCC/MS 3.12 Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural, 8.0 Ensino Fundamental, 8.6 Área de Ciências humanas, bem como os temas contemporâneos presentes no cotidiano do estudante, tal como: 3.4 Educação Ambiental, 3.14 Cultura Digital e outros. A habilidade proposta pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF01GE01.s.01), da Geografia.

TERRA, VIDA E TRABALHO - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Práticas e costumes	(MS.EF01TVT06.c.06) Identificar práticas e costumes próprios da realidade do campo.

AÇÕES DIDÁTICAS

Para que o estudante desenvolva esta habilidade, sugere-se que o professor faça uso de metodologias que problematizem o mundo sociocultural como as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que o estudante conhece, como vivem, seus costumes, saberes, sua identidade, cultura e seu trabalho na comunidade local. O professor deverá propiciar atividades que permitam aos estudantes desenvolver habilidades de comparação entre os diferentes costumes e práticas entre o contexto rural e urbano na perspectiva de valorar a realidade local e global. Por isso, sugerem-se atividades de investigação por meio de material visual, visitação aos locais de trabalho no campo, entrevista com os familiares e utilização de tecnologias diversas para conhecer e interagir com diferentes realidades sociocultural. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas da BNCC/MS 3.12 Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural, 8.0 Ensino Fundamental, 8.6 Área de Ciências humanas e os Temas Contemporâneos da BNCC/MS, que estão presentes no cotidiano do estudante: 3.14 Cultura Digital e outros. A habilidade proposta permite, também, trabalhar de forma interdisciplinar com a habilidade (MS. EF02GE02. s. 02), da Geografia.

VERSÃO PRELIMINAR

Terra, Vida e Trabalho 2° Ano

TERRA, VIDA E TRABALHO - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	A importância nutricional dos alimentos para o desenvolvimento do ser humano e a relação entre os hábitos alimentares com a regionalidade	(MS.EF02TVT01.c.01) Perceber que existe um padrão alimentar típico seguido em várias regiões e localidades que garante a diversidade e o respeito à cultura alimentar dos povos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se, para o desenvolvimento dessa habilidade, a utilização de metodologias que problematizam o conceito de alimentação no cotidiano dos estudantes. Propor a realização de mapa mental coletivo, no qual a ideia central (alimentação) denota uma estratégia significativa, para que os estudantes relacionem os alimentos que consomem em família e na escola e, assim, possam perceber os diferentes costumes alimentares e a importância que cada um dos alimentos tem para uma boa saúde. Sugere-se ao professor utilizar recursos midiáticos, tais como redes sociais, músicas, documentários, entre outros, que contribuam para que os estudantes desenvolvam a habilidade de reconhecer que o hábito alimentar é um aspecto marcante no estabelecimento de diferenças e semelhanças culturais entre os povos, pois além da importância dos alimentos para a boa saúde, para o crescimento e para o desenvolvimento humano, constitui uma boa oportunidade de transmitir aos estudantes a ideia de exercitar a prática do respeito à diversidade. Além de fundamentos culturais, os hábitos alimentares de um povo seguem condições ambientais e econômicas que, portanto, deverão ser contextualizadas para a realidade dos estudantes que habitam nas áreas rurais. Nestas habilidades, potencializam-se as diversas competências cognitivas e socioemocionais, entre elas: o respeito, a curiosidade para aprender. Para tanto, propõe-se fundamentação teórica nos Temas Contemporâneos, como 3.12 Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural, 8.0 Ensino Fundamental, 8.6 Área de Ciências Humanas e os Temas Contemporâneos da BNCC/MS, os quais estão presentes no cotidiano do estudante: 3.14 Cultura Digital e outros. Para subsidiar as discussões sobre o tema, recomenda-se, ainda, a utilização do Guia Alimentar para a população brasileira, proposto pelo Ministério de Saúde.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Alimentação	Produção dos alimentos	(MS.EF02TVT02.c.02) Identificar e comparar os diferentes tipos de produção e conservação dos alimentos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para potencializar estas habilidades, sugere-se ao professor utilizar metodologias que problematizam a realidade produtiva local das famílias dos estudantes, de maneira que estes possam identificar os diferentes tipos de alimentos produzidos no contexto familiar rural e os modos utilizados para conservar os alimentos. Sugere-se aos professores a realização de rodas de conversa, discussão sobre o cardápio semanal de cada estudante, visita aos espaços de cultivo, entre outras atividades que possam contribuir para o desenvolvimento das habilidades propostas, por meio atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupos. Propõe-se a fundamentação teórica nos textos da BNCC/MS, 3.6 Educação Alimentar e Nutricional, 2.2 Educação do Campo e Temas Contemporâneos, 3.14 Cultura Digital e outros. Para subsidiar as discussões sobre o tema, recomenda-se, ainda, a utilização do Guia Alimentar para a população brasileira, proposto pelo Ministério de Saúde		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	A Importância do Meio Ambiente e a de sua conservação	(MS.EF02TVT03.c.03) Demonstrar atitudes em relação a preservação do meio ambiente.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade poderá ser vinculada a temas que focalizam o contexto da comunidade local, assim, o professor poderá problematizar contextos de preservação e destruição ambiental de maneira que os estudantes fiquem sensíveis para a importância da preservação ambiental no espaço local e global. Sugere-se ao professor a utilização de recursos tecnológicos entre outras estratégias como propor a confecção de cartazes informativos, para que os estudantes sejam protagonistas na montagem, por meio de colagens, ilustrações e palavras que demonstrem atitudes como não desperdiçar água, não comprar produtos sem necessidade, redução e separação do lixo, entre outras práticas que denotam a preservação ambiental. Além disso, o professor pode propor a identificação dos problemas ambientais mais comuns na região da comunidade. Com foco na realidade local, o professor poderá propiciar atividades contextualizadas com a realidade camponesa dos estudantes, usar temas que abordam a questão da sustentabilidade, a preservação dos mananciais, dentre outros que os levem a perceberem-se como seres integrantes, dependentes, transformadores e, acima de tudo, que desenvolvam atitudes cotidianas de preservação. Para fundamentação		

VERSÃO PRELIMINAR

teórica sugere-se o Tema Contemporâneo, 3.4 Educação Ambiental e outros.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Lixo – conceito. Descarte correto das embalagens de agrotóxicos	(MS.EF02TVT04.c.04) Relatar problemas causados pelo lixo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade tem-se a possibilidade de iniciar a aula com roda de conversa, utilizando perguntas para levantar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a quantidade de lixo produzido no espaço familiar e o destino do mesmo no meio rural. Sugere-se que o professor estabeleça um diálogo a respeito dos malefícios para a saúde e para o meio ambiente, em função do acúmulo de lixo. Na roda de conversa devesse valorizar a fala de cada aluno e, a partir dos relatos da turma sobre a produção do lixo, o professor poderá ampliar as informações acerca da responsabilidade de cada pessoa em relação à produção de seu próprio lixo. Neste contexto, sugere-se pautar discussões reflexivas sobre as consequências do descarte incorreto das embalagens de agrotóxicos para o meio ambiente, assim como, o descarte correto das embalagens de agrotóxicos que devem ser devolvidas legalmente para as indústrias. Sugere-se que o professor organize atividades significativas de maneira que os estudantes compreendam que a simples mudança de uma rotina pode transformar sua região e o mundo em um planeta melhor e que cada um deve fazer a sua parte para preservar o meio ambiente. Nesse processo, potencializam-se diversas competências cognitivas e socioemocionais como pensamento crítico e criativo. Sugere-se fundamentação teórica a partir do Tema Contemporâneo: 3.14 Cultura Digital.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Manifestações culturais das comunidades locais	(MS.EF02TVT05.c.05) Identificar e relacionar as diferenças culturais da comunidade local.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento destas habilidades, o professor deverá conhecer as diferentes manifestações culturais que caracterizam a regionalidade local para desenvolver atividades diferenciadas, de maneira que os estudantes percebam as particularidades que constituem as diferentes culturas na comunidade rural e, ao mesmo tempo, comparando com a cultura urbana, daí a relevância em propor atividades com jogos, brincadeiras entre outras que sejam capazes de assegurar a curiosidade e a criatividade dos estudantes com foco na valorização da cultura		

VERSÃO PRELIMINAR

local. Nesta habilidade admite-se propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais na perspectiva de identificar, relacionar e valorizar as diferentes culturas vivenciadas no meio rural. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo 2.2 Educação do Campo. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF12EF01.s.01).		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Valores e saberes das comunidades locais	(MS.EF02TVT06.c.06) Reconhecer e respeitar os valores e saberes da comunidade local.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver estas habilidades, sugere-se ao professor a utilização de metodologias que problematizam os valores e saberes que constituem a cultura local. Nesse sentido, o professor pode dialogar com os estudantes sobre a variação de saberes de um lugar para outro. Apresentar imagens entre outros recursos que possam contribuir para que os estudantes reconheçam no seu cotidiano os valores e os saberes da região local e global como: a culinária, a economia, as crenças, as festividades, os esportes entre outros. Propor aos estudantes atividades de pesquisa para ser realizada com o auxílio da família e com a utilização de tecnologias diversas para conhecer e interagir com diferentes valores e saberes, sugere-se a organização de mural, com frases curtas e histórias em quadrinhos sobre as descobertas que caracterizam os valores e saberes dos estudantes. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas da BNCC/MS 3.12 Cultura Sul-Mato-grossense e Diversidade Cultural, 8.6 Área de Ciências Humanas e os Temas Contemporâneos da BNCC/MS		

VERSÃO PRELIMINAR

Terra, Vida e Trabalho 3° Ano

TERRA, VIDA E TRABALHO - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Higiene e manipulação dos alimentos	(MS.EF03TVT01.c.01) Identificar e relacionar atitudes de higiene e manipulação dos alimentos vivenciadas na família e na comunidade escolar.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver estas habilidades, as aulas devem provocar discussões que envolvam a problematização de situações diversas da vida cotidiana do estudante no meio rural e de seus familiares como os cuidados de higiene pessoal direcionados especialmente para a manipulação de alimentos, isto é, aos indivíduos que trabalham com o preparo dos alimentos. As atividades direcionadas pelo professor deverão contribuir para que os estudantes desenvolvam atitudes que façam parte do dia-a-dia de todos para preservar a saúde e prevenir doenças. Sugere-se que os estudantes produzam mural informativo, relacionando atitudes de higiene pessoal e recomendações específicas para os manipuladores de alimentos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver competências cognitivas e socioemocionais de criatividade, comunicação e responsabilidade. Para fundamentação teórica, sugere-se também, trabalhar de forma interdisciplinar com a habilidade (MS. EF01CI03. s. 07) de Ciências. Para subsidiar as discussões sobre o tema recomenda-se, ainda, a utilização do Guia Alimentar para a população brasileira, proposto pelo Ministério de Saúde.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Alimentos orgânicos	(MS.EF03TVT02.c.02) Reconhecer a importância do consumo de alimentos orgânicos para a promoção da saúde e a qualidade de vida.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade, sugerem-se atividades como apresentação de imagens que retratam alimentos orgânicos e não orgânicos, leitura de histórias e vídeos sobre alimentação saudável entre outras possibilidades.		

Recomenda-se que, para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos os quais auxiliarão os estudantes na compreensão do objeto do conhecimento. Sugere-se ao professor propor aos estudantes metodologias significativas como pesquisas para investigar a maneira como seus familiares e comunidade local costumam proteger suas lavouras de pragas, convidar integrantes da comunidade local para visitar a escola e falar de suas práticas de plantio e de outras maneiras de se proteger a lavoura contra pragas e doenças que dispensam o uso de produtos químicos e produzem resultados melhores que os agrotóxicos, entre outros. Sugerem-se rodas de conversa para contemplar as descobertas e reflexões dos estudantes a partir dos estudos sobre os alimentos orgânicos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, de argumentação, responsabilidade, pensamento científico, critico, criativo e comunicativo. Para subsidiar as discussões sobre o tema, recomenda-se, ainda, a utilização do Guia Alimentar para a população brasileira, proposto pelo Ministério de Saúde.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Lixo - reutilizar e reciclar	(MS.EF03TVT03.c.03) Identificar a diferença entre reutilizar e reciclar os resíduos produzidos e como fazer a reutilização e a reciclagem.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugere-se ao professor investigar no coletivo o que os estudantes já sabem sobre o objeto do conhecimento. É possível utilizar metodologias problematizadoras e recursos multissemióticos para auxiliar na aprendizagem, por isso é importante ter clareza em relação ao conceito de reciclagem e reaproveitamento, pois é muito comum confundir os termos. Contudo, faz-se necessário respeitar e considerar a realidade local dos estudantes. Sugere-se ao professor, questionar os estudantes sobre os hábitos de separação dos resíduos produzidos na família e a existência da coleta seletiva no local onde residem. Atividades práticas com temas disparadores consistem numa boa estratégia para contextualizar a reutilização e a reciclagem dos resíduos no meio rural. As descobertas dos estudantes sobre a diferença entre reutilizar e reciclar os resíduos poderão ser apresentadas para a comunidade escolar. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, abertura para o novo, criatividade, comunicação, responsabilidade e cidadania. Esta habilidade possibilita a integração com o Componente Ciências na habilidade (MS. EF01CI09. a. 04) e, ainda, trabalhar os 5Rs: Reduzir, Reciclar, Reutilizar, Recuperar e Reintegrar de maneira interdisciplinar com os outros anos de ensino. Sugere-se, ainda, a utilização de Temas Contemporâneos presentes no cotidiano do estudante, tal como 3.4 Educação Ambiental, 3.14 Cultura Digital e		

VERSÃO PRELIMINAR

outros.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Adubos orgânicos	(MS.EF03TVT04.c.04) Reconhecer a importância do adubo orgânico para a sustentabilidade ambiental.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugere-se investigar o conhecimento dos estudantes sobre o método (adubo) utilizado para o cultivo das frutas, verduras e outros alimentos que consomem em suas famílias. A partir desse levantamento, sugere-se ao professor, utilizar metodologias problematizadoras e recursos multissemióticos com a utilização de imagens, vídeos, tirinhas e textos que abordam os malefícios do uso de agrotóxicos e benefícios do uso dos adubos orgânicos para o meio ambiente. Após mobilizar os estudantes, sugere-se utilizar temas disparadores para desenvolver a habilidade proposta como “compostagem” e “minhocário”. Propor aos estudantes a discussão sobre a importância de separar o lixo orgânico do lixo seco, a ação de microrganismos neste processo e sobre os diferentes tipos de composteiras para cada situação. Atividades práticas são significativas para que os estudantes possam vivenciar experiências com ajuda da família, por meio da realização doméstica de compostagem ou minhocário, pois o uso dessas práticas desenvolve atitudes de reciclar os resíduos dentro do contexto familiar. Pode-se também aproveitar o espaço na própria escola para que possam vivenciar a experiência coletiva de uma “composteira”. Para fundamentar a aprendizagem dos estudantes, sugere-se levá-los à sala de informática, à biblioteca para realizarem pesquisas que fundamentam suas experiências, pois desse modo os estudantes serão protagonistas na construção do seu conhecimento, levando-os a reconhecerem a importância ética e cidadã para preservação do meio ambiente. É possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que corresponde à argumentação, à investigação, ao trabalho coletivo, à abertura ao novo. Pode-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos; 3.4 Educação Ambiental e 3.14 Cultura Digital.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Identidade local e cultura	(MS. EF03TVT05. c. 05) Compreender e reconhecer a importância das mais diversas

VERSÃO PRELIMINAR

		manifestações culturais da comunidade rural.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade, sugere-se ao professor utilizar metodologias problematizadoras e recursos multissemióticos com a utilização de vídeos, imagens, tirinhas que retratam manifestações culturais de um povo, de maneira que os alunos Para desenvolver esta habilidade, sugere-se ao professor utilizar metodologias problematizadoras e recursos multissemióticos com a utilização de vídeos, imagens, tirinhas que retratam manifestações culturais de um povo, de maneira que os alunos possam interagir com outras culturas e comparar as diversas manifestações culturais. Na sequência, sugere-se roda de conversa para que os estudantes relacionem suas impressões sobre a diversidade da cultura brasileira observada no material mediado pelo professor. A partir daí, deve-se estimular a produção oral sobre os costumes da comunidade local. Como possiblidade, sugerir aos estudantes investigar junto aos seus pais a história de seus nomes, onde nasceram entre outras indagações que os levem à compreensão de sua identidade. Sugere-se que os estudantes registrem os dados para socializar coletivamente na aula. Em consonância deverão ser trabalhadas as manifestações culturais da comunidade rural em que vivem. Sugere-se a construção de um mural coletivo que retrata as manifestações culturais dos diferentes povos que habitam na comunidade rural. As habilidades propostas possibilitam que os estudantes exercitem as competências socioemocionais como: a empatia, o respeito ao outro com seus saberes, as identidades e as culturas. É possível fundamentação teórica nos temas: 3,12 Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural; 2.2 Educação do Campo entre outros; 3.14 Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades:(MS.EF03GE01.s.1); (MS.EF03GE02.s.2); MS.EF03GE02.s.2).		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Elementos (práticas) que contribuem para o reconhecimento da identidade cultural e social dos alunos na comunidade local	(MS. EF03TVT06. c. 06) Compreender, que os lugares de vivência, história familiares e ambientes sociais são elementos importantes para a formação da identidade cultural local e regional.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, destaca-se a importância de usar metodologias que problematizam a vivência dos estudantes em suas localidades, para compreenderem que sua identidade não se constitui apenas pelas tradições e		

VERSÃO PRELIMINAR

costumes familiares, mas também, pela interação com outros ambientes sociais como a escola, a igreja, os lugares de lazer e outros elementos que fazem parte da sua comunidade local e da regionalidade na qual estão inseridos. Sugere-se que os estudantes realizem pesquisas junto aos familiares com registros sobre sua origem étnica, os costumes e as histórias familiares e a fixação local de maneira que possam socializar seus achados em roda de conversa com os demais colegas, para que possam perceber as diferenças e semelhanças que permeiam suas vivências e culturas; propiciar visitas dos estudantes a espaços de interação social que fazem parte da comunidade local e regional; oportunizar contação de histórias por personalidades locais para abordar histórias passadas e atuais sobre as origens dos grupos sociais, a música, o trabalho, a dança, a culinária, a religiosidade que fazem parte da identidade cultural e social da comunidade local. Nesta habilidade admite-se propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais na perspectiva de conhecer, reconhecer e valorizar as diferenças de identidade cultural existentes na comunidade rural. É possível fundamentação teórica nos temas: 3.12 Cultura Sul-mato-grossense e Diversidade Cultural; 2.2 Educação do Campo 8.6 Área de Ciências Humanas; entre outros. Esta habilidade poderá ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades:(MS.EF02GE02. s.02) e (MS. EF03GE02. s.02).		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Saberes da terra	(MS. EF03TVT07. c. 07) Conhecer e valorizar não apenas os saberes construídos na sala de aula, mas também aqueles construídos, na produção econômica, na família, na convivência social, na cultura, no lazer e nos movimentos sociais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar estas habilidades, sugere-se que o professor utilize metodologias significativas que contextualizam a realidade local dos estudantes e faça uso das rodas de conversa, com o intuito de privilegiar os estudantes a expressarem os diferentes saberes que trazem de suas realidades familiares, culturais e de movimentos sociais. Recomenda-se que o professor utilize recursos multissemióticos para apresentar aos estudantes: imagens, vídeos, poemas, músicas e textos para que possam comparar e identificar as habilidades. É possível trabalhar com temas disparadores que possibilitam aos estudantes pesquisas e entrevistas com sujeitos da comunidade para contemplar as habilidades. Sugere-se produção coletiva de mural que aborda “Saberes da Terra”, para que os estudantes		

registrem os conhecimentos adquiridos. Nesta habilidade admite-se propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais na perspectiva de conhecer, valorizar, desenvolver a tolerância mediante as diferenças culturais. É possível fundamentação teórica nos temas: 3.12 Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural; 2.2 Educação do Campo; entre outros da BNCC.

VERSÃO PRELIMINAR

Terra, Vida e Trabalho 4° ao 9° Ano

TERRA, VIDA E TRABALHO - 4° AO 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentos	Horta	(SEL.EF49TVT.e.01) Induzir os alunos em trabalhos coletivos para que os mesmos possam socializar, e assim dar continuidade nas atividades práticas de: construção do espaço físico da horta, preparo e manejo do solo, práticas de plantio.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade tem como proposta o desenvolvimento de aula prática, onde os alunos serão inseridos e estimulados na construção de uma sociedade sustentável, tendo como ponto de partida a montagem de uma horta. Para sistematizar as atividades, sugere-se o trabalho pedagógico por projeto interdisciplinar, essa ação que consiste numa maneira dinâmica para desenvolver diversas aprendizagens e valores em toda comunidade escolar e familiar, uma vez que possibilita a realização conjunta, na qual os estudantes aprendem a trabalhar em grupo.		

VERSÃO PRELIMINAR

Terra, Vida e Trabalho 4° Ano

TERRA, VIDA E TRABALHO - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Produção dos alimentos do plantio até a colheita	(MS. EF04TVT01. c. 01) Aprender as diferentes etapas do processo de produção dos alimentos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade, sugere-se que o professor planeje aulas que provoquem os estudantes com discussões que envolvam a problematização do processo de plantio dos alimentos. A partir daí, pode-se utilizar a estratégia didática do “Experimento de plantio” tanto na escola quanto no contexto familiar, possibilitar a escolha dos alimentos pelos estudantes para desenvolver o experimento que poderá até mesmo, propiciar a construção de um “viveiro artesanal”. Na sequência, sugere-se possibilitar atividades para que os mesmos aprendam a identificar as etapas de plantio que deverão compor o experimento escolar e familiar. No decorrer do processo, os estudantes poderão, sob orientação do professor, registrar as etapas do experimento, por meio de portfólio. O professor poderá problematizar as etapas com questões que comparam as duas experiências, como: Ambas as experiências obtiveram os mesmos resultados? O que ocorreu de diferente? Por quê? entre outras questões que o professor considerar pertinentes para complementar a investigação. Para fundamentar o desenvolvimento da habilidade, sugere-se a utilização de recursos multissemióticos para que os estudantes investiguem outras etapas de plantio. Nesta habilidade é possível propor metodologias que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais como colaboração, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação. Para subsidiar as discussões sobre o tema, recomenda-se, ainda, a utilização do Guia Alimentar para a população brasileira, proposto pelo Ministério de Saúde		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Frutas Nativas	(MS. EF04TVT02. c. 02) Identificar e valorizar as frutas nativas da comunidade local.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver estas habilidades, sugere-se ao professor a utilização de metodologias significativas que contextualizem algumas frutas nativas da região local dos estudantes. Nesse sentido, torna-se pertinente apresentar alguns frutos,		

VERSÃO PRELIMINAR

para que os estudantes possam relatar seus saberes. Depois de ouvi-los, propor atividades de pesquisa nas mídias e folders que retratem estudos dos frutos apresentados. Sugere-se possibilitar aos estudantes selecionar um ou alguns frutos da região local, para investigarem sobre a origem dessa planta, como ela pode ser consumida, sua preservação, outros possíveis nomes que a fruta nativa recebe, talvez em outras regiões, características principais da planta, a possibilidade de cultivar a fruta nativa para ampliar a produtividade, a produção de mudas, propriedades dessa fruta para a alimentação e saúde e o potencial econômico que ela agrega para a agricultura familiar, entre outros elementos. Sugere-se, ainda, que o professor oriente atividades dinâmicas para os estudantes socializarem os conhecimentos sobre a fruta nativa que foi ou está sendo investigada. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais como colaboração, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF03HI11.s.11). Para subsidiar as discussões sobre o tema recomenda-se, também, a utilização do Guia Alimentar para a população brasileira, proposto pelo Ministério de Saúde.

TERRA, VIDA E TRABALHO - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Tipos de solo	(MS.EF04TVT03.c.03) Identificar os diferentes tipos de solo da comunidade local e a relevância da sua conservação para a produção agrícola.

AÇÕES DIDÁTICAS
Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor fazer sondagem junto aos estudantes para investigar os saberes que trazem sobre a representação do solo para suas famílias e sociedade. Posteriormente, sugere-se utilizar recursos multissemióticos, a fim de proporcionar aos estudantes conhecimentos sobre a constituição do solo e os diferentes tipos de solo, apresentar imagens e documentários para que os estudantes compreendam que o tipo de solo exerce influência importante na produção agrícola e pode até mesmo causar desastres ambientais. Orientam-se atividades dinâmicas como visita de campo, entrevistas, pesquisa, experimentos na comunidade do entorno escolar, para que os estudantes identifiquem os tipos de solos existentes na comunidade local e compreendam sua importância para a produção agrícola. Sugere-se a leitura relacionada à temática ambiental nos Temas Contemporâneos. Esta habilidade propõe metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de colaboração, abertura para o novo, pensamento crítico, criativo e científico. Esta habilidade poderá ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades: (MS.EF03CI10.s.10) e (MS.EF03CI09.s.09).

VERSÃO PRELIMINAR

TERRA, VIDA E TRABALHO - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Conservação do solo	(MS.EF04TVT04.c.04) Identificar a importância da ação humana na conservação do solo
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, sugere-se ao professor utilizar recursos multissemióticos e aula de campo, a fim de apresentar para os estudantes, imagens diversas que caracterizam a degradação do solo e as diferentes possibilidades de conservação. Orientam-se atividades dinâmicas, por meio de investigação e experiências que possibilitam aos estudantes identificar a importância em planejar o tipo de exploração e manejo do solo, de maneira agroecológica, de modo que a preservação do solo evite a perda da produção agrícola, a diminuição da qualidade da água e a destruição de ecossistemas. A partir dos estudos, sugere-se ao professor desencadear atividades como folder e painéis orientativos, para que os estudantes possam externar seus conhecimentos na comunidade local com foco em sugestões de preservação do solo, por meio da prática de uma agricultura de conservação, plantando árvores nativas dentre outras técnicas que apoiam a agricultura orgânica. Sugere-se leitura relacionada à temática ambiental nos Temas Contemporâneos 3.4 Educação Ambiental. Nesta habilidade sugere-se propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, a comunicação, a responsabilidade e a cidadania. Esta habilidade poderá ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04GE11.s.04) e (MS.EF05CI03.s.03).		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Conservação do solo Ervas medicinais (caseiros)	(MS.EF04TVT05.c.05) Re(conhecer) as plantas medicinais mais cultivadas em seus núcleos familiares e na comunidade local.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor propiciar metodologias significativas como rodas de conversa, de maneira que os estudantes possam dialogar sobre o uso das ervas medicinais em suas famílias. Sugere-se o trabalho com pesquisa de campo, entrevistas com pessoas da comunidade e uso das tecnologias, para obter informações sobre as ervas medicinais que fazem parte da		

VERSÃO PRELIMINAR

vida cotidiana. Sugere-se ao professor utilizar recursos multissemióticos, a fim de proporcionar aos estudantes conhecimento sobre a constituição de um herbário. A partir dos conhecimentos adquiridos com as pesquisas sobre as ervas medicinais cultivadas pelas suas famílias e pela comunidade local, pode-se propor aos estudantes a confecção de uma exsicata, ficando cada estudante responsável por pesquisar e identificar as propriedades medicinais de uma planta. Posteriormente, convidar a comunidade local para conhecer a exsicata confeccionada pelos estudantes. Sugere-se a leitura do Tema Contemporâneo 3.6 Educação Alimentar e Nutricional e 2.2 Educação do campo.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	A interculturalidade que permeia as plantas medicinais	(MS.EF04TVT06.c.06) Compreender que o cultivo e a utilização das plantas medicinais estão relacionados com a diversidade de saberes e vivências culturais que constituem a população nacional, regional e local.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor o uso de tecnologias digitas com foco na investigação, para que os estudantes possam obter informações sobre a utilização das plantas medicinais em diferentes regiões brasileiras. A partir daí, é viável propor aos estudantes que realizem pesquisas e entrevistas com a família e a comunidade local, a fim de investigar a origem e as formas de utilização das plantas que são cultivadas. Essa dinâmica possibilita aos estudantes compreenderem as representações que permeiam os saberes das famílias e, desse modo, valorizarem a interculturalidade que permeia os contextos familiares e da comunidade rural. Sugere-se ao professor propor metodologias dinâmicas que favoreçam aos estudantes a compreensão de que as plantas medicinais sempre tiveram grande importância na cultura, na medicina e na alimentação das sociedades no mundo, além disso é necessário que os estudantes compartilhem os conhecimentos obtidos com os demais membros da comunidade local. Para fundamentação teórica, sugere-se ao professor consultar os textos da BNCC/MS 2.2 Educação do Campo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de criatividade, comunicação, repertório cultural, autoconhecimento, abertura para o novo e cidadania.		

VERSÃO PRELIMINAR

Terra, Vida e Trabalho 5° Ano

TERRA, VIDA E TRABALHO - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Avicultura familiar	(MS.EF05TVT01.c.01) Compreender que a avicultura familiar apresenta não somente uma fonte alimentar, mas também consiste em uma alternativa de geração de renda bastante eficiente para as comunidades rurais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor utilizar metodologias problematizadoras que levem os estudantes a manifestarem e a refletirem seus saberes sobre a criação de galinha caipira no ambiente onde vivem e sobre a avicultura industrial, com vistas ao desenvolvimento local. A partir da apresentação dos conhecimentos prévios sobre a temática, sugere-se ao professor propor atividades criativas que motivam os estudantes para ações investigativas que lhes permitam conhecer: as vantagens da avicultura familiar; a utilização de terras fracas e desvalorizadas na implantação da atividade; o baixo investimento em instalações e equipamentos; a melhoria da qualidade da dieta do produtor e de sua família, por meio do aumento de proteínas; a fixação do produtor na propriedade; a garantia de renda complementar ao orçamento familiar. Em função das pesquisas, solicitar aos mesmos que apontem possíveis soluções para as desvantagens que interferem no desenvolvimento da avicultura familiar. Para consolidar a habilidade, é necessário valorizar e propor discussões visando à sistematização dos conhecimentos dos estudantes, direcionando para as atitudes comprometidas com o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Sugere-se possibilitar aos estudantes atividades de divulgação dos conhecimentos adquiridos sobre a avicultura familiar para a comunidade local. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais como abertura para o novo, resolução de problemas, criatividade, comunicação e argumentação. Para subsidiar as discussões sobre o tema, recomenda-se, ainda, a utilização do Guia Alimentar para a população brasileira, proposto pelo Ministério de Saúde		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Alimentação	Suinocultura familiar	(MS.EF05TVT02.c.02) Identificar as dificuldades e possibilidades das pessoas que trabalham com suinocultura familiar nas comunidades rurais, considerando o uso das tecnologias nestes diferentes contextos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em considerar os saberes que os estudantes trazem sobre a suinocultura familiar com foco no desenvolvimento local. Sugere-se ao professor a utilização de metodologias problematizadoras e tecnologias digitais para que os estudantes possam conhecer outras realidades, identificar as possibilidades e desafios que fazem parte da suinocultura local. Para consolidar essas proposições, sugere-se ao professor mediar atividades em grupo, com trabalho investigativo nas mídias e, ainda, realizar entrevistas e visitação na comunidade local com destaque para: o cenário ocupado pela suinocultura no Brasil, no estado de Mato Grosso do Sul e no município onde vivem. Nesse sentido, sugere-se especificar os estudos sobre: a contribuição da suinocultura para o desenvolvimento econômico da comunidade rural local e do município onde habitam; a geração de renda oriunda da suinocultura local; a posição que a suinocultura se encontra dentre os demais produtos produzidos no meio rural local e regional; a gestão sustentável da suinocultura em comprometimento com o meio ambiente; o manejo sanitário; as dificuldades que as famílias encontram para desenvolverem a suinocultura familiar; dentre outros. Sugere-se, ainda, que o professor propicie metodologias criativas, para que os estudantes possam socializar, na comunidade local, os resultados identificados, por meio dos estudos com a suinocultura familiar. Esta habilidade poderá ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF03HI11.s.11). Para subsidiar as discussões sobre o tema, recomenda-se, ainda, a utilização do Guia Alimentar para a população brasileira, proposto pelo Ministério de Saúde		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Horta saudável, com incentivo para o desenvolvimento da agricultura familiar.	(MS.EF05TVT03.c.03) Identificar a importância da horta na composição de uma alimentação
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade, cabe ao professor apresentar questões que problematizam a horta na comunidade rural no contexto dos estudantes e a		

VERSÃO PRELIMINAR

relevância da construção de uma sociedade sustentável, tendo como ponto de partida a montagem de uma horta. Nesse sentido, é necessário que cada estudante se perceba como parte do ecossistema local e da comunidade em que vive. Para sistematizar os estudos sobre horta, sugere-se o trabalho pedagógico por projeto interdisciplinar como propor aos estudantes a montagem de uma horta sustentável na escola, ação que consiste numa maneira dinâmica para desenvolver diversas aprendizagens e valores em toda comunidade escolar e familiar, uma vez que possibilita a realização conjunta, na qual os estudantes aprendem a trabalhar em grupo com pessoas diferentes em gostos e habilidades. Deve-se propor a utilização de metodologias criativas de maneira que os estudantes aprendam a pesquisar, produzir, ouvir, tomar decisões, socializar saberes, seguir instruções, ler manuais, fazer registros, entre outras habilidades inatas à montagem de uma horta. Já na perspectiva da alimentação saudável, sugerem-se atividades que estimulam o melhor aproveitamento e o reaproveitamento de alimentos, e contribuem para a economia das famílias. Sugere-se ao professor fundamentação teórica no Tema Contemporâneo: 3.6 Educação Alimentar e Nutricional. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural do pensamento cientifico, crítico e criativo, da colaboração e cooperação. Esta habilidade possibilita a integração com as habilidades (MS.EF02CI06.s.06); (MS.EF03GE09.s.09); (MS.EF05CI08.s.08).

TERRA, VIDA E TRABALHO - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Pomar doméstico	(MS.EF05TVT04.c.04) Reconhecer/conhecer/ter noções da importância de um pomar doméstico no espaço físico familiar.

AÇÕES DIDÁTICAS

Para contemplar estas habilidades, sugere-se ao professor propiciar metodologias problematizadoras de maneira que os estudantes possam apresentar seus saberes sobre a importância de um pomar doméstico. Posteriormente, deve-se fazer uso de tecnologias digitas com foco na investigação, para que os estudantes possam obter conhecimentos sobre aspectos de formação de pomares, com finalidades domésticas e comerciais. É relevante que as atividades orientadas propiciem aos estudantes o reconhecimento das árvores frutíferas como possibilidade de aumentar a renda de pequenas e médias propriedades rurais e, além disso, contribuam significativamente para a melhoria da alimentação familiar. O professor poderá estabelecer atividade prática, para que os estudantes realizem o plantio de espécies frutíferas em suas residências ou no espaço escolar. Faz-se necessário envolver as famílias e a comunidade, pois estas podem contribuir significativamente com a aprendizagem dos estudantes. Nestes estudos devem ser contempladas diversas temáticas que envolvem a formação de pomares, como: o padrão que uma muda deve ter, técnicas de plantio, tipos de viveiros, clima adequado, pragas e

VERSÃO PRELIMINAR

doenças e formas eficazes de evitá-las, dentre outras. Para dar significado às habilidades propostas, sugere-se propor aos estudantes atividades dinâmicas como: fotografar árvores frutíferas na comunidade local, propiciar um piquenique para socialização das pesquisas, realização de receitas culinárias, dentre outras que retratam a importância do pomar doméstico. Sugere-se ao professor fundamentação teórica no Tema Contemporâneo 3.6 Educação Alimentar e Nutricional.

TERRA, VIDA E TRABALHO - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Turismo sustentável	(MS.EF05TVT05.c.05) Compreender que o Turismo sustentável está fundamentado nos princípios que integram a economia, a sociedade e o ambiente.

AÇÕES DIDÁTICAS

Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor o uso de tecnologias digitais com foco na investigação, de maneira que os estudantes possam obter informações e conhecimentos capazes de levar à conscientização sobre a relevância do Turismo sustentável para a sociedade local e global. Desse modo, deve-se propor aos estudantes, atividades coletivas e individuais com questões que problematizam o papel da atividade turística no desenvolvimento sociocultural da sua localidade como: turismo de Base Comunitária (TBC); impactos ambientais positivos do turismo como geração de emprego e renda; oportunidades que o turismo oferece para ajudar a diminuir a pressão sobre o uso não sustentável dos recursos naturais; benefícios para a população local; repercussão do turismo para o interesse dos moradores, como preservar a própria cultura, suas tradições, costumes e patrimônio histórico e; impactos ambientais negativos do turismo como processos de exclusão social, econômica e cultural; crescimento da prostituição e do comércio de drogas em áreas turísticas; turismo desordenado. Para socializar os conhecimentos obtidos, sugere-se a utilização de metodologias criativas como mural informativo, rodas de conversa com a comunidade escolar e do entorno, entre outras que contextualizam os estudos sobre o Turismo sustentável. Nesta habilidade, potencializam-se as diversas competências cognitivas e socioemocionais, entre elas o pensamento científico, crítico e criativo, a consciência social, a comunicação e a cidadania. Propõe-se a fundamentação teórica nos Temas Contemporâneos 3.4 Educação Ambiental; 3.12 Cultura Sul-Mato-Grossense e diversidade cultural, entre outros da BNCC. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF09CI12.s.12); a (MS.EF03LP21.s.21); e a (MS.EF05LP19.s.19).

TERRA, VIDA E TRABALHO - 5° ANO

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Festas tradicionais	(MS.EF05TVT06.c.06) Comparar costumes e tradições festivas das diferentes populações que vivem na comunidade rural reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para consolidar esta habilidade, é necessária a organização de rodas de conversa para que os estudantes possam relatar as festas tradicionais de sua família e da comunidade. Se necessário, o professor deverá solicitar uma pesquisa prévia com as famílias para utilizar no momento da sistematização. Sugere-se que o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão os estudantes na visualização de imagens e vídeos de diversas festas tradicionais de maneira que possam identificar semelhanças e diferenças de suas realidades festivas. Para fundamentar esta habilidade, o professor poderá convidar membros da comunidade local para que estes revelem fatos e curiosidades que retratam suas festividades. Para socializar o conhecimento dos estudantes, o professor deverá utilizar metodologias criativas, visando à comparação das mudanças e permanências das festas tradicionais. Desse modo, o conhecimento contribui para recriar os vínculos de pertencimento dos estudantes, para que estes se reconheçam como integrantes da comunidade rural em que vivem. No contexto da regionalidade, o professor pode consultar os Temas Contemporâneos 3.12 Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural; 2.2 Educação do Campo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais como o pensamento científico, crítico e criativo, a consciência social, a comunicação, o respeito, a autoconfiança entre outras. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF03GE03.s.03).		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Os saberes da comunidade sobre o uso de plantas	(MS.EF05TVT07.c.07) Identificar o valor das plantas para a família e comunidade local, com foco na preservação dos saberes que contextualizam o uso das plantas.
AÇÕES DIDÁTICAS		

Esta habilidade requer o uso de metodologias que dialogam com a comunidade escolar e com os membros da localidade rural, pois além de favorecerem o conhecimento científico, contribuem para o desenvolvimento social em função da colaboração da escola com a comunidade. Isso abre um universo de situações para a aprendizagem coletiva por meio do diálogo e da cooperação. Desse modo, é pertinente ao professor propiciar atividades criativas com foco na discussão em grupos, entrevistas, visitas de campo, rodas de conversa e utilização de diferentes recursos digitais, para obter informações que deverão ser registradas para assegurar a identificação das plantas com o uso religioso, assim, como seus benefícios para a saúde e a renda econômica obtida com elas na comunidade local e regional. A partir dos achados, sugere-se outras possibilidades metodológicas para socializar os estudos das plantas, como elaboração de mapas mentais em grupo ou individual; elaboração de glossário; apresentação de telejornal; portfólio digital; dentre outras possibilidades. Nesta habilidade, é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de resolução de problemas, criatividade, responsabilidade, comunicação e conscientização social. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF02CI04.s.04); a (MS.EF03CI11.s.11); e a (MS.EF03GE09.s.09).

VERSÃO PRELIMINAR

Terra, Vida e Trabalho 6° Ano

TERRA, VIDA E TRABALHO - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	A Agricultura Familiar e o campo.	(MS. EF06TVT01. c. 01) Reconhecer a importância da agricultura familiar na economia local e brasileira, bem como pensar e organizar soluções para os desafios que permeiam o contexto da agricultura familiar local.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade requer a problematização do conhecimento prévio dos estudantes sobre a agricultura familiar, como por exemplo, a origem dos alimentos consumidos pela família e comunidade local entre outras. Posteriormente, o professor poderá apresentar imagens, vídeos e documentários para problematizar e aproximar a turma do assunto abordado. É fundamental registrar as principais ideias apontadas pelos estudantes. Em seguida, sugere-se organizar “roda de conversa” ou “debate” para que os estudantes possam compartilhar as informações e os aspectos significativos observados, bem como debater sobre os mesmos. Para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a agricultura familiar, pode-se fazer uso de metodologias problematizadoras, com atividades de grupo, pesquisas, entrevistas, visitas de campo entre outras com questões abrangentes e que permitam deferentes soluções e interpretações: - Composição da mão de obra; - Características que diferem a agricultura familiar da agricultura não familiar(agronegócio); - Diversificação dos produtos; - Principais produtos da comunidade local; - Importância da agricultura familiar para o desenvolvimento do campo, abastecimento da população urbana e do país; - Importância dos agricultores familiares nos dias atuais; A agricultura familiar em relação ao êxodo rural; - A sustentabilidade econômico-ecológica dos estabelecimentos familiares; - Políticas públicas voltadas à Agricultura familiar; - Desafios que interferem no desenvolvimento da agricultura familiar. Os resultados das investigações e possíveis soluções encontradas pelos estudantes para o avanço da agricultura familiar podem ser socializadas, por meio de diversas atividades orientadas pelo professor, entre os próprios colegas, em outras salas e mesmo na comunidade local. Sugere-se ao professor fundamentação		

teórica nos Temas Contemporâneos 3.4 Educação Ambiental e 3.6 Educação Alimentar e Nutricional. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocional de responsabilidade, autonomia, pensamento científico, critico, criativo e comunicativo.

TERRA, VIDA E TRABALHO - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	A produção na Agricultura Familiar: monocultura e policultura	(MS. EF06TVT02. c. 02) Identificar e reconhecer o sistema de produção que permeia a monocultura e a policultura na comunidade local e agricultura familiar, com foco na pesquisa, para analisar os processos de produção com suas vantagens e desvantagens.

AÇÕES DIDÁTICAS

Nesta habilidade deve-se aprofundar os conceitos anteriormente trabalhados (MS. EF06TVT01. c. 01). Sugere-se ao professor ouvir os estudantes para conhecer suas ideias sobre a monocultura e a policultura. A partir do conhecimento prévio dos estudantes, o professor poderá propiciar metodologias problematizadoras e a utilização de recursos tecnológicos para subsidiar atividades coletivas com foco na pesquisa, entrevistas, visita de campo, entre outras possiblidades pedagógicas, para que os estudantes sejam capazes de identificar os processos de produção com suas vantagens e desvantagens no contexto da: agricultura familiar, monocultura e policultura e, desse modo, apontar ideias para o desenvolvimento local. Para ampliar o conhecimento os estudantes devem:

- conceituar a monocultura vegetal e animal;
- conhecer práticas que envolvem os impactos ambientais, dentre eles: o solo, a cobertura vegetal e o desequilíbrio ecológico;
- identificar o objetivo produtivo da monocultura;
- Aprender as consequências da monocultura (agrotóxico, contaminação, lençol freático e de outros recursos hídricos, desmatamento);

Para conceituar a policultura utilizada na agricultura familiar, deve-se seguir o mesmo propósito, com ênfase no processo de cultivo vegetal e animal; área rural exigida para produção; objetivo econômico da produção; mão de obra utilizada no cultivo; envolvimento da família; sustentabilidade produtiva; e vantagens da agricultura familiar no contexto do desenvolvimento familiar (segurança alimentar e nutricional, uso sustentável dos recursos naturais, empregabilidade no campo); ao término desses estudos, os estudantes devem identificar e reconhecer o modo de produção vivenciada na região local e em algumas regiões do Brasil, de maneira que saibam se posicionar e contribuir para o desenvolvimento local. Nesta

VERSÃO PRELIMINAR

habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, abertura para o novo, criatividade, comunicação, responsabilidade e cidadania. Propõe-se a fundamentação teórica nos Temas Contemporâneos (3.4): Educação Ambiental.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Pomar doméstico, (Orgânicos).	(MS. EF06TVT03. c. 03) Construir projeto fundamentado nos processos necessários para a construção de um pomar doméstico orgânico.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o educador deve aprofundar os conceitos anteriormente trabalhados nas habilidades (MS. EF03TVT04. c. 04); (MS. EF05TVT04. c. 04). Desse modo, sugere-se propor aos estudantes a construção de um “mapa mental” para investigar o conhecimento prévio em relação à temática em foco. Depois de ouvir as ideias dos estudantes, pode-se propor um projeto de aprendizagem com foco em novos conhecimentos que possam ser articulados na sua comunidade local. Nesse sentido, é necessária a utilização de metodologias significativas e de recursos tecnológicos diversos como: visita de campo, entrevistas, pesquisas, utilização de áudios, pesquisas nas redes sociais, utilização de aplicativos para edição, vídeos, imagens, entre outros recursos que contribuam para que os estudantes possam identificar e relacionar os processos de construção de um “Pomar Doméstico”. Desse modo, é necessário investigar sobre a preparação do terreno (limpeza); preparo do solo; aquisição de mudas, espaçamento entre as mudas; adubação de plantio; adubação orgânica; existência de água potável nas proximidades; espécies e variações de maior aceitação e aproveitamento; espécies nativas sub exploradas, que poderão complementar o pomar; comércio das frutas para consumo e produtos derivados; experiência local (fruticultores e vizinhos da comunidade que já possuem pomares); cuidados na fase do plantio; controle das doenças e pragas; podas, desbrote das frutas; irrigação; e desafios encontrados para a produção de um pomar; entre outras sugestões de interesses dos estudantes e da comunidade local. Para socializar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes, com as turmas e a comunidade local, sugere-se a produção escrita e oral, por meio de portfólio, seminário, entre outras dinâmicas propostas pelo professor. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, abertura para o novo, criatividade, comunicação, responsabilidade e cidadania. Propõe-se a fundamentação teórica nos Temas Contemporâneos (3.4): Educação Ambiental.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 6° ANO		

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	O manejo das águas e seus cuidados	(MS. EF06TVT04. c. 04) Problematizar a forma de utilização da água na comunidade local: no processo de irrigação, contextos de desperdício e poluição, atentando para os cuidados que os agricultores e a sociedade em geral devem ter para evitar o desperdiço e a contaminação desse recurso hídrico.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver estas habilidades, sugere-se ao professor a proposição de questões que problematizam: o desperdício da água no campo; a poluição da água; as consequências do processo de irrigação na agricultura, bem como do uso de agrotóxicos na agricultura, para a água; os agrotóxicos na agricultura. Sugere-se, ainda, apontamento das culturas que utilizam técnicas de irrigação na comunidade local e regional; pesquisa sobre o "Código Florestal", legislação relevante quando o assunto é água; levantamento dos fatores que causam a degradação de nascentes; proposição de soluções para que as nascentes, os olhos d'água ou as minas d'água possa ser preservados e/ou recuperados, de forma a garantir a sua manutenção; discussão sobre a responsabilidade dos agricultores e da sociedade para garantir a disponibilidade dos recursos hídricos, entre outras. Para consolidar as questões que problematizam o manejo das águas e seus cuidados, sugerem-se atividades coletivas como visita de campo, entrevistas, rodas de conversas, convite a pessoas que trabalham com essa temática para irem à escola explicitar sobre a mesma, entre outras. Propõe-se a fundamentação teórica nos Temas Contemporâneos (3.4): Educação Ambiental. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, abertura para o novo, criatividade, comunicação, responsabilidade e cidadania. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF05CI02.s.02).		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Agricultura Orgânica - compostagem	(MS. EF06TVT05. c. 05) Identificar que a utilização da agricultura orgânica no campo tem grande

VERSÃO PRELIMINAR

		relevância por se apresentar comprometida com a sustentabilidade local e global, sendo considerada indispensável a compostagem no processo da agricultura orgânica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, faz-se necessário levantar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o objeto em estudo. Sugere-se ao professor a utilização de metodologias significativas que problematizam a agricultura orgânica e a compostagem. Os estudantes devem aprender o conceito de agricultura orgânica e compostagem, além de pesquisar e destacar os produtos que vêm sendo produzidos por meio da agricultura orgânica, exemplificando com a produção local, quando for possível. O professor poderá propor trabalhos e discussão em sala relacionando a produção e o consumo de produtos orgânicos com os benefícios gerados para o ambiente e para a saúde humana; propiciar investigação sobre os adubos que são restritos e proibidos no processo de produção orgânica; visitar locais de produção de orgânicos; questionar os estudantes sobre as particularidades da produção orgânica (normas bem definidas para produção e comercialização determinadas e aceitas nacional e internacionalmente); e, por fim, sugerir aos estudantes o plantio de uma muda que poderá ser uma árvore frutífera, seguindo os padrões de cultivo orgânico, por meio do conhecimento apreendido. Para finalizar e socializar os resultados com os estudos da agricultura orgânica e da compostagem pode-se solicitar aos estudantes a criação de um jornal (impresso ou on-line), portfólio digital entre outros recursos para apresentar todo o conhecimento construído durante as aulas, considerando as etapas, as vantagens, os problemas, os motivos e as soluções para o processo compostagem. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoria, investigação, responsabilidade, autonomia, pensamento científico, critico, criativo e comunicativo. Propõe-se ao professor fundamentação teórica nos Temas Contemporâneos Educação Ambiental e de Cultura Digital.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	A produção de alimentos saudáveis (orgânico)	(MS. EF06TVT06. c. 06) Propor iniciativas individuais e coletivas para valorização e consumo dos alimentos orgânicos produzidos na comunidade local.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Para investigar os saberes iniciais dos estudantes, o professor poderá propor a produção de Mapa Mental individual para saber quais alimentos são consumidos na comunidade local e quais são considerados saudáveis. A partir daí, propõe-se utilizar recursos multissemióticos com textos, quadrinhos, imagens, vídeos para explorar os assuntos sobre alimentos saudáveis (orgânicos) e alimentos (industrializados). Esta habilidade tem como propósito envolver os estudantes em diálogos, troca de ideias, mudanças de hábitos e, principalmente, valorizar a produção de alimentos orgânicos da sua comunidade local, além de colocar a saúde em primeiro plano. Para fundamentar os estudos sobre o objeto em estudo, o professor poderá sugerir trabalho de pesquisa, para que os estudantes aprendam a identificar os principais alimentos industrializados e orgânicos consumidos na família, na comunidade local e escolar e, assim, conhecer a importância dos alimentos orgânicos e a sua diferença em relação aos alimentos industrializados que podem causar problemas para a saúde. Pode-se sugerir aos estudantes atividades como: visitas e entrevistas na comunidade local; convite a profissionais para palestrar sobre a temática; consulta a revistas especializadas, Internet, vídeos, dicionários, entre outros. Sugere-se, ainda, a criação de um livro (impresso ou digital); vídeos individuais ou em grupo; apresentação de telejornal, entre outros, para que os estudantes apresentem os resultados das atividades e pesquisas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, abertura para o novo, comunicação, responsabilidade e cidadania. Propõe-se a fundamentação teórica no Tema Contemporâneo 3.6 Educação Alimentar e Nutricional.

TERRA, VIDA E TRABALHO - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Lixo. (Esterqueira/ composteira) etc.	(MS. EF06TVT07. c. 07) Identificar e reconhecer a composteira e esterqueira como procedimentos de relevância para dar destino ao lixo orgânico produzido nos sistemas produtivos e espaços da comunidade local e regional.

AÇÕES DIDÁTICAS
Nesta habilidade deve-se aprofundar os conceitos anteriormente trabalhados (MS. EF06TVT05. c. 05). Sugere-se ao professor propor aos estudantes roda de conversa capaz de problematizar o destino do lixo na comunidade local (propriedades rurais com processo produtivo, residências, escola, entre outros). As habilidades propostas visam conscientizar os estudantes sobre a importância do reaproveitamento dos materiais orgânicos para a produção do composto orgânico tanto para o ambiente, pois evita a contaminação dos solos e das águas, quanto

VERSÃO PRELIMINAR

para as plantas que são fontes de nutrientes. Sugere-se, ainda, a utilização de tecnologias digitas, entre outros recursos, para que os estudantes, em grupo, realizem pesquisas sobre as diferenças entre o lixo orgânico e não-orgânico ou resíduos sólidos e conceituem composteira e esterqueira nesse processo. Para fundamentar o estudo, sugere-se pesquisa de campo e entrevistas em locais que utilizam a compostagem e esterqueira, a partir do lixo orgânico e dejetos. Nesse universo, os estudantes devem conhecer os benefícios da composteira para transformar o lixo orgânico; os tipos de resíduos aproveitados na composteira; os tipos de dejetos que vão para a esterqueira. Nesse processo de investigação, o professor poderá trazer reflexão para a vivência dos estudantes como: o destino dado ao lixo orgânico na sua comunidade é correto? Se a resposta for não, como interferir para modificar essa realidade? Os estudantes devem compreender que o destino adequado a todo lixo produzido na comunidade local e sistema produtivos não podem causar danos ao ambiente. Neste contexto, o professor poderá propor a construção de uma composteira escolar (coletiva) ou (doméstica), para que os estudantes possam experenciar individualmente/coletivamente, na prática, como se faz esse recipiente, bem como a função de uma composteira. Por isso, é necessário identificar os materiais que podem ser utilizados na composteira; utilizar na composteira material produzido na unidade escolar ou residência; os estudantes devem pesquisar sobre as fases de decomposição do lixo orgânico. Durante a montagem da composteira, deve-se orientar atividades com registro como: produção de textos, portfólio, entre outras atividades para apontar as etapas, a observação, os problemas que poderão surgir durante o preparo do composto, além disso, sugere-se que os estudantes elaborem soluções para esses problemas. Nestas habilidades é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoria, investigação, responsabilidade, autonomia, pensamento científico, critico, criativo e comunicativo. Propõe-se ao professor fundamentação teórica nos Temas Contemporâneos Educação Ambiental e de Cultura Digital.

TERRA, VIDA E TRABALHO - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Saberes populares em extinção (resgate)	(MS. EF06TVT08. c. 08) Identificar os saberes tradicionais e reconhecer que, mesmo diante de processos de extinção, esses saberes são resgatados e conservados na cultura do Mato Grosso do Sul.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Estas habilidades propiciam rodas de conversas para discutir com os estudantes sobre os processos de extinção, o resgate e a conservação dos saberes populares		

VERSÃO PRELIMINAR

dos povos do campo. Recomenda-se propor aos estudantes atividades como: realizar pesquisas de campo, na comunidade local com visitas às famílias, às pessoas idosas, às comunidades indígenas e quilombolas, assentados, entre outros grupos, para conhecer os saberes tradicionais que entraram em processo de extinção que, entretanto, de alguma maneira, foram resgatados e conservados. Dentre eles existem diversas possibilidades que os estudantes podem explorar: experiências tradicionais como as técnicas de plantio, de armazenamento de sementes e a produção consorciada, pesquisa sobre as principais culturas que se destacam para a alimentação tradicional; produção artesanal, religiosidade, costumes alimentares, movimentos socioculturais que permeiam o campo, entre outros saberes e experiências tradicionais. Sugere-se ao professor explicitar que há saberes de diferentes tipos e naturezas e que, ainda há saberes, como os ligados ao mundo do trabalho e da cultura, que têm sua origem fora e às vezes longe da comunidade local e escolar. Os conhecimentos adquiridos pelos estudantes podem ser socializados por meio da oralização de textos produzidos, entrevistas, jornal mural e produção oral, utilizando áudios e vídeos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, de tolerância, comunicação, responsabilidade e cidadania. Propõe-se a fundamentação teórica no Tema Contemporâneo 3.12 Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural.

TERRA, VIDA E TRABALHO - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Horta.	(MS. EF05TVT03. c. 03) Identificar a importância da horta na composição de uma alimentação saudável, com incentivo para o desenvolvimento da agricultura familiar.

AÇÕES DIDÁTICAS

Para o desenvolvimento desta habilidade, cabe ao professor apresentar questões que problematizam a horta na comunidade rural no contexto dos estudantes e a relevância da construção de uma sociedade sustentável, tendo como ponto de partida a montagem de uma horta. Nesse sentido, é necessário que cada estudante se perceba como parte do ecossistema local e da comunidade em que vive. Para sistematizar os estudos sobre horta, sugere-se o trabalho pedagógico por projeto interdisciplinar como propor aos estudantes a montagem de uma horta sustentável na escola, ação que consiste numa maneira dinâmica para desenvolver diversas aprendizagens e valores em toda comunidade escolar e familiar, uma vez que possibilita a realização conjunta, na qual os estudantes aprendem a trabalhar em grupo com pessoas diferentes em gostos e habilidades. Deve-se propor a utilização de metodologias criativas de maneira que os estudantes aprendam a pesquisar,

VERSÃO PRELIMINAR

produzir, ouvir, tomar decisões, socializar saberes, seguir instruções, ler manuais, fazer registros, entre outras habilidades inatas à montagem de uma horta. Já na perspectiva da alimentação saudável, sugerem-se atividades que estimulam o melhor aproveitamento e o reaproveitamento de alimentos, e contribuem para a economia das famílias. Sugere-se ao professor fundamentação teórica no Tema Contemporâneo: 3.6 Educação Alimentar e Nutricional. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural do pensamento cientifico, crítico e criativo, da colaboração e cooperação. Esta habilidade possibilita a integração com as habilidades (MS. EF02CI06. s. 06); (MS. EF03GE09. s. 09); (MS. EF05CI08. s. 08).

VERSÃO PRELIMINAR

Terra, Vida e Trabalho 7° Ano

TERRA, VIDA E TRABALHO - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Horticultura e suas práticas	(MS. EF07TVT01. c. 01) Identificar e reconhecer, por meio da pesquisa, os diversos tipos de plantas que compõem a horticultura na perspectiva de manter e criar novas possibilidades alimentares e de renda na comunidade local (campo).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver está habilidade, sugere-se ao professor propor aos estudantes método de pesquisa, de maneira que possam identificar e reconhecer a horticultura como uma ciência que trata do cultivo de diversos tipos de plantas voltadas para a alimentação e estética, sejam elas cultivadas em jardins, pomares, hortas ou estufas. Para complementar esta habilidade, o professor poderá utilizar imagens, vídeos e documentários para relacionar informações já conhecidas na comunidade local, bem como outras classificações para a horticultura: - Olericultura corresponde a verduras e legumes; Fruticultura (também chamada de pomologia) corresponde às plantas frutíferas que, como o próprio nome diz, fornecem frutos. - Horticultura ornamental trata de espécies floríferas, que podem ser divididas em floricultura e paisagismo. Os estudantes, por meio das redes sociais, de visitação de campo e entrevista em locais de produção de horticultura devem fazer levantamento da relevância dos produtos da horticultura tanto para a alimentação quanto para a obtenção de renda para a comunidade local do campo. O professor poderá, ainda, solicitar aos estudantes que, individualmente, experenciem o plantio e cultivo de uma planta que deriva da horticultura na sua comunidade familiar. É necessário que os estudantes apresentem relatos e imagens do seu cultivo doméstico para o professor acompanhar e fornecer novas orientações. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de abertura ao novo, responsabilidade, colaboração, pensamento científico, crítico e criativo e cultura digital.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Alimentação	A produção na Agricultura Familiar (apicultura, suinocultura e outros)	(MS. EF07TVT02. c. 02) Reconhecer que a agricultura familiar é focalizada na policultura, ou seja, produz tipos variados de alimentos e demais produtos orgânicos e artesanais, produtos esses que podem ser encontrados na comunidade local, regional.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade deve-se aprofundar os conceitos anteriormente trabalhados nas habilidades (MS. EF06TVT01. c. 01) e (MS. EF06TVT02. c. 02), contudo o professor poderá ressaltar para os estudantes a importância das vantagens de se trabalhar na agricultura familiar com mais de uma fonte de renda e de alimentação, utilizando pequenos espaços para a implantação de apicultura, suinocultura e outras atividades produtivas. Desse modo, é necessário levantar o conhecimento prévio dos estudantes, por meio de discussão, considerando os saberes de cada um e, que, foram construídos na família e comunidade local. Espera-se, ao final desse estudo, que os estudantes reconheçam que a agricultura familiar contribui com a manutenção e recuperação de emprego, a redistribuição da renda, a garantia da soberania alimentar do país e na construção do desenvolvimento sustentável. Atualmente, simboliza a geração de empregos no meio rural, pois a agricultura familiar viabiliza a permanência das famílias no campo possibilitando, de maneira sustentável, melhoria de rendimentos, da autoestima e da qualidade de vida das pessoas que vivem no meio rural. Como proposta de ampliação do conhecimento e contribuição com o desenvolvimento da região local, é oportuno o trabalho com pesquisa sobre a policultura como possibilidade de ampliar o desenvolvimento econômico e social da agricultura familiar: propõe-se a organização dos estudantes em grupos para pesquisar e organizar coletivamente um manual sobre a criação de suínos na agricultura familiar, apontando as noções básicas que a família deve ter; as noções básicas para produção de mel na agricultura familiar, entre outros produtos e alimentos necessários à aprendizagens dos estudantes e da comunidade local. Neste manual devem ser relacionados os desafios em adotar práticas sociais e ambientalmente responsáveis pela dinâmica da agricultura familiar. Orientar aos estudantes para a leitura de artigos sobre o objeto em estudo nas redes sócias, bem como para que assistam a vídeos e documentários; fazer visita de campo, entrevistas, trazer parceiros especializados para palestras, entre outras possibilidades que contribuem com a habilidade dos estudantes. Sugere-se a realização de atividades que propiciem o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como por exemplo, argumentação, conhecimento científico, crítico e criativo, comunicação e responsabilidade e cidadania. Sugere-se ao professor, ainda, fundamentação teórica nos Temas Contemporâneos 3.4 Educação Ambiental.		

VERSÃO PRELIMINAR

TERRA, VIDA E TRABALHO - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	A relevância do campo na produção de alimentos saudáveis (orgânico)	(MS. EF07TVT03. c. 03) Identificar e analisar as principais características da agricultura orgânica, reconhecendo o valor da produção de alimentos saudáveis (orgânicos) para a sociedade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade deve-se aprofundar os conceitos anteriormente trabalhados nas habilidades (MS. EF06TVT05. c. 05) e (MS. EF06TVT06. c. 06). Essas habilidades, também requerem o resgate dos conhecimentos e estudos que os estudantes já trazem sobre os alimentos saudáveis, por isso, sugere-se ao professor: propiciar a apresentação de vídeos (documentários) com relatos sobre os "alimentos orgânicos", para contemplar roda de conversa ou debate para que os estudantes relacionem o que já sabem, com os relatos observados no documentário, como por exemplo, as principais características de uma produção orgânica; a participação da agricultura familiar na produção total dos alimentos na comunidade local, regional e do país; a produção de alimentos orgânicos que vem crescendo ou diminuindo na sociedade brasileira. Posteriormente, sugere-se ao professor elaborar "estudo de caso", para que os estudantes em grupo (no laboratório de tecnologia, consultando revistas especializadas, artigos, entre outros recursos de pesquisa) possam investigar questões que contemplam a seguinte temática: - alimentos orgânicos são considerados melhores do que os alimentos não-orgânicos; - alimentos orgânicos podem conter resíduos químicos; - os produtos orgânicos são industrializados? - Como saber se os produtos que estamos consumindo são realmente orgânicos? Entre outras questões que problematizam o objeto de estudo e contribuam para as habilidades propostas, na perspectiva de um olhar crítico no campo em estudo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, o pensamento cientifico, crítico e criativo, a colaboração.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	A importância da conservação do Meio	(MS. EF07TVT04. c. 04) Discutir e avaliar os

VERSÃO PRELIMINAR

	Ambiente na Agricultura Familiar (erosão, assoreamento, mata ciliar, reflorestamento)	prejuízos para o Meio Ambiente em função dos processos de erosão assoreamento, assim, como a importância da mata ciliar e reflorestamento para a conservação ambiental.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade proe-se investigar o conhecimento dos estudantes sobre o objeto de estudo, para aguçar discussão, curiosidade, conscientização e realização de projetos comprometidos com a conservação ambiental. A partir daí, sugere-se a utilização de questões problematizadoras como: fatores responsáveis por causar erosão no solo; fatores que causam o assoreamento do leito dos cursos d'agua; o que representa a retirada da mata ciliar para a conservação ambiental? Qual é o resultado do processo de reflorestamento para o meio ambiente? Quais são os problemas ambientais que prejudicam a conservação ambiental na comunidade local do campo? entre outras. Para consolidar esses questionamentos, pode-se propor aos estudantes atividades de pesquisa, visita de campo, entrevistas, relatórios escritos e orais, seminário, portfólio, entre outros recursos, para conceituar e compreender os fatores responsáveis por prejudicar o meio ambiente, assim como, desenvolver atitudes e ações relevantes para a conservação ambiental. Para potencializar atitudes de conservação ambiental nos estudantes, sugere-se ao professor propor um projeto que poderá ser interdisciplinar e de escolha dos estudantes, mediante um contexto de degradação ambiental na região local, como por exemplo, o trabalho de campo na recuperação da mata ciliar de um rio ou riacho, entre outros de interesse e que venham beneficiar a comunidade local. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao entusiasmo, ao trabalho em equipe, à análise, a atitudes. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04GE11.s.04) e (MS.EF05CI03.s.03).		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Biodiversidade aspecto importante para a sustentabilidade	(MS. EF07TVT05. c. 05) Valorizar e reconhecer o meio em que vive, destacando a relevância da biodiversidade no contexto do campo.
AÇÕES DIDÁTICAS		

Para o desenvolvimento desta habilidade, sugere-se a utilização de recursos multissemióticos que retratam esse tema, por meio de imagens (da realidade local dos estudantes), propiciando-lhes vislumbrar a variedade de espécies que retratam a biodiversidade, de maneira que sejam orientados a observar a flora e a fauna e expor seus saberes: explicar as imagens visualizadas e seus significados; a importância das espécies para o meio ambiente, comunidade local e humanidade de modo geral. Depois de ouvir a opinião dos estudantes, o professor deverá explicitar que as espécies (plantas e animais) dizem respeito à biodiversidade, reafirmando a relevância da sua conservação para a comunidade local e global. Para fundamentar as habilidades, sugere-se a proposição de projeto para os estudantes valorizarem e reconhecerem a biodiversidade local. Desse modo, é necessário envolvê-los na escolha da fauna e flora que desejam pesquisar. Orientar a pesquisa por meio de redes sociais, vídeos, visita de campo, entrevistas com pessoas da comunidade local, (produção de áudio e vídeos), produção de relatórios (escritos e orais), seminários, entre outros. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS. EF06GE11. s. 11) e (MS. EF09CI12. s. 12). Sugere-se, também, ressaltar a importância da utilização de metodologias que favoreçam o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo e cidadania. Sugere-se ao professor para fundamentação teórica o item 2.2 Educação do Campo e o Tema Contemporâneo 3.4 Educação Ambiental.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Saberes Tradicionais e Artesanato na comunidade local do campo	(MS. EF07TVT06. c. 06) Conhecer a importância dos saberes tradicionais para manter e desenvolver expressões culturais da região local e ao mesmo tempo conservar a diversidade biológica para o desenvolvimento da humanidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade, é necessária a utilização de metodologias que problematizam os saberes locais. Por isso, pode-se propor aos estudantes pesquisar o conceito de saberes tradicionais e a importância deles para a comunidade local do campo. Lembrando que o conhecimento tradicional é muito amplo, o professor e os estudantes deverão focalizar os estudos em um ou mais saberes tradicionais, de acordo com as necessidades de aprendizagem. Nesse sentido, sugere-se o artesanato por constituir um saber tradicional que é muito preservado e que pode tornar-se fonte de renda para a comunidade local que além disso, deriva de muitos outros saberes da diversidade biológica (couro, frutos,		

VERSÃO PRELIMINAR

plantas etc.). Propor entrevistas com populações de origem afro-indígena entre outras pessoas que conhecem bem a região local para investigação dos saberes tradicionais e, ao mesmo tempo, convidar alguém da comunidade para disponibilizar conhecimentos artesanais(oficinas) na comunidade escolar para que os estudantes. A partir daí, o professor orienta os trabalhos e as pesquisas, de maneira que a culminância dos artesanatos produzidos pelos estudantes, da produção escrita e oral, dentre outros, sejam expostos em feiras e apreciados pela comunidade escolar e local. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF06GE11.s.11), (MS.EF09CI12.s.12), (MS.EF05HI07.s.07), (MS.EF05HI08.s.08), (MS.EF07HI03.s.03) e (MS.EF07HI.00.n.04). Pode-se propor, também, metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais voltadas ao pensamento crítico, para a investigação e estabelecimento de conexões; e criatividade, podendo desenvolver habilidades de imaginação, inovação e experimentação. Para fundamentação teórica, sugere-se: 2.2 Educação do Campo e 8.6 Área de Ciências Humanas; O Tema Contemporâneo 3.1 Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e 3.4 Educação Ambiental.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Recuperar saberes locais (plantas medicinais e aromáticas)	(MS. EF07TVT.07. c. 07) Identificar e registrar as plantas medicinais e aromáticas na perspectiva de valorizar e conservar os saberes locais da comunidade local e regional e, ainda configurar renda para a comunidade do campo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade, o professor deve explicitar para os estudantes que, desde o final da década de 1930, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento incluiu no rol de seus trabalhos de pesquisa e extensão rural, estudos sobre as plantas medicinais e aromáticas e, a partir daí, existem diversos estudos sobre a exploração e comercialização dessas plantas. Contudo, para que os produtores tenham sucesso nessa cadeia, o extrativismo deverá ser realizado de forma sustentável, assim é preciso fundamentar-se em conhecimento e orientação técnica para produção, comercialização e responsabilidade de produzir com qualidade e garantia de quantidade necessária. Os estudantes devem conhecer estes princípios para adentrarem na pesquisa que os levem a identificar, na comunidade local e regional, as plantas medicinais e aromáticas na perspectiva de ir além e fazer novas descobertas. Desse modo, sugere-se a utilização de recursos tecnológicos para que os estudantes possam fundamentar o objeto de		

conhecimento (conceitos, plantas e ervas, produção, possibilidades de comércio, qualidade, entre outros), com pesquisa de campo na comunidade local sob orientação dos professores, pois este objeto possibilita trabalho interdisciplinar, podendo eleger uma temática que aborda o “Cultivo caseiro de plantas aromáticas e medicinais”. Sugere-se, ainda, investigação sobre quais tipos de plantas são cultivadas, como fazem seu uso, se há indícios de comercialização. Para socializar os saberes adquiridos com as habilidades, pode-se propor aos estudantes a produção de cartilhas, portfólios entre outras metodologias para apresentar suas pesquisas à comunidade escolar. Nesta habilidade, é possível usar metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais voltadas ao pensamento crítico, para a investigação e estabelecimento de conexões; e criatividade, podendo desenvolver habilidades de imaginação, comunicação e experimentação. Para fundamentação teórica, sugere-se o Tema Contemporâneo 3.4 Educação Ambiental 2.2 Educação do Campo.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Turismo Sustentável	(MS. EF07TVT08. c. 08) Reconhecer que, na contemporaneidade, o turismo Sustentável constitui um dos segmentos econômicos que mais cresce no contexto local e global. As áreas rurais possuem imensos atrativos naturais, que devem ser conservados
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade dialoga com a (MS. EF.05TVT.05. c. 05). Sugere-se que esta contemple trabalho de pesquisa, de maneira que os estudantes possam reconhecer as possibilidades locais (saberes tradicionais, atividades econômicas, belezas naturais entre outros atrativos), para desenvolver atividades turísticas que, contudo, devem ser consideradas a relevância da preservação social e ambiental. Nesse sentido, o professor poderá orientar pesquisa de campo e entrevistas para investigar se na região existem atividades voltadas para o turismo ou se há possibilidades para a referida atividade. As pesquisas devem envolver: - atividades coletivas e individuais com questões problematizando o papel da atividade turística no desenvolvimento sociocultural da sua localidade; - os impactos ambientais positivos do turismo como geração de emprego e renda; - as oportunidades que o turismo oferece para ajudar a diminuir a pressão sobre o uso não sustentável dos recursos naturais; os benefícios para a população		

local;
- a repercussão do turismo para o interesse dos moradores, como preservar a própria cultura, suas tradições, costumes e patrimônio histórico;
- os impactos ambientais negativos do turismo: processos de exclusão social, econômica e cultural.

O professor poderá orientar outras atividades específicas, pois os estudantes precisam compreender "o que é o Turismo Sustentável" e como aplicá-lo na prática. Deve-se aliar o desenvolvimento do turismo com o ordenamento do uso e da ocupação do solo; a execução de projetos de fortalecimento institucional e de planejamento participativo; a capacitação e a experimentação. Por isso, é necessário fundamentar esta habilidade com metodologias problematizadoras e a utilização de recursos tecnológicos para sistematizar a habilidade. Nesta habilidade, potencializa-se as diversas competências cognitivas e socioemocionais, entre elas o pensamento científico, crítico e criativo, a consciência social, a comunicação e a cidadania.

Propõe-se a fundamentação teórica nos Temas Contemporâneos: 3.4 Educação Ambiental; 3.12 Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural, entre outros da BNCC. Esta habilidade dialoga com a (MS. EF09CI12. s. 12) e a (MS. EF03LP21. s. 21).

TERRA, VIDA E TRABALHO - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Horta	(MS. EF05TVT03. c. 03) Identificar a importância da horta na composição de uma alimentação saudável, com incentivo para o desenvolvimento da agricultura familiar.

AÇÕES DIDÁTICAS

Para o desenvolvimento desta habilidade, cabe ao professor apresentar questões que problematizam a horta na comunidade rural no contexto dos estudantes e a relevância da construção de uma sociedade sustentável, tendo como ponto de partida a montagem de uma horta. Nesse sentido, é necessário que cada estudante se perceba como parte do ecossistema local e da comunidade em que vive. Para sistematizar os estudos sobre horta, sugere-se o trabalho pedagógico por projeto interdisciplinar como propor aos estudantes a montagem de uma horta sustentável na escola, ação que consiste numa maneira dinâmica para desenvolver diversas aprendizagens e valores em toda comunidade escolar e familiar, uma vez que possibilita a realização conjunta, na qual os estudantes aprendem a trabalhar em grupo com pessoas diferentes em gostos e habilidades. Deve-se propor a utilização de metodologias criativas de maneira que os estudantes aprendam a pesquisar, produzir, ouvir, tomar decisões, socializar saberes, seguir instruções, ler manuais, fazer registros, entre outras habilidades inatas à montagem de uma horta. Já na

perspectiva da alimentação saudável, sugerem-se atividades que estimulam o melhor aproveitamento e o reaproveitamento de alimentos, e contribuem para a economia das famílias. Sugere-se ao professor fundamentação teórica no Tema Contemporâneo: 3.6 Educação Alimentar e Nutricional. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural do pensamento cientifico, crítico e criativo, da colaboração e cooperação. Esta habilidade possibilita a integração com as habilidades (MS. EF02CI06. s. 06); (MS. EF03GE09. s. 09); (MS. EF05CI08. s. 08).

VERSÃO PRELIMINAR

Terra, Vida e Trabalho 8° Ano

TERRA, VIDA E TRABALHO - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Técnicas para a produção alimentar na Agricultura familiar	(MS. EF08TVT01. c. 01) Pesquisar e identificar diferentes técnicas produtivas que resultam em alternativas capazes de agregar valor para a agricultura familiar da comunidade local.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade permite rodas de conversa para debater sobre as técnicas utilizadas na agricultura familiar, nas comunidades familiares e na região local. O debate deve permear os tipos de técnicas, bem como sua eficiência nos resultados do processo produtivo, nesse sentido, o professor pode propor metodologias que problematizam as técnicas agrícolas utilizadas na comunidade e outras que os alunos devem investigar por meio da pesquisa (redes sociais, vídeos, artigos em instituições especializadas como por exemplo, Embrapa, documentários, programas rurais, entre outros), visita de campo, entrevista com produtores da agricultura familiar local e até mesmo utilizar a criatividade coletiva para desenvolver técnicas alternativas visando solucionar situações problemas enfrentadas na agricultura. Nestes estudos, podem ser contemplados elementos que agregam valores, tais como: tecnologias simples e de fácil acesso recomendadas, arranjo de plantas mais adequadas, controle de ervar invasoras, uso de tração animal, manejo produtivo animal, melhoria de instalações e manejo sanitário, ferramenta e outros equipamentos, preparo do solo, adubação, colheita e, beneficamente, até a comercialização. Partindo desses estudos e produções, os estudantes devem se apresentar protagonistas no trabalho colaborativo na produção de relatórios, de uma reportagem, produção de áudio e vídeo para apresentarem técnicas já existentes na agricultura familiar local e as técnicas agrícolas que não fazem parte da realidade local. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoria e estabelecer conexões.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Frutos nativos do cerrado na alimentação e a	(MS. EF08TVT02. c. 02) Identificar os destaques que agregam valores aos

VERSÃO PRELIMINAR

	representação para os povos tracionais	frutos do cerrado reconhecendo sua importância como fonte alimentar, benefícios para a saúde, potencial econômico e riqueza cultural dos povos tradicionais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento destas habilidades é necessário investigar os saberes que os estudantes trazem de suas vivências, mediante contato com os frutos na comunidade local (consumo na família e merenda escolar). O professor poderá abordar o consumo dos frutos do cerrado pelos povos indígenas e a grande relevância destes para os povos pioneiros em explorar o sertão brasileiro. Partindo do conhecimento prévio, propor metodologias que problematizam o objeto do conhecimento, pois o foco desta habilidade requer identificar os saberes tradicionais da comunidade local; os valores culturais impregnados por esses frutos na vida das pessoas; as potencialidades do seu uso. Por meio da pesquisa, sugere-se a utilização de recursos tecnológicos, a visita de campo e as entrevistas para que os estudantes identifiquem: - os principais frutos da região local; - como os frutos são consumidos; - a utilização na culinária local e global; - o valor nutricional; - o potencial econômico para a comunidade local; - os segmentos da sociedade que demonstram interesse por esses frutos (pequenos produtores, indústrias, cooperativas, instituições de saúde e pesquisa, entre outros); - a existência da exploração desses frutos fora do bioma natural; - a existência de políticas públicas para o incentivo da produção local. Para intensificar a habilidade, sugere-se a execução de projeto (fruto escolhido pelos estudantes) identificando, conforme estudos prévios, as potencialidades agregadas. Pode-se propor atividades variadas para culminar as pesquisas e projetos, como: criação de um livro impresso ou on-line, seminário, organização do material de pesquisa dentro de uma estrutura, por meio de áudio, multimídias ou artefatos, feira nas escolas com participação da comunidade local, exposição de frutos e produtos advindos do cerrado, entre outras possibilidades. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a (MS. EF07GE03. s. 05). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, investigação, comunicação, criatividade e colaboração. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo 3.4 Educação Ambiental.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 8° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Pastagem ecológica e serviços ambientais da pecuária A importância da conservação do Meio Ambiente na Agricultura Familiar (erosão, assoreamento, mata ciliar, reflorestamento)	(MS. EF08TVT03. c. 03) Identificar a pastagem ecológica como possibilidade para o desenvolvimento da pecuária sustentável com foco na conservação ambiental.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em identificar a pastagem ecológica na perspectiva preservação ambiental. Sugere-se a utilização de recursos tecnológicos com foco em imagens para que os estudantes identifiquem a diferença entre a pastagem ecológica e convencional. É possível propor discussão na sala para que os estudantes emitam opinião sobre o objeto em estudo. Propiciar metodologias que problematizam as habilidades, como: pesquisa para conceituar a pastagem ecológica e pastagem convencional (apontar os benefícios e prejuízos), relacionar os procedimentos das técnicas e identificar a técnica comprometida com a proteção e conservação ambiental. Posteriormente, os estudantes podem realizar pesquisa de campo (observação de pastagens) e entrevistas com os criadores de animais da comunidade local para identificar a técnica utilizada por estes e dialogar sobre os estudos realizados (pesquisa) enfatizando o valor da pastagem ecológica. Pode-se propor diversas técnicas para que os estudantes apresentem os resultados da habilidade: debates onde cada grupo defende um posicionamento (pastagem ecológica/convencional, produção de texto, jornal mural ou on-line, entre outras orientadas pelo professor. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, investigação, comunicação, criatividade e colaboração. Para fundamentação teórica, sugere-se o Tema Contemporâneo 3.4 Educação Ambiental		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	O Manejo Ecológico do Solo	(MS. EF08TVT04. c. 04) Identificar e comparar técnicas de manejo ecológico do solo e manejo convencional para despertar a consciência para a conservação deste

VERSÃO PRELIMINAR

		recurso natural de maneira que chegue até os produtores locais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade dialoga com a habilidade anterior (MS. EF08TVT03. c. 03). O foco desta habilidade está em aguçar a curiosidade dos estudantes sobre os benefícios e as técnicas utilizadas para o manejo ecológico do solo. O professor deverá mediar a aprendizagem dos estudantes sensibilizando-os para a importância do estudo da conservação do solo. Desse modo, sugere-se abordagem sobre os contextos de erosão (erosão hídrica, erosão eólica); práticas conservacionistas (adubação verde, cultura em faixas, reflorestamento, cobertura morta e outras); sistemas integradores de exploração agrícola. Pode-se fazer uso das mídias integradoras (vídeos, documentários e imagens e outras), para fundamentar as habilidades. Propor aos estudantes investigar o manejo do solo na comunidade local, seguido de pesquisa para levantar as estratégias utilizadas por outros estados para praticar o manejo ecológico do solo com práticas aliadas à sustentabilidade ambiental e à geração de renda. Sugere-se a promoção de um colóquio na escola com profissionais técnicos e/ou produtores locais, para trazer posicionamentos que contribuam para fundamentar a habilidade. Os estudantes devem ser orientados para participar com questionamentos, onde as respostas fornecidas pelos participantes possam contribuir com o objeto de conhecimento. Orienta-se que os estudantes registrem todos os procedimentos de estudo por meio de metodologias mediada pelos professores. Esta habilidade dialoga com a habilidade (MS. EF07GE12. s. 13). Com ela é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, investigação, comunicação, criatividade e colaboração. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo 3.4 Educação Ambiental.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Agroecologia e suas características.	(MS. EF08TVT05. c. 05) Compreender que a característica principal da agroecologia constitui na utilização de técnicas e práticas agrícolas para uma produção sustentável voltada para a vida coletiva e para o equilíbrio do planeta.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pressupõe trabalhar o conceito da agroecologia e explicitar aos estudantes que, no Brasil, a Agroecologia está contemplada nas políticas do		

Governo Federal, por meio do Plano Nacional de Agroecologia e da Produção Orgânica – PLANAPO, pois configura compromisso com o desenvolvimento sustentável. Pode-se chamar a atenção dos estudantes para observarem a realidade que os cerca, orientando-os a utilizarem mídias integradoras (vídeos, filmes, revistas, artigos científicos, e-books, ambientes AVEA e outros), para consolidarem pesquisas sobre a habilidade. A pesquisa deve consistir na busca dos fundamentos da agroecologia (aprofundamento teórico sobre ecologia, solo, ambiente, ecossistemas e suas interações e também a intervenção humana) de maneira que os estudantes compreendam a respeito das práticas ecologicamente corretas de produção de alimentos. Além disso, sugere-se visita a espaços agroecológicos como possibilidade de fundamentar o objeto de conhecimento. Pode-se propor a culminância das habilidades com a produção de material (cartilha, jornal mural/on-line, vídeos e outros), com apreciação da comunidade escolar e local. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, investigação, comunicação, criatividade e colaboração. Para fundamentação teórica, sugere-se o Tema Contemporâneo 3.4 Educação Ambiental e 2.2 Educação do Campo.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Cultivo de grãos (Cereais) e Agroecologia	**(**MS. EF08TVT06. c. 06) Identificar práticas agrícolas na comunidade local que utiliza a prática agroecológica para cultivar cereais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade deve-se aprofundar os conceitos e princípios trabalhados na habilidade (MS. EF08TVT05. c. 05). Esta habilidade precisa considerar a extensão da terra, o tipo de solo, o clima e os tipos de cereais cultivados na região onde vivem os estudantes. O trabalho deve ser fundamentado na pesquisa teórica, com o uso das (mídias integradoras) para conhecer os pontos positivos e os desafios do plantio de cereais agroecológicos, depois, partir para prática (visita de campo e entrevistas) na comunidade local, com o propósito de conhecer os cereais cultivados e o tipo de plantio praticado (agroecológico ou convencional). Sugere-se propor aos estudantes que observem: a extensão de terra disponibilizada para o plantio (agricultura familiar ou agronegócio); o trato com o solo (substituição de pesticidas por controle biológico); o manejo agrícola (se existe rotação do cereal com adubação verde ou ouros); mão de obra utilizada e, como / onde os cereais são transportados comercializados? Em consequência, sugerir produção escrita para registrar os problemas e possíveis soluções para a prática agrícola pesquisada. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, investigação, comunicação, criatividade e colaboração. Pode-se, também, contemplar o Tema		

VERSÃO PRELIMINAR

Contemporâneo 3.4 Educação Ambiental e 2.2 Educação do Campo.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Modo de vida: territórios e saúde no campo	(MS. EF08TVT07. c. 07) Entender e reconhecer o campo como um modo de vida social que contribui para auto afirmar a identidade dos povos do campo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta é uma habilidade que requer conhecimento da identidade dos povos do campo na perspectiva de valorizar o seu trabalho, a sua história, o seu jeito de ser, os seus conhecimentos, bem como a sua relação com a natureza, pois trata-se do sentimento de pertença que deve fazer parte dos próprios povos do campo. Desse modo, sugere-se ao professor propor a realização de “Mapas Mentais” nos quais os estudantes deverão, individualmente, desenhar no centro do Mapa Mental uma figura que simboliza a identidade do campo com todas as suas histórias relacionadas à habilidade. Depois da socialização (coletiva na sala) do Mapa Mental, o professor poderá articular com os estudantes a realização de um projeto para levantar a identidade da comunidade local, com foco no modo de vida: trabalho, culturas e identidades. Sugerem-se atividades de pesquisa, entrevista, produção de vídeos (individual ou em grupo), painel, entre outras estratégias mais elaboradas e planejadas (pelo professor e pelos estudantes) para descrever a cultura e o conhecimento popular de cada comunidade da qual os estudantes fazem parte, além de contemplar modos de vida, saúde (hábitos e costumes) entre outros. Os trabalhos com as habilidades poderão ser socializados com a comunidade local. Esta habilidade pode ser trabalhada com (MS. EF69AR34. s. 37). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, investigação, comunicação, criatividade, colaboração e cidadania. Para fundamentação teórica, sugere-se: 2.2 Educação do Campo; 2.4 Educação Indígena; Educação Quilombola; 8.3.3 Arte entre outros.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Saberes tradicionais do campo construção agroecológica	(MS. EF08TVT08. c. 08) Conhecer e analisar os saberes tradicionais dos camponeses com foco na construção de uma nova

VERSÃO PRELIMINAR

		concepção de agricultura voltada para os princípios Agroecológicos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O foco desta habilidade prevê, incialmente, prover discussão sobre a importância do saber tradicional camponês, em consonância com a produção agroecológica. Partindo desse princípio, considerando que os estudantes já tiveram conhecimento sobre agroecologia na habilidade (MS. EF08TVT05. c. 05), sugere-se a proposição de projeto ou trabalho de pesquisa para conhecer a identidade produtiva do camponês da comunidade local. Por isso, é necessário mapear as populações camponesas locais (povos indígenas, quilombolas, assentados, entre outros) que vivem das atividades produtivas no campo. Os estudantes sob mediação do professor podem elaborar o roteiro de entrevistas, para tanto sugerem-se algumas possibilidades: investigação dos saberes tradicionais do camponês para saber sobre suas crenças, conhecimento da natureza, espiritualidade, experiências práticas que são agregadas nas atividades agrícolas entre outros. Conhecer os saberes dos camponeses é relevante para defender a construção de atividades agrícolas voltadas para os princípios agroecológicos, pois a adoção de técnicas que rompam com a ideologia do uso indiscriminado de venenos e outros produtos químicos na produção agrícola é possível dado o resgate de práticas tradicionais da agricultura que são comprometidas com o ambiente e, ao mesmo tempo constitui uma forma de preservar esse patrimônio cultural e manter a identidade cultural, social, territorial de um povo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, investigação, comunicação, criatividade, colaboração e de cidadania. Para fundamentação teórica, sugere-se o tema 2.2 Educação do Campo; 2.4 Educação Indígena; Educação Quilombola.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Horta	(MS. EF05TVT03. c. 03) Identificar a importância da horta na composição de uma alimentação saudável, com incentivo para o desenvolvimento da agricultura familiar.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade, cabe ao professor apresentar questões que problematizam a horta na comunidade rural no contexto dos estudantes e a relevância da construção de uma sociedade sustentável, tendo como ponto de partida a montagem de uma horta. Nesse sentido, é necessário que cada estudante se perceba como parte do ecossistema local e da comunidade em que vive. Para		

VERSÃO PRELIMINAR

sistematizar os estudos sobre horta, sugere-se o trabalho pedagógico por projeto interdisciplinar como propor aos estudantes a montagem de uma horta sustentável na escola, ação que consiste numa maneira dinâmica para desenvolver diversas aprendizagens e valores em toda comunidade escolar e familiar, uma vez que possibilita a realização conjunta, na qual os estudantes aprendem a trabalhar em grupo com pessoas diferentes em gostos e habilidades. Deve-se propor a utilização de metodologias criativas de maneira que os estudantes aprendam a pesquisar, produzir, ouvir, tomar decisões, socializar saberes, seguir instruções, ler manuais, fazer registros, entre outras habilidades inatas à montagem de uma horta. Já na perspectiva da alimentação saudável, sugerem-se atividades que estimulam o melhor aproveitamento e o reaproveitamento de alimentos, e contribuem para a economia das famílias. Sugere-se ao professor fundamentação teórica no Tema Contemporâneo: 3.6 Educação Alimentar e Nutricional. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural do pensamento cientifico, crítico e criativo, da colaboração e cooperação. Esta habilidade possibilita a integração com as habilidades (MS. EF02CI06. s. 06); (MS. EF03GE09. s. 09); (MS. EF05CI08. s. 08).

VERSÃO PRELIMINAR

Terra, Vida e Trabalho 9° Ano

TERRA, VIDA E TRABALHO - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Fruticultura/ Agroecológica	(MS. EF09TVT01. c. 01) Identificar as práticas dos tratos Agroecológicos em fruticultura compreendendo a relevância do manejo do solo no uso de métodos alternativos comprometidos com o meio ambiente.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade articula-se com a habilidade (MS. EF08TVT05. c. 05). Para desenvolvê-la, sugere-se discussão para levantar os conhecimentos que os estudantes trazem do seu convívio familiar sobre os modelos de produção sustentável e posicionamento sobre a fruticultura agroecológica. Pode-se propor investigação sobre as práticas que envolvem o cultivo, dentre elas: conhecer o valor econômico agregado às frutas e às fruteiras mais indicadas para cultivar na região local, considerando o solo e o clima; compreensão de que a fruticultura agroecológica para o pequeno agricultor é de fundamental importância, pois é possível ter sua produção com um custo bem menor e uma boa produção orgânica. Contudo, para desenvolver a fruticultura orgânica, é necessário que o agricultor domine as técnicas de plantio, isso denota que os estudantes devem ter conhecimento dos procedimentos que devem ser executados na fruticultura, como: preparo de composto orgânico; abertura e preparo dos berços (covas); cobertura morta; adubação; controle de plantas invasoras; podas; espaçamento entre as plantas; podas e limpeza; poda de rejuvenescimento; defensivos alternativos. Lembrando que, de acordo com a espécie frutífera, ocorre o preparo defensivo alternativo, daí requer novas pesquisas. É possível propor aos estudantes experenciar o cultivo de uma fruta agroecológica na sua comunidade familiar, como por exemplo a “bananeira” que requer novas pesquisas, pois cada frutífera tem suas especificidades. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, de responsabilidade, de resolução de problemas, de colaboração, de abertura ao novo e de inovação.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 9° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Produção de Banana, Mandioca, Mamona, Pinhão Manso (biodiesel)	(MS. EF09TVT02. c. 02) Identificar as potencialidades das plantas oleaginosas por contribuir com a produção de combustível ecológico como o biodiesel (fonte de energia alternativa renovável, como matéria prima).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade requer uma postura investigativa e exploratória das potencialidades das frutas, por resultar em matéria prima transformada em fonte de energia e em alternativas renováveis. Incialmente, faz-se necessário conceituar o biodiesel para, posteriormente, investigar as plantas relacionadas à habilidade. Sugere-se, inicialmente, que os estudantes investiguem: - o conceito de biodiesel; - como é utilizado? - do que o biodiesel é derivado? - onde ele pode ser utilizado? - quais são as matérias-primas para fabricação? - benefícios do biodiesel para o meio ambiente - benefícios sociais e econômicos. - reflexos do uso de biodiesel em setores de bens e serviços. - Uso do biodiesel em projetos e empreendimento rurais e industriais - Classificação do Estado de Mato Grosso Sul na produção de biodiesel. Depois de contextualizar o biodiesel, sugere-se pesquisa detalhada para explicar o processo de transformação da banana, mandioca, mamona, pinhão manso em biodiesel. Considerar a região local na participação com matéria prima fornecida para o biodiesel. As pesquisas orientadas devem contribuir para que os estudantes compreendam a potencialidade do uso das plantas transformadas em fontes alternativas de energia e, em consequência, a diminuição do consumo de petróleo, por exemplo. Sugere-se, ainda, mediar o trabalho de pesquisa e socialização dos resultados encontrados, para a comunidade escolar. Portanto, pode-se propor registros diversos, seminários, apresentação telejornal, vídeos individuais ou em grupo entre outros. Esta habilidade dialoga com a habilidade (MS. EF08CI01. s. 01). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, de responsabilidade, de colaboração, abertura ao novo e de comunicação.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Planejando horta na	(MS. EF09TVT03. c. 03)

VERSÃO PRELIMINAR

	comunidade local	Pesquisar as etapas necessárias para a construção de horta, considerando que, priorizar a organização reduz gastos e ajuda na conservação do solo
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade requer atividade de pesquisa e prática. Desse modo, o professor pode propor metodologias colaborativas em que os estudantes desenvolvam as atividades e ações coletivamente. Deve-se mediar a habilidade para que os estudantes compreendam que o planejamento de uma horta reduz gastos com adubos, sementes e água para a irrigação e assegura a conservação do solo. Também melhora a produtividade, evita imprevistos e possibilita a produção escalonada e contínua de hortaliças. Desse modo, os estudantes sob orientação do professor deverão seguir um roteiro de investigação sobre como planejar uma horta. Para condução do trabalho, sugere-se utilizar vídeos, documentários, artigos científicos, entre outros. Nesta habilidade, é fundamental que os estudantes compreendam que, para planejar uma horta, é necessário: - definir o objetivo da horta: se será doméstica, demonstrativa ou comercial. -Verificar a disponibilidade de área, ferramentas, insumos e materiais necessários. - anotar o que está disponível, o que falta e o que é necessário para a implantação e condução da horta. Os estudantes precisam compreender que o cultivo de hortaliças, sem organização, parece ser mais fácil para muitas pessoas, mas pode resultar em dúvidas e até na desistência da atividade, quando surgirem os primeiros problemas. Deve-se entender que o planejamento deverá ser realizado a cada início de ano ou pelo menos a cada início do período de safra, caso mais comum em regiões onde a época de chuva e a de seca são bem definidas. Partindo da pesquisa teórica, sugere-se a organização de uma horta orgânica caseira. Novamente requer pesquisa com mediação (orientação) do professor e parceria da família. Esta ação requer novamente pesquisa. Os estudantes podem fazer vídeos, fotos e relatos para acompanhamento (contribuição) e avaliação do professor. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, investigação, comunicação, criatividade, colaboração e cidadania. Para fundamentação teórica, sugere-se contemplar o Tema Contemporâneo 3.4 Educação Ambiental.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Empreendedorismo Rural: permanência dos jovens no campo	(MS. EF09TVT04. c. 04) Pesquisar e analisar as possibilidade e desafios no campo produtivo como

VERSÃO PRELIMINAR

		perspectiva em defender políticas públicas comprometidas com empreendedorismo e permanência juvenil no campo
AÇÕES DIDÁTICAS		
Propor aos estudantes o desafio de pesquisar produções diversas em artigos científicos, documentários, vídeos, entre outras fontes orientadas pelo professor, que retratam políticas públicas, desafios, oficinas sobre o empreendedorismo e permanência do jovem no campo, pois já existem muitas publicações a respeito dessa temática. Além disso, os estudantes devem agregar, na pesquisa, todo conhecimento adquirido até o presente momento com as habilidades escolares e comunidade local como a agricultura familiar; as técnicas de produção alimentar, o meio ambiente, os saberes tradicionais do campo, para produzir, em grupo ou individualmente (textos, vídeos, relatórios, entre outros) que retratam o resultado da pesquisa. Solicitar que os estudantes proponham soluções para os desafios que denotam a dificuldade para o jovem empreender socioeconomicamente e manter sua permanência no campo. Para fundamentar as habilidades, sugere-se ao professor proceder convite (por meio de parcerias) para empresas especializadas ou profissionais da área com o propósito de prover oficinas (avicultura caipira e de horticultura em canteiros econômicos, fundamentados na realidade local, entre outras) e palestras voltadas para o empreendedorismo e permanência no campo, pois ações como estas ou semelhantes contribuem para motivar os estudantes no protagonismo, para prover mudanças na comunidade local com foco no desenvolvimento rural sustentável mediante compreensão de que é possível empreender e manter-se no campo ao mesmo tempo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, de responsabilidade, de resolução de problemas, de colaboração, abertura ao novo e de comunicação.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Alternativas para preservar nascentes e mananciais	(MS. EF09TVT05. c. 05) Propor e produzir alternativas para controlar o desmatamento de encostas e das matas ciliares além do uso inadequado dos solos na perspectiva de recuperar e preservar nascentes e mananciais na área rural.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Destacar que a água é um recurso natural insubstituível para a manutenção da vida saudável e do bem-estar do homem, além de garantir autossuficiência econômica da propriedade rural. Contudo, nas últimas décadas, diversos fatores vêm contribuindo com a diminuição da quantidade e qualidade da água. Nesse sentido, sugere-se ao professor a proposição de um projeto (que poderá ser interdisciplinar). Este projeto deverá envolver e contribuir com o protagonismo dos estudantes e, ainda, envolver alguns membros da comunidade local, por meio de parcerias. Contudo, é preciso conhecer a realidade local para condução do projeto. Identificar uma área que poderá ser (nascente, olho d´água, fonte, entre outras) que sinalizam degradação. Desse modo, é necessário que os estudantes investiguem as possíveis causas que levaram à degradação do manancial. A partir daí, desenvolver pesquisas que forneçam alternativas de recuperação como, por exemplo: medidas de proteção do solo e da vegetação que englobam desde a eliminação das práticas de queimadas até o enriquecimento das matas nativas entre outras medidas, para recuperar o manancial. Propõe-se ao professor elaborar um cronograma para planejar e controlar as atividades e ações que serão realizadas dentro de um período de tempo para alcançar a habilidade proposta. Esta habilidade pode ser trabalhada interdisciplinarmente com a habilidade (MS. EF05GE10. s. 13). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, de responsabilidade, de colaboração, abertura ao novo e de comunicação. Para fundamentação teórica, sugere-se 3.4 Educação Ambiental e 2.2 Educação do Campo.

TERRA, VIDA E TRABALHO - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Agrofloresta como forma de recuperação de áreas degradadas e produção de alimentos	(MS. EF09TVT06. c. 06) Conhecer as caraterísticas dos Sistemas agroflorestais diversificados que apresentam opção para recuperação de áreas degradadas, produção de alimentos e geração de renda.

AÇÕES DIDÁTICAS

Para desenvolver esta habilidade, sugere-se a utilização de tecnologias digitais para apresentar imagens que retratam espaços de agroflorestas, visando fomentar a curiosidade estudantil. Sugere-se, também, a promoção de rodas de conversa para reflexão e discussão sobre a importância dos sistemas de agrofloresta.
Deve-se explicar para os estudantes que não existe um modelo ideal de Sistema de Agrofloresta e propor pesquisa individual ou em grupo sobre:
- Sistemas agroflorestais de base agrícola;
- Sistemas silvipastoris sob bases agroecológicas e produção animal; - Passos

VERSÃO PRELIMINAR

importantes para começar um SAF de base agrícola;
- Cuidados na composição e condução de sistemas agroflorestais diversificados.

Pode-se, ainda, propor aos estudantes a socialização dos resultados da pesquisa, expressando opinião sobre os Sistemas Agroflorestais como possibilidade para a recuperação das áreas degradadas e geração de renda, além de utilização do Mapa Mental para ilustrarem o Sistema de Agroflresta. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, de responsabilidade, de colaboração, abertura ao novo e de comunicação. Para fundamentação teórica, sugere-se 3.4 Educação Ambiental. e 2.2 Educação do Campo.

TERRA, VIDA E TRABALHO - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Meio Ambiente	Atitude responsável com o lixo na área rural considerando: esterqueira composteira, etc.	(MS. EF09TVT07. c. 07) Reconhecer a importância de vivenciar atitudes comprometidas com a reciclagem seletiva do lixo na comunidade rural.

AÇÕES DIDÁTICAS

Esta habilidade poderá ser trabalhada em consonância com a (MS. EF06TVT07. c. 07). Para desenvolver esta habilidade, orienta-se o uso de tecnologias digitas para apresentar vídeos e imagens que abordam as consequências que o lixo poderá representar para o meio ambiente; propiciar discussão na sala de aula para proposição de soluções ecológicas para o lixo e, depois de ouvir os estudantes, propor o aprofundamento da habilidade, explicitando, que:
- o lixo orgânico pode gerar adubo ecologicamente correto;
- o uso do composto orgânico diminui a utilização em larga escala de adubos químicos, que comprometem a qualidade do solo, empobrecendo e desequilibrando a microbiologia, o que pode provocar um aumento no número de pragas e doenças; é relevante conhecer o processo de compostagem e esterqueira com suas vantagens para o meio ambiente;
- saber sobre a influência dos fatores físicos e químicos no processo de compostagem/ esterqueira.

Outra sugestão é investigar os estudantes para saber se a família já realiza o sistema de compostagem e esterqueira. É possível convidar alguém da comunidade local para palestrar sobre os benefícios e processos de construção de uma compostagem/esterqueira. Para fundamentar o conhecimento das habilidades, sugere-se a montagem de uma compostagem na comunidade escolar ou familiar, no caso da esterqueira, a montagem deve ocorrer no ambiente familiar. A partir daí, sugere-se que os estudantes produzam relatórios, portfólios, fotos e vídeos para registrar o processo de montagem da compostagem ou esterqueira. Desse modo, o professor tem a oportunidade de acompanhar e orientar as ações. Nesta habilidade

VERSÃO PRELIMINAR

é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoria, investigação, responsabilidade, autonomia, pensamento científico, critico, criativo e comunicativo. Propõe-se ao professor fundamentação teórica no Tema Contemporâneo Educação.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos tradicionais	Práticas populares de saúde: recuperar saberes locais das práticas de saúde (plantas medicinais, erveiros, sementes crioulas, rezas, benzimentos, raizeiros) utilizadas na comunidade rural.	(MS. EF09TVT08. c. 08) Conhecer e identificar as práticas de saúde dos povos do campo, para promover a interação dos saberes que circulam na zona rural, na perspectiva de recuperar, conservar e dar merecida importância aos saberes tradicionais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade poderá ser trabalhada em consonância com a (MS. EF06TVT07. c. 07). Para o desenvolvimento desta habilidade, sugere-se rodas de conversa para levantar os conhecimentos que os alunos trazem de suas vivências; pesquisa de campo e entrevistas com as diversas populações da comunidade local: povos indígenas, quilombolas, assentados, acampados, entre outros, que vivem das atividades do campo. Os estudantes podem: - investigar a prática de saúde que faz parte dos costumes como: plantas medicinais, erveiros, raizeiros, sementes crioulas, rezas, benzimentos dentre outros. - promover rodas de conversa para ampliar e diversificar o conhecimento dos estudantes; convidar diversas pessoas da comunidade para usar a oralidade e relatar as práticas de saúde que vieram dos seus antepassados e as que continuam sendo praticadas; - elaborar um roteiro de questões para entrevistar os contadores/as de história. O professor pode estimular os estudantes a refletirem se as narrativas orais ainda são presentes nas atividades cotidianas da comunidade e quais são elas. Sugere-se a aplicação de metodologias que favoreçam o desenvolvimento das competências socioemocionais de abertura para o novo, aspirando às habilidades de valorização da diferença, curiosidade e flexibilidade.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Saberes e conhecimentos	Comunidades do	(MS. EF09TVT09. c. 09)

VERSÃO PRELIMINAR

tradicionais	campo: manifestações culturais locais	Identificar, valorizar e conservar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens que vivem no campo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Estas habilidades requerem atividades individuais tendo como possiblidade o método do “Mapa Mental”. O professor pode distribuir uma folha para cada aluno, sugerindo que escrevam a palavra “cultura” no centro e, em seguida, escrevam palavras que representam as manifestações culturais locais, ligando-as à palavra cultura. Na sequência, pode solicitar que todos socializem suas produções. A partir da primeira atividade, espera-se que o professor estimule a reflexão sobre: - a diversidade étnica que compõe a cultura local; - a intensa miscigenação de costumes e tradições e as heranças no aspecto linguístico, gastronômico, religioso, musical, social, além de outros, dentro da regionalidade do Estado; - a música e a culinária que se constituíram nos principais componentes da cultura local e regional, por exemplo: as polcas, guarânias e o chamamé, que embalam um cardápio plural e exótico na culinária que nasceu híbrida, com produtos e preparos portugueses, indígenas, africanos e outros. - o tereré, influência do Paraguai; - as festas tradicionais; - o artesanato e o seu comércio; - os produtos originados da agricultura familiar já conhecidos em vários espaços Depois de mapear as manifestações culturais local: sugere-se a proposição de espaços de cultura na escola, para que os próprios alunos e a comunidade possam reunir-se e realizar processos de manifestações culturais como: feira com a produção artesanal, culinárias, músicas, danças, teatro, entre outras representações culturais, para que os estudantes sejam protagonistas nas ações de conservação cultural e pertencimento social. As habilidades podem ser trabalhadas interdisciplinarmente com a (MS. EF89EF00. a.09) e a (MS. EF08LI18. s. 18). Para fundamentação teórica, sugere-se 3.12 Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural; 2.2 Educação do Campo.		
TERRA, VIDA E TRABALHO - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Alimentação	Horta	(MS. EF05TVT03. c. 03) Identificar a importância da horta na composição de uma alimentação

VERSÃO PRELIMINAR

		saudável, com incentivo para o desenvolvimento da agricultura familiar.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade, cabe ao professor apresentar questões que problematizam a horta na comunidade rural no contexto dos estudantes e a relevância da construção de uma sociedade sustentável, tendo como ponto de partida a montagem de uma horta. Nesse sentido, é necessário que cada estudante se perceba como parte do ecossistema local e da comunidade em que vive. Para sistematizar os estudos sobre horta, sugere-se o trabalho pedagógico por projeto interdisciplinar como propor aos estudantes a montagem de uma horta sustentável na escola, ação que consiste numa maneira dinâmica para desenvolver diversas aprendizagens e valores em toda comunidade escolar e familiar, uma vez que possibilita a realização conjunta, na qual os estudantes aprendem a trabalhar em grupo com pessoas diferentes em gostos e habilidades. Deve-se propor a utilização de metodologias criativas de maneira que os estudantes aprendam a pesquisar, produzir, ouvir, tomar decisões, socializar saberes, seguir instruções, ler manuais, fazer registros, entre outras habilidades inatas à montagem de uma horta. Já na perspectiva da alimentação saudável, sugerem-se atividades que estimulam o melhor aproveitamento e o reaproveitamento de alimentos, e contribuem para a economia das famílias. Sugere-se ao professor fundamentação teórica no Tema Contemporâneo: 3.6 Educação Alimentar e Nutricional. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural do pensamento cientifico, crítico e criativo, da colaboração e cooperação. Esta habilidade possibilita a integração com as habilidades (MS. EF02CI06. s. 06); (MS. EF03GE09. s. 09); (MS. EF05CI08. s. 08).		

VERSÃO PRELIMINAR

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A história é absolutamente fundamental para um povo. Quem não sabe de onde vem, não sabe para onde vai.

Dom Bertrand de Orleans e Bragança

A área de Ciências Humanas apresenta-se como um elemento motriz para construção do saber, levando em conta e, tomando como referência imprescindível, a percepção de tempos e espaços e a contextualização. Não se trata de conceber uma ideia do mero saber, mas partir da análise de conjunturas históricas para dar destaque ao aspecto da diversidade humana, com o objetivo de promover a admissão das diferenças.

Sob a perspectiva de diferentes linguagens, o estudo de Ciências Humanas poderá proporcionar aos estudantes a percepção acerca de fenômenos sociais e da natureza e, sobretudo, a relação desses com os espaços e com o tempo. A partir dessa percepção, serão capazes de interpretar e analisar a importância de ações produzidas no passado e no presente e a relação entre elas.

A diversidade na apropriação de linguagens para a pesquisa e estudo de múltiplos objetos torna possível que diferentes olhares sejam projetados sobre o conhecimento dos percursos realizados pela humanidade. Movimento, espaço e tempo são conceitos básicos de Ciências Humanas, porém a amplitude de linguagens e os olhares suscitam a valorização da crítica ordenada às relações sociais e de poder e, de forma mais específica, a produção do conhecimento e dos saberes, visto que tudo isso é originado em contextos históricos e espaços geográficos.

Ensinar Geografia e História é ser mediador de um movimento cognitivo voltado à melhor compreensão do mundo. Ao compreender seu espaço e sua história, o estudante adquire condições para conquistar sua autonomia e, dessa forma, promover intervenções conscientes no espaço e no meio social em que está

inserido. Sendo assim, entende-se que a área de Ciências Humanas tem como sentido e objetivo trabalhar pela formação ética.

O trabalho da área com a formação ética pressupõe a intenção de construir o respeito e a valorização a componentes substanciais para a sociedade, tais como o respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos, a valorização de atitudes solidárias e a participação na construção da cidadania, dentro de uma perspectiva protagonista. Investir nesses aspectos significa postular a edificação de um conhecimento que se comprometa com a diminuição das desigualdades sociais.

O conhecimento da área de Ciências Humanas, comprometido com a questão das desigualdades sociais, deverá levar em conta a clareza na definição de objetos e métodos. Esses, por sua vez, devem favorecer o desenvolvimento de habilidades que capacitem os estudantes a refletirem sobre sua sociedade, seu meio e seu mundo, compreendendo a complexidade da diversidade cultural em diferentes tempos históricos e, ao refletirem sobre essas questões pertinentes à sociedade, possam perceber-se como indivíduos responsáveis pela história da sua família, da sua comunidade e do seu mundo.

Desde os anos iniciais do Ensino Fundamental a educação na área de Ciências Humanas deve proporcionar explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas voltadas ao desenvolvimento da consciência da criança sobre seu lugar nos seus espaços de atuação e convivência. Essa consciência é o princípio para a abordagem de conhecimentos que impliquem em reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas. Dessa forma, nessa fase da escolarização, são introduzidas as primeiras noções que poderão favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual.

É importante ressaltar que para acontecer o desenvolvimento da autonomia intelectual, nessa etapa, deverá ser considerada a capacidade de observação sobre aspectos de seu meio social e da paisagem de seus espaços, ou seja, suas vivências e experiências que já vão se acumulando. Evidentemente que, nesse caso, as referências estão substancialmente relacionadas ao seu espaço biográfico.

VERSÃO PRELIMINAR

Vale ressaltar que, na elaboração desse saber, ainda inicial, há espaço e demanda para procedimentos de investigação, que devem incluir exploração de diferentes fontes e análise comparativa.

Na passagem para os anos finais do Ensino Fundamental, o ensino de História e Geografia deverá considerar fatores fundamentais da vivência dos estudantes, tais como mudanças biológicas e psicológicas, sociais e emocionais. Um novo mundo se desvenda para esse adolescente e a descoberta desse mundo acontece de forma concomitante à descoberta de si mesmo. Esse é o momento oportuno e adequado para o reconhecimento de que existe o Eu, o Outro e o Nós e, consequentemente, o estudante passe a perceber as relações, muitas vezes complexas, entre grupos sociais distintos.

A habilidade de analisar passa a ser requerida com veemência nos anos finais do Ensino Fundamental, pois pressupõe-se que nessa etapa de escolarização já está presente a ideia de indivíduos como atores dos processos históricos, dos movimentos e das transformações sofridas pela natureza. Para que sejam realizadas análises coerentes acerca de conjunturas diversas, faz-se necessária a abordagem de diferentes linguagens, incluindo a escrita, a oral, a cartográfica, a artística, a estética e a tecnológica.

As análises deverão ser mais aprofundadas, conforme evoluam as etapas de escolarização dentro do Ensino Fundamental. Da compreensão acerca da diversidade, o estudante da área de Ciências Humanas pode avançar para conceitos mais complexos como a noção de Estado e, principalmente, as articulações e mecanismos institucionais que são disponibilizados para o serviço da justiça. A perspectiva a ser adotada deverá partir sempre do questionamento.

Promover a formação de estudantes questionadores é o ponto de partida para as Ciências Humanas. Sujeitos questionadores estarão aptos a compreender as relações de produção e poder e as transformações de si mesmo e do mundo. Essa compreensão, por sua vez, terá relevância imprescindível para demarcação de

VERSÃO PRELIMINAR

posição ética e valorização da diversidade cultural, reconhecimento quanto à necessidade de atuar na redução das desigualdades sociais e ampla conquista dos direitos humanos.

Trata-se de um projeto ambicioso que, para ser consolidado, dependerá da formação de sujeitos autônomos, comprometidos e imbuídos de intencionalidades.

Competências Específicas de Ciências Humanas de acordo com a BNCC (2017):

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o

VERSÃO PRELIMINAR

protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

VERSÃO PRELIMINAR

Componente Curricular - Geografia

Nada lhe posso dar que já não exista em você mesmo. Não posso abrirlhe outro mundo de imagens, além daquele que há em sua própria alma. Nada lhe posso dar a não ser a oportunidade, o impulso, a chave. Eu o ajudarei a tornar visível o seu próprio mundo, e isso é tudo. Hermann Hesse

A Geografia, por meio de seu objeto de estudo, o espaço geográfico, proporciona um entendimento das relações do ser humano com o meio em que vive, juntamente com suas consequências. Nesse contexto, a Geografia possui cinco conceitos-chave que são requisitos para análise dos fenômenos geográficos, “todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território” (CORREA, 1995, p.16).

Corroborando, Santos (2002) afirma que é importante que o espaço seja estudado na Geografia não somente na sua forma, mas também na sua estrutura, no seu processo e na sua função. Assim, enfatiza-se o estudo das relações entre técnica e espaço, das repercussões espaciais da revolução tecnológica, consagrando o período histórico como técnico-científico-informacional, consequência espacial do período marcado pela globalização da produção e do consumo. É preciso compreender que quanto mais os lugares se globalizam, mais se tornam singulares no sentido de que o arranjo dos elementos integrantes no território em um determinado lugar não é encontrado em nenhum outro, permitindo assim que cada lugar desenvolva a sua identidade. Em uma perspectiva diferente, porém não menos importante, Tuan (1983) traz a importância da experiência no mundo vivido para construir o lugar.

Nesse sentido, os estudantes precisam “ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola” (CALLAI, 2005, p.228). Para ler o mundo da vida, é necessário partir do estudo do lugar, da vivência do estudante, do cotidiano, ou seja, do espaço vivido em que a vida

VERSÃO PRELIMINAR

acontece, uma vez que a complexidade desse novo olhar multifacetado nos leva a ver e vivenciar o mundo por meio de uma visão holística dos fatos.

O ensino da Geografia deve garantir que o estudante compreenda melhor o mundo em que vive tornando-o um agente de transformação social, um protagonista diante do mundo que o cerca. Sendo assim, os conteúdos precisam ser abordados de forma contextualizada, ou seja, além de relacioná-los à realidade vivida do estudante, é preciso situá-los no contexto histórico, nas relações políticas, sociais, econômicas, culturais e em manifestações espaciais concretas, utilizando diversas escalas geográficas.

No entanto, como seria uma abordagem multiescalar dos conteúdos? Entende-se que a partir de uma articulação dialética entre escalas locais e globais na construção de raciocínios espaciais complexos, como se requer hoje para o entendimento da realidade do estudante (CAVALCANTI, 2010), partindo do local para o global e retornando para o local, em uma dinâmica de “vai e vem” para que o estudante compreenda a complexidade da relação das questões espaciais do seu lugar de vivência com fenômenos globais – a globalização.

A Base Nacional Comum Curricular sugere a leitura de mundo por meio do desenvolvimento do raciocínio geográfico, como “uma maneira de exercitar o pensamento espacial, levando em consideração princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas” (BNCC, 2017, p. 359).

Aliado à construção dos conhecimentos, o uso da linguagem cartográfica, como recurso metodológico, é imprescindível para compreender como os fenômenos se distribuem e se relacionam no espaço geográfico. Nesse sentido, faz-se necessário que ocorra a alfabetização cartográfica ao longo da Educação Básica proporcionando a leitura e a análise desse espaço.

VERSÃO PRELIMINAR

Além disso, nas últimas décadas, a Geografia incorporou, de maneira transversal, Temas Contemporâneos que trazem para o debate questões que orientam e promovem valores essenciais à vida e ao convívio da coletividade para os espaços de aprendizagem, pois são necessidades contemporâneas com as quais o estudo da Geografia pode e deve contribuir.

Portanto, o ensino da Geografia deve buscar contribuir para a formação de um estudante cidadão que compreenda o espaço e toda sua construção histórica, tornando-se um protagonista de sua realidade e entendendo que suas decisões e ações são importantes para a sociedade.

Competências específicas de Geografia de acordo com a BNCC (2017):

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

VERSÃO PRELIMINAR

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

Geografia 1° Ano

GEOGRAFIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares de vivência	(MS.EF01GE01.s.01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
É importante que o estudante perceba os seus locais de vivência (casa, escola, praça), suas particularidades, funções, além de perceber as semelhanças e as diferenças que os espaços possuem. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais do pertencimento, da empatia e da experimentação, além de poder ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF01HI06.s.06).		
GEOGRAFIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares de vivência	(MS.EF01GE02.s.02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade propõe trabalhar os jogos e brincadeiras para desenvolver a espacialidade e a lateralidade para iniciar a alfabetização cartográfica. Sugere-se levar em consideração os jogos e brincadeiras dos diferentes povos: campesinos, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, ciganos e outros. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à aceitação do outro, ao trabalho em equipe, ao uso da linguagem, à expressão corporal, ao entusiasmo e à valorização da diferença. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo. O estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF12EF01.s.01) e (MS.EF01HI05.s.05)		
GEOGRAFIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	(MS.EF01GE04.s.03) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Entender que diferentes espaços requerem regras de convivência específica para aquele local, favorecendo o bom convívio. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais da aceitação do outro, da empatia, do trabalho em equipe, do uso da linguagem, da responsabilidade e pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01LP21.s.21), (MS.EF12EF04.s.07) e (MS.EF01HI04.s.04).		
GEOGRAFIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	(MS.EF01GE03.s.04) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ressalta-se a importância de que os estudantes entendam a função e as regras de convívio dos diferentes espaços públicos de uso coletivo para o cuidado com os mesmos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, da autogestão, de responsabilidade e do trabalho em equipe. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Fiscal.		
GEOGRAFIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de moradia existentes no seu dia a dia	(MS.EF01GE06.s.05) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se que os estudantes façam a observação de seus lugares de vivências (moradia, escola etc.), identificando as semelhanças e diferenças entre esses lugares, compreendendo que há diferentes tipos de moradias (oca, palafitas, barracos, casas, edifícios etc.) e materiais que podem ser utilizados na construção, além de comparar habitações antigas e atuais. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, da argumentação, da investigação, da curiosidade e da experimentação		
GEOGRAFIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Mundo do trabalho	Diferentes tipos de moradia existentes no seu dia a dia	(MS.EF01GE07.s.06) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Identificar e apresentar as características das atividades de trabalho e profissões existentes na comunidade, por exemplo: na família; na escola: merendeira, professor, guarda, secretária, faxineira, na rua, padeiro, farmacêutico, açougueiro, enfermeiro, motorista etc. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, da argumentação e da curiosidade.		
GEOGRAFIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(MS.EF01GE08.s.07) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Construir mapas mentais e/ou desenhos que expressem relação espacial e apresentem elementos que permitam localizar no espaço, desenvolvendo noções de espacialidades (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) tendo o corpo, a casa, a sala de aula e a escola como primeiras referências espaciais.		
GEOGRAFIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(MS.EF01GE09.s.08) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante precisa desenvolver a lateralidade a partir do estudo das noções espaciais com relação ao seu corpo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à expressão corporal, à desenvoltura, ao entusiasmo, ao trabalho em equipe e pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01MA01.s.01), (MS.EF01MA11.s.13), da Matemática, (MS.EF15AR08.s.08), (MS.EF15AR10.s.10), da Arte, (MS.EF12EF07.s.06), (MS.EF12EF11.s.08), (MS.EF35EF07.s.05), (MS.EF35EF09.s.06), da Educação Física.		
GEOGRAFIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(MS.EF01GE05.s.09) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura, umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se comparar as características da temperatura e da umidade do ar, observando os períodos do dia (manhã, tarde e noite), de ontem e hoje, desenvolvendo as noções de tempo e espaço. É importante partir da vivência do estudante, do seu cotidiano estabelecendo um comparativo com outros lugares. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais da investigação, estabelecer conexões, compreender e analisar a argumentação e a desenvoltura e pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01MA16.s.18), (MS.EF01MA17.s.19), (MS.EF01MA18.s.20), da Matemática, e (MS.EF01CI05.s09), da Ciências.		
GEOGRAFIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(MS.EF01GE10.s.10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Na proposta desta habilidade é preciso que o estudante entenda que o comportamento das pessoas pode ser ditado pelos ritmos da natureza, como por exemplo, no período chuvoso algumas atividades escolares são realizadas em espaços cobertos e também no deslocamento do estudante para casa ou escola pode ser necessária a utilização de proteção, como o guarda-chuva. Nesta habilidade é possível, ainda, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à experimentação, à investigação, à argumentação, ao uso da linguagem e pode contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.		
GEOGRAFIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(MS.EF01GE11.s.11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.
AÇÕES DIDÁTICAS		
É importante relacionar o vestuário e a alimentação da comunidade com os períodos do ano, como, por exemplo, roupas leves nos períodos quentes (verão) e alimentos quentes em períodos de tempo frio, podendo, ainda, observar as regionalidades, a exemplo disso as bebidas - tereré e chimarrão. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à investigação, à experimentação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe e à desenvoltura.		

VERSÃO PRELIMINAR

Geografia 2 ° Ano

GEOGRAFIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(MS.EF02GE01.s.01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Na descrição da história das migrações da comunidade é importante destacar as diferenças culturais desses grupos, partindo da migração familiar de cada estudante e que as migrações ocorrem por conta de fatores naturais, sociais e econômicos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao pertencimento, à aceitação do outro, ao trabalho em equipe, à investigação, ao compreender e analisar, à valorização da diferença. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF02HI01.s.01).		
GEOGRAFIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(MS.EF02GE02.s.02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver a habilidade o estudante precisa conhecer outros povos e grupos que formam a população da sua comunidade a fim de reafirmar a sua própria identidade a partir da diversidade geográfica, étnica e cultural da população e, assim, respeitar as diversidades. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao pertencimento, à aceitação do outro, ao trabalho em equipe, à investigação, ao compreender e analisar e à valorização da diferença. Pode-se contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural.		

VERSÃO PRELIMINAR

GEOGRAFIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	A Paisagem e suas transformações	(MS.EF02GE05.s.03) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o estudante deve observar as mudanças em uma mesma paisagem (escola, rua, campo, aldeia etc.), os porquês e quais fatores contribuíram para essa mudança. É possível, também, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à investigação, à argumentação, ao compreender e analisar, e à curiosidade. Pode-se contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.		
GEOGRAFIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(MS.EF02GE03.s.04) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade é importante apresentar aos estudantes os meios de transportes (fluvial, terrestre, aéreo, marítimo) e os meios de comunicação, destacando os meios mais utilizados em sua comunidade. Podem ser interessantes questionamentos, como, por exemplo, como os produtos consumidos (alimentos, roupas, remédios, eletrônicos etc.) chegam até a comunidade? Como os produtos locais são transportados para outros lugares? Como as pessoas da comunidade se deslocam dentro do município e para outros lugares? Quais os meios de comunicação mais utilizados em sua comunidade? Qual a importância desses meios para a comunidade? Todos e todas têm acesso a todos os meios de transporte e comunicação? Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à		

VERSÃO PRELIMINAR

investigação, ao uso da linguagem, ao raciocínio lógico e à curiosidade. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação para o Trânsito.		
GEOGRAFIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(MS.EF02GE04.s.05) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Considerar os modos de vida dos diversos grupos sociais que vivem na cidade e no campo (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, fronteiriços etc.), além da relação cultural existente entre as formas de vida e de ocupação do espaço. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à aceitação do outro, à investigação, à argumentação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF02HI08.s.08).		
GEOGRAFIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(MS.EF02GE08.s.06) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
AÇÕES DIDÁTICAS		
É importante retomar as habilidades MS.EF01GE08.s.07 e MS.EF01GE09.s.08 para progressão da alfabetização cartográfica, incluindo nos mapas título e legenda e representar a escola, o bairro ou a casa em desenhos com os componentes da paisagem: elementos naturais (árvores, matas etc.) e elementos culturais (carros, casas, prédios, comércios, parques, praças etc.). Nesta habilidade é possível,		

VERSÃO PRELIMINAR

também, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, da argumentação, do compreender e analisar e do entusiasmo.		
GEOGRAFIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(MS.EF02GE09.s.07) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve perceber as diferenças entre a visão oblíqua (vista do alto e de lado) e a visão vertical (vista do alto, exatamente de cima para baixo). Indica-se o uso do programa Google Earth para visualização das imagens. Podem-se propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, da argumentação, do entusiasmo e da investigação. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital. Esta habilidade pode, ainda, ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02LP20.s.20), da Língua Portuguesa, (MS.EF02MA14.s.15), da Matemática, e (MS.EF02CI01.s.01), da Ciências.		
GEOGRAFIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(MS.EF02GE10.s.08) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Recomenda-se levar em consideração o princípio de lateralidade em sala ou na escola com jogos e brincadeiras, para que o estudante possa progredir com relação		

VERSÃO PRELIMINAR

à habilidade nos anos subsequentes. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à expressão corporal, ao uso da linguagem e da experimentação e pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02MA12.s.13), da Matemática, e (MS.EF15AR09.s.09), da Arte.		
GEOGRAFIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(MS.EF02GE06.s.09) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade é importante apresentar o movimento de Rotação da Terra que é responsável pelos períodos do dia e da noite. Dessa forma, pode-se identificar as atividades realizadas pelas pessoas nesses períodos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, do trabalho em grupo, estabelecer conexões e desenvoltura e pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02CI07.s.07), (MS.EF02CI08.s.08), da Ciências, e (MS.EF02MA18.s.18), da Matemática..		
GEOGRAFIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(MS.EF02GE07.s.10) Descrever as atividades econômicas (minerais, agropecuárias, industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Apresentar a origem de alguns produtos do cotidiano dos estudantes relativos às atividades econômicas e relacionar aos impactos ambientais provocados na extração ou produção. Exemplo: o uso dos agrotóxicos na produção agrícola. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, da investigação, do estabelecer conexões, do compreender e analisar, da argumentação e do trabalho em grupo. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo		

VERSÃO PRELIMINAR

Educação Ambiental.		
GEOGRAFIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(MS.EF02GE11.s.11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A partir da relação do estudante com a importância da água e do solo em seu cotidiano (escola, casa) – campo ou cidade, deverá reconhecer a importância dos mesmos para a sobrevivência dos diferentes seres vivos, além de levantar e listar questões ambientais relacionadas ao desperdício da água e ao uso irregular do solo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à investigação, à argumentação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe, e à curiosidade. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.		

VERSÃO PRELIMINAR

Geografia 3 ° Ano

GEOGRAFIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(MS.EF03GE01.s.01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ressalta-se a relevância das contribuições culturais e sociais dos povos da região do estudante. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao trabalho em grupo, ao pertencimento, à valorização da diferença, à argumentação e ao uso da linguagem. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP11.s.11), (MS.EF03LP25.s.25), (MS.EF35LP20.s.20), (MS.EF03LP26.s26), da Língua Portuguesa, (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27), (MS.EF03MA28.s28), da Matemática, (MS.EF03CI06.s.06), (MS.EF03CI09.s.09), da Ciências, (MS.EF03HI03.s.03), (MS.EF03HI07.s.07) e (MS.EF03HI08.s.08) da História.		
GEOGRAFIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(MS.EF03GE02.s.02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Incluir as origens dos grupos sociais que desenvolveram a identidade e a diversidade cultural e econômica do lugar de vivência do estudante. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, do compreender e analisar, da valorização da diferença, do trabalho em grupo e da argumentação. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense		

e Diversidade Cultural. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR25.s.27), da Arte, e (MS.EF03HI03.s.03), da História.		
GEOGRAFIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(MS.EF03GE03.s.03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Como questão regional, o professor pode considerar o estudo dos diferentes modos de vida dos povos tradicionais de Mato Grosso do Sul. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, da argumentação, da desenvoltura, do pesquisar e analisar e, ainda, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural.		
GEOGRAFIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(MS.EF03GE04.s.04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
É importante retomar a habilidade (MS.EF02GE05.s.03) para a progressão do conceito de paisagem, levando em conta os processos que modificam a paisagem ao longo do tempo na cidade e no campo, enfatizando o processo de modernização da agricultura que resulta no modelo agronegócio. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.		
GEOGRAFIA - 3° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(MS.EF03GE05.s.05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Apresentar aos estudantes os setores econômicos (primário, secundário e terciário) que fazem parte do seu cotidiano, relacionando-os ao campo e à cidade. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao compreender e analisar, à argumentação, ao trabalho em equipe e à investigação.		
GEOGRAFIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(MS.EF03GE00.n.06) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Retomar a progressão das habilidades da alfabetização cartográfica dos 1o e 2o anos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à investigação, ao trabalho em equipe e ao uso da linguagem.		
GEOGRAFIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(MS.EF03GE06.s.07) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

É necessário que o estudante diferencie imagens bidimensionais (mapa) e tridimensionais (maquete). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, à argumentação, à investigação e ao trabalho em equipe e pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA19.s.19), da Matemática, (MS.EF03CI07.s.07), da Ciências, e (MS.EF03HI09.s.09), da História.		
GEOGRAFIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(MS.EF03GE07.s.08) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Na elaboração das legendas o estudante precisa compreender o significado dos símbolos utilizados na composição do mapa. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, da investigação, do compreender e analisar e do trabalho em equipe.		
GEOGRAFIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(MS.EF03GE09.s.09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade tem-se a oportunidade de trabalhar a Educação Ambiental na perspectiva do cuidado com o bem natural, sendo a água um elemento vital para a existência da vida (não somente do ser humano). Nesta habilidade é possível		

VERSÃO PRELIMINAR

propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à experimentação, à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporânea Educação Ambiental.		
GEOGRAFIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(MS.EF03GE10.s.10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
AÇÕES DIDÁTICAS		
É preciso demonstrar a utilização da água nos diferentes setores econômicos (água virtual), nas atividades cotidianas e na produção de energia. Apresentar os impactos socioambientais provocados pelo uso irracional da água. Sugere-se desenvolver projetos com as concessionárias de água. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao compreender e analisar e ao trabalho em equipe. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.		
GEOGRAFIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(MS.EF03GE11.s.11) Comparar os impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes de ferramentas e máquinas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante precisa observar em sua localidade os impactos socioambientais nos biomas no Mato Grosso do Sul (Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica) causados pelas atividades humanas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à		

VERSÃO PRELIMINAR

argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.		
GEOGRAFIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(MS.EF03GE08.s.12) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade tem-se a oportunidade de trabalhar a Educação Ambiental na perspectiva da Política Nacional dos Resíduos Sólidos e na prática dos 5 “Rs” (Repensar, Recusar, Reduzir, Reaproveitar e Reciclar). É importante que o estudante, primeiramente, compreenda que é preciso reduzir o consumo, combater o desperdício, para só, então, destinar o resíduo gerado corretamente. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à experimentação, à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.		

GEOGRAFIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(SEL.EF03GE01.s.01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
GEOGRAFIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(SEL.EF03GE02.s.02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
GEOGRAFIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(SEL.EF03GE03.s.03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
GEOGRAFIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(SEL.EF03GE04.s.04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
GEOGRAFIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(SEL.EF03GE05.s.05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
GEOGRAFIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(SEL.EF03GE00.n.06) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

GEOGRAFIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(SEL.EF03GE06.s.07) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
GEOGRAFIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(SEL.EF03GE07.s.08) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
GEOGRAFIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(SEL.EF03GE09.s.09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
GEOGRAFIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(SEL.EF03GE10.s.10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
GEOGRAFIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(SEL.EF03GE11.s.11) Comparar os impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes de ferramentas e máquinas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
GEOGRAFIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(SEL.EF03GE08.s.12) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

Geografia 4 ° Ano

GEOGRAFIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(MS.EF04GE01.s.01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latinoamericanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade é preciso identificar os grupos constituintes da formação populacional do Brasil (de Mato Grosso do Sul), relacionando-os aos fluxos migratórios, bem como reconhecer a contribuição que cada um trouxe para a cultura e para os hábitos e costumes locais, regionais e nacional. Além disso, proporcionar aos estudantes a identificação de diferentes culturas no ambiente escolar e social, valorizando sua própria cultura e respeitando a cultura de seus colegas. Ressalta-se que, nesta habilidade, tem-se a oportunidade de trabalhar a Lei n. 11.645/2008, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". É possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao pertencer, à aceitação do outro, à valorização da diferença, à argumentação, à investigação e ao uso da linguagem. Podem-se, ainda, contemplar os Temas Contemporâneos o Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação Ambiental e trabalhar de forma interdisciplinar as habilidades (MS.EF15AR03.s.03) da Arte, e (MS.EF04HI10.s.10) da História.		
GEOGRAFIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil	(MS.EF04GE02.s.02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em compreender os processos migratórios que contribuíram para a formação da população brasileira e a sul-mato-grossense e a dinâmica interna de migração no país como resultado de fatores naturais, econômicos e sociais, uma vez que, ao identificar esses diferentes povos (indígenas, africanos e europeus), pode-se conhecer diferentes grupos étnicos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à valorização da diferença, à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo e ao compreender e analisar. Pode-se contemplar o Tema Contemporâneo o Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e, ainda, e trabalhar de forma interdisciplinar a habilidade (MS.EF04HI11.s.11), da História		
GEOGRAFIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Territórios étnicoculturais	(MS.EF04GE06.s.03) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Permitir ao estudante conhecer onde estão, como foram e são formados os territórios indígenas e quilombolas do Brasil e do Mato Grosso do Sul. Reconhecer as contribuições desses povos com relação à formação da nação brasileira e, além disso, destaca-se a importância de que o estudante entenda o processo de legitimidade da demarcação dos territórios indígenas e quilombolas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à valorização da diferença, à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem e ao compreender e analisar. Pode-se contemplar o Tema Contemporâneo o Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e, ainda, trabalhar de forma interdisciplinar as habilidades		

VERSÃO PRELIMINAR

(MS.EF15AR25.s.27), da Arte, e (MS.EF04HI11.s.11), da História.		
GEOGRAFIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(MS.EF04GE11.s.04) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante possa identificar diferentes formas de relevo: depressão, planície, montanha, planalto, bem como reconhecer as características da cobertura vegetal do lugar: matas, florestas, pantanal, cerrado, caatinga, formações litorâneas (mangues, praias etc.). É importante que o estudante identifique as características naturais de Mato Grosso do Sul, por exemplo, no relevo (planalto e chapadas da bacia do Paraná, planície do Pantanal, Serra de Maracaju, depressão do Miranda), vegetação (Cerrado, Pantanal e Floresta Tropical), hidrografia (Bacia do Paraguai e Bacia do Paraná) e clima (Tropical e Subtropical). É importante, ainda, considerar a ação humana na preservação e os impactos ambientais como consequência das características dos tipos de produção que a distingue (ex: Agronegócio no Estado de Mato Grosso do Sul). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.		
GEOGRAFIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(MS.EF04GE04.s.05) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante precisa identificar e diferenciar as características do campo e da cidade com relação à produção, aos fluxos de matéria-prima, aos produtos e pessoas, além de perceber a interdependência entre ambos. Nesta habilidade o estudante precisa relacionar a origem e o processo de produção dos produtos que ele consome no seu cotidiano, o envolvimento das pessoas e a tecnologia na interrelação entre campo e cidade. O professor pode retomar a habilidade (MS.EF03GE05.s.05) e exemplificar a partir de produtos de consumo do dia a dia, desde a origem até chegar ao estudante/consumidor. É possível contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(MS.EF04GE07.s.06) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante precisa conhecer as atividades realizadas em trabalhos no campo e na cidade. É importante perceber as especificidades de trabalho que o campo tecnológico possui na atualidade, de maneira que o estudante possa analisar a interdependência entre o rural e o urbano, considerando fluxos econômicos, de produção, circulação da produção, dinâmica de informações, de ideias e de pessoas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à valorização da diferença, à argumentação, à investigação e ao uso da linguagem. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo	(MS.EF04GE08.s.07) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matériasprimas), circulação e consumo de diferentes produtos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Retomar a progressão da habilidade (MS.EF03GE05.s.05), que apresenta aos estudantes os setores econômicos (primário, secundário e terciário), os quais fazem parte do seu cotidiano, relacionando os que pertencem ao campo e à cidade. Introduzir noções relacionadas à transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos: o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral, além de compreender as mudanças visíveis na paisagem, percebendo quais marcas pode-se identificar, a partir da produção agropecuária, da produção extrativa e da produção industrial. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem e ao compreender e analisar.		
GEOGRAFIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Unidades políticoadministrativas do Brasil	(MS.EF04GE05.s.08) Distinguir unidades políticoadministrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
AÇÕES DIDÁTICAS		
É preciso que o estudante conheça a organização político-administrativa do país distinguindo município, estado, país e região, além de identificar, no mapa, a localização do Estado de Mato Grosso do Sul no Brasil e na região Centro Oeste. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem e ao compreender e analisar.		
GEOGRAFIA - 4° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(MS.EF04GE09.s.09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade é preciso que o estudante aprenda os pontos cardeais e utilize-os como forma de orientação (bússolas, Global Positioning System - GPS, mapas, dentre outros) para a localização em seus espaços de vivência, nas paisagens rurais e urbanas, em desenhos e representações cartográficas. Sugere-se que o professor trabalhe com o jogo “Corrida de Orientação”. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao trabalho em equipe, ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04CI09.s.09), e (MS.EF04CI10.s.10), da Ciências.		
GEOGRAFIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	(MS.EF04GE10.s.10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Retomar a progressão das habilidades relacionadas a alfabetização cartográfica do 3º ano: (MS.EF03GE06.s.07) e (MS.EF03GE07.s.08). Espera-se que o estudante possa comparar os mapas temáticos, reconhecendo as diferenças entre eles: mapas econômicos, políticos, demográficos, históricos e físicos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo e ao trabalho em equipe.		
GEOGRAFIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social	(MS.EF04GE03.s.11) Conhecer funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores, Conselhos Municipais e Associações de bairros.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante precisa reconhecer o papel de cada poder responsável pela administração municipal, estadual e nacional — poder executivo, legislativo e judiciário. Com a habilidade, é possível trabalhar a responsabilidade individual e coletiva dentro do conceito de gestão municipal, além de propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem e ao trabalho em equipe.		

VERSÃO PRELIMINAR

Geografia 5° Ano

GEOGRAFIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Unidades políticoadministrativas do Brasil	(MS.EF05GE00.n.01) Distinguir unidades políticoadministrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se que o professor utilize mapas, atlas, slides e jogos (Gamificação) para apresentar a divisão política do Brasil e a sua regionalização, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Metodologia de Gamificação: é a aplicação de elementos e mecânicas de design de jogos em outros contextos, que não são jogos eletrônicos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao trabalho em equipe, ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(MS.EF05GE01.s.02) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

O professor pode apresentar fatores como taxa de natalidade e mortalidade do seu município e da Unidade Federativa (ver site do IBGE) e migrações, para que o estudante perceba de que maneira ocorre o crescimento ou a diminuição da população. Para desenvolver esta habilidade o professor pode utilizar gráficos, tabelas e pirâmide etária.		
GEOGRAFIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnicoraciais e étnicoculturais e desigualdades sociais	(MS.EF05GE02.s.03) Identificar diferenças étnicoraciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos de diferentes territórios.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trabalhar a superação da discriminação enfrentada por diferentes grupos étnico-raciais que a caracterizam, em termos culturais, como sua história é marcada por desigualdades e discriminações, a luta contra as distintas formas de discriminação, entre elas, a étnico-racial. Sugere-se roda de conversa com militantes dos movimentos Negro, Indígena, Direitos Humanos de Mato Grosso do Sul, dentre outros, que podem contribuir com a temática. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao trabalho em equipe, ao compreender e analisar, à valorização da diferença e ao pertencimento. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo O Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF05HI04.s.04), da História		
GEOGRAFIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(MS.EF05GE03.s.04) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o professor pode problematizar com questionamentos: Como surge uma cidade? Quais fatores contribuem para o crescimento ou não de uma cidade? Há diferenças de características entre os bairros (comercial, industrial, residencial, centro e periferia etc.) e entre cidades? Quais os problemas ambientais e sociais comuns em sua cidade? Sugere-se produção textual coletiva, pesquisa, construção de um dicionário, portfólio e outras possibilidades. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao trabalho em equipe, ao compreender e ao analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP17.s.17) e (MS.EF05LP24.s.24), da Língua Portuguesa.		
GEOGRAFIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(MS.EF05GE04.s.05) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana
AÇÕES DIDÁTICAS		
Vale retomar as habilidades trabalhadas no 4o ano: MS.EF04GE04.s.05 e MS.EF04GE05.s.08, para o estudante compreender as relações entre as cidades e as da cidade com o campo.		
GEOGRAFIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Estudo da Cartografia	(MS.EF05GE00.n.06) Identificar os elementos de um mapa e interpretar legendas, símbolos e cores.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o professor pode trabalhar com os mapas temáticos: político, físico (vegetação e hidrografia), populacional, rodoviário e outros, para que o estudante possa ter acesso aos mesmos elementos em diversos tipos de mapas. Cabem,		

VERSÃO PRELIMINAR

ainda, pesquisas com demonstrações práticas do cotidiano da utilização dos mapas, como nos noticiários, em viagens, na venda de imóveis (lotes e casas), planta de casas e agrimensura de propriedades rurais		
GEOGRAFIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Estudo da Cartografia	(MS.EF05GE09.s.07) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade pode articular-se com os temas apontados em (MS.EF05GE04.s.05), (MS.EF05GE05.s.10), (MS.EF05GE06.s.11) e (MS.EF05GE07.s.12), com destaque para a representação cartográfica. É importante o estudante reconhecer, no que se refere à hierarquia, que as cidades se classificam quanto ao seu tamanho em: pequena, média e grande. Explorar os mapas enfatizando que todos possuem um tema e representações gráficas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar.		
GEOGRAFIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(MS.EF05GE08.s.08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para trabalhar esta habilidade, sugere-se utilizar uma sequência didática com a ferramenta Google Earth ou fotografias. É possível, ainda, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo		

VERSÃO PRELIMINAR

Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(MS.EF05GE00.n.09) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, hidrografia e clima) no ambiente do Mato Grosso do Sul, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante possa identificar diferentes formas de relevo: depressão, planície, montanha, planalto, bem como reconhecer as características da cobertura vegetal do lugar: matas, florestas, pantanal, cerrado, caatinga, formações litorâneas (mangues, praias etc.). É importante que ele identifique as características naturais do Mato Grosso do Sul, por exemplo, no relevo (Planalto e Chapadas da Bacia do Paraná, Planície do Pantanal, Serra de Maracaju e outras serras, Depressão do Miranda); vegetação nativa (Campos, Cerrado, Pantanal e Floresta Tropical); hidrografia (Bacia do Paraguai e Bacia do Paraná) e clima (Tropical e Subtropical). É importante, ainda, considerar a ação humana na preservação ou degradação dessas áreas, bem como a caracterização do tipo de produção que as distingue. É possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(MS.EF05GE05.s.10) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para trabalhar esta habilidade, faz-se necessário retomar a habilidade (MS.EF04GE08.s.07), do 4o ano. Problematizar a questão sobre a tecnologia (televisão, internet, smartphone, satélites, drones) no cotidiano do estudante para reconhecer a importância dessa ferramenta na interação entre cidade e campo diante dos setores econômicos (primário, secundário e terciário). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital..		
GEOGRAFIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(MS.EF05GE06.s.11) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se, por meio de slides, demonstrar os avanços dos meios de transporte e comunicação com imagens comparativas (passado e presente). Pode ser interessante problematizar, a partir dos meios de transporte e comunicação, acessíveis ou não, à comunidade do estudante. Como atividade interdisciplinar, o professor de História pode contribuir com a história do “Trem do Pantanal” e a tentativa de abrir a rota Atlântico-Pacífico. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à investigação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar		
GEOGRAFIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(MS.EF05GE07.s.12) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Apresentar aos estudantes a relação da produção de energia em diferentes atividades econômicas nas regiões brasileiras (IBGE) e o impacto na economia de cada uma. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar.		
GEOGRAFIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(MS.EF05GE10.s.13) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade cabe trabalhar a Educação Ambiental enfatizando a importância de proteger o solo, os recursos hídricos e a vegetação nativa do Cerrado, do Pantanal e da Mata Atlântica, além de chamar a atenção para a proteção do Aquífero Guarani e do Arco das Nascentes, onde nascem os principais rios da Bacia Pantaneira e demonstrar que o Cerrado de fato é o principal produtor nacional de água. Uma possibilidade é trabalhar com vídeos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.		
GEOGRAFIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição	(MS.EF05GE11.s.14) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade reúne temas, conteúdos e questões que proporcionam ao estudante pensar sobre atributos da questão ambiental, identificando problemas que ocorrem no entorno da escola, no bairro e nos lugares de vivência e permanência. É possível complementar com habilidades que se refiram, especificamente, à necessidade de, na área ambiental, atuar pela coletividade, com responsabilidade, senso crítico e exercício de ética e cidadania, especialmente na dimensão da consciência socioambiental promotora da responsabilidade e cidadania. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à investigação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.		
GEOGRAFIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida	(MS.EF05GE12.s.15) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

É importante que o estudante identifique os órgãos, no município e/ou estado, responsáveis pelas ações que envolvem questões socioambientais. Sugerem-se entrevistas com vereadores ou deputados estaduais que fazem parte da Comissão de Meio Ambiente ou com membros do Conselho Municipal de Meio Ambiente ou Ministério Público. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, à argumentação, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.

GEOGRAFIA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(SEL.EF05GE01.30) Caracterizar os fluxos migratórios do território Nacional compreendendo a formação do estado do MS.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade requer apresentar que as migrações internas para formação da população de MS é oriunda dos estados de SP, MG, RS, PR, estados do Nordeste. Imigrantes Japoneses, Libaneses, Paraguaios, Bolivianos, Portugueses foram fundamentais a formação do Estado. • MS é o segundo estado do Brasil com maior população indígena, de várias etnias.		
GEOGRAFIA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(SEL.EF05GE01.31) Interpretar, a partir da coleta de dados, a realidade vivida no Brasil e vivenciada por indicadores sócio econômicos do estado do MS.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Dentre as possibilidades desta habilidade pode- se abordar o retrato nacional, a partir do Índice de Vulnerabilidade Social que evidenciou os avanços provenientes da expansão econômica, com a geração de emprego e renda. Conforme salientado a utilização dos indicadores sociais se faz necessária para a elaboração, implementação, avaliação e eventuais calibrações de políticas públicas. Ademais, de acordo com o IPEA (2009), a existência de desenvolvimento humano, juntamente com a melhoria dos indicadores da vulnerabilidade social, resulta em prosperidade social, que é o acontecimento simultâneo do alto desenvolvimento humano com a baixa vulnerabilidade social.		
GEOGRAFIA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnicoraciais e étnicoculturais e desigualdades sociais.	(SEL.EF05GE02.a.5.32) Compreender que as desigualdades e a mobilidade social no Brasil estão associadas ao processo histórico de formação do território nacional.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Torna-se imprescindível nesta habilidade esclarecer que a desigualdade social é a diferença existente entre as classes sociais dominantes e as classes sociais dominadas. Ao longo dos tempos, os sistemas econômicos e políticos das cidades foram criando mecanismos de distinção entre as pessoas. O republicanismo e o capitalismo criaram outro sistema de distinção baseado na capacidade de acúmulo de capital. Esse sistema tem uma possibilidade maior de mobilidade, mas alimenta-se ferozmente da desigualdade social, que é uma barreira para o pleno desenvolvimento das sociedades capitalistas contemporâneas.		

VERSÃO PRELIMINAR

Geografia 6° Ano

GEOGRAFIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Introdução a Geografia	(MS.EF06GE00.n.01) Conhecer a importância da ciência geográfica a partir dos conceitos (espaço, lugar, paisagem, região, território)
AÇÕES DIDÁTICAS		
Propõe-se que o estudante possa entender a geografia considerando seu contexto histórico e social, como sujeito ativo e transformador da sociedade. Recomenda-se, ainda, estabelecer uma relação entre o espaço geográfico e seu lugar no mundo, partindo da microescala para a macroescala (local/global), entendendo a relação entre os sujeitos e a paisagem. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoria, investigação e inovação. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.		
GEOGRAFIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(MS.EF06GE01.s.02) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para possibilitar o trabalho com esta habilidade, sugere-se utilizar uma sequência didática com a ferramenta do Google Earth ou fotografias e/ou pesquisa de campo para demostrar as mudanças que ocorrem na paisagem. Deve-se indicar quais são os agentes transformadores naturais e antrópicos da paisagem. Propõe-se o uso de metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de estabelecer conexões, trabalho em equipe e compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.		
GEOGRAFIA - 6° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(MS.EF06GE00.n.03) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários do Mato Grosso do Sul.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade tem relação direta com a (MS.EF06GE01.s.02). Pretende-se que os estudantes possam conhecer os diferentes povos indígenas e quilombolas, e analisar suas contribuições na cultura e história de Mato Grosso do Sul. Para analisar as modificações das paisagens Sul-mato-grossenses, o professor pode partir de questionamentos: Como era a sua região antes da colonização? Quem foram os primeiros habitantes e como ocorreu a mudança da paisagem? Qual a situação desses povos no Estado nos dias atuais? Propõe-se o uso de metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pertencimento, de valorização da diferença, de aceitação do outro e de autoria. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura sul-mato-grossense e Diversidade Cultural. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF06HI05.s.05), da História.		
GEOGRAFIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físiconaturais	(MS.EF06GE03.s.04) Descrever os movimentos do planeta (Rotação e Translação) e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Retomando a habilidade (MS.EF06GE00.n.03), o estudante precisa descrever os movimentos do planeta e relacioná-los com a circulação geral da atmosfera. É necessário também reconhecer a atmosfera enquanto um sistema dinâmico, bem como suas diferentes camadas. Isso permitirá a compreensão da distribuição de temperaturas e zonas climáticas — polar, tropical e temperada. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de raciocínio lógico, de metacognição e de experimentação. Pode-		

se trabalhar esta habilidade de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF06CI14.s.14), da Ciências.		
GEOGRAFIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Introdução a Cartografia	(MS.EF06GE00.n.05) Conhecer os tipos de orientação (pontos cardeais e colaterais), as coordenadas geográficas e os elementos de um mapa..
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o estudante desenvolver esta habilidade é preciso conhecer os movimentos de rotação e translação da Terra. Por meio de diferentes leituras de mapas, levar os estudantes a desenvolver a interpretação dos mapas para conhecer seus elementos, como título, legenda, escala e, ainda, trabalhar orientação, para que depois possam elaborar mapas simples do local onde vivem. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de expressão corporal, de uso da linguagem, de pesquisa e de aplicação. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF06CI11.s.11), (MS.EF06CI13.s.13), (MS.EF06CI14.s.14), da Ciências, e (MS.EF06MA23.s.23), da Matemática.		
GEOGRAFIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(MS.EF06GE08.s.06) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerem-se atividades com mapas de pequenas e grandes escalas, além de representações variadas que permitam ao estudante exercitar a construção e a interpretação da medida de distâncias na superfície terrestre. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF06MA28.s.28); e (MS.EF06MA29.s.29), da Matemática.		
GEOGRAFIA - 6° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(MS.EF06GE09.s.07) Elaborar modelos tridimensionais, blocosdiagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade diz respeito a produzir maquetes, associadas a mapas, planta baixa (da casa, da escola etc.) para que o estudante compreenda a relação de tridimensionalidade (da escola, do bairro ou do entorno) e bidimensionalidade. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de insight, de imaginação e de trabalho nas redes e em equipe. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF06CI11.s.11), da Ciências.		
GEOGRAFIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físiconaturais	(MS.EF06GE04.s.08) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o estudante precisa identificar e explicar os processos hidrológicos que ocorrem em bacias hidrográficas (principalmente as bacias de Mato Grosso do Sul: Paraguai e Paraná). Relacionar a retirada da vegetação e a impermeabilização do solo para reconhecer as causas de erosão e alagamento, podendo relacionar com o Zoneamento Ecológico Econômico de Mato Grosso do Sul – ZEE/MS. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências		

VERSÃO PRELIMINAR

cognitivas e socioemocionais de determinação, de argumentação e de estabelecer conexões. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físiconaturais	(MS.EF06GE05.s.09) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Pretende-se que o estudante relacione os padrões climáticos, solo, relevo e vegetação dos biomas, como conjuntos de ecossistemas (fauna e flora) com uma diversidade biológica própria. Espera-se, ainda, que o estudante possa compreender o conceito de bioma, identificando fragilidades ambientais a partir do reconhecimento de características da distribuição de flora e fauna, associadas a relevo, solos e macroclimas. Deve-se enfatizar os biomas sul-mato-grossenses. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de investigação, imaginação e autoproposição. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(MS.EF06GE10.s.10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
AÇÕES DIDÁTICAS		

O estudante precisa compreender a relação dos elementos da biosfera - ar (atmosfera), água (hidrosfera) e solo (litosfera) - para explicar as diferentes utilizações do solo e da água ao longo do tempo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de compreender e analisar, de uso da linguagem e de resiliência. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF06CI11.s.11) e (MS.EF06CI12.s.12), de Ciências		
GEOGRAFIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(MS.EF06GE11.s.11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade tem-se a oportunidade de trabalhar a Educação Ambiental na perspectiva de como a sociedade se apropriou da natureza na ocupação das áreas e de como se dá a relação do ser humano com a natureza no ambiente onde vive e trabalha. Vale questionar sobre a perda da biodiversidade e sugere-se utilizar a calculadora da “Pegada Ecológica” (disponível online) para medir a quantidade de recursos naturais renováveis utilizados para manter nosso estilo de vida. Propõe-se utilizar metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de estabelecer conexões, insight, compreender e analisar. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF06MA32.s.32), da Matemática		
GEOGRAFIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(MS.EF06GE12.c.12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no Mato Grosso do Sul, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante possa entender o que é uma bacia hidrográfica e o ciclo hidrológico, percebendo a importância dos corpos de água para a humanidade e sua importância na natureza. Deve, ainda, identificar as bacias hidrográficas brasileiras, de Mato Grosso do Sul e da sua região. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pertencimento, de autoria e de determinação. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Atividades humanas e dinâmica climática	(MS.EF06GE13.s.13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.)..
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade, pode-se considerar as consequências das práticas humanas na dinâmica climática, a partir da construção/estruturação do espaço urbano, queimadas urbanas, poluição atmosférica, desmatamento e outras. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(MS.EF06GE06.s.14) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante possa identificar e analisar o papel da indústria e atividades agropecuárias frente às questões ambientais, considerando problemas trazidos e as necessidades dessas atividades para a sociedade, sempre articulando da escala local para global. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF06HI05.s.05), da História		
GEOGRAFIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(MS.EF06GE07.s.15) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
AÇÕES DIDÁTICAS		
É importante que o estudante relacione o surgimento das cidades e o início da vida urbana com as mudanças na relação do ser humano com a natureza. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de curiosidade, de autogestão, de avaliar e de gerenciar. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.		

VERSÃO PRELIMINAR

Geografia 7° Ano

GEOGRAFIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Formação territorial do Brasil	(MS.EF07GE00.n.01) Localizar geograficamente o Brasil com seus limites, fronteiras e regionalização na América e no mundo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se que o professor utilize mapas, atlas, slides e jogos (Gamificação) para apresentar a divisão política do Brasil e suas regionalizações. Além disso, é importante que o estudante conheça a regionalização da América e do Mundo. Metodologia de Gamificação: é a aplicação de elementos e mecânicas de design de jogos em outros contextos, que não são jogos eletrônicos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de trabalho em redes, de experimentação, de liderar e de ser liderado. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(MS.EF07GE01.s.02) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se trabalhar as diversas possibilidades de se regionalizar um espaço (distribuição da população, biomas, relevo, hidrografia, regiões geoeconômicas, dentre outras). Faz-se necessário analisar os estereótipos que circulam nos meios de comunicação a respeito das paisagens e do processo de formação territorial do país. A exemplo disso, o estereótipo de que o nordeste, como um todo, é seco e de que o Mato Grosso do Sul não é “Pantanal” em sua totalidade. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e		

socioemocionais de autoria, de investigação e de desenvoltura. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e de Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(MS.EF07GE02.s.03) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante precisa conhecer e analisar criticamente a formação do território brasileiro, destacando quem foram os primeiros habitantes e como ocorreu o processo de ocupação territorial capitalista de sua região e do Brasil. E, ainda, de forma conjunta, analisar os fluxos econômicos que impulsionaram as migrações e conflitos históricos e contemporâneos. Propõe-se utilizar metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de valorização da diferença, de aceitação do outro, de compreender e analisar. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF07HI12.s.15), (MS.EF07HI13.s.16), (MS.EF07HI14.s.17) e (MS.EF07HI16.s.19), da História.		
GEOGRAFIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Características da população brasileira	(MS.EF07GE04.s.04) Analisara distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Para desenvolver esta habilidade sugere-se o trabalho com gráficos, mapas, pirâmide etária e tabelas para representar a distribuição da população brasileira no território. Nesse momento, o professor pode partir de dados regionais da comunidade do estudante para entender a diversidade do brasileiro (indígena, africana, europeia e asiática). Além disso, é uma oportunidade de trabalhar a temática do racismo e da xenofobia. Propõe-se utilizar metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de empatia, de aceitação do outro, de flexibilidade e de investigação. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo O Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF07HI10.s.13) e (MS.EF07HI11.s.14), da História.		
GEOGRAFIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(MS.EF07GE03.s.05) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se ao professor trazer para o estudante as questões locais sobre os povos indígenas, os conflitos envolvendo indígenas e fazendeiros, sobre a posse da terra e reservas indígenas no Estado de Mato Grosso do Sul, como vivem e onde se localizam, além da situação dos quilombolas, como vivem e onde se localizam os principais quilombos no Estado. É importante, no desenvolvimento desta habilidade, que o estudante compreenda o conceito de território. Propõem-se utilizar metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, de uso da linguagem, de trabalho em equipe, de aceitação do outro e de pertencimento. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos O Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Cultura Sul-matogrossense e Diversidade Cultural e Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF07HI10.s.13), (MS.EF07HI11.s.14), da História, e (MS.EF69AR00n.09), da Arte.		

VERSÃO PRELIMINAR

GEOGRAFIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(MS.F07GE05.s.06) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve compreender que o surgimento do capitalismo comercial foi marcado, principalmente, pela expansão ultramarina, colonização do novo mundo (continente africano, asiático e americano), políticas mercantilistas e, por fim, o surgimento das primeiras potências europeias: Portugal e Espanha. Nesta habilidade tem-se a oportunidade de trabalhar a Educação Ambiental. Pode-se, também, trabalhar de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07HI17.s.20), da História.		
GEOGRAFIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(MS.EF07GE06.s.07) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade tem-se a oportunidade de trabalhar a Educação Ambiental. Espera-se que o estudante compreenda as modificações que as atividades econômicas, por meio da produção, da circulação e do consumo, produzem no espaço, seja na cidade ou no campo, além de analisar os impactos socioambientais oriundos das ações do ser humano, alertando para a necessidade de se adotar um uso consciente dos recursos, chamando a atenção para o consumo consciente. É necessário, ainda, que o estudante relacione a produção de mercadorias com a distribuição desigual de riquezas e o consumo. Propõe-se utilizar metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, e de compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma		

VERSÃO PRELIMINAR

interdisciplinar com a habilidades (MS.EF07HI14.s.17), da História.		
GEOGRAFIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho	(MS.EF07GE07.s.08) Analisara influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade o estudante precisa compreender que diferentes tipos de redes geográficas (transporte e comunicação) dinamizam os sistemas produtivos e redefinem, em escala global, o uso do território, conferindo novas possibilidades aos fluxos materiais (objetos, mercadorias, pessoas) e imateriais (dados, informação, comunicação). Além disso, compreender que há um predomínio da utilização das rodovias em relação às ferrovias e às hidrovias nos meios de transporte do Brasil. Nesta habilidade o professor tem a oportunidade de salientar sobre o papel das redes de transporte e comunicação de Mato Grosso do Sul. Propõem-se utilizar metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de compreender e analisar, de imaginação, de trabalho em redes e de flexibilidade. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho	(MS.EF07GE08.s.09) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve conhecer as fases e as características do processo de industrialização do Brasil, percebendo que esse processo ocorre seguindo modelos e formas diferenciadas em todo o mundo, com impacto sobre o território brasileiro de maneira desigual. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de estabelecer conexões, de avaliar e de gerenciar. Pode-se, também, contemplar o Tema		

VERSÃO PRELIMINAR

Contemporâneo Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF07CI01.s.01) e (MS.EF07CI06.s.06), de Ciências		
GEOGRAFIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(MS.EF07GE09.s.10) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante possa elaborar e interpretar os mapas temáticos, reconhecendo as diferenças entre eles: mapas econômicos, políticos, demográficos, históricos, físicos e outros mapas. É possível utilizar o Google Earth e outros softwares. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital. Esta habilidade pode ser desenvolvida a partir dos temas e conteúdos das habilidades (MS.EF07GE02.s.03), (MS.EF07GE03.s.05), (MS.EF07GE05.s.06)e (MS.EF07GE06.s.07)		
GEOGRAFIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(MS.EF07GE10.s.11) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Sugere-se a utilização de programas da internet como o Canva para a construção de infográficos, tabelas e gráficos referentes a dados socioeconômicos das regiões brasileiras, no intuito de favorecer a interpretação de dados gráficos, o multiletramento e a cultura digital de interpretação de dados. Esta habilidade pode ser desenvolvida a partir dos temas e conteúdos das habilidades (MS.EF07GE02.s03(, (MS.EF07GE03.s.05), (MS.EF07GE05.s.06) e)MS.EF07GE06.s.07). Ressalta-se que, nesse contexto, é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autogestão, de uso da linguagem e de raciocínio lógico. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07MA37.s.37).		
GEOGRAFIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(MS.EF07GE11.s.12) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante precisa identificar e caracterizar os domínios morfoclimáticos no Brasil e as principais características de cada região, a partir dos seus componentes físico-naturais: clima, solo, vegetação, relevo, dentre outros. Nesta habilidade cabe trabalhar a Educação Ambiental, enfatizando a perda da biodiversidade no Brasil e no Mato Grosso do Sul. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(MS.EF07GE12.s.13) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)
AÇÕES DIDÁTICAS		
É importante que o estudante conheça o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, identifique no seu município e estado as Unidades de Conservação existentes e relacione as formas de apropriação dos biomas com o avanço urbano-industrial agropecuário e com os impactos ambientais desse avanço. Ainda, é possível conhecer os recursos financeiros estaduais disponibilizados a cada município para manutenção das Unidades de Conservação (ICMS Ecológico). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de curiosidade, de apreciação estética e de autoproposição. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.		

GEOGRAFIA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas e representação e pensamento espacial.	Formação territorial do Brasil	(SEL.EF07GE13) Compreender os movimentos sociais como agentes transformadores do espaço agrário brasileiro. Observar o contexto histórico no município de Selvíria-MS e suas influências aos arredores.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Estudar os movimentos sociais desde sua criação e fortalecimento, bem como entender o espaço como totalidade agrária, transformado pelas ações humanas e econômicas sobre os territórios. Estudar o município de Selvíria e os movimentos sociais que antecederam a formação da escola e do assentamento São Joaquim e adjacências.		

VERSÃO PRELIMINAR

Geografia 8° Ano

GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(MS.EF08GE01.s.01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se conceituar os aspectos relacionados aos movimentos migratórios (diáspora) de diferentes períodos da história utilizando mapas, gráficos, textos e imagens. É necessário que o estudante compreenda que a migração faz parte da história da humanidade, motivada por diferentes fatores: mudanças climáticas, catástrofes naturais, conquistas militares, insegurança em sua terra de origem, perseguição, povoamento de um novo território, insatisfação com o governo de seu país, esperança de encontrar condições de vida melhores em outro local, alguma oportunidade de trabalho ou de estudos, dentre outros. É importante dialogar sobre os movimentos migratórios contemporâneos para o Brasil (africanos e latinoamericanos). Nesta habilidade tem-se a oportunidade de trabalhar a Lei n. 11.645/2008, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" e a Lei 13.445/17, que trata do estatuto do estrangeiro. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de compreender e analisar, de responsabilidade e de autoproposição. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF08HI03.s.03), da História.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(MS.EF08GE02.s.02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se que o estudante realize um levantamento dos grupos de migrantes em seu município e da sua família, a fim de conhecer a história da vinda dessas pessoas para um determinado local, por onde passaram até chegarem ali, quais as dificuldades encontradas e se foram acolhidas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de empatia, de imaginação e de investigação. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(MS.EF08GE03.s.03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve conhecer os indicadores que compõem a dinâmica da população (população absoluta e relativa, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de mortalidade infantil, crescimento natural, saldo migratório, dentre outros) para analisar os aspectos dessa dinâmica demográfica e, posteriormente, comparar os dados de um lugar com outro para conhecer o comportamento populacional de um local, região ou país. Há a possibilidade de o professor utilizar gráficos, mapas e dados do IBGE. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de raciocínio lógico, de experimentação e de curiosidade. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.		

VERSÃO PRELIMINAR

GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(MS.EF08GE04.s.04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante precisa conhecer o processo de expansão capitalista marítima europeia dos séculos XIV e XV na conquista do continente americano, dos povos pré-colombianos para entender os fluxos de migração que ocorreram posteriormente nesse continente (América Latina e América Anglo-Saxônica), identificando os fatores atrativos/repulsivos que influenciam as migrações. É importante dialogar sobre os movimentos migratórios contemporâneos na América Latina, bolivianos, venezuelanos, haitianos, paraguaios, dentre outros, na busca de melhores condições de vida. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de compreender e analisar, de avaliar e de gerenciar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(MS.EF08GE05.s.05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Identificar e diferenciar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país, para entender as razões dos conflitos e tensões na América e na África. É importante nesta habilidade desenvolver a leitura e interpretação de mapas para conhecer as regionalizações da América e da África. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de estabelecer conexões, de trabalho em redes e de entusiasmo. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF08HI06.s.06), da História.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(MS.EF08GE06.s.06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante precisa conhecer as instituições no âmbito geopolítico, econômico e humanístico global, dentre elas: ONU, OMC, Otan, FMI, Banco Mundial, OIT e OCDE, e analisar a atuação dessas organizações no continente americano e africano. É importante também que reconheça a influência dessas instituições no seu lugar de vivência. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(MS.EF08GE07.s.07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Compreender e avaliar criticamente os efeitos da ascensão dos EUA no mundo e na relação com o Brasil e a China. O professor pode trabalhar com questionamentos atuais: qual é a posição, no cenário mundial, de liderança dos Estados Unidos? Quais as relações existentes entre a China e o Brasil, e entre China, Brasil e Estados Unidos? Qual a importância dos BRICS? Qual a função e o sentido da regionalização mundial frente às questões estratégicas, políticas e econômicas? O professor de história pode contribuir com esta habilidade, apresentando como os EUA se consolidaram como uma potência econômica, política e bélica. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de avaliar e de gerenciar, de responsabilidade e de argumentação. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(MS.EF08GE08.s.08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante precisa conhecer características gerais dos países que integram o continente africano e americano, identificando área, população, língua, capital e características socioeconômicas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de avaliar e de		

VERSÃO PRELIMINAR

gerenciar, de trabalho em equipe e de autoconfiança. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(MS.EF08GE12.s.09) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante precisa compreender a formação dos blocos regionais de integração no continente americano. Espera-se que possa entender, também, como ocorre a formação dos blocos e qual a importância dos organismos de integração do território americano na atualidade, além de compreender os objetivos dos blocos frente aos EUA. Há a possibilidade de o professor utilizar trechos do documentário “O mundo visto do lado de cá” (Milton Santos) para discussões em sala. Pode-se, ainda, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(MS.EF08GE22.s.10) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

O estudante precisa identificar e analisar que a economia dos países da América Latina tem suas principais atividades produtoras voltadas para o setor primário, que corresponde à produção de produtos agropecuários e ao extrativismo vegetal, animal e mineral, diferentemente dos países desenvolvidos que têm base econômica nos setores secundário e terciário. É importante que o estudante identifique os recursos naturais renováveis e não renováveis para compreender aspectos relativos à capacidade de produção de energia dos países da América Latina, assim como relacionar a produção de matéria-prima, uso e cooperação entre os países do MERCOSUL. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(MS.EF08GE09.s.11) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Compreender a situação da produção, distribuição e comercialização entre os BRICS. É importante, também, que o estudante possa fazer questionamentos sobre qual a situação dos BRICS diante dos Estados Unidos. Cabe ainda o questionamento: qual a participação de Mato Grosso do Sul nesse contexto? Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de metacognição, de resiliência e de curiosidade. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Cultura Sul-mato-grossense e Diversidade Cultural e Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(MS.EF08GE13.s.12) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante já conheça as características do setor primário, secundário e terciário da economia, e que nelas existem desenvolvimentos de técnicas e da ciência que configuram uma nova economia e relação de trabalho nos espaços urbanos e rurais. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoria e de estabelecer conexões. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(MS.EF08GE14.s.13) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante precisa conhecer os conceitos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas para poder levantar questionamentos tais como: onde é feita a produção, como ocorre a integração da produção, distribuição e circulação e qual a relação do Brasil na ordem mundial da produção com os Estados Unidos e a China. Sugere-se o documentário “A história das coisas” para uma análise crítica do processo de produção e consumo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de liderar e de ser liderado, de uso da linguagem e de trabalho em redes. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(MS.EF08GE24.s.14) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da canade-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o estudante precisa descrever as características produtivas dos países latinoamericanos, enfocando a dinâmica agropecuária, industrial e o extrativismo, além de compreender as características comuns oriundas do processo de colonização. Destaca-se a possibilidade de propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de insight e de argumentação. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(MS.EF08GE18.s.15) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o professor pode utilizar os mapas temáticos da África e da América. Para partir do contexto do estudante, sugere-se consultar a base de mapas do IBGE e também do Zoneamento Ecológico-Econômico de Estado de Mato Grosso do Sul. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoria, de pesquisa e de aplicação		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(MS.EF08GE19.s.16) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante possa compreender as diferentes informações geográficas da África e da América, a partir de cartogramas (produção de petróleo, importação e exportação) e anamorfoses (população urbana e rural na América e na África). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de raciocínio lógico e de trabalho em rede. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(MS.EF08GE20.s.17) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas

VERSÃO PRELIMINAR

		riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para o desenvolvimento desta habilidade o estudante precisa conhecer os aspectos populacionais da América e da África, as suas divisões regionais, colonização, ocupação e economia, e os aspectos físicos. Nesta habilidade o professor pode apresentar dados de alguns desses países para comparar e discutir sua situação atual. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(MS.EF08GE16.s.18) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latinoamericanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o professor pode desafiar os estudantes a elencar e discutir as principais problemáticas das grandes cidades na América Latina. Sugere-se que o professor utilize como metodologia a Gamificação pelo aplicativo SimCity (2013) para simular a organização de uma cidade. Metodologia de Gamificação: é a aplicação de elementos e mecânicas de design de jogos em outros contextos, que não são jogos eletrônicos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de trabalho em redes e de metacognição. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(MS.EF08GE17.s.19) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Inicialmente, é importante que os estudantes aprendam alguns conceitos da urbanização como: centro urbano, periferia, conurbação, metrópole, favela e outros. Para adiante, compreender que existem relações de classe nos espaços da cidade e que as exclusões sociais são mais evidentes nas regiões metropolitanas. Propõem-se utilizar metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de compreender e analisar, de argumentação e de resiliência.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(MS.EF08GE10.s.20) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
É importante que o estudante conheça a natureza das ações, tensões e conflitos dos movimentos sociais brasileiros e latino-americanos para que possa distinguir e analisar as pautas de reivindicações. O professor pode propor um levantamento de material dos meios de comunicação sobre a atuação dos movimentos sociais brasileiros e, posteriormente, recolher informações existentes nos websites desses mesmos movimentos para fazer uma comparação entre o que é noticiado e a visão dos movimentos. Posteriormente, verificar as alianças dos movimentos nacionais com os demais movimentos da América Latina. Outra proposta é pesquisar, produzir um relatório e analisar a importância do uso das redes sociais na organização dos movimentos sociais e sua efetividade. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF08HI11.s.11), da História. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		

VERSÃO PRELIMINAR

GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(MS.EF08GE11.s.21) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A partir do conceito de território é importante que o estudante possa questionar como vivem as populações em regiões de fronteira no continente latino-americano. Espera-se, também, que possa analisar e compreender o movimento das fronteiras entre os países e a natureza das tensões, principalmente as questões relacionadas aos refugiados. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autogestão, de compreender e de analisar. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação em Direitos Humanos, Superação de Discriminações e Preconceitos, como Racismo, Sexismo, Homofobia e outros e Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(MS.EF08GE15.s.22) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Concomitante ao desenvolvimento da habilidade, o professor pode explorar com os estudantes as temáticas: água virtual, rios voadores, Amazônia Azul e consumo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de trabalho em redes, de avaliar e de gerenciar. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(MS.EF08GE23.s.23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve interpretar, por meio da cartografia, a ocupação de regiões com diferentes características físicas: Cordilheira dos Andes e os povos mapuches, a paisagem desértica do Atacama e os povos atacamenhos, as diversas etnias e tribos indígenas das florestas tropicais etc. É preciso, também, identificar as paisagens e relacioná-las com os povos a partir das informações físico-naturais das regiões, ainda por meio da base cartográfica. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de apreciação estética e de imaginação.		
GEOGRAFIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(MS.EF08GE21.s.24) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante possa compreender a importância desse continente no contexto geopolítico, que corresponde a aproximadamente 70% das reservas de água doce da Terra. Sugere-se o estudo do Tratado da Antártida. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de inovação, de autoria e de entusiasmo. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.		

VERSÃO PRELIMINAR

Geografia 9° Ano

GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(MS.EF09GE16.s.01) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O professor deve considerar que esta habilidade trata de apresentar os aspectos físicos da Europa, Ásia e Oceania, relacionando os vários elementos que os compõem: vegetação, clima e relevo. Podem-se propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de estabelecer conexões, de trabalho em equipe e de investigação.		
GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(MS.EF09GE07.s.02) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade sugere-se utilizar o aplicativo Google Earth para analisar as paisagens da Eurásia. Podem-se propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de desenvoltura, de insight e de flexibilidade. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital		
GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

O sujeito e seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional	(MS.EF09GE04.s.03) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o estudante deve relacionar as paisagens aos diferentes grupos étnicos, como os anglo-saxões, escandinavos, eslavos, germânicos e latinos, na Europa, assim como a grande diversidade étnica cultural da Ásia e da Oceania. Considera-se importante o professor explorar os conceitos de povo, etnia e cultura e relacionar com o espaço. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de valorização da diferença, de empatia e de apreciação estética. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Superação de Discriminações e Preconceitos, como Racismo, Sexismo, Homofobia e outros e Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(MS.EF09GE09.s.04) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o estudante precisa identificar e analisar as características dos países europeus, asiáticos e da Oceania, sobre as questões sociais, políticas e econômicas. Deve, ainda, conseguir compreender a situação atual dessas regiões e comparar as características dos grupos de países refletindo sobre as condições de vida da população e a desigual distribuição de riqueza desses continentes. Podem-se propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de compreender e analisar, de estabelecer conexões e de autoconfiança.		

VERSÃO PRELIMINAR

GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional	(MS.EF09GE03.s.05) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o estudante precisa identificar e analisar as características dos países europeus, asiáticos e da Oceania sobre as questões sociais, políticas e econômicas. Deve, ainda, conseguir compreender a situação atual dessas regiões e a importância geoestratégica do Oriente Médio, Japão, China e Índia, comparando as características dos grupos de países, refletindo sobre as condições de vida da população e a desigual distribuição de riqueza no mundo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, de aceitação do outro, de valorização das diferenças e de argumentação. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Conscientização, Prevenção e Combate à Intimidação sistemática (bullying), Superação de Discriminações e Preconceitos, como Racismo, Sexismo, Homofobia e outros e Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(MS.EF09GE01.s.06) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

É necessário que o estudante analise e interprete o poder econômico, político e a influência da Europa nas demais partes do mundo, desde a colonização de países da América, África, Ásia e Oceania, até os dias atuais, juntamente com diversos órgãos políticos e econômicos existentes. É importante trabalhar o conceito de eurocentrismo e os impactos da colonização europeia nas culturas dos demais países. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF09HI14.s.1), da História.		
GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Corporações e organismos internacionais	(MS.EF09GE02.s.07) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante precisa entender os objetivos de organismos internacionais (ONU, Banco Mundial, FMI, OMC, OMS, OIT, dentre outros) e a influência deles na vida da população. Deve ser explorada a influência de cada um desses organismos no Brasil (em especial na vida do estudante). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de inovação, de responsabilidade, de pesquisa e de aplicação. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF09HI15.s.18) e (MS.EF09HI16.s.19), da História.		
GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(MS.EF09GE05.s.08) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

O estudante precisa compreender as características da Nova Ordem Mundial, pós Guerra Fria, e as transformações geopolíticas no leste europeu. Para que o estudante possa analisar as situações atuais, é importante incluir os conflitos de caráter étnico e separatista que estão no mapa do mundo e, principalmente, a questão sobre a Europa na globalização econômica, frente às políticas neoliberais, considerando que já estudou as organizações econômicas internacionais (MS.EF08GE11.s.21). Há a possibilidade de o professor utilizar trechos do documentário "O mundo global visto do lado de cá" (Milton Santos) para discussões em sala. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de trabalhar em rede, de avaliar e de gerenciar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF09HI28.s.32), (MS.EF09HI32.s.36) e (MS.EF09HI33.s.37), da História		
GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(MS.EF09GE06.s.09) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para associar a divisão do mundo em Ocidente e Oriente ao Sistema Colonial implantado pelas potências europeias, é necessário considerar não apenas a divisão geográfica, mas também a religião, valores e cultura. Vale trabalhar o questionamento: segundo as questões físicas (Meridiano de Greenwich), políticas e culturais, onde começa e termina o Oriente/Ocidente? Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de estabelecer conexões e de uso da linguagem. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF09LI17.s.19), da Língua Inglesa, (MS.EF09HI14.s.17) e (MS.EF09HI31.s.35), da História.		
GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(MS.EF09GE08.s.10) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve compreender que no mundo existem conflitos que levam tensões a várias fronteiras entre os países, como por exemplo, o movimento separatista do povo basco, localizado na Espanha e na França, e os conflitos permanentes entre judeus e palestinos, na Ásia, e os étnicos no Congo e Somália, na África. É importante reconhecer que as divergências estão ligadas às questões religiosas, econômicas, territoriais e étnicas. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Superação de Discriminações e Preconceitos, como Racismo, Sexismo, Homofobia e outros. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF09HI35.s.39), da História.		
GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(MS.EF09GE14.s.11) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o professor pode oferecer dados (diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais) a fim de que os estudantes possam elaborar gráficos e mapas para, depois, em grupo, analisá-los e entender causa/efeito. Pode ser interessante partir de dados e informações do município do estudante. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de raciocínio lógico e de curiosidade		

VERSÃO PRELIMINAR

GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(MS.EF09GE15.s.12) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas..
AÇÕES DIDÁTICAS		
O estudante deve interpretar diferentes projeções cartográficas. É possível comparar países e/ou regiões do mundo a partir de dados e informações populacionais, econômicas, políticas e ambientais, com base em mapas e representações. Mais uma vez, o estudante pode partir de comparações de dados de seu município. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoria, de trabalho em equipe e de determinação.		
GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(MS.EF09GE10.s.13) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade devem-se apresentar aos estudantes as Revoluções Industriais, iniciando pela Inglaterra (séc. XVIII), até aos dias atuais, nos três continentes. Pode-se, ainda, privilegiar a análise dos impactos da produção e conhecer as características da produção, industrialização, circulação e consumo da atualidade entre Europa, Ásia e Oceania. Sugere-se utilizar o filme “História das coisas”, apresentar e analisar o setor industrial de Mato Grosso do Sul. Pode-se, também,		

VERSÃO PRELIMINAR

contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.		
GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(MS.EF09GE11.s.14) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
AÇÕES DIDÁTICAS		
É importante que o estudante reconheça que a inovação tecnológica e comunicacional impõe mudanças e transformações não só nas atividades, mas, sobretudo, nas relações trabalhistas. Para tanto, é necessário identificar a especificidade do trabalho na sociedade capitalista, o modo de produção flexível e o novo perfil do trabalhador. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de uso da linguagem, de liderar e de ser liderado.		
GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(MS.EF09GE12.s.15) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
AÇÕES DIDÁTICAS		
É necessário que o estudante associe as questões atuais que configuram a produção agropecuária no Brasil e no mundo: o crescimento das cidades e da vida urbana, a informatização da produção agropecuária e a diminuição dos empregos		

VERSÃO PRELIMINAR

no campo, os avanços e as transformações das indústrias, associados ao capital financeiro e internacional. Questionamentos: Quais as principais causas do desemprego (estrutural e conjuntural)? Qual o nível de conhecimento exigido do trabalhador? Qual setor da economia mais emprega? Sugerem-se utilizar gráficos e tabelas para reconhecer a expansão das agroindústrias e da concentração de renda no setor primário e, ainda, apresentar dados sobre o desemprego nas esferas municipal, estadual, nacional e internacional. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF09HI05.s.06), da História		
GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(MS.EF09GE13.s.16) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade o estudante precisa compreender que a produção agropecuária no Brasil e no mundo aumentou significativamente com o avanço tecnológico, mas, apesar de se produzir mais alimentos no mundo, esse aumento de produção não se traduziu na extinção da fome. Nesta habilidade tem-se a oportunidade de trabalhar a Educação Ambiental e Sustentabilidade Socioambiental. Questionamentos disparadores: as commodities (soja, milho, café, algodão, etc) ajudam a extinguir a fome de todas as pessoas? Há outras formas de produção agropecuária (permacultura, sistemas agroflorestais, orgânica)? Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de imaginação, de desenvoltura e de responsabilidade.		
GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(MS.EF09GE17.s.17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da

VERSÃO PRELIMINAR

		Ásia e da Oceania.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Deve-se compreender e esclarecer o fato de que o uso da terra, a ocupação e a produção estão relacionadas com as características físico-naturais em diversas regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pesquisar, de aplicar e de curiosidade.		
GEOGRAFIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(MS.EF09GE18.s.18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para desenvolver esta habilidade é necessário reconhecer as relações entre características físiconaturais de um país ou de um continente e as opções de produção industrial e diferentes fontes de energia. Nesta habilidade tem-se a oportunidade de trabalhar a Sustentabilidade Socioambiental. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de inovação, de investigação, de desenvoltura e de flexibilidade. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.		

GEOGRAFIA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Formas de representação espacial	As manifestações culturais na formação populacional	(SEL.EF09GE18) Estudar as origens da Geografia Agrária bem como a sua relação com a transformação dos territórios no nível global

		(mundo) para o nível local no município de Selvíria-MS.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Compreender como começaram os estudos de Geografia Agrária e suas relações com a formação territorial do município de Selvíria, localidades vizinhas, Brasil e mundo.		

VERSÃO PRELIMINAR

Componente Curricular - História

A história é um carro alegre
Cheio de um povo contente
Que atropela indiferente
Todo aquele que a negue
É um trem riscando trilhos
Abrindo novos espaços
Acenando muitos braços
Balançando nossos filhos
(Milton Nascimento)

Estar no mundo é tomar consciência de seu tempo e espaço, num movimento dialético que contempla continuidade e mudança, causas e efeitos, perspectivas e contestabilidade e tal postura pode ser construída no contexto da vida escolar. É nesse espaço que é oportunizado ao indivíduo participar do saber edificado ao longo do tempo e construir seu protagonismo na história.

Ao pensar na História como ciência, é essencial voltar o olhar para a perspectiva da produção do conhecimento e dos saberes históricos. Com essa concepção, o esperado é que a ideia de uma história dinâmica e processual cause inquietações a ponto de desestabilizar e causar espanto, pois essa constatação é a tradução de que fatos e vivências, mesmo que em outros tempos e lugares, são, também, experiências que nos identificam e nos posicionam na constante dinâmica de construção do mundo.

História é produto de relações humanas num dado tempo e espaço. Percorrer os caminhos do conhecimento histórico é saber que a forma como se apreende o mundo hoje é diferente daquela empregada em outros tempos e lugares. O entendimento dessa diferença permite que outros elementos passem a fazer sentido para aquele que se propõe a investigar e conhecer a história.

É importante destacar que conhecer a história implica precisamente indagar e, para que esse exercício aconteça, é necessário que haja a conscientização do sujeito. Ao

VERSÃO PRELIMINAR

perceber-se como sujeito da história, ficará mais fácil a percepção do outro que, por sua vez, poderá ser-lhe próximo, semelhante ou muitas vezes distante, diferente. Mas é fundamental que os agentes empreendidos em mediar os saberes históricos apropriem-se da ideia e da intencionalidade de contribuir para o desenvolvimento da concepção do “eu”, “outro” e “nós”. Dentro dessa perspectiva, é possível transformar a história em importante mecanismo de discernimento acerca das experiências humanas.

Compreender que existe um “Eu” e um “Outro” e que esses formam um “Nós”, permite tomar consciência de que existem várias formas de conceber a realidade. Tal entendimento na prática cotidiana pode repercutir diretamente na estruturação de relações de convivência, pois ao enxergar e conhecer o “Outro” o sujeito tem condições de compreender a diversidade. Esse pode ser o primeiro passo para que situações de preconceito, discriminação e intolerância não acometam qualquer segmento da sociedade. Vale lembrar que a própria história atesta que, quando o conceito de diversidade fica oculto, aparece de forma veemente a ideia e a prática de inferiorizar o outro. Os efeitos desse fenômeno costumam ser maléficos e devastadores, levando em conta os abalos que já causaram para a humanidade, em diferentes períodos da história em que processos de desumanização assolaram vários grupos sociais.

A partir desta contextualização acerca de fundamentos essenciais do saber histórico, o referencial curricular de História lança um olhar dentro de uma perspectiva reflexiva, que deverá partir de uma conjuntura local para o global, num movimento dinâmico e dialógico. Não se trata apenas de ater-se a conhecimentos históricos postos, mas sim, agregar significados e conceitos que venham contribuir para que vozes, antes não ouvidas, possam ecoar e valer-se como elemento constitutivo da história e da identidade desse povo, principalmente os indígenas, pois foram eles os primeiros a ocuparem o espaço que forma a sociedade sul-mato-grossense.

Para os anos iniciais, o ponto de partida é o conhecimento de si, porém as habilidades evoluem em graus de complexidade, com o objetivo de construir o

VERSÃO PRELIMINAR

reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Das relações pessoais caminha-se para as noções de comunidade e sociedade, desde então, está presente a intenção de romper com o conceito de homogeneidade, para que possa emergir a consciência da diversidade como elemento constitutivo da sociedade. Contribuir para a percepção da diversidade é uma importante aposta para que convicções voltadas à alteridade se manifestem. Essa descoberta deve se ocorrer dentro de um processo, pois a descoberta do “Outro” é dolorida e a alteridade é difícil de conceber.

Em relação aos anos finais do Ensino Fundamental, propõe-se que a ideia de descoberta do “Outro” cresça em grau de importância, ou seja, para que a compreensão da diferença se consolide e o indivíduo tenha, de fato, condições de conviver com ela. Para tanto, o elemento comparativo será essencial na construção dessa ampla competência.

A história ocidental aparece como cenário para que o estudante inserido nos contextos temporais dos mundos antigo, medieval, moderno e contemporâneo tenha condições de evidenciar e contestar o estabelecimento de relações de poder, mecanismos de transformação e manutenção de estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ao longo do tempo e em diferentes espaços.

A noção de tempo e espaço é fundamental para que um paralelo dinâmico seja trabalhado, de forma que a lógica de uma história eurocêntrica seja substituída pela percepção de continuidade, ou seja, na análise da experiência de contato entre diferentes mundos, não deve haver a sobreposição de uma história pela outra. A partir desse entendimento, o presente currículo sugere que elementos comparativos sejam utilizados e que a história seja experimentada a partir do lugar em que está o seu investigador.

Os eventos históricos, bem como os tempos históricos, são contextualizados e trazidos para a particularidade local. Dessa forma, espera-se avançar no aspecto da construção da identidade sul-mato-grossenses, pois trabalha-se com a concepção

VERSÃO PRELIMINAR

de cidadão em circunstância e, nesse sentido, o conhecimento passa a ser um elemento facilitador na construção dessa identidade.

Para a abordagem da história sul-mato-grossense é necessária a compreensão de que, por essas terras, diferentes sociedades, povos originários, colonizadores, comunidades afrodescendentes e migrantes se encontraram e de que esses encontros geraram situações de conflitos marcados por disputas, resistências e estratégias. O ensino dessa história local deve proporcionar ao estudante sul-mato-grossenses a percepção de que está inserido em uma história em construção. Sob essa ótica, esse estudante investigador poderá identificar-se ao reconhecer o protagonismo de suas etnias originárias, manifestadas por meio de luta, resistência e resiliência.

Esse olhar reflexivo e comparativo para a história agrega significado ao passado, enriquece o presente e pode oferecer subsídios para uma postura esclarecida diante de questões dadas na atualidade. Sem conceber o saber histórico como doutrina, busca-se contemplar uma pluralidade de enfoques e, nessa perspectiva, a História se apresenta como instrumento para tentar entender as difíceis contradições humanas e a liberdade de expressão, a qual deve ser considerada na relação professor/estudantes.

Competências específicas de História de acordo com a BNCC (2017):

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

VERSÃO PRELIMINAR

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

História 1° Ano

HISTÓRIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(MS.EF01HI01.s.01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Além de identificar, a habilidade demanda também, organizar, selecionar, comparar e sequenciar informações. Portanto, será de relevância trazer ao contexto da sala de aula, fotos e outros registros de lembranças de família (fontes históricas: oral, escrita, iconográfica e material) e, através de uma roda de conversa e/ou outras dinâmicas, revisitar o passado, iniciando a compreensão das diferentes fases da sua vida. Dessa maneira, a consciência de si e a percepção de um passado pessoal aproximam o estudante da noção de temporalidade, cuja compreensão é uma competência específica da História (competência específica n.2).		
HISTÓRIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(MS.EF01HI02.s.02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Observa-se uma progressão desta habilidade em relação à habilidade (MS.EF01HI01.s.01), sendo que o estudante pode, agora, reconhecer as conexões entre suas lembranças pessoais e as de sua família e comunidade, entre o Eu e o Outro. Caberá um olhar para os pontos de convergência entre as lembranças do estudante e as histórias da família e da comunidade. Podem-se suscitar alguns questionamentos: quem ou com quem? Onde? Quando? Para isso, sugere-se promover a troca de experiências pessoais (socioemocionais) na perspectiva de que o estudante estabeleça relações entre a sua história e a história do outro. O diálogo e a convivência propiciados pela atividade contemplam a competência geral n. 9		
HISTÓRIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(MS.EF01HI03.s.03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Descrever papéis e responsabilidades, nesta habilidade, significa identificar-se como filho, irmão, primo e neto, na família; estudante, colega, na escola; criança, na comunidade. Para construir esta habilidade será viável valer-se de metodologias		

VERSÃO PRELIMINAR

que privilegiem a oralidade. A criança poderá, dessa forma, perceber o que muda e o que permanece quando ela exerce seus papéis em cada um desses espaços de existência. Será conveniente estimular os questionamentos: quais são as responsabilidades do estudante na escola? E do filho na família? São as mesmas?). Será importante valer-se de metodologias que contemplem ações como: contação de histórias, produção de desenhos, peças teatrais, dentre outras. É, também, possível oportunizar momentos e espaços conversa e diálogo com familiares sobre suas vidas, suas histórias. Avanças, assim, o aprendizado do estudante ao nível da compreensão que já não é somente a da percepção de si, mas de sua consciência social (Competência Socioemocional de Responsabilidade).

HISTÓRIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(MS.EF01HI04.s.04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

AÇÕES DIDÁTICAS

A partir da identificação das diferenças entre os espaços de convivência que integra, o estudante poderá construir outras habilidades, tais como: discussão e reflexão de regras de convívio social e o reconhecimento quanto às especificidades de hábitos e regras que regulam esses ambientes. Ressalta-se que identificar diferenças e reconhecer especificidades são fundamentais para desenvolver a capacidade de análise com base em fatos (competência geral n. 7) e para a compreensão do fato e a aceitação da pluralidade e das diferenças (competência específica n.4). Nesse caso, podemos trabalhar na perspectiva da valorização da diversidade, tendo em vista que o Estado de Mato Grosso do Sul tem uma diversidade cultural, que se manifesta no contexto da sala de aula. Numa perspectiva progressiva, espera-se que o estudante tenha, também, a habilidade de exercitar a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos, contemplando, com isso, a competência geral n.9. Há, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01LP21.s.21), da Língua Portuguesa, (MS.EF12EF04.s.04), da Educação Física, e (MS.EF01GE04.s.03), da Geografia, associadas à identificação, discussão e escrita sobre regras de convivência e sua importância.

HISTÓRIA - 1° ANO

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(MS.EF01HI05.s.05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Observa-se uma progressão da habilidade de identificar, em relação à (MS.EF01HI04.s.04), pois agora, além das diferenças, deve-se reconhecer e elencar as semelhanças – o que exige maior atenção, pois aquilo que se assemelha tende a passar despercebido. É preciso buscar as características ou qualidades que fazem com que os jogos e brincadeiras se pareçam entre si. Importante lembrar que, em se tratando de uma comparação que envolve tempos e espaços diferentes, é necessário fornecer referências aos estudantes por meio de fotografias, relatos, vídeos e outros registros de vivências. Sugere-se, também, considerar a possibilidade de revisitar as brincadeiras antigas através do diálogo com outras gerações e culturas, valorizando, inclusive, jogos e brincadeiras indígenas e do campo.		
HISTÓRIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(MS.EF01HI06.s.06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Conhecer requer buscar a informação, ouvir, anotar e lembrar. Com isso, apuram-se as habilidades anteriormente trabalhadas de identificar, descrever, distinguir e reconhecer. Identificar papéis, dá continuidade às habilidades (MS.EF01HI03.s.03) e (MS.EF01HI04.s.04), mas agora tratando das pessoas da família e da escola em uma perspectiva social ampliada, que envolve responsabilidades, direitos, deveres e participação. O estudante pode fazer perguntas que se adequam ao contexto escolar e familiar, como: Quem é responsável por mim? Quem mora na minha casa? Qual o trabalho dos adultos que moram na minha casa? Quais suas responsabilidades? Como chegaram até a comunidade onde vivemos? Quem cuida da escola? Quais os papéis desempenhados na escola pelos adultos e crianças e		

VERSÃO PRELIMINAR

quais as atribuições de cada um?		
HISTÓRIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(MS.EF01HI07.s.07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar..
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito tanto à percepção quanto às predominâncias na composição e organização das famílias. O estudante pode responder a perguntas como: Os irmãos são todos do mesmo pai e da mesma mãe? A família é constituída somente por aqueles que moram na mesma casa? Você conhece uma família diferente da sua? Como ela é? Trata-se de uma habilidade complexa. Para esse grupo etário, espera-se que o estudante perceba que nem todas as famílias são iguais à dele, que aponte em que se assemelham e se diferenciam e, por fim, reconheça que, independentemente das diferenças, o vínculo familiar permanece. Valorizar as comunidades cuja ênfase da organização familiar é marcada por diferentes relações de parentesco. O trabalho, com essa perspectiva, atenderá às competências e habilidades socioemocionais, que contribuirão para avançar na perspectiva da empatia e valorização da diferença.		
HISTÓRIA - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(MS.EF01HI08.s.08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS
Compreender o significado de eventos de caráter nacional é uma habilidade complexa, pois requer análise e avaliação. Aqui, contudo, para esta fase escolar, espera-se que o estudante, também, perceba que os eventos escolares, como feiras culturais, encontros e apresentações artísticas, saraus, dentre outros, têm uma significação distinta, em termos educacionais e sociais, daqueles que são celebrados em outros âmbitos, como aniversários, natal em família, aniversário da cidade e outros. Para trabalhar a habilidade são bem-vindas metodologias que contemplem as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), atendendo, dessa forma, a competência geral n. 5.

VERSÃO PRELIMINAR

História 2° Ano

HISTÓRIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(MS.EF02HI01.s.01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Além de reconhecer, esta habilidade poderá ser trabalhada na perspectiva de construir outras habilidades específicas de História e Geografia, voltadas a responder às questões: onde, quem, como e por quê? Reconhecer espaços de sociabilidade implica em observar e identificar os diferentes locais de vivência, seja a praça, o parque, a igreja, a área de lazer do shopping ou a rua, dentre outros e perceber as relações entre as pessoas que os frequentam. Nesses espaços, onde circulam diferentes grupos de pessoas, o estudante deve observar e buscar entender que conexões existem entre as pessoas que ali circulam, incluindo as interações entre elas e o próprio estudante. É de grande relevância valer-se de metodologias voltadas à competência socioemocional do autoconhecimento, para que o estudante conquiste as habilidades de autoaceitação e autoconfiança. Para isso, faz-se necessário promover diálogo entre os estudantes no intuito de que possam relacionar vivências, memórias individuais, familiares e de sua comunidade e sintam-se partícipes de um mundo comum, trabalhando valores voltados à identidade e à alteridade.		
HISTÓRIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(MS.EF02HI02.s.02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

A (MS.EF02HI01.s.01) é aprofundada nesta habilidade, pois exige do estudante reconhecer, explicar e esclarecer práticas e funções sociais em diferentes comunidades. As situações trabalhadas anteriormente servirão de referência para comparar e distinguir o que fazem as pessoas em diversos espaços, como em papéis profissionais, familiares etc. A ideia é que, apropriando-se dessas habilidades, o estudante tenha condições de valorizar atitudes éticas, que visem ao bem comum e à amizade, defendidas por um membro do grupo ou pelo grupo todo. A aplicação de metodologias voltadas à competência socioemocional de colaboração contribuirá para que o estudante desenvolva as habilidades socioemocionais de empatia, de pertencimento e de trabalho em equipe.		
HISTÓRIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(MS.EF02HI03.s.03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Levar em conta fatos comuns da vida da criança, como ir à escola, a casa onde mora (ou morou anteriormente); os meios que utiliza para se dirigir à escola; sua companhia na hora de brincar, dentre outros aspectos da vida da criança. Selecionar implica em escolher entre diversas opções e de acordo com certos critérios. Nesse caso, a escolha envolve subjetividades: lembranças, percepção de mudança e pertencimento. Observar mudanças de casa, de trabalho, de alimentação etc, valorizando as descobertas trazidas pela nova situação vivida. Trata-se de conectar tempo (memória e mudança) e espaço (pertencimento). Nesse momento, o estudante tem a oportunidade de perceber que, além de pertencer a uma família, ter a sua vivência numa comunidade-escola, também tem uma experiência de vida no seu bairro. O estudante deve fazer certos questionamentos que podem levá-lo a essa compreensão, como: Que brincadeiras eu gostava de fazer na praça quando era mais novo? Houve mudanças nesse espaço? Por que eu brinco nesse lugar? As festas de aniversário foram sempre iguais ou mudaram? Esta habilidade se comunica com a competência específica de História n. 3. Será válido valer-se de metodologias que prevejam o uso de TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), assim, esta habilidade contemplará a competência geral n. 5.		
HISTÓRIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros ccc-de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(MS.EF02HI04.s.04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Selecionar implica fazer escolhas de acordo com certos critérios. Nesse caso, a escolha será pela percepção do sentido dos objetos e documentos pessoais como formas de resgatar histórias e memórias em diversos âmbitos da vida do estudante. Trata-se de uma habilidade complexa, que exige analisar e avaliar, conforme já visto na habilidade (MS.EF01HI08.s.08). No caso de documentos, espera-se que o estudante infira que a importância, reconhecimento e valorização desses marcos materiais de memória estão nas informações que eles contêm, como nome, filiação, data de nascimento, endereço etc. No caso dos objetos, atentar-se às marcas do tempo, tecnologias utilizadas na produção, informações de fabricação e outros aspectos. Com essa perspectiva, pretende-se progredir com a habilidade (MS.EF02HI01.s.01), proporcionando, mais uma vez, a competência socioemocional de autoconhecimento e as habilidades de autoaceitação, autoconfiança e resiliência. É viável trabalhar com metodologias que priorizem o uso das TDIC, trabalhando, dessa forma, a habilidade em correspondência com a competência geral n. 5.		
HISTÓRIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A comunidade e seus registros	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(MS.EF02HI05.s.05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Escolher objetos e documentos próprios e de outras pessoas significa identificar, explicar para que servem e como são usados, qual a função de um mesmo objeto ontem e hoje. A habilidade aprofunda a anterior (MS.EF02HI04.s.04), pois expande o quadro de referências do estudante e lhe possibilita comparar e diferenciar formas de registros suas e de outros, oportunizando acesso aos bens culturais. Atentar-se em como a memória histórica se faz presente em objetos e relatos.		
HISTÓRIA - 2° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A comunidade e seus registros	O tempo como medida	(MS.EF02HI06.s.06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em sequenciar fatos cotidianos de forma cronológica, aplicando palavras e expressões temporais (antes, durante, ao mesmo tempo e depois), o que permite desenvolver a compreensão da temporalidade linear. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF02MA18.s.18), da Matemática, associada à identificação de intervalos de tempo entre datas e organização temporal de fatos, utilizando calendário. A habilidade comunica-se com a competência específica de História n. 2, embora essa competência não vá se consolidar nessa etapa, o estudante deve iniciar, desde já, o processo de sua construção. O trabalho com esta habilidade deve contemplar metodologias que priorizem o uso das TDIC, pois, dessa forma, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A comunidade e seus registros	O tempo como medida	(MS.EF02HI07.s.07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em identificar, examinar, compreender e utilizar relógios e calendários, assim como outros marcadores temporais que estão inseridos nos lugares de vivência do estudante. É uma habilidade complexa, pois implica em calcular, medir e dividir o tempo. Possibilita um contexto de rotina, em que os marcadores de tempo sejam utilizados, apontando para as diferenciações (relógio x calendário ou objetos materiais capazes de significar o tempo, como cuias, pedras, cipós, dentre outros) em contagem e marcação do tempo. A habilidade pode, ainda, ser reforçada com o uso de agendas e calendários em que os estudantes registram tarefas e organizam o tempo para realizá-las. Pode-se, também, pensar em um trabalho multidisciplinar com Matemática, já que o aprendizado de marcadores do		

VERSÃO PRELIMINAR

tempo necessita ser feito por meio de cálculos. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02MA18.s.18) e (MS.EF02MA19.s.19), da Matemática e (MS.EF02CI07.s.07), de Ciências da Natureza, associadas à observação, à medição e a registros da passagem do tempo, utilizando calendários marcadores.		
HISTÓRIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(MS.EF02HI08.s.08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em procurar e reunir as histórias familiares e/ou da comunidade a partir das informações coletadas em diferentes fontes, como relatos orais, fotografias, objetos, notas em jornais ou mensagens em redes sociais, dentre outros. A habilidade exige que o estudante, com mediação do professor, possa coletar, selecionar e organizar as informações que ele encontrou para, depois, juntá-las em um só lugar. Importa desenvolver no estudante a percepção de que a história e as experiências da família e da sociedade estão registradas sob diferentes formas e que elas trazem mensagens e informações que dizem respeito a um grupo ou a toda a sociedade. Além de identificar documentos históricos, pode-se trabalhar com uma atividade prática que envolva a produção de um documento histórico, por exemplo, uma “carta memória” e a atividade pode ser desenvolvida coletivamente, tendo o professor como escriba.		
HISTÓRIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(MS.EF02HI09.s.09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade avança em relação ao que foi tratado nas habilidades (MS.EF02HI04.s.04) e (MS.EF02HI05.s.05), mas agora, com um modificador mais complexo, que mobiliza outras habilidades, como explicar, interpretar e inferir, que permitam compreender as razões para conservar ou descartar objetos e documentos. Essa percepção deve vir como meio para o estudante reconhecer objetos e documentos que apontem para o seu histórico familiar ou na comunidade. Deve-se levar em conta que o estudante precisa perceber que fatores interferem na escolha daquilo que se guarda e do que se joga fora. O questionamento suscita reflexão e estimula o estudante a criar hipóteses nas quais são avaliados aspectos diversos, como validade e/ou temporalidade do objeto e do documento, informações neles contidas e até mesmo seu significado afetivo enquanto memória pessoal, familiar ou coletiva. Atentar-se ao fato de que objetos são guardados quando se tem a intencionalidade de preservar a memória. Observar que objetos são descartados, porque “parecem” não ter importância para a memória (valorização mais frequente de objetos feitos de ouro, prata, frente a outros feitos de barro ou palha). A habilidade tem correspondência com a competência específica de História, n. 3. O desenvolvimento das atividades deve contemplar metodologias que priorizem o uso das TDIC, pois, trabalhando, dessa forma, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		

HISTÓRIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(MS.EF02HI10.s.10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade diz respeito a perceber, distinguir e avaliar as diferentes formas de trabalho exercidas pelas pessoas no entorno do estudante, como, na escola (professor, diretor, zelador, dentre outros.); nos comércios em seus locais de vivência (trabalhadores de padarias, mercados, dentre outros.). Essa percepção confere maior significado à aprendizagem de que todas as atividades de trabalho são valorosas e contribuem para o bem comum. Pode-se prever atividades que propiciem ao estudante planejar e realizar uma pesquisa sobre diferentes formas de trabalho existentes na comunidade, incluindo o informal e as novas formas de trabalho (home office, motorista de aplicativos etc.). Caberá aos professores orientar os estudantes sobre o que observar e registrar, assim como promover a autoavaliação do trabalho realizado. Ater-se ao caráter abrangente e substancial do mundo do trabalho. O desenvolvimento das atividades deve contemplar metodologias que priorizem o uso das TDIC, pois trabalhando dessa forma a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(MS.EF02HI11.s.11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade dá sequência à anterior (MS.EF02HI10.s.10), apresentando um novo conteúdo referente à relação causal entre trabalho e impactos ambientais. A habilidade torna-se mais complexa, pois implica em reconhecer a correlação entre causa e efeito (ou consequência), habilidade específica para o desenvolvimento do raciocínio histórico. Para esta fase escolar, espera-se que o estudante identifique e reflita sobre diferentes formas de trabalho e como elas se correlacionam com o ambiente, alterando o espaço e a natureza, como, por exemplo, a derrubada de árvores para construir um conjunto habitacional ou para abrir áreas de plantio ou pastoreio. Lançar o olhar para questões como o lixo que é produzido em decorrência de alguns tipos de trabalho sobre desmatamento e assoreamento de rios, o uso de agrotóxicos, o aumento de indústrias e seus danos ao meio ambiente. Levar em consideração o meio em que o estudante está inserido e a comparação com o passado e o presente.		

VERSÃO PRELIMINAR

História 3° Ano

HISTÓRIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(MS.EF03HI01.s.01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade implica em reconhecer, listar e localizar elementos da história da cidade e da região que tenham sido imprescindíveis para a sua formação, como grupos populacionais, suas inter-relações, o crescimento econômico e tecnológico etc. O estudante é, assim, introduzido em um contexto mais amplo da sociedade em que vive, por meio da história de sua cidade ou região, pensando em questões tais quais: Como surgiu minha cidade? Quem a fundou e povoou? O que aconteceu? Quando? Pode-se fazer, também, outros questionamentos como: Há imigrantes na minha cidade? De que país ou região do Brasil? Há afrodescendentes e indígenas? Essas pessoas vieram antes ou depois de meus pais e avós? O nome da cidade pode ser um bom ponto de partida para levantar a história local. O estudante pode pensar em por que a cidade tem esse nome: Ele homenageia alguém? É um nome de origem indígena, africana, portuguesa ou outro? A cidade tinha outro nome antes desse? Por que mudou? Contemplar, especificamente, o lugar e região onde mora o estudante, no passado e no presente. Considerar a formação de sua cidade com o olhar para a diversidade étnico-racial, social e histórica que compreende sua comunidade. Considerar as dificuldades, expectativas, realizações nas migrações do campo para as cidades. Questionar os estereótipos campo/ cidade. A habilidade se comunica com a competência específica de História n. 5. O uso de fontes jornalísticas, orais e fotográficas será importante, além das TDIC, pois trabalhando dessa forma a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 3° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(MS.EF03HI02.s.02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em escolher fatos coletados de diferentes fontes (relatos orais, fotográfias antigas, documentos, objetos etc.) que dizem respeito à história da cidade ou da região. Depois, devem-se registrar essas informações; isso exige do estudante sistematizar e organizar a informação, dando-lhe um sentido inteligível. Consultar fontes e selecionar informações são habilidades específicas da História que o estudante começou a desenvolver no 2º ano (nas habilidades (MS.EF02HI04.s.04), (MS.EF02HI05.s.05) e (MS.EF02HI09.s.09) e que no 3º ano, aprofundam-se com a habilidade de registrar. Pode-se prever a pesquisa a partir da investigação do feriado local que, em geral, é a data da fundação da cidade. O estudante pode se perguntar o que aconteceu naquela data. É possível prever, também, a visita a uma biblioteca, arquivo público ou museu local para que os estudantes reúnam informações sobre a história da cidade. Na ausência de instituições desse tipo, pode ser uma oportunidade para a escola iniciar um projeto de história local, com a contribuição da comunidade e que tenha continuidade com outras gerações de estudantes. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP26.s.25), (MS.EF35LP17.s.17), da Língua Portuguesa, (MS.EF03MA18.s.18), da Matemática, e (MS.EF03HI03.s.03), da própria História, associadas à realização de pesquisas. São exemplos de fontes diversas: fotografias, noticiário jornalístico, documentos oficiais, atas, relatos, dentre outros. A seleção das fontes deverá ser realizada com vistas à investigação de acontecimentos que são marcos históricos para a cidade.		
HISTÓRIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(MS.EF03HI03.s.03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de

VERSÃO PRELIMINAR

		diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade os estudantes devem pesquisar eventos importantes de sua região, coletar opiniões sobre eles e comparar esses pontos de vista. Essas são habilidades que mobilizam outras, como escutar atentamente, cotejar, contrapor e julgar. Para a criança, não é uma tarefa fácil lidar com opiniões divergentes de adultos. Essa atividade fortalece o diálogo como forma de resolver conflitos e permite refletir que existem diferentes formas de entender ou explicar uma mesma situação. Torna-se oportuno apoiar-se em metodologias voltadas à competência socioemocional da comunicação, para que o estudante desenvolva as habilidades do uso da linguagem e argumentação. É uma oportunidade de introduzir a diferença entre palpite e argumento fundamentado, estimulando os estudantes a observarem como o entrevistado apresentou sua opinião. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03LP24.s.24), (MS.EF35LP25.s.26), (MS.EF35LP26.s.25) e (MS.EF35LP20.s.20), da Língua Portuguesa, (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27) e (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática, (MS.EF03CI06.s.06) e (MS.EF03CI09.s.09), da Ciências da Natureza, e (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, associadas à coleta, à leitura, à comparação e à interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos). E, também, com as habilidades (MS.EF35LP26.s.25), (MS.EF35LP17.s.17), da Língua Portuguesa, (MS.EF03MA18.s.18), da Matemática, e (MS.EF03HI02.s.02), da própria História, associadas à realização de pesquisas. Preocupar-se com o fato de que a história e a organização de sua comunidade são marcadas pela diversidade social e étnica; considerar que para os acontecimentos do passado e do presente existem pontos de vista distintos. Ao comparar pontos de vista diferentes o estudante passa a experimentar uma espécie de iniciação à criticidade social e histórica.		
HISTÓRIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(MS.EF03HI04.s.04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade consiste em pesquisar, reconhecer e indicar quais são os patrimônios históricos, materiais e imateriais e culturais da cidade de vivência do estudante. A discussão em torno do porquê de serem considerados patrimônios implica em inferir, explicar e argumentar, baseando-se em informações culturais, sociais e políticas a respeito deles. Além de identificar os patrimônios históricos de sua cidade, o estudante poderá avançar no sentido de pensar criticamente a história; questionar os aspectos que direcionaram a escolha desses patrimônios e perceber o que os mesmos revelam sobre a história. Pode-se prever formas de oportunizar aos estudantes conhecerem o patrimônio material da cidade, isto é, locais e edificações de referência cultural para a população (mercados, feiras, santuários, lojas comerciais antigas, oficinas, bibliotecas públicas, salas de cinema etc.), bem como vivenciarem o patrimônio imaterial da cidade (cantigas, festejos, produção artesanal típica etc.). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR25.s.25), da Arte; e (MS.EF03GE02.s.02), associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural.		
HISTÓRIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(MS.EF03HI05.s.05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a conhecer, coletar, compilar e selecionar informações sobre os marcos históricos da cidade de vivência do estudante: nomes de ruas, praças, monumentos, edifícios e moradias mais antigas da cidade, dentre outros. Deve-se observar que os nomes dados aos locais públicos não são aleatórios, mas têm uma razão que permite inferir seus significados. O estudante pode trazer questionamentos, como: É o nome de uma personalidade nacional ou local? Uma data histórica? Um fato histórico? Um nome indígena ou africano? O nome tem alguma relação histórica com o local que recebeu essa denominação? Considerar silenciamentos ocorridos na história do estado. Trata-se de reconhecer que tal silenciamento necessita de reparação histórica a sujeitos anteriormente ignorados pela produção de marcos de memória e de uma história seletiva e elitista. Por exemplo, em Campo Grande, as lacunas na história da líder afrodescendente Tia Eva e de sua comunidade, a quem a historiografia ainda deve reconhecimento. Sugere-se que seja apresentada uma discussão sobre a história do lugar e o valor		

VERSÃO PRELIMINAR

ou significado dos marcos de memória no passado e no presente, ou propor um passeio pela cidade e seus principais pontos, o que pode propiciar aos estudantes a identificação dos marcos históricos e a melhor compreensão de seus significados. A atividade pode se estender para o reconhecimento de prédios públicos, o que é trabalhado na habilidade (MS.EF03HI09.s.09).		
HISTÓRIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(MS.EF03HI06.s.06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade reforçam-se as habilidades já trabalhadas em (MS.EF03HI04.s.04), tendo agora por objeto os marcos de memória da cidade: nomes de ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc. Discutir os motivos pelos quais seus nomes foram escolhidos implica em pesquisar, inferir, explicar e argumentar. Pode-se prever uma pesquisa sobre nomes antigos atribuídos pelo próprio povo aos logradouros públicos: São nomes relacionados à topografia local? De um morador conhecido? De uma atividade comercial que aconteceu ali? Esses nomes foram mantidos ou mudados? A habilidade permite ao estudante observar que há uma história local, que está registrada nos nomes e na memória de seus habitantes. Pode-se indicar e reconhecer os logradouros da cidade também por meio de fotografias e desenhos expostos em um painel. Sugere-se que seja apresentada uma discussão sobre a história do lugar e o valor ou significado dos marcos de memória, tais como nomes de rua, nomes de lugares com referência a povos ou figuras públicas. Discutir o valor cultural para a sociedade no presente e se tal registro reflete a identidade da comunidade ou as estruturas de poder e intenções políticas. Entendem-se registros de memória como elementos da memória coletiva que são produzidos para que a história seja preservada		
HISTÓRIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(MS.EF03HI07.s.07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e

VERSÃO PRELIMINAR

		descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade implica observar e comparar dois ou mais grupos sociais da região, reconhecer que características ou qualidades se parecem entre eles ou que eles têm em comum e quais são distintos ou únicos. A partir dessa constatação, o estudante deve descrever, isto é, fazer um detalhamento do que foi observado. Pode-se comparar o tipo de trabalho exercido na comunidade, a organização do espaço (ruas, disposição das casas etc.), a interação entre as pessoas da comunidade, a existência ou não de infraestrutura (água encanada, luz etc.) e de equipamentos eletroeletrônicos, as brincadeiras das crianças e o lazer dos adultos etc. Sugere-se que seja feita uma discussão sobre as contribuições das comunidades e etnias que formaram a cidade ou região e suas influências culturais no passado e presente, bem como pode-se prever a visita a uma comunidade vizinha, cuja formação guarde elementos culturais e históricos específicos (comunidade quilombola, colônia de imigrantes, população ribeirinha, indígena e fronteiriças, por exemplo). Podem-se também coletar informações sobre a comunidade escolhida na universidade local. Caberá aos professores roteirizar a visita e o trabalho investigativo dos estudantes. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP11.s.11), da Língua Portuguesa, (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, e (MS.EF03HI08.s.08), da própria História, especificamente no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.		
HISTÓRIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(MS.EF03HI08.s.08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em perceber que existem maneiras diferentes de fazer as coisas na vida urbana e na rural, observando, por exemplo, horário de despertar e tomar as refeições, formas de locomoção, proximidade ou não a elementos da natureza (rio, mata, animais silvestres etc.), distância entre as moradias e destas em relação a serviços (posto de saúde, mercado, banco, farmácia etc.), brincadeiras das crianças e lazer dos adultos etc. Considerar aspectos que compreendem tanto a vida rural quanto urbana, tais como: o trabalho e suas tecnologias (identificar no uso das novas tecnologias processos de uniformização de costumes e a valorização de alguns estereótipos da cidade e do campo), manifestações culturais, diferenças sociais, levando, também, em conta que esses		

VERSÃO PRELIMINAR

dois contextos estão intimamente relacionados. Possibilitar que ao revisitar o passado se perceba que a vida, no campo e na cidade, passou por transformações. Tais transformações são perceptíveis ao se estabelecer comparação entre passado e presente e podem também ser abordadas por meio da tradição oral. Pode-se considerar a utilização de mapas antigos da cidade, incluindo periferia e área rural, o que permite contrastar traçados de ruas, áreas ocupadas e vazias, vias de acesso para a zona rural etc. Fotografias antigas são outra fonte para comparar passado e presente. Tomando depoimentos de pessoas mais velhas, pode-se constatar que os modos de vida na cidade e no campo também mudaram ao longo do tempo, e que costumes urbanos do passado podem se assemelhar a costumes da área rural do presente. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP11.s.11), da Língua Portuguesa, (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, e (MS.EF03HI07.s.07), da própria História, especificamente no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.

HISTÓRIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(MS.EF03HI09.s.09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

AÇÕES DIDÁTICAS

Elaborar croqui do lugar em que vive, sinalizando seus elementos urbanos públicos (ruas, praças, escolas, prédios e outros), exige recorrer à memória visual e espacial e traduzi-la em uma representação gráfica. Ao identificar as funções dos espaços públicos (principalmente os edifícios públicos, como Câmara, Prefeitura, Fórum, Delegacia e outros), o estudante atribui significados e reconhece o papel deles na vida e administração da cidade. Enfatizar que as características e funções de tais espaços públicos são transformadas ou preservadas ao longo do tempo e refletem as mudanças históricas experimentadas pela sociedade, no passado e no presente. Destacar que algumas das funções dos prédios públicos estão vinculadas à cidadania. Pode-se prever um passeio da turma pelo centro urbano para o reconhecimento de prédios públicos, hospitais, escolas etc. O registro fotográfico dos locais pode ser utilizado para o trabalho em sala de aula. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (MS.EF03MA19.s.19), da Matemática, (MS.EF03CI07.s.07), da Ciência, (MS.EF03GE06.s.07) e (MS.EF03GE07.s.08), da Geografia, associadas à compreensão e utilização da linguagem cartográfica. Também é possível estabelecer um diálogo com a literatura regional, observando representações de escritores expoentes da cultura, história e

VERSÃO PRELIMINAR

identidades de Mato Grosso do Sul.		
HISTÓRIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(MS.EF03HI10.s.10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em distinguir espaços privados (domésticos), públicos e áreas de conservação ambiental. Compreender a quem pertence esses espaços, quem é responsável pela sua manutenção, quem frequenta, quais as suas regras e restrições orientam o estudante a identificar as diferenças entre eles, assim como a compreender as razões dessa distinção. Podemse utilizar fatos ou situações locais recentes – pichações em monumentos e edifícios, ocupação de escolas, manifestações públicas, lixo lançado na rua, poluição do rio etc. – para refletir e debater sobre a importância da conservação ambiental, assim como as noções de público e privado. O espaço público pode ser usado à vontade? Qual o limite da liberdade do cidadão no espaço público? Qual a diferença entre espaço público e espaço privado de acesso público (shopping center, bancos, lojas etc.)? Identificar diferentes formas de relação (usos/contratos) entre os espaços públicos e os privados. Observa-se oportunidade de desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade e de colaboração, a fim de despertar o senso de pertencimento ao espaço público. Perceber que para cada um desses espaços os indivíduos precisam estabelecer diferentes relações, e essas relações se transformam ao longo do tempo. Tais relações tem a ver com conceitos de convivência, utilização de espaços comuns e conservação do meio ambiente.		
HISTÓRIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(MS.EF03HI11.s.11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses

VERSÃO PRELIMINAR

		diferentes contextos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Amplia-se aqui o trabalho desenvolvido na habilidade (MS.EF03HI08.s.08), buscando, agora, diferenciar o trabalho da cidade e do campo, incluindo o uso de tecnologia (ferramentas, equipamentos mecânicos, elétricos e eletrônicos) nos dois lugares. A habilidade pode-se desdobrar para outros espaços e formas de trabalho no campo, como agricultura e pecuária, a pesca, o extrativismo mineral e madeireiro, a coleta de frutos nativos, a produção de cal, a reciclagem de lixo etc., comparando-os a atividades de trabalho realizadas na cidade, como no comércio, em escritórios, consultórios, na construção civil etc., e como a tecnologia mudou várias formas de trabalhar em ambos os contextos. Sugere-se, também, um olhar para as mudanças e permanências quanto ao uso de tecnologias no mundo do trabalho, fazendo um contraponto entre o passado e o presente bem como as perspectivas para o futuro. É relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, uma vez que, trabalhando dessa forma, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(MS.EF03HI12.s.12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências
AÇÕES DIDÁTICAS		
A comparação requer, inicialmente, identificar que existem diversos tipos de relações de trabalho (assalariado, parceria, arrendatário, terceirizado, mão de obra familiar, posseiro, temporário) e de lazer (pescar, jogar ou assistir futebol, ir à praia etc.), e essa identificação deve ter por referência o que for mais próximo da vida do estudante. Deve-se, nesta habilidade, conhecer como eram esses aspectos no passado e em outros lugares e, a partir disso, comparar, inferir e explicar essas relações, a fim de analisar mudanças e permanências levando em conta as questões voltadas a regionalismos e tradições culturais. Pode-se planejar a coleta de informações junto a moradores idosos, da cidade e do campo, com o objetivo de reunir dados sobre formas de trabalho e lazer no passado e em lugares diversos, incluindo o trabalho informal e o serviço doméstico, o lazer espontâneo e o lazer deliberado, valorizar também a meditação e a contemplação, como formas de desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais da criatividade e do autoconhecimento, a fim de despertar a imaginação, insight, bem como autoaceitação e autoconfiança. O trabalho pode ser estendido à pesquisa em arquivos de jornais e sindicatos. Pode-se também recorrer à universidade local para		

pesquisas acadêmicas que tratam de formas antigas de trabalho e de lazer na cidade ou região.

HISTÓRIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(SEL.EF03HI01.s.01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
HISTÓRIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(SEL.EF03HI02.s.02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
HISTÓRIA - 3º ANO		

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(SEL.EF03HI03.s.03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
HISTÓRIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(SEL.EF03HI04.s.04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
HISTÓRIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(SEL.EF03HI05.s.05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
HISTÓRIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(SEL.EF03HI06.s.06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
HISTÓRIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(SEL.EF03HI07.s.07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
HISTÓRIA - 3º ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(SEL.EF03HI08.s.08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
HISTÓRIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(SEL.EF03HI09.s.09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
HISTÓRIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(SEL.EF03HI10.s.10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa

VERSÃO PRELIMINAR

		distinção
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
HISTÓRIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(SEL.EF03HI11.s.11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		
HISTÓRIA - 3º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(SEL.EF03HI12.s.12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

História 4° Ano

HISTÓRIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(MS.EF04HI01.s.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em perceber a ação humana no tempo e no espaço, e compreender o fato de que essa ação pode gerar mudanças ou permanências, como a construção de espaços destinados à moradia ou trabalho, movimentos migratórios, enfatizando, também, a importância das culturas indígenas autóctones e quilombolas, o avanço tecnológico, dentre outros. Partindo do conhecimento prévio dos estudantes, pode-se usar, por exemplo, o que foi trabalhado, no ano anterior, na habilidade (MS.EF03HI12.s.12), exemplificar ações humanas, em espaços e tempos diferentes, para mostrar que são essas transformações que constituem a história das sociedades. Podem-se utilizar, como recurso didático, contos populares, mitos ou um relato da história local ou familiar, no qual o estudante possa identificar uma ação humana e seus resultados no tempo e no espaço (o que mudou e o que permaneceu igual ou quase igual?) e, daí, compreender o que é História e o que ela estuda. Esse recurso serve de facilitador no desenvolvimento da habilidade, dada a subjetividade de seu objeto. Ressalta-se que esta habilidade corresponde à competência específica de História n. 6. Ainda que nessa fase esta competência não se consolide, deve ser trabalhada numa perspectiva de progressão.		
HISTÓRIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(MS.EF04HI02.s.02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a perceber que a trajetória dos grupos humanos, ao longo do tempo, está marcada por grandes mudanças que ocorreram na história da humanidade: domínio do fogo, produção de ferramentas para caça e pesca, invenção da agricultura, domesticação e criação de animais, escrita, motor a vapor etc. Pode-se apresentar os grandes marcos históricos, fornecendo aos estudantes uma visão panorâmica da História, das primeiras comunidades aos tempos atuais, a fim de que eles tenham referências para a identificação das mudanças e permanências ao longo do tempo. Destacar os marcos históricos que possibilitaram a sobrevivência humana, a modificação do meio ambiente e o impulso para outras descobertas e invenções. Para discutir a importância desses eventos históricos, deve-se pesquisar, compilar informações e expor pontos de vista junto aos colegas. Esta habilidade se comunica com a n. 4, específica de História. É relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, uma vez que, trabalhando dessa forma, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5. Será oportuno desenvolver a competência socioemocional da comunicação, com vistas a conquistar a habilidade de argumentação.		
HISTÓRIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(MS.EF04HI03.s.03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade consiste em perceber que as mudanças ocorrem em ritmos diferentes: algumas mais rápidas (como a tecnologia e a moda) e outras, mais lentas (hábitos e costumes), dando a impressão de que estão paradas no tempo e, portanto, consideradas como “permanências”. Deve-se explicar como essas mudanças se manifestam na vida atual das pessoas na cidade em que vivem. Nesse sentido, pode-se tomar como exemplos situações, hábitos e costumes locais (tradições) que parecem não ter mudado e que se repetem há gerações (determinados festejos, modos de preparar alimentos, cantigas e brincadeiras, crendices e superstições etc). Para o aprofundamento da habilidade, pode-se refletir que permanência (tradições) não significa atrasado, ultrapassado, fora de moda, desatualizado ou parado no tempo. As permanências são, ao contrário, valores, padrões culturais e sociais de continuidade e que identificam uma sociedade.		
HISTÓRIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(MS.EF04HI04.s.04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas..
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a relacionar como a necessidade de sobrevivência levou os grupos humanos a interferirem na natureza por meios diversos (caça, coleta, pesca, derrubada da mata, plantio, irrigação, domesticação de animais, construção de aldeias, paliçadas etc.), e entender que o nomadismo e o sedentarismo foram alternativas para a sobrevivência humana e que ambos provocaram mudanças no meio natural. É possível incluir habilidades que permitam ao estudante aprofundar o conceito de nomadismo, compreendendo que ele não significa deslocamento contínuo e sem parar, mas com paradas temporárias para trocas comerciais, plantio de culturas ligeiras e pastagem dos animais sendo, portanto, um modo de vida que também interfere na natureza. É possível ainda explicitar, nas habilidades, que o nomadismo não é um modo de vida atrasado que foi substituído pelo sedentarismo, mas que ele continua existindo na atualidade, sendo que muitos nômades utilizam de tecnologias de ponta como celulares e computadores. Essa constatação permite retomar as habilidades (MS.EF04HI02.s.02) e (MS.EF04HI03.s.03) reforçando a ideia de permanência		
HISTÓRIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(MS.EF04HI05.s.05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, deve-se compreender e explicar como as ocupações do campo interferiram no meio natural e verificar os efeitos dessas intervenções. A habilidade trabalha com a ideia de causa e consequência, levando a compreender que toda ação humana na natureza deixa marcas e provoca alterações ambientais. Pode-se considerar a história local ou regional da ocupação do espaço e consequentes alterações no meio natural: derrubada de florestas, alteração de solo, da superfície dos rios, da drenagem de pântanos ou áreas alagadiças etc. As alterações causadas foram necessárias? Os danos causados foram compensados de alguma forma? Como? Foram irreparáveis ou de difícil reparação? As reflexões motivadas pelas perguntas contribuem para desenvolver a habilidade de relacionar e discutir. O tema pode ser aprofundado destacando um enfoque relevante para o contexto do estudante, como, por exemplo, a questão da água: os recursos hídricos foram causa da ocupação do campo? Por quê? Como foram aproveitados? Sofreram alterações? Como são mantidos e cuidados hoje? Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF04HI05.s.05), da Geografia, associada à identificação de mudanças na natureza causadas pela ação humana. É relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, pois, dessa forma, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(MS.EF04HI06.s.06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Está presente nesta habilidade a ideia de que a história da humanidade foi construída, também, por meio desse do movimento de deslocamento de pessoas e mercadorias. Esse movimento, por sua vez, deu origem à desagregação e diferenças sociais entre pessoas de um mesmo grupo e diferenças entre grupos		

VERSÃO PRELIMINAR

distintos. A habilidade consiste em perceber que a circulação de pessoas e mercadorias propiciada, entre outras coisas, pelo comércio, é fator de mudanças no meio natural (na paisagem e na ocupação dos espaços) e social (interação e trocas de culturas). Deve-se, também, analisar as formas de adaptação ou marginalização, o que significa coletar dados e observá-los criticamente. É possível destacar que o deslocamento sempre esteve presente na história da cidade ou da região, realizando-se não somente na troca de mercadorias, mas também na troca e interação entre culturas. Pode-se, ainda, considerar a possibilidade de pesquisar como era realizado o comércio na região no passado, conhecendo, por exemplo, a figura do caixeiro viajante, de tropeiros, de vendedores ambulantes (de alimentos, remédios populares, aviamentos de costura) etc. Fontes orais serão importantes para essa atividade. A habilidade tem correspondência com as específicas n. 2 e n. 5, de História. É relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.

HISTÓRIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Circulação de pessoas, produtos e culturas	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(MS.EF04HI07.s.07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

AÇÕES DIDÁTICAS

Esta habilidade consiste em perceber e explicar a importância das vias de circulação e meios de transporte na formação das cidades, no desenvolvimento do comércio e nas transformações do meio natural. Cabe aqui retomar informações locais sobre vias hídricas, terrestres ou aéreas que contribuíram para o desenvolvimento da região em estudo, e também identificar diversos tipos de caminhos (trilhas, estradas, hidrovias, ferrovias, aéreo) e transportes (muares, caminhão, balsa, barco, navio, trem e avião) pelos quais as mercadorias e as pessoas chegam a sua cidade ou região. Compreender também situações de isolamento (ex. margem dos rios) e a importância do funcionamento de diversas redes de comunicação. Pode-se complementar a habilidade apresentando um panorama histórico das vias de acesso da cidade no passado: que caminhos utilizavam as pessoas em outros tempos? Há, na cidade, alguma via cujo nome lembre um caminho antigo (Estrada da Boiada, Rota dos Tropeiros etc.)? Que impactos causaram a abertura e a pavimentação da rodovia para o meio natural e para a cidade? Algum caminho ou meio de transporte da cidade foi abandonado ou desativado? Por quê? Se todos os caminhos de acesso à cidade fossem interrompidos, que dano haveria aos moradores? As respostas a essas perguntas são estratégias para desenvolver habilidades de compreender, analisar e avaliar. A habilidade tem correspondência com a específica n. 5, de História.

VERSÃO PRELIMINAR

HISTÓRIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Circulação de pessoas, produtos e culturas	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(MS.EF04HI08.s.08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a distinguir os diversos meios de comunicação (da oralidade às tecnologias digitais de informação), entender e explicar sua evolução ao longo do tempo e avaliar sua importância para integrar e/ou excluir as pessoas de diferentes grupos sociais, analisando de forma global e local se o acesso às tecnologias se dá de forma igualitária. Pode-se considerar a possibilidade de os estudantes conhecerem aparelhos antigos de comunicação e seus dispositivos: telefone com disco, ficha telefônica de metal, rádio com válvula, máquinas de escrever, fax, televisão de tubo, disquete, filme mudo etc. Pode-se utilizar esse material para refletir e discutir sobre o significado dos meios de comunicação antigos: o tempo para transmitir e receber a mensagem, grupos sociais que tinham acesso a eles etc. Sugere-se resgatar a história da escrita e da comunicação (desde a pintura rupestre). A habilidade tem correspondência com as específicas n. 2 e n. 5, de História. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5. É uma oportunidade de, também, trabalhar a competência socioemocional da comunicação, com ênfase no uso da linguagem, como forma de interação social.		
HISTÓRIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(MS.EF04HI09.s.09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em identificar as causas que levam os grupos humanos a migrarem, desde o surgimento da espécie humana na África, e os efeitos provocados nas regiões onde se fixam. É necessário que o estudante perceba que os deslocamentos são inerentes à história da humanidade e que isso levou à ocupação dos continentes, incluindo a América. Isso permite ao estudante perceber que os povos têm uma origem comum no continente africano. Pode-se complementar a habilidade com mitos que tratam da origem humana, refletindo sobre seus significados para os povos que os criaram. É possível, também, considerar trabalhar com mapa mundi, promovendo um trabalho interdisciplinar com Geografia, para instigar os estudantes a lançarem hipóteses para explicar por que os primeiros grupos humanos saíram da África. No caso da ocupação do continente americano, por exemplo, que caminhos teriam sido percorridos para povoar o continente? É possível, ainda, fazer um estudo sobre as migrações atuais na humanidade causados por guerras e as mais variadas formas de perseguições, principalmente religiosas.		
HISTÓRIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(MS.EF04HI10.s.10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

A habilidade suscita pensar no contexto do confronto entre os três mundos (indígenas, portugueses e africanos) e analisar, numa perspectiva geral, a influência deste encontro na constituição do povo brasileiro, considerando também processos de inclusão e exclusão. Esta habilidade permite avançar no estudo dos fluxos migratórios, voluntários ou forçados, para o Brasil, ao longo da História, também, de outros povos (italianos, japoneses etc.) e explicar sua herança cultural para a sociedade brasileira (língua, valores, costumes etc.). Para esse grupo etário, basta que o estudante tenha uma visão histórica mais panorâmica da formação da sociedade brasileira, identificando os diversos fluxos migratórios, sua cronologia e os motivos da migração para o Brasil, reconhecendo, enfim, a multiplicidade étnica da sociedade. Pode-se considerar a visita a um sítio arqueológico, um quilombo, uma comunidade indígena, uma colônia de imigrantes europeus ou a um museu etnológico para que os estudantes possam reconhecer e avaliar a contribuição de diferentes povos na formação da sociedade brasileira. É possível, ainda, aprofundar o tema abordando fluxos migratórios recentes (bolivianos, venezuelanos, haitianos etc.) para o estudante identificar outras motivações dos processos migratórios (guerras, conflitos políticos, catástrofes naturais etc.). Há, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR03.s.03) da Arte, (MS.EF04GE01.s.01) e (MS.EF04GE02.s.02), da Geografia, na perspectiva da competência socioemocional de abertura para o novo, associando ao reconhecimento e valorização da diferença e de influências na cultura brasileira, local ou regional.

HISTÓRIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(MS.EF04HI11.s.11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

AÇÕES DIDÁTICAS

A habilidade diz respeito a avaliar se a migração ocorrida na sociedade em que vive o estudante provocou ou não mudanças no espaço e nas relações sociais de seu lugar de vivência. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF04GE02.s.02), da Geografia, associada ao estudo de processos migratórios. Pode-se promover um debate sobre os fluxos migratórios (internos e

VERSÃO PRELIMINAR

internacionais) que contribuíram para a formação do Brasil. O uso de fontes orais pode ser importante, além das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5. Promover, também, debates, na perspectiva da competência socioemocional de abertura para o novo, de valorização da diferença, sobre a influência das migrações dos refugiados de diversos países em tempos de guerras.		
HISTÓRIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios na história de Mato Grosso do Sul: a formação de sua identidade e suas características regionais.	(MS.EF04HI00.n.12) Analisar, na sociedade Sulmato-grossense o fenômeno da confluência de diferentes grupos étnicos, associados à ondas migratórias (interna e internacional), e compreender a influência do intercâmbio com países vizinhos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Pode-se promover um debate sobre os fluxos migratórios (internos e internacionais) que contribuíram para a formação da cidade em que vive o estudante e a formação das primeiras cidades de Mato Grosso do Sul. Identificar e observar o resultado da confluência de povos de diferentes etnias para a formação identitária de MS. Perceber que costumes de migrantes, povos originários, bem como o trânsito de fronteira e o intercâmbio com países vizinhos caracterizam a cultura deste Estado. Proporcionar, também, reflexões para que o estudante perceba fatos que são comuns quando há mobilizações migratórias, por exemplo, a formação de cidades em torno de Igrejas, talvez seja esse um elemento histórico do lugar onde mora esse estudante. Ademais, levantar questionamentos: Que grupos formaram a cidade/estado? Quando e por que migraram? Isolaram-se em uma área ou bairro ou se integraram à sociedade? Que trabalho exerceram inicialmente? Seus descendentes estudam na mesma escola? Tenho amigos nesses grupos? Essas e outras perguntas contribuem para desenvolver as habilidades de descrever, de selecionar, de interpretar e de inferir		

HISTÓRIA - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios na história de Mato Grosso do Sul: a formação de sua identidade e suas características regionais.	(SEL.EF04HI00.e.13) Analisar, na sociedade do município de Selvíria o fenômeno da confluência de diferentes grupos étnicos associados à ondas migratórias.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Promover debates sobre os fluxos migratórios que contribuíram para a formação da cidade de Selvíria. Identificar e observar o resultado da confluência de diferentes povos para a formação identitária da cidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

História 5° Ano

HISTÓRIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(MS.EF05HI01.s.01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade deve-se perceber a relação entre modos de vida nômade e sedentária e o espaço geográfico, entendendo como esse contribuiu para o surgimento das primeiras culturas sedentárias. A partir do conhecimento prévio adquirido nas habilidades (MS.EF04HI01.s.01) e (MS.EF04HI01.s.02), aprofunda-se o conteúdo tendo por objeto a passagem da pré-história para a história, com destaque para a formação das primeiras cidades. Levar em conta que o espaço geográfico exerce influência nos processos de fixação e formação dos povos, pois está diretamente ligado a condições de sobrevivência. Por exemplo: regiões próximas aos rios e terras férteis oferecem boas perspectivas de desenvolvimento e subsistência. É possível prever o trabalho com mapas para o estudante localizar e investigar o meio natural das primeiras culturas sedentárias no Egito (rio Nilo e deserto do Saara), Mesopotâmia (região alagadiça e pantanosa entre os rios Tigre e Eufrates) e Paquistão (Vale do rio Indo). A análise deve ressaltar outros fatores explicativos para a formação das primeiras sociedades sedentárias e mostrar que esse processo não foi a única alternativa na história humana, a fim de não estabelecer um determinismo geográfico nem a ideia de “progresso” entre nômades e sedentários. Podese considerar o contexto local - Mato Grosso do Sul - investigando o meio natural e as primeiras culturas sedentárias que aqui se estabeleceram.		
HISTÓRIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(MS.EF05HI02.s.02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS
A habilidade consiste em perceber que a vida em uma sociedade sedentária levou à formação do Estado. Para esse grupo etário, importa que o estudante reconheça que a vida em sociedade exige algumas regras de convivência, necessidade de organização social e formação de lideranças/ poder (o governo) que dirige as decisões da sociedade. Nessa faixa etária, a ideia de Estado confunde-se com o poder autocrático do rei, o que pode ser considerado correto tendo em vista o Estado antigo (Egito, Babilônia, Pérsia, monarquia de Roma etc.). Pode-se usar, como contraponto ao Estado antigo, o Estado moderno (democracia representativa), mostrando que poder político também tem uma história e que sofreu transformações ao longo do tempo. Uma visão histórica mais panorâmica sobre a evolução das formas de governo fornece aos estudantes um conhecimento prévio que será retomado e aprofundado no 6º ano. A habilidade se comunica com as competências específicas n. 1 e n. 2, de História. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.

HISTÓRIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(MS.EF05HI03.s.03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

AÇÕES DIDÁTICAS
Esta habilidade diz respeito a examinar o papel da religião na organização do poder político dos povos antigos, entendendo-a como expressão da identidade cultural desses povos. É importante desenvolver a habilidade em seu contexto histórico, mostrando que a religião, na Antiguidade, era compartilhada por toda sociedade e orientava as decisões políticas, o trabalho, as artes e as ciências. É importante considerar a possibilidade de aprofundar o tema relacionando-o com o debate contemporâneo sobre o Estado laico e o Estado confessional. Nesse caso, pode-se exemplificar com formas de governos atuais cujo sistema político e jurídico está submetido à religião, como é o caso, por exemplo, da Arábia Saudita e do Irã. Pode-se, ainda, destacar que as sociedades democráticas atuais comportam diferentes religiões, independentes do poder político e, nas quais, a fé não é um fator excludente nem discriminatório na vida social. Dentro desse contexto é possível o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo, com ênfase na valorização da diferença. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.

HISTÓRIA - 5° ANO

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(MS.EF05HI04.s.04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Com esta habilidade deve-se entender o que é cidadania, considerando sua perspectiva histórica e a assimilação no presente, e relacioná-la com o respeito às diferenças sociais, culturais e aos direitos humanos. Deve-se compreender que a cidadania é a condição de quem vive em sociedade como participante dela (por isso, o cidadão tem direitos) e como membro que aceita as regras (por isso, tem deveres). Pode-se destacar que a cidadania comporta direitos e deveres e que esses determinam as atitudes do cidadão perante a sociedade. Nesse sentido, respeitar a diversidade não é ser “bonzinho com todo mundo”, mas uma responsabilidade social. Relatar circunstâncias vividas pelos membros da comunidade em que a ética pautou condutas cidadãs. Pode-se exemplificar com situações concretas e próximas às experiências sociais dos estudantes: respeito a negros e brancos, evangélicos e espíritas, obesos e magros, jovens e idosos etc. (os exemplos duais são melhor compreendidos pelo estudante dessa faixa etária). Pode-se, ainda, considerar uma atividade em que os estudantes possam vivenciar a noção de cidadania fazendo propostas para a comunidade escolar, como, por exemplo, estabelecer regras para o bom desempenho na aula, propor ações inclusivas voltadas para estudantes com deficiência, organizar o trânsito na frente da escola durante a entrada e saída dos estudantes (oportunidade de se trabalhar com o Tema Contemporâneo Educação para o Trânsito). Torna-se oportuno o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo e de colaboração, numa perspectiva de aceitação do outro, de empatia, de flexibilidade e de valorização da diferença.		
HISTÓRIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(MS.EF05HI05.s.05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendoo como conquista histórica.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade consiste em conhecer aspectos da história da cidadania entendendo-a como um esforço social que levou tempo para se realizar e que passou por revoluções, resistências e acertos coletivos. Para esse grupo etário, pode-se considerar uma visão histórica mais panorâmica, que pontue marcos históricos importantes da conquista da cidadania: Atenas, século VI a.C., Revolução Francesa, 1789 e Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Pode-se considerar o trabalho com linha de tempo para que o estudante possa entender e avaliar a transformação da sociedade e seus avanços sociais e compreenda a historicidade do processo de conquista da cidadania. É importante contextualizar o tema à luz da história recente do país, mostrando que a cidadania é a soma de conquistas cotidianas, na forma da lei, de reparações às injustiças sociais, civis e políticas, como a conquista do voto feminino, a lei que criminaliza preconceitos de raça e cor (Lei n. 7.716, de 5 de janeiro de 1989), a lei Maria da Penha (Lei n. 11.340, 7 de agosto de 2006) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/1990). É importante refletir, também, sobre a efetivação da cidadania no Brasil, considerando o processo histórico ocorrido entre o Império e a implementação da República e os desafios dos tempos atuais. A habilidade dialoga com a competência específica n. 4, de História. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(MS.EF05HI06.s.06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a identificar e discriminar diferentes formas de registros da História (oral, escrita, pictografia, imagética, eletrônica, musical etc.) e avaliar seus efeitos na vida política, social e cultural da sociedade. Os meios de comunicação estudados no ano anterior, na habilidade MS.EF04HI08.s.08, ganham aqui um novo significado, o de registros de memória e, como tal, fontes da História. Pode-se considerar a possibilidade de os estudantes vivenciarem diferentes formas de registro a fim de perceber as dificuldades, limites e imprecisões que podem ocorrer na comunicação. Sugestões: transmitir uma mensagem completa por “telefone sem fio”, por imagens, por mímica ou mesmo pelos ícones usados nas redes sociais. É possível, ainda, avaliar o impacto da invenção da impressão nas sociedades ocidentais em relação à difusão do conhecimento e da cultura letrada. Levar em conta que os diferentes registros de linguagens são fundamentais para a		

preservação da memória e história dos povos ao longo do tempo. Sugere-se o uso de metodologias voltadas à competência socioemocional da comunicação, que possam desenvolver a habilidade de uso da linguagem. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5..		
HISTÓRIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(MS.EF05HI07.s.07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em perceber que os marcos e registros da história foram produzidos e difundidos por um grupo social e que, por isso, podem ser ou não representativos de todos os grupos que compõem a sociedade. A habilidade é complexa, pois exige pensamento subjetivo para compreender a produção do conhecimento histórico e historiográfico. Para esse grupo etário, é necessário que o estudante perceba que a escrita (ou o documento escrito) não é a única fonte da História e a reconstituição do passado dos diversos grupos que compõem a sociedade pode ser feita por meio de outros tipos de fontes, como relatos orais, lendas, rituais, formas de saber e fazer, objetos, fotos e construções. Pode-se reconhecer a importância de outras fontes e marcos históricos, como registros de memória de povos sem escrita (como as comunidades indígenas) ou sem acesso a documentos escritos (como os quilombolas), destacando, nesses casos, a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação das memórias e das identidades nacionais. Ter um olhar crítico para a produção dos marcos de memória, atentar-se para as questões de dominação e poder que determinam e priorizam o que estará presente e, o que ficará ausente nos registros históricos. A habilidade tem correspondência com a competência n. 3, específica de História. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 5° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(MS.EF05HI08.s.08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em perceber que os marcos e registros da história foram produzidos e difundidos por um grupo social e que, por isso, podem ser ou não representativos de todos os grupos que compõem a sociedade. Ela aprofunda a (MS.EF05HI07.s.07), entretanto, agora atinge certo grau de complexidade, pois exige pensamento subjetivo para compreender a produção do conhecimento histórico. Para esse grupo etário, é necessário que o estudante perceba que a escrita (ou o documento escrito) não é a única fonte da história e a reconstituição do passado dos diversos grupos que compõem a sociedade pode ser feita por meio de outros tipos de fontes, como relatos orais, lendas, rituais, formas de saber e fazer, objetos, fotos e construções. Pode-se reconhecer a importância de outras fontes e marcos históricos, como registros de memória de povos sem escrita (como as comunidades indígenas) ou sem acesso a documentos escritos (como os quilombolas), destacando, nesses casos, a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação das memórias e das identidades nacionais. É importante citar denominações que identificam grupos étnicos que compõem a população de Mato Grosso do Sul e, quando possível, mostrar os resquícios de memória dessas populações. Ter um olhar crítico para a produção dos marcos de memória. Ressaltar que o silêncio, também, fala muito sobre a história e memória. Atentar-se para as questões de dominação e poder que determinam e priorizam o que estará presente e o que ficará ausente nos registros históricos. A habilidade relaciona-se com a competência específica n. 04.		
HISTÓRIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(MS.EF05HI09.s.09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS
Nesta habilidade os estudantes devem pesquisar temas impactantes e relevantes da atualidade, coletar opiniões sobre eles e comparar esses pontos de vista. Essas são habilidades que mobilizam outras, como escutar atentamente, cotejar, contrapor e julgar. Para a criança, não é uma tarefa fácil lidar com opiniões divergentes de adultos. Essa atividade fortalece o diálogo como forma de resolver conflitos e permite refletir que existem diferentes formas de entender ou explicar uma mesma situação. Pode-se considerar o trabalho com temas atuais que permitam discutir a importância da escrita como fonte e registro da história. Por exemplo, a divulgação de “fake news” pelas redes sociais e o “bullying” digital (ou “cyberbullying”) são temas que impactam a vida cotidiana, especialmente dos adolescentes, na medida em que criam ou inventam uma história parcial, tendenciosa e distorcida sobre alguém ou um fato. É conveniente abordar o tema integrador “Conscientização, prevenção e combate à intimidação sistemática (bullying)”, tratando o assunto numa abordagem crítica, de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, em especial ao bullying, e estabeleçam a cultura da paz. O tema propicia trabalhar com segurança da informação e ética no uso das tecnologias de comunicação. Pode-se, ainda, levantar argumentos a favor e contra a demarcação de terra dos quilombolas e dos indígenas. O tema bastante atual e polêmico deve esclarecer que a ausência de documentos escritos (escritura de propriedade) não impede a demarcação de terra, pois a lei prevê outras formas para legalizar a propriedade. Atentar-se para as diferentes maneiras de se contar e interpretar um mesmo evento histórico. Diferentes fontes possibilitam analisar dois lados de uma mesma história. A habilidade dialoga com a competência específica n. 04, de História. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5. Sugere-se o uso de metodologias voltadas às competências cognitivas e socioemocionais da comunicação e do pensamento crítico, para que possam desenvolver as habilidades de argumentação, de investigação e de autoria.

HISTÓRIA - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(MS.EF05HI10.s.10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Espera-se que o estudante reconheça os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, analise e avalie suas diferentes formas, numa perspectiva de valorização e preservação da história da humanidade, com ênfase no senso de pertencimento. Direcionar um olhar, também, para os patrimônios no âmbito regional /local. Elencar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, analisando as transformações e permanências desses patrimônios como registros ao longo da história. Analisar documentos, fotografias antigas, relatos e outros materiais afins. É importante, também, abordar o tema integrador de preservação do patrimônio cultural, tratando o assunto numa abordagem crítica, buscando o despertar para a valorização e preservação desses patrimônios (material e imaterial), fontes imprescindíveis para a compreensão de nossas origens.

HISTÓRIA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentários.	(SEL.EF05HI01.a.5.22) Reconhecer e analisar a história e a diversidade cultural dos povos originários que habitavam o território brasileiro antes e durante a colonização europeia.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade convém enfatizar que antes da colonização, eram os índios que habitavam o território brasileiro e que tinham uma cultura de organização social baseada no coletivismo; ausência de política, estado e governo; ausência de moeda e de trocas mercantis; religiões politeístas baseadas em elementos da natureza; e ausência da escrita. È necessário apresentar a cultura indígena brasileira, como vasta e diversificada e que os povos indígenas foram grandes influenciadores da formação da identidade cultural brasileira.		
HISTÓRIA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentários.	(SEL.EF05HI01.a.5.23) Conhecer a história e a influência dos diferentes povos que colonizaram o país, percebendo suas contribuições culturais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade deve-se apresentar o Brasil como um país miscigenado e pluricultural que sofre influência de povos africanos, orientais, europeus e dos povos indígenas que deixaram elementos importantes para a nossa cultura, sobretudo em relação aos hábitos alimentares. A nossa culinária é rica em elementos da cultura indígena, como a maniçoba e o do tucupi. Frutos como o caju e a acerola eram consumidos pelos indígenas, e os seus respectivos nomes tiveram origem nas línguas tupi. Os indígenas nos ensinaram hábitos alimentares como: o açaí, o guaraná e a tapioca, que consumimos amplamente nos dia de hoje e são, inclusive, explorados pela indústria alimentícia.		
HISTÓRIA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentários.	(SEL.EF05HI01.c.5.24) Conhecer as disputas e desmembramentos territoriais em âmbito nacional.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade espera-se esclarecer os confrontos socioterritoriais no país , que estão em sua maioria relacionados à disputa de terra com pecuaristas e produtores de monoculturas. Decisão foi tomada por causa de disputa político- econômica na região. A data é pouco lembrada em Mato Grosso. No estado vizinho, é feriado. Foi no dia 11 de outubro de 1977 que o presidente Ernesto Geisel assinou a Lei Complementar nº 31 dividindo Mato Grosso e criando o estado de Mato Grosso do Sul. È possível apresentar um vídeo curto com este tema.		
HISTÓRIA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentários.	(SEL.EF05HI01.c.5.25) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos no território brasileiro e em especial no MS.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade, a formação cultural do sul- mato-grossense apresenta-se associada a diversidade das tradições trazidas pelos migrantes e pelos imigrantes e algumas predominaram e deram uma característica muito peculiar às manifestações artísticas locais. E a música e a culinária se constituíram nos principais componentes da 'genética' de Mato Grosso do Sul, que fez de Campo Grande o centro de toda manifestação cultural.		
HISTÓRIA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(SEL.EF05HI02.a.5.26) Compreender e analisar as diferentes formas de governo, existentes ao longo de nossa história percebendo a importância da política para organização do município.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade requer introduzir o conceito de formas de governo, referindo-se ao modo como um determinado governo organiza e divide seus poderes e, sobretudo, como aplica o poder sobre quem é governado. Convém citar as formas mais conhecidas de governo: monarquia, democracia, república, principado e despotismo. Em especial deve-se esclarecer de que forma se estabelece o sistema de governo do nosso município.		
HISTÓRIA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(SEL.EF05HI02.a.5.27) Reconhecer o conceito de Estado enquanto território brasileiro compreendendo os aspectos sociais, políticos e econômicos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade pode-se introduzir este conceito como correspondente ao conjunto de instituições no campo político e administrativo que organiza o espaço de um povo ou nação. É importante deixar claro que para o Estado existir, é necessário que ele possua o seu próprio território e que exerça sobre este a sua cidadania, ou seja, o Estado deve ser a autoridade máxima na área a ele correspondente. Pede-se especial atenção nos elementos essenciais para a formação do Estado que é o território, a população e a soberania garantida por meio das leis e do estabelecimento de suas fronteiras. Assim, ele representa tudo o que é público dentro de um país, incluindo uma série de instituições, tais como as escolas, os hospitais, as forças armadas, as prisões, a polícia, os órgãos de fiscalização, as empresas estatais, entre outras.		
HISTÓRIA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(SEL.EF05HI07.a.5.28) Discutir a presença dos diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira (europeus, indígenas e africanos...), no que diz respeito à produção e à difusão de suas memórias culturais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade propõe estabelecer que a população brasileira é bastante miscigenada, em razão da mistura de diversos grupos humanos que aconteceu no país. São inúmeras as raças que favoreceram a formação do povo brasileiro. Os principais grupos foram os povos indígenas, africanos, imigrantes europeus e asiáticos. Convém fazer uma abordagem panorâmica acerca dos marcos de memória produzidos com a união dos brasileiros com outros povos,tendo em vista que essa diversidade de raças, culturas e etnias resultou numa miscigenação, a qual promoveu uma grande riqueza cultural, onde encontramos inúmeras		

VERSÃO PRELIMINAR

manifestações culturais, costumes, pratos típicos, entre outros aspectos. Cabe neste contexto explorar estes aspectos a nível de mato Grosso do Sul.		
HISTÓRIA - 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Registros da história: linguagens e culturas.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	(SEL.EF05HI10.c.5.29) Listar os patrimônios históricos materiais e imateriais mais conhecidos da cidade e da região, observando o significado de cada um para a preservação da memória e relacionando-os com elementos do imaginário local.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Dentro desta habilidade pode-se determinar que o termo patrimônio histórico cultural é tudo aquilo que diz respeito ao produto material ou imaterial originado pela cultura de determinada sociedade e devido à sua importância cultural e científica em geral deve ser preservado por representar uma riqueza cultural para a comunidade e para a humanidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

História 6° Ano

HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(MS.EF06HI01.s.01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Compreender a relação das sociedades com o tempo, bem como a relação da ciência História com o tempo, é uma habilidade tão complexa quanto importante para a progressão da noção de história, seus objetos e finalidades. Dessa forma, será relevante trabalhar para que o estudante possa, além de identificar diferentes noções de tempo, inferir a relação entre visão do tempo e cronologia linear e outras visões do tempo, marcada por ciclo e, por vezes, pela repetição. Para isso, será válido apresentar diferentes calendários e diferentes instrumentos de medição do tempo. Essa perspectiva tende a contribuir para que o estudante perceba que a compreensão do tempo sofreu alterações ao longo da história, havendo, portanto, permanências e rupturas; e, que mesmo no tempo presente, diferentes povos usam diferentes calendários e se relacionam de forma diversa com o tempo. Perceber, então, que as sociedades humanas têm maneiras diferentes de compreender o tempo e de marcar sua história. Assim, por exemplo, a divisão da história em antes de Cristo (a.C.) e depois de Cristo (d.C.) tem sentido para os povos ocidentais cristãos e não diz respeito aos muçulmanos e aos judeus, que têm outra noção de tempo histórico e adotam outra periodização. Alguns marcos históricos, contudo, são convencionalmente aceitos pelos pesquisadores. Pode-se explicitar habilidades relativas ao trabalho com calendários de diferentes sociedades (cristã, ortodoxa, muçulmana, judaica, chinesa etc.), tomando-se por referência a contagem dos anos, o marco de início da contagem do tempo e a comemoração do Ano Novo. É possível, ainda, prever a elaboração de linha de tempo com a periodização tradicional (Idade Antiga, Média, Moderna e Contemporânea), com a indicação de alguns marcos referenciais desses períodos (escrita, pirâmides, castelos medievais, caravelas, ferrovias etc.) e contrapor com outros períodos históricos que contemplem civilizações dos demais continentes (asiático, africano e americano), bem como aos períodos históricos do Brasil (colônia, independência, república etc.), observando sincronias e diacronias. Será necessário valer-se de metodologias voltadas a provocar a competência socioemocional do pensamento crítico, buscando conquistar as habilidades de estabelecer conexões e investigar, para que, dentro desse processo, o estudante perceba o ser humano como ser histórico e produtor de cultura. Essa percepção e a construção de tais habilidades (em		

conjunto com outras), potencializa a iniciação da autoria do estudante no seu projeto de vida.		
HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
História: tempo, espaço e formas de registros	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(MS.EF06HI02.s.02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ater-se à necessidade de enfocar o saber histórico de uma forma conceitual, indagando sobre seus métodos, percebendo como esse saber é produzido e, a partir de quais fontes; compreender que a construção da narrativa histórica está relacionada às fontes e às formas de registro que as sociedades, em diferentes épocas, realizaram. Cada sociedade possui uma forma de registrar sua história e isso interfere na sua maneira de compreender a narrativa histórica, o espaço histórico e o tempo histórico. Observa-se que será apresentada ao estudante, a história, com seu caráter científico e que, História tem também a sua história, e cada produção histórica pertence a um tempo. Identificar diferentes fontes históricas (documentos escritos, depoimentos orais, fotografias, objetos, edificações etc.) significa perceber que a diversidade de documentos históricos possibilita conhecer outras dimensões da vida humana. Sendo assim, além de identificar e analisar a origem e significado do saber histórico e das fontes históricas, é viável trabalhar metodologias que envolvam práticas investigativas viabilizando o contato do estudante com fontes históricas. Deve-se reconhecer, ainda, que o documento não é a expressão da verdade absoluta e indiscutível e, por isso, ele deve ser contextualizado e criticado (por que, quando, como, por quem e para quem foi produzido) e confrontado com outros documentos. Espera-se que o estudante colete textos e imagens de determinado tema e/ou conteúdo (por exemplo, informações sobre povos indígenas e escravos africanos) para confrontar narrativas históricas e abordagens e, com isso, compreender que o saber histórico não é estanque, mas sofre alterações e reavaliações. Pode-se confrontar informações de documentos (escrito ou imagem) que expressem opinião ou versões diferentes sobre um mesmo fato (por exemplo, relatos de colonizadores e povos colonizados). É possível, ainda, explorar outras formas de registro da história coletadas na região ou comunidade (cantigas, histórias populares, monumento histórico etc.), investigando a história que essas fontes contam, sobre quem ou, ainda, a visão de mundo que expressam. Nesse sentido, observa-se uma progressão da habilidade MS.EF06HI01.s.01, sendo possível, novamente, e de forma mais enfática, trabalhar		

VERSÃO PRELIMINAR

a competência socioemocional do pensamento crítico e avanço das habilidades de investigação, de estabelecer conexões e a metacognição. A habilidade dialoga com a competência específica n. 3 de História. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(MS.EF06HI03.s.03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade diz respeito a examinar o que os cientistas sabem a respeito da origem do homem e que provas ou informações sustentam suas hipóteses. Suas pesquisas respondem a todas as perguntas? As hipóteses já foram refutadas? Como os povos antigos explicavam o surgimento do homem? A origem da humanidade é ainda uma grande interrogação, apesar de todo conhecimento científico acumulado. Os mitos cosmogônicos ou de fundação trazem explicações distintas sobre a origem dos seres humanos: ela se deve a um deus criador, a um espírito, a um animal, ao céu, à terra, a uma árvore, a uma rocha, ao ovo primordial ou simplesmente ao nada. Identificação e análise são as habilidades centrais para esse eixo temático, todavia, requer enfatizar que é necessário trazer ao contexto das discussões o estabelecimento de contrapontos entre as hipóteses científicas e entre elas, os mitos e outras concepções. Pode-se, ainda, considerar a pesquisa de algumas cosmogonias e/ou tradições religiosas de mitologias diversas: sumeriana, egípcia, grega, romana, persa, hebraica, iorubá, asteca, maia, tupi-guarani, indiana, chinesa, japonesa etc., para que o estudante possa analisar de que maneira esses mitos explicam a origem da humanidade. A abordagem científica deverá ser pautada por métodos de pesquisa utilizados pelos pesquisadores, tais como o uso do carbono 14 para se chegar às datações e às relações interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, como a Paleontologia e a Arqueologia, possibilitando, quando possível, contato com fontes materiais e/ou registros. Essa perspectiva, poderá possibilitar progressão e aprofundamento da habilidade (MS.EF06HI02.s.02). Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5		
HISTÓRIA - 6° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(MS.EF06HI04.s.04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Do olhar para a história global caminha-se para algo mais próximo. O estudante abordará a ancestralidade e identidade histórica de seu continente. Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano é uma habilidade que funcionará como um aporte para a conquista de outras habilidades, mas sobretudo, para a valorização da história do continente americano e de suas populações em períodos anteriores à escrita, observando a ligação desse contexto histórico com fenômenos de deslocamentos e migrações. Requer que os marcos temporais sejam enfatizados, esclarecendo que a história das américas remete a tempos muito anteriores à modernidade. Será importante valer-se de fontes e evidências diversas (fósseis humanos, artefatos de pedra, pesquisas genéticas, estudos linguísticos etc.) e de metodologias que possibilitem a percepção da relatividade dos conhecimentos produzidos, oportunizando que sejam analisadas as diferentes concepções sobre a origem da sociedade americana e os fundamentos de cada uma delas. Pode-se abordar as descobertas arqueológicas no Brasil, destacando as recentes polêmicas sobre a morfologia do crânio de Luzia (sítio de Lagoa Santa, Minas Gerais) e as datações apresentadas por Niède Guidon (Serra da Capivara, Piauí). Há, aqui, uma oportunidade para que o estudante reflita sobre o patrimônio arqueológico do Brasil, debatendo sobre a importância de sua preservação, bem como a do meio natural em que ele está inserido. Tais metodologias podem, positivamente, provocar a competência socioemocional do pensamento crítico e as habilidades de investigação, de estabelecer conexões e da metacognição.		
HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(MS.EF06HI05.s.05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.

AÇÕES DIDÁTICAS
Está implícita a ideia de que existiu, paralelamente, uma história de americanos e africanos antes de seu contato com os povos da Europa. Essa história deixou suas marcas, e registros. Representou mudanças e rupturas. As marcas e registros provém, em grande parte, dos sítios arqueológicos. Sendo assim, será relevante destacar os diversos sítios arqueológicos, fontes de estudo na África e América, reconhecendo que, os grupos humanos deixam vestígios e alterações na paisagem (modificação do solo, mudança na topografia, deslocamento de rochas, gravações rupestres, acúmulo de artefatos etc.), entendendo que essas transformações servem de indícios para a elaboração de hipóteses sobre a presença humana, mesmo sem a descoberta de fósseis humanos. Nessa perspectiva, cabe fazer um recorte abrangendo sítios arqueológicos do Brasil e Mato Grosso do Sul, a exemplo do Sítio Alto Sucuriú 12, onde foram encontrados os registros mais antigos da história dos povos originários deste Estado. A partir do estudo desses registros, será possível descrever as transformações da natureza, produzidas por diferentes povos. É conveniente, também, abordar o tema integrador de preservação do patrimônio cultural, tratando o assunto numa abordagem crítica, buscando o despertar para a valorização desses patrimônios, fontes imprescindíveis para a compreensão de nossas origens. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF06GE02.s.02) e (MS.EF06GE06.s.06), da Geografia, no que se refere à descrição e análise das modificações na natureza e paisagem causadas por diferentes sociedades, em especial os povos originários. A habilidade poderá ser trabalhada em caráter interdisciplinar com a disciplina de Geografia, habilidade (MSEF06GE00.n.05).

HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(MS.EF06HI06.s.06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.

AÇÕES DIDÁTICAS
Dar ênfase às diferentes teorias sobre as rotas de povoamento para o território americano. Trabalhar com metodologias que permitam observar essas rotas, através de representações cartográficas. É possível ir além da identificação, podendo também, promover análise sobre o fator deslocamento, possibilitando ao estudante a compreensão de que as origens das Américas se vincula aos deslocamentos, fenômenos próprio das sociedades, porém, em tempos bem anteriores à chamada Idade Moderna. Cabe, também, mapear as possíveis rotas de povoamento da América, identificando os espaços geográficos e a direção percorrida pelos primeiros povoadores do continente. Pode-se propor que o estudante compreenda que não há uma teoria verdadeira sobre o povoamento da América. Embora a teoria de Clóvis (de que o Estreito de Bering foi a única entrada

VERSÃO PRELIMINAR

para os primeiros grupamentos humanos que chegaram à América) seja atualmente a mais aceita em razão da grande quantidade de vestígios fósseis encontrados, as datações obtidas em sítios arqueológicos no Chile (Monte Verde) e no Brasil (Lagoa Santa, Minas Gerais), e a morfologia do crânio de Luzia sugerem a possibilidade de que o povoamento da América tenha sido muito anterior, feito por mais de uma rota e em momentos históricos diferentes. É possível explicitar a habilidade de avaliar informações, discutir argumentos e considerar contraargumentos. Será relevante priorizar metodologias que prevejam o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
História: tempo, espaço e formas de registros	Povos ameríndios milenares de Mato Grosso do Sul. Grupo de pescadores, caçadores-coletores que ocupou o pantanal há mais de dez mil anos.	(MS.EF06HI00.n.07) Identificar, reconhecer e valorizar aspectos da ancestralidade Sul-mato-grossense.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade propõe um aprofundamento e recorte da (MS.EF06HI05.s.05), trazendo ao contexto de estudo, uma especificidade sobre a ancestralidade de Mato Grosso do Sul. As metodologias a serem dispostas para a construção da habilidade, deve ter como base o diálogo interdisciplinar com produções científicas na área de Arqueologia. Esse diálogo favorecerá o mapeamento de espaços ocupados pelas populações originárias, identificação e análise dos registros deixados e, sobretudo, a interpretação e reconstituição de suas histórias e culturas. Nessa perspectiva, espera-se que o estudante tenha contato com os restos do passado, tudo o que é possível conhecer, e os mistérios, aquilo que não se conhece, mas que fazem parte do conjunto de elementos que constituem a cultura desse lugar. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (précolombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(MS.EF06HI07.s.08) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Observar que a habilidade sugere uma abordagem panorâmica sobre a história da escrita, podendo, além de identificar, reconhecer a importância desses registros para o estudo da história. Perceber que os vestígios do passado podem ser transformados em documentos, pois são registros (escritos ou não) das sociedades antigas. Para esse grupo etário, basta reconhecer a diversidade de registros, em que se incluem documentos escritos, orais, pictográficos e imagéticos. Deve-se considerar, também, os modos como eles foram produzidos. Assim, por exemplo, os hieróglifos sobre papiros do Egito Antigo, o cuneiforme da Mesopotâmia talhado na pedra, os desenhos feitos na cerâmica pelos povos da América Andina e até mesmo a maneira como a história oral dos povos africanos era transmitida fornecem indícios sobre a época, o domínio técnico e a tecnologia do período. Outro enfoque significativo é o contato com registros dos três mundos (África, no Oriente Médio e nas Américas), esse recorte, possibilita avançar na perspectiva de valorização da história desses povos, tendo em vista que a história tradicional, tende a relegar importância à história dessas civilizações. É possível, ainda, que possa estabelecer analogia entre a pictografia (desenhos figurativos e estilizados) – forma de escrita usada por muitos povos do passado – e a representação do design gráfico atual na sinalização do trânsito, na identificação de locais, nos avisos de segurança e até na comunicação dos usuários de redes sociais, uma vez que estes são símbolos autoexplicativos e universais. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5		
HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (précolombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(MS.EF06HI08.s.09) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em mapear as grandes sociedades americanas antigas (astecas, maias e incas) e os povos indígenas do território brasileiro e reconhecer a herança cultural, social, econômica e científica desses povos. A localização geográfica deve destacar e distinguir o meio natural ocupado e os recursos disponíveis, relacionandoos aos desafios enfrentados e ao desenvolvimento das técnicas e tecnologia dessas culturas. Faz-se necessário evidenciar que, enquanto acontecia a história na Europa, no período chamado “clássico”, também havia produção cultural e histórica nos outros continentes, inclusive nas Américas. Sugerem-se metodologias que provoquem questionamentos e reflexões, fazendo uso de fontes bibliográficas diversas e, mais uma vez, dialogar com outras áreas do conhecimento, como Arqueologia, Paleontologia e Geografia. Recomenda-se análise de mapas populacionais, comparando o número de habitantes nos continentes, número de habitantes nas cidades europeias e, na mesma época na América. Podem-se privilegiar habilidades de localização das áreas ocupadas pelos povos americanos originários no mapa do continente americano. É possível levantar hipóteses sobre eventuais contatos e influências entre eles, considerando barreiras geográficas, distâncias e diversidade de paisagens. O estudante poderá ainda, reconhecer o isolamento do continente em relação ao resto do mundo e avaliar a inventividade desses povos que não tiveram influências externas. É possível, também, reconhecer os conhecimentos desenvolvidos por esses povos na astronomia, matemática, engenharia, cantaria e metalurgia, mesmo sem o desenvolvimento da escrita (pela maioria deles), da metalurgia do ferro e do uso da roda. Esse conhecimento vai servir de referência para o estudante trabalhar a habilidade seguinte (MS.EF06HI09.s.11). Além disso, é importante destacar a descoberta da agricultura do milho e de outros cultivos como fator da sedentarização e crescimento populacional. Pode-se destacar culturas indígenas brasileiras extintas, como a marajoara, guaicuru, paiaguá e a tapajônica, bem como grupos atuais, como Karajá, Kaiapó, Kadiwéu, Terena, Guarani etc. Considera-se que esta habilidade contribuirá, também, com o combate a estereótipos e preconceitos. É viável e oportuno trabalhar com a competência socioemocional de abertura para novo, podendo, dessa forma, desenvolver as habilidades de curiosidade e de valorização da diferença. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		

VERSÃO PRELIMINAR

HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Os povos indígenas originários do atual território sul-mato-grossense, cultura e sociedade.	(MS.EF06HI00.n.10) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, sociais e econômicos dos povos indígenas de Mato Grosso do Sul.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ao aprofundar a habilidade (MS.EF06HI08.s.09) temos um objeto de conhecimento voltado especificamente para a história de Mato Grosso do Sul. Sugere-se, portanto, que sejam contemplados os espaços territoriais ocupados pelos povos originários de Mato Grosso do Sul, valendo-se de produções nas áreas de Arqueologia e Antropologia. Nessa perspectiva, é possível aprofundar a discussão iniciada na habilidade (MS.EF06HI02.s.02). A investigação histórica volta à pauta, os estudantes retomarão os questionamentos sobre como historiadores, antropólogos e arqueólogos investigam o passado? No caso do Mato Grosso Sul, mapear sítios arqueológicos, citar nomes de arqueólogos e historiadores (suas obras) que trabalham na exploração de fontes que nos ligam ao nosso passado. Espera-se que, além de identificar, os estudantes possam se apropriar de capítulos significativos de nossa história antiga, possibilitando a valorização dessa história e da herança cultural, fatores necessários para reconhecimento, respeito às diferenças, combate ao preconceito e desconstrução de estereótipos, na história do presente. Será importante valer-se de metodologias que possibilitem visualização dos espaços (uso de mapas). Esses recursos devem estar associados às TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5. Ressalta-se, também, que é oportuno trabalhar a competência socioemocional de abertura para o novo, podendo, dessa forma, desenvolver as habilidades de curiosidade e de valorização da diferença.		
HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(MS.EF06HI09.s.11) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas

VERSÃO PRELIMINAR

AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugerem-se metodologias que proporcionem um olhar reflexivo sobre os aspectos culturais da Antiguidade Clássica que se manifestam no presente em nosso cotidiano, mas, é significativo elucidar que tais legados dividem espaços com outras matrizes culturais, tais como matrizes africanas e indígenas. No estabelecimento de contrapontos com outras culturas, será relevante enfatizar a contribuição de sociedades africanas para o conhecimento clássico. Pode-se explicitar aprendizagens relativas à Antiguidade Clássica: Quais os aspectos marcantes da cultura da Grécia e da Roma antigas? Que legado nos deixaram? Por que usamos o termo Antiguidade? Os gregos e os romanos se consideravam "antigos"? Quem os considerou assim? Pode-se considerar que um povo é mais evoluído do que outro? Por quê? Que critérios se usa para fazer essa avaliação? O estudante pode, ainda, investigar a influência dos padrões estéticos da Antiguidade Clássica na atualidade, especialmente na arquitetura de edifícios e mansões, para debater por que essas linhas arquitetônicas ainda fascinam e questionar que outros povos antigos ergueram construções tão monumentais quanto os gregos e os romanos. As referências para debater essa questão foram desenvolvidas na habilidade anterior (MS.EF06HI08.s.09).		
HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(MS.EF06HI10.s.12) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade refere-se a explicar como a dissolução das aldeias agrícolas (genos), com terras de uso coletivo e sob a autoridade de um chefe-família, levou à formação das cidadesestados gregas (pólis), com hierarquia social complexa, propriedade privada, economia mercantil dinâmica e vida política com participação		

VERSÃO PRELIMINAR

dos cidadãos. Ao enfatizar a formação da pólis, pretende-se que se perceba os elementos contraditórios que permearam a cultura grega. Contradições essas, registradas por uma cultura de guerra, mas que, por outro lado, construiu uma história marcada por condições próprias de desenvolvimento, constituindo, dessa forma, sua organização política e social. Pode auxiliar na construção desse conceito, uma metodologia que contemple recursos audiovisuais como filmes épicos, documentários, jogos educativos e outras mídias, entretanto, é necessário que esse trabalho se faça, numa perspectiva exploratória e investigativa, com imprescindível interlocução e mediação do professor		
HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(MS.EF06HI11.s.13) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em explicar os fatores econômicos e sociais que levaram Roma a se transformar de uma aldeia sob autoridade de um rei em uma cidade imperial governada por um Senado, e compreender o funcionamento da República romana. Quanto à metodologia, as aprendizagens podem ser desenvolvidas por meio do mapa da bacia do Mediterrâneo, para que o estudante possa localizar Roma, perceber a proximidade geográfica com a Grécia e a possibilidade de acesso marítimo, bem como com outros povos (Egito, Palestina etc.). Pode-se, ainda, aprofundar o conteúdo da habilidade, explicitando que o estudante deve compreender como as guerras de conquistas geraram conflitos e tensões sociais e políticas que acabaram por transformar a República em Império.		
HISTÓRIA - 6° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(MS.EF06HI12.s.14) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas
AÇÕES DIDÁTICAS		
É possível aprofundar as habilidades (MSEF06HI10.s.12) e (MSEF06HI11.s.13), observando, mais uma vez, as contradições presentes naquelas sociedades. A habilidade diz respeito a compreender que cidadania não é uma definição estanque, mas um conceito histórico e que, portanto, seu sentido variou no tempo e no espaço, incluindo sua abrangência e permeabilidade. Em Atenas do século V a.C., a cidadania limitava-se à minoria dos habitantes da cidade, incluindo apenas homens livres filhos de pais e mães atenienses. Em Roma, a cidadania era mais aberta, incluindo habitantes de cidades conquistadas na Itália, e chegou à plena cidadania, em 89 a.C., quando integrou os escravos libertos por seus senhores ao corpo de cidadãos. Nessa perspectiva, propõe-se analisar criticamente o conceito de cidadania desenvolvido entre gregos e romanos, relacionando com o conceito de democracia da atualidade percebendo que a dinâmica de inclusão caminhou lado a lado com o universo exclusivista. Deve compreender, ainda, que a cidadania implica sentimento comunitário, de pertencimento e inclusão no conjunto de direitos civis, políticos e econômicos – são esses fatores que possibilitam aproximar as distâncias sociais e reduzir as tensões. Observar os papéis sociais desempenhados por grupos da sociedade, como mulheres, escravos e deficientes podem mostrar a dimensão dessa lógica. O tema permite estabelecer conexões com o presente, destacando a longa luta pela extensão da cidadania às mulheres, aos sem-renda, aos ex- escravos e aos povos indígenas, demonstrando o quanto essa conquista é recente. Ao contexto da sala de aula, podem ser exploradas formas de relacionar o tema a questões relativas à cidadania na sociedade brasileira atual: o significado de cidadania hoje, a política de cotas nas universidades, a demarcação de terras indígenas e quilombolas etc. Pode-se considerar comparar a democracia direta da Grécia Antiga e a República senatorial romana com a forma representativa de governo do Brasil de hoje: como o passado explica o presente? O que legitimava o		

poder no passado? E hoje? Vale ressaltar a importância de uma metodologia que contemple recursos audiovisuais como filmes épicos, documentários e outras mídias, entretanto, é necessário que esse trabalho se faça, numa perspectiva exploratória e investigativa, com imprescindível interlocução e mediação do professor..		
HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(MS.EF06HI13.s.15) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Conceituar é uma habilidade complexa que demanda referências históricas sólidas e outras habilidades, como generalizar, julgar e avaliar. Para esse grupo etário, espera-se que o estudante identifique a origem histórica do termo império e compreenda o significado primário do conceito: império é conquista e domínio sobre outro. É necessário, também, compreender a origem do termo (do latim imperium. designando, em Roma Antiga, o poder de comandar exércitos, inicialmente do rei, depois dos magistrados durante a República e, a partir de 23 a.C., o poder militar exclusivo do imperador), bem como os diferentes significados com que esse termo foi empregado. Assim, por exemplo, nenhuma outra sociedade antiga chamou suas conquistas de império; foram os historiadores que o fizeram, denominando Império até formações políticas anteriores ao Império Romano (Império Assírio, Babilônio, Helenístico etc.). O conceito de império será importante para que o estudante consiga discernir a relação entre a formação desses impérios e o ideário de poder. O estudo das relações de Roma com suas províncias permite ao estudante analisar como o império se estruturava. Nesse sentido, pode-se estabelecer uma conexão com a habilidade anterior (MS.EF06HI12.s.14), mostrando como a extensão da cidadania a todos os súditos do império (Edito de Caracala, 212 d.C.) estabeleceu um novo equilíbrio no império. Outro elemento significativo na construção desse		

conceito, é o estabelecimento de contrapontos entre diferentes povos. Será substancial dar destaque às diferentes organizações políticas de impérios, reinos, cidades e aldeias da África, identificando os conceitos de poder predominantes nessas sociedades. As ideias de fronteira e estrangeirismo próprias desse período e contexto, também merecem destaque. sugere-se a apropriação de uma metodologia que contemple recursos audiovisuais como filmes épicos, documentários, jogos educativos e outras mídias, entretanto, é necessário que esse trabalho se faça, numa perspectiva exploratória e investigativa, com imprescindível interlocução e mediação do professor.		
HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lógicas de organização política	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	(MS.EF06HI14.s.16) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Identificar e analisar significa que o estudante deve constatar as relações entre os grupos populacionais envolvidos na passagem do mundo antigo para o mundo medieval (romanos, germânicos, hunos e, posteriormente, vikings, magiares e muçulmanos) e concluir como essas relações foram se alterando com o declínio do Império Romano, levando, por fim, a sua derrocada. Ou seja, propõe-se estudar o conhecido período de transição do mundo antigo para o medieval pelo viés do confronto entre culturas. Aprofunda a habilidade (MS.EF06HI13.s.13), pois também remete ao conceito de fronteira e estrangeirismo. As fronteiras, no recorte temporal proposto, eram instáveis e frágeis, tal cenário foi determinante para o modelo socioeconômico que se delineava nesse período. Além de identificação e análise a habilidade possibilita compreender o significado das relações de poder e a gênese do modo de produção que se formava. Para desenvolver esta habilidade, espera-se que o estudante, por meio de fontes diversas (documentos, mapas, trechos historiográficos etc.), possa extrair informações: identificar os grupos populacionais, localizar suas áreas de origem, descrever as rotas das invasões, contextualizar os contatos entre romanos e germânicos e as concessões feitas pelo Império a esses povos, bem como identificar os motivos do desencadeamento das invasões, tudo isso, contando, claro, com a interlocução e mediação do professor. Fica contemplada nesta habilidade a competência número n.1, específica de Ciências Humanas.		

VERSÃO PRELIMINAR

HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lógicas de organização política	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(MS.EF06HI15.s.17) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a compreender de onde e para onde iam as mercadorias no Mediterrâneo, bem como que mercadorias eram essas, que caminhos e meios de transporte foram utilizados e que regiões e/ou continentes o comércio envolvia. Caberá enfatizar o fenômeno de intercâmbio entre a Europa e o Mediterrâneo, também, pelo ponto de vista cultural, atentando-se às mudanças de hábitos, formação de cidades, trocas culturais, resgate de elementos do chamado Mundo Antigo etc. Para o êxito no estudo dessa temática, o estudante deve se apropriar da aprendizagem de leitura de mapas econômicos, o que envolve a observação atenta da representação gráfica de rotas comerciais, a identificação do espaço geográfico e a compreensão das legendas e ícones. Isso lhe permitirá compreender e descrever, por escrito ou oralmente, as interações entre diferentes sociedades conectadas por aquelas vias. Pode-se prever o trabalho com mapas econômicos que representem não apenas a região mediterrânea e o comércio europeu (rotas bizantinas e venezianas), mas também as rotas que atravessavam o continente africano e o asiático, a exemplo da expansão muçulmana na África e a ocupação da Península Ibérica, bem como as relações comerciais estabelecidas pelos árabes com a Europa, África e Oriente. A habilidade contempla a competência número n.2, específica de Ciências Humanas. Além do uso de mapas, convém valer-se de outras fontes e recursos: textos clássicos, recursos audiovisuais como filmes épicos, documentários, jogos educativos e outras mídias. Para qualquer um desses recursos, é imprescindível trabalhar numa perspectiva exploratória e investigativa, com interlocução e mediação do professor.		
HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(MS.EF06HI16.s.18) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se que sejam enfatizadas as relações sociais de trabalho e modo de produção, com olhar voltado para as diferenças entre sociedades distintas e diferentes períodos. Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de trabalho no mundo antigo e medieval exigem do estudante mobilizar aprendizagens que lhe permitam elaborar uma análise mais abrangente e na qual ele possa identificar os marcos principais desses períodos históricos (apogeu do Império Romano, crise do escravismo, ruralização da economia e renascimento comercial) e diferenciar a distribuição de produtos, as relações sociais e de trabalho (escravismo, colonato e servidão) naqueles momentos. A habilidade complementa a anterior (MS.EF06HI15.s.17) e fornece referências históricas para trabalhar a próxima (MS.EF06HI17.s.19). É possível contextualizar esses períodos históricos com a atualidade, fazendo análises quanto às relações de trabalho e poder, pois, por exemplo, o abastecimento das cidades romanas e medievais, de outras partes do mundo, com suas rotas marítimas e terrestres, fluxo de mercadorias e pessoas de diferentes locais, pode suscitar reflexões e analogias interessantes, relativas aos tempos atuais, de modo que o estudante avalie a interdependência entre produtores e consumidores, e a logística e importância da produção e distribuição em escala nacional e mundial. Para desenvolver essas habilidades, é propício valer-se de trabalho com linhas de tempo, mapas políticos e econômicos do mundo antigo e medieval e documentos históricos (fragmentos de textos e iluminuras medievais) que permitam ao estudante confrontar informações e identificar diferenças entre os períodos históricos. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(MS.EF06HI17.s.19) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade complementa a (MS.EF06HI16.s.18), em que a questão central ainda é o trabalho, mas agora o estudante precisa diferenciar dois modelos de relação de trabalho, experimentados na antiguidade. Observar que a escravidão no mundo antigo se difere de outros, podendo citar, também a escravidão moderna. Diferenciar essas formas de trabalho no mundo antigo significa compreender os conceitos no contexto histórico da época a qual se referem (esses termos recebem conceitos diferentes quando tratados no contexto da Idade Moderna). Trata-se de uma habilidade complexa, que pode suscitar estereótipos do tipo “escrava é a pessoa que não tem liberdade e trabalha sem receber salário”. Para esse grupo etário, importa entender que o trabalho compulsório não define a escravidão e que, no mundo antigo, havia trabalho livre não remunerado. Importa, também, que o estudante perceba que o escravo antigo não era, necessariamente, um negro africano (a escravidão antiga não tinha uma identidade étnica nem racial), que a escravidão antiga sempre conviveu com outras formas de trabalho e que o poder do senhor sobre seu escravo era grande, mas não ilimitado. Essas distinções são importantes para o estudante adquirir uma visão das sociedades humanas menos rígida e dualista, e que perceba nuances e relativize situações. Será bastante oportuno tratar de questões da contemporaneidade, trabalhos degradantes e diversas formas de exploração. É possível prever que essas aprendizagens sejam realizadas por meio de consultas a dicionários e do levantamento de ideias pré-concebidas que devem ser confrontadas com trechos de textos historiográficos e/ou documentos históricos que forneçam subsídios para a reflexão e o debate dos conceitos pelo estudante. A questão do trabalho escravo pode ser trazida para o presente: pesquisar as convenções internacionais e nacionais que proíbem a servidão por dívida, o trabalho forçado, a intimidação, a violência física e psicológica, o tráfico de mulheres e de crianças, o trabalho degradante, coação e privação de liberdade. A habilidade contempla a competência n. 5, específica de Ciências Humanas.		
HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Trabalho e formas de organização social e cultural	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(MS.EF06HI18.s.20) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Trabalhar o fenômeno do cristianismo durante a chamada Idade Média, reportando-se as suas origens no judaísmo monoteísta, destacando suas influências na cultura e no imaginário coletivo. Destacar seu papel no modelo de construção do saber, em especial, pelos mosteiros, responsáveis pela preservação e transcrição de manuscritos do mundo clássico e oriental. Ligado aos mosteiros tivemos, também, o desenvolvimento do pensamento filosófico e das ciências, a formação das primeiras universidades e os avanços tecnológicos dos séculos XI e XII. Tudo isso tomou forma durante a modernidade e, são refletidos, ainda, na história do presente. Na elaboração do currículo, é possível explicitar aprendizagens relativas à exploração dos traços do cristianismo medieval no Brasil trazidos pelos colonizadores portugueses, relativas aos seguintes aspectos, dentre outros: (a) As cidades brasileiras cresceram à volta de uma igreja cujo santo padroeiro é festejado em feriado local. A devoção a determinados santos e o calendário religioso do país são, também, heranças do catolicismo medieval. (b) As Santas Casas, surgidas na Europa medieval, se multiplicaram no Brasil e continuam atuantes. Além disso, pode-se privilegiar a discussão sobre até que ponto o predomínio da religião cristã encobriu outras, porém, enfatizando o fenômeno do hibridismo cultural. Isso pode ser exemplificado por meio de expressões religiosas, como as nativas indígenas e africanas, destacando a necessidade de que esta se faça, sem preconceitos de qualquer natureza, exercitando, assim, a competência geral 9. A habilidade contempla as competências de números 3 e 6, específicas de Ciências Humanas. Será muito importante o uso de excertos de textos clássicos e recursos audiovisuais como filmes épicos, documentários e outras mídias. Para qualquer um desses recursos, é imprescindível trabalhar numa perspectiva exploratória e investigativa, com imprescindível interlocução e mediação do professor.		
HISTÓRIA - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Trabalho e formas de organização social e cultural	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(MS.EF06HI19.s.21) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Além de escrever e analisar as condições e espaços sociais impostos às mulheres em diferentes tempos e espaços, é possível que o estudante amplie seu olhar, dialogando com questões de gênero colocadas no tempo presente, destacando sobretudo, as lutas e conquistas das mulheres, no Brasil e em outras sociedades contemporâneas em âmbitos diversos: direitos políticos, acesso à educação e saúde, autonomia de decisão e empoderamento, profissão etc. É bastante viável que se trabalhe numa perspectiva crítica, pode-se, por exemplo, pesquisar e discutir e valorizar países que têm ou tiveram mulheres na chefia do governo, adotando metodologias que promovam interação e diálogo entre os estudantes. Será muito importante apresentar excertos de textos clássicos, poemas, contos populares, peças teatrais, e da leitura crítica de imagens (relevos, esculturas, pinturas e iluminuras), também, recursos audiovisuais como filmes épicos, documentários e outras mídias. Para qualquer um desses recursos, é imprescindível trabalhar numa perspectiva exploratória e investigativa, com imprescindível interlocução e mediação do professor. Essa mesma metodologia poderá voltar-se à competência socioemocional, voltada à abertura para o novo, na expectativa de conquistar a habilidade de valorização da diferença.

HISTÓRIA - 6º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Trabalho e formas de organização social e cultural	O que foi o feudalismo, mundo feudal e sua relação de trabalho, religião, estilo de vida.	(SEL.EF06HI00.e.22) Analisar e compreender o que foi o feudalismo e sua relação com o trabalho servil.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Explicar e estabelecer o que foi o feudalismo, feudo, a sociedade feudal seu estilo de vida. As consequências do feudalismo, compreender que o ocorrido se deu de maneiras diferentes e não ocorreu em todas as sociedades. Sua similaridade com o campesinato no Brasil.		

VERSÃO PRELIMINAR

História 7° Ano

HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(MS.EF07HI01.s.01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para esta habilidade deve-se considerar que o termo “modernidade” é uma construção cultural e intelectual advinda de processos históricos específicos da Europa e que, portanto, excluía outros povos. Trata-se de uma habilidade complexa, pois exige abstração e aprendizagens para a contextualização do conceito. Salientar, também, que nesses processos históricos, marcados por transformações, inclusão e exclusão caminharam paralelamente, compondo o referido contexto. Quanto às metodologias, é possível explicitar aprendizagens que permitam ao estudante discutir o significado das palavras “moderno” e “modernidade”, a partir de questões como: Quem determina o que é moderno? A quem ou a qual grupo interessa isso? É preciso destruir o antigo para dar lugar ao moderno? É possível ambos coexistirem? É possível, ainda, propor a discussão de temas como ética, meio ambiente, tradições populares, valores, costumes, tecnologia, choque de culturas, além dos avanços da época: humanismo, invenções, grandes navegações e descobrimentos etc. A habilidade está associada às competências específicas n. 1 e n. 2. Para trabalhá-las será propício o uso de excertos de textos clássicos e recursos audiovisuais como filmes épicos, documentários e outras mídias.		
HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(MS.EF07HI02.s.02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em apontar as conexões entre Europa e os povos da América, África e Ásia à época das grandes navegações, bem como a complexa rede estabelecida de trocas econômicas, políticas e culturais. Dentre os pontos significativos a serem considerados está o de que, quando grandes civilizações ao redor do mundo entraram em contato umas com as outras, as crenças sociais, econômicas, religiosas e políticas foram frequentemente desafiadas e significativamente alteradas, conjuntura esta que formatava o que se convencionou chamar Mundo Moderno. A expansão europeia permitiu, pela primeira vez, um contato entre os povos de todos os continentes do planeta, ampliou os objetivos da nova economia mundial, ao mesmo tempo em que desencadeou competições e alianças comerciais no Atlântico, Índico e Pacífico. Atentar-se para um olhar holístico acerca do confronto entre os três mundos, tendo em vista que, conforme proposto no referido currículo, a história apresentada ao estudante, até chegar a esse eixo temático, esteve pautada numa perspectiva integrada, onde foram contempladas as sociedades dos continentes africano, americano e europeu. É essencial que esse estudo tenha revisitado o passado dessas civilizações, podendo conhecer, compreender, analisar e refletir sobre os diferentes contextos experimentados por elas no mesmo tempo, mesmo que em espaços diferentes. Agora, esse estudante terá a oportunidade de conhecer o complexo contexto em que essas civilizações se confrontaram. As Grandes Navegações são o elemento disparador para avançar na perspectiva de identificar e analisar a complexa conjuntura que permeou as interações entre essas civilizações. A expansão europeia permitiu, pela primeira vez, um contato entre os povos de todos os continentes do planeta, ampliou os objetivos da nova economia mundial, ao mesmo tempo em que desencadeou competições e alianças comerciais no Atlântico, Índico e Pacífico. A habilidade contempla as competências n. 3 e n. 6, específicas de Ciências Humanas, n. 3, n. 4 e n. 5, de História. Na produção didático-pedagógica, pode-se explicitar aprendizagens que permitam ao estudante trabalhar com mapas antigos (planisférios, portulanos, globos), de diferentes datas, para averiguar como as viagens oceânicas foram pouco a pouco revelando os contornos dos continentes. As ilustrações dos mapas antigos, com suas figuras de monstros-marinhos, natureza, animais e povos exóticos, mostram o imaginário europeu sobre as novas terras – imaginário ainda preso à mentalidade cristã medieval e que aos poucos se rompeu para dar lugar ao racionalismo (filmes épicos, podem auxiliar a compreender esse contexto). É possível, ainda, propor que se discuta o fato que as		

VERSÃO PRELIMINAR

interações dos navegadores com os povos limitavam-se, em grande parte, às áreas litorâneas, o que manteve o interior dos continentes desconhecido e distante das influências e do domínio europeu. É importante, ainda, destacar que a intensificação dos contatos mudou a concepção que o europeu tinha sobre o planeta, rompeu com padrões mentais e reforçou os elementos característicos do Renascimento. Na construção da habilidade, é possível considerar a possibilidade de um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa para a análise do poema "Os Lusíadas", de Camões, destacando os trechos que descrevem o contato com os novos mundos. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.

HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	Saberes dos povos africanos e précolombianos expressos na cultura material e imaterial	(MS.EF07HI03.s.03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

AÇÕES DIDÁTICAS

A habilidade complementa a (MS.EF07HI02.s.02) e a ênfase deve recair sobre aspectos originários da história dos africanos e americanos. A ideia é promover uma ruptura da falsa concepção de que a história dessas populações teve início a partir do contato com o europeu. Antes da chegada dos europeus, as Américas e a África possuíam Estados organizados, com sociedades hierarquizadas, economias dinâmicas, religiões estruturadas e uma cultura sofisticada. Esses mundos tinham uma dinâmica própria e, em muitos sentidos, eram mais desenvolvidos cientificamente que os europeus. Espera-se que o estudante ao se apropriar dessa "nova" concepção interprete e problematize a história, isento da ideia de sobreposição de uma cultura pela outra e de padrões universais. Recomenda-se que no contexto da aula sejam abordados (por meio de recursos de TDIC e/ou outros) os grandes reinos e impérios africanos (Gana, Mali, Songai e Congo), das sociedades iorubás de Benin e Ifé, à primeira universidade, Tombuctu, às rotas transaarianas e ao comércio do sal. É importante que o estudante identifique os grupos africanos e indígenas nativos que mais atuaram na formação da sociedade brasileira e, se possível, aqueles mais próximos da região ou comunidade em que se vive (Guarani, Terena, Cayapó, Kaiowá, dentre outros). Pode-se, ainda, incluir as grandes culturas americanas (astecas, maias e incas), destacando seus

VERSÃO PRELIMINAR

conhecimentos e técnicas na astronomia, cantaria, construção, agricultura e comércio. Atentar-se para metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competência socioemocional para o pensamento crítico, aspirando conquistar a habilidade de estabelecer conexões e caminhar para autoria.		
HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	Mato Grosso do Sul pré-colonial - Cultura material e imaterial dos povos originários (Tradição geométrica). Desenvolvimento da agricultura e produção de artefatos cerâmicos. (século XI ao XVI).	(MS.EF07HI.00.n.04) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades originárias de Mato Grosso do Sul antes da chegada dos colonizadores, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade carrega a intencionalidade de promover um olhar investigativo para os primórdios da história dos povos originários brasileiros de Mato Grosso do Sul, antes do contato com populações não indígenas. Aprofunda a (MS.EF07HI03.s.03), agora o estudante será motivado a observar os sinais deixados por populações ancestrais dos Guarani, Terena e outros, inclusive extintos, enquanto grupo, a exemplo dos Layana, Paiaguá, Guaicuru e Oty. Essa observação deverá acontecer por meio de investigação de produções arqueológicas que permitem classificar algumas dessas populações, a exemplo daquelas, cujos sinais remanescentes são as figuras geométricas circulares, desenhadas no solo (Petroglifos). Quanto à metodologia, o uso de imagens é de grande relevância e, quando possível, devem-se promover visitações a sítios arqueológicos e em comunidades indígenas, tais como: Guarani, Guató, Terena, Chamacoco, Quiniquinau, dentre outros. A escassez de fontes e produções sobre esses povos, pode ser, também, um elemento importante a ser analisado, o que o silêncio dessa história tem a nos dizer? É o tipo de reflexão que possibilita a construção crítica sobre a produção do conhecimento histórico e sua ligação com os setores da sociedade que tem suas memórias legitimadas pela história tradicional, em detrimento de outros tantos que atualmente se mobilizam para resgatar e (re)-significar a história de seu povo. Será oportuno atentar-se para metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competência socioemocional para o pensamento crítico, aspirando conquistar as habilidades de investigação, estabelecer conexões e, assim, caminhar para autoria. Recomenda-se que se privilegiem metodologias que prevejam o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 7° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(MS.EF07HI04.s.05) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em reconhecer o Humanismo e o Renascimento como movimentos que romperam com a mentalidade medieval, difundindo uma nova visão de ser humano e de mundo que influenciou todos os setores da vida do Ocidente. Ressalta-se que é necessário retomar os conceitos de Antiguidade Clássica discutido no 6º ano (MS.EF06HI09.s.11) e o de Modernidade, trabalhado no 7º ano, (MS.EF07HI01.s.01). Com essa retomada, espera-se que o estudante tenha condições de compreender os elementos que ligam esses dois momentos da história da Europa, a influência do primeiro sobre o segundo, os aspectos diversos que caracterizam a modernidade e seus reflexos para a história de outras partes do mundo ocidental. Nessa linha, pode-se incluir a discussão sobre a denominação Idade das Trevas, que os próprios renascentistas deram à Idade Média, em contraponto às mudanças de mentalidade e de formas de expressão artística anunciadas pelo Renascimento e Humanismo. Nesse sentido, a habilidade não se reduz a apontar nomes de autores, artistas e obras do Renascimento e Humanismo, mas a reconhecer esses movimentos como fundadores da própria modernidade. Pretende-se que o estudante interprete os humanismos, dentro de um contexto histórico específico, e suas contribuições para a atualidade. Deve-se atentar-se para a pluralidade, pois esse detalhe remete à diversidade desses dois movimentos, dependendo do espaço, conjuntura e tempo em que foram consolidados. Vale destacar, também, aspectos do renascimento científico. Quanto à metodologia, a habilidade permite, um trabalho interdisciplinar com Arte, Ciências e Língua Portuguesa, explorando a produção artística, intelectual e científica dos grandes humanistas e renascentistas. Ao tratar essa diversidade de fontes, deve-se abordar, também, a tipologia de análise. O uso de imagens é de grande relevância, assim, como o uso das TDIC, correspondendo, dessa forma, à competência geral n. 05. Podem-se propor, também, metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais voltadas ao pensamento crítico, aspirando conquistar a habilidade de investigação e estabelecer conexões; e criatividade, podendo desenvolver habilidades de imaginação, inovação e experimentação.		
HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(MS.EF07HI05.s.06) identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Além de identificar, compreender que as reformas religiosas ligaram as histórias da Europa e da América, onde as sociedades sofreram influências na sua organização social, cultural e padrões éticos. Com esse enfoque, a habilidade suscita perceber e relacionar o movimento das reformas religiosas (incluindo a Contra Reforma) aos seus desdobramentos nas sociedades europeias e na colonização da América. Nesse caso, deve-se destacar o papel dos jesuítas na catequese dos indígenas e os processos da Inquisição, especialmente a espanhola, na perseguição aos judeus e cristãos novos na península Ibérica e nas Américas. Outro elemento importante é o fator econômico. Nesse sentido, os procedimentos metodológicos podem proporcionar questionamentos: quais interesses pautaram a reforma protestante? Quem a financiou? Criada a nova religião, qual foi a posição de seus líderes diante dos pobres revoltosos que clamavam por justiça? Qual o interesse da primeira religião cristã ao expandir seus domínios para o “novo mundo”? Qual a dimensão de suas perdas morais e financeiras? Pode-se considerar, também, a possibilidade de propor aprendizagens que permitam ao estudante debater e confrontar pontos de vista diferentes, relativos a temáticas religiosas que ainda hoje dividem a sociedade. Há uma oportunidade de para refletir sobre o fanatismo religioso e as perseguições de fiéis de outros credos, exercitando a argumentação fundamentada e o respeito à diversidade de ideias e sentimentos. O uso de imagens é de grande relevância, assim como recursos áudio visuais e TDIC, correspondendo, assim, à competência geral n. 05. Para qualquer um desses recursos, é necessário trabalhar numa perspectiva exploratória e investigativa, com imprescindível interlocução e mediação do professor. Podem-se propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional, pensamento crítico, aspirando conquistar as habilidades de investigação e de estabelecer conexões.		
HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	As descobertas científicas e a expansão marítima	(MS.EF07HI06.s.07) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade associa-se e complementa a habilidade (MS.EF07HI02.s.02). O estudante, ao comparar as navegações da “era moderna” terá condições de observar que as expansões marítimas percorreram os dois oceanos, porém, houve diferenças substanciais, principalmente, quando se compara Atlântico e Pacífico, a exemplo do processo de povoamento e a influência cultural com as áreas invadidas. Outro aspecto relevante para ser abordado, consiste em relacionar as descobertas científicas ao expansionismo marítimo do início dos tempos modernos, diferenciar as navegações portuguesas e espanholas (rotas, objetivos, áreas atingidas e conquistadas) e reconhecer as disputas e tensões entre as monarquias ibéricas pelo domínio de rotas e acessos. É viável propor um trabalho interdisciplinar com Geografia em que o estudante exercite noções espaciais, investigando as rotas marítimas realizadas pelos navegadores europeus. É possível também privilegiar rotas e caminhos mais antigos da África percorridos por árabes, indonésios, chineses (rota transaariana, rota da seda, rota do marfim, rota da noz-de-cola e do sal, rota das especiarias etc.). Que distâncias percorriam? Que paisagens atravessavam? Que mercadorias trocavam? A habilidade permite discutir o eurocentrismo do termo “descobrimento”, tradicionalmente empregado para designar o “achamento” da América, Oceania, Ásia e África, e que desconsidera por completo a existência de povos nativos nesses territórios. Nessa mesma linha, pode-se discutir os termos “povoamento” e “ocupação”, que dão a ideia de terras vazias que teriam sido ocupadas pela primeira vez pelos europeus.

HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(MS.EF07HI07.s.08) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.

AÇÕES DIDÁTICAS
Dar ênfase às relações e disputas de poder que envolveram o processo de constituição dos Estados Modernos. Problematizar os motivos das escolhas e lutas pela centralização política, observando o contexto socioeconômico que configurava o período, enfatizando os fenômenos de causa e efeito. Deve-se reconhecer que tais processos não foram iguais e, portanto, não se pode incorrer no erro de generalizar as características de um modelo (como o absolutismo francês) para todas as monarquias. Para isso, deve-se confrontar processos históricos diferentes, como, por exemplo, as monarquias francesa, inglesa e portuguesa. Pode-se considerar a retomada de conteúdos de habilidades anteriores – Renascimento e Humanismo (MS.EF07HI04.s.05), Reformas Religiosas (MS.EF07HI05.s.060 e

VERSÃO PRELIMINAR

Grandes Navegações (MS.EF07HI06.s.07) para destacar que foi no contexto desses movimentos que ocorreram a centralização e consolidação das monarquias europeias. A habilidade mobiliza aprendizagens adquiridas no 5º ano (MS.EF05HI02.s.02), permitindo retomar e aprofundar a ideia de Estado, nação e território, e garantindo formar um conhecimento que ajuda a aplicar esses conceitos nos processos de independência nas Américas (MS.EF08HI06.s.06). Recomenda-se que se privilegie metodologias que prevejam o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(MS.EF07HI08.s.09) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade consiste em compreender e relatar como as sociedades americanas estavam organizadas na época das conquistas e em que medida essa organização acabou servindo aos conquistadores para impor seu domínio e explorar o trabalho desses povos. Por outro lado, também, requer um olhar para as populações originárias da América como protagonistas da história, compreendendo que resistência, resiliência e alianças foram constantes no confronto entre esses mundos. É possível destacar as tensões e disputas internas das sociedades americanas pré-coloniais como fatores que fragilizaram o poder central e contribuíram para sua derrocada. No México, foram os povos submetidos pelos astecas que se aliaram aos espanhóis por considerá-los seus libertadores. No Peru, a guerra entre dois herdeiros rivais do Império Inca favoreceu a conquista espanhola. Desmantelada a estrutura política dessas sociedades, os espanhóis escravizaram os indígenas, transformando costumes e tradições desses povos em trabalho compulsório, como foi o caso da “mita” inca. Pode-se estender o tema para os povos nativos da América portuguesa, evidenciando que as rivalidades entre grupos indígenas também serviram aos colonizadores para cooptar aliados e dominar territórios. Recomenda-se desenvolver atividades que privilegiem discussões e análises de diferentes pontos de vista sobre a temática. É recomendável o trabalho com as TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5. Atentar-se para metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo aspirando as habilidades de valorização da diferença, de apreciação estética, de curiosidade e de flexibilidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(MS.EF07HI09.s.10) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se um olhar reflexivo e crítico sobre as consequências sofridas, de imediato e a longo prazo, pelas populações originárias das Américas, dando atenção especial para o fator resistência, experimentadas de diversas formas por diferentes grupos. É importante que o estudante possa compreender que a enorme diferença populacional entre conquistadores (algumas dezenas) e indígenas (contados aos milhares) tornava desvantajosas as armas de fogo dos espanhóis que, a cada disparo, precisavam ser recarregadas. Além disso, que o extermínio indígena deveu-se, em grande parte, às epidemias e doenças trazidas pelos europeus, para além da propalada superioridade tecnológica. Recomenda-se priorizar metodologias que possibilitem organizar um fórum de debates sobre os impactos da conquista europeia da América e as formas de resistência das populações indígenas. Há muito material na bibliografia especializada e também artigos disponíveis nos sites de universidades e de revistas acadêmicas, incluindo trabalhos recentes que investigam como a drástica redução da população nativa afetou o meio ambiente, devido ao abandono de áreas de cultivo. Pode-se, ainda, prever a pesquisa sobre populações indígenas no Brasil de hoje, buscando informações em sites oficiais, como Pib Socioambiental, Portal Brasil e IBGE. A pesquisa ganha maior significado para o estudante se os povos da região em que eles vivem forem priorizados. O uso de metodologias diversificadas, dinâmicas e interativas, tais como jogos pedagógicos digitais, poderão favorecer o entendimento e análise crítica da temática proposta. Entretanto, é necessário atentar-se para os conteúdos implícitos em determinados jogos, eles não devem reforçar estereótipos de superioridade de uma civilização sobre a outra, “mocinho x bandido”.		
HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	Organização e resistência indígena no Mato Grosso do Sul colonial, face a violência empreendida durante a expansão da América Portuguesa.	(MS.EF07HI00.n.11) Analisar os diferentes impactos sofridos pelas populações indígenas de Mato Grosso do Sul, a partir do contato com os portugueses. Identificar as formas de resistência empreendidas por diferentes grupos indígenas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Além de analisar, espera-se que o estudante compreenda as transformações experimentadas pelos povos originários, a partir da invasão dos colonizadores. Sugere-se que sejam observadas as diferentes estratégias de resistência empreendidas por distintas populações indígenas de Mato Grosso do Sul: Guarani, Guaicuru, Paiaguá, Guató, Kadiwéu, Terena, dentre outras. Ressalta-se que o conceito de resistência pode referir-se tanto ao enfrentamento quanto à resiliência, pois, muitas vezes, para resistir, sobreviver diante da ocupação hostil do invasor, foi necessário valer-se da estratégia e não do enfrentamento. Tal postura implicou em fazer escolhas para decidir, em dado momento, se elegeria novos inimigos, ou se formaria alianças com eles, em desfavor de antigos inimigos. Pontuar situações diferentes, que fizeram parte desse contato entre populações originárias e o colonizador, colabora para reafirmar a ideia de que os povos indígenas foram sujeitos e protagonistas de sua história. Será relevante trabalhar com fontes históricas tais como diários de viajantes e documentos oficiais. Exemplares de cunho memorialístico e narrativo poderão ser importantes para oferecer aportes às análises propostas. Para leitura e interpretação dessas fontes será imprescindível a interlocução e orientação do professor. Sugere-se, ainda, que sejam aplicadas metodologias voltadas à competência socioemocional do pensamento crítico, aspirando as habilidades de investigação, de estabelecer conexões e de autoria.		
HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	Organização social de populações ameríndias de Mato Grosso do Sul (séculos XVI- XVIII): Arte, Língua, cultura, política e sociedade.	(MS.EF07HI00.n.12) Analisar, com base em documentos históricos, produções historiográficas, arqueológicas e antropológicas, diferentes interpretações sobre as dinâmicas da sociedade Sul-mato-grossense no período colonial.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Observar as continuidades e mudanças quanto a territorialidades e fronteiras experimentadas por populações originárias de Mato Grosso do Sul, face ao contato com os colonizadores e seus empreendimentos. Levar em conta que, nesse processo, escolhas e decisões foram tomadas por essas populações, circunstâncias que constituíram a gênese identitária do povo sul-mato-grossense, manifestadas na atualidade, por meio de expressões artísticas, sotaques, hábitos e costumes. Esta habilidade pode ter como contexto (tempo histórico) o período que é denominado pela historiografia tradicional como Mato Grosso do Sul Espanhol. Atentar-se para ideia de que a construção identitária desse Estado é bem anterior à divisão territorial que o transformou em uma unidade federativa.		
HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(MS.EF07HI10.s.13) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em avaliar diferentes pontos de vista sobre a organização e o funcionamento das sociedades coloniais da América espanhola e/ou portuguesa. Para esta habilidade será fundamental apoiar-se em documentos históricos cartas, diários de viajantes, gravuras e aquarelas, em especial, levantados em coletâneas escolares de textos e documentos e nas redes sociais. Essa postura investigativa servirá para observar e analisar pontos de vistas diferentes sobre as sociedades americanas, no período colonial. Analisar diferentes pontos contribui para ampliar a visão do estudante acerca do contexto em estudo. A abordagem comparativa permite ao estudante perceber especificidades e semelhanças entre a América Espanhola e a América Portuguesa. Ao traçar paralelos de aspectos variados da		

VERSÃO PRELIMINAR

colonização na América, o estudante constatará as diferenças quanto à administração colonial, à exploração econômica das colônias, ao papel da Igreja, às formas de tributação, à distribuição da população, ao desenvolvimento urbano, à exploração da mão de obra indígena e africana, ao comércio atlântico etc. Outra possibilidade é interpretar gravuras e aquarelas que representam costumes dos povos nativos americanos sob o traço e a visão europeia. Nesse caso, é pertinente trazer a discussão sobre o conceito de "civilização", uma construção intelectual europeia que serviu aos colonizadores para qualificar os índios como selvagens, preguiçosos, canibais, violentos etc. Pode-se considerar, também, estender o tema incluindo a colonização inglesa na América do Norte. Há, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07GE01.s.01), da Geografia, associada ao estudo da formação territorial do Brasil.		
HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(MS.EF07HI11.s.14) Analisar a formação históricogeográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em investigar e compreender como a colonização portuguesa, iniciada na área costeira, foi avançando para o interior, conquistando territórios dos indígenas e dando ao Brasil sua atual configuração geográfica. A análise deve ser feita por meio de mapas históricos que podem ser buscados em atlas históricos escolares. É importante priorizar os aspectos da formação histórico-geográfica do país que dizem respeito à região em que se vive e que podem estar relacionados a motivações econômicas (busca e exploração do ouro, exploração das drogas do sertão, criação de gado, escravização indígena e africana, extração do látex etc.), à defesa do território, aos tratados de limites, à fundação de missões, fortes e cidades, a disputas políticas (a posse da Colônia de Sacramento, a guerra do Acre, por exemplo) ou à formação de quilombos. Há, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07GE01.s.01), da Geografia, associada ao estudo da formação territorial do Brasil. Para esta habilidade é imprescindível o uso de mapas temáticos, não para mera descrição, mas com o objetivo de proporcionar a visão de continuidades e mudanças, podendo avançar para a investigação sobre os efeitos imediatos e a longo prazo dessas transformações históricogeográficas.		
HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(MS.EF07HI12.s.15) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em compreender como se distribuiu a população brasileira no território nacional ao longo da história, identificando, nessa trajetória, sua composição étnico-racial em diferentes épocas. A habilidade dá sequência e aprofunda o aprendizado anterior (MS.EF07HI11.s.14), abordando, agora, aspectos demográficos mais importantes. Será importante priorizar os aspectos histórico-demográficos que dizem respeito à região do atual Mato Grosso Sul, sendo possível aproximar ainda mais para a região em que se vive, buscando identificar quais foram os grupos étnico-raciais preponderantes na composição da população da região, se houve mudança na composição populacional, quando isso ocorreu e que fatores explicam essa mudança. O trabalho investigativo permite ao estudante desenvolver as habilidades de pesquisar, ordenar e avaliar. Pode-se, ainda, considerar a possibilidade de trabalhar com mapas demográficos de diferentes épocas e realizar um trabalho interdisciplinar com Geografia. Nota-se aqui uma oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF07GE03.s.03) e (MS.EF07GE04.s.03), da Geografia, no que se refere ao estudo da formação territorial do Brasil; e (MS.EF07GE02.s.02), do mesmo componente, associada à análise da influência de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação territorial do Brasil. Para esta habilidade será necessário recorrer a documentários que apresentam a história dessas transformações geográficas. Ressalta-se que a ênfase na questão étnico-racial atribuirá significado à proposta. Dessa forma, deve-se atentar para a necessidade de romper com a falsa ideia de “espaços vazios”, tantas vezes utilizada por órgãos oficiais, tendo em vista que, populações indígenas e afrodescendentes, já ocupavam ou se estabeleciam nessas áreas, posteriormente ocupadas por colonizadores. Valorizar metodologias que contemplem investigação e produção e, quando possível, atividades de campo, em comunidades indígenas e remanescentes quilombola.		
HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	(MS.EF07HI13.s.16) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo

VERSÃO PRELIMINAR

		atlântico.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em examinar o comércio atlântico realizado pelos europeus (portugueses, espanhóis, ingleses, holandeses e franceses) com a América e a África, identificando os objetivos mercantis, o papel do Estado no controle do comércio e da colonização, a circulação de mercadorias, o comércio escravo, a exploração das colônias e as disputas entre nações europeias decorrentes do domínio do comércio atlântico. A ênfase desta habilidade recai sobre o aspecto econômico das colonizações europeias nas Américas. Pode-se considerar uma pesquisa mais ampla, que permita observar a dimensão do comércio atlântico onde circulavam pessoas, bens materiais e culturais, plantas e também doenças. Os europeus, ao chegarem na África, tiveram que estabelecer alianças com os reinos africanos. Ademais, aqueles que foram submetidos à travessia oceânica e tornados escravos, reorganizaram suas crenças e interpretações do mundo a partir das condições que possuíam. Não foram aculturados no sentido literal da palavra, mas sim, destacar que o contato entre povos de diferentes culturas, possibilitou o fenômeno do hibridismo cultural. Nota-se, aqui, oportunidade de trabalho interdisiplinar com a habilidade (MS.EF07GE02.s.02), da Geografia, no que se refere à análise da influência de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação territorial do Brasil. Observar que o mercantilismo teve uma lógica própria, vinculada às relações comerciais advindas das explorações, via Oceano Atlântico.		
HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	(MS.EF07HI14.s.17) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade dá sequência à anterior (MS.EF07HI13.s.16), tendo por foco, agora, reconhecer o papel da América e da África no comércio atlântico, o que coloca em evidência o comércio de escravos, assim como reconhecer e relatar as interações desse comércio com outras sociedades, incluindo o Oriente. Por outro lado, sugere-se, também, um olhar para o pensamento e práticas econômicas na perspectiva das sociedades originárias da África e das Américas. Investigar como essas sociedades se relacionavam com a natureza e como exploravam seus recursos (de forma sustentável ou insustentável). Conhecer diferentes modos de vida, características sociais, culturais, econômicas, religiosas e políticas. O que mudou e o que permaneceu após interação com povos de outros continentes? É possível explorar		

VERSÃO PRELIMINAR

três grandes temas: o comércio escravo no Atlântico, o comércio interno no continente africano e seus contatos com redes mediterrâneas e índicas (retomando, com outra abordagem, a habilidade (MS.EF07HI03.s.03) e o comércio europeu com a Índia e ilhas do sudeste asiático (ampliando o que foi visto na habilidade (MS.EF07HI06.s.06). Isso permite compreender a chamada primeira globalização da história pelas mudanças que gerou ao aproximar e integrar economias e sociedades de diferentes lugares do mundo. Com isso, pode-se realizar um trabalho interdisciplinar com Geografia, estabelecendo relações entre a globalização do passado e dos tempos atuais no que diz respeito aos meios de transporte, comunicação, abrangência geográfica, concentração de capital, mercado consumidor e fornecedor, formas de consumo e degradação ambiental gerada pela plantação e pecuária intensiva, pelo desmatamento e atividade mineradora. Há, ainda, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07GE02.s.02), da Geografia, no que se refere à análise da influência de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação territorial do Brasil, e a (MS.EF07GE06.s.06), no que se refere à descrição e discussão de atividades econômicas em diferentes sociedades e lugares.

HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(MS.EF07HI15.s.18) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.

AÇÕES DIDÁTICAS

Esta habilidade diz respeito a compreender a forma e o significado que a escravidão assumiu na Idade Moderna, isto é, reconhecer as características que a diferenciam do escravismo antigo e da servidão medieval. É uma habilidade complexa, que mobiliza aprendizagens adquiridas no 6º ano (MS.EF06HI17.s.19) e demanda outras habilidades de examinar, contrapor e inferir o trabalho compulsório em tempos e espaços históricos diferentes. Para discutir tal conceito, vale reportar aos outros modelos de escravidão adotados em outros tempos e espaços. É possível avançar da discussão e conceito para a análise crítica acerca dos impactos (irreparáveis), no tocante às condições de trabalho impostas a africanos e indígenas. Pode-se, também, fazer referência às condições de trabalho análogas à escravidão na história do presente. Mas não se deve distanciar do cerne da temática, sendo fundamental destacar que, no caso do escravismo praticado entre os séculos XVI e XIX, três aspectos foram predominantes: o volume de escravizados arrancados de sua terra e levados para além-mar (o que tornava praticamente impossível o retorno), a unicidade racial que associou a cor negra à condição de escravo e os interesses mercantis dos Estados europeus escravistas e

dos chefes africanos com quem negociavam. Pode-se considerar a possibilidade de trabalhar com a ajuda de comunidades quilombolas, bem como em aproximar o estudante de manifestações culturais de origem africana – cirandas, maracatu, jongo, congada etc. – cujas raízes históricas se assentam na resistência ao escravismo. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07GE02.s.02), da Geografia, no que se refere à análise da influência de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação territorial do Brasil. Atentar-se para metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo, adquirindo as habilidades de valorização da diferença, da curiosidade e da flexibilidade.

HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(MS.EF07HI16.s.19) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.

AÇÕES DIDÁTICAS

A habilidade aprofunda a (MS.EF07HI15.s18) e suscita um olhar mais atento para as questões que envolvem a escravidão durante a fase de colonização nas Américas. Que o estudante tenha condições de conhecer e analisar os métodos e estratégias utilizados para efetivar o sistema escravagista, que é abrangente, pois consiste em explicar o funcionamento do comércio escravo: como era feito, por quem, de onde e para onde, isto é, identificar as rotas, os agentes, as negociações, os locais de procedência e a venda final. Será oportuno, também, reconhecer as diferentes fases do comércio transatlântico de escravos: ciclo da Guiné (século XVI) e de Angola (século XVII), ambos sob a supremacia portuguesa, da Costa da Mina (Benin e Daomé, século XVIII) praticado por diversas nações europeias e o período de tráfico ilegal reprimido pela Inglaterra (século XIX). Compreender que os mecanismos e dinâmicas do comércio transatlântico de escravizados ampliam a visão sobre as sociedades envolvidas nesse comércio, principalmente as africanas, cujos governos preservaram sua soberania até o final do século XIX, mantendo os europeus afastados de seus domínios e submissos aos poderes dos chefes africanos locais. Quanto à metodologia, é viável propor um fórum de debates sobre o comércio escravo em seus múltiplos aspectos: interesses mercantis europeus e africanos, entrepostos nas costas africanas, o navio negreiro, tratamento e resistência dos escravizados, desequilíbrio político e social nas sociedades

VERSÃO PRELIMINAR

africanas causado pelas capturas de escravos, fluxo de escravos para as Américas etc. É possível considerar, também, a reflexão sobre o significado de termos e expressões de uso corrente: por exemplo, qual a diferença entre “escravo” e “escravizado” e entre “comércio escravo” e “tráfico negreiro”? Nota-se, aqui, uma oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07GE02.s.02), da Geografia, no que se refere à análise da influência de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação territorial do Brasil. Espera-se que o contato com essas informações, possibilite ao estudante ter condições de tirar conclusões sobre as experiências de homens, mulheres e crianças escravizados, os impactos de curto e longo prazo na vida dessas pessoas e de suas descendências. Atentar-se para metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de autoconhecimento, adquirindo habilidades de autoaceitação e autoconfiança.

HISTÓRIA - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	A emergência do capitalismo	(MS.EF07HI17.s.20) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

AÇÕES DIDÁTICAS

Trata-se de uma habilidade complexa, que requer compreender dois conceitos – mercantilismo e capitalismo – à luz do que foi visto em habilidades anteriores, como: (MS.EF07HI06.s.07), (MS.EF07HI07.s.08), (MS.EF07HI13.s.16) e (MS.EF07HI16.s.19). Estabelecer contraponto com o feudalismo. A transição do mercantilismo para o capitalismo, bem como a definição desses conceitos, foi muito discutida pelos especialistas e há divergências entre eles. Para essa faixa etária, interessa destacar que o capitalismo é um fenômeno histórico originado na Europa no contexto das monarquias absolutistas, da exploração colonial e do desenvolvimento mercantil, e que ele separou o mundo antigo e medieval do mundo moderno, impondo formas de viver e de pensar baseadas no acúmulo de bens materiais (a “ânsia pelo lucro”), no trabalho livre e assalariado e na organização racional do trabalho e da produção. Pensar o capitalismo é uma forma de compreender o presente, uma vez que esse sistema econômico impera hoje em uma escala praticamente global. Quando o estudante se depara com todo esse histórico, consegue perceber, também, que o mercantilismo garantiu, entre outras fatores, o acúmulo de capital que impulsionou a Revolução Industrial. Quanto à metodologia, pode-se propor o trabalho com painéis em que o estudante crie representações gráficas do feudalismo, mercantilismo e capitalismo. Uma estratégia para a compreensão do capitalismo é analisar propagandas, outdoors, revistas e outras mídias para reconhecer valores e padrões capitalistas propalados nas imagens e textos. Há oportunidade de realizar uma síntese dos temas estudados ao longo do ano, mostrando as relações do mercantilismo com a centralização do

VERSÃO PRELIMINAR

poder, o racionalismo renascentista, as monarquias absolutistas, a exploração das colônias e o comércio de escravizados. Nessa linha, pode-se retomar a habilidade (MS.EF07HI01.s.01) para aprofundar o conceito de Modernidade. Há, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07GE05.s.05), da Geografia, associada ao estudo da passagem do mercantilismo para o capitalismo. Será importante o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.

VERSÃO PRELIMINAR

História 8° Ano

HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	(MS.EF08HI01.s.01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade exige que o estudante mobilize aprendizagens adquiridas no ano anterior referentes ao Antigo Regime para que possa compreender a importância do novo pensamento no núcleo das Revoluções Burguesas. Identificar e relacionar conceitos e estabelecer relações entre o Iluminismo e Liberalismo são disparadores para que o estudante reconheça os padrões de mudança e continuidade ao longo do tempo, assim como perceba como indivíduos e grupos são influenciados pelas ideias e valores de sua época. Pode-se propor o debate sobre os limites e o alcance do lema iluminista “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” na contemporaneidade. Qual desses princípios foi plenamente atingido? Qual ou quais ainda não foram alcançados pelas sociedades contemporâneas? Por quê? É possível trazer a reflexão sobre o liberalismo do século XVIII para a atualidade: que formas ele assumiu ao longo do tempo? O que preconiza o liberalismo econômico e o liberalismo político? O liberalismo hoje, rebatizado de neoliberalismo, garante os direitos do trabalhador? Quais as suas implicações para o mundo capitalista? Uma breve biografia dos pensadores iluministas pode contribuir para refletir sobre a heterogeneidade social e ideológica do movimento: nem todos os iluministas eram burgueses e, entre eles, havia muitos nobres. Muitas parcelas da burguesia eram hostis ao Iluminismo e muitos leitores das obras iluministas eram nobres. Essa reflexão contribui para desconstruir a ideia generalizante de que toda burguesia é iluminista e toda nobreza é reacionária. Será importante o uso das TDIC assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(MS.EF08HI02.s.02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa..
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade supõe entender os fatores que levaram à Revolução Gloriosa e à Declaração de Direitos, na Inglaterra, no século XVII, e como esse processo político acelerou o liberalismo e as ideias antiabsolutistas que se difundiram pela Europa no século seguinte. A habilidade pode ser desdobrada abrangendo a Revolução Científica do século XVII, que permite compreender como as descobertas e invenções criaram uma nova forma de pensar, marcada pelo racionalismo e pela ideia de progresso – importantes para o desenvolvimento do Iluminismo no século XVIII. Ao identificar as particularidades da Inglaterra nesse recorte temporal e histórico, o estudante poderá avançar, no sentido de fazer conexão com o processo de mudanças que produziu a Revolução Industrial. Mas é oportuno propiciar uma abordagem crítica acerca desse processo, tendo em vista que o pioneirismo inglês é pauta de divergência entre historiadores. Textos de diferentes autores e recursos midiáticos diversos, podem ser metodologias viáveis para essa abordagem.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(MS.EF08HI03.s.03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade diz respeito a identificar a produção e os hábitos do homem antes e depois da Revolução Industrial, com a introdução da máquina a vapor; perceber a Revolução Industrial como um processo contínuo e inacabado, que permanece nas transformações tecnológicas ao longo dos séculos posteriores; analisar as mudanças sociais que a Revolução Industrial introduziu nas sociedades, com o surgimento de um novo grupo social, o operariado. A habilidade aprofunda a MS.EF08HI02.s.02 e aspira para o potencial de análise do estudante, numa perspectiva abrangente e crítica. Os impactos a serem analisados vão além daqueles experimentados pela população europeia, mas remete de forma clara e intencional à influência da Revolução Industrial no movimento dos povos em todo o mundo, incluindo o tráfico transatlântico de escravizados e transporte de		

VERSÃO PRELIMINAR

condenados para as terras do além mar. ressalta-se que a Revolução Industrial, a princípio, valeu-se de reforços na prática escravista para suprir a demanda por matérias primas. Quanto à metodologia, pode-se instigar o debate sobre a situação dos trabalhadores nos séculos XVIII e XIX, mostrando como o processo industrial modificou suas vidas, inserindo o aprisionamento pelo relógio, baixos salários, situações insalubres, doenças, mendicância e marginalização social. É possível comparar esses dados com os do século XX e XXI, confrontando diferenças e semelhanças. Pode-se, ainda, considerar a possibilidade de um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa e Língua Inglesa na leitura de autores cujas obras retratam a sociedade industrial do século XIX: Charles Dickens, Victor Hugo e Émile Zola, por exemplo. É importante também destacar os desdobramentos da Revolução Industrial na contemporaneidade, ressaltando a Revolução Tecnológica, cuja base é a eletrônica (uso de computadores, robôs industriais, energia nuclear) e que afetou as relações de trabalho, a produção e a circulação dos produtos. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF08GE01.s.01), da Geografia, no que se refere à descrição e análise dos impactos da Revolução Industrial nos fluxos migratórios. Sugere-se que sejam utilizadas as TDIC, sempre levando em conta que a interlocução e mediação do professor são imprescindíveis. É viável, também, trabalhar com a competência socioemocional do pensamento crítico, aspirando as habilidades de investigação, de estabelecer conexões e de autoria.

HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(MS.EF08HI04.s.04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo..

AÇÕES DIDÁTICAS

Além de identificar e relacionar os desdobramentos, a habilidade suscita para as análises acerca da relação de causa e efeito que repercutiram em toda a sociedade francesa. Refere-se a perceber a ocorrência da Revolução Francesa como o ápice das ideias Iluministas e, ao mesmo tempo, desencadeadora das mudanças que formaram o mundo contemporâneo nos campos político, econômico e, principalmente, social, com o surgimento da sociedade de classes. O estudante deve perceber também que os processos da Revolução Francesa não foram planejados e organizados, não havia um líder e nem uma filosofia única. Deve-se analisar o papel de Napoleão Bonaparte na difusão das ideias revolucionárias na Europa e América. É relevante destacar a ascensão de Napoleão Bonaparte e a influência de sua política expansionista no evento da vinda da família real portuguesa para o Brasil. Quanto à metodologia, é possível projetar a Revolução Francesa para a contemporaneidade, identificando seu legado no pensamento e na

VERSÃO PRELIMINAR

prática política de hoje: democracia, direitos humanos, cidadania, nação, liberdade, noções de direita e esquerda. Deve-se entender, também, que a mudança revolucionária não foi rápida; muitos dos ideais tiveram que ser conquistados ou ampliados em lutas posteriores (como o direito político das mulheres). A Revolução Francesa permite, ainda, debater a questão da pena de morte: ela reduz a criminalidade? Pode-se sugerir ao estudante pesquisar sobre os países que adotam a pena de morte e comparar o índice de homicídios desses países com os daqueles que não têm a pena capital. Será relevante valer-se de recursos como mapas para situação temporal e geográfica dessa temática, além de fontes imagéticas e TDIC, para os quais, é imprescindível a interlocução e mediação do professor.

HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	(MS.EF08HI05.s.05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.

AÇÕES DIDÁTICAS

A habilidade aprofunda a (MS.EF08HI04.s.04). Ela diz respeito a contextualizar as conjurações Mineira e Baiana no bojo dos movimentos e revoluções que derrubaram o Antigo Regime (Iluminismo, Revolução Francesa, Independência dos Estados Unidos, Revolução Industrial), reconhecendo suas articulações com esse contexto internacional. Ou seja, agora o estudante poderá analisar a dimensão dos movimentos insurgentes na América Portuguesa, compreender seus significados, levando em conta as relações econômicas e de poder entre a Corte metropolitana e os colonos. Porém, tal análise necessita, também, de uma abordagem crítica para questionar a natureza dessas rebeliões, se tiveram ou não um caráter popular, diferenças entre elas, dentre outros aspectos. Outro ponto importante, diz respeito à percepção ou seu aprofundamento quanto as influências de contextos históricos da Europa, a exemplo da Revolução Francesa. É viável refletir sobre a circulação de ideias naquele período, quais eram as fontes? Quais setores da sociedade tinham acesso a elas? Como acessavam? Como essas ideias impactavam nas ações do cotidiano e na política? Qual era a situação econômica de Minas Gerais e da Bahia e como isso influenciou nos movimentos? Por quais caminhos as ideias iluministas chegavam ao Brasil e aqui se difundiam? O tema permite confrontar e comparar a ideia de liberdade dos conjurados mineiros e dos baianos: eles desejavam a independência de toda colônia ou apenas da região em que viviam? Eles tinham uma noção de nacionalidade ou de brasilidade? Seus desejos de liberdade incluíam a libertação dos escravos? É importante pesquisar e discutir sobre a representação de Tiradentes na arte e sua transformação em herói nacional, tendo por base a

pintura “Tiradentes esquartejado”, de Pedro Américo. A figura de Tiradentes corresponde às informações históricas? Com quem ele se assemelha? Haveria alguma razão para essa semelhança? Por que a morte de Tiradentes é um feriado cívico nacional e o mesmo não foi feito em relação aos conjurados baianos? Sugere-se, ainda, fazer um contraponto com a atualidade, observando as diferentes formas de circulação de ideias, principalmente aquelas veiculadas pelas redes sociais, possibilitando uma análise crítica quanto as consequências desse fenômeno para a contemporaneidade, sobretudo no que diz respeito à banalização de ideais.

HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(MS.EF08HI06.s.06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

AÇÕES DIDÁTICAS

A habilidade consiste, em uma primeira etapa, em explicar o significado dos conceitos de Estado, nação, território, governo e país e, em uma segunda etapa, empregá-los na análise das independências das colônias americanas (Estados Unidos, Haiti, América Espanhola e Brasil). É uma habilidade complexa, pois demanda raciocínio abstrato para lidar com construções conceituais (qual a diferença entre Estado e governo, entre nação e país?) e, também, conhecimentos históricos que estão sendo adquiridos. Trata-se, contudo, de uma habilidade importante para compreender não somente os processos de independência do século XIX, como também os movimentos nacionalistas europeus, o processo de descolonização da África e os conflitos e tensões do mundo contemporâneo. Para essa faixa etária, importa que o estudante perceba que a independência não funda, por si só, um Estadonacional e nem define limites territoriais. A independência de uma colônia é somente o primeiro passo para a constituição de uma nação soberana e de uma identidade nacional coletiva. É viável ressaltar que esses conceitos também se transformam e agregam novos significados. Será oportuno suscitar que esses conceitos foram construídos, também, no contexto de colonização das Américas e tiveram influência nos movimentos de independência. Quanto à metodologia, pode-se considerar a possibilidade de o estudante realizar uma pesquisa sobre o significado dos conceitos de Estado, Nação, Território, Governo e País, e confrontarem as informações coletadas para a produção de

VERSÃO PRELIMINAR

painéis explicativos de cada conceito. Os painéis devem permanecer fixados na sala de aula durante toda unidade temática, referência para debates como, por exemplo: Qual o significado do nome “Estados Unidos da América” para chamar um país? As primeiras repúblicas formadas na América do Sul eram nações ou países? Qual era a configuração político-geográfica das Américas ao final do processo de independência (por volta de 1825)? Que fatores definem que um território pertence a um país? Em 1815 o Brasil foi proclamado Reino Unido de Portugal e Algarves: isso tornou o Brasil um país, um Estado ou uma nação? Comparar o governo formado nos Estados Unidos pósindependência com os governos inaugurados pelas ex-colônias espanholas que seguiram o exemplo estadunidense. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF08GE05.s.05) e (MS.EF08GE08.s.08), da Geografia, no que se refere à aplicação dos conceitos de Estado, nação, território e país para a compreensão da ordem internacional.

HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(MS.EF08HI07.s.07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.

AÇÕES DIDÁTICAS

Esta habilidade aprofunda a (MS.EF08HI06.s.06) e, numa abordagem mais complexa, espera-se que o estudante identifique, contextualize e avance no sentido de compreender as características e os motivos dos diferentes movimentos de independência e sua relação com os conceitos de estado, nação, governo, territórios e fronteiras. Nessa perspectiva, aspira-se que o estudante analise o significado desses eventos no tempo imediato e a longo prazo. Isso significa, também, entender o processo de independência nas Américas no contexto da crise do Antigo Regime, reconhecendo especificidades (a monarquia mexicana e as repúblicas dos demais países, por exemplo), a organização da sociedade hispano-americana (peninsulares, criollos, mestiços, indígenas e, no caso do Caribe, africanos escravizados) e o espaço histórico (vice-reinos e capitanias que se desmembram em outros países). Metodologias que contemplem o uso de mapas, devem ser valorizadas para situação temporal e geográfica dessa temática, sendo também importante o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.

VERSÃO PRELIMINAR

HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(MS.EF08HI08.s.08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade aprofunda a (MS.EF08HI07.s.07). Ela consiste em especificar as ideias dos líderes das independências hispano-americanas, bem como seu papel nesses movimentos. O que pensavam líderes como José Martí, Simon Bolívar, San Martín, Manuel Hidalgo, José Maria Morellos? Suas ideias sobre liberdade incluíam a abolição da escravidão africana e a libertação do trabalho compulsório indígena? Defendiam direitos políticos universais ou limitados? Eram monarquistas ou republicanos? Até que ponto o liberalismo e o modelo norte-americano os influenciaram e inspirou os governos dos novos países independentes? No processo de independência, esses líderes lutaram juntos ou isoladamente? Importantes recortes podem ser feitos e enfatizados para que o estudante perceba a diversidade e complexidade dessas lutas e tenha condições de estabelecer contrapontos com os eventos de mesma natureza, experimentados por outras colônias. Quanto à metodologia, pode-se utilizar documentos históricos que permitam confrontar as ideias dos líderes hispano-americanos, identificando pontos de vista em comum e divergentes. Fazer uso de biografias políticas também contribui para conhecer o ideário político desses líderes. O tema pode incluir, ainda, personagens da história do Brasil, como Frei Caneca, José Bonifácio e D. Pedro I – contemporâneos dos líderes hispâno-americanos – para estabelecer contrapontos das ideias e atuações dessas figuras históricas. Será, também, importante o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(MS.EF08HI09.s.09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Além de conhecer os nomes daqueles a quem é atribuída a liderança e precursão dos movimentos de independência, a habilidade suscita a necessidade de inferência quanto as principais ideias e projetos defendidos por eles, durante o processo de luta e conquista da independência da Hispano-américa. O estudante poderá diferenciar duas ideias de Panamericanismo nascidas na mesma época: aquela defendida por Simón Bolívar na Carta da Jamaica (1815) e na Conferência do Panamá (1826) e a do presidente norte-americano James Monroe, a Doutrina Monroe (1823), que acabou por nortear, por mais de um século, a política norte-americana na América Latina. É viável, também, que o estudante possa analisar a influência do contexto de independência na América do Norte. Quanto à metodologia, é possível utilizar documentos históricos que permitam comparar pontos de vista diferentes, como, por exemplo, a Carta da Jamaica, de Simón Bolívar, e caricaturas sobre a Doutrina Monroe. Ambos os pensadores defendem a liberdade dos países latino-americanos, mas no que se diferenciam? Por que a proposta de Simón Bolívar não se realizou? Por que a Doutrina Monroe se afirmou? O que isso significou para os países latinoamericanos? É interessante trazer o tema para a contemporaneidade a fim de conhecer o panamericanismo no contexto da Segunda Guerra Mundial, reforçado por uma aliança militar com os Estados Unidos e, mais recentemente, sob a forma de organizações econômicas, como o Mercosul, a Alca, Alba e Aladi. É possível considerar a possibilidade de um trabalho interdisciplinar com Geografia, inclusive com a habilidade (MS.EF08GE08.s.08), associada à compreensão da ordem internacional. Será, também, importante o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(MS.EF08HI10.s.10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em destacar os múltiplos sentidos da Revolução de São Domingo: a primeira colônia a se tornar independente nas Américas depois dos Estados Unidos, a primeira república negra do mundo, uma das maiores rebeliões de escravos da história e a única vitoriosa, e o primeiro país americano a abolir a escravidão. O estudante deve avaliar o impacto do haitianismo na América, em especial na sociedade brasileira, que, durante todo o século XIX, foi amedrontada pelo temor da “onda negra”, isto é, a repetição dos eventos do Haiti. O protagonismo da população afrodescendente precisa ser analisado e reconhecido, aspirando à valorização da luta e resistência empreendidas por esses grupos. Quanto à metodologia, pode-se explicitar aprendizagens para que o estudante possa discutir aspectos como: por que a história do Haiti é pouco conhecida? Que país europeu colonizou a ilha? Qual a composição étnica da população haitiana? Por que os livros dedicam mais espaço para a Revolução Francesa e pouco ou nada falam sobre o Haiti? Dessa maneira, espera-se que o estudante possa compreender a visão eurocêntrica da História Ocidental, bem como o preconceito e o racismo ocultos pelo apagamento da memória. É possível, ainda, compreender a abordagem das revoltas escravas no Brasil, como, por exemplo, a de Carrancas (Minas Gerais, 1833) e a Revolta dos Malês (Bahia, 1835), que fizeram os senhores temerem uma rebelião do tipo haitiana. É viável trabalhar na perspectiva de favorecer metodologias que proporcionem o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo, aspirando as habilidades de valorização da diferença, da curiosidade e da flexibilidade.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(MS.EF08HI11.s.11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade aprofunda a (MS.EF08HI10.s.10), tendo em vista que identificar protagonismos, estabelecer contrapontos e analisar mudanças e permanências são o cerne dessa temática. Consiste em reconhecer a atuação de todos os segmentos sociais e étnicos – camponeses, africanos escravizados, libertos, indígenas, mestiços, grandes proprietários – nos movimentos pela independência nas Américas (Brasil, Haiti e colônias espanholas). A habilidade supõe romper com a visão tradicional e elitista de uma história construída exclusivamente por heróis fundadores. Trata-se, aqui, de destacar a participação de outros grupos sociais nos processos de independência. Será relevante destacar a independência do Haiti, para, intencionalmente, observar o protagonismo da população afrodescendente, não só no empenho pela independência, mas sobretudo pela resistência e conquista da liberdade. Ressalta-se, entretanto, que outros grupos étnicos participaram dos movimentos de independência. Na américa espanhola, por exemplo, houve participação de grupos indígenas, aliados à elite criolla. Sobre os movimentos no Brasil, será significativo enfatizar a Revolução Baiana, que, também com participação popular, embora não vitoriosa, representou importante contestabilidade ao poder constituído. Sugere-se, que ao estudar esse contexto da história do Brasil, seja dada atenção ao silenciamento e/ou caráter seletivo da história tradicional, que elegeu a Inconfidência Mineira como símbolo dessa luta. Pode-se complementar a habilidade (MS.EF08HI07.s.07), explicitando habilidades relativas à composição social das colônias e à presença majoritária dos segmentos populares (africanos escravizados, indígenas, mestiços, lavradores pobres). É importante, ainda, que o estudante discuta questões como: essa camada tão numerosa se manteve submissa e distante dos acontecimentos políticos? O que pretendiam líderes como o indígena Juan Santos Atahualpa (Peru, 1710-1756) e Tupac Amaru (Peru, 1780)? Qual foi o desfecho desses movimentos? As independências beneficiaram as camadas populares? O ideal de liberdade dos heróis fundadores incluía a abolição dos escravos e a cidadania de toda a população? É possível propor pesquisas sobre escravos e libertos na América que lutaram pela liberdade, como Olaudah Equiano, Ottobah Cugoano, Leonard Parkinson, líder Maroon, Toussaint L'Ouverture e as mulheres negras Phyllis Wheatly e Nanny Maroon. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF08GE10.s.10), da Geografia, no que se refere à compreensão de ações de diferentes movimentos sociais latino-americanos, atual e historicamente. Será, também, importante o uso das TDIC, assim, a habilidade		

estará em correspondência com a competência específica, n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(MS.EF08HI12.s.12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira
AÇÕES DIDÁTICAS		
Além de caracterizar o contexto da história do Brasil, após a chegada da Corte portuguesa, será relevante relacionar esse cenário com a consolidação da independência brasileira, tendo em vista que a presença do reino na colônia, possibilitou o desenvolvimento de ideias de autogoverno por parte da elite colonial. Ou seja, o estudante poderá compreender que governo joanino, no Brasil, preparou o caminho para a independência ao quebrar o pacto colonial e permitir o livre comércio, criar uma estrutura burocrática-administrativa de Reino Unido (impressão régia, Conselho de Estado, Erário Real, Banco do Brasil etc.) e promover a urbanização da Corte. Vale ressaltar que os embates e a proximidade entre o rei e essa elite geraram causas e efeitos significativos para o processo de construção do Estado brasileiro. Quanto à metodologia, pode-se promover atividades relativas a pesquisar o patrimônio histórico cultural relativo ao governo joanino: Largo do Paço (atual Praça XV de Novembro), Paço Imperial (atual Centro Cultural), Chafariz do Mestre Valentin, Igreja e Convento do Carmo, Quinta da Boa Vista (atual Museu Nacional), Palácio Tiradentes, Biblioteca Nacional etc. Pode-se explicitar, ainda, habilidades segundo as quais o estudante possa confrontar fotografias atuais com as aquarelas de Debret e outros viajantes, mostrando os mesmos locais à época de D. João VI e D. Pedro I, reconhecer, na organização política e social do governo joanino, os primeiros passos para a formação do Estado e da nação brasileira e, ainda, analisar o quadro de Pedro Américo, “O Grito do Ipiranga”, 1888, identificando-o como uma representação idealizada e heroica da independência, construída décadas depois do fato retratado. Para o desenvolvimento dessas atividades será imprescindível o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 8° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(MS.EF08HI13.s.13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A análise deve recair sobre as singularidades dos processos de independência nas Américas, observando as continuidades e mudanças. É viável analisar a “longa espera” experimentada pelos novos países para consolidar as suas independências e se organizarem, enquanto Estado. Ao analisar as formas de governo adotadas, espera-se que o estudante possa questionar: quais os fatores determinantes para que o Brasil fosse a única jovem nação americana a conservar o sistema monárquico como forma de governo? Quanto à metodologia, é viável propor atividades relativas a comparar os processos de independência com relação a três aspectos: a) a presença da corte portuguesa no Brasil e o isolamento das demais colônias em relação à metrópole espanhola; b) a independência do Brasil feita pelo herdeiro da coroa (portanto, feita “pelo alto”) e a das colônias espanholas feita pela população e lideradas por um criollo; c) a adoção da monarquia no Brasil, denotando uma continuidade política e a adoção da república nos demais países, indicando um rompimento com a Europa. Por que o Brasil foi o único país a manter o regime monárquico? Quais as consequências dessa particularidade em relação às outras nações latino-americanas? Pode-se prever, ainda, habilidades relativas à pesquisa para identificar monarquias americanas atuais: Antigua, Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Canadá, Granada, Jamaica etc. É possível, também, prever a análise de cartas de Simón Bolívar, textos de autores como Eduardo Galeano, poemas de José Martí e charges da época do governo joanino no Brasil sobre a liberdade e seus significados. Será relevante o uso de mapas e das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Os processos de independência nas Américas	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(MS.EF08HI14.s.14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Lançar um olhar para eventos políticos e sociais que aconteceram durante o século XIX, no continente americano, dando ênfase a participação da população negra e indígena. A habilidade desdobra-se em três: 1) compreender que as populações indígenas foram escravizadas tanto quanto os negros africanos e que os governos ibéricos criaram um aparato jurídicoadministrativo que considerava as populações incapazes e, portanto, mantidas sob a tutela do Estado; 2) reconhecer a participação dos negros na sociedade brasileira; 3) identificar os estigmas de preconceitos enraizados em torno do indígena e do negro em toda a América. A partir desses pressupostos o estudante terá condições de perceber mudanças e permanências na sociedade brasileira no tocante à condição imposta às populações afrodescendentes e indígenas. Mas, esse estudo pode ser realizando analisando outros espaços e contextos, abordando, conjuntamente, aspectos que envolveram populações negras indígenas, por exemplo, a discussão sobre a escravidão africana no Brasil e na América Espanhola; ao levantamento dos contingentes populacionais negros nos países do Caribe, onde são majoritários e, em menor quantidade, na Colômbia, Peru e Equador e, ainda, atentar-se para o elemento da violência que é mantido por interesses econômicos e manutenção de privilégios da classe dominante. Entretanto, será relevante estabelecer um contraponto entre a continuidade da escravidão aos afrodescendentes e a tutela dispensada a vários grupos indígenas, nesse contexto específico, pós independência do Brasil.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Os processos de independência nas Américas	Implementação da política indigenista no Brasil no século XIX, no Antigo Sul de Mato Grosso e o impacto dela sobre as populações indígenas.	(MS.EF08HI00.n.15) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas do Antigo Sul de Mato Grosso.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Ater-se ao caráter intencional da habilidade, qual seja, observar os elementos históricos de um dado tempo e espaço e, dar voz a uma população, por vezes esquecida e/ou silenciada. Será profícuo tocar em questões enraizadas no imaginário coletivo, questões que, em muito, contribuem para a manutenção do preconceito e discriminação à sociedade indígena. Para trabalhar esses elementos pode-se propor o debate sobre referenciais do senso comum sobre essas populações, pode-se destacar os estereótipos e preconceitos sobre as populações indígenas, de maneira que o estudante possa analisar criticamente os estigmas, por exemplo, um dos mais comuns, “índio preguiçoso”. É possível suscitar, também, uma análise sobre a ideia romântica representada na literatura pós independência do Brasil, que figurava o indígena como um herói romântico e dócil. Questionar: tal princípio nativista da “nova pátria” contribuiu para a valorização e promoção de direitos civis a essas populações? Quais os impactos gerados pela política de tutela imposta aos povos indígenas em territórios onde hoje é o Mato Grosso do Sul? Como a sociedade, de maneira geral, analisa a questão da tutela: reparo? Desperdício? Necessário ou desnecessário? A metodologia para trabalhar essas temáticas deve proporcionar uma postura investigativa e de abertura para o novo. Será relevante o uso de excertos textuais, de mapas e das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Os processos de independência nas Américas	Modelo escravagista no Antigo Sul de Mato Grosso • “Fábrica de Escravos” •Protocampesinato - o escravo camponês	(MS.EF08HI00.n.16) Discutir a existência e participação dos africanos e/ou afrodescendentes em terras sul-mato-grossenses no final do período colonial, caracterizando os modelos escravistas adotados nesse território.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade aprofunda a (MS.EF08HI14.s.14), no entanto, agora o olhar volta-se para os elementos da história regional e o regime da escravidão no período pós independência, em territórios onde atualmente é Mato Grosso do Sul. É necessário que o estudante perceba as diferenças desse modelo escravista em relação ao modelo clássico e genérico conhecido na história do Brasil. Esclarecer que existiram as chamadas “fábricas de escravos” ou “criadores de escravos”, termos que fazem referência às fazendas destinadas a abrigar escravos, para depois encaminhá-los ao trabalho ou comercializá-los em outras regiões. Outro diferencial, eram os escravos camponeses, modelo, também, desenvolvido nas terras do antigo sul de Mato Grosso e que tiveram importância para a economia de subsistência na então província, quando os olhares ambiciosos dos colonizadores voltavam-se para a exploração do ouro. São apropriações da historiografia produzida recentemente que devem ser levadas em conta, pois, além de elucidar aspectos relevantes de nossa história, abrem margem para questionamentos profícuos: Por que esses elementos foram silenciados pela história tradicional? Quais significados podem ser agregados a nossa história ao analisar esses fenômenos?		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(MS.EF08HI15.s.17) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Nesta habilidade deve-se atentar à questão das relações de poder figuradas no Brasil independente e perceber as influências dessas disputas e alianças para o desenrolar da história política do país, nesse período. Trabalhar esta habilidade implica em perceber as disputas partidárias entre liberais e conservadores e seus projetos políticos de federalismo e centralismo. Implica reconhecer que a origem social dessas forças, advinda do grande comércio e da grande propriedade de terra, e os mecanismos de alternância no poder, acabaram favorecendo o equilíbrio entre elas e, portanto, não causando transformações significativas na estrutura social e econômica do país. Quanto à metodologia, pode se propor que o estudante discuta sobre o que é um partido político e sua importância no jogo democrático, destacando seu programa, liderança, métodos de recrutamento, objetivos, alianças, campanhas eleitorais e seu comportamento político ao assumir o poder (se executou ou não seu programa político). Essas questões ganham relevância no contexto político contemporâneo nacional, em que a democracia e a participação popular nas disputas partidárias ainda são recentes. Nessa linha, os acontecimentos políticos do Período Monárquico ganham uma dimensão maior, permitindo ao estudante estabelecer comparações com situações do presente. Será importante valer-se metodologias que contemplem recursos audiovisuais, como documentários e outros. Vale ressaltar que é imprescindível a interlocução e mediação do professor na aplicação dessas metodologias.

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(MS.EF08HI16.s.18) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.

AÇÕES DIDÁTICAS

Esta habilidade diz respeito a reconhecer, contrastar e avaliar as especificidades regionais do país a fim de compreender as revoltas ocorridas no período monárquico, especialmente durante as regências, em seus contextos sociais e econômicos, percebendo seus limites, alcances e desdobramentos. Ela aprofunda a (MS.EF08HI15.s.17), em que o estudante poderá perceber as diferentes facetas do modelo político desenvolvido no Brasil, pós independência. Será relevante suscitar um olhar crítico quanto às estratégias empreendidas pelos diversos setores da classe política dominante, naquele período. Quanto à metodologia, pode-se

VERSÃO PRELIMINAR

privilegiar atividades em que, utilizando mapas econômicos e demográficos do século XIX, o estudante poderá reconhecer e distinguir as regiões produtoras, a densidade e a composição populacional do país, inferindo, a partir daí, a diversidade étnico-racial, social e econômica entre as regiões. Pode-se explicitar , ainda, habilidades como: discutir a noção de espaço histórico, destacando as enormes distâncias entre a capital e as províncias, a demora em estabelecer contatos feitos quase exclusivamente por via marítima e como isso afetava as populações das regiões mais distantes, dando-lhes a impressão de isolamento e abandono; compreender a fragilidade política do Brasil império, ameaçado de desagregação pelas numerosas rebeliões separatistas (Ceará, 1831-32; Pernambuco, 1832-35; Pará, 1835-37; Bahia, 1837-38; Maranhão, 1838-41; Rio Grande do Sul, 1835-45). Dessa maneira, espera-se que o estudante compreenda que o período monárquico não foi um período de paz e estabilidade. A habilidade está intrinsecamente vinculada à anterior (MS.EF08HI15.s.17), permitindo que ele reconheça a relação entre as disputas políticas na capital e os movimentos contestatórios ao poder centralizado. Será relevante o uso de mapas e das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.

HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(MS.EF08HI17.s.19) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.

AÇÕES DIDÁTICAS

A habilidade diz respeito a identificar as mudanças na configuração geográfica por que passou o Brasil ao longo do século XIX, incorporando e perdendo territórios (Guiana Francesa e Província Cisplatina) e disputando com os países vizinhos (questões platinas, o caso do Acre etc.). Implica, ainda, perceber que as questões de fronteiras só foram resolvidas, em boa parte, na República. É preciso cuidado no desenvolvimento da habilidade, evitando uma lista enfadonha de datas, disputas e tratados de fronteiras. Para essa faixa etária, é importante perceber que o Brasil não “nasceu pronto”, mas foi adquirindo, pouco a pouco, a atual configuração geográfica e, ainda, a expansão territorial não foi um movimento planejado pelo Estado, mas o resultado de deslocamentos populacionais para além das fronteiras.

VERSÃO PRELIMINAR

ressalta-se que a habilidade oportuniza o olhar para as regiões de fronteira no Mato Grosso do Sul, levando em conta a característica geográfica desse Estado e o marco temporal. Metodologias que contemplem o uso de mapas, devem ser valorizadas para a situação temporal e geográfica dessa temática. A inferência dos estudantes pode ser representada por meio de maquetes que também ilustrem territórios e suas transformações daquele período. Será relevante o uso de mapas e das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(MS.EF08HI18.s.20) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade aprofunda a (MS.EF08HI17.s.19), em que o estudante poderá explorar o enredo histórico desse evento, levando em conta as principais questões debatidas pela historiografia. É viável o olhar para as relações que o Brasil mantinha com países vizinhos e analisar suas influências na deflagração desse conflito. Quanto à metodologia, pode-se abordar a participação de indígenas (os Terenas e os Guarani) e de negros escravizados nos conflitos, de ambos os lados, destacando os anseios dessas populações e seus dramas no desenrolar da guerra. O tema permite, também, o trabalho interdisciplinar com Geografia (estudo de fronteiras por meio de mapas, maquetes etc.) e com Língua Portuguesa (influências linguísticas, obras literárias etc.). É possível, ainda, utilizar-se de textos historiográficos que mostram diferentes interpretações sobre o conflito. Será relevante o uso de mapas e das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

O Brasil no século XIX	A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, em solo sul-mato-grossense. • Participação de povos indígenas: lutas e resistências. • As principais consequências sociopolíticas e econômicas para o Sul da província de Mato Grosso.	(MS.EF08HI00.n.21) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos durante a Guerra do Paraguai, com destaques aos povos indígenas do Antigo sul de Mato Grosso.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade aprofunda a (MS.EF08HI18.s.20) e o estudo agora deve direcionar suas análises para a história de Mato Grosso do Sul no contexto da guerra contra o Paraguai, dando ênfase aos protagonismos indígenas (vários momentos e povos). A habilidade suscita um olhar para questões silenciadas pela história tradicional. Espera-se que o estudante perceba o protagonismo de populações indígenas nesse conflito. Conhecer as diferentes formas de atuação no conflito, nos campos de batalha, no suprimento às tropas ou, como olheiros etc. Espera-se, ao ter contato com essas informações, que o estudante tenha condições de analisar criticamente como a história, especificamente desse evento, vem sendo tratada, questionando: a quem interessa ocultar a participação desses grupos?		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O Brasil no século XIX	A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, em solo sul-mato-grossense. • Participação de povos indígenas: lutas e resistências. • As principais consequências sociopolíticas e econômicas para o Sul da província de Mato Grosso.	(MS.EF08HI00.n.22) Identificar e analisar as principais transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas na região do atual Mato Grosso do Sul, após a Guerra do Paraguai.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade deve-se atentar aos legados para a história de Mato Grosso do Sul, levando em conta as transformações políticas, econômicas e os desdobramentos sociais no pós-guerra com o Paraguai. Suscitar análises quanto às transformações que, gradativamente, ocorreram após esse período: nova configuração da fronteira oeste, construção de ferrovias, linhas telegráficas, criação de quartéis e a concessão à Companhia Mate Laranjeira. Cabe questionar, como o poder central passou a enxergar esse território após a Guerra? No que diz respeito		

à preocupação com delimitações mais precisas em relação as fronteiras, é viável destacar a demarcação de terras e expropriação de terras indígenas que passaram a ser consideradas “devolutas”, gerando sérias consequências para essas populações, que, na história do presente, reivindicam a retomada de seus territórios. No que diz respeito à preocupação com a fronteira, cabe ressaltar que tal preocupação renasce nesse período, mas, ultrapassa décadas, sendo pauta, inclusive de governos da era republicana, manifestada por meio de políticas migratórias. A temática fronteira pode ser ampliada nesta habilidade, atrelando-a a questões da atualidade. Pode-se suscitar, por exemplo, habilidades relativas à análise e discussão sobre pessoas que atravessam fronteiras para comercializar com os países vizinhos, Bolívia e Paraguai, em especial, ou mesmo para abrir negócios e comprar terras, aproveitando as facilidades e baixos custos. Será importante o uso de fontes como mapas, diários e documentos oficiais, fontes memorialísticas, ilustrações, dentre outras. Caberá, também, o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O Brasil no século XIX	O pós-guerra do Paraguai em Mato Grosso do Sul • A concessão da Erva Mate Laranjeira em território dos Guarani e Kaiowá, e exploração da mão de obra indígena. •Matte Laranjeira: exploração do produto primário, empobrecimento da população local e exaustão de recursos naturais. • Desapropriação de terras indígenas: aldeamento, violência e extermínio. • Medo, inércia ou resistência. • A invisibilidade imposta pela história tradicional e estratégia de auto defesa dos povos indígenas.	(MS.EF08HI00.n.23) Analisar e caracterizar o contexto histórico de Mato Grosso do Sul no pós Guerra entre a Tríplice Aliança e Paraguai, destacando as questões de terra, exploração de riquezas e poder, e suas consequências para populações indígenas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade aprofunda as anteriores, (MS.EF08HI00.n.21) e (MS.EF08HI00.n.22). Espera-se que o estudante tenha condições de perceber as relações demarcadas por expropriações e poder que trouxeram miséria e incalculáveis perdas culturais		

VERSÃO PRELIMINAR

para as sociedades locais. De um lado famílias que, por anos, travaram lutas pela legalização de posses de terras, uns conseguiram e outros não, sinal do jogo de tráfico de influência; e, do outro, sociedades indígenas que se dispersaram, perdendo suas áreas territoriais, convívio com seu povo, passando a ser confinadas em reservas, sofrendo, com o passar tempo, desgaste e abalos em sua própria identidade. Vale retomar as discussões trabalhadas na habilidade anterior (MS.EF08HI00.n.22), mostrando os legados negativos dessa política dispensada às populações indígenas, reforçando que os conflitos de terras entre fazendeiros e indígenas na atualidade são, em parte, reflexo do contexto pós-guerra. Será importante o uso de fontes como mapas, diários e documentos oficiais, fontes memorialísticas, ilustrações, textos científicos, dentre outras. Caberá, também, o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(MS.EF08HI19.s.24) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em discutir o legado da escravidão nas Américas, questionando as “justificativas” da escravidão negra e sua existência por tempo tão demorado no Brasil e também em Cuba (1888 e 1886, respectivamente). O estudante deve perceber a presença de grandes contingentes populacionais negros nos países do Caribe e, em menor número, mas ainda assim significativo, na Colômbia, Peru e Equador. Ao enfatizar legados, a habilidade suscita a valorização de tudo que foi construído por essa população, enfatizando o aspecto da herança cultural e sua importância para a estruturação econômica do país. Cabe analisar, criticamente, a relação desse legado com as políticas afirmativas implementadas na atualidade, com vistas a favorecer (como reparação) afrodescendentes. Quanto à metodologia, é possível contemplar habilidades para que o estudante possa reconhecer a grande desigualdade que atinge as populações afrodescendentes nos países latinoamericanos, por meio de pesquisa e análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Pode-se, ainda, propor que o estudante levante informações sobre a Lei de Terras (1850) compreendendo que, na contramão de uma reforma agrária, esta legislação tornou praticamente inviável aos pobres (negros libertos, mestiços, indígenas e quilombolas) a propriedade da terra, o que trouxe insegurança e desamparo a essas populações. Será relevante o uso de mapas e das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		

HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(MS.EF08HI20.s.25) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade aprofunda a (MS.EF08HI19.s.24) e, agora, a ênfase deve recair, especificamente, às políticas afirmativas, à luz das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. O estudante poderá aprofundar discussões que irão colaborar para que ele possa reconhecer e associar a herança da escravidão ao preconceito enraizado na sociedade brasileira, bem como perceber que a consequente desigualdade e pobreza que assola a maioria da população nacional precisa ser compreendida em sua dimensão etnorracial, daí a importância das ações afirmativas. A habilidade dá continuidade à anterior (MS.EF08HI19.s.24) ao trazer a questão para a atualidade. Sugere-se a aplicação de metodologias diversas e dinâmicas, para favorecer o potencial de discussão e análise da temática. Atentar-se, também, para metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo aspirando as habilidades de valorização da diferença, da curiosidade e de flexibilidade.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O Brasil no século XIX	Políticas de extermínio do indígena durante o Império.	(MS.EF08HI21.s.26) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade proporciona o desenvolvimento da compreensão histórica, por meio dos conceitos de significância e contestabilidade. Ressalta-se a necessidade de investigação acerca das políticas públicas voltadas às populações indígenas do Brasil. A habilidade consiste em analisar o decreto imperial de 1845, praticamente o único documento indigenista do Império, reconhecendo que ele não representou uma ruptura profunda em relação às legislações do período colonial, mas trouxe algumas mudanças significativas, dentre elas, a política de “assimilação”, com o		

VERSÃO PRELIMINAR

objetivo de integrar o índio na sociedade brasileira, desde que ele deixasse de ser indígena. É desse contexto a presença dominante das ordens religiosas que dividiram com o Estado os encargos relativos à questão indígena. A habilidade dá sequência e aprofunda a (MS.EF08HI14.s.17). Observar as evidências de que a ação dos governos republicanos, por meio de políticas oficiais, ocultava a pretensão de formar "cidadãos brasileiros" com acesso limitado aos direitos civis, políticos e sociais. Atentar-se, também, para metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo aspirando as habilidades de valorização da diferença, de curiosidade e de flexibilidade.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O Brasil no século XIX	Criação de reservas indígenas em Mato Grosso do Sul: confinamento, integração e destruição de comunidades indígenas (século XIX)..	(MS.EF08HI00.d.27) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império, no território onde hoje é Mato Grosso do Sul.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade deve-se atentar ao contexto histórico de Mato Grosso do Sul, levando em conta as contradições e consequências das políticas públicas voltadas às populações indígenas desse Estado. Pode-se considerar a possibilidade de debater a questão indígena na atualidade, prevendo aprendizagens relativas a aspectos como: onde estão as populações indígenas de Mato Grosso do Sul? Índio tem história? Dessa maneira, pode-se especificar habilidades relativas a que o estudante possa constatar o desconhecimento e os estereótipos sobre os povos indígenas, como, por exemplo, eles estão "desaparecendo", são "preguiçosos" ou não existem mais "índios puros". O próprio pensamento de intelectuais ligados ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB, durante o século XIX, foi pautado pela ideia de que os índios não teriam história e que estavam em um estágio inferior da escala civilizacional. É importante destacar que a cultura indígena, como outras culturas, não é estática e imutável, mas está sujeita a transformações, e que elas vêm acontecendo desde os primeiros contatos com os colonizadores. É a diversidade da sociedade brasileira e sul-mato-grossense que deve ser reconhecida e respeitada, sobretudo a dos povos indígenas, que apresentam diferenças culturais significativas entre si. Deve-se tentar, também, para metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo, aspirando as habilidades de valorização da diferença, de curiosidade e de flexibilidade		
HISTÓRIA - 8° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O Brasil no século XIX	O protagonismo Guaicuru no Sul de Mato Grosso: da resistência ao domínio colonial até a subjugação total.	(MS.EF08HI00.n.28) Analisar a história dos índios guaicuru e investigar a relação de sua história com o reconhecimento de seu protagonismo e autoria.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade deve-se atentar para os posicionamentos de grupos indígenas face às políticas oficiais; analisar os relatos de resistência e confronto dessa nação indígena quando sob ameaça de invasão dos colonizadores; identificar os espaços geográficos ocupados pelos Guaicuru; observar os tratados e acordos de paz, firmados entre eles e o colonizador, podendo associar essa constatação ao caráter protagonista desse povo; perceber que resistência e resiliência, muitas vezes, caminharam juntas, entretanto, não foi suficiente para evitar o extermínio dos Guaicuru. Cabe, ainda, questionar aspectos da memória histórica conferida a esse povo, em especial. Por que o destaque aos povos Guaicuru? Pode-se mostrar que seu nome está em avenidas, monumentos e prédios públicos. sugere-se a aplicação de metodologias que contemplem o uso de recursos diversos, tais como, mapas, gravuras, artigos científicos, fontes jornalísticas, documentários, sendo imprescindível as TDIC. Espera-se que tais metodologias favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo aspirando as habilidades de valorização da diferença, de curiosidade e de flexibilidade.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O Brasil no século XIX	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(MS.EF08HI22.s.29) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se o olhar para a construção identitária do país, levando em conta as diferentes formas de linguagem representadas na literatura, oralidade e diferentes expressões artísticas. O estudante poderá compreender e debater sobre a diversificada produção cultural do período imperial, no bojo da formação do nacionalismo e das identidades brasileiras. Estende-se às obras e festejos populares que traziam em si conjuntos de valores negros, indígenas e portugueses.		

VERSÃO PRELIMINAR

Desenvolver metodologias que possibilitem um olhar investigativo sobre tradições culturais e linguísticas e como eram representadas pelas artes e pela cultura letrada. Quanto à metodologia, é importante assegurar que o estudante compreenda as diferentes formas de manifestações artísticas brasileiras: uma acadêmica, tendo como fonte de referência o modelo europeu adaptado ao arquétipo nacional e outra popular, negra e mestiça, que circulava fora dos salões da Corte. Pode-se, ainda, considerar a possibilidade de conhecer festejos populares da região – Congada, Reisado, Boi Bumbá, Festa de Reis, Entrudos, Festa do Divino, Cavalhadas etc. –, buscando identificar suas origens e acréscimos de elementos negros e indígenas. A habilidade permite, ainda, um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa para o estudo de obras clássicas românticas. Será relevante o uso de mapas e das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(MS.EF08HI23.s.30) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade diz respeito a reconhecer o papel das ideologias raciais (darwinismo social) para justificar o domínio do Ocidente, entendido, então, como “civilização superior”, sobre a Ásia e a África, ajudando a construir a ideia de “missão civilizatória” das potências imperialistas. O estudante deve perceber que, na esteira desse pensamento, formou-se a doutrina do racismo científico e da eugenia: além disso, que as ideologias raciais encobriram a intensa exploração econômica da África e da Ásia como fontes de matérias-primas e mercado consumidor dos produtos europeus. Deve-se, ainda, descrever os efeitos da dominação europeia nos países africanos e asiáticos, onde os territórios foram divididos arbitrariamente, sem considerar as divisões étnicas e culturais, o que forçou aproximações de grupos rivais e destruiu tradições, costumes e crenças religiosas. O trabalho com esta habilidade permite ir além de estabelecer relações, mas, também, oportuniza que o estudante perceba o caráter articulador figurado pelos países que empreenderam os imperialismos na África e na Ásia. Será importante agregar significados ao conceito de supremacia, atentando-se aos impactos sofridos por povos africanos e asiáticos. Sugere-se a aplicação de metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo aspirando as habilidades de valorização da diferença, curiosidade e flexibilidade.		

VERSÃO PRELIMINAR

HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Configurações do mundo no século XIX	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(MS.EF08HI24.s.31) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade aprofunda e amplia a (MS.EF08HI23.s.30), oportunidade em que o estudante poderá compreender os motivos da exploração realizada, via imperialismo, identificando quais eram os interesses. Numa perspectiva crítica, poderá analisar de forma mais específica as influências dessa condição exploratória para o desenvolvimento social e econômico daquelas sociedades. Proporcionar estudos que possibilitem ao estudante identificar as riquezas minerais extraídas da África (minérios como ferro, ouro, diamantes, carvão, estanho, zinco etc.) e sua importância para as indústrias europeias, bem como reconhecer que a infraestrutura moderna introduzida pelos europeus na África (estradas, vias férreas, portos etc.) estava a serviço dos interesses econômicos imperialistas e pouco contribuiu para o desenvolvimento do continente. O estudante deve compreender que as indústrias, atividades artesanais e a produção local de alimentos foram praticamente destruídas pela importação de gêneros europeus baratos produzidos em série e, ainda, que a monocultura, o trabalho forçado e o abandono da produção alimentar provocaram subnutrição, fome e epidemias, destruíram o comércio interno no continente e tornaram os estados africanos dependentes do mercado externo. Sugere-se a aplicação de metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo aspirando as habilidades de valorização da diferença, de curiosidade e de flexibilidade.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Configurações do mundo no século XIX	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(MS.EF08HI25.s.32) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América

VERSÃO PRELIMINAR

		Latina no século XIX.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se um olhar exploratório e investigativo para questões contemporâneas, envolvendo os Estados Unidos da América e a América Latina. Será relevante aplicar metodologias que contemplem leituras de fontes secundárias e artigos científicos, com vistas a estabelecer contrapontos entre essas duas modalidades de fonte histórica. Espera-se que o estudante tenha condições de analisar e reconhecer o papel das ideologias raciais (darwinismo social) para justificar o domínio do Ocidente, entendido, então, como "civilização superior", sobre a Ásia e a África, ajudando a construir a ideia de "missão civilizatória" das potências imperialistas. O estudante deve perceber que, na esteira desse pensamento, formou-se a doutrina do racismo científico e da eugenia, além disso, que as ideologias raciais encobriram a intensa exploração econômica da África e da Ásia como fontes de matérias-primas e mercado consumidor dos produtos europeus. Deve-se, ainda, descrever os efeitos da dominação europeia nos países africanos e asiáticos, onde os territórios foram divididos arbitrariamente, sem considerar as divisões étnicas e culturais, o que forçou aproximações de grupos rivais e destruiu tradições, costumes e crenças religiosas.		
HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Configurações do mundo no século XIX	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(MS.EF08HI26.s.33) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Nesta habilidade deve-se atentar para a intencionalidade da habilidade, pois a mesma sugere enfatizar o imperialismo na perspectiva dos povos afetados; analisar e conceituar de forma significante as diversas formas de resistência, com vistas a compreender que a resistência foi fundamental para que tivesse fim o imperialismo. Será importante contemplar habilidades relativas a identificar o protagonismo de africanos e asiáticos na luta contra o imperialismo europeu, em que se pode destacar: as Guerras do Ópio (China, 1839-42 e 1856-60), a Guerra dos Sipaios (Índia, 1857), a Guerra dos Boxers (China, 1899-1900), a Guerra Anglo-Zulu (sul da África, 1879), a Guerra de Gungunhana (Moçambique, 1894-1906), bem como os levantes em Serra Leoa, Zimbábue, Angola, Namíbia, Tanzânia, Costa do Marfim, Gana etc. O estudante deve, ainda, reconhecer que as populações nativas não ficaram impassíveis ante a invasão e a exploração de seus territórios pelas potências imperialistas e que resistiram como puderam, seja pelas armas, por sabotagens, fugas e, inclusive, por ações de líderes messiânicos e profetas		

antieuropeus que pregavam a desobediência às autoridades brancas. Será relevante aplicar metodologias que contemplem leituras de fontes secundárias e artigos científicos, com vistas a estabelecer contrapontos entre essas duas modalidades de fonte histórica. A habilidade contempla a competência específica n. 6, de Ciências Humanas.

HISTÓRIA - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Configurações do mundo no século XIX	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(MS.EF08HI27.s.34) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

AÇÕES DIDÁTICAS

A habilidade sugere atenção à questão da resistência, pois tal posicionamento confere protagonismo aos povos que foram objeto dos discursos civilizatórios e de ações que causaram severos danos, a curto e longo prazo, às populações indígenas e afrodescendentes. No caso da população afrodescendente, destaca-se dentre outras formas de resistência, a prática da capoeira. Já com os indígenas, as danças e a pajelança são o destaque. Além, dessas temáticas, será importante explicitar aprendizagens relativas aos povos latino-americanos: o que comumente se pensa dos bolivianos, peruanos, argentinos e mexicanos? Por que os países latino-americanos tiveram um desenvolvimento diferente dos Estados Unidos? Isso inclui os brasileiros? Por que existiram mais ditaduras na América Latina do que nos Estados Unidos? Dessa maneira, o estudante pode identificar desconhecimentos, distorções e estereótipos que são, em boa parte, herdados das ideologias raciais disseminadas nos países latino-americanos entre 1890 e 1920. A análise de alguns excertos extraídos de obras como “Pueblo enfermo” (1909), de Alcides Arguedas e “Nuestra América” (1903), de Carlos Otávio Bunge, podem contribuir para compreender o pensamento racial da época, que influenciou a elite dos países latino-americanos, daí inferindo sua repulsa à democracia, à sociedade de massas e à mistura de povos, bem como o pensamento autodepreciativo das populações latino-americanas, que se veem como povos preguiçosos, incapazes, avessos ao trabalho, sem espírito empreendedor e sem caráter (trapaceiros). Há a oportunidade de discutir as políticas migratórias no Brasil Imperial, no contexto das ideologias raciais, como meio de “branqueamento” da população brasileira. Pode-se, ainda,

VERSÃO PRELIMINAR

investigar o racismo e o darwinismo social de Sílvio Romero e Nina Rodrigues, bem como as contradições de Euclides da Cunha, surpreendido com a resistência dos sertanejos de Canudos. A habilidade contempla a competência específica n. 6, de Ciências Humanas.

VERSÃO PRELIMINAR

História 9° Ano

HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(MS.EF09HI01.s.01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil..
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade diz respeito a caracterizar a sociedade brasileira na época da Proclamação da República, no que tange à cultura, economia e política, no contexto do final do século XIX e começo do XX. Destaca-se, neste período, dentre outros aspectos, a enorme desigualdade social entre as elites (fazendeiros e grandes comerciantes) e a população pobre. A habilidade suscita ainda que, além de descrever e contextualizar, o estudante possa avançar na perspectiva da criticidade para questionar sobre elementos, pouco retratados pela história tradicional. Será oportuno questionar, por exemplo, o caráter popular ou não da instituição da República e analisar a perspectiva defendida por muitos historiadores de que a Proclamação da República tenha sido, de fato, um golpe militar. Será possível trabalhar também sobre os mecanismos de poder da República Velha, consolidados pela “política dos governadores”, o voto de cabresto e o coronelismo. Analisar a Constituição de 1891 relacionando o federalismo com o fortalecimento das oligarquias regionais, avaliando os motivos pelos quais a extensão do direito de voto (universal, masculino e aberto) não significou a efetiva participação política da população. É importante contextualizar a emergência da República ao período da Belle Époque com sua visão otimista e modernizadora que, no Brasil, se traduziu na execução, nas grandes capitais, de obras urbanas grandiosas, de inspiração europeia, financiadas pela riqueza da borracha, do cacau e do café. Será relevante aplicar uma metodologia que contemple fontes diversas, incluindo excertos de textos literários e compilações de fontes jornalísticas da época.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República	(MS.EF09HI02.s.02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando

VERSÃO PRELIMINAR

	e seus primeiros desdobramentos	particularidades da história local e regional até 1954.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade aprofunda a (MS.EF09HI01.s.01) e o estudante terá como objeto de análise os eventos históricos que caracterizaram a História Republicana como um todo, diferenciando fases distintas: República Velha, Era Vargas, estendendo-se até o Segundo Governo de Vargas e reconhecendo as mudanças sociais, políticas e econômicas que o país passou nesse período. É importante, também, trabalhar conceitos de continuidade e descontinuidade, reportando-se sempre às implicações sociais face as formas de governo caracterizadas durante esse período. Há oportunidade de investigar elementos da história local ou regional que permitam relacionar com aspectos da República brasileira do período: instalações urbanas da primeira metade do século XX (estação ferroviária, escola, prefeitura, farmácia etc.), nomes de ruas e praças que rememoram personagens ou fatos republicanos, famílias tradicionais e sua relação com o poder local e regional, moradores que participaram da Segunda Guerra Mundial, de revoltas urbanas ou movimentos sociais (cangaço, messianismo etc.), bem como relatos orais de idosos sobre fatos ou personagens da história republicana.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pósabolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afrobrasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(MS.EF09HI03.s.03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pósabolição e avaliar os seus resultados.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade sugere um olhar crítico para as políticas públicas. Está presente o conceito de mudança e continuidade ao longo do tempo, o que torna viável e necessário analisar tal conjuntura, a partir da ótica dos afrodescendentes egressos do então recente sistema escravista. É importante compreender que a inserção da população negra na sociedade brasileira urbana e rural, ocorreu por diversos caminhos (migração para os grandes centros, permanência nas fazendas, trabalho de parceria no campo), sem que houvesse efetiva melhoria nas condições de vida dessa parcela da população brasileira. É possível destacar que a população negra não permaneceu inerte e afastada da vida nacional à espera de concessões do governo. Nesse sentido, vale sublinhar que a abolição não se deveu a uma		

generosidade da Princesa Isabel, mas foi o resultado de movimentos sociais em que escravos, libertos e livres participaram ativamente. É importante ao estudante compreender que a mudança de status de escravo para homem livre não muda a mentalidade social da inferioridade do negro, nem apaga o legado da escravidão. Contextualizar a abolição e o advento da República à disseminação das teorias racialistas, ao discurso da inferioridade racial e ao ideal de branqueamento como um projeto nacional, inferindo, a partir daí, a construção do mito da democracia racial, que contribuiu ainda mais para a exclusão das populações negras. Pode-se debater a questão negra e o racismo à luz da Lei Afonso Arinos (Lei 1.390, de 1951), a primeira lei contra o racismo. Pode-se, também, propor habilidades ligadas a pesquisar o fato que motivou a promulgação dessa lei e discutir por que ninguém foi preso com base nela. É possível, ainda, relacionar a situação de pobreza e abandono da maioria da população negra nas cidades às revoltas populares: Vintém (Rio de Janeiro, 1879), Vacina (Rio de Janeiro, 1906) e Chibata (Rio de Janeiro, 1910). A habilidade contempla a competência específica n. 6, de Ciências Humanas.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pósabolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afrobrasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(MS.EF09HI04.s.04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade tem um caráter progressivo em relação a habilidade (MS.EF08HI20.s.20). Nesse sentido, resgata e aprofunda os conhecimentos que possibilitam perceber fenômenos de causa e efeito que repercutiram diretamente na vida de mulheres, homens e crianças. Espera-se que essa percepção colabore para compreender e destacar o papel da população negra na história do Brasil, percebendo sua atuação em movimentos sociais, na criação de uma imprensa especializada e em manifestações artísticas e culturais durante a primeira metade do século XX. Para essa faixa etária, importa destacar que a população negra não ficou passiva diante de todas as dificuldades enfrentadas (no passado e no presente, nos mais diversos setores da sociedade), mas atuou em diversos setores da vida nacional, demonstrando união e autoestima mesmo diante de uma sociedade preconceituosa e discriminadora. É possível, ainda, pesquisar a participação da população negra durante a primeira metade do século XX nos movimentos operários e sindicais, no teatro, na educação (fundação de escolas		

para negros), em associações carnavalescas, na música e no futebol. Todos esses setores lutaram contra a discriminação e o preconceito, como, por exemplo, na proibição governamental da inclusão de jogadores negros na seleção nacional em 1920 e na tentativa de impedir a viagem à Paris do grupo musical Oito Batutas, liderado por Pixinguinha, em 1922. É importante, ainda, conhecer o trabalho da Frente Negra Brasileira (FNB), associação que existiu de 1931 a 1937 e mobilizou milhares de negros e negras a lutarem por seus direitos, especialmente quanto ao acesso à educação. A imprensa negra pode ser acessada online no portal do Arquivo Público de São Paulo e no portal Imprensa Negra da Universidade de São Paulo.

HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pósabolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afrobrasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(MS.EF09HI00.n.05) Discutir a importância da participação da população negra na história de Mato Grosso do Sul, enfatizando os aspectos culturais, sociais, econômicos, lutas, resistências e autoafirmação.

AÇÕES DIDÁTICAS

A habilidade aprofunda a (MS.EF09HI04.s.04). Agora o estudante focará suas discussões e inferências no Estado de Mato Grosso do Sul, porém conservará o olhar para a valorização e reconhecimento do legado conferido aos afrodescendentes. Caberá buscar e elencar protagonistas da presença afro em toda a região de Mato Grosso Sul, não necessariamente, aqueles conhecidos nacionalmente, mas sobretudo, aqueles que foram presença na comunidade onde vive o estudante. Questionar, também, as lacunas deixadas pela história, compreendendo que o silêncio marcante sobre a participação do povo negro na história de Mato Grosso Sul é um indício de racismo, característica da nação brasileira, que se reproduz nesse Estado. Como os afrodescendentes estiveram em situação desigual em relação aos brancos, pouco se registrou e guardou sobre suas histórias. Além de elencar personalidades, enfocar as comunidades quilombolas e remanescentes quilombolas, listando-os e buscando suas histórias, verificando registros e oralidades. Questionar criticamente as políticas oficiais voltadas a essas comunidades. Por que foi declarado que não há quilombos em terras sul-mato-grossenses? Qual a referência utilizada nos estudos do Instituto Histórico e Geográfico, que trouxeram essa conclusão? A quem interessa essa afirmação? Quais as consequências para as sociedades afrodescendentes quando não têm reconhecidos elementos de sua história e de sua origem. Será relevante valer-se de fontes diversas, incluindo oralidades, excertos textuais, artigos científicos, fontes

jornalísticas, gravuras, além das TDIC. A habilidade contempla a competência específica n. 6, de Ciências Humanas		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(MS.EF09HI05.s.06) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade sugere tratar de questões gerais referentes às transformações e, sobretudo, contradições da sociedade brasileira, estabelecendo com o seu espaço, revisitando esse passado e compreendendo os “projetos modernizadores” que, entre o final do século XIX e começo do século XX, transformaram vários centros urbanos nas primeiras metrópoles do país, bem como avaliar suas contradições (falta de moradia, infraestrutura insuficiente, falta de transporte, problemas com o abastecimento de água e alimentos, subemprego, mendicância etc.), tendo por referência a região em que vive o estudante, a história da capital ou de uma grande cidade do Estado, mapeando as reformas e transformações pelas quais ela passou (abertura de ruas e avenidas, praças, calçamentos, rede de luz, telefone, agência de correios e telégrafo, salas de cinema etc.) e identificando que grupo social era beneficiado pela política modernizadora e a contradição entre urbanização e expansão da pobreza e do subemprego. Deve-se destacar que a urbanização afetou apenas as grandes cidades e não alterou o resto do país, sendo que, naquele período, o Brasil permaneceu sendo um país rural. Tal perspectiva pode contribuir para a identificação do estudante com o saber histórico. Há oportunidade de um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa no estudo de obras literárias relacionadas à sociedade urbana ou rural do período; com Biologia, na investigação de doenças e epidemias da época; e, com Geografia, na análise do processo de urbanização e estudo do mapa da cidade. A habilidade contempla a competência específica n. 7, de Ciências Humanas.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação	(MS.EF09HI06.s.07) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social

VERSÃO PRELIMINAR

	espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Lançar um olhar para o mundo do trabalho reconhecendo o protagonismo da classe trabalhadora, a partir do nascimento de uma consciência trabalhista voltada à luta por direitos. É necessário fazer conexão entre esse contexto e o processo de urbanização. Importante, também, conhecer e discutir o significado histórico do trabalhismo para a conquista dos direitos sociais e, por conseguinte, da própria cidadania, o que envolve a formação da classe trabalhadora e suas relações com o Estado. Compreender, também, o protagonismo político do trabalhismo, destacando que a luta pela jornada de 8 horas e outros direitos trabalhistas é muito anterior à criação do Ministério do Trabalho (1930), da CLT (1943) e do próprio "trabalhismo" ocorridos no governo Vargas. Pode-se prever habilidades relacionadas à pesquisa em fontes diversas (internet, arquivos de sindicatos, relatos orais de aposentados idosos etc.), sobre o movimento operário na Primeira República e o trabalhismo na Era Vargas. Há oportunidade, também, para refletir as relações no campo onde foi mantida a dominação dos coronéis sobre os trabalhadores rurais (excluídos das leis trabalhistas). Pode-se, ainda, relacionar a implantação das leis trabalhistas da Era Vargas com a recente reforma da CLT (2017), considerando seus contextos históricos, interesses envolvidos, perdas e ganhos.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Mato Grosso do Sul no contexto da colonização contemporânea, a partir da Era Vargas. • A Marcha para o Oeste - ideário expansionista e invenção dos espaços vazios. • Movimentos migratórios e ocupação não índia em terras do Antigo Sul de Mato Grosso. • Esbulho de terras tradicionalmente indígenas. • Processo de desarticulação de modos de vida indígenas e o início de processos de etnogênese.	(MS.EF09HI00.n.08) Caracterizar e compreender as particularidades da história de Mato Grosso Sul no contexto da primeira república, relacionando políticas de Estado com transformação de espaços, expropriação, apropriação e concessão de terras.
AÇÕES DIDÁTICAS		

VERSÃO PRELIMINAR

Sugere-se uma abordagem específica para o contexto histórico do antigo sul de Mato Grosso, durante o período denominado Era Vargas, sobretudo, face à política de ocupação dos espaços considerados vazios e suas consequências, tais como a onda migratória para a região após o fim do monopólio da Mate Larangeira e estabelecimento do projeto nacional "Marcha para o Oeste". Analisar os impactos causados aos povos originários do antigo sul de Mato Grosso, desde a Primeira República até os dias atuais. Analisar, também, o impacto das ondas migratórias, em que pessoas de diversas regiões do país, principalmente do nordeste, migraram para o Antigo Sul de Mato Grosso, motivadas pelo sonho da conquista da terra. Vieram por meio de iniciativa pública, como a Colônia Agrícola Nacional de Dourados, e pelas colonizadoras de empreendimento particular. Relacionar esse contexto a novas configurações de espaços, formação de novas cidades e confluência de culturas. Esse pode ser exatamente o contexto histórico de formação contemporânea do lugar em que vive o estudante e isso poderá ser fonte de análise. Tal perspectiva pode contribuir para a identificação do estudante com o saber histórico. A habilidade contempla a competência específica n. 7, de Ciências Humanas.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão indígena durante a República (até 1964)	(MS.EF09HI07.s.09) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas e das populações afrodescendentes, no contexto republicano (até 1964).
AÇÕES DIDÁTICAS		
A ideia é associar a questão indígena do período republicano, até 1964, à história do presente, em que diversas pautas reivindicatórias são anunciadas, com os processos históricos vivenciados por povos indígenas e afrodescendentes no Brasil. Faz-se necessário um olhar para a situação dos povos indígenas e das populações afrodescendentes, identificando ações (governamentais ou não) de inclusão ou exclusão desses grupos na sociedade brasileira durante a República (até 1964). Em relação aos afrodescendentes, deve-se retomar as habilidades (MS.EF09HI03.s.03) e (MS.EF09HI04.s.04), uma vez que o contexto histórico não se alterou para esses grupos, atualizando, porém, o protagonismo de personalidades negras do período. A questão indígena pode ser entendida no âmbito da expansão das atividades econômicas em direção às regiões tradicionalmente ocupadas por povos indígenas, resultando em conflitos com fazendeiros, pecuaristas etc. A criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), em 1910, inspirada na "proteção fraternal" proposta por Rondon, fortaleceu a tutela do Estado, resultando na criação de reservas indígenas		

e na sedentarização de povos errantes. Pode-se considerar métodos investigativos sobre particularidades da história local ou regional relativas a conflitos entre indígenas e fazendeiros, pecuaristas, mineradores, extrativistas, construtoras e empreiteiras de obras públicas. Pode-se debater a questão negra e o racismo à luz da Lei Afonso Arinos (Lei 1.390, de 1951), a primeira lei contra o racismo. É possível pesquisar o fato que motivou a promulgação dessa lei e discutir por que ninguém foi preso com base nela. É importante, ainda, pesquisar o protagonismo negro em diversos setores, como no Teatro Experimental do Negro, criado por Abdias Nascimento, em 1944, e diversos clubes sociais surgidos em todo o Brasil, como o carioca Renascença Clube, de 1951, e o paulistano Aristocrata, fundado em 1961.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Indígenas sul-mato-grossenses durante a República, até 1964: Da tutela aos novos processos de resistência e estratégias de luta.	(MS.EF09HI07.s.10) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas e das populações afrodescendentes, no contexto republicano (até 1964).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Observa-se que a repetição desta habilidade deve-se ao fato de que a mesma atende aos dois objetos de conhecimento. O estudante focará suas análises na questão indígena contemporânea, no contexto histórico particular de seu Estado. Poderá observar evidências de continuidade e mudança, atentando ao protagonismo das sociedades indígenas, por meio de diferentes estratégias de resistência. Tal perspectiva pode contribuir para a identificação do estudante com o saber histórico. A habilidade contempla a competência específica n. 7, de Ciências Humanas.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Anarquismo e protagonismo feminino	(MS.EF09HI08.s.11) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças

VERSÃO PRELIMINAR

		de abordagem em relação ao tema.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade diz respeito a identificar mudanças que a ideia ou o conceito de diversidade sofreu durante o século XX, que podem ser sintetizadas como, por exemplo: 1) reconhecimento da existência de “outras culturas”, coadjuvantes e inferiores frente a uma cultura superior e dominante; 2) movimento multicultural que enfatiza as diferenças e as considera um produto da história, do poder e das ideologias. Trata-se de uma habilidade complexa, que exige conhecimentos prévios e raciocínio abstrato para trabalhar categorias teóricas. Para essa faixa etária, importa destacar que a sociedade brasileira não é uma mistura de raças que anula as diferenças, nem é um todo homogêneo, mas é constituída por um mosaico étnico-racial, no qual as diferenças são produzidas em relações assimétricas e desiguais. Sugere-se uma abordagem reflexiva e dinâmica sobre a temática da diversidade. Considerar as evidências de mudanças e continuidades nas condições impostas a setores minoritários da sociedade brasileira. Será viável, trabalhar com temas contemporâneos, como igualdade de gênero e a progressão das lutas por equidade, direitos e liberdade. Pode-se valer de exemplos, tais como, a lei contra feminicídio, Lei n. 13.104, que entrou em vigor em 2015. Pode-se prever uma problematização inicial para verificar conhecimentos prévios e estereótipos a respeito da formação da sociedade brasileira: existe um brasileiro típico? Que características físicas e culturais são tipicamente brasileiras? É possível pensar em um tipo único de brasileiro? Por quê? Do século XIX até a década de 1970, o discurso sobre a nacionalidade pautava-se pela ótica da mistura, segundo a qual a sociedade brasileira era constituída pela mistura das três raças: o branco como protagonista e o indígena e o negro como coadjuvantes na formação da nação. Portanto, definia-se a nacionalidade por aquilo que nos unifica. Essa mistura, idealmente, anularia as diferenças, daí resultando a construção do “mito da democracia racial” e de seu desdobramento, a “ideologia da mestiçagem”, que consideram o povo brasileiro um todo homogêneo. Hoje, a ideia de nacionalidade se constitui pela valorização do que nos diferencia. É importante compreender que somos uma nação multirracial e pluriétnica, e daí a importância do respeito mútuo, do reconhecimento das diferenças e de falar sobre elas sem medo ou preconceito. O estudante deve compreender a cultura brasileira em suas múltiplas dimensões, entendendo-a no plural, “culturas brasileiras”. O tema pode se estender para além da diversidade étnico-racial, abordando também a diversidade de gênero, por exemplo. A habilidade contempla a competência específica n. 7, de Ciências Humanas.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a	Anarquismo e protagonismo feminino	(MS.EF09HI09.s.12) Relacionar as conquistas de direitos políticos,

metade do século XX		sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade aprofunda a (MS.EF09HI08.s.11) e sugere ênfase as conquistas de direitos, resultantes dos movimentos sociais e suas protagonistas. A habilidade se refere a relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis e a ação de movimentos sociais, como os surgidos no final do século XIX, entre os quais, o anarquismo e o anarcossindicalismo. O anarquismo e a luta das mulheres por direitos são fenômenos historicamente distintos. Contudo, ambos acabaram se ligando quando mulheres militantes anarquistas se colocaram contra a posição subalterna feminina frente aos homens, entendendo que a libertação da mulher era intrínseca à destruição do Estado, do sistema capitalista, do patriarcado, das classes e da burguesia. Daí a importância do anarquismo para a pauta, também, da igualdade de direitos entre homens e mulheres. A questão de igualdade de gênero merece atenção nesta habilidade pelo seu teor contemporâneo e a perversidade histórica que sempre reforçou o machismo e o preconceito, em nome da manutenção de valores questionáveis. Será possível, ainda, trabalhar o conceito de anarquismo e anarcossindicalismo em seu contexto histórico, destacando seu papel no movimento operário. Pode-se, ainda, relacionar a visão estereotipada com que o termo chegou aos nossos dias. É possível retomar a habilidade (MS.EF08HI01.s.01) para discutir qual o alcance da igualdade defendida pelo Iluminismo. Ela se estendia às mulheres e à população negra? Há oportunidade de pesquisar a biografia de mulheres, anarquistas ou não, mas pioneiras em diversos campos: pelo direito ao voto, pelo acesso ao ensino superior, pela afirmação nas artes, música, literatura, teatro, cinema, em cargos executivos e na conquista do poder político. Pode-se, ainda, propor ao estudante investigar, na comunidade ou região, exemplos de mulheres pioneiras ou transgressoras de barreiras sociais impostas pelas tradições e pelas leis		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929.	(MS.EF09HI10.s.13) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em relacionar a evolução do capitalismo com crises cíclicas que atingem diversos países, acirram as disputas econômicas e as rivalidades políticas. Por exemplo, por volta de 1870, o capitalismo caracterizava-se pela concentração de capitais, pela luta por mercados, pelas barreiras protecionistas dos		

países industrializados e por intensa internacionalização de produtos, capitais e pessoas, graças ao aperfeiçoamento nos transportes e nas comunicações (navios a vapor, ferrovias, telégrafo). A Grande Depressão (1873-1896), a primeira grande crise do capitalismo, levou à concentração de capital nos grandes bancos, à expansão colonialista na África e Ásia e ao surgimento de monopólios internacionais. É nesse contexto que crescem as tensões entre as potências europeias que disputam o controle por regiões na Europa (Alsácia-Lorena, Balcãs, estreito de Bósforo etc.) e fora dela (Marrocos), levando à eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Pode-se considerar diferentes temas relacionados ao período de 1870 a 1914, apresentando uma visão panorâmica e diversificada do mundo da época. Pode-se, por exemplo, explorar os seguintes conteúdos: invenções e descobertas, a Segunda Revolução Industrial, a Belle Époque, a vida nas grandes cidades europeias, fluxos migratórios europeus para a América, movimentos nacionalistas e separatistas europeus etc. A Primeira Guerra Mundial foi um divisor de águas na História Ocidental, cujos efeitos perduram até hoje em termos de territórios, povos e nações, pelas grandes mudanças culturais e nos padrões sociais, ao colocar milhões de mulheres na força de trabalho, pela ascensão da hegemonia mundial dos Estados Unidos. Até mesmo a Declaração de Balfour, que deu o apoio britânico a um Estado judaico na Palestina, foi assinada durante a guerra, em novembro de 1917. Sugere-se, também, que o estudante estabeleça relações entre a crise econômica de 1929 e a deflagração dos conflitos mundiais. Requer reportar ao contexto indicado, compreendendo as dinâmicas e conceito de capitalismo próprios daquele momento histórico. Espera-se que o estudante, por meio de investigação, compreenda o significado, motivos, causas e consequências das Primeira e Segunda Guerras. A habilidade possibilita trabalhar a Competência Geral 9, da alteridade, do diálogo e da convivência.

HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929.	(MS.EF09HI11.s.14) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.

AÇÕES DIDÁTICAS

A habilidade consiste em avaliar a relevância histórica e compreender o contexto e os desdobramentos da Revolução Russa (primeira revolução comunista da História) e seus efeitos no cenário mundial (difusão do comunismo na Europa e na América). É necessário abordar os conceitos de economia, governo e sociedade pertinentes ao período. Analisar o significado da Revolução para a sociedade russa e para história do mundo capitalista. Pode-se desenvolver atividades sobre o conceito de comunismo, verificando os conhecimentos prévios dos estudantes e as distorções sobre o termo. É importante destacar o caráter histórico do comunismo como

VERSÃO PRELIMINAR

projeto revolucionário e utopia política que buscava superar a sociedade capitalista com suas injustiças sociais em busca da igualdade na humanidade. Pode-se relacionar a Revolução Russa à difusão do comunismo nos Estados Unidos e no Brasil, onde se fundaram Partidos Comunistas e ganhou força o movimento operário, com consequente repressão a greves, perseguição a líderes sindicais e expulsão de grevistas estrangeiros. É relevante que se trabalhe com metodologias que garantam a utilização de mapas políticos.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929.	(MS.EF09HI12.s.15) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade diz respeito a compreender a crise capitalista de 1929 no contexto da prosperidade e euforia especulativa dos anos 1924-1929, nos Estados Unidos, em descompasso com a superprodução de alimentos e produtos industriais no mesmo período, e avaliar seus efeitos devastadores na economia mundial. Analisar a crise de 1929 e relacioná-la com os desdobramentos do capitalismo e da globalização. Atentar-se para a percepção de mudanças e continuidades, numa perspectiva crítica e observadora para o caráter excludente desse modelo econômico que se consolidou na contemporaneidade. É possível, ainda, aprofundar a década de 1920 nos Estados Unidos, destacando suas inovações e contradições: a sociedade de massa, a multiplicação dos bens de consumo (automóveis, geladeiras, rádios, fogões etc.), o boom do cinema, da liberação da mulher etc., em contraste com a perseguição a negros promovida pela Ku Klux Klan, leis restritivas a imigrantes, perseguição a comunistas, desigualdades sociais (cerca de 50% da população vivia abaixo da linha da pobreza em 1927), bem como o rumoroso caso da execução dos operários Sacco e Vanzetti (1927). Esse contexto permite criticar o mito da democracia norte-americana e de seu capitalismo vigoroso. A habilidade contempla a competência específica n. 7, de Ciências Humanas.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Totalitarismos e conflitos mundiais	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto.	(MS.EF09HI13.s.16) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a

VERSÃO PRELIMINAR

		consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade se refere a identificar os motivos que levaram ao surgimento do fascismo na Itália no contexto do pós-guerra e sua consolidação e difusão a outros países europeus no âmbito da Grande Depressão que se seguiu à crise de 1929. Deve-se relacionar a teoria nazista da “superioridade alemã” e “pureza da raça ariana” às práticas de segregação seguidas pelo extermínio de judeus e outros grupos sociais. A habilidade suscita ir além de descrever e analisar, mas, sobretudo, investigar as raízes do fascismo e do nazismo. Espera-se que o estudante perceba que tais ideias foram construídas a partir de discursos que apontavam o ódio e a intolerância àqueles que, falsamente, foram apontados como causadores daquele contexto de crise. Vale ressaltar que tais discursos tendem a emergir em contextos de crise da história do presente. Espera-se que o estudante possa identificar essas ideologias na contemporaneidade e que tenha condições de analisar, de forma crítica e pontual, o papel que as redes sociais podem desempenhar na reprodução desse tipo fenômeno; avaliar também o surgimento do neonazismo em diversas partes do mundo atual, que tem atraído jovens, muitos dos quais desconhecem o que foi realmente o nazismo. Pode-se começar definindo democracias e liberalismo, visto que foi contra as democracias liberais que os regimes totalitários se ergueram. Outro caminho é trabalhar a formação da sociedade de massa e os avanços da propaganda na política – elementos fundamentais na sustentação dos regimes fascistas. Será adequado valer-se de metodologias que contemplem o uso de recursos midiáticos, sempre com interlocução e mediação do professor.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Totalitarismos e conflitos mundiais	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.	(MS.EF09HI14.s.17) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade diz respeito a compreender os fatores da expansão colonialista na África e na Ásia e o papel dessas colônias no capitalismo internacional; reconhecer o protagonismo das populações africanas como combatentes nas duas guerras mundiais e fornecedores de alimentos e matérias-primas, bem como na resistência		

VERSÃO PRELIMINAR

ao domínio imperialista por diversos meios: levantes armados, boicote aos produtos europeus e atuação em movimentos libertários, como a negritude e o pan-africanismo. A habilidade dá sequência ao aprendizado do 8º ano desenvolvido nas habilidades (MS.EF08HI23.s.30), (MS.EF08HI24.s.31) e (MS.EF08HI26.s.33). Identificar, também, os fatores que favoreceram o fim do imperialismo na África e na Ásia. É necessário lançar um olhar crítico e investigativo para o fator resistência, identificando as diferentes estratégias, em diferentes regiões, sob o julgo do imperialismo, seja mapear os principais movimentos pelos direitos e liberdade no mundo e a conquista da independência pelas ex-colônias. Pode-se prever a pesquisa sobre personalidades africanas e indianas cujas trajetórias de vida contribuem para romper o estereótipo de uma África atrasada e com uma população ignorante. Nesse sentido, pode-se propor pesquisar a biografia de intelectuais africanos com títulos de renomadas universidades europeias e prêmios internacionais, entre eles, Léopold Sédar Senghor (Senegal), Kwame N'Krumah (Gana) e Ahmed Sékoud Touré (Guiné). Pode-se incluir, também, líderes nacionalistas indianos, como Gandhi e Nehru, que tiveram formação superior em universidades britânicas. Os movimentos de nãoviolência e desobediência civil de Gandhi, na Índia, é exemplo de resistência pacífica que conduziu ao processo de independência da mais rica colônia do Império Britânico. Será adequado valer-se de metodologias que contemplem o uso de recursos midiáticos, sempre com interlocução e mediação do professor.

HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Totalitarismos e conflitos mundiais	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.	(MS.EF09HI15.s.18) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.

AÇÕES DIDÁTICAS

A habilidade se refere a reconhecer que a Organização das Nações Unidas foi estruturada ainda durante a Segunda Guerra Mundial, visando colocar fim aos conflitos entre nações, salvaguardar a paz e a segurança duradouras no mundo e que, para isso, sua atuação se estendeu para a promoção dos direitos humanos, para o desenvolvimento econômico e o progresso social, para a proteção ao meio ambiente e ajuda humanitária a todos os países e povos. Pode-se levantar questionamentos se esse ato (criação da Organização das Nações Unidas) foi ou não, sinal de aprendizado e tentativa de reparação, quanto aos prejuízos sociais e econômicos e culturais resultantes do conflito. Propor também pesquisas sobre o funcionamento da ONU, com sua composição, seus principais órgãos e funções. É importante discutir o papel dessa organização internacional no pós-guerra no que

VERSÃO PRELIMINAR

diz respeito à ajuda material e ao reerguer das nações beligerantes. Deve-se avaliar os resultados da ONU na resolução de conflitos mundiais no contexto da Guerra Fria e após esse período. É importante conhecer os projetos e campanhas da ONU no Brasil, implementados pelos seus diversos organismos ou agências — Unicef, FAO, Unesco, OMS — e avaliar sua importância e seus efeitos.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Totalitarismos e conflitos mundiais	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.	(MS.EF09HI16.s.19) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Espera-se que o estudante possa investigar as lutas pelos direitos humanos, em profundidade, como os direitos e liberdades foram ignorados, exigidos ou alcançados, no Brasil e no contexto mundial mais amplo. Que ele possa reconhecer a importância da Carta dos Direitos Humanos da ONU de 1948 para assegurar os direitos inalienáveis que devem garantir a liberdade, a justiça e a paz mundial. Deve-se destacar a abrangência dos direitos humanos, que inclui o direito a não ser escravizado, de igualdade perante as leis, de livre expressão política e religiosa, de liberdade de pensamento, de participação política, direito ao lazer, à educação e cultura, ao trabalho livre e remunerado etc. Será possível propor discussões sobre o que são direitos humanos, entendendo sua abrangência e a importância de estarem assegurados na Constituição, tornando-se, então, direitos fundamentais. Pode-se investigar se a Constituição Brasileira de 1988 incorporou os direitos humanos. É possível, ainda, realizar uma análise comparativa das declarações anteriores (declaração de 1776, Estados Unidos, e de 1789, França): que dispositivos tornam a Carta de 1948 tão importante e mais abrangente do que as anteriores? Pode-se considerar a possibilidade de o estudante vivenciar o trabalho de Ongs e instituições voltadas para a promoção dos direitos humanos na cidade em que vive. Em todo país, há numerosas Ongs que trabalham com questões diversas. É importante refletir por que, em países em conflito social, como o Brasil, os direitos humanos são distorcidos como “direitos de bandido”. Deve-se avaliar a importância dos direitos humanos para que a sociedade não se torne refém da violência e da prática criminosa de fazer justiça pelas próprias mãos.		

VERSÃO PRELIMINAR

HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Modernização, ditadura civilmilitar e redemocratização : o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(MS.EF09HI17.s.20) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em traçar um panorama histórico do Brasil de 1946-1964, destacando os conflitos políticos, ameaças de golpe, aspirações populares e mudanças econômicas e sociais ocorridas no período. A habilidade exige retomar aprendizados anteriores (MS.EF09HI06.s.07) e se complementa com a habilidade seguinte (MS.EF09HI18.s.21), tendo por cenário internacional o contexto da Guerra Fria (MS.EF09HI28.s.32), cuja polarização interferiu nos rumos da história do país. À luz desse contexto, é possível avaliar a dimensão que os acontecimentos tiveram na época e a manipulação da opinião pública. Espera-se que analisar o referido período da história do Brasil o estudante perceba que, apesar das contradições, foi um momento de retomada de instâncias democráticas e direitos civis. É viável suscitar discussões quanto a fragilidade histórica da democracia brasileira. Pode-se propor a pesquisa de arquivos de grandes jornais para coletar informações do período observando suas manchetes, os títulos alarmistas referentes à política nacional e o medo da infiltração comunista na sociedade. Pode-se, também, complementar a habilidade propondo discutir o papel das mídias impressas e do rádio na formação da opinião pública e perceber o caminho que estava sendo preparado para o golpe militar que foi dado em 1964.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Modernização, ditadura civilmilitar e redemocratização : o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(MS.EF09HI18.s.21) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.
AÇÕES DIDÁTICAS		

A habilidade consiste em avaliar a urbanização acelerada do período 1946-1964, entendendo que ela beneficiou alguns segmentos sociais e que foi feita em descompasso com o restante do país, o que agravou as desigualdades regionais e sociais. Nesse contexto, se enquadram o aumento do êxodo rural, o surto industrial, em especial do setor automobilístico, novos padrões de consumo, novos meios de comunicação (rádio e televisão), a efervescência cultural (Cinema Novo, Teatro de Arena e Teatro Oficina, bossa nova, rock in roll etc.), a influência cultural Norte Americana, bem como a crescente atuação dos trabalhadores (CGT), estudantes (UNE) e das Ligas Camponesas. Pode-se aprofundar a habilidade explicitando o estudo de temas polêmicos da época – por exemplo, a reforma agrária, que mobilizou políticos, líderes camponeses, proprietários rurais, intelectuais e artistas, confrontando pontos de vista diferentes e avaliando a pertinência dessas discussões ainda na atualidade. Obra emblemática desse período em defesa da reforma agrária é “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto. Há oportunidade de realizar um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa na análise de obras literárias que retratam a situação de miséria no campo, como “Grande Sertão Veredas” ou “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos e, também, com Geografia no estudo das questões ambientais da época, dos fatores do êxodo rural e seus efeitos. Leituras de excertos de “Geografia da Fome”, de Josué de Castro, permitem avaliar que a situação denunciada por ele em 1946 continuou existindo até a contemporaneidade. A habilidade contempla a competência específica n. 6, de Ciências Humanas.

HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Modernização, ditadura civilmilitar e redemocratização : o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(MS.EF09HI19.s.22) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.

AÇÕES DIDÁTICAS

Esta habilidade consiste em explicar o processo que resultou no golpe civil-militar de 1964 e na instalação da ditadura (1964-1985) e reconhecer a importância da Comissão Nacional da Verdade, que investigou as violações de direitos humanos cometidos entre 1946 e 1988 por agentes públicos e pessoas ao seu serviço, com apoio ou no interesse do Estado brasileiro. Pode-se propor identificar as diferenças entre as duas faces do regime que se implantou no Brasil em 1964: de um lado, a aparência democrática por manter os três poderes, as eleições (indiretas) e o sistema partidário (controlado) e, de outro lado, a realidade dos bastidores do poder,

VERSÃO PRELIMINAR

marcada pela repressão militar e violação dos direitos humanos (prisões, tortura, cassação de mandatos políticos e exílio) e pelo Ato Institucional no 5 (1968-1978). Nessa linha, é importante discutir as duas versões do regime: para os militares, foi uma “contrarrevolução” que evitou a “comunização” do país; para a oposição, uma ditadura que impediu o processo de democratização do país. Pode-se aprofundar a habilidade propondo o papel do general Geisel: teria sido o condutor da distensão lenta e gradual para a pacífica transição democrática ou o presidente frio que autorizou o assassinato de opositores do regime, conforme documento da CIA revelado em 2018? Nessa discussão, é fundamental atentar para o fato de que, em 2010, o Brasil foi condenado na Corte Interamericana de Direitos Humanos da OEA pelos crimes cometidos pelo regime militar durante a guerrilha do Araguaia (1972-1974) e por não ter punido os responsáveis por sequestros, torturas e desaparecimentos. O governo brasileiro se justificou afirmando que a Lei da Anistia de 1979 impedia a investigação e os julgamentos dos crimes. A Lei de Anistia foi revalidada em 2010 pelo Supremo Tribunal Federal. Vale ressaltar que ao abordar a temática com a denominação civil-militar, espera-se que o estudante investigue e perceba que tal denominação, remete a um dos mais significativos fatores desse processo, qual seja, a participação de setores influentes da sociedade civil, que impetrou apoio ao golpe militar, pois renegava as medidas ditas, progressistas, tomadas pelo então governo. Além de compreender o processo e caracterizá-lo, é relevante discutir sobre a memória desse período e a efetivação ou não, da justiça. Tal discussão poderá ser pautada por fontes diversas.

HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Modernização, ditadura civilmilitar e redemocratização : o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(MS.EF09HI20.s.23) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.

AÇÕES DIDÁTICAS

A habilidade se refere a analisar e identificar o perfil sociocultural dos militantes e as diferentes estratégias de resistências usadas pelos opositores do regime ditatorial, que iam de charges, notícias redigidas com duplo sentido para driblar a censura, letras de músicas com metáforas, manifestações populares até movimentos armados nas cidades e no campo (guerrilha do Araguaia), realizados por militantes da esquerda. A habilidade permite explorar, também, as manifestações culturais da época (teatro, música, cinema, obras literárias). Pode-se propor pesquisas que revelem a complexidade do período, como habilidades que proponham avaliar versões equivocadas ou distorcidas que, hoje, parte da população tem sobre o período ditatorial. Entrevistas com pessoas que viveram aqueles anos também podem fornecer informações, como: os sequestros dos embaixadores dos Estados

VERSÃO PRELIMINAR

Unidos e da Suíça (1969), o arrocho salarial e a repressão às greves de 1968, o exílio de Caetano Veloso, Gilberto Gil e outros em 1969, a grande seca do Nordeste de 1970, a epidemia de meningite (1971-1977), a conquista do tricampeonato mundial de futebol (1970), a morte de Vladimir Herzog (1975) e do operário Manuel Fiel Filho, as greves do ABC paulista (1978), o Movimento do Custo de Vida (1978), o disparo da inflação a partir de 1981, o atentado ao Rio Centro (1981), os saques a supermercados (1983) e a Campanha pelas Diretas Já (1984). Espera-se que o estudante compreenda e valorize o significado dos movimentos de resistência para a condição de democracia, extensão de direitos civis e liberdade, dos quais a sociedade dispõe nos dias atuais.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Modernização, ditadura civilmilitar e redemocratização: o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência as questões indígena e negra e a ditadura	(MS.EF09HI21.s.24) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Para trabalhar esta habilidade, será necessária uma postura investigativa sobre questões obscurecidas na história. O silenciamento da história tradicional pode ser objeto de discussão e análise. A habilidade consiste em reconhecer os movimentos indígenas e quilombolas como formas de contestação à política desenvolvimentista do regime ditatorial (1964- 1985), cujas obras públicas (rodovias, hidrelétricas, usinas, barragens etc.) levaram a desmatamentos, invasão de terras indígenas, extermínio de etnias, bem como alagamento e expulsão de terras de quilombolas. Será pertinente a realização de pesquisa sobre o impacto do desenvolvimentismo para as etnias Arara, Waimiri-Atroari, Parakanã e Tenharim, na Amazônia; Kaingang e Guarani, no sul; Yanomami, no extremo norte; e Krenak, em Minas Gerais. Comunidades quilombolas também foram afetadas, como a do Rio dos Macacos, BA; de Barra, Bananal e Riacho das Pedras, no município de Rio de Contas, BA, que até hoje lutam para serem indenizadas pela perda de suas terras. Na área urbana do Rio de Janeiro, a agressiva política de remoção das favelas nas décadas de 1960 e 1970 na região da Lagoa levou à remoção forçada de comunidades quilombolas como a Favela da Catacumba (atual Parque da Catacumba). O tema é extenso e pode ser pesquisado nos portais oficiais online, como a Fundação Cultural Palmares, Instituto Socioambiental e FUNAI. Pode-se, ainda, considerar a possibilidade de pesquisar comunidades indígenas e quilombolas da região em que vive o estudante, para levantar sua história e reconhecer tensões e conflitos sofridos frente à ação de agentes públicos ou avanços de fazendeiros, empreiteiras etc. O tema pode se estender para outros segmentos da população, como seringueiros, castanheiros, caboclos, ribeirinhos, garimpeiros – populações pobres		

VERSÃO PRELIMINAR

que perderam terras ou foram usadas como bestas de trabalho nas “frentes de expansão” que eram deslocadas sobre territórios alheios. A habilidade contempla a competência específica n. 4, de Ciências Humanas		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Modernização, ditadura civilmilitar e redemocratização : o Brasil após 1946	A criação do Estado de Mato Grosso do Sul • Movimentos divisionistas precursores; • A influência do Regime militar: um novo Estado e a ampliação de grupos favoráveis ao sistema; • O nome do Estado e a construção da identidade	(MS.EF09HI00.n.25) Identificar e compreender o processo que resultou na criação do Estado de Mato Grosso do Sul.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade contempla um período significativo para a história de Mato Grosso do Sul. Espera-se que o estudante, ao analisar tal contexto, tenha condições de fazer conexões com a história do Brasil. Um ponto importante dessa análise, é a relação do ato de criação do Estado, relacionando-o com o contexto da ditadura civilmilitar no Brasil e discutir as questões relacionadas à memória e à construção identitária. Caberá recorrer aos registros dos primeiros movimentos divisionistas, mostrando, entretanto, que no contexto em que foi consolidada a criação do Estado, não havia significativa mobilização por esta causa, o que demonstra o caráter estratégico do governo central em tal demanda. Por que criar um novo Estado interessa ao governo militar ditatorial? Discutir a questão do nome do Estado. Por que optou—se por uma nomenclatura tão similar a Unidade Federativa de origem? Qual a relação entre o nome escolhido e as questões de identidade e reconhecimento nos dias atuais? Para trabalhar essas e outras questões, pode se recorrer à registros de debates propostos à mudança do nome do Estado. Será relevante trabalhar com diversas fontes, principalmente jornalísticas, mapas, e documentos oficiais, entretanto as TDIC, serão recursos importantes para sistematização das ideias e conceitos propostos		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Modernização, ditadura civilmilitar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos,	(MS.EF09HI22.s.26) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a

	indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	Constituição de 1988.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade diz respeito a reconhecer o papel da sociedade civil pela democratização, como, por exemplo, em manifestações estudantis, no resultado das eleições (1974), no enfrentamento à ordem política (greves de 1978 e saques a supermercados de 1981), na campanha pela anistia (1978) e pelas Diretas Já (1984) e na vitória maciça dos candidatos da oposição (1988). Os fatos listados permitem reconhecer que a sociedade não ficou passiva e que pressionou pela abertura política, mesmo diante da tentativa de fechamento do regime pela “linha dura” militar. É possível destacar, ainda, as tensões internas do meio militar, divididas entre os que apoiavam a abertura política e os contrários a ela (a “linha dura”), esses últimos responsáveis pelo agravamento da repressão (cassação de mandatos, prisões de estudantes, professores e jornalistas) e pelos atentados a bomba para intimidar a oposição (caso Riocentro, 1981). É importante reconhecer que as medidas do governo militar para a transição democrática, em 1979 (revogação do AI-5, aprovação da anistia parcial e extinção do bipartidarismo), foram resultado da pressão da sociedade brasileira. Deve-se, ainda, elencar personagens importantes: Dante de Oliveira, Ulisses Guimarães, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. A habilidade sugere trabalhar também na perspectiva da valorização dos benefícios referentes a amplitude dos direitos civis disponíveis na atualidade. Essa percepção pode ser alcançada a partir das discussões e análise do papel da sociedade no processo de redemocratização do Brasil, com ênfase, na constituição de 1988, que é um marco oficial da reconstrução de uma sociedade com seus direitos plenamente assegurados. Vale ressaltar a necessidade de perceber as evidências de esforços contínuos para preservar direitos conquistados.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Modernização, ditadura civilmilitar e redemocratização : o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(MS.EF09HI23.s.27) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade complementa e aprofunda a (MS.EF09HI22.s.26). Para esta habilidade, a Constituição Federal é o objeto de conhecimento e recurso. Além de identificar o conjunto de direitos vitais para o exercício da cidadania, espera-se que o estudante analise e perceba a importância de empreender esforços contínuos para a manutenção desses direitos. A habilidade consiste também em destacar os dispositivos legais da Constituição de 1988 que se referem aos direitos e garantias fundamentais: reconhecimento dos direitos individuais e sociais das mulheres, direitos dos indígenas, direitos de não discriminação racial, direitos de greve para os trabalhadores, proteção ao meio ambiente, incorporação das leis trabalhistas como direitos essenciais, direitos sociais de saúde, educação, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados etc. É possível propor ao estudante comparar as Constituições de 1891 e 1988, em seus três primeiros artigos, observando que, enquanto a de 1891 começa definindo o Estado, as províncias e a futura capital, a de 1988 inicia-se definindo seus princípios democráticos. O que isso significa? Por que a constituição de 1988 foi chamada de “Constituição cidadã”? Deve-se discutir, ainda, como a Constituição de 1988 tratou a posse da terra, o racismo, as demandas indígenas e quilombolas. Como o Estatuto da Terra, o Estatuto do Índio e a Lei Afonso Arinos foram entendidos e atualizados pela Constituição? É importante compreender que a Constituição, ao incorporar leis, regimentos e estatutos, torna o que antes era serviço prestado por órgãos públicos em direitos sociais fundamentais. Por exemplo, antes de 1988, a assistência médica era tratada como um serviço público prestado pela Previdência Social e apenas aos contribuintes do Instituto Nacional de Previdência Médica e Assistência Social (Inamps). Com a nova Carta, a assistência médica e a farmacêutica passaram a ser direito social. O que essa diferença significa? Podem ser trabalhadas metodologias		

VERSÃO PRELIMINAR

diversificadas que contemplem leituras de textos diversos, recursos audiovisuais e provocação de debates, A habilidade contempla a competência específica n. 4, de Ciências Humanas.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Modernização, ditadura civilmilitar e redemocratização : o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(MS.EF09HI24.s.28) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade se refere a esclarecer e discutir as mudanças ocorridas no Brasil, de 1989 aos dias atuais, em setores diversos (política, economia, cultura, comunicação, sociedade etc.), identificando aquelas prioritárias à cidadania e aos valores democráticos. A habilidade trata de múltiplos temas em um espaço temporal extenso, no qual, em meio a mudanças, persistiram problemas como desigualdades sociais, violências no campo, precariedade da saúde pública, baixo nível da educação etc. Houve avanços na promoção da cidadania com direitos e garantias constitucionais, entre elas: acesso à saúde e à educação; proteção à criança e ao adolescente, ao idoso e à maternidade; acesso a remédios gratuitos pelo SUS; gratuidade das certidões de nascimento e de óbito aos pobres; igualdade de gênero (homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações); liberdade religiosa, livre exercício dos cultos religiosos e proteção aos locais de culto; assistência jurídica integral e gratuita aos cidadãos sem recursos (Defensoria Pública); indenização em caso de erro judiciário e ao condenado que ficar preso além do tempo fixado na sentença; condenação pelo crime de racismo (inafiançável e imprescritível). Propor ao estudante vivências de cidadania, isto é, habilidades ou sugestões didáticas que		

o estimulem à ação e à participação. Pode-se propor discussões e projetos relativos à promoção da cidadania no contexto escolar: estamos assegurando que todos os colegas se expressem livremente e sejam escutados? As religiões de nossas famílias são respeitadas pelos colegas? O que podemos fazer para ajudar um colega com dificuldades no aprendizado? Como manter a sala de aula limpa? Por que é importante deixar o banheiro limpo e seco depois de usá-lo? A escola tem acesso para deficientes? O que podemos fazer para promover a cidadania na escola, no bairro ou na comunidade? Pode-se trabalhar com metodologias voltadas à construção de competência socioemocional de pensamento crítico para habilidades de investigação, de estabelecer conexões, de metacognição e de autoria.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Modernização, ditadura civilmilitar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(MS.EF09HI25.s.29) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade complementa e aprofunda a (MS.EF09HI22.s.26) e a (MS.EF09HI23.s.27). Sugere-se um olhar reflexivo e sensibilizador para reconhecer os diferentes agentes ou atores sociais, que protagonizaram formas de associativismo na sociedade civil de 1989 aos dias atuais; para que sejam valorizadas as lutas e as conquistas que agregaram à sociedade brasileira avanços significativos de espaços e instâncias democráticos, aspectos fundamentais para a consolidação de direitos básicos de cidadania. A partir de 1990, os movimentos sociais populares de agendas diversas (de igualdade racial, igualdade de gênero,		

VERSÃO PRELIMINAR

das pessoas com deficiência, dos sem-teto, sem-terra, em defesa dos índios etc.) se organizaram de forma mais institucional, ganhando maior visibilidade e atuação social. Pode-se estabelecer uma abordagem histórica dos movimentos sociais, da formação do MST (1984), dos Caras-Pintadas (1992), da Ação Cidadania contra a Miséria e pela Vida, do sociólogo Betinho (1993), do Grito dos Excluídos (1995) e daí se desdobrando em numerosas organizações com agendas diversas de reivindicações, entre elas, Movimento Mulheres Camponesas, Instituto da Mulher Negra, Uneafro Brasil, Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Associação dos Caboclos e Ribeirinhos da Amazônia, Frente de Luta pela Moradia (FLM) etc. O objeto de conhecimento envolve conceitos básicos, como o de sociedade civil, participação cidadã, responsabilidade social / compromisso social e desenvolvimento sustentável, cuja compreensão é fundamental para identificar as mudanças ocorridas na sociedade brasileira após a ditadura. Deve-se debater sobre o significado desses conceitos. Pode-se realizar visita a ONGs, redes de solidariedade, cooperativas e organizações do Terceiro Setor existentes na região para conhecer seu trabalho, seu alcance social e sua contribuição para as mudanças na sociedade. A habilidade contempla a competência específica n. 4, de Ciências Humanas.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Modernização, ditadura civilmilitar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(MS.EF09HI26.s.30) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas..
AÇÕES DIDÁTICAS		

Esta habilidade consiste em discutir as causas da violência contra populações marginalizadas e trabalhar com o reconhecimento das diferenças, com o exercício da empatia, do respeito e da tolerância ao outro. A habilidade retoma aprendizagens anteriores, como o legado da escravidão, racismo e desigualdades sociais, para explicar a origem histórica da violência às populações marginalizadas. Pode-se promover discussões reflexivas sobre a violência contra populações marginalizadas, a partir de situações concretas usando referências locais. É importante considerar que violência não é somente agressão física, mas também verbal, psicológica, sexual, moral, sentimental e até virtual, o chamado ciberbullying. Deve-se destacar os danos causados à pessoa por tais atos, que podem marcá-la pelo resto da vida. É importante refletir que a diferença não desqualifica uma pessoa, não desvalia e nem pressupõe hierarquias. Deve-se, ainda, avaliar que as desigualdades sociais e econômicas também constituem um tipo de violência. O etnocentrismo, a xenofobia, a escravidão, o fundamentalismo religioso também podem ser fatores de numerosas formas de violência. É fundamental criticar a banalização da violência e o sensacionalismo da mídia (na linguagem e nas imagens), que desvaloriza e descarta o ser humano, perpetuando a violência. É necessário provocar uma postura investigativa em que, o estudante analise tais contextos, numa perspectiva ampla, reportando-se às possíveis causas e efeitos, a curto e médio prazo, dos fenômenos em análise. Podem ser contempladas metodologias que promovam, quando possível, intercâmbio com grupos indígenas, comunidades quilombolas e organizações mistas que lutam contra toda espécie de desigualdade. A habilidade contempla a competência específica n. 4, de Ciências Humanas		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Modernização, ditadura civilmilitar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações	(MS.EF09HI27.s.31) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.

VERSÃO PRELIMINAR

	internacionais na era da globalização	
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade suscita perceber as influências da globalização nas mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil, a partir da década de 1990, e compreender o papel do país no cenário internacional. Nesse sentido, importa que o estudante perceba que acontecimentos e mudanças do Brasil nas últimas décadas devem ser compreendidos sob uma dimensão para além das questões internas porque envolvem relações e interesses internacionais cada vez mais estreitos. Na elaboração do currículo, pode-se destacar os governos de Fernando Henrique Cardoso (1995- 2003) e de Lula da Silva-Dilma Rousseff (2003- 2016), quando mudaram as diretrizes da política externa brasileira para adequar o país aos novos paradigmas impostos pela globalização e o neoliberalismo. O país priorizou uma atuação assertiva nos organismos multilaterais e ampliou sua influência na América do Sul. A política externa do governo Fernando Henrique Cardoso foi marcada pela adesão às normas internacionais, colaboração com os organismos internacionais e construção da governança global. Já os governos Lula-Rousseff diversificaram as relações internacionais como meio de fortalecer o poder de negociação do Brasil com os Estados Unidos e a Europa e nossa inserção internacional. Nesse sentido, fortaleceram-se as parcerias com a China, Rússia, Índia e África do Sul, bem como a integração com a América do Sul por meio do Mercosul e a criação da Unasul e do Conselho de Defesa Sul-Americano. É possível considerar um trabalho interdisciplinar com Geografia no estudo das relações internacionais do Brasil no mundo globalizado e das mudanças que ocorrem no cenário global nas últimas décadas. É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com o uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação).		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A história recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	(MS.EF09HI28.s.32) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade diz respeito a identificar os blocos da Guerra Fria e a participação das potências (EUA e URSS) nesse duelo ideológico que afetou vários países no mundo. Deve-se explicar a guerra armamentista, a luta pela exploração espacial e a luta por zonas de influência como características do período. Além disso, é		

VERSÃO PRELIMINAR

importante destacar as revoluções Chinesa e a Cubana, que desafiaram as potências líderes da época, Rússia e Estados Unidos, mostrando que a hegemonia soviética e americana nem sempre foi total. É relevante que o estudante tenha condições de perceber a natureza do conflito e seus impactos no Brasil, na perspectiva de causas e efeitos, a curto e longo prazo. Para uma compreensão mais abrangente da Guerra Fria, sugere-se a pesquisa, pelo estudante, de diferentes fatos ocorridos no período. Pode-se analisar filmes e/ou superheróis de histórias em quadrinhos (SuperHomem, Mulher Maravilha, Capitão América) que promoveram o ideário norte-americano na luta contra o comunismo. É importante, ainda, romper a ideia de que os Estados Unidos eram/são favoráveis às democracias, investigando situações contraditórias, como o apoio às ditaduras da Arábia Saudita, Portugal, Cuba e Nicarágua, e as deposições dos governos democráticos da Venezuela, Guatemala e Chile. Além disso, pode se pensar em como as tensões da Guerra Fria refletiram-se no cenário político brasileiro da época. É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com uso das TDIC e outros métodos. A habilidade contempla a competência específica n. 7, de Ciências Humanas.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A história recente	As experiências ditatoriais na América Latina	(MS.EF09HI29.s.33) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Analisar a concretização de regimes ditatoriais na América Latina. É fundamental valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante perceber a natureza desses regimes e seus impactos para a sociedade. Provocar uma postura investigativa, para que o estudante analise fenômenos externos que permearam essas experiências ditatoriais, observando, por exemplo, a participação dos Estados Unidos da América. Deve-se destacar os movimentos de resistência às ditaduras que mobilizaram uma geração de jovens militantes, como os Tupamaros, no Uruguai; os Montoneros e o ERP (Exército Revolucionário do Povo), na Argentina; o MIR (Movimento de Esquerda Revolucionário), do Chile; as FARCs (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e o ELN (Exército de Libertação Nacional), da Colômbia – estas últimas ainda em atuação. Propor ao estudante pesquisar sobre as ditaduras e os golpes na América Latina, no período de 1945 a 1990, permitindo, assim, traçar uma visão integrada e cronológica dos acontecimentos no		

VERSÃO PRELIMINAR

contexto da Guerra Fria. Deve-se observar que foi no período de 1960 a 1980 que a América Latina esteve basicamente dominada por regimes ditatoriais militares, como: Paraguai (Alfredo Stroessner, 1954- 1989), Argentina (Rafael Videla, 1976-1981), Chile (Augusto Pinochet, 1973-1990), Peru (Velasco Alvarado, 1968-1975), Uruguai (1973-1985), Bolívia (1964-1982) e Brasil (1964-1985). É importante compreender que as elites agrárias e empresários capitalistas latino-americanos se aliaram ao capital estadunidense para se firmarem e consolidarem no poder. Pode-se, ainda, identificar a conexão das organizações guerrilheiras contrárias às ditaduras com a vitória da Revolução Cubana, que serviu de inspiração aos movimentos de contestação. Exemplo disso foi a resistência dos mineiros bolivianos contra a ditadura militar de René Barrientos, que contou com o apoio da guerrilha de Che Guevara, culminando com o massacre de "Siglo XX", com centenas de mineiros mortos e a captura e assassinato de Che Guevara (1967). É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com uso das TDIC e outros métodos. A habilidade contempla a competência específica n. 6, de Ciências Humanas		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A história recente	As experiências ditatoriais na América Latina	(MS.EF09HI30.s.34) Comparar as características dos regimes ditatoriais latinoamericanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade complementa a (MS.EF09HI29.s.33) e o estudante poderá comparar as experiências nos diferentes países da América Latina. Atentar-se a obscuridade ainda muito recorrente nesse capítulo da história. Propiciar uma postura investigativa que possibilite ao estudante perceber os diversos métodos de cerceamento de liberdades (como liberdade de expressão) e direitos. Comparar os aparatos "legais" criados para instrumentalizar a repressão. Questionar quanto os interesses que permearam a manutenção desses regimes por tanto tempo.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A história recente	Os processos de	(MS.EF09HI31.s.35)

	descolonização na África e na Ásia	Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Analisar a concretização de regimes ditatoriais na América Latina. É fundamental valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante perceber a natureza desses regimes e seus impactos para a sociedade. Provocar uma postura investigativa, para que o estudante analise fenômenos externos que permearam essas experiências ditatoriais, observando, por exemplo, a participação dos Estados Unidos da América. Deve-se destacar os movimentos de resistência às ditaduras que mobilizaram uma geração de jovens militantes, como: os Tupamaros, no Uruguai; os Montoneros e o ERP (Exército Revolucionário do Povo), na Argentina; o MIR (Movimento de Esquerda Revolucionário), do Chile; as FARCs (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e o ELN (Exército de Libertação Nacional), da Colômbia – estas últimas ainda em atuação. Propor ao estudante pesquisar sobre as ditaduras e os golpes na América Latina, no período de 1945 a 1990, de forma que permita traçar uma visão integrada e cronológica dos acontecimentos no contexto da Guerra Fria. Deve-se observar que foi no período de 1960 a 1980 que a América Latina esteve basicamente dominada por regimes ditatoriais militares, são exemplos: Paraguai (Alfredo Stroessner, 1954- 1989), Argentina (Rafael Videla, 1976-1981), Chile (Augusto Pinochet, 1973-1990), Peru (Velasco Alvarado, 1968-1975), Uruguai (1973-1985), Bolívia (1964-1982) e Brasil (1964-1985). É importante compreender que as elites agrárias e empresários capitalistas latino-americanos se aliaram ao capital estadunidense para se firmarem e consolidarem no poder. Pode-se, ainda, identificar a conexão das organizações guerrilheiras contrárias às ditaduras com a vitória da Revolução Cubana, que serviu de inspiração aos movimentos de contestação. Exemplo disso foi a resistência dos mineiros bolivianos contra a ditadura militar de René Barrientos, que contou com o apoio da guerrilha de Che Guevara, culminando com o massacre de “Siglo XX”, com centenas de mineiros mortos e a captura e assassinato de Che Guevara (1967). É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com uso das TDIC e outros métodos. A habilidade contempla a competência específica n. 6, de Ciências Humanas		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(MS.EF09HI32.s.36) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos

		movimentos críticos às políticas globais.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em identificar e analisar mudanças e permanências dentro do processo de globalização, iniciado nos anos 1980, em que os mercados mundiais formaram uma aldeia global. O comércio não é mais feito por um país ou potência, mas por blocos regionais, fortalecendo a interdependência econômica entre os países, mas, por outro lado, deixando-os sob o risco da crise em um país abalar toda a cadeia de países interligados. Outras críticas às políticas globais dizem respeito aos custos humanos e ambientais do processo, a partilha desigual dos benefícios, a insegurança no trabalho e consequente desemprego, a perda da autonomia dos governos, a especulação financeira mundial etc. A integração econômica global foi acompanhada de outros dois processos integrados e simultâneos: a revolução tecnológica e a liberalização dos mercados – ambos serão desenvolvidos nas habilidades seguintes: (MS.EF09HI33.s.37) e (MS.EF09HI34.s.38). É possível propor ao estudante comparar os principais blocos econômicos e seus países membros: os que negociam, com quem negociam, quais as regras de entrada em um bloco econômico e quais os benefícios para os países. O tema da globalização está articulado ao neoliberalismo adotado no fim dos anos 1970 pelos governos Margareth Thatcher (1979-1990, Reino Unido) e Ronald Reagan (1981-1989, Estados Unidos) e depois por outros países da Europa ocidental. O que preconizava o neoliberalismo e o que ele significou para as populações dos países que os adotaram? É importante considerar novos cenários da globalização com a abertura econômica da China comunista e sua entrada no mercado ocidental e, a partir de 1990, dos países da Europa central e oriental que, com o colapso do bloco soviético, passaram a participar da economia de mercado. O trabalho interdisciplinar com Geografia contribui para aprofundar o tema. Seria interessante, ainda, pesquisar os protestos antiglobalização ocorridos em Seattle em 1999 e nos encontros do G8, em que manifestantes de todo o mundo representavam interesses distintos com motivações ambientalistas, anticapitalistas ou humanitárias. É necessário também que o estudante investigue a significativa influência da globalização no Brasil e em âmbito mundial; os movimentos contestatórios em relação ao conservadorismo e as ideias estabelecidas que contrastam com questões de identidade e heterogeneidade. Movimentos expressos no campo das artes, música, movimentos sociais e estudantis. É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com uso das TDIC e outros métodos. A habilidade contempla as competências específicas n. 6 e 7, de Ciências Humanas.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na	(MS.EF09HI33.s.37) Analisar as transformações nas

VERSÃO PRELIMINAR

	América Latina	relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade diz respeito a identificar e avaliar o alcance dos avanços nas TDIC que, junto com os transportes, dinamizaram as transações internacionais, movimentando com rapidez grandes recursos financeiros, pessoas, materiais e informações. A habilidade complementa a (MS.EF09HI32.s.36) e o estudante poderá investigar e reportar-se à análise e ao papel das tecnologias da informação e comunicação no fornecimento de acesso a fontes e a necessidade de fazer perguntas sobre essas fontes. Identificar e analisar a formação de comunidades virtuais criadas pelas tecnologias digitais e o consequente empobrecimento de um debate sustentado por argumentos sólidos. Pode-se considerar inserir o avanço da tecnologia em outras áreas: a pesquisa e criação de novos materiais (cerâmicas industriais, materiais compostos, fibras óticas etc.), inteligência artificial, robôs industriais, engenharia genética, prevenção de doenças etc. O tema permite um trabalho interdisciplinar com Geografia e Ciências. Outra possibilidade é discutir o consumo desenfreado das novidades tecnológicas com a contínua busca por modelos novos e suas consequências para o meio ambiente, com o desperdício de materiais, recursos naturais e de energia. Qual o custo social da produção de um novo aparelho e do descarte de um seminovo? O que fazer com o lixo eletrônico que se avoluma a cada dia? O que é consumo consciente? É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com uso das TDIC e outros métodos. A habilidade contempla as competências específicas n. 6 e 7, de Ciências Humanas.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(MS.EF09HI34.s.38) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Esta habilidade se refere a compreender que a adoção do neoliberalismo – em que o Chile, de Augusto Pinochet, foi pioneiro – não seguiu a mesma lógica em toda a América Latina, inclusive por conta de movimentos populares que se opuseram à		

VERSÃO PRELIMINAR

abertura comercial, às privatizações e à flexibilização dos direitos trabalhistas. Alguns países adotaram medidas neodesenvolvimentistas, que, contudo, não romperam com o neoliberalismo. Deve-se destacar que os investimentos na América Latina provêm do capital financeiro internacional para exploração dos recursos naturais, sobretudo no setor agromineral, perpetuando, dessa forma, a posição dos países latino-americanos como fornecedores de matérias-primas. Perceber a forte presença do neoliberalismo, num contexto instável marcado pela influência de grupos internacionais capitalistas, burguesia regionais correlacionados com setores da política em constante polarização. Pode-se propor analisar e comparar comentários de economistas e jornalistas especialistas publicados em jornais e revistas de grande veiculação. É possível, ainda, comparar com os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) medido anualmente pela ONU e publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). O site oficial da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) publica anualmente um balanço dos resultados econômicos dos países latino-americanos. Pode-se coletar dados buscando reconhecer avanços e recuos nas desigualdades sociais, no acesso à educação, no padrão de vida e na saúde.

HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A história recente	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(MS.EF09HI35.s.39) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.

AÇÕES DIDÁTICAS

Esta habilidade se refere a identificar os movimentos terroristas mundiais, relacionando o aumento das violências em certas áreas do globo como uma manifestação das mudanças geopolíticas regionais, surgimento de ideias de intolerância religiosa e manifestação de poder de grupos armados, que não participam do mundo globalizado. É importante desvincular a religião muçulmana das ações terroristas, destacando que o fundamentalismo não é parte do islamismo, afinal, há grupos fundamentalistas em todas as religiões. O estudante poderá pesquisar sobre as organizações fundamentalistas mais atuantes no século XXI, como Taliban, Al Qaeda, ISIS (Estado Islâmico), Boko Haram e Hamas, para identificar sua origem, objetivos e ações. Por que essas organizações têm como alvo principal os Estados Unidos? Qual a relação entre essas organizações terroristas e o processo de globalização? Uma fonte de pesquisa é o instituto australiano Institute for Economics & Peace, que, desde 2012, publica o Índice

VERSÃO PRELIMINAR

Global de Terrorismo, um estudo detalhado que informa números e dados inéditos sobre a atuação de organizações terroristas ao redor do globo. Assim, muito requer uma postura investigativa e exploratória, que possibilite ao estudante participar de um debate intenso que envolve, dentre muitos aspectos, compreender as causas e efeitos das ondas migratórias; do endurecimento de leis para restringir o acesso por parte de populações em condições de vulnerabilidade em outros países. É necessário trabalhar com metodologias que possibilitem um olhar crítico e reflexivo, que possibilitem superar visões maniqueístas que simplificam e deturpam tais fenômenos, principalmente, no que se refere ao terrorismo. É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com uso das TDIC e outros métodos. A habilidade contempla as competências específicas n. 6 e 7, de Ciências Humanas		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A história recente	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(MS.EF09HI36.s.40) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo as várias formas de preconceitos e violências.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade consiste em reconhecer os movimentos identitários, urbanos ou rurais, formados por segmentos sociais excluídos pertencentes às camadas populares (mas não exclusivamente), que podem incluir mulheres, LGBTs, afrodescendentes, indígenas, grupos geracionais (jovens, idosos), deficientes etc., que lutam por direitos sociais, culturais, melhores condições de vida, acesso à terra, moradia, serviços públicos, reconhecimento e visibilidade social. A dimensão desses movimentos pode ser observada no Fórum Social Mundial, que anualmente reúne movimentos sociais de muitos continentes com o objetivo de elaborar alternativas para uma transformação social global. A habilidade amplia e aprofunda a MS.EF09HI35.s.39 e o estudante poderá analisar questões voltadas à diversidades e identidades, superando as concepções uniformizadoras de identidade e cultura, que ocultam diferenças sociais e étnicas. É relevante investigar métodos utilizados por grupos ativistas e/ou movimentos sociais dos direitos civis para alcançar mudanças, liberdades e equidades de direitos. Para desenvolver estudos que comtemplem esta habilidade, pode-se propor pesquisar sobre alguns movimentos sociais da América Latina, como os Piqueteiros da Argentina, os Cocaleiros da Bolívia e Peru, os Zapatistas do México, e a Revolução dos Pinguins, que reuniu estudantes secundaristas do Chile. Pode-se, ainda, pesquisar sobre os movimentos		

VERSÃO PRELIMINAR

indígenas, no Brasil e na América Latina (Bolívia, Equador, Guatemala, Chile, Colômbia, Peru, Venezuela e México), que lutam pela defesa e promoção dos direitos territoriais e da autodeterminação dos povos indígenas. Deve-se, também, propor análise sobre o movimento negro, suas pautas, estratégias e conquistas. Espera-se que o estudante tenha condições de compreender o papel de um indivíduo ou grupo nos esforços contínuos para combates os diversos tipos de preconceito e violência. É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com uso das TDIC e outros métodos. A habilidade contempla as competências específicas n. 6 e 7, de Ciências Humanas e, n. 4, de História.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A história recente	Protagonismo indígena em Mato Grosso do Sul • A pauta da terra: historicidade, reivindicação, resistência e conflito. • A experiência indígena com a vida urbana: ressignificação e afirmação de identidade	(MS.EF09HI00.n.41) Identificar e discutir as diversidades identitárias presentes em Mato Grosso do Sul, com ênfase às populações indígenas, compreendendo seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceitos, discriminações e violências.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Sugere-se uma abordagem reflexiva e questionadora sobre as questões da história do presente, referentes às populações indígenas de Mato Grosso do Sul. Despertar um olhar reflexivo que possibilite o reconhecimento das sociodiversidades indígenas, superando discursos generalizantes e visões folclorizadas que negam, desprezam, banalizam e suprimem a presença identitária das sociedades originárias e suas singularidades. Problematizar essas concepções contribuirá para a valorização dos esforços contínuos para o reconhecimento de direitos dessas populações. Isso implicará em reconhecer a legitimidade de suas reivindicações, valorizando o caráter lógico da resistência, percebendo que essas populações lutam por direitos sociais, culturais, melhores condições de vida, saúde, educação e acesso à terra, da qual, outrora, seus ancestrais foram expulsos. No estudo dessa temática caberão metodologias que instiguem uma postura investigativa, na qual a diversidade de fontes, incluindo as TDIC, oralidades (conversa com indígenas) e jornalísticas, que deverão ser exploradas numa perspectiva crítica e formadora. É viável recorrer às fontes que apresentam relatos de experiências passadas de pessoas (indígenas) que foram removidas à força de suas terras e até mesmo de		

VERSÃO PRELIMINAR

seus grupos de origem. A habilidade contempla a competência específica n. 4, de História.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A história recente	Protagonismo indígena em Mato Grosso do Sul • A pauta da terra: historicidade, reivindicação, resistência e conflito. • A experiência indígena com a vida urbana: ressignificação e afirmação de identidade	(MS.EF09HI00.n.42) Conhecer, discutir e analisar as condições das sociedades indígenas que vivem em áreas urbanas e entorno das cidades, compreendendo as diferentes formas de organização nesses espaços e sua relação com os não indígenas.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade amplia e aprofunda a (MS.EF09HI00.n.41) e o estudante concentrará seus olhares para a presença indígena em contextos urbanizados. Será necessário despertar nesse estudante um olhar reflexivo acerca dos diversos problemas que envolvem essa temática. Deve ser esclarecido que existem aldeias urbanas, aldeamentos e aldeias próximas às áreas urbanas e, também, indígenas que não são de aldeias, mas que vivem em áreas periféricas das cidades ou em vilarejos. Atentar-se às condições de vulnerabilidade dessas populações, a exemplo do alto índice de suicídio entre os jovens, de algumas comunidades (esse tema é uma espécie de tabu para essas comunidades e merece sutileza ao ser abordado); a presença do álcool e drogas; a fome e a mortalidade infantil; o frustrante fascínio pela cidade (consumo), a mesma cidade que o renega e oprime; a violência, envolvendo assassinatos e estupro, dentre outros. Todas essas questões associadas aos fenômenos de hibridismo e aculturação, além da cultura seminômade frente ao trabalho mal remunerado, sem esquecer que tudo isso está vinculado ao velho problema da perda de suas terras e a dominação do agronegócio. Paralelo a todas essas questões é relevante que o estudante perceba a capacidade de resistência desses povos, por meio de sua presença no campo das artes e da educação, a exemplo dos vários indígenas graduados e pósgraduados; a educação escolar indígena nas aldeias, que trabalha na perspectiva de conservar traços culturais e línguas indígenas; além de grupos de dança e música (grupo Brô BCs), dentre outros. Caberá, também, uma análise quanto ao campo das representações, instigando o estudante a refletir sobre como essas sociedades são retratadas nos textos, nas artes e no imaginário coletivo. A diversidade de fontes deve ser a principal característica da proposta metodológica, podendo recorrer a artigos científicos, textos jornalísticos, documentários, fotografias, produções artísticas (poemas, gravuras, artes plásticas), dentre outras. Tais metodologias poderão contribuir para a construção de competência socioemocional de		

VERSÃO PRELIMINAR

pensamento crítico para habilidades de investigação, de estabelecer conexões, de metacognição e de autoria. A habilidade contempla a competência específica n. 4, de História.		
HISTÓRIA - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A história recente	Protagonismo afrodescendente em Mato Grosso do Sul: Resistência cultural e a luta pela superação da desigualdade racial	(MS.EF09HI00.n.43) Identificar, discutir e compreender os significados históricos da presença, cultura e resistência dos afrodescendentes no contexto da história recente (século XXI) de Mato Grosso do Sul, combatendo qualquer forma de preconceito, discriminação e violência.
AÇÕES DIDÁTICAS		
A habilidade amplia e aprofunda a (MS.EF09HI36.n.41), podendo agora ser discutida a natureza dos movimentos sociais comprometidos com a causa dos afrodescendentes. Observar os conceitos de mudanças e continuidades, causas e efeitos, a curto e longo prazo que permeiam tal contexto. Observar que o silenciamento também conta histórias, geralmente indicativas de perseguições e/ou negação de identidades e culturas. Compreender a necessidade de se trabalhar com políticas afirmativas, a exemplo da Lei 11.645, de 10 de março de 2008, reconhecendo que a escola é o espaço onde é possível construir a valorização da diversidade étnica e convivência respeitosa, pautado no diálogo entre diferentes autores. Trabalhar nessa perspectiva, implica compreender que o combate à desigualdade racial tem sua legitimidade embasada na cruel herança histórica da escravização de seus ancestrais. Será viável desenvolver metodologias que proporcionem posturas investigativas para que sejam analisadas a trajetória do movimento afro em Mato Grosso do Sul, suas lutas, reivindicações e conquistas. Identificar e compreender as diferentes formas de resistências, a exemplo do resguardo das tradições culturais. Diversas fontes podem ser exploradas, tais como, fotografias, artigos, TDIC, dentre outras. A habilidade contempla a competência específica n. 4, de História. Pode-se trabalhar com metodologias voltadas à construção de competência socioemocional de pensamento crítico para habilidades de investigação, de estabelecer conexões, de metacognição e de autoria..		

VERSÃO PRELIMINAR

HISTÓRIA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A história recente	O movimento social, formação de assentamento e a vida de assentados no município de Selvíria.	(SEL.EF09HI00.e.44) Analisar, compreender e discutir a formação, início e luta do movimento de reforma agrária. Formação de assentamento e comunidade.
AÇÕES DIDÁTICAS		
Compreender a história do movimento social e sua atuação no município, bem como a formação de assentamentos e suas comunidades.		

REFERÊNCIAS

BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/ >. Acesso em: maio, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Caderno Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em Acesso em 25 mai 2018.

CAVALCANTI, L. de S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

CORREA, Roberto Lobato. Espaço um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I, et al (orgs). Geografia. Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo. Editora Edusp, 2002

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

VERSÃO PRELIMINAR

VERSÃO PRELIMINAR

VERSÃO PRELIMINAR

Ensino Religioso

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto. (Nelson Mandela)

A construção do ser humano ocorre por meio das relações em um contexto histórico e social de apropriação e produção cultural. Durante esse processo, o sujeito se constitui enquanto ser imanente e transcendente.

Essas dimensões proporcionam aos sujeitos as relações entre os pares, com a natureza e com a(s) divindade(s), concebendo-se ora iguais, ora diferentes.

A percepção das alteridades oportuniza a distinção entre as características individuais e as coletivas em que as relações dialógicas são mediadas por valores, crenças, convicções, dentre outros, necessários à construção das identidades.

Especificamente na dimensão da transcendência encontra-se a base dos fenômenos e experiências religiosas, por meio dos quais os sujeitos e as coletividades perceberam-se finitos e atribuíram significados à vida e à morte. O ser humano, com anseios por explicações, atribuiu valor sagrado a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, indo além da existência concreta.

A dimensão da transcendência é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito (BRASIL, 2017, p.436). Além dessas, os territórios sagrados são permeados por pessoas que prestam serviços religiosos, líderes, funcionários, guias, sacerdotes, dentre outras designações. Esses exercem função pública, e seus atos e orientações repercutem em todas as esferas sociais.

As crenças são “um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa” (BRASIL, 2017, p. 438). Essas crenças, apoiadas no

VERSÃO PRELIMINAR

mito, no rito, no símbolo e nas divindades, fornecem as explicações às inquietações dos sujeitos no que diz respeito à vida e à morte.

Acrescentam-se, também, aqueles com filosofias de vida que não se apoiam no universo religioso. Os sujeitos sem religião vivenciam princípios éticos e morais pautados em fundamentos racionais, científicos, filosóficos, dentre outros. Esses princípios, em geral, comungam com os valores disseminados no mundo, tais como igualdade entre as pessoas, respeito às humanidades e aos direitos individuais e coletivos.

Portanto, a proposta do componente Ensino Religioso fornece subsídios para conhecimento das diversas manifestações religiosas, para compreensão da pluralidade religiosa, das individualidades e coletividades, assim como das vivências pautadas em princípios éticos e nos Direitos Humanos.

Competências específicas de Ensino Religioso de acordo com a BNCC (2017):

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

ENSINO RELIGIOSO - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Identidades e alteridade	O eu, o outro e o nós	(MS.EF01ER01.s.01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
A identidade humana, a individualidade de cada ser e as suas concepções religiosas constituem a alteridade de cada indivíduo. Nesta habilidade, deve-se destacar a importância do ser humano enquanto ser único e ao mesmo tempo membro de uma comunidade onde o outro é muito importante, para que o “nós” se fortaleça.		
ENSINO RELIGIOSO - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Identidades e alteridade	O eu, o outro e o nós	(MS.EF01ER02.s.02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Esta habilidade permite ao estudante reconhecer o nome como algo fundamental na construção da identidade e afirmação pessoal. Cada ser é único, e cada um tem o seu nome, sua identidade e individualidade, assim, buscar reconhecer as particularidades individuais é um ato de respeito próprio		
ENSINO RELIGIOSO - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Identidades e alteridade	Imanência e transcendência	(MS.EF01ER03.s.03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Nesta habilidade, deve-se demonstrar ao estudante que cada indivíduo é único e possui suas particularidades as quais devem ser respeitadas e valorizadas. O direito à integridade física, moral e religiosa deve ser respeitado, de maneira integral, mesmo que esse direito seja subjetivo		
ENSINO RELIGIOSO - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Identidades e alteridade	Imanência e transcendência	(MS.EF01ER04.s.04) Valorizar a diversidade de formas de vida.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Nesta habilidade, deve-se levar o estudante a respeitar as diferentes formas de se viver, tanto em aspectos relacionados a crenças religiosas quanto em aspectos sociais.		
ENSINO RELIGIOSO - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Identidades e alteridade	Imanência e transcendência	(MS.EF01ER00.n.05) Demonstrar o que é transcendência.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Nesta habilidade deve-se demonstrar o que é transcendência, destacando o ser superior, por meio dos conceitos de Imanência e Transcendência. A abordagem neste momento deve ser pela pluralidade étnica, cultural e religiosa, considerando a leitura de mundo para cada credo, com respeito aos seus dogmas		
ENSINO RELIGIOSO - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(MS.EF01ER05.s.06) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Deve-se mostrar ao estudante a importância de se valorizar a história pessoal de cada indivíduo, destacando os conhecimentos adquiridos que o identificam enquanto ser único em uma cultura coletiva.		
ENSINO RELIGIOSO - 1° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(MS.EF01ER06.s.07) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Mostrar ao estudante a existência de diferentes formas de manifestar as crenças religiosas, os sentimentos, os gostos e as ideias que estão presentes nos mais diversos ambientes e que são disseminados nos mais distintos lugares.		

VERSÃO PRELIMINAR

ENSINO RELIGIOSO - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	(MS.EF02ER01.s.01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Demonstrar ao estudante que em diferentes espaços de convivência há manifestações religiosas e que é importante o ser, enquanto indivíduo, estar em um ambiente familiar e reconhecer esses espaços como fundamentais para sua formação pessoal-cidadã. Diante disso, percebe-se que os lugares sagrados e não sagrados compõem a dimensão da materialidade do sagrado, pois reúnem aspectos físicos que orientam a paisagem religiosa e seus espaços de convivência. Assim, há diferentes espaços de convivência, como família, escola, igreja, clube, bairro que precisam respeitar os diferentes espaços sagrados que orientam a paisagem religiosa na perspectiva da diversidade cultural religiosa.		
ENSINO RELIGIOSO - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	(MS.EF02ER02.s.02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Os costumes e as crenças podem caracterizar um povo e seus modos de vida. Os ambientes de convivências tornam-se lugares sagrados onde são realizados regularmente os ritos, as festas e as homenagens em prol da manifestação da fé do grupo em questão. Neste sentido, deve-se apresentar aos estudantes os lugares sagrados em Mato Grosso do Sul e no Brasil, bem como as práticas realizadas nesses espaços, procurando ampliar os conhecimentos, destacando algumas características e contemplando as diferentes matrizes religiosas: indígena, ocidental, africana e oriental.		
ENSINO RELIGIOSO - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	(MS.EF02ER03.s.03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).
CONTEXTUALIZAÇÃO		
A memória e o registro tornam-se os símbolos nos quais se guardam as narrativas, os aspectos e as características da família, do grupo ou até mesmo de um povo ou país, demonstram, assim, como esses registros são importantes para a formação humana.		
ENSINO RELIGIOSO - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	(MS.EF02ER04.s.04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Cada grupo religioso tem seus símbolos de representação. A pluralidade e a diversidade desses símbolos estão presentes em seus modos de vida, nas casas, nos templos, ou até mesmo na natureza e essas representações devem ser respeitadas e valorizadas como forma de expressão		
ENSINO RELIGIOSO - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Identidades e alteridades	Símbolos religiosos	(MS.EF02ER05.s.05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Os símbolos e lugares sagrados constituem-se de diversas formas, tais como: objetos, ruas, montanhas, rios, cachoeiras, matas etc. e podem se transformar num universo simbólico de uma forma especial que dependerá do resultado das crenças existentes nas tradições religiosas de cada povo e cultura. Assim, valorizam-se as diferentes manifestações religiosas e suas práticas, símbolos e simbologias		

VERSÃO PRELIMINAR

ENSINO RELIGIOSO - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(MS.EF02ER06.s.06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Nesta habilidade, o estudante deve perceber que um determinado alimento pode ser sagrado para um povo ou cultura e não ser para outros, por mais que estejam próximos ou ligados de certa forma, por exemplo: o cordeiro pode ser sagrado para os judeus e para os cristãos, porém não é para os hindus, para os budistas ou para o Islã. Assim, convém conhecer o significado dos alimentos e animais sagrados nas diferentes religiões, na perspectiva da diversidade cultural religiosa e valorizar os alimentos considerados sagrados para diferentes manifestações religiosas, explicando por que determinado alimento é considerado sagrado para cada denominação religiosa.		
ENSINO RELIGIOSO - 2° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(MS.EF02ER07.s.07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Há alimentos aos quais são atribuídos significados representativos e podem ser considerados também como oferendas, por exemplo: pão (corpo de Cristo), vinho (sangue de Cristo), cordeiro (o sangue representou Cristo no Antigo Testamento), ervas amargas (lembranças do não esquecimento dos tempos ruins no Egito), doces como oferta de amor (Cosme e Damião), primeiro fruto da colheita (expressão de gratidão).		

VERSÃO PRELIMINAR

ENSINO RELIGIOSO - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(MS.EF03ER01.s.01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
O fenômeno religioso é um dado cultural, sagrado e de identidade de cada grupo social. Assim, respeitar a individualidade e a pluralidade dos territórios e espaços religiosos de cada grupo, povo, ou nação é um ato de valor próprio.		
ENSINO RELIGIOSO - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(MS.EF03ER02.s.02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Templos, igrejas, sinagogas, montanhas, vales, terreiros, rios ou mares têm o mesmo significado religioso. Dessa forma, é preciso saber reconhecer e respeitar esses locais e suas práticas celebrativas, sendo esta uma virtude que se aprende ao longo da vida.		
ENSINO RELIGIOSO - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	(MS.EF03ER03.s.03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.

VERSÃO PRELIMINAR

CONTEXTUALIZAÇÃO		
O conhecimento e respeito em relação ao pluralismo religioso no Brasil e suas manifestações, por meio das práticas de celebração, são de extrema importância para a comunidade escolar e para a sociedade, uma vez que a problematização dessas manifestações religiosas está presente no cotidiano das famílias, bem como nas escolas		
ENSINO RELIGIOSO - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	(MS.EF03ER04.s.04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
As práticas celebrativas estão presentes na sociedade, às vezes de maneira subjetiva, outras nem tanto, elas permeiam o cotidiano e o universo escolar, dependendo do contexto e do entorno da escola, bem como do bairro, da cidade e até mesmo do país. A diversidade religiosa faz parte do Brasil, desde o seu “descobrimento” até a chegada dos portugueses, negros, imigrantes, bem como da miscigenação dos povos e nações indígenas que foram estabelecendo ao longo do tempo as várias formas de manifestações, cultos e ritos religiosos		
ENSINO RELIGIOSO - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Indumentárias religiosas	(MS.EF03ER05.s.05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
As roupas, os acessórios, os símbolos, as máscaras, bem como as pinturas corporais e faciais utilizadas nos rituais e/ou nos espaços espirituais das diversas tradições religiosas possuem suas características e significados que vão além do conhecimento humano e material. Essas indumentárias representam muito o que se		

VERSÃO PRELIMINAR

deseja, representam vida e cultura.		
ENSINO RELIGIOSO - 3° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Indumentárias religiosas	(MS.EF03ER06.s.06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
As indumentárias não são apenas detalhes, marcas ou enfeites, são a representação de um Ser Transcendente e suas manifestações, por meio das identidades religiosas de um povo e de sua cultura e crenças. Assim, deve-se destacar a importância das indumentárias e seus significados dentro das diferentes manifestações religiosas e de seus ritos e celebrações.		

VERSÃO PRELIMINAR

ENSINO RELIGIOSO - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(MS.EF04ER01.s.01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Os ritos têm características próprias a depender da comunidade onde eles se manifestam, considerando a diversidade cultural religiosa e as matrizes: indígena, africana, ocidental e oriental. O nascimento, o batismo, a circuncisão, a crisma, a 1ª comunhão, o casamento, a morte, os sete sacramentos, o velório, os ritos de puberdade (indígenas e África tribal, dentre outras culturas e etnias), a missa de sétimo dia, os cultos, as liturgias, a Santa Ceia etc. são considerados ritos. Há de se lembrar que existem ritos sociais e ritos religiosos e todos pertencem, de certa forma, ao sagrado e são impregnados de religiosidade, cultura e tradições.		
ENSINO RELIGIOSO - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(MS.EF04ER02.s.02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
As tradições e as manifestações atribuem às práticas religiosas o caráter sagrado e esse orienta suas questões que podem ser subjetivas ou reais, estando presentes nas organizações religiosas. O nascimento, o casamento e a morte são ritos que norteiam as tradições religiosas. Deve-se considerar o respeito à diversidade cultural religiosa, bem como as matrizes indígenas, ocidental, africana e oriental		
ENSINO RELIGIOSO - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(MS.EF04ER03.s.03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos

		religiosos (nascimento, casamento e morte).
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Os ritos e suas simbologias transformam as relações pessoais culturais, sociais, políticas e econômicas de um grupo, povo e até mesmo de um país. O nascimento (iniciação da vida), o casamento (responsabilidade, partilha e cuidado), a morte (pode ser o fim bem como o começo). Todas as culturas e organizações religiosas têm explicações ligadas a seu universo cultural para questões relacionadas à vida, à morte e às questões existenciais.		
ENSINO RELIGIOSO - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(MS.EF04ER04.s.04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
As relações e discussões sobre o sagrado devem ser observadas numa perspectiva de Estado laico, pois a escola constitui-se numa grande diversidade religiosa e cultural. Assim, não deve haver sobreposição de uma expressão religiosa em detrimento de outra.		
ENSINO RELIGIOSO - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Representações religiosas na arte	(MS.EF04ER05.s.05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas(pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
CONTEXTUALIZAÇÃO		

VERSÃO PRELIMINAR

Algumas tradições e/ou organizações religiosas possuem diferentes crenças, isso porque cada uma se constitui de diferentes ritos, cantos, danças, símbolos, pinturas corporais e mitos. É importante estabelecer a relação existente entre as manifestações religiosas e as artes e destacar como elas ajudam na divulgação e conhecimento acerca da manifestação religiosa.		
ENSINO RELIGIOSO - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(MS.EF04ER06.s.06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
As famílias e/ou as comunidades em seus contextos particulares e históricos possuem estreita relação entre as divindades e as características de seus nomes, suas experiências no cotidiano, as heranças culturais, bem como a cosmologia. Os nomes atribuídos às divindades podem ser os nomes atribuídos também ao contexto familiar, mediante as representações que são construídas a partir dos fundamentos e matrizes culturais, regionais e religiosas.		
ENSINO RELIGIOSO - 4° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(MS.EF04ER07.s.07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
O estudante deve compreender as diferentes formas de ser, pensar, agir e viver, relacionadas ao religioso e ao não religioso, com respeito às diversidades e identificar as práticas que reconheçam a diversidade cultural religiosa na perspectiva dos direitos humanos.		

VERSÃO PRELIMINAR

ENSINO RELIGIOSO - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	(MS.EF05ER01.s.01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Os acontecimentos sagrados de cada povo são únicos, têm suas particularidades, assim, identificar e respeitar essas tradições culturais e religiosas é ir além dos territórios sagrados de cada povo, é preservar suas heranças e memórias.		
ENSINO RELIGIOSO - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	(MS.EF05ER02.s.02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Os mitos e as lendas fazem parte da cultura de muitos povos e eles interferem na relação da formação e da identidade de todos os envolvidos. Na sua grande maioria é a maneira de explicar ou tentar dar respostas aos fatos ocorrentes sobre o transcendente, por meio das cerimônias sagradas. Assim, devem-se identificar os mais variados mitos existentes em diferentes tradições religiosas e culturais.		
ENSINO RELIGIOSO - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	(MS.EF05ER03.s.03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Nesta habilidade, deve-se reconhecer as funções religiosas presentes nos mitos de criação. O mito, segundo a ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA DO BRASIL (1997, p. 85) “constitui uma realidade antropológica fundamental, pois ele não só representa uma explicação sobre as origens do homem e do mundo em que se vive, como traduz por símbolos ricos de significado o modo como um povo ou civilização entende e interpreta a existência.”		
ENSINO RELIGIOSO - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(MS.EF05ER04.s.04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Deve-se destacar a importância das narrativas, a fim de perpetuar os acontecimentos religiosos. Elas são ensinamentos sagrados, transmitidos de forma oral e escrita pelas diferentes culturas religiosas, expressos na literatura oral e escrita, como em cantos, narrativas, poemas, orações, pinturas rupestres, tatuagens, histórias da origem de cada povo contadas pelos mais velhos, escritas cuneiformes, hieróglifos egípcios etc. (PARANÁ, 2008).		
ENSINO RELIGIOSO - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(MS.EF05ER05.s.05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afrobrasileiras, ciganas, entre outras.
CONTEXTUALIZAÇÃO		

VERSÃO PRELIMINAR

Propor ao estudante a reflexão e a problematização da diversidade cultural e das tradições que permeiam as culturas religiosas e as crenças, possibilita que ele se posicione frente a sua crença e compreenda a manifestação religiosa do “outro”. A reflexão sobre as tradições e culturas presentes no Brasil é de extrema importância para a sua compreensão e posicionamento frente à cultura da paz e da intolerância.		
ENSINO RELIGIOSO - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(MS.EF05ER06.s.06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Nesta habilidade, deve-se compreender que preservar o patrimônio cultural, por meio da memória individual e coletiva dos povos, dos anciãos e sábios, implica a conservação das tradições orais. Os sábios e os anciãos têm papel fundamental dentro da cultura na qual estão inseridos. Segundo Bosi (2004, p. 22): “O ancião não sonha quando rememora: desempenha uma função para a qual está maduro, a religiosa função de unir o começo e o fim, de tranquilizar as águas revoltas do presente alargando suas margens [...].”		
ENSINO RELIGIOSO - 5° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(MS.EF05ER07.s.07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Cada povo, em suas diferentes religiões, tem sua própria forma de expressar, registrar e guardar o sagrado de cada cultura e os seus entendimentos para repassá-los de geração a geração de diversas formas, por meio de livros, histórias contadas, músicas, danças, poesias, pinturas, desenhos, esculturas ou outras formas. Os textos sagrados necessariamente não precisam ser escritos, podem ser orais ou pictóricos.		

VERSÃO PRELIMINAR

ENSINO RELIGIOSO - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	Religião e Religiosidade	(MS.EF06ER08.s.01) Definir o que é religião e o que é religiosidade
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Nesta habilidade deve-se definir o significado de religião e de religiosidade e como essas interferem na vida cotidiana das pessoas. Deve-se, ainda, refletir sobre a dimensão da religiosidade nos poemas, nas músicas e nas literaturas que não estejam ligadas necessariamente a textos considerados sagrados por alguma religião. Deve-se, também, propor atividades que possibilitem a compreensão da institucionalização do Estado Laico e as possíveis relações com as religiões, trabalhando a distinção com o Estado Teocrático		
ENSINO RELIGIOSO - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(MS.EF06ER01.s.02) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Os textos sagrados podem influenciar o modo de vida de um grupo, e seus rituais e manifestações criam novas estruturas de unidade e de identidade entre seus seguidores, de forma a garantir que seus ensinamentos sejam solidificados e transmitidos às novas gerações.		
ENSINO RELIGIOSO - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(MS.EF06ER02.s.02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo,

VERSÃO PRELIMINAR

		entre outros)
CONTEXTUALIZAÇÃO		
O ponto preponderante que caracteriza um texto como sagrado é a sua mensagem. O que ele transmite é reconhecido pelo grupo como sendo original e sagrado. Existe uma diversidade de textos sagrados em todos os povos e culturas, e o que eles transmitem faz a ponte entre o homem e o sagrado. Não importa qual seja a tradição cultural ou religiosa, os textos aproximam o homem do Ser Sagrado.		
ENSINO RELIGIOSO - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	(MS.EF06ER03.s.03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Observa-se que existem tradições e manifestações religiosas que são transmitidas ainda de forma oral ou repassadas, por meio de diferentes rituais. No entanto, os textos sagrados registram episódios ressaltantes de uma tradição e suas manifestações religiosas que podem ser: orações, doutrina, história das práticas que norteiam e orientam o grupo em questão. Assim, é importante relacionar essas manifestações com aspectos práticos e éticos vivenciados pelas pessoas, a partir dos textos sagrados escritos.		
ENSINO RELIGIOSO - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	(MS.EF06ER04.s.04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.
CONTEXTUALIZAÇÃO		

Os textos escritos viabilizam a preservação da cultura de um povo e de seus ensinamentos. Eles apresentam, por meio de relatos e experiências, as diferentes organizações religiosas, suas tradições e manifestações do sagrado. Desta forma, é necessário abordar a dimensão do sagrado como parte da vida do homem, como um fator que o constitui, ressaltando a multiplicidade religiosa como riqueza para a humanidade que se liga também à cultura e às artes, no tocante à convivência em sociedade, numa perspectiva de diálogo, inclusão, solidariedade e respeito		
ENSINO RELIGIOSO - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	(MS.EF06ER05.s.05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Deve-se trabalhar a tolerância religiosa, o sincretismo religioso, a importância da religiosidade para a tolerância e a convivência harmoniosa entre as pessoas, no convívio social, na conduta ética-moral. Os ensinamentos estabelecidos nos textos escritos podem ser coletivos e/ou individuais, no entanto, eles têm a premissa de corroborar para resolver impasses da vida no dia a dia e trabalhar na conduta de seus adeptos. Deve-se, também, ressaltar a multiplicidade religiosa como riqueza para a humanidade que se liga à cultura, às artes e à vivência em sociedade, abordando os ensinamentos estabelecidos nos textos escritos que podem ser coletivos e/ou individuais.		
ENSINO RELIGIOSO - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos religioso	(MS.EF06ER06.s.06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos
CONTEXTUALIZAÇÃO		

VERSÃO PRELIMINAR

Esta habilidade visa possibilitar ao estudante o entendimento da importância do sentido fantasioso por trás dos mitos e das lendas, a sua mensagem social, religiosa/sagrada e as manifestações refletidas no campo das vivências, das experiências humanas e do Transcendente.		
ENSINO RELIGIOSO - 6° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos religioso	(MS.EF06ER07.s.07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Entre as tradições religiosas é muito comum que elas constituam seus símbolos de forma natural ou sobrenatural. Os símbolos, os mitos e os ritos são criados a partir da necessidade de cada cultura e têm o objetivo de estabelecer uma estreita relação entre o homem e o mundo espiritual. Eles expressam os valores de um povo, criam sentimentos de paz, amor ou até mesmo de ódio. Aquilo que toca o homem, incondicionalmente, precisa ser expresso por meio de símbolos, porque apenas a linguagem simbólica consegue expressar o condicional. (TLLICHI, 1974)		

VERSÃO PRELIMINAR

ENSINO RELIGIOSO - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	(MS.EF07ER01.s.01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Ressaltar que o Brasil possui uma diversidade religiosa imensa que precisa ser conhecida para ser respeitada e promover visitas a espaços das distintas manifestações e tradições religiosas, considerados sagrados. As relações místicas e as práticas religiosas de cada cultura têm os seus meios de comunicação junto às divindades.		
ENSINO RELIGIOSO - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	(MS.EF07ER02.s.02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Nesta habilidade, o estudante deve identificar e saber reconhecer como as pessoas entendem ou compreendem os fenômenos religiosos que ocorrem no cotidiano de cada um, em momentos de tristezas, alegrias, morte, acidentes e até mesmo quando envolve a natureza climática, procurando entender o espaço espiritual/ou material de cada ser humano. Os princípios que regem as práticas espirituais de um povo, cultura ou etnia são as características que os levam a crer em um Ser Superior que emana as energias em suas ações e manifestações místicas		
ENSINO RELIGIOSO - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	(MS.EF07ER03.s.03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças

VERSÃO PRELIMINAR

		de diferentes tradições religiosas
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Deve-se ressaltar que um líder precisa ser tolerante e capaz de perceber as necessidades de seu povo, para que possa promover mais dignidade e esta seja promulgada entre toda a sociedade civil. O líder religioso tem um papel de fundamental importância diante da comunidade da qual está à frente. Ele precisa ser cônscio da cultura religiosa, da base familiar, da economia, da política da educação e da saúde, com esses elementos irá reger a sua função de líder. Em cada cultura religiosa o líder pode manifestar-se de diversas formas e nuances.		
ENSINO RELIGIOSO - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	(MS.EF07ER04.s.04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Ao longo da história da humanidade surgiram grandes líderes que marcaram uma época, um povo ou até mesmo uma nação, como Madre Teresa de Calcutá, Jesus Cristo, Ghandi, Max Martin Luther King, Joana D'Arc, Dalai Lama, Papa João Paulo II, Agostinho de Hipona, Francisco de Assis, Frei Bento, Jacobina Mentz Maurer, Santo Agostinho, Maomé, João Calvino, Paulo de Tarso, Martinho Lutero, Jossei Toda, Zuruastra, Chico Xavier e muitos outros.		
ENSINO RELIGIOSO - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	(MS.EF07ER06.s.05) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
CONTEXTUALIZAÇÃO		

VERSÃO PRELIMINAR

O estudante deve reconhecer que cada religião tem sua maneira de viver a ética de forma pluralizada, a qual pode ser diferenciada entre os povos e culturas. É importante trabalhar a pluralidade cultural, o sincretismo religioso, a tolerância religiosa, os princípios ético-morais que envolvem as práticas da convivência humana na sociedade, o respeito ao outro, o amor ao próximo, o exercício da caridade. O sentimento de pertencimento que uma pessoa tem por sua religião envolve ética, filosofia, valores e, acima de tudo, respeito. A Ética está dentro da filosofia, e as religiões, seitas e suas ramificações filosóficas possuem doutrinas e princípios que norteiam as tradições religiosas. Portanto, os princípios éticos influenciam a conduta das pessoas, bem como suas práticas sociais.		
ENSINO RELIGIOSO - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	(MS.EF07ER05.s.06) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
A cultura da paz entre os povos precisa começar no leito da família, que deve discutir os princípios da convivência ética e respeitosa, a partir dos Direitos Humanos que não podem ser violados.		
ENSINO RELIGIOSO - 7° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Liderança e direitos humanos	(MS.EF07ER07.s.07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Promover o respeito aos direitos humanos é um dever de toda a sociedade. A educação entre e dentre os muros da escola tem muito a contribuir com discussões e trabalhos educacionais que envolvam toda a comunidade. Nesse sentido, envolver as lideranças religiosas e seculares neste processo é uma ação ética e política.		
ENSINO RELIGIOSO - 7° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Liderança e direitos humanos	(MS.EF07ER08.s.08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Deve-se possibilitar ao estudante a consciência de realidades em que a liberdade e os direitos são privados, para que haja uma valorização das conquistas de que ele desfruta em seu país. Todas as pessoas têm o direito de ir e vir, livre acesso às suas convicções, crenças e valores e devem saber reconhecer e respeitar a liberdade e a opinião do próximo, sem violar suas práticas.		

VERSÃO PRELIMINAR

ENSINO RELIGIOSO - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	(MS.EF08ER01.s.01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
O respeito para com o semelhante é singular e saber reconhecer e viver em comunidade e ter atitudes éticas e políticas faz parte do viver e conviver em sociedade, acima das crenças, valores e tradições religiosas.		
ENSINO RELIGIOSO - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Doutrinas religiosas	(MS.EF08ER03.s.02) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Dentre as muitas tradições religiosas, crenças e filosofias, devem-se enfatizar o Cristianismo, as Religiões Indígenas, Religiões Afro-Brasileiras, o Hinduísmo, o Islã, o Espiritismo, o Judaísmo e o Budismo. De forma resumida pode-se entender que: - cada grupo e tradição religiosa tem formas diferentes de entender as concepções sobre mundo, vida e morte; - cada grupo existe e surgiu em contextos sociais e culturais diferentes, no entanto, pode divergir sobre os mesmos assuntos, como ressurreição, encarnação, jejum, poligamia, sexualidade, homossexualidade etc.; - os princípios éticos não são eternos, podem sofrer algum tipo de mudança com o passar do tempo; - as religiões procuram cada uma, ao seu modo, ser um canal de mediação entre o homem e o transcendente; - a diversidade religiosa entre as etnias indígenas tem relação com a natureza em sua forma de organização; - o sincretismo e as religiões Africanas influenciaram a formação do catolicismo popular e o nascimento de religiões Afro-Brasileiras.		
ENSINO RELIGIOSO - 8° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(MS.EF08ER04.s.03) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Muitos estudiosos, em seus estudos filosóficos, entendem que não há dúvida alguma sobre a amplitude teórica e empírica que as religiões desempenham na vida das pessoas. Observa-se que, em análise e comparação entre as diversas religiões, concluiu-se que, de um modo geral, as religiões têm o poder de provocar transformações na ordem social, sejam elas na esfera da economia, da política ou da cultura em geral.		
ENSINO RELIGIOSO - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(MS.EF08ER05.s.04) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Num país laico, debater sobre as tradições religiosas e como elas interferem nas esferas públicas possibilita a promoção dos Direitos Humanos e o princípio da respeitabilidade ética.		
ENSINO RELIGIOSO - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(MS.EF08ER06.s.05) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Os projetos e as políticas públicas implantadas no país, nos últimos anos, vêm contribuindo muito com os avanços da cultura da paz. A liberdade de pensamento, expressão, raça, gênero e as crenças religiosas ganharam outros vieses, como, por exemplo, veículos de comunicação, movimento da parada gay, liberdade religiosa, luta de classes, direito de ir e vir, direito à saúde, à educação e à segurança. (Declaração Universal dos Direitos Humanos - Art. 19).		
ENSINO RELIGIOSO - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(MS.EF08ER02.s.06) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Observa-se que muitas pessoas buscam na fé ou na religião crenças que possam lhes dar um porto seguro para as suas emoções e medos. Entende-se que a filosofia e as religiões fazem parte da ética e têm os seus aportes doutrinários e princípios a serem seguidos. Cada religião, seita, filosofia ou tradição tem seus princípios que são seguidos por seus membros		
ENSINO RELIGIOSO - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(MS.EF08ER07.s.07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.
CONTEXTUALIZAÇÃO		

VERSÃO PRELIMINAR

A implementação das muitas tecnologias e a forma de uso das diversas mídias pelas comunidades e/ou denominações religiosas vêm arrebatando um novo tipo de membro/seguidor que é aquele dito ocupadíssimo e sem tempo para ficar sentado dentro de uma estrutura física ou arquitetônica. Nos dias atuais, assistir a um ato sagrado ou participar dele, necessariamente não significa estar pessoalmente dentro de uma igreja, templo, salão ou terreiro.		
ENSINO RELIGIOSO - 8° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(MS.EF08ER00.n.08) Demonstrar como as tecnologias podem ser uma ferramenta de difundir as práticas religiosas.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Nesta habilidade deve-se demonstrar como as tecnologias estão sendo utilizadas pelas diferentes denominações religiosas, fazendo o uso das mídias disponíveis atualmente, por meio de rádio, TV, redes sociais, jornais e revistas. Deve-se, ainda, avaliar os aspectos positivos e negativos que estão relacionados às tecnologias e à religiosidade		

VERSÃO PRELIMINAR

ENSINO RELIGIOSO - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(MS.EF09ER01.s.01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Em todas as culturas e tradições religiosas e nas muitas filosofias de vida existe o valor dado à pessoa humana. São os princípios adotados por eles que regem e norteiam a vida dos seus seguidores. Por mais que possa parecer estranho aos olhos de quem está de fora, não cabe a ninguém julgar ou tentar entender a fé, a religião, as crenças, as filosofias de vida do semelhante. Cabe sim, promover a cultura da paz entre todos. Desta forma, é importante ressaltar que em todas as culturas e tradições religiosas e nas muitas filosofias de vida existe o valor dado à pessoa humana e que são os princípios adotados por elas que regem e norteiam a vida dos seus seguidores		
ENSINO RELIGIOSO - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(MS.EF09ER02.s.02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
O respeito e a valorização da vida devem ser discutidos à luz da cultura na qual está inserido, lembrando dos princípios éticos e dos valores universais. Os noticiários, as mídias e as redes sociais vêm apresentando a desvalorização da pessoa, assim, é fundamental discutir e refletir sobre o assunto e destacar que esses fazem parte dos Direitos Humanos e do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.		
ENSINO RELIGIOSO - 9° ANO		

VERSÃO PRELIMINAR

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	(MS.EF09ER03.s.03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
As organizações e religiões explicam o sentido de viver e morrer para seus seguidores de forma analógica, como se procede ao ato sobre a vida além da morte. Cada organização apresenta as muitas interpretações no que tange ao sentido da vida além da morte, que pode ser a reencarnação, a ressurreição, dentre outras, dependendo da forma como a organização religiosa trabalha essas questões entre seus adeptos.		
ENSINO RELIGIOSO - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	(MS.EF09ER04.s.04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Os rituais de sepultamento e os funerais variam de cultura, povo e etnia, sendo que cada sociedade tem sua maneira de viver e respeitar a morte. O ritual de pós-morte é um processo que pode trazer dor, alegria e festa. Para muitos, os funerais remetem às memórias e às recordações que serão vividas de forma nostálgica e até mesmo como ensinamentos por toda a vida dos presentes.		
ENSINO RELIGIOSO - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	(MS.EF09ER05.s.05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).
CONTEXTUALIZAÇÃO		
A ressurreição está presente para os cristãos, islâmicos e judeus, eles acreditam que há vida após a morte. Os espíritas acreditam na reencarnação, para eles, o espírito regressa em um novo corpo humano e creem na evolução. No entanto, há doutrinas que acreditam que o ser humano pode renascer em forma de animal ou vegetal. Há também religiões e organizações em que o conceito de reencarnar tem o sentido de sequência no processo de se purificar. Observa-se que existem muitas organizações e religiões que acreditam na morte como uma viagem ou passagem para uma vida de sucesso e riquezas ou angústias		
ENSINO RELIGIOSO - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	(MS.EF09ER06.s.06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana
CONTEXTUALIZAÇÃO		
A dignidade do homem diz respeito à ética e aos valores morais que o envolve. A cultura religiosa ou a filosofia de vida de cada um determina seu caráter e tudo aquilo em que ele acredita. “O homem vive em sociedade, convive com outros homens e, portanto, cabe-lhe pensar e responder à seguinte pergunta: “Como devo agir perante os outros?” (BRASIL.1995). Observa-se que essa é uma pergunta fácil de fazer, no entanto, complicada para responder, uma vez que se trata de ética, respeito, imparcialidade e moral.		
ENSINO RELIGIOSO - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

VERSÃO PRELIMINAR

Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	(MS.EF09ER07.s.07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
Os princípios éticos que norteiam e alicerçam os projetos de vida de uma pessoa, família e/ou as tradições religiosas e culturais estão embasados nos valores recebidos como a premissa de uma educação sustentada nos princípios da moral e da ética. A construção de projetos de vida de uma pessoa envolve muitas particularidades e singularidades.		
ENSINO RELIGIOSO - 9° ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	(MS.EF09ER08.s.08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.
CONTEXTUALIZAÇÃO		
O projeto de vida de cada pessoa inicia muito cedo, envolve família, educação, saúde, segurança, justiça e isso tudo está dentro do bojo moral e ético. Por mais que isso conduza os princípios ou padrões que norteiam uma sociedade ou cultura, nem sempre são desenvolvidos de forma reflexiva. “Em outro sentido, ética pode referir-se a um conjunto de princípios e normas que um grupo estabelece para seu exercício profissional (por exemplo, os códigos de ética dos médicos, dos advogados, dos psicólogos etc.)” (BRASIL. 1995). Com base nos princípios éticos e morais, pode-se estabelecer a construção de um projeto de vida que envolva a discussão das normas ou princípios que fundamentam a educação recebida em casa. Assim, é de extrema importância destacar a importância de cada pessoa ter seu projeto de vida pautado em princípios e valores éticos.		

REFERÊNCIAS

ABDALLA, R. K. Islamismo. O maior desafio em todo mundo. Curitiba: AD Santos. 1998.

ALBUQUERQUE, Eduardo Basto de. Da História Religiosa à História Cultural do Sagrado. Ciência e Religião – História e

Sociedade. Volume 5, número 5, 2007. Pp. 34 – 49. BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o
contexto de François Rabelais. São Paulo/Brasília: Hucitec/Editora Universidade de Brasília, 2008.
ALVES, Rubem. O enigma da religião. Campinas: Papirus, 1988.
BENATTE, Antônio Paulo. O que é História das Religiões? Em torno da recepção da Bíblia no Pentecostalismo brasileiro. In:
MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). Religiões e Religiosidades em (con)textos: Conferência e mesa
do Simpósio Sudeste da ABHR / Simpósio Internacional da ABHR: diversidades e (in)tolerâncias religiosas. São Paulo: Fonte
Editorial, 2013.
BELLOTTI, Karina Kosicki. História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea. In: História: Questões e Debates.
Curitiba: Editora UFPR, nº 55, pp. 13-42, jul/dez 2011.
BLOCH, Marc. Os Reis Taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio. França e Inglaterra. São Paulo: Companhia das
Letras, 1993.
BORGES, Célia Maia. As Representações Religiosas, as Práticas Culturais e os Símbolos Sagrados: os Irmãos do Santíssimo
Sacramento da Colônia. In: OLIVEIRA, Camila Aparecida Braga; MODELO, Helena Miranda; BUARQUE, Virgínia Albuquerque de
Castro (orgs). Caderno de resumos & Anais do 5º. Seminário Nacional de História da Historiografia: biografia & história
intelectual. Ouro Preto: EDUFOP, 2011.
BORRES, Guilouski. Alimentos sagrados nos rituais. Curitiba, 2010.
BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais.

VERSÃO PRELIMINAR

Apresentação dos temas transversais e Ética. Volume 8. Brasília: MEC/SEF, 2001.
_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e ações para a
educação das relações étnico-raciais. Brasília: Secad, 2006.
_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n.
8.069, 13 jul. 1990. Disponível em: . Acesso em: 27 abri. 2018.
CAMPBELL, Joseph. O Poder do Mito. São Paulo: Palas Athena,1990.
CARVALHO, Antonio, Vieira de. Teologia da educação cristã. São Paulo: Hagnos, 2006.
CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 2002. CHARTIER, Roger. A Beira da Falésia: a
História entre certezas e inquietudes. Rio Grande do Sul: EDUFRS, 2002.
CHAUÍ, Madalena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2005.
COSTA, Diná Raquel Daudt da. Palavras sagradas nos rituais. Curitiba, 2010.
CROATTO, J. S. As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001.
DARTON, Robert. Os dentes falsos de George Washington: um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia
das Letras, 2005.
ELIADE, Mircea. Aspectos do Mito, Edições 70, Lisboa ELÍADE, Mircea. Mito e Realidade Debate e Filosofia. São Paulo: Ed.
Perspectiva. 1972.
Enciclopédia Britânica do Brasil. Publicações Ltda. Rio de Janeiro, São Paulo, v. 10, 1997.
FONAPER. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso. São Paulo, Mundo Mirim, 2009.
GAARDER, Jostein. O livro das religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
GASBARRO, Nicola. Missões: a civilização cristã em ação. In: MONTERO, Paula (org). Deus na Aldeia: missionários, índios e
mediação cultural. São Paulo: Globo, 2006.

VERSÃO PRELIMINAR

HUIZINGA, Johan. O Outono da Idade Média. São Paulo: Cosac Naify, 2010. LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (Dir.). História:
Novas Abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
_____. História: Novos Objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
LE GOFF, Jacques. O Deus na Idade Média: conversas com Jean-Luc Pouthier. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
MASSENZIO, Marcello. A História das Religiões na Cultura Moderna. São Paulo: Hedra, 2005. MATA, Sérgio da. História e
Religião. Belo Horizone: Autêntica Editora. 2010.
MATO GROSSO DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. Referencial curricular 2012 Ensino Fundamental/ Secretaria de Estado
de Educação de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2012.
MONTERO, Paula (org). Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural. São Paulo: Globo, 2006.
MOTA L. T.; ASSIS V. S. Populações indígenas no Brasil: histórias, culturas e relações interculturais. Maringá, PR: Eduem, 2008.
NUNES, Elton de Oliveira. Teoria e Metodologia da História das Religiões. In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de
Albuquerque (Org.). Religiões e Religiosidades em (con)textos: Conferência e mesa do Simpósio Sudeste da ABHR / Simpósio
Internacional da ABHR: diversidades e (in)tolerâncias religiosas. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.
OLIVEIRA, Lilian Blank de ET all. Ensino Religioso no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2007.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública
Estadual do Paraná. Ensino Religioso. Curitiba: Seed/DEB, 2008.
REIS, João José. A morte é uma festa: Ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do Séc. XIX. Cia. das Letras: São Paulo, 1991.
RODRIGUES, Cláudia. Lugares dos mortos na cidade dos vivos: tradições e transformações fúnebres no Rio de Janeiro. Rio de
Janeiro, 1997.

VERSÃO PRELIMINAR

SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1994.

SANTOS, Francisco Jorge dos. Histórias do Amazonas. Manaus: Novo Tempo, 2002.

SCHLÖGL, Emerli. Caracóis e rituais. Curitiba, 2010.

SCHLÖGL, Emerli. Ao menos uma vez na vida quero ir até Meca. Curitiba, 2009.

SILVA, Aracy Lopes da; Luis Donisete Benzi. A temática indígena na escola. Brasília: MEC/Mari/Unesco, 1995.

SMITH, Cathryn. Programa de Educação Religiosa: Nova estrutura de educação religiosa para a igreja. Rio de Janeiro: JUERP,
1995.

STEEL, Edson. Ensino Religioso: ensino fundamental II. São Paulo: Global, 2009.

SOUZA, Rita de Cássia de. Direitos Humanos e Ensino Religioso: uma construção para a cidadania. Dissertação (Mestrado em
Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2011.

SOUZA, R. M. de O. O Iaô – Princípio e fim de tudo. As relações de poder no Candomblé Kêto. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2. nov. 2011. Anais... Goias, UFG. Disponível em:
<http://anais.cienciassociais.ufg.br/uploads/253/original_Robson_Max_de_Oliveira_Souza.pdf> Acesso em: 13 abri. 2018.

TILLCH, Paul. Dinâmica da Fé. São Leopoldo: Sinodel, 1974.

VIESSER, Lizete Carmem. Fundamentos Pedagógicos do Ensino Religioso. IESDE, Curitiba: 2005.

VERSÃO PRELIMINAR